VIII CONFESO

DIREITOS HUMANOS E A AGENDA 2030

ANAIS

COMUNICAÇÃO ORAL



unifeso

EDITORA unifeso

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANAIS

VIII CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO CONFESO

COMUNICAÇÃO ORAL

Teresópolis – RJ
2024

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONSELHO DIRETOR

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

José Luiz da Rosa Ponte
Kival Simão Arbex
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Diretor Geral

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – Unifeso

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Chanceler

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Roberta Montelo Amaral
Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Edenise da Silva Antas
Diretora de Educação a Distância

Mariana Beatriz Arcuri
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Diretora do Centro de Ciências e Tecnologia

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Diretor de Educação a Distância

Michele Mendes Hiath Silva
Diretoria de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Diretoria Administrativa

Rosane Rodrigues Costa
Diretoria Geral do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano

Roberta Franco de Moura Monteiro
Diretoria do Centro Educacional Serra dos Órgãos

Copyright© 2024
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo
Roberta Montelo Amaral (Presidente)
Anderson Marques Duarte (Coordenador Editorial)
Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Conselho Editorial e Deliberativo
Edenise Silva Antas
Roberta Montelo Amaral
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial
Matheus Moreira Nogueira

Revisor
Anderson Marques Duarte

Formatação
Anderson Marques Duarte

Capa
Gerência de Comunicação e Marketing

C389 Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Anais [do] VIII Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO : CONFESO : Comunicação Oral / Centro Universitário Serra dos Órgãos. – Teresópolis: UNIFESO, 2024.
1014 f. : il. color.

ISBN 978-65-87357-65-2

1. Comunicação e Divulgação Científica. 2. Congresso. 3. Anais. 4. Comunicação Oral. 5. Unifeso. 6. Direitos Humanos. 7. Desenvolvimento Sustentável. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO
Avenida Alberto Torres, nº 111
Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004
Telefone: (21) 2641-7184
E-mail: editora@unifeso.edu.br
Endereço Eletrônico: http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

COMITÊ ORGANIZADOR

Adenilson de Souza Fonseca, Adriana da Silva Duarte, Amanda Justino Acha, Anderson Marques Duarte, Andrea Bezerra da Silva, Cristiane Miranda de Oliveira, Edenise da Silva Antas, Jose Eduardo Santos da Silva, Jucimar André Secchin, Luciana Leitão Basso, Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel, Mariana Beatriz Arcuri, Max Braga Borsoi, Roberta Montello Amaral, Tatiana de Souza Silva, Valéria Brites, Verônica Santos Albuquerque, Vivian Telles Paim,Washington Espindola Damázio Silva

COMITÊ EXECUTIVO

Adenilson de Souza Fonseca, Adriana da Silva Duarte, Alba Barros Souza Fernandes, Alberto Torres Angonese, Alexandre Vicente Garcia Suarez, Aline de Paula Pinheiro Moraes, Aline Rodrigues de Lima, Amanda Justino Acha, Anderson Marques Duarte, André Alves da Silva, André Vianna Martins, Andrea Bezerra da Silva, Andrea Serra Graniço, Aryane Dias Hodgson, Bruno Chiapetta Efigenio, Camilla de Paula Duarte, Carla de Cunto Carvalho, Carlos Alfredo Franco Cardoso, Catarina Leite Pinto da Cunha, Claudia Salomão, Cláudio Luiz Bastos Bragança, Clébio José Soares Simas, Cristiane Miranda de Oliveira, Cristina Maria Barboza Bandeira, Daniel Ramos Ribeiro dos Santos, Elaine Combat, Estefany Paula Rodrigues da Silva
Geórgia Dunes da Costa Machado, Geórgia Rosa Lobato, Giovana de Oliveira Campos, Heleny Benvindo Quintanilha, Isis Lopes de Brito, Izabel Cristina de Souza Drummond, Jane Silva, Jessica Sales Rodrigues, Jessica Motta, Joelma de Rezende Fernandes, Jose Eduardo Santos da Silva, José Roberto Bittencourt Costa, Josiane do Couto Barros, Jucimar Secchin, Juliana Leite Lila, Karla Nascimento Werneck, Kelli Cristine Moreira da Silva Parrini, Letícia Thurmann, Lorena de Oliveira Macedo, Luana de M.P.Demenjour, Lucas Baff, Lucas de Azevedo, Lucas Moura de Simas, Luciana Basso, Luciana Rosa Rúbio da Silva, Luiz Antônio de Souza Pereira, Luiz Felipe Oliveira, Marco Antônio Naslausky Mibielli, Marcos Junio Viana de Almeida, Mariana Beatriz Arcuri, Matheus Gonçalves da Silva, Matheus Cruz dos Santos, Maurício Oliveira, Maike Pereira da Silva Santos, Monique Costa Sandim Bartole, Natália Boia Soares Moreira, Natan de Souza Sampaio, Nathalia da Silva Almeida, Nathan do Amaral Silva Pacheco, Patrick Azevedo, Pedro Henrique Sampaio Ribeiro, Prissila Barbosa Da Silva, Rafael Puigdevall de Oliveira, Raquel Florentino Barbosa, Renata Farinha de Souza, Renato Alcântara, Roberta Montello Amaral, Robson Corrêa Santos, Rosimara Viana Ferreira, Ryan de Souza Teixeira, Sabrina Granito Ribeiro Schelck, Samara Machado Colonese, Samuel da Silva Lima, Selma Vaz Vidal, Simone Rodrigues, Tatiana Cláudia Simões Peralta e Silva, Tatiana De Oliveira Pinheiro Moreira, Tatiana De Souza Silva, Thaiz Silvério de Oliveira Ferraz, Thalissa Guimarães Vasconcellos, Thiago Bruno Rezende da silva, Thiago Camara, Thiago Pereira Dantas, Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel, Valéria Brites, Valter Luiz da Conceição Gonçalves, Vera Lucia Adas Petersen, Vera Lucia Vaz, Victor Pires da Silveira, Vinícius de Souza Vasconcellos, Vivian Teles Paim, Wagner França dos Santos, Wagner Nazário Coelho, Washington Espindola Damázio Silva, Washington Sérgio Gonçalves Milezi e Wexley Martins Gonçalves

COMITÊ CIENTÍFICO

Adenilson de Souza da Fonseca, Alba Barros Souza Fernandes, Alberto Angonese, Alcides Pissinatti, Alexandre Vicente Garcia Suarez, Amanda Da Silva Franco, Ana Brasilio, Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra, Anderson Chaves Da Silva, Anderson Marques Duarte, André Vianna Martins, Antonio Henrique Vasconcellos Da Rosa, Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Camilla Pereira Dias Da Rocha, Carla Gonçalves, Carlos Alfredo Franco Cardoso, Carlos Pereira Nunes

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Chessman Correa, Claudia Cristina Dias Granito, Cláudio Corrêa, Cláudio Luiz Bastos Bragança, Cristiane De Carvalho Guimarães, Cristiane Gomes, Dandara Costa Alcântara, Danielle De Paula Aprígio Alves, Danielle Ferreira Dos Santos, Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz, Débora Mendonça, Denise Amorim Rodrigues, Denise De Mello Bobany, Eugênio Silva, Felipe Cavaliere Tavares, Fernando Rangel, Francisco Jovando Rebelo de Albuquerque, Gabriela Rodrigues De Souza, Geórgia Rosa Lobato, Gilberto Ferreira Da S. Junior, Giselle Alves, Gleyce Oliveira, Harumi Matsumoto, Heleno Miranda, Heloisa França Badagnan, Isabel Cristina Vieira Da Silva, Isabela De Andrade Leite Martins, Isis Lopes De Brito, Izabel Cristina de Souza Drummond, Jaqueline Peixoto Lopes, Joelma De Rezende Fernandes, José Roberto Bittencourt Costa, Jucimar Secchin, Kelli Cristine Moreira Da Silva Parrini, Larissa Neves Lago, Leandro Dias De Araujo, Leandro Teixeira De Oliveira, Leandro Vairo, Leonardo Possidente Tostes, Leticia Rodrigues Moreira, Liane Franco Pitombo, Lorena de Oliveira Macedo, Luana De Decco Marchese Andrade, Luana Mello Da Silva, Lucas Baff, Luis Claudio de Souza Motta, Luis Filipe Da Silva Figueiredo, Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel, Marco Antônio Naslausky Mibielli, Monique De Barros Elias Campos, Natália Boia Soares Moreira, Nélio Silva De Souza, Paulo Cruz, Priscila Pereira Fernandes, Rafael Murta Pereira, Raphael Rocha, Renata Farinha de Souza, Renato Cobo, Renato Santos De Almeida, Roberta Montello Amaral, Roberto Luiz Hungerduhler Pessôa, Robson Corrêa Santos, Rondineli De Jesus Barros, Rosembergue Brasileiro da Rocha Freire Junior, Selma Vaz Vidal, Sérgio De Carvalho Parrini, Simone Rodrigues, Tainá Marques Moreira, Tatiana Cláudia Simões Peralta e Silva, Telma Freitas, Valéria Brites, Valter Luiz Da Conceição Gonçalves, Vera Lucia Adas Petersen, Victor Thomaz, Viviane Da Costa Freitas Silva, Walmir Júnior P.R. Rodrigues,Walney Ramos De Sousa, Washington Sérgio Gonçalves Milezi e Yasmin Notarbartolo Di Villarosa Do Amaral.

SUMÁRIO

O NOVO PARADIGMA DO SISTEMA FINANCEIRO: OS CRIPTOATIVOS E AS BLOCKCHAINS 42
Priscila F. Fernandes, Jucimar André Secchin

EMPREENDEDORISMO DIGITAL E SUAS ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIO DURANTE APANDEMIA DA COVID-19 48
Elisa Vitória Silva do Nascimento

o MODELO DE NEGÓCIOS CANVAS 49
Marcela Engel Costa Velho

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS LIGADAS À MONITORIA DA DISCIPLINA DE CONFORTO AMBIENTAL II 50
Sunshine de Almeida Mota, Tatiane Pilar de Almeida

TERESÓPOLIS: HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA CIDADE, PLANEJAMENTO URBANO E O IMPACTO NA VIDA DOS MORADORES 51
Ana Carolina dos Santos Barbosa;Nycole Mendes do Amorim Alves; Gabriel de Oliveira Ribeiro Batista

NAVEGANDO NA MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO E APOIO NA DISCIPLINA DE PATRIMÔNIO E TÉCNICAS RETROSPECTIVAS 57
Alessandra de F. Tarcsay, Alice Alves de Oliveira; Alexsander Almeida

A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO TRIDIMENSIONAL PARA O DESENHO 58
Tarsila Turl Láu,Tatiane Pilar de Almeida, Beatriz Temtemples de Carvalho

IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO E DETALHAMENTO DE ESCADAS 59
Lavínia Nicacio da Rosa, Tatiane Pilar de Almeida, Beatriz Temtemples de Carvalho

ARQHORTA UNIFESO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE TERESÓPOLIS-RJ: UM PROJETO DE EXTENSÃO DACHT SOCIAL 2023 60
Janaina S. M. C. Branco; Vitória Santos Pimentel; Claudio Manoel Azevedo Moraes; Leonardo Carvalho dos Santos; Nara Ellize Martins dos Santos; Tamara Lopes Pains

PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE RATOS WISTAR DA INSTALAÇÃO DE CIÊNCIA ANIMAL DO UNIFESO 61
Michelly do Carmo Salomão, Gabriela de Paula Martin da Rocha, Sthefany Gravin Pazinoto, Maria Eduarda Apolinário, Maria Eduarda Monteiro Silva, Marcel Vasconcellos

O IMPACTO DA FALTA DE PADRÃO DE SONO NA QUALIDADE DE VIDA 62
Priscila Figueiredo Correa, Jose Eduardo Silva, Iago Gomes Gonçalves, Júlio César Satyro Ferreira, Leticia Rodrigues Moreira

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA 63
Anna Julya Fernandes Rebouças, Sônia dos Santos Antunes, Luiza Rotina de Frias, Giovanna Medeiros Iat, Leandro Teixeira de Oliveira

DONISLECEL : TERAPIA CELULAR NO TRATAMENTO DE DIABETES TIPO I 64
Giovanna Braz Silva, Leandro Teixeira de Oliveira,

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA 65
Letícia Klemme Rodrigues, Ana Beatriz Rocha Câmara, Leandro Teixeira de Oliveira

O FUTURO DA REPRODUÇÃO ASSISTIDA - USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA UM MELHOR RESULTADO NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO 66
Julia Marassi Granito, Leandro Teixeira de Oliveira

LADC: INCENTIVANDO DECISÕES EMBASADAS NA CIÊNCIA POR MEIO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR 67
Ana Beatriz Rocha[1], Ariela Furtado[2], Mariáh Beatriz Gomes, Milena Luz Pereira,
Raquel Graças Soares de Assis, Leandro Teixeira de Oliveira

ACONSELHAMENTO GENÉTICO COMO FERRAMENTA AUXILIAR PARA O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 68
[1]Yasmin Medeiros Carneiro Faria; Leandro Teixeira de Oliveira

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGROTÓXICOS E O RISCO DE CÂNCER DE CÓLON E RETO NA REGIÃO SERRANA 69
Débora de Souza Barcelos, Leandro Teixeira de Oliveira

EXPLORANDO O POTENCIAL DAS BACTÉRIAS WOLBACHIA NO BIOCONTROLE DE VETORES E DOENÇAS 70
Luiz Marcelo Oliveira Taixeirão; Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra

QUEIMA DE LIXO: CONSEQUÊNCIAS E RISCOS SOCIOAMBIENTAIS 71
Amanda de Andrade Matos Alves, Lívia Eller Heckert, Alexandre Magno Ferreira Braga,
Leandro Teixeira de Oliveira

A CIÊNCIA ITINERANTE VISITA AS CIÊNCIAS FORENSES ATRAVÉS DE UM MINI CENÁRIO DE CSI 72
Maria Eduarda R. Apolinário, Izabella L. Vieira, Alexandre M. F. Braga Carlos Alfredo F. Cardoso

LADC: DIVULGANDO A CIÊNCIA FORA DAS UNIVERSIDADES 73
Ana Beatriz Rocha, Débora de Souza Barcelos, Leticia Klemme, Mariáh Beatriz Gomes,
Raquel Graças Soares de Assis, Leandro Teixeira de Oliveira

A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 74
Stephani Gonçalves Carvalho, Eshilley França Teixeira da Silva, Leandro Oliveira

RPG-R: UM JOGO DE RPG PARA A EXPLICITAÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DE REQUISITOS DE SISTEMAS DE SOFTWARE 75
Prof. M.Sc. Chessman Kennedy Faria Corrêa, Prof. Dr. Edival Ponciano de Carvalho Filho

SISTEMA DE MONITORAMENTO DE RIOS PARA PREDIÇÃO DE ENCHENTES USANDO ARDUINO 88
Ayrton Esteves Garrido, Alberto Torres Angonese

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE REALIDADE AUMENTADA ACESSÍVEL 89
Matheus Cirino Soares

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE FEDERAÇÃO DE REDE 90
Eduardo Filgueiras Branco de Almeida

SECURE CITIZEN: SISTEMA DE LOCALIZAÇÃO E SEGURANÇA DO CIDADÃO 91
João Victor da Silva Machado, João Pedro Moreira Ferreira

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PROCESSOS CORPORATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA E ESTUDO DE CASO 92
Daniel Meneses de Souza Firme, Alexandra Miguel Raibolt da Silva

MELODYGEN: UM GERADOR DE MELODIAS PARA ARQUIVOS MIDI EM PYTHON 93
Rodrigo de Oliveira Lima, João Pedro Moreira Ferreira

RECICLA TERÊ - RECICLE, REDUZA, REUTILIZE 94
Rondineli da Silva Oliveira Moreira, Keley Jesus dos Santoa, João Pedro Moreira Ferreira

MAPA UNIFESO: TECNOLOGIAS WEB APLICADAS PARA LOCALIZAÇÃO DOS CALOUROS 95
Gustavo Mattos Rodrigues, Arthur da Conceição Cunha,João Pedro Moreira Ferreira

PROJETO FELINOS DA SERRA: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AUXILIAR NA COEXISTÊNCIA HUMANO-FAUNA 103
João Pedro dos Santos Oliveira; Sérgio Guarilha de Aquino Vidal Gomes; Yann Azevedo Torres; Ricardo de Barros Mello Filho; João Pedro Moreira Ferreira

DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO DE VISUALIZAÇÃO DE DADOS PARA O PROJETO PROTEGER TERESÓPOLIS 113
Arthur da Conceição Cunha, Arthur Pereira da Silva; Paulo Ricardo Sant'Anna da Silva
João Pedro Moreira Ferreira

HORTA INTELIGENTE: USANDO TECNOLOGIA NA AGRICULTURA 122
Gustavo Mattos Rodrigues, João Pedro Moreira Ferreira

LEIS MUNICIPAIS DE TERESÓPOLIS – QUESTÕES CONTORVERSAS DE LEGÍSTICA 131
Andressa Lima Quintanilha; Fernando Rangel Alvarez dos Santos

MUTIRÃO DE REGULARIZAÇÃO DA CLÍNICA DE DIREITOS NAS ÁREAS DE QUINTA LEBRÃO, FONTE SANTA E ARREDORES 132
Caio Márcio Gutterres Taranto; Raphael Vieira da Fonseca Rocha;

A TITULAÇÃO DE TERRAS OCUPADAS POR COMUNIDADES QUILOMBOLAS: ANÁLISE DA ADI 3239 SOB O PRISMA DO DIREITO CONSTITUCIONAL AMBIENTAL 133
Vinícius de Mattos Oliveira; Raphael Vieira da Fonseca Rocha ; Carlos Alexandre de França do Prado Nery

TÍTULO DO TRABALHO: ASPECTOS CONTROVERTIDOS DA NOTA COMERCIAL 134
João Matheus de Lellis Silva Patricio

PROJETO PROTEGER TERESÓPOLIS – EXPERIÊNCIA DO MONITOR DA CLÍNICA DE DIREITOS 135
Lucas Costa Coelho, Raphael Vieira da Fonseca Rocha

A COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS E A DIVISÃO DO TRABALHO LEGISLATIVO BASEADA NO GÊNERO 136
Tainah Simões Sales Thiago; Tayná da Silva Alencaro

ORÇAMENTO PÚBLICO EM SAÚDE: TEORIA E PRÁTICA DO PRINCÍPIO DA NÃO VINCULAÇÃO E ANÁLISE DO ORÇAMENTO IMPOSITIVO BRASILEIRO 145
Carolina Esteves Silva

ANÁLISE DA ADI 3239 SOB A PERSPECTIVA DO DIREITO AMBIENTAL: O PROCESSO DE TITULAÇÃO DE TERRAS OCUPADAS POR COMUNIDADES QUILOMBOLAS 155
Vinícius de Mattos Oliveira, Carlos Alexandre de França do Prado Nery

A CONSTITUIÇÃO DE 1988 AOS OLHOS DE JOSÉ AFONSO DA SILVA: UMA ANÁLISE DOS PODERES CONSTITUINTES ORIGINÁRIO E DERIVADO 165
Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Vinícius de Mattos Oliveira

A SUB-REPRESENTAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NA POLÍTICA E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA 174
Enzo Farias Freire, Tainah Simões Sales Thiago

DESAFIO JURÍDICO: PERGUNTAS E RESPOSTAS 185
Christiane Vaz Sá Viana

A RESOLUÇÃO ALTERNATIVA DE CONFLITOS DE MEDICAMENTOS DO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO UNIFESO, COM VISTAS A DESJUDICIALIZAÇÃO – UMA TENDÊNCIA CONTEMPORÂNEA 187
Jucinéa Granito da Rosa; Christiane Vaz Sá Vianae

A ENTREVISTA SOCIOECONÔMICA NA ANÁLISE DA CONCESSÃO DE BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA – BPC/LOAS 188
Caio Márcio Gutterres Taranto; Jonathan Costa Ferreira

PAPEL DAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS E DA PATRULHA MARIA DA PENHA NA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES 189
Izabelle Silva da Cruz Amorim, Gisele Alves de Lima Silva, Débora Lubrano de Mendonça

IMPORTUNAÇÃO SEXUAL COMO VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA MULHER 190
Gabriela Costa de Oliveira Vieira, Gisele Alves de Lima Silva, Débora Lubrano de Mendonça

VIOLÊNCIA HOMOFÓBICA E TRANSFÓBICA CONTRA MULHERES 191
Lyssa Helena Lamarca de Freitas, Gisele Alves de Lima Silva, Débora Lubrano de Mendonça

MEDIAÇÃO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO UNIFESO 192
Jucinéa Granito da Rosa, Christiane Vaz Sá Viana

AUDIÊNCA SIMULADA - O "CLIENTE OCULTO" DO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO UNIFESO 193
Jucinéa Granito da Rosa, Andressa Lima Quintanilha, João Matheus de Lellis Silva Patrício

A RESOLUÇÃO ALTERNATIVA DE CONFLITOS DE MEDICAMENTOS DO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO UNIFESO, COM VISTAS A DESJUDICIALIZAÇÃO – UMA TENDÊNCIA CONTEMPORÂNEA 194
Jucinéa Granito da Rosa, Christiane Vaz Sá Viana,

CAFÉ TEATRO FILOSÓFICO: O PALCO DO ENCONTRO ENTRE O DIREITO E O TEATRO DE WILLIAN SHAKESPEARE 195
Marcella Gabriela Garcia Simões; Carla Ferreira Gonçalves; Joaquim Humberto Coelho de Oliveira

AUTISMO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, APRESENTAÇÃO CLÍNICA E SUAS REPERCUSSÕES NO DIREITO PREVIDENCIÁRIO 196
Carolina da Silva Figueiredo; Carolina Guimarães Tavares; Paola Furtado de Andrade; Caio Márcio Gutterres Taranto; Juliana Linhares de Oliveira

A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA EM TERESÓPOLIS À LUZ DA ADPF 828-DF 197
Caio Márcio Gutterres Taranto

O DIREITO ADUANEIRO E OS OBJETIVOS TRAÇADOS PELA AGENDA 2030 NA BUSCA PELO ADEQUADO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 198
Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Vinícius de Mattos Oliveira

A IMPORTÂNCIA DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA PARA EFETIVAÇÃO DO DIREITO FUNDAMENTAL À MORADIA 199
Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Vinícius de Mattos Oliveira

EMPREENDEDORISMO E LICITAÇÕES NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS: QUESTÕES DE REGULARIDADE FISCAL E CADASTRAL 200
Rebecca Bandeira Estorque, Fernando Rangel Alvarez dos Santos

TRABALHO E CIDADANIA – EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO DO UNIFESO 201
Lucas Baffi Ferreira Pinto, Felipe Cavaliere Tavares

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E PROTEÇÃO ESTATAL: RELATO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO INTEGRADA COM ESTUDANTES DO CURSO DE DIREITO E DO CESO 202
Débora Lubrano de Mendonça, Gisele Alves de Lima Silva

LEI GERAL DO ESPORTE: PRINCIPAIS MUDANÇAS TRAZIDAS PELA LEI 14.597/2023 NOS CONTRATOS DE TRABALHO DOS ATLETAS PROFISSIONAIS 203
Lucas Baffi Ferreira Pinto, Anna Vitoria da Rocha Monteiro

O DRAWBACK SUSPENSIVO COMO MECANISMO DE FOMENTO NAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS 204
Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Vinícius de Mattos Oliveira

DIREITO E ORDEM ECONÔMICA DA ENERGIA: A CONSTITUIÇÃO DE 1988 SOB O PRISMA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E INSTALAÇÕES DE ENERGIA ELÉTRICA 205
Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Vinícius de Mattos Oliveira

AS IMPLICAÇÕES COMERCIAIS NA SIMBIOSE ENTRE DIREITO ADUANEIRO E ANTROPOLOGIA COMERCIAL 206
Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Vinícius de Mattos Oliveira

A PROBLEMÁTICA DO TRANSPORTE PÚBLICO NA CIDADE DE TERESÓPOLIS 207
Ricardo Sardinha Lourenço; Rafael Cezar Menezes

A GRANULOMETRIA DOS AGREGADOS GRAÚDOS COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NA RESISTÊNCIA AO ESFORÇO CORTANTE EM VIGAS DE CONCRETO SEM ARMADURA 208
Carolina Victória de Jesus Campos de Azevedo Julio; Thuany Espirito Santo de Lima

PROPOSIÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DE UM MINI TERMINAL DE CARGAS COMO ALTERNATIVA PARA MELHORIA DO TRANSPORTE URBANO NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS RJ 209
Rafael Cezar Menezes; Carlos Riccelli de Oliveira Pacheco; Carlos André Moreira dos Santos

DESAFIOS DA MONITORIA DE FÍSICA NA GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL DO UNIFESO 210
Rosembergue Brasileiro da Rocha Freire Junior; Aline Sampaio de Castilho;
João Victor Alves Nogueira; Luana de Araújo Sant'Anna; Nathan de Souza Gilmen e Silva

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, ORIUNDOS DAS DEMOLIÇÕES, GERADOS NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS 211
Thiago Lima da Silva

IDEIA DE PROJETO: PONTO DE ÔNIBUS - AVENIDA DELFIM MOREIRA 212
Luiz Gabriel Oliveira Araujo; Nycole Mendes do Amorim Alves; Jean Carlos da Silva Malheiro;
Maiara Matias de Souza; Thiago da Cruz Mendes; Julio Willians de Souza

CONCRETO ARMADO COM AÇO OU FIBRA DE VIDRO (GRFP) – COMPARAÇÃO QUANTO ADERÊNCIA, FLEXÃO E TRAÇÃO 213
Luana dos Santos Silva; Rogério Cassibi de Souza

ESTUDO EXPERIMENTAL DA COMPARAÇÃO DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE CONCRETO SIMPLES COM CONCRETO REFORÇADO COM FIBRA DE CARBONO 228

Vinícius do Couto Lau; Thuany Espirito Santo de Lima

TECNOLOGIA VERDE: O BAMBU COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL NA CONSTRUÇÃO CIVIL 240

Rosembergue Brasileiro da Rocha Freire Junior; Aline Sampaio de Castilho; João Victor Alves Nogueira; Luana de Araújo Sant'Anna; Nathan de Souza Gilmen e Silva

METODOLOGIAS ÁGEIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – UM ESTUDO DE CASO EM UMA OBRA DE EDIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS – RJ 249

Rafael Puigdevall; Rogério Cassibi de Souza

ANÁLISE COMPARATIVA DAS MADEIRAS TAUARI, MANDIOQUEIRA, CEDRINHO E PINUS: ESTUDO DE DEGRADAÇÃO ARTIFICIAL E FOTODEGRADAÇÃO NATURAL, E AVALIAÇÃO DE TINTAS E VERNIZES EM TERMOS DE RENDIMENTO E CUSTO 261

Lucas Ramos Corrêa; Larissa Castilho Cariús; Rogério Cassibi de Souza

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TERESÓPOLIS – RJ: DESAFIOS EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO QUE GARANTA DIREITOS 279

Diogo Silva do Nascimento; Thiago Pereira Pimentel; João Pedro Gomes de Mattos Werneck; Eduarda Caetano Amaral Lobo Machado;

ESTRATÉGIAS EFETIVAS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO DE ABSCESSO POR ERISIPELA E SUAS REPERCUSÕES CLÍNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 280

Wanderson Medas de Oliveira; Anna Clara Vargas Rodrigues; Carolina Cabral Pereira da Costa; Claudia Moraes Clemente Leal; Cristiene Faria; Claudia Cristina Dias Granito

OS SENTIMENTOS DO ENFERMEIRO FRENTE O PROCESSO DE MORTE 281

Ana Carolina da Silva Medeiros; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante

A ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM SÍFILIS. 282

Ana Carolina Medeiros; Anna Luiza de Oliveira Machado; Maria Clara Ferreira dos Santos Vieira; Karoline Silva da Conceição; Janine de Medeiros Dias Gomes;Wagner Macharet Alves;

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) COMO DISPOSITIVO DE REFERÊNCIA AO ATENDIMENTO E CUIDADO DE PACIENTE EM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS 283

Anna Luiza de Oliveira Machado; Karoline Silva da Conceição; João Pedro Chelles Teixeira

PROTOCOLO DE DOR TORÁCICA – O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 284

Sânia Rocha Da Motta Braga; Gracieli Alves dos Santos; Vitor Leal Seiblitz

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS RECÉM-NASCIDOS EM USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA 285
Karen Stefany Ferreira Bastos

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: O ENFERMEIRO EDUCADOR ATUANDO NA PREVENÇÃO DAS EPIDEMIAS CAUSADAS PELO AEDES AEGYPTI. 286
Luiz Otavio de Oliveira Alves

OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM 287
Raísa Rezende de Oliveira; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante

EVOLUÇÃO DA HEMOTERAPIA NO BRASIL 288
Maria Luiza Corrêa da Silva Hyath; Rayana Carolina Martins de Oliveira;
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell; Joelma de Rezende Fernandes; Selma Vaz Vidal

O CICLO DO SANGUE 289
Nathane Furtado Vargas; Ana Beatriz de Oliveira Teixeira; Allyson da Silva Vascocelos
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell; Joelma de Rezende Fernandes

O SANGUE HUMANO: DOAÇÃO PARA A VIDA 290
Mayara Custodio do Nascimento; Izabella Vianna Motta Machado; Karen Martins Bernardino; Taíssa de Paula Affonso; Joelma de Rezende Fernandes; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell

PREVENÇÃO DE FERIDAS EM PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA 291
Carina da Silva Ferreira Costa; Raísa Rezende de Oliveira; Maria da Conceição Baldini Benevides Blanck

A UTILIZAÇÃO DE REDES DE ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO À VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL COMO MEIO DE ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO EM TERESÓPOLIS 292
Karoline Silva da Conceição; Janine de Medeiros Dias Gomes; Mariana de Jesus Machado;
Maria Clara Ferreira dos Santos Vieira

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE 293
Juliana Maria de Oliveira Corrêa; Brenda Cristyni Moreira e Silva; Eduardo da Silva Oliveira
Jéssica Carreiro da Rosa; Luana da Silva Fernandes; Claudia Cristina Dias Granito

A GESTÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EFICIENTE 294
Jayne Sousa Felix; Selma Vaz Vidal

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA PROMOÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL 295
Jayne Sousa Felix; Regina Aparecida Corrêa; Ana Carolina da Silva Medeiros
Mariana Tomaz Ramos; Roberta de Oliveira Class da Silva

O SER ENFERMEIRO FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES ACOMETIDAS POR INTOXICAÇÃO DA FUMAÇA. 296
Ester Silva dos Santos de Mattos; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante

O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES INFECTADOS COM COVID-19 E SUAS INFLUÊNCIAS NOS FATORES DE COMPLICAÇÕES DA DOENÇA 297
Karoline Silva da Conceição; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante; Reginaldo Felismino Guimaraes

VENCENDO A DESINFORMAÇÃO: COMO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO INFLUENCIAM NAS CAMPANHAS VACINAIS NO BRASIL 298
Aline de Oliveira

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS TABAGISTAS 299
Regina Aparecida Corrêa

EFETIVIDADE DO USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NAS ORIENTAÇÕES PARA O ALEITAMENTO MATERNO 300
Regina Aparecida Corrêa

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA DA CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA 301
Jonas Leite Junior; Maria Da Glória Lack;

GESTÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE ATRAVÉS DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS - POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES 311
Carina da Silva Ferreira Costa, Claudia Cristina Dias Granito, Adriana Chaves

O ATENDIMENTO HUMANIZADO DO ENFERMEIRO JUNTO AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS 322
Ticiana de Lima Sampaio, Selma Vaz Vidal

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E OS FATORES INTERVEINENTES A ASSITÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 332
Ana Raquel Lima Fernandes, Claudia Cristina Dias Granito Marques

A VIVÊNCIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA MELHORIAS NOS INDICADORES DE SAÚDE EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 339
Carina da Silva Ferreira Costa, Camila Féo, Gleyce Padrão, Pedro Henrique Netto Cezar, Joelma de Rezende Fernandes, Quesia Ribeiro de Amorim, Raísa Rezende de Oliveira, Victória Rosa Pacheco Fernandes

FAKE NEWS: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE 345
Luiz Otavio de Oliveira Alves; Claudia Cristina Dias Granito

AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRODUZIDAS PELO ENFERMEIRO NA REINSERÇÃO SOCIAL DO PACIENTE COLOSTOMIZADO 352
Juliana Angela Castro; Reginaldo Felismino Guimarães; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A PRÁTICA DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE 360
Viviane da Costa Freitas Silva, Alessandra Rita de Oliveira

A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS REEMERGENTES NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA 370
Raísa Rezende de Oliveira, Selma Vaz Vidal

INTERSECCIONALIDADE NO PROCESSO DE DISCRIMINAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE COR, CLASSE E GÊNERO 376
Dandara Costa Alcântara, Ricardo Russo Rafael de Mattos, Jaime Alonso Caravaca-MoreraI

O ENFERMEIRO APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: A TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE COMO NORTE PARA OS CUIDADOS NA SAÚDE 384
Luiz Alberto Ribeiro, Selma Vaz Vidal, Valéria Cristina Lopes Marques

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA 393
Nayara de Paula Silva, Dandara Costa Alcântara

CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 401
Greice Tardelli, Reginaldo Felismino Guimarães, Leila Rangel da Silva

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DA INTOXICAÇÃO PELOS MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MÉDICA 410
Lorena Victoria Ignácio dos Santos; Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra

MEDICAMENTOS ONCOLÓGICOS: A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO APROPRIADA E ALTERNATIVAS PARA REDUÇÃO DE CUSTOS 411
Amanda Garcia Pacheco Medeiros; Kelli Cristine Moreira da Silva Parrini

PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE NA AUTOMEDICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 412
Francine Cunha dos Santos; Sérgio de Carvalho Parrini

O EFEITO DO OZEMPIC (SEMAGLUTIDA) NA PERDA DE PESO 413
Raissa Eduarda de Souza Silva; Kelli Cristine Moreira da Silva Parrini

POTENCIALIDADE DA APLICAÇÃO DOS AGENTES QUÍMICOS CARBAMATOS SEGUNDO SUA ESTRUTURA E ATIVIDADE MOLECULAR 414
Ethel C.N.Valdez; Allan V. L. de Sousa Mesquita; Bianca M. da Silva; Mariana de O. Sampaio; Marcela B. Damázio; Pedro Alex de Oliveira Jr; Vinicius C.F.da Silva; Vinicius de J. Dias; William A. Figueiredo

CONSTRUÇÃO DE UM GUIA NORTEADOR A PESSOAS COM DOENÇAS RENOCARDIOVASCULARES PARA O MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS, RJ: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA 427
Danielle Aprígio; Gabriel C. Mouanes; Isadora Benecke; Pedro Nicolau Godinho; Amanda Silva Cunha; Ana C. Amorin

A IMPORTÂNCIA DO TREINO PROPRIOCEPTIVO NA PREVENÇÃO DA RECIDIVA DE ENTORSE DE TORNOZELO POR INVERSÃO EM ATLETAS DE VOLEIBOL 428
Gabriel Campos Neves; Frederico Barreto Kochem; Natasha Cantarini

INDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO - FUNCIONAL (IVFC-20): RECONHECIMENTO DO IDOSO FRÁGIL PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 429
Mariana da Conceição Viana; Karen de Souza Abrahão; Danielle de Paula Aprigio Alves

ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA 430
Wanderson de Carvalho Oliveira; Adriana Lopes da Silva Vilardo

ATUAÇÃO DA FISIOTEREAPIA EM ENFERMARIAS HOSPITALARES 431
Geovanna Soares Branco; Danielle de Paula Aprigio Alves

EFEITOS BIOMECÂNICOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES EM DESMAME VENTILATÓRIO 432
Ana Clara da Silva Lau; Adriana Lopes da Silva Vilardo

ESTUDO DOS EFEITOS DO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA DE CONVERGÊNCIA OCULAR EM PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON 433
Nélio Silva de Souza; Ana Carolina Gomes Martins; Caroline Duarte Guimaraes; Cassia Freitas Duarte; Lucas Garcia Lago Machado

IMPORTÂNCIA DO TREINO PROPRIOCEPTIVO NA PREVENÇÃO DA RECIDIVA DE ENTORSE DE TORNOZELO POR INVERSÃO EM ATLETAS DE VOLEIBOL 445
Gabriel Campos Neves; Frederico Barreto Kochem; Natasha Cantarini

ANÁLISE ALTMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS 453
Amanda Silva Cunha; Gabriel C. Mouanes; Ana Carolina Amorim; Rafael Coutinho da Silva; Pedro Nicolau Godinho; Deborah Cristiny Oliveira Mello; Sara Villela Mantovani; Aldo José Fontes Pereira

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR PREMATURIDADE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 459
Pietra Garcia Maffei; Caroline Melo Jordão Reis; Giulia Dállia Figueira do Nascimento; Mariana Moreira Vannier; Jhuly Vieira Grion; Júlia Crócamo Henrici

UMA REVISÃO DE LITERATURA: COMO A ADENOMIOSE PODE INTERFERIR NA FERTILIDADE 460
Julia de Mello Rocha Vital; Renata Barreto Marques

UMA REVISÃO DE LITERATURA: O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE JOVENS COM ENDOMETRIOSE 461
Julia de Mello Rocha Vital; Emilene Pereira de Almeida; Beatriz Ramalho de Moraes; Sara de Oliveira Moraes

A ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: A EXPERIÊNCIA DE UM PET-SAÚDE 462
Nathália Leal Costa; Kevin Guimarães Guerra; Sara Pinheiros Reis; Pedro Henrique Netto Cezar

VIVÊNCIAS OBTIDAS AO DECORRER DO CICLO BÁSICO QUE FORAM TRANSFORMADORAS, TANTO NO ÂMBITO TÉCNICO COMO NO PESSOAL 463
Ana Beatriz Chavão de Alencar Gigante; João Felippe Mululo Richa; Laryssa Adiala de Souza; Mayara da Costa Chambela

RELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIOECONÔMICOS E O DIAGNÓSTICO DO RETINOBLASTOMA 464
Aline Ramos Ribeiro; Pietra Garcia Maffei; Maria Eduarda Archer Morgado; Giulia Gava de Oliveira

PET-SAÚDE: A CONSTRUÇÃO INTERPROFISSIONAL DE UM FLUXOGRAMA PARA O ATENDIMENTO DA ESPOROTRICOSE 465
Eduardo Rebello Pimentel; Isabela da Costa Monnerat; Ana Cassia Gonzalez dos Santos Estrela; Livia Mendes Barboza Lourenço; Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta; Raphael Binenbojm

OS CUIDADOS PALIATIVOS E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER 466
Samanta M. de Oliveira; Carolina M. M. Bastos; Marcel Vasconcellos

O USO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NO MEIO SOCIAL MODERNO 467
Samanta M. de Oliveira; Carolina M. M. Bastos; Marcel Vasconcellos

A MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM ONCOPEDIATRIA 468
Bruna Eliete Peclat; Lys Vieira Grion; Milena Munhoz de Lucena

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA LEGAL TERESÓPOLIS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL X AUTÓPSIA MÉDICO LEGAL 469
Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela; Felipe Rodrigues de Sá; Juliana de Oliveira Lessa; Maria Laura Dias Granito Marques; Sandy dos Passos Frauches; Isabela da Costa Monnerat

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 470
Luiz Lukas Faria Diniz; Laura de Castro Zantut; Júlia Crócamo Henrici; Stephanie Pereira da Silva; Lívia da Silva Lima; Ana Paula Faria Diniz

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS ENDÓCRINAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 471
Isabella Maria Lassance de Oliveira Marenga; Mariana Moreira Vannier; Maryana da Silva Ferreira; Caroline Melo Jordão Reis; Ellisa Dias Domingos; Michelle Telles Bravo

OS IMPACTOS DA MICROBIOTA INTESTINAL NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E SUA MANIPULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA 472
Luiz Lukas Faria Diniz; Maria Laura Dias Granito Marques; Luisa Campos Figueiredo; Rocío González Campanário; Beatriz Leal Barros Costa; Ana Paula Faria Diniz

A IMPORTÂNCIA DA PROVA PERICIAL NA CONDENAÇÃO CRIMINAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE A MEDICINA LEGAL E O DIREITO PENAL 473
Flávia Silva Ribeiro; Juliana Engelbrecht Zantut Costa; Luisa Campos Figueiredo; Maria Laura Dias Granito Marques; Rocío González Campanário; Isabela da Costa Monnerat

SÍNDROME DA MORTE SÚBITA EM LACTENTES: ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS 474
Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita; Felipe Rodrigues de Sá; Giulia Moraes Cajueiro; Karolayne dos Santos Pereira Diniz; Victor Lucheta Palmeiro; Isabela da Costa Monnerat

A IMPORTÂNCIA DA PERÍCIA MÉDICA: O ESTUDO DO PERITO NA COLETA E ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS MÉDICAS E SUA ATUAÇÃO NO SISTEMA JUDICIAL 475
Giulia Moraes Cajueiro; Felipe Rodrigues de Sá; Karolayne dos Santos Pereira Diniz; Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita; Victor Lucheta Palmeiro; Isabela da Costa Monnerat

TOXICOLOGIA FORENSE E SUA RELEVÂNCIA PARA DIAGNÓSTICOS MÉDICOS 476
Victor Lucheta Palmeiro; Felipe Rodrigues de Sá; Giulia Moraes Cajueiro; Karolayne dos Santos Pereira Diniz; Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita; Isabela da Costa Monnerat

OS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS POR PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS E SUAS FAMÍLIAS FRENTE AO CUIDADO PALIATIVO 477
Flora Maria Costa de Carvalho; Giovanna Almeida Rodrigues; Renata Féo Couto

SALVE TERESÓPOLIS: POR UMA FORMAÇÃO MÉDICA PARA ALÉM DAS SALAS DE AULA 478
Vitória Carolina de Oliveira; Bárbara Soares de Mendonça; Julia Brito de Ceia Antunes; Thaiane Cristina Martinelli

DETERMINAÇÃO DA IDADE: MÉTODOS UTILIZADOS PELA MEDICINA LEGAL NA ESTIMATIVA DE IDADE EM CASOS CRIMINAIS 479
Juliana de Oliveira Lessa; Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela; Felipe Rodrigues de Sá; Maria Laura Dias Granito Marques; Sandy dos Passos Frauches; Isabela da Costa Monnerat

TRAUMATOLOGIA FORENSE: O ESTUDO DA ENERGIA CAUSADORA DAS LESÕES E SEUS IMPACTOS NO EXERCÍCIO DA MEDICINA LEGAL 480
Felipe Rodrigues de Sá; Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela; Juliana de Oliveira Lessa; Maria Laura Dias Granito Marques; Sandy dos Passos Frauches; Isabela da Costa Monnerat

FORMAÇÃO DA MEMÓRIA: COMO SEU ENTENDIMENTO INCREMENTA O ARSENAL MÉDICO 481
Victor Lucheta Palmeiro; Laura de Castro Zantut; Leandro Teixeira de Oliveira

O PAPEL DA MEDICINA LEGAL NOS ÂMBITOS FÍSICO E PSICOLÓGICO DA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL 482
Karolayne dos Santos Pereira Diniz; Felipe Rodrigues de Sá; Giulia Moraes Cajueiro; Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita; Victor Lucheta Palmeiro; Isabela da Costa Monnerat

REVISÃO SOBRE O SISTEMA ENDOCANABINOIDE 483
Laura de Castro Zantut; Victor Lucheta Palmeiro; Leandro Teixeira de Oliveira

REVISÃO SOBRE O TRATAMENTO DE ALZHEIMER COM O CANABIDIOL 484
Laura de Castro Zantut; Victor Lucheta Palmeiro; Leandro Teixeira de Oliveira

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA NO DIAGNÓSTICO FORENSE: UMA ABORDAGEM INOVADORA NA MEDICINA LEGAL 485
Maria Laura Dias Granito Marques; Luisa Campos Figueiredo; Rocío González Campanário; Felipe Rodrigues de Sá; Jorge André Marques Bravo

INTERNET DAS COISAS (IoT) NA SAÚDE E SUA CAPACIDADE DE TRANSFORMAR A ASSISTÊNCIA MÉDICA 486
Maria Laura Dias Granito Marques; Rocío Gonzáles Campanário;Luisa Campos Figueiredo, Beatriz Leal Barros Costa; Luiz Lukas Faria Diniz; Claudia Cristina Dias Granito Marques

O USO DA TELEMEDICINA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DE PERÍCIAS MÉDICAS 487
Luisa Campos Figueiredo; Maria Laura Dias Granito Marques; Rocío González Campanário; Juliana Engelbrecht Zantut Costa; Flávia Silva Ribeiro; Jorge André Marques Bravo

O USO DA TERAPIA ANTIVIRAL DE AÇÃO DIRETA NA HEPATITE C 488
Gabriela Almeida Meireles; Anna Clara Porto Araújo Mattar; Gabriely Teixeira da Silva de Moraes; Jenyffer Soares Paes; Alba Barros Souza Fernandes

DOENÇA DE CROHN: QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM COLOSTOMIA 489
Gabriela Almeida Meireles; Anna Clara Porto Araújo Mattar; Gabriely Teixeira; Jenyffer Soares Paes; Alba Barros Souza Fernandes

SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA E SEUS TRATAMENTOS 490
Carolina da Silva Figueiredo; Gabriela Almeida Meireles; Isabela da Costa Monnerat; Gustavo Falcão Gama; Alba Barros Souza Fernandes

EXPLORANDO AS CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: COMPREENDENDO SEUS RISCOS ASSOCIADOS 491
Lavínia Lopes Lima; Maria Júlia Dias Duarte; Maria Paula Baddini Guarilha; Mariana Dias Fontainha Rodrigues

VIOLÊNCIA INFANTIL: ABORDAGEM DA MEDICINA LEGAL NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE NEGLIGÊNCIA E DE ABUSO FÍSICO 492
Sandy dos Passos Frauches; Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela; Felipe Rodrigues de Sá; Juliana de Oliveira Lessa; Maria Laura Dias Granito Marques; Isabela da Costa Monnerat

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM MEDICINA E NA QUALIDADE DO SEU CURRÍCULO 493
Ana Luiza Martins Galo; Viviane da Costa Freitas Silva

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DO GRADUANDO EM MEDICINA NO ACOMPANHAMENTO DO PORTADOR DE FERIDAS CRÔNICAS 494
Ana Luiza Martins Galo; Julia Sanches Lugon; Marcela Engel Costa Velho; Pedro Rampini; Vinícius Andrade Franco; Gleyce Padrão de Oliveira

ANÁLISE DA TAXA DE ADESÃO DA VACINA CONTRA O SARAMPO NA PRIMEIRA INFÂNCIA 495
Juliana de Oliveira Lessa; Emanuela Heiderick Gouvêa; Thayla Bairral Frossard; Andréia Moreno Gonçalves; Milena Munhoz de Lucena; Stephanie Pereira da Silva

DESFECHOS NEONATAIS DA INFECÇÃO MATERNA POR COVID-19 496
Mariana Reis Rocha Ferreira; Carolina Augusta M. Pina; Fabiana C. Nogueira; Fernanda Beatriz S. Lima; Sandra Regina L. C. L. Pita

A DANÇA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA 497
Marcela Engel Costa Velho; Ana Cássia Gonzales dos Santos Estrela; Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE BIOPSICOSSOCIAL DO CUIDADO AO IDOSO DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA 498
Amanda Matias Bezerra; Marina Moreira Freire

SÍNDROME METABÓLICA NA CRIANÇA: REPERCUSSÕES NA SAÚDE INFANTIL 499
Wilma Cristina Oliveira; Karolliny Patricia Gomes; Ana Carolina Savioli Delorme; Gabriella Nunes Caravella; Isabella Coutinho Fonte; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell

DERMATOSES NEONATAIS: UMA VISÃO SOBRE AFECÇÕES CUTÂNEAS NOS RECÉM-NASCIDOS 500
Fabiana Cunha Nogueira; Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita; Mariana Reis Rocha Ferreira; Fernanda Beatriz da Silva Lima; Carolina Augusta Mendonça Pina; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante

MIOMATOSE UTERINA E O IMPACTO NA FERTILIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA 501
Thayla Bairral Frossard; Andréia Moreno Gonçalves; Emanuela Heiderick Gouvêa; Gabrielly de Freitas Araújo; Lavínia Lopes Lima; Mariana Moreira Vannier

INFLUÊNCIA DO LOCAL E AVALIAÇÃO NA MENSURAÇÃO DA BILIRRUBINA TRANSCUTÂNEA PARA DIAGNÓSTICO DE ICTERÍCIA NEONATAL 502
Maria Clara Canano Miguens Itajahy; Anna Lia Amadio Belli

ADAPTAÇÕES DO BEBÊ À VIDA EXTRAUTERINA: ALTERAÇÕES METABÓLICAS APÓS O DESLIGAMENTO DA PLACENTA 503
Fabiana Cunha Nogueira; Sandra Regina Lima de Castro Lemos-Pita;Laís Petrilho Mello de Almeida; Sara de Oliveira Moraes; Lorran Ramos Gago; Vânia Glória Silami Lopes

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E ATIVIDADE FÍSICA: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 504
Fabiana Cunha Nogueira; Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante; Mariana Reis Rocha Ferreira; Fernanda Beatriz da Silva Lima; Mayara Desiderati Teixeira da Silva

UM OLHAR ACERCA DOS PROCESSOS DESENCADEADORES DOS ESTRESSES PSÍQUICOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA 505
Thales de Paiva Soares Furtado Pires; Marcelo Americano Berte

ASPECTOS CONTROVERSOS DOS ENSAIOS CIRÚRGICOS CONTROLADOS POR PLACEBO: UMA VISÃO GERAL 506
Maitê Silva Ferreira; Thaís Viana Lobo; Ana Carolina Borba de Frias; Vanessa Mazzim Obermüller Carvalho da Silva; Victória Gomes Féo; Marcel Vasconcellos

A MELHORA DA DOR COMO DESFECHO CLÍNICO-CIRÚRGICO NA ENDOMETRIOSE: UMA VISÃO GERAL 516
Liara Carolina Archanjo Rocha; Manuela Kafuri de Toledo Silva; Natan Amaral de Souza; Sara da Silva Erthal; Marcel Vasconcellos

IMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS E SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO 526
Rita Guariento Allevato Musco; Ana Carolina Savioli Delorme; Fransuisy Barros Ferreira Destefani Campos; Gabriella Nunes Caravella; Juliana Catuladeira Miranda Pinheiro; Maria Teresa Corrêa Fisher Santos; Maurício Ricardo Perez Maciel Catuladeira Miranda; Renata Féo Couto

TOXICIDADE DERMATOLÓGICA RELACIONADA AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO COM CAPECITABINA NO CÂNCER DE MAMA
DERMATOLOGICAL TOXICITY RELATED TO CHEMOTHERAPEUTIC TREATMENT WITH CAPECITABINE IN BREAST CANCER 533
Carolina da S. Figueiredo[1]; Gustavo Falcão Gama[2].

INVESTIGAÇÃO DA TÉCNICA OPERATÓRIA DA ARTROPLASTIA REVERSA DE OMBRO E EFICÁCIA DOS PROCEDIMENTOS DE REABILITAÇÃO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 542
Evelyn Souza Cavalcanti; Carlos Alberto Lacerda Pinto

MEDICINA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: AVANÇANDO OS LIMITES DO CUIDADO EM SAÚDE 552
Tiago Andrade Castilho; Elora Correia Sales; Gabrielly Franco dos Santos Araújo; João Vitor Silva Faria; Carla de Cunto Carvalho

CONHECIMENTO DE NUTRIZES SOBRE O MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A INTERNAÇÃO NO ALOJAMENTO CONJUNTO 560
Marina Nascimento Evangelista; Barbarah Fernandes Wailante; Giulia Linhares Itturriet Ferreira; Leila Rangel da Silva; Isabela da Costa Monnerat;

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE CAUSADA POR SARS-COV-2 NA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS- RJ 567
Liara Carolina Archanjo Rocha; Thaiane Cristina Martinelli; Camila Corradini de Abreu Cunha; Amanda Gonçalves de Faria; Laís Petrillo Mello de Almeida; Eliene Cárius Nóboa; Sandy dos Passos Frauches; Daniel Tavares dos Santos; Marcel Vasconcellos

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE FILHOTES DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS A SEPARAÇÃO MATERNA: UM ESTUDO TRANSGERACIONAL 575
Suzana Maria Bernardino Araújo; Bruna Maia Pinheiro; Valéria Cristina Lopes Marques; Aline Pacheco Moura da Silva; Marcel Vasconcellos; Geórgia Rosa Lobato

IMPACTOS DA COVID-19 EM GESTANTES COM DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ 582
Yhasmin Abrantes Nunes; Pietra Garcia Maffei; Marcel Vasconcellos

MANEJO DAS EXACERBAÇÕES DE ASMA NA PEDIATRIA 589
Mariana Reis Rocha Ferreira; Carlos Pereira Nunes; Edenilson Miranda dos Santos Junior; João Pedro de Oliveira Daflon; Leonardo Carvalho Cardoso Máximo; Willian da Cruz Andrade

INFLUÊNCIA E RELEVÂNCIA DA EXPOSIÇÃO A TELAS PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR 597
Bruna Eliete Peclat; Yhasmin Abrantes Nunes; Gabrielle Coura Monzato; Aline Ramos Ribeiro

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL - IMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO AO BINÔMIO MÃE-BEBÊ 603
Giulia Gava de Oliveira; Giulia Quintanilha Pinheiro; Isabella Coutinho Fonte

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: PREVALÊNCIA E PROGNÓSTICO 612
Viviane A.S. Costa[1]; Marcelo Henrique Ferrari[2]; Mario C. A. Perez[2]

AS FUNDAMENTAIS TECNOLOGIAS SOFT SKILLS PARA A BOA FORMAÇÃO MÉDICA 624
Karolliny Patricia Gomes; Wilma Cristina Oliveira[2]; Gabriel Strey Daxer; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA OBESIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DURANTE A GRADUAÇÃO 630
Mariana Rocha Cruz; Camila dos Santos Furtado; Júlia Marques Paes Santos; Leonardo Carvalho Cardoso Máximo; Walney Ramos de Souza

A UTILIZAÇÃO DOS NOVOS FÁRMACOS ANTICOAGULANTES ORAIS NA PRÁTICA DA CLÍNICA MÉDICA E OS SEUS BENEFÍCIOS COMPARADOS A VARFARINA 635
Nicole Beneques Horowicz; Débora Ferreira Marenga; Larissa Melo Demier de Carvalho; Leandro Vairo

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA GESTÃO DE QUALIDADE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS 645
Ana Cláudia Santos Morais; Monique Barros Campos

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA FUNCIONÁRIOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO 646
Ana Cláudia dos Santos Morais; Marla Ferreira Aldêa; Ariane Cristina Thoaldo Romeiro

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ADULTOS INSERIDOS NO AMBIENTE DE TRABALHO 647
Jenyffer da Silva Correa; Aléxia Stefannie de Brito Harre; Bruna de Melo Rios; Clara Giovanna Pereira Alves; Mayara Lima Proença Brito; Ariane Cristina Thoaldo Romeiro

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO SERVIDO NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DE TERESÓPOLIS 648
Isabella Couto Gonçalves; Giovanne Yps Miguel Machado; Vitória Mury Fonseca; Cristina Sartori Cordeiro; Monique de Barros Campos

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK DE RECEITAS 649
Amanda da Silva Franco; Karla Maria Gonçalves Brito de Sousa; Giovanne Yps Miguel Machado; Carolina Ramos de Oliveira; Lívia Pimentel Portela; Juliana Giglio Paes Barreto

ACIDENTE BOTRÓPICO EM EQUINO (Equus caballus) – RELATO DE CASO 659
Beatriz de Castro Frossard Sarrapio; Daniela Mello Vianna Ferrer

IDENTIFICAÇÃO DE Helicobacter pylori EM CÃO (Canis familiaris) ATRAVÉS DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA ASSOCIADA AO TESTE DE UREASE - RELATO DE CASO 660
Pedro Paulo Mantovani; Marcelline Santos Luz; Fernando Luis Fernandes Mendes

PESQUISA DE Helicobacter pylori EM CÃES (Canis familiaris) 661
Pedro Paulo Mantovani; Marcelline Santos Luz; Fernando Luis Fernandes Mendes

ACROBUSTITE E FIMOSE EM TOURO DA RAÇA GIR – RELATO DE CASO 662
Talyta Alves Prazeres; Caroline Oliveira Gibson de Vasconcelos; Hanna Cristiny de Mello Gonçalves; Bernardo da Silva Cantizani; Dala Kezen; Liana Villela Gouvêa

TORÇÃO DE INTESTINO DELGADO E MESENTÉRIO E COMPACTAÇÃO DE CÓLON MAIOR EM CAVALO PURO SANGUE INGLÊS – RELATO DE CASO 663
Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil; Pedro Vagner Marques Santos; Daniela Mello Vianna Ferrer

PESO AO NASCIMENTO DE CABRAS DA RAÇA SAANEN EM UMA GRANJA LEITEIRA 664
Karina da Silva Delfino; Talyta Alves Prazeres; Daniela Mello Vianna Ferrer

LINFADENITE CASEOSA EM CABRA – RELATO DE CASO 665
Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil; Eva Gabriella Ferreira de Lima; Gisele Correia da Silva; Maria Fernanda Alves Mendes; Renan de Souza Ferreira; André Vianna Martins; Daniela Mello Vianna Ferrer

PARTO DISTÓCICO EM CABRA – RELATO DE CASO 666
Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil; Pedro Mantovani; Gisele Correia da Silva; Marcelline Santos Luz; André Vianna Martins; Daniela Mello Vianna Ferrer

AVALIAÇÃO DO HEMATÓCRITO DE CAVALOS DA RAÇA SELA ARGENTINA 667
Marcelly Rodrigues da Silva; Antonio Alexandre Costa de Paula Junior; Gabrielli Vitória Ferreira; Dala Kezen Vieira; Eliene Porto Sad Pina

AVALIAÇÃO ANDROLÓGICA EM GARANHÕES DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR 668
Antonio Alexandre Costa de Paula Junior; Gabrielli Vitória Ferreira; Marcelly Rodrigues da Silva; Bernardo da Silva Cantizani; Eliene Porto Sad Pina; Dala Kezen Hardman Leite

PNEUMONIA EM NEONATO CAPRINO – RELATO DE CASO 669
Maria Fernanda Alves Mendes; Pedro Mantovani; Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil; Gisele Correia da Silva; Marcelline Santos Luz; Daniela Mello Vianna Ferrer

DEFORMIDADE FLEXURAL EM EQUINO (Equus caballus) DA RAÇA ÁRABE - RELATO DE CASO 670
Maria Fernanda Alves Mendes; Márcio Struminski; Daniela Mello Vianna Ferrer

MASTITE CLÍNICA EM CABRA – RELATO DE CASO 671
Gisele Correia da Silva; Maria Fernanda Alves Mendes; Eva Gabriella Ferreira de Lima; Renan de Souza Ferreira; André Vianna Martins; Daniela Mello Vianna Ferrer

CRIPTORQUIDISMO BILATERAL EM SUÍNO (Sus scrofa domesticus) – RELATO DE CASO 672
Pedro Vagner Marques Santos; Marcus Vinicius Silva de Souza; Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil; Marcelline Santos Luz; Daniela Mello Vianna Ferrer; André Vianna Martins

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA ALTITUDE NA SÉRIE VERMELHA EM CAVALOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SUBMETIDOS AO TREINAMENTO PARA PROVA DE TRÊS TAMBORES 673
Isabela Vianna da Silva; Heitor Kirazian Montechiari; Maria Eduarda Monteiro Silva; Marcos Vinicius Dias Rosa

SARCOMA ENDOMETRIAL DE TUMOR MISTO EM HEDGEHOG (Erinaceus europaeus) - RELATO DE CASO 674
Isabely Martins Maia de Lucena; Thais Lorenzi Blatt; Loide de Melo Machado; Daniela Mello Vianna Ferrer

TENOTOMIA DE TENDÃO FLEXOR DIGITAL PROFUNDO EM EQUINO (Equus caballus) COMO TRATAMENTO PARA LAMINITE CRÔNICA COM ROTAÇÃO DE FALANGE DISTAL - RELATO DE CASO 675
Maria Fernanda Alves Mendes; Raphael Conrado Portella dos Anjos; Márcio Struminski; Daniela Mello Vianna Ferrer

METRITE PUERPERAL EM CABRA – RELATO DE CASO 676
Renan de Souza Ferreira; Gisele Correia da Silva; Maria Fernanda Alves Mendes; Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil; Daniela Mello Vianna Ferrer; André Vianna Martins

CONJUNTIVITE EM BEZERROS – RELATO DE CASO 677
Marcus Vinicius Silva de Souza; Renan de Souza Ferreira; Eva Gabriella Ferreira de Lima; Raiane Aparecida Bulhões Lima; Daniela Mello Vianna Ferrer; André Vianna Martins

ANÁLISE DA QUALIDADE DO COLOSTRO DE CABRAS COM O USO DE REFRATÔMETRO – RELATO DE CASO 678
Karina da Silva Delfino; Camila Tiaki Arita; Daniela Mello Vianna Ferrer

UROLITIASE EM CAPRINO (Capra aegagrus hircus) – RELATO DE CASO 679
Eva Gabriella Ferreira de Lima; Maria Fernanda Alves Mendes; Renan de Souza Ferreira; Rafael Rempto Pereira; Daniela Mello Vianna Ferrer; André Vianna Martins;

LEIOMIOSSARCOMA EM BOVINO DA RAÇA NELORE – RELATO DE CASO 680
Eva Gabriella Ferreira de Lima; Renan de Souza Ferreira; Maria Eduarda Monteiro Silva; Daniela Mello Vianna Ferrer

LEVANTAMENTO COPROPARASITOLÓGICO DE EQUINOS ALOJADOS NA FAZENDA ESCOLA DO UNIFESO 681
Maria Julia Desouzart de Aquino Viana; Rafaela de Mello Scofield; Bruna Silveira de Oliveira; Letícia Arthou Atahides; Helena Priori Ramos; Bethânia Ferreira Bastos

IMPORTÂNCIA DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL NA SAÚDE HUMANA COM DESTAQUE NO FÍGADO BOVINO 682
Larissa Silva Barrozo; Flávia Aline Andrade Calixto

FASCIOLOSE BOVINA EM ACHADO DE MATADOURO – RELATO DE CASO 683
Raiane Aparecida Bulhões Lima; Joanna Denisse Ledra Vasconcellos; Daniela Mello Vianna Ferrer

PAPILOMATOSE BOVINA – RELATO DE CASO 684
Eva Gabriella Ferreira de Lima; Daniela Mello Vianna Ferrer

INDIGESTÃO SIMPLES EM BOVINO - RELATO DE CASO 685
Eva Gabriella Ferreira de Lima; Maria Fernanda Alves Mendes; Marcus Vinicius Silva de Souza; Daniela Mello Vianna Ferrer; André Vianna Martins

PIOMETRA EM GATA DOMÉSTICA – RELATO DE CASO 686
Rodrigo Coelho Salles; Anna Clara Gomes Pedrete; Luisa Dias Boucinhas; Sandy Siqueira Nascimento; Síria da Fonseca Jorge; Tatiana Didonet Lemos

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CADELA – RELATO DE CASO 687
Anna Clara Gomes Pedrete; Luisa Dias Boucinhas; Rodrigo Coelho Salles; Sandy Siqueira Nascimento; Bethânia Ferreira Bastos; Síria da Fonseca Jorge

COMPLEXO GENGIVITE-ESTOMATITE FELINO E SUA CORRELAÇÃO COM O VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA – RELATO DE CASO 688
Anna Clara Gomes Pedrete; Karolayne Moreira Martins; Raphael Binenbojm; Rodrigo Coelho Salles; Bethânia Ferreira Bastos; Tatiana Didonet Lemos

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM SÊMEN A FRESCO E GESTAÇÃO EM CADELA DA RAÇA PASTOR DE SHETLAND - RELATO DE CASO 689
Alana Pereira Cabral de Souza; Nathali Roberta Alves dos Santos; Luis Eduardo Ferreira de Almeida; Karina da Silva Delfino; Daniela Mello Vianna Ferrer; Dala Kezen Vieira Hardman Leite

ANÁLISE BACTERIOLÓGICA DE PRODUTOS CÁRNEOS COMERCIALIZADOS NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO 690
Lara Cani Azevedo; Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes; Ana Luiza de Oliveira Cereja Teixeira; Maria Fernanda do Nascimento Greco de Pinho; Flávia Aline Andrade Calixto

ESTUDO PRELIMINAR COMPARATIVO DA PESAGEM COM FITA TORÁCICA E BALANÇA ANALÍTICA DIGITAL EM EQUINOS 692
Gisele Correia da Silva; Maria Fernanda Alves Mendes; Eva Gabriella Ferreira de Lima; Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil; Renan de Souza Ferreira; Daniela Mello Vianna Ferrer; André Vianna Martins

CONFECÇÃO DE MODELOS PARASITÁRIOS EM 'BISCUIT' COMO AUXÍLIO DIDÁTICO NAS AULAS PRÁTICAS DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA 693
Helena Priori Ramos; Letícia Arthou Atahides; Rafaela de Mello Scofield; Tatiana Didonet Lemos; Bethânia Ferreira Bastos; André Vianna Martins

PRANCHA ILUSTRATIVA DA TÉCNICA DE COLORAÇÃO DE GRAM PARA AULAS PRÁTICAS DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA 694
Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes; Aryanne Soares dos Santos; Bethânia Ferreira Bastos; Tatiana Didonet Lemos; André Vianna Martins

SEXAGEM FETAL DE EMBRIÕES BOVINOS DE PRODUÇÃO IN VITRO 695
Larissa Marques de Lucena; Karina da Silva Delfino; Talyta Alves Prazeres; Daniela Mello Vianna Ferrer; Dala Kezen Viera Hardman Leite

USO DA TOMOGRAFIA E RINOSCOPIA NO DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS (CCE) EM OROFARINGE DE GATO (Felis catus) – RELATO DE CASO 696
Eduardo Arthur de Castro Godinho; Marcelline Santos Luz

ANÁLISE BACTERIOLÓGICA EM FRUTAS E PRODUTOS BENEFICIADOS 697
Gabriela do Vale Faria; Fabiana de Souza Pereira; Natália D`Oliveira Trajano de Sá; Flávia Aline Andrade Calixto

ANÁLISE MICROBIOLÓGICAS DE ALIMENTOS COM BAIXA ATIVIDADE DE ÁGUA 698
Gabriela do Vale Faria; Fabiana de Souza Pereira; Lara Cani Azevedo; Flávia Aline Andrade Calixto

HIPOCALCEMIA PÓS-PARTO EM VACAS LEITEIRAS – REVISÃO DE LITERATURA 699
Thuane de Aguiar Porn; Marcella Santos de Marins; Daniela Mello Vianna Ferrer

ACIDOSE RUMINAL EM VACAS LEITEIRAS – REVISÃO DE LITERATURA 700
Marcella Santos de Marins; Thuane de Aguiar Porn; Daniela Mello Vianna Ferrer

CARDIOMIOPATIA DILATADA SECUNDÁRIA A HIPOTIROIDISMO EM CÃO - RELATO DE CASO 701
Vinicius Gomes Damazio; Clarissa Elmor Miguel; Maria Eduarda Nascimento Nebesmak; Vitória Lacir da Motta; Lara de Oliveira Itaborahy; Bethânia Ferreira Bastos

AVALIAÇÃO DOS TEORES DE SÓDIO E GORDURA SATURADA NOS RÓTULOS DE APRESUNTADO E PRESUNTO 702
Marcella Barboza Rodrigues; Pedro Henrique Perrotti dos Santos; Gabriel Costa da Silva; Nathália Keller; Flávia Aline Andrade Calixto

ANÁLISE DOS RÓTULOS DE DIFERENTES MARCAS DE CARNES TEMPERADAS SUÍNAS 703
Marcella Barboza Rodrigues; Gabriel Costa da Silva; Nathália Keller Teixeira Cardoso; Pedro Henrique Perrotti dos Santos; Flávia Aline de Andrade Calixto

PRODUÇÃO DE QUEIJO COTTAGE COM ADIÇÃO DE INGREDIENTES TERMOGÊNICOS E FIBRA ALIMENTÍCIA 704
Bianca Vales da Silva; Raphaella Molinari Veloso da Silveira; Ana Luiza de Oliveira Cereja Teixeira; Victoria Gonzalez Neves; Valéria da Silva Alves

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA 705
Bianca Vales da Silva; Raphaella Molinari Veloso da Silveira; Ana Luiza de Oliveira Cereja Teixeira; Victoria Gonzalez Neves; Flávia Aline Andrade Calixto

ELABORAÇÃO DO DOCE DE LEITE DE CABRA 706
Victoria Gonzalez Neves; Bianca Vales da Silva; Raphaella Molinari Veloso da Silveira; Ana Luiza de Oliveira Cereja Teixeira; Valéria da Silva Alves

COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO À LAVAGEM DE MÃOS PARA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL 707
Fabiana de Souza Pereira; Natália D'Oliveira Trajano de Sá; Flávia Aline Andrade Calixto

AVALIAÇÃO DE COLIFORMES EM LEITE CRU 708
Natália D'Oliveira Trajano de Sá; Fabiana de Souza Pereira; Flávia Aline Andrade Calixto

SÍNDROME DO VÔMITO BILIOSO EM CÃO – RELATO DE CASO 709
Clarissa Elmôr Miguel; Vinicius Gomes Damazio; Lara de Oliveira Itaborahy; Raphaela Cristina Houdjakoff Araujo; Pollyana de Souza Pimenta; Bethânia Ferreira Bastos

OTITE MÉDIA RECIDIVANTE SECUNDÁRIA À MÁ-FORMAÇÃO DE CONDUTO AUDITIVO EM UM CANINO DA RAÇA PUG - RELATO DE CASO 710
Pollyana de Souza Pimenta; Clarissa Elmôr Miguel; Lara de Oliveira Itaborahy; Raphaela Cristina Houdjakoff Araujo; Bethânia Ferreira Bastos

ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA (CAE) EM CABRA DA RAÇA SAANEN – RELATO DE CASO 711
Camille Farias Abicalil; Daniela Mello Vianna Ferrer

CIRCOVIROSE EM UMA GRANJA DE SUÍNO (Sus scrofa domesticus) – RELATO DE CASO 712
Phillipe Schletz Moreno; Daniela Mello Vianna Ferrer

CIRURGIA DE AMPUTAÇÃO DO MEMBRO ANTERIOR ESQUERDO EM PREGUIÇA COMUM (Bradypus variegatus) - RELATO DE CASO 713
Isabely Martins Maia de Lucena; Danielle Rangel Neves; Luiza Eduarda Bulhões Moreira; Fernando Luis Fernandes Mendes; Juan Benito Campos Diz Atan; Síria da Fonseca Jorge

LIPOMA DE PERICÁRDIO EM CÃO - RELATO DE CASO 714
Raphaella Molinari Veloso da Silveira; Marcus Vinicius Machado; Larissa da Silva Jeronymo; Síria da Fonseca Jorge

MINHOCULTURA COMO FONTE DE RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR 715
Marcus Vinicius Silva de Souza; Erika de Souza Portilho; Carlos Rodrigo Ferreira dos Santos; Daniela Mello Vianna Ferrer

AÇÃO DA ACEPROMAZINA COMO CAUSA DE PRIAPISMO EM EQUINOS – REVISÃO DE LITERATURA 716
Isabela Lucena Callado Couri; Daniela Mello Vianna Ferrer; Marcos Vinícius Dias Rosa

PROTOCOLO ANESTÉSICO UTILIZADO PARA AMPUTAÇÃO DO MEMBRO DE BICHO-PREGUIÇA (Bradypus variegatus) - RELATO DE CASO 717
Isabely Martins Maia de Lucena; Luiza Eduarda Bulhões Moreira; Rebeca Pereira de Oliveira; Fernando Luis Fernandes Mendes; Juan Benito Campos Diz Atan; Síria da Fonseca Jorge

USO DA MOLÉCULA GS441524 NO TRATAMENTO DA PERITONITE INFECCIOSA FELINA – RELATO DE CASO 718
Lara de Oliveira Itaborahy; Clarissa Elmôr Miguel; Pollyana de Souza Pimenta; Raphaela Cristina Houdjakoff Araujo; Vinicius Gomes Damazio; Bethânia Ferreira Bastos

SCRAPIE – REVISÃO DE LITERATURA 719
Juliana de Jesus Monteiro Alves; Daniela Mello Vianna Ferrer

CENÁRIO DA CAPRINOCULTURA NO BRASIL – REVISÃO DE LITERATURA 720
Juliana de Jesus Monteiro Alves; Daniela Mello Vianna Ferrer

TOXEMIA DA GESTAÇÃO E MANEJO NUTRICIONAL EM CABRAS NO PERIPARTO – REVISÃO DA LITERATURA 721
Juliana de Jesus Monteiro Alves; Pedro Paulo Mantovani; Renata Soares Tavares da Silva

ANÁLISE DE QUALIDADE DE CARNE MOÍDA DE FRANGO COMERCIALIZADA NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO 722
Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes; Anna Carolina Modesto Araújo; Gabriela do Vale Faria; Flávia Aline Andrade Calixto

MANEJO NUTRICIONAL DE CADELAS GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA 723
Karina Martins Albacete; Renata Soares Tavares da Silva

ANÁLISE DA QUALIDADE DE LINGUIÇA SUÍNA FRESCAL COMERCIALIZADA NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO 724
Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes; Anna Carolina Modesto Araújo; Gabriela do Vale Faria; Flávia Aline Andrade Calixto

ÓLEOS ESSENCIAIS E SUAS PROPRIEDADES COMO ALTERNATIVA DE TERAPÊUTICA NA MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA 725
Millena Fabrini Figueredo Silva; Laís Aguiar Tostes; Raphael Binenbojm; Daniela Mello Vianna Ferrer

PODODEMARTITE CIRCUNSCRITA EM BOVINO LEITEIRO: RELATO DE CASO 726
Nicollas Narcisio Nicolau de Faria; Lucas Rodrigues Erthal; Luiz Otávio Bacci de Assis; Eva Gabriella Ferreira de Lima; Nelson Lopes da Silva; Daniela Mello Vianna Ferrer

PNEUMONIA ENZOÓTICA EM BEZERRO DE LEITE – RELATO DE CASO 727
Lucas Rodrigues Erthal; Nicollas Narcisio Nicolau de Faria; Luiz Otávio Bacci de Assis; Eva Gabriella Ferreira de Lima; Nelson Lopes da Silva; Daniela Mello Vianna Ferrer

INFLUENZA AVIÁRIA E SEUS IMPACTOS SOBRE A PRODUÇÃO AVÍCOLA NO BRASIL 728
Juliana Gonçalves Emerick; Daniela Mello Vianna Ferrer; Renata Soares Tavares da Silva

DESCORNA EM BOVINO NELORE COM “CHIFRE BANANA”: RELATO DE CASO 729
Luiz Otávio Bacci de Assis; Nicollas Narcisio Nicolau de Faria; Lucas Rodrigues Erthal; Eva Gabriella Ferreira de Lima; Nelson Lopes da Silva; Daniela Mello Vianna Ferrer

CONDUTA ANESTÉSICA EM CADELA GESTANTE COM MORTE FETAL SUBMETIDA A OVARIOHISTERECTOMIA: RELATO DE CASO 730
Paula Fontes Carvalho dos Santos; Vinícius de Mello Matta da Silva; Síria da Fonseca

SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM CADELA – RELATO DE CASO 731
Juliana de Jesus Monteiro Alves; Luiza Eduarda Bulhões Moreira; Fernando Luís Fernandes Mendes; Síria da Fonseca Jorge

MIASTENIA GRAVE EM UM CÃO – RELATO DE CASO 732
Raphaela Cristina Houdjakoff Araujo; Clarissa Elmôr Miguel; Luis Miguel de Lima Roiffé; Pollyana de Souza Pimenta; Lara de Oliveira Itaborahy; Bethânia Ferreira Bastos

TRATAMENTO DE MASTITE CLÍNICA EM CABRA LEITEIRA PRIMÍPARA - RELATO DE CASO 733
Karina da Silva Delfino; Caio Mendes Machado; Polyanne Martins; Camila Tiaki Arita; Daniela Mello Vianna Ferrer

AGENESIA SACROCOCCÍGEA EM CÃO DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER - RELATO DE CASO 734
Vitória Lacir da Motta; Hazel Hathaway Grassani; Maria Eduarda Nascimento Nebesmak; Vinicius Gomes Damazio; Tatiana Didonet Lemos

ESTUDO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS EM PREGUIÇAS (Xenarthra: Bradypodidae) DA ESPÉCIE Bradypus variegatus (Schinz, 1825) 735
Raquel Miccolis Azevedo Lopes; Sarah Ramos Portela; Daniela Mello Vianna Ferrer

OZONIOTERAPIA COMO MÉTODO DE TRATAMENTO PARA PARALISIA DE NERVO FACIAL EM EQUINO – RELATO DE CASO 736
Gisele Correia da Silva; Bianca Cascardo; Daniela Mello Vianna Ferrer

DIFILOBOTRÍASE – REVISÃO DE LITERATURA 737
Luís Miguel de Lima Roiffé; Raphaela Cristina Houdjakoff Araujo; Beatriz Rodrigues Sturm

HEMANGIOSSARCOMA EM DUODENO EM CÃO: RELATO DE CASO 738
Danielle Rangel Neves; Estefany de Araújo Camilo; Caroline Almeida de Freitas; Silvana Gomes de Araújo Campista; Síria da Fonseca Jorge

PROTOCOLO ANESTÉSICO PARA ESTAFILECTOMIA EM CÃO DA RAÇA CHIHUAHUA 739
Pedro Henrique Perrotti dos Santos; Síria da Fonseca Jorge; Fernando Luís Fernandes Mendes; Juan Benito Campos Diz Atan

IMPORTÂNCIA DO PARASITISMO DE Oncicola venezuelensis (Marteau, 1977) EM ONÇA PARDA (Puma concolor) - REVISÃO DE LITERATURA 740
Isabely Martins Maia de Lucena; AlcidesPissinatti; Daniela Mello Vianna Ferrer

PRODUÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE EM FÁBRICAS DE RAÇÃO NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO 741
Tainara de Carvalho Rocha; Renata Soares Tavares da Silva

PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CAPIAÇU (Pennisetum purpureum schumach) NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS 742
Cássio Baganha Gobbi; Renata Soares Tavares da Silva

CIRURGIA PARA RESOLUÇÃO DE PIOMETRA EM CADELA: RELATO DE CASO 743
Rebeca Pereira de Oliveira; Luiza Eduarda Bulhões Moreira; Danielle Rangel Neves; Isabelly Martins Maia de Lucena; Fernando Luís Fernandes Mendes; Síria da Fonseca Jorge

ANÁLISE DOS RÓTULOS DE DIFERENTES MARCAS DE GELEIA DE MOCOTÓ 744
Gabriel Costa da Silva; Marcella Barboza Rodrigues; Nathália Keller Teixeira Cardoso; Pedro Henrique Perrotti dos Santos; Flávia Aline de Andrade Calixto

PRESENÇA DE PARASITOS EM GALINHAS POEDEIRAS CRIADAS EM SISTEMAS ALTERNATIVOS NO MUNÍCIPIO DE TERESÓPOLIS - RJ 745
Jania Pimentel Esteves; Renata Soares Tavares da Silva; Bethânia Ferreira Bastos; André Vianna Martins

USO DA FIBROTOSCOPIA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE OTITE MÉDIA E INTERNA EM CÃO – RELATO DE CASO 746
Maria Eduarda Nascimento Nebesmak; Cíntia Veiga; Vitória Lacir da Motta; Vinicius Gomes Damazio; Tatiana Didonet Lemos

PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM OVELHA – RELATO DE CASO 747
Luiza Eduarda Bulhões Moreira; Danielle Rangel Neves; Isabely Martins Maia de Lucena; Rebeca Pereira de Oliveira; Juliana de Jesus Monteiro Alves; Síria da Fonseca Jorge

ESTAFILECTOMIA E RINOPLASTIA COM LASER DE CO2 COMO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA A SÍNDROME DAS VIAS AÉREAS BRAQUICEFÁLICAS EM CÃO (Canis familiaris) 748
Gabriela Moura de Lima; Síria da Fonseca Jorge

SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA EM CÃES (Canis familiaris) REVISÃO DE LITERATURA 749
Gabriela Moura de Lima; Síria da Fonseca Jorge

O USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM CANINO- RELATO DE CASO 750
Sandy Siqueira Nascimento; Tatiana Didonet Lemos

A IMPORTÂNCIA DA CORRELAÇÃO DE HEMANGIOMA E ADENOCARCINOMA COM A AVALIAÇÃO TERMOGRÁFICA: RELATO DE CASO 757
Vinícius Awano Muniz; Maria Eduarda Martins Rocha; Pedro Henrique Perotti dos Santos; Síria da Fonseca Jorge; Maria Eduarda Monteiro Silva

LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS MAIS PREVALENTES NA CAVIDADE ORAL: LEUCOPLASIA, ERITROPLASIA E QUELITE ACTÍNICA 768
Rebeca de Carvalho Emerich de Alcantara Peçanha; Marina Martins de Oliveira Maciel

ANÁLISE POR MICRO-CT DA CINEMÁTICA ROTATÓRIA E RECIPROCANTE COM O USO DE LIMAS PROTAPER ULTIMATE. ESTUDO EX-VIVO 769
Sebastião Magno de Oliveira Maciel; Ricardo Tadeu Lopes; Carolina Pessoa Stringheta; Carlos Eduardo da Silveira Bueno

ANGINA DE LUDWIG: UMA EMERGÊNCIA ODONTOLÓGICA POTENCIALMENTE FATAL 770
Andreia Araújo Dias; Vitória Regina de Aquino Pires; Raissa Dias Fares; João Victor Borges Leal; Matheus Menezes da Silva; Sylvio Luiz Costa de Moraes

FRATURA DA SÍNFESE MANDIBULAR – DESAFIO NA CIRURGIA MAXILO-FACIAL 771
Ricardo Domingues da Silveira; Raissa Dias Fares; Ana Carolina Klein dos Santos; Luiz Felipe Azevedo da Costa; Bruno Almeida Boiça; Sylvio Luiz Costa de Moraes

SENSIBILIDADE NO CLAREAMENTO DENTAL: CONDUTA TERAPÊUTICA 772
Manuella Botelho Branco Soares; Giovanna Gonçalves Barreto; Cristiane Gomes

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: AVANÇOS E DESAFIOS 773
Giovanna Gonçalves Barreto; Manuella Botelho Branco Soares; Beatriz José da Silva Machado; Camila Moraes Albuquerque; Cristiane Gomes

ODONTOMA NA REGIÃO MAXILAR: DO ACHADO RADIOGRÁFICO À ABORDAGEM CIRÚRGICA 774
Matheus Oliveira Vieira; Raissa Dias Fares; Ana Carolina Klein dos Santos; Ellena Barros Gomes; Sylvio Luiz Costa de Moraes

ARTROCENTESE COMO TRATAMENTO PARA DESLOCAMENTO DO DISCO ARTICULAR DA ATM 775
Vitória Regina de Aquino Pires; Andreia Araújo Dias; Raissa Dias Fares; Shimelly Monteiro de Castro Lara; Laryssa dos Santos Pinheiro; Sylvio Luiz Costa de Moraes

LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS MAIS ACOMETIDAS NA CAVIDADE ORAL: LEUCOPLASIA, ERITOPLASIA E QUELITE ACTÍNICA 776
Rebeca de Carvalho Emerich de Alcantara Peçanha; Marina Martins de Oliveira Maciel

TRATAMENTO DE LESÃO LÍTICA NA MAXILA ASSOCIADO AO USO DE ENXERTO ÓSSEO COM L-PRF 777
Ellena Barros Gomes; Raissa Dias Fares; Laryssa dos Santos Pinheiro; Julia Morais Moreira; Luiz Felipe Azevedo da Costa; Jonathan Ribeiro da Silva

OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA ATRÓFICA CLASSE III DE LUHR 778
Júlia Morais Moreira; Luiz Felipe Azevedo da Costa; Laryssa dos Santos Pinheiro; Raíssa Dias Fares; Ellena Barros Gomes; Sylvio Luiz Costa de Moraes

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME 779
Lorena Torres da Silva; Giovanni Augusto Castanheira Polignano; Larissa de Barros Pacheco

O IMPACTO DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM ODONTOLOGIA: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL NO CENÁRIO DE UM MUNICÍPIO RURAL 780
Miguel da Silva Souza; Paula Maria Pacheco Rampini Oliveira; Cibelle Cristina Oliveira dos Santos

VANTAGENS E DESAFIOS DA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES 781
Bruna Romeiro de Oliveira; Gabriel Rebelo Furtado

TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA FRATURA DE CONDILO MANDIBULAR 782
Vívian Rezende da Silva; Raissa Dias Fares; Shimelly Monteiro Lara; Sylvio de Moraes

EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS À DOENÇA PERIODONTAL DURANTE A GRAVIDEZ 783
Nathan da Silva Ribeiro; Gabriela Bastos de Mello; Roberta Machado Batista;
Cibelle Cristina Oliveira dos Santos

EXERÉSE DE ADENOMA PLEOMÓRFICO NA REGIÃO DE GLÂNDULA PARÓTIDA 789
Luiz Felipe Azevedo da Costa; Ellena Barros Gomes; Raissa Dias Fares;
Shimelly Monteiro de Castro Lara; Júlia Morais Moreira; Sylvio Luiz Costa de Moraes

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM DENTES ANTERIORES: RELATO DE CASO 790
Gabriella Viana Guilherme da Silva; Eduardo Titoneli Gonçalves

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA INTERFACE DE RESTAURAÇÕES INDIRETAS EM RESINA COMPOSTA 800
Bruno Salomão Vieira; Leandro Jorge Fernando

IMPACTOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES COM TRANSTORNO PSICOLÓGICO 809
Suiane da Silva Couto Pereira; Reinaldo Dayube Cruz Figueira; Walmir Júnio de Pinho Reis Rodrigues;
Eduardo de Paula Rosmaninho Guedes; Juliana Fernandes Ribeiro da Silva; Michele Pereira de Souza;
Taisa de Castilho Susana; Thaira Mendes de Oliveira Reis; Gabriella Titoneli de Souza

APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS RESTAURADORAS EM DENTES POSTERIORES – RELATO DE CASO 814
Luis Fernando Rodrigues Vieira; Eduardo Titoneli Gonçalves

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 823
Paula Maia Pacheco Rampini Oliveira; Miguel da Silva Souza; Raissa Dias Fares; Julia Moraes Moreira;
Laryssa dos Santos Pinheiro; Sylvio Luiz Costa de Moraes

ABORDAGEM INDIRETA EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO 829
Lilyan dos Santos Olegário; Eduardo Titoneli Gonçalves

O USO DA ENZIMA HIALURONIDASE NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL 838
Larissa Alves Nogueira; Marta Reis da Costa Labanca

RELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO 846
Paula Maria Pacheco Rampini Oliveira; Letícia Oliveira Ponte; Eduardo Titoneli Gonçalves;
Leonardo Beckmann

INFLUÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA 854
João Vitor Almeida Pfister; Ana Júlia Gomes Pacheco; Bernardo de Moraes Alves;
Igor de Almeida Rodriguez Palmieri; Leonardo Pinto da Silva; Roberto Taldo Picinini Neves;
Thais Correa Costa; Leandro Jorge Fernandes

CLAREAMENTO EM DENTE NÃO VITAL: COMBINAÇÃO DAS TÉCNICAS
INTERNA E EXTERNA – UM RELATO DE CASO 861
Myllena July Rosa da Silva; Larissa de Barros Pacheco; Bruno Salomão Vieira;
Alexandre Vicente Garcia Suarez;

CINEMA E LOGOTERAPIA: UMA ANÁLISE EXISTENCIAL DA PELÍCULA
“A FELICIDADE NÃO SE COMPRA” (1946) 866
Tácio da Silva Ramos; Allan Felipe Freitas

OS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS À LUZ DA HUMANIZAÇÃO
E DO CUIDADO 867
Tácio da Silva Ramos; Ana Cloe Loques Marrelli

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: CONCEITOS BÁSICOS DA ATUAÇÃO
NO TERRITÓRIO BRASILEIRO 868
Beatriz Ecard de Oliveira; Denise Amorim Rodrigues

A HERANÇA PSÍQUICA E A TRANSGERACIONALIDADE NA PSICANÁLISE 869
Mariana de Castro Lagoas Savattone de Queiroz; Gabriela Souza Brandão; Maritza de Magalhães Garcia

A CLÍNICA E O PENSAMENTO TRÁGICO: AFIRMAÇÃO DO DEVIR DA EXISTÊNCIA 870
Diego Climas; Christian Sade; Alice Vasconcelos Dantas da Silva; Carol Borges Ferreira; Felipe Jeronimo Tito

PROJETO DE MONITORIA: REVISTA “LADO B” CONVERSAS SOBRE O AMOR
E A PSICANÁLISE 871
TRANSTORNO BIPOLAR: ESTUDO SOBRE FATORES SOCIAIS
E O CURSO DA DOENÇA 872
Leonardo Grandioso Mantuano; Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel

TRANSTORNO BIPOLAR: O PAPEL DA PSICOEDUCAÇÃO NA INTERVENÇÃO
PSICOSSOCIAL 873
Leonardo Grandioso Mantuano; Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel

DEPRESSÃO UNIPOLAR E BIPOLAR: EXPLORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO
DIFERENCIAL FRENTE A EVIDÊNCIAS DE IMPRECISÃO DIAGNÓSTICA 874
Leonardo Grandioso Mantuano; Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel

A TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE 875
Giulia Regina Penha; Larissa Albernaz da Rocha de Oliveira; Gabriela Souza Brandão; José Candido Pereira Neto

RESSIGNIFICANDO O REJEITO DAS OBRAS NA UNIFESO E HCTCO, ATRAVÉS DA RECICLAGEM DE LATAS DE TINTA NA PRODUÇÃO DE BANCOS PARA O SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DO CAPS DE GUAPIMIRIM: UMA AÇÃO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL 876
MACIEL, Fernanda de Brito Carvalho; CANTO, Wilber Rodrigues; VAZ, Cláudia Freire

GRUDA NO UNIFESO – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE DANÇA EXPERIMENTAL NA CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES QUE INCLUAM ARTE E DANÇA NA VIDA ACADÊMICA 877
Mariana Beatriz Arcuri; Luiz Felipe Brandão Augusto; Vandeilson da Silva; Wilber Rodrigues do Canto

PSICOLOGIA HOSPITALAR – INÍCIO DO ESTÁGIO E AS PRIMEIRAS VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES NO CAMPO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO 878
Mônia Diniz; Idelson Barbosa da Silva; Lucas Ferreira Blois; Raphael Ferreira de Ávila

CAMPOS EMERGENTES DA PSICOLOGIA: PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA 879
Fernanda Helena dos Santos Moledo; Bianca Marques Ribeiro; Ligia Maria Dias de Oliveira Castro; Maria Cristina Lenz; Mônia Diniz; Julie Duarte

CUIDADOS PALIATIVOS - UMA PROVA DE AMOR 880
Emely Souza Cruz; Beatriz Ecard de Oliveira; Isabella de Faria Querino; Isabelle de Oliveira Machado; Raphael Avila

ASPECTOS EXISTENCIALISTAS NA VIVENCIAMENTO DAS DORES (AMARGOS) E COISAS BOAS (DOCES) DA VIDA 881
Jorge Alberto Chabu Guberman; Allan Felipe Santos de Freitas

ABORDAGEM SOCIOEMOCIONAL NAS ESCOLAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE 882
Bárbara Rebello Mattos; Igor Duque Ferreira; Isis Lopes de Brito

A VULNERABILIDADE SOCIAL DE TERRITÓRIOS EM TERESÓPOLIS E POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A LÓGICA MANICOMIAL 883
Camille Pierre Lippi; Daniel Soares Saraiva de Castro Mattos; Olly; Ana Cloe Loques Marrelli

IMPACTOS DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA:
UMA CONVERSA ENTRE O PRECONCEITO RACIAL E A PSICOLOGIA CLÍNICA 884
Alessandra Guimarães dos Santos; Cláudia Freire Vaz

SIGNIFICADO E REPRESENTAÇÃO DO CAPS TERESÓPOLIS:
UMA VISÃO ARTISTICA DOS USUARIOS 885
Jorge Alberto Chabu Guberman; Cláudia Furtado Sant Anna Fita; Ana Clara Freitas Dias;
Carla de Carvalho Macedo

DIÁLOGOS SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO
DA SAÚDE MENTAL LGBTQIAPN+ 886
Emilly Pimentel Ribeiro; Maria Eduarda Rodrigues dos Santos; Daisy Seabra de Queiroz

ESTÁGIO BÁSICO IV EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
E DO TRABALHO: VIVÊNCIAS NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS
DA UNIFESO COM ÊNFASE EM TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO 887
Giovanna Aragão dos Santos Pacheco; Livia Teixeira Vilarim; Alfredo Assunção Matos

A VIDA FORA DOS MUROS – A INTERVENÇÃO DA ARTETERAPIA NO CAPS
COMO FERRAMENTA DE INSERÇÃO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS 888
Elisete Gonçalves de Azevedo; Graziele Pimentel de Almeida; Gabriela de Oliveira Borde;
Selma Sousa de Araújo; Clara de Araújo Mendonça Marinho; Vera Lucia Cabral de Lima Soares;
Alfredo Assunção Matos

CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS ÉTICO-POLÍTICAS DE
ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA EM SIMULAÇÕES TRANSDISCIPLINARES 889
Selma Sousa de Araújo; Clara de Araújo Mendonça Marinho; Gabriela de Oliveira Borde;
Graziele Pimentel de Almeida; Vera Lúcia Cabral de Lima Soares; Alfredo Assunção Matos

Rodas de conversa: um potente dispositivo em Psicologia Comunitária 890
José Victor Pimentel da Silva; Diego Prata Pereira de Menezes; Ana Clara Amorim Biachine;
Cristiany Azamor

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS E A IMPORTÂNCIA DO COMBATE
À REPRODUÇÃO DA LÓGICA MANICOMIAL 891
Suzana Alves de Freitas; Daisy Seabra de Queiroz

LIXÃO DO FISCHER: O TERRITÓRIO ALÉM DO LIXO 899
Erika Silva Ferreira; João Pedro Oliveira da Silva; Michel de Medeiros Coelho

É BRINCANDO QUE SE APRENDE: UMA EXPERIÊNCIA COMO MONITORAS EM PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 908
Emely Souza Cruz; Isabella de Faria Querino; Joana Maia Simoni

USO EXCESSIVO DE REDE SOCIAIS E INTERNET E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL 916
Ivania Pacassa; Isis Lopes de Brito

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOS MONITORES DE INTEGRAÇÃO ENSINO, TRABALHO E CIDADANIA NO CURSO DE PSICOLOGIA 924
Ana Carolina Chaves Cabral; João Roberto Pacheco Ramos; Júlia Vidal de Andrade; Laura Corrêa de Magalhães Landi;

O GRITO DAS REFÉNS DO SILÊNCIO: NARRATIVA DE MULHERES EVANGÉLICAS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA À LUZ DE UMA ANÁLISE BIOPSICOSSOCIAL 933
Alessandra dos Santos Silva; Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel

INDICADORES DE QUALIDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO PARA ALÉM DO MEC – EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO 947
Marcelo Medeiros Soares

PÉ DE LIVROS: LEITURA E DESENVOLVIMENTO EM CADA GALHO 953
Isabella Talita do Nascimento Pereira; Graziele Pimentel de Almeida

FOBIA SOCIAL OU TRANSTORNO DE ANSIEDADE (TAS) E A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS DE FALAR EM PÚBLICO NO CONVÍVIO ACADÊMICO 959
Ticiana Dutra Abreu Lima; Antônia S. F. dos Santos;Breno F. de Araújo; Gabriela de L. C. Martinho; Gabrielle Kuerques; Joelma B. R. da S. Alcântara; Pedro C. dos Anjos; Talita de O. C. da Silva; Vandeilson da Silva, Denise Amorim Rodrigues

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL PÓS-COVID ATRAVÉS DO CUIDADO INTERPROFISSIONAL NA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS 969
Ana Cláudia dos Santos Morais; Fabiana Marques da Silveira; Ana Carolina Borba de Frias; Eliene Cariús Nóboa; Tatiana Pinto Ferreira Cardoso; Sandro Pinheiro da Costa

MAPEAMENTO DE RISCOS E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO NO PROCEDIMENTO DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL 970
Carolina Esteves Silva

A ELABORAÇÃO DA CARTILHA DE DIVULGAÇÃO DA PREP PELA MONITORIA NDS 971
Eduardo Rebello Pimentel; Renata Mendes Barboza; Tayna Lívia do Nascimento;
Emilly Pimentel Ribeiro; Ana Clara Dos Santos

CCOMPVISION-OPENFIELDTEST: PROPOSTA DE FERRAMENTA
DE VISÃO COMPUTACIONAL PARA SUPORTE AO TESTE DE CAMPO ABERTO 972
Alberto Angonese; Alexandra Raibolt; João Pedro F. Moreira; Valéria Cristina Lopes Marques;
Marcel Vasconcellos

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE
HUMANA E ANIMAL NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS/RJ 973
Raphael Binenbojm; Ana Cassia Gonzalez dos Santos Estrela; Eduardo Rebello Pimentel;
Lívia Mendes Barboza Lourenço; Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta; Isabela da Costa Monnerat

PET-SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA: A EXPERIÊNCIA
DE UMA AÇÃO EM SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS
PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL 974
Letícia da Rosa Silva; Heloisa França Badagnan; Julie de Mello Duarte; Joelma de Resende Fernandes

PET- SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
SOBRE A REALIZAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS DE IST'S
COMO FORMAS DE DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS NO CMI 975
Karoline Silva da Conceição; Ester Silva dos Santos de Mattos; Gabriely Teixeira da Silva de Moraes;
Lais Pessanha dos Santos da Costa Campos; Ana Christina Nunes de Carvalho Escrivães;
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell

PET-SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
ACERCA DA AÇÃO DE SAÚDE SOBRE TESTES RÁPIDOS DE ISTS,
AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA CAPILAR NO CMI 976
Karoline Silva da Conceição; Lahiz de Carvalho Escrivaes; Gabriely Teixeira da Silva de Moraes;
Ester Silva dos Santos de Mattos; Ana Christina Nunes de Carvalho Escrivães; Fabiola Amorim Maia;

ITINERÁRIO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ATENDIMENTO
À PESSOA COM TRANSTORNOS MENTAIS NA RAPS 977
Rayssa Peixoto Vitório; Victórya Jardim Llanos Valdizan; Letícia da Rosa Silva; Tatiana Couto de Figueiredo;
Heloisa França Badagnan; Julie de Mello Duarte

PET-SAÚDE: EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O FOMENTO ÀS
TESTAGENS DE ISTs NA ASSITÊNCIA A SAÚDE 978
Gabriely Teixeira da Silva de Moraes; Karoline Silva da Conceição; Ester Silva dos Santos de Mattos;
Laís Pessanha dos Santos da Costa Campos; Ana Christina Nunes de Carvalho Escrivães;
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell

PET-SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA: AÇÃO DE SAÚDE SOBRE SONO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PACIENTES HEBIÁTRICOS 979
Gabriely Teixeira da Silva de Moraes; Ester Silva dos Santos de Mattos; Karoline Silva da Conceição; Lahiz de Carvalho Escrivães; Ana Christina Nunes de Carvalho Escrivães; Soraya Maria Leandro da Costa

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, DIAGNÓSTICOS E AÇÕES EM SAÚDE (NDS) FRENTE ÀS AÇÕES DE SAÚDE INTEGRADAS EM COMUNIDADES 980
Renata Mendes Barboza; Ana Clara Lopes; Andréia Moreno Gonçalves; Gabriella Titoneli de Souza; Géssica Carvalho Condack; Maria Izabel de Freitas Quintanilha;

PRÁTICAS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL 981
Carla Rodrigues Ferreira; Alessandra dos Santos Silva; Joelma de Rezende Fernandes

O OLHAR INTERPROFISSIONAL NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE GESTÃO DO PET-SAÚDE 982
Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante; Renata Pereira de Azevedo; Bárbara Rebello Mattos; Claudia Rejane do Nascimento; Manuela Cavalcanti da Silva Freitas; Murillo Henrique Azevedo da Silva

RACISMO ESTRUTURAL: A MULHER NEGRA VERSUS O MERCADO DE TRABALHO – UMA REVISÃO DE LITERATURA 983
Renata Mendes Barboza; Lívia Mendes Barboza Lourenço

A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA VIVENCIADA NO PET-SAÚDE/UNIFESO : GESTÃO E ASSISTÊNCIA 984
Ana Cassia Gonzalez dos Santos Estrela; Isabela da Costa Monnerat; Danielle de P. Aprigio Alves; Eduardo Rebello Pimentel; Joelma de Rezende Fernandes; Livia Mendes Barboza Lourenço; Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta; Raphael Binenbojm

AS BASES TEÓRICAS - CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE E SUA APLICABILIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 995
Thales de Paiva Soares Furtado Pires; Ana Carolina Borba de Frias; Ana Carolina da Silva Duarte; Jordanna Suelly De Menezes Generoso; Felipe Rodrigues de Sá; Letícia Rossignoli Teles Meira; Thayla Bairral Frossard; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell; Joelma de Rezende Fernandes

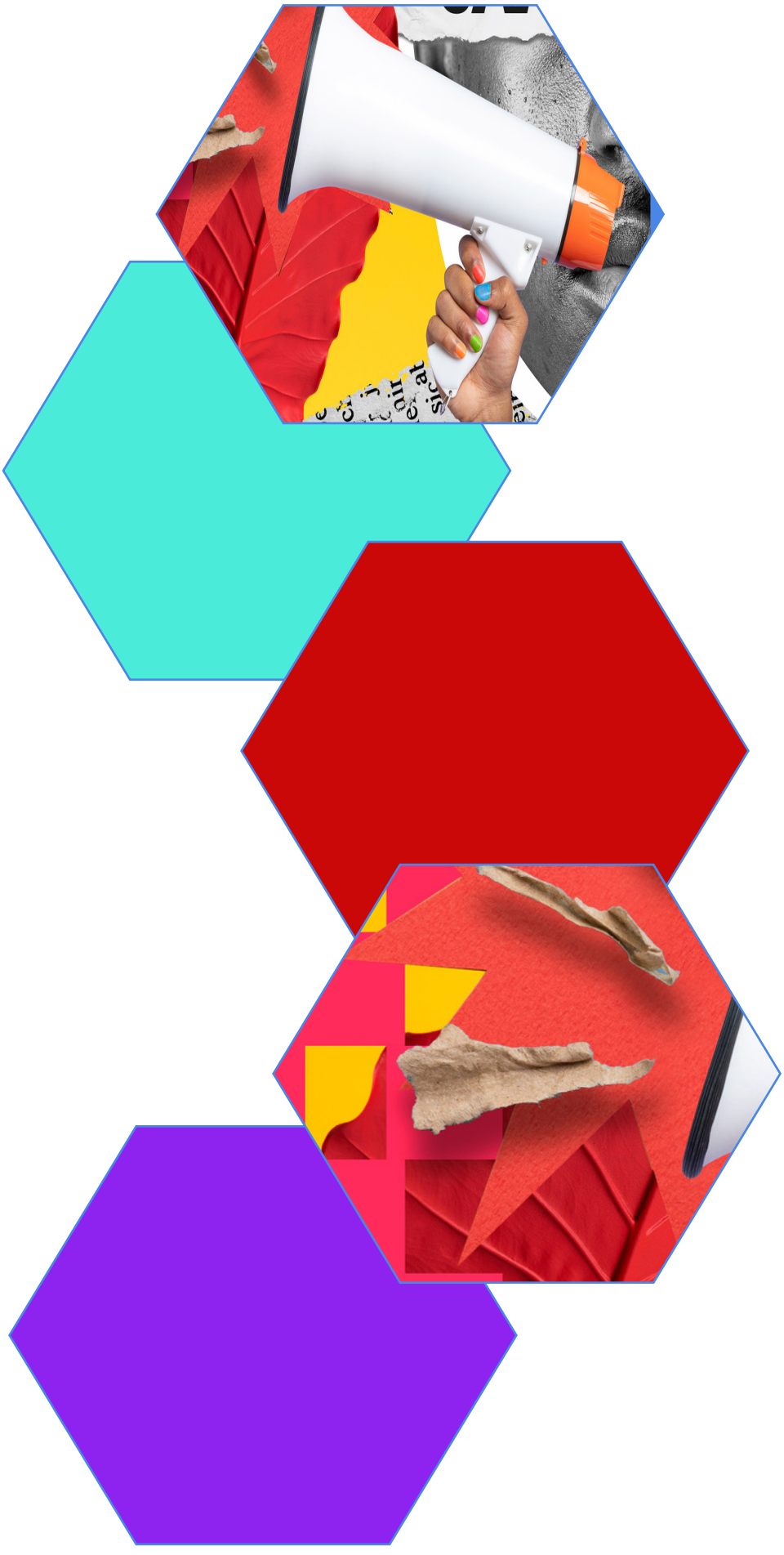
O IMPACTO DA MONITORIA PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1003

Carla Rodrigues Ferreira; Alessandra dos Santos Silva; Bárbara Ennes Moreira; Camila Fernanda de Araújo Santos; Daniel Tavares dos Santos; Raphaela Valente de Almeida Ito; Victoria Telles de Lima Magalhães; Joelma de Rezende Fernandes; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell

UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UMA SALA DE VACINAÇÃO NA UNIFESO 1009

Daniel Docasar Serafino Silva; Rayssa Peixoto Vitorio; Daurema Conceição Docasar Serafino Silva; Renata Mendes Barboza

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



DACTH

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O NOVO PARADIGMA DO SISTEMA FINANCEIRO: OS CRIPTOATIVOS E AS BLOCKCHAINS

Priscila F. Fernandes[1], Jucimar André Secchin[2],

Área temática: *Economia, Orçamento e Tributos.*

1 Docente dos Curso de Graduação em Ciências Contábeis e Administração, UNIFESO;
2 Coord. dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e Administração UNIFESO;

RESUMO

O mercado financeiro vem evoluindo à medida que a tecnologia e a sociedade evoluem. Com o avanço da internet surgiram os criptoativos, produto financeiro que utiliza a tecnologia blockchain em suas transações. Por esse motivo, este trabalho tem como objetivo descrever como as criptomoedas têm impactado as atividades financeiras brasileiras. Trata-se de um assunto polêmico que vem encontrando opiniões diametralmente opostos entre as nações. Por esse motivo, não pode ser negligenciado pela academia. As percepções dos pesquisadores foi que o sucesso dos criptoativos, encabeçado pela Bitcoin, se deu por sua independência da economia de qualquer Estado e de algumas características peculiares como a tecnologia adotada.

Palavras-chave: Criptoativos; Finanças; Mercado Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

Acompanhando a evolução do sistema financeiro nacional percebe-se que seu avanço tem seguido os avanços tecnológicos, uma vez que, a tecnologia é absorvida no mundo das finanças para fornecer produtos e serviços para a sociedade. Entretanto, a partir do século XXI, essa integração "tecnologia e sistema financeiro" se intensificou promovendo grandes transformações nessa área. Surgiram as Fintechs e por meio de seus produtos inovadores, muitos aspectos do sistema financeiro tradicional foram questionados (CORADIN, 2022).

Em seguida, vieram os criptoativos, que para serem transacionados utilizam a tecnologia das blockchains, oferecendo mais agilidade, transparência e redução dos custos das operações (FERNANDES, 2023). Com tudo isso, pode-se dizer que há um empoderamento dos consumidores frente às instituições financeiras tradicionais que passaram a ter que aprimorar seus produtos e serviços para não perder mercado.

Em 2017, esse novo mercado financeiro torna-se conhecido até por leigos com a valorização exponencial do Bitcoin. Ocorre aqui, definitivamente, uma quebra de paradigma no mundo das finanças. Como diz Coradin (2022), dia a dia é cada vez maior a ligação do sistema financeiro tradicional com os criptoativos, dado o avanço desse segmento.

Outra questão que entrou em voga foi a regulação financeira desses novos ativos. As empresas de tecnologia não estavam familiarizadas com o ambiente regulado. Por outro lado, as agências reguladoras precisavam criam estruturas regulatórias adequadas aos novos modelos de negócio.

Diante desse contexto, o presente ensaio teórico visa responder o seguinte problema de pesquisa: Como os criptoativos têm sido considerados no sistema financeiro brasileiro?

Para responder tal pergunta este trabalho tem como base os objetivos a seguir.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral descrever como as criptomoedas sido consideradas no sistema financeiro brasileiro.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o novo mercado financeiro composto pelos criptoativos;
- Descrever o funcionamento das blockchains;
- Descrever a operação de emissão de criptoativos e outros ativos virtuais.

1.2 Justificativa e Relevância

Esse trabalho se justifica por ser um tema de alta popularidade e crescente apelo no mercado financeiro.

Durante a última década, diversos criptoativos surgiram, sendo o de maior destaque o bitcoin. Trata-se de um produto financeiro muito mais volátil do que os outros ativos tradicionais, o que desperta o interesse dos investidores mais gananciosos que buscam enriquecer de forma rápida. Por outro lado, também despertou muito o interesse dos órgãos reguladores que buscaram, incessantemente, uma forma de regularizar um produto polêmico não só por sua volatilidade, mas também, por suas características. Afinal, os criptoativos são criptomoedas ou pseudomoedas?

O Banco Central do Brasil alega que as moedas virtuais não são emitidas nem garantidas por uma autoridade monetária, não têm garantia de conversão para a moeda oficial, nem são garantidas por ativo real de qualquer espécie (DO PRADO, 2022).

Além do mais, esses ativos são transacionados por meio de uma tecnologia inovadora denominada Blockchain. Essa tecnologia busca a descentralização como forma de segurança. Entretanto, essas Finanças Descentralizadas (DeFi), vêm sendo utilizadas para lavagem de dinheiro, fraudes financeiras, tráfico de drogas etc. (TRINDADE e VIEIRA, 2022) e coibir esses crimes tem sido um dos grandes desafios da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e outros órgãos competentes.

Outro debate recorrente tem sido a respeito da valoração desses ativos. Os preços dos criptoativos não são determinados apenas por questões mercadológicas, mas também pela dificuldade de minerar, os custos de transação, a receita do minerador etc. (CAMACHO e DA SILVA, 2022).

Por tudo aqui exposto, esse trabalho se faz relevante por ser uma oportunidade de refletir sobre o momento atual do mercado financeiro com os criptoativos sob o rigor científico.

1.3 Metodologia

Este trabalho é fruto das reflexões dos autores sobre o novo paradigma das finanças, pautado na utilização de criptoativos com a tecnologia blockchain. Por esse motivo, a escolha de um ensaio teórico que foi inspirada no alemão Theodor Adorno, quando ele disse que o "ensaio obriga a pensar a coisa, desde o primeiro passo, em tantos níveis distintos quantos nela existem, sendo assim um corretivo daquela rígida primitividade, que sempre se associa à ratio corrente" (ADORNO, 1986, p. 179).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico será dividido da seguinte forma: começa com a história do Mercado Financeiro e o surgimento dos criptoativos. Em seguida, explica-se o funcionamento das blockchains, tecnologia utilizada na transação com criptoativos e por fim, os criptoativos são detalhados mais profundamente.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

2.1 A História do Mercado Financeiro

Na Roma antiga já se praticava algo semelhante à compra e venda de ações nas ruas, ao ar livre. Mas, foi em Bruges – Bélgica, que a atividade passou a ter uma sede própria, a casa dos Van Der Bursen, em 1487. Entretanto, coube à Companhia Holandesa das Índias Orientais designar as primeiras ações a serem negociadas numa bolsa de valores, a saber, a bolsa de Amsterdã, em 1602. Em seguida, foi constituída em 1679, a bolsa de Londres. Entretanto, a bolsa de Paris e a famosa bolsa de Nova York só surgiram no século XVIII (TUOTO, 2022).

No Brasil, o mercado financeiro começou a ser desenvolvido em 1808, com a criação do Banco do Brasil. Uma bolsa de valores livre foi criada em Salvador, em 1817, mas primeira bolsa regulamentada foi a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) poucos anos depois. A bolsa fluminense brilhou até as décadas de 1950 e 1960. Mas, em 1971 com a crise especulativa no mercado, começa a perder espaço para a bolsa de São Paulo e em 1989, com a crise gerada por operações do empresário libanês, Naji Nahas, a BVRJ sucumbe de vez. De lá para cá, várias mudanças ocorreram até chegar à estrutura que temos hoje. Desde 2017, temos a B3 que é a junção da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) e da Central de Custódia e Liquidação de Títulos (CETIP) (FII BRASIL, 2022).

Quanto a normatização e regulamentação desse mercado, até a segunda guerra mundial, era feita pelo próprio Banco do Brasil, mas com as mudanças nas atividades econômicas no pós-guerra, o governo decidiu criar um órgão específico. Em 1945, foi criada a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) que exerceu a supervisão e o controle do mercado monetário e dividiu com o Banco do Brasil as demais atividades de autoridade monetária. Essa parceria durou quase duas décadas. Até que em 1964, o governo achou mais conveniente a criação de um Banco Central e por meio da lei 4.595 de 31 de dezembro de 1964, ocorreu a reforma do sistema financeiro que vigora ainda hoje. Passou-se a ter o Banco Central do Brasil e o Conselho Monetário Nacional (CMN) como autoridades monetárias e o Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Caixa Econômica Federal (CEF) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), como autoridades de apoio.

Quantos às negociações, nos primórdios, as bolsas negociavam apenas mercadorias, gado, seguros, fretes de navios e serviços de câmbio. Hoje, o mercado financeiro brasileiro é referência internacional pelo uso intensivo de tecnologia e produtos de alta complexidade (BRITO, 2020). Uma das tecnologias será estudada a seguir.

2.2 Os Fundamentos do funcionamento da Blockchain

Blockchain, ou Distributed Ledger Technology – DLT é conhecido como "o protocolo da confiança". Trata-se de um conceito que visa a descentralização como medida de segurança. São bases de registros e dados distribuídos e compartilhados que possuem a função de criar um índice global para todas as transações que ocorrem em uma determinada rede. Veio para transformar a necessidade de intervenção estatal para a redução dos custos de transação e geração de confiança entre as partes. Suas aplicações mais conhecidas são os criptoativos, mas podem ser usadas em diversas outras áreas (CHICARINO et al, 2017).

Refere-se a um sistema de banco de dados distribuídos que funciona como um instrumento de registro que permite a transferência de valores/informações sem a existência de uma autoridade central de validação. Essa validação é feita de maneira compartilhada e descentralizada por meio de uma rede entre pares. É como se os dados do livro-caixa da empresa fossem gravados, tivessem sua origem e conteúdo confirmados em vários computadores em rede, de maneira quase simultânea, e, uma vez introduzidos, tais dados não pudessem ser mais alterados por uma parte e o acesso ao seu conteúdo estivesse à disposição de todos os membros da rede (MARINHO e RIBEIRO, 2017). Funciona como um livro-razão, só que de forma pública, compartilhada e universal, que cria consenso e confiança na

comunicação direta entre duas partes, ou seja, sem o intermédio de terceiros (PILKINGTON, 2016).

A Blockchain é uma tecnologia que ficou conhecida por meio da sua utilização na comercialização da criptomoeda Bitcoin ao redor do mundo. Cada vez que a criptomoeda é transacionada, uma chave criptografada é gerada, para garantir a segurança da operação. A validação da operação ocorrerá por meio da mineração, procedimento que irá valorar o algoritmo da nova transação financeira que foi demandada. Esse novo código gerado é único e inviolável o que torna as operações por blockchain, rápidas, seguras e sem intermediários financeiros (ZACHARIADIS, HILEMAN e SCOTT, 2019 apud, MOURA, BRAUNER e JANISSEK-MUNIZ, 2020).

Como o próprio nome sugere, trata-se de uma cadeia ou sequência de blocos criados por meio da lógica matemática, de forma a garantir confiabilidade e segurança. "Cada bloco representa uma operação, assegurada por assinaturas digitais criptografadas, significando que quem emite e quem recebe a transação estão protegidos, assim como o registro, conferindo transparência e accoutability." (MOURA, BRAUNER e JANISSEK-MUNIZ, 2020; p. 261).

Dada a revolução já provocada pelas blockchains, essa tecnologia tem potencial para provocar nas finanças uma mudança de mentalidade (saindo de uma mentalidade da escassez para o da maximização), assim como ocorreu com o surgimento da internet, a ponto do Bank of England dizer, em um de seus relatórios, que a blockchain é a internet das finanças (TRINDADE e VIEIRA, 2022).

Essa tecnologia ficou famosa por ser utilizada nas operações com criptoativos e esses ativos serão estudados na próxima sessão.

2.3 O Mundo dos Criptoativos

A evolução das tecnologias da informação e da comunicação atingiu um estágio em que não apenas afeta a maneira como as pessoas se relacionam, mas também tem permitido a possibilidade de alterar a maneira como as sociedades produzem riqueza e, também, a forma como essa (riqueza) circula entre os diferentes agentes econômicos (TRINDADE e VIEIRA, 2022).

Como é notório, o modus operandi da sociedade mundial está sendo fortemente influenciado pela internet. Várias atividades passaram a ser executadas virtualmente e por essa influência digital surge o Bitcoin, um "dinheiro eletrônico" que pode ser enviado de uma pessoa para outra sem passar por uma instituição financeira (NAKAMOTO, 2022).

Segundo Nakamoto (2022), a mineração e circulação das primeiras unidades de bitcoin ocorreram em 2009 apenas para entusiastas do mundo virtual. Já em 2010, a plataforma japonesa Mt. Gox que transacionava cartões para o jogo Magic passou a transacionar o criptoativo. No primeiro dia de trading foram vendidos 20 bitcoins por 4,95 centavos de dólar cada. Desde então, foram surgindo mais criptoativos e diversificando as transações.

Hoje, Trindade e Vieira (2022), identificam 3 tipos de criptoativos de acordo com a finalidade para a qual são utilizados, a saber:

a) Coins ou criptomoedas: Trata-se do tipo que mais se assemelha a uma moeda no sentido tradicional. Essas coins, utilizam-se da criptografia para serem geradas e transacionadas, e todos os seus registros são efetuados dentro de uma arquitetura de blockchain, sem a intervenção de uma entidade do Estado, como ocorre com as moedas soberanas. No ano de 2017, o mercado financeiro foi manchete dos jornais pela rápida valorização do criptoativo denominado bitcoin e essas suas características sui generis geraram grandes debates no âmbito jurídico e econômico. No âmbito econômico a discussão ocorre em torno de 3 atributos das moedas tradicionais: meio de troca, unidade de conta e reserva de valor. Para muitos economistas, as coins cumprem apenas o papel de meio de troca. Pois a alta volatilidade não permite que sirva como unidade de conta nem reserva de valor.

b) Security tokens: São os cryptos utilizados para investimento. São os que mais se

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

assemelham a um valor mobiliário e estão sujeitos à regulação da autoridade responsável pelo mercado de capitais.

c) Utility tokens: Trata-se de serviços ou unidades de serviços ou utilidades. São conhecidos como app coins já que não foram criados para investimento e sim para monetizar um serviço ou utilidade. Podem ser considerados uma licença de uso. Também são consideradas como uma espécie de criptoativo residual, utilizado para classificar tudo que não conseguiu ser classificado anteriormente.

Enfim, as transações com criptoativos crescem exponencialmente, embora ainda não há um denominador comum a respeito, principalmente, das criptomoedas e por isso sua regulação ainda não foi sacramentada. Por isso, cabe a academia o estudo e reflexão sobre essas ativos de forma a contribuir, de forma mais efetiva, com a sociedade.

3. REFLEXÕES

No século XXI, a relação do ser humano com o dinheiro foi uma das grandes transformações. Atividades, até então corriqueiras, como ir a uma agência bancária, entrar na fila do caixa ou marcar um horário com o gerente da conta ficam cada dia mais escassas. Dia a dia, o papel moeda vem sendo preterido pelos cartões de crédito e débito. Esse primeiro oferece mais e mais vantagens para incentivar a sua utilização como converter o valor da fatura em pontos, milhas ou ter um percentual em investback.

A internet, num primeiro momento, quebrou barreiras geográficas, contribuiu fortemente para a miscigenação das ideias e das culturas e desde 2009 vem quebrando barreiras financeiras. As criptomoedas, por meio das blockchains trouxeram mais agilidade, transparência e redução dos custos das operações financeiras.

Muitos acreditam que a revolução encabeçada pelo Bitcoin se deu por sua independência da economia de qualquer Estado e de algumas características peculiares como a tecnologia adotada.

A regulação dos criptoativos foi aprovada no Brasil por meio do projeto de lei 4.401/2021, após sete anos de tramitação no Congresso Nacional (B3, 2023). Embora ainda tenha muitas questões a serem discutidas, especialistas consideram essa aprovação um grande avanço para o setor, principalmente no que tange à coibição de pirâmides financeiras.

Enquanto algumas nações começam a adotar oficialmente o uso de criptomoedas como meio de pagamento, outras proíbem qualquer tipo de transação, quer seja para investimento ou para pagamento.

Independente dos debates econômicos quanto à criptomoeda ser uma moeda de fato, deve-se atentar para o fato que a tecnologia adotada não transforma apenas as transações financeiras, mas oferece maior segurança dos dados, maior transparência e confiabilidade na gestão das informações. Por se tratar de um novo ativo, por meio de uma nova tecnologia e que está em constante transformação (a todo momento surge um novo ativo), esse assunto está longe de ser encerrado.

Assim, recomenda-se como pesquisa futura, aprofundar os estudos sobre o uso da blockchain em outras transações financeiras que não seja a transação com criptoativos, ou em outras atividades não financeiras.

REFERÊNCIAS

1. ADORNO, T. W. (1986). O ensaio como forma. In G. Cohn (Org.), Sociologia: Adorno (pp. 167-187). São Paulo: Editora Ática.
2. B3. Marco Legal dos Criptoativos: o que muda para quem investe? Disponível em: Marco Legal dos Criptoativos: o que muda para quem investe? (b3.com.br) Acesso em 22 de junho de 2023.
3. BRITO, Osias S. de. Mercado Financeiro. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
4. CAMACHO, Tatiana Silveira; DA SILVA, Guilherme Jonas Costa. Criptoativos: Uma Análise do Comportamento e da Formação do Preço do Bitcoin. Disponível em: 67885-267553-1-PB.pdf. Acesso em 11 de fevereiro de 2022.
5. CHICARINO, Vanessa R. L.; JESUS, Emanuel F.; ALBUQUERQUE, Célio V. N. de; ROCHA, Antônio A. de A. O uso de Blockchain para Privacidade e Segurança em Internet das Coisas. XVII Simpósio

Brasileiro em Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais, 2017.

6. CORADIN, Matheus R. Os desafios para a regulação financeira com o advento de novas tecnologias e novos modelos de negócio: Fintechs, Big Techs e Criptoativos. 2022. 123f. Dissertação de Mestrado - Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2022.
7. DO PRADO, Maria Luíza V. C. Tributação sobre operações envolvendo criptoativos: como a natureza jurídica atribuída às moedas virtuais pelo ordenamento jurídico brasileiro moldará a incidência tributária sobre suas atividades. Disponível em: TCC_ Maria Luiza Victoria Carvalho do Prado _2021. pdf. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.
8. FERNANDES, Priscila P. A tecnologia dos criptoativos e o sistema financeiro. Observatório Empresarial do Unifeso. Disponível em: https://www.unifeso.edu.br/direcao/docs/2023-06-15%20-%20Observat%C3%B3rio%20Empresarial%20%20Tecnologia%20dos%20Criptoativos%20e%20o%20Sistema%20Financeiro.pdf Acesso em 22 de Junho de 2023.
9. FII BRASIL. Bolsa de Valores no Brasil: conheça a história do mercado de capitais até a chegada da B3. Disponível em: Bolsa de Valores no Brasil: conheça a história do mercado de capitais até a chegada da B3 (fiibrasil.com) Acesso em 10 de agosto de 2022.
10. LOYOLA, Gustavo. Bitcoin: criptomoeda ou pseudomoeda. Disponível em: Bitcoin: criptomoeda ou pseudomoeda? | Opinião | Valor Econômico (globo.com) Acesso em 11 de fevereiro de 2022.
11. MARINHO, Maria E. P.; RIBEIRO, Gustavo F. A reconstrução da jurisdição pelo espaço digital: redes sociais, blockchain e criptomoedas como propulsores da mudança. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v.7, n.3, dez. 2017.
12. MOURA, Luzia M. F. de; BRAUNER, Daniela F.; JANISSEK-MUNIZ, Raquel. Blockchain e a perspectiva tecnológica para a administração pública: uma revisão sistemática. Revista de Administração Contemporânea, v.24, n.3, p.259-274, 2020.
13. NAKAMOTO, Satoshi. Bitcoin: a peer-to-peer eletronic cash system. Disponível em: bitcoin.pdf Acesso em 13 de julho de 2022.
14. PILKINGTON, M. (2016). Blockchain technology: Principles and applications. In F. X. Olleros & M. Zhegu (Eds.), Research handbook on digital transformations. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing.
15. THOMSON REUTERS. Are you ready to blockchain? Disponível em: Are you ready for blockchain? | Thomson Reuters. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.
16. TRINDADE, Manoel Gustavo Neubarth; VIEIRA, Marcio dos Santos. Criptoativos: conceito, classificação, regulação jurídica no brasil e ponderações a partir do prisma da análise econômica do direito. Disponível em: 2020_06_0867_0928.pdf (cidp.pt). Acesso em 11 de fevereiro de 2022.
17. TUOTO, Elvio Armando. História da Bolsa de Valores. Disponível em:<http://www.netsaber.com.br/resumos/ver_resumo_c_3208.html > Acesso em: 11 de fevereiro 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EMPREENDEDORISMO DIGITAL E SUAS ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIO DURANTE APANDEMIA DA COVID-19

Elisa Vitória Silva do Nascimento

elisavitoria123333@gmail.com, discente de Graduação em Administração Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática*: empreendedorismo e negócios*

RESUMO

O empreendedorismo digital emergiu como uma alternativa promissora diante da crise da Pandemia da COVID-19, proporcionando oportunidades de negócios inovadores e flexíveis a empresas e empreendedores. É possível definir o termo empreendedorismo digital em um termo que se refere à geração e desenvolvimento de negócios dentro das tecnologias digitais e de comunicação. Esse meio já era utilizado, mas durante a crise, seu uso foi destacado. Conforme SEBRAE (2012, p 7): "Nos últimos anos, emergiu um novo horizonte de negócios – digitais – e muitas oportunidades para quem pretende se dedicar ao empreendedorismo ou expandir seus negócios. Já vivemos a era do empreendedorismo digital. Trata-se de uma tendência incontestável há muito pouco tempo e fator determinante da competitividade empresarial presente e futura.". Portanto, o empreendedorismo digital mostrou-se fundamental para as empresas, tanto para sua sobrevivência quanto para seu crescimento no mercado, pois como já citava Gomes (2003, p. 15), "o empreendedor virtual deve ser um indivíduo que possua todos os requisitos necessários para ser um empreendedor, com algumas qualidades mais evidentes, como gerenciamento de inovação, identificador de tendências, descobridor de nichos e principalmente deve conhecer muito bem o ramo em que atua". Embora a OMS tenha declarado o fim da pandemia COVID-19 em Maio de 2023, não estamos imunes a outros cenários desse novamente, ou a outras mudanças no ambiente, que possam trazer restrições e semelhanças às que vivenciamos. Com isso, as empresas podem considerar as medidas tomadas durante o cenário pandêmico como um aprendizado e absorvê-las para enfrentar possíveis situações semelhantes, como aborda Wuthnow (2010, p. 8, traduzido), "a verdade é que perigos graves para a existência da humanidade se tornaram um fato da vida contemporânea. Diante dos fatos apontados, a pesquisa quer responder a seguinte situação problema: "Como as empresas conseguiram sobreviver no mercado durante a pandemia da covid-19 com as estratégias de negócio do empreendedorismo digital?". Objetivo Geral: Identificar as estratégias de negócio empreendedoras utilizadas nos meios digitais para permanecer no mercado competitivo pandêmico. Objetivos específicos: Compreender os conceitos fundamentais do empreendedorismo digital e identificar estratégias de negócio adotadas durante a pandemia. A natureza deste estudo é qualitativa, descritiva, documental, bibliográfico e relato de caso.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Marketing Digital e inovação.

REFERÊNCIAS

1. GOMES, R. C. O. Empreendedor X E-Empreendedor. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM), Faculdade Cenecista de Campo Largo, v. 2, n. 1, p.1-17, maio 2003.
2. SEBRAE. Plano de Negócio: referência bibliográfica. Brasília, DF: SEBRAE, 2015. Disponível em:https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/615330c0d4a052ab19d47bb47076b8d3/$File/4305.pdf. Acesso em: 04 jun. 2023.
3. WUTHNOW, Robert. Be very afraid: the cultural response to terror, pandemics, environmental devastation, nuclear annihilation, and other threats. New York: Oxford University Press, 2010.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O MODELO DE NEGÓCIOS CANVAS

Área temática: Empresa, Inovação

[1]Marcela Engel Costa Velho

[1]celaengel@gmail.com, discente do curso de MEDICINA UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O termo empreendedorismo vem sendo cada vez mais usado no setor empresarial e é utilizado para definir pessoas que são capazes de identificar um problema ou uma oportunidade e apresentar uma solução inovadora para isso. Muitas vezes está relacionado com a criação de novos produtos ou serviços que geram mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas. Empreender significa superar desafios, aprender coisas novas, ter e colocar em prática novas ideias e contar com demandas técnicas e práticas como: fazer o fluxo de caixa da empresa; planejamento financeiro e de marketing; gestão de estoque e de pessoas; logística; entre outras coisas. Nesse contexto, o modelo de negócios é a forma como a empresa gera e entrega valor para os clientes. É a estruturação dos elementos e etapas que compõem a forma com que a empresa faz o que faz. A macro visão de todas as etapas que compõem as ações realizadas pela empresa é fundamental para avaliar de maneira estratégica como entregar ao cliente o melhor produto ou serviço. Consiste em um quadro no qual se escreve a essência do negócio e todos os pontos necessários para o funcionamento. Conforme exposto pelo Sebrae (2019), "as ideias são dispostas em nove blocos que formam o conceito do negócio, a forma como irá operar e gerar valor ao mercado, definindo os principais fluxos e processos, permitindo uma análise e visualização do modelo de atuação no mercado. **Objetivos:** O presente trabalho busca demonstrar a importância de um modelo de negócios mais enxuto, eficaz e dinâmico. Seu formato estrutural permite a visualização rápida de todas as funções e atividades de um negócio de forma simples sendo uma ferramenta que agiliza o uso ilustrando todas as áreas da empresa. **Resultados:** Dessa forma, o modelo de negócios canvas se torna uma ferramenta útil para as empresas que estão começando, por facilitar o seu entendimento, pois nesse modelo é possível uma visualização por meio de desenho em apenas uma folha, contrário do modelo tradicional composto por textos enormes e repetitivos, é possível compreender de maneira mais rápida todos os blocos e fazer comparações, relações e alterações neles. Por possuir uma estrutura de fácil entendimento facilita os momentos de discussão entre a equipe passando a essência e complexidade da organização, traz organização e objetividade para empresa estimulando a criatividade e simplificando a comunicação entre os envolvidos.

Palavras-chave: empreendedorismo; modelo de negócios; canvas.

REFERÊNCIAS

1. ENDEAVOR. O que é empreendedorismo: da inspiração à prática. 2023. Disponível em: < https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/o-que-e empreendedorismo-da-inspiracao-a-pratica/ >. Acesso em: 31, julho 2023.
2. SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Canvas: Como estruturar seu modelo de negócios. 2019. Disponível em: <https://www.sebraepr.com.br/canvas-como-estruturar-seu modelo-de-negocios/ >. Acesso em: 31, julho 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS LIGADAS À MONITORIA DA DISCIPLINA DE CONFORTO AMBIENTAL II

Área temática: *Metodologias e abordagens de ensino aplicadas a área de ciência e tecnologia*

Sunshine de Almeida Mota[1], Tatiane Pilar de Almeida[2]

[1] sunshinemota@gmail.com, *discente de Arquitetura e Urbanismo UNIFESO;*
[2] *Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNIFESO;*

RESUMO

O ensino de Conforto Ambiental no curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO conta com o Laboratório de Conforto Ambiental como espaço suporte para as aulas e atividades desenvolvidas. Tal estrutura estimula a realização de aulas de caráter prático, facilitando a aplicação de metodologias ativas de ensino, as quais surgem como uma proposta inovadora que buscam tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, profundo e duradouro. Durante o desenvolvimento da disciplina de Conforto ambiental II, o laboratório foi uma ferramenta importante para a realização das atividades práticas propostas, auxiliando na compreensão do conteúdo e consequentemente tornando o processo mais dinâmico. O presente resumo apresenta como objetivo descrever e avaliar as atividades desenvolvidas nas aulas e monitoria de Conforto Ambiental II. A primeira atividade desenvolvida na monitoria foi o auxílio para a elaboração de um painel de lâmpadas, onde foram escolhidas fontes de iluminação com caraterísticas distintas, para que os alunos pudessem compreender suas especificidades. Tal painel foi montado pelos técnicos de laboratório do UNIFESO e utilizado em sala de aula. No quadro foram utilizadas lâmpadas de tecnologias LED e Halógenas para diferentes modelos, como as lâmpadas AR, PAR, dicróicas, tubulares, dentre outras. Com isso, foi possível para os alunos verificarem na prática diferenças em relação a parâmetros como a temperatura de cor, potência, emissão de calor, voltagem e eficiência luminosa das lâmpadas de cada tipo. Como uma segunda atividade prática da disciplina, foi elaborado um Concurso de Luminárias, onde a proposta foi criar uma luminária artesanal utilizando materiais recicláveis, considerando aspectos relacionados ao conforto lumínico e funcionalidade da peça. Como material de entrega, além da luminária, foram elaboradas pelos alunos pranchas resumo que continham a exposição do conceito, justificativa da escolha do tipo de iluminação, processo de desenvolvimento e as informações técnicas da peça, como características da lâmpada e os materiais utilizados. O concurso contou com 9 (nove) grupos participantes, onde foram escolhidos 3 (três) ganhadores. A votação foi aberta aos discentes, docentes e demais funcionários presentes na universidade na data, além de divulgada em plataformas sociais, obtendo 76 (setenta e seis) respostas. Em suma, essas atividades de cunho prático contribuíram para a compreensão e fixação do conteúdo, além de instigar a criatividade e o uso das habilidades manuais no processo de criação da luminária, tornando o aprendizado dinâmico e participativo.

Palavras-chave: iluminação; atividades práticas; monitoria

REFERÊNCIAS

1. BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora. Uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2018.transparencia/2883-22Relatorio BotafogoConsolidado31122022Minuta.pdf> Acesso em: 27 de jul. de 2022

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TERESÓPOLIS: HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA CIDADE, PLANEJAMENTO URBANO E O IMPACTO NA VIDA DOS MORADORES

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais

Ana Carolina dos Santos Barbosa;Nycole Mendes do Amorim Alves; Gabriel de Oliveira Ribeiro Batista

e-mail: anacaroldossantos1109@gmail.com, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;
discente do curso de Engenharia Civil, UNIFESO;
discente do curso de Engenharia Civil, UNIFESO;

Uma pesquisa vinculada ao Proteger Teresópolis.

RESUMO

Essa pesquisa diz respeito a Teresópolis e sua população vulnerável à desastres ambientais. A cidade, no topo da Serra dos Órgãos, que antes servia apenas de descanso entre locais próximos, passou da condição de Freguesia de Santo Antônio do Paquequer, à de município (Decreto de n° 280, Governador Francisco Portela). Sendo uma região com um relevo bastante acentuado e médias pluviométricas superiores a 100mm durante a estação chuvosa, deslizamentos, enxurradas e inundações se tornam em problemas para os moradores de terrenos mais íngremes. Segundo pesquisa do IBGE de 2010, o contingente de pessoas em área de risco de Teresópolis correspondia à 28% do total, e pesquisas mais recentes mostram que o número cresceu ao longo dos anos. Objetivos: Mediante a tudo isso, este estudo busca lançar luz sobre essas minorias que vivem em regiões de risco ambiental, para que os Direitos Humanos e as Políticas Socioambientais sejam postos em prática. Atividades desenvolvidas: Até o dado momento foram feitas visitas a bairros de risco ambiental, como Corta-Vento, Morro dos Pinheiros, Paineira e Vila Muqui, além dos formulários preenchidos para cada residência dos locais. Resultados: Foi possível observar a carência de serviços oficiais de esgoto e saneamento básico em certas áreas, bem como a ausência de sirenes e da confiança dos moradores em relação aos procedimentos de segurança em caso de tragédias. Em alguns locais também foi visível a falta de confiança na localização dos pontos de apoio. Ademais, é notável no relato dos moradores que muitos deles vivem nessas condições porque outrora já perderam tudo em tragédias anteriores como a de 2011, e/ou não têm condições de viver em áreas mais seguras e privilegiadas.

Palavras-chave: população vulnerável à desastres ambientais; área de risco de Teresópolis; bairros de risco ambiental.

INTRODUÇÃO

Sendo inicialmente uma região destinada ao descanso de comerciantes no fluxo entre localidades próximas, como Minas Gerais, Baía de Guanabara e Petrópolis, o desenvolvimento de Teresópolis se atrelou a diversos fatores. Dentre eles, pode-se citar a criação de uma via ferroviária, em 1908, que veio a facilitar o fluxo e a propiciar um avanço da área. Ademais, é importante citar que o primeiro povoado se originou da fazenda Sant'Ana do Paquequer, pertencente ao português de descendência inglesa George March, que tomava lugar onde hoje existe o bairro do Alto. O mito ao redor do surgimento de Teresópolis é relacionado à morte do inglês, bem como o loteamento de sua fazenda, a qual recebeu, durante sua existência, diversas

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

figuras importantes. Seu loteamento foi responsável pelo desenvolvimento de espaços próximos ao centro da cidade, como o próprio Alto, Agriões, Cascata do Imbuí, Soberbo, entre outros. Como citado anteriormente, a área era frequentada por pessoas mais abastadas, o que pode ser uma justificativa para o fato de, hodiernamente, a população mais privilegiada se concentrar nesses bairros, enquanto as menos favorecidas ocuparam as áreas periféricas no decorrer dos anos. O diferencial de Teresópolis é ser o município mais alto do estado do Rio de Janeiro, sendo cercado por montanhas. Segundo o IBGE (2018, p. 90), no ano de 2010, Teresópolis totalizava mais de 40 mil pessoas morando em áreas consideradas de risco, o que posicionava a cidade como o 28° município com maior número de vulneráveis no país (IBGE, 2021). Ou seja, as populações periféricas, mediante a falta espaço plano, somada ao crescimento da cidade, ocupam áreas tidas muitas vezes como de risco ambiental. Tal risco está atrelado a deslizamentos de terra, enxurradas e inundações inundamentos, os quais são registrados ao longo da história da cidade. Esses são fenômenos da natureza, que, no entanto, são fomentados pela humanidade , e na maioria das vezes, o que resta é a prevenção quanto aos desastres. Para isso, existem ações como a do Proteger Teresópolis, que busca diagnosticar a vulnerabilidade dos moradores em áreas de risco, de forma a criar dados que possam ser usados mais tarde em prol dessas comunidades. O estudo em questão procura, justamente, lançar luz sobre o impacto gerado na vida desses moradores, bem como propor possíveis soluções que amenizem o atual quadro observado.

JUSTIFICATIVA

O atual estudo se torna relevante para a sociedade ao colecionar dados sobre a população vulnerável das áreas de risco, de maneira que mais tarde possam ser levados a entidades políticas e sociais e trazer um retorno para a própria comunidade, seja em forma de serviços ou de atendimentos mais especializados que atendam a suas necessidades. De igual maneira, o estudo do histórico de formação da cidade, do planejamento urbano e do impacto na vida dos moradores agrega significativamente de forma acadêmica, ao reunir conhecimentos de diversas áreas, como a Arquitetura e Urbanismo e a Engenharia Civil, e adicionar o aprendizado de campo, que produz não só a reflexão sobre o Brasil como sobre as pessoas que nele vivem.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Efetivar medidas abrangentes para prevenir os desastres causados por chuvas intensas na região de Teresópolis. Isso envolverá uma variedade de abordagens, com foco em medidas proativas para reduzir riscos e melhorias de infraestrutura. Ao atingir esse objetivo, pretendemos minimizar o impacto dos riscos relacionados às chuvas. Ao fim desta pesquisa, será possível obter uma compreensão ampla dos fatores históricos, geográficos e sociais que contribuíram para a formação de Teresópolis. Fatores como a consideração de condições e aspectos socioeconômicos, que levam à alternativa de áreas de risco para habitação da população. O estudo avaliará as condições de vida dos moradores, incluindo a qualidade da moradia e a vulnerabilidade a riscos ambientais.

Objetivos Específicos

- Compreender o processo de formação da cidade de Teresópolis;
- Investigar a razão para que as pessoas vivam nessas áreas de risco;
- Analisar a condição de vida dos moradores e os impactos socioambientais a eles causados;
- Prevenir possíveis desastres futuros;
- Garantir que os Direitos Humanos e as Políticas Socioambientais sejam postos em prática.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No período de pesquisa, foi possível perceber que os acadêmicos adotassem um olhar mais sensível sobre a população habitante de áreas de risco ambiental, além de trazer uma certa esperança a ela. Essa parcela da sociedade brasileira sofre muitas vezes, uma vista grossa por parte dos órgãos públicos, e vive de maneira irregular em solos propensos a deslizamentos de terra, inundações enxurradas. Fora isso, são comunidades que não são alcançadas por serviços básicos que já são garantidos na Constituição, em seu artigo 6°, o qual aborda, entre outros, o direito à moradia, a segurança, a previdência social e a assistência aos desamparados, além de garantir o amparo às pessoas com vulnerabilidade social. Essas comunidades, muitas vezes, não estão preparadas para os desastres ambientais, que, infelizmente, são comuns no município em estudo. Em visitas a esses bairros vulneráveis, foi possível ouvir relatos de pessoas que são debilitadas fisicamente, não podendo se locomover facilmente em caso de evacuação da área, bem como de outras pessoas que não têm uma rota de fuga. Ou seja, em caso de desastres, elas não teriam para onde ir, um fato que é preocupante, já que infere na integridade de vida desses cidadãos sendo arriscada. Ademais, outro fator de extrema importância é a inexistência de sirenes em alguns bairros, sendo insuficientes em um meio de avisar os habitantes caso haja algo de errado com as condições climáticas. É notável também, no decorrer do estudo, que esses indivíduos são muitas vezes já marcados por acontecimentos anteriores, como a tragédia de 2011, tendo perdido o resultado do seu árduo trabalho por anos e até mesmo entes queridos para as chuvas torrentes. Assim sendo, são pessoas que não possuem muita escolha ao procurar um local para reconstituírem suas vidas.

METODOLOGIA

Este estudo teve como meio de partida o Projeto Proteger Teresópolis, iniciado pela instituição Unifeso em conjunto com a Defesa Civil, e busca analisar as condições em que se encontram as moradias e pessoas residentes das áreas sujeitas a riscos ambientais.

Como metodologia, foi criado um formulário de coletas de dados domiciliar - Prevenção e Gestão de Desastres Decorrentes de Chuvas – para conduzir entrevistas com os moradores dessas áreas. Nele são contidas perguntas que buscam entender a situação das casas e o grupo que nelas habitam.

Tais perguntas abordam temas como: a possível existência de algum residente que teria alguma dificuldade de locomoção caso fosse necessária a evacuação, ou de algum morador possuidor de alguma espécie de deficiência sensorial, a exemplo da auditiva ou visual, dados importantes para o momento em que as sirenes tocam. Além de conhecer o morador e compreender quais atitudes seriam tomadas, também há a preocupação com a situação da própria construção e habitações desses bairros.

O formulário citado acima é iniciado com alguns dados de cadastro. São informados dados como: endereço, coordenadas, altitude, além de fotos do local. Logo em seguida, há duas possibilidades. Quando é possível contatar os moradores da casa em questão, são iniciadas perguntas referentes ao morador entrevistado e ao grupo que com ele habita, e elas abordam os seguintes campos: nome, CPF, sexo, idade, escolaridade, número para contato, além de quantas pessoas habitam o domicílio. Já quando não é possível contatar alguém, seja porque o morador está ausente no momento da visita, porque não quis responder ao formulário ou por quaisquer outras razões, é realizado o preenchimento apenas da ficha técnica. Ela corresponde aos itens referentes à estrutura da casa e do terreno ao seu redor. Esses itens necessitam apenas do olhar do entrevistador, anteriormente treinado para identificar o que se pede no formulário, como a forma de relevo ou de vegetação ao redor da casa, e há sempre o auxílio de agentes da Defesa Civil, que acompanham os estudantes nas visitas de campo.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Separado por tópicos, as perguntas feitas são divididas nos seguintes grupos :

1. Sensitividade Demográfica;
2. Demais Moradores;
3. Preparação para Desastres;
4. Sensitividade das Construções e Habilitações;
5. Evidências de Movimentos dos Solos;
6. Sensitividade Física/ caracterização da encosta;
7. Saneamento.

A atividade do projeto se resume às horas dedicadas em campo, somadas ao preenchimento digital dos formulários, via Excel. As visitas de campo são realizadas nos dias da semana que compreendem de quarta-feira a sábado, tendo dois turnos, um pela manhã (9:00 às 12:00) e um pela tarde (14:00 às 17:00). Os alunos, sendo bolsistas ou voluntários, vão ao menos uma vez por semana no horário que mais demostram disponibilidade. Reunidos no bairro que será visitado na semana em questão, geralmente no ponto de apoio do local, o grupo de contribuintes se divide em partes, geralmente duas, que serão assessoradas pelos agentes da Defesa Civil, de maneira que ninguém fique desassistido durante as entrevistas. Durante o período que se decorre o turno em questão, os grupos percorrem as residências que precisam ser registradas no projeto, recebendo no início do turno um número de formulários físicos para serem preenchidos. Assim que as áreas que precisavam ser visitadas são totalmente atendidas, o projeto pode partir para outro bairro. Os alunos que realizam as atividades são provindos dos mais diversos cursos oferecidos na Unifeso, enquanto a análise de dados, que será realizada futuramente, ficará ao encargo dos estudantes de Ciências da Computação, em conjunto com a equipe de tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante a escolha do tema, foi possível interligar como o histórico de formação da cidade de Teresópolis, bem como a falta de planejamento urbano, acarretou a vida dos moradores, principalmente os que foram levados a viverem nas áreas consideradas de risco ambiental. Durante as visitas a campo, que até o presente momento já cobriram as áreas dos bairros de Corta-Vento, Morro dos Pinheiros, Paineira e Vila Muqui, foi possível observar na prática a importância do exercício das políticas socioambientais, e o que acontece quando elas são ignoradas. Em uma das visitas, foi chocante ver como as residências são cercadas por lixões a céu aberto, ou como o esgoto é lançado nas vias públicas de maneira descontrolada, impactando também na questão de saúde dos moradores. Isso fica visível nas imagens, de autoria própria dos autores, a seguir:



Figura 1 - Lixão lançado a céu aberto, próximo a residências, sem qualquer forma de tratamento. Bairro das Paineiras.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2







Figura 2 - Montanha de lixo que se forma perto das residências. Bairro das Paineiras.
Figura 3 - Lançamento de esgoto a céu aberto pelo percurso onde os moradores andam diariamente. Bairro das Paineiras.
Figura 4 - Esgoto exposto com uma tapagem improvisada. Bairro das Paineiras.

Nota-se assim, a importância do projeto, no que se refere não só à prevenção de desastres, como no registro da demanda da população. É possível, assim, ter uma noção mais específica do quantitativo de pessoas vivendo no bairro, bem como quais são as próximas políticas que devem ser implantadas, evitando que sejam gastos recursos com questões que não competem aos bairros no momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Mediante a pesquisa, surge a importância do planejamento como um tema imprescindível, e nos bairros de estudo fica evidente que a ausência dele deixa os moradores a à mercê de uma condição de vida a qual não possui muita qualidade. Sobre o planejamento, há muitas considerações, sendo essa uma delas:

> *O planejamento urbano é o ponto central de discussões sobre o futuro das cidades e da mobilidade urbana no século 21, sendo crucial para criar a cidade do futuro de forma sustentável. Ele envolve um mapeamento abrangente das áreas urbanas e a projeção antecipada dos problemas para sua resolução. É a partir dele, portanto, que as cidades são transformadas em um ambiente mais habitável, sustentável e resiliente para as gerações futuras, de forma a permitir que os cidadãos consigam se reconectar com os espaços onde vivem.*
>
> *[...]criação de soluções para trazer uma melhora na qualidade de vida dos cidadãos. Em outras palavras, o planejamento urbano está tanto na estrutura quanto no uso das cidades. (REDAÇÃO, 2022. Habitability. Com vista para o futuro, O que é planejamento urbano e a sua importância para cidades do futuro? O que é e qual importância de se planejar cidades para o século 21.)*

Pode-se então criar uma relação clara entre a falta de planejamento urbano com a situação atual de habitação da cidade. A cidade chegou no seu estado pelo fato da expansão sem planejamento de Teresópolis ter se atrelado à falta de espaço plano no local, levando ao surgimento dos bairros em encostas e, mais tarde, à expansão deles.

Como resultado da ausência do planejamento, os impactos nas vidas dos moradores são diversos. Dentre eles, os próprios moradores delatam problemas respiratórios, ligados à umidade desses locais, bem como a quantidade de poeira que esses locais produzem, por serem muitas vezes terrenos de terra. Há também, o notório risco de exposição a outros tipos de doença, como as ligadas a insetos e ratos, relacionados ao esgoto e o lixo que ficam expostos em algumas das localidades de estudo. Além do mais, como são áreas propensas a alagamentos e enxurradas, todos esses elementos citados são consideravelmente mais perigosos quando se pensa na possibilidade de a água carregar propriedades tóxicas para dentro da casa dos moradores, e até mesmo entrar em contato com eles. No entanto, há riscos maiores, como os de morte, atrelados aos deslizamentos, inundações e enxurradas. Durante a experiência, foi possível compreender não só a importância do Proteger Teresópolis, como da própria Defesa Civil, que entre outros serviços prestados, avisa àqueles que residem em áreas de risco afim de zelar por suas vidas. Em Teresópolis, o número de fatalidades ligadas à essas tragédias ambientais é considerável, então é importante dar continuidade ao trabalho já realizado até o momento e procurar meios de atender às populações de áreas de risco em Teresópolis, de modo a evitar que tal número continue a crescer sem precedentes.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Geográfico, 1988.
2. CAMACHO, Matheus Rodrigues; SECCHIN, Jucimar André. Um olhar sobre o déficit habitacional em Teresópolis e suas implicações, Cadernos de Negócios, n.3, p. 71-86, 2022.
3. Cidades IBGE. Teresópolis. Cidades IBGE, 2015. Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/historico >. Acesso em: julho, 2023.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Populações em Áreas de Risco no Brasil. IBGE, 2010. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/apps/populacaoareasderisco/#/home >. Acesso em: julho, 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

NAVEGANDO NA MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO E APOIO NA DISCIPLINA DE PATRIMÔNIO E TÉCNICAS RETROSPECTIVAS

Área temática: *Métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais*

Alessandra de F. Tarcsay[1], Alice Alves de Oliveira[2]; Alexsander Almeida

[1]alessandratarcsay@unifeso.edu.br, docente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO,
[2]alice_0035@outlook.com, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;
alexsan17@gmail.com, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO

RESUMO

O estudo aborda a temática da disciplina de "Patrimônio e Técnicas Retrospectivas" e relata a experiência dos monitores neste contexto. A disciplina se inicia com o conteúdo programático, como: o significado de patrimônio, tipos de tombamentos existentes, possíveis patologias, principais teóricos, entre outros, para aplicação em um projeto de restauro. Após todo embasamento, foi escolhido, dentre várias opções, um sítio histórico no município de Teresópolis para ser estudado: A Casa das Irmãs Perry que, segundo a reportagem do jornal O Globo (2013), foi o primeiro bem tombado da cidade, mas que, nos tempos atuais, foi descaracterizado, dando lugar a um estacionamento. Para apoio na pesquisa de referenciais teóricas, os monitores tiveram a oportunidade de auxiliar a docente com o material de aula, fazendo uma pesquisa sobre bens históricos tombados que se mantiveram como ruínas. O colégio do Caraça, em Minas Gerais, é um deles, o qual sofreu um incêndio que, felizmente, não o apagou da história: com o restauro, o colégio passou a contar com um museu que contém pertences históricos, inclusive de seu próprio acidente (TRAJANO, 2018). O mesmo vale para o Parque das Ruínas, no Rio de Janeiro: o palacete, após virar ruína, teve um projeto de restauro que o tornou contemporâneo sem perder sua essência (G1 RIO, 2023). Para a execução do projeto, foram realizadas pesquisas em campo, contato com a Casa da Memória Arthur Dalmasso e entrevista com o historiador Wanderley Peres acerca do assunto. A partir disso, foram desenvolvidas as plantas de levantamento histórico e físico, o mapeamento de danos para uso em um projeto de restauro realizado por duplas. Foi nessa etapa que os monitores mais colaboraram, esclarecendo as dúvidas de seus colegas e auxiliando os que estavam atrasados. A monitoria foi uma vivência enriquecedora para os monitores que, simultaneamente, auxiliaram seus colegas enquanto aprendiam, sendo de grande relevância para a formação acadêmica e profissional.

Palavras Chaves: patrimônio histórico; restauro; monitorias

REFERÊNCIAS:

1. Sem autor. Cadê o patrimônio? Jornal online O Globo, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/cade-patrimonio-8552313>. Acesso em 11, jul. 2023.
2. Sem autor. Parque das Ruínas: conheça o centro cultural 'instagramável' em Santa Teresa, que abriga exposições e peças. 2023. Jornal online G1, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/o-que-fazer-no-rio-de-janeiro/noticia/2023/03/12/parque-das-ruinas-conheca-o-centro-cultural-instagramavel-em-santa-teresa-que-abriga-exposicoes-e-pecas.ghtml>. Acesso em: 11, jul. 2023.
3. TRAJANO, Humberto. De ruína a museu: Há 50 anos, incêndio destruiu o colégio do Caraça, em MG. 2018. Jornal online G1, Minas Gerais, 2023. Acesso em: 11, jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO TRIDIMENSIONAL PARA O DESENHO

Área temática: Metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia

[1]Tarsila Turl Láu,[2]Tatiane Pilar de Almeida, Beatriz Temtemples de Carvalho,

[1]turltarsila@gmail.com, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO ;
docente Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;
docente Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;

RESUMO

É difícil entendermos um projeto de arquitetura apenas analisando a sua planta baixa. A arte de representar um objeto e fazer sua leitura por meio do desenho arquitetônico em diferentes representações é importante para a execução de um projeto, pois é o desenho que fornece todas as informações precisas e necessárias para a construção. Entretanto, a limitação de perspectiva gera dificuldades de visualização e entendimento do objeto, especialmente para pessoas que não possuem a habilidade de visão tridimensional desenvolvida, como leigos e estudantes no início do curso. Por este motivo, mostra-se de grande importância as atividades de monitoria associadas à disciplina de Desenho de Arquitetura, sendo possível auxiliar o estudante quanto ao entendimento dos objetos tridimensionais e representá-los em forma de desenhos e projeções. O presente resumo apresenta como objetivo descrever as atividades desenvolvidas nas aulas e monitoria de Desenho de Arquitetura. Ao longo da disciplina pôde-se observar a dificuldade de entendimento por parte dos estudantes em relação a alguns temas específicos, como o projeto de telhados inclinados. Tal dificuldade foi percebida principalmente na visualização do objeto e sua representação em plantas e cortes. Nas atividades de monitoria, foram desenvolvidas maquetes físicas de telhados inclinados com estrutura em madeira, buscando auxiliar na percepção tridimensional do objeto e transposição dos mesmos para os desenhos técnicos, tornando a atividade mais lúdica e fácil. O aprendizado sobre elementos de cobertura e sua estrutura é essencial no curso de Arquitetura e Urbanismo, pois tal elemento é indispensável para a proteção de edificações, evitando patologias como goteiras, umidade e trocas térmicas indesejadas, dentre outras funções. Com o desenvolvimento da maquete e a aplicação de atividades desenvolvidas pelas professoras durante as aulas, pôde-se perceber que os alunos conseguiram desenvolver com mais facilidade os desenhos de arquitetura solicitados, representando tais coberturas de maneira adequada e ainda realizando detalhamentos.

Palavras-chave: maquete; desenho de arquitetura; monitoria.

REFERÊNCIAS

1. CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac, 2007.
2. CHING, Francis. D. K. Representação gráfica em arquitetura. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
3. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 5 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO E DETALHAMENTO DE ESCADAS

Área temática: *Metodologias e abordagens de ensino aplicadas a área de ciência e tecnologia*

Lavínia Nicacio da Rosa[1], Tatiane Pilar de Almeida[2], Beatriz Temtemples de Carvalho;

[1]lalakatubranca@gmail.com, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;
docente Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;
docente Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;

RESUMO

No campo da arquitetura, o desenho representa a principal ferramenta de comunicação do profissional da área. Tendo isso em vista, o curso de graduação em arquitetura e urbanismo do UNIFESO inclui em sua matriz curricular a disciplina de Desenho de Arquitetura com o objetivo de fortalecer essas habilidades em seus alunos. Dentre várias atividades, o estudo da representação de escadas para o projeto de arquitetura se apresenta como o mais desafiador para os estudantes sendo de grande importância as atividades de monitoria relacionadas à disciplina de Desenho de Arquitetura. Além disso, vale ressaltar a importância do aprendizado sobre acessibilidade em escadas, conforme definido pela NBR 9050. A norma estabelece diretrizes precisas para a concepção e construção de escadas acessíveis, visando proporcionar um ambiente seguro e facilitador. Essas diretrizes não apenas asseguram o acesso livre de barreiras, mas também promovem a autonomia e a dignidade das pessoas com mobilidade reduzida, contribuindo para a construção de um ambiente construído mais inclusivo e igualitário. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades da disciplina e as dificuldades encontradas pelos alunos além de indicar as estratégias pedagógicas executadas pela aluna-monitora da disciplina. Dentre as atividades da disciplina, foi previsto um exercício para que os alunos projetassem um galpão com dois pavimentos sendo necessário a elaboração e detalhamento da escada. A primeira dificuldade encontrada no decorrer da disciplina foi a aplicação da lei de blondel, representação das escadas e a elaboração dos detalhamentos construtivos. Considerando a relevância desses elementos para a arquitetura, durante a monitoria da disciplina os alunos tiveram a oportunidade de revisitar o conteúdo apresentado em sala recebendo o auxílio da aluna-monitora que pode orientar os estudantes na elaboração dos desenhos e no desenvolvimento dos cálculos matemáticos. As escadas se configuram como elementos arquitetônicos importantes não apenas pela sua complexidade projetual e construtiva, mas pelo seu caráter estético e funcional dentro do projeto arquitetônico

Palavras-chave: escadas; acessibilidade; monitoria

REFERÊNCIAS:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro. 2020. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 5 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ARQHORTA UNIFESO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE TERESÓPOLIS-RJ: UM PROJETO DE EXTENSÃO DACHT SOCIAL 2023

Área temática: Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento ambiental

Janaina S. M. C. Branco[1]; Vitória Santos Pimentel[2]; Claudio Manoel Azevedo Moraes[3]; Leonardo Carvalho dos Santos[4]; Nara Ellize Martins dos Santos[5]; Tamara Lopes Pains[6];

[1]nainalevita@hotmail.com, discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO ;
[2]vitoriapagio75@gmail.com, discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;
[3]discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;
[4]discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;
[5]discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;
[6]discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO;

RESUMO

A horta comunitária é composta pelo cultivo de hortaliças, verduras, temperos ou ervas medicinais em espaços públicos, de forma coletiva, e com a participação da comunidade. O proposito dessa ação é permitir que a população local tenha acesso a alimentos de qualidade, sem a utilização de agrotóxicos e sem causar danos ao meio ambiente (ZANARDO, 2021). O projeto ARQHORTA surge de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), e com o auxílio do Programa DACTH Social, busca (re)pensar os espaços coletivos das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS da Família) do município. Como projeto-piloto, o ARQHORTA inicia-se em abril de 2023 na UBS da Família da Beira Linha, Teresópolis (RJ), com o intuito de implementar uma horta comunitária no local e promover o paisagismo produtivo na cidade, ou seja, a busca da produção de alimentos isentos de produtos tóxicos conciliada com um design ecológico adequado que valorize os saberes locais (MOLLISON, 1998). Inicialmente, foram realizadas algumas reuniões entre os agentes da UBS, docentes e discentes do UNIFESO, em seguida, foram realizadas visitas guiadas pelos agentes comunitários e entrevistas aos moradores da comunidade para melhor compreender as apropriações espaciais e os vínculos criados entre os moradores e o cultivo de plantas. Após as reuniões e as visitas, além do levantamento físico do pátio da UBS da Família, também foram iniciadas algumas pesquisas sobre hortas verticais e reaproveitamento de materiais como, por exemplo, cápsulas de café, garrafas de plástico, etc. Dois meses após o início das atividades, a equipe já participou de um evento local voltado para as pessoas de terceira idade, onde foram ampliadas as trocas e conhecimentos sobre plantas populares, contando com a exposição e doação de mudas de diversas espécies como forma de incentivar as práticas de cultivo. No segundo semestre de 2023, a proposta é finalizar o projeto e construir a horta comunitária, tendo como ponto central a participação da comunidade nas diferentes etapas do processo. Espera-se, a partir desta experiência, reproduzir o processo em outras UBS da Família, estreitando os vínculos entre academia e a sociedade em prol de um paisagismo produtivo na cidade

Palavras-chave: Horta Comunitária; Paisagismo Produtivo; Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS:

1. MOLLISON, Bill. Introdução à Permacultura. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998.
2. ZANARDO, Nathália. Horta comunitária: o que é, como funciona e seus benefícios. Live Conteúdos, 2021. Acesso em: jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE RATOS WISTAR DA INSTALAÇÃO DE CIÊNCIA ANIMAL DO UNIFESO

Área temática: *Ciências Biológicas e suas Interfaces com a Saúde*

Michelly do Carmo Salomão[1], Gabriela de Paula Martin da Rocha[2], Sthefany Gravin Pazinoto[3], Maria Eduarda Apolinário[4], Maria Eduarda Monteiro Silva[5], Marcel Vasconcellos[6]

[1]michelysalomao74@hotmail.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[3]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[4]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[5]Docente da Faculdade de Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]Docente da Faculdade de Medicina e de Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O conhecimento periódico dos parâmetros hematológicos de ratos (Rattus norvegicus), permite avaliar a homeostase da colônia, assegurar a fidelidade dos resultados experimentais, e reduzir o número de procedimentos.1 Objetivos: Comparar os valores do eritrograma de ratos Wistar da Instalação de Ciência Animal obtidos em 2020, com os valores atuais (comparação interna), assim como confrontá-los com valores de outros cinco biotérios (UFPB, UFS, UNIT, ULBRA, Charles River-EUA), (comparação externa). Atividades desenvolvidas: Foram utilizados seis ratos machos, peso 300 ± 20 g e média de idade de três meses, mantidos sob cuidados padronizados de alimentação e higiene. Os animais foram escolhidos aleatoriamente. Após o procedimento anestésico, foi coletado 0,5 ml de sangue pela veia jugular, e em seguida a amostra foi submetida à análise hematológica automatizada. Resultados: Valores obtidos em 2020 versus os de 2023: Hemácias 7,80 x 106 µl / 3,3 x 106 µl; Hematócrito: 37,3% / 24,90%; Hemoglobina 76,93 g/dL / 13,10 g/dL; CHCM 35,2 g/dL/ 40,61 g/dL; VCM 47,82 fl (2020) / 43,88 fl; Plaquetas 879 x 103 µl) / 686,33 x 103 µl. Concluiu-se que houve uma redução significante da média dos valores hematológicos do biotério do UNIFESO obtidos em 2020, em relação às hemácias, hematócrito, hemoglobina e plaquetas. Na comparação com os demais biotérios, houve redução significativa das hemácias, hematócrito e aumento do VCM. As diferenças observadas resultam das desigualdades de linhagem, gênero e idade, além de serem influenciadas por fatores externos tais como clima, macro e microambiente, nutrição, manuseio e status sanitário2. Como instrumento didático-pedagógico, a pesquisa agregou valor ao processo de ensino-aprendizagem, ao demonstrar a importância do rigor científico e da uniformidade metodológica, na pesquisa experimental.

Palavras-chave: Contagem de células sanguíneas; eritrócitos; ratos Wistar.

REFERÊNCIAS

1. Vasconcellos M, et al. Fontes de Variação em Estudo Comparativo dos Parâmetros Hematológicos de Ratos Wistar": In: Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 8/ Organizadores Castro LHA, Pereira TT, Moreto FV De C. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Cap. 2:14-23.
2. Nunes DCS, Favali CBF, Souza-Filho AA, Silva ACM, Filgueiras TM, Lima MGS. Evaluation of cellular profile and main constituents the rat and mouse blood from the animal house of the Federal University of Ceará, Brazil. Rev. Med. UFC. 2004;34(1-2): 21-9.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O IMPACTO DA FALTA DE PADRÃO DE SONO NA QUALIDADE DE VIDA

Área temática: saúde, subjetividade e processos clínicos.

Priscila Figueiredo Correa[1], Jose Eduardo Silva[2], Iago Gomes Gonçalves[3], Júlio César Satyro Ferreira[4], Leticia Rodrigues Moreira[5],

[1]discente do curso de Biomedicina, UNIFESO;
[2]discente do curso de Biomedicina, UNIFESO;
[3]discente do curso de Biomedicina, UNIFESO;
[4]discente do curso de Biomedicina, UNIFESO;
[5]docente do curso de Biomedicina, UNIFESO;

RESUMO

Um dos desafios mais significativos enfrentados por estudantes universitários é a habilidade de conciliar suas rotinas de estudo com a grande carga de trabalho, sem que isso prejudique seu padrão de sono. Infelizmente, muitas pessoas não compreendem como a privação do sono pode ter impactos sérios em nossa saúde mental e física. É crucial, portanto, ressaltar a importância da qualidade do sono e alertar sobre o quão prejudicial a negligência desse aspecto pode ser para nossas vidas. A ciência e pesquisas já lançam luz sobre esse tema, enfatizando cada vez mais a necessidade de uma boa qualidade de sono, que se torna um fator de extrema relevância para a manutenção de nossa saúde. O objetivo deste trabalho é conscientizar sobre os impactos negativos na saúde decorrentes da falta de qualidade do sono. A privação inadequada de sono pode levar a uma série de problemas, tais como: cansaço, irritabilidade, transtornos mentais e ansiedade. Além disso, a longo prazo, pode contribuir para o desenvolvimento de doenças graves, como Alzheimer, hipertensão e várias outras condições de saúde, entender a importância do sono é fundamental para aprimorar nossa qualidade de vida e bem-estar geral. Ao adotarmos hábitos simples e saudáveis na hora de dormir, somos capazes de efetuar modificações significativas nesse cenário. Para aprofundarmos nosso entendimento sobre o assunto e promover a divulgação científica, faremos uso de artigos especializados. Além disso, desenvolvemos um formulário com o objetivo de analisar a qualidade do sono das pessoas e compreender como isso afeta o dia a dia de cada indivíduo. Essa abordagem permitirá uma visão mais abrangente sobre o tema, possibilitando identificar os impactos reais que o sono tem na vida das pessoas. Através dessa análise, buscamos compreender como podemos encontrar meios mais eficazes para aprimorar significativamente nossa qualidade de vida, desenvolvendo hábitos saudáveis e adotando estratégias, como a higiene do sono, que tem como objetivo criar hábitos no nosso quotidiano para que contribuam para melhorar nossa saúde e solucionar problemas relacionados ao sono de forma mais assertiva.

Palavras-chave: Qualidade de vida; padrão de sono; saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Müller, R. Mônica; Guimarães, S. Suely. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. Universidade de Brasília, 2006. Brasilia-DF.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Área temática: Ciências Biológicas e suas Interfaces com a Saúde

Anna Julya Fernandes Rebouças[1], Sônia dos Santos Antunes[2], Luiza Rotina de Frias[3], Giovanna Medeiros Iat[4], Leandro Teixeira de Oliveira[5]

[1]julyareboucas@gmail.com, discente de Biomedicina, Estácio de Sá;
[2]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[3]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[4]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[5]docente dos cursos de Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

O estudo sobre a importância do Transplante de Medula Óssea (TMO) tem como objetivo desmistificar a ideia de que doação de medula óssea é uma atitude inviável, com alto grau de complexidade e sofrimento. Com este trabalho vamos esclarecer as principais dúvidas quanto o TMO, a importância da doação, como funciona o processo de seleção de doador, como funciona o exame de histocompatibilidade, como o transplantepode ser feitode forma simples e com poucos efeitoscolaterais. Além disso, mostrar também a atuação do profissional biomédico na área, que por muitos ainda é desconhecida. Iniciamos nossos estudos baseados no interesse sobre o assunto, após isso, utilizamos ferramentas para a pesquisa bibliográficas, comoartigos científicos, assim como vídeos e sites sobre assuntos correlacionados a este tema. Fizemos um trabalho de apresentação experimental em uma aula de IETC e tivemos um bom volume de feedbacks positivos entre os alunose professores, resultando em um trabalho assertivo que merece, e despertou em nós a necessidade de ummaior aprofundamento no tema.Este assunto certamente merece ser tratado de forma com que todos consigam ter as informações de forma descomplicada. Através de tais observações e relatos,temos o objetivo de alcançar desde cientistas que dominam o assunto a pessoas leigas, pois trata-se de um tema que merece mais visibilidade tanto no que tange ao conhecimento da população a respeito quanto nas universidades.

Palavras-chave: Biomedicina, Divulgação Científica, Doação de medula;

REFERÊNCIAS:

CASTRO JR, C. G. DE; GREGIANIN, L. J.; BRUNETTO, A. L. Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em pediatria. Jornal de Pediatria, v. 77, n. 5, out. 2001.

CASTRO JR., C. G. DE; GREGIANIN, L. J.; BRUNETTO, A. L. Análise clínica e epidemiológica do transplante de medula óssea em um serviço de oncologia pediátrica. Jornal de Pediatria, v. 79, n. 5, p. 413–422, out. 2003.

CURY, P. M. Biópsia de medula óssea e sua interpretação: o papel do hematopatologista. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, v. 25, n. 2, jun. 2003.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DONISLECEL : TERAPIA CELULAR NO TRATAMENTO DE DIABETES TIPO I

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

Giovanna Braz Silva[1], Leandro Teixeira de Oliveira[2],

[1]giovannabrazsilva123@hotmail.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]docente dos cursos de Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

A diabetes tipo 1 é uma doença autoimune, caracterizada pela destruição das células produtoras de insulina pelo sistema imunológico. Normalmente esse problema vem associado ao pâncreas, órgão responsável pela produção do hormônio e pode causar diversas complicações ao decorrer da vida caso não seja administrado o tratamento ideal, e, contudo, é inegável a forma como o estilo de vida do paciente é afetado. Diversas estratégias de ao menos retardar a doença foram estudadas e propostas ao longo dos anos. Em um estudo recente foi anunciado a aprovação pela FDA (U.S Food and Drug Administration) um procedimento baseado em terapia celular para o tratamento de diabetes tipo 1, chamado donislecel, comercialmente chamado Latindra. A terapia funciona como um transplante, e consiste na separação e purificação das ilhotas de langerhans, parte do pâncreas responsável pela produção de insulina, e posterior infusão dessas células através da punção e cateterização da veia porta do fígado pelo abdômen. Atualmente o tratamento é orientado para pacientes de diabetes tipo I grave, e pacientes de diabetes tipo II em estágio avançado. Em fase de teste, foram utilizados 30 pacientes, destes 21 conseguiram ter resultados positivos. Com o decorrer dos anos, foi observado que 11 pacientes não precisaram da utilização de insulina pelo período de 1 a 5 anos, e os 10 restantes puderam viver por mais de 5 anos sem necessitar de insulina. Ao todo, apenas 5 participantes dentre os 30 não conseguiram ir além de alguns dias sem insulina. Foi destacado que estes resultados foram possíveis entre a primeira e a terceira infusão na veia porta, não ultrapassando 3 doses de donislecel. Os efeitos adversos foram em escala mínima, entretanto quase todos os pacientes experimentaram pelo menos uma reação, porém, esse é um resultado esperado em tratamentos imunossupressores. Os pontos negativos vão para o custo e a dificuldade de encontrar o tratamento, pois por se tratar de algo novo no mercado e com o alto custo de produção, o tratamento não é encontrado por um custo acessível, sendo realizado somente pela empresa responsável pelo estudo, ainda não tendo sido patenteado. As expectativas são boas e conta-se com a possibilidade de que o tratamento seja popularizado e que outras pessoas acometidas pela diabetes tenham acesso ao mesmo.

Palavras-chave: infusão celular, diabetes mellitus, ilhotas de Langerhans.

REFERÊNCIAS:

1. Wilson, L.; Kwok, T.; Ma, Y.; Wong, J.; Ho, M.; Ionova, Y.; McGrath, M.; Mueller, M.; Gitelman, S.; Irony, T. (2022). Preferences for Risks and Benefits of Islet Cell Transplantation for Persons With Type 1 Diabetes With History of Episodes of Severe Hypoglycemia: A Discrete-Choice Experiment to Inform Regulatory Decisions. Transplantation, 106(8), e368-e379.
2. Affan, M., & Dar, M. S. (2023). Donislecel-the first approved pancreatic islet cell therapy medication for type 1 diabetes: a letter to the editor. Irish Journal of Medical Science (1971-), 1-2.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

Letícia Klemme Rodrigues[1], Ana Beatriz Rocha Câmara[2], Leandro Teixeira de Oliveira[3]

[1]letíciaklemme.biomed@gmail.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[3]docente dos cursos de Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

A prática da monitoria estabelece a troca de saberes, experiências e aprendizado entre os discentes. Tal atividade educativa garante oportunidade para os estudantes desenvolverem habilidades ligadas à docência, além de aprofundar conhecimentos na área específica desejada enquanto contribui com o processo de aprendizagem de outros estudantes. Apesar de todos os benefícios, a monitoria ainda apresenta algumas dificuldades em sua prática, como por exemplo, o déficit de procura. Este trabalho tem a intenção de salientar a importância da monitoria para a vida acadêmica do monitor e dos alunos monitorados, além de também relatar a experiência dos monitores do UNIFESO do curso de Biomedicina em relação à prática. Os encontros com os alunos para revisar o conteúdo da disciplina de Bioinformática foram feitos três vezes: uma de maneira presencial e duas de maneira remota. A data, horário e formato dos encontros foram combinados individualmente com os estudantes. Em cada aula, foi preparado pela monitora um resumo do conteúdo com os principais pontos e esquemas visuais para melhor entendimento. Esse resumo foi usado durante a apresentação e enviado para os alunos ao fim da atividade. Através de mensagens, o desenvolvimento dos estudantes foi acompanhado bem como foi recebido também feedback das aulas. Além das revisões, também foi feito recomendação de livros e sites onde os alunos poderiam se aprofundar mais nas matérias e elucidar possíveis dúvidas extras. Adicionalmente, foi feito também atendimento por mensagens de voz, para elucidar algumas dúvidas de uma estudante. Os encontros com alunos tiveram a finalidade de facilitar o estudo e contribuir com a aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem; Docência; Biomedicina.

REFERÊNCIAS:

1. PIMENTA, Kananda; DOURADO, Labelle; SANTOS, C. S. D. A monitoria como ferramenta para a aproximação dos discentes à docência: um relato de experiência. Instrumento, Juiz de fora, v. 24, n. 3, p. 1-9, out./2022.
2. COSTA, N. Y. et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e19710313177, 12 mar. 2021.
3. MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba , Potiguar, v. 3, n. 2, p. 1-7, fev./2013.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O FUTURO DA REPRODUÇÃO ASSISTIDA - USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA UM MELHOR RESULTADO NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Área temática: *Desenvolvimento tecnológico na saúde .*

[1]Julia Marassi Granito, [2]Leandro Teixeira de Oliveira,

[1]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]docente dos cursos de Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

O uso da inteligência artificial tem sido cada vez mais utilizado para a saúde, desempenhando um papel de facilitador nas mais diversas áreas da medicina. Nos processos de reprodução assistida, o uso da ferramenta tem ganhado espaço na fertilização in vitro por sua capacidade de analisar, por exemplo, a seleção de blastocistos com maior ou menor probabilidade de desenvolvimento, verificando a massa celular interna, a zona pelúcida, e possíveis aneuploidias. Na publicação Application of Artificial Intelligence on Vitrified/Warmed Embryos: Prediction of Live Birth from Post-Warmed Blastocyst Dynamics, um grupo de cientistas trabalhou com dois sistemas de IA e alcançaram uma taxa de sucesso 20% maior em comparação a análises tradicionais, provando sua eficácia nos laboratórios. Estudos com o intuito de inovar a reprodução assistida, oferecem a possibilidade de democratizar o procedimento podendo reduzir encargos financeiros e psicológicos, uma vez que tende a aumentar a probabilidade de uma gravidez bem sucedida, sendo feita mais rapidamente. O funcionamento da técnica moderna envolve algoritmos genéticos e redes neurais artificiais. Segundo o pesquisador Marcelo Fábio Gouveia Nogueira, em entrevista concedida para o Jornal da UNESP, o programa de processamento de imagem é capaz de extrair variáveis numéricas que representam matematicamente e de forma fidedigna a imagem biológica do embrião. No Brasil, o uso da inteligência artificial na análise de blastocistos está em fase de testes nas duas clínicas de reprodução humana. De acordo com resultados observados evidenciou-se que a taxa de gravidez em mulheres abaixo de 35 anos cresceu de 70% para 80% desde a implantação da inteligência artificial em sua clínica. Essa implantação é o primeiro passo do futuro da fertilização in vitro, que mesmo em estágio de testes mostra a eficácia da técnica e dos softwares envolvidos. Com isso, espera-se que a prática seja cada vez mais utilizada e desenvolvida não somente no Brasil mas também em todo o mundo, desencadeando uma maior eficácia e democratização na reprodução humana assistida.

Palavras-chave: Inteligência Artificial na saúde; Inovações na reprodução assistida

REFERÊNCIAS

1. Mushtaq A, Mumtaz M, Raza A, Salem N, Yasir MN. Artificial Intelligence-Based Detection of Human Embryo Components for Assisted Reproduction by In Vitro Fertilization. Sensors (Basel), 2022.
2. LAMIM, Luiz. Sistema pioneiro de Inteligência Artificial para seleção de embriões em processos de FIV chega ao Brasil. 11 out. 2022.
3. Wang, Renjie, et al. "Artificial intelligence in reproductive medicine." Reproduction 158.4 (2019): R139-R154.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LADC: INCENTIVANDO DECISÕES EMBASADAS NA CIÊNCIA POR MEIO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Área temática:Saúde pública, saúde, subjetividade e processos clínicos.

Ana Beatriz Rocha[1], Ariela Furtado[2], Mariáh Beatriz Gomes[3], Milena Luz Pereira[4], Raquel Graças Soares de Assis[5], Leandro Teixeira de Oliveira[6]

[1]bia.844@hotmail.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[3]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[4]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[5]discente do curso de Psicologia UNIFESO;
[6]docente dos cursos de Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

Um dos principais deveres de quem se propõe em divulgar a ciência é sem dúvidas o ensino do método científico. Essa pode ser uma maneira de "imunizar" as gerações contra "epidemias de desinformação", o que é essencial atualmente, onde informações correm de maneira extremamente rápidas e pseudociência refinadas chegam até muitas pessoas, abusando inclusive de uma vulnerabilidade emocional para fazê-las crer em notícias falsas através do medo. Sabendo disso, a Liga Acadêmica de Divulgação Científica (LADC) elaborou um projeto para o ensino do pensamento e método científico para alunos do Ensino Fundamental II. Inicialmente, a Liga Acadêmica de Divulgação Científica (LADC) será recebida apenas pelo Colégio Único, porém com o objetivo de atingir mais escolas no futuro. O projeto será apresentado aos alunos através de uma breve apresentação de slides durante o período escolar no início do segundo semestre de 2023. Os alunos interessados participarão de encontros quinzenais com a Liga Acadêmica de Divulgação Científica, a fim de aprenderem a respeito do pensamento crítico e científico, métodos científicos, como a pesquisa científica é desenvolvida e como diferenciar ciência, pseudociência e desinformação. Esses encontros quinzenais serão realizados de forma presencial em uma estrutura de roda de conversa, para ouvir os alunos e proporcionar uma atividade dinâmica. Ao fim do semestre, esses alunos deverão montar uma apresentação oral para o restante de suas turma, com os principais pontos abordados para que todos tenham acesso à informação. O objetivo principal não é criar novos cientistas, mas sim cidadãos que tomam decisões baseadas em ciência e verdade e não se deixam influenciar por notícias falsas e alarmistas. Futuramente, almeja-se, com essa mesma estratégia, alcançar cada vez mais escolas, principalmente na rede pública.

Palavras-chave: Método Científico; Divulgação Científica; Liga Acadêmica.

REFERÊNCIAS

1. PILATI, Ronaldo . É crucial entender o pensamento científico. Revista Questão de Ciência, 2023. Disponível em: https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/artigo/2023/07/07/e-crucial-entender-o-pensamento-cientifico. Acesso em: 29 jul. 2023.

2. ORSI, Carlos. O perigo do que "faz sentido". Revista Questão de Ciência, 2023. Disponível em: https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/apocalipse-now/2023/06/24/o-perigo-do-que-faz-sentido. Acesso em: 29 jul. 2023

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ACONSELHAMENTO GENÉTICO COMO FERRAMENTA AUXILIAR PARA O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Área temática: *Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde*

[1]Yasmin Medeiros Carneiro Faria; [2]Leandro Teixeira de Oliveira;

[1]yasminfariamc@gmail.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]docente dos cursos de Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

Os transtornos do espectro autista (TEA) constituem um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento caracterizados por algum grau de comprometimento nas habilidades motoras, na linguagem e no comportamento. Por ser um distúrbio de complexo entendimento e etiologia desconhecida, a determinação de sua causa em cada indivíduo sempre foi de difícil identificação, embora se saiba que fatores ambientais sejam parte da problemática no que se refere ao desenvolvimento do TEA, novas pesquisas estimam que cerca de 50 a 90% dos casos sejam hereditários. Partindo desse princípio, o aconselhamento genético que tem entre seus objetivos básicos oferecer orientação sobre riscos genéticos, auxiliar no diagnóstico de condições hereditárias e fornecer opções de tratamento ou prevenção de doenças, pode ser uma ferramenta para os casos de autismo. O TEA é geneticamente heterogêneo, o que significa que múltiplas variantes genéticas ou mutações diferentes podem levar à mesma condição ou fenótipo observado. Essa heterogeneidade torna mais difícil a identificação da origem da doença pela necessidade da análise de muitos genes e suas variantes, mas com o avanço da ciência, cada vez mais genes vêm sendo descobertos e associados ao TEA, como o gene AGTR2, presente na região Xq22-q23 que vem sendo relacionado a deficiência mental em pessoas com autismo ou o MECP2, responsável pela síndrome de Rett, que é considerada um tipo de autismo sindrômico. Infelizmente devido aos elevados custos envolvidos nos exames, equipamentos e especialistas em genética, o acesso ao aconselhamento genético ainda é restrito para muitas famílias. Entretanto, espera-se que com a evolução tecnológica, essas técnicas se tornem cada vez mais acessíveis e contribuam progressivamente para a elaboração de novas terapias baseadas em evidências genéticas, atendendo as necessidades e especificidades de cada paciente.

Palavras-chave: aconselhamento genético; autismo; genética;

REFERÊNCIAS

1. GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIÉ, Andréa Laurato. Autism spectrum disorders: an updated guide for genetic counseling. Einstein (São Paulo), [S.L.], v. 15, n. 2, p. 233-238, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO).
2. CARVALHEIRA, Gianna; VERGANI, Naja; BRUNONI, Décio. Genética do autismo. Revista Brasileira de Psiquiatria, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 270-272, dez. 2004. EDITORA SCIENTIFIC.
3. GUPTA, Abha R; STATE, Matthew W. Autismo: genética. Revista Brasileira de Psiquiatria, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 29-38, maio 2006. EDITORA SCIENTIFIC.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGROTÓXICOS E O RISCO DE CÂNCER DE CÓLON E RETO NA REGIÃO SERRANA

Área temática: *Ação de agentes químicos e físicos causadores de estresse*

Débora de Souza Barcelos[1], Leandro Teixeira de Oliveira[2]

[1]debsdesouzabarcelos@icloud.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]docente dos cursos de Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

O câncer colorretal figura como o segundo tipo mais prevalente tanto em homens quanto em mulheres, de acordo com os dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA). A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o câncer como a segunda principal causa de óbito global, conferindo-lhe uma dimensão de relevância no âmbito da saúde pública. No contexto nacional, somente no ano de 2022, o INCA demandou mais de R$4 bilhões do Sistema Único de Saúde (SUS) para a realização de procedimentos voltados a pacientes com diagnóstico oncológico. Essa realidade ressalta uma urgência na implementação de políticas públicas de cunho preventivo, visando a minimização da exposição aos fatores de risco associados ao câncer. Tais medidas não apenas colaborariam na contenção dos custos, mas também atuariam na redução do sofrimento experimentado pelas pessoas afetadas. Estudos recentes estabelecem uma correlação entre a exposição a agrotóxicos e a manifestação de pólipos e câncer colorretal. Segundo a classificação dos organoclorados (grupo de agrotóxicos) eles são provavelmente/possivelmente cancerígenos. Na região Serrana do Estado do Rio, principalmente Teresópolis e Nova Friburgo, o cultivo de hortaliças é a principal prática da região na qual a utilização de agrotóxicos é extremamente comum no dia a dia do agricultor. Em uma entrevista a FioCruz a um agricultor da região de Sumidouro-Nova Friburgo, relata casos familiares de intoxicação por exposição a agrotóxicos, casos de malformações em fetos, abortos e câncer. Outro agricultor da região explica a necessidade de utilização dos agrotóxicos para uma produção massiva, segundo ele o valor tão baixo dos produtos exige uma produção em grande escala que exige agrotóxicos. Além disso, a problemática é ainda maior pelo mau uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) por parte dos agricultores, ou até a não utilização. Fica clara, portanto, a necessidade de conscientização da população rural sobre os malefícios da utilização inadequada de agrotóxicos sem os equipamentos de proteção. É também necessária a implementação de políticas públicas que tratem da problemática da utilização de agrotóxicos nas regiões rurais do Rio de Janeiro. Como consequência, a população rural teria uma melhor qualidade de vida e também reduziriamos custos com pacientes oncológicos para o SUS.

Palavras chaves: Agrotóxicos; Câncer Colorretal; Cancerígeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. SARPA, Marcia; FRIEDRICH, Karen. Exposição a agrotóxicos e desenvolvimento de câncer no contexto da saúde coletiva: o papel da agroecologia como suporte às políticas públicas de prevenção do câncer. Volume 46. Rio de Janeiro: Saúde Debate, 2022.
2. LEE, Yu-Mi et al. Association of colorectal polyps and cancer with low-dose persistent organic pollutants: A case-control study. África do Sul: PLOS ONE, 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EXPLORANDO O POTENCIAL DAS BACTÉRIAS WOLBACHIA NO BIOCONTROLE DE VETORES E DOENÇAS

Área temática: *Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal*

Luiz Marcelo Oliveira Taixeirão; Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra;

[1]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]docente do curso de Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As doenças transmitidas por vetores representam desafio significativo para a saúde pública, causando morbidade e mortalidade em todo o mundo. Mosquitos, carrapatos, moscas e outros vetores são capazes de transmitir doenças infecciosas entre humanos ou de animais para humanos. No Brasil, há uma extensa diversidade de doenças transmitidas por vetores, incluindo dengue, malária, doença de Chagas, leishmaniose, febre amarela e várias outras. Essas doenças são responsáveis por uma parcela significativa das doenças infecciosas globais, resultando em mais de um milhão de mortes anualmente1. Objetivos: O objetivo deste estudo é explorar o potencial do controle biológico como uma abordagem eficaz para o controle das doenças transmitidas por vetores. Pretende-se demonstrar o papel da bactéria endossimbiótica Wolbachia como possível ferramenta de controle biológico e investigar sua aplicação nesse contexto. Além disso, busca-se analisar os benefícios, desvantagens e lacunas existentes nesse método de controle e avaliar suas possibilidades e formas de atuação. Atividades desenvolvidas: Foi realizada uma revisão da literatura para contextualizar o problema e embasar conceitualmente a pesquisa. Foram coletadas informações de estudos científicos, revisões e artigos relevantes sobre o tema. A partir dessas informações, foi elaborado um ensaio teórico que descreve o papel da Wolbachia como uma bactéria endossimbiótica com potencial para o controle biológico de doenças transmitidas por vetores. Explorando seu modo de transmissão, relação com os hospedeiros e as vantagens induzidas que podem diminuir a capacidade vetorial dos vetores infectados. Resultados: Os resultados preliminares indicam que o controle biológico utilizando a Wolbachia como estratégia oferece uma abordagem promissora para o controle das doenças transmitidas por vetores. A capacidade da Wolbachia de manipular a reprodução, imunidade e desenvolvimento dos hospedeiros pode levar a uma redução significativa na capacidade vetorial e propagação dos patógenos. Além disso, a Wolbachia demonstra ampla distribuição em várias espécies de insetos, o que aumenta seu potencial como uma ferramenta de controle biológico2,3. No entanto, é importante ressaltar que ainda existem desafios e lacunas a serem superados para uma implementação efetiva dessa abordagem. Neste estudo, é esperado evidenciar o potencial do controle biológico com a Wolbachia. Os resultados atuais indicam que essa estratégia pode oferecer benefícios significativos, entretanto são necessárias mais pesquisas para avaliar completamente suas possibilidades e formas de atuação

Palavras-chave: Controle Biológico; Wolbachia; Incompatibilidade Citoplasmática;

REFERÊNCIAS

1. Doenças transmitidas por vetores | RETS - Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde [Internet]. www.rets.epsjv.fiocruz.br. 2022.
2. Hilgenboecker, K., Hammerstein, P., Schlattmann, P., Telschow, A., & Werren, J. H. (2008). How many species are infected with Wolbachia? - A statistical analysis of current data.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

QUEIMA DE LIXO: CONSEQUÊNCIAS E RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

Área temática: *Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento Ambiental*

Amanda de Andrade Matos Alves[1], Lívia Eller Heckert[2], Alexandre Magno Ferreira Braga[3], Leandro Teixeira de Oliveira[4]

[1]biomedamandalves@gmail.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]liviaheckert[0]@gmail.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[3]docente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[4]docente dos cursos de Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

O município de Teresópolis foi surpreendido pela fumaça tóxica que teve origem num incêndio no aterro não controlado de lixo, no bairro do Ficher, defronte da BR-116. A queima de lixo acarreta graves danos a população além de ser um foco de incêndio para as matas numa época de poucas chuvas. Queimadas por si só já são perigosas ao ambiente com perda de cobertura vegetal, eliminação de fauna, flora e microrganismos importantes para saúde dos solos e a fumaça tóxica compromete a qualidade do ar para todos, principalmente os com vulnerabilidade respiratória. Este trabalho tem como objetivo indicar possíveis problemas ambientais e desequilíbrios ecológicos em decorrência do incêndio no lixão de Teresópolis. O levantamento de dados foi realizado a partir do site eletrônico da ONU, artigos científicos e notícias de cidades que sofreram com o problema. A ONU em suas ações voltadas ao ambiente sempre alerta sobre o perigo da queima do lixo e a liberação de resíduos tóxicos da combustão de plásticos poluindo o ar. Gases extremamente nocivos como os dioxinas, os furanos, os bifenilos policlorados, além de mercúrio são liberados poluindo a atmosfera. As dioxinas entram na cadeia alimentar e contaminam nossos recursos como água e comida, podendo causar danos como câncer, disfunções tireodianas e problemas respiratórios. As doenças respiratórias, atingem, principalmente crianças e idosos, além disso às margens das rodovias a fumaça pode diminuir a visibilidade dos motoristas e provocar acidentes graves. Uma proposta de atividade que pode ser desenvolvida na cidade é um aterro tecnológico. A ideia é que o próprio lixo combata a si mesmo por meio de processos que aceleram a decomposição de lixos orgânicos. Outra proposta é disseminar para a população meios de diminuir a quantidade de lixo que são direcionados para os lixões, com isso, foi desenvolvido um projeto em 2022 na disciplina de IETC IV que tem como objetivo levar os conhecimentos, para os alunos dos colégios estaduais de Teresópolis, os malefícios dos resíduos descartados em locais impróprios e uma apresentação de como montar uma composteira. Esta tem como objetivo a reciclagem de matéria orgânica através de microorganismos que transformam os resíduos biodegradáveis em um fertilizante rico em nutrientes.

Palavras-chave: Fumaça; Lixão; Compostagem.

REFERÊNCIAS

1. ONU alerta para poluição causada pela queima de lixo plástico. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/05/1671451>.
2. Queimadas podem prejudicar o meio ambiente e a saúde humana. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/queimadas-podem-prejudicar-o-meio-ambiente-e-a-saudehumana/2wciptzt7u22>.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A CIÊNCIA ITINERANTE VISITA AS CIÊNCIAS FORENSES ATRAVÉS DE UM MINI CENÁRIO DE CSI

Área temática: *Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde*

Maria Eduarda R. Apolinário[1], Izabella L. Vieira[2], Alexandre M. F. Braga[3] Carlos Alfredo F. Cardoso[4]

[1]mariaapolin78@gmail.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[3]docente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[4]docente coordenador do curso de Biomedicina UNIFESO;

Projeto financiado pelo plano de incentivo a extensão universitária (PIEx)

RESUMO

O mundo é cada vez mais permeado por ciência & tecnologia via informatização, mas que se parecem distantes e inacessíveis. O periciamento forense criminalista demonstrado através da teatralização de uma cena CSI pode ajudar a mostrar um campo de trabalho da Biomedicina. Nosso trabalho é um apêndice tributário do Projeto Ciência Itinerante do Unifeso. Se respalda em todos os referenciais teóricos que balizam a importância e necessidade de ampliação da difusão, popularização e divulgação científica para a sociedade, tais como preconizam Patrícia(2017) e Cristiane (et al.,2011). Difundir conhecimentos científicos nas áreas da Saúde e Ambiente, bem como suas metodologias de trabalho, alcance e limitações da pesquisa científica. Nosso trabalho é um relato, ou estudo de caso sobre a atividade itinerante de divulgação científica junto ao Projeto Ciência Itinerante. A atividade geralmente tem sido chamar atenção do público-alvo das Ações Sociais para um cenário de crime, demostrar os passos da investigação forense com a identificação, coleta, embalo e análise de evidências e vestígios. A cena simulada inclui um boneco com marca de "sangue", isolamento da área, quimiluminescência entre outros detalhes. Metodologia CSI se baseia no trabalho de Sebastiany (et al, 2013).. Os resultados encontrados num trabalho educacional de divulgação são difíceis de serem mensurados e quantificados numa atividade que ocorre de modo informal, não-formal e itinerante. Podemos perceber pela documentação fotográfica e o retorno da conversação dos visitantes que sempre há um vívido interesse dos visitantes. São parciais e embrionários nossos resultados já que nossa atividade se inicia em 2023, mas estamos presentes em todas as atividades comunitárias junto ao Projeto Ciência Itinerante em visitações as escolas e as ações sociais promovidas pelo Unifeso.

Palavras-chave: Biomedicina; Divulgação Científica; Ciência Forense.

REFERÊNCIAS

1. CRISTIANE MAGALHÃES P., ANTONIO MARCOS P. BROTAS E SIMONE T. BORTOLIERO (Orgs.) Diálogos entre Ciência e Divulgação Científica: Leituras contemporâneas. Edit. Universidade Federal da Bahia, 241pgs.PDF, EDUFBA, 2011. Scielo Books.
2. PATRICIA, Santos. Desafios Globais da Divulgação Científica. Revista eletrônica da FAPESP, edição 259, set.2017: https://revistapesquisa.fapesp.br/2017/09/22/desafios-globais-da-divulgacao-cientifica . Acesso em 03 julho de 2023.
3. SEBASTIANY, AP; PIZATTO, MC; DEL PINO, JC; SALGADO, TDM. A utilização da Ciência Forense e da Investigação Criminal como estratégia didática na compreensão de conceitos científicos. Educación química [periódico na internet]. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/pdf/eq/v24n1/v24n1a9.pdf Acesso em 03 julho de 2023

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LADC: DIVULGANDO A CIÊNCIA FORA DAS UNIVERSIDADES

Área temática: *Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas*

Ana Beatriz Rocha[1], Débora de Souza Barcelos[2], Leticia Klemme[3], Mariáh Beatriz Gomes[4], Raquel Graças Soares de Assis[5], Leandro Teixeira de Oliveira[6]

[1]bia.844@hotmail.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]debsdesouzabarcelos@icloud.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[3]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[4]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[5]discente do curso de Psicologia UNIFESO;
[6]docente dos cursos de Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

Mesmo com todo o acesso a tecnologia que temos atualmente, grande parte da população ainda é vítima de muita desinformação, principalmente científica. Isso acaba acarretando consequências em massa que podem afetar diversas áreas tais como saúde e segurança pública. Este trabalho tem a intenção de instigar uma perspectiva inovadora e estimular reflexões sobre a falta de conexão existente entre a academia e a sociedade em geral. Nosso objetivo é elucidar a importância da divulgação científica fora do ambiente acadêmico visando mudanças e a adoção de novos meios de divulgação. Além de explicar a importância da divulgação do conhecimento científico para evitar desinformação e propagação de notícias falsas. A fim de incentivar o uso das redes sociais para divulgação científica. A Liga Acadêmica de Divulgação Científica (LADC) foi criada com o objetivo de buscar formas de atingir o público a fim de divulgar sobre ciência de maneira clara e acessível. Durante esse primeito ano da Liga foram desenvolvidas palestras para o enriquecimento do conhecimento interno (para participantes e não participantes da LADC), bem como produção de conteúdo no Instagram, apresentando a de ciência com linguagem clara e acessível. Ciência é conhecimento, e o conhecimento não pode ser afastado do público: quando isso acontece, a consequência é a desigualdade social cada vez mais aberrante. Apesar da crescente visibilidade que a ciência tem recebido historicamente ao responder as perguntas feitas pela humanidade e descrever fatos antes desconhecidos, "A pseudociência fala às necessidades emocionais poderosas que a ciência frequentemente deixa de satisfazer" (Carl Sagan), portanto, se o público conhecer a ciência bem como seus métodos e limitações, poderá se distanciar de notícias falsas que abusam do emocional de quem lê, levando muitas vezes a decisões erradas tomadas por impulso. Isso tem impacto na saúde pública, como vimos na pandemia do Covid-19, quando uma onda de notícias falsas impulsionou automedicação e aumento no número de hospitalização. Divulgar a ciência fora do âmbito acadêmico, é trabalhar por uma sociedade menos desigual, e permitir que o povo tenha a chance de tomar decisões em seu dia a dia baseados em fatos.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Ciência; Liga Acadêmica**.**

REFERÊNCIAS

1. Sagan C. O mundo assombrado pelos demônios : a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo (SP): Companhia De Bolso; 2006.
2. Menegusse R. Divulgação Científica: o uso de redes sociais para divulgação de trabalhos acadêmicos. Juiz de Fora (MG): Uni Academia; 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Área temática: *metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia*

Stephani Gonçalves Carvalho[1], Eshilley França Teixeira da Silva[2], Leandro Oliveira[3]

[1]cstephanig@outlook.com, discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[2]discente do curso de Biomedicina UNIFESO;
[3]docente dos cursos de Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

A divulgação científica tem como finalidade transcrever e compartilhar informações com uma linguagem informal, clara e acessível. A divulgação científica é de grande importância para a sociedade, pois, com a da difusão de conhecimento, a divulgação científica atinge diversas pessoas, criando condições para que todas elas consigam discutir temas que, de algum modo, podem impactar e transformar a sociedade. É fato que a imensidão da tecnologia proporciona a propagação de notícias e informações de forma rápida e eficaz em mídia sociais. Dentro da plataforma do Instagram, temos diversos jeitos e formas de fazer uma publicação viralizar, podendo ser elas: feitas pelos stories, onde são postados vídeos e fotos com interação de 24 horas; temos o reels, onde podemos publicar vídeos e temos a forma mais tradicional, os posts no feed, onde podemos colocar fotos e textos explicativos. Este trabalho tem como objetivo demonstrar de maneira eficiente a utilização do Instagram como ferramenta de divulgação científica. Quando utilizado o Instagram como uma ferramenta de divulgação científica, precisam ser estudados os métodos, formas de publicações e como trazer determinados assuntos, pois, a intenção de um Instagram para divulgação científica é levar informações para as pessoas de forma resumida e objetiva. Portanto, quando o assunto é divulgação cientifica, faz-se necessária uma análise quanto a sua rapidez de divulgação, pois se percorrida, uma vez, uma publicação com informações falsas, a probabilidade de retirá-la do ar, torna-se mínima após seu engajamento. As redes sociais vêm modificando nossa maneira de se relacionar, adquirir informações, produtos, pertencer a grupos e se portar enquanto sociedade. Nesse contexto, buscou-se efetuar um levantamento de dados com alunos de ensino médio da rede estadual do município de São José do Vale do Rio Preto, para obter-se resultados cuja finalidade será encontrar formas pelas quais os assuntos postados fossem interessantes, chamativos e informacionais.

Palavras-Chave: divulgação cientifica, educação, ciência

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES, J. L.; CABRAL, S.; SANTOS, M. D. REDES SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: POSSIBILIDADES PARA SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.
2. DOS SANTOS, M. L. B. O USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SEGUNDO O OLHAR DOS PROFESSORES. Curitiba: Universidade Tecnológica do Paraná, 2019

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RPG-R: UM JOGO DE RPG PARA A EXPLICITAÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DE REQUISITOS DE SISTEMAS DE SOFTWARE

Área temática: *Metodologias e Abordagens de Ensino Aplicadas à Área de Ciência e Tecnologia*

Prof. M.Sc. Chessman Kennedy Faria Corrêa[1], Prof. Dr. Edival Ponciano de Carvalho Filho[2]

[1]schessmacorrea@unifeso.edu.br, docente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[2] edival.carvalho@ifrj.edu.br, docente do curso de Educação Aplicada à Educação IFRJ;

RESUMO

Um projeto de desenvolvimento de software de qualidade é iniciado pela explicitação de requisitos. Estes requisitos devem ser documentados para serem usados nas atividades posteriores do projeto. Desta forma, aprender a explicitar e documentar requisitos são atividades importantes que estudantes de computação precisam aprender. No entanto, abordagens tradicionais de ensino/aprendizagem nem sempre usam exemplos baseados na realidade do mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho foi propor um jogo de RPG de mesa para o aprendizado da explicitação e especificação (documentação) de requisitos, baseado em um cenário real. O trabalho foi avaliado por estudantes da disciplina de Engenharia de Software. Os resultados indicam que o jogo pode contribuir para o aprendizado da explicitação e especificação de requisitos de software.

Palavras-chave: engenharia de software; jogo; ensino; aprendizagem

INTRODUÇÃO

Um projeto de desenvolvimento de software é iniciado pela identificação dos requisitos que devem ser atendidos. Estes requisitos são a base para o desenvolvimento de software com qualidade e para orientar o planejamento e a execução das outras atividades de desenvolvimento. E a execução da explicitação e análise de requisitos mal feitas resulta entre 70 a 85% de retrabalho (LEFFINGWELL, 1997).

Considerando a importância dos requisitos para o desenvolvimento de software com qualidade, os profissionais da computação devem ser capazes de explicitar e especificar requisitos da forma esperada.

JUSTIFICATIVA

O ensino da explicitação e especificação de requisitos nem sempre está relacionado com um processo real de desenvolvimento de software (DANEVA, 2015; ARAÚJO, CRUZ, et al., 2016; NAVARRO, 2006). Além disso, cursos de computação geralmente estão focados principalmente nas tecnologias, e não na comunicação e interação entre as pessoas (WIEGERS e BEATTY, 2013), ações importantes para a explicitação de requisitos (GARCIA, PACHECO, et al., 2019). Neste cenário, um recurso didático que estimule o aprendizado, a prática, a interação e a comunicação do aluno pode fazer uma grande diferença.

BJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é propor um jogo de RPG para estimular o aprendizado de como fazer a explicitação e especificação de requisitos de software.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Objetivos específicos

Este trabalho possui os seguintes objetivos específicos:

- Estimular o aprendizado de diferentes tipos de requisitos.
- Estimular a especificação de requisitos usando a técnica da entrevista.
- Estimular a interação e a comunicação.
- Estimular uma especificação de requisitos em conformidade com os critérios de qualidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, é detalhada a fundamentação teórica usada como base para a elaboração do jogo RPG de explicitação e especificação de requisitos.

Requisitos de Software

Um requisito é algo que o sistema de software deve atender. Os requisitos são classificados em dois grupos: requisitos funcionais e não funcionais. Requisitos funcionais determinam as funcionalidades que o software deve ter. Requisitos não funcionais são características ou restrições que devem ser atendidas (SOMMERVILLE, 2019).

Os requisitos são identificados a partir da atividade de explicitação de requisitos. Esta atividade pode ser realizada de diferentes formas. Uma delas é a entrevista (SOMMERVILLE, 2019). A especificação de requisitos é realizada em conjunto com a explicitação de requisitos. Esta atividade geralmente resulta em um documento chamado de especificação de requisitos de software (ERS). Este documento deve ser criado de acordo com boas práticas (IEEE, 2009; WIEGERS e BEATTY, 2013).

RPG e Teorias de Aprendizagem

O RPG (Role Playing Game) (HAMMER, TO, et al., 2018) é um estilo de jogo baseado em uma estória e personagens. A dinâmica do jogo é determinada por regras, pela narração realizada por um mestre, pelas decisões dos demais participantes e alguma forma de provocar mudanças inesperadas. Uma teoria de aprendizado tem como finalidade explicar como as pessoas aprendem. Algumas destas teorias relevantes para a explicitação e especificação de requisitos são: (1) Aprender Fazendo (Learning by Doing Theory) (WAKS e ENGLISH, 2017); (2) Aprendizagem Situada (Situated Learning) (LAVE e WENGER, 1991), (3) Teoria da Motivação (Motivation Theory) (KELLER, 2012) e Aprendizado Baseado em Jogos (Game Based Learning).

A Teoria Aprender Fazendo (Learning by Doing) (WAKS e ENGLISH, 2017) é baseada no princípio de que as pessoas aprendem fazendo. Nesta abordagem, o professor deve proporcionar aos estudantes oportunidades para realizar tarefas relacionadas com o conhecimento ou habilidade que estão sendo exploradas.

A Teoria da Aprendizagem Situada (Situated Learning Theory) (LAVE e WENGER, 1991; GAWANDE e AL-SENAIDI, 2015) é o aprender fazendo levando em consideração o ambiente. Isso significa que as práticas devem estar o mais próximo possível de situações reais.

A Teoria da Motivação (Motivation Theory) (KELLER, 2012) está focada em motivar o estudante a aprender a partir do estímulo da atenção, relevância, confiança e satisfação. O professor deve estimular a atenção do estudante, ressaltar a importância do assunto, oferecer desafios que aumentem a confiança dos estudantes e resultem na sensação de satisfação após a execução das tarefas propostas.

O RPG atende a todas estas teorias de ensino/aprendizado. O RPG permite que os estudantes possam aprender fazendo, em um cenário próximo ao real. O próprio fato de ser um jogo já pode servir de motivação e despertar a atenção dos estudantes. O jogo é um desafio prático e pode contribuir para aumentar a confiança dos estudantes. O resultado final pode contribuir para a satisfação dos estudantes.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Trabalhos Relacionados

Diferentes tipos de jogos foram criados para o ensino de diversos conhecimentos da ES (BATTISTELLA e WANGENHEIM, 2016). Araújo et al. (2016) identificaram jogos relacionados com requisitos. Entre estes jogos, alguns são de RPG. Estes jogos são detalhados a seguir.

Navarro (2006) propôs o jogo SimSE para o ensino de Engenharia de Software. Trata-se de um simulador de processos de desenvolvimento de software. Neste jogo, a Engenharia de Requisitos é abordada como uma das atividades de desenvolvimento. No entanto, o estudante atua como gerente de projeto e a Engenharia de Requisitos é abordada no contexto do gerenciamento do projeto. Isso significa que o estudante não realiza as atividades de explicitação e especificação de requisitos. Estas atividades são simuladas pelo jogo. Desta forma, apesar de abordar a Engenharia de requisitos, o jogo não tem como finalidade possibilitar que o estudante pratique estas atividades.

Benitti e Molléri (2008) propuseram o jogo de computador SE-RPG. Este jogo é direcionado para o ensino de gerenciamento e processo desenvolvimento de software. Este jogo simula um ambiente real de desenvolvimento e contém eventos que fazem com que ao estudante lide com situações que costumam ocorrer no gerenciamento de projetos, tendo que realizar ações para manter o projeto sob controle. O Se-RPG permite o estudante experimentar os ciclos de desenvolvimento cascata e iterativo. Em ambos os modelos, são exploradas as atividades de especificação de requisitos, análise, projeto, implementação e testes. No entanto, o estudante não realiza realmente as tarefas de desenvolvimento, entre elas, a explicitação e especificação de requisitos.

Petri e Chiavegatti (2015) propuseram um jogo digital de RPG chamado EAReq-RPG para o aprendizado de explicitação e análise de requisitos. A explicitação de requisitos é baseada na técnica de análise de cenários. Neste jogo, o estudante deve classificar os requisitos em obrigatório, desejável ou fora de escopo. O estudante ganha pontos ao classificar corretamente os requisitos. Se conseguir a pontuação necessária, o estudante tem acesso a outra fase do jogo para continuar a explicitação de requisitos. No entanto, os requisitos são pré-definidos e o estudante apenas os seleciona e os classifica. Não existe a possibilidade de existirem as variações inerentes de um jogo RPG, decorrentes das narrações e reações dos jogadores. Faltou ao estudante ter a liberdade de especificar os requisitos, tarefa essencial para um profissional de desenvolvimento de software. Além disso, faltou explorar outros tipos de classificações, importância e estabilidade, por exemplo.

Lemos et al. (2020) propuseram o jogo digital de RPG AD-RPG para a explicitação de requisitos funcionais e não funcionais. Em uma primeira etapa, a explicitação dos requisitos é baseada em análise de documentos. Em uma segunda etapa, a explicitação é realizada a partir de uma entrevista. Neste caso, o estudante escolhe, de uma coleção de perguntas, aquelas que ele pretende fazer para um personagem. O jogador possui um bloco de notas no jogo para fazer anotações referentes à entrevista. Os requisitos são repassados para o personagem que solicitou a ação. As correções são realizadas de forma automática. Apesar da sofisticação do jogo, alguns aspectos importantes da explicitação e especificação de requisitos não são realizados, como classificar os requisitos segundo o seu tipo, importância, prioridade e estabilidade.

METODOLOGIA

RPG-R: O Jogo

O jogo é baseado no cenário de um minimercado que precisa de um PDV (Ponto de Venda). Este minimercado possui os seguintes interessados: operador de caixa, gerente e diretor. Estes profissionais precisam de recursos informatizados. Também é necessário atender às leis governamentais de impostos e a transmissão dos dados das vendas.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O jogo é realizado com quatro a seis estudantes. Dois estudantes fazem o papel de engenheiros de requisitos. Os demais estudantes realizam a função de mestres. Desta forma, em vez de um único mestre, como ocorre em RPGs tradicionais, o jogo proposto pode ter de dois a quatro mestres. Antes de começar, os engenheiros de requisitos devem ler o manual do engenheiro de requisitos. Este manual contém informações sobre os tipos de requisitos, explicitação e como fazer uma especificação considerando critérios de qualidade. Os engenheiros de requisitos também devem pegar o modelo para a criação da especificação (documento) de requisitos. De forma análoga, cada mestre pega o caderno que descreve as tarefas que o seu papel desempenha. Cada mestre deve pegar a ficha de requisitos correspondente ao seu papel para informar os requisitos que o sistema de software deve ter. Estas fichas podem ser ajustadas durante o jogo em função dos eventos que ocorrerem.

Após os estudantes terminarem as suas leituras, um dos estudantes embaralha as cartas do baralho de eventos. Este baralho tem como finalidade a geração de eventos aleatórios durante o jogo, de forma que haja alguma imprevisibilidade. Depois disso, inicia-se o jogo. Os engenheiros de requisitos devem entrevistar os mestres com o objetivo de identificar os requisitos e criarem uma especificação de requisitos seguindo um modelo. Cada mestre pode, no máximo, responder a três perguntas por rodada. Uma nova rodada é iniciada quando todos os mestres já foram entrevistados.

A cada nova rodada, os mestres devem selecionar uma carta do baralho. O mestre deve realizar uma ação (ou não fazer nada) de acordo com a instrução presente na carta. Se acabarem as cartas, deve ser feito um novo embaralhamento. Durante o jogo, os engenheiros de requisitos devem fazer a especificação (documento) de requisitos. Os requisitos devem ser classificados de acordo com as explicações presentes no manual. A especificação de requisitos deve ser criada de acordo com os critérios de qualidade, também explicados no manual. O jogo termina quando todos os estudantes concluírem que os requisitos foram devidamente explicitados e especificados. Os mestres devem entregar as fichas de requisitos preenchidas ao professor. Os engenheiros de requisitos devem entregar a especificação de requisitos.

Depois do jogo, o professor avalia a especificação de requisitos. A avaliação é realizada com base nas fichas de requisitos entregues pelos mestres, na classificação dos requisitos e nos critérios de. Os requisitos documentados pelos engenheiros de requisitos devem ser os mesmos das fichas de requisitos preenchidas pelos mestres. Depois da correção, o professor faz a devolutiva, explicando os erros existentes na especificação de requisitos.

Participantes

A avaliação foi realizada com 12 estudantes da disciplina de Engenharia de Software do Curso da Ciência da Computação do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO – Teresópolis - RJ). Esta disciplina é oferecida à distância através de um ambiente virtual de aprendizagem.

Material

Para a realização da avaliação, foram elaborados 2 questionários. O primeiro questionário (questionário de conhecimentos) foi elaborado com questões objetivas, com a finalidade de medir o conhecimento dos estudantes sobre os tipos de requisitos. Cada questão contém um requisito que os estudantes precisaram classificar. O segundo questionário foi constituído de 12 questões. Dez foram baseadas na escala de Likert (LIKERT, 1932). Duas questões foram de resposta discursiva. O objetivo foi obter a opinião dos estudantes em relação ao próprio aprendizado e sobre o jogo. Como o jogo foi realizado através de videoconferência, foi criado um programa para simular o baralho de cartas.

Método

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Considerando que a disciplina de Engenharia de Software na instituição é à distância, os estudantes participaram de forma online. Foi agendado um encontro virtual. O objetivo foi realizar o jogo dentro do contexto de uma aula, com vários estudantes participando.

Os 12 estudantes foram organizados em grupos com quatro participantes. Os estudantes foram orientados sobre a dinâmica da avaliação e do jogo. Antes de começar o jogo, os estudantes responderam ao questionário sobre o conhecimento relacionado aos tipos de requisitos. Este questionário foi disponibilizado na forma de um formulário online. Em seguida, os estudantes realizaram o jogo. Ao final, os estudantes responderam novamente o questionário de conhecimentos. Os estudantes também responderam do questionário de avaliação do jogo. Os dados foram analisados com base no percentual de acertos antes a após o jogo e na opinião dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As seções a seguir apresentam os resultados e a análise relacionada com cada objetivo deste trabalho.

Aprendizado sobre os Tipos de Requisitos

Para verificar o aprendizado sobre os tipos de requisitos, a avaliação foi baseada na percepção dos estudantes sobre o próprio aprendizado e no percentual de acertos da classificação dos tipos de requisitos antes e após a execução do jogo. A percepção dos estudantes sobre o próprio aprendizado foi baseada na seguinte afirmação do questionário de opiniões respondido após o jogo:

O jogo contribuiu para você aprender sobre os tipos de requisitos de software.

As respostas dos estudantes são representas no gráfico da Figura 1. Como é possível observar, todos os participantes concordaram que o jogo contribuiu para o aprendizado sobre requisitos de software, apesar de 30% concordarem parcialmente.

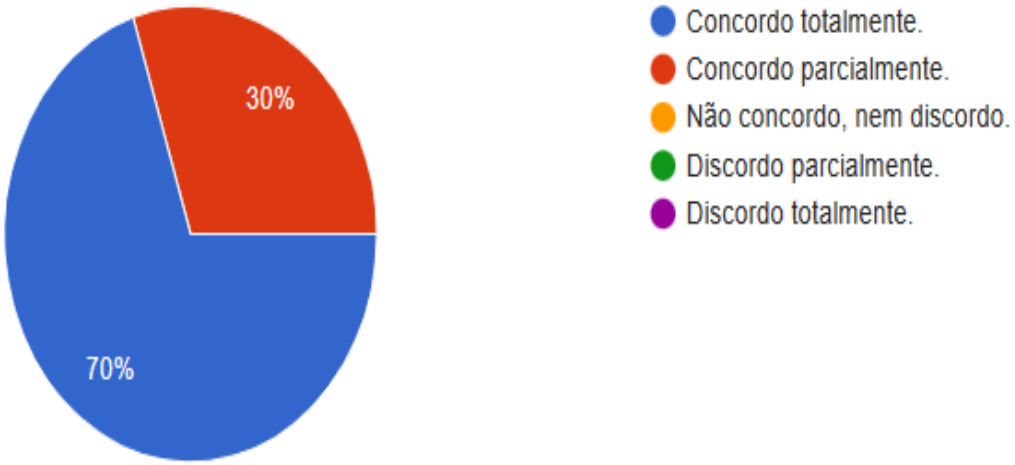


Figura 1. O jogo contribuiu para você aprender sobre os tipos de requisitos de software.

Os resultados da aplicação do questionário sobre os tipos de requisitos antes a após o jogo são mostrados na Tabela 1. Os requisitos destacados em cinza na tabela são os mais abordados no ensino e na literatura de ES. Foram consideradas somente as respostas dos 6 estudantes que desempenharam este papel e responderam ao questionário antes e após o jogo. Os percentuais médios de acertos antes e após o jogo foram 43,5% e 68%, respectivamente. Desta forma, ouve uma melhora de 24,5%.

Os requisitos que geralmente não são abordados no ensino de ES tiveram um

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

percentual de acerto menor. No entanto, o percentual de acerto destes requisitos aumentou após o jogo. Por exemplo, o requisito não funcional ambiental saltou de zero para 67%.

Considerando que os estudantes concordam que o jogo contribui para ao aprendizado sobre os tipos de requisitos e que a quantidade de acertos sobre os tipos de requisitos aumentou após o jogo, é possível concluir que o jogo pode contribuir para este aprendizado.

Tabela 1. Resultado do questionário sobre o conhecimento dos tipos de requisitos.

	Requisitos	Acertos Antes		Acertos Depois		Dif. %
		Acertos	% Acertos	Acertos	% Acertos	
1	Funcional	4	67	5	83	+16
2	Não funcional de produto - usabilidade	5	83	5	83	0
3	Não funcional de produto - desempenho	5	83	6	100	+17
4	Não funcional de produto – espaço	2	33	4	67	+34
5	Não funcional de produto – confiabilidade	3	50	3	50	0
6	Não funcional de produto – segurança	4	67	5	83	+16
7	Não funcional externo – regulador	2	33	3	50	+17
8	Não funcional externo – legal	2	33	3	50	+17
9	Não funcional externo – ético	1	16	5	83	+67
10	Não funcional organizacional - desenvolvimento	2	33	4	67	+34
11	Não funcional organizacional - regra de negócio	4	67	4	67	0
12	Não funcional organizacional - operacional	0	0	2	33	+33
13	Não funcional organizacional - ambiental	0	0	4	67	+67

Fonte: Autoria Própria.

Explicitação de Requisitos Usando Entrevista

Para avaliar o uso da entrevista, os estudantes responderam às seguintes afirmações: *O jogo contribuiu para você aprender como fazer a explicitação de requisitos.* *O jogo contribuiu para você aprender como realizar uma entrevista.* As respostas dos estudantes estão representadas nos gráficos das Figuras 2 e 3, respectivamente.

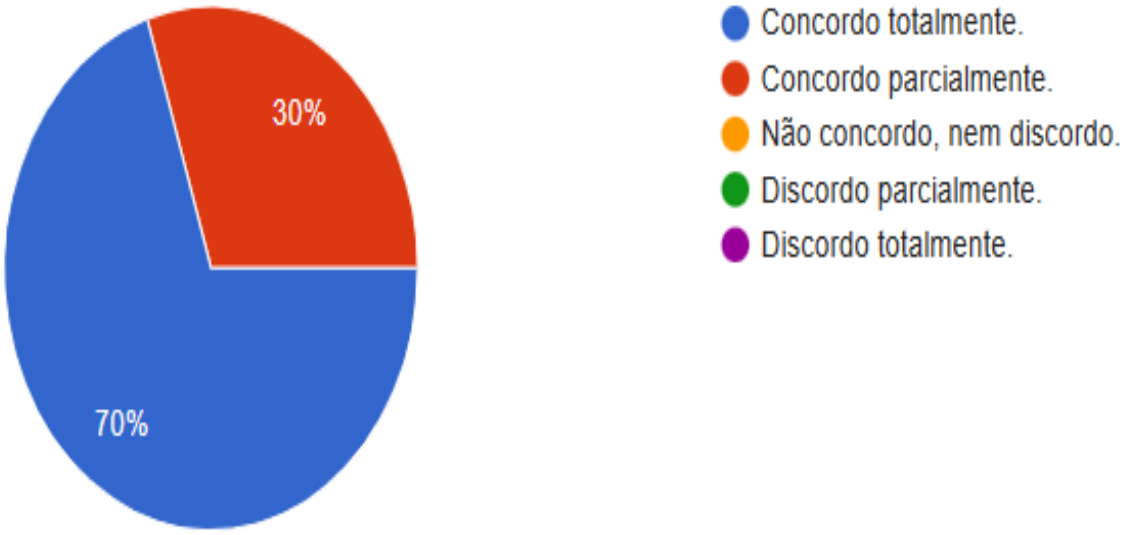


Figura 2. O jogo contribuiu para você aprender como fazer a explicitação de requisitos.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

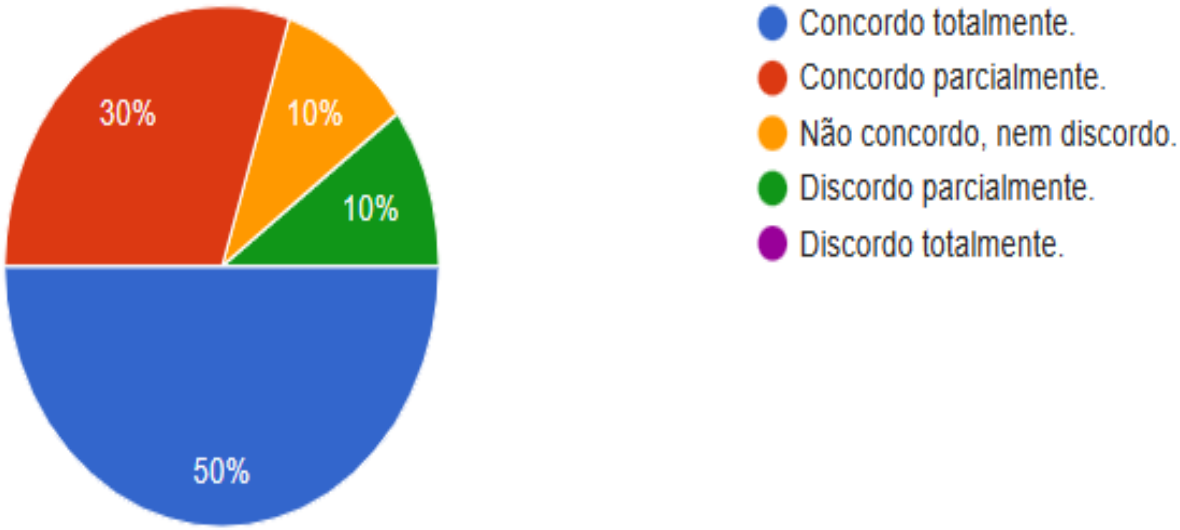
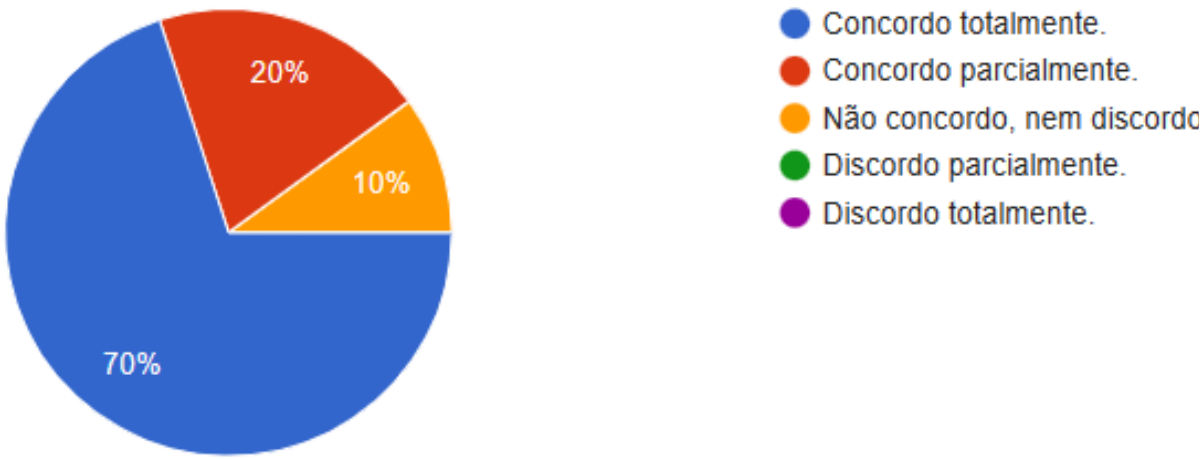


Figura 3. O jogo contribuiu para você aprender sobre realizar uma entrevista.

Conforme as respostas representadas no gráfico da Figura 2, os estudantes concordam que o jogo contribuiu para o aprendizado sobre como explicitar requisitos de software. No entanto, 30% concordaram parcialmente, o que indica que melhorias são necessárias. Com relação ao aprendizado do uso da entrevista (Figura 3), 50% concordaram totalmente e 30% parcialmente, totalizando 80% de concordância. No entanto, para 10% apresentaram uma opinião neutra, nem concordando, nem discordando e 10% discordaram parcialmente. De acordo com os resultados, é possível concluir que o jogo pode contribuir para o aprendizado da explicitação de requisitos usando a entrevista.

Estímulo à Interação e Comunicação

Para verificar se o jogo contribuiu para a interação e comunicação, os estudantes avaliaram a seguinte afirmação: O jogo estimulou a interação e a comunicação necessária para a identificação dos requisitos. As respostas dos estudantes estão representadas no gráfico da Figura 4.



Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Conforme as respostas representadas no gráfico da Figura 4, 90% os estudantes concordaram que o jogo estimulou a interação e a comunicação necessária para a identificação de requisitos. No entanto, 20% concordaram parcialmente. E 10% não concordaram, nem discordaram. De acordo com os resultados, é possível concluir que o jogo pode sim contribuir para o estímulo à interação e à comunicação.

Avaliação sobre a Especificação de Requisitos

Para verificar se o jogo contribuiu para o aprendizado para a criação de especificações, a avaliação foi baseada na percepção dos estudantes sobre o próprio aprendizado e na avaliação da especificação de requisitos com base nos critérios de qualidade (IEEE, 2009). A percepção dos estudantes sobre o próprio aprendizado foi baseada na seguinte afirmação do questionário de opiniões respondido após o jogo:

O jogo contribuiu para você aprender a especificar (documentar) requisitos de software, aplicando os critérios de qualidade (corretude, precisão, completeza, consistência, importância, prioridade, realizável, verificável, facilidade de modificação, identificação. As respostas dos estudantes são representas no gráfico da Figura 5. Como é possível observar, 90% dos participantes concordaram que o jogo contribuiu para o aprendizado sobre a especificação de requisitos de software, apesar de 30% concordarem parcialmente. Apenas 10% dos participantes não concordaram, nem discordaram.

Tabela 2. Avaliação das especificações de requisitos.

Critério		Especificação de Requisito			
		1	2	3	4
1	Classificação correta dos requisitos	Não	Sim	Não	Não
2	Corretude	Sim	Não	Não	Sim
3	Precisão	Não	Sim	Não	Sim
4	Completeza	Não	Não	Não	Sim
5	Consistência	Não	Sim	Sim	Sim
6	Classificação de importância	Sim	Sim	Sim	Sim
7	Classificação de estabilidade	Sim	Sim	Sim	Sim
8	Realizável	Sim	Sim	Sim	Não
9	Possibilidade de verificação	Sim	Sim	Sim	Sim
10	Facilidade de modificação	Sim	Sim	Sim	Sim
11	Identificação	Não	Sim	Sim	Não
Quantidade de critérios atendidos		**6**	**9**	**7**	**8**
% de critérios atendidos*:		**54%**	**82%**	**64%**	**73%**
Quantidade de critérios importantes atendidos		**1**	**2**	**1**	**4**
% de critérios importantes atendidos		**25%**	**50%**	**25%**	**100%**

**Não foi considerado o critério "Classificação de prioridade", por ser opcional.*

As especificações de requisitos foram avaliadas de acordo com os critérios de qualidade e a classificação correta dos requisitos. Cada critério foi considerado como atendido (Sim) ou não atendido (Não). Quatro critérios foram considerados importantes: corretude, precisão, completeza e consistência. O motivo para considerar estes critérios separadamente foi a interdependência existente entre eles e por serem mais difíceis de serem atendidos. A corretude e a completude foi avaliada com base nas fichas de requisitos preenchidas pelos mestres. Para estar correta, a especificação de requisitos tinha que conter apenas os requisitos declarados nas fichas de requisitos. Para estar completa, a especificação de requisitos deveria ter todos os requisitos que os mestres informaram nas fichas de requisitos. Os resultados das avaliações das especificações de requisitos dos grupos são mostrados na Tabela 2. Os principais critérios estão destacados.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Os requisitos da especificação 1 não foram classificados corretamente. A especificação foi avaliada como sem precisão porque alguns requisitos foram escritos de forma incompleta, reduzindo compreensão e consequentemente a precisão da especificação. Muitos requisitos definidos pelos mestres não estavam na especificação de requisitos, tornando a especificação incompleta. A especificação também tinha requisitos conflitantes, tornando a especificação inconsistente. Apesar do modelo apresentar espaço para se incluir um código de identificação para cada requisito, isso não foi feito. Esta especificação de requisitos atendeu a 54% dos critérios obrigatórios. No entanto, apenas 25% dos critérios mais importantes foram atendidos.

A especificação de requisitos 2 foi bem elaborada. Os requisitos foram classificados sem erros. A especificação foi avaliada como sem corretude porque havia requisitos que não constavam na lista de requisitos dos mestres. Foi avaliada como incompleta porque muitos requisitos definidos pelos mestres não constavam na especificação de requisitos. Esta especificação de requisitos atendeu a 82% dos critérios de qualidade e a 25% dos critérios mais importantes.

A especificação de requisitos 3 foi muito bem elaborada. Porém, muitos requisitos foram classificados incorretamente. A especificação foi avaliada como sem corretude porque aparecem requisitos na especificação de requisitos que os mestres não registraram na ficha de requisitos, apesar destes requisitos constarem nos manuais dos mestres. A especificação foi avaliada como sem precisão porque foram identificados problemas de precisão devido à forma como alguns requisitos foram escritos. Alguns requisitos não apresentam todos os detalhes como estão definidos nas fichas preenchidas pelos mestres. Além disso, parte dos requisitos foram classificados incorretamente. A especificação foi classificada como incompleta porque havia requisitos nas fichas de requisitos que não constavam na especificação de requisitos. Esta especificação de requisitos atendeu a 64% dos critérios de qualidade e a 50% dos critérios mais importantes.

A especificação de requisitos 4 possui poucos requisitos. Esta especificação foi considerada como correta porque não contém requisitos que não estão especificados na lista de requisitos dos mestres. Foi classificada como precisa porque os requisitos permite compreender o que deve ser feito, sem ambiguidade, apesar de terem sido classificados incorretamente. Foi classificada como consistente porque não possui requisitos conflitantes. E foi classificada como completa porque contém todos os requisitos definidos nas listas de requisitos dos mestres. No entanto, os poucos requisitos que foram documentados não são suficientes para que a especificação de requisitos seja realizável. E alguns requisitos não receberam um identificador. Desta forma, apesar desta especificar atender a 73% dos critérios de qualidade e 100% dos critérios de qualidade mais importantes, não é possível desenvolver uma solução a partir desta especificação de requisitos.

O percentual médio de atendimento aos critérios de qualidade foi 68,25%. O percentual médio dos critérios de qualidade mais importantes foi 50%. O resultado das avaliações das especificações de requisitos indicam que é necessário criar estratégias no jogo para possibilitar a criação de especificações com mais qualidade.

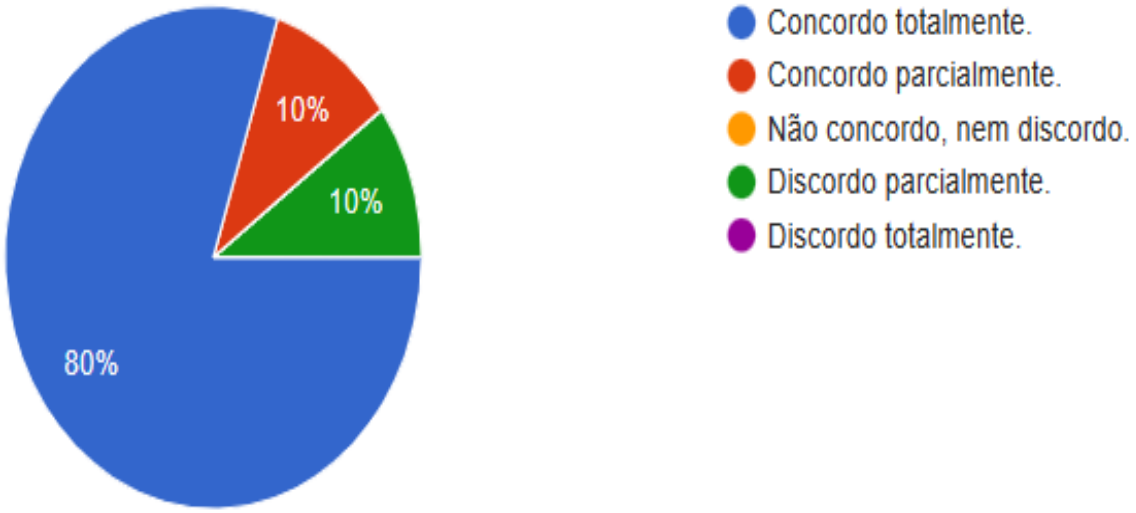
Avaliação do Jogo

Além da avaliação direcionada para os objetivos do trabalho, o jogo também foi avaliado. O objetivo foi verificar se o jogo serve como apoio didático para o ensino relacionados com os objetivos definidos neste trabalho. Esta avaliação levou em consideração os princípios da teoria da motivação (KELLER, 2012): atenção, importância, confiança e satisfação. Para verificar se o jogo despertou a atenção para os tipos de requisitos, a seguinte questão foi apresentada aos participantes:

O jogo despertou a sua atenção para os tipos de requisitos de software e para a explicitação e especificação de requisitos.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

As respostas dos estudantes estão representadas no gráfico da Figura 6. Dos participantes, 80% concordaram totalmente e 10% concordaram parcialmente que o jogo aumentou a atenção para os tipos de requisitos, totalizando 90% de concordância. No entanto, 10% discordaram parcialmente. Estes dados indicam que o jogo contribui para despertar a atenção dos estudantes para os requisitos de software.



Para verificar se o jogo aumentou a percepção da importância da explicitação e especificação de requisitos, a seguinte questão foi apresentada aos participantes:

O jogo aumentou a sua percepção da importância da explicitação e especificação de requisitos.



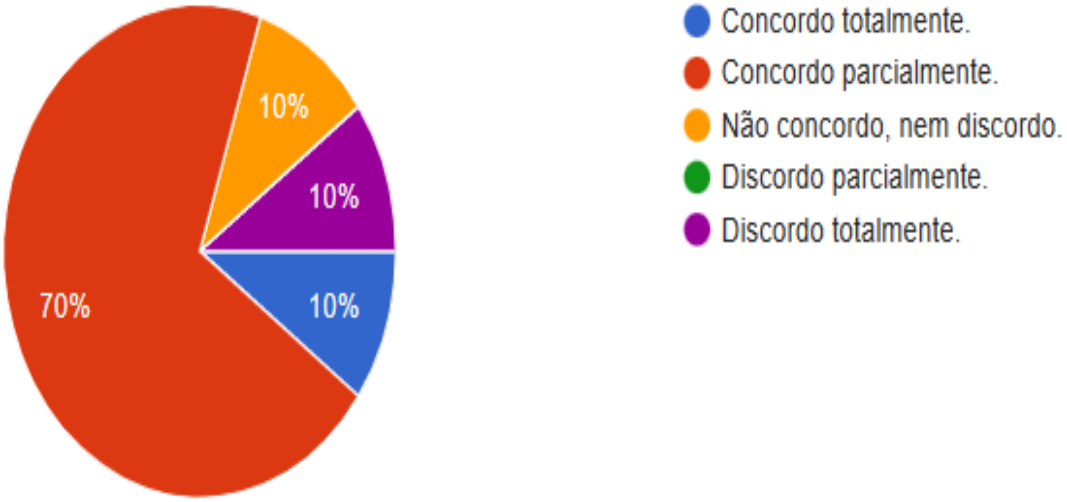
As respostas dos estudantes estão representadas no gráfico da Figura 7. Dos participantes, 60% concordaram totalmente e 40% concordaram parcialmente que o jogo aumentou, totalizando 100% de concordância de que o jogo aumentou a percepção da importância da explicitação e especificação de requisitos.

Para verificar se o jogo aumentou a confiança para explicitação e especificação de requisitos, a seguinte questão foi apresentada aos participantes:

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O jogo aumentou a sua confiança para a explicitação e especificação de requisitos.

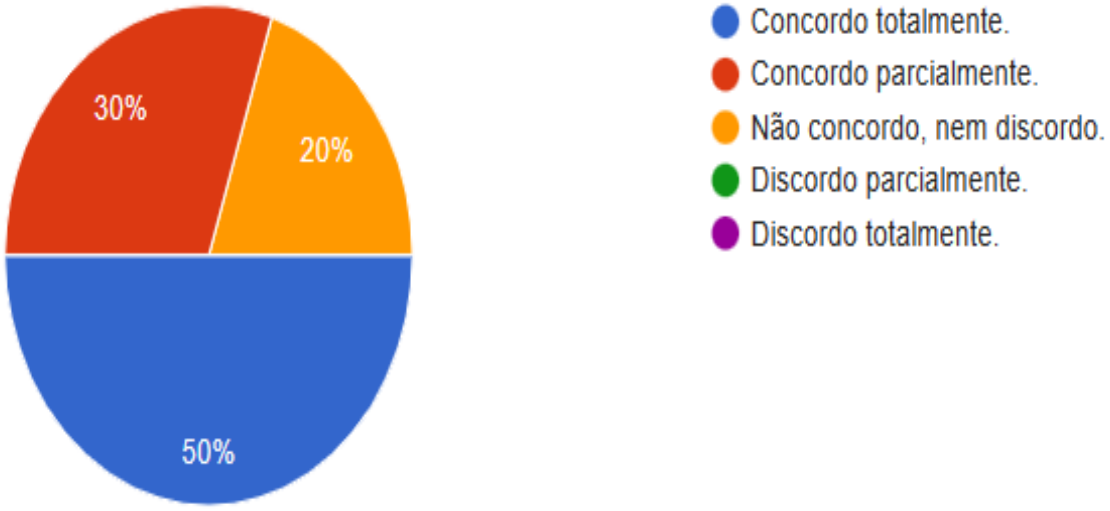
As respostas dos estudantes estão representadas no gráfico da Figura 8. Dos participantes, 10% concordaram totalmente e 70,0% concordaram parcialmente, totalizando 80% de concordância. Mas 10% nem concordaram, nem discordaram e 10% discordaram totalmente. Este é um ponto do jogo que precisa ser revisto.



Para verificar se o jogo motivou os estudantes, a seguinte questão foi apresentada:

O jogo deixou você motivado para a realização da tarefa proposta.

As respostas dos estudantes estão representadas no gráfico da Figura 9. Dos participantes, 50% concordaram totalmente e 30% concordaram parcialmente, totalizando 80% de concordância. Os 20% dos participantes não concordaram, nem discordaram.

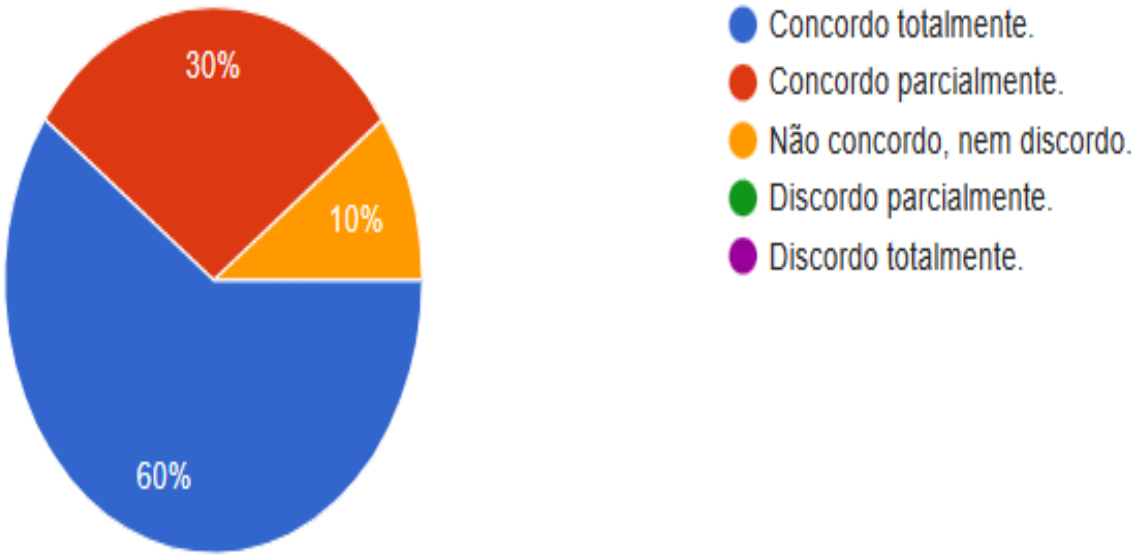


Por fim, para verificar se os estudantes ficaram satisfeitos com a proposta da tarefa na forma de um jogo, a seguinte questão foi apresentada:

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O jogo deixou você satisfeito com a tarefa proposta.

As respostas dos estudantes estão representadas no gráfico da Figura 10. Dos participantes, 60% concordaram totalmente e 30% concordaram parcialmente, totalizando 90% de concordância. E 10% dos participantes nem concordaram, nem discordaram.



Com base nos resultados, é possível concluir que o jogo proposto é um recurso didático que pode ser usado para o ensino dos tipos de requisitos, além da explicitação e da especificação de requisitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jogos são usados para auxiliar o processo de ensino/aprendizagem há algum tempo. E não é diferente em relação à Engenharia de Software. Neste trabalho, foi proposto um jogo de RPG de mesa para estimular o aprendizado da explicitação e especificação de requisitos de software.

O jogo proposto neste trabalho tem como objetivos (1) estimular o aprendizado dos diferentes tipos de requisitos; (2) estimular a explicitação de requisitos usando a técnica da entrevista; (3) estimular e interação; e (4) estimular a especificação de requisitos usando critérios de qualidade. Os resultados obtidos a partir da avaliação realizada indicam que o jogo proposto pode contribuir para o estudante aprender a explicitar e especificar requisitos de software. No entanto, é necessário realizar uma avaliação com uma quantidade de estudantes estatisticamente relevante. De qualquer modo, os resultados estão de acordo com outros estudos (PETRI, VON WANGENHEIM e BORGATTO, 2017).

O jogo está de acordo com as teorias de aprendizagens descritas na revisão da literatura. A aprendizagem situada está caracterizada pela definição de um cenário que existe na vida real e pelo aprendizado a partir da execução das entrevistas e da especificação dos requisitos. Os quatro componentes da teoria da motivação são consideradas. A atenção dos estudantes é estimulada a partir da dinâmica do jogo. A relevância ocorre no momento em que que o estudante experimenta as atividades de explicitação e especificação de requisitos. A confiança é estimulada fazendo com que os estudantes executem as atividades da mesma forma que farão em um cenário real. A satisfação pode ser alcançada gerando-se uma especificação de requisitos como resultado da execução do jogo. Com base nos dados sobre a avaliação do jogo, é possível concluir que o jogo serve como recurso didático para o ensino dos objetivos que foram definidos neste trabalho.

No entanto, a especificação de requisitos requer mais atenção. As especificações apresentaram

principalmente problemas de consistência, precisão, completeza e consistência. Isso indica que o jogo precisa ser revisado de forma a aumentar o aprendizado dos estudantes para a especificação de requisitos baseados nos critérios de qualidade. Os erros de classificação de requisitos presentes nas especificações também indicam que possivelmente o jogo não contribuiu plenamente para que eles aprendessem sobre os tipos de requisitos de software, apesar da avaliação sobre este tópico ter sido positiva.

Também é necessário levar em consideração o trabalho do professor. A correção de uma especificação de requisitos com base nos critérios de qualidade é muito trabalhosa, particularmente em relação à corretude, precisão, consistência e completeza. E foram apenas 4 especificações. Considerando uma quantidade maior de estudantes, pode ser inviável corrigir todas as especificações da forma esperada e fazer a devolutiva a curto prazo.

O jogo proposto possui como limitação a necessidade de alguns estudantes fazerem o papel de mestres. Estes estudantes não experimentam as atividades de explicitação e especificação de requisitos. Para resolver esta limitação, uma solução é usar cenários diferentes, de forma que estes estudantes possam atuar como engenheiros de requisitos em uma nova execução do jogo.

REFERÊNCIAS:

1. ARAÚJO, Daniel N. et al. Jogos Educativos no Ensino da Engenharia de Requisitos. IX Fórum de Educação em Engenharia De Software (FEES). Maringá: [s.n.].
2. Utilização de um RPG no Ensino de Gerenciamento e Processo de Desenvolvimento de Software. XXVIII Congresso da SBC. Belém do Pará, PA: [s.n.].
3. LEFFINGWELL, Dean. Calculating the Return on Investment from More Effective Requirements Management. American Programmer, v. 10, p. 13-16, 1997. ISSN 4.
4. LEMOS, Eduardo L. et al. AD-RPG: Elicitando requisitos na idade média utilizando um jogo educacional. IX Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2020). Evento online.: [s.n.]. 2020. p. 1763-1772.
5. LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, New York, 22, June 1932. 5-55.
6. NAVARRO, Emily. SimSe: a software engineering simulation environment for software process education. Irvine, California: University of California (IRVINE), 2006.
7. PETRI, Giani; CHIAVEGATTI, Natiel C. Um Role Playing Game para o Ensino de Elicitação e Análise de Requisitos. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação , Rio Grande do Sul, v. 13, 2015. ISSN 1.
8. PETRI, Giani; VON WANGENHEIM, Christiane G.; BORGATTO, Adriano F. Quality of Games for Teaching Software Engineering: An Analysis of Empirical Evidences of Digital and Non-Digital Games. 2017 IEEE/ACM 39th International Conference on Software Engineering: Software Engineering Education and Training Track. [S.l.]: [s.n.]. 2017. p. 150-159.
9. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 10. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2019.
10. SOUZA, Mauricio R. D. A. et al. A systematic mapping study on game-related methods for software engineering education. Information and Software Technology, 95, March 2018. 201-218.
11. WAKS, Leonard J.; ENGLISH, Andrea R. Learning by Doing and Communicating. In: _____ John Dewey´s Democracy and Educartion - A Centennial Handbook. [S.l.]: Cambridge University Press, 2017. p. 15-22.
12. WIEGERS, Karl ; BEATTY, Joy. Software Requirements. 3. ed. Redmond, Washington: Microsoft Press, 2013.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SISTEMA DE MONITORAMENTO DE RIOS PARA PREDIÇÃO DE ENCHENTES USANDO ARDUINO

Área temática: *Pesquisa Operacional*

Ayrton Esteves Garrido, Alberto Torres Angonese,

ayrtongarrido003@gmail.com, discente do curso de Tecnologia da Informação FAETERJ;
aangonese@faeterj-petropolis.edu.br, docente do curso de Tecnologia da Informação FAETERJ;

RESUMO

Atualmente no nosso país, devido a fatores climáticos como o Aquecimento Global, fortes chuvas tem sido uma das principais, senão a principal, causa de transbordamentos de rios, ocasionando enchentes e trazendo grandes problemas para a comunidade atingida. Um dos principais exemplos disso foi a forte chuva ocorrida em 15 de fevereiro de 2022 na cidade de Petrópolis, que matou mais de 240 pessoas, e provocou transbordamentos por toda a cidade Lopes (c2022). Diante disso, esse trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um dispositivo de baixo custo que visa monitorar o volume de água de rios e transmitir os dados obtidos para alertar a população antecipadamente sobre um possível transbordamento na região. O dispositivo está habilitado no conceito de Internet Das Coisas usando-se da plataforma TagoIO para a coleta e transmissão dos dados. Utilizou-se uma placa microcontroladora Arduino, sensores de nível de água – T1592 e outros componentes eletrônicos. O código-fonte foi todo desenvolvido através do Arduino IDE, um ambiente de desenvolvimento que se utiliza das linguagens C/C++, onde os dados serão coletados, interpretados e analisados. Foram efetuados testes em ambiente controlado onde foi possível obter resultados satisfatórios. Nos ditos testes, todo o sistema foi submergido em água e até o momento não foi detectado nenhuma falha na leitura dos dados, tornando-nos assim, confiantes para testes futuros em um ambiente real, como por exemplo, um córrego da região.

Palavras-chave: Arduino, Internet das Coisas.

REFERÊNCIAS

1. LOPES , N. Choveu mais que o esperado para fevereiro inteiro em 3 horas em Petrópolis. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/02/16/chuva-petropolis-meteorologia.htm>.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE REALIDADE AUMENTADA ACESSÍVEL

Área temática: Modelagem e Simulação – Processamento Gráfico (Graphics)

Matheus Cirino Soares;

matheuscsoares99@gmail.com, discente FAETERJ Petrópolis;

RESUMO

Hoje, com o avanço de dispositivos móveis como smartphones e outros acessórios que carregamos no dia a dia, e a sua interconectividade, estamos cada vez mais capazes de integrar com uma grande quantidade de informações conosco em qualquer lugar. A realidade aumentada é uma das grandes apostas para o futuro, sendo capaz de exibir informações importantes em tempo real para o usuário diretamente em sua visão, como

informações de tráfego, clima e horário, através de óculos, sem a necessidade de segurar um dispositivo em suas mãos. Um dos principais problemas que afasta o grande público da tecnologia é o alto custo de seus dispositivos, como óculos e headsets próprios. Com isso em mente, o propósito da pesquisa é desenvolver um headset para realidade aumentada barato, com componentes simples e fáceis de desenvolver até mesmo em casa, alimentando o interesse pela tecnologia e até mesmo outras pesquisas derivadas. Por se tratar de um dispositivo com componentes simples, o processamento do ambiente virtual precisa ser realizado externamente por um servidor, que coleta as informações enviadas sobre a posição do dispositivo e devolve imagens prontas para serem exibidas. O ambiente virtual, desenvolvido no motor Godot, é responsável por um servidor websocket, e é nele que todo o processamento 3D é realizado. No dispositivo, controlado por um ESP32 e funcionando como um cliente websocket, temos um display para cada olho, diferenciando as imagens para ilusão de profundidade, além de um giroscópio responsável pela coleta de movimento do dispositivo para mover o objeto dentro do ambiente virtual no servidor de acordo. Pelo microcontrolador ESP32 ser bastante limitado em capacidade de processamento, a taxa de resposta do dispositivo permite a manipulação (visualização) de formas simples, cumprindo o objetivo de validar o funcionamento e o conceito da tecnologia.

Palavras-chave: Realidade-aumentada; AR; Smartglass;

REFERÊNCIAS

1. ESPRESSIF.COM. ESP32 Datasheet. c2023. Disponível em: <https://www.espressif.com/en/support/documents/technical-documents>. Acesso em: 10 jul. 2023.
2. GODOTENGINE.ORG. Godot Websocket. C.2023 Disponível em: <https://docs.godotengine.org/en/stable/tutorials/networking/websocket.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.
3. BRAUD, Tristan et al. Future networking challenges: The case of mobile augmented reality. In: 2017 IEEE 37th International Conference on Distributed Computing Systems (ICDCS). IEEE, 2017. p. 1796-1807.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE FEDERAÇÃO DE REDE

Área temática: *Empresa e Inovação*

Eduardo Filgueiras Branco de Almeida;

edufibral@gmail.com, discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO

RESUMO

Hoje em dia, a maioria das comunicações online está concentrada nas mãos de grandes empresas. No entanto, a centralização dessas comunicações em redes sociais e mensagens instantâneas não está isenta de problemas, como questões de privacidade, censura e monopólio. Diante disso, o modelo de redes federadas surge como uma alternativa capaz de combater esses problemas. Nesse modelo, cada nó da rede mantém um nível de autonomia e é capaz de se comunicar e trocar informações com outros nós da rede. Em vez de depender de um controle central, as redes federadas distribuem o controle e os processos de tomada de decisão entre múltiplos usuários da rede, o que traz resiliência e robustez à rede. Este projeto consiste na implementação de um protocolo de federação de rede, com o objetivo de criar uma rede social federada e descentralizada. A rede será capaz de se comunicar com outras redes que também implementam o protocolo ActivityPub, como o Mastodon. A implementação será feita por meio de uma API, que permitirá a comunicação entre usuários cadastrados na API e outras redes. Além disso, o projeto visa abstrair a lógica do ActivityPub para facilitar a implementação do frontend. A API foi capaz de entregar dados enviados pelo frontend para outras redes, como dados do usuário e postagens criadas por esses usuários. Os clientes da API podem utilizá-la de formas diferentes, o que confere com um dos objetivos do projeto em criar um serviço flexível para múltiplas implementações. A integração com redes exteriores funcionou de acordo com o esperado, e a base de dados contém informações sobre inúmeros atores e postagens feitas nessas redes. O projeto é flexível, e é capaz de ser usado em inúmeras formas diferentes, dependendo apenas da criatividade dos clientes.

.

Palavras-chave: Redes federadas, Fediverse, ActivityPub.

REFERÊNCIAS

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SECURE CITIZEN: SISTEMA DE LOCALIZAÇÃO E SEGURANÇA DO CIDADÃO

Área temática: Pesquisa Operacional

João Victor da Silva Machado[1], João Pedro Moreira Ferreira[2],

[1]joaovictormachado, discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[2]docente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;

RESUMO

A segurança do cidadão é uma preocupação central em qualquer sociedade. Existem diversos perigos e ameaças que podem afetar a segurança pessoal de um indivíduo, e é fundamental tomar precauções adequadas para minimizar esses riscos. Um dos principais perigos enfrentados pelos cidadãos é a criminalidade. Crimes violentos, como roubo, assalto, agressão e até mesmo homicídio, podem colocar em risco a integridade física e emocional das pessoas. É importante estar ciente das condições de segurança da sua região e tomar medidas para se proteger. Diante da problemática aqui exposta, este trabalho propõe o esboço de um modelo de aplicação móvel através da engenharia de software direcionada à segurança pessoal utilizando localização em tempo real, sendo seu desenvolvimento fundamentado na engenharia de software. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um modelo de aplicação móvel que auxilia na segurança do cidadão, o foco da aplicação é a agilidade e funções claras para otimizar o tempo de resposta do aplicativo. Em outras palavras, este trabalho consiste em levantar requisitos funcionais, não funcionais e outras práticas adotadas comumente pela engenharia de software para o projeto de sistemas computacionais. Além disso, também foi desenvolvido um protótipo de aplicativo que acessa informações do dispositivo GPS embarcado nos smartphones para rastrear o aparelho. Essa funcionalidade foi idealizada no projeto, para compartilhar a localização em tempo real com contatos de confiança. O protótipo desenvolvido foi capaz de acessar em tempo real e atualizar as informações georreferenciadas do usuário. Para a produção do protótipo foi utilizado React Native que é um dos frameworks de desenvolvimento para aplicativos móveis mais populares do mercado. Contudo, o aplicativo só foi testado em modo de desenvolvimento, ou seja, simulando um dispositivo, e em sistemas Android. Sendo assim, este trabalho projetou uma aplicação focada na questão de segurança pública, com funcionalidades de contatos de emergência e segurança, números úteis de autoridades competentes, e compartilhamento de localização. Todo o projeto foi desenvolvido seguindo as boas práticas definidas pela engenharia de software, e além disso foi implementado um protótipo utilizando React Native. Este trabalho foi desenvolvido como um trabalho final de graduação do curso de ciência da computação do UNIFESO.

Palavras-chave: Segurança; Localização em tempo real; Segurança do cidadão.

REFERÊNCIAS

1. Cerqueira et al. 2021 CERQUEIRA, D. R. d. C. C. et al. Atlas da violência 2021. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2021.
2. Sommerville 2011 SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. [S.l.]: Pearson Education do Brasil, 2011.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PROCESSOS CORPORATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA E ESTUDO DE CASO

Área temática: Pesquisa Operacional

Daniel Meneses de Souza Firme[1], Alexandra Miguel Raibolt da Silva[2]

[1] daniel.sfirme@gmail.com, discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[2] alexandrasilva@unifeso.edu.br, docente orientadora do curso de Ciência da Computação UNIFESO;

RESUMO

Na Segunda Guerra Mundial, iniciou-se o estudo e o desenvolvimento de pesquisas na área da Ciência da Computação, buscando, por meio de símbolos computacionais, construir dispositivos e mecanismos onde máquinas, criadas pelo homem, pudessem desempenhar determinadas funções sem a interferência humana. Esse ramo da pesquisa científica foi nomeado de Inteligência Artificial (IA) e sua utilização em tomada de decisão, processos corporativos e em processos automatizados não é uma exceção. Um exemplo desta evolução na área de IA é o modelo Generative Pre-trained Transformer (GPT) que consegue escrever textos que poderiam ser confundidos com trabalhos textuais realizados por humanos, sendo um algoritmo capaz de responder diferentes questões de diversas áreas. Segundo (TEIXEIRA, 2019), a IA consiste no desenvolvimento de dispositivos "inteligentes", que são capazes de "aprender" e "pensar" como seres humanos; a ideia da IA consiste em que softwares realizem tarefas e serviços no lugar das pessoas. O mundo globalizado e moderno precisa que as mais diversas decisões e processos sejam automatizados e realizados no menor tempo e prazo úteis possíveis. Com o grande aumento da utilização de dados e informações pelas empresas, automatizar a manutenção e manipulação desses dados, principalmente em sua gerência, é uma necessidade. Assim, este trabalho apresenta uma revisão da literatura e um estudo de caso sobre a aplicação da IA em processos corporativos. O objetivo geral do trabalho consiste em apresentar os benefícios que a IA pode trazer para as empresas, como a automatização do trabalho burocrático, prevenção de fraudes, cruzamento inteligente e monitoramento de informações, estímulo ao desenvolvimento dos colaboradores, mais eficácia no atendimento humano e melhora na experiência ao cliente. O estudo de caso apresentado no trabalho foi realizado em uma empresa de telecomunicações e teve como objetivo avaliar a eficácia da aplicação da IA em processos de atendimento ao cliente. Os resultados obtidos mostraram que a aplicação da IA pode trazer benefícios significativos para as empresas, como a redução do tempo de espera dos clientes e a melhoria da qualidade do atendimento. As principais aplicações da IA em processos corporativos incluem: automatizar processos burocráticos, prevenção de fraudes, cruzamento inteligente e monitoramento de informações, estímulo ao desenvolvimento dos colaboradores, mais eficácia no atendimento humano e melhora na experiência ao cliente. Além disso, a IA pode ser aplicada em vários processos e procedimentos corporativos, como autorização de processos, controle de qualidade e, gerenciamento de estoque, entre outros.

Palavras-chave: Gestão de Tecnologia da Informação; Inteligência Artificial; Processos Corporativos

REFERÊNCIAS

1. TEIXEIRA, J. O que é inteligência artificial. [S.l.]: E-galáxia, 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MELODYGEN: UM GERADOR DE MELODIAS PARA ARQUIVOS MIDI EM PYTHON

Área temática: *Pesquisa Operacional*

Rodrigo de Oliveira Lima[1], João Pedro Moreira Ferreira[2]

[1]rodrigolimagtr@gmail.com, discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[2]docente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;

RESUMO

As tecnologias de áudio digital evoluíram a ponto de tornar-se possível que um artista grave um álbum de sucesso em seu próprio quarto utilizando um computador com uma Digital Audio Workstation (DAW). Além disso, atualmente é discutido amplamente que a tecnologia está evoluindo a ponto de os próprios computadores serem capazes de gerar obras de arte, inclusive músicas, como demonstrado no trabalho de (Carnovalini e Rodá, 2020) existem diversas abordagens e algoritmos para geradores de música. No entanto, a maioria das ferramentas disponíveis não visam o músico ou compositor como público alvo, e sim, usuários que desejam obras prontas. O Beatoven (https://www.beatoven.ai/), por exemplo, gera músicas automaticamente em um formato de áudio que não permite alterações. Diferente de oferecer ao usuário um arquivo de áudio com uma música pronta, para um músico é interessante que ele possa intervir na ideia gerada pelo computador alterando características da melodia, como notas, ou até mesmo o timbre dos instrumentos que reproduz a melodia. É possível que esse tipo de arquivo seja gerado graças ao protocolo MIDI que retorna um arquivo contendo informações sobre as notas musicais que poderão ser importados e editados em qualquer DAW. Portanto o objetivo deste projeto é criar uma ferramenta capaz de gerar melodias em arquivos MIDI, de forma que atenda interesse dos músicos e compositores em busca de ideias melódicas. Essa ferramenta foi nomeada de MelodyGen. Para o desenvolvimento da ferramenta, foi utilizada a linguagem Python, uma das linguagens de programação mais popular atualmente. O motivo da escolha da linguagem de programação foi por Python conter bibliotecas que permitem criar arquivos MIDI com certa facilidade, além de ser uma linguagem de rápida prototipação. A implementação deu-se através de processo de geração utilizando teoria de música e alguns processos de geradores de números aleatórios. O sistema é capaz de gerar melodias que seguem uma escala com parâmetros pré-estabelecidos pelo usuário da ferramenta. Com as melodias geradas pelo MelodyGen foi composta a música Conclusão, disponível em https://on.soundcloud.com/VRrwM. Os resultados obtidos no desenvolvimento deste trabalho demonstraram que é possível utilizar lógica de programação, desde que aliada com conhecimentos específicos para produzir músicas de maneira automatizada. Este trabalho foi desenvolvido como um trabalho final de graduação do curso de ciência da computação do UNIFESO.

Palavras-chave: Arquivos MIDI; Gerador de música; Áudio digital

REFERÊNCIAS

1. **CARNOVALINI, F**ilippo; RODÀ, Antonio. Computational Creativity and Music Generation Systems: An Introduction to the State of the Art. Frontiers in Artificial Intelligence 3 (2020). 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RECICLA TERÊ - RECICLE, REDUZA, REUTILIZE

Área temática: *Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento Ambiental.*

Rondineli da Silva Oliveira Moreira[1], Keley Jesus dos Santos[2], João Pedro Moreira Ferreira[3],

[1]discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[2]discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[3]docente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;

RESUMO

O problema da coleta seletiva e do tratamento adequado do lixo produzido pela sociedade é um problema não exclusivo de Teresópolis, mas de toda comunidade humana. Tal problema, inclusive, contribui de maneira significativa na mudança climática planetária. No contexto do município, recentemente houve um incêndio no "lixão" municipal, que gera um impacto extremamente negativo ao meio ambiente, bem como às pessoas, causando inclusive problemas de saúde. Tais incêndios são extremamente maléficos para a qualidade do ar, o que gera um impacto em diversos aspectos da vida cotidiana na cidade. Uma das formas de mitigar a produção de lixo e resíduos de maneira excessiva e descontrolada por parte da população é o incentivo à coleta seletiva e a reciclagem. Tal prática exige muito pouco por parte dos cidadãos e em um esforço conjunto pode fazer a diferença em um cenário maior. Existem inclusive iniciativas para facilitar a prática como o trabalho de (FERNANDES, 2018). Este projeto visa incentivar essa prática no município de Teresópolis através de um aplicativo mobile de caráter informativo. Com a difusão de informações sobre rotas de

coletas, e sobre o que pode ou não ser reciclado, espera-se que a prática seja incentivada e adotada por simpatizantes. O principal objetivo deste projeto é de construir uma aplicação móvel para difundir informação entre a população de Teresópolis sobre a coleta seletiva realizada no município. Dentre as atividades desenvolvidas neste projeto estão as pesquisas relacionadas ao tema, bem como a criação de protótipos da aplicação. Tais protótipos ainda não podem ser compartilhados com o público geral, por necessitarem de melhorias em sua usabilidade e design. Ou seja, ainda se encontram em fase de desenvolvimento. Os resultados obtidos até o momento são protótipos interativos, porém sem identificação visual do projeto com o UNIFESO e/ou o município. Tais interações vêm sendo implementadas utilizando o framework de desenvolvimento mobile React Native, que é um dos frameworks de desenvolvimento mobile mais populares no mercado. Além disso, discussões relacionadas a melhorias de design também vêm sendo continuamente discutidas. Espera-se que em próximas interações uma aplicação focada em dispositivos móveis seja lançada, com a principal intenção de difundir informações sobre a coleta seletiva no município de Teresópolis. Acredita-se também que com a divulgação e popularização da aplicação, a coleta seletiva torne-se algo mais aderente à cultura teresopolitana, evitando que incidentes como o incêndio recente, voltem a se repetir.

Palavras-chave: aplicativo web; coleta seletiva; reciclagem;

REFERÊNCIAS

1. **FERNANDES,** Atila Rafael et al. Recicle: Um aplicativo para apoio à coleta seletiva de recicláveis. 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MAPA UNIFESO: TECNOLOGIAS WEB APLICADAS PARA LOCALIZAÇÃO DOS CALOUROS

Área temática: *Metodologias e Abordagens de Ensino Aplicadas à Área De Ciência e Tecnologia*

Gustavo Mattos Rodrigues[1], Arthur da Conceição Cunha[2],João Pedro Moreira Ferreira[3]

[1]discente, Ciência da Computação, UNIFESO;
[2]discente, Ciência da Computação, UNIFESO;
[3] joaopedroferreira@unifeso.edu.br, docente, Ciência da Computação – UNIFESO;

RESUMO

Uma das principais dificuldades enfrentadas no contexto do ensino superior, seja para os novos estudantes, seja para a administração das instituições, é a organização do espaço físico e a comunicação com os ingressantes. Essa dificuldade reflete em custos para a criação de panfletos que auxiliam na comunicação, mas que podem ficar desatualizados muito rapidamente. No UNIFESO esse problema também é presente, e organizar o espaço físico e comunicar com os calouros é uma preocupação constante a cada novo semestre letivo. Com tal problemática uma forma de atuar e organizar melhor as informações é a criação de uma aplicação web, que pode ser acessada por qualquer pessoa com um smartphone. Idealmente, essa aplicação também é fácil de ser atualizada, por exemplo, editando uma planilha compartilhada com informações atualizadas, as mesmas são refletidas quase que instantaneamente na aplicação. Neste trabalho foi desenvolvido uma aplicação focada nos calouros do UNIFESO para que os mesmos consigam se encontrar no campus Teresópolis da instituição, auxiliando também à administração que pode realizar mudanças no espaço físico sem muitas preocupações, e evitando custos como a criação de panfletos.

Palavras-chave: Aplicativo Web; Localização de prédios; Informações de horários.

INTRODUÇÃO

O problema de comunicação entre instituição e discentes ingressantes é um problema constante na vida universitária. O setor administrativo necessita de inovar para comunicar-se de maneira eficiente com os calouros quase todo semestre letivo. Um dos problemas onde fica evidenciada este problema de comunicação é a divulgação de horários e espaços físicos que os discentes ingressantes precisam ir. Montar o horário, e por consequência distribuir de maneira eficiente e adequada o espaço físico é um problema difícil enfrentado pelo setor administrativo das instituições duas vezes ao ano. A comunicação de horários e locais de aulas geralmente é feita com pessoal em campo, ou através de panfletagem, o que gera um custo adicional para a instituição. Além disso, muitas das vezes são necessárias mudanças de última hora que podem, que nesse caso podem inclusive gerar prejuízo com material já preparado.

No UNIFESO esse problema existe e durante o período de recesso acadêmico é uma questão que demanda muito trabalho e atenção pelos profissionais da instituição. Com a

intenção de facilitar a comunicação entre ingressantes e a instituição, possibilitando ainda que mudanças possam ser feitas a qualquer momento sem gerar muitos transtornos a nenhum dos envolvidos, a criação de um sistema surge como solução adequada. Tal sistema pode ser disponibilizado para os ingressantes de diversas formas, e.g., qr-codes, e-mail's com link, banner, e panfletos. A principal questão é que a informação a ser divulgada é o link de acesso ao sistema. Uma vez que o ingressante possui acesso ao sistema o mesmo é atualizado de maneira independente pela à administração do

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

UNIFESO. Este trabalho apresenta um sistema web capaz de lidar com este problema, o de comunicação entre calouros e a instituição, focado na questão de horários e distribuição de espaço físico. Tal sistema pode ser utilizado por usuários sem experiência em computação, facilitando o uso pelo setor administrativo do UNIFESO. Além disso, pode ser utilizado pelos ingressantes tanto em dispositivos móveis, i.e., smartphones, quanto em computadores convencionais através de um navegador web.

JUSTIFICATIVA

A divulgação de informação sobre horários e salas através de uma aplicação web, no contexto do UNIFESO, pode significar redução de custos e de conflito entre setores da instituição. Além de reduzir o stress entre o setor administrativo responsável pelo espaço físico e as coordenações de curso. Essa redução de custo pode vir em tempo de pessoal gasto em comunicar com calouros sobre horários e salas, e também em evitar a necessidade de impressão de material para a divulgação. Como o sistema pode ter as informações alteradas a qualquer momento, sem impacto ao seu uso, conflitos sobre prazos para realizar a confecção de material e mudanças necessárias de última hora, deixam de ser um problema que pode gerar conflitos e pressão entre os responsáveis. A criação desta aplicação foca em suprir essa necessidade que existe hoje dentro do ambiente universitário, não exclusivamente no UNIFESO, porém o escopo deste trabalho restringe-se ao UNIFESO.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O principal objetivo deste trabalho é facilitar os meios de comunicação entre o UNIFESO e os ingressantes de cursos de graduação, com relação aos horários e disposição do espaço físico.

Objetivos específicos

- Facilitar a comunicação entre o UNIFESO e os ingressantes de cursos de graduação;
- Reduzir a complexidade para alterações nos horários e disposição de salas;
- Prover uma alternativa para o material impresso reduzindo os gastos da instituição.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durante a pesquisa foi possível entender como uma gestão com cronogramas é extremamente necessária para um ambiente acadêmico. Também foi possível perceber as necessidades dos alunos que entram no mundo acadêmico e que precisam de um cuidado maior no acolhimento com a entrada em uma nova etapa da vida. O trabalho de Dias (2019) foi baseado no estudo das vivências e a transição que se encontra a essa fase nova de um estudante e como ela pode ser difícil de ser entendida. Além disso, referências de como facilitar a implementação da aplicação também foram desenvolvidas. Entre elas pode-se citar (NEVES, 2023; LEE, 2023), que foram de vital importância para a compreensão das ferramentas computacionais utilizadas. Ferramentas essas escolhidas com a intenção de facilitar a utilização do sistema pelo usuário final, ou seja, o setor administrativo do UNIFESO.

METODOLOGIA

Para este projeto foi feita a coleta dos dados relacionados ao campus Teresópolis e aos cursos de graduação oferecidos de forma presencial pelo UNIFESO. Uma vez levantadas tais informações uma planilha online foi criada, utilizando a ferramenta sheets1 do Google. Esta planilha por sua vez pode ser editada por qualquer pessoa com acesso a mesma, facilitando o uso e modificações por usuários não experientes em computação. A mesma planilha é sincronizada de maneira automática com um banco

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

de dados, mais precisamente o Firebase (FIREBASE, 2023), uma ferramenta para aplicações web também oferecida pelo Google. Por sua vez, uma aplicação foi criada que acesso esse banco de dados e mostra as informações mais atualizadas até o momento sobre a questão de horários e disposição de salas no UNIFESO. O link para a aplicação é https://mapfeso.web.app/ e pode ser acessado por qualquer dispositivo com um navegador web e com acesso à internet. A ideia da aplicação norteou-se do desenvolvimento de algo que facilitasse a edição que a mesma fosse refletida quase em tempo real para todos os usuários. Com essa ideia em mente a utilização de uma simples planilha compartilhada mostrou-se como a forma mais simples de edição. A utilização de uma planilha não requer conhecimento profundo, nem experiência em sistemas computacionais. Além disso, imaginou-se que muito possivelmente já haveria algo semelhante implantado por algum setor responsável dentro do UNIFESO.

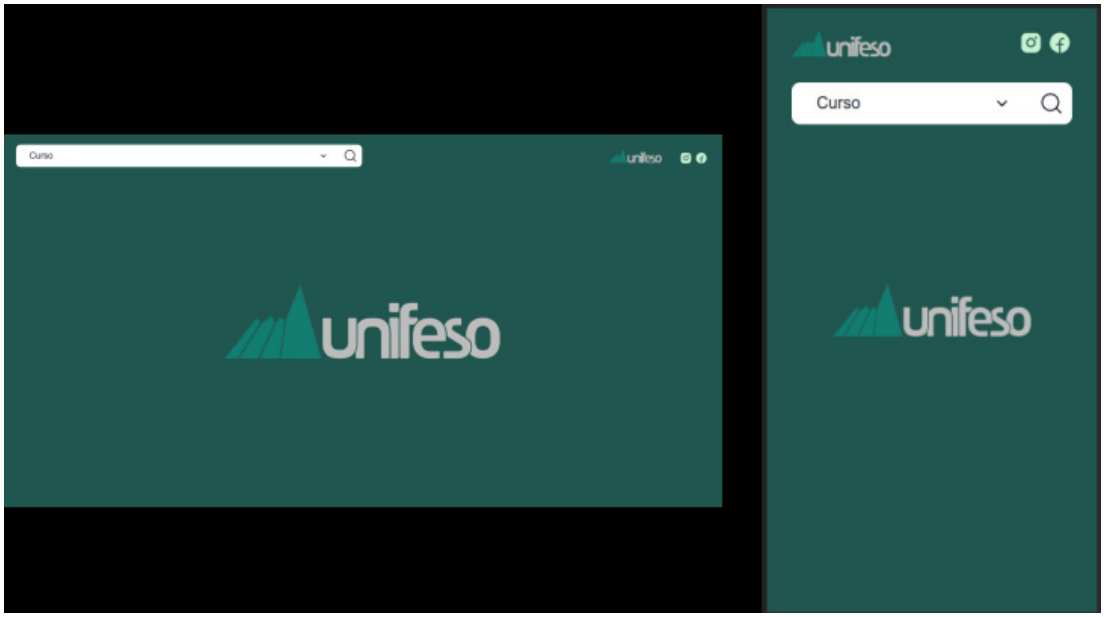
Uma vez com a planilha definida, foi necessário a implementação de um código de sincronização entre a planilha e o banco de dados que ficou hospedado no Firebase. Esse código pode ser implementado através de uma ferramenta que o sheets oferece, o Apps Script. Nela a planilha é conectada ao projeto Firebase, e qualquer edição reflete no banco de dados com poucos segundos de atraso. Vale ressaltar que a versão atual implementada ainda não permite deleções, o que significa, que algum dado é adicionado na planilha e depois removido, a remoção não será refletida no banco de dados. Com o banco de dados preenchido de maneira automática utilizando a sincronização entre a planilha e o Firebase, a aplicação web pode consultar o banco e mostrar as informações para os usuários. A aplicação foi desenvolvida utilizando React que é dos um framework de desenvolvimento web mais populares do mercado nos dias de hoje. A aplicação funciona tanto em dispositivos móveis quanto em computadores convencionais e mostra as informações de horários de aulas e disposição de espaço físico, dando inclusive informações georreferenciadas e imagens de qual o prédio o estudante deve procurar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação proposta neste trabalho foi implementada e pode ser utilizada por qualquer pessoa com acesso a internet e a um dispositivo com navegador web. A versão atual e disponível para utilização é capaz de demonstrar para o usuário, os calouros, as informações necessárias para o mesmo chegar até o local de aula. Entre as informações estão, o nome do campus, o prédio, bem com uma foto do mesmo, e o número da sala, dentre outras. Para visualizar tais informações o usuário precisa apenas informar qual o seu curso. A aplicação foi construída em React, um framework de desenvolvimento web desenvolvido pelo Facebook, além disso a aplicação utiliza como infraestrutura, banco de dados e hospedagem da aplicação os serviços do Firebase. Vale salientar que os serviços do Firebase possuem cotas de utilização gratuita, sendo assim é possível que, caso haja uma utilização fora do esperado o sistema fique com alguma funcionalidade indisponível. A aplicação foi implementada utilizando HTML (Linguagem de Marcação de HiperTexto em inglês), CSS (do inglês, Cascading Style Sheets) e JavaScript, uma das linguagens de programação web mais populares do mundo. A vantagem de sistemas desenvolvidos utilizando essa metodologia é que eles funcionam independentemente de sistema operacional ou dispositivo que acessa o sistema, aumentando a compatibilidade da 1 https://docs.google.com/spreadsheets/ aplicação com a base de usuários. A aplicação desenvolvida pode ser vista nas Figura 1, a interface é bem simples e personalizada para o UNIFESO.

Figura 1: Tela Inicial do Mapa Unifeso, em dispositivo convencional (à direita) e móvel (à esquerda).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



A interface web consegue adaptar-se independente do dispositivo na qual é acessada. Isso é importante pois o calouro pode acessar seus horários e prédios tanto de dentro de sua casa quanto a caminho da universidade. Além do comportamento visual da tela, é importante notar os links acima da caixa de pesquisa que redirecionam para redes sociais do UNIFESO. Lá o calouro pode obter informações adicionais sobre suas aulas naquele dia em questão. A Figura 2 demonstra onde o usuário pode acessar para ter acesso aos cursos. Basta ir na caixa branca contendo a palavra Curso, dessa forma ele pode escolher qual curso está interessado. Para efetivamente pesquisar, basta clicar na lupa à direita dos nomes dos cursos.

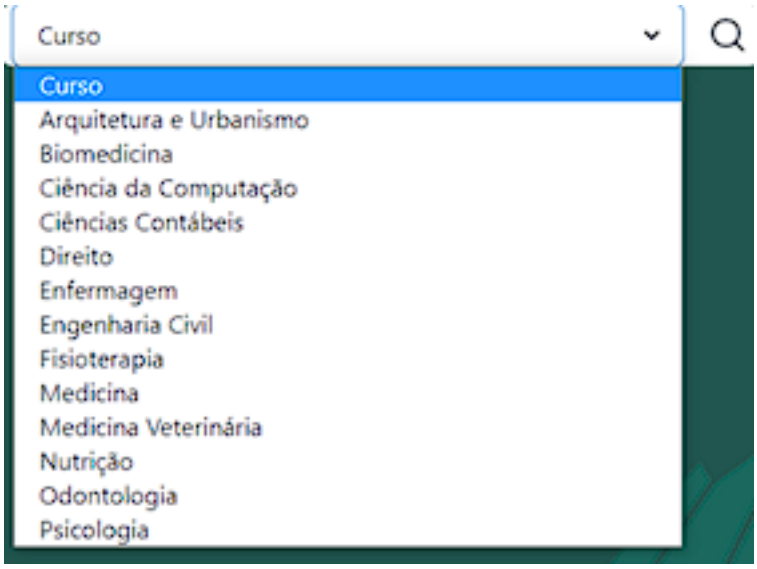


Figura 2: Caixa De Pesquisa

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

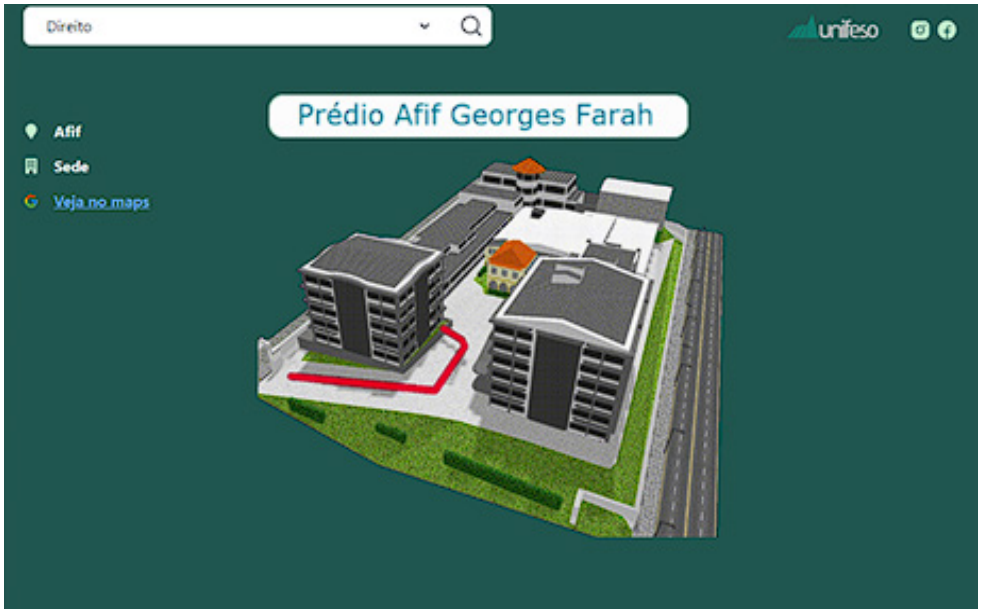


Figura 3: Prédio acessado na interface desktop



Figura 4: Prédio acessado na interface móvel

Nas Figuras 3 e 4 é possível notar como a interface se comporta ao ser selecionado um curso. O aluno tem acesso a informação de qual prédio ele deve se direcionar, no caso sendo o Afif Farah, além do campus, podendo ser o campus do Vale, campus do Alto ou outro campus, além do link para o prédio. O link em questão, chamado de “Veja no Maps” redireciona o usuário para uma página do Google Maps apontando para a coordenada geográfica do prédio. O link se mostra importante na situação em que o aluno pode usar aplicativos de mobilidade como Uber, obtendo a localização exata do recinto.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

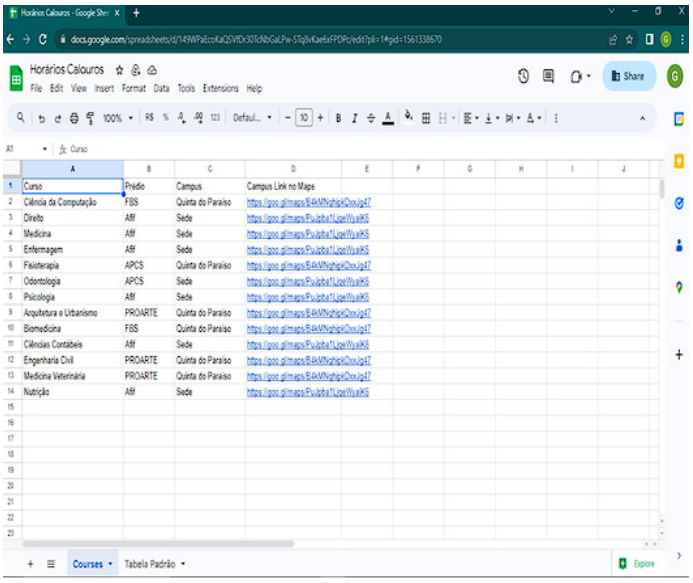


Figura 5: Planilha no Google Sheets

A Figura 5 representa a planilha do sheets, uma versão online do Excel desenvolvido pelo Google. Essa planilha serve como base para que o sistema web recolha dados. Por meio da coluna de Curso, o usuário pode adicionar quais cursos forem necessários que estão cadastrados na instituição. A coluna de Prédio representa todos os prédios da instituição, porém existe um detalhe importante: só podem ser adicionados prédios a qual suas respectivas imagens já estão previamente cadastradas. A coluna campus Link no Maps representa os links cadastrados pela plataforma Google Maps. Esses links estão diretamente relacionados aos prédios da segunda coluna e aos campos da terceira coluna. Já a coluna de campus representa os campi da instituição.

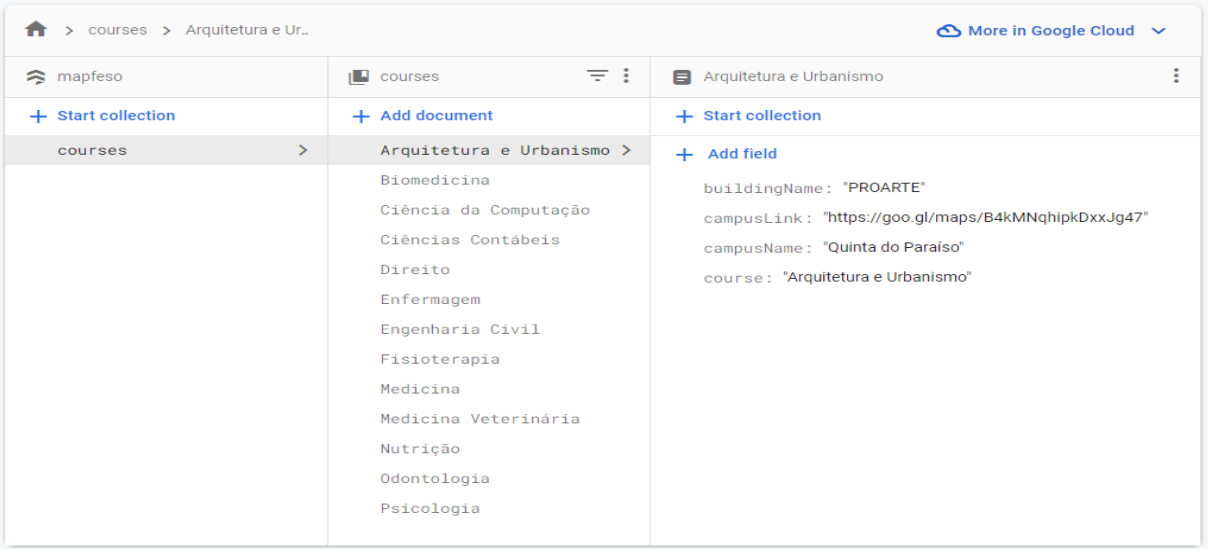


Figura 6: Firebase Firestore

Na Figura 6, é possível verificar a interface do Firestore, um banco de dados de documentos da plataforma Google Firebase. Diferente de bancos de dados mais tradicionais como um MySQL, o Firestore não é um banco relacional, o que significa que não possui uma estrutura definida de tabelas e quais dados serão colocados. No projeto do Mapa Unifeso, ele mostra-se necessário para capturas dos dados da planilha do

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Google Sheets, por meio de uma conexão que o próprio Google oferece. Tendo a conexão, o Firebase fornece um SDK (kit de desenvolvimento de software), que seria uma biblioteca de códigos que podem ser importadas por algumas linguagens de programação, permitindo conexão direta com a plataforma Google Firebase. Por meio dessa biblioteca, é também possível acessar o Firestore com os respectivos dados dos horários.

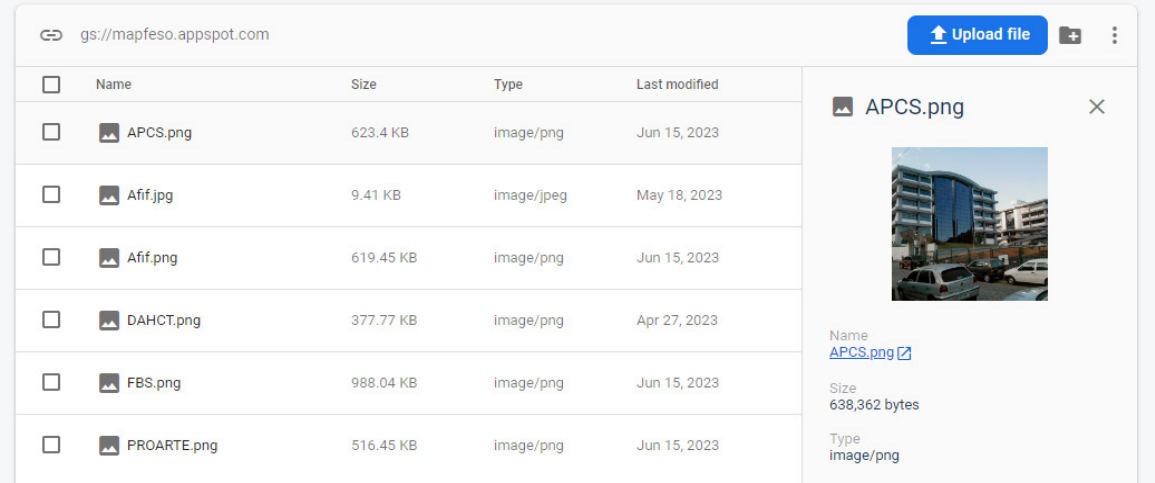


Figura 7: Interface do Firebase Storage

Na Figura 7 é possível verificar as imagens dos prédios cadastrados. No Firebase Storage é possível fazer upload de uma grande variedade de tipos de arquivos, incluindo imagens. Apesar de poder conter formatos como .gif, .jpg e .png, a plataforma do Mapa Unifeso apenas reconhece atualmente formatos de imagem do tipo .jpg. O nome das imagens deve ser exatamente igual aos cadastrados na planilha do Google Sheets, como pode ser verificado na Figura 5 e Figura 6. O que acontece é que o site do Mapa vai receber os dados do Firestore, logo após vai verificar no Firebase Storage se existe alguma imagem cadastrada. Caso ocorra, a imagem será disponibilizada na tela, como ocorre nas Figura 3 e Figura 4. Caso não ocorra, será disparado um erro na tela do usuário, indicando que não existe imagem cadastrada. Tal comportamento por ser verificado na Figura 8.

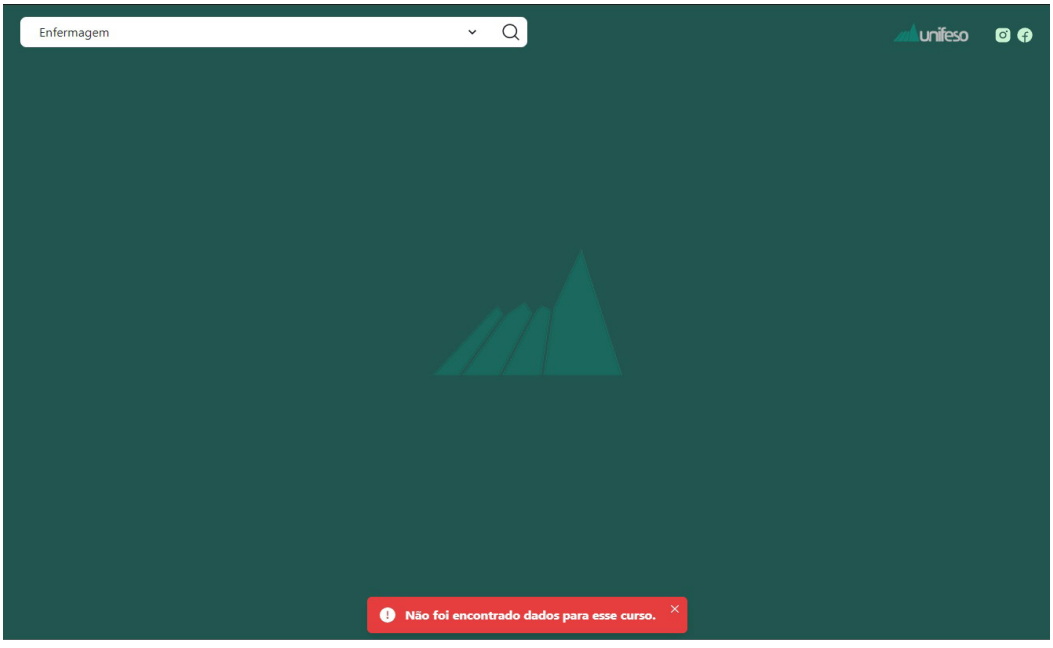


Figura 8: É possível verificar um toast em vermelho, alertando sobre uma possível falta de informações necessárias

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONCLUSÕES FINAIS

O projeto do Mapa Unifeso visa facilitar a integração de novos alunos do UNIFESO, permitindo aos responsáveis pelos horários e aos responsáveis pela divulgação destes uma flexibilidade maior e melhores garantias de que aquele horário está correto. No atual estado do projeto, já são possíveis tais garantias, sendo questão de detalhes até sua completa implementação. A construção deste sistema não foi importante apenas para fins da instituição e aqueles que irão utilizar efetivamente, mas também para aqueles que foram responsáveis por construir a plataforma. A utilização de tais plataformas e bibliotecas foi importante para o aprimoramento técnico de cada um, além da necessidade de integração e trabalho em grupo com os outros integrantes, uma qualidade essencial para qualquer emprego no mercado mundial atual. O objetivo que este projeto busca atualmente é que todos os novos alunos possam usar e compartilhar seus feedbacks para que a plataforma atual possa sempre estar em melhoria e de acordo com as necessidades de cada um. Além dos alunos, o que esse sistema também busca é a integração com coordenadores e professores responsáveis pelos horários, para que a plataforma sempre seja atualizada para garantir o melhor uso possível. Por fim, a importância dos feedbacks pode levar essa plataforma para outro nível. O problema dos horários é bem maior do que o projeto cobre, logo os próximos passos para este projeto é aprimorar o sistema de gerenciamento de horário da instituição. A partir da experiência adquirida pelo estado atual da plataforma, o Mapa Unifeso busca expandir mais ainda a área coberta, garantindo que cada vez mais indivíduos sejam beneficiados por essa iniciativa.

REFERÊNCIAS

1. DIAS, Ana Cristina Garcia et al. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 20, n. 1, p. 19-30, 2019. Associação Brasileira de Orientação Profissional. Firebase. Documentação Firebase. Disponível em: https://firebase.google.com/docs . Acesso em: fev. 2023.
2. NEVES, V. N. React: o que é, como funciona e um Guia da biblioteca JS. Disponível em: <https://www.alura.com.br/artigos/react-js>. Acesso em: 29 jul. 2023.
3. LEE, E. Sync Google Sheets to a Firebase Realtime Database. Disponível em: <https://medium.com/firebase-developers/sheets-to-firebase-33132e31935b>. Acesso em: 29 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PROJETO FELINOS DA SERRA: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AUXILIAR NA COEXISTÊNCIA HUMANO-FAUNA

Área temática: *Gestão ambiental, conservação e planejamento ambiental.*

João Pedro dos Santos Oliveira[1]; Sérgio Guarilha de Aquino Vidal Gomes[2]; Yann Azevedo Torres[3]; Ricardo de Barros Mello Filho[4]; João Pedro Moreira Ferreira[5];

[1]discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[2]discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[3]discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[4]discente, Escola Nacional de Botânica Tropical, subchefe, Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis;
[5]docente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;

RESUMO

Os conflitos entre humanos e carnívoros silvestres é um problema atual, porém, antigo. Para os moradores do entorno de unidades de conservação ou de áreas preservadas, a relação com esses animais é bem conhecida e muitas vezes se tornam conflitantes. Os carnívoros silvestres desempenham um papel fundamental e insubstituível na natureza. Com o avanço do desmatamento, fragmentação de habitats e perda da fauna nativa, muitos desses animais se encontram ameaçados. Por conta desses problemas e pela grande disponibilidade de animais de produção (bovinos, caprinos, equinos, ovinos) nas áreas de entorno, os predadores acabam por caçar esses animais, gerando prejuízo para os proprietários, que por sua vez buscam a retaliação. Muitos desses problemas podem ser evitados a partir de mudanças no armazenamento e criação dos animais de produção. Para isso, está sendo projetado um aplicativo mobile, cujo conteúdo informativo poderá orientar os proprietários rurais, com medidas para evitar a predação desses animais. Inicialmente foram organizados todos os dados disponíveis para a criação de páginas informativas, que permitirá aos usuários acessarem orientações específicas de prevenção, e ações adequadas para o convívio com os predadores. Assim, promove-se a convivência harmoniosa entre produtores e predadores, reduz-se conflitos e contribui-se para a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Coexistência, Desenvolvimento Mobile, Conservação,

INTRODUÇÃO

O presente projeto visa abordar a convivência entre predadores silvestres e animais domésticos por meio do desenvolvimento de um aplicativo mobile. A convivência harmônica entre a fauna nativa das regiões e a atividade humana, principalmente, a atividade de produção rural é um desafio complexo. Na maioria dos casos os animais silvestres são caçados pelos produtores rurais a fim de evitar um prejuízo financeiro na produção. Esse processo leva a fauna nativa a ter uma quantidade reduzida de indivíduos, ocasionando no limite a extinção de espécies. A região de Teresópolis é privilegiada com relação à preservação ambiental. Tal fato é corroborado pela presença de três grandes parques no município. Toda essa área de preservação garante também que as espécies nativas possam prosperar. Infelizmente, com o avanço da atividade rural, regiões de borda com áreas de preservação podem possuir ocorrências de conflitos. Tais conflitos geram danos financeiros aos produtores locais, que podem ter dificuldade para se recuperar, e risco à vida dos animais nativos. Muitas das vezes a identificação do animal predador pode ser feita de maneira simples, um dos métodos de identificação é ilustrado na

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Figura 1, e com isso atitudes de prevenção aos ataques podem ser tomadas de maneira adequada.



Contudo, a prevenção aos ataques de animais silvestres, mais especificamente felinos, pode ser feita com pouco investimento. A principal problemática é a falta de difusão de informação entre os produtores rurais afetados. Nesse sentido, este projeto busca criar uma aplicação mobile que pode ser utilizada por qualquer pessoa em qualquer lugar, desde que com um smartphone. A aplicação em sua primeira versão não precisará nem de acesso a internet, o que facilita o uso em algumas áreas. O ponto central deste projeto é o aplicativo desempenhar um papel central na propagação e democratização da informação, com relação a prevenção de ataques de felinos na região serrana do estado do Rio de Janeiro.

JUSTIFICATIVA

O tema preservação e conscientização dos produtores rurais sobre os meios apropriados de lidar com predadores, é motivada por uma série de razões fundamentais. Tendo como início a observação de um aumento nos conflitos entre humanos e animais selvagens em áreas rurais, que resultou em prejuízos financeiros e ameaças à biodiversidade. A falta de conhecimento e orientação adequada para lidar com esses animais muitas vezes leva a ações inadequadas de retaliação, como caça da fauna nativa em seu habitat natural, exacerbando ainda mais os conflitos e prejudicando os ecossistemas locais. É evidente a necessidade de abordar essa questão e fornecer aos produtores rurais ferramentas e informações apropriadas para uma convivência harmoniosa com os animais selvagens. Além disso, a falta de soluções eficazes para lidar com os predadores em ambientes rurais têm impactos tanto na sociedade civil quanto na comunidade científica, pois muitos animais estão em risco de extinção. Os produtores rurais sofrem perdas financeiras consideráveis devido a ataques de predadores a seus rebanhos e cultivos, evento este capturado na Figura 2, afetando diretamente sua subsistência e sustentabilidade econômica. A preservação dos predadores naturais é crucial para a manutenção dos ecossistemas saudáveis e para o equilíbrio ecológico.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Figura 2 - Cabra morta por Onça-parda (Puma concolor) no município de Teresópolis em 2020

Esta pesquisa busca preencher uma lacuna no conhecimento existente, oferecendo um aplicativo mobile informativo que proporcionará aos produtores rurais acesso a informações atualizadas, estratégias de prevenção de conflitos e orientações sobre a convivência responsável com os predadores. Acredita-se que essa iniciativa possa contribuir para a redução dos prejuízos financeiros, à conservação da biodiversidade e a promoção de práticas sustentáveis no meio rural, visando sempre as razões ecológicas, econômicas, legais, culturais, emocionais e éticas. Portanto, a justificativa deste estudo reside na sua relevância tanto para a sociedade civil, ao proporcionar soluções práticas para os desafios enfrentados pelos produtores rurais, quanto para a comunidade científica, ao preencher uma lacuna de conhecimento e oferecer uma contribuição para a área de preservação e manejo da fauna existente.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Este projeto tem como principal objetivo a disseminação e democratização do acesso a informações, no que concerne a convivência harmoniosa entre produtores rurais e carnívoros silvestres. Este projeto, na fase em que encontra-se, foca na região serrana do estado do Rio de Janeiro, onde situa-se o município de Teresópolis. Tal difusão de conhecimento será realizada utilizando um aplicativo mobile, permitindo o seu uso, por qualquer pessoa com acesso a um smartphone. Espera-se que com tal aplicativo, exista uma redução de prejuízos financeiros, por parte dos produtores, e que a fauna nativa da região seja preservada.

Objetivos específicos

- Desenvolver um aplicativo mobile.
- Harmonizar a convivência entre produtores rurais e predadores.
- Preservar a fauna nativa da região serrana.
- Conscientizar produtores rurais.
- Oferecer informações mais seguras para proteger as criações de predadores selvagens.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pesquisadores da (Embrapa Agrobiologia, 2021) desenvolveram uma aplicação com foco na preservação da flora, mais especificamente, da Mata Atlântica. Essa aplicação contém informações sobre espécies da Mata com o objetivo de conciliar os usuários com o Meio Ambiente. O aplicativo permite que o usuário realize uma busca dentre as espécies, essa interface pode ser observada na Figura 3.

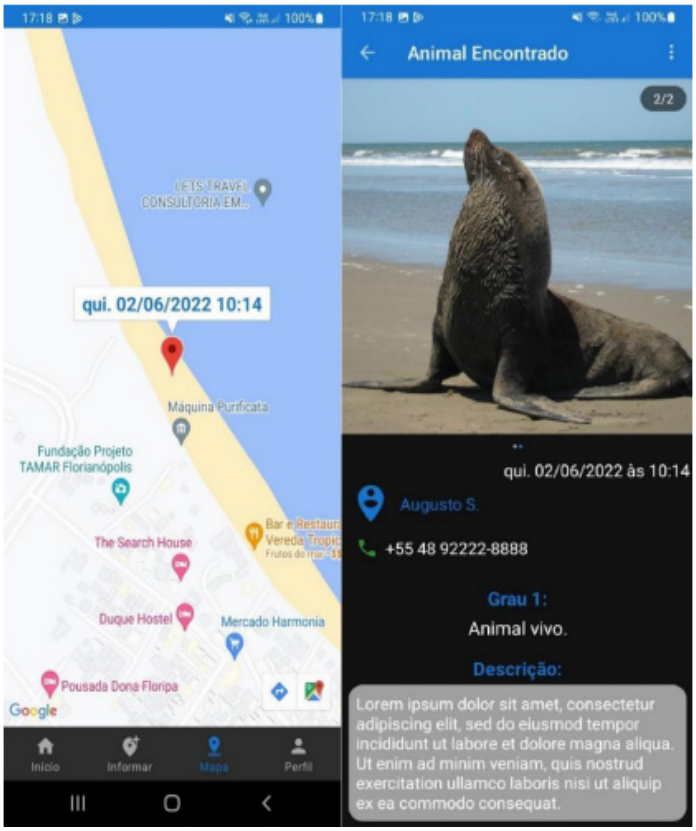


Figura 3 - Tela Busca catálogo aplicativo Restaura Mata Atlântica. Fonte: Restaura Mata Atlântica, 2023.

A principal diferença da aplicação apresentada pelos pesquisadores da Embrapa, para a aplicação proposta neste trabalho é, principalmente, o tema abordado. Neste trabalho, o principal objetivo é difundir e conscientizar os interessados com informações sobre a fauna nativa da região serrana do estado do Rio de Janeiro. No Trabalho conduzido por Silva (2022), foi desenvolvido um aplicativo para a Notificação de Resgate da Fauna Marinha encontrada no litoral. A ideia principal do trabalho é prover meios que facilitem a notificação para autoridades competentes pelos usuários que observarem animais necessitando de ajuda, um exemplo de utilização da aplicação é ilustrado na Figura 4. O aplicativo proposto neste trabalho foca na disseminação de informação sobre a fauna nativa da região serrana do estado do Rio de Janeiro, com a intenção de difundir conhecimento entre os produtores rurais da região que são os mais afetados por ataques de animais silvestres.

Figura 4 - Exemplo de tela do aplicativo de achado dos animais. Fonte: Augusto Schlickmann Rottgers da Silva, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



METODOLOGIA

O projeto tem como objetivo a criação de um aplicativo mobile com o intuito de preservação da fauna silvestre nas áreas rurais de Teresópolis, podendo também chegar a outros municípios onde os produtores rurais enfrentam os mesmos problemas causados por predadores. Para isso, o projeto utiliza como principais referências de pesquisa artigos e livros publicados pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP/ICMBio), contudo não restringindo a somente essas fontes. Vale ressaltar que tais trabalhos são utilizados como principais referências por já existirem por parte de instituições como o ICMBio um trabalho de conscientização. Porém esse trabalho é laborioso e complexo de ser realizado, tendo em vista existir uma dificuldade de difundir a informação através de meios convencionais, como artigos, livros e revistas.

Coleta de dados

A coleta de dados é feita por meio de fontes primárias, como artigos e publicações do CENAP/ICMBio, as utilizadas neste projeto sendo “Predadores silvestres e animais domésticos: guia prático de convivência.” trabalho de (MARCHINI, et al., 2011) e “Conflitos com mamíferos carnívoros: uma referência para o manejo e convivência.” (CAVALCANTI, et al., 2015.). Estas obras falam sobre como conviver melhor com os predadores silvestres. Além disso, foram incluídos os dados coletados na região pelo biólogo Ricardo Mello, referentes à coexistência com carnívoros silvestres.

Análise dos dados

Os dados recolhidos serão organizados em páginas informativas dentro da aplicação, contendo identificação e especificações dos animais, prevenção de ataques e características. Com isso será feita combinações de botões contendo o predador e animal atacado para a visualização de orientações específicas, acredita-se que esse tipo de construção facilita a interação do usuário com o sistema.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Desenvolvimento do aplicativo

Como objetivo é criar um aplicativo informativo sem que seja necessário o uso de internet, o desenvolvimento será apenas na frente Front-end. Front-end é um termo dado na área de computação para o desenvolvimento das interfaces que interagem diretamente com o usuário. Para isso, será utilizada a biblioteca do React Native (REACT NATIVE, 2023), que permite a criação de aplicativos nativos tanto para Android quanto para IOS, os dois sistemas operacionais mobile mais utilizados do mundo, usando apenas uma linguagem de programação, o TypeScript. Para que os objetivos sejam alcançados, o Visual Studio Code, com uma de suas telas representadas na Figura 5, foi escolhido como IDE (Integrated Development Environment) para escrever e editar os códigos. Por fim, será usado o Android Studio para emular a aplicação em um dispositivo Android e testar sua funcionalidade. Durante a idealização e confecção do aplicativo em questão, foi utilizada a ferramenta Figma (FIGMA, 2023), que é uma ferramenta baseada na web para design e criação de layouts.

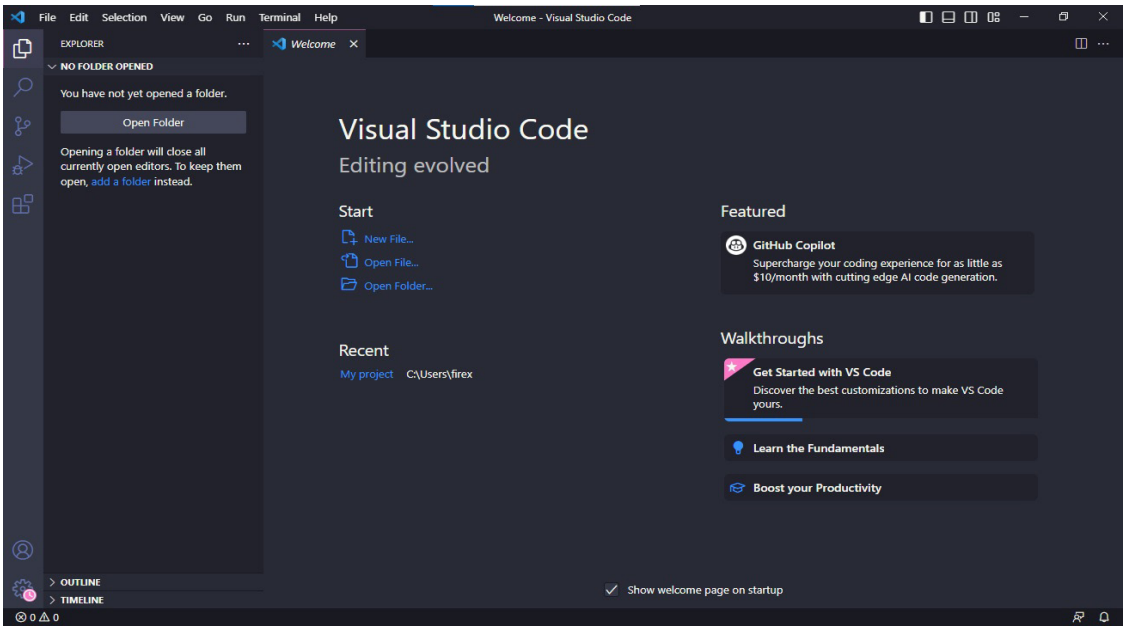


Figura 5 - Interface visual do Visual Studio Code. Fonte: Captura de tela de um dos autores utilizando a IDE, 2023.

Em estágios iniciais de desenvolvimento do projeto um aplicativo simples será desenvolvido e testado em um dispositivo Android. O deploy, processo de embarcar a aplicação no dispositivo, será feito utilizando o formato APK (Android Package Kit file) para simplificar o processo de compartilhamento e instalação da versão mais recente do aplicativo em dispositivos Android.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão em relação ao design do aplicativo baseou-se em praticidade e eficácia para melhor experiência do usuário. Algumas das telas protótipos produzidas até o momento utilizando o Figma podem ser vistas nas Figuras 6, 7, 8, e 9. Tais propostas demonstram como será a interface final da aplicação. A ideia é que com essa nova aplicação seja possível haver um trabalho mais eficaz de conscientização dos produtores rurais para que os mesmos consigam coexistir com a fauna nativa da região. Espera-se também alcançar com a propagação da informação através do aplicativo os seguintes efeitos:

- Redução da retaliação e morte de animais silvestres.
- Aumento da produção agropecuária, e consequente aumento de receita.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Com o acesso às informações fornecidas pelo aplicativo, os produtores rurais serão capacitados a adotar medidas preventivas e estratégias de convivência responsável com os predadores silvestres. As medidas incluem a implementação de cercas adequadas e a adoção de práticas de manejo que reduzem as oportunidades de conflito entre os animais domésticos e predadores, evitando o abate dos animais dos produtores e da caça predatória para redução de prejuízos dos animais silvestres. Com a implementação das medidas preventivas descritas no aplicativo, as perdas financeiras causadas por ataques de predadores aos animais domésticos terão uma redução significativa, resultando em uma maior produção agropecuária, tendo em vista que os produtores terão facilidade para proteger seus animais, resultando em um impacto positivo na rentabilidade dos mesmos.



Figura 6: Tela de menu principal proposta para o aplicativo. Fonte: Arquivo Pessoal.

A tela de menu principal projetada pode ser vista na Figura 6. Nesta tela é apresentado este filtro para fazer combinações específicas Tais combinações apresentam os possíveis predadores e as presas. Essas informações vão auxiliar o usuário na determinação de qual a melhor maneira para se prevenir de ataques futuros. O aplicativo apresenta as informações através de menu interativo, que funciona como um filtro, reduz o tempo do produtor rural buscando informações de como prevenir sua produção de ataques de animais silvestres. Uma vez selecionada a combinação, uma nova tela com um guia de prevenção é apresentada. Tal guia pode ser visto na Figura 7. Essa nova visualização é feita utilizando um pop-up com detalhes sobre os animais e como se prevenir, informações provenientes de outras fontes revisadas por pares. Dessa forma, o usuário consegue acesso às informações de maneira mais rápida e é capaz de compreender quais as ações necessárias para prevenir ataques da fauna nativa.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Figura 7: Exemplo do guia de prevenção específico. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 8: Tela de informações sobre o projeto. Fonte: Arquivo Pessoal.

A última tela projetada pode ser vista na Figura 9. Esta tela tem como objetivo apresentar contatos de pessoas e autoridades competentes para lidar com conflitos. Na mesma tela o usuário terá acesso ao número de telefone e e-mail de instituições que possam auxiliar na convivência com os animais silvestres, caso queira reportar o aparecimento desses predadores nas proximidades.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Figura 9: Tela de contatos importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conflitos existentes entre produtores rurais e animais silvestres é um conflito constante e presente em quase todo o território brasileiro. Neste projeto o foco é em conflitos entre animais e produtores na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Além disso, esse projeto tem como enfoque principal felinos dessa região. Uma das maneiras de tratar esses conflitos é através da educação para os produtores rurais. Essa educação pode fazer com os mesmos com um pequeno investimento, protejam seus rebanhos e evitam conflitos com animais nativos da região. Uma das formas de propagar informação, e de tal forma educar, é utilizando aplicativos mobile uma vez que quase todo cidadão brasileiro hoje possui um smartphone. O principal trabalho exercido é o de conscientização e difusão da informação para os produtores rurais, a fim de promover uma convivência harmoniosa entre a atividade rural e a fauna preservada. O projeto encontra-se em estágios iniciais de desenvolvimento sendo produzido protótipos de telas a serem implementadas futuramente em um aplicativo. A expectativa com o trabalho é de que possa haver uma maior conscientização entre os produtores rurais locais e que os mesmos possam evitar prejuízos advindos de ataques de animais silvestres.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

REFERÊNCIAS

1. BECKER, M.; DALPONTE, J. C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.
2. CAPTURA DE TELA DE UM DOS AUTORES UTILIZANDO A IDE. Download da IDE que permitiu a captura de tela disponível em: (https://code.visualstudio.com/). Acesso em julho de 2023.
3. CAVALCANTI, Sandra Maria Cintra; PAULA, Rogério Cunha de; MORATO, Rose Lílian Gasparini-. Conflitos com mamíferos carnívoros: uma referência para o manejo e convivência. Atibaia, São Paulo, Brasil: ICMBio, 2015.
4. FIGMA. Figma page. Disponível em: https://www.figma.com/. Acesso em julho de 2023.
5. MARCHINI, Silvio; CAVALCANTI, Sandra M. C.; PAULA, Rogério Cunha de. Predadores silvestres e animais domésticos: guia prático de convivência. Atibaia, São Paulo, Brasil: ICMBio, 2011.
6. REACT NATIVE. React Native docs. Disponível em: https://reactnative.dev/docs/getting-started. Acesso em julho de 2023.
7. RESTAURA MATA ATLÂNTICA, Embrapa Agrobiologia, 2021. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnologicas/-/produto-servico/6051/aplicativo-re staura-mata-atlantica, Acesso em julho de 2023.
8. SILVA, Augusto Schlickmann Rottgers da, 2022, Aplicativo para Notificação de Resgate da Fauna Marinha Encontrada no Litoral. Tubarão, Santa Catarina Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/28141, Acesso em de julho de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO DE VISUALIZAÇÃO DE DADOS PARA O PROJETO PROTEGER TERESÓPOLIS

Área temática: *Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento Ambiental*

Arthur da Conceição Cunha[1], Arthur Pereira da Silva[2]; Paulo Ricardo Sant'Anna da Silva[3]; João Pedro Moreira Ferreira[4];

[1]discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[2]discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[3]discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[4]docente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;

RESUMO

Teresópolis é um município com um terreno com grandes problemas quando há muita precipitação. Levantamento de dados sobre populações em condição de vulnerabilidade são necessárias para que as autoridades competentes possam agir de maneira eficiente. Este trabalho tem o objetivo de mapear áreas de riscos na cidade de Teresópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Também faz parte do escopo de interesse deste trabalho proporcionar informações para ações de conscientização e de prevenção. Este trabalho foca no desenvolvimento de uma equipe, que coopera em contexto com equipes multidisciplinares. As equipes multidisciplinares coletam informações em diversas localidades do município. A coleta de dados é feita através de visitas guiadas pelos estudantes inscritos no projeto dos cursos de graduação do UNIFESO, e a análise desses dados e criação de gráficos para estudos é feito por alunos do curso de graduação em Ciências da Computação da instituição. Com tais análises, e a visualização disponibilizada espera-se que seja possível maior efetividade nas políticas públicas do município. Este trabalho busca exercer o papel social da instituição dentro da sociedade civil de Teresópolis, auxiliando na criação de um ecossistema mais eficiente, que pode produzir melhores serviços para à população.

Palavras-chave: Análise de dados; prevenção de tragédias; monitoramento de bairros,

INTRODUÇÃO

Teresópolis, conhecida por sua beleza natural e localização geográfica desafiadora, enfrentou desastres naturais no passado, causando perdas significativas para a população e o patrimônio. Reconhecendo a necessidade de uma abordagem mais proativa, o projeto "Proteger Teresópolis" busca reunir conhecimento e recursos para aprimorar a segurança da cidade diante de futuros eventos adversos. Ao reunir conhecimento, tecnologia e a expertise da Defesa Civil, o projeto "Proteger Teresópolis" busca fortalecer a resiliência da cidade frente aos riscos naturais, protegendo a população e tornando-a um exemplo de preparação e segurança para outras regiões que enfrentam desafios similares. O comprometimento conjunto das instituições envolvidas e o engajamento ativo da comunidade local são fundamentais para alcançar os objetivos desse projeto e garantir um futuro mais seguro. Neste trabalho foca-se no processamento dos dados coletados no projeto. Tais dados são vitais para tomada de decisão por parte das autoridades competentes. Outro ponto de foco deste trabalho é a visualização de informações que podem ser de extrema importância para as pessoas responsáveis pelas campanhas de conscientização e ações de prevenção.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

JUSTIFICATIVA

O Projeto Proteger Teresópolis tem como foco a prevenção de desastres naturais e a segurança pública em razão do histórico de Teresópolis quanto à ocorrência de tais desastres, sendo o principal deles a tragédia de 2011, que teve efeitos duradouros nas vidas de muitos cidadãos. Entretanto, este projeto não serve apenas para o desenvolvimento da segurança de Teresópolis como também para a segurança de outras cidades que possuam riscos similares, além de ajudar a compreender os padrões por trás desses desastres e como evitá-los. A importância deste trabalho no contexto do projeto deve-se ao trabalho de manipulação e análise de dados. Tal manipulação deve ser feita utilizando de tecnologias relacionadas à computação, e observando as boas práticas de desenvolvimento.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O principal objetivo do projeto que este trabalho faz parte é proporcionar uma gestão de risco mais eficiente e sustentável ao mapear as áreas de risco, criar ações de conscientização e implementar medidas preventivas, buscando proteger a população e o patrimônio da cidade, fortalecendo sua resiliência diante de desastres naturais. No contexto deste trabalho foca-se na gestão dos dados coletados pelas equipes multidisciplinares.

Objetivos específicos

- Criar ferramentas que possibilitem tomadas de decisão baseada em dados;
- Definir metáforas com dados obtidos por equipes multidisciplinares para facilitar compreensão e interpretação de informações;
- Construir infraestrutura de tecnologia da informação para gerenciar e manipular dados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O trabalho de (CARVALHO, 2023) tem como base os resultados que o Projeto Proteger vem adquirindo ao longo de seus anos de atuação em Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro. O projeto existe desde 2019 e promove ações para as comunidades que mais sofrem com as catástrofes causadas por grandes volumes de chuva. O foco do projeto é em residências e seus respectivos moradores. Esse trabalho conta com o apoio do UNIFESO e da Defesa Civil do município que fazem todo um trabalho de campo e pesquisa. Esse trabalho busca assegurar que as ações sejam tomadas antes que as regiões sejam totalmente afetadas, proporcionando mais segurança e apoio às famílias afetadas.

METODOLOGIA

Para este trabalho, foi necessário o acesso às planilhas disponibilizadas pelos estudantes e voluntários, onde consta todas as respostas dos questionários. Tais planilhas são a fonte de dados para o uso da ferramenta da Microsoft, o PowerBi que é um gerenciador para análise de dados, onde se pode criar comparações e intercalar as respostas para que possa ser feito um maior entendimento de quais ações devem ser tomadas e no que se propõe a ser feito pela Defesa Civil. Aprofundando em termos técnicos, essas tabelas de Excel são armazenadas em um sistema que converte as colunas e linhas e envia para o banco de dados em tempo real. Para isso é utilizado o sistema do Firebase, disponibilizado pelo Google, ideal para aplicações web. Na integração com os dados os mesmos são enviados e atualizados em tempo real para a aplicação e refletidos para o usuário. Com relação ao PowerBI (POWERBI, 2023), o mesmo pode ser integrado diretamente com a API (Interface de programação de aplicações em inglês) do Firebase que devolve os dados em formato JSON (do inglês, JavaScript Object Notation) de acordo

com a documentação do mesmo (FIREBASE, 2023). Os dados são então consumidos na construção dos dashboards, aplicações que mostram visualizações interativas dos dados. Os dashboards são feitos com essas informações e nas prioridades de dados a serem analisados, a percepção das localidades e de como é o comportamento da população daquele bairro é o que pode definir as estratégias e tomadas de decisões dos agentes para intervir e fazer o melhor trabalho de apoio possível. Informação e coleta de dados são os pontos essenciais para o trabalho apresentado neste artigo, e as ferramentas utilizadas são amplamente adotadas no mercado para processamento, armazenamento, e visualização de dados. Dessa forma, espera-se que novas visualizações interativas desses dados permitam que o usuário que tenha acesso a esses dashboards (autoridades competentes), possam ter mais informações para melhor aproveitar os recursos disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados é um elemento crucial deste trabalho. Estudantes dos cursos de graduação da UNIFESO, devidamente capacitados e orientados pela Defesa Civil, realizam visitas guiadas por diferentes áreas de Teresópolis. Nessas visitas são registradas informações sobre os potenciais pontos de risco. Essa abordagem direta e participativa permite obter um panorama abrangente da realidade local, identificando áreas vulneráveis e fornecendo dados fundamentais para a implementação de medidas preventivas. Uma vez coletados, esses dados são analisados e processados por códigos desenvolvidos pelos alunos do curso de graduação em Ciências da Computação do UNIFESO. Utilizando técnicas avançadas de análise de dados e visualização gráfica, eles são capazes de identificar padrões, tendências e relações relevantes que auxiliam no desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e conscientização.

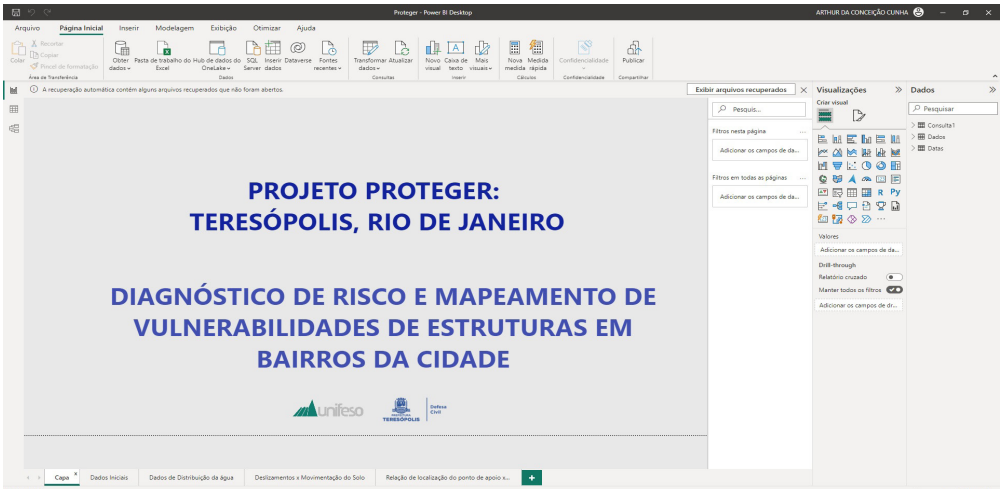
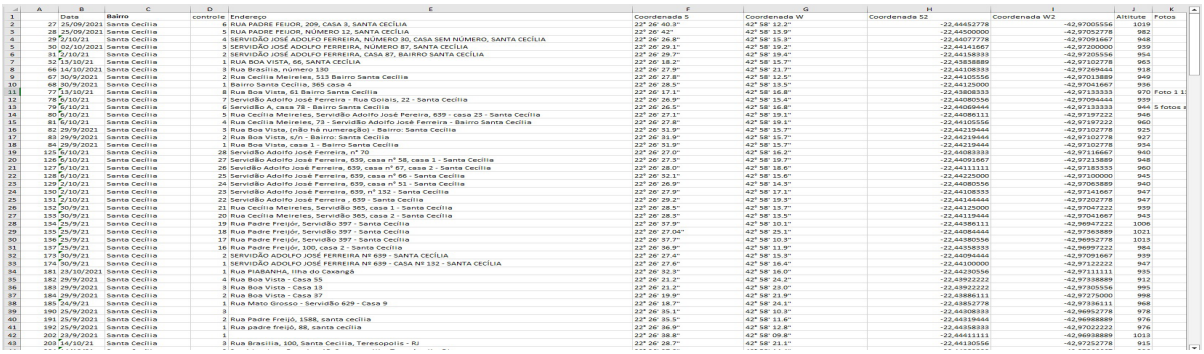


Figura 1: Capa de um dos dashboards no PowerBI Fonte: Elaborada Pelos Autores

O PowerBI é uma aplicação da Microsoft que atua no campo de Business Intelligence, ou seja, principalmente para corporações que necessitam da produção de relatórios ou de alguma análise mais detalhada de seus dados para algum propósito. Um exemplo de relatório em formato de dashboard, pode ser visto na Figura 1. O software reúne de forma fácil e dinâmica, com conjuntos de dados (datasets), e também trabalha com o processo de entrega desses resultados através de plataformas, como a própria web. O PowerBI permite a conexão com diversos serviços de obtenção de dados, e para esse trabalho, foi utilizado inicialmente uma planilha excel e o banco de dados do Firebase, para armazenar os dados. Vale ressaltar que nenhum dado sensível dos entrevistados é registrado.

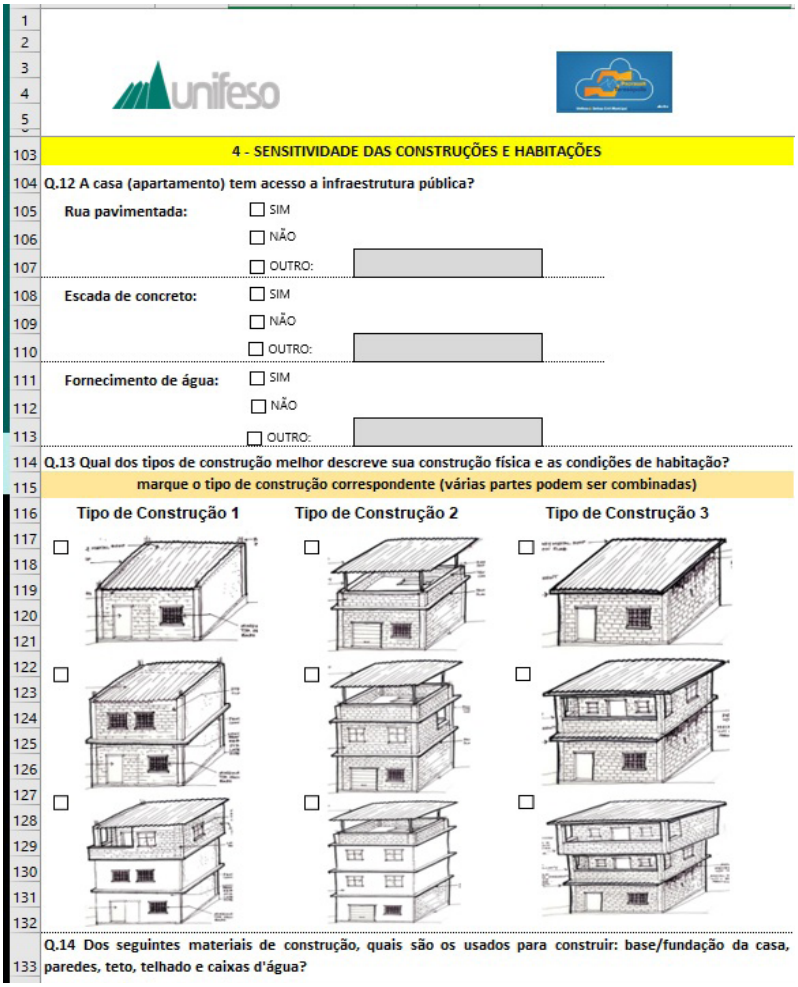
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1		Data	Bairro	controle	Endereço	Coordenada S	Coordenada W	Coordenada S2	Coordenada W2	Altitute	Fotos
2	27	25/09/2021	Santa Cecília	6	RUA PADRE FEIJOR, 209, CASA 3, SANTA CECÍLIA	22° 26' 40.3"	42° 58' 12.2"	-22,44452778	-42,97005556	1019	
3	28	25/09/2021	Santa Cecília	5	RUA PADRE FEIJOR, NÚMERO 12, SANTA CECÍLIA	22° 26' 42"	42° 58' 15.9"	-22,44500000	-42,97052778	982	
4	29	2/10/21	Santa Cecília	4	SERVIDÃO JOSÉ ADOLFO FERREIRA, NÚMERO 90, CASA SEM NÚMERO, SANTA CECÍLIA	22° 26' 26.8"	42° 58' 15.3"	-22,44077778	-42,97091667	948	
5	30	02/10/2021	Santa Cecília	3	SERVIDÃO JOSÉ ADOLFO FERREIRA, NÚMERO 87, SANTA CECÍLIA	22° 26' 29.1"	42° 58' 19.2"	-22,44141667	-42,97200000	959	
6	31	2/10/21	Santa Cecília	2	SERVIDÃO JOSÉ ADOLFO FERREIRA, CASA 87, BAIRRO SANTA CECÍLIA	22° 26' 29.7"	42° 58' 19.4"	-22,44158333	-42,97205556	954	
7	32	13/10/21	Santa Cecília	1	RUA BOA VISTA, 66, SANTA CECÍLIA	22° 26' 18.2"	42° 58' 15.7"	-22,43838889	-42,97102778	963	
8	66	14/10/2021	Santa Cecília	3	Rua Brasília, número 130	22° 26' 27.9"	42° 58' 21.7"	-22,44108333	-42,97269444	918	
9	67	30/9/2021	Santa Cecília	2	Rua Cecília Meireles, 513 Bairro Santa Cecília	22° 26' 27.8"	42° 58' 12.5"	-22,44105556	-42,97013889	949	
10	68	30/9/2021	Santa Cecília	1	Bairro Santa Cecília, 365 casa 4	22° 26' 28.5"	42° 58' 13.5"	-22,44125000	-42,97041667	936	
11	77	5/10/21	Santa Cecília	8	Rua Boa Vista, 61 Bairro Santa Cecília	22° 26' 17.1"	42° 58' 16.8"	-22,43808333	-42,97133333	970	Foto 1 1
12	78	6/10/21	Santa Cecília	7	Servidão Adolfo José Ferreira - Rua Goiaiz, 22 - Santa Cecília	22° 26' 26.9"	42° 58' 15.4"	-22,44080556	-42,97094444	959	
13	79	6/10/21	Santa Cecília	6	Servidão A, casa 78 - Bairro Santa Cecília	22° 26' 26.5"	42° 58' 16.8"	-22,44069444	-42,97133333	944	5 fotos
14	80	6/10/21	Santa Cecília	5	Rua Cecília Meireles, Servidão Adolfo José Pereira, 639 - casa 23 - Santa Cecília	22° 26' 27.1"	42° 58' 19.1"	-22,44086111	-42,97197222	946	
15	81	6/10/21	Santa Cecília	4	Rua Cecília Meireles, 73 - ServidÃo Adolfo José Ferreira - Bairro Santa Cecília	22° 26' 27.8"	42° 58' 19.1"	-22,44105556	-42,97197222	960	
16	82	29/9/2021	Santa Cecília	3	Rua Boa Vista, (não há numeração) - Bairro: Santa Cecília	22° 26' 31.9"	42° 58' 15.7"	-22,44219444	-42,97102778	925	
17	83	29/9/2021	Santa Cecília	2	Rua Boa Vista, s/n - Bairro: Santa Cecília	22° 26' 31.9"	42° 58' 15.7"	-22,44219444	-42,97102778	927	
18	84	29/9/2021	Santa Cecília	1	Rua Boa Vista, casa 1 - Bairro Santa Cecília	22° 26' 31.9"	42° 58' 15.7"	-22,44219444	-42,97102778	934	
19	125	6/10/21	Santa Cecília	28	ServidÃo Adolfo José Ferreira, nº 70	22° 26' 27.0"	42° 58' 16.2"	-22,44083333	-42,97116667	940	
20	126	5/10/21	Santa Cecília	27	ServidÃo Adolfo José Ferreira, 639, casa nº 58, casa 1 - Santa Cecília	22° 26' 27.5"	42° 58' 19.7"	-22,44091667	-42,97215889	948	
21	127	6/10/21	Santa Cecília	26	ServidÃo Adolfo José Ferreira, 639, casa nº 67, casa 2 - Santa Cecília	22° 26' 28.0"	42° 58' 18.6"	-22,44111111	-42,97183333	960	
22	128	6/10/21	Santa Cecília	25	ServidÃo Adolfo José Ferreira, 639, casa nº 66 - Santa Cecília	22° 26' 32.1"	42° 58' 15.6"	-22,44225000	-42,97100000	945	
23	129	2/10/21	Santa Cecília	24	ServidÃo Adolfo José Ferreira, 639, casa nº 51 - Santa Cecília	22° 26' 26.9"	42° 58' 14.3"	-22,44080556	-42,97063889	940	
24	130	2/10/21	Santa Cecília	23	ServidÃo Adolfo José Ferreira, 639, nº 132 - Santa Cecília	22° 26' 27.9"	42° 58' 17.1"	-22,44108333	-42,97141667	947	
25	131	2/10/21	Santa Cecília	22	ServidÃo Adolfo José Ferreira , 639 - Santa Cecília	22° 26' 29.2"	42° 58' 19.5"	-22,44144444	-42,97202778	947	
26	132	30/9/21	Santa Cecília	21	Rua Cecília Meireles, ServidÃo 365, casa 1 - Santa Cecília	22° 26' 28.5"	42° 58' 13.7"	-22,44125000	-42,97047222	939	
27	133	30/9/21	Santa Cecília	20	Rua Cecília Meireles, ServidÃo 365, casa 2 - Santa Cecília	22° 26' 28.5"	42° 58' 13.5"	-22,44119444	-42,97041667	943	
28	134	25/9/21	Santa Cecília	19	Rua Padre Freijó, ServidÃo 397 - Santa Cecília	22° 26' 37.9"	42° 58' 10.1"	-22,44386111	-42,96947222	1006	
29	135	25/9/21	Santa Cecília	18	Rua Padre Freijó, ServidÃo 397 - Santa Cecília	22° 26' 27.04"	42° 58' 25.1"	-22,44084444	-42,97363889	1021	
30	136	25/9/21	Santa Cecília	17	Rua Padre Freijó, ServidÃo 397 - Santa Cecília	22° 26' 37.7"	42° 58' 10.3"	-22,44380556	-42,96952778	1013	
31	137	25/9/21	Santa Cecília	16	Rua Padre Freijó, 100, casa 2 - Santa Cecília	22° 26' 36.9"	42° 58' 11.9"	-22,44358333	-42,96997222	984	
32	173	30/9/21	Santa Cecília	2	SERVIDÃO ADOLFO JOSÉ FERREIRA Nº 639 - SANTA CECÍLIA	22° 26' 27.4"	42° 58' 15.3"	-22,44094444	-42,97091667	939	
33	174	30/9/21	Santa Cecília	1	SERVIDÃO ADOLFO JOSÉ FERREIRA Nº 639 - CASA Nº 132 - SANTA CECÍLIA	22° 26' 27.6"	42° 58' 16.4"	-22,44100000	-42,97122222	947	
34	181	23/10/2021	Santa Cecília	1	Rua PIABANHA, itha do Caxang&	22° 26' 32.8"	42° 58' 16.0"	-22,44230556	-42,97111111	935	
35	182	29/9/2021	Santa Cecília	4	Rua Boa Vista - Casa 55	22° 26' 21.2"	42° 58' 24.2"	-22,43922222	-42,97338889	912	
36	183	29/9/2021	Santa Cecília	3	Rua Boa Vista - Casa 13	22° 26' 21.2"	42° 58' 23.0"	-22,43922222	-42,97305556	995	
37	184	29/9/2021	Santa Cecília	2	Rua Boa Vista - Casa 87	22° 26' 19.9"	42° 58' 21.9"	-22,43886111	-42,97275000	998	
38	185	24/9/21	Santa Cecília	1	Rua Mato Grosso - ServidÃo 629 - Casa 9	22° 26' 18.7"	42° 58' 24.1"	-22,43852778	-42,97336111	968	
39	190	25/9/2021	Santa Cecília	3		22° 26' 35.1"	42° 58' 10.3"	-22,44308333	-42,96952778	978	
40	191	25/9/2021	Santa Cecília	2	Rua Padre Freijó, 1588, santa cecília	22° 26' 35.5"	42° 58' 11.6"	-22,44319444	-42,96988889	976	
41	192	25/9/2021	Santa Cecília	1	Rua padre freijó, 88, santa cecília	22° 26' 36.9"	42° 58' 12.8"	-22,44358333	-42,97022222	976	
42	202	23/9/2021	Santa Cecília	1		22° 26' 38.8"	42° 58' 09.8"	-22,44411111	-42,96938889	1013	
43	203	14/10/21	Santa Cecília	3	Rua Brasília, 100, Santa Cecília, Teresopolis - RJ	22° 26' 28.7"	42° 58' 21.1"	-22,44130556	-42,97252778	915	

Figura 2: Planilha do Excel com os dados coletados Fonte: Elaborada Pelos Autores

Essa planilha é preenchida através do questionário proposto (Figura 3), onde dados sociais e sobre as construções, terrenos e conhecimento da população para as situações e emergência são obtidos. Essa coleta é feita por estudantes do curso de graduação do UNIFESO, onde visitam bairros da cidade de Teresópolis-RJ com histórico de deslizamentos e outros acidentes relacionados com condições climáticas. Com isso os dados são obtidos de forma precisa sobre a situação real que essas famílias estão passando.



4 - SENSITIVIDADE DAS CONSTRUÇÕES E HABITAÇÕES

Q.12 A casa (apartamento) tem acesso a infraestrutura pública?

Rua pavimentada: ☐ SIM ☐ NÃO ☐ OUTRO:

Escada de concreto: ☐ SIM ☐ NÃO ☐ OUTRO:

Fornecimento de água: ☐ SIM ☐ NÃO ☐ OUTRO:

Q.13 Qual dos tipos de construção melhor descreve sua construção física e as condições de habitação?

marque o tipo de construção correspondente (várias partes podem ser combinadas)

Tipo de Construção 1 | **Tipo de Construção 2** | **Tipo de Construção 3**

Q.14 Dos seguintes materiais de construção, quais são os usados para construir: base/fundação da casa, paredes, teto, telhado e caixas d'água?

Figura 3: Parte do questionário que é apresentado nas comunidades. Fonte: Elaborada Pelos Autores

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Para guardar essas informações da planilha, é utilizado o Firebase, ferramenta de propriedade do Google para criação de aplicativos, sejam eles web ou mobile. É possível considerar ele como um BaaS (Backend as Service), um esquemático pode ser visto na Figura 4. Pode-se considerar que é um modelo de serviço que prevê toda uma infraestrutura e o Backend necessário para a aplicação, alguns recursos interessantes disponíveis que são plausíveis de citar são:

- Armazenamento de dados em tempo real;
- Autenticação de usuários;
- Escalabilidade.

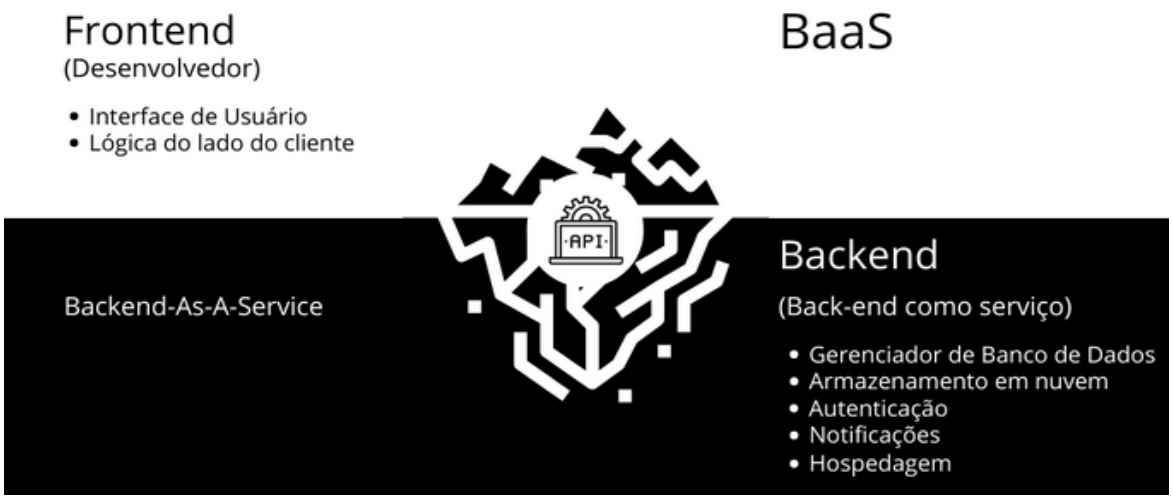
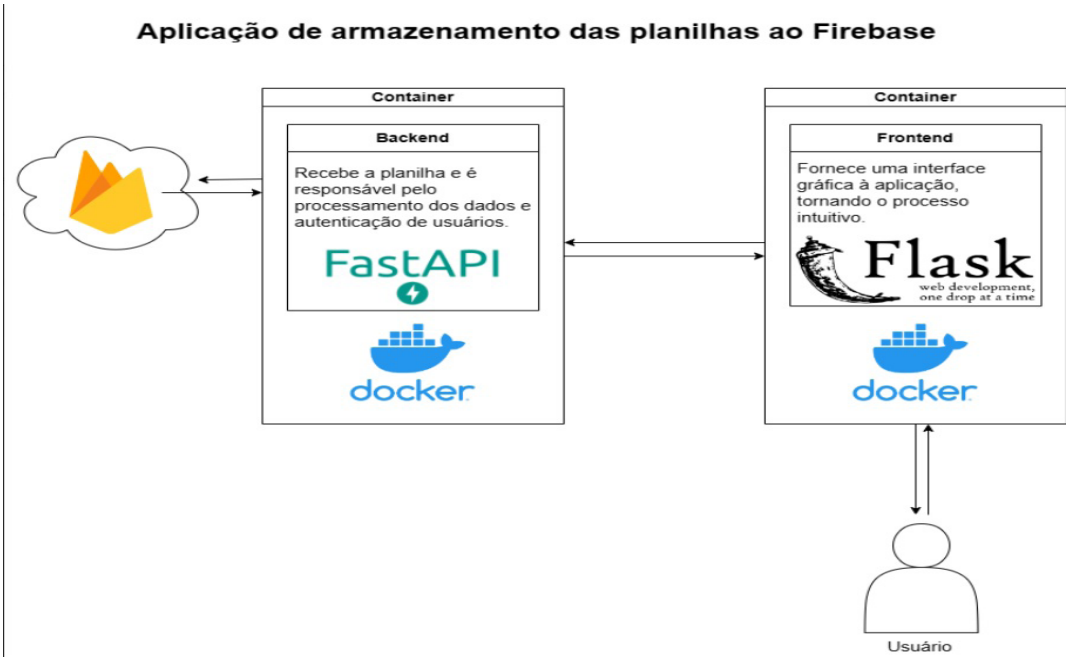


Figura 4: Esquema explicado de um BaaS Fonte: O que é Firebase? Disponível em: <https://www.treinaweb.com.br/blog/o-que-e-firebase>.

Foi criado no Firebase um banco que armazena os dados destas planilhas e que em tempo real pode ser adicionado mais e mais informações. Ele é conectado a uma aplicação que pega os dados das planilhas e transfere para a base de dados.



Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Figura 5: Diagrama explicando o funcionamento da Aplicação Fonte: Elaborada Pelos Autores

A aplicação é composta por um backend desenvolvido com FastAPI e um frontend construído com Flask. Essa arquitetura permite criar um sistema robusto e organizado. Ao receber um arquivo de planilha, o backend é responsável por processar os dados utilizando a biblioteca Pandas, que oferece ferramentas eficientes para análise e manipulação de dados, em Python. Após o processamento, tanto o arquivo quanto os dados são armazenados no Firebase, garantindo a persistência dos dados de forma confiável. Um ilustrativo dessa arquitetura pode ser visto na Figura 5.

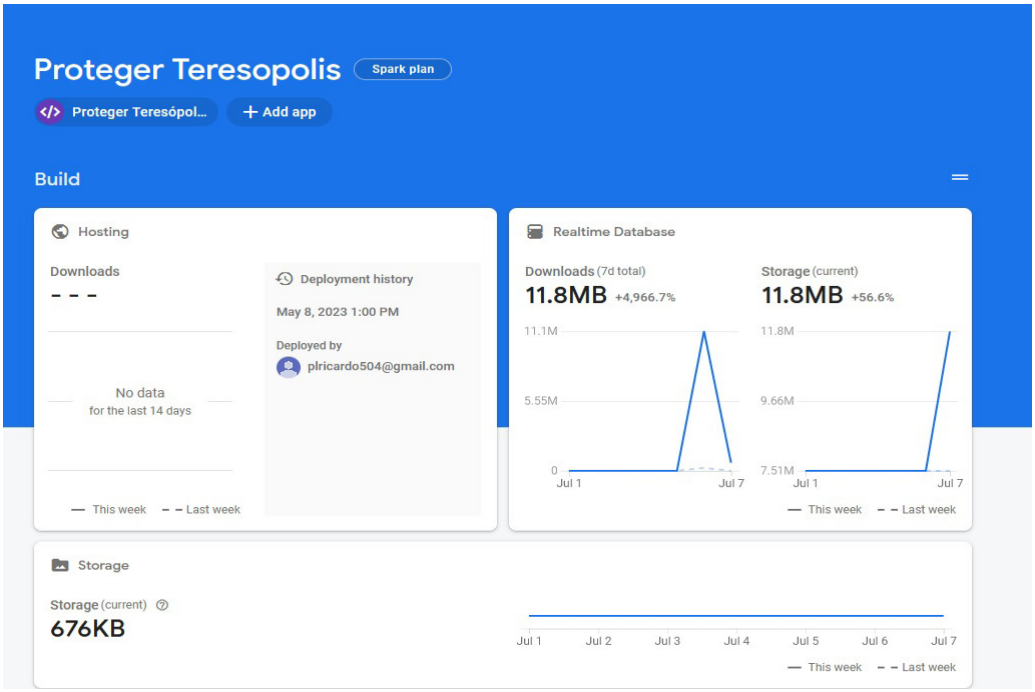


Figura 6: Painel principal no Firebase. Fonte: Elaborada Pelos Autores

Na Figura 6, pode ser visto o Painel principal do Firebase, que mostra o consumo do banco de dados e das informações. Além de uma noção da quantidade do uso da memória do servidor, e também o tamanho das informações armazenadas no mesmo. Essas informações são extremamente importantes no trabalho desenvolvido no contexto deste artigo, tendo em vista que o trabalho utiliza a versão gratuita do sistema de armazenamento fornecido pela Google. Nesse painel de controle os desenvolvedores têm acesso a todas as informações necessárias para desenvolver o projeto do Firebase, e podem tomar ações de administradores de banco de dados, como deleção de dados por exemplo. Também foi feita a importação direto das planilhas para protótipos de dashboards implementados no PowerBI. Nesses protótipos foram simulados como seriam as melhores relações dos dados e as formas de compartilhar os mesmos. O processo de criação de dashboards deu-se através do seguinte processo:

● Análise e tratamento de dados: foi utilizado o questionário e a ferramenta integrada Power Query para analisar os dados a serem trabalhados e corrigir quaisquer erros que pudessem prejudicar a precisão dos gráficos.

● Montagem dos gráficos: os modelos são escolhidos de acordo com o tipo de informação a ser retratada e são completamente interativos entre si, podendo até mesmo exibir a referência geográfica de cada informação de modo simples e intuitivo.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

● Filosofia dos dashboards: todo dashboard deve ser projetado com duas coisas em mente: legibilidade e utilidade. A legibilidade envolve organizar os gráficos e suas informações de modo que uma pessoa leiga consiga compreender e interagir com o conteúdo. A utilidade entra no tópico das relações entre os dados e como elas afetam a análise profissional. Ao procurar por padrões nos dados, é possível encontrar fatores em comum que afetam esses dados, possibilitando uma interpretação diferente dos gráficos.

● Publicação: após a conclusão do dashboard, ele é publicado no site do PowerBI, sendo acessível apenas com um link dedicado.

Uma outra frente de trabalho focou em desenvolver dashboards de maneira local utilizando a ferramenta PowerBI. Dentro dessa ferramenta é possível acessar dados de planilhas e utilizá-las como banco de dados. Para isso é necessária a utilização de uma ferramenta do PowerBI chamada Power Query. A Figura 7 ilustra a interface desta ferramenta. O Power Query é responsável pela viabilidade da interação entre os dashboards e os usuários. Ele permite que combinações de dados possam ser feitas, e permite manipulações diversas nos mesmos.

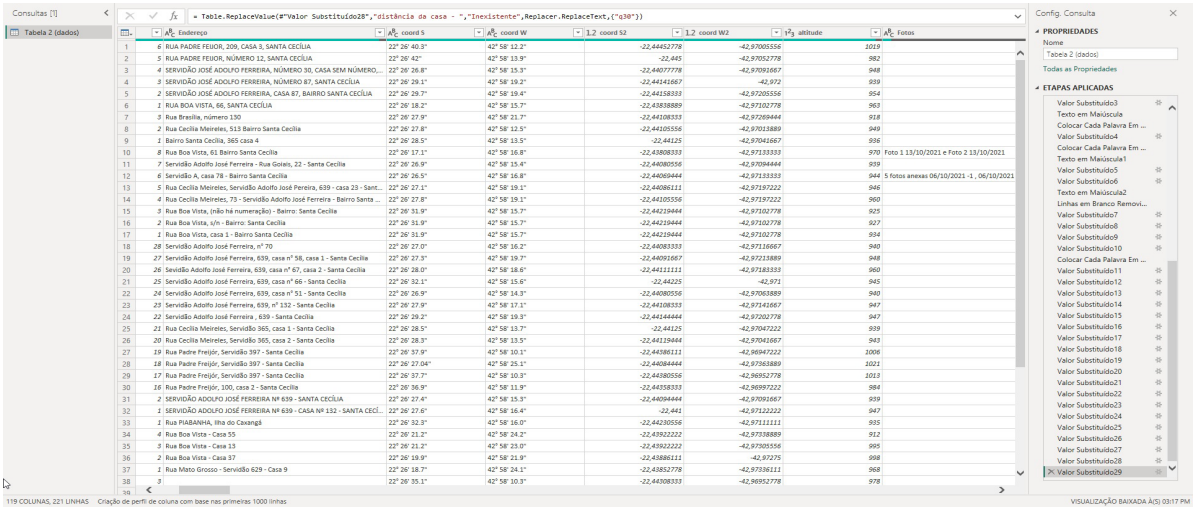


Figura 7: Interface do Power Query Fonte: Elaborada Pelos Autores

Os dashboards são como os usuários interagem com os dados. Isso é uma ferramenta poderosa quando existe um grande volume de dados para ser analisado. Além disso, permite que novas visualizações sejam criadas e possam oferecer percepções diferentes sobre os dados. Tais funcionalidades são vitais em um projeto como o Proteger, uma vez que os dados são coletados de maneira bruta, porém assertiva, pelos estudantes. E processar e analisar todos os dados coletados é uma tarefa extremamente laboriosa. As Figuras 8, 9, e 10 mostram visualizações de dashboards propostos nas primeiras fases deste trabalho. É possível observar que as informações podem ser visualizadas de maneiras diversas, por exemplo, em mapas, ou através de gráficos que fazem comparações entre diversas variáveis coletadas. Toda essa informação projetada de maneira visual, abrangendo o volume de dados coletados pelos estudantes e voluntários simplifica o processo de interpretação e compreensão dos dados. Isso permite que as autoridades possam basear as ações em informações mais precisas, possibilitando uma maior assertividade nas campanhas de maneira geral.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

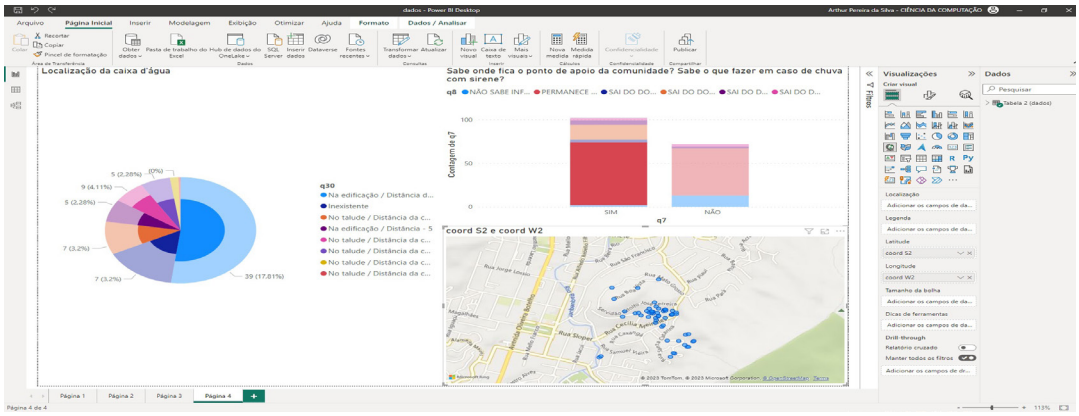


Figura 8: Funcionalidade do mapa com filtro aplicado. Fonte: Elaborada Pelos Autores,

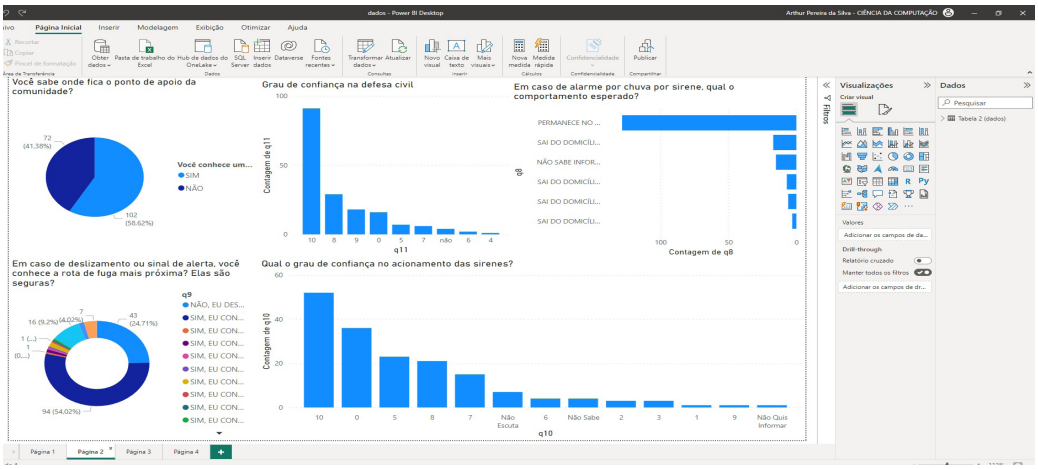


Figura 9: Dashboard com diversos tipos de informação. Fonte: Elaborada Pelos Autores



Figura 10: Dashboard alternativo com outros tipos de informação. Fonte: Elaborada Pelos Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Proteger Teresópolis tem como objetivo tornar Teresópolis uma cidade mais segura de desastres naturais. Porém, essa iniciativa poderia ser benéfica até mesmo para outras cidades se bem sucedida. A implementação de tais projetos equivale a um possível crescimento na estrutura de segurança de uma cidade, tornando-a mais preparada para tragédias desse tipo no futuro. Através do mapeamento das

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

áreas de risco e da análise detalhada dos dados coletados, é possível obter uma compreensão mais precisa das vulnerabilidades existentes em Teresópolis. Essas valiosas informações permitem o desenvolvimento de estratégias de prevenção e conscientização adaptadas às necessidades específicas da região. Tais informações só podem ser obtidas através da manipulação dos dados realizadas pela equipe do curso de ciência da computação do UNIFESO. A participação dos estudantes do UNIFESO nesse projeto é essencial para a coleta de dados confiáveis e para a criação de soluções inovadoras, porém, as tecnologias utilizadas no projeto são tão essenciais quanto. O uso do Firebase como base de dados, o PowerBI como ferramenta de tratamento de dados e outras ferramentas possibilita que o projeto flua e cumpra seu objetivo da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, B. Começa o trabalho de campo do projeto Proteger Teresópolis - Unifeso. Disponível em: <https://www.feso.br/noticia/comeca-o-trabalho-de-campo-do-projeto-proteger-teresopolis>. Acesso em: 29 jul. 2023.
2. FIREBASE. Documentação do Firebase. Disponível em: <https://firebase.google.com/docs?hl=pt-BR>. Acesso em 29 jul. 2023.
3. POWERBI. Documentação do Power BI. Disponível em: <https://learn.microsoft.com/pt-br/power-bi/>. Acesso em 29 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

HORTA INTELIGENTE: USANDO TECNOLOGIA NA AGRICULTURA

Área temática: Pequisa Operacional

Gustavo Mattos Rodrigues[1], João Pedro Moreira Ferreira[2]

[1] discente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;
[2] docente do curso de Ciência da Computação UNIFESO;

RESUMO

Em muitas casas brasileiras existe algum tipo de plantação, seja para subsistência, seja como meio de sustento da família. Contudo o trabalho no campo é uma atividade laboriosa e que possui um custo alto para a saúde dos envolvidos. Além disso, existem também os indivíduos interessados em possuir plantas como parte da decoração de suas casas. De qualquer forma, o custo de tempo que algumas espécies de plantas demandam, e a frequência com que precisam de atenção para seus cuidados é um proibitivo para a maioria das pessoas. Este projeto visa atender esses grupos, facilitando para aqueles que já possuem algum tipo de plantação e diminuindo uma barreira de entrada para aqueles que querem começar essa atividade agrícola, ou simplesmente ter algumas plantas dentro de casa. O meio encontrado para solucionar tal problema foi por meio da tecnologia. Mais especificamente, utilizando técnicas de internet das coisas. Dessa forma, a ideia desse projeto foi pautado em que não necessite de muita interação de um ser humano, e que seja capaz de auto administrar uma pequena plantação, ou horta de maneira automatizada.

Palavras-chave: Horta Inteligente; Arduíno; Internet das coisas;

INTRODUÇÃO

As grandes plantações modernas se utilizam de várias tecnologias para tornar a produção agrícola mais viável, tornando-as bem mais robustas. Tal ideia pode ser também aplicada a pequenas plantações ou até mesmo apenas uma planta. Apesar de inúmeros meios utilizados nos grandes latifúndios, existem alguns métodos que podem ser úteis para o projeto de uma Horta Inteligente. Mas afinal, o que seria uma Horta Inteligente? É a ideia de uma plantação mais automatizada, onde alguns cuidados não precisam acontecer de forma manual, como por exemplo lembrar de regar uma planta. Além disso, essa horta pode conter uma forma do usuário ter conhecimento do estado de sua plantação mesmo estando distante. Tudo isso é possível com as atuais tecnologias. A pesquisa contida neste projeto compreende essa ideia de uma horta inteligente. Nesse caso, usando uma tecnologia chamada Arduino, a proposta é fazer um sistema capaz de reconhecer a umidade do solo e automaticamente poder regar a planta ou solo em questão.

JUSTIFICATIVA

O projeto da Horta Inteligente tem contido em si uma gama de motivos para existir. Nos dias atuais existe um debate considerável sobre produtos orgânicos. Tal debate existe sobre a prerrogativa de que os alimentos que a grande parte da população ingere existem grandes quantidades de produtos artificiais, como sementes modificadas geneticamente e agrotóxicos. Em uma outra via, existem os chamados produtos orgânicos, que seriam plantações que não recorrem aos meios artificiais citados, garantindo alimentos mais saudáveis. Porém, as pessoas plantarem seus próprios alimentos pode ser um desafio, logo um sistema tecnológico que auxilie nesse processo visa democratizar esse acesso, buscando garantir uma maior igualdade no consumo de produtos mais saudáveis. Além dos alimentos, em uma outra via, muitos desejam ter uma coleção de plantas, apenas por motivo estético. Porém, para alguns pode existir uma barreira de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

entrada grande em como começar e como ter os cuidados certos. Uma horta inteligente ajuda essas pessoas, além de ser também para aquelas que já possuem e cuidam de suas plantas. Com a tecnologia desse projeto, existe uma preocupação a menos para os interessados, já que a irrigação é feita de forma automática.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O que esse projeto busca é ter acesso aos mais diferentes tipos de pessoas com quaisquer tipos de plantações, seja apenas uma planta ou uma cultura maior de alimentos variados. A ideia inicial foi um sistema de irrigação prático para que a pessoa apenas acomode onde desejar e comece a funcionar imediatamente.

Objetivos específicos

A Horta visa alguns tópicos em sua completude:

- Garantir praticidade na utilização;
- Abranger diferentes públicos;
- Expandir funcionalidades.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para começar um projeto eletrônico, é necessário buscar algumas fontes. Em especial saber como outros projetos foram feitos, como podem ser executados e quais peças. É importante saber como é a alimentação do sistema, se é preciso algum tipo de componente adicional para lidar com tal efeito. Tendo isso em mente, o primeiro passo foi buscar tais inspirações. Os trabalhos de (ISHIKAWA, 2016; KLEIN 2001) propõem cada um à sua maneira formas de criar sistemas de irrigação automática. Apesar de ser um problema já estudado por diversos autores na literatura, o desenvolvimento de novas ferramentas capazes de tratar tal problema são sempre interessantes. Principalmente considerando a evolução dos microcontroladores e dos protocolos de comunicação. Também existem fontes alternativas como alguns vídeos do site Youtube que podem ser utilizados como base. Em particular neste projeto, foi utilizado um no qual o assunto é sobre um sistema de irrigação automatizado, na qual o título é “Sistema de irrigação automática via WIFI - IOT (ESP8266)”, do canal Derivada de Constante. Lá é indicado como o ESP32 funciona exatamente e quais componentes podem ser usados em conjuntos para criar um sistema de irrigação. Tal vídeo serviu de inspiração para a montagem do sistema. Além de vídeos, existem sistemas prontos de irrigação que podem ser vendidos pela internet. Alguns deles contêm esquemas e desenhos de suas conexões que podem ser utilizados para criar um sistema original.

METODOLOGIA

Existem algumas soluções de uma horta inteligente ou apenas um sistema de irrigação pela internet. A pesquisa se torna necessária para descobrir quais os componentes necessários e qual a melhor forma de montar o sistema no geral. Primeiramente foi necessário saber qual microcontrolador poderia ser utilizado. Existem algumas opções, sendo o mais reconhecido deles a plataforma Arduino. Porém existe um microcontrolador denominado ESP32, com uma boa adoção também. Seu ponto fonte é possuir um módulo integrado de WiFi, garantindo à hardware variações interessantes. Além do processador central, ainda existem outros componentes. Em especial, foi escolhida uma placa de relés para que múltiplas micro bombas de água pudessem ser utilizadas. O sistema poderia comportar apenas uma bomba e um sensor, porém foi definido que pudessem estar em maior quantidade.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Sobre a alimentação, foi escolhida uma fonte de 12v, com duas saídas de positivo e negativo. A escolha poderia ter sido uma bateria, porém, a primeiro momento, foi decidido uma fonte. Existiu um debate sobre a utilização de um divisor de tensão para dar conta de múltiplas bombas, porém, os experimentos demonstraram que não era algo necessário. Para ter consciência se as partes funcionariam corretamente, foi montado um protótipo virtual no site Tinkercad. Apesar de não conter todos os módulos necessários, foi importante para medir quanto de energia seria passada, se as partes suportariam e se a fonte seria suficiente. Tendo sido concretizada os experimentos, além de já ter a lista de peças necessárias, o primeiro protótipo da Horta Inteligente começou a ser construído efetivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este projeto, algumas partes são essenciais, um conjunto de partes físicas com partes virtuais. As atuais tecnologias permitem de forma simples com que uma pessoa sem tanto conhecimento técnico possa desenvolver soluções robustas. O microcontrolador central do projeto, o ESP32 funciona em conjuntos com diversas peças, como bombas d'água, sensores de umidade e relés. Porém, uma das principais partes em que se destaca é no software. Enquanto na indústria tradicional seja requerido um conhecimento de programação bem abrangente, o hardware em questão usa uma linguagem chamada C++, na qual de forma simples é possível construir projetos bem complexos. A seguir serão mostradas nas figuras como foi desenvolvido o projeto da Horta Inteligente.

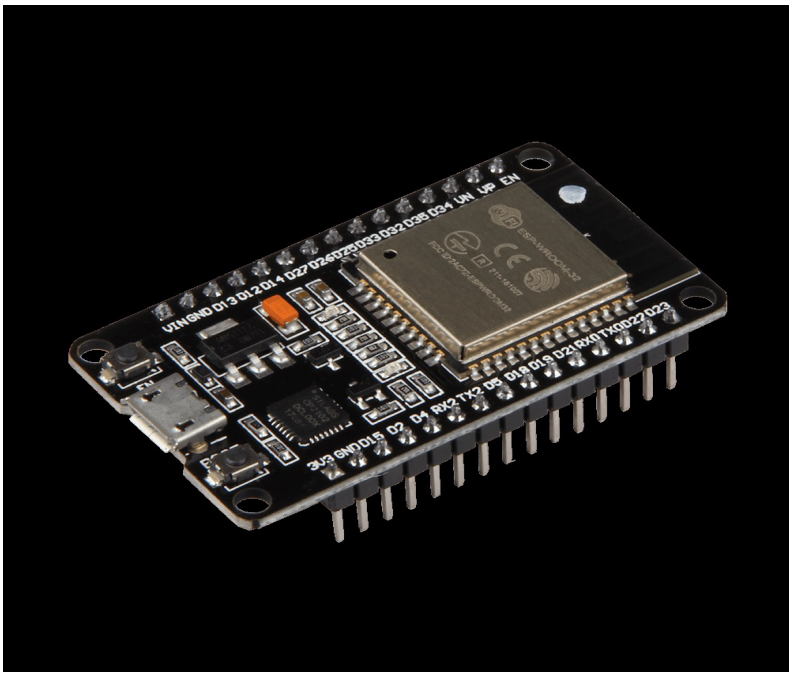


Figura 1: Microcontrolador ESP32

Na Figura 1 é possível identificar o microcontrolador ESP32. Ela é composta por diferentes tipos de pinos, com múltiplas funções. Os pinos podem ter função de entrada ou saída e alguns podem ser usados das duas formas. Existem também pinos que podem ser digitais, enviando valores binários e pinos analógicos, que enviam valores contínuos, ou seja, podem assumir vários valores e não apenas binários. A placa da imagem também possui um módulo Wifi, que permite com que a placa se conecte com outros dispositivos externos.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Figura 2: Micro bomba d'água

Na Figura 2 é apresentada uma bomba pequena de água. Sua função é primordial, já que ela é a responsável por irrigar a planta ou o solo. Para que ela funcione corretamente, é necessária que sua parte superior esteja em contato com a água, para que o motor interno seja capaz de conduzir a água até a outra saída da micro bomba. É possível ligar uma pequena mangueira na protuberância em forma de bico da bomba; tal mangueira por sua vez, pode ser conectada ao solo, por exemplo.

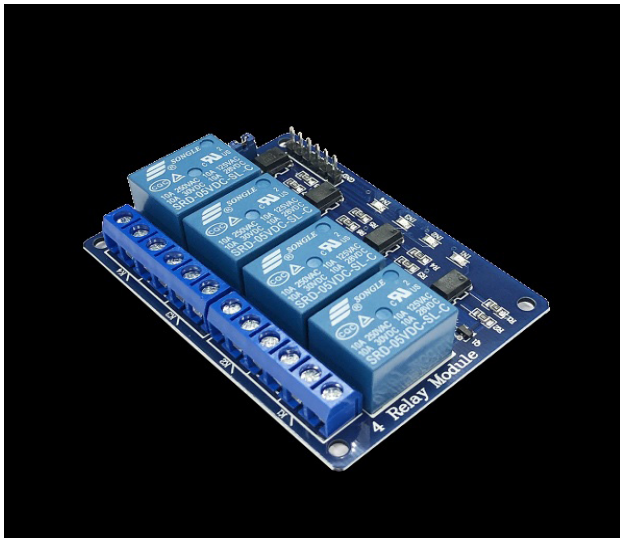


Figura 3: Conjunto de relés

Na Figura 3 é identificada uma placa com 4 relés. Esse conjunto é responsável por ligar peças eletrônicas, como a bomba da Figura 2. Os relés mantêm uma conexão com o ESP32 da Figura 1. Quando a placa envia um sinal para algum relé, ele fecha a conexão entre a bomba d'água e alguma fonte de energia externa. No caso do projeto, foi utilizada como fonte uma tomada de 12 volts.

Na Figura 4, está representado um sensor capaz de medir a umidade de algum local. O sensor possui uma ponta triangular para que dessa forma seja possível fincá-lo no solo, podendo analisá-lo. O sensor em questão pode assumir uma gama de valores, podendo ser interpretado pela placa, no caso do projeto um ESP32, se o solo está úmido ou não.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

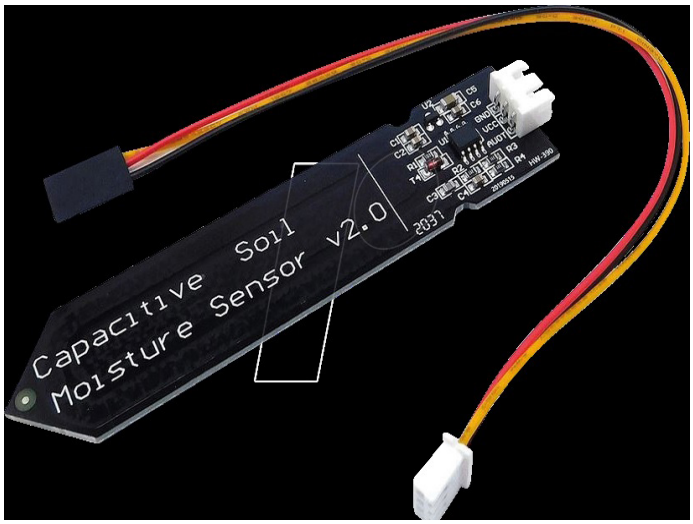


Figura 4: Sensor de umidade

Uma outra componente essencial do sistema é a Protoboard, ilustrada na Figura 5. Ela pode ser identificada em duas partes: energização e propósito geral. A parte com duas fitas, vermelha e azul compõem a energização, os outros quadrados da placa internamente formam uma ligação, dessa forma, vários componentes podem ser ligados juntos. No projeto da Horta ela se torna essencial para ligar os outros componentes das outras figuras. Uma outra componente essencial do sistema é a Protoboard, ilustrada na Figura 5. Ela pode ser identificada em duas partes: energização e propósito geral. A parte com duas fitas, vermelha e azul compõem a energização, os outros quadrados da placa internamente formam uma ligação, dessa forma, vários componentes podem ser ligados juntos. No projeto da Horta ela se torna essencial para ligar os outros componentes das outras figuras.

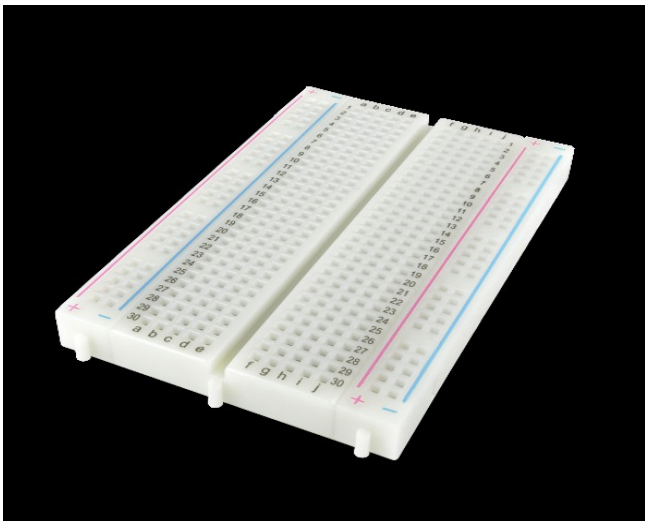


Figura 5: Protoboard

Uma outra componente essencial do sistema é a Protoboard, ilustrada na Figura 5. Ela pode ser identificada em duas partes: energização e propósito geral. A parte com duas fitas, vermelha e azul compõem a energização, os outros quadrados da placa internamente formam uma ligação, dessa forma, vários componentes podem ser ligados juntos. No projeto da Horta ela se torna essencial para ligar os outros componentes das outras figuras.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Na Figura 6 estão representados os Jumpers, um tipo de cabo. Ele pode ser de três tipos relacionados com suas pontas. Um tipo possui as duas pontas como entradas para outros cabos. Um outro tipo possui uma ponta como saída e outra como entrada, diferente do terceiro tipo, que possui em suas duas pontas duas saídas. Eles se tornam especiais quando relacionados com a Protoboard, da Figura 5, pois são utilizados também na conexão entre dispositivos eletrônicos.

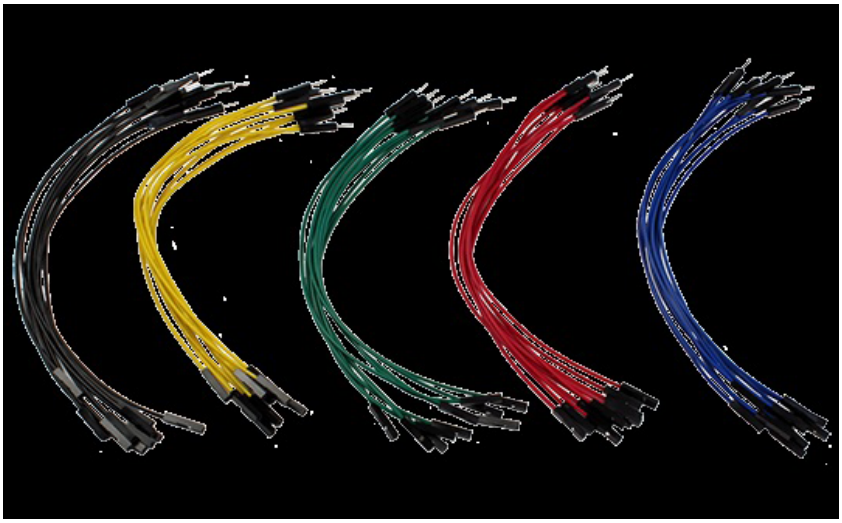
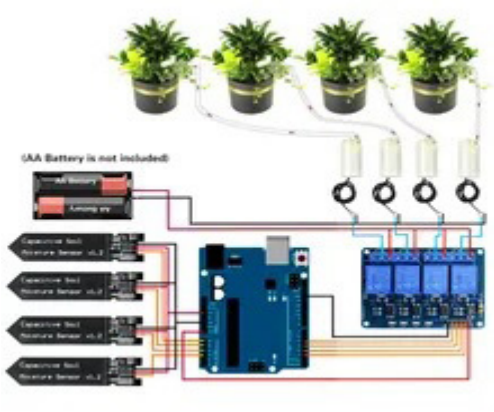


Figura 6: Jumpers

Nas Figuras 7 e 8 estão representados dois esquemas diferentes do projeto. Na primeira figura, existe um esquema de sistemas de irrigação que podem ser encontrados à venda pela internet. Para melhor absorção da tarefa que seria proposta para construção do sistema da horta, foi feito, de forma simplificada e reduzida, um esquema para demonstrar quais peças seriam necessárias e como seriam a ligação entre elas. Também é possível perceber algumas anotações como D2 e D14, que representam em que portas do ESP32 podem ser ligados os dispositivos. Tais portas são essenciais, pois nesses tipos de placas, cada uma tem uma função bem definida.



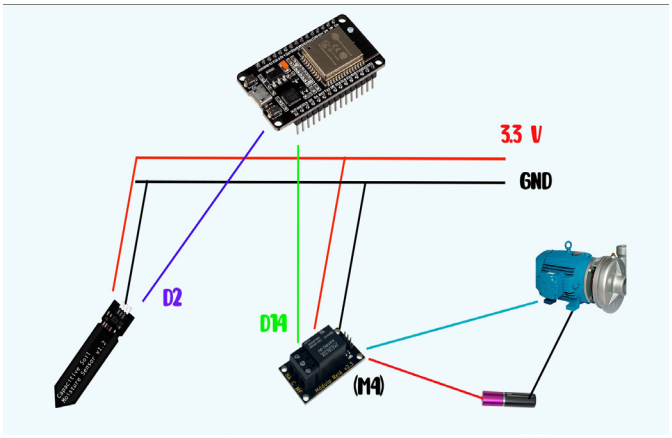


Figura 7: Primeiro esquema Fonte: retirada de anúncio na internet. Figura 8: Esquema do projeto

Para que seja possível controlar a placa ESP32 é necessário escrever um código em alguma linguagem de programação, porém para isso é necessário algum lugar para escrever esse código. Nesse contexto, surge uma IDE (integrated development environment) para que seja possível transformar um código em C++ para algo que a placa possa “entender” e executar.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

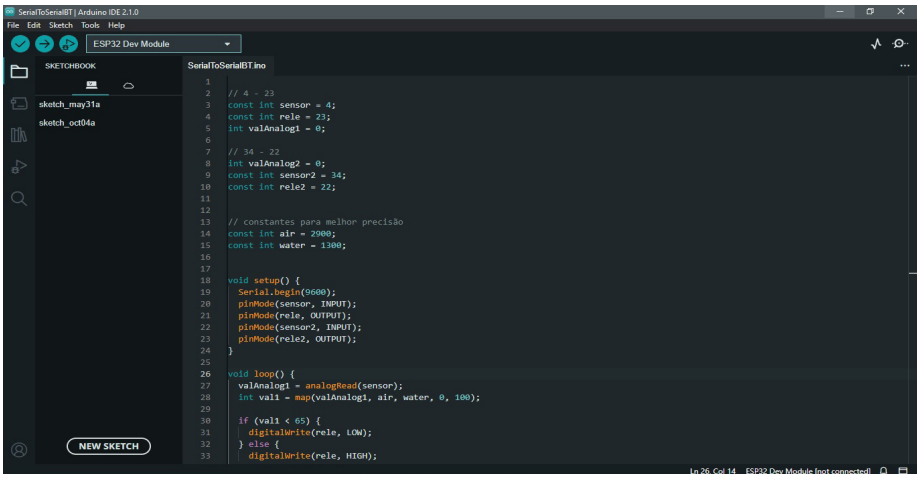


Figura 9: Arduino IDE

A plataforma do Arduino IDE, ilustrada na Figura 9, é de código aberto, o que significa que ela é gratuita e seu código fonte pode ser acessado por qualquer pessoa, como no repositório público que pode ser visto na Figura 10. A atual versão é a 2.0, a plataforma passou por uma reescrita no seu código, agora possuindo um novo visual e algumas novas funcionalidades. Existem outras IDEs, porém a representada na figura acima é a mais amigável para iniciantes e para públicos sem tanta experiência.

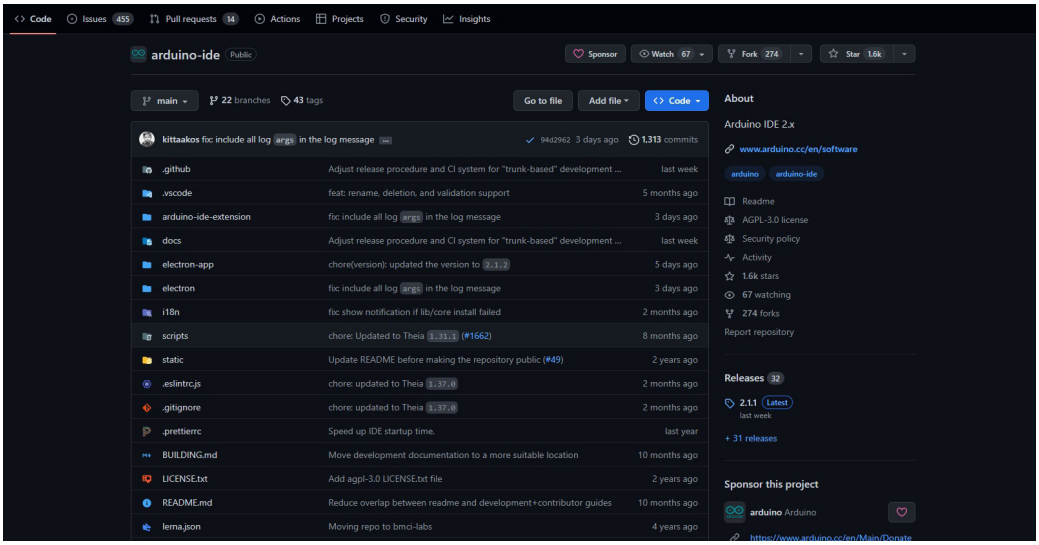


Figura 10: Repositório do Arduino IDE

Para ter uma ideia do funcionamento da Horta Inteligente, a Figura 11 representa um pedaço do código de como opera. As constantes sensor e rele servem para identificar que porta está o sensor de umidade e o relé da placa. As constantes de air e water são importantes para calibrar os valores recebidos do sensor. A função setup serve para configurar os pinos utilizados e o monitor que lançará valores na tela. A função loop está sempre sendo executada, sendo responsável por receber os valores lidos do sensor e guardar na variável val, a partir daí, dependendo do valor recebido, sendo de 0 a 100, o relé pode ser ligado ou desligado. Quando o valor do relé foi LOW, apesar de ser contra intuitivo, o relé ligará.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

```
const int sensor = 4;
const int rele = 23;

int valAnalog = 0;
const int air = 2900;
const int water = 1300;


void setup() {
  Serial.begin(9600);
  pinMode(sensor, INPUT);
  pinMode(rele, OUTPUT);
}

void loop() {
  valAnalog = analogRead(sensor);
  int val = map(valAnalog, air, water, 0, 100);
  Serial.println(val);
  if (val < 65) {
    digitalWrite(rele, LOW);
  } else {
    digitalWrite(rele, HIGH);
  }
  delay(500);
}
```

Figura 11: Parte do código da horta

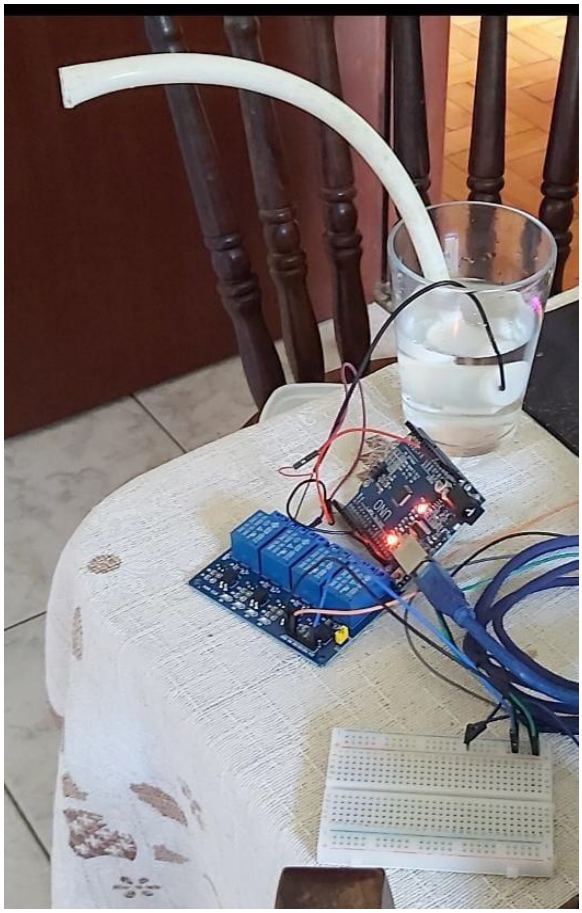


Figura 12: Protótipo da Horta Inteligente

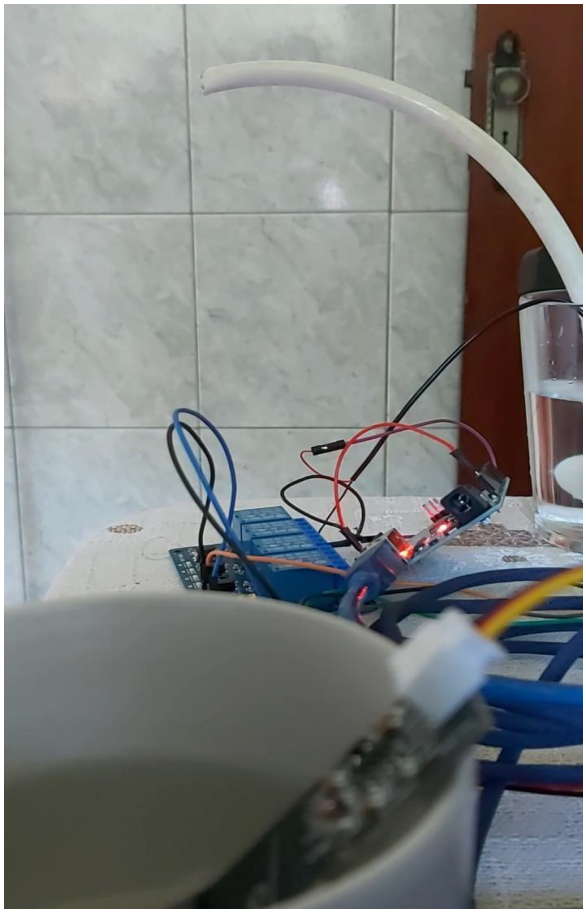


Figura 13: Outra perspectiva do protótipo

Antes de finalizar realmente um projeto eletrônico, é importante existir um protótipo antes, para que seja possível entender melhor o funcionamento dos componentes e como eles vão se comportar juntos, imagens do projeto eletrônico podem ser vistas nas Figuras 12 e 13. Neste primeiro protótipo, o sensor de umidade é introduzido em um copo de água, quando ele está inserido representa um solo úmido. A micro bomba de água está dentro de um copo, com uma mangueira ligada a ela. Quando o sensor é retirado do copo

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

de água, simula que o solo está seco, dessa forma, a bomba é acionada para liberar água. A última etapa deste projeto foi este protótipo funcional. A última versão garantiu cerca de 3 bombas e 3 sensores. Com mais alguns testes já será possível fazer a solda em uma placa e pensar no aspecto visual do produto finalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de uma horta inteligente teve seus primeiros passos com a criação de um protótipo de um sistema de irrigação automatizado. Apesar de não possuir uma versão finalizada, já é completamente funcional. A proposta de ser simples e fácil de usar foi alcançada. Para que seja concluído, será necessário melhorar o acabamento, como por exemplo vedar os fios para evitar curtos e proteger a placa, parte essencial do sistema. As bombas devem ser ligadas a diferentes mangueiras para que possa ser possível atender diferentes plantas. Mesmo tendo grande parte do sistema de irrigação, outras partes podem ser aplicadas a esse sistema. Como possui um módulo wifi, o ESP32 possui outras áreas que pode perfomar. Por exemplo, pode existir uma espécie de aplicação web ou mobile onde o usuário pode ver os níveis de umidade do solo e saber se precisa repor o reservatório de água. Além disso, o sistema pode conter outras medições, como índice de luminosidade, entre outros. O projeto da Horta Inteligente pode abranger diversas funcionalidades, podendo se adaptar de acordo com o usuário em questão. Ela pode mudar seu formato, seus componentes, tudo de acordo com as necessidades de quem está usando ou pode querer utilizar.

REFERÊNCIAS

1. ISHIKAWA, Rafael Hajime et al. Sistema de irrigação automática com arduino. Revista Univap, v. 22, n. 40, p. 472-472, 2016
2. KLEIN, Vilson A. Uma proposta de irrigação automática controlado por tensiômetros. Current Agricultural Science and Technology, v. 7, n. 3, 2001.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LEIS MUNICIPAIS DE TERESÓPOLIS – QUESTÕES CONTORVERSAS DE LEGÍSTICA

Área temática: Constituição, Políticas Públicas Cidadania

Andressa Lima Quintanilha[1]; Fernando Rangel Alvarez dos Santos[2];

[1]discente do Curso de Direito UNIFESO;
[2]fernandosantos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Direito UNIFESO;

RESUMO:

Contextualização do problema: No âmbito da divisão harmônica dos Poderes, nos termos constitucionalismo contemporâneo, em que se estabelecem as competências constitucionais para legislar sobre determinadas matérias, observa-se, com certa frequência, a chamada invasão de Poderes Objetivos: A presente investigação pretende verificar as latentes inconstitucionalidades percebidas nas Leis de Teresópolis, sobretudo nos últimos 5 anos. Atividades desenvolvidas: A pesquisa coletou dados na Câmara de Vereadores, bem como no sítio oficial de publicação das leis, que demonstram que boa parte das leis contém vícios, tanto de inciativa, quanto de matéria, tornando a harmonia dos poderes prejudicada. Resultados: A pesquisa encontra-se no estado da arte, todavia, já é possível se perceber que existem os seguintes vícios: 1) vício de iniciativa, ou seja, matérias que deveriam ter sido iniciadas pelo Poder Executivo; 2) excesso em matéria legislativa – matérias que não necessitam de leis para serem regulamentadas, entretanto existem diversas para leis para tais matérias; 3) Vícios de linguagem no texto legal: leis que tem comandos, no mesmo diploma, contraditórios. Os resultados apontam para a necessidade de uma revisão no relacionamento entre os Poderes.

Palavras-chave: Inconstitucionalidade; Leis Municipais; Teresópolis

REFERÊNCIAS:

1. BARROSO, Luís Roberto. O controle de constitucionalidade no direito brasileiro: Exposição sistemática da doutrina e análise da jurisprudência. 8. ed. atual. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.
2. BONAVIDES, Paulo. Ciência política. 13. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.
3. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
4. MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS. Teresópolis Transparente. Disponível em https://atos.teresopolis.rj.gov.br/editor/painel. Acesso em: 25 jun. 2023.
5. SOUZA NETO, Claudio Pereira de et ali. Direito constitucional: teoria, história e métodos de trabalho. Belo Horizonte: Forum. 2016.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MUTIRÃO DE REGULARIZAÇÃO DA CLÍNICA DE DIREITOS NAS ÁREAS DE QUINTA LEBRÃO, FONTE SANTA E ARREDORES

Área temática: *Direitos Humanos e Políticas Socioambientais*

Caio Márcio Gutterres Taranto[1]; Raphael Vieira da Fonseca Rocha[2];

[1] caiotaranto@unifeso.edu.br; docente do curso de Direito UNIFESO;
[2] docente do curso de Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A Clínica de Direitos do UNIFESO almeja o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes de estudantes necessários para atuação em demandas estratégicas de direitos humanos e sustentabilidade socioambiental. Trata-se de módulo curricular obrigatório do curso de direito, com foco na realização de atividades de extensão, atendendo ao disposto no art. 207 da Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, com o objetivo de atender adequadamente a sua finalidade, os discentes estiveram presentes na Paróquia São Cristóvão, no dia 31.05.2023, supervisionados pelos professores Raphael Vieira da Fonseca Rocha, Caio Gutterres Taranto e Carla Ferreira, com o escopo de realizar o Mutirão de Regularização Fundiária (UNIFESO, 2023). O evento foi pensado e organizado pelos próprios alunos e professores. Objetivos: As regiões de Quinta Lebrão, Fonte Santa e arredores enfrentam profundos problemas relacionados à regularização fundiária. Dentre um dos maiores problemas de irregularidade na região, tem-se o fato de que há imóveis, tanto de alto quanto baixo valor, situados em glebas de propriedade do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Conforme jurisprudência pátria, a ocupação de bens públicos configura mera detenção, de forma que, se não houver a regularização do imóvel, poderá a qualquer momento se retirada a pessoa e demolida a propriedade. Nesse sentido, o INSS ajuizou ação possessória em Teresópolis, visando obter novamente a posse de região mencionada. A retirada do alto número de pessoas na localidade certamente traria um caos social ao Município de Teresópolis. O mutirão buscou auxiliar na resolução do problema apontado. Atividades desenvolvidas: Inicialmente, os discentes foram encaminhados ao salão da Paróquia São Cristóvão para contextualização da situação local. Ato contínuo, houve uma capacitação sobre os institutos jurídicos pertinentes e visita aos arredores conduzida pelos professores. Por fim, foram feitos os atendimentos aos moradores das regiões citadas (UNIFESO, 2023). Resultados: As fichas dos atendimentos realizados foram encaminhadas à Clínica de Direitos e ao NPJ para ajuizamento de medidas judiciais pertinentes, com o escopo de realizar a regularização do(s) imóvel(is) das pessoas atendidas. Futuramente, haverá peticionamento nos autos da ação possessória ajuizada pelo INSS. Trata-se, assim, de evento de extensão que atingiu sua finalidade.

Palavras-chave: Clínica de Direitos; Mutirão de Regularização Fundiária; Ação Possessória;

REFERÊNCIAS:

1. MOTA, Maurício J. Pereira; TORRES, Marcos A. de Azevedo; MOURA, Emerson A. da Costa (Coords). Direito à moradia e regularização fundiária. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.
2. SARLET, Ingo Wolfgang. Curso de direito ambiental. 3 ed. Rio de Janeiro Forense 2022.
3. UNIFESO. Mutirão reúne estudantes de Direito para Regularização Fundiária. Notícia publicada em 19.06.2023 no seguinte link: <www.unifeso.edu.br/noticia/mutirao-reune-estudantes-de-direito-para-regularizacao-fundiaria>. Acesso em: 19.06.2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A TITULAÇÃO DE TERRAS OCUPADAS POR COMUNIDADES QUILOMBOLAS: ANÁLISE DA ADI 3239 SOB O PRISMA DO DIREITO CONSTITUCIONAL AMBIENTAL

Área temática: Direitos Humanas e Políticas Socioambientais;

Vinícius de Mattos Oliveira[1]; Raphael Vieira da Fonseca Rocha [2]; Carlos Alexandre de França do Prado Nery [3]

[1]discente do Curso de Direito UNIFESO;
[2]docente do Curso de Direito UNIFESO;
[3]docente do Curso de Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O presente trabalho foi apresentado por estudante monitor na disciplina de Direito Constitucional III, sob supervisão do prof. Raphael Vieira da Fonseca Rocha. Tratou sobre o direito das comunidades que sofrem diante de descasos contra o meio ambiente e ao seu lar. Neste contexto, foi examinado o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3.239/04, que questionou a constitucionalidade do Decreto nº 4.887/03 acerca da identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras das comunidades quilombolas. Objetivos: O desenvolvimento da pesquisa e das atividades propiciadas buscaram fomentar reflexões sobre a proteção conferida pelo sistema interamericano de direitos humanos a casos de temática ambiental bem como suas inter-relações com a proteção de direitos fundamentais dos povos indígenas e tradicionais, cotejando com a teoria do controle de constitucionalidade, objeto de estudo na disciplina. Atividades desenvolvidas: A ADI nº 3.239/04foi ajuizada pelo então Partido da Frente Liberal (atual Democratas – DEM), argumentando que o Decreto nº 4.887/03 invade a esfera legal e acarreta o aumento de gastos aos cofres públicos. A pesquisa e as atividades desenvolvidas permitiram uma análise aprofundada sobre a proteção conferida pelo sistema interamericano de direitos humanos em casos ambientais, em conexão com os direitos fundamentais das comunidades indígenas e quilombolas, albergados pela Constituição Federal de 1988. Foi separada uma aula da disciplina para apresentação do monitor. Resultado: A palestra ministrada para os discentes da disciplina Direito Constitucional III possibilitou a apresentação e a interligação dos conteúdos estudados em sala de aula, principalmente no que tange ao Sistema de Freios e Contrapesos, Direitos Fundamentais, Competência Legislativa e Mecanismos de Controle de Constitucionalidade, visando a proteção das comunidades quilombolas, tudo isso correlacionado com os avanços no reconhecimento dos direitos dessas comunidades, fortalecendo, assim, a proteção dos direitos humanos. O estudo contribuiu para reflexão sobre posicionamentos protetivos no Brasil em relação ao meio ambiente e para a compreensão do julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº. 3239/04.

Palavras-chave: Demarcação; Quilombolas; Direito Constitucional;

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: LEITÃO, Sérgio. Direitos Territoriais das comunidades negras rurais. São Paulo: Isa, 1999.
2. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 4ª edição, São Paulo, Malheiros Editores Ltda, 1992.
3. SILVA, José Afonso. Direito Ambiental Constitucional. 2ª edição, 2ª tiragem, São Paulo, Malheiros, 1997.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TÍTULO DO TRABALHO: ASPECTOS CONTROVERTIDOS DA NOTA COMERCIAL

Área temática: *Empresa e Inovação*

João Matheus de Lellis Silva Patricio

Discente do Curso de Graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A Nota Comercial foi criada no âmbito da Liberdade econômica, instituída pela Lei nº 14.195 de 2021, configurando novas possibilidades de captação de recursos para micro e pequenas empresas, todavia trazendo para as sociedades riscos e obrigações inerentes. Objetivos: O presente estudo pretende demonstrar, não somente as possibilidades criadas pela Nota comercial, como as possíveis dificuldades a serem enfrentadas por não ter regulamentação suficiente na citada lei. Atividades desenvolvidas: O estudo envolveu a pesquisa doutrinária acerca de títulos e valores mobiliários, bem como a análise do texto legal. Trata-se de pesquisa explicativa. Resultados: Considerando que a CVM entende que a regulamentação aplicável é a mesma de normas já expedidas para outros títulos mobiliários, ainda assim, o instituto carece de algumas específicas regras. Por tal fato, a pesquisa encontra-se ainda no estado da arte, apontando para eventuais questões a serem enfrentadas, tanto pelo Poder Judiciário, quanto pelo Poder executivo. Dentre elas, é possível citar, a título de exemplo, o elevado custo para a emissão de tais títulos.

Palavras-chave: Nota comercial; CMV; empresa

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da educação. Resolução n. 5, de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes BRASIL, Lei Complementar nº 155 de 2016. Altera a Lei Complementar nº 123 de 2006. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp155.htm
2.
3. BRASIL, Lei nº 14.195 de 2021. Dispõe sobre a facilitação para abertura de empresas e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14195.htm
4.
5. BRASIL, Lei nº 6.404 de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm
6.
7. TOMAZETTE, Marlon. Curso de direito empresarial, v. 1: teoria geral e direito societário. 13 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2022.
8.
9. SANTA CRUZ, André. Direito Empresarial. Volume Único. 10ª Edição, São Paulo–SP: Método, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PROJETO PROTEGER TERESÓPOLIS – EXPERIÊNCIA DO MONITOR DA CLÍNICA DE DIREITOS

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais.

Lucas Costa Coelho[1], Raphael Vieira da Fonseca Rocha[2];

[1]discente do Curso de Graduação em Direito UNIFESO;
[2]docente do Curso de Graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O presente trabalho foi realizado pelo estudante monitor de clínica de direitos, Lucas Costa Coelho, sobre sua atuação no projeto "Proteger Teresópolis", sob auxílio do professor Raphael Rocha. Trata-se da visita dos estudantes participantes, acompanhados da Defesa Civil, em bairros mais vulneráveis aos desastres naturais totalmente mapeados, com protocolos de prevenção e de socorro específicos para a realidade climática, topográfica e geológica de cada área. Neste contexto, é analisada a regularização fundiária (Lei 13.465/2017) de cada moradia, bem como a análise dos direitos humanos ali vividas. Objetivo: Com o desenvolvimento do projeto, podendo ter essa atuação prática nele proporcionada, tem como objetivo fomentar reflexões acerca da dificuldade de localização das moradias em áreas que podem proporcionar riscos com grandes chuvas, colocando a questão da regularização fundiária como primordial no referido, bem como a questão dos direitos humanos, ao vermos condições precárias e dificuldades vividas por moradores daquelas regiões. Com isso, os estudantes participantes do projeto preenchem formulários, com os requisitos necessários para ciência da prefeitura e defesa civil, quanto as dificuldades, para assim, em casos extremos, poderem fornecer o devido e necessário auxílio com maior celeridade e de forma mais imediata possível. Atividades desenvolvidas: O projeto reúne estudante de diversos cursos, sendo entre eles, medicina, engenharia, psicologia, direito, entre outros. Realiza, portanto, uma análise mais completa e precisa de todos os requisitos necessários para o desenvolvimento do formulário apresentado pelo projeto. As atividades ocorrem de quarta a sábado, nas partes da manhã e da tarde, os estudantes se encontram em local pré-determinado para a realização da referida atividade. Resultado: Com a colaboração dos estudantes participantes, são feitos formulários e diagnósticos de risco, a preparação comunitária, e levantamento de informações para aperfeiçoamento do sistema de monitoramento de gestão. Do qual, até o presente momento, foram realizadas visitas para tal propósito em 15 bairros da cidade até a presente data.

Palavras-chave: Regularização Fundiária; Projeto; Direitos humanos;

REFERÊNCIAS

1. Projeto 'Proteger Teresópolis': Defesa Civil e Unifeso vão buscar soluções para a prevenção de desastres naturais e preservação de vidas. Disponível em: <https://www.teresopolis.rj.gov.br/projeto-proteger-teresopolis-defesa-civil-e-unifeso-vao-buscar-solucoes-para-a-prevencao-de-desastres-naturais-e-preservacao-de-vidas/
2. BRASIL, Regularização Fundiária, Lei 13.465/2017

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS E A DIVISÃO DO TRABALHO LEGISLATIVO BASEADA NO GÊNERO

Área temática: Constituição, Políticas Públicas e Cidadania

Tainah Simões Sales Thiago[1]; Tayná da Silva Alencaro[2];

[1]docente do curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

O presente artigo visa promover uma análise acerca da presença feminina em três comissões permanentes da Câmara dos Deputados levando em consideração a classificação dos temas em hard politics, middle politcs, e soft politics. Foram analisados os números de deputados e deputadas presentes nas comissões, desde as suas criações, após promulgação da Constituição Federal de 1988. As comissões analisadas foram: Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), classificada como hard politics, Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), uma middle politics, e Comissão de Educação (CE), sendo soft politics. Nesse sentido, o trabalho tem o objetivo de traçar um comparativo entre a quantidade de homens e mulheres atuantes em cada comissão estudada e verificar se há a indicação de uma divisão do trabalho legislativo baseada no gênero.

Palavras-chave: Sub-representação feminina. Desigualdade de gênero. Comissões permanentes

INTRODUÇÃO

O acesso de mulheres aos espaços de tomadas de decisões foi historicamente negado. Isso é evidenciado quando se observa o número de mulheres que chegaram a ocupar cargos notáveis na estrutura política brasileira e é consequência do modelo de estrutura patriarcal da nossa sociedade, herança de raízes conservadoras que se perpetuam, apesar de avanços ao longo dos anos.

Ao conquistarem, mediante muita luta, o direito de ocupação dos espaços de poder, nota-se ainda que, além de ser baixo o número de mulheres que conseguem fazer parte da estrutura política, a essas não é destinado postos de comando. Por exemplo, nunca houve uma mulher presidindo a Câmara dos Deputados ou o Senado Federal.

Esse fato é consequência de uma causa derivada de vários fatores, dentre os quais destaca-se o domínio masculino na ocupação de postos de trabalho remunerado, em especial daqueles de maior prestígio social (na dinâmica empresarial e em áreas como medicina, engenharia, direito, dentre outras).

Antes de analisar a posição destinada à mulher na dinâmica das relações de trabalho, faz-se necessário perpassar por um questionamento sobre a própria condição do homem em sociedade, haja vista que, conforme ensina Beauvoir (2009), ela é pressuposta, naturalizada e, portanto, inquestionável, transformando a relação de subordinação entre gêneros uma determinante que não necessita ser justificada, pois ela se impõe por si.

Pierre Bourdieu (1999, pág. 18) aponta que "a visão androcêntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se enunciar em discursos que vise legitimá-la. A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça".

A máquina simbólica citada acima é observada também na socialização, em um prisma educacional,

distinta e imposta aos gêneros, no qual incorre em uma interferência de forma direta inclusive na escolha profissional que meninos e meninas acabam por seguir. Daí, é possível constatar, por exemplo, a maior presença feminina em profissões ligadas a humanidades, ou seja, profissões compatibilizadas a uma moldura do que compreendam que deva ser feminino, como pedagogas, ao passo que aos homens são ratificadas características que seriam naturais ao gênero masculino (TABAK, 2002. p. 87), como a virilidade, coragem, frieza, e uma capacidade de manter estabilidade em situações onde supostamente as mulheres ficariam em estado de cólera.

A falta de questionamento deste privilégio da condição de homem em sociedade gera a manutenção de um ciclo nas relações de trabalho no qual o posto precário ou aquele que "obedece" destina-se à mulher, ao passo daquele que "lidera" - portanto prestigiado - é destinado ao homem.

Em uma sociedade de raiz patriarcal como a brasileira, a dicotomia do homem provedor, que cuida das finanças, trabalho e liderança moral da família, e da mulher cuidadora, responsável pela reprodução e educação dos filhos e administração da casa, é espelhada nas relações de trabalho (PERROT, 2005), e, como será posteriormente demonstrado a partir do desenvolvimento deste artigo, reflete-se também na posição destinada às mulheres nas Casas Legislativas. De modo específico, este trabalho busca investigar a posição destinada às mulheres no âmbito das comissões permanentes da Câmara dos Deputados, a fim de verificar se há um direcionamento com base nos papeis de gênero acima citados ou não.

JUSTIFICATIVA

A efetividade e a legitimidade do funcionamento de uma democracia encontram base na viabilidade de uma representação concreta, ou seja, que reflita a realidade, devendo esta acontecer com a diversidade máxima possível dos membros integrantes da sociedade. Nesse contexto, no âmbito da representação parlamentar, a pluralidade é essencial, uma vez que se trata da tomada de decisões políticas e legislativas determinantes para o desenvolvimento e manutenção dos direitos dos indivíduos e da vida em meio social.

Por isso, estudar os motivos pelos quais a sub-representação feminina na política persiste é relevante, tanto do ponto de vista científico quanto do ponto de vista social. A compreensão dos dados e das razões históricas e culturais que geram esse quadro é elemento contextual fundamental para se pensar em alternativas que possam gerar efeitos positivos para a sociedade e para o desenvolvimento democrático.

As mulheres são a maioria do eleitorado brasileiro, representando 52,6% de 147,5 milhões de eleitores em todo o Brasil (TSE, 2022), e obstaculizar – de modo formal ou material - o acesso das representantes delas aos espaços de poder é ferir princípios basilares democráticos e tornar o parlamento uma estrutura de espelhamento ou mesmo de dominação em si de um gênero sobre outro.

Observa-se que, não obstante os avanços conquistados por mulheres em relação à sua participação política dentro da sociedade brasileira, como o direito ao voto adquirido em 1932, percebe-se que a atuação do gênero feminino na construção e manutenção do cenário político do país segue limitada, com o acesso restrito (SCHWARCS; STARLING, 2015).

Indica-se, como hipótese, que um dos obstáculos que explica a sub-representação feminina nos parlamentos é sua ausência em postos de trabalho de maior prestígio social, isto é, antes de os homens terem prevalência em cargos eletivos, eles possuem "império" em postos que geram capital social, econômico e cultural (BIROLI, 2013), portanto, postos estrategicamente cruciais para dinâmica de uma democracia representativa, gerando uma assimetria na própria visibilidade social do que venha a ser "liderança" e tornando este termo quase um adjetivo de masculinidade no Parlamento.

Desse modo, não basta apenas a eleição de mais mulheres, faz-se necessária sua maior participação no processo de articulação da política decisória, ou seja, ainda que seja minoria, que seja potencializada a presença feminina em cargos como os de Presidência em comissões permanentes ou de inquérito, membros

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

do Colégio de Líderes, entre outros. Tal fato contribuirá para aumentar sua força de influência nos rumos decisórios do legislativo, não apenas em assuntos voltados para questões de gênero, mas também para pautas das quais se costuma afastar a presença feminina por serem temas ligados à presença masculina.

Como a participação do gênero feminino nas Casas Legislativas fica condicionada à sua posição de inferioridade dentro da estrutura patriarcal, isso também se reflete na forma como a legislação será produzida. Por isso, é necessário que se busque o amparo científico para a compreensão das razões pelas quais esse quadro persiste, bem como para que se possa refletir sobre a possibilidade de alteração dessa realidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Demonstrar a existência de uma divisão baseada no gênero sobre trabalho legislativo a partir de uma análise da composição de três comissões permanentes divididas em temáticas específicas

Objetivos específicos:

• Compreender como se deu a inserção da mulher na política brasileira e como se constituiu a predominância masculina nos espaços de poder.

• Analisar a composição de cada comissão legislativa e a divisão laboral pautada no gênero.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 PREDOMINÂNCIA MASCULINA NA HISTÓRIA DA POLÍTICA BRASILEIRA

Historicamente, observa-se que a figura feminina foi inserida no mundo político de forma tardia. Enquanto os homens protagonizavam a atuação nos espaços públicos desde o erguimento da sociedade brasileira, a mulher só conquistou efetivamente o direito de votar e ser votada a partir de 1932, após muita luta dos movimentos feministas na tentativa de reverter o quadro de falta de representação feminina no âmbito político da sociedade.

É importante ressaltar que, analisando em um contexto geral, o número de homens é expressivamente superior ao número de mulheres atuantes dentro da política brasileira em todos os seus âmbitos. Na seara legislativa, em 2022, dos 513 deputados federais eleitos, apenas 91 são do gênero feminino, de acordo com dados obtidos no site da Câmara dos Deputados (ONLINE). Em contrapartida, a população brasileira é composta 51,1% de mulheres (IBGE. 2021), além disso, quando se trata do eleitorado brasileiro essas correspondem a 52,65% (TSE. ONLINE). Ou seja, mesmo as mulheres sendo maioria na população e no eleitorado brasileiro, essas sofrem com a sub-representação feminina nos espaços de poder.

Esse paradoxo é a consequência das raízes patriarcais que ergueram sociedade brasileira, de modo que podemos inferir que as instituições foram riadas por homens e para homens. Sob essa ótica, dispõe Michele Perrot (2005):

> o mundo público, sobretudo econômico e político, é destinado aos homens e é o mundo que conta. Esta definição dos papéis, clara ,e voluntarista, traduziu-se por uma retirada das mulheres de certos locais: a Bolsa, o Banco, os grandes mercados de negócios, o Parlamento, os clubes, círculos e cafés, grandes locais de sociabilidade masculina, e até mesmo as bibliotecas públicas. (PERROT, 2005, p 459).

Essa exclusão histórica das mulheres aos espaços públicos é resultado de uma soma de fatores, um deles é a construção de um sistema em que a elas foram designados papéis no espaço privado, como o trabalho doméstico, e, por muito tempo negado o acesso aos espaços de tomada de decisões públicas. Sobre a temática, dispõe Susan Okin (2008):

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

> Os homens são vistos como, sobretudo, ligados às ocupações da esfera da vida econômica e política e responsáveis por elas, enquanto as mulheres seriam responsáveis pelas ocupações da esfera privada da domesticidade e reprodução. As mulheres têm sido vistas como 'naturalmente' inadequadas à esfera pública, dependentes dos homens e subordinadas à família. (OKIN, p 4, 2008).

Esse fator é importante, pois pesquisas apontam que o tempo gasto pelas mulheres em atividades domésticas é 150% maior do que o do homem (BIROLI e MIGUEL. p. 8, 2014). Nesse sentido, traça-se um cenário desencorajador quando se trata da entrada dessas nos espaços públicos, pois, muitas vezes, as mulheres enfrentam uma jornada dupla exaustiva, que aos homens não é imposta.

Atualmente, embora não tenha proibição expressa no ordenamento jurídico brasileiro, observa-se que ainda perdura no imaginário popular a ideia de que o lugar de mulher não é na política, como comprovado pelos baixos números de mulheres nesse espaço. Ademais, são poucas as políticas públicas que estimulem candidaturas de mulheres para suprir a deficiência de representação nessa seara.

A implementação de cotas de gênero no processo eleitoral brasileiro, com a Lei n. 12.034 (2009), foi um avanço importante na luta feminista por mais mulheres na política. A exigência de, que no mínimo, 30% das vagas fossem destinadas para cada sexo demonstra empenho em alcançar igualdade e busca coibir a existência de chapas compostas apenas por homens, como comumente acontecia. No entanto, a ocorrência fraudes a esse mecanismo com a utilização de candidaturas laranjas deslegitimam a luta por representação política feminina, e para Raquel e Teles (2019) "restringem a liberdade das candidatas. Ao adotar reiteradamente tal conduta, os partidos fomentam a prática de violência institucional contra um grupo".

É válido ressaltar, inclusive, que um dos principais alertas a respeito da Lei de Cotas se dirige ao fato de que o instituto normativo se restringe apenas a ocupação de vagas femininas nas candidaturas de cada chapa, no entanto, não houve preocupação acerca do devido preenchimento das vagas, ou seja, a ocupação das cadeiras parlamentares por mulheres, o que acaba facilitando a prática dos atos fraudulentos, conforme exposto acima.

Mesmo com todas as dificuldades explicitadas, provenientes de raízes patriarcais, há mulheres que conseguem quebrar as barreiras do patriarcalismo e adentram na esfera política, no entanto, muitas vezes essa atuação se limita a campos ligados a estereótipos de gênero. Nesse sentido, estudos apontam que a construção histórica desses estereótipos influencia diretamente na atuação política das mulheres que conseguem se introduzir-se nesse âmbito, por vezes masculinizado. De acordo com Flávia Biroli (2010):

> A naturalização da exclusão das mulheres da esfera pública e, particularmente, dos cargos políticos eletivos, vem sendo um fator de legitimação da política como "negócio de homens". As mulheres não se interessariam pelos debates políticos e, menos ainda, por participar da política institucional porque estariam, naturalmente, voltadas para o que lhes seria mais caro: a vida privada, a esfera doméstica, a maternidade. A crítica feminista e a atuação política a ela correspondente confrontam-se com práticas e valores patriarcais que se atualizam, tendo como um de seus eixos a afirmação do desinteresse feminino pela política, o silêncio sobre a atuação pública das mulheres e, no limite, a reprodução de estereótipos de gênero. (BIROLI. 2010)

Com base neste aparato teórico e no conhecimento a respeito da história da sociedade brasileira, tem-se a hipótese de que as mulheres, ao se inserirem na esfera política, são comumente direcionadas a espaços de discussão de temáticas que historicamente foram destinadas a elas no espaço privado. Em paralelo, tem-se espaços de decisões que quase não se observa presença feminina, como no âmbito de comissões com temáticas que distanciam da esfera doméstica, sendo desde sempre relacionadas à atuação masculina.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

2 DISTINÇÃO DAS TEMÁTICAS DAS COMISSÕES PARLAMENTARES EM HARD, MIDDLE E SOFT POLICTS.

Atualmente temos, na Câmara dos Deputados, cerca de 25 comissões permanentes separadas por temáticas específicas. Com base na diferenciação dos temas, nota-se uma significativa discrepância entre atuações dos gêneros em cada uma das comissões. Nesse sentido, foi realizado um estudo por Luis Felipe Miguel e Fernanda Feitosa (2009) em que o resultado foi a diferenciação das temáticas de cada comissão em hard politics, middle politics e soft politics, conforme exposto na tabela a seguir:

Tabela 1

Relação de Categorias dos Discursos Parlamentares
Hard Politics
Relações exteriores do Brasil, política internacional ou política interna de outros países
Defesa (segurança nacional)
Reforma política e legislação eleitoral
Administração pública e reforma do Estado
Política brasileira
Corrupção, sonegação de impostos e crimes contra a ordem econômica Política econômica e tributária
Política industrial
Política agrícola
Violência e segurança pública (incluindo reforma do código penal e trânsito) Reforma agrária (e outras questões fundiárias)
Questões internas do Congresso
Outras questões de infraestrutura (transportes, telecomunicações etc.) Economia em geral
Soft Politics
Saúde pública e saneamento
Habitação
Direitos humanos
Questões sociais (pobreza, desigualdade, fome)
Meio ambiente
Educação
Cultura e esporte
Direitos do consumidor
Família, direitos reprodutivos, infância e adolescência
Middle Politics
Emprego, trabalho e formação profissional
Ciência e tecnologia
Funcionalismo público
Comunicação social
Propriedade intelectual, pirataria, biopirataria e assemelhados
Previdência social
Questões Irrelevantes e Outros
Questões religiosas
Homenagens e comemorações em geral
Outros

*Fonte: Miguel e Feitosa (2009)

Entende-se por hard politcs as questões referentes aos temas mais importantes para a economia e segurança nacional, bem como aqueles tradicionalmente direcionados aos homens numa construção histórica, como por exemplo, a Comissão Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR). Essas são temáticas consideradas mais densas e muitas vezes conservadoras, sendo perceptível uma menor taxa de representatividade feminina nesse âmbito. No campo das middle politics temos assuntos intermediários, em que há uma mistura entre temáticas complexas e assuntos sociais, como observamos na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP).

As soft politics são temáticas voltadas para questões de interesse social. É possível observar que esses temas são os que mais vão sendo destinados às mulheres que ingressam na estrutura política, pois rementem aos papeis de gênero relacionados a cuidado e assistência. A diferenciação acima, definida pelos autores, se mostrou um importante mecanismo para se ter uma noção acerca da atuação dos parlamentares diante das comissões permanentes da Câmara dos Deputados e, a partir disso, observar os possíveis motivos dessa divisão baseada no gênero na atividade legislativa.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

METODOLOGIA

O presente trabalho se baseia numa perspectiva teórica de epistemologia feminista, a partir de pesquisa bibliográfica, e em pesquisa quantitativa, a partir da análise dos números de deputadas e deputados presentes em cada comissão citada. Foram coletados dados, usando como recorte temporal o ano de 1988, por se tratar do ano de promulgação da Constituição Federal Brasileira, até o ano de 2021, obtendo dados relativos às legislaturas desde a criação de cada comissão.

Dessa forma, para a composição do estudo, foram selecionadas três comissões de temáticas distintas, cada uma representando a classificação em hard, middle e soft politics. Nesse sentido, o objetivo predominante é tecer uma exposição da quantidade de mulheres atuantes nas comissões Comissão de Agricultura, Pecuária, abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) e Comissão de Educação (CE), dividindo-as, respectivamente em hard politcs, middle politics, e soft politcs, realizando um comparativo com a quantidade de homens presentes nessas comissões, bem como evidenciar, a partir da disparidade encontrada, algumas das razões sociais e históricas para essa divisão do trabalho pautada no gênero dentro da estrutura legislativa brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. NÚMEROS DE MULHERES E HOMENS EM CADA COMISSÃO ESTUDADA POR LEGISLATURA.

1.1 Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR)

Criada em 1989, essa comissão dedica-se ao debate de temas voltados ao setor rural, englobando discussões acerca das organizações desse âmbito, além de debates acerca da política de crédito rural, sistema de eletrificação, dentre outras muitas atribuições. A seara rural é uma das que concentra uma política mais conservadora, de assuntos que, historicamente, não são direcionados à mulher. Por esse motivo, encontramos essa temática acoplada no conceito de hard politcs. Desde a sua criação, é possível notar a carência latente de mulheres participando dos debates sobre esse setor tão importante no desenvolvimento do país. A disparidade entre gêneros dos deputados e deputadas que compõem essa comissão é gritante, conforme mostrado a seguir:

Legislatura	Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Des. Rural (CAPADR)	Total de Membros	Númeo de Deputadas Integrantes
52	2003-2006	180	5
53	2007-2010	173	3
54	2011-2014	189	2
55	2015-2018	219	9
56	2019-2022	145	16

*Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados fornecidos pela Câmara dos Deputados.

Observa-se, nesse sentido, que desde a 52ª legislatura a presença de mulheres nessa comissão é consideravelmente baixa. Observa-se que houve avanço ao longo dos anos, no entanto, ainda impera uma disparidade evidente na atuação de homens e mulheres para discutir acerca dos direitos e deveres rurais. De acordo com informações obtidas no site da Câmara dos Deputados (ONLINE), desde a criação da comissão citada até 2022 só se viu a figura feminina ocupar o cargo de presidente da comissão uma vez, no ano de 2021, marcando uma verdadeira sub-representação da mulher em um ambiente predominantemente masculino. A seara rural conta com características geopolíticas próprias e que se diferenciam da organização do âmbito urbano, é certo, contudo, que nesse setor a trajetória da luta feminista é composta por esforços distintos.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Algumas das características do gênero feminino no espaço rural é citada por Cintrão e Heredia (2006):

> As questões principais que estão na origem dos movimentos de mulheres trabalhadoras rurais são principalmente o reconhecimento da profissão de agricultora (e não como doméstica, visando quebrar a invisibilidade produtiva do trabalho da mulher na agricultura); a luta por direitos sociais, especialmente o direito à aposentadoria e salário maternidade; e o direito à sindicalização; questões relacionadas com a saúde da mulher.
>
> Aparece também o tema do acesso à terra, com as mulheres encampando a bandeira da Reforma Agrária e a ela incorporando reivindicações específicas de gênero, como titulação da terra em nome do casal (conjunta com marido e/ou companheiro) ou em nome da mulher chefe de família, direito das mulheres solteiras ou chefes de família a serem beneficiárias da reforma agrária. (CINTRÃO e HEREDIA, p. 7, 2006)

Essas são questões que devem ser levadas em consideração nesse levantamento de dados acerca da participação das mulheres na referida comissão, pois o gênero feminino no setor rural passa por uma constante luta por emancipação uma vez que esse é um território em que ainda perduram conceitos mais conservadores atrelados às raízes patriarcais.

3.2 Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Comissões que versam sobre temáticas inseridas no campo das middle politcs contam com assuntos plurais, englobando conteúdos mistos, de acordo com a classificação realizada por Fernanda e Miguel (2009). Nessa senda, ao observar os dados referentes às legislaturas do ano de 1995 à 2022 é possível notar um aumento do número de mulheres integrantes e, em seguida, uma queda, conforme tabela abaixo:

Legislatura	Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)	Total de membros	Núme Deputadas integ
50	1995-1998	128	7
51	1999-2002	128	7
52	2003-2006	115	12
53	2007-2010	112	22
54	2011-2014	118	16
55	2015-2018	115	16
56	2019-2022	84	8

Mesmo com o aumento significativo de mulheres integrantes que se observa entre a 50ª e a 52ª legislatura, ainda sim a figura masculina é maioria na comissão citada. Nas candidaturas posteriores há uma regressão da investida feminina na referida comissão, o que faz com que haja uma predominância masculina ainda maior nas discussões relacionadas ao tema. Outro dado a ser analisado é a carência de mulheres presidindo a referida comissão. De acordo com dados obtidos através da Câmara dos Deputados (ONLINE), do recorte temporal de 2002 até o ano de 2019 só tivemos uma vez alguém do sexo feminuno ocupando a presidência da comissão citada, que foi no ano de 2019.

3.3 Comissão de Educação (CE).

A trajetória da educação feminina brasileira é marcada por reviravoltas históricas e, como em vários âmbitos, tem fortes ligações com influências externas.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

De acordo com Apple (1988) iniciou-se, no século XIX, um processo de "feminização" do magistério nos Estados Unidos e na Inglaterra, onde foram analisados os números de homens e mulheres dos anos de 1880 até 1930 e foi observado que a proporção de mulheres ao final do período era de mais de quatro para um. Em território brasileiro, o alcance da mulher nesse espaço se deu, em um momento de expansão do campo educacional em que a mão de obre feminina se fazia necessária, além disso, existia um óbice aos professores do sexo masculino ensinarem meninas, pela influência conservadora do catolicismo (ALMEIDA. 2017, P. 64). Estudos verificam que, além desses fundamentos, esse avanço feminino nessa área esteve atrelado com uma construção patriarcal de domesticidade e na inferioridade dessa profissão, conforme conceitua Jane Soares Almeida "o discurso ideológico construiu uma série de argumentações que alocavam às mulheres um melhor desempenho profissional na educação, derivado do fato de a docência estar ligada às ideias de domesticidade e maternidade" (. 2017). Hoje, observa-se uma grande participação das mulheres no Brasil. No âmbito da tomada de decisões, apesar de ter um número expressivo feminino, ainda se encontra em escala inferior em relação aos homens.

Percebe-se que, comparando os números desta comissão com os das comissões classificadas em hard e middle politics, há um significativo aumento da participação feminina, o que sugere que as divisões dos papeis de gênero, em âmbito privado, refletem-se no campo político estruturado Ademais, com base na presente tabela acerca das legislaturas ao longo dos anos é possível visualizar uma predominância masculina, apesar de se tratar de uma soft politic. Uma explicação para isso é o fato que os homens são liderança de cadeiras nas casas legislativas brasileiras, logo, mesmo que a presença do gênero feminino seja mais expressiva nas comissões de temáticas soft politcs, essas ainda são minoria nessas comissões pelo baixo número de mulheres no parlamento brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual diante da câmara legislativa brasileira, no que diz respeito à atuação feminina em diferentes temáticas, e é um reflexo significativo da construção social de gêneros ao longo da história da política brasileira. A inclusão tardia da figura feminina nos espaços públicos de tomada de decisões, ao contrário da masculina, essa sempre em evidência nesses espaços, resultou em um cenário de sub-representação feminina expressivo até hoje na estrutura política do país. Conforme exposto, uma das razões para consolidação desse quadro desigual é construção histórica de direcionamento da mulher ao espaço doméstico, ao passo que a vida pública e tomada de decisões no âmbito político é destinada ao homem, seguindo a ótica de uma sociedade conservadora e patriarcal.

Ademais, mesmo com a entrada das mulheres no âmbito político essas são comumente direcionadas a lidar com assuntos que se aproximam da esfera privada. Isso se dá pela construção de estereótipos de gênero que contribuem para essa divisão laboral de gênero no espaço legislativo. Nota-se, com base no estudo realizado acerca das comissões citadas, a existência de uma divisão pautada no gênero em relação aos assuntos de cada comissão legislativa, de modo que em comissões de assuntos relacionados a economia, como a Comissão de Desenvolvimento Rural, quase não há presença de mulheres durante as legislaturas, em contrapartida, na Comissão de Educação (que remete à ideia de cuidado/assistência), apesar de ainda serem minoria, foi possível observar um número maior de mulheres parlamentares na composição dessa comissão. Sob essa ótica, ao promover uma análise acerca das comissões permanentes constituídas pela Câmara dos Deputados, é possível perceber que em todas há uma predominância masculina, já que o número de mulheres na política brasileira é menos expressivo do que o número de homens. Contudo, cada comissão com seus assuntos específicos traz consigo uma luta distinta no que diz respeito à chegada da mulher nesses espaços de tomada de decisões. Nesse sentido, observamos com mais nitidez a designação de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

papéis de gênero construída historicamente e como ela afeta diretamente para a manutenção desse cenário.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Jane Soares de. Mulher e educação: a paixão pelo possível. Editora Unesp. 2017. São Paulo.
2. BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Tradução de Sérgio Milliet. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
3. BIROLI, Flávia. Autonomia e Desigualdades de Gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
4. BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis F. Feminismo e política. 2014. São Paulo.
5. BIROLI, Flávia. Mulheres e política nas notícias: Estereótipos de gênero e competência política. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online]. 2010, publicado a 15 outubro 2012. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.4000/rccs.1765. Acesso em 17 abr. 2023.
6. BOURDIEU, P. A dominação masculina. 10ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2012.
7. BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Eleições 2022. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Julho/eleicoes-2022-mulheres-sao-a-maioria-do-eleitorado-brasileiro Acesso em: 06 jul. 2023.
8. BRASIL. Câmara dos deputados. Composição da Câmara dos Deputados em 2023. Disponível em https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/composicao-da-camara-2023/index.html Acesso em: 06 jul. 2023.
9. HEREDIA, Beatriz M. A.; CINTRÃO, Rosângela P. Gênero e acesso a políticas
10. públicas no meio rural brasileiro. In: UNIFEM. O progresso das mulheres no Brasil.
11. Brasília: Unifem; Fundação Ford; Cepia, 2006.
12. IBGE, Online. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html Acesso em: 06 jul. 2023.
13. PERROT, Michele. As mulheres ou os silêncios da história. EDUSC. São Paulo. 2005.
14. MACHADO, R. C. R.; ALMEIDA, J. T. Participação política: direito humano da mulher entre o público e o privado. Conhecer: Debate entre o Público e o Privado, n. 22, p. 154-169, 2019.
15. OKIN, S. M. Gênero, o público e o privado. Estudos Feministas. p. 1-28. Agosto 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000200002. Acesso em: 04 maio 2023.
16. SCHWARCS, Lília; STARLING, Heloisa. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
17. TABAK, Fanny. Mulheres Públicas: participação política e poder. Rio de Janeiro: Carta Capital, 2002.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ORÇAMENTO PÚBLICO EM SAÚDE: TEORIA E PRÁTICA DO PRINCÍPIO DA NÃO VINCULAÇÃO E ANÁLISE DO ORÇAMENTO IMPOSITIVO BRASILEIRO

Área temática: Economia, orçamento e tributos

Carolina Esteves Silva

esteves.s.carolina@gmail.com, advogada, pós-graduanda latu sensu em Direito Financeiro e Tributário pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro UERJ;

RESUMO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, gênese do Estado Democrático de Direito, prevê regramentos básicos acerca das Finanças Públicas, assim como versa sobre matéria de direitos fundamentais e sociais, elencados no rol do art. 5º e 6º da Carta Magna. Ao passo que o texto constitucional inseriu um escopo extensivo de artigos sobre o manejo da tributação e do orçamento no Título VI, igualmente pressupôs princípios constitucionais de aplicação financeira, tais como o Princípio da Não Vinculação, consagrado no inciso IV, do art. 167. Outrossim, somente as premissas constitucionais não foram suficientes para preencher as lacunas hermenêuticas no Direito Orçamentário. Por sua vez, as interpretações e correntes divergentes acerca da execução das leis orçamentárias, bem como no que se refere ao Princípio da Não Vinculação, trazem à baila uma necessidade de delimitar a extensão e alcance principiológicos da vinculação orçamentária. Neste artigo, objetiva-se analisar, por meio de pesquisa de revisão de doutrina bibliográfica e de legislações orçamentárias, a aplicabilidade da exceção do Princípio da Não Vinculação do Orçamento Público em saúde, de modo que esta excepcionalidade respingue nos conceitos jurídicos e gerais do orçamento brasileiro, enquanto instrumento normativo dotado de execução formal e natureza autorizativa. Enquanto justificativa, obtém-se argumentos que corroboram com a obrigatoriedade vinculatória das despesas em saúde, fundamentais para manutenção digna do direito social, lastreado na vedação ao retrocesso. Nas considerações finais, apontamentos demonstram o quão grave é a problemática da vinculação mandatória e os mecanismos das desvinculações de receitas, pelo qual conclui-se que a complexidade da temática está intimamente ligada ao modelo fiscal adotado pelo legislador.

PALAVRAS-CHAVE: *orçamento impositivo; orçamento autorizativo; despesas em saúde; princípios constitucionais;*

INTRODUÇÃO

O estudo do Orçamento Público brasileiro perpassa por uma série de discussões atuais, alusivas à abrangência da execução das leis orçamentárias, a natureza do orçamento, os princípios norteadores e as regras de regência constitucionais do Direito Financeiro. Em linhas gerais, as definições do Orçamento Público se norteiam pelas regras constantes na Seção II, Capítulo II, da Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Outrossim, apenas a análise do texto constitucional não é capaz de responder satisfatoriamente a forma de execução do orçamento brasileiro, classificada entre duas correntes principais: o orçamento autorizativo e o orçamento impositivo (ABRAHAM, 2021, p. 206).

Para melhor análise acerca dos conceitos de execução das leis orçamentárias, no que concerne as classificações de orçamento autorizativo e de orçamento impositivo, importante ressalva vem à baila acerca da natureza do orçamento. Nesse sentido, o autor Torres (2018, p. 173) afirma que a natureza das leis orçamentárias brasileiras, enquanto instrumento hábil de previsão de receitas públicas e autorização de gastos, é a que melhor

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

se adapta ao direito constitucional brasileiro, sendo, então, a lei orçamentária brasileira de natureza formal.

No sentido de que a natureza da lei orçamentária se comportar enquanto lei formal, o autor Abraham salienta que "desprovidas de conteúdo normativo, as leis orçamentárias realizariam unicamente as funções de autorização exigidas para a realização da atividade da Administração Pública, sem vincular o gestor ou gerar direitos subjetivos ao cidadão" (ABRAHAM, 2021, p. 210). Por força do orçamento autorizativo, modelo de execução orçamentária em que apenas prevê receitas e autoriza despesas, não há força vinculante para o cumprimento programático das despesas previstas nas leis orçamentárias, sendo certa a isenção da obrigação para esse fim executório ou criação de direitos subjetivos (TORRES, 2018, p. 173). Dessa forma, o Orçamento Público estaria realizando um papel conformador, de aplicação teórica e meramente administrativa, sujeitando-se ao cumprimento dos ditames constitucionais para programação das leis orçamentárias.

Por outro lado, quando a natureza do orçamento público é interpretada enquanto lei material, a execução do orçamento público é impositiva, vinculante e obrigatória. O autor Abraham afirma que, nesse caso, impõe-se "ao Poder Público a obrigação de realizar todos os programas e todas as despesas nele previstas, criando direitos subjetivos para o cidadão e deveres para o Estado" (ABRAHAM, 2021, p. 206). Na lógica traçada pelo autor Abraham acerca do orçamento público, a vinculação do orçamento por parte do Poder Público emana em todas as esferas jurídicas, recaindo sobre os valores, princípios e até mesmo na elaboração das leis orçamentárias (Id., 2021, p. 206). Sendo assim, o orçamento público, apesar de revestido de sua natureza formal, quer seja, prevendo receitas e autorizando despesas, traria ao Estado o dever de implementação e execução obrigatória da legislação orçamentária.

Sem prejuízo nos desafios conceituais sobre a natureza do orçamento brasileiro, as concepções acerca da execução orçamentária que desembocam nas teorias do orçamento público enquanto impositivo, a saber, indispensáveis e vinculantes, ou autorizativo, sendo então ato administrativo meramente de plano de gestão, remontam a dicção do Princípio da Não Vinculação, consagrado constitucionalmente na primeira parte do inciso IV, no art. 167 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Afirma o texto legal, trazido pela Emenda Constitucional Nº 42 de 2003:

> Constituição da República Federativa do Brasil (1988): Art. 167. São vedados: IV - a vinculação de receita de impostos a órgão, fundo ou despesa, ressalvadas a repartição do produto da arrecadação dos impostos a que se referem os arts. 158 e 159, a destinação de recursos para as ações e serviços públicos de saúde, para manutenção e desenvolvimento do ensino e para realização de atividades da administração tributária, como determinado, respectivamente, pelos arts. 198, § 2º, 212 e 37, XXII, e a prestação de garantias às operações de crédito por antecipação de receita, previstas no art. 165, § 8º, bem como o disposto no § 4º deste artigo; (Grifo do autor)

Ora, se o texto constitucional consagrado na primeira parte do inciso IV, no art. 167 da Lei Maior veda a vinculação de receita de impostos, seria forçoso afirmar que a teoria norteadora de execução do orçamento público é autorizativa, sendo desnecessário o debate acerca do orçamento impositivo e da lei orçamentária como lei material. Como se não bastasse a complexidade da elaboração e execução do orçamento público brasileiro, essa afirmação anterior não se resguarda de veracidade com a própria Constituição. Isso porque o inciso IV, no art. 167, comporta a exceção de vinculação de receita destinada para a saúde, conforme eloquência da segunda parte do texto referido, do qual ficam "ressalvadas [...] a destinação de recursos para as ações e serviços públicos de saúde" (BRASIL, 1988). Apesar do Orçamento Público ser de natureza de lei formal e execução autorizativa, estando sob o crivo do Princípio da Não Vinculação, no contexto fático, tem-se uma transposição dos elementos executórios no que concerne à saúde pública, vinculando o orçamento e encampando-o de execução impositiva e obrigatória.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Sobre as características de excepcionalidade ao Princípio da Não Vinculação, o autor Torres assevera que "as vinculações das receitas de impostos têm a desvantagem de engessar o orçamento público e, se não reservadas à garantia de direitos fundamentais, tornam-se meras políticas públicas indevidamente constitucionalizadas" (TORRES, 2018, p. 116). Outra vultosa observação acerca da exceção do Princípio da Não Vinculação, é o seu alcance nas espécies tributárias.

Aqui, o legislador orçamentário vedou a vinculação de receitas unicamente aos impostos, permitindo, por conseguinte, a desvinculação de receitas provindas das taxas, das contribuições sociais e as contribuições de intervenção no domínio econômico, desde que já instituídas ou vierem a ser criadas até 31 de dezembro de 2024. Essa é a inteligência do art. 76 da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), inserido pela Emenda Constitucional Nº 126 de 2022, categorizando a desvinculação de receita da União no percentual de trinta por cento da arrecadação, sem margem para interpretações analógicas de desvinculação dos impostos.

Do que trata especificamente a vinculação de receitas para a saúde, o §2º, no art. 198 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), depreende acerca das aplicações mínimas de recursos em saúde. Pela norma constitucional, a União possui a obrigatoriedade de aplicar, anualmente, o mínimo de quinze por cento da receita corrente líquida para as ações e serviços públicos em saúde, conforme narrativa trazida pela Emenda Complementar Nº86 de 2015 (BRASIL, 1988). A baliza para aplicação da receita corrente líquida é o respectivo exercício financeiro, conforme previsão do inciso I, §2º, no art. 198 da Constituição da República Federativa do Brasil (Id., 1988), inserido pela Emenda Constitucional Nº86/2015.

Apesar do raciocínio enfático sobre o respectivo exercício financeiro do inciso I, §2º, no art. 198 da Constituição de 1988, a Emenda Constitucional Nº95 de 2016 foi responsável pela instituição de um Novo Regime Fiscal. Com a inserção da referida EC nº95/16, os valores calculados para as aplicações mínimas devem obedecer ao exercício imediatamente anterior, corrigidos pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Nessa linha, a EC nº113 de 2021 alterou a apuração do exercício financeiro, do qual deverá ser balizado sob a ótica do exercício anterior a que se refere a lei orçamentária, não mais para o período de doze meses, encerrado em junho do exercício anterior, conforme previa a EC nº95/16. Os limites individualizados para as despesas primárias de cada exercício estão inseridos no rol do art. 107, do Ato de Disposição Constitucional Transitória (BRASIL, 2016).

Sem pretensão de esgotamento da temática acerca do exercício financeiro para aplicação mínima de recursos em saúde, o orçamento público brasileiro, mediante promulgação da Emenda Constitucional Nº 95/16 e conhecida com PEC do Teto de Gastos, congelou os gastos primários da União. Sobre esse congelamento de despesas da União, "se não chegou a desvincular a obrigatoriedade de um piso de recursos federais para o SUS, retirou a principal virtude da vinculação, qual seja a de atrelar o crescimento dos recursos da saúde à retomada do crescimento da economia" (IPEA, 2019, p. 20).

Portanto, apesar da excepcionalidade do Princípio da Não Vinculação ser, em termos teóricos, uma exceção, a realidade factual caminha na contramão do Princípio Constitucional. As diferentes vinculações do orçamento público realizadas por inúmeras emendas complementares, sob a argumentação de maior eficiência do gasto público, mais parecem uma narrativa de impositividade orçamentária do que de excepcionalidade, como deveria ser.

No tópico subsequente, vejamos alguns dos argumentos favoráveis à vinculação do orçamento público, do qual a análise minuciosa contribuirá para construção dos resultados e considerações finais acerca do Princípio da Não Vinculação e do Orçamento Impositivo no Brasil.

JUSTIFICATIVA

A principal construção que compactua com a vinculação mandatória do

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

orçamento público em saúde, pauta-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e no Princípio do Não Retrocesso em relação aos direitos fundamentais.

Sobre a Declaração Universal de Direitos Humanos, o tratado internacional afirma que "todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à família saúde [...]" (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948). O texto recepcionado pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988) possui eficácia normativa, uma vez que os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos possuem status de emenda constitucional, desde que aprovados no rito do art. 5º, §3º da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988). Nesse interim, além da condição de Direitos Humanos, a saúde foi igualmente absorvida enquanto Direito Fundamental de Segunda Geração, pelo qual corresponde os direitos sociais, culturais e econômicos (LENZA, 2012, p. 959).

Na inserção da sistemática dos Direitos Fundamentais e Sociais, o acesso e garantias de saúde por meio das políticas públicas, guarnecem ao cidadão o sentimento de validação e pertencimento de um Estado Democrático de Direito. Afinal, "o legislador, ao regulamentar os direitos, deve respeitar o seu núcleo essencial, dando as condições para a implementação dos direitos constitucionalmente assegurados" (LENZA, 2012, p. 1089). Além disso, a Constituição de 1988, no art. 196, categoriza:

> Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988)

Ainda, nesse contexto, considerando que a saúde possui o condão de direitos sociais, consagrados constitucionalmente e assegurados em normas de tratados internacionais, a segunda justificativa para a vinculação obrigatória do orçamento se debruça no Princípio da Vedação ao Retrocesso. "Isso quer dizer, uma vez concretizado o direito, ele não poderia ser diminuído ou esvaziado, consagrando aquilo que a doutrina francesa chamou de "effet cliquet" (LENZA, 2012, p. 1089). Os defensores da vinculação do orçamento e da validade do Princípio da Vedação ao Retrocesso acrescentam na temática:

> [...] o Estado tem obrigações para com os indivíduos no que se refere às prestações de saúde e que garantir essas prestações pressupõe o contínuo aporte de recursos financeiros. Não se pode alocar um montante em um ano e reduzir drasticamente este montante em ano posterior. A oferta de bens e serviços de saúde demanda estabilidade no financiamento; por isso, a importância da definição de patamares mínimos de aplicação em saúde. (IPEA, 2019, p. 51)

Apesar da obrigação Estatal de garantia universal da saúde, a grande ressalva que deve ser feita pelo Administrador Público, momentos antes da aferição prática do direito social da saúde, é se há margem de projeção orçamentária. Os entes federativos devem – ou deveriam –, enquanto financiadores mandatórios da saúde, verificar a possibilidade de atribuir ao contexto fático as devidas políticas públicas em saúde, não estando adstrito ao cumprimento sacramental do Princípio da Vedação ao Retrocesso, sob afronta ao Princípio da Reserva do Possível.

Nesse sentido, Torres (2008) enfatiza que "os direitos sociais existem sob a Reserva do Possível, ou seja, da reserva da lei instituidora das políticas públicas, da reserva da lei orçamentária e do empenho da despesa por parte da Administração", onde "havendo a lei ordinária de concessão do direito social ou econômico, o orçamento autorizará a despesa; mas pode fixar dotações inferiores às propostas ou até mesmo se omitir" (TORRES, 2008, p. 433). Portanto, o entendimento que se extrai acerca da justificativa de vinculação das rubricas orçamentárias em saúde, recai no ideal utópico de que os entes federativos, ao elaborarem o orçamento, devem subserviência aos direitos sociais sob o crivo do Princípio da Vedação ao

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Retrocesso, abrindo mão de análise das demais fatias de despesas que encampam o orçamento público.

Embora louvável a justificativa baseada no seio do Princípio da Vedação ao Retrocesso, este não prevalece na doutrina brasileira, enquanto garantidor dos direitos sociais (Id., 2008, p. 433). Sendo assim, a maior problemática para justificação da vinculação mandatória em saúde deve, antes de discutir sobre a impositividade e obrigatoriedade do orçamento, reaver os conceitos de direitos sociais e mínimos existenciais, no intuito de delimitar sua extensão e alcance, sob pena de usurpação do funcionalismo das leis orçamentárias.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo norteador deste trabalho busca analisar, por meio de pesquisa de revisão de doutrina bibliográfica e de legislações orçamentárias, acerca da aplicabilidade da exceção do Princípio da Não Vinculação do Orçamento Público em saúde, de modo que esta excepcionalidade respingue nos conceitos jurídicos e gerais do orçamento brasileiro, enquanto normativo de execução formal e natureza autorizativa.

Busca-se, ainda, com objetivo de esclarecer no campo prático e para além da teoria, demonstrar a evolução da despesa pública em saúde, apresentando a participação do Estado na garantia e acesso à saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para que os objetivos gerais logrem êxito, o presente trabalho se orientou pelos seguintes objetivos específicos:

1. Analisar as correntes teóricas e gerais do orçamento público brasileiro, por meio de pesquisa em Direito Financeiro e Constitucional;
2. Verificar a vigência e aplicação das Emendas Complementares acerca do orçamento público, em especial para o fomento da saúde;
3. Delimitar o Princípio Constitucional da Não Vinculação do Orçamento e sua exceção de incidência para ações em saúde;
4. Reunir dados estatísticos que demonstrem os gastos empenhados pelo orçamento público em matérias de saúde;
5. Perceber como as teóricas constitucionais orçamentárias impactam a elaboração do orçamento, respingando na dicotômica relação entre garantia de direitos sociais e a judicialização da saúde;
6. Demonstrar como a vinculação de receitas em ações em saúde se justifica ao longo do texto constitucional;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com intuito de enriquecer o projeto, as correntes teóricas trazidas enquanto fonte primária e que contribuíram mais fundamentalmente na elaboração do artigo, sob o prisma favorável e desfavorável ao orçamento impositivo brasileiro e o Princípio da Não Vinculação, defendem: Abraham (2021), por meio de seu livro Teoria dos Gastos Fundamentais, demonstrou argumentos positivos e negativos para a vinculação impositiva do orçamento brasileiro, do qual se mostra necessário, apesar das inúmeras dificuldades de planejamento nas leis orçamentárias e execução por parte dos Administradores; O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2019), no Texto para Discussão Nº 2516, apresenta argumentos favoráveis à vinculação obrigatória do orçamento, dos quais "não há razão para crer que, com a desvinculação orçamentária e maior liberdade para a alocação de recursos, os governantes, especialmente das esferas federal e estadual, priorizarão a saúde" (IPEA, 2019, p. 53); Por outro lado, Torres (2008) afirma expressivamente que o orçamento impositivo não possui validade e eficácia na legislação e doutrina brasileiras, uma vez que o papel do Orçamento Público é meramente formal, apenas prevendo receitas e autorizando despesas. Dessa

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

maneira, o legislador estaria adstrito unicamente as tarefas de previsão e autorização, não devendo se submeter ao debate de obrigatoriedade de vinculação do orçamento público, sob pena de afastamento de seus interesses centrais e programáticos; Igualmente sobre a vinculação obrigatória das receitas públicas, Carvalho (2010) sustentou a noção da relativização do Princípio da Não Vinculação, onde a criação de fundos específicos e de finalidades previamente determinadas, mitigam o princípio constitucional, maquiados de validade normativa, na forma de lei orçamentária (CARVALHO, 2010, p. 174-175);

METODOLOGIA

Para elaboração do presente artigo, foram utilizados os seguintes recursos metodológicos para a pesquisa: Enquanto tipo de pesquisa, o autor se baseou na pesquisa jurídica de base doutrinária, voltado à resolução do problema de aplicação do Princípio da Não Vinculação e sua excepcionalidade no fomento das ações em saúde pública; O referencial-teórico escolhido para a pesquisa foi a pesquisa bibliográfica de autores de Direito Financeiro, elucidando a parte teórica e conceituando os termos jurídicos aplicados na temática do projeto; O principal objeto do estudo, de caráter abstrato, buscou delimitar as noções de orçamento público impositivo e autorizativo, com finalidade de construir uma possível argumentação acerca dos desafios da vinculação de receitar públicas em ações em saúde;

Com isso, o autor correlacionou o viés doutrinário e hermenêutico do orçamento, utilizado enquanto fonte primária, com a realidade factual e legislativa de Direito Financeiro. Para delimitação da realidade desprendida na pesquisa, foi utilizado como fonte secundária o recorte das Emendas Constitucionais sobre vinculação de receitas, gráfico de despesas empenhadas pelo Governo Federal e estatísticas de judicialização em saúde, com base de dados gerado pelo Conselho Nacional de Justiça; Ainda sobre os métodos empregados na pesquisa, além da pesquisa bibliográfica de doutrina e legislação, o autor utilizou análise e coleta de dados estatísticos do Conselho Nacional de Justiça enquanto técnica de investigação, demonstrando a causalidade entre as fontes primárias e secundárias.

Com a utilização da base de dados do painel estatístico do Conselho Nacional de Justiça, foi possível nortear as demandas judiciais promovidas em face da União, demandadas por serviços de saúde pública. A constatação desses dados estatísticos e descritivos, reforçou os resultados e discussão acerca da vinculação das despesas em saúde, fomentando a complexidade do debate vinculatório de receitas, argumentado nas considerações finais; Por meio do gráfico disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e utilizado como fonte secundária, observou-se a evolução do orçamento da União em saúde entre os anos de 1995 e 2017, sendo possível delimitar os períodos de avanço e recessão das despesas em saúde, igualmente nos resultados e discussão do projeto;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

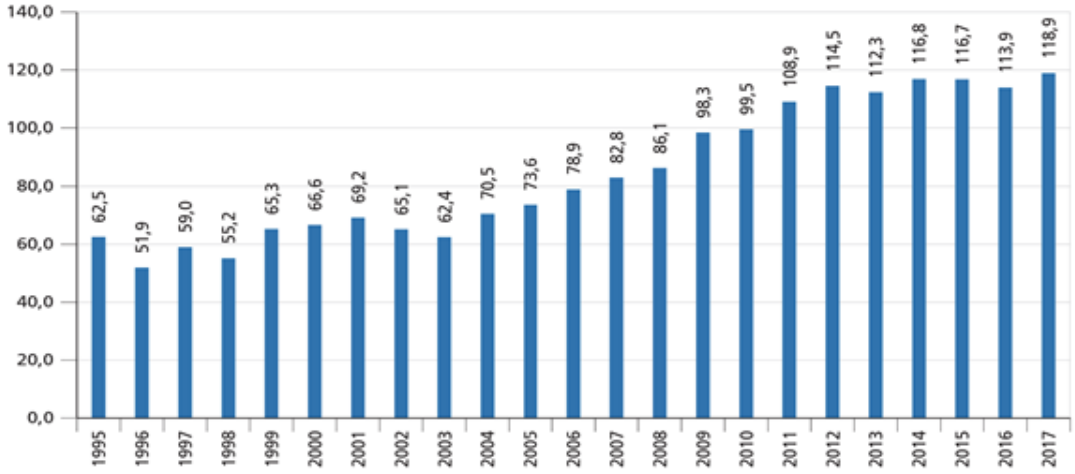
Uma das discussões primordiais à vinculação de receitas, especialmente da União em prol da saúde, origina-se sob a égide de financiamento do Sistema Único de Saúde. Criado a partir da Lei Nº 8.080 de 1990, a norma dispõe acerca do "conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público" (BRASIL, 1990). É indubitável a importância do papel do Sistema Único de Saúde - SUS - para garantia e promoção da saúde. Contudo, "o panorama financeiro da saúde brasileira demonstra que, por vezes, a falta de recursos pode não ser a principal justificativa para a insuficiência da prestação deste serviço" (CARVALHO, 2010, p. 87).

Considerando unicamente o setor de financeiro em saúde e sem discutir o mérito da qualidade prestacional dos serviços públicos, é possível observar que os gastos obrigatórios do Estado para

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

promoção e fomento à saúde, demonstram o avanço das despesas empenhadas pelo Governo Federal, voltadas às ações e serviços do SUS. Veja a tabela abaixo sobre o crescimento do volume das despesas:

GRÁFICO 1: DESPESAS EMPENHADAS PELO GOVERNO FEDERAL EM ASPS (1995 – 2017)



FONTE: França e Costa (2011), para dados de 1995-2001; Siga Brasil, para dados de 2002-2017, com metodologia de apuração das despesas com ASPS descrita por Vieira e Piola (2016); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, para 2516 texto para discussão (2019). Elaboração de Vieira e Piola (2016); Obs.: Dados deflacionados pela variação anual médica do IPCA

Os dados acima guarnecem uma importante constatação: após a promulgação da Emenda Constitucional Nº29 de 2000, houve uma mudança substancial na aplicação e vinculação dos orçamentos do Sistema Único de Saúde. Em tempo, antes da Emenda Constitucional Nº 95 de 2016, do qual fixou os limites mínimos de quinze por cento da receita corrente líquida, os recursos mínimos a serem empenhados pela União, entre os anos de 2001 e 2004, eram equivalentes "ao valor apurado no ano anterior, corrigido pela variação nominal do Produto Interno Bruto – PIB" (Brasil, 2000). Com o texto da Emenda Constitucional Nº29/00 e os valores mínimos apurados ao ano anterior, no intervalo entre os anos de 2001 e 2003, foi observado o período de maior queda orçamentária consecutiva, ao longo dos vinte e dois anos da análise.

Analisando o período entre os anos de 2004 e 2017, constata-se que estaríamos diante não de considerações acerca do montante e repasse obrigatório de verbas da União para o fomento à saúde. Não obstante, o que surge à baila é a particularidade da gestão das verbas destinadas ao Sistema Único de Saúde, desde a elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias, uma vez que há crescimento das despesas empenhadas pelo Governo Federal para manutenção em saúde.

Se por um lado, tem-se a vinculação de receitas para suprir gastos mandatórios em saúde com intuito de garantia de direito social, do outro, há deficiência na gestão dos recursos repassados oportunamente. Sobre esse assunto, o alerta de que "o administrador nem sempre dimensiona corretamente ou confere prioridade a certas rubricas orçamentárias, pautando suas escolhas a partir de sua ideologia ou compromissos políticos, em detrimento das previsões constitucionais" (ABRAHAM, 2021, p. 276). No entendimento de Abraham, a consequência danosa para essa ausência de efetividade é a judicialização dos direitos sociais, estando a saúde neste arcabouço.

Sobre a crescente judicialização da saúde e outro período de análise, os índices de novos processos entre 2020 e 2022 nas ações de Primeiro Grau ou Juizados Especiais da Justiça Federal, acumularam um montante médio de mais de trinta mil processos, no assunto saúde pública (CONSELHO

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

NACIONAL DE JUSTIÇA, 2023). Os indicadores também demonstraram, no mesmo período, grau e assunto, uma taxa média de congestionamento bruta acima de cinquenta por cento, do qual o tempo médio de tramitação dos processos, até o julgamento, foi de aproximadamente 279 dias (Id., 2023).

Nessa lógica, um cidadão que deseja ter acesso a determinado serviço de saúde, em tese universal e financiado compulsoriamente, tem de esperar um pouco mais de nove meses para obter o fornecimento de medicamentos ou determinado serviço médico-hospitalar. A situação é ainda mais agravada quando a média de sentenças homologatórias de acordo, nos referidos processos de fornecimento de medicamentos, não ultrapassa do montante de seis. Há, também, o desafio do acumulado médio de mais de quatro mil processos líquidos pendentes de análise, entre os anos de 2020 e 2023, sobre tratamento médico-hospitalar, conforme dados do Conselho Nacional de Justiça.

Em resumo, mesmo que os índices de despesas empenhadas pelo Governo Federal em saúde possuam rubricas mais favoráveis ao desenvolvimento da saúde, o resultado em que se conclui na ponta judiciária, demonstra que o Administrador Público gasta muito mais recursos para saúde, mas não necessariamente o gasto se materializa na eficiência da saúde pública, visto o número expressivo de processos judiciais em saúde, na competência da União.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, foi discutido amplamente os aspectos de execução das leis orçamentárias e o Princípio da Não Vinculação. Por conseguinte, restou demonstrada a complexidade de conceituar o orçamento público enquanto meramente autorizativo ou essencialmente impositivo. Nesse interim, avulta-se que a excepcionalidade do Princípio da Não Vinculação, está atrelada as noções da saúde enquanto mínimo existencial, uma vez que "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas" (BRASIL, 1988).

No aspecto do direito à saúde enquanto mínimo existencial, apesar da retórica parecer maquiada de discussões restritas ao tecnicismo jurídico, a separação conceitual entre mínimo existencial e direito social se perfaz de utilidade no estudo do Orçamento Público. Nesse ambiente em que o direito à saúde se proclama como mínimo existencial, poderia afirmar-se que a saúde se materializa enquanto direito subjetivo, comportando tutela judicial específica (BARROSO, 2008), o que desemboca na judicialização exacerbada da saúde.

Igualmente, ao considerar a excepcionalidade do Princípio da Não Vinculação e o compromisso adotado constitucionalmente para ações em saúde, tem-se "um reflexo direto no modo como o orçamento de uma nação é configurado (ABRAHAM, p. 137, 2021). Isso porque os gastos estatais a serem realizados, conforme posicionamento de Abraham, serviriam como "instrumento a serviço do cidadão, para que este detenha as condições mínimas para seu florescimento humano. O Estado está ordenado ao ser humano, e não ao revés (ABRAHAM, p. 140, 2021).

Ainda sobre o aspecto favorável de vinculação das receitas em saúde, esta obrigatoriedade atua como "um importante mecanismo de proteção contra o retrocesso na oferta de bens e serviços de saúde" (IPEA, p. 55, 2019). Em contrassenso, o que se opõe ao contexto da vinculação obrigatória das receitas públicas não redobra, evidentemente, em apenas um argumento. Isso porque a vinculação, apesar de garantir a estabilidade de financiamento do Sistema Único de Saúde, não descreve em qual nível será a eficácia da vinculação. Ou seja, apesar do orçamento em saúde ter o condão obrigatório de provisão de receitas para o seu desenvolvimento, avulta-se o seguinte questionamento: como esses recursos estão sendo gastos?

Em tempo, salienta o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2019, p. 55):

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

> [...] a rediscussão da regra de vinculação do gasto em saúde precisa assegurar que as despesas sejam preservadas, nos momentos de recessão econômica, e ampliadas, progressivamente, nos períodos de crescimento econômico, até atingir um patamar que seja considerado suficiente, sustentável e com aproveitamento máximo dos recursos.

Por fim, o que percebe acerca da vinculação mandatória de receitas da União em prol da saúde, além do desuso prático do Princípio da Não Vinculação, é o embaraço na solução abstrata de vedar totalmente a vinculação, ou desvincular os repasses obrigatórios aos caprichos individuais do Administrador. Nesse viés, a discussão acerca do caráter impositivo ou autorizativo da execução das leis orçamentárias para a saúde, onde ambas as interpretações devem se ater ao texto constitucional, recaem no estabelecimento do mínimo obrigatório e na especificidade das atividades concretas que deverão ser realizadas as despesas (ABRAHAM, p. 137, 2021). Compactua Abraham com este pensamento, ao advertir que "a Constituição indica ser certo que se deva gastar com políticas públicas naquele direito fundamental social específico; mas dentro dessa programação, não tem ainda como delimitar com o quê" (Id., p. 137, 2021).

Em efeito, a judicialização da saúde demonstra a baixa eficácia das políticas públicas em saúde, sendo certo que, na hipótese de "a Constituição definir um direito fundamental, ele se tornar exigível, inclusive mediante ação judicial" (BARROSO, p. 12., 2008). Ora, se o orçamento público não é bem aplicado pelo Administrador, não nos parece possível esperar outro resultado, diverso da judicialização, quando as despesas empenhadas evoluíram gradativamente em benefício e financiamento das ações em saúde. Dessa forma, não estaríamos mais diante da problemática teórica de execução das leis orçamentárias, vinculação das despesas públicas ou da não incidência prática do Princípio da Não Vinculação, mas um acometimento grave de gestão e eficácia dos recursos empenhados pela União, mesmo após a vinculação orçamentária.

REFERÊNCIAS:

1. ABRAHAM, Marcus. Teoria dos Gastos Fundamentais: Orçamento Púbico Impositivo – Da elaboração à execução. São Paulo: Almeidina, 2021;
2. BARROSO, Marco Aurélio. Da falta de Efetividade à Judicialização Excessiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para atuação judicial. Revista de Direito da Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro, vol. 63. Rio de Janeiro, 2008.
3. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: < ...> Acesso em: 10 de julho de 2023;
4. _____. Emenda Constitucional nº29, de 13 de setembro de 2000. Altera os arts. 34, 35 e 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento de ações e serviços públicos de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 13 set. 2000;
5. _____. Emenda Constitucional nº42, de 19 de dezembro de 2003. Altera o Sistema Tributário Nacional e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2003;
6. _____. Emenda Constitucional nº86, de 17 de março de 2015. Altera os arts. 165, 166 e 198 da Constituição Federa, para tornar obrigatória a execução da programação orçamentária que especifica. Diário Oficial da União, Brasília,18 mar. 2015;
7. _____. Emenda Constitucional nº93, de 08 de setembro de 2016. Altera o Atos das Disposições Constitucionais Transitórias para prorrogar a desvinculação de receitas da União e estabelecer a desvinculação de receitas dos Estados, Distrito Federal e Municípios. Diário Oficial da União, Brasília, 08 set. 2016;

8. _____. Emenda Constitucional nº95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 15 dez. De 2016;
9. _____. Emenda Constitucional nº113, de 08 de dezembro de 2021. Altera a Constituição Federal e o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para estabelecer o novo regime de pagamentos de precatórios, modificar normas relativas ao Novo Regime Fiscal e autorizar o parcelamento de débitos previdenciários dos Municípios; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 08 dez. 2021;
10. _____. Emenda Constitucional nº126, de 21 de dezembro de 2022. Altera a Constituição Federal, para dispor sobre as emendas individuais ao projeto de lei orçamentária, e o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para excluir despesas dos limites previstos no art. 107; define regras para a transição da Presidência da República aplicáveis às Lei Orçamentária de 2023; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 21 dez. 2022;
11. _____. Lei nº8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 set. 1990;
12. CARVALHO, André Castro. Vinculação de Receitas Públicas. Dissertação de Mestrado em Direito Econômico, Financeiro e Tributário na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2010;
13. CNJ – CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Estatísticas Processuais de Direito à Saúde. Disponível em: < https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=a6dfbee4-bcad-4861-98ea-4b5183e29247&sheet=87ff247a-22e0-4a66-ae83-24fa5d92175a&opt=ctxmenu,currsel >. Acesso em: 13 de julho de 2023;
14. IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Vinculação Orçamentária no Brasil: Resultados e argumentos ao seu favor. Texto para discussão. Brasília, IPEA nº 2516, 2019. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9428/1/td_2516.pdf >. Acesso em: 10 de julho de 2023;
15. LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 16ª Ed., revisada, ampliada e atualizada. Editora: Saraiva, São Paulo, 2012;
16. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 12 de julho de 2023;
17. TORRES, Ricardo Lobo. Curso de Direito Financeiro e Tributário. 20ª Ed., revisada e Atualizada. Rio de Janeiro: Renovar, 2008;

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE DA ADI 3239 SOB A PERSPECTIVA DO DIREITO AMBIENTAL: O PROCESSO DE TITULAÇÃO DE TERRAS OCUPADAS POR COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Área temática: *Direitos Humanos e Políticas Socioambientais*

Vinícius de Mattos Oliveira[1], Carlos Alexandre de França do Prado Nery[2],

[1]discente do curso de Direito UNIFESO;
[2]discente do curso de Direito UNIFESO;

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar se, no Brasil, existe um posicionamento protetivo em relação aos direitos das comunidades que sofrem com a negligência em relação ao meio ambiente, seu lar. O estudo se concentra no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3239/04, que questionou a constitucionalidade do Decreto nº 4.887/03, responsável pela identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras das comunidades quilombolas. Busca-se, assim, refletir sobre a proteção oferecida pelo sistema interamericano de direitos humanos em casos de questões ambientais, bem como suas inter-relações com a proteção dos direitos fundamentais dos povos indígenas e tradicionais. Para isso, são analisados dispositivos normativos e utilizadas fontes bibliográficas essenciais para a compreensão do tema. Destaca-se, nesse contexto, a importância do reconhecimento dos direitos dos povos indígenas e tradicionais em casos relacionados ao meio ambiente, o que fortalece a proteção dos direitos humanos como um todo.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Direitos Humanos; Comunidades Quilombolas;

INTRODUÇÃO

Após séculos de opressão, exploração e genocídio, em estados construídos com violência, sem a participação e desconsiderando as vontades dos povos indígenas e comunidades tradicionais, esses grupos têm lutado nas últimas décadas pelos seus direitos como sujeitos coletivos, com identidades próprias e distintas. Suas lutas e reivindicações têm resultado em transformações e no reconhecimento de seus direitos tanto em âmbito nacional quanto internacional. Atualmente, existem importantes instrumentos legais e judiciais, tanto em nível internacional quanto nacional, para a proteção desses povos e comunidades.

Destaca-se a Convenção nº. 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que reconhece o direito à autodeterminação dos povos, proteção de territórios, garantia de autogoverno, direitos políticos, participação, entre outros. No âmbito nacional, a Constituição Federal de 1988, assim como a Convenção nº. 169, consolida a autodeterminação, defesa dos diferentes modos de vida, expressão e criação, preservação das identidades e da diversidade cultural, e reconhece as comunidades quilombolas, povos indígenas, entre outros.

Nesse contexto, este artigo científico busca refletir se o Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta instância do sistema judiciário brasileiro, tem adotado uma postura protetiva em relação aos direitos das comunidades quilombolas, em conformidade com o princípio da autodeterminação e outros dispositivos conquistados por meio das lutas dos movimentos sociais.

Para isso, o objeto de estudo é o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº. 3239/2004, concluído em fevereiro de 2018, que questionou a constitucionalidade do Decreto nº. 4.887/2003, responsável por regular o procedimento de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades quilombolas, conforme o artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT). Nesse julgamento, está em jogo o reconhecimento

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

das comunidades quilombolas, de seus territórios e, consequentemente, a preservação de suas identidades. Considerando o artigo "O Direito Internacional do Meio Ambiente e o Greening da Convenção Americana sobre Direitos Humanos", de Valério Mazzuolli, torna-se necessário compreender as inter-relações entre questões ambientais e a proteção dos direitos dos povos indígenas e tradicionais nas Américas. Isso nos leva à análise dos principais mecanismos de proteção de direitos humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Destaca-se que a Comissão Interamericana é responsável por analisar petições individuais relacionadas a violações cometidas por um Estado-membro da OEA em relação a tratados e documentos internacionais de direitos humanos. Além disso, a Comissão pode encaminhar recomendações ao Estado em questão, a fim de que ele tome medidas para cessar as supostas violações de direitos humanos. Caso o Estado não cumpra essas recomendações, a própria Comissão pode levar o caso à Corte Interamericana de Direitos Humanos. A Corte, por sua vez, é um órgão jurisdicional cujas sentenças têm aplicabilidade imediata e obrigatória.

1 A PROTEÇÃO AMBIENTAL E SUA INTERSEÇÃO COM OS DIREITOS HUMANOS

O meio ambiente, também conhecido simplesmente como ambiente, abrange todos os elementos vivos e não vivos presentes na Terra, ou em uma determinada região, que afetam os ecossistemas e a vida humana. O conceito de meio ambiente pode ser identificado por seus componentes: o conjunto completo de unidades ecológicas que operam como um sistema natural, mesmo diante da ampla intervenção humana e de outras espécies no planeta. Isso inclui toda a vegetação, animais, microrganismos, solo, rochas, atmosfera e fenômenos naturais que ocorrem dentro de seus limites.

É importante ressaltar que, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em 1972, definiu-se o meio ambiente da seguinte maneira: “O meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas.”

> O meio ambiente é, atualmente, um dos poucos assuntos que desperta o interesse de todas as nações, independentemente do regime político ou sistema econômico. É que as conseqüências dos danos ambientais não se confinam mais nos limites de determinados países ou regiões. Ultrapassam as fronteiras e, costumeiramente, vêm a atingir regiões distantes. Daí a preocupação geral no trato da matéria que, em última análise, significa zelar pela própria sobrevivência do homem (FREITAS, 2010, p.7)

A definição de meio ambiente, de acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) do Brasil, estabelecida pela Lei nº 6.938/81, é a seguinte: “O conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Nesse sentido, o bem ambiental é considerado um patrimônio social, disponibilizado de forma coletiva, com todos os indivíduos sendo detentores do direito de utilizá-lo de maneira responsável, com a obrigação de preservá-lo e de não destruí-lo, não apenas para o presente, mas também para as gerações futuras. É importante ressaltar que nem mesmo o Poder Público possui o direito de dispor livremente dos bens ambientais, tampouco destruí-los sob qualquer pretexto, sendo sua função meramente a de gestor desse patrimônio coletivo.

1.1 Metodologias e Propostas para a Sustentabilidade

O artigo 225, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88), estabelece que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, considerado um bem de uso comum do povo e essencial para uma qualidade de vida saudável. Dessa forma, tanto o Poder Público quanto a sociedade em geral possuem o dever de proteger e preservar o meio ambiente para as gerações atuais e futuras.

Com base na existência dos direitos coletivos, especialmente em relação ao meio ambiente, a preservação e o manejo sustentável dos recursos são de extrema importância. É

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

fundamental utilizar esses recursos de forma responsável, garantindo que não se esgotem e que possam ser desfrutados pelas gerações futuras. Nesse sentido, a preservação da natureza possui valor econômico, pois ao ser preservada, ela proporciona benefícios tanto para os seres humanos quanto para a sociedade como um todo, fornecendo vida e recursos econômicos. Portanto, é necessário buscar o desenvolvimento sustentável em vez de adotar uma abordagem predatória de progresso.

No entanto, o objetivo do desenvolvimento sustentável é garantir a preservação dos recursos naturais em benefício da sociedade, em contraposição à ideia de um progresso irresponsável e destrutivo do meio ambiente e de todas as formas de vida. Em meio à crescente preocupação e à necessidade do setor produtivo de adotar uma abordagem empresarial responsável, é crucial evitar ou minimizar os impactos ambientais. Isso inclui a superação da cultura do desperdício, conhecida pelos três "erres": Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Considerando as questões mencionadas, é importante ressaltar que a Lei nº 9.605/1998, conhecida como Lei dos Crimes Ambientais, trouxe inovações significativas para o nosso sistema jurídico, refletindo a crescente preocupação com o desenvolvimento sustentável. Essa legislação tipifica como crimes ambientais as ações predatórias relacionadas à flora, fauna e também à poluição.

1.2 Sinergia entre Meio Ambiente e Direitos Fundamentais

A CRFB/88, em seu artigo 225, estabelece que o Direito ao Meio Ambiente é um dos direitos humanos fundamentais. Dessa forma, o meio ambiente é reconhecido como um bem de uso coletivo da população é fundamental para garantir uma boa qualidade de vida. Nesse contexto, o meio ambiente e seus elementos são classificados como pertencentes à categoria jurídica da "res communes omnium", ou seja, são considerados interesses comuns a todos.

Édis Milaré (2014, p. 139) define o conceito de Meio Ambiente Ecológico como sendo “A combinação de todas as coisas e fatores externos ao indivíduo ou população de indivíduos em questão. Mais exatamente, é constituído por seres bióticos e abióticos e suas relações e interações. Não é mero espaço, é realidade complexa”. Já Granziera (2014, p. 76) conceitua o meio ambiente ecológico como “O conjunto vivo formado pela comunidade e pelo biótipo – conjunto dos componentes físicos e químicos do ambiente – em interação denomina-se ecossistema, que possui características próprias e relativa estabilidade”.

A "titularidade coletiva" estabelecida pela Constituição Federal e amplamente reconhecida pela doutrina possibilitou o reconhecimento do Meio Ambiente como um direito humano de terceira dimensão ou geração. Esse direito é influenciado por valores de solidariedade e busca promover a harmonia na convivência dos indivíduos na sociedade.

O Meio Ambiente é um bem jurídico de extrema relevância que desperta ampla discussão na sociedade. Diferentemente de outros interesses, sua abrangência é vasta, pois, de acordo com a legislação brasileira, pertence a toda a população e a nenhum indivíduo em particular. A proteção do Meio Ambiente é um dever de todos, uma vez que todos se beneficiam dele e sua degradação prejudica a todos.

O artigo 3º, inciso I, da Lei nº 6.938/81 estabelece a definição da PNMA, descrevendo-a como o conjunto de condições, leis, influências e interações de natureza física, química e biológica que permitem, abrigam e regulam a vida em todas as suas formas.

Ao abordar a definição de meio ambiente, Hugo Nigro Mazzilli propõe o seguinte:

> O conceito legal e doutrinário é tão amplo que nos autoriza a considerar de forma praticamente ilimitada a possibilidade de defesa da flora, da fauna, das águas, do solo, do subsolo, do ar, ou seja, de todas as formas de vida e de todos os recursos naturais, como base na conjugação do art. 225 da Constituição com as Leis ns. 6.938/81 e 7.347/85. Estão assim alcançadas todas as formas de vida, não só aquelas da biota (conjunto de todos os seres vivos de uma região) como da biodiversidade (conjunto

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

> de todas as espécies de seres vivos existentes na biosfera, ou seja, todas as formas de vida em geral do planeta), e até mesmo está protegido o meio que as abriga ou lhes permite a subsistência."(MAZZILLI, 2005, p. 142-143).

1.3 Atuais e Futuras Gerações: O Direito ao Meio Ambiente Sadio.

Podemos observar que o Meio Ambiente é considerado um "Direito Econômico", que constitui um direito de usufruto para todos. Nesse sentido, compreende-se a natureza econômica desse direito, pois envolve a preservação da utilização racional e sustentável dos recursos ambientais, os quais também têm um valor econômico. Essa abordagem busca garantir a qualidade de vida do ser humano, que depende inteiramente dos recursos ambientais para sua sobrevivência no planeta.

A Declaração de Estocolmo e a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco 92, ou Rio +20) foram dois eventos importantes que destacaram a necessidade e a importância da defesa e proteção do Meio Ambiente como garantia para as futuras gerações. Como mencionado anteriormente, o Meio Ambiente é um "Direito Econômico" indispensável para a sobrevivência humana no planeta. Assim, um consumo desenfreado, insustentável e não racional, juntamente com a falta de meios de preservação dos recursos naturais, poderia resultar em uma devastação ambiental e no esgotamento dos recursos disponíveis. Isso certamente comprometeria a garantia de um Meio Ambiente saudável e adequado para a sobrevivência das futuras gerações.

A Eco 92 (Rio +20) reafirmou os princípios estabelecidos na Declaração de Estocolmo e também introduziu novos princípios relacionados ao desenvolvimento sustentável. Essa conferência reforçou a ideia de que o ser humano tem o direito a uma vida saudável e em harmonia com a natureza, sendo que ele deve estar no centro do desenvolvimento.

Assim, a Declaração de Estocolmo garantiu a correlação entre dois direitos fundamentais do ser humano: o direito ao desenvolvimento e o direito a uma vida saudável. Dessa forma, reconheceu-se o Meio Ambiente como um direito fundamental entre os direitos sociais do ser humano. Portanto, é essencial ter a consciência de que o direito à vida, como a base de todos os outros direitos fundamentais, deve orientar todas as formas de atuação na proteção do Meio Ambiente.

Por fim, compreende-se que um Meio Ambiente saudável, tanto para as gerações atuais quanto para as futuras, é caracterizado por um sistema sustentável e equilibrado que envolve o uso consciente dos recursos ambientais, a proteção e preservação do Meio Ambiente, e seu aproveitamento e expansão como um "Direito Econômico" sustentável. É importante que a preservação, a sustentabilidade e as opções renováveis caminhem lado a lado.

1.4 Mecanismos de Engenharia na Proteção do Meio Ambiente.

O Direito Ambiental no âmbito internacional moderno é estruturado por uma técnica de atualização que envolve a adoção de anexos, apêndices e termos genéricos nos tratados considerados "mais emblemáticos". Essa abordagem é intencional e tem como objetivo formar grandes tratados-quadro, estabelecendo um campo normativo abrangente que será complementado por meio de decisões resultantes de futuras reuniões periódicas dos Estados-partes, conhecidas como Conferências das Partes (COP).

Os chamados Mecanismos de Engenharia para a Proteção Ambiental, presentes no Direito Internacional, agilizam o processo de tramitação e adesão aos Tratados e Convenções Internacionais que abordam questões de Direito Ambiental. Eles permitem que as nações signatárias assumam compromissos iniciais com base em um plano de ação comportamental, que é progressivamente consolidado e legalmente estabelecido por meio de diversos protocolos adicionais relacionados a cada tema específico tratado por cada signatário.

As decisões das COP's são embasadas em estudos técnicos e científicos realizados por vários

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

órgãos subsidiários, estabelecidos previamente pelos tratados aos quais as nações se tornaram signatárias.

Conforme afirmado por Guido Soares, “passam a ser, no campo de sua competência, os guardiões das normas já em vigor, ademais daquelas constantes nos tratados multilaterais”.

As técnicas de "Engenharia do Direito Internacional do Meio Ambiente" proporcionam maior agilidade para que os signatários assumam diversos compromissos iniciais, estabelecendo um tipo de "plano comportamental" que permite uma progressiva inclusão dos signatários nos protocolos e procedimentos relacionados aos temas dos Direitos Ambientais em escala global. No entanto, esses mecanismos também apresentam falhas e pontos negativos.

Uma das principais dificuldades enfrentadas está relacionada à compreensão e interpretação das normas internacionais sobre os protocolos de proteção ambiental, que não são constantemente atualizados de acordo com as decisões das COPs. A simples leitura dos tratados não proporciona uma compreensão completa das questões abordadas, tornando necessário o debate e a análise interpretativa dos temas.

Além das questões de interpretação, também é possível identificar um problema grave relacionado à falta de um "Direito de Solidariedade", uma vez que apenas os Direitos Civis, Políticos, Econômicos, sociais e Culturais são objeto de sistemas de proteção da ONU e outras organizações.

Antônio Augusto Cançado Trindade defende a necessidade de elaborar um sistema global para os direitos da solidariedade “Este é um ponto que certamente merece mais pesquisa e reflexão. [...] Já é tempo de voltarmos agora nossa atenção e reflexão à necessária concepção de alguma forma de institucionalização da implementação do direito ao desenvolvimento como um direito humano nos próximos anos.”.

2 GREENING DOS DIREITOS HUMANOS

O conceito conhecido como "Greening" ou "Esverdeamento dos Direitos Humanos" tem como objetivo conceder proteção aos Direitos Humanos Internacionais para garantir a preservação de direitos com uma clara dimensão ambiental. Como já discutido em tópicos anteriores, o direito a um ambiente saudável, sustentável e de qualidade é uma necessidade básica para a sobrevivência humana.

Esse movimento de aproximação está alinhado com o sistema jurídico brasileiro, que adota a ideia de Antropocentrismo Alargado, colocando o ser humano no centro da proteção ambiental, mas também reconhecendo sua integração com o meio ambiente tutelado.

> O tema do esverdeamento dos direitos humanos está cada vez mais presente na Jurisprudência da Corte IDH; Também conhecido como greening, esse fenômeno consiste em proteger direitos de cunho ambiental nos sistemas regionais de proteção de direitos humanos, que foram concebidos para receber denúncias ou queixas sobre violações de direitos civis e políticos. Assim, é possível afirmar que no Caso Comunidade Moiwana houve um verdadeiro esverdeamento dos direitos humanos,e isso porque as normas ambientais foram protegidas, ainda que de forma indireta. (PAIVA; HEEMAN, 2017, p. 241).

Essa questão foi abordada no julgamento do caso Moiwana vs. Suriname pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), quando o estado do Suriname atacou e expulsou a comunidade Moiwana de seu território tradicional.

As cortes internacionais apresentam divergências em relação à matéria ambiental, resultando em falta de uniformidade em suas decisões. Inicialmente, a Corte Internacional de Justiça (ONU), conforme o artigo 92 da Carta das Nações Unidas, foi a corte que abarcou a maioria dos conflitos ambientais, tendo como casos emblemáticos o Caso Corfu Channel e o Caso Gabčíkovo.

No entanto, é importante ressaltar que, desde o início, a Corte Europeia de Direitos Humanos (CEDH) também tratou de grandes questões ambientais, como

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

os casos Powell & Rayner v. Reino Unido e McGinley & Egan v. Reino Unido.

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) ainda não se pronunciou sobre muitas questões de proteção ambiental, embora a CIDH tenha discutido amplamente sobre esses aspectos. Essa lacuna ocorre devido ao fato de que o Pacto de San José de Costa Rica não prevê expressamente a proteção de direitos ambientais, abordando-os apenas se estiverem relacionados a outras questões.

No entanto, o Protocolo de San Salvador passou a prever direitos de segunda e terceira geração, incluindo o direito a um meio ambiente saudável e equilibrado em seu artigo 11, senão vejamos "1. Toda pessoa tem o direito de viver em um meio ambiente saudável e de ter acesso a serviços públicos básicos. Os Estados Partes promoverão a proteção, preservação e melhoria do meio ambiente."

Essa mudança de paradigma levou ao surgimento do fenômeno do "Greening" no direito ambiental interamericano. Nesse contexto, os primeiros casos tratados pela Corte Interamericana foram a Comunidade de La Oroya vs. Peru e Claude Reyes e outros vs. Chile. Em ambos os casos, a Corte limitou-se a adotar medidas paliativas, sem uma atuação mais expressiva em relação aos direitos violados. Ainda assim, esses casos são considerados uma evolução no tratamento da matéria.

3 DA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS E SUA REPERCUSSÃO

Ao comparar o sistema europeu e o sistema interamericano, observa-se uma distância significativa no que diz respeito ao "greening" da Comissão e da Corte Interamericana em relação a questões como poluição sonora e visual, entre outras. Na maioria dos casos relacionados à temática ambiental no sistema interamericano, trata-se de violações do direito fundamental à vida das populações mais vulneráveis diante da expansão econômica sobre os recursos naturais, como os povos indígenas, quilombolas e comunidades campesinas das Américas.

Essas alegações são confirmadas após a análise do Relatório da Secretaria-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre Direitos Humanos e Meio Ambiente, de 4 de abril de 2002, que cita como exemplos de proteção ambiental indireta a Resolução nº 12/85 do caso Yanomami v. Brasil e o caso da Comunidade Indígena Awas Tingni Mayagna (Sumo) contra a Nicarágua. Esses casos foram pioneiros no tratamento da temática ambiental pela Comissão e Corte Interamericana.

É evidente a violação dos direitos básicos dos povos indígenas devido ao desenvolvimento da sociedade e à crescente pressão agrícola e pecuária sobre as terras originalmente destinadas a eles. A invasão de terras indígenas por fazendeiros e pecuaristas não apenas viola os direitos dos povos nativos, mas também resulta em diversos crimes ambientais, inclusive crimes contra as futuras gerações, uma vez que a presença de indígenas e quilombolas nessas terras garantia, em grande parte, a preservação do ecossistema local e uma relação sustentável entre o homem e a natureza.

O meio ambiente, essencial para a existência humana, deve ser protegido e preservado, algo que é praticado pelas comunidades indígenas e quilombolas que vivem em várias regiões do Brasil e do mundo. No entanto, essas populações têm seus direitos violados devido à sua atuação instintiva na proteção do ecossistema, uma vez que possuem um maior entendimento da necessidade humana do meio ambiente, pois vivem e dependem dele de forma sustentável.

4 A IDENTIDADE QUILOMBOLA: ESQUECIMENTO E ASPECTOS JURÍDICOS

É importante destacar inicialmente que o conceito de quilombo, definido em 1740 pelo Conselho Ultramarino, abrangia uma "habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele" (ALMEIDA, 2002, p. 47). Esse conceito perdurou por muito tempo na sociedade, influenciando a compreensão do que seria um quilombo.

Esse conceito incluía cinco elementos essenciais: a fuga dos escravos ("habitação de negros fugidos"),

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

um mínimo de cinco pessoas ("passem de cinco"), um local isolado e de difícil acesso ("em parte despovoada"), a existência de moradias no local ("ainda que não tenham ranchos levantados") e a capacidade de subsistência ("nem se achem pilões nele"). Esses elementos sugerem a ideia de que os quilombolas estavam isolados da civilização e dependiam de sua própria produção para sobreviver. Eles também refletem a criminalização dos quilombos como negros que fugiram de suas obrigações para com seus senhores (ALMEIDA, 1999, p.49).

No entanto, é importante ressaltar que esse conceito de quilombo ainda está enraizado na mentalidade da sociedade e dos profissionais do direito até os dias de hoje. Ainda se associa o conceito de quilombo a uma localidade isolada, mais ligada à natureza e em contraposição à ideia de civilização, além da ideia de fuga do trabalho que realizavam (ALMEIDA, 1999, p.49).

Portanto, observa-se que esse entendimento arraigado no inconsciente das pessoas dificulta o amplo reconhecimento dos direitos dos quilombolas, especialmente o direito à terra. Tanto que a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3239, que questionou a validade do Decreto nº 4.887/03, tramitou no Supremo Tribunal Federal de 2004 a 2018. Diante disso, é fundamental analisar criticamente a ideia de quilombo como algo externo, "isolado, além da civilização e da cultura, confinado em uma suposta autossuficiência e negando a disciplina do trabalho" (ALMEIDA, 2002, p. 49).

4.1 A Quebra de Paradigmas e Autodeterminação

Além desse conceito rígido mencionado anteriormente, Almeida (2002) provoca uma reflexão crítica sobre a questão ao questionar se também podem ser considerados quilombolas, por exemplo, aqueles que foram recapturados após fugirem, os escravos que não conseguiram fugir e permaneceram para ajudar os que conseguiram, ou mesmo aqueles que não precisaram fugir devido a circunstâncias de aquilombamento, como a concessão de terras pelos senhores durante a crise econômica da colonização para que os negros pudessem sustentar-se ali, entre outros casos.

Em contraposição à ideia de quilombo como algo distante, ligado ao meio rural e à natureza, é importante ressaltar a existência de quilombos dentro do perímetro urbano, os chamados quilombos urbanos. Esses quilombos urbanos enfrentam resistência quanto ao reconhecimento e titulação de suas terras, justamente por se afastarem da concepção engessada de quilombo. Nesse contexto, é fundamental compreender que, mais do que categorizar com base no passado, a formação das identidades quilombolas está relacionada ao presente, aos conflitos enfrentados e às relações sociais contemporâneas. Conforme Barth (2000) explana, as identidades étnicas e suas fronteiras são construídas a partir dos conflitos.

No artigo "A Proteção dos Povos Indígenas e Tradicionais em casos de Temática Ambiental: Uma Ponte ao Fortalecimento do Sistema Interamericano de Direitos Humanos", de Gustavo de Faria Moreira Teixeira, compreende-se que a tradição, as identidades e os laços de solidariedade são constantemente reformulados quando os povos e comunidades se reorganizam para lutar e resistir diante da oposição aos seus modos de vida. Na Amazônia, por exemplo, foi estabelecido o grupo chamado "Povos da Floresta", composto por quilombolas, indígenas, seringueiros, quebradeiras de coco, ribeirinhos, pescadores e outras comunidades, a fim de enfrentar as ameaças decorrentes de frentes de desenvolvimento e conflitos agrários.

As definições, portanto, devem surgir a partir das próprias perspectivas e experiências dos grupos, de dentro para fora, com base no que sentem e vivenciam, e não por meio de análises externas que nunca poderão captar a realidade. Somente os próprios povos e comunidades podem se autodefinir, decidir e afirmar quem são, como desejam viver, quais são seus espaços sagrados, seus costumes e o que é essencial para a continuidade de sua identidade. Diante dessas compreensões expostas, não deve prevalecer a adesão a classificações pré-concebidas e antiquadas que restrinjam as comunidades tradicionais. É compreendido que todos os povos e comunidades têm o direito e a necessidade de se transformar, uma vez que nenhuma cultura é estática ou imutável.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Nesse sentido, o conceito de quilombos deve ser ampliado e ressignificado para abranger as diferentes realidades existentes no país, indo além da busca incessante por vestígios arqueológicos que comprovem a ocupação temporal de um determinado local para caracterizar uma comunidade como quilombola e titular seu território. Também é importante se afastar da interpretação das comunidades quilombolas como necessariamente isoladas e como um grupo homogêneo (O'DWYER, 2010). Diante disso, estamos diante do momento de dar voz e poder para que os povos e comunidades se auto identifiquem e possam gerir seu próprio futuro, em vez de serem simplesmente desconsiderados por decisões e classificações que não refletem suas realidades. Considera-se, portanto, que a autodeterminação se torna um direito fundamental para a continuidade e existência dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

5 A CRFB/88 E A PRESERVAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

O artigo 225 da Constituição Federal estabelece que o Meio Ambiente é um bem de uso coletivo e um direito de todos os cidadãos, tanto das gerações presentes quanto futuras. Tanto o Poder Público quanto a sociedade têm a obrigação de preservar e proteger o Meio Ambiente. Além de possuir um capítulo específico para tratar das questões ambientais, a Constituição de 1988 aborda em diversos outros artigos as responsabilidades da sociedade e do Estado brasileiro em relação ao Meio Ambiente.

O direito de desfrutar de um Meio Ambiente saudável e ecologicamente equilibrado é reconhecido como um direito coletivo pela legislação em vigor, representando um avanço significativo na construção de um sistema de garantias para a qualidade de vida dos cidadãos e das gerações futuras.

A legislação brasileira reconhece a importância vital das questões relacionadas ao Meio Ambiente e aos Recursos Naturais para a sociedade como um todo, tanto em termos de preservação de valores inestimáveis economicamente, quanto como um princípio constitucional que condiciona a atividade econômica em busca do desenvolvimento sustentável, conforme estabelecido no artigo 170, inciso VI, da Constituição Federal.

No contexto constitucional, podemos observar a existência de um abrangente Sistema de Proteção Ambiental, que vai além de disposições isoladas. A Constituição inclui diversos pontos específicos sobre o Meio Ambiente ou relacionados a ele, de forma direta ou indireta. Considerando que um Meio Ambiente ecologicamente equilibrado é um direito fundamental de toda a população, incluindo as gerações futuras, sua natureza jurídica se enquadra no âmbito dos direitos difusos. Trata-se de um direito que abrange um grupo indeterminado de pessoas, unidas por circunstâncias de fato, e é indivisível.

Esse caráter difuso do direito ambiental é enfatizado pelo próprio texto constitucional, que estabelece o dever da coletividade e do poder público de defender e preservar o meio ambiente. Essa obrigação está fundamentada em princípios de solidariedade presentes na Constituição.

> O interesse difuso é assim entendido porque, objetivamente estrutura-se como interesse pertencente a todos e a cada um dos componentes da pluralidade indeterminada de que se trate. Não é um simples interesse individual, reconhecedor de uma esfera pessoal e própria, exclusiva de domínio. O interesse difuso é o interesse de todos e de cada um ou, por outras palavras, é o interesse que cada indivíduo possui pelo fato de pertencer à pluralidade de sujeitos a que se refere à norma em questão. (ABELHA, 2004, p. 43)

Ao considerarmos o Princípio Constitucional da Dignidade da Pessoa Humana, estabelecido no art. 1°, III, da CF, fica claro que o indivíduo tem direito a uma vida digna. Não basta apenas estar vivo, é necessário viver com qualidade, o que implica em ter acesso a uma saúde adequada, a um sistema educacional competente, a um Produto Interno Bruto satisfatório, e à disponibilidade de Recursos Naturais para uso e desfrute necessários, conforme os padrões estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Nessa classificação, é evidente

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

que a saúde humana engloba o estado dos elementos naturais, como água, solo, ar, flora, fauna e paisagem.

Dessa forma, é possível inferir que o direito a um Meio Ambiente equilibrado e de qualidade é um direito fundamental da pessoa humana. A Constituição Federal de 1988 desempenha o papel de proteger os Direitos da Pessoa Humana, contando com diversos mecanismos de controle e prevenção para assegurar um Meio Ambiente que proporcione uma boa qualidade de vida à população. Além disso, a Constituição também estabelece mecanismos variados para coibir e punir eventuais danos a esse bem de grande importância para a sociedade, sendo considerados direitos fundamentais.

5.1 O Julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3239/04

O Partido da Frente Liberal (PFL), atualmente União Brasil, apresentou a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº. 3239/2004. A legenda fundamentou sua alegação de inconstitucionalidade do Decreto nº. 4.887/03 com base em questões formais e materiais. Primeiramente, argumentou que o Decreto seria formalmente inconstitucional devido à falta de uma lei anterior para regulamentar o art. 68 do ADCT, o que resultaria em uma violação à reserva legal.

Além disso, o autor da ADI afirmou que o Decreto seria materialmente inconstitucional devido à inadequação do procedimento estabelecido em seu art. 13 para a desapropriação das terras quilombolas. Segundo a alegação, o Estado deveria limitar-se a emitir os títulos de propriedade, uma vez que o próprio art. 68 do ADCT confere a propriedade definitiva aos remanescentes das comunidades quilombolas. Outro ponto suscitado para fundamentar a inconstitucionalidade material diz respeito à adoção do critério da auto atribuição para identificar os remanescentes das comunidades quilombolas, o que seria contrário à lógica constitucional.

O partido autor da ação expressou ainda que os critérios existentes para caracterizar as terras quilombolas no Decreto, ou seja, a autodeterminação, seriam excessivamente amplos e sujeitos a indicações fornecidas pelos próprios interessados, de forma que "a área cuja propriedade deve ser reconhecida constitui apenas e exclusivamente o território onde, comprovadamente, durante a fase imperial da história do Brasil, os quilombos se formaram".

Portanto, embora a tese do marco temporal não tenha sido aceita, alguns Ministros argumentaram que a autodeterminação seria apenas o primeiro de vários requisitos e procedimentos a serem cumpridos para a titulação das terras. Portanto, é necessário garantir que esses procedimentos e requisitos não sejam obstáculos ou causem demora na efetivação dos direitos das comunidades quilombolas, para que a autodeterminação seja efetivamente concretizada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar este artigo, fica evidente a enorme importância do meio ambiente na vida dos seres humanos e o impacto que ele tem no cotidiano das pessoas. Tanto é assim que a Constituição Federal de 1988, reconhecida pela ONU como a "Constituição Cidadã", dedica um artigo específico (art. 225, CF) para tratar da garantia de um meio ambiente estável e adequado, destacando sua importância, a necessidade de preservação e a sua transcendência entre as gerações.

Nos dias atuais, o desafio é manter a garantia desse meio ambiente diante de uma sociedade em constante expansão e cada vez mais consumista, o que resulta no aumento da extração de recursos naturais pela humanidade e gera desequilíbrios ambientais.

Portanto, o principal objetivo deste artigo é apresentar aos leitores a importância de um meio ambiente saudável, as problemáticas atuais em sua preservação e noções básicas sobre conservação ambiental. Com essas informações em mente, os leitores poderão se tornar agentes

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ativos na proteção ambiental e na busca pela sustentabilidade econômico-ambiental, além de possuírem conhecimentos essenciais para defender seus direitos e os das futuras gerações.

É fundamental ressaltar a relevância de conscientizar a sociedade sobre a preservação do meio ambiente e o papel de cada indivíduo nesse processo. Além disso, é importante destacar a importância da educação ambiental e do engajamento de governos, empresas e comunidades na busca por práticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3239/2004. Relator: Ministro Cezar Peluzo. Relator do Acórdão: Ministra Rosa Weber. Impetrante: Partido da Frente Liberal (PFL). Julgamento em 08 fev. 2018. Brasília – DF. 2018. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=2227157. Acesso em: 12 mar. 2021.
2. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: LEITÃO, Sérgio.
3. ALMEIDA, Fernando Barcellos de. Teoria Geral dos Direitos Humanos. 1ª edição, Porto Alegre, Sergio Antonio Fabris Editor, 1996.
4. ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 1ª edição, Rio de Janeiro, Editora Lumen Juris, 1996.
5. BANDEIRA, Maria de Lourdes. Terras negras: invisibilidade expropriadora. Textos e debates: Florianópolis: Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas, a.1 Vol.2, 1991.
6. BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos, tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª reimpressão, Rio de Janeiro, Campus, 1992.
7. FREITAS, Vladimir Passos. Direito Administrativo e Meio Ambiente. 1ª edição, 2ª tiragem, Curitiba, Juruá, 1995.
8. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 4ª edição, São Paulo, Malheiros Editores Ltda, 1992.
9. SILVA, José Afonso. Direito Ambiental Constitucional. 2ª edição, 2ª tiragem, São Paulo, Malheiros, 1997.
10. SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Direitos dos povos indígenas na América Latina. In: SHIRAISHI NETO, Joaquim (Org.). Novos direitos na América Latina: estudo comparativo como instrumento de reflexão do próprio Direito. São Luís: EDUFMA, 2016.
11. TOMEI, Manuela; SWEPSTON, Lee. Povos indígenas e tribais: guia para a aplicação da convenção n. 169 da OIT. Brasília: Organização Internacional do Trabalho, 1999.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A CONSTITUIÇÃO DE 1988 AOS OLHOS DE JOSÉ AFONSO DA SILVA: UMA ANÁLISE DOS PODERES CONSTITUINTES ORIGINÁRIO E DERIVADO

Área Temática: Constituição, Políticas Públicas e Cidadania

Carlos Alexandre de França do Prado Nery[1], Vinícius de Mattos Oliveira[2],

[1]discente do curso de Direito UNIFESO;
[2]discente do curso de Direito UNIFESO;

RESUMO

O presente artigo busca fomentar reflexões acerca do posicionamento doutrinário manifestado por José Afonso da Silva quanto ao poder constituinte e suas dimensões na sociedade brasileira. A análise do poder constituinte é fundamental para compreensão do processo de surgimento e transformação da constituição de um país. Essa análise permite entender como é exercido o poder político em uma sociedade, e quais são os limites e as possibilidades de participação democrática nesse processo. A análise do poder constituinte permite identificar como se dá a distribuição do poder político e o inter-relacionamento entre os diferentes atores sociais, como o Estado, a sociedade civil e suas respectivas organizações, os partidos políticos e demais instituições.

Palavras-chave: Poder constituinte; Análise; Elementos do Estado;

INTRODUÇÃO

Para uma melhor compreensão dos conceitos de Poder Originário, Poder Reformador e Poder Decorrente, é necessário estudar separadamente cada um deles e analisar o posicionamento de José Afonso da Silva em relação à natureza do Poder Constituinte e sua amplitude. Na história do Estado constitucional, o sujeito do poder constituinte o seu titular pode ser, tanto individual, como coletivo, com capacidade para criar ou revisar a Constituição. No entanto, encontramos ao longo da história inúmeros exemplos de distorções graves da teoria democrática, em que o titular do poder é o governante, um monarca ou um ditador, todos agindo supostamente em nome do povo.

O discurso muitas vezes esconde a verdadeira fonte do poder, e o próprio discurso constitui uma forma de poder ao dissimular e encobrir sua origem. Por outro lado, existem exemplos em que os poderes constituintes, mesmo de formas e graus diferentes, expressam a vontade de parcelas expressivas do povo.

É indiscutível que a vontade do poder constituinte deve emanar de mecanismos democráticos que permitam um processo de elaboração da Constituição e de sua reforma aberto à ampla participação popular. Isso envolve não apenas o diálogo com os representantes eleitos, mas também a pressão legítima da sociedade civil organizada. Nesse sentido, é fundamental que a construção e a revisão das normas constitucionais sejam democráticas e transparentes, garantindo a participação efetiva e inclusiva dos cidadãos. Neste trabalho, buscamos abordar, de maneira simples, os conceitos relacionados aos poderes constituintes, à luz das contribuições do renomado autor. O tema em questão apresenta uma vasta gama de estudos, o que demonstra a capacidade de criação de novos entendimentos sobre o assunto, especialmente nos dias atuais, em que garantias fundamentais, antes consideradas intocáveis no seu exercício, têm sido alvo de preocupação com a possibilidade de supressão em nome do discurso da modernidade estatal, sob uma perspectiva abertamente neoliberal.

José Afonso da Silva, renomado jurista brasileiro, traz valiosas contribuições para a compreensão dos poderes constituintes e sua relação com a democracia. Em sua análise, ele destaca a importância de mecanismos democráticos para o exercício do poder constituinte, defendendo a

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ampla participação popular e a transparência no processo de elaboração e revisão constitucional.

De acordo com José Afonso da Silva, é necessário que o poder constituinte seja exercido de forma democrática, em que a vontade popular seja respeitada e representada de maneira legítima. Isso implica na necessidade de mecanismos que garantam a participação ativa dos cidadãos, seja por meio de consultas populares, audiências públicas ou outras formas de envolvimento da sociedade civil. Dessa forma, o poder constituinte se legitima e reflete as demandas e anseios da população.

O autor também destaca a importância de garantias fundamentais no exercício do poder constituinte. Isso significa que, mesmo em um contexto de mudanças e reformas constitucionais, certos direitos devem ser preservados e protegidos, como os direitos humanos, a igualdade, a liberdade de expressão e a participação política. Essas garantias servem como limites ao poder constituinte, evitando abusos e protegendo os direitos fundamentais dos cidadãos.

Em tempos em que o discurso da modernidade estatal e a ideologia neoliberal podem ameaçar tais garantias fundamentais, a análise de José Afonso da Silva é especialmente relevante. Ele nos alerta para a importância de um poder constituinte democrático e inclusivo, que esteja comprometido com a proteção dos direitos e a promoção da justiça social. A abordagem de José Afonso da Silva sobre os poderes constituintes, com ênfase na participação popular e na proteção de garantias fundamentais, é fundamental para compreendermos a importância do processo democrático na elaboração e revisão da Constituição.

Seu pensamento nos inspira a buscar mecanismos que promovam a ampla participação cidadã e garantam a preservação dos direitos fundamentais em momentos de reforma constitucional. Em um contexto em que a defesa da democracia e dos direitos individuais e coletivos se mostra cada vez mais relevante, as ideias de José Afonso da Silva nos convidam a refletir sobre o papel do poder constituinte na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

1 A TRAJETÓRIA DE JOSÉ AFONSO DA SILVA

A trajetória acadêmica e profissional de José Afonso da Silva é marcada por uma vasta contribuição no campo do Direito Constitucional brasileiro. Sua formação sólida, carreira acadêmica brilhante, obras influentes e participação política destacada o tornaram uma figura de referência no estudo e na prática do Direito Constitucional.

A trajetória de José Afonso da Silva é uma referência no campo do Direito Constitucional no Brasil. Sua formação sólida, sua carreira acadêmica brilhante, suas obras influentes e sua participação política marcante fizeram dele um dos maiores juristas brasileiros. Seu legado perdura até os dias atuais, influenciando estudantes, acadêmicos e profissionais do Direito, e sua contribuição para o desenvolvimento do Direito Constitucional é inestimável. José Afonso da Silva deixou um legado duradouro, tanto em termos de conhecimento jurídico quanto de compromisso com a democracia e os direitos fundamentais.

1.1 Formação Acadêmica

José Afonso da Silva nasceu em 19 de fevereiro de 1921, na cidade de São Paulo/SP, iniciou seus estudos na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo - USP, onde se formou em 1946. Durante sua graduação, demonstrou grande interesse pelo estudo do Direito Constitucional, área que se tornaria sua especialização. Após a conclusão do curso de Direito, José Afonso da Silva decidiu aprofundar seus conhecimentos acadêmicos e ingressou no mestrado em Direito Constitucional na USP. Sua dissertação de mestrado, intitulada "Princípios Constitucionais do Direito de Propriedade", revelou sua capacidade analítica e sua habilidade em interpretar e aplicar princípios constitucionais.

Após obter o título de mestre, José Afonso da Silva prosseguiu com sua formação acadêmica e ingressou no doutorado em Direito Constitucional na USP. Sua tese de doutorado, intitulada "A

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Constituição e a Eficácia das Normas Constitucionais", foi uma contribuição significativa para o campo, abordando questões fundamentais relacionadas à aplicabilidade das normas constitucionais.

1.2 Carreira Acadêmica

José Afonso da Silva iniciou sua carreira como professor de Direito Constitucional na própria USP, onde logo se destacou por sua habilidade de transmitir conhecimento e sua paixão pelo tema. Sua didática clara e objetiva conquistou o respeito e a admiração dos estudantes, e ele foi reconhecido como um dos melhores professores da instituição. Com sua reputação em ascensão, José Afonso da Silva foi promovido a professor titular na USP, em 1964. Essa posição lhe permitiu desenvolver ainda mais sua pesquisa acadêmica e contribuir para a formação de novas gerações de juristas. Ele se tornou um referencial no estudo do Direito Constitucional no Brasil, e sua sala de aula era frequentada por estudantes ávidos por aprender com sua vasta experiência e conhecimento. Além de sua atuação na USP, José Afonso da Silva foi professor visitante em diversas universidades renomadas no Brasil e no exterior. Suas palestras e aulas em universidades estrangeiras contribuíram para a internacionalização de suas ideias e teorias, disseminando o conhecimento constitucional brasileiro para além das fronteiras nacionais.

1.3 Obras E Contribuições

A contribuição de José Afonso da Silva para o campo do Direito Constitucional é imensurável. Ele escreveu uma série de obras que se tornaram referências obrigatórias em cursos de Direito por todo o país. Seu livro "Curso de Direito Constitucional Positivo " é considerado uma obra seminal na área, sendo utilizado tanto por estudantes como por profissionais do Direito. Nesta obra, José Afonso da Silva aborda de forma sistemática os princípios constitucionais, a estrutura e a organização do Estado, os direitos fundamentais, entre outros temas fundamentais do Direito Constitucional. Outra obra de destaque é "Aplicabilidade das Normas Constitucionais ", na qual José Afonso da Silva explora a questão da eficácia e aplicação das normas constitucionais no contexto brasileiro. Ele oferece uma análise crítica das diferentes teorias e abordagens sobre o tema, propondo sua própria visão embasada em princípios constitucionais e em sua experiência como constituinte. Além de suas obras escritas, José Afonso da Silva também contribuiu para o debate constitucional por meio de artigos acadêmicos publicados em revistas especializadas e participação em congressos e seminários. Sua voz ativa na comunidade jurídica enriqueceu o debate sobre temas relevantes do Direito Constitucional brasileiro.

1.4 Participação Política

Além de sua carreira acadêmica, José Afonso da Silva teve uma participação política relevante no Brasil. Ele foi membro da Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988, que foi responsável pela elaboração da Constituição Federal de 1988 - CRFB/88. Sua experiência como constituinte permitiu que ele contribuísse diretamente para a redação e aperfeiçoamento do texto constitucional, aplicando seus conhecimentos teóricos na prática. Durante sua atuação na Constituinte, José Afonso da Silva defendeu princípios constitucionais fundamentais, como a dignidade da pessoa humana, a igualdade, os direitos sociais e a separação dos poderes. Suas ideias e propostas tiveram influência no texto final da Constituição, que consagrou princípios democráticos e garantias fundamentais.

1.5 Legado e Influência

O legado de José Afonso da Silva no campo do Direito Constitucional é indiscutível. Sua abordagem teórica e sua capacidade de traduzir conceitos complexos em uma linguagem acessível permitiram que gerações de juristas compreendessem e aplicassem os princípios

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

constitucionais de forma adequada. Seus livros são citados em teses, dissertações e julgamentos de tribunais superiores, refletindo sua influência duradoura no pensamento jurídico brasileiro.

Além disso, o compromisso de José Afonso da Silva com a defesa dos direitos fundamentais e com a consolidação do Estado democrático de direito inspirou e continua inspirando estudantes e profissionais do Direito a lutarem por uma sociedade mais justa e igualitária.

2 OS LIMITES DO PODER CONSTITUINTE

O poder constituinte derivado, também conhecido como poder de reforma, encontra-se bifurcado em duas esferas: o poder de emenda e o poder de revisão. Enquanto o poder originário é atribuído a uma assembleia eleita com o propósito específico de confeccionar a Constituição, cessando sua existência após o cumprimento de tal incumbência, caracterizando-se como um poder transitório, o poder de reforma manifesta-se como uma faculdade latente, passível de ser exercida a qualquer momento, desde que sejam preenchidos os requisitos formais e respeitados seus limites materiais.

O poder de reforma, por meio de emendas, em linhas gerais, detém a capacidade de se manifestar a qualquer tempo, sofrendo restrições de ordem material, circunstancial, formal e, ocasionalmente, temporal. Ele consiste na modificação pontual de determinada disposição constitucional, mediante a inclusão, supressão ou alteração de cláusula(s), inciso(s) ou artigo(s) da Constituição.

O poder de revisão, de modo geral, está sujeito a limitações temporais, além das restrições circunstanciais, formais e materiais, podendo, em determinadas Constituições, ser exercido periodicamente. No caso da CRFB/88, foi estabelecida a possibilidade de manifestação desse poder em uma única ocasião, conforme disposto no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT. Tal disposição determinava que a revisão poderia ocorrer após decorridos cinco anos desde a promulgação da Constituição, não havendo, por outro lado, limitações temporais para a reforma por meio de emendas. No que tange aos limites do poder constituinte, podemos destacar:

a) No que se refere aos limites do poder constituinte, podem-se identificar:

a.1) Limites materiais implícitos: Esses limites estão relacionados à própria natureza do poder de reforma. Mesmo na ausência de limites expressos, a segurança jurídica demanda que o poder de reforma não se converta, por falta de limites materiais, em um poder originário. O poder de reforma pode realizar modificações preservando a essência da Constituição, ou seja, os princípios fundamentais e estruturais que a fundamentam. A reforma não deve implicar na construção de uma nova Constituição, mas sim na modificação preservando sua estrutura e fundamentos.

a.2) Limites materiais expressos: O artigo 60, § 4º, incisos I a IV da Constituição Federal de 1988 estabelece disposições sobre os limites materiais expressos. Ele proíbe emendas constitucionais que tenham como objetivo abolir a forma federativa de Estado, os direitos individuais e suas garantias, a separação de poderes e a democracia.

3 DO PODER ORIGINÁRIO

Em sua essência, é incontestável que o poder constituinte originário representa o ápice da ruptura da ordem constitucional, no qual o poder é capaz de estabelecer uma nova ordem desprovida de quaisquer limitações jurídicas positivas relacionadas à ordem vigente. Se concebermos o Direito como sinônimo de normas positivas estabelecidas pelo Estado, o poder constituinte originário se revela meramente como um poder de fato, e é precisamente nesse ponto que reside a sua magnitude.

É evidente que o Direito não busca simplesmente aplicar uma fórmula legal pré-estabelecida ao caso concreto, sendo essencial compreender a magnitude do poder

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

constituinte originário como um poder efetivo, capaz de romper com a ordem jurídica vigente.

Talvez nesta afirmação busca-se o chamado "constitucionalismo moderno " a Constituição na sua essência deve ser forte suficientemente que nenhum poder constituinte pode romper com seus fundamentos e estrutura, mas somente um poder social forte, que nem mesmo a Constituição poderá segurá-lo, pois este é o poder de transformação da Sociedade.

A proteção contra possíveis manifestações de autoritarismo dos governantes reside na exigência do poder social irresistível única justificativa para a ruptura constitucional. Existem aqueles que procuram desenvolver mecanismos meramente representativos e consultivos (plebiscitos e referendos) para legitimar uma alteração radical do texto constitucional, afetando princípios fundamentais, cria, na verdade, uma "nova Constituição", e desta forma, o poder constituinte originário (também denominado primário) é o poder de elaborar uma Constituição, não encontrando limites no direito positivo anterior, não devendo obediência a nenhuma regra jurídica preexistente.

Vale mencionar, em termos de suas características, que o poder constituinte originário pode ser identificado como inicial (preexistente), permanente, absoluto, soberano (não se subordina a outro princípio), ilimitado (abrangente), incondicionado (não está adstrito a condição ou forma), permanente (adaptado às mudanças na Sociedade) e inalienável (pois seu exercício o exterioriza acima da ordem que cria). Por fim, a Democracia, sendo valorizada, deve ser enquadrada em um processo que envolva o debate dos mais variados interesses e valores da sociedade nacional, sem margem às instabilidades políticas, econômicas ou, principalmente, sociais.

3.1 A Constituinte de 1987-1988: Construindo a Nova Ordem Democrática no Brasil

A Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988 foi um momento marcante na história política do Brasil. Foi responsável pela elaboração da CRFB/88, que está em vigor até os dias de hoje. A CRFB/88 é considerada um marco na redemocratização do país, consolidando os princípios democráticos e estabelecendo direitos e garantias fundamentais para os cidadãos brasileiros. A convocação da Assembleia Nacional Constituinte ocorreu em um contexto de transição democrática. O Brasil vivia o fim de um longo período de ditadura militar, que durou de 1964 a 1985. Com a promulgação da Lei da Anistia em 1979 e a eleição indireta de Tancredo Neves como presidente em 1985, o país iniciou um processo de abertura política que culminou na convocação da Constituinte.

A convocação da Constituinte foi um processo complexo e envolveu debates e negociações entre os diversos setores políticos e sociais do país. A Constituinte foi composta por 559 parlamentares, entre deputados e senadores, representando diferentes partidos políticos e correntes ideológicas. A diversidade de representações na Constituinte refletiu a pluralidade da sociedade brasileira e trouxe desafios na busca por consensos e na elaboração de um texto constitucional que contemplasse os interesses de diversos grupos. O presidente da Assembleia Nacional Constituinte foi o deputado Ulysses Guimarães, uma das figuras mais importantes e emblemáticas do processo constituinte. Ulysses Guimarães foi um líder político de destaque, com habilidade e experiência para conduzir os trabalhos da Constituinte. Sua liderança foi fundamental para garantir a eficiência e o respeito aos princípios democráticos durante o processo de elaboração da Constituição.

A Assembleia Nacional Constituinte funcionou por cerca de dois anos, entre fevereiro de 1987 e setembro de 1988. Durante esse período, os parlamentares discutiram e deliberaram sobre os mais diversos temas, com o objetivo de construir um novo ordenamento jurídico para o país. Os debates na Constituinte foram intensos e abordaram temas cruciais para a organização do Estado brasileiro, como forma de governo, direitos individuais e coletivos, organização

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

dos poderes, sistema de justiça, economia, educação, saúde, meio ambiente, entre outros.

Dentre os principais temas debatidos na Constituinte, destacam-se a consolidação da democracia, a garantia dos direitos fundamentais, a descentralização do poder, a valorização dos direitos sociais, a proteção do meio ambiente e a promoção da igualdade. Foram travados embates acirrados em torno de questões polêmicas, como a estrutura federativa do país, o papel das Forças Armadas, a reforma agrária, a proteção dos direitos indígenas, o sistema de previdência social, entre outros. Além dos parlamentares, a participação popular também desempenhou um papel importante na elaboração da Constituição.

4 DO PODER DECORRENTE

É o Poder Constituinte Decorrente aquele no qual se insere o poder constituinte dos entes federados, e no caso brasileiro, ligado aos Estados – Membros, Distrito Federal e Municípios. A definição maior é a existência da "descentralização de competências legislativas constitucionais", nesse caso, o ente federado tem a autonomia para criar e promulgar sua própria constituição, sem que haja a necessidade de intervenção ou aprovação por parte de qualquer outra esfera de poder federal. Em termos formais, isso indica a ausência de uma hierarquia entre os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), uma vez que cada um possui sua própria soberania, que se manifesta por meio de suas competências legislativas constitucionais, ou seja, através do exercício do poder constituinte derivado.

Característica das mais importantes, dentro do conceito de poder constituinte derivados, é a existência da "repartição de competências legislativas constitucionais", sendo certo que este deve ser um poder com limites jurídicos bem claros, limites estes que podem ser materiais, formais, temporais e circunstanciais. No contexto da CRFB/88, essas limitações são definidas tanto de forma explícita quanto implícita, estabelecendo restrições em relação aos assuntos abordados. O poder constituinte decorrente, que é temporário assim como o poder constituinte originário, fica responsável por determinar o funcionamento da Constituição, bem como do próprio poder de reforma, considerando seus limites formais, materiais, circunstanciais e temporais. O poder constituinte decorrente, no tocante à repartição de competências no Estado Federativo brasileiro, ocorre da seguinte forma:

• O Estado federal é constituído por três esferas independentes e igualmente importantes: a União, os Estados-Membros, o Distrito Federal e os Municípios;

• A Constituição Federal representa plenamente a expressão máxima da soberania do Estado Federal;

• A União possui competências legislativas ordinárias, administrativas e jurisdicionais, além do poder constituinte derivado, que lhe permite realizar reformas por meio de emendas e revisões na Constituição do Estado Federal, por intermédio do seu poder legislativo;

• Os Estados-Membros possuem competências legislativas ordinárias, jurisdicionais e administrativas, bem como o poder constituinte decorrente para elaborar suas próprias constituições. Além disso, possuem o poder de reformar suas constituições quando necessário;

• Os Municípios possuem competências legislativas ordinárias e administrativas (não detendo competências jurisdicionais), além de competências legislativas constitucionais, ou seja, o poder constituinte decorrente de elaborar suas próprias constituições, conhecidas como leis orgânicas, bem como o poder derivado de reforma dessas constituições;

• A partir de 1988, o Distrito Federal adquiriu a condição de ente federado, porém com características distintas. O Distrito Federal possui competências legislativas ordinárias e administrativas, que podem ser estabelecidas por meio de seu poder constituinte decorrente, ou seja, sua competência legislativa

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

constitucional própria. Além disso, o Distrito Federal possui um sistema judiciário e um Ministério Público próprios, porém sua organização não é de responsabilidade de sua assembleia constituinte, mas sim da União, devido a questões de segurança nacional. É importante ressaltar que o Distrito Federal também detém o poder de reformar sua Constituição, também conhecida como Lei Orgânica, mantendo, assim, a natureza de poder constituinte decorrente, e, portanto, de uma Constituição.

Por derradeiro, o constituinte dos Estados-Membros e Municípios tem a liberdade para dispor, desde que respeitados os princípios que estruturam e fundamentam a ordem constitucional federal, a sua organização e administração. A CRFB/88, como norma regulamentadora do funcionamento do poder constituinte derivado federal, não impede que o Estado-Membro ou o Município estabeleçam, por exemplo, quóruns diferentes para a votação de projetos de lei, desde que respeitados o princípio da rigidez constitucional que caracteriza sua supremacia, especialmente em relação às leis ordinárias e complementares, respeitando-se o princípio da separação de poderes.

5 DO PODER REFORMADOR

A Carta Magna, como a lei maior do Estado e o fundamento de validade de todo o sistema jurídico, geralmente tende a tolerar as normas existentes antes de sua vigência, desde que sejam compatíveis com ela. No entanto, as normas do antigo ordenamento constitucional que forem incompatíveis com a nova Constituição são naturalmente revogadas, aplicando-se a regra geral de que normas posteriores revogam as anteriores quando houver incompatibilidade entre elas.

A titularidade do Poder Constituinte requer soberania, uma vez que nenhum outro órgão tem competência para revogar suas decisões e não está sujeito a qualquer limitação jurídica. A forma mais comumente utilizada para exercer o Poder Constituinte é por meio de uma Convenção ou Assembleia Constituinte, baseada na ideologia democrática de que o povo é o detentor do poder e o delega a representantes eleitos para essa finalidade. Exemplos desse modelo foram observados na Convenção da Filadélfia de 1787 e na Assembleia Nacional Francesa de 1789, que foram adotados pelo Brasil na Assembleia Constituinte de 1823, ainda no período imperial, e nas Assembleias Constituintes Republicanas de 1891, 1934, 1946 e 1988.

O Poder reformador, em contrapartida, é um poder de natureza jurídica, uma vez que seu exercício está sujeito às disposições estabelecidas pela própria Constituição que se pretende modificar. Isso implica em alterar o conteúdo de suas disposições existentes, bem como adicionar ou remover artigos, parágrafos, incisos ou alíneas. Segundo a interpretação de José Afonso da Silva, a fixação de um prazo para a reforma, conforme estabelecido no art. 3º das Disposições Transitórias da CRFB/88, não representa uma limitação temporal propriamente dita, uma vez que não impede a realização de emendas antes do prazo estipulado, desde que observadas as normas do art. 60 da CRFB/88. Além disso, em termos de limitação circunstancial, presente nas Constituições promulgadas a partir de 1934, estabeleceu-se a proibição de reforma durante a vigência do estado de sítio.

No presente momento, a CRFB/88 proíbe emendas durante a ocorrência de intervenção federal, estado de defesa ou estado de sítio. Nesse sentido, tais restrições se referem a eventos selecionados pelo próprio legislador constituinte, os quais, quando ocorrem, temporariamente impedem a realização de qualquer reforma constitucional. A prerrogativa de promover alterações nas leis constitucionais, por sua natureza, é uma faculdade de natureza constitucional, sujeita a competência regulamentada ou limitada.

O exercício do poder constituinte e do poder de reforma das leis constitucionais não pode transgredir os limites estabelecidos pela Constituição e pela legislação vigente. O poder constituinte, de natureza essencialmente originária e primordial, coexiste com o poder de reforma, sendo que as limitações

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

correspondentes foram previamente abordadas na seção 1.1. No ordenamento constitucional brasileiro, essas limitações são conhecidas como "cláusulas pétreas", que são cláusulas constitucionais imutáveis consagradas, especialmente no artigo 60, § 4º, da CRFB/88. Além disso, na Constituição Brasileira promulgada em 1988, podem ser identificadas como limitações implícitas ao poder de reforma as seguintes cláusulas pétreas:

• A forma republicana, imutável desde o referendo realizado em 1993;

• Os chamados "princípios sensíveis" (art. 37, IV, CF/88) estão perfeitamente alinhados com as cláusulas expressas, seja de forma literal ou através de interpretação sistemática. Além disso, a autonomia municipal, à luz do reconhecimento atribuído aos municípios na presente ordem constitucional, é também uma cláusula pétrea que não pode ser alterada;

• Da mesma maneira, o presidencialismo é amplamente reconhecido como a forma essencial de exercício do poder;

• O pluripartidarismo, enquanto diretriz fundamental estabelecida pelo constituinte, é considerado uma cláusula pétrea da Constituição Federal. Qualquer tentativa de restringi-lo por meio de emendas constitucionais é claramente inconstitucional;

• O estabelecimento do teto remuneratório unificado para os três poderes, por meio da Emenda Constitucional nº 19/98, representa um progresso na limitação do poder e não deve sofrer retrocessos.

Os limites, sejam eles expressos ou implícitos, desempenham um papel essencial na salvaguarda do povo contra os abusos do poder político vigente e contra qualquer forma de arbitrariedade. Eles devem atuar como mecanismos de proteção da integridade do sistema conforme concebido pela vontade popular, e qualquer violação desses limites pode ser considerada uma alteração ilegítima da ordem constitucional estabelecida.

5.1 O Poder Reformador no Contexto Constitucional Brasileiro

No Brasil, o poder reformador é atribuído ao Congresso Nacional, composto pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. Essa composição atual do Congresso Nacional é fruto do sistema político brasileiro, que adota o regime democrático e a representação popular. O Congresso Nacional é responsável por debater e votar as propostas de emendas constitucionais, que devem ser aprovadas por um quórum qualificado e seguir um rito específico estabelecido na Constituição. No contexto atual, o Congresso Nacional brasileiro apresenta diferentes tendências de reforma, refletindo as diversas correntes políticas presentes no país. As propostas de reforma constitucional podem abranger uma ampla gama de temas, desde questões econômicas e sociais até aspectos relacionados aos direitos e garantias individuais.

É importante ressaltar que o poder reformador possui limitações impostas pela própria Constituição. Essas limitações podem ser explícitas, como as chamadas "cláusulas pétreas", que são dispositivos constitucionais considerados imutáveis e que protegem princípios fundamentais da ordem constitucional, como a forma republicana de governo, os princípios sensíveis, o presidencialismo, o pluripartidarismo, entre outros.

Além disso, existem limitações implícitas ao poder de reforma, que visam proteger a integridade do sistema constitucional e evitar retrocessos. Essas limitações buscam resguardar a vontade popular e evitar que o poder político vigente abuse de sua autoridade. Desrespeitar essas limitações seria considerado uma alteração ilegítima da ordem constitucional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer exercício de poder será democrático na medida em que o processo constituinte se torne um ambiente privilegiado para debater os grandes temas nacionais, permitindo que as manifestações das forças sociais sejam legitimamente expressas. É crucial que o poder de manipulação do marketing

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

político, da propaganda e das pressões econômicas seja reduzido ao mínimo. Não deve permitir que uma minoria influente nos bastidores se sobreponha à vontade do povo nas ruas e no campo.

Embora a CRFB/88 tenha suas imperfeições formais decorrentes de sua história, ela foi adotada pela sociedade, encontrando intérpretes e defensores em cada cidadão brasileiro, na sociedade civil, nos tribunais, nos administradores e legisladores.

É necessário permanecer vigilante contra tentativas de desmantelamento do Estado, que às vezes ocorrem no Congresso Nacional, por certos juízes, inclusive do Supremo Tribunal Federal, quando deixam de aplicar a Constituição para proteger políticas econômicas inconstitucionais.

Também é importante estar atento àqueles que buscam desfigurar o texto constitucional com emendas, muitas delas inconstitucionais, baseadas em uma visão equivocada que prioriza o aspecto econômico em detrimento do Direito, como se o econômico fosse uma ciência exata, contra a qual o Direito e a Justiça não pudessem prevalecer. A razão é clara: uma sociedade menos injusta.

REFERENCIAS:

1. BARROSO, Luís Roberto. O controle de constitucionalidade no direito brasileiro. 2.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006.
2. BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. 15.ed. São Paulo: São Paulo: Malheiros, 2004.
3. FERREIRA, Manoel Gonçalves. Comentários à Constituição Brasileira de 1988. São Paulo: Saraiva, 1990. V.1.
4. SILVA, José Afonso da. Aplicabilidade das normas constitucionais. São Paulo: Malheiros. 2008.
5. SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. São Paulo: Malheiros. 2014.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A SUB-REPRESENTAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NA POLÍTICA E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Área Temática: Constituição, Políticas Públicas e Cidadania

Enzo Farias Freire[1], Tainah Simões Sales Thiago[2],

[1]discente do curso de Direito Universidade de Fortaleza UNIFOR;
[2]docente do curso de Direito UNIFESO;

Fundação Edson Querioz – Probic (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cintífica)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a participação das mulheres negras na política brasileira e seus impactos políticos políticas. Compreender a história das mulheres negras na política é fundamental para compreender o papel que essas mulheres tiveram na luta por direitos e representação política no Brasil. A história dessas mulheres mostra que, apesar das múltiplas opressões e desigualdades que enfrentaram ao longo do tempo, muitasforam capazes de romper com as barreiras que as excluíam da política e se tornaram líderes e representantes de suas comunidades, mulheres para a luta por uma sociedade mais justa e igualitária, e valorizar suas conquistas na construção de uma democracia mais inclusiva e representativa.. A referida análise utiliza abordagem qualitativa, com método descritivo. Conclui-se que a sub-representação de mulheres negras na política acarreta impactos significativos, comprometendo a diversidade de perspectivas, a legitimidade das políticas públicas e perpetuando a exclusão de grupos marginalizados. Para enfrentar esse panorama, é imprescindível o engajamento de atores diversos, como instituições políticas, organizações da sociedade civil, movimentos feministas e a sociedade em geral. É preciso promover maior conscientização sobre a importância da representatividade política das mulheres negras e estimular sua participação ativa nos espaços de poder. A superação desse cenário exige esforços coletivos e políticas inclusivas, visando construir uma sociedade mais justa, igualitária e representativa, onde todas as vozes sejam ouvidas e todas as mulheres tenham plenas oportunidades de exercer sua cidadania e contribuir para um futuro mais equitativo.

Palavras-chave: Mulheres negras; Política brasileira; Câmara dos Deputados; Racismo;

INTRODUÇÃO

As mulheres negras enfrentam um processo de inserção política lento, o que tem dificultado sua conquista de posições de poder institucionalizado e, consequentemente, a visibilidade de suas necessidades específicas. (DE ALMEIDA, RAMOS MACHADO, 2021). Este artigo irá explorar a história das mulheres negras na política e destacar alguns exemplos notáveis de líderes políticas negras que estão mudando o cenário político global. O ingresso das mulheres na política no Brasil foi um processo gradual e complexo, que envolveu a luta de muitas mulheres e movimentos feministas ao longo dos anos. Embora o direito de voto feminino tenha sido conquistado em 1932, as mulheres só começaram a ter maior participação na política a partir das décadas de 1970 e 1980. Por fim, o estudo é importante, pois a falta de representação política das mulheres negras acarreta consequências de grande magnitude. Limitando a diversidade de visões, mina a legitimidade das políticas públicas e perpetua a exclusão de grupos marginalizados. Diante dessa realidade, torna-se imperativo buscar soluções efetivas e implementar

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

políticas que fomentem ativamente a ampliação da participação das mulheres negras no âmbito político.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema da sub-representação feminina na política surge da necessidade de compreender e abordar uma questão relevante para a sociedade civil e a comunidade acadêmica. A sub-representação das mulheres nos espaços de poder político é uma realidade persistente em muitos países, incluindo o Brasil, e levanta preocupações sobre a equidade de gênero e a efetiva participação das mulheres na tomada de decisões políticas.

Existem diversos motivos que justificam a relevância de realizar um estudo aprofundado sobre esse tema. Em primeiro lugar, a sub-representação feminina no parlamento é um reflexo das desigualdades de gênero presentes em nossa sociedade. A ausência de mulheres nas esferas de poder político limita a diversidade de perspectivas, experiências e necessidades representadas, comprometendo a legitimidade e a eficácia das políticas públicas.

Além disso, a sub-representação feminina no parlamento está intrinsecamente ligada aos direitos humanos e à luta pela igualdade de gênero. A promoção da participação política igualitária é um dos princípios fundamentais da democracia, e a falta de representatividade das mulheres vai de encontro a esse princípio, perpetuando estereótipos e barreiras que limitam o avanço das mulheres na esfera política.

Ao investigar as causas e consequências da sub-representação feminina no parlamento, este estudo busca contribuir para o conhecimento teórico e prático sobre o tema. O entendimento mais aprofundado dessa questão pode trazer insights importantes para a implementação de políticas e medidas que visam promover a igualdade de gênero e fortalecer a participação das mulheres na política.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar as causas e consequências da sub-representação de mulheres negras na política, visando compreender os obstáculos e desafios enfrentados por essa parcela da população no acesso e exercício de cargos eletivos, e contribuir para a análise e políticas que promovam a ampliação da participação política dessas mulheres.

Objetivos específicos

- Analisar o contexto histórico e social que contribui para a sub-representação de mulheres negras na política, considerando fatores como discriminação racial, desigualdades socioeconômicas e estruturas de poder existentes;
- Investigar as barreiras e desafios específicos enfrentados por mulheres negras no processo de candidatura e eleição, incluindo a falta de recursos, estereótipos negativos, preconceito e discriminação racial;
- Avaliar o impacto da sub-representação de mulheres negras na política, considerando suas consequências para a formulação de políticas públicas;
- Propor recomendações e ações que possam contribuir para a superação da sub-representação de mulheres negras na política, considerando aspectos como fortalecimento de redes de apoio, capacitação política, engajamento da sociedade civil e revisão de sistemas eleitorais;
- Contribuir para o debate acadêmico e o desenvolvimento de conhecimento sobre a participação política das mulheres negras, destacando a importância de uma representação diversa e inclusiva nos espaços de poder.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O racismo:

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Primeiramente é necessário compreender que o racismo é uma forma sistemática de discriminação que se baseia na raça e se manifesta por meio de ações conscientes ou inconscientes. Essas ações resultam em desvantagens ou privilégios para as pessoas, dependendo do grupo racial ao qual pertencem. Envolvendo assim, um conjunto de práticas discriminatórias que afetam indivíduos com base em sua raça, criando disparidades e desigualdades de oportunidades com base nessa identidade racial. (ALMEIDA, 2019).

Assim, para Almeida (2019), o racismo pode se manifestar de várias maneiras, incluindo discriminação no acesso à educação, moradia, emprego, saúde e justiça. Pode ser explícito e manifestar-se através de insultos raciais, violência física e discriminação aberta. Além disso, o racismo também pode ser individual, estrutural e institucionalizado, enraizado em políticas, práticas e sistemas que perpetuam a desigualdade racial, conforme entende Almeida (2019):

- Concepção Individual: Essa concepção se refere às atitudes e comportamentos racistas de indivíduos, sendo um fenômeno ético ou psicológico. Envolve preconceitos, estereótipos e discriminação direta baseados na raça de uma pessoa. O racismo individual pode se manifestar por meio de expressões verbais, tratamento diferenciado, violência ou exclusão com base na raça. A partir dessa análise não haveria sociedades racistas, mas sim indivíduos racistas, que agem isoladamente ou em grupo.
- Concepção Institucional: Essa concepção do racismo não se resume em comportamentos individuais, de maneira que é tratado como o resultado do funcionamento das instituições, e concentra-se nas estruturas, políticas e práticas de instituições que resultam em desigualdades sistemáticas com base na raça. O racismo institucional pode estar presente em áreas como educação, saúde, justiça criminal e emprego, onde políticas e práticas discriminatórias perpetuam a marginalização e a exclusão de determinados grupos raciais. Portanto a desigualdade racial é uma característica da sociedade, não apenas por uma ação isolada, mas porque as instituições são hegemonizadas por grupos raciais que utilizam de seus mecanismos para impor seus interesses, sejam eles econômicos ou políticos.
- Concepção Estrutural: Essa concepção analisa o racismo como um sistema mais amplo e arraigado na sociedade. O racismo estrutural se refere a padrões de desigualdade racial que são incorporados nas estruturas sociais, políticas e econômicas. Esses padrões de desigualdade são mantidos por relações de poder e privilégios que beneficiam certos grupos raciais em detrimento de outros.

Essas concepções não são mutuamente exclusivas e muitas vezes se interconectam. Reconhecer as diferentes formas de racismo é fundamental para combater a discriminação racial e promover a igualdade e a justiça para todas as pessoas. O racismo estrutural é uma forma de opressão e discriminação que transcende as ações individuais e permeia as estruturas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade. Diferente do racismo individual, que envolve atitudes preconceituosas e discriminatórias de indivíduos, o racismo estrutural é enraizado em sistemas e instituições, resultando em desigualdades sistemáticas para grupos raciais minoritários. (ALMEIDA, 2019).

Esse tipo de racismo é sustentado por políticas discriminatórias, leis injustas, práticas sociais e econômicas que privilegiam e beneficiam certos grupos raciais, enquanto marginalizam e oprimem outros. Para Almeida (2019), ele se manifesta de forma invisível e muitas vezes inconsciente, perpetuando a desigualdade ao longo do tempo. Impactando diversas áreas da vida das pessoas racializadas, como acesso desigual à educação de qualidade, oportunidades de emprego, moradia adequada, serviços de saúde e justiça. Essas disparidades são resultado de barreiras sistêmicas e obstáculos que limitam as perspectivas e os avanços de grupos raciais minoritários, mantendo-os em posições de desvantagem e vulnerabilidade.

Para Almeida (2019), o racismo estrutural é resultado da história de exploração e opressão racial que marcou o Brasil e outros países. Ele destaca que o racismo estrutural não se limita apenas a atitudes individuais, mas

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

está enraizado nas instituições e nas relações de poder, perpetuando desigualdades entre diferentes grupos raciais.

Almeida (2019) argumenta que o racismo estrutural se manifesta em várias esferas, como no acesso desigual à educação de qualidade, empregos de prestígio, oportunidades econômicas, moradia adequada e justiça. Essas desigualdades são resultado de políticas públicas discriminatórias, estereótipos arraigados e discriminação sistêmica que impedem o pleno desenvolvimento e avanço das pessoas racializadas.

Para combater o racismo estrutural, Almeida (2019) defende a necessidade de políticas públicas antirracistas que promovam a igualdade de oportunidades e a reparação histórica. Enfatizando a importância de uma conscientização coletiva sobre o problema e a necessidade de uma mudança estrutural nas instituições e na sociedade como um todo. Almeida argumenta que a luta contra o racismo estrutural requer um engajamento ativo de todos os setores da sociedade na busca por justiça racial e equidade.

Pode-se inferir ainda que o racismo é um fenômeno político. Ele está enraizado em um processo sistemático de discriminação que afeta a estrutura da sociedade e depende do poder político para existir. Sem o respaldo político, seria impossível a discriminação sistemática de grupos sociais em sua totalidade.

O patriarcalismo:

Para Barreto (2004), o patriarcalismo é um sistema social, político e cultural baseado na predominância do poder masculino, no qual os homens ocupam uma posição de autoridade e controle sobre as mulheres e outros membros da família. É um sistema de organização social que atribui maior valor, privilégios e poder aos homens em comparação às mulheres.

No patriarcalismo, as estruturas sociais são construídas em torno da figura do patriarca, geralmente o homem mais velho da família, que detém autoridade e decisões finais sobre assuntos familiares. Esse sistema reforça estereótipos de gênero, sustentando a ideia de que os homens são superiores e têm o direito de controlar e dominar as mulheres (BARRETO, 2004). O patriarcalismo também se manifesta em diversas esferas da sociedade, como nas instituições políticas, econômicas, religiosas e jurídicas, onde os homens ocupam a maioria dos cargos de liderança e tomada de decisão (BARRETO, 2004).

O patriarcalismo no Brasil refere-se à influência e à persistência de estruturas sociais, culturais e políticas que reforçam a supremacia masculina e a desigualdade de gênero. Historicamente, o país foi moldado por uma cultura patriarcal, em que os homens ocupavam papéis de destaque e exerciam poder sobre as mulheres, tanto no âmbito doméstico quanto na esfera pública (CORRÊA, 1981).

No contexto brasileiro, o patriarcalismo está ligado à herança colonial, em que as relações de poder foram moldadas pelo sistema escravocrata e pela dominação masculina (CORRÊA, 1981). O poder estava concentrado nas mãos dos homens brancos, que exerciam controle sobre suas famílias, propriedades e também sobre mulheres e homens negros escravizados.

Essas estruturas patriarcais ainda deixam marcas na sociedade brasileira contemporânea. A desigualdade de gênero persiste em várias áreas, como no mercado de trabalho, na política, no acesso à educação e na violência doméstica (BARRETO, 2004). Mulheres continuam enfrentando barreiras e discriminação, sendo sub-representadas em cargos de liderança e remuneradas de forma desigual em relação aos homens.

No entanto, é importante ressaltar que o Brasil também tem visto avanços no combate ao patriarcalismo. Movimentos feministas e de defesa dos direitos das mulheres têm se fortalecido, lutando por igualdade de gênero, autonomia e empoderamento feminino (CASTELLIS, 2000). Legislações foram implementadas para proteger os direitos das mulheres e promover a equidade de gênero.

METODOLOGIA

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O presente estudo utilizou-se da pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, com foco nos significados das ações, relações humanas e uma parte perceptível captável em fórmulas matemáticas (MINAYO, 2001). O método foi descritivo, por meio de análise de pesquisa bibliográfica e documental realizada em livros, artigos científicos, revistas e sites que tratam do tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mulheres negras na política:

A participação de mulheres negras na política tem sido historicamente negligenciada em muitos países, incluindo o Brasil. As mulheres negras são sub-representadas em todos os níveis de governo, e enfrentam uma série de obstáculos que as impedem de alcançar a igualdade de oportunidades com seus pares brancos. (YOUNG, 2006). Apesar desses desafios, muitas mulheres negras têm se destacado na política recentemente, impulsionando uma mudança significativa em suas comunidades e países. Por meio de suas vozes, elas têm ajudado a promover a justiça social e a lutar contra o racismo e a desigualdade em todas as esferas da vida.

As mulheres negras têm desempenhado um papel importante na política em todo o mundo. Desde o Movimento pelos Direitos Civis nos Estados Unidos até o ativismo anti-apartheid na África do Sul, as mulheres negras têm lutado por seus direitos e pelo reconhecimento de sua contribuição para a sociedade. Na política, elas enfrentam múltiplas barreiras devido à sua raça e gênero, mas mesmo assim, têm conseguido conquistar espaços e impactar positivamente suas comunidades. A história das mulheres negras na política é complexa e multifacetada. Nos Estados Unidos, as mulheres negras lutaram por direitos políticos desde o início do século XX. Em 1913, a ativista negra e sufragista Ida B. Wells liderou uma marcha em Washington, D.C., durante a posse do presidente Woodrow Wilson para protestar contra a segregação racial no país (DAVIS, 1981). No entanto, não foi até a década de 1960 que as mulheres negras começaram a ganhar terreno significativo na política americana. Conforme US National Archives, em 1968, Shirley Chisholm se tornou a primeira mulher negra a ser eleita para o Congresso dos Estados Unidos, era uma ativista dos direitos civis e feministas, e durante seu mandato lutou pela igualdade de direitos para as minorias e para as mulheres. Em 1972, ela se tornou a primeira mulher negra a concorrer à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrata.

Mais recentemente, a vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, tornou-se a primeira mulher negra a ocupar o cargo. Sua eleição é um exemplo do progresso que as mulheres negras estão fazendo na política globalmente. No continente africano, as mulheres negras têm liderado mudanças significativas na política. Em 2006, Ellen Johnson Sirleaf se tornou a primeira mulher eleita presidente de um país africano, a Libéria. Ela ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2011 por seu trabalho na promoção da paz e dos direitos das mulheres. Em outros países, como na África do Sul, por exemplo, as mulheres negras só puderam participar da política após o fim do apartheid, em 1994. A primeira mulher negra a ocupar um cargo importante na política sul-africana foi a ativista Winnie Madikizela-Mandela, que foi eleita deputada em 1994 e serviu no Parlamento até 2003.

Apesar disso, a presença de mulheres negras na política tem sido fundamental para a luta contra o racismo e o sexismo. Elas trazem novas perspectivas e experiências para os espaços políticos, o que contribui para a criação de políticas públicas mais inclusivas e efetivas. Além disso, a presença de mulheres negras na política é importante para o empoderamento de outras mulheres negras, que podem se sentir representadas e encorajadas a buscar espaços de poder.

Mulheres negras na política brasileira:

O ingresso de mulheres negras na política brasileira foi marcado por uma longa luta contra a discriminação racial e de gênero, que impediu por muito tempo a participação dessas mulheres na vida pública do país. As primeiras mulheres negras a ingressarem na política no Brasil enfrentaram

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

barreiras significativas, como a falta de representatividade e a ausência de políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade racial e de gênero. Em 1932 as mulheres conquistaram o direito ao voto feminino, porém só uma maior participação política só ocorreu nos anos 70 e 80. Na década de 1970, as mulheres começaram a se organizar em movimentos feministas e a reivindicar maior participação política (AVELAR, 1989). Um marco importante nesse processo foi a criação do Movimento Feminino pela Anistia, em 1975, que reivindicava a libertação de presos políticos e o fim da ditadura militar no Brasil. Esse movimento foi liderado pela advogada Therezinha Zerbini, que se tornaram referências na luta pelos direitos das mulheres e por maior participação na política (RESENDE, 2015).

Além do Movimento Feminino pela Anistia, também ocorreu a criação do Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978, que reivindicava a igualdade racial e o fim da discriminação contra os negros no Brasil. O MNU teve uma importante participação na luta pela redemocratização do país e pela inclusão das mulheres negras na política (GONZALEZ, 1982).

Ainda na década de 1970, algumas mulheres começaram a se candidatar a cargos políticos. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a primeira mulher a ser eleita a prefeita no Brasil e da América Latina foi Alzira Soriano, em 1928, porém posteriormente a mesma perdeu o seu cargo, em 1930 por não concordar com o governo de Vargas. A primeira mulher a ser eleita prefeita no Brasil foi Celina Guimarães Viana, na cidade de Lajes, Rio Grande do Norte, em 1928. No entanto, na década de 1970 que mulheres negras se mobilizaram em torno do movimento feminista negro para exigir igualdade de direitos e representação política e passaram a ter maior representação política (GOMES, 2012).

No Brasil, mulheres negras têm se destacado cada vez mais na política, apesar das muitas barreiras que enfrentam. Elas têm conquistado posições de liderança em partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Um marco importante na história das mulheres na política no Brasil foi a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a igualdade de direitos entre homens e mulheres e reconheceu a importância da participação feminina na política. A partir daí, as mulheres passaram a ter maior representação nos cargos públicos, embora ainda estejam sub-representadas em comparação aos homens.

Para aumentar a participação das mulheres na política, foram criadas leis como a Lei das Cotas Eleitorais (Lei nº 9.504/1997), que estabelece que os partidos devem reservar pelo menos 30% das candidaturas para mulheres, e a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), que criou mecanismos para coibir a violência contra a mulher e promover a igualdade de gênero. A primeira mulher deputada federal do Brasil foi Carlota Pereira de Queirós. Ela nasceu em São Paulo em 1892 e se formou em odontologia em 1917, sendo a primeira mulher a exercer essa profissão no Brasil. Em 1933, com a promulgação da nova Constituição, que permitiu o direito de voto às mulheres, Carlota se candidatou e foi eleita para o cargo de deputada federal pelo estado de São Paulo, tornando-se a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados. Carlota atuou na política até 1937, quando o Estado Novo de Getúlio Vargas fechou o Congresso Nacional e suspendeu as eleições (SCHPU,1999).

Uma das primeiras mulheres negras a se destacar na política brasileira foi Antonieta de Barros, jornalista e escritora catarinense que, em 1934, tornou-se a primeira mulher negra a ser eleita para um cargo político no Brasil, como deputada estadual em Santa Catarina. Antonieta de Barros lutou pelos direitos das mulheres e dos negros, e foi uma das principais vozes na luta contra o racismo e a discriminação racial. (CARNEIRO, 2009). A primeira mulher negra eleita para o cargo de deputada federal no Brasil foi Benedita da Silva. Ela nasceu em 1942, no Rio de Janeiro, e é uma das mais importantes lideranças do movimento negro brasileiro, lutando contra a ditadura militar e pela redemocratização do país. Em 1982, Benedita se elegeu como deputada estadual pelo Partido dos Trabalhadores (PT) do Rio

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

de Janeiro, e em 1994, foi eleita como a primeira mulher negra deputada federal do país, também pelo PT. Em sua trajetória política, Benedita da Silva também foi senadora pelo Rio de Janeiro, em 2010, sendo também a primeira mulher negra a ser eleita para o Senado Federal, além do mais foi ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e governadora interina do estado do Rio de Janeiro.

Outra líder feminina negra na política brasileira é Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro que foi assassinada em 2018. Marielle era negra, lésbica e defensora dos direitos humanos. Ela denunciava a violência policial nas comunidades periféricas do Rio de Janeiro e defendia políticas públicas voltadas para as mulheres negras e LGBTs. Sua morte chocou o Brasil e o mundo, mas sua luta continua inspirando outras mulheres negras a ocuparem espaços de poder e a lutarem por justiça social.

Além de Marielle Franco e Benedita da Silva, existem muitas outras mulheres negras na política brasileira que estão lutando por seus direitos e pelos direitos de suas comunidades. Elas enfrentam múltiplas formas de discriminação, mas sua presença é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. É importante que a sociedade brasileira reconheça e valorize a contribuição dessas mulheres para a política e para a história do país.

Ademais, muitas mulheres negras brasileiras têm ocupado cargos importantes em governos estaduais e municipais, ajudando a influenciar políticas públicas em áreas como saúde, educação, segurança pública e igualdade racial. Exemplos incluem a deputada estadual Erica Malunguinho, a primeira mulher trans eleita para a Assembleia Legislativa de São Paulo, e a prefeita de Quilombo, cidade localizada no interior de Santa Catarina, SILVIA DE SOUSA - que foi a primeira mulher negra a ser eleita prefeita em Santa Catarina.

No Brasil, a presença de mulheres negras na política tem crescido nos últimos anos, mas ainda é muito desigual em relação à representação de homens brancos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 2,6% das mulheres eleitas para cargos políticos em 2020 se identificaram como negras. Esse número é baixo se considerarmos que as mulheres negras representam cerca de 28% da população brasileira, de acordo com o mesmo instituto.

De acordo com dados do TSE, nas eleições de 2020, foram eleitas um total de 651 mulheres para cargos de prefeita, vice-prefeita e vereadora em todo o país. Em relação à representatividade feminina na política brasileira, as mulheres representam atualmente cerca de 13,5% das cadeiras na Câmara dos Deputados e 16% no Senado Federal. Já em relação às prefeituras, apenas cerca de 12% são ocupadas por mulheres. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar a paridade de gênero na política brasileira.

De acordo com dados do Instituto Alziras, nas eleições municipais de 2020, foram eleitas 158 mulheres negras para cargos de vereadora em todo o país. Em relação à representatividade das mulheres negras na política brasileira, as informações disponíveis ainda são limitadas, mas é possível afirmar que as mulheres negras continuam sub-representadas nos espaços de poder político. Por exemplo, no Congresso Nacional, atualmente há apenas 4 mulheres negras entre as 513 deputadas federais e apenas uma no Senado Federal. Ainda há um longo caminho a ser percorrido para que as mulheres negras tenham uma participação mais representativa e significativa na política brasileira.

Atuação das mulheres negras nas comissões parlamentares da Câmara dos Deputados:

As comissões parlamentares podem ser classificadas em diferentes categorias com base no seu grau de influência e na natureza dos assuntos que tratam. As categorias "Hard Politics", "Middle Politics" e "Soft Politics" são termos usados para descrever diferentes tipos de comissões parlamentares com base nesses critérios. Conforme Miguel, Feitosa, 2009:

- Comissões Parlamentares de Hard Politics: Essas comissões estão diretamente envolvidas

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

nas decisões e processos políticos centrais, abordando questões de alto impacto e interesse público, como comissões de orçamento, constituição e justiça, relações exteriores, defesa, entre outras. Elas têm poderes substanciais para moldar políticas e podem influenciar diretamente o curso de eventos políticos e legislativos. As comissões de hard politics geralmente têm grande visibilidade e são consideradas essenciais para o funcionamento do parlamento e do governo.

● Comissões Parlamentares de Middle Politics: Essas comissões estão relacionadas a áreas de políticas específicas. Elas se concentram em questões setoriais e políticas intermediárias, não sendo tão centrais ou abrangentes quanto as comissões de hard politics. As comissões de middle politics geralmente lidam com políticas específicas e têm um escopo mais limitado em comparação com as comissões de hard politics. Elas são responsáveis por examinar, debater e propor legislação relacionada a essas áreas específicas.

● Comissões Parlamentares de Soft Politics: Essas comissões estão mais relacionadas a questões simbólicas, culturais, sociais e de interesse público, mas que têm menos impacto direto nas decisões políticas e legislativas. Elas podem lidar com assuntos como cultura, direitos humanos, igualdade de gênero, juventude, esporte, entre outros. Embora tenham um papel importante na promoção de discussões e debates sobre essas questões, as comissões de soft politics geralmente têm menos poder de tomada de decisão e seu impacto é mais simbólico e de conscientização.

Os Gráficos 1 e 2 representam a Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJ). Seu papel é de extrema importância, pois é responsável por analisar a constitucionalidade, legalidade, juridicidade e técnica legislativa de projetos de lei e outras proposições que tramitam no Congresso Nacional. Observa-se que as mulheres têm sido sub-representadas em cargos políticos, de maneira que acabam, por muitas vezes não tendo voz em cargos de poder, de maneira que, da análise dos membros da comissão de 2015 a 2022, com exceção do ano de 2020, de um total de 442 membros, apenas 38 eram mulheres e apenas uma esteve no cargo de Presidência da comissão, demonstrando que as mulheres possuem pouco espaço em comissões que são consideradas Hard Politics.

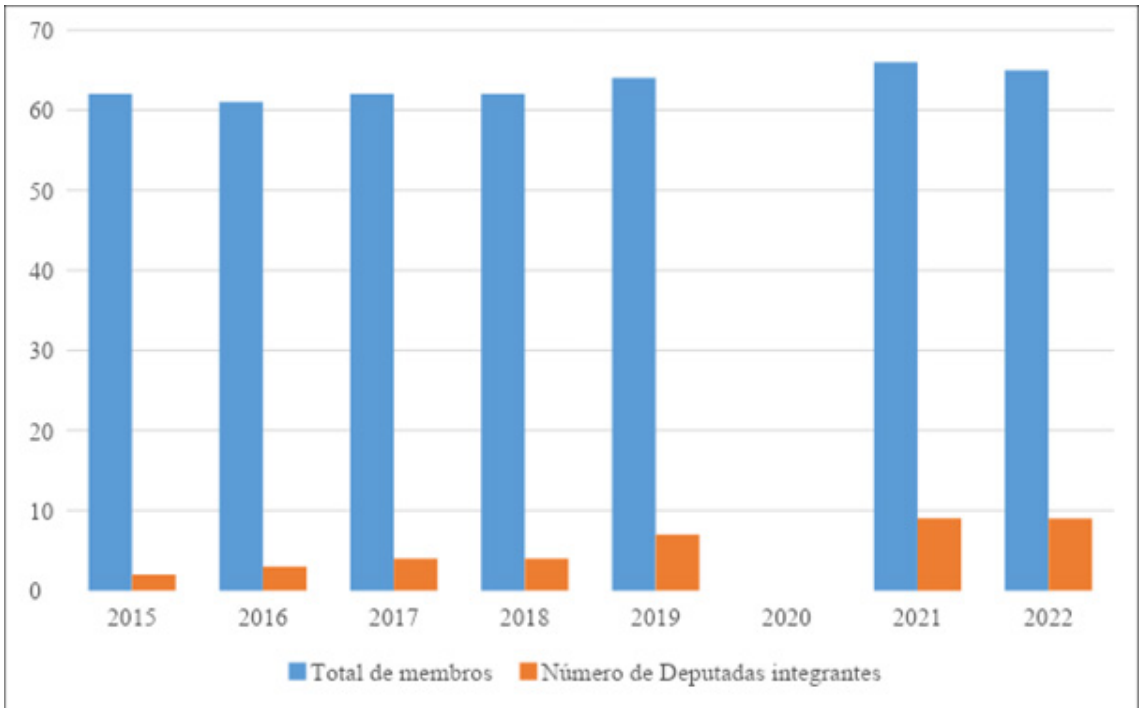
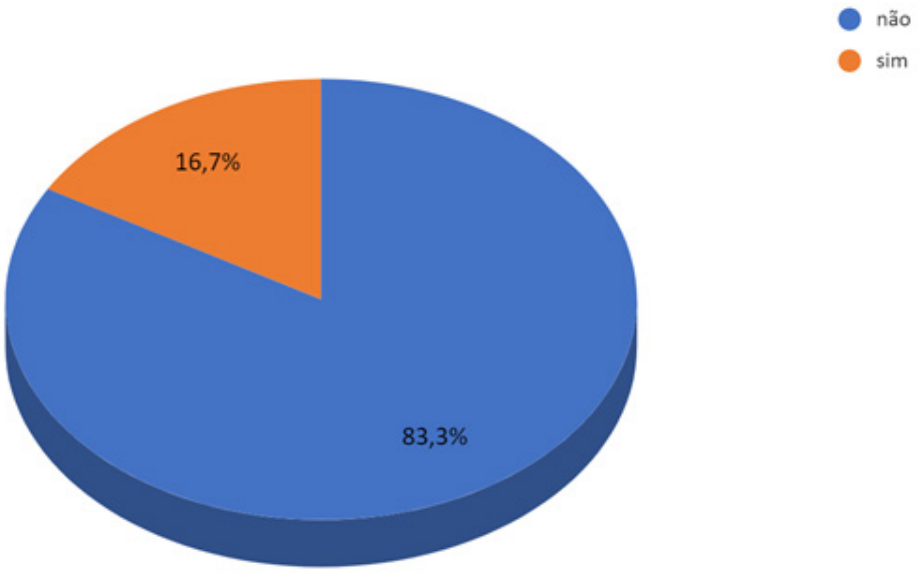


Gráfico 1 – Total de Membros e Deputadas Integrantes da Comissão de Constituição Justiça e Cidadania

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Gráfico 2 – Porcentagem Presidência Feminina



Os Gráfico 3 e 4 retratam a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher (CMULHER). Sua criação visa promover a igualdade de gênero e garantir a defesa dos direitos das mulheres na sociedade brasileira. Seu papel principal é analisar, discutir e elaborar propostas legislativas relacionadas aos direitos das mulheres, bem como acompanhar e fiscalizar as políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade de gênero. Em contrapartida a CCJ, a demonstração da presença feminina na Comissão é de maneira bem mais concreta e em maior proporção, de 2016 a 2022, com exceção de 2020, ao total 111 parlamentares compuseram a comissão, sendo 97 Deputadas Federais, assim como a presidência da comissão, que desde a sua criação possui mulheres no cargo, mostrando que em comissões que classificam-se como Soft Politics, as mulheres possuem uma atuação mais forte do que nas demais classificações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo trouxe à tona a problemática da sub-representação de mulheres negras na política, evidenciando as barreiras e desafios enfrentados por essa parcela da população no acesso e exercício de cargos eletivos. Ao longo da pesquisa, foram analisados o contexto histórico e social, as barreiras específicas, o impacto dessa sub-representação e as estratégias para promover uma maior participação política das mulheres negras. Percebe-se que, a história das mulheres negras na política varia de acordo com o país e o contexto histórico em questão, sendo importante reconhecer e celebrar as conquistas dessas mulheres pioneiras que abriram caminho para outras mulheres negras na política.

Desse modo, o ingresso das mulheres na política no Brasil foi um processo gradual e complexo, que envolveu a luta de muitas mulheres e movimentos feministas ao longo dos anos. Embora ainda haja desafios a serem enfrentados, como a falta de representatividade e a violência política de gênero, as mulheres estão cada vez mais ocupando espaços na política e conquistando mudanças importantes em prol dos direitos das mulheres e da igualdade de gênero.

Apesar dessas conquistas, as mulheres negras ainda são sub-representadas na política brasileira, e

enfrentam múltiplas formas de discriminação, como a violência política de gênero e o racismo. Por isso, é fundamental que sejam adotadas políticas públicas e medidas de ação afirmativa que incentivem a participação das mulheres negras na política, e que promovam a igualdade racial e de gênero em todas as esferas da sociedade.

Combater o racismo estrutural requer ações multidimensionais, incluindo políticas públicas afirmativas, promoção da igualdade racial, implementação de programas de inclusão socioeconômica, educação antirracista e a conscientização da sociedade sobre os efeitos nocivos do racismo. Organizações e movimentos sociais precisam trabalhar incansavelmente para denunciar e combater o racismo estrutural no Brasil, buscando a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e livre de discriminação racial. É um desafio contínuo, mas fundamental para a construção de um país verdadeiramente inclusivo e diverso.

A ausência de representatividade política das mulheres negras tem impactos significativos. Ela compromete a diversidade de perspectivas, a legitimidade das políticas públicas e perpetua a exclusão de grupos marginalizados. É fundamental, portanto, buscar soluções e implementar políticas que promovam a ampliação da participação política das mulheres negras.

Diante desse panorama, é essencial o engajamento de diversos atores, como instituições políticas, organizações da sociedade civil, movimentos feministas e a própria sociedade em geral. É necessário fomentar uma maior conscientização sobre a importância da representatividade política das mulheres negras, assim como promover debates e ações que incentivem a participação ativa dessas mulheres nos espaços de poder.

Concluímos, portanto, que a superação da sub-representação de mulheres negras na política é um desafio coletivo, mas também uma demanda urgente e necessária. Somente através de esforços conjuntos e políticas inclusivas poderemos alcançar uma sociedade mais justa, igualitária e representativa, na qual todas as vozes sejam ouvidas e todas as mulheres tenham a oportunidade de exercer plenamente sua cidadania e contribuir para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, S. . Racismo estrutural. [Structural Racism]. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. ISBN 978-85-98349-75-6
2. AVELAR, Lúcia. O Segundo Eleitorado: Tendências do Voto Feminino no Brasil.
3. BARRETO, M. do P. S. L. PATRIARCALISMO E O FEMINISMO: uma retrospectiva histórica. Revista Ártemis, [S. l.], n. 1, 2004. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/2363. Acesso em: 14 jul. 2023.
4. CASTELLIS, Manoel. O poder da identidade. Vol. II, Cap. 4, 2000.
5. CORREA, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira. Cad. Pesqui., São Paulo , n. 37, p. 5-16, maio 1981 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741981000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 maio 2023.
6. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Nova York: Random House, 1981.
7. DE ALMEIDA, J. T.; RAMOS MACHADO, R. C. Gênero, Raça e Participação Política da Mulher Negra: Da Visibilização à Inclusão. Direito Público, [S. l.], v. 18, n. 98, 2021. DOI: 10.11117/rdp.v18i98.5324. Disponível em: https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/5324. Acesso em: 17 maio. 2023.
8. GOMES, Nilma Lino. (2012), "Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça". Educação & Sociedade, 33, 120: 727-744.
9. GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de Negro. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1982. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4408012/mod_resource/content/1/GONZALEZ-L%C3%A9lia_Lugar%20de%20negro_cap-1.pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Retratos das Desigualdades de Gênero e Raça. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=89009. Acesso em: 26 mar. 2023.

11. Miguel LF, Feitosa F. O gênero do discurso parlamentar: mulheres e homens na tribuna da câmara dos deputados. Dados [Internet]. 2009Mar;52(1):201–21. Available from: https://doi.org/10.1590/S0011-52582009000100006
12. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
13. NUNES, K. L. D. (2001), Antonieta de Barros: uma história. Dissertação de Mestrado, Florianópolis, Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFSC.
14. PORTAL GELEDÉS. Mulheres negras e poder: um novo ensaio sobre as vitórias. Disponível em: https://www.geledes.org.br/mulheres-negras-e-poder-um-novo-ensaio-sobre-as-vitorias/. Acesso em: 26 mar. 2023.
15. RESENDE, Pâmela de Andrade. Os Vigilantes da Ordem: a cooperação DEOPS-SP e a suspeição aos movimentos pela anistia (1975-1983). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2015.
16. RODRÍGUEZ, Liziane da Silva; MANZINI, Fabiano. "As Sufragistas": um debate fundamental sobre a conquista do voto feminino na história da sociedade. Direito, Cinema & Literatura: alternativas para pensar e sentir o direito na contemporaneidade, [S.L.], p. 79-88, 26 mar. 2022. Aya Editora. http://dx.doi.org/10.47573/aya.5379.2.136.6.
17. SCHPUN, Mônica Raisa. Entre Feminino e Masculino: A Identidade de Carlota Pereira
18. Tribunal Superior Eleitoral. Semana da mulher: primeira prefeita eleita no Brasil foi a potiguar Alzira Soriano. Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2013/Marco/semana-da-mulher-primeira-prefeita-eleita-no-brasil-foi-a-potiguar-alzira-solano. Acesso em: 26 mar. 2023.
19. Tribunal Superior Eleitoral. TSE Mulheres. Disponível em: https://www.justicaeleitoral.jus.br/tse-mulheres/#historia. Acesso em: 26 mar. 2023.
20. YOUNG, Iris Marion. (2006), "Representação política, identidade e minorias". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, 67: 139-190.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DESAFIO JURÍDICO: PERGUNTAS E RESPOSTAS

Área Temática: *Métodos e Técnicas de Ensino e de Aprendizagem na Área de Humanas e Sociais*

Christiane Vaz Sá Viana

supervisora e docente orientadora do Núcleo de Práticas Jurídicas do UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Durante o semestre letivo, em disciplina de oficinas jurídicas no Curso de Direito, onde os estudantes vivenciam a aplicação do direito material na execução de peças processuais, requerimentos, procurações, pareceres e outros ligados a atuação do profissional do direito, foi usada metodologia com a turma capaz de aguçar o pensamento crítico e jurídico como desafio individual, causando debates e formato de revisão de todo conteúdo trabalhado em sala. Sem uso ou acesso as normativas capazes de facilitar respostas exatas, houve a provocação da docente destacando protagonismo dos estudantes ao desenvolvimento cognitivo e resolução prática de situações cotidianas a que se submetem os agentes de direito. Objetivos: O objetivo dessa atividade foi facilitar o entendimento dos estudantes na aplicabilidade da lei aos casos estudados, proporcionando a aplicação prática e possibilitando que o estudante se insira no mundo jurídico ao qual ele tanto recepciona na teoria. A ideia central foi desenvolver maior liberdade do estudante na resolução dos conflitos apenas no relembrar de técnicas ensinadas em aula pela professora da disciplina, relacionando princípios e conteúdos já estudados em outras disciplinas que também são importantes ao raciocínio logico. Fazer o estudante projetar em sala a importância de seu papel na busca rápida de soluções sem que tenha que se apoiar de pronto na lei expressa. A atividade expande e resgata conhecimentos adormecidos que no subconsciente o estudante possui, sem maior esforço mental, respaldado apenas no conhecimento já fixado. Atividades desenvolvidas: Os estudantes se colocam em um grande círculo e a professora passa individualmente uma urna solicitando que cada um sorteie um papel. Após todos os estudantes estarem munidos do conteúdo da dinâmica, a professora passa a iniciar a leitura do primeiro a sortear. . Cada estudante tem participação relevante no desafio, até porque, é oportunizado ao estudante que souber a resposta ou a pergunta a reproduzir diante dos colegas o conteúdo estudado. Resultados: A turma se diverte e pratica o raciocínio jurídico de forma leve, a professora faz o cômputo de acertos e observa que aluno se destacou no número de acertos. Esse aluno, ao final, é premiado com uma obra de direito ou um objeto simbólico com vinculação a justiça, o que motiva os estudantes a sempre estarem preparados para eventuais desafios e sentirem-se aptos para encarar situações reais práticas, ainda que desmuniciados da Lei fria. Essa atividade foi realizada em todos os semestres, como docente observei a alegria dos estudantes em descobrirem o pertencimento ao direito material. Identificando as soluções práticas vivenciadas através das aulas, aplicando ao caso concreto. Além disso, toda a matéria pode ser revisada antes das avaliações.

Palavras-chave: Dinâmica; Desafio; Protagonismo

REFERENCIAS:

1. BARBOSA, Ana Maria Giusti. O importante papel do estágio no desenvolvimento de competências. In: Revista Agora. ano 1, n° 1, out. 2004. [Recurso on-line]. Acesso em: 18 ago. 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DESAFIOS JURÍDICOS

Área Temática: *Métodos e Técnicas de Ensino e de Aprendizagem na Área de Humanas e Sociais*

Christiane Vaz Sá Viana

supervisora e docente orientadora do Núcleo de Práticas Jurídicas do UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Durante o semestre letivo, em disciplina de oficinas jurídicas no Curso de Direito, onde os estudantes vivenciam a prática criminal de temas da atualidade jurídica, para melhor trabalhar a ementa com a turma, foram produzidos 10 (dez) processos físicos munidos de casos reais instruídos com: Registro de Ocorrência, Denúncia e Flagrante Delito, Representação Penal, Queixa Crime, laudo pericial, Ações Penais Privadas e Públicas de procedimentos comuns e especiais de uma forma geral. Na sua grande maioria de casos, utilizamos ações e procedimentos atendidos no NPJ vez que a docente a época era orientadora da área Criminal das práticas jurídicas. Para assegurar o sigilo das informações, bem como a prática acadêmica ética dos estudantes, a professora teve o cuidado de incluir formalmente documento cujo teor declarava a responsabilidade dos estudantes com a manutenção de dados constantes nos documentos, no qual todos e todas ratificaram expressamente seu compromisso com a prática acadêmica reafirmando a ética que envolvia as atividades. Objetivos: O objetivo dessa dinâmica foi tornar mais prazerosa e leve a absorção dos conhecimentos com o manuseio presencial dos elementos processuais que constituem os atos de todos os agentes envolvidos na condução de uma ação penal desde seu nascimento, fixando assim o conteúdo diante do exercício semanal dos grupos na resolução dos casos propostos. O grupo que era juiz em uma semana, seria promotor na outra e na seguinte, delegado. O que deixou os estudantes muito interessados e algumas vezes desencadeava debates a ponto de permanecerem em sala até muito após o horário o que significou grande interesse no resultado das proposições. Resultados: Os estudantes aprenderam a fazer despachos, sentenças, cotas, requerimentos, audiências de custódia, redigir e impugnar denúncias, queixa crime, conduzir ações penais, formular quesitos e responder os mesmos, redigir conclusão de Inquérito policial. Foi um semestre todo voltado para essa dinâmica e ao final, a turma, ao se submeter as avaliações institucionais, aperfeiçoou a interpretação e o raciocínio lógico diante de casos propostos, resolvendo com seriedade as questões, sem maiores dificuldades, pois puderam experimentar o sentimento de exercer função de agentes importantes para a correta condução das práticas procedimentais. Ficou claro o quanto é importante ser protagonista do processo de ensino aprendizagem. Essa atividade foi estimulante e muito satisfatória, por mostrar de perto a evolução da turma diante dos casos propostos e da autoridade que foram investidos

Palavras-chave: Protagonismo; Evolução; Acesso

REFERENCIAS:

1. BARBOSA, Ana Maria Giusti. O importante papel do estágio no desenvolvimento de competências. In: Revista Agora. ano 1, n° 1, out. 2004. [Recurso on-line]. Acesso em: 18 ago. 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A RESOLUÇÃO ALTERNATIVA DE CONFLITOS DE MEDICAMENTOS DO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO UNIFESO, COM VISTAS A DESJUDICIALIZAÇÃO – UMA TENDÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Área Temática: Mediação e Conciliação, Resolução alternativa de conflitos, jurisdição e desjudicialização

Jucinéa Granito da Rosa[1]; Christiane Vaz Sá Vianae[2];

[1] docente orientadora do NPJ do UNIFESO;
[2] supervisora e docente orientadora do NPJ do UNIFESO;

RESUMO

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) realiza atendimento à população hipossuficiente de Teresópolis. Neste contexto, há anos os assistidos comparecem ao NPJ narrando situações relacionadas a falta de condições financeiras para aquisição de medicamentos dois mais diversos valores, bem assim da dificuldade do acesso ao SUS, vislumbrando assegurar o direito constitucional à saúde, principalmente no tange a obtenção de medicamentos e também acesso a cirurgias de urgência e emergência. É certo que os direitos sociais e fundamentais constitucionais garantem a todos, de forma igualitária o direito à saúde, sendo certo que somente com a concretização desses direitos é que se pode afirmar que o princípio da dignidade da pessoa humana está sendo respeitado. O NPJ do Unifeso vem ao longo dos anos realizando atendimentos aos necessitados de forma humanizada seguindo à risca a sua missão institucional. Diante dessa situação de fragilidade de parcela da população local, bem assim diante da percepção da professora-orientadora do estágio da área cível do NPJ de que algo possa ser construído que venha a dar celeridade a obtenção dessa garantia de saúde aos assistidos necessitados, vislumbrou que, embora a Instituição Unifeso não possua, tal como o órgão da Defensoria Pública, o poder de ofício, surgiu a ideia da visita orientada do semestre 2023.1 ser feita na secretaria de saúde de Teresópolis, objetivando a implementação de outros métodos de solução de confliuts ligados à saúde, por meio da desjudicialização. Resultados: A criação de um canal direto para encaminhamento de assistidos do NPJ à secretaria de saúde municipal para que possa, após análise por profissional de saúde competente daquele órgão e em prazo razoável, que viabilize a obtenção de medicamentos e/ou cirurgias por meios alternativos de conflitos, servirá como um impulso a celeridade e efetividade das normas constitucionais. Este meio de solucionar o conflito está adequado a tendência contemporânea da "desjudicialização", privilegiando formas alternativas à jurisdição, objetivando pôr fim às contendas de forma extrajudicial, seguindo a linha de raciocínio do professor Alexandre Freitas Câmara, em sua palestra realizada na Unifeso, em 24 de março de 2022, acerca da importância de iniciativas como as realizadas pelo NPJ.

Palavras-chave: Mediação e Conciliação, Resolução Alternativa de Conflito; Desjudicialização; Prática Jurídicas;

REFERENCIAS:

1. NICÁCIO, Camila Silva. A mediação diante da reconfiguração do ensino e da prática do direito: desafios e impasses à socialização jurídica. Meritum - Revista de Direito da Universidade FUMEC, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 249-288. jul. / dez. 2012. Disponível em: < http://revista.fumec.br/index.php/meritum/article/view/1603 >. Acesso em: 17 ago. 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A ENTREVISTA SOCIOECONÔMICA NA ANÁLISE DA CONCESSÃO DE BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA – BPC/LOAS

Área temática: *Constituição, políticas públicas e cidadania*

[1]Caio Márcio Gutterres Taranto; [2]Jonathan Costa Ferreira,

[1]docente do curso de Direito UNIFESO;
[2]discente do curso de Direito UNIFESO;

RESUMO

O Benefício de Prestação Continuada – BPC, instituído pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), nº 8.742/93, é de cunho assistencial, na modalidade transferência de renda e integrante da seguridade social brasileira (no vértice da assistência social). É devido ao idoso maior de 65 anos e aos deficientes de qualquer idade, possuindo o valor do salário-mínimo vigente; ademais, possui critérios objetivos para a concessão, como renda máxima per capita de ¼ de salário-mínimo (qualquer modalidade de LOAS) e impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial de longo prazo que impossibilite o requerente de participar de forma plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições às demais pessoas. Possui intrínseca conexão ao princípio da dignidade da pessoa humana, visto que proporciona o mínimo existencial para os mais vulneráveis. Para promover análise de cada caso concreto, faz necessário que entrevista socioeconômica tenha ampla abrangência. A constatação social deverá contemplar, dentre outros elementos, a renda percebida por cada integrante do núcleo familiar e a fonte de tal renda – visto que benefícios previdenciários de até 1 salário-mínimo não serão considerados para o cálculo da renda per capita. Cabe destacar, ainda, o caráter subsidiário do Estado, porquanto caso existam formas de plena assistência familiar, sem prejuízo de sua própria manutenção, o indeferimento do requerimento de LOAS é a medida a se impor sendo, portanto, essencial o adequado preenchimento das informações acerca da composição familiar. Deverá, ainda, fornecer informações acerca das mais diversas despesas despendidas pelo núcleo familiar, como gastos com medicamentos, fraldas, consultas médicas, aluguel, luz, água e gás (com o advento das leis nº. 13.146/2015 e 14.176, de 2021, tais gastos poderão ampliar a renda per capita máxima para até ½ do salário-mínimo). Além das informações prestadas pelo cidadão, fotografias da residência são acessórias à entrevista e essenciais para a constatação da miserabilidade, posto que através dessas verificar-se-á o tamanho do imóvel, o nível de conservação da estrutura e dos móveis, além do número de cômodos. A entrevista poderá, ainda, ser realizada por Oficiais de Justiça, assistentes sociais e psicólogos. Em virtude do aumento de demandas envolvendo este benefício a Vara Federal de Teresópolis desenvolveu o formulário em anexo, adaptado às mais diversas circunstâncias sociais e econômicas, para que servidores do Poder Judiciário possam proceder ao levantamento como instrumento de gestão e efetividade do processo.

Palavras-chave: Benefício de Prestação Continuada; dignidade da pessoa humana; entrevista socioeconômica (constatação social)

REFERÊNCIAS

1. LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2022.
2. FERREIRA, Marisa. Direito Previdenciário Esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2021.
3. LEITÃO, André Studart. Manual de direito previdenciário, 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PAPEL DAS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS E DA PATRULHA MARIA DA PENHA NA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Área temática: *Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia*

Izabelle Silva da Cruz Amorim[1], Gisele Alves de Lima Silva[2], Débora Lubrano de Mendonça[3]

[1]discente do Curso de Direito UNIFESO;
[2]docente do cruso de Direito UNIFESO;
[3]docente do curso de Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Desde os primórdios da sociedade humana as mulheres são dominadas e exploradas pelos homens através da cultura, religião, política, economia e relações familiares. Tal dominação, por muitas vezes, se traduz nas diversas formas de violência que são perpetradas contra as mulheres diariamente em todo o mundo. No Brasil, foram criadas políticas públicas como tentativa de coibição da violência doméstica e familiar contra as mulheres. A título de exemplo, é possível citar as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) e a Patrulha Maria da Penha, que possuem caráter repressivo e preventivo. Objetivos: O trabalho analisa criticamente a criação e manutenção das DEAMs e Patrulhas Maria da Penha, e pondera se a sua atividade é suficiente como mecanismo de combate e prevenção da violência contra mulheres. Atividades desenvolvidas: O resumo é fruto de um seminário, atividade de extensão curricular integrada com a turma de primeiro período do Curso de Direito e estudantes do CESO, moderada por integrantes do grupo de pesquisa "Violência psicológica contra mulheres", fomentado e financiado pelo Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPq). No desenvolvimento do trabalho adotou-se a pesquisa bibliográfica e legislativa, bem como análise de dados estatísticos referentes à atuação dos órgãos ora estudados. Resultados: A pesquisa parte da hipótese preliminarmente firmada através de bases teóricas e estatísticas, de que a mera existência de delegacias ou patrulhas especializadas não é suficiente para um efetivo combate à violência contra mulheres, caso não exista treinamento específico e sensível de suas equipes. Nesse sentido, conclui-se que a capacitação dos profissionais atuantes nas DEAMs e nas Patrulhas Maria da Penha é essencial para evitar a revitimização de mulheres já fragilizadas em virtude das violências sofridas.

Palavras-chave: Violência doméstica e familiar; Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher; Patrulha Maria da Penha.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei n. 11.340/2006 de 07 de agosto de 2006. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 20 jan. 2022.
2. CAMPOS, Carmen Hein de. Criminologia Feminista: Teoria feminista e crítica às criminologias. 1ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora Lumen Juris, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPORTUNAÇÃO SEXUAL COMO VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA MULHER

Área temática: *Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia*

Gabriela Costa de Oliveira Vieira[1], Gisele Alves de Lima Silva[2], Débora Lubrano de Mendonça[3];

[1]discente do Curso de Direito UNIFESO;
[2]docente do cruso de Direito UNIFESO;
[3]docente do curso de Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A importunação sexual foi prevista como crime no art. 215-A do Código Penal a partir de 2018. Apesar do crime poder ocorrer contra qualquer pessoa, é notório que na maioria das vezes atinge mulheres, especialmente em locais públicos. São noticiados constantemente casos de mulheres que foram submetidas sem consentimento a atos libidinosos em transportes públicos, assim como se destacam episódios de importunação sexual em realitys show, como se deu com MC Guimê no BB23. A importunação sexual é uma espécie de violência sexual que comporta o tratamento jurídico da Lei Maria da Penha – Lei n. 11.340/2006. Objetivos: Considerando a hipótese de que a importunação sexual tem como vítimas principais mulheres, o trabalho objetivou investigar se o machismo estrutural produz comportamentos sociais sexistas, que antecedem a ocorrência desta violência de gênero. Atividades desenvolvidas: O resumo provém do seminário "Violência contra mulher e proteção do Estado", atividade de extensão curricular integrada com a turma de primeiro período do Curso de Direito, estudantes do CESO e integrantes do grupo de pesquisa "Violência psicológica contra mulheres", fomentado e financiado pelo Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPq). Adotou-se ainda no desenvolvimento do trabalho pesquisa bibliográfica e legislativa. Resultados: O debate em roda de conversa partiu de casos exemplares de importunação sexual, especialmente as praticadas em ônibus, que submetem as mulheres a situações de graves violações de seus corpos. Discutiu-se a diferença entre a importunação sexual e estupro, assim como a importância das políticas públicas para prevenção desta infração, como os vagões exclusivos para mulheres no metrô. Concluiu-se também sobre a importância da conscientização da sociedade em relação ao delito, de forma que frente a um flagrante deste haja recursos para a defesa imediata da vítima, assim como um devido atendimento dos órgãos de segurança pública.

Palavras-chave: Importunação sexual; Machismo estrutural; Locais públicos

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Decreto Lei n. 2.848 de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm> Acesso em 20 jan. 2022.
2. CAMPOS, Carmen Hein de. Criminologia Feminista: Teoria feminista e crítica às criminologias. 1ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora Lumen Juris, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

VIOLÊNCIA HOMOFÓBICA E TRANSFÓBICA CONTRA MULHERES

Área temática: *Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia*

Lyssa Helena Lamarca de Freitas[1], Gisele Alves de Lima Silva[2], Débora Lubrano de Mendonça[3];

[1]discente do Curso de Direito UNIFESO;
[2]docente do cruso de Direito UNIFESO;
[3]docente do curso de Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: É evidente que na sociedade brasileira os indivíduos que não se adequam ao paradigma cisgênero e heteronormativo, impostos desde o nascimento, são submetidos a diversas formas de violência. Pessoas são distintas, seja em sua orientação sexual, ou na sua identidade de gênero. Em um recente dossiê elaborado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) revelou-se que no ano de 2022 foram assassinadas 130 mulheres trans/travestis, já segundo relatório elaborado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), em 2019, a cada 26 horas uma pessoa LGBTQI+ é morta. Portanto, torna-se perceptível que pessoas que integram esse grupo social são mais vulneráveis a todas as formas de violência. Esse contexto é decorrente da cultura patriarcal e heteronormativa, que desumaniza tais pessoas, afastando-as da proteção estatal de seus direitos, das políticas públicas de assistência social, consequentemente marginalizando-as. Objetivos: Este estudo objetiva investigar como a violência homotransfóbica é compreendida socialmente, analisar a gravidade deste fenômeno no Brasil, como se perpetua e de que forma a aplicação da Lei Maria da Penha pode colaborar para seu combate. Atividades desenvolvidas: Foi promovida uma atividade de extensão integrando estudantes do primeiro período do Curso de Direito do Unifeso, estudantes do CESO e o grupo de pesquisa "Violência psicológica contra mulheres" com o intuito de discutir a importância do fomento de leis e políticas públicas de proteção a esse grupo. Resultados: O evento promoveu o debate e conhecimento pelos estudantes do alto índice de violência homotransfóbica no Brasil, da problemática da atuação do sistema de justiça criminal em tais situações, especialmente da polícia. Concluiu-se pela importância do Estado possibilitar mais acesso à justiça e às políticas públicas de promoção de direitos dessas pessoas.

Palavras-chave: Homotransfobia; Políticas públicas; Lei Maria da Penha

REFERÊNCIAS:

1. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022/ Bruna G. Benevides. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2023. Disponível em https://antrabrasil.files.wordpress.com/2023/01/dossieantra2023.pdf. Acessado em 13 jul, 2023.
2. OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de. Mortes violentas de LGBT+ no Brasil - 2019: Relatório do Grupo Gay da Bahia. 1ª. ed. - Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020. Disponível em https:// observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/wp content/uploads/2022/05/Relatorio-2019.pdf. Acessado em 13 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MEDIAÇÃO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO UNIFESO

Área temática: *Processo e jurisdição*

Jucinéa Granito da Rosa[1], Christiane Vaz Sá Viana[2],

[1] docente orientadora do NPJ do UNIFESO;
[2] supervisora e docente orientadora do NPJ do UNIFESO;

RESUMO

Introdução: O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) realiza atendimento à população hipossuficiente de Teresópolis. Neste contexto, em março de 2022, um assistido compareceu no NPJ narrando que dois dos seus vizinhos, exerciam, de forma contínua, invasão de uma área de sua residência, na qual localizava-se abaixo de sua casa, utilizando esta área como depósito de lixo e outros objetos. Acrescentou o assistido que ambas as partes tiveram desentendimentos no decorrer do tempo em razão desse conflito, gerando diversas ofensas ao assistido. Contextualização do Problema: Após a realização da consulta jurídica, o grupo D de prática II (cível) entendeu incabível o ajuizamento de uma ação possessória, visto que, além da fragilidade probatória, vislumbrou-se que o prazo prescricional para o ajuizamento desta ação já havia sido superado, uma vez que referido prazo é de 10 anos, o que torna a afronta à posse do assistido para fins de demanda possessória medida inadequada para litigar em seu favor, até porque a eventual violação do direito de posse ocorreu há mais de 13 anos e a lei é clara que para concessão de liminar estaria prescrito o direito em debate, na forma do artigo art. 558 do CPC. Atividades desenvolvidas: Com a intenção de solucionar o conflito, o grupo concluiu ser plenamente cabível solução extrajudicial, por meio da mediação. Sendo assim, foram convidados e compareceram os vizinhos do assistido ao NPJ, objetivando conciliar os interesses de ambos, alcançando o objetivo na concretização de acordo extrajudicial. Resultados: Foi estabelecido que a área em disputa não seria mais utilizada pelos dois vizinhos, respeitando a posse do assistido, por outro lado, o assistido se comprometeu, que caso venha realizar qualquer tipo de obra no local, respeitará as normas técnicas, visando preservar a segurança de todos. Vale mencionar que, o documento do acordo cumpre, também, a função de comprovar a posse do assistido, de forma irrefutável, na área em questão. Este meio de solucionar o conflito está adequado a tendência contemporânea da “desjudicialização”, privilegiando formas alternativas à jurisdição, objetivando pôr fim às contendas de forma extrajudicial, seguindo a linha de raciocínio do professor Alexandre Freitas Câmara, em sua palestra realizada na Unifeso, em 24 de março de 2022, acerca da importância de iniciativas como as realizadas pelo NPJ.

Palavras-chave: Mediação; Conciliação; Prática Jurídica.

REFERÊNCIAS

NICÁCIO, Camila Silva. A mediação diante da reconfiguração do ensino e da prática do direito: desafios e impasses à socialização jurídica. Meritum - Revista de Direito da Universidade FUMEC, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 249-288. jul. / dez. 2012. Disponível em: < http://revista.fumec.br/index.php/meritum/article/view/1603 >. Acesso em: 17 ago. 2022.

CAMPOS, Giovana. Estagiários supervisionados, da área civil do NPJ, mediam caso prevenindo litígio. Unifeso News, Teresópolis - RJ, 15 maio 2022. Disponível em: < https://unifeso.edu.br/noticia/estagiarios-da-area-civel-do-npj-%C2%A0mediam-caso,-prevenindo-litigio-futuro >. Acesso em: 17 ago. 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AUDIÊNCA SIMULADA - O "CLIENTE OCULTO" DO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO UNIFESO

Área temática: *Processo e jurisdição*

Jucinéa Granito da Rosa[1], Andressa Lima Quintanilha[2], João Matheus de Lellis Silva Patrício[3]

[1]docente orientadora do NPJ do UNIFESO;
[2]monitora do estágio II do NPJ do UNIFESO;
[3]monitor do estágio II do NPJ do UNIFESO;

RESUMO

Introdução: O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) realiza atendimentos, por área, à população hipossuficiente de Teresópolis, após passar por prévia triagem. Na sequência, o(a) professor(a) e estagiários realizam o pronto atendimento. Na área cível atua a professora subscritora do presente, que no momento dos atendimentos aproveita para reforçar conteúdos explorados ao longo do curso como forma de fixação e treinamento prático-profissional, objetivando a preparação para exame da OAB, bem como para o mercado de trabalho. As situações fáticas levadas pelos assistidos possuem algumas vertentes que podem levar a tentativa de conciliação e/ou mediação (estratégia sempre presente com vistas a desjudicialização) ou, na maioria dos casos à demanda judicial. Insta salientar que, não raras as vezes, o devido processo legal percorre longo caminho entre as fases postulatória e decisória, o que faz com que nem sempre os estagiários que iniciaram o processo, mediante distribuição eletrônica da petição inicial, cheguem ao final do estágio com o feito maduro para sentença, ou ainda, na fase decisória, o que faz com que os mesmos não tenham uma visão prática do due process of law. Atividades desenvolvidas: Para concretização do exercício prático-teórico, foi realizado no dia 15.03.2023 um atendimento real de um "assistido oculto", sendo assim, nas dependências no NPJ o referido assistido, interpretado por um estudante do curso de psicologia do Unifeso, também formado em direito, após prévia delimitação dos monitores, narrou a situação fática que o levou buscar atendimento. Resultado: A logística para realização dos trabalhos foi extremamente satisfatória, trouxe os estagiários para um mundo prático da militância do direito e do mercado de trabalho, perpassou-se pelas várias possibilidades que o direito traz ao discente, tanto na advocacia, magistratura, serventuários da justiça, perícia técnica e amicus curiae, sem contar a alegria ao final de longas duas horas de pura oralidade de alto patrão. A audiência proporcionou uma fixação de conteúdos ligados ao Direito Processual Civil II (Fases: Postulatória, Saneadora Instrutória Decisória), além de um treinamento dos estagiários da área cível que tiveram a oportunidade de viverem uma simulação como se real fosse (acreditaram que era real). Ficará na memória de todos e devidamente gravada para os anais institucionais, ficando a certeza que a boa prática fomentada pelo estágio profissional é capaz de trazer a atenção do discente, no sentido de avocar para si a responsabilidade de atuar em juízo, resgatando o brilho no olhar do início do curso de direito e a sensação que o NPJ do Unifeso é um lugar bom de se ficar.

Palavras-chave: Processo Civil; Audiência de Instrução e Julgamento; Práticas Jurídicas

REFERÊNCIAS

1. CÂMARA, Alexandre Freitas. Lições de direito processual civil, V.1. São Paulo: Ed. 2018, Atlas.
2. DIDIER JR, Fredie. Curso de Direito Processual Civil, v.1 e 2. Ed. 2015, JusPODIVM
3. THEODORO JUNIOR, Humberto. Curso de direito processual civil e processo de conhecimento. Vol. I. Rio de Janeiro: Forense, Ed. Forense, 2016.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A RESOLUÇÃO ALTERNATIVA DE CONFLITOS DE MEDICAMENTOS DO NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO UNIFESO, COM VISTAS A DESJUDICIALIZAÇÃO – UMA TENDÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Área temática: *Mediação e Conciliação, Resolução alternativa de conflitos, jurisdição e desjudicialização*

Jucinéa Granito da Rosa[1], Christiane Vaz Sá Viana[2],

[1]*docente orientadora do NPJ do UNIFESO;*
[2]*supervisora e docente orientadora do NPJ do UNIFESO;*

RESUMO

Introdução: O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) realiza atendimento à população hipossuficiente de Teresópolis. Neste contexto, há anos assistidos comparecem ao NPJ narrando situações relacionadas a falta de condições financeiras para aquisição de medicamentos dos mais diversos valores, bem assim da dificuldade do acesso ao sistema único de saúde (SUS) vislumbrando assegurar o direito constitucional à saúde, principalmente no tange a obtenção de medicamentos e também acesso a cirurgias de urgência e emergência, não podendo ficar à mercê da fila de espera do SUS para sua realização, eis que eventual demora, acaba por colocar em xeque a própria vida. Atividades desenvolvidas: Com a intenção de levar os estagiários da área cível do NPJ para conhecer o funcionamento da secretaria de saúde de Teresópolis, como também da logística da distribuição dos medicamentos à população carente, que não raras as vezes necessitam entrar na justiça para fazer valer o seu direito mediante ação própria com pedido de tutela de urgência para obtenção do direito à saúde, certo é que, noutro giro, também acarreta aos cofres públicos desconfortos orçamentários, principalmente, quando há sequestro de verba pública, o que acaba levando a intermináveis teses confrontantes do "mínimo existencial" e da "reserva do possível", foi realizada a visita orientada do semestre 2023.1 do NPJ na secretaria municipal de saúde, momento em que a subsecretária do município de Teresópolis, ministrou palestra acerca do funcionamento das questões ligadas à saúde e as dificuldades orçamentárias para que se possa garantir meios para que o SUS tenha condições de atender aqueles que não possuem condições financeiras para arcar com medicamentos e intervenções cirúrgicas das mais diversas. Resultados: A criação de um canal direto para encaminhamento de assistidos do NPJ à secretaria de saúde municipal para que possa, após análise por profissional de saúde competente daquele órgão e em prazo razoável, que viabilize a obtenção de medicamentos e/ou cirurgias por meios alternativos de conflitos, servirá como um impulso a celeridade e efetividade das normas constitucionais. Este meio de solucionar o conflito está adequado a tendência contemporânea da "desjudicialização", privilegiando formas alternativas à jurisdição, objetivando pôr fim às contendas de forma extrajudicial, seguindo a linha de raciocínio do professor Alexandre Freitas Câmara, em sua palestra realizada na Unifeso, em 24 de março de 2022, acerca da importância de iniciativas como as realizadas pelo NPJ.

Palavras-chave: Mediação e Conciliação; Resolução Alternativa de Conflito; Prática Jurídica

REFERÊNCIAS

1. CÂMARA, Alexandre Freistas. O Novo Processo Civil Brasileiro, Atlas, 6ª Ed., v. único, 2020.
2. NICÁCIO, Camila Silva. A mediação diante da reconfiguração do ensino e da prática do direito: desafios e impasses à socialização jurídica. Meritum - Revista de Direito da Universidade FUMEC, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 249-288. jul. / dez. 2012. Disponível em: < http://revista.fumec.br/index.php/meritum/article/view/1603 >. Acesso em: 17 ago. 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CAFÉ TEATRO FILOSÓFICO: O PALCO DO ENCONTRO ENTRE O DIREITO E O TEATRO DE WILLIAN SHAKESPEARE

Área temática: *Ética, Direitos e Sociedade*

Marcella Gabriela Garcia Simões[1]; Carla Ferreira Gonçalves[2]; Joaquim Humberto Coelho de Oliveira[3];

[1]discente do Curso de Direito UNIFESO;
[2]docente do Curso de Direito UNIFESO;
[3]docente do Curso de Direito UNIFESO;

Fomento: Projeto de Extensão DACHT Social

RESUMO

Contextualização do problema: A divulgação da cultura artística em associação com o processo educacional tem sido o principal motivo da atividade "Café Teatro Filosófico", promovida há mais de dois anos pelo Centro Cultural Feso Pro Arte. Nos eventos promovidos, textos teatrais, de diferentes épocas e autores, são interpelados com questões que se voltam para temas atuais, aproximando Teatro, Filosofia e Direito. Na proposta que segue para o Projeto de Extensão DACHT Social, às atividades extensionistas já desenvolvidas no "Café Teatro Filosófico" se integrarão de forma específica discentes de diversos períodos do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO. Considera-se, desse modo, contribuir com a ampliação da formação acadêmica e jurídica. A leitura de textos literários e a audiência de peças teatrais são experiências que alargam a dimensão da racionalidade teórica, predominante no ensino jurídico. Através dessas artes, leitores e espectadores são levados pela imaginação a se envolverem emocional e empaticamente com a diversidade de modos de vidas e de valores. E o exercício dessa inteligência empática é de suma importância para a convivência nas sociedades plurais da contemporaneidade e, portanto, para a formação e atuação dos próprios juristas. Objetivos: O Projeto de Extensão DACHT Social: Café Teatro Filosófico tem como principais objetivos: incentivar a formação cultural do corpo discente do Curso de Direito do UNIFESO com atividades voltadas à leitura e debate de consagrados autores de peças teatrais, com destaque para Willian Shakespeare; associar o conhecimento acadêmico a ações voltadas para a comunidade em geral a partir de um processo educativo e cultural. Atividades desenvolvidas: Nos encontros promovidos com a participação de docentes e discentes de distintos períodos do Curso de Direito do UNIFESO serão debatidos temas jurídicos selecionados a partir das peças teatrais e desenvolvidas sessões de leituras dramatizadas sob a supervisão do professor de teatro do Centro Cultural Feso Pro-Arte. Resultados(parciais): No mês de outubro do corrente ano, será encenado e dramatizado, pelos discentes do Curso de Direito do UNIFESO, o ato final da peça "Otelo", de Willian Shakespeare. Na sequência, será realizado o Júri Simulado "O julgamento de Otelo", abordando tema de grande relevância social como o feminicídio. O evento será aberto ao público em geral.

Palavras-chave: Willian Shakespeare; Otelo; Júri Simulado;

REFERÊNCIAS

GIRARD, Rene. Shakespeare: Teatro da Inveja. Trad. Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações Editora, 2010.

NEVES, José Roberto de Castro. Medida por Medida - O Direito em Shakespeare. 4. ed. - Rio de Janeiro: LMJ Mundo Jurídico, 2015.

SHAKESPEARE, William. Teatro Completo. Trad. Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2016.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AUTISMO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, APRESENTAÇÃO CLÍNICA E SUAS REPERCUSSÕES NO DIREITO PREVIDENCIÁRIO

Área temática: *Cuidados na Saúde; Constituição, Políticas Públicas e Cidadania*

Carolina da Silva Figueiredo[1]; Carolina Guimarães Tavares[2]; Paola Furtado de Andrade[3]; Caio Márcio Gutterres Taranto[2]; Juliana Linhares de Oliveira[3];

[1]discente de graduação em Medicina, UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[3]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]docente Curso de graduação em Direito UNIFESO, Juiz Federal;
[3]egressa do Curso de graduação em Medicina UNIFESO, Médica Pediatra;

RESUMO

Contextualização do problema: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por um transtorno neurológico complexo e desafiador, devido à diversidade de sintomas e níveis de gravidade que podem ser observados em indivíduos afetados. É caracterizado pelo acometimento na área comportamental, sendo expresso por comportamentos repetitivos, restrição na interação típica com outras pessoas e sobretudo, a dificuldade na comunicação social. Objetivos: O trabalho apresenta o Transtorno do Espectro Autista na infância e adolescência, expondo sua epidemiologia, apresentação clínica e implicações jurídicas. Além disso, objetiva capacitar os profissionais de saúde quanto aos direitos do paciente previstos em lei. Atividades desenvolvidas: No desenvolvimento da pesquisa adotou-se o método dedutivo, e os procedimentos de pesquisa legislativa e bibliográfica, a partir das bases de dados do Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: “Transtorno do Espectro Autista", "Estatuto da Pessoa com Deficiência" e "Benefício de Prestação Continuada". Além disso, foram consultados materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e na Legislação Brasileira. Resultados: Em consonância com o art. 2º do ECA, considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.10 De acordo com IBGE, são 53,7 milhões de meninos e meninas que precisam ter seus direitos garantidos, e compõem o grupo de crianças e adolescentes do país. O TEA ocorre em indivíduos de diferentes etnias, raças e níveis socioeconômicos, tendo sua maior prevalência em meninos, com a proporção aproximada de 4:1.9 A pesquisa parte da hipótese de que os profissionais de saúde apresentam lacunas significativas quanto ao conhecimento dos direitos do paciente com TEA, impedindo sua atuação de forma multidisciplinar, quando poderia informar aos pacientes acerca dos benefícios previdenciários existentes, como é o caso do Benefício de Prestação Continuada à Pessoa com Deficiência. Assim, resta evidente a necessidade de capacitação desses profissionais, por meio de programas educacionais, a fim de garantir uma assistência integral e efetiva para o assistido.

Palavras-chave: Autismo; Direito Previdenciário; Capacitação de Profissionais na área da saúde

REFERÊNCIAS

1. Brasil. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 [Internet]. Planalto.gov.br. 1988. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
2. Definição I, Prevalência, Francisco L, Chaves S, Científico C, Loureiro A, et al. Transtorno do Espectro do Autismo [Internet]. Available from: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA EM TERESÓPOLIS À LUZ DA ADPF 828-DF

Área temática: Constituição, políticas públicas e cidadania

Caio Márcio Gutterres Taranto;

docente Curso de graduação em Direito UNIFESO, Juiz Federal;

RESUMO

Contextualização do problema: A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 828-DF determina a criação imediata, nos Tribunais de Justiça e Regionais Federais, de Comissões de Regularização de Conflitos Fundiários. A regularização representa denso problema social em Teresópolis. O Instituto Nacional do Seguro Social ajuizou a Ação de Reintegração 2017.5115199174-0, com pedido liminar, pretendendo a desocupação das áreas denominadas Quinta Lebrão, Fonte Santa, Castelinho e parte de Ermitagem. A referida ação trata de demanda possessória existente entre o Poder Público e cerca de 25 mil teresopolitanos. Apesar do abandono histórico e de fato das localidades pelo Poder Público, elas são contabilizadas como ativos do INSS, inclusive perante o Tribunal de Contas da União. Os precedentes contemplam que a ocupação de bem público é mera detenção não passível de proteção contra o Ente Público proprietário do imóvel. Os atos de mera tolerância do Poder Público, assim, não geram a posse em favor do particular, mesmo que resida com sua família. Em cumprimento à referida ADPF, o Tribunal Regional Federal instituiu Comissão de Conflitos Fundiários e está examinando o Processo 2017.5115199174-0. Objetivos: O estudo e o acompanhamento da demanda à luz do novo método de pacificação objetivam a busca da compreensão do efetivo direito à moradia e à regularização fundiária. A partir da vigência da Lei 13.465/2017, a ratio legis relativa à gestão de imóveis com regime análogo aos objeto da presente demanda visa a adequar a função social da propriedade pública com as necessidades da coletividade. Objetiva-se, também, debater o projeto "Proteger Teresópolis" perante regularização fundiária, que pode ser levado à Comissão de Conflitos Fundiários do Tribunal Regional Federal da 2ª Região. Atividades desenvolvidas: A demanda originária foi desmembrada e há procedimento de composição iniciado. A decisão examinou o periculum in mora e manteve os moradores nas habitações. A Comissão de Conflitos Fundiários deliberará quanto à necessidade e forma de atuação na lide. Resultados: A relação processual e a Comissão de Conflitos Fundiários operam com proposta de conciliação do conflito. Entre os elementos para a composição, encontra-se a necessidade de urbanização da área e o aproveitamento econômico em favor do Poder Público em harmonia com a função social da propriedade.

Palavras-chave: Regularização; Provocação jurisdicional; INSS.

REFERÊNCIAS:

1. BULOS, U. L. Curso de direito constitucional. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. CAMPOS Filho, C. M. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
3. CANOTILHO, J. J. G. Direito constitucional e teoria da constituição. Coimbra: Almedina, 2007.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O DIREITO ADUANEIRO E OS OBJETIVOS TRAÇADOS PELA AGENDA 2030 NA BUSCA PELO ADEQUADO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Área Temática: *Direitos Humanos e Políticas Socioambientais.*

Carlos Alexandre de França do Prado Nery[1], Vinícius de Mattos Oliveira[2],

[1]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O direito aduaneiro desempenha um papel fundamental no comércio internacional, regulando o controle e a fiscalização das mercadorias que entram e saem de um país. Em paralelo, a Agenda 2030 estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) define os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como diretrizes para promover um futuro mais sustentável e inclusivo. Compreender a relação entre o direito aduaneiro e a Agenda 2030 é essencial para explorar como as normas e regulações aduaneiras podem contribuir para o alcance dos ODS. Objetivos: O objetivo deste estudo foi identificar as formas pelas quais as normas aduaneiras podem ser alinhadas aos princípios e objetivos da Agenda 2030. Para isso, analisamos as políticas tarifárias e não tarifárias, a facilitação do comércio, a inclusão de gênero e a proteção ambiental. Além disso, buscamos avaliar os impactos econômicos e sociais das políticas aduaneiras relacionadas à redução da pobreza, à promoção do emprego digno, aos direitos trabalhistas e à inclusão social. Atividades desenvolvidas: Durante o estudo, foram realizadas diversas atividades para alcançar os objetivos propostos. Inicialmente, promovemos uma análise aprofundada das implicações das normas aduaneiras nos ODS, considerando a necessidade de ajustes nas políticas aduaneiras para promover o desenvolvimento sustentável. Buscamos identificar boas práticas e exemplos de políticas aduaneiras alinhadas com a Agenda 2030. Resultados: O estudo do direito aduaneiro em relação à Agenda 2030 buscou compreender como as normas e regulações aduaneiras podem contribuir para o alcance dos ODS. Ao identificar as formas de alinhar as políticas aduaneiras com a agenda global, avaliar os impactos econômicos e sociais dessas políticas, angariamos resultados significativos. Através dessa análise, obtivemos uma maior compreensão das implicações das normas aduaneiras nos ODS, a identificação de boas práticas e a necessidade de um fomento na seara do comércio internacional, tornando-o mais justo e sustentável. Ao contribuir para a implementação dos ODS, o estudo do direito aduaneiro com a Agenda 2030 visou promover um futuro mais sustentável e inclusivo para todos.

Palavras-Chave: Direito Aduaneiro; Agenda 2030; Sustentável.

REFERÊNCIAS

1. CENTRO INTERNACIONAL DE COMÉRCIO. Comércio para o Desenvolvimento Sustentável: Um guia para as metas e indicadores relacionados ao comércio dos ODS. Disponível em: https://www.intracen.org/publication/Trade-for-Sustainable-Development-A-Guide-to-the-Trade-related-SDG-Targets-and-Indicators/. Acesso: 7 jul. 2023.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. Comércio e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: https://www.wto.org/sdgs. Acesso: 7 jul. 2023.
3. MORAES. Alexandre de. Curso de Direito Constitucional. 28. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A IMPORTÂNCIA DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA PARA EFETIVAÇÃO DO DIREITO FUNDAMENTAL À MORADIA

Área Temática: *Constituição, Políticas Públicas e Cidadania*

Carlos Alexandre de França do Prado Nery[1], Vinícius de Mattos Oliveira[2],

[1]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A regularização fundiária é crucial para o direito à moradia, garantindo segurança jurídica e acesso à terra e habitação adequada para populações vulneráveis. Muitos países, incluindo o Brasil, enfrentam desigualdades sociais e problemas habitacionais, como ocupações irregulares, infraestrutura precária e falta de serviços básicos. O estudo da regularização fundiária busca compreender essas questões, analisar suas causas e consequências, e explorar soluções legais e administrativas. Objetivos: O objetivo principal visou fomentar políticas públicas que garantissem o direito à moradia adequada e a função social da propriedade, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988. Os objetivos específicos incluíram identificar entraves legais e burocráticos, analisar políticas públicas e instrumentos jurídicos, avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais da regularização e propor medidas para aprimorar e agilizar o processo. Atividades desenvolvidas: As atividades compreendiam a análise das causas e consequências das ocupações irregulares, estudo de políticas públicas e instrumentos jurídicos, avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais da regularização e elaboração de propostas para melhorar os processos. Buscou-se incentivar a segurança jurídica, acesso a serviços básicos e qualidade de vida, além de reduzir conflitos sociais e urbanos. Resultados: Com o incentivo a regularização fundiária, visou-se o incentivo a disponibilização de serviços públicos básicos, melhora significativa da infraestrutura e da qualidade de vida. Além disso, buscou-se incentivar a redução dos conflitos e promover uma convivência harmoniosa nas comunidades. O estudo também buscou promover a reflexão crítica sobre políticas públicas e marcos legais existentes, com o intuito de aprimorá-los e promover uma sociedade mais justa e igualitária. Em síntese, o estudo da regularização fundiária é fundamental para garantir o direito à moradia e compreender as complexidades do tema. Buscou-se apresentar possíveis soluções para os desafios enfrentados, promoção da inclusão social, segurança jurídica e promoção de melhora significativa das condições de vida das comunidades vulneráveis. A reflexão crítica sobre políticas públicas é essencial para construir sociedades mais justas e igualitárias.

Palavras-Chave: Regularização Fundiária; Políticas Públicas; Segurança Jurídica.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério das Cidades. Cartilha de Regularização Fundiária Urbana. Brasília - DF, 2015. Disponível em: http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSE/Regularizacao_Fundiaria/CartilhaRFU_Municipios_web.pdf. Acesso: 7 jul. 2023.
2. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2005.
3. SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 41. ed. São Paulo: Malheiros, 2018. Vol. 2.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EMPREENDEDORISMO E LICITAÇÕES NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS: QUESTÕES DE REGULARIDADE FISCAL E CADASTRAL

Área temática: *Economia, Orçamento e Tributos*

Rebecca Bandeira Estorque[1], Fernando Rangel Alvarez dos Santos[2],

[1]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]docente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A presente pesquisa se justifica pela relevância e atualidade dos temas e conexão das necessidades da Municipalidade em seus certames e as noções básicas que os empreendedores, que pretendem ser fornecedores de bens e serviços para a Administração Pública de Teresópolis, possam vir a ter. Trata-se de uma oportunidade interessante de reunir conhecimentos de Direito Empresarial e Tributário no que se refere à regularidade das pessoas jurídicas que pretendem o empreendedorismo com o setor público, evidenciando a possibilidade de promover uma mesa interdisciplinar. Associa-se o Direito Empresarial ao Tributário e à prática, notadamente as discussões envolvendo: (i) documentos necessários à regularidade fiscal; e (ii) a importância do cadastro da pessoa jurídica junto ao Registro Mercantil de Pessoas Jurídicas. Por outro lado, a Municipalidade se aproxima da universidade com o diálogo da extensão de atividades acadêmicas em atenção ao Município, conforme expresso nos objetivos acima.Objetivos: promover o contato dos estudantes do curso de Direito da Unifeso com temas atuais e relevantes em matéria de Direito Empresarial e Direito Tributário, ou seja, o reflexo das exigências legais de regularidade fiscal e cadastral na atividade dos empreendedores que pretendem fornecer bens e serviços ao Município por meio dos procedimentos de licitação. Igualmente, o evento tem por objetivo instruir a comunidade acerca do tema ventilado. Atividades desenvolvidas: Pesquisa em fontes bibliográficas, entrevista com Secretário de Fazenda, e palestra com estudantes e empreendedores. Resultados: Percebe-se que a Municipalidade pode aprimorar muito a viabilidade dos empreendimentos, com a devida facilitação na obtenção de certidões de regularidade.

Palavras-chave: regularidade fiscal; empreendedorismo; certidões

REFERÊNCIAS:

1. Município De Teresópolis. Teresópolis Transparente. Disponível em www.teresopolis.rj.gov.br. Acesso em: 21 maio 2023.
2. BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Diário oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 1993. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 21 maio 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TRABALHO E CIDADANIA – EXTENSÃO CURRICULARIZADA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO DO UNIFESO

Área temática: *Constituição, Políticas Públicas e Cidadania*

Lucas Baffi Ferreira Pinto[1], Felipe Cavaliere Tavares[2],

[1]coordenador do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]docente do Curso de graduação em Direito UNIFESO, coordenador do Núcleo de Direitos Humanos UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: À luz da Constituição Federal de 1988, o direito do trabalho está enquadrado como direito social, integrando o espectro dos direitos fundamentais em nosso ordenamento jurídico. Além disso, a nossa ordem social, prevista no art. 193 da Constituição Federal, "tem como base o primado do trabalho, e como objetivo o bem-estar e a justiça sociais" (BRASIL, 1988). Objetivos: Dentre os objetivos do presente trabalho, destacam-se (i) a promoção de direitos sociais dos trabalhadores, visando a melhora da qualidade de vida da população teresopolitana; (ii) a informação da população acerca dos direitos trabalhistas e de que forma as autoridades podem ser acionadas na hipótese de violação a direitos trabalhistas e/ou ofensa aos direitos humanos. Busca-se, dessa forma, desenvolver tais atividades por meio de ações junto à comunidade, como atividades em escolas, associações de moradores, sindicato rural, secretaria municipal de trabalho emprego e renda, além de parcerias com Ministério Público do Trabalho, Ministério do Trabalho e Justiça do Trabalho. Atividades desenvolvidas: A partir de pesquisa bibliográfica e jurisprudencial realizada pelos estudantes de Direito do Trabalho I, sob supervisão do professor da disciplina e da coordenação do projeto de extensão e do Núcleo de Direitos Humanos, foi elaborada, nesta primeira etapa do projeto, uma cartilha contendo informações sobre o art. 149 do código penal brasileiro, que criminaliza condutas que reduzam um ser humano à condição análoga à de escravo, visando alertar e informar a comunidade. Na etapa seguinte, serão realizados eventos e ações de conscientização regiões de maior vulnerabilidade, como associações de moradores de algumas localidades, sindicatos rurais, Casa do Trabalhador, Prefeitura, além de parcerias com entidades que atuam na área. Resultados: Até o presente momento, os resultados parciais apontam para uma questão que precisa ser discutida no âmbito da nossa sociedade. A partir dos dados pesquisados pelos estudantes, verifica-se que ainda há muito que avançar em matéria de prevenção e de repressão por parte dos órgãos que atuam na defesa de tais direitos. Pode-se afirmar que parte das condutas abusivas estão associadas à falta de informação, educação e cultura do trabalhador que, muitas das vezes, sequer tinha noção de que estava submetido a uma condição desumana.

Palavras-chave: Direito do Trabalho; Cidadania e Direitos Humanos; Trabalho Escravo;

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
2. BRASIL. Tribunal Regional do Trabalho – 13ª Região. Com mais de 2,5 mil trabalhadores resgatados em 2022, escravidão contemporânea segue arregimentando brasileiros, 2023. Disponível em: https://www.trt13.jus.br/informe-se/noticias/com-mais-de-2-5-mil-trabalhadores-resgatados-em-2022-escravidao-contemporanea-segue-arregimentando-brasileiros#:~:text=O%20trabalho%20an%C3%A1logo%20ao%20de,de%20dois%20a%20oito%20anos.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E PROTEÇÃO ESTATAL: RELATO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO INTEGRADA COM ESTUDANTES DO CURSO DE DIREITO E DO CESO

Área temática: *Direitos humanos e Políticas socioambientais*

Débora Lubrano de Mendonça[1], Gisele Alves de Lima Silva[2],

[1]docente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]docente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Ocorre no Brasil um grave cenário de distintas formas de violência contra mulheres. O Estado estabeleceu diplomas legais com o fim de prevenir e combater tais agressões, dentre eles é possível citar as leis dos crimes de feminicídio e violência psicológica, além da Lei Maria da Penha, a qual dedica um título às políticas públicas de assistência a mulher em situação de violência. De acordo com o art. 207 da Constituição Federal é papel das universidades promover, de forma indissociável, o ensino, pesquisa e extensão. A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação define diretrizes fundamentais sobre a extensão, dentre outras: interação entre comunidade acadêmica e sociedade e formação cidadã dos estudantes. Objetivos: Aproximar estudantes do Curso de Direito do UNIFESO e do Centro Educacional Serra dos Órgãos – CESO, com o fim de promover um debate acerca da violência contra a mulher na sociedade, de forma a compreender o papel do Estado na proteção dos seus direitos, assim como refletir criticamente sobre a responsabilidade social em prevenir e coibir tais atos, seja na vida pessoal ou profissional. Atividades desenvolvidas: Foi realizado seminário integrado com estudantes do CESO, do primeiro período do Curso de Direito e do Grupo de pesquisa "Violência psicológica contra mulheres". Em roda de conversa foram discutidos temas como: cultura patriarcal, feminicídio, violência psicológica, homotransfobia, medidas protetivas de urgência e outros. O debate foi direcionado a partir de questões problemas ou casos exemplares. Resultados: Houve uma participação ativa dos estudantes que refletindo sobre as questões suscitadas, demonstraram uma tomada de consciência e responsabilidade sobre o problema e as questões que o atravessam. Discutiu-se a relevância de capacitar profissionais de todas as áreas para um atendimento adequado de mulheres em situação de violência. A atividade alcançou os fins do UNIFESO, dentre eles a formação de cidadãos/cidadãs solidários(as), críticos(as) e reflexivos(as), que podem contribuir para uma sociedade justa, ética e democrática. A atividade foi uma pequena contribuição para prevenção e combate da violência contra mulher em uma perspectiva loco-regional.

Palavras-chave: Violência contra mulher. Proteção estatal. Extensão curricular.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da educação. Resolução n. 5, de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104111-rces005-18/file. Acesso em 20 junho 2023.
2. BAZZO, Mariana; BIANCHINI, Alice; CHAKIAN, Silvia. Crimes contra Mulheres. 3ª ed. rev. e atual. – Salvador/BA: Editora JusPodivm, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LEI GERAL DO ESPORTE: PRINCIPAIS MUDANÇAS TRAZIDAS PELA LEI 14.597/2023 NOS CONTRATOS DE TRABALHO DOS ATLETAS PROFISSIONAIS

Área temática: *Relações Privadas e Direitos Sociais*

Lucas Baffi Ferreira Pinto[1], Anna Vitoria da Rocha Monteiro[2],

[1]coordenador do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]egressa do Curso de graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A ausência de uma legislação unificada gerou diversas discussões e divergências em matéria de direito desportivo no Brasil. Além de estabelecer um novo marco na regulação do esporte no País, a nova Lei Geral do Esporte, Lei nº 14.597 de julho de 2023, ampliou a regulamentação em diversos aspectos, não só no âmbito dos contratos dos atletas profissionais, mas também nas políticas públicas. Interessam-nos as discussões que envolvem os contratos de trabalho dos atletas profissionais, especificamente os pontos que sofreram alterações pela nova lei, promovendo, assim, uma reflexão acerca dos impactos na esfera trabalhista. Objetivos: O objetivo do presente trabalho é refletir acerca das principais mudanças trazidas pela Lei Geral do Esporte no que tange ao contrato de trabalho do atleta profissional e de que forma serão compatibilizados os dispositivos das leis anteriores com o novo texto, especialmente a Lei Pelé (Lei 9.615/1998), que teve sua revogação vetada no texto final. A partir de uma análise comparativa, a presente pesquisa busca demonstrar de que forma alguns direitos e cláusulas eram regulamentados antes da Lei 14.597 de 2023 e como ficaram tais questões a partir das recentes mudanças. Podemos considerar as mudanças como avanços ou retrocessos? Atividades desenvolvidas: A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise legislativa dos principais diplomas legais que regulamentam o esporte no Brasil, especialmente a Lei Pelé e a Lei Geral do Esporte, buscando refletir acerca das mudanças promovidas pela nova Lei. Buscou-se discutir e problematizar tais mudanças considerando os pontos positivos e negativos da Lei 14.597/2023, com foco no contrato de trabalho do atleta profissional. Resultados: Ainda que a pesquisa não tenha sido concluída, alguns resultados parciais podem ser observados no que tange à remuneração dos atletas profissionais, especialmente em relação ao contrato de formação do atleta, a natureza civil ou trabalhista do contrato, horário noturno, cláusula sobre uso da imagem, dentre outros aspectos. Percebeu-se, assim, que tais mudanças buscaram combater as fraudes aos direitos trabalhistas dos atletas, todavia, foram identificadas fragilidades que podem favorecer o surgimento e o aprimoramento de novas formas fraudulentas capazes de driblar a legislação trabalhista.

Palavras-chave: Direito Desportivo; Contrato de Trabalho; Lei Geral do Esporte;

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Lei Geral do Esporte. Diário Oficial da União 15 de junho de 2023.
2. BRASIL. Decreto-lei n. 5.452 – Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT. 1º de maio de 1943.
3. BRASIL. Lei nº. 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União 25 de março de 1998.
4. DA VEIGA, Mauricio de Figueiredo Corrêa. Manual de direito do trabalho desportivo. São Paulo: LTr, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O DRAWBACK SUSPENSIVO COMO MECANISMO DE FOMENTO NAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Área temática: *Economia, Orçamento e Tributos*

Carlos Alexandre de França do Prado Nery[1], Vinícius de Mattos Oliveira[2],

[1]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O drawback suspensivo é um regime aduaneiro especial que tem relevância significativa no aumento das importações e exportações no Brasil. Ele possibilita a suspensão do pagamento de tributos na importação de insumos utilizados na produção de bens destinados à exportação. Essa suspensão reduz os custos de produção das empresas, tornando seus produtos mais competitivos no mercado global. No contexto brasileiro, o drawback suspensivo desempenha um papel crucial na balança comercial entre importações e exportações. Objetivos: Um dos principais objetivos ao estudar o drawback suspensivo no contexto do comércio internacional brasileiro, faz-se por identificar como esse instrumento pode ser mais bem utilizado no incentivo das exportações e promover o crescimento do setor exportador brasileiro. Além disso, busca-se compreender os impactos econômicos desse regime aduaneiro especial, avaliando os efeitos na economia brasileira, como o aumento da produção, a diversificação das exportações e o desenvolvimento de setores estratégicos. Atividades desenvolvidas: As atividades envolveram a análise de como o mecanismo aduaneiro se relaciona no contexto tributário e na seara do comércio internacional de mercadorias. Além disso, promoveu-se a sensibilização sobre a importância de considerar os aspectos políticos, econômicos e jurídicos que envolvem a aplicabilidade do instrumento aduaneiro na atividade econômica brasileira. Resultados: Visou-se obter uma maior compreensão das reduções dos custos de produção, bem como na forma em que as empresas podem explorar novos mercados e produtos, ampliando a variedade de bens exportados. Destarte, se identificou como o mecanismo em estudo, fortalece a posição do Brasil no comércio internacional, tornando-o menos dependente e mais competitivo na busca por aprimoramentos no aumento das exportações, o que propicia o crescimento das empresas beneficiárias do drawback suspensivo, a diversificação das exportações e o desenvolvimento econômico do país como um todo.

Palavras-chave: Drawback; Produção; Comércio Internacional.

REFERÊNCIAS

1. DAMIAN, Terezinha. Comércio Exterior: Fundamentos jurídicos de comércio exterior e tópicos especiais em negócios internacionais. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
2. LUZ, Rodrigo. Comércio Internacional e Legislação Aduaneira. 8. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Editora JusPodivm, 2022.
3. SEHN, Solon. Curso de direito aduaneiro. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DIREITO E ORDEM ECONÔMICA DA ENERGIA: A CONSTITUIÇÃO DE 1988 SOB O PRISMA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E INSTALAÇÕES DE ENERGIA ELÉTRICA

Área Temática: *Constituição, Políticas Públicas e Cidadania.*

Carlos Alexandre de França do Prado Nery[1], Vinícius de Mattos Oliveira[2],

[1]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A ordem econômica e a prestação de serviços e instalações de energia elétrica são temas relevantes que envolvem a regulação e a organização do setor elétrico em um país. O estudo desses temas sob a ótica constitucional busca compreender o contexto, os objetivos e os resultados esperados ao analisar a relação entre eles. A ordem econômica regula as atividades econômicas em busca do desenvolvimento sustentável, justiça social e eficiência na alocação de recursos. Objetivos: O objetivo principal do estudo foi o de compreender os fundamentos constitucionais que embasam a regulação do setor elétrico. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu princípios norteadores, como a valorização do trabalho humano, a livre iniciativa, a função social da propriedade e a defesa do meio ambiente. Buscou-se também analisar os objetivos constitucionais da prestação de serviços e instalações de energia elétrica, como a universalização do acesso, eficiência energética, segurança do suprimento e modicidade tarifária. Atividades desenvolvidas: As atividades envolveram a análise da regulação do setor elétrico e seus fundamentos constitucionais, bem como a compreensão dos objetivos da prestação de serviços e instalações de energia elétrica. Foram considerados aspectos como segurança jurídica, investimento, participação do setor privado, justiça social, acesso universal, eficiência energética e sustentabilidade ambiental. Resultados: Constatou-se que a hipótese de adequação do setor elétrico proporcionaria um ambiente favorável para o investimento, inovação e desenvolvimento. Além disso, vislumbrou-se formas para incentivar a promoção da justiça social e equidade no acesso à energia elétrica, por meio de políticas públicas e mecanismos de subsídio. O estudo da regulação também visou buscar formas de promover a eficiência energética e sustentabilidade ambiental, por meio do incentivo do uso de fontes renováveis e tecnologias mais eficientes. Em conclusão, o estudo da ordem econômica e da prestação de serviços e instalações de energia elétrica, sob a ótica constitucional, permitiu compreender a importância da regulação e organização do setor elétrico para promover o desenvolvimento sustentável, justiça social e eficiência econômica. O equilíbrio entre os interesses econômicos e o interesse público é fundamental para o sucesso da prestação desses serviços essenciais.

Palavras-chave: Energia Elétrica; Fontes Renováveis; Justiça Social.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL JÚNIOR, Alberto do. A Ordem Econômica na Constituição de 1988. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
2. ROSA, Luís Alberto Duncan. Energia elétrica no Brasil: da geração à distribuição. São Paulo: Atlas, 2019.
3. STEIN, Leandro Konzen. Direito Econômico da Energia. Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AS IMPLICAÇÕES COMERCIAIS NA SIMBIOSE ENTRE DIREITO ADUANEIRO E ANTROPOLOGIA COMERCIAL

Área Temática: *Constituição, Políticas Públicas e Cidadania.*

Carlos Alexandre de França do Prado Nery[1], Vinícius de Mattos Oliveira[2],

[1]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em Direito UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O estudo da simbiose entre direito aduaneiro e antropologia comercial visou compreender as implicações sociais, culturais e jurídicas do comércio internacional. Contextualmente, o direito aduaneiro refere-se ao conjunto de normas e procedimentos que regulam o controle e a fiscalização das mercadorias que entram e saem de um país. Essas normas incluem questões tarifárias, procedimentos aduaneiros, requisitos fitossanitários, entre outros. A antropologia comercial, por sua vez, analisa as práticas comerciais e as relações sociais que envolvem o comércio, considerando aspectos como valores culturais, identidades sociais e trocas simbólicas. Objetivos: Um dos principais objetivos ao estudar a simbiose entre direito aduaneiro e antropologia comercial foi compreender as implicações culturais e sociais do comércio internacional. Tal ato envolveu a análise das práticas comerciais, como os rituais de troca, os sistemas de valores e as representações simbólicas que permeiam as transações econômicas. Buscou-se compreender como esses elementos culturais e sociais influenciam as normas e regulações aduaneiras, bem como as relações comerciais entre diferentes culturas e sociedades. Outro objetivo foi identificar possíveis conflitos ou tensões entre as normas aduaneiras e as práticas comerciais tradicionais de determinados grupos sociais. Atividades desenvolvidas: As atividades envolveram a análise das práticas comerciais, como rituais de troca e sistemas de valores, e a compreensão de como esses elementos influenciam as normas aduaneiras e as relações comerciais entre diferentes culturas. Também foram realizados estudos para identificar conflitos ou tensões entre as normas aduaneiras e as práticas comerciais tradicionais, buscando soluções que conciliem esses aspectos. Além disso, promoveu-se a sensibilização sobre a importância de considerar os aspectos culturais e sociais no desenvolvimento de políticas aduaneiras. Resultados: Visou-se obter uma maior compreensão das implicações culturais e sociais das normas aduaneiras, o que levou a conclusão de que são necessários ajustes nas políticas aduaneiras, promovendo a diversidade cultural, respeitando os conhecimentos tradicionais e promovendo a justiça social nas relações comerciais. Também buscou-se identificar conflitos entre as normas aduaneiras e as práticas comerciais tradicionais, propondo soluções que conciliem a aplicação das normas com o respeito às práticas culturais e sociais das comunidades envolvidas. Além disso, visou-se promover uma maior sensibilização sobre a importância de considerar os aspectos culturais no desenvolvimento de políticas aduaneiras, contribuindo para um comércio internacional mais justo, equitativo e respeitoso das diferenças culturais.

Palavras-chave: Direito Aduaneiro; Diversidade Cultural; Elementos Culturais.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, Maria. Antropologia Comercial: Práticas e Relações Sociais no Comércio Internacional. Rio de Janeiro: Editora Cultural, 2012.
2. STEIN, Solon. Curso de Direito Aduaneiro. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense. 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A PROBLEMÁTICA DO TRANSPORTE PÚBLICO NA CIDADE DE TERESÓPOLIS

Área temática: Constituição, políticas públicas e cidadania.

Ricardo Sardinha Lourenço[1]; Rafael Cezar Menezes[2];

[1]discente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;
[2]docente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;

RESUMO

A problemática do transporte público e a falta de mobilidade urbana em Teresópolis. O objetivo do presente resumo é enumerar algumas problemáticas observadas pelo autor, junto de algumas sugestões de solução, elaboradas também pelo autor, para as mesmas. Falta de integração entre os modos de transporte: esse ponto é algo que segue em sentido contrário a mobilidade urbana. Como a cidade carece de metrô ou trem, podemos propor a integração com pontos de uso de bicicleta junto ao centro urbano, de maneira mais imediata, fornecendo equipamentos para aluguel ou uso de uma determinada área para armazenar seu bem de maneira segura e adequada. E com o objetivo de reduzir os custos, esse valor de aluguel do espaço ou do equipamento pode ser facilitado perante uma demanda frequente do usuário Congestionamentos: uma possível solução, com demanda maior de investimentos, é o uso do sistema BRT (Bus Rapid Transit) nos principais centro urbanos da cidade, especialmente na Avenida Lúcio Meira, vulgo “reta”. Esse sistema busca reduzir o número de ônibus em circulação e aumentar a densidade de usuários. O uso do BRT em paralelo ao estímulo do uso de bicicletas no centro urbano é uma solução promissora para reduzir a circulação de veículos na cidade. Falta de manutenção e modernização da frota atual: a negligencia com esse tópico vem acompanhada da redução da qualidade do serviço, uma vez que a qualidade do serviço vai piorando na medida em que os carros vão ficando deteriorados com o uso ou ausência de manutenção. Outro ponto que pode ajudar na manutenção é a realização de orientações aos motoristas nos campos de direção defensiva, manutenção preventiva e cuidados com os passageiros. Poucas opções de transporte público: a implementação de novos modais de transporte público em Teresópolis é uma solução. Sendo trens urbanos, ônibus elétricos ou sistema de bicicletas compartilhadas algumas opções possíveis e mais sustentáveis para os moradores da cidade. Falta de planejamento urbano: ao carecer de um planejamento urbano, a qualidade de vida do teresopolitano é afetada. Um Plano Diretor abrangente, a participação dos moradores na tomada de decisão, melhor planejamento em relação a mobilidade urbana, investimento em infraestrutura compatível com o crescimento da cidade e integração de setores governamentais são algumas soluções possíveis para a falta de planejamento urbano em Teresópolis.

Palavras-chave: Integração; planejamento urbano; congestionamento.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A GRANULOMETRIA DOS AGREGADOS GRAÚDOS COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NA RESISTÊNCIA AO ESFORÇO CORTANTE EM VIGAS DE CONCRETO SEM ARMADURA

Área temática: *Estruturas*

Carolina Victória de Jesus Campos de Azevedo Julio[1]; Thuany Espirito Santo de Lima[2]

[1]egressa do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO, bolsista Mestrado em Engenharia de Produção UNIFEI;
[2]docente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;

RESUMO

As estruturas de concreto estão constantemente sujeitas à ação de esforços e, consequentemente, devem ser capazes de resistir sem deformar ou se romper (MAYER, et al.,2018). Um desses esforços é o cortante; este, tende a partir a estrutura sem rotação ou curvatura (CRISTOFOLI, et al., 2018). A fim de combater a atuação deste esforço, são dimensionadas armaduras transversais, chamadas de estribos, dividindo a resistência da estrutura de concreto em duas parcelas: parcela resistida pelos estribos e parcela resistida pelos componentes do concreto, sendo um destes componentes os agregados graúdos (britas) (VICTOR, 2017). Neste contexto, esta pesquisa objetivou a realização de estudos experimentais que permitissem a verificação da relação de influência entre o tamanho do agregado graúdo utilizado na composição do concreto e a resistência ao esforço cortante. Para atingir este objetivo, foram desenvolvidos dois traços de concreto iguais, variando-se apenas a granulometria da brita, sendo esta variação entre britas 1 e 2. Em seguida, com esses traços, foram moldadas 24 vigas de concreto, 12 vigas para cada traço, sem armaduras transversais ou longitudinais de modo que fosse possível observar o comportamento da resistência do concreto apenas pela alternância dos agregados graúdos. A resistência ao esforço cortante foi avaliada indiretamente por meio de ensaios destrutivos por flexão. Como principal resultado alcançado, teve-se que as vigas compostas com brita de granulometria menor (brita 1) apresentaram maior resistência característica ao esforço cortante. Isso sugere que composições de concreto com maior percentual de granulometrias menores são mais eficazes na resistência a esse tipo de esforço.

Palavras-chave: Esforço cortante; agregados graúdos; resistência do concreto.

REFERÊNCIAS

CRISTOFOLI, T. D. R; BARBIERI, R. Adonis; BOLINA, F. Longhi. Análise comparativa do dimensionamento de vigas de concreto armado ao esforço cortante pela ABNT NBR 6118 e EN 1992-1-1: Estudo de Caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PONTES E ESTRUTURAS, X., 2018, Rio de Janeiro, p. 1-10, 9 a 11 maio. 2018.

MAYER, Daiane; MELLO, César Winter de; LASCANI, Amin Simon. Avaliação dos modelos de cálculo para o dimensionamento de vigas de concreto armado ao esforço cortante. Revista Técnico-Científica do CREA-PR, Curitiba, n. 18, p. 1-15, 05 abr. 2019.

VITOR, P. de C. P; SANTOS, A. C. dos; TRAUTWEIN, L. M. Resistência ao cisalhamento em vigas de concreto armado sem armadura transversal reforçadas com fibras de aço. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 255-270, jul./set. 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PROPOSIÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DE UM MINI TERMINAL DE CARGAS COMO ALTERNATIVA PARA MELHORIA DO TRANSPORTE URBANO NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS RJ

Área temática: *Engenharia Organizacional*

Rafael Cezar Menezes[1]; Carlos Riccelli de Oliveira Pacheco[2]; Carlos André Moreira dos Santos[3];

[1]docente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[3]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a implantação de um Mini Terminal de Carga no município de Teresópolis/RJ como uma solução para os problemas de mobilidade urbana. A partir de uma revisão bibliográfica, aborda-se a importância do planejamento, projeto, operação e gestão de sistemas de transporte urbano de cargas (Novaes, 2015). O Mini Terminal é apresentado como alternativa viável para enfrentar os desafios relacionados ao trânsito e à logística nas cidades. Por meio da consolidação de cargas em veículos menores, como os Veículos Urbanos de Carga (VUCs), é possível reduzir o tráfego de caminhões de grande porte nas ruas, diminuindo congestionamentos e melhorando a segurança viária. (Sanches, 2009). A legislação desempenha um papel fundamental na implementação e operação dos Mini terminais de carga. A atuação dos órgãos reguladores, como a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e as prefeituras municipais, são essenciais para estabelecer diretrizes e regulamentações específicas. Os benefícios são significativos para a mobilidade urbana. Além da redução do tráfego de caminhões, há a melhoria da eficiência logística, que resulta em custos e prazos de entrega menores (Novaes, 2015). Essas impactam diretamente na qualidade de vida da população, visto que há uma redução na poluição atmosférica e nos congestionamentos. A viabilização do mini terminal, imputa mudanças na legislação municipal, regulamentações que favoreçam a utilização de VUCs e proíbam a circulação de caminhões de grande porte. Essas alterações legislativas promovem um transporte mais sustentável e adequado às demandas municipais. Destaca-se a importância do envolvimento dos órgãos competentes, realização estudos de viabilidade e promoção do diálogo com a comunidade empresarial e moradores locais. A participação ativa de todos os envolvidos é essencial para o sucesso da implementação. Um mini terminal de carga no município de Teresópolis-RJ oferece uma solução promissora para os problemas de mobilidade urbana (Macário, 2006). Com a redução do tráfego de caminhões é possível alcançar uma cidade mais eficiente e com menor impacto ambiental. O mini terminal requer uma abordagem integrada e cuidadosa. É necessário considerar todas as características locais. assim será possível transformar positivamente a mobilidade urbana, trânsito e logística, contribuindo para o desenvolvimento econômico e de uma cidade mais sustentável.

Palavras-chave: VUCs; Mobilidade Urbana; Mini Terminal.

REFERÊNCIAS

1. MACÁRIO, Rosário; FILIPE, Luis N.; REIS, Vasco. Mobilidade urbana sustentável e a distribuição de mercadorias. In: Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável-Pluris. 2006.
2. NOVAES, Antonio Galvão Naclério; TAKEBAYASHI, Fabiana; BRIESEMEISTER, Roberta. Cross-Docking em centros logísticos de distribuição urbana: considerações sobre operação e modelagem. TRANSPORTES, 2015, 23.1: 47-58.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DESAFIOS DA MONITORIA DE FÍSICA NA GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL DO UNIFESO

Área temática: *Metodologias e abordagens de ensino aplicadas a área de ciência e tecnologia.*

Rosembergue Brasileiro da Rocha Freire Junior[1]; Aline Sampaio de Castilho[2]; João Victor Alves Nogueira[3]; Luana de Araújo Sant'Anna[4]; Nathan de Souza Gilmen e Silva[5];

[1]docente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[3]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[4]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[5]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;

RESUMO

As disciplinas de Introdução à Física Teórica e Experimental, Física Teórica e Experimental I e Física Teórica e Experimental II são obrigatórias no curso de engenharia civil, desempenhando um papel essencial na formação dos alunos do curso.[1] Dessa forma, a monitoria será aperfeiçoada ao longo dos próximos semestres, com diferentes metas em cada semestre. No primeiro semestre de 2023, os monitores buscaram compreender as dificuldades enfrentadas em incentivar os alunos a participarem das monitorias e apresentar propostas para aqueles que não participam de maneira regular da monitoria.[2] Essa abordagem visa melhorar a frequência dos alunos e garantir que todos possam se beneficiar dos auxílios oferecidos pela monitoria.[3] Em busca de aperfeiçoar a monitoria, torna-se fundamental agregar uma série de abordagens metodológicas, incluindo parceria e diálogos frequentes com o professor da disciplina. Ademais, é de extrema importância desenvolver oficina de questões, usar o laboratório de física e criar um canal no youtube com vídeos de pequena duração. Essas estratégias, podem proporcionar aos alunos o desenvolvimento da sua autonomia no processo de ensino e aprendizagem e a obter um melhor desempenho nas disciplinas de Física.

Palavras-chave: Monitoria de Física; Iniciação à Docência; Engenharia Civil.

REFERÊNCIAS

1. HALLIDAY, David. Fundamentos da Física: Gravitação, Ondas e Termodinâmica. 10 edição. Local: Rio De Janeiro. GEN – Grupo Editorial Nacional, 2016.
2. FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. DOI: 10.1590/0103 7307201607908.
3. CUNHA JR., Fernando Rezende da. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. Educ. Pesqui., São Paulo, v.43, n.3, p. 681-694, jul/set, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201707154754.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, ORIUNDOS DAS DEMOLIÇÕES, GERADOS NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS

Área temática: *Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento Ambiental.*

Thiago Lima da Silva

discente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;

RESUMO

Com o processo de industrialização, o ramo da construção civil só vem crescendo. No passado as moradias eram grandes casas e fazendas, porém com o avanço do crescimento populacional, aliado à modernização das construções surgiram os grandes prédios. Logo, neste processo de evolução da construção, grandes volumes de resíduos sólidos são gerados, em suas diversas tipologias, inclusive os resíduos oriundos das demolições. Segundo os dados apresentados no Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil do ano de 2022, realizado pela Abrelpe, no ano de 2021 foram coletados pelos municípios brasileiros 48 milhões de toneladas de Resíduos de Construção e Demolição (RCD), sendo que 52% destes resíduos foram coletados na região sudeste do país, onde está localizado o município de Teresópolis. A população do município de Teresópolis/RJ tem crescido muito nos últimos anos, fato intensificado com a COVID-19, devido a migração dos grandes centros para cidades do interior. As demolições causadas pela substituição de grandes casarões por prédios, acarretaram na produção de um volume considerável de RCD. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo realizar uma contextualização sobre a geração de resíduos aliado ao crescimento populacional do Brasil, focando nos resíduos gerados no município de Teresópolis/RJ, mediante dados levantados junto a prefeitura do município. Tendo em vista os volumes de RCD gerados nos últimos anos, e com base no volume gerado no ano de 2022 no município, espera-se como resultado, a análise da reutilização dos resíduos de demolição, como fonte de matéria-prima na construção civil, dentro dos padrões exigidos pelas normas da ABNT e fundamentado no Conselho Brasileiro de Construção Sustentável e no manual lançado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará, visando assim a criação de um produto sustentável e ambientalmente adequado, como subproduto no ramo da construção civil.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos; Construção Civil; Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil.

REFERÊNCIAS

1. ABRELPE – Panorama, 2022. Disponível em: https://abrelpe.org.br/panorama/. Acesso em: junho 2023.
2. ABNT, 2004 - ABNT NBR 15.116 - Agregados reciclados de resíduos sólidos da construção civil - Utilização em pavimentação e preparo de concreto sem função estrutural - Requisitos. Disponível em: http://licenciadorambiental.com.br/wp-content/uploads/2015/01/NBR-15.116-Agregados-Reciclados-de-RCC.pdf. Acesso em: junho 2023.
3. CBCS - Conselho Brasileiro de Construção Civil, 2014 - Aspectos da Construção Sustentável no Brasil e Promoção de Políticas Públicas. Disponível em: http://www.cbcs.org.br/website/aspectos-construcao-sustentavel/show.asp?ppgCode=31E2524C-905E-4FC0-B784-118693813AC4. Acesso em: junho 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IDEIA DE PROJETO: PONTO DE ÔNIBUS - AVENIDA DELFIM MOREIRA

Área temática: Geotecnia e Obras de Terra.

Luiz Gabriel Oliveira Araujo[1]; Nycole Mendes do Amorim Alves[2]; Jean Carlos da Silva Malheiro[3]; Maiara Matias de Souza[4]; Thiago da Cruz Mendes[5]; Julio Willians de Souza[6];

[1]discente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[3]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[4]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[5]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[6]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;

RESUMO

O projeto teve como objeto de estudo o trecho da Avenida Delfim Moreira que passa em frente ao Campus Quinta do Paraíso, localidade onde pode-se identificar diversos riscos a segurança de pedestres e usuários do transporte coletivo, por isso, estudantes do curso de engenharia civil se propuseram a analisar esses riscos e propor melhorias para o bem-estar desses cidadãos. O objetivo geral do estudo realizado é gerar um ambiente seguro e confortável para os pedestres e usuários do transporte público na localidade em questão. Já os objetivos específicos dizem respeito a questões como a melhoria na segurança do trânsito na região, a construção de calçadas adequadas no entorno do ponto, como também, a execução de melhorias no ponto de ônibus em si. As atividades realizadas durante o trabalho giraram em torno da disciplina de topografia, ou seja, através da descrição do local, essa que foi feita através de um pequeno levantamento topográfico, onde foram estudados 100 metros da avenida (estaqueamento de 20 em 20 metros), a fim de determinar e coletar informações como o desnível do trecho, encontrar o ponto ideal para a execução da nova parada de ônibus e a implementação de faixas de pedestres na região. Também foi desenvolvido um modelo 3D para a melhor visualização da proposta. Com os resultados coletados, foram levantadas algumas alternativas para a solução do problema, onde a selecionada prevê o corte parcial do talude posterior ao local ideal para implementação do novo ponto de ônibus, que ficou definido entre as estacas E1+0,86 e E2 do levantamento (trecho que apresentou desnível de apenas 0,43%, além de ser o ponto mais alto do trecho, possibilitando boa visualização para os usuários que aguardam o transporte, assim como para o motorista) para implementação de uma cabine de espera mais segura e confortável para os usuários. Ademais, a construção de uma barreira de contenção para evitar possíveis quedas do talude, e a construção de uma calçada que respeite as normas [ABNT NBR 9050] e [ABNT NBR 16.537:2016] também estão previstas.

Palavras-chave: Topografia; Segurança; Transporte.

REFERÊNCIAS

1. ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015
2. ABNT. NBR 16.537: Acessibilidade em veículos de características urbanas para o transporte coletivo de passageiros - Elevador veicular e estação de transferência. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONCRETO ARMADO COM AÇO OU FIBRA DE VIDRO (GRFP) – COMPARAÇÃO QUANTO ADERÊNCIA, FLEXÃO E TRAÇÃO

Área temática: *Estruturas.*

Luana dos Santos Silva[1]; Rogério Cassibi de Souza[2];

[1]discente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;
[2]docente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;

RESUMO

A ligação entre o concreto e a armadura necessita de boa aderência entre os materiais, característica básica do concreto armado. Para melhor entendimento, diversos testes têm sido realizados, visando estabelecer parâmetros que expressem essa evolução da tensão de aderência, relacionada ao deslizamento das barras de aço. O presente trabalho tem por objetivo comparar materiais estruturais de concreto com armaduras de fibra de vidro em substituição a armadura tradicional de aço. Para tanto, o caminho delimitado envolve a busca pela realização dos ensaios de pull-out, de tração e flexão com corpos de prova de concreto armado, ora com barras de aço de 10 mm, ora com barras de fibra de vidro de 10 mm de diâmetro. Os resultados obtidos apontam para bom desempenho de ambos os materiais enquanto armação para concretos estruturais, embora a fibra de vidro apresente comparativamente menos aderência e baixa flexão.

Palavras-chave: Concreto armado, aderência, aço, fibra de vidro, arrancamento.

INTRODUÇÃO

O concreto é um dos materiais mais aplicados na engenharia civil. Na prática este produto é composto por uma mistura de aglomerante(s), agregado(s) miúdo(s) e/ou graúdo(s), água e, em alguns casos, aditivo(s), sendo misturados em equipamentos com especificação para uso (TECNOLOGIA, 2023). Em busca de materiais alternativos ao aço e com os avanços tecnológicos, diversos produtos são colocados no mercado frequentemente, entre eles, inclui a fibra de vidro. O vergalhão da fibra de vidro apresenta características promissoras como, por exemplo, a facilidade e praticidade na obra, prometendo cargas mais leves, ótima resistência e baixo custo-benefício.

Para que haja bom desempenho na estrutura é necessário que os materiais citados trabalhem em constante harmonia, para o bem da estrutura, esse fenômeno se dá o nome de aderência. Que é a propriedade que evita o deslizamento entre o vergalhão e o concreto. Esse fenômeno proporciona certa resistência devido ao contato entre os materiais, fazendo com que o aço resista ao esforço de tração e o concreto resista ao esforço de compressão. (FUSCO, 2013). O objetivo deste trabalho é comparar a aderência ao concreto e a viabilidade técnico-econômica da fibra de vidro (GRFP) como alternativa para composição de estruturas de concreto armado, em substituição às barras de aço convencionais, baseado em pesquisa e estudos de propriedades da GRFP.

JUSTIFICATIVA

Nos últimos tempos, as principais fontes de inovação são referentes à tecnologia e sustentabilidade, evoluindo em relação à melhoria de material, realizando o aproveitando de matéria prima e não agredindo a natureza, dessa forma a fibra de vidro foi criada. Já é um material produzido no Brasil, porém não tão utilizada e comercializada quanto fora do país, deixando questionamentos sobre seu comportamento estrutural em concreto.(COUTO, 2007). Dessa forma, este trabalho visa compartilhar conhecimento sobre novos materiais, verificando suas propriedades e resistências, contribuindo para

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

os avanços da tecnologia na construção civil e fornecendo resultados para pesquisas posteriores.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo realizar uma comparação do concreto em junção com amaduras de aço e as armaduras de fibra de vidro, tendo como base o ensaio de tração e flexão para verificar as resistências de cada um com suas devidas propriedades e o ensaio de arrancamento PULL OUT para análise de aderência.

Objetivos específicos

- Comparar o comportamento de aderência entre barras de aço e as barras de fibra de vidro com concreto;
- Verificar a resistência à tração do vergalhão de aço e do vergalhão de fibra de vidro;
- Apontar aplicações dos materiais, utilidade e custo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Concreto Armado

O Concreto armado surgiu através de um compósito, formado através do concreto simples, composto através de areia (agregado miúdo) brita (agregado graúdo), a água, com o intuito de melhoria em suas propriedades. Pode conter também a adição de aditivos químicos, tendo como finalidade a melhoria de trabalho e melhorando as propriedades do material (OLIVEIRA, 2016). Seu conceito envolve o fenômeno de aderência, que tem como obrigatoriedade existir entre o concreto e armadura. Para o concreto armado é necessário ocorrer apoio entre o concreto e o aço, isto é, que o trabalho de resistir às tensões seja realizado de forma conjunta (BASTOS, 2011).

Fenômeno de Aderência

Tal propriedade tem como função impedir o escorregamento relativo entre as armações e o concreto, sendo compostas por algumas parcelas, que surgem de acordo com os diferentes fenômenos existentes, interferindo na conexão entre os materiais. O concreto e a armadura apresentam as mesmas deformações até que a tensão limite no concreto seja atingida. Após este valor, nas regiões onde predominam as tensões de tração, é a aderência que impede o deslocamento relativo entre os dois materiais. Esta ação solidária entre os materiais é o que caracteriza o concreto armado e o define como um material estrutural (TAVARES, 2012). Alguns autores como (FUSCO 2013) separam os fenômenos de aderência em três parcelas:

- Aderência por Adesão;
- Aderência por Atrito;
- Aderência Mecânica.

Fatores que Influenciam a Aderência

Esse fenômeno pode ser influenciado por diversos fatores na hora da junção barra- concreto, onde os fatores mecânicos e físicos dão interferência ao comportamento da aderência, na resistência do material e em sua deformação. Os comportamentos são diferentes entre as barras estudadas devido suas propriedades, assim é necessário fazer uma avaliação correta (COUTO, 2007). Seguem abaixo, alguns dos mais importantes fatores:

- Cobrimento da Barra;
- Diâmetro e Posição da Barra;
- Resistencia à Compressão do Concreto;

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

- Condições Ambientais.

Tipos de Ensaio de Aderência

Atualmente, pode-se encontrar na literatura técnica, diversos tipos de ensaios de caracterização das relações entre a tensão da aderência e o deslizamento da barra dentro do concreto (BEIRAL, 2012). Segundo (COUTO,2007),noBrasil,aindanãosetemumensaioenormaspadrãoparaaavaliaçãodaaderênciaentreasbarras de GRFP e o concreto, por isso recorre-se aos ensaios que já foram realizados e se tem como base em aço, como:

- Ensaio de Arrancamento Direto Pull-out Test;
- Ensaio de Arrancamento RILEM-FIP-CEB (1973);
- Ensaio de Arrancamento ASTM C-234 (1991);
- Ensaio de Arrancamento (RHEM,1979);
- Ensaio de arrancamento Push-Out.

Barras de Fibra de Vidro Impregnada por Polímero (GRFP)

Os polímeros reforçados com fibra de vidro GFRP do inglês, (Glass Fiber Reinforced Polymer) são materiais compósitos (mistura entre dois materiais para obter um produto com uma qualidade superior aos originais (BRAZIL, 2020). É uma alternativa para a substituição do aço, para estruturas de concreto armado. São formadas por fibra sintéticas ou minerais, com elevadas resistências e impregnada por resinas (COUTO, 2007).

Apenas há alguns anos atrás, o mercado da construção começou a usar, como armaduras estruturais, geralmente em combinação com outros tipos de materiais de construção, como madeira, aço e concreto (BEIRAL, 2012). O produto chegou recente ao Brasil e ainda está em processo de estudo e aceitação, onde a mesma não possui normas técnicas brasileiras, explicando sobre sua utilização e em quais situações devem ser aplicadas, mas já foram demonstradas diferenças consideráveis entre o aço convencional e a fibra de vidro.

Propriedades

As propriedades mecânicas das barras variam de acordo com alguns fatores, como o tipo de fibra e resina utilizado. Além disso, como todos os materiais estruturais, suas propriedades mecânicas também são afetadas pelo tipo e duração do carregamento, pela temperatura e pela umidade (COUTO, 2007).

Propriedades	Aço CA50 e CA60	GRFP	Verga Fibra
Resistência à Tração ft MPa	500 /600	**800**	1200
Módulo de Elasticidade E (Gpa)	210	**50**	50
Resistência a Compressão fc (Mpa)	390	**300**	300
Resistência ao Cisalhamento fv (Mpa)	273	**150**	200
Tensão Mínima de Aderência da Barra ao Concreto (Mpa)	-	**12**	12
Densidade (kg/m³)	7850	**2000**	2000

Aplicações da Fibra

Nos últimos anos, tem-se visto o aumento contínuo no uso de obras de grande porte e de edificações, essencialmente aquelas próximas do ambiente de maresia, com o uso de barras de (GRFP), nos Estados Unidos e no Canadá, o que infelizmente ainda não é uma realidade expressiva no Brasil, devido ao baixo número de empresas comerciais que produzem estes materiais, sendo que algumas delas ainda estão em fase de implantação (BEIRAL, 2007).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Figura 1 – Ponte Peace (Canadá, 2012).

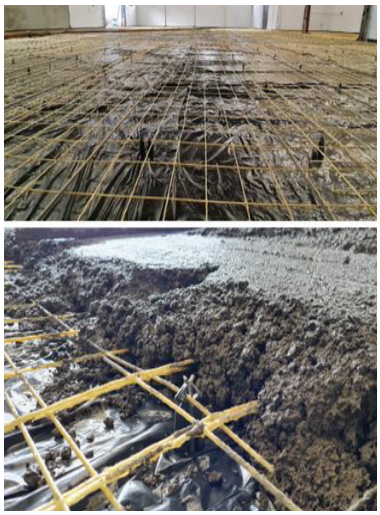


Figura 2 - Piso industrial - Supreme Engenharia (Chapecó/SC).

De acordo com as características do material suas aplicações ainda não são indicadas em elementos que não possuam condições de apoio, como mostrado nas (Figuras 1 e 2). As imagens representam possíveis aplicações das fibras de vidro (GRFP) na construção civil de acordo com suas propriedades e indicações do fornecedor. Onde o mesmo informa que, a utilização deste material poderá ser feita em outros elementos, desde que, seja devidamente acompanhada por um profissional habilitado. Figura 3 – Vantagens e Desvantagens da Fibra de Vidro - GRFP

Vantagens

- Não sofre com a ação do tempo e não conduz eletricidade;
- Não tem reação com produtos químicos e materiais corrosivos, tendo uma ótima durabilidade;
- Não tendo a exigência de manutenção e nem perda da sua eficiência, entre aproximadamente 100 anos;
- São muito mais leves que o aço, gerando uma considerável diferença na hora da utilização e no transporte das barras.
- Reduz o custo em uma obra, em até 25% com relação às barras de aço com CA50 (BRAZIL, 2023).

Desvantagens

- Módulo de elasticidade, que comprado ao aço é menor, assim podendo gerar maiores deformações em estruturas, até mesmo com cargas menores.
- Composto por resinas, em caso de atingir temperaturas elevadas (aproximadamente 165°), podem ter perda propriedade;
- Não é possível o corte e dobra na obra devido à falta de elasticidade. Dessa forma, já deve ser solicitada a empresa o molde correto para utilização (DEPRÁ, 2022).

Vergalhão Aço X Vergalhão Fibra de Vidro

Com base na (Tabela 2) os materiais propostos apresentam suas propriedades e a comparação entre eles. Tabela 2 - Benefícios entre barras de aço e barras de fibra de vidro.

Parâmetro	Vergalhão de aço	Vergalhão de fibra de vidro	Benefícios
Resistência à Tração MPa	500	1000	Mais Forte

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Tamanho de Barras	12m	Rolos de até 200m	Melhor Aproveitamento
Durabilidade Embutido no Concreto	50 anos	(+) 100 anos	Mais durável
Durabilidade Embutido no Concreto de Agressividade III e IV	(+/-) 5 anos	(+) 100 anos	Mais durável
Resistência à Corrosão	Não	Sim	Mais durável
Condutividade Elétrica	Sim	Não	Sem riscos de acidentes
Condutividade Térmica	Sim	Não	Não dissipa calor
Cobrimento de Concreto em classe de Agressividade III E IV	35mm a 45mm	20mm	Menor volume de concreto

O preço da fibra de vidro comparado ao aço é um pouco mais elevado. No entanto, há alguns motivos que o torna mais econômico no final, gerando um custo beneficio vantajoso (BONÍCIO, 2020).

Tabela 3 – Comparativo em custo por massa e preço dos materiais.

	Comparativo Custo	Aço X Fibra	
Material	**Custo (m)**	**Massa (kg/m)**	**Fornecedor**
Aço	R$ 4,08	0,617	Arcelor Mitall
Fibra de Vidro	R$ 5,16	0,157	Composite Group Brazil

METODOLOGIA

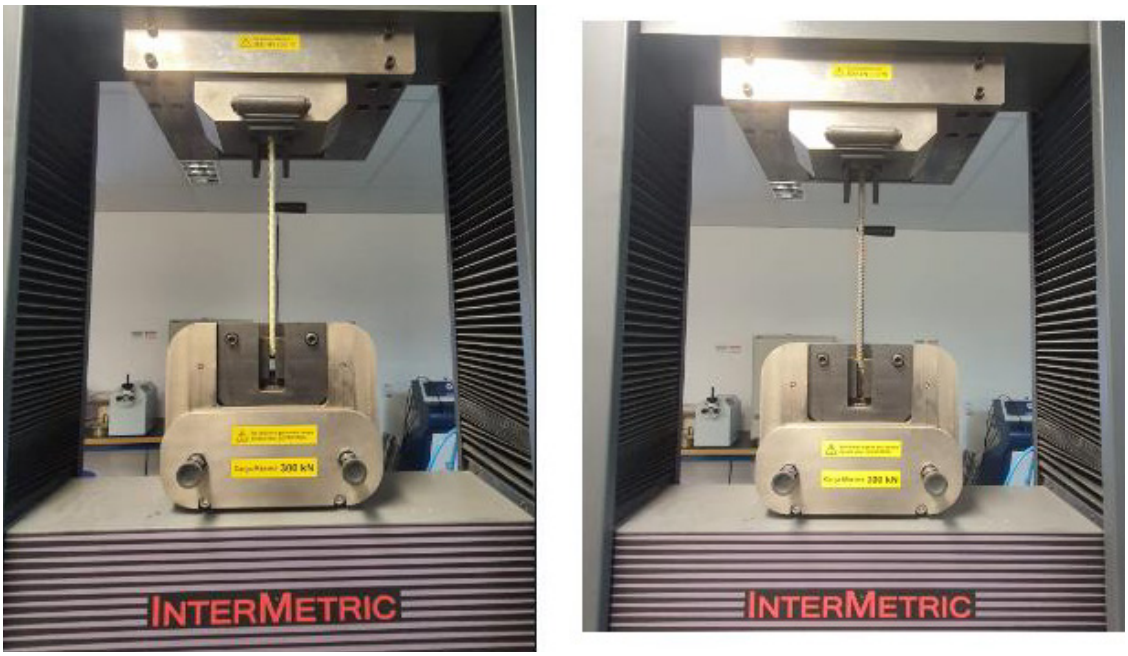
O trabalho experimental desta pesquisa foi realizado no Laboratório de Estruturas de Materiais de Construção, da instituição de ensino Centro Universitário Serra dos Órgãos, no Campus Quinta do Paraiso. O modelo foi escolhido devido sua utilização em meio técnico correspondente a sua facilidade de execução, sendo necessário realizar uma mudança do corpo prismático para o cilíndrico, devido as formas já existentes em laboratório. Para corpos de prova de arrancamento, foram moldados 12 modelos, para cada tipo de barra, totalizando 24 ensaios, om o diâmetro de 10 mm e tamanho de 45 cm, com o concreto em resistência a compressão 30 Mpa. Para os ensaios de tração e flexão, foram utilizados em média de 02 modelos, com o diâmetro de 10 mm e no tamanho de 45 cm.

Ensaio de Tração

O ensaio de tração consiste em submeter um corpo de prova a uma força com a ideia de estica-lo até sua ruptura. É realizado com materiais com dimensões padronizadas, para casos de execução e comparações futuras. Onde teve como base a (NBR 6892:2022). Para o experimento foi utilizada a máquina universal de ensaios eletromecânicos INTERMETRIC IM300 (300 KN) com alto desempenho e grande precisão.

Figura 4 – Fibra e aço para ensaio de tração.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



De acordo com a NBR 6152 (2013) o ensaio de tração tem como objetivo observar o comportamento das barras que estão sendo estudadas, com seção transversal constante, promovendo o esforço sob o material. Realizando o experimento citado, foi observado que o aço teve um resultado, muito melhor se comparado à fibra de vidro, devido à falta de ancoragem nas extremidades da barra de GRFP, onde a ancoragem se entende pela fixação das barras ao concreto.

Ensaio de Flexão

O método nada mais é que, uma carga aplicada em determinados pontos de uma da barra, podendo ser realizado com até quatro pontos. As barras de aço e de fibra de vidro foram submetidas a forças aplicadas em velocidades constantes até a sua ruptura. Apoiadas de forma simétrica e a carga concretada ao centro.

Figura 5 – Aço e fibra no processo de flexão



ENSAIO DE ARRANCAMENTO

Dosagem dos Materiais

A dosagem dos materiais foi realizada de acordo com o método ABCP (Associação Brasileira de Cimento Portland) / ACI (American Concrete Instiute). Podendo ser ajustado de acordo com cada betonada, utilizando o método (speedy test) para verificar a umidade areia para ajuste no traço e o abatimento de cone.

Tabela 4 - Traço ajustado do Concreto.

Traço do Concreto	***aos 07 dias 30 Mpa(Mpa)***	***24 Corpos Cilíndricos***	
Consumo de Material	**Traço 01 (Fibra)**	**Traço 02 (Fibra)**	**Traço 03 (Aço)**
	30 Mpa	30 Mpa	30 Mpa
Cimento CPV-ARI	5,0 kg	2,200 kg	11 Kg
Areia	8,082 kg	5,282 kg	13, 541 kg
Brita (01)	9,219 kg	6, 419 kg	14, 106 kg
Água	2,824 L	883,642 L	9,48L
Aditivos	-	-	-

Fôrmas

Para a moldagem dos corpos de prova, foram utilizadas fôrmas no modelo cilíndrico de metal na dimensão de 20cm x 10cm, com abertura para facilitar na desforma, como na (Figura 6). Devido às barras, o cilindro precisou ser adaptado, onde a parte inferior, foi trocada por uma base de madeira com dimensão de 20cm x 20cm e um orifício central, presa por pregos e abraçadeira de nylon, também conhecida como fita Hellermann.

Figura 6 – Formas adaptadas para corpo de prova



O trecho sem aderência, como é sugerido, foi introduzido com PVC, colado com a massa plástica (IBERÊ), com ancoragem de 5 cm na barra, de acordo com as orientações de (RILEM, 1973).

Moldagem e Cura

Ao elaborar os traços do concreto, os corpos de prova foram moldados, sobreposto em uma superfície rígida, durante pelo menos as primeiras 24 h, segundo a ABNT NBR 5732 (2015). Após o tempo solicitado, foram desmoldados e identificados, para que fossem para o tanque de cura (câmara úmida).

Figura 7 – Corpos de prova após desforma.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Os corpos de prova devem ser armazenados até o momento do ensaio, em temperatura especifica e registrado no relatório executado (ABNT NBR 5738:2015).



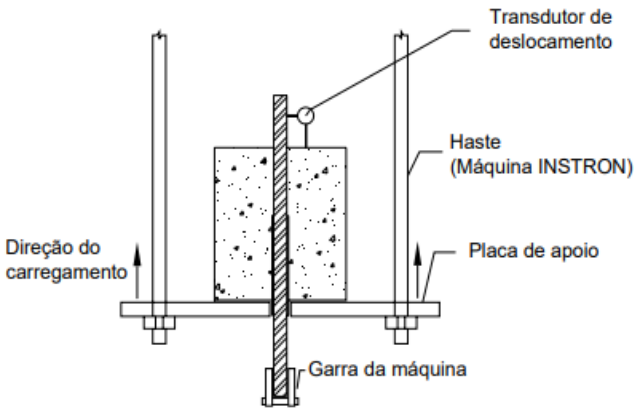


Figura 8 – Corpos de prova com fibra em câmara úmida. Figura 9 – Corpos de prova com aço em câmara úmida.

Realização do Ensaio

Os corpos de prova em concreto cilíndrico devem ser apoiados em uma placa metálica. A peça utilizada possui 17 cm de largura X 21 cm de comprimento. Com e existência de um orifício central com 13,08 mm de diâmetro permitindo a passagem das barras, onde será encaixado na garra da máquina INTERMETRIC. Os ensaios devem ser realizados de acordo com o controle de deslocamento e a marcação que a barra se deslocou, através de um transdutor de deslocamento.

Figura 10 – Croqui do ensaio de arrancamento - Rilem.



Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Como mostrado a (Figura 11), é de devida importância utilizar o dispositivo como suporte para corpo de prova cilíndrico em concreto.

Figura 11 – Corpo de prova com aço e fibra de vidro na máquina para ensaio.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensaio de Tração

O gráfico a seguir apresenta o resultado do ensaio de flexão das barras de fibra de vidro conforme estabelecido na norma da ABNT NBR 6153 (1988). Apresentando a força aplicada em kgf em tempo de aplicação, em segundos. Após o esmagamento das extremidades das primeiras barras da fibra, a mesma foi testada com materiais diferentes.

Gráfico 1- Ensaio de tração, em barra de fibra de vidro

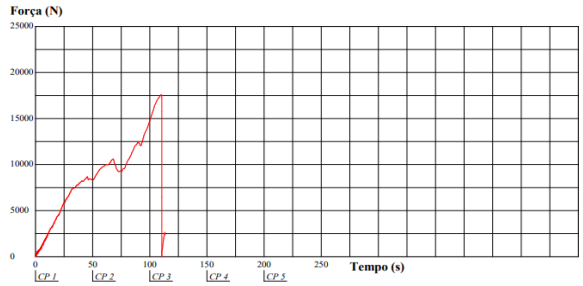


Figura 12 – Barra fibra de vidro esmagada nas extremidades.



Figura 13 – Barra de fibra de vidro com aço e PVC esmagado nas extremidades.

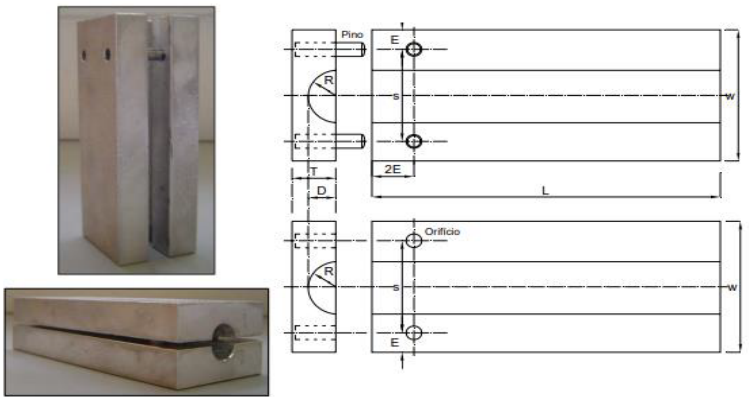




Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Devida a combinação da alta resistência à tração e da baixa resistência à compressão transversal nas barras fabricadas pelo processo de pultrusão, (puxar a fibra) apresentam problemas na determinação da resistência à tração, quando são realizados ensaios de tração com garras convencionais. A alta força de compressão transversal gerada no método convencional acaba esmagando a barra (COUTO, 2007).

Figura 14 – Ancoragem de alumínio para barras de fibra de vidro no ensaio de Tração.



De acordo com as pesquisas sobre o material e os testes executados, é possível afirmar que, em caso de determinação da resistência de tração e seu módulo de elasticidade, com a utilização de barras de fibra de vidro (GRFP), a norma ASTM D 3916 02 (2002) prevê a aplicação de um mecanismo de alumínio, permitindo que haja fixação da barra na prensa (COUTO, 2007). Conforme a (Figura 15). Com base nos resultados a cima, a seguir os gráficos apresentam os resultados do ensaio de tração realizados com as barras de aço.

Gráficos 2 - Ensaio de tração, em barra de aço

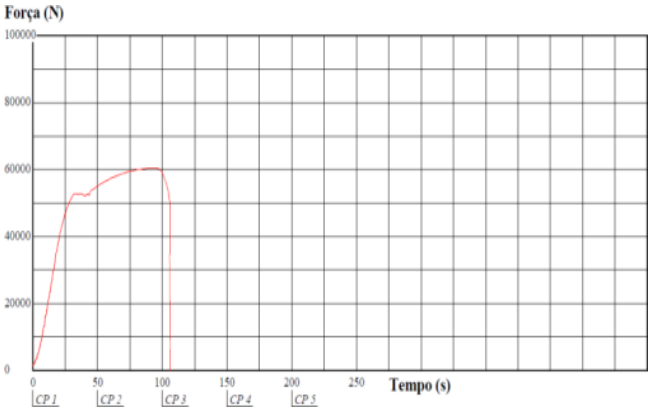


Figura 15- Barras de aço após ensaio de tração.



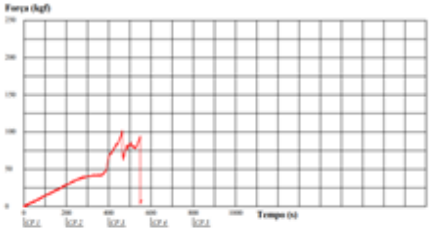
As barras de aço, por possuírem a propriedade elástica, ao serem tracionadas, elas aumentam seu tamanho, até o momento de sua ruptura e não voltam ao estado original. Assim, se caracterizando em material dúctil, a qual ele tem trabalhabilidade e resistência enquanto aplicado uma força sobre ele.

Ensaio de Flexão

Os gráficos a seguir apresentam os resultados do ensaio de flexão das barras de fibra de vidro (GRFP) conforme estabelecido na norma da ABNT NBR 6153 (1988). O eixo das ordenadas representa a força aplicada em kgf enquanto que as abcissas mostram o avanço do tempo de aplicação, em segundos.

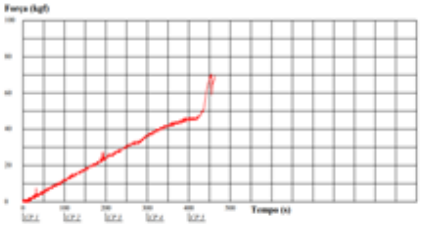
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Gráficos 3 - Ensaio nº 1 de flexão com a barra fibra de vidro.



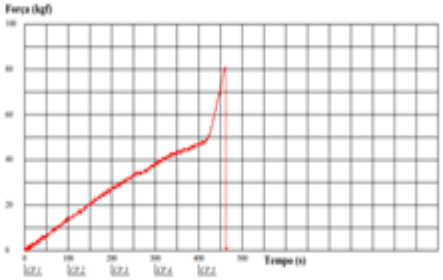
Fonte: (AUTOR, 2023)

Gráficos 4 - Ensaio nº 2 de flexão com a barra fibra de vidro.



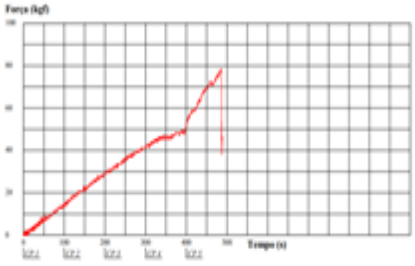
Fonte: (AUTOR, 2023)

Gráficos 5 - Ensaio nº3 de flexão com a fibra de vidro.



Fonte: (AUTOR, 2023)

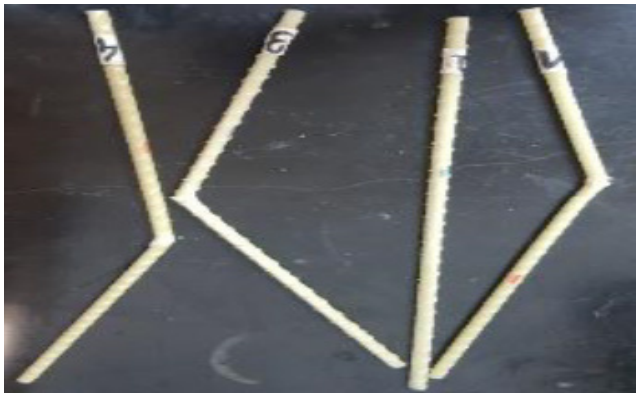
Gráficos 6 - Ensaio nº4 de flexão com a fibra de vidro.



Fonte: (AUTOR, 2023)

Com o intuito de demonstração de resistência da fibra, os resultados dos gráficos demonstram uma baixa tolerância do material, em relação ao esforço de flexão. Segue deformação das barras de fibra após o ensaio realizado.

Figura 16 – Barras de GRFP, após o ensaio de Flexão.

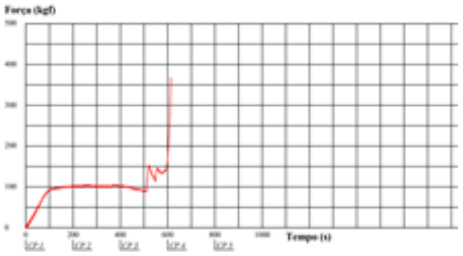


De acordo com os resultados acima, pode-se dizer que a fibra de vidro (GRFP) é um material frágil, ou seja, são considerados materiais com boas resistências, porém, quando expostos a certas tensões, se rompem com maior facilidade, devido à baixa deformação elástica. Isso quer dizer que a fibra não tem muita trabalhabilidade, chegando ao ponto de não aguentar o esforço fletido até chegar a sua ruptura.

Devido o aço e a fibra (GRFP) serem materiais com compósitos diferentes, eles possuem reações distintas, de acordo com o esforço nele aplicado. Diante disso, a seguir os gráficos apresentam os resultados do ensaio de flexão das barras de aço, representando suas forças aplicadas em kgf e seu avanço em segundos.

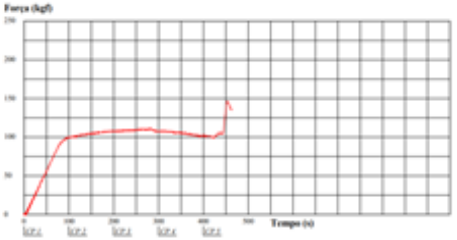
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Gráficos 7 - Ensaio nº1 de flexão com barras de aço.



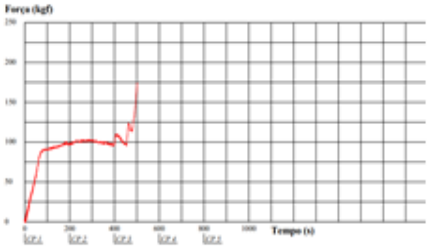
Fonte: (AUTOR, 2023)

Gráficos 8- Ensaio nº2 de flexão com barras de aço.



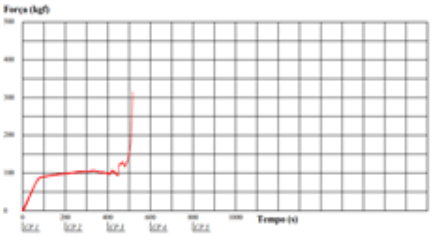
Fonte: (AUTOR, 2023)

Gráficos 9 - Ensaio nº3 de flexão com barras de aço.



Fonte: (AUTOR, 2023)

Gráficos 10 - Ensaio nº4 de flexão com barras de aço.



Fonte: (AUTOR, 2023)

Com o intuito de demonstração de resistência do aço, os resultados dos gráficos demonstram maior tolerância do material, em relação a fibra no esforço de flexão. Segue deformação das barras de aço após o ensaio realizado.

Figura 17 – Barras de aço após ensaio de Flexão.



Diante do comportamento apresentado, é correto afirmar que as barras de aço é um material dúctil, como citado no ensaio de flexão. Ou seja, o aço é um material que possui probabilidade em ser alongado ou torcido, com um grau de resistência consideravelmente alto. Permitindo que sua

deformação plástica seja permanente, após sua deformação elástica. Conforme os gráficos apresentados anteriormente é possível observar a diferença dos de reação de acordo com os esforços aplicados.

Tabela 5 - Comparativo entre a resistência à flexão entre barras de aço e barras de (GRFP).

Corpo de Prova	Barra de Aço	Barra de GRFP
CP1	90 kgf	40 kgf
CP2	100 kgf	45 kgf
CP3	95 kgf	48 kgf
CP4	100 kgf	49 kgf

Com base nos resultados descritos, os materiais quando comparados, se comportam de maneira distinta referente aos esforços de flexão. Isso ocorre, devido à fibra não possuir fase elástica, dessa forma não tendo trabalhabilidade para determinados esforços, tendo como o caso de dobramento. Sendo assim os resultados indicam que a fibra de vidro, é um material que possui aplicações especificas, a qual precisa de um suporte de apoio, para que não haja deformações estruturais. Nesse sentido os resultados descritos na (Tabela 9) mostram que de acordo com as propriedades características da fibra (GRFP), a sua aplicação é indicada para estruturas que possuam condições de apoio, para que não haja deformações estruturais. Diferente do aço, que já é utilizado em diversas estruturas, e comprovado como um bom reforço, aumentando a resistência da estrutura. Segue abaixo, possíveis aplicações para a fibra de vidro:

* Pisos;
* Calçadas;
* Radier;
* Muros;
* Vergas e contra-vergas;
* Paredes de concreto;

Ensaio de Arrancamento

Levando em conta os aspectos informados, o ensaio de arrancamento tem como intuito comparar a aderência entre as barras de fibra de vidro (GRFP) e as barras de aço. Ao longo do processo foi averiguado que não seria possível realizar tal ensaio, devido à ausência das hastes necessárias.

Figura 18 – Compilado de imagens; (a) máquina utilizada, (b) hastes de adaptação da máquina.



A (Figura 19) tem como intuito fazer uma breve comparação, mostrando a máquina utilizada, em parceria com o modelo mais adequado para o ensaio discutido. É possível notar que são peças distintas, onde a máquina universal INTERMETRIC, não possui a adaptação sugerida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da investigação exercida no presente trabalho, é possível afirmar que os resultados foram positivos e significativos de acordo com o intuito da pesquisa de avaliar o comportamento de dois materiais diferentes ao concreto. Através dos resultados alcançados, é notável a dificuldade de aderência das barras de fibra a outros dispositivos, isso foi observado através da reação das barras na máquina no ensaio, de tração, onde é entendida que para tal material possuir boa ligação á máquina, é necessária à utilização de outro dispositivo nas extremidades da barra, para que dessa forma a fibra de vidro tenha boa aderência.

A fim de buscar o comparativo entre as barras de aço e as barras de GRFP, é possível concluir que ambos são materiais com boas resistências para execução estrutural, porém ao esforço de flexão a fibra ainda não é um material com propriedades estruturais adequadas para tal aplicação, mas com o tempo e a tecnologia talvez venha a se tornar mais competitiva, tornando a barra de fibra de vidro uma boa substituição futura do aço. Esse processo ocorre devido à fibra ser considerado um material frágil, embora seja classificada como um material forte e resistente, ainda há muitas fraquezas, sendo possível o rompimento quando submetido a certos tipos de esforços, como foi o caso do ensaio de flexão, dessa forma, sendo necessário condições de apoio para a sua aplicabilidade.

REFERÊNCIAS

1. ABNT NBR 5738:2016. 2016. NBR 5738:2016 - Concreto - Procedimento Para Moldagem e Cura do Corpos de Prova. Rio de Janeiro : ABNT - Associação Nacional de Normas Técnica, 2016.
2. ABNT NBR 6153:1988. NBR 6153:1988 - Produtos Metálicos - Ensaio de Dobramento semi-guiado. Rio de Janeiro : ABNT - Associação Nacional de Normas Técnica, 1988.
3. ABNT NBR 6892:2022. 2022. NBR 6892:2022 Ensaio de Tração. Rio de Janeiro : ABNT - Associação Nacional de Normas Técnica, 2022.
4. BEIRAL, Weverthon Vieira. ADERÊNCIA ENTRE CONCRETO E BARRAS LISAS DE POLÍMERO REFORÇADO COM FIBRA DE VIDRO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO - Mestrado em engenharia civil, 2012. Disponível em: https://uenf.br/posgraduacao/engenharia-civil/wp-content/uploads/sites/3/2015/09/WEVERTHON-VIEIRA-BEIRAL.pdf. Acesso em: 23 fev. 2023.
5. BRAZIL, Composite Group. GFRP: O QUE É E COMO É PRODUZIDO. COMPOSITE GROUP BRAZIL, 2020. Disponível em: https://compositegroup.com.br/blog/gfrp-o-que-e-como-e-produzido/. Acesso em: 03 jun. 2023.
6. COUTO, Iara Andrade. Análise teórica e experimental do comportamento da aderência entre o concreto e barras de fibra de vidro impregnada por polímero. Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção de Mestre em Engenharia de Estruturas, 2007. Disponível em: http://web.set.eesc.usp.br/static/media/producao/2007ME_IaraAndradeCouto.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.
7. DEPRÁ, Monalisa Tainá Finger. Vergalhão de fibra de vidro: a galinha dos ovos de ouro da engenharia? Blog da Engenharia, 2022. Disponível em: https://blogdaengenharia.com/engenharia/engenharia-civil/vergalhao-de-fibra-de-vidro/. Acesso em: 24 mar. 2023.
8. FUSCO, Péricles Brasiliense. Técnica de Armar as Estruturas de Concreto: 2ª Edição Revisada e Ampliada. 2. ed. São Paulo: Pini Ltda., 2013. 138-199 p. v. 1. ISBN 978-85-7266-280-2.
9. OLIVEIRA, Dra. Fabiana; BUNDER, Jeferson Bunder. O Concreto: sua origem, sua história.: Disciplina: Tecnologia do Concreto Aplicado à Arquitetura e Urbanismo AUT 5837. Universidade de São

Paulo, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/55219/Desktop/Faculdade%20-%20Material/2023.1/TCC%20-%20Aderencia/Artigos/O%20concreto%20-%20sua%20origem,%20sua%20hist%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

10. BASTOS, Prof. Dr. Paulo Sérgio FUNDAMENTOS DO CONCRETO: 2117 - ESTRUTURAS DE CONCRETO I. UNESP - Campus de Bauru/SP Departamento de Engenharia Civil e Ambienta, 2011. Disponível em: https://wwwp.feb.unesp.br/pbastos/concreto1/Fundamentos%20CA.pdf. Acesso em: 26 maio 2023.

11. TECNOLOGIA, Benzor Soluções Em Engenharia E . Concreto na Construção Civil: os tipos mais utilizados. Benzor Soluções em Engenharia e Tecnologia, 2023. Disponível em: https://blog.benzor.com.br/engenharia/concreto-na-construcao-civil-os-tipos-mais-utilizados/. Acesso em: 14 jun. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ESTUDO EXPERIMENTAL DA COMPARAÇÃO DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE CONCRETO SIMPLES COM CONCRETO REFORÇADO COM FIBRA DE CARBONO

Área temática: *Estruturas.*

Vinícius do Couto Lau[1]; Thuany Espirito Santo de Lima[2];

[1]discente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;
[2]docente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;

RESUMO

As estruturas de concreto armado são afetadas de diversas maneiras e são muito utilizadas no Brasil devido às suas vantagens como boa resistência, custo benefícios, entre outros. As solicitações inicialmente previstas em projeto podem ser alteradas, ou a estrutura pode sofrer a ação de agentes externos, reduzindo o desempenho estrutural do material, tendo a necessidade de reforços ou reparos. Com isso, o presente trabalho aborda aspectos teóricos e experimentais sobre o reforço do concreto com a fibra de carbono. O reforço foi realizado com tecido bidirecional de fibra de carbono aplicado com resina epóxi, tendo como objetivo testar o desempenho do concreto reforçado quando submetido à tração na flexão. A partir da realização dos ensaios foi observado que a resistência à tração do concreto foi modificada com a aplicação da fibra de carbono, onde houve um aumento de 14% em relação ao concreto simples sem armaduras ou reforços, demonstrando que a utilização da fibra como reforço do concreto teve um efeito positivo.

Palavras-chave: Concreto armado; Fibra de carbono; Reforço estrutural; Resistência à tração na flexão; Estruturas.

INTRODUÇÃO

O concreto é o material mais utilizado do mundo, segundo a Federación Iberoamericana de Hormigón Premesclado FIHP (IBRACON, 2009), estima-se que seu consumo anualmente seja de 11 bilhões de toneladas, um consumo aproximado de 1,9 toneladas por habitante, perdendo apenas para água, pois para a realização do concreto se utiliza também a água.

O cimento ao ser hidratado forma uma pasta que se adere aos agregados, formando uma mistura resistente e fácil de ser moldada, fazendo com que seja muito utilizada para formar diversos tipos de arquitetura. Após a cura do mesmo, chega-se a altas resistências à compressão e se adequa às exigências necessárias. Contudo segundo Bastos (2006), o mesmo apresenta aspectos negativos como o seu peso elevado, não permitindo que seja criada estruturas muito esbeltas apenas com o concreto armado.

Apenas o concreto simples sozinho como uso estrutural não é suficiente, pois o mesmo tem uma alta resistência à compressão, mas sua resistência à tração é baixa (cerca de 1/10 da resistência à compressão), necessitando assim de uma composição com outros materiais para resistir a flexão, como armaduras ou fibras (CHUST CARVALHO e FIGUEIREDO FILHO, 2021).

Nos últimos anos, o reforço estrutural com fibras de carbono tem se destacado como uma tecnologia promissora para aumentar a capacidade de carga e a resistência de estruturas da construção civil. Com uma excelente relação resistência-peso e propriedades mecânicas superiores, às fibras de carbono oferecem uma alternativa eficaz e durável em comparação com os métodos tradicionais de reforço estrutural (MACHADO, 2006). A necessidade de reforçar estruturas existentes surge em várias situações,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

seja devido ao envelhecimento natural das edificações, à deterioração causada por eventos extremos ou ao aumento das cargas de serviço. O reforço convencional, como o uso de aço ou concreto adicionais, muitas vezes é inviável ou inadequado em termos de peso, complexidade e impacto nas estruturas existentes, nesse contexto, o reforço estrutural com fibras de carbono emerge como uma solução inovadora e eficiente.

Com tudo isso contextualizado neste trabalho, foi escolhida a fibra de carbono para reforçar o concreto, e realizar a comparação com o concreto simples, a fim de verificar o benefício de seu uso em relação a resistência à tração na flexão.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho foi desenvolvido com o intuído de verificar o quando a fibra de carbono poderia auxiliar na resistência a flexão do concreto, essa verificação foi feita sem nenhum tipo de armadura passiva ou ativa, tendo como objetivo verificar de fato quando a fibra poderia auxiliar na resistência final a flexão do concreto simples reforçado com a fibra de carbono.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo o estudo, a análise e comparação do comportamento dos corpos de prova de concreto reforçado com fibra de carbono em relação ao concreto simples sem nenhum tipo de armadura passiva.

Objetivos específicos

- Reforçar os corpos de prova com resina epóxi e fibra de carbono;
- Realizar o ensaio de resistência à tração na flexão dos corpos de prova prismáticos segundo a NBR 12142:2010, para corpos de prova com e sem o reforço da fibra;
- Comparar e discutir os resultados gerados pelo acréscimo da fibra no concreto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Concreto armado

Segundo Araújo (2014), o concreto armado é o material composto pela associação do concreto simples com barras de aço (armaduras passivas), que são colocadas no seu interior, uma vez que o concreto sozinho não tem uma boa resistência à tração. Desta forma surgiu a necessidade de aliar um material com boa resistência à tração e que também seja mais deformável como o aço.

De acordo com Carvalho e Figueiredo Filho (2021), os dois materiais, aço e concreto, trabalham de forma correlativa para resistir aos esforços, o que só é possível devido às forças de aderência entre a superfície do aço e concreto, pois as armaduras tracionadas só funcionam quando, pela deformação do concreto que as envolve, começam a ser alongadas, o que se caracteriza como armadura passiva, e com essa aderência faz com que o concreto se comporte como material estrutural.

Concreto

Segundo Callister (2002), o concreto é um compósito comum, feito com partículas grandes, onde as fases matriz e dispersa são compostas por materiais cerâmicos, é um material estrutural, constituído por agregados graúdo e miúdo, quimicamente inertes, unidas por uma pasta de cimento e água, que depois de endurecida, tem uma resistência similar à das rochas naturais. De acordo com o IBRACON (2009), o concreto tem duas propriedades principais que se destacam; sua resistência à água, que diferentemente do aço e da madeira, ele sofre menos deterioração quando em contato com a água quando comparados

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

com os materiais descritos; a outra propriedade é a sua plasticidade que possibilidade o mesmo ser moldado em diversos tipos de formas, fazendo com que se tenha construções arquitetônicas inusitadas.

O cimento Portland é o mais utilizado e comum no Brasil e também no mundo (NEVILLE, 2016). Segundo Neville (2016), o cimento Portland é produzido com argilas e minerais que contém cal, e é obtido através da moagem da matéria-prima, na sua mistura íntima em determinadas proporções e na queima (a temperaturas de até cerca de 1.450 ºC), onde o mesmo é sintetizado e formando o clínquer, que é moído em um pó fino, que recebe uma pequena adição de gesso. Ainda segundo os autores os tipos de cimento mais comuns produzidos no Brasil são os, cimento Portland de alto-forno, cimento Portland composto, cimento Portland pozolânico e cimento Portland de alta resistência inicial.

Além do cimento, o concreto é formado por agregados graúdos e miúdos e segundo o Callister (2002), esses agregados compreendem entre 60 e 80% do volume total e atuam como um material de enchimento para reduzir o custo total do concreto produzido. Porém, segundo os autores Callister (2002) e Neville (2016) esses agregados devem ser adicionados na proporção correta a fim de manter a resistência do produto final.

Os agregados graúdos exercem uma grande influência sobre algumas características importantes, como a redução da retração, e o aumento da resistência aos esforços mecânicos e outros, esses materiais são considerados inertes, contudo possuem alguma características físicas e químicas que interferem no comportamento do concreto, por conta disso só devem ser utilizados quando isentos de substâncias nocivas, como torrões de argila, materiais contendo carbono, material pulverulento e impurezas orgânica (SOUZA; RIPPER 2009).

Os agregados miúdos empregados no concreto, os mais comuns são areia e cascalho, eles devem ser isentos de limos e de outras matérias orgânicas, também de matérias como argilas e siltes, que fazem com que seja diminuída a sua aderência à pasta de cimento que prejudicam o endurecimento do concreto (SOUZA; RIPPER 2009). Um fator importante em relação ao agregado miúdo é a sua compactação, quanto maior ela for, mais resistente o concreto será.

Por último, a água também é um importante componente para a mistura do concreto, pois a partir da quantidade de água (fator água/cimento) que se determina a resistência final do concreto. Desta forma a água empregada no concreto deve ser potável e não conter materiais em suspensão, impurezas químicas e resíduos industriais, pois a estrutura pode sofre graves problemas patológicos caso sejam aplicadas águas não potáveis, como com forte presença de cloretos que pode contribuir no processo de corrosão das armaduras e em caso de hidratos de carbono (açúcares), podem retardar e até mesmo impedir a pega do concreto (SOUZA; RIPPER 2009).

Fibras de carbono

As fibras de carbono são derivadas do processo PAN (poliacrilonitril) que resulta numa cadeia de carbono em formato de grafite, esse processo de produção tem uma fase de oxidação das fibras, em sequência tratamento térmico a altas temperaturas, cujo resultado são fibras com alta resistência mecânica (MACHADO, 2006).

Devido às propriedades excepcionais das fibras de carbono, como alta resistência à tração, módulo de elasticidade extremamente elevado e baixa massa específica em comparação à os outros materiais utilizados na engenharia, as mesmas são amplamente usadas em aplicações que exigem redução de massa. As fibras de carbono comercialmente disponíveis superam os metais em resistência à tração. Além da resistência e rigidez, as fibras de carbono também possuem excelentes propriedades de resistência à fadiga, capacidade de amortecer vibrações, resistência térmica e estabilidade dimensional.

Contudo, uma das desvantagens da fibra é que em altas temperaturas pode ocorrer o processo de oxidação, fazendo a mesma perder algumas de suas propriedades mecânicas. Segundo Machado (2006) a temperatura que o polímero começa a "amolecer" é conhecida como temperatura de transição vítrea (TG), acima desta temperatura ocorre mudanças em sua estrutura molecular, nas resinas

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

o TG fica em torno de 80ºC a 100ºC, já as fibras de carbono ficam em torno de 1500 ºC. Entretanto, devido à redução da força de transferência por meio da cola entre as fibras, as propriedades de tração do composto como um todo são reduzidas após a atingirem a temperatura de transição vítrea (TG). Segundo Machado (2006) experimentos demonstram que para temperaturas da ordem de 240ºC, bastante acima de TG, ocorre uma redução de cerca de 20% na resistência à tração do composto.

Concreto com reforço estrutural de fibra de carbono

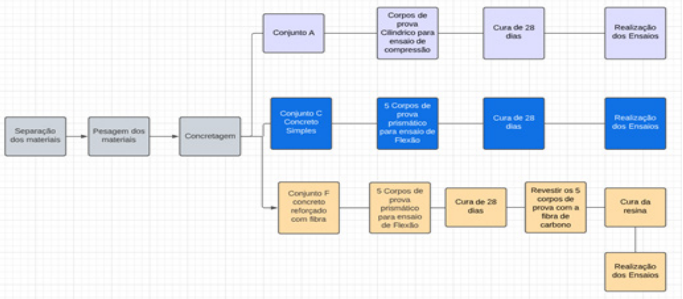
Segundo a ACI (American Concrete Institute), o concreto reforçado com fibras de carbono é definido como "um material compósito que consiste em fibras de carbono descontínuas, contínuas ou tecidas incorporadas em uma matriz de concreto". A adição de fibras de carbono à matriz de concreto pode melhorar significativamente a resistência à tração, resistência à flexão, resistência à fadiga e tenacidade do material. O reforço com fibra de carbono é utilizado principalmente em estruturas que já foram construídas e por algum motivo necessitam de maior resistência, tanto em relação a tensões quanto à corrosão ou diminuição da propagação de fissuras (BEBER, 2003). A aplicação direta da fibra no concreto afeta proporcionalmente a qualidade do produto final, com isso é necessário a aplicação de uma resina epóxi para permitir a colagem entre os elementos (concreto e fibra). De acordo com CHASTRE (2014), além de apresentar resistência adequada, às resinas de epóxi utilizadas em compósitos precisam atender a outras características importantes como, ter boa capacidade de adesão à fibra, o que é necessário para garantir a transferência de carga entre a matriz e a fibra, é importante que a resina apresente um longo tempo de cura, a fim de permitir que a infusão da fibra seja realizada de forma adequada, baixo encolhimento durante a cura, pois o encolhimento pode gerar tensões na interface fibra-matriz, o que pode resultar em falhas no material. É necessário também que a tensão de ruptura da resina seja compatível com as fibras, a fim de evitar a ruptura prematura da matriz ou das fibras durante a aplicação de cargas.

METODOLOGIA

O desenvolvimento experimental do trabalho consiste na realização de dois ensaios de laboratório: Resistência à compressão de corpos de prova cilíndricos para verificação do traço de concreto de 25 MPa aos 28 dias para qual foi projetado, e de resistência à tração na flexão com corpos de prova prismáticos. Para o ensaio de compressão foram utilizados 4 corpos de prova, para o de tração foram utilizados 10 corpos de prova, sendo 5 reforçados com fibra de carbono e 5 sem reforço. Todos os ensaios e procedimentos foram realizados no Laboratório de Estruturas e Materiais de Construção do Campus Quinta do Paraíso – UNIFESO no período de 6 meses entre as aquisições dos materiais e a execução dos experimentos.

Conjuntos e Fluxograma do Experimento

Os corpos de prova foram separados, de acordo com seu tratamento e tipos de ensaio, foram separados em 2 conjuntos para o ensaio a flexão: conjunto C apenas o concreto e conjunto F concreto reforçado com fibra de carbono, e por fim foi separado o conjunto A para o ensaio de compressão, como é ilustrado na Figura 1.



Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Figura 1 – Conjunto de corpos de prova e fluxograma da metodologia

O fluxograma acima foi criado para a organização das etapas do experimento, onde mostra a separação dos conjuntos e as etapas de execução do projeto.

Materiais

Neste trabalho foi utilizado cimento CP-II-E-32, areia média e brita 1, seguindo o traço 1:1,31:2,56:0,495, ou seja, 1 medida de cimento por 1,31 partes de areia e 2,56 partes de brita, com um fator A/C = 0,495 sendo o fck esperado de 25 MPa, o cálculo do traço foi realizado seguindo o método de dosagem da ABCP. Também foi utilizado no trabalho a fibra de carbono, que é composta por tecido em trama bidimensional, possui resistência de 0,200 Kg/m², com 0,40 mm de espessura e 10 cm de largura.

Para a aderência da fibra de carbono no concreto foi utilizado uma resina epóxi e um endurecedor da resina, elas são muito utilizadas como material adesivo, pois tem boa adesão e um ótimo desempenho mecânico em diferentes temperaturas (COUTINHO, 2008). A resina utilizada no trabalho foi a EPÓXI 2001, além da resina, é preciso endurece-la, por conta disso foi utilizado e misturado o endurecedor EPÓXI 3154, composto por álcool benzílico. Para a aplicação da resina deve se seguir uma proporção de 2:1, ou seja, 2 partes de resina para uma parte de endurecedor, e se esperar no mínimo 24 horas para a cura da resina.

Confecção dos corpos de prova

Foram utilizados 4 corpos de prova cilíndricos com 10 cm de diâmetro e 20 cm de altura e 10 corpos de prova prismáticos com dimensões 50 cm x 15 cm x 15 cm, os corpos de prova foram feitos seguindo as recomendações da NBR 5738:2015, que trata do procedimento para moldagem e cura de corpos de prova para ensaios em laboratório.

Após a betonada, o concreto foi disposto nos moldes dos CPs. Os moldes cilíndricos foram adensados manualmente em duas camadas, com a haste de adensamento desferindo 12 golpes de acordo com a NBR 5738:2015, já os corpos de prova prismáticos foram adensados com mesa vibratória. Após a concretagem os corpos de prova ficaram armazenados por 28 dias em câmara úmida para a realização da cura do concreto conforme recomendação da NBR 5738:2015.

Os corpos de prova devem ter cura úmida até o momento do ensaio, sendo acondicionados em solução saturada de hidróxido de cálcio a 23 + 2ºC ou em câmara úmida na mesma faixa de temperatura e umidade relativa do ar superior a 95%. Os corpos de prova devem ficar protegidos de gotejamentos e não devem ficar à ação da água em movimento.

Resistência à compressão de corpos de prova cilíndricos

O ensaio de compressão dos CPs cilíndricos tem como objetivo obter a resistência à compressão do concreto. Ele é realizado aplicando uma força controlada no CP a partir de dois pratos de compressão, de acordo com a NBR 5739:2018, que trata como deve ser realizado o ensaio de compressão e informa as fórmulas para realização dos cálculos da resistência à compressão pelo ensaio.

Após 28 dias de cura em câmara úmida, os corpos passaram por uma retificação e foram numerados para a realização do experimento, o Grupo A deste trabalho foi numerado de 1 a 4.

Como recomendado pela NBR 5739:2018, a força tem que ser aplicada de forma contínua, sem choque e com intensidade de 0,45 MPa/s, e o carregamento só deve ser cessado quando houver a queda de força que indique a ruptura. A resistência à compressão deve ser calculada pela expressão a seguir:

$$Fc=4F/(\pi*D^2) \quad (1)$$

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

onde

fc é a resistência à compressão, expressa em megapascals (MPa);

F é a força máxima alcançada, expressa em newtons (N);

D é o diâmetro do corpo de prova, expresso em milímetros (mm).

No experimento em questão foi utilizado a máquina de ensaio universal da Solotest Servo plus, demonstrada na Figura 2 abaixo.



Figura 2 - Máquina de ensaio universal utilizada no ensaio a compressão e à flexão.

Para se obter a carga de ruptura usa-se o sistema de medição de forças, que seria a combinação do instrumento de medição, a máquina, o operador da máquina e as condições que foram realizados o experimento. Segundo a NBR 5739:2018, a resistência à compressão é obtida dividindo-se a carga da ruptura pela área da seção transversal do corpo de prova. Também é possível verificar o tipo de ruptura do corpo de prova. A máquina de ensaios universal da Solotest realiza esses cálculos de forma automática.

Revestimento dos corpos de prova com a fibra de carbono

A primeira etapa do reforço dos corpos de prova, consiste em realizar uma limpeza da superfície com o objetivo de retirar partículas de pó ou sujeira que possam interferir na aderência da resina e do tecido. Após a limpeza dos CPs, é necessário preparar a resina para, em seguida, aplicá-la na superfície dos corpos de prova. A resina é misturada com o endurecedor seguindo a orientação do manual da fabricante, na proporção de 2:1 (2 partes de resina para 1 de endurecedor). O tecido de fibra de carbono deve ser cortado em faixas que correspondam à dimensão do CP em que será colada posteriormente na parte onde o mesmo sofrerá o esforço de tração. Depois de colada a primeira camada da resina fazendo a manta de fibra de carbono aderir ao concreto é adicionado mais uma camada de resina por cima do tecido e a partir disso é iniciado o processo de cura da resina. Somente após a cura da resina pode-se realizar o experimento. A Figura 3 ilustra como os CPs ficam revestidos com a fibra de carbono.

Os corpos de prova ficaram por 24 horas para o processo de cura da resina, pois o fabricante solicita que fique no mínimo este período para que a cura seja realizada.

Figura 3 – Corpos de Prova Revestidos com Fibra de Carbono

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Ensaio de flexão de corpos de prova prismáticos

Para a realização do ensaio deve-se seguir as orientações da NBR 12142:2010, que trata da execução do ensaio de tração na flexão, e determina as fórmulas que devem ser utilizadas para a obtenção da resistência. Após a cura de 28 dias do concreto, os corpos de prova foram divididos em 2 grupos C e F, onde foram numerados de 1 a 5 iniciando com a letra do grupo (exemplo: C2). O ensaio em questão tem que ser realizado colocando o CP de forma biapoiada como demonstrado na Figura 5 e posteriormente é aplicada uma carga contínua e com intensidade de 0,9 MPa/min a 1,2 MPa/min, fazendo com que a parte inferior seja tracionada e parte superior seja comprimida.

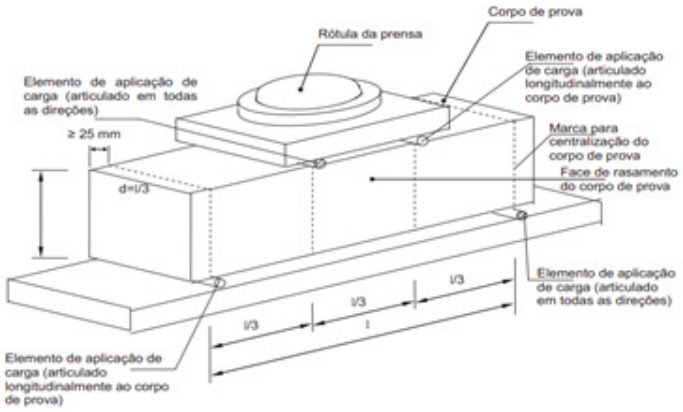


Figura 4 - Disposição do CP no ensaio de flexão

Neste trabalho, foi realizado para o Grupo C o ensaio de forma direta. Após os 28 dias, os corpos de prova foram rompidos utilizando o mesmo equipamento da Figura 2, contudo alterando o tipo de acessório para um parecido com o da Figura 4. No Grupo F foi adicionado o reforço com fibra de carbono e após a cura da resina os mesmos foram rompidos.

A resistência à tração na flexão é calculada de acordo com a Equação (2):

$$Fct,f=(F*l)/(b*\ d\hat{}2\ ) \qquad (2)$$

Onde:

Fct,f é a resistência à tração na flexão, expressa em megapascals (MPa);

F é a força máxima registrada na máquina de ensaio, expressa em newtons (N);

l é a dimensão do vão entre apoios, expressa em milímetros (mm);

b é a largura média do corpo de prova, expressa em milímetros (mm);

d é a altura média do corpo de prova, expressa em milímetros (mm);

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados do trabalho alcançados utilizando a metodologia descrita no capítulo anterior.

Rompimento do conjunto A

Após a preparação da máquina universal de ensaio, foram rompidos os quatro corpos de prova do conjunto A (CPs 1, 2, 3, 4), de modo a encontrar a resistência do concreto à compressão, a fim de verificar se a resistência calculada no traço foi atingida. Os resultados obtidos são representados na Tabela 1 a seguir, e tiveram como média uma resistência de 26,998 MPa, atingindo assim a resistência esperada no cálculo do traço.

Data de modelagem:	24/01/2023	Ruptura 21/02/2023	MPa de fabricação:	25	
Conjunto	Idade	Tensão de Ruptura (MPa)	Carga de Ruptura (kN)	Desvio Padrão	Média (MPa)
Concreto Simples (CONJUNTO A)	A1 -28 dias	26,757	210,148	2,099	26,998
	A2 -28 dias	24,624	193,394		
	A3 -28 dias	29,737	233,557		
	A4 -28 dias	26,873	211,058		

Tabela 1 – Resultados do ensaio de compressão

Também é possível verificar o resultado no gráfico da Figura 5.

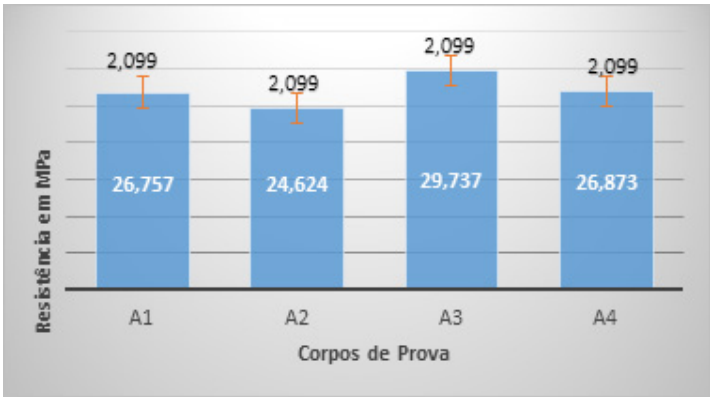


Figura 5 – Gráfico do Resultado do Ensaio de Resistência à Compressão

Rompimento dos corpos de prova do conjunto C

Após serem retirados da câmara úmida os corpos de prova do conjunto C foram levados para o equipamento de flexão para serem rompidos. O procedimento do ensaio foi da seguinte maneira: os corpos de prova foram medidos e desenhados as distâncias dos apoios com um giz, também foi desenhado os terços no mesmo, a fim de ser mais fácil a visualização de onde ocorreu o rompimento e para centralizá-lo no equipamento, tudo conforme a NBR 12142:2010. Os resultados do ensaio do conjunto C estão dispostos na Tabela 2, onde é possível observar que a resistência média foi de 0.337 MPa.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Data de modelagem:	24/01/2023	Ruptura 21/02/2023	MPa de fabricação:	25	
Conjunto	Idade	Tensão de Ruptura (MPa)	Carga de Ruptura (kN)	Desvio Padrão	Média (MPa)
Concreto Simples (CONJUNTO C)	C1 -28 dias	0,341	25,610	0,011	0,337
	C2 -28 dias	0,350	26,233		
	C3 -28 dias	0,338	25,371		
	C4 -28 dias	0,338	25,371		
	C5 - 28 dias	0,320	24,031		

Tabela 2 – Resultados do Ensaio de Tração na Flexão Conjunto C

Também é possível verificar os resultados no gráfico da Figura 6.

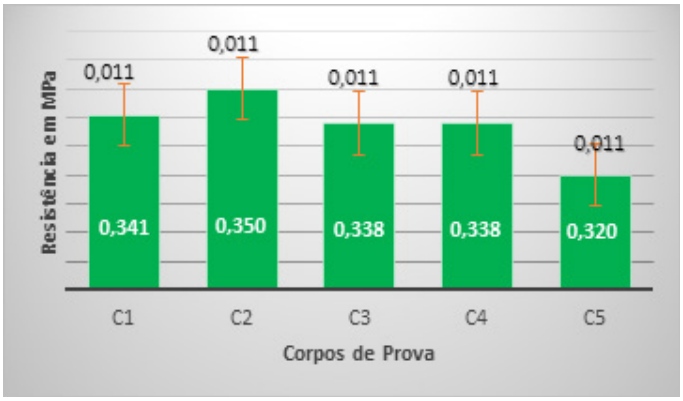


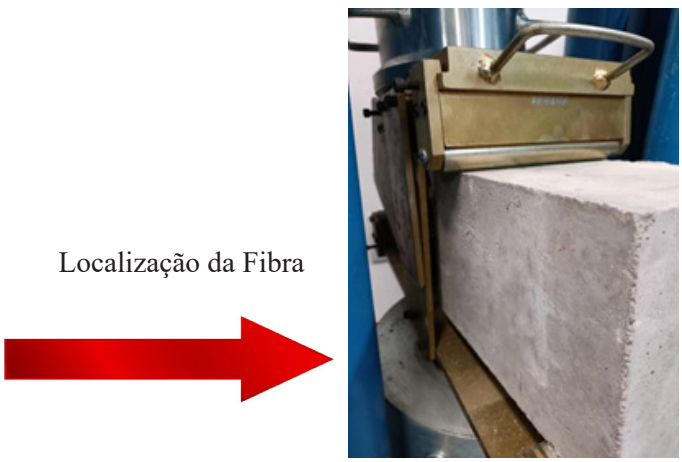
Figura 6 – Gráfico do Resultado do Ensaio de Resistência à Tração na Flexão do Conjunto C

Nele é possível observar os resultados separados por corpos de prova e também o desvio padrão calculado.

Rompimento dos corpos de prova do conjunto F

Após serem retirados da câmara úmida os corpos de prova do conjunto F foram revestidos com a fibra de carbono e ficaram 24 horas em um local para que fosse feita a cura da resina, respeitando o mínimo de 24 horas pedido pelo fabricante. Antes do ensaio dos CPs, os mesmos foram medidos e marcados com um giz, da mesma forma que os do conjunto C, eles foram colocados na máquina de ensaios onde os mesmos ficaram posicionados com a fibra na parte inferior do equipamento, onde ocorreria o esforço de tração. É possível verificar na Figura 7 onde a fibra se encontrava.

Localização da Fibra



Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Data de modelagem:	24/01/2023	Ruptura 22/02/2023	MPa de fabricação:	25	
Conjunto	Idade	Tensão de Ruptura (MPa)	Carga de Ruptura (kN)	Desvio Padrão	Média (MPa)
Concreto Simples (CONJUNTO F)	F1 -28 dias	0,380	28,530	0,015	0,385
	F2 -28 dias	0,401	30,062		
	F3 -28 dias	0,377	28,291		
	F4 -28 dias	0,367	27,525		
	F5 -28 dias	0,401	30,110		

Tabela 3 - Resultados do Ensaio de Resistência à Tração na Flexão do Conjunto F

Onde é possível verificar pela resistência média que a mesma foi superior ao do conjunto C, demonstrando que a fibra aumentou a resistência do corpo de prova. Também é possível verificar os resultados no Gráfico da Figura 8.

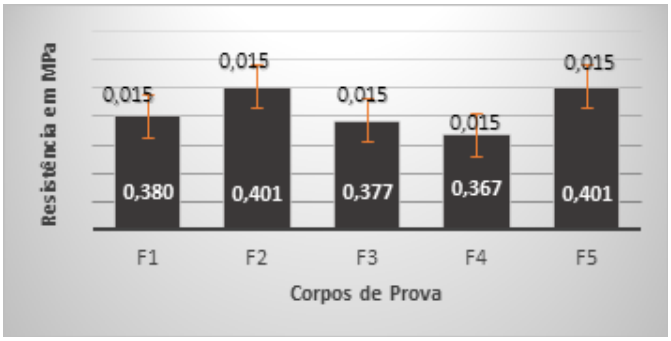


Figura 8 – Gráfico do Resultado do Ensaio de Resistência à Tração na Flexão do Conjunto F

Neste gráfico é possível observar os resultados de cada corpo de prova e também o desvio padrão calculado.

Comparação dos resultados e Realização das discussões

Nesta etapa são apresentados a tabela comparativa dos conjuntos e realizadas as discussões sobre os valores entre os conjuntos C e F. Primeiramente, no ensaio de tração na flexão foi observado, tanto numericamente quanto visivelmente, que o reforço com a fibra de carbono resulta no aumento da capacidade de carga nos corpos de prova que foram revestidos com o tecido. A partir da Tabela 4, é possível visualizar este aumento.

Data de modelagem:	24/01/2023	Ruptura 21/02/2023 C e 22/02/2023 F	Mpa de fabricação:	25	Desvio Padrão	Resultado comparativo
Traço	Idade	Tensão de Ruptura (MPa)	Carga de Ruptura (KN)	Média (Mpa)		
Concreto Simples (Conjunto C)	C1 -28 dias	0,341	25,610	0,337	0,011	
	C2 -28 dias	0,350	26,233			
	C3 -28 dias	0,338	25,371			
	C4 -28 dias	0,338	25,371			
	C5 -28 dias	0,320	24,031			
Concreto Reforçado com Fibra (Conjunto F)	F1 - 28 dias	0,380	28,530	0,385	0,015	Teve um aumento de 14,24%
	F2 - 28 dias	0,401	30,062			
	F3 - 28 dias	0,377	28,291			
	F4 - 28 dias	0,367	27,525			
	F5 - 28 dias	0,401	30,110			

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Também é possível visualizar este aumento de forma mais visual no gráfico da Figura 9.

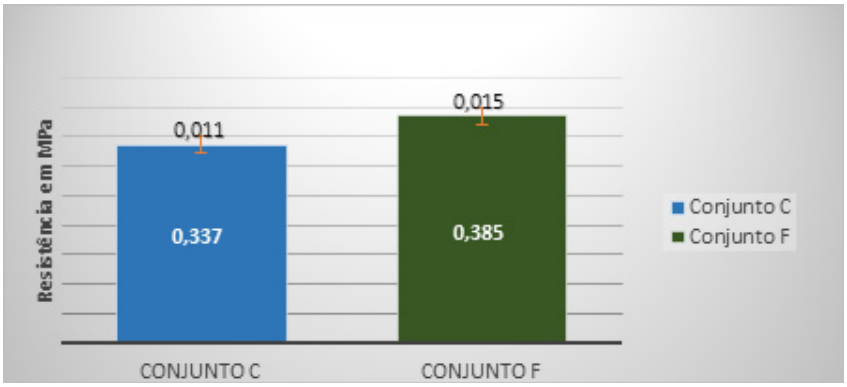


Figura 9 – Gráfico Comparativo das Resistências à Tração na Flexão

Os corpos de prova revestidos com a fibra tiveram um aumento de 14,24% na resistência em comparação com os que não foram revestidos, porém durante a execução do ensaio foi observado que a fibra não trabalhou de forma completa, pois quando a mesma começava a ser tracionada ouvia-se um som dela descolando do corpo de prova. Esse deslocamento pode estar associado a resina não ser específica para este tipo de experimento, sendo utilizada para piscina. A resina recomendada para este tipo de ensaio é a da marca reconhecida REDELEASE. Além disso, o tempo de cura da resina pode ter influenciado, podendo ser necessário mais tempo no processo de cura da resina. Todavia, a fibra resistiu muito bem trazendo resultados positivos em comparação com o concreto simples.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada neste trabalho, foi observado que a aplicação das fibras de carbono aumentou a capacidade de resistência à tração dos corpos de prova em comparação aos que não foram revestidos, resultando em um aumento de aproximadamente 14% em sua resistência à tração na flexão, onde demonstra que este tipo de reforço estrutural pode e deve ser utilizado em estruturas em que outro tipo de reforço não seja viável. Portanto, a utilização de materiais compósitos como a fibra de carbono como um elemento de reforço na região onde ocorre tração do concreto permitiu aumentos significativos na capacidade de carga do elemento estrutural, podendo ser estudado cada vez mais para um dia se desenvolver uma norma para o dimensionamento dos reforços com fibra de carbono.

REFERÊNCIAS

1. ACI. ACI SPEC-440.6-08(17)(22) Specification for Carbon Fiber-Reinforced Polymer Bar Material for Concrete Reinforcement. American Concrete Institute. Chicago, p. 6. 2022.
2. ARAÚJO, J. M. D. Curso de Concreto Armado. 4ª. ed. Cidade nova, Rio Grande: DUNAS, v. I, 2014.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12655: Concreto de cimento Portland – Preparo, controle e recebimento – Procedimento. Rio de Janeiro. 2006.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12142: Determinação da resistência à tração na flexão de corpos de prova prismáticos. Rio de Janeiro. 2010.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5738: Concreto — Procedimento para moldagem e cura. Rio de Janeiro. 2015.
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5739: Concreto - Ensaio de compressão de corpos de prova cilíndricos. Rio de Janeiro. 2018.
7. BEBER, A. J. Comportamento estrutural de vigas de concreto armado reforçadas com compósitos de fibra de carbono. 2003. 317 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio

Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
8. CALLISTER, W. D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, v. 1, 2002.
9. CHUST CARVALHO, R.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado. 4. ed. 10 Reimpressão. São Carlos: EdUFSCar, 2021.
10. COUTINHO, I. Resinas epoxídicas-estudos de envelhecimento acelerado e sua aplicação em Conservação e Restauro de vidro, 2008. Tese de Doutorado. FCT-UNL..
11. INSTITUTO BRASILEIRO DE CONCRETO (IBRACON). Concreto: material construtivo mais consumido no mundo. CONCRETO & Construções IBRACON, São Paulo, v. 53, p. 80, Jan/mar 2009.
12. MACHADO, Ari De Paula. Fibras de Carbono – Manual Prático de Dimensionamento. Edição BASF, 2006.
13. NEVILLE, A. M. Propriedades do concreto. 5ª. ed. São Paulo: BOOKMAN, 2016.
14. RODRIGUES P.P.F. Parâmetros de Dosagem do Concreto. ET - 67. [S.l.]: [s.n.], 1998.
15. RODRIGUES, P. P. F. Parâmetros da Dosagem Racional do Concreto. In: 34ª Reunião de Técnicos da Indústria do Cimento. [S.l.]: [s.n.]. 1983.
16. SILVÉRIA, B. AGREGADOS. FMC Profª Bárbara Silvéria. DOCPLAYER, 2017. Disponivel em: <https://docplayer.com.br/48477670-Agregados-fmc-profa-barbara-silveria.html>. Acesso em: 11 Novembro 2022.
17. SOLOTEST. Catálogos Solotest. SOLOTEST. Disponivel em: <https://solotest.com.br/novo/nossos-catalogos/9/107/178>. Acesso em: 08 Novembro 2022. SOUZA, VICENTE CUSTÓDIO MOREIRA DE; RIPPER, THOMAZ. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto. São Paulo: PINI LTDA, 2009.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TECNOLOGIA VERDE: O BAMBU COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Área temática: *Estruturas.*

Rosembergue Brasileiro da Rocha Freire Junior[1]; Aline Sampaio de Castilho[2]; João Victor Alves Nogueira[3]; Luana de Araújo Sant'Anna[4]; Nathan de Souza Gilmen e Silva[5];

[1]docente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[3]discente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;
[4]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[5]discente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;

RESUMO

No cenário de busca por tecnologia verde, o bambu revela-se como uma alternativa de enorme potencial para a substituição de materiais convencionais em aplicações estruturais na construção civil. Embora o Brasil seja reconhecido mundialmente por ter uma das maiores concentrações de bambu, a aplicação do material vegetal na construção, bem como o entendimento sobre o seu procedimento de tratamento e produção, mantém-se limitado. O presente trabalho visa destacar a aplicação do bambu em construções e comprovar seu potencial e efetividade como uma opção de material sustentável para confecção estrutural. Inicialmente, foi feito um estudo bibliográfico sobre o assunto, em que foram investigados os tipos e formas de tratamento dos bambus, assim como seu uso na construção civil. Em síntese, com o registro das informações adquiridas, conclui-se que o bambu demonstra ser um material sustentável com propriedades pertinentes e promissoras para um grande leque de aplicações na indústria da construção civil.

Palavras-chave: Bambu; Sustentável; Construção Civil, resíduos, eco-friendly.

INTRODUÇÃO

Existe uma busca contínua por novos métodos de construções sustentáveis, econômicas e que atendam os consumos sociais. É exequível legitimar novas abordagens na confecção de estruturas, no material sustentável usado e na gestão de construção, visando alcançar uma harmonia com esses três fatores citados[1].

O setor da construção civil passa por enormes transformações constantemente, na direção de tornar-se mais sustentável, uma vez que gera enormes impactos ambientais devido ao quantitativo de material extraído da natureza, da confecção dos materiais usados na construção e do destino final dos resíduos produzidos na obra[2]. Estas circunstâncias geram desafios não só econômicos, mas também ambientais e sociais. Logo, é vital a busca por desenvolver um estudo que diminua os impactos ambientais e viabilizar o desenvolvimento sustentável, propondo formas eficazes para tal desafio.

Diante deste desafio, por anos, a indústria da construção civil busca alternativas para diminuir os problemas ambientais resultantes de suas atividades. Uma alternativa com enorme potencial é a substituição dos materiais convencionais por materiais sustentáveis, além da aplicação de técnicas para reciclagem dos resíduos da obra, com a finalidade de destacar uma obra mais "eco-friendly" e responsável com a natureza[3].

Observando esse cenário, a gramínea, ou seja, o bambu, surge como um material estrutural com enorme potencial na substituição ao uso excessivo do aço, concreto e da madeira. As propriedades físicas e mecânicas, apresentam uma enorme resistência e uma ótima trabalhabilidade, tornando-se comparável ao aço em relação a força de tração[4]. Essas propriedades destacam o bambu como uma opção diferenciada para o ramo de construções sustentáveis. O bambu contribui de maneira

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

significativa para a redução de resíduos e consequentemente redução dos problemas ambientais ocasionados pela construção civil[5]. Classificado como um material não poluente, o bambu apresenta características semelhantes aos materiais convencionais utilizados na construção civil. As suas características o tornam um material com baixo consumo de energia, mais econômico e, simultaneamente, com um fator de impacto positivo, proporcionando um maior benefício para a natureza[6].

JUSTIFICATIVA

O bambu apresenta mais de 250 espécies nativas e compõem a família das gramíneas[7]. Essa planta apresenta uma morfologia que possibilita inúmeras aplicações em sistemas construtivos e assegura excelentes resultados, entretanto, no Brasil, ainda é muito limitado o seu uso[8].

Um dos tópicos mais importantes na construção civil é a imensa quantidade de materiais, que na sua maioria não são renováveis e que necessitam de gastos energéticos elevados, o bambu, por sua vez apresenta aspectos físicos e mecânicos que permitem substituir diversos materiais convencionais no processo construtivo de uma obra, como por exemplo, a madeira que apresenta um longo ciclo de vida útil de aproximadamente 50 anos desde o seu plantio até a colheita. Todavia, o bambu apresenta vantagens em relação ao uso da madeira, tendo maior produtividade por hectare quando comparado ao eucalipto e a qualidade de sua fibra é superior a diversas espécies de madeira [9, 10].

OBJETIVOS

Objetivo geral

O presente trabalho, tem o objetivo de analisar o potencial do bambu como substituinte dos materiais convencionais utilizados na construção civil. A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem teórica, buscando os tipos de bambus mais utilizados na construção civil, formas de tratamento para aumentar sua durabilidade e destacando o benefício do seu uso e suas limitações.

Objetivos específicos

- Evidenciar o uso bambu como material alternativo para indústria da construção civil;
- Identificar os tipos de bambus utilizados em confecções de estruturas;
- Apresentar os tratamentos mais utilizados na preservação do bambu;
- Constatar as propriedades físicas e mecânicas do bambu.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Histórico do Bambu

O surgimento do bambu foi a 65 milhões de anos atrás, ou seja, entre o período cretáceo e o período terciário. Constatando o seu uso pelos nossos antepassados. Diferentes culturas ao redor do globo terrestre, notaram as grandes vantagens da utilização do bambu. No continente asiático, a utilização do bambu vem do período pré-históricos, uma vez que os primeiros habitantes deste continente fizeram o registro dessa gramínea através de um desenho chamado “CHU” que em sua composição era formado por dois talos com folhas, e também consideravam o bambu como uma planta sagrada, sendo usada em cerimônias religiosas[11].

Um dos eventos mais importante no início do século XX, foi um voo de 220 metros em Paris com a aeronave 14-Bis construída por Alberto Santos Dumont, onde a estrutura da aeronave era confeccionado por bambu e juntas de alumínio[11]. O centro comunitário Anandaloy,idealizado pela Anna Heringer que é uma arquiteta alemã foi construído utilizando basicamente bambu e lama. A fundação foi contemplada com o prêmio Obel, que é entregue anualmente pela Fundação Henrik Frode Obel para reconhecer as contribuições arquitetônicas recentes e com enorme potencial para o desenvolvimento da humanidade[12].

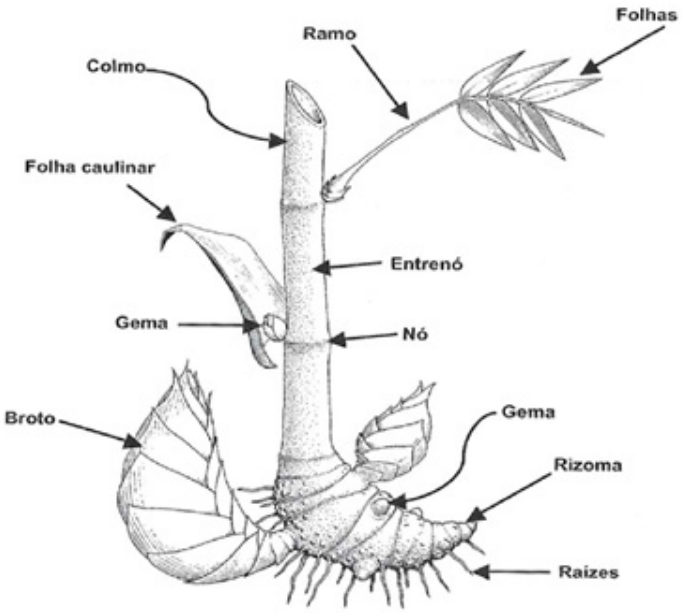
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Morfologia do Bambu

O bambu pertence à família das gramíneas e tem em sua composição uma raiz, um caule, folhas e inflorescências. O rizoma é a parte subterrânea do caule, onde é armazenado os nutrientes necessários para o desenvolvimento da planta. Os colmos localizados no caule, são constituídos por nós, entre nós e gemas e é composta por uma enorme variedade de forma, podendo ser sólidos, fistulosos etc. As folhas dos bambus são compostas por uma bainha e lâmina, como uma lígula de transição e tendo elas o papel responsável pelo crescimento do bambu, por meio do processo de fotossíntese[13].

Os colmos são utilizados em sistemas estruturais, como por exemplo, vigas, pilares, esqueleto de estrutura e cobertura, além disso, o seu uso só é possível porque são resistentes aos esforços de compressão[14]. As raízes são diferentes dos colmos e dos rizomas em relação a sua estrutura, pois não apresenta os nós e os entrenós. Em grandes bambus, a maior parte do sistema radicular é composto por raízes adventícias, que surgem dos nós encontrados nos rizomas e nas bases dos colmos. Com relação a parte radicular, os bambus são classificados como paquimorfos ou simpodial e alastrantes, não-entouceirante. O primeiro possui um rizoma curto e grosso com gemas loterias, e o segundo possui rizoma que cresce no solo de maneira a ocupar grandes áreas[15]. A Figura 1 mostra a estrutura básica do bambu.

Figura 1: Parte do bambu.



Fonte: Benavides, 2019.

Bambu como material de construção civil

Há séculos que o bambu vem sendo utilizado na construção civil, por exemplo, a utilização desse material na construção de cabanas. Além disso, a sua utilização é mais relevante na Colômbia, mas também, em países como China e Japão. O bambu tem um enorme potencial na confecção de estruturas e na substituição de elementos estruturais de aço, por exemplo, andaimes, treliças e reforços em paredes[17]. É possível destacar que o bambu pode ser utilizado na sua forma cilíndrica ou em ripas, combinados com outros materiais, tais como o concreto ou a argamassa.

Nem todos os tipos de bambus são favoráveis para serem usados como material de construção e para ser apto na confecção de estruturas deve seguir alguns critérios como[18]:

- varas esbeltas e com diâmetro entre 5 e 25 cm;

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

- colmos eretos e direitos;
- boa resposta a tratamento de preservação;
- gomos curtos e bem revestidos de sílica;
- alto número de vasos vasculares;
- alta densidade de matéria lenhosa.

Bambus usados na construção

Nem todos os tipos de bambus são utilizados como material na construção civil. Abaixo, estão descritos os tipos mais amplamente utilizados na construção:

1. **Guadua angustifolia:** Encontrando em grande escala na América do Sul, é denominado como "bambu colombiano" sendo utilizado em construções de casas e infra-estruturas, reforço de paredes de terra e de concreto[19]. A Figura 2 mostra a estrutura da Guadua Angustifolia.

Figura 2: Guadua Angustifolia.



2. **Dendrocalamus giganteus:** Dentre todas as espécies é a maior catalogada, podendo crescer até uma altura de 60 metros e com espessura entre 2,5 e 3,0 cm. É conhecido como bambu gigante tailadês e é muito utilizado por conta de sua grande resistência como colunas, traves estruturais, mobiliário e como alimento muito nutritivo[20]. A Figura 3 mostra a estrutura da Dendrocalamus giganteus.

Figura 3: Dendrocalamus giganteus.



Fonte: MATA,2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

3. Bamboosa balcooa: Esse tipo de bambu atinge alturas próximas de 30 metros e se desenvolve em terrenos compactos e argilosos, possui diâmetro entre 8 e 15 cm e uma estrutura de parede que chega a 2,5 cm. Essa espécie é oriunda da zona norte da Índia e hoje é cultivada em vários países do continente asiático. É utilizada como material para confecção de estruturas de média resistência, por exemplo, pequenas pontes[21]. A Figura 4 mostra a estrutura da Bamboosa balcooa.

Figura 4: Bamboosa balcooa.



Fonte: PLANTEDROOTS, 2023.

Existem outras espécies de bambu que estão aptas para o uso como material sustentável na construção civil. Vale ressaltar que o bambu não é utilizado na sua forma natural mas se faz necessário alguma forma de tratamento.

Tipos de tratamento de bambu

O bambu é um material sustentável que apresenta uma fragilidade com relação ao ataque de insetos e fungos. O amido está presente na composição do bambu, localizado nas células parenquimáticas, tornando-se alvo do dinoderus minutus, conhecido como caruncho ou broca-do-bambu. Além do mais, a exposição a variações climáticas e umidade do solo, deixam o bambu vulnerável a ataques de fungos.

Para proteger o bambu contra as pragas e intempéries, se faz necessário uma escolha do tratamento adequado. Os fatores que determinam que o bambu necessita de tratamento são: Tem espécies de bambu que apresenta em sua composição, um teor de amido muito grande, o que os tornam menos resistentes aos ataques do caruncho; o período da colheita, bem como o intervalo do tempo entre o corte do colmo e o tratamento adequado. Esses fatores impactam diretamente nas propriedades físicas e mecânicas do bambu. Consequentemente, a escolha do tratamento adequado depende das suas características, da técnica aplicada durante o processo e da substância química utilizada para preservar o bambu.

Tratamentos químicos

Os tratamentos químicos validam uma maior eficiência em relação a outras técnicas de tratamento, pois contêm substâncias que protegem o bambu contra o caruncho e ainda oferecem uma proteção quando em contato com o solo. O uso dessas substâncias químicas na sua proporção correta, tornam-se tóxicos para

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

o caruncho, sem levar risco para pessoas e animais. Para gerar uma proteção eficiente, a substância química deve penetrar o bambu evitando a evaporação e retirada pela chuva ou umidade. Em essência, o tratamento químico pode ser feito pela submersão em soluções contendo sais ou substituição da seiva[22, 23].

Tratamento por pressão

A adaptação do método de Boucherie, tem como base a utilização de um mecanismo de pressão hidrostática, e a autoclave, onde o procedimento é semelhante ao aplicado na madeira[23, 24].

Tratamento natural

Para aumentar a longevidade do bambu, é de extrema importância considerar o tempo de vida do material, uma vez que os colmos mais maduros geralmente são mais resistentes aos ataques de insetos e fungos. Entretanto, a resistência está atrelada a um intervalo de tempo, pois após esse intervalo, os colmos começam um processo de degradação. As opções dos tratamentos naturais são: submersão em água corrente; tratamento pelo fogo e tratamento pela fumaça[25].

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão bibliográfica que tem como finalidade aumentar o entendimento sobre a aplicação do bambu na indústria da construção civil. As informações adquiridas e apresentadas neste trabalho, baseiam-se em leituras de artigos científicos, livros, dissertações e teses. No escopo do trabalho, encontra-se uma pesquisa sobre os tipos de bambu mais utilizados na construção civil, suas propriedades físicas e mecânicas e suas formas de tratamento, destacando a sua performance como material sustentável na confecção de estruturas. Estão retratados ainda algumas formas de utilizar o bambu na construção de estruturas, além disso as suas limitações específicas e suas vantagens. Esta revisão bibliográfica aqui apresentada auxilia na promoção dos conceitos teóricos sobre o tema, comparações e validação de resultados de trabalhos futuros desenvolvidos nos cursos de engenharia civil e arquitetura do UNIFESO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por novos materiais que geram um impacto menor ao meio ambiente, ganha um novo protagonista, o bambu. Considerado um material sustentável, de baixo custo, boa trabalhabilidade, e com uma grande resistência, tornou-se uma escolha excelente para a construção civil, sendo aplicado em diversos sistemas estruturais. Em comparação com os materiais mais comuns na construção civil, o bambu destaca-se como uma opção sustentável e acessível. Seu manejo é simples, a planta cresce rápido e com uma capacidade de renovação alta, além disso, apresenta um baixo custo em sua produção, grande resistência mecânica e baixo peso, isso valida a classificação do bambu com um dos principais materiais sustentáveis aplicados na indústria da construção civil. Na construção civil, o bambu é considerado um material sustentável e polivalente. Pode ser utilizado em inúmeras formas, desde o uso decorativo até a composição de estruturas[8]. A seguir apresentam-se duas aplicações estruturais e arquitetônicas com o bambu.

Ponte de Bambu

Destacando a sua enorme resistência, o bambu torna-se uma escolha formidável para a construção de estruturas públicas, como por exemplo, as pontes de travessia de pedestre ou automóveis. Em Java Central (uma província da Indonésia), um grupo de arquitetos projetaram e construíram uma ponte de bambu com 18 metros de comprimento e largura variando de 1,8 a 2,3 metros. Essa ponte foi construída com o objetivo exclusivo de travessia de pedestres, como mostra a Figura 5.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Figura 5: Ponte de Bambu.



Fonte: Fitrianto,2023.

A estrutura da ponte foi construída com a espécie de bambu Drendocalamus Asper, com exceção do piso que foi feito de concreto armado.

Green School

Localizada em Bali, na Indonésia, a Green School é considerada uma escola de referência com uma instituição educacional sustentável. John e Cynthia Hardy, juntamente com PT Bambu e Meranggi Foundatio são os idealizadores desse projeto sustentável de 7542 m2. Um dos papéis da escola é difundir a viabilidade da sustentabilidade através de construções ecológicas, destacando a utilização do bambu como material estrutural. A figura 6 destaca a estrutura de bambu que compõem a escola.

Figura 6: Escola Verde, Bali, na Indonésia.



Fonte: PT Bambu.2023

A escola verde tem uma filosofia baseada no cultivo e manejo sustentável do bambu e possui uma ampla estrutura, contendo salas de aula, alojamento para os estudantes e uma academia. Todos os espaços de convivência no campus foram construídos com a utilização do bambu como material estrutural[29].

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando diminuir os impactos ambientais que ameaçam a natureza, o estímulo ao uso de elementos sustentáveis se torna cada vez maior. O presente trabalho aborda o bambu como elemento construtivo, trazendo as variedades de espécies, métodos de tratamento, além de vantagens e desvantagens. Dentre os benefícios podemos citar, eficiência energética, elevada taxa de crescimento e seu caráter renovável e biodegradável. Além disso, pode até mesmo substituir o aço e o concreto em edificações familiares de pequeno porte. Soma-se ainda o fato de o bambu necessitar de um curto tempo do plantio até a sua colheita, quando comparado a madeiras usadas em construções como o eucalipto ou o ipê. Logo, pode ser usado em uma escala maior, não sendo necessário amplas áreas de plantio, minimizando o risco de desestabilizar o ecossistema de determinada região.

Outro ponto positivo é a variedade de espécies distribuídas em boa parte do nosso planeta, como por exemplo, na região serrana do Rio de Janeiro é possível encontrar às espécies Guadua angustifolia e Dendrocalamus giganteus, além da variedade de tratamentos que podem ser feitos com o intuito de retirar o amido do bambu, fazendo com que não seja alvo de fungos e insetos, aumentando assim a sua vida útil.

Embora haja diversos pontos positivos, também há pontos negativos na utilização do bambu, pois, ainda que seja feito o tratamento para retirar o amido, ele não é resistente a uma exposição frequente a umidade, devido a sua tendência a apodrecer. Então, não é indicado para elementos estruturais onde fique totalmente exposto à chuva, pois isso irá reduzir a vida útil da estrutura. Ademais, o bambu tem tendência a fissurar e esmagar as pontas, caso seja colocada uma carga de compressão em suas extremidades, além da dificuldade em fazer a ligação entre diferentes peças de bambu na forma cilíndrica, devido à falta de um método totalmente eficaz nesse processo.

Apesar de já ter diversas construções no mundo em que o bambu é utilizado de forma estrutural, ainda se faz necessário um aprofundamento no estudo das propriedades físicas e mecânicas, novos testes e aperfeiçoamento das normas existentes, corroborando para uma efetiva e segura substituição do aço pelo bambu. Tendo em vista que as estruturas devem ser o mais duradouras e com o maior grau de resistência mecânica possível, causando o menor grau de agressividade ao meio ambiente.

O propósito deste trabalho foi destacar o grande potencial do bambu como material sustentável para confecção de estruturas, sendo que o bambu revelou-se ser um material formidável a ser explorado, precisando de mais investigação e incentivos para o seu uso como material comercial.

REFERÊNCIAS

1. Medina, F.; Librelotto, L. I. Cadeia Produtiva do bambu para construção de habitações: Relatório final de pesquisa PIBIC. UFSC, SC, 2019.
2. Baganha, A., Junior, T., Leonardo; Kenupp, K., De, R., & Campos, Q. UTILIZAÇÃO DE BAMBU NA CONSTRUÇÃO CIVIL-UMA ALTERNATIVA AO USO DE MADEIRA. In Revista Ciências do Ambiente On-Line, Jul, Vol. 5, Issue 1, 2009.
3. Goh, Y., Yap, S. P., & Tong, T. Y. Bamboo: The Emerging Renewable Material for Sustainable Construction. In Encyclopedia of Renewable and Sustainable Materials p. 365–376, Elsevier, 2020.
4. Sanches, T. P.; Sousa, G. K.; Ribeiro, F. C. V.; Garcia, H. B. SUBSTITUIÇÃO DAS TRELIÇAS METALICAS POR TRELIÇAS DE BAMBU NAS VIGOTAS PARA LAJES TRELIÇADAS. Revista Científica UMC, 4, 2019.
5. Correal, F. F. Bamboo design and construction. In Nonconventional and Vernacular Construction Materials, p. 521–559, Elsevier, 2020.
6. Marçal, V. H. S. Uso Do Bambu Na Construção Civil. In UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE TECNOLOGIA. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE TECNOLOGIA, 2008.
7. FILGUEIRAS, T. S.; SANTOS-GONÇALVES, A. P. Bambus nativos no Brasil: oportunidades e

desafios para seu conhecimento. Anais do seminário nacional de bambu, Brasília, p.33-42, 2006.
8. EFFTING, E. d. F. Construção civil sustentável: um estudo sobre a utilização do bambu. Engenharia Civil-Pedra Branca, 2017.
9. OSTAPIV, F. Análise e melhoria do processo produtivo de tábuas de bambu (Phyllostachys pubescens) com foco em pisos. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
10. KUSAK, V. Bamboo World: The growing and use of clumping bamboo. Kangaroo Press. Australia, p.224, 1999.
11. RIBAS, R. P. Bambu: planta de grande potencial no desenvolvimento sustentável. 2010.
12. SUSTENTARQUI. Centro comunitário de bambu e terra em Bangladesh ganha prêmio Obel 2020. 2020. Acessado em: 23.07.2023. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/ centro-comunitario-de-bambu-e-taipa-de-pilao-em-bangladesh-ganha-premio-obel-2020/>.
13. DRUMOND, P. M.; WIEDMAN, G. Bambus no brasil: da biologia à tecnologia. Embrapa Acre-Livro técnico (INFOTECA-E), Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2017.
14. BARBOZA, A. d. S. R.; BARBIRATO, J. C. C.; SILVA, M. M. C. P. Avaliação do uso de bambu como material alternativo para a execução de habitação de interesse social. Ambiente Construído, v. 8, n. 1, p. 115–129, 2008.
15. OLIVEIRA, M. F. A. d. et al. Propriedades físico-mecânicas das espécies de bambu
16. phyllostachys aurea e bambusa tuldoides termorretificadas. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012.
17. Benavides, A. S. J.. MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS E DECISÕES PROJETUAIS QUE INCIDEM NA DURABILIDADE DO BAMBU EM EDIFICAÇÕES NO SUL DO BRASIL, 2019. Acessado em: 23.07.2023. Disponível em:<https://www.researchgate.net/figure/Figura-6-Partes-do-bambu_fig4_339630634>
18. TEDESCHI, Samara Pereira, et al. O uso do bambu: o papel da cadeia produtiva no setor moveleiro e da construção civil no Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2011.
19. CAEIRO, J. G. d. M. Construção em bambu. Tese (Doutorado) — Faculdade de Arquitetura de Lisboa, 2010.
20. MATA, S. da. Bambu Guadua (Guadua angustifolia. 2023. Acessado em: 23.07.2023. Disponível em: <https://www.sitiodamata.com.br/bambuparapaisagismo-bambu-guadua-angustifolia>.
21. MATA, S. da. Bambu Gigante (Dendrocalamus Giganteus. 2023. Acessado em: 23.07.2023). Disponível em: <https://www.sitiodamata.com.br/bambu-gigante-d-giganteus-1>.
22. PLANTEDROOTS. Bambusa Balcooa | Árvore de Bambu. 2023. Acessado em: 23.07.2023). Disponível em: <https://plantedroots.co.za/shop/bamboo-trees/bambusa-balcooa/>.
23. Colli, A. et al. Propriedades físico-mecânicas e preservação, com boro e tanino, do Bambusa tuldoides (Munro). Floresta e Ambiente, 56 v. 14, n. 1, p. 56-64, 2007.
24. Tiburtino, R. F. et al. Tratamento preservativo de duas espécies de bambu por imersão prolongada e boucherie modificado. Floresta e Ambiente, v. 22, n. 1, p. 124-133, 2015.
25. Gurung, D. et al. Study of the chemical loading in bamboo for preservative treatment to enhance durability using boucherie apparatus. International Journal of Science and Research, v. 6, n. 2, 2017.
26. Melo, R. F. Geração de autonomia sustentável na construção de um forno ecológico para tratamento de bambu. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.
27. ZANELLA, L. C. H. Metodologia de Pesquisa. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
28. PRAÇA, F. S. G. Metodologia da Pesquisa Científica: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”, n.1, p.72-87, 2015.
29. FITRIANTO, Andreia. Ponte de bambu na Indonésia demonstra alternativas sustentáveis para infraestrutura, 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/874064/ponte-de-bambu-na-indonesia-demonstra-alternativas-sustentaveis-para infraestruturas/593ffb0ce58ecec8ba000021-bamboo-bridge-in-indonesia-demonstrates-sustainable-alternatives-for-infrastructure-photo?next_project=no Acesso em: 26 de julho de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

METODOLOGIAS ÁGEIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – UM ESTUDO DE CASO EM UMA OBRA DE EDIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS – RJ

Área temática: *Engenharia Organizacional*

Rafael Puigdevall[1]; Rogério Cassibi de Souza[2];

[1]discente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;
[2]docente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO

RESUMO

As metodologias ágeis têm como objetivo a contribuição para melhoria do desempenho e da produtividade dentro de diversos ambientes de trabalho. No setor da construção civil, por se tratar de um ambiente de alta volatilidade dentro da esfera executiva dos projetos, torna-se vital a adoção de bons métodos de gerenciamento das atividades. A falta de foco nas áreas de planejamento e gestão tem sido um grande problema dentro do setor, culminando em atrasos nos cronogramas e extrapolação de orçamento dos empreendimentos. Alguns conceitos aparecem com maior destaque para contribuir com essas lacunas, metodologias como Kanban, Lean e Design Thinking. O presente trabalho visou demonstrar as contribuições dessas metodologias para o ambiente da construção civil, através da utilização de conceitos inerentes as mesmas em aplicações dentro de alguns processos de uma obra de construção de um edifício em Teresópolis, Rio de Janeiro. A utilização das metodologias analisadas gerou benefícios para o empreendimento, em relação tanto a agilidade dentro do sistema de gestão da obra, quanto a otimização dos processos de trabalho analisados.

Palavras-Chave: Construção Civil; Metodologias Ágeis; Kanban; Lean.

INTRODUÇÃO

A indústria da Construção Civil vive um cenário de crescimento, fato este que está intimamente atrelado ao advento constante de novas tecnologias (GUIMARAES, 2022). Concomitante a isso, segundo Mello (2016), o setor vem apresentando substanciais transformações e, por consequência, exigindo cada vez mais que as empresas implementem métodos e utilizem ferramentas de gestão que garantam um desempenho satisfatório no que concerne a qualidade dos produtos e serviços, rapidez nas entregas e ao controle financeiro.

Para uma melhor elucidação da importância deste setor em relação ao desenvolvimento e a geração de empregos no Brasil, dados apresentados pela Associação Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), mostram uma participação média de 5,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do país na última década, chegando a 6,5% em 2012, o ano com maior participação. Diante do contexto em que o setor apresenta extrema relevância no cenário nacional, surge a necessidade de garantir a excelência na execução dos projetos da indústria, começando pela esfera administrativa (NETTO, 2020). De acordo com Silva (2018), a aplicação de boas práticas inerentes a gestão de projetos é extremamente necessária para garantir o cumprimento de prazos e orçamentos, tal qual a qualidade da produção dentro de uma obra.

Mediante o exposto, surgem como alternativas para garantir qualidade e produtividade para os projetos de construção civil as metodologias ágeis, que são utilizadas basicamente desde os anos 90. No entanto, começam a ganhar notoriedade a partir de 2001, especialmente por conta do advento do Manifesto Ágil (OLIVEIRA, 2021). Segundo Rosa (2021), este movimento teve como propósito contribuir para que desenvolvedores de organizações, softwares e métodos alcancem mais produtividade e agilidade em seus projetos através de objetivos e princípios estabelecidos no manifesto. A partir disso, identificam-se algumas

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

metodologias que são mais comumente utilizadas no mercado como um todo, como o Scrum e o Kanban (NAGAI, 2023). De acordo com Gaete (2021), alguns outros conceitos também aparecem com grande importância no cenário de metodologias ágeis, como é caso do Lean e do Design Thinking, que são outros conceitos utilizados como objeto de estudo para o presente trabalho. Cada uma dessas metodologias é focada em um conceito aplicável no âmbito organizacional, com objetivo de agregar valor para o empreendimento.

JUSTIFICATIVA

A construção civil apresenta frequentes falhas no que concerne ao gerenciamento, o que culmina em diversos problemas, tais como: o desperdício de materiais, a baixa qualidade dos produtos e serviços, a necessidade de retrabalho nos processos e os atrasos nas entregas de obras (MENDONÇA, 2015). Diante do exposto, evidencia-se que o planejamento e a gestão dos processos não acompanham, em termos de qualidade e agilidade, o rápido crescimento da indústria (SILVA, 2019). Ainda de acordo com Silva (2019), existe no setor um panorama geral em que os empreendimentos deixam muitas lacunas no planejamento e na gestão das obras em três escalas diferentes. Alguns não utilizam nenhuma metodologia de planejamento, há um outro grupo que faz uso de algum método, porém por falta de conhecimento não consegue ser eficiente, e ainda há aqueles que planejam bem e detém certo conhecimento, entretanto não realizam o monitoramento correto para garantir o cumprimento do que fora estabelecido.

Isto posto, diversas metodologias, linhas de pensamento e conceitos aplicáveis vem à tona como possibilidades de solução para os problemas em questão. Dentre esses conceitos, de acordo com Guimaraes (2022), destaca-se bastante o de metodologias ágeis, originalmente desenvolvido no ambiente de desenvolvimento de softwares, mas que por conta da sua gama de aplicações e benefícios, vem sendo estendido para diversos segmentos de negócios. A implementação dessas metodologias, de acordo com Gaete (2021), traz consigo objetivos como o enfoque na qualidade, otimização do tempo, economia de recursos e melhoria contínua, contribuindo também, para uma melhora na gestão dos custos envolvidos.

O Estudo de caso abordou a aplicação conjunta das metodologias ágeis citadas no trabalho dentro da gestão de uma obra de construção de um edifício em sua fase final, assim como a utilização de algumas ferramentas tecnológicas, ao passo que a construtora responsável identifica problemas que são comuns ao setor, como os já citados anteriormente. Essa falta de metodologias mais produtivas culmina em pequenos entraves para a obra que, ao serem somados se mostram bastante significativos, colaborando, conjuntamente com outros fatores, para um atraso de aproximadamente 8 meses no cronograma inicial de entrega da obra.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os benefícios da aplicação de metodologias e conceitos oriundos do Manifesto Ágil no setor da Construção Civil.

Objetivos específicos

• Comparar os cenários pré e pós implementação de um software colaborativo (Trello) atrelado a metodologia Kanban no processamento de pedidos da obra.

• Avaliar as vantagens de uma cultura voltada para a melhoria contínua dos processos, através da utilização do conceito Lean.

• Analisar a importância de se buscar a Inovação, dentro do contexto tecnológico e de crescimento acelerado atual, através da metodologia Design Thinking.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os projetos de construção civil são considerados projetos de alta complexidade pelo fato de envolverem diversos processos conjuntos e interdependentes, corroborando assim, para a necessidade de implementação de sistemas de gerenciamento eficientes (SILVA, 2018). Segundo Lima (2020), a identificação e utilização das práticas gerenciais mais efetivas para o projeto é um fator diferencial para as empresas do ramo, colocando-as em vantagem competitiva no mercado.

Segundo Tinoco (2020), a construção civil é um setor mais sensível do que a maioria dos demais no que concerne a necessidade de uma boa gestão de projetos, por conta da variabilidade que é inevitável no canteiro de obras durante a evolução dos projetos. Concomitante a isso, de acordo com Sousa (2020), é notório que, no cenário nacional, o setor demonstra muitas deficiências em relação à gestão, evidenciadas pela falta de produtividade e de qualidade dos serviços, pelos desperdícios de insumos e pelos constantes atrasos na entrega de obras.

Ainda de acordo com os estudos de Sousa (2020), a utilização de conceitos ágeis como o Lean e o Kanban nas esferas do planejamento, controle e execução de obras contribuem para a melhoria da produtividade como um todo, mitigando desperdícios e otimizando atividades. Já segundo Guimarães (2022), aspectos inerentes a metodologia Scrum se mostram muito eficazes dentro do setor no que tange a agilidade no diagnóstico precoce de possíveis obstáculos no projeto e no controle de qualidade dos projetos como um todo.

O conceito de métodos ágeis nasceu no ambiente de desenvolvimento de softwares por volta de 1990, e vem desde então, tendo seu escopo de atuação ampliado para novos segmentos (OLIVEIRA, 2021). De acordo com Nagai (2023), o grande marco que desencadeou a popularização das metodologias ágeis foi o advento do Manifesto Ágil no ano de 2021.

O Manifesto Ágil tratou-se de uma declaração pública que explicitou princípios e valores com o objetivo de questionar abordagens tradicionais de desenvolvimento e gestão de projetos, substituindo-os por conceitos mais flexíveis e com maior potencial de desempenho (JUNIOR, 2023).

Existe uma vasta gama de metodologias que se encaixam com os valores e princípios do pensamento ágil, entretanto, alguns são mais comumente utilizados, como é o caso, por exemplo, do Kanban e do Lean (GAETE, 2021). De acordo com Oliveira (2021), a utilização híbrida das metodologias ágeis, que seria a implementação de duas ou mais metodologias combinadas nos contextos desejados, potencializa os resultados, uma vez que cada metodologia tem suas particularidades e enfoques, possibilitando assim múltiplos benefícios.

Ainda de acordo com Oliveira (2021), a criação de um ambiente de gestão focado em conceitos ágeis pode encontrar dificuldades em alguns cenários em decorrência de diversos aspectos como a difícil implementação da gestão do conhecimento em algumas equipes, ou mesmo pelo excesso de burocracia no controle dos processos existentes e pela resistência a mudanças. Concomitantemente a isso, segundo Meciano (2020), a indústria da construção civil apresenta uma adaptação mais lenta às metodologias ágeis, em decorrência da alta dinamicidade do ambiente.

De acordo com Lendinez (2019), o Kanban se trata de um método de gestão altamente visual focado em objetivos como qualidade, produtividade, eliminação de desperdícios, flexibilidade, priorização e melhoria contínua. Segundo Faustino (2020), o Kanban começou a se desenvolver através do sistema Just-In-Time, e era utilizado basicamente, usando cartões para movimentar itens de acordo com a evolução da produção. Com o passar do tempo o sistema foi se desenvolvendo e ampliando suas aplicabilidades e benefícios para as organizações.

Algumas das principais atribuições do Kanban consistem na limitação do trabalho em progresso e maximizar a eficiência do fluxo de trabalho. Em termos práticos, os quadros do Kanban são divididos em colunas que representam as etapas do processo, como "a fazer", "em progresso" e "concluído" (ANDERSON, 2010). Uma das principais ideias do Kanban está na limitação do trabalho em progresso, ou seja, a ideia é de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

que as equipes trabalhem com foco em produzir melhor e finalizar corretamente as tarefas (GAETE, 2021).

Além do Kanban, que é uma metodologia ágil amplamente utilizada, se mostra muito importante o conceito Lean, que se trata de um método mais antigo, originário da produção manufatureira, mais especificamente no sistema Toyota de Produção (SOUSA, 2020). Com tudo, o Lean é considerado também uma metodologia ágil por conta das suas características advindas do pensamento enxuto, que denotam preocupações com aumento da qualidade, diminuição do tempo e economia de recursos (TAWNEE, 2020).

Um conceito já utilizado na construção civil, derivado do Lean nascido no sistema Toyota de Produção, é o Lean Construction, que tem, justamente, a ideia de aplicar os conceitos do seu predecessor, no ambiente construtivo (RIBEIRO, 2020). De acordo com Pontello (2020), O Lean Construction preza pela utilização de conceitos ágeis como Kanban e Kaizen como ferramentas para a melhoria do processo produtivo dentro da construção civil.

Outras metodologias/conceitos ágeis, também podem agregar valor para organizações, cada uma dentro do seu contexto, como é o caso do Design Thinking, que visa agregar valor para as empresas através da Inovação (BONINI, 2011). De acordo com Macedo (2015), o Design Thinking é composto por um processo dividido em 3 macro etapas, que são elas a inspiração, a ideação e a implementação, cada uma sendo constituída por elementos essenciais para a aplicação do Design Thinking.

O Design Thinking se baseia na necessidade de melhoria do processo de inovação, em termos de agilidade no desenvolvimento das ideias, buscando sempre o alinhamento entre a produção de soluções inovadoras e a gestão dos recursos necessários para isso. (SEBRAE, 2023). Para Macedo (2015), o Design Thinking apresenta uma visão holística dentro dos projetos em que é aplicado, explorando todos os aspectos passiveis de inovação, o que expõe um fator diferencial dentre outros modelos de inovação utilizados no mercado.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso visou analisar os benefícios oriundos da utilização de metodologias ágeis no setor da construção civil, através da aplicação de alguns destes conceitos na gestão e execução de uma obra. Foi utilizado o conceito de mínimo produto viável (MVP) para analisar as aplicações das metodologias, com vias de se obter feedback para a expansão da utilização das mesmas. A obra se localiza no HCTCO – Hospital das Clínicas Constantino Ottaviano, na Avenida Delfim Moreira, nº 111. Trata-se de um edifício com 6 pavimentos, sendo o mesmo interligado ao prédio de internações e aos demais anexos do hospital. A Empresa responsável pela obra se trata de uma construtora, que tem por característica a montagem de edificações através da estrutura metálica, porém pode também executar todas as formas da construção civil, como alvenarias, pilares e vigas em concreto armado, entre outros. A figura 1 mostra uma imagem externa do edifício desenvolvido na obra em questão.

Figura 1: Imagem do edifício em desenvolvimento



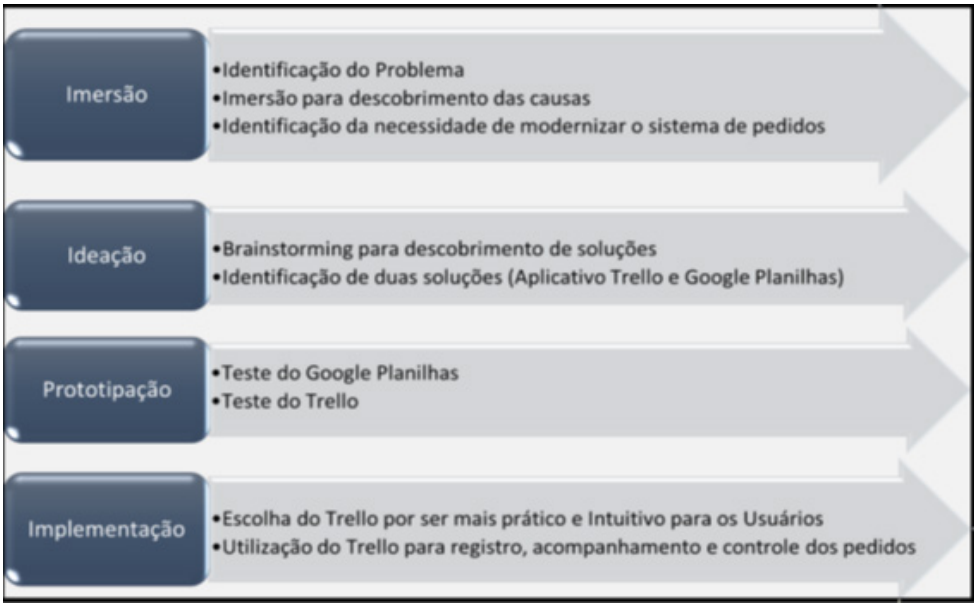
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

As análises foram realizadas a partir da aplicação das metodologias Kanban, Design Thinking e Lean em um processo de trabalho. A aplicação foi moldada em prol de aspectos inerentes as metodologias ágeis, cada um referente a um objetivo de melhoria. É elucidada a influência de cada metodologia, visto que, a aplicação ocorre de forma híbrida, ou seja, é utilizado mais de um tipo de metodologia ágil dentro do cenário:

• Aplicação – Sistema de gestão de pedidos – Metodologia principal: Kanban; outras metodologias envolvidas: Design Thinking e Lean.

O primeiro cenário analisado é o da aplicação da metodologia Kanban através da implementação do sistema de gerenciamento de pedidos da obra através de um aplicativo/plataforma virtual, chamada Trello. Trata-se de uma plataforma responsiva, pois pode ser acessada tanto por computador, através de qualquer navegador de internet, como por smartphones com sistema Android e IOS, através do seu aplicativo próprio. No cenário anterior a aplicação, os pedidos eram escritos em um papel, e posteriormente enviados para o setor de compras, o que causava um grande gargalo de tempo já nesta primeira etapa. Outro fator determinante para a necessidade de implementação de uma solução ágil neste processo, é o fato de, sempre que o pedido precisava ser revisado, os envolvidos no processo não tinham um caminho padrão para acessar as mensagens, demandando um tempo desnecessário e tornando o trabalho muito mais cansativo e improdutivo. Devido a essa problemática, após a identificação a necessidade de melhoria, foi dado início a idealização da implementação da solução estudada nesta obra, que objetiva melhorar o trabalho de todos os envolvidos com o processo. Para tanto, é iniciado o desenvolvimento da aplicação através do framework do Design Thinking, conforme a figura 2:

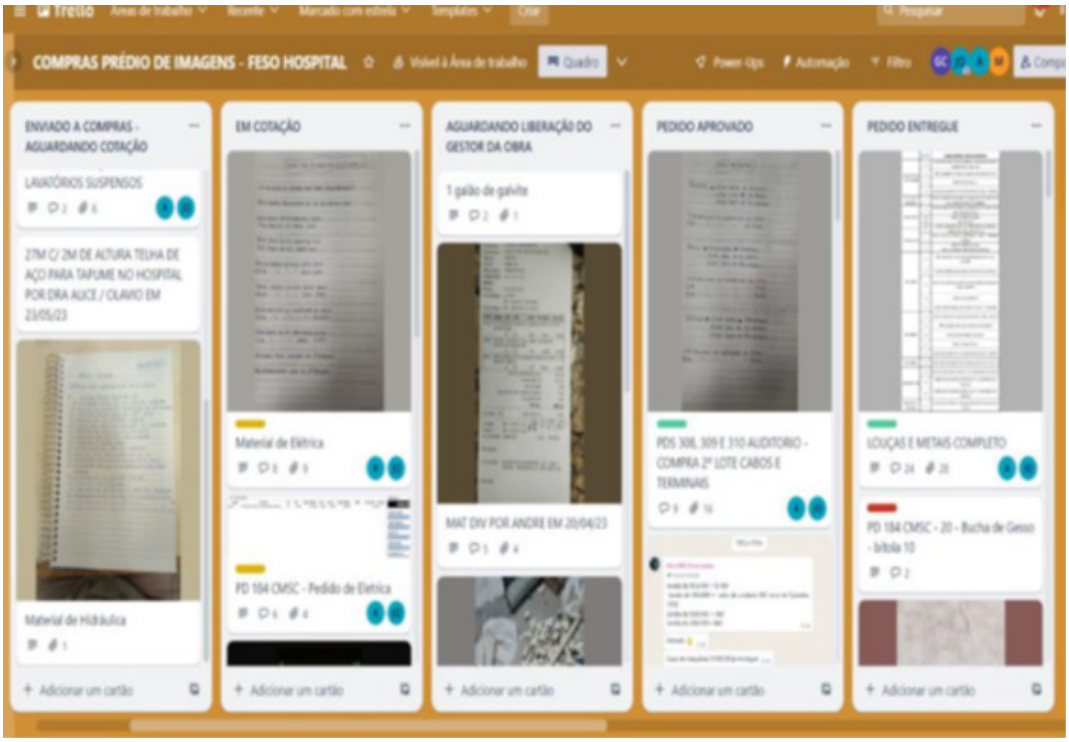
Figura 2: Design Thinking no processo de Gestão de Pedidos



Em relação aos aspectos inerentes ao Kanban, o foco está na melhoria da visualização dos itens, na agilidade do compartilhamento de informações entre os membros da equipe, por se tratar de uma plataforma cooperativa, e por fim, no ganho de organização e produtividade por conta do sistema de cartões, que exibe cada pedido de acordo com seu status atual, permitindo a sua movimentação sempre que o status for atualizado. Como pode-se observar na figura 3, que mostra o quadro geral de pedidos da obra, o aplicativo dispõe de muitos recursos agregadores, como a opção de se adicionar imagens, o que facilita a elucidação e descrição de alguns produtos, assim como o registro de documentos importantes referentes aos pedidos.

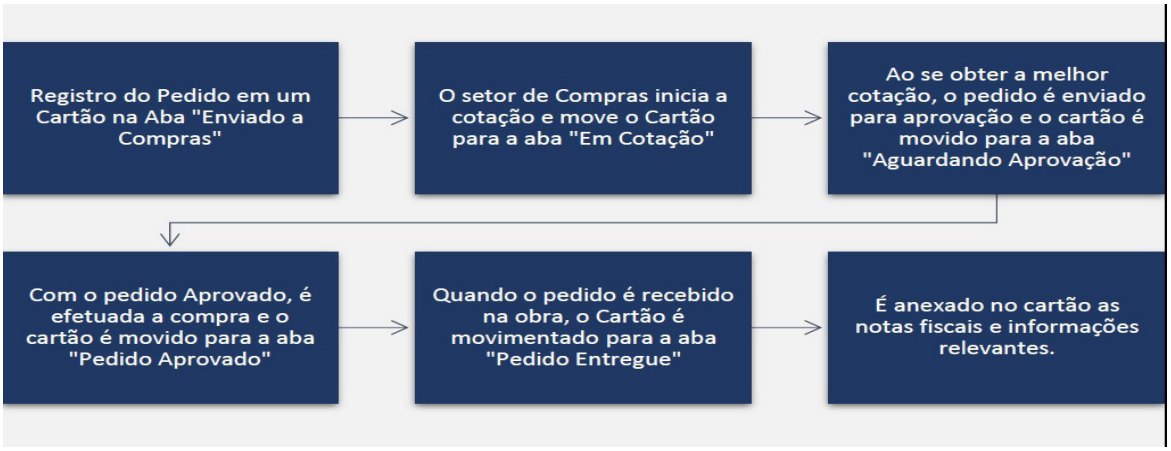
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Figura 3: Quadro do Trello utilizado para a gestão de pedidos com o Kanban



Além das melhorias em termos de produtividade, economia de tempo e da facilitação e colaboração do trabalho para os envolvidos no processo, também há de se destacar a não utilização das folhas que eram impressas para registrar a mão o pedido. Em média eram impressas 50 folhas de pedido por mês, o que comprovou as vantagens geradas para o empreendimento, tanto no que concerne a economia financeira, como também, um ponto positivo no em relação a questão ambiental, constituindo um pensamento mais sustentável. A utilização do aplicativo, segue algumas diretrizes, com vias de se garantir o bom funcionamento do sistema e a melhor integração entre a equipe no que concerne ao compartilhamento de informações. O processo consistiu na manipulação dos cartões referentes a cada pedido para a facilitação do controle e elucidação visual do trabalho, de acordo com o fluxo mostrado na Figura 4:

Figura 4: Fluxo de Processo de gestão dos pedidos com o Trello/Kanban

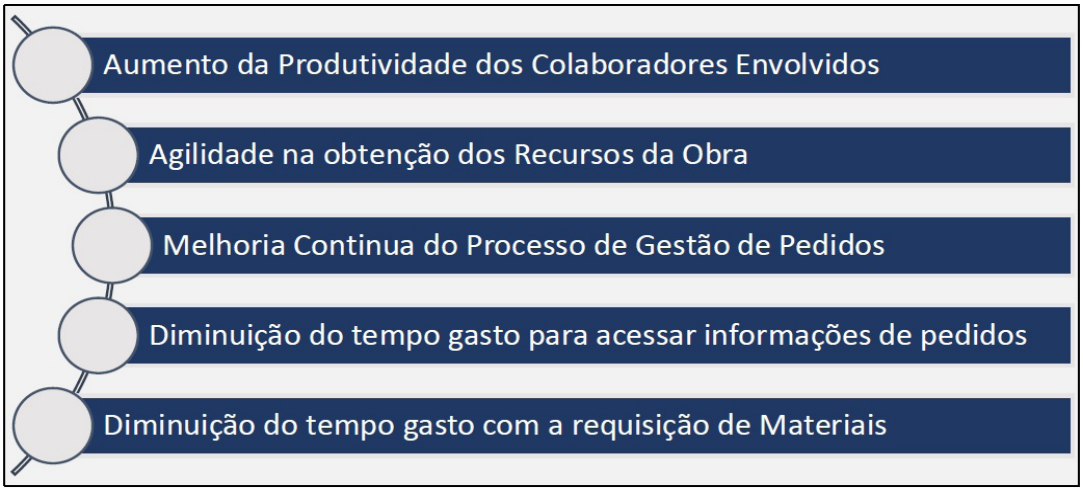


No que tange ao conceito Lean, essa aplicação busca demonstrar aspectos de melhoria da produtividade da organização como um todo. A implementação do Trello, juntamente aos preceitos da metodologia Kanban, culminam em economia de tempo nas atividades, fazendo assim com que os

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

objetivos atrelados ao Lean tenham grande relevância no cenário. Aspectos inerentes ao Lean são identificados em alguns objetivos de melhoria da aplicação, que podem ser observados na figura 5:

Figura 5: Objetivos de melhoria da aplicação 1



Em suma, a aplicação em questão objetiva melhorias para a obra em aspectos que se referem a gestão, produção e inovação. Em relação a gestão, é observado que a utilização do aplicativo busca colaborar para a união de informações e facilitação do monitoramento e controle dos pedidos de maneira holística. No que concerne a produção, pode ser observado que, a aplicação objetiva melhorar o dia a dia dos colaboradores, trazendo atalhos para suas atividades rotineiras. Já no âmbito da inovação, a utilização do processo de Design Thinking visa estabelecer uma cultura de colaboração e obtenção de ideias para solucionar problemas e buscar melhorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se afirmar que, de uma maneira holística, foi notória a melhoria apresentada pela utilização da metodologia Kanban através da implementação do Trello para a gestão de pedidos dentro da obra. Para efeitos de análise, estão dispostos os quadros 1, 2 e 3, a tabelas 1 e a figura 6 com dados qualitativos e quantitativos, demonstrando os resultados obtidos com a utilização dos preceitos das metodologias ágeis envolvidas na implementação do Trello para o processo de gerenciamento de pedidos. Este capítulo foi dividido entre os resultados analisados para cada uma das metodologias ágeis utilizadas. Inicialmente é desmembrada a discussão acerca do Design Thinking, desenvolvido no cenário preliminar a implementação propriamente dita, onde é dado o início da utilização recorrente do Trello na obra, cenário este em que são feitas as análises inerentes aos conceitos Kanban e Lean. Também é trazido um compilado no final, discutindo os resultados das metodologias em conjunto, de uma maneira holística para aplicação. Em relação ao Design Thinking, a utilização da metodologia gerou resultados positivos para a equipe, como a satisfação dos colaboradores em relação a participação no processo de ideias. Outro quadro positivo ocorreu com a etapa de ideação do método, que conta com o brainstorming e que precisa de ideias de todos os envolvidos para conseguir bons resultados. Outro fator diferencial é o fato de a fase de prototipação poder analisar na prática o funcionamento da solução, como pode-se observar no quadro abaixo, em que compara as conclusões tiradas pela equipe após a prototipação de duas soluções (Trello e Google Planilhas). Essas conclusões são decisivas para a escolha do Trello como ferramenta, como pode ser observado no QUADRO 1.

Quadro 1: Conclusões tiradas a partir da prototipação da ideia

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Trello	Google Planilhas
Altamente intuitivo e simples de usar	Fácil compartilhamento a acesso
Já customizado no formato de cartões do Kanban	Mais difícil de ser utilizado de maneira padrão por todos os membros da equipe
Facilidade de identificação de quem executa cada ação	Pode ser customizado de acordo com o formato desejado
Possiblidade de anexar documentos e imagens de forma mais simples e organizada para cada pedido	Para anexar documentos, é necessário o auxílio do Google Drive, criando pastas para cada pedido e dificultando o processo

De acordo com as conclusões obtidas após a etapa de prototipação, onde é feito o teste das duas ferramentas tecnológicas escolhidas na execução do Brainstorming, na etapa de ideação, o Trello se mostra mais eficiente nos requisitos definidos para a demanda. Em suma, embora o Google Planilhas tenha maior potencial de customização e criação de cenários próprios para as necessidades de cada usuário, o Trello já possui um sistema propício para a implementação dos conceitos ágeis inerentes ao Kanban, objetivados para o empreendimento para as necessidades identificadas na primeira etapa do Design Thinking. No que concerne aos princípios da metodologia Lean, pode-se citar a economia de tempo alcançada por parte da equipe. Por exemplo, o tempo gasto para criar/registrar o pedido por parte do solicitante, obteve retornos significativos, nas escalas temporais de mês, semana e dia, de acordo com média de pedidos observada. Em relação a atividade de acesso a informações referentes ao pedido, foi estabelecida uma média de acessos para cada grupo de colaboradores participantes do processo. A média foi obtida por meio de levantamento junto aos agentes envolvidos no processo e está elencada na TABELA 1.

Tabela 1: Média de acessos da equipe a informações de Pedidos

Grupo de Colaboradores	Diário	Semanal	Mensal
Compradoras	8	40	160
Estagiários	5	25	100
Gestores da Obra	4	20	80

Em posse das médias estabelecidas, foi elaborado o QUADRO 2, comparativo entre o cenário anterior e posterior a implementação do Trello, nos mesmos moldes da TABELA 1. Os resultados estão dispostos de forma organizada, divididos de maneira cronológica e de acordo com as funções envolvidas.

Quadro 2 - Economia no tempo de acesso a informações de pedidos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Descrição Temporal	Quantidade	Tempo Médio gasto para acessar informações referentes aos pedidos		Economia conquistada
		Pré-Implementação	Pós-Implementação	
Compradoras				
Media de pedidos Mensal	160	13:20	02:40	10:40
Media de pedidos Semanal	40	03:20	00:40	02:40
Media de pedidos Diária	8	00:40	00:08	00:32
Estagiários*				
Media de pedidos Mensal	100	08:20	01:40	06:40
Media de pedidos Semanal	25	02:05	00:25	01:40
Media de pedidos Diária	5	00:25	00:10	00:15
Gestores da Obra				
Media de pedidos Mensal	80	06:40	01:20	05:20
Media de pedidos Semanal	20	01:40	00:20	01:20
Media de pedidos Diária	4	00:20	00:04	00:16

Os dados foram coletados através da observação de eventos do dia a dia da obra, após a implementação, assim como com a coleta de informações passadas pelos colaboradores envolvidos nos processos, de como ocorria no cenário anterior. As informações obtidas a partir do QUADRO 3 demonstraram alguns dados quantitativos comparando o cenário anterior com o posterior a implementação em questão. Os resultados das quatro análises foram positivos, considerando que o processo anterior era baseado em um modelo mais arcaico, sem diretrizes definidas e sem utilização de recursos focados em produtividade.

Quadro 3 - Comparativo entre o pré e o pós aplicação

Dados Quantitativos Analisados	Cenário Pré-Implementação do Trello	Cenário com Trello Implementado
Tempo médio entre o registro do Pedido e inicio da cotação de preços	2 Horas	30 Minutos
Tempo médio para acessar informações referentes ao Pedido	5 Minutos	1 Minutos
Tempo médio gasto para Criar/Registrar o pedido por parte do agente solicitante	10 minutos	4 minutos
Gasto com impressão de Folhas de pedido por Mês (Média de 50 pedidos por mês)	R$ 37,50	R$ 0

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Diante do exposto até aqui, no que tange a produtividade dos colaboradores envolvidos no processo de Gestão de Pedidos como um todo, são observados ganhos em aspectos qualitativos relacionados a produção em outras atividades, em decorrência da economia de tempo alcançada com a aplicação em questão. Na FIGURA 6, estão listadas atividades que ganham maior enfoque por parte dos colaboradores, em decorrência do aumento de tempo que os mesmos passaram a ter no dia a dia de trabalho:

Figura 6 - Atividades beneficiadas pela Aplicação para cada colaborador



A aplicação gerou diversos benefícios para a obra, sejam eles mensurados de forma quantitativa, através principalmente da economia de tempo, como de maneira qualitativa, tendo em vista a melhoria da qualidade do ambiente para a equipe e a possibilidade de trabalhar melhor em outros processos de trabalho. As melhorias estão entrelaçadas com as metodologias envolvidas durante todo o processo de análise da aplicação, que são o Kanban, o Design Thinking e o Lean.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em aspectos gerais, neste trabalho, encontraram-se dados referentes a utilização de metodologias ágeis no setor de construção civil com ênfase nos conceitos inerentes ao Kanban, Lean e Design Thinking. Com base nos resultados encontrados, foi possível compreender que a utilização de tais metodologias apresenta potencial para melhorias em grande escala dentro do gerenciamento de obras de construção civil.

Em relação ao Kanban, a utilização trouxe benefícios para o gerenciamento de obras no que se refere a melhoria da organização de itens, esquematização visual e produtividade na gestão dos projetos. É possível concluir também que o Kanban, através de aplicativos como o Trello, traz para a equipe maior interação no trabalho e melhora a comunicação como um todo. Foi possível avaliar a utilização de conceitos inerentes a metodologia Lean, em ambas as aplicações que servem como objeto de estudo neste trabalho. Nas duas aplicações, foi possível concluir que os aspectos inerentes ao Lean, tornam a produção dentro da obra mais efetiva, mitigando gargalos na execução das atividades e prevenindo atrasos nos planejamentos. O Design Thinking é um conceito com ampla aplicabilidade dentro de organizações como um todo, o que o torna aplicável dentro do setor de construção civil, a utilização dele traz para a empresa, no caso a construtora, uma maior tendência a inovação. Como foi observado durante o processo do Design Thinking, benefícios como a liberdade de participação dos colaboradores na etapa de Brainstroming também são bastante benéficos para o ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. ANDERSON, D. J. KANBAN Successful Evolutionary Change for Your Technology Business. United States: Blue Hole Press Inc, 2010.
2. BONINI, L. A.; SBRAGIA, R. O Modelo De Design Thinking Como Indutor Da Inovação Nas Empresas: Um Estudo Empírico. Revista de Gestão e Projetos - GeP, São Paulo, v. 2, n. 1, p 03-25, jan./jun. 2011.
3. CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – CBIC. Participação do PIB da construção civil no PIB total do Brasil - 2000 a 2020. [s/d]. Disponível em: http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/1.3.1_Sala_de_Imprensa_22.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.
4. GAETE, J.; et, al. Enfoque de aplicación ágil con Scrum, Lean y Kanban. Ingeniare. Revista chilena de ingeniería, vol. 29 Nº 1, pp. 141-157, 2021.
5. FAUSTINO, A. G. M.; HIGASHI, R. Otimização De Estoque Utilizando O Sistema Kanban. SADSJ – South American Development Journal Society | pag. 322, 2020. GUIMARÃES, T. C.; SANTOS, B. S. M. Metodologias Ágeis na construção civil: estudo de caso da Construção Modular Off site aplicada no Hospital M'boi Mirim em São Paulo. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, p. 2207-2225 jan. 2022.
6. JUNIOR, R. A. C.; NUNES, T. S. O Impacto da Transformação Ágil na Cultura Organizacional: Das Práticas e Valores Organizacionais a Gestão da Mudança. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 28, Fluxo Contínuo, 2023: e-29487.
7. LIMA, A. M. N.; SILVA, M. A. Fatores chave para a gestão e a execução de projetos de construção civil. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7 , p.50837-50851, jul. 2020.
8. LENDINEZ, L. C. Kanban. Metodología para aumentar la Eficiencia de los Procesos. 3C Tecnología. Glosas de innovación aplicadas a la pyme, 8(1), pp. 30-41. doi: http://dx.doi.org/10.17993/3ctecno/2019.v8n1e29/30-41.
9. MACEDO, M. A.; MIGUEL, P. A. C. M; FILHO, N. C. A Caracterização do Design Thinking como um Modelo de Inovação. Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 12, n.3 p. 157-182, jul./set. 2015.
10. MELLO, M. Análise Da Abordagem Ágil-Enxuta No Gerenciamento De Projetos. Anais do V SINGEP – São Paulo – SP – Brasil – 20, 21 e 22/11/2016.
11. MECIANO, L. B.; CERCAL, G. R.; KUBOTA, F. I. Migração das Metodologias Ágeis para o Mundo da Manufatura: Uma Revisão Cronológica. XL ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO "Contribuições da Engenharia de Produção para a Gestão de Operações Energéticas Sustentáveis" Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 20 a 23 de outubro de 2020.
12. MENDONÇA, G. S.; FRANCA, V. V. A Contribuição Da Produção Enxuta Para A Construção Civil. Anais do VII Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe (2015).
13. NAGAI, R. A.; SBRAGIA, R. As origens da metodologia ágil: de onde saímos e onde estamos? Uma revisão sistemática da literatura. Revista de Gestão e Projetos (GeP), 14(1), 11-41. jan./abr. 2023.
14. NETTO, J. T; et al. Proposta de melhorias na gestão de empresas de construção civil: um estudo de caso internacional INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 21, n. 3, p. 499-512, jul./set. 2020.
15. OLIVEIRA, R. L. F.; PEDRON, C. D. Métodos Ágeis: Uma revisão sistemática sobre benefícios e limitações. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.4520-4535 jan. 2021.
16. PONTELLO, K.; Oliveira, V.; RORIZ, P. Lean Construction Aplicação das Ferramentas na Construção de Casas 1.0. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Curso de Engenharia Civil. 2020/2.
17. RIBEIRO, A. A.; et al. Lean Construction na Indústria da Construção Civil Brasileira: Uma Revisão Sistemática da Literatura. Revista de Engenharia e Tecnologia, V. 12, No . 4, Dec/2020.
18. ROSA, M. R.; PEREIRA, E. N. Metodologias ágeis no contexto da administração pública: análise de estudos de caso de implementação ágil. Revista do Serviço Público (RSP), Brasília 72 (2) 479-497 abr/jun 2021 | 479.
19. SILVA, B. G.; ZAFALON, A. A. Construção Civil: Importância Do Planejamento De Obras. FORTALEZA-CE. EDIÇÃO 158. V.1. ANO 2019.
20. SILVA, M. A. O.; CORREA, L. R.; RUAS, A. X. A. Gerenciamento De Projetos Na Construção

Civil: Tempo, Custo E Qualidade. Revista CONSTRUINDO, Belo Horizonte. Volume 10, número 02, p. 01 – 20, Jul - Dez., 2018.

21. SOUSA, M. G. S. de; CAMPOS, V. R.; MACIEL, F. W. F. Análise da influência dos princípios lean na produtividade da mão-de-obra da construção civil: uma revisão da literatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 18., 2020, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ANTAC, 2020.

22. SEBRAE. Entenda o conceito de Design Thinking e como aplicá-lo aos negócios. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-thinking-inovacao-pela-criacao-de-valor-para-o- cliente,c06e9889ce11a410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 10 mai. 2023.

23. TAWNEE, G. C. Lean e Ágil no Setor da Construção Civil: Uma Revisão Sistemática de Literatura. Anais do VIII SINGEP – São Paulo – SP – Brasil – 20 a 23/05/2020

24. TINOCO, C. C. Uso da Metodologia Ágil em projetos voltados para a Construção Civil. Revista Boletim do Gerenciamento nº 13 (2020).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE COMPARATIVA DAS MADEIRAS TAUARI, MANDIOQUEIRA, CEDRINHO E PINUS: ESTUDO DE DEGRADAÇÃO ARTIFICIAL E FOTODEGRADAÇÃO NATURAL, E AVALIAÇÃO DE TINTAS E VERNIZES EM TERMOS DE RENDIMENTO E CUSTO

Área temática: *Estruturas.*

Lucas Ramos Corrêa[1]; Larissa Castilho Cariús[2]; Rogério Cassibi de Souza[3];

[1]discente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em engenharia Civil UNIFESO;
[3]docente do Curso de graduação em Engenharia Civil UNIFESO;

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o comportamento de madeiras das espécies Tauari, Cedrinho, Mandioqueira e Pinus, submetidas a degradação artificial e fotodegradação natural, com a aplicação de seis produtos de proteção. Foram examinados defeitos aparentes e medidos parâmetros como massa específica, umidade, grau de saturação, além do desempenho em relação à deterioração e durabilidade. Um total de 340 amostras foi ensaiado, com 180 horas de exposição artificial e 64 dias de exposição natural. Foram verificadas variações na espessura, peso e defeitos visíveis nas amostras. Ademais, foram analisados os valores de rendimento dos produtos e respectivos custos-benefícios. Os resultados revelaram menor apresentação de defeitos nas peças de Tauari em comparação com Mandioqueira e Cedrinho, enquanto o Pinus demonstrou alta variação de peso devido à absorção de água, sendo 24,36% quando testado sem produto de proteção, além de apontar para o menor consumo dos produtos classificados como impregnantes, como o do Tipo 4.4.1.2, que apresentou o custo/m² de R$8,78 enquanto que o verniz do Tipo 4.3.1.1 apresentou o custo/m² de R$12,83. Essas descobertas fornecem informações importantes sobre o comportamento dessas madeiras sob diferentes condições de degradação e auxiliam na avaliação de sua durabilidade para aplicações diversas.

Palavras-chave: Madeira para acabamento; defeitos aparentes; durabilidade da madeira; variabilidade de consumo; análise de custo.

INTRODUÇÃO

A madeira é um material de origem natural e renovável que apresenta vantagens, tornando-se uma opção comercialmente viável, conforme discutido por Trevisan (2019). Sua aplicação abrange diversos setores, especialmente a construção civil. Além disto, desempenha um papel significativo na economia de outras indústrias, como a fabricação de instrumentos musicais e a produção de papel e celulose, conforme mencionado por Dias (2004).

Conforme observado por Silva (2022), a presença de árvores próximas as áreas residenciais geram benefícios, como conforto térmico, redução de ruído e melhoria na qualidade do ar. Além disso, a madeira é uma fonte de energia renovável que proporciona benefícios biológicos e ambientais, uma vez que as árvores na fotossíntese, convertem carbono em oxigênio, como argumentado por Ferro (2013).

O setor de atividades florestais apresenta um crescente interesse e investimentos em sua expansão, conforme apontado pelo Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas, publicado em 2018 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Como evidenciado pelos dados de 2021 do Serviços e Informações do Brasil (SIB), que mostram um aumento de 7,5% no valor bruto em comparação com 2020, superando o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional no mesmo período.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A região da Amazônia legal desempenha um papel crucial na conciliação das bases produtivas regionais com o desenvolvimento sustentável, abrangendo uma vasta extensão do território brasileiro, como mencionado pelas Nações Unidas (2022) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021.

O Brasil não é apenas um grande produtor de madeiras tropicais, mas também um importante consumidor, impulsionando investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias para um uso mais sustentável e com menor impacto ambiental nas áreas de exploração, conforme destacado por Biasi (2005) e Lopes (2021).

Desde tempos antigos, soluções de proteção para a madeira são desenvolvidos devido ao amplo uso desse material, como mencionado por Santos e Duarte (2013). O constante aprimoramento dessas soluções é essencial para prolongar a vida útil após o processo de extração, como enfatizado por Costa (2020).

Os produtos de proteção e acabamento utilizados na preservação da madeira podem ser classificados em naturais e sintéticos, com o objetivo de criar uma camada protetora para prevenir ou retardar processos de degradação, como a fotodegradação causada pela radiação solar e ataques biológicos, visando preservar a integridade e durabilidade.

Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho econômico de quatro espécies nativas, o Tauari (Couaratari oblongifolia), Mandioqueira (Ruizterania albiflora), Cedrinho (Erisma uncinatu) e Pinus (Pinus Elliotti), quando submetidas à fotodegradação natural e degradação artificial de peças de madeira tratadas com diferentes produtos de proteção comuns na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Visto a existência de uma ampla diversidade de espécies como de produtos de proteção no mercado, que sua utilização depende de fatores como propriedades desejadas, ambientais de uso e considerações ambientais (CASTRO, 2018). Portanto, neste estudo foi utilizado amostras para a coleta de dados por meio de ensaios experimentais, que permitiram uma comparação entre os resultados.

JUSTIFICATIVA

De acordo com Delucis (2016), a indústria da madeira enfrenta desafios significativos relacionados às variações de temperatura e umidade do ar, diretamente ligados as condições climáticas. Nesse contexto, estabelecer correlações entre produtos de acabamento e diferentes espécies de madeira através de exposição ao clima, processos de umidificação e ensaios em câmaras de secagem artificial possibilita uma abordagem científica para compreender os efeitos dos fatores climáticos na interação entre produtos de acabamento e a madeira. Essa compreensão auxilia no desenvolvimento de estratégias mais eficientes para a preservação do material.

Ensaios em amostras expostas a diferentes condições de temperatura e umidade relativa do ar, seja por meio de cálculos ou por câmaras de secagem, fornecem resultados essenciais. Comparar os valores estimados por equações com os valores reais obtidos por ensaios é fundamental para conhecer o real teor da umidade de equilíbrio da madeira, especialmente no contexto da pesquisa a ser realizada no município de Teresópolis - RJ. Ressaltando a importância, Baraúna e Oliveira (2009) destacam que o estudo da umidade de equilíbrio da madeira para determinar as condições climáticas ideais para seu uso.

A norma brasileira ABNT NBR 7190 (2022) é a principal referência nacional sobre o projeto de estruturas de madeira no Brasil. Seu objetivo é estabelecer diretrizes técnicas aplicadas ao setor, garantindo a segurança, confiabilidade e durabilidade das estruturas de madeira. Essa norma desempenha um papel crucial na definição de critérios para o dimensionamento adequado, uso de materiais corretos e execução precisa das obras. A revisão realizada em junho de 2022 buscou incorporar avanços científicos e tecnológicos, alinhando-se a padrões internacionais. Paladini (2012) enfatiza que a qualidade pode ser definida como a capacidade de satisfazer as necessidades do cliente, desta forma, ao projetar um empreendimento e suas funcionalidades, é crucial que tanto o cliente quanto os envolvidos compreendam

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

o processo e as necessidades relacionadas à madeira utilizada e aos produtos de proteção aplicados. Essa compreensão impacta diretamente tanto nos custos quanto na qualidade do resultado final.

A análise de custo e à eficácia dos produtos de proteção utilizados sobre a superfície da madeira assumiu um papel de significativo, tanto sob a perspectiva científica quanto no âmbito prático. Compreender os preços associados a esses produtos possibilita uma análise financeira apropriada, favorecendo a seleção de alternativas mais eficientes e econômicas. As avaliações dos rendimentos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de soluções mais eficazes e sustentáveis, promovendo a preservação adequada da madeira e o uso responsável desse recurso natural.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo foi realizar uma análise científica do comportamento das madeiras Tauari, Cedrinho, Mandioqueira e Pinus quando submetidas à degradação artificial e fotodegradação natural na região serrana do Rio de Janeiro. Além disso, buscou avaliar o impacto de seis produtos comumente utilizados na região aplicado nas madeiras. Essa avaliação compreenderá a identificação de defeitos aparentes e a mensuração das propriedades de massa específica, umidade, grau de saturação, bem como o desempenho das madeiras em relação à manutenção e durabilidade. Ademais, o estudo visou investigar o desempenho dos produtos quanto ao rendimento e seus preços, a fim de fornecer informações relevantes para a seleção adequada de materiais e produtos, promovendo a preservação e a sustentabilidade das construções em madeira na região.

Objetivos específicos

• Avaliar o efeito de 06 (seis) produtos de acabamento em 06 (seis) peças de cada uma das madeiras das espécies de Tauari, Mandioqueira, Cedrinho e Pinus;

• Comparar os rendimentos obtidos entre os diferentes produtos utilizados;

• Comparar os custos dos produtos em função do rendimento;

• Estabelecer relações entre as espécies de madeira estudadas, os produtos utilizados e suas características, a fim de determinar um possível custo-benefício;

• Analisar os defeitos característicos aparentes e a relação de durabilidade;

• Analisar os valores de umidade, massa especifica e grau de saturação nas peças de estudo;

• Analisar a variação de dimensões das amostras durante os ensaios.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FORMAÇÃO DA MADEIRA

A madeira é um produto de origem biológica composto por substâncias heterogêneas e anisotrópicas (SOUZA, 2022). Sua estrutura é formada por diversas partes, como a casca (floema), o câmbio, o alburno, o cerne e os anéis de crescimento. O floema é responsável pelo transporte e armazenamento da seiva refinada (BURGER, 1991), enquanto o câmbio promove a formação de novos elementos celulares na madeira (SANTOS, 2019). O alburno é uma região composta por células vivas que transportam a seiva bruta, transformando-se em cerne ao longo do tempo (KOGA,1988). O cerne é a camada mais interna do tronco, apresentando maior densidade e resistência mecânica em relação ao alburno (BRISOLARI, 2008). Os anéis de crescimento são estruturas concêntricas formadas no tronco, influenciadas pelas condições ambientais (NORMASABNT.ORG, 2022).

MADEIRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Conforme Branco (2013) e Gonzaga (2006), na construção civil, a madeira é

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

amplamente utilizada devido a suas propriedades atrativas, como ser uma matéria-prima renovável, apresentar baixo consumo de energia durante a extração, alta resistividade, excelentes propriedades de isolamento térmico e elétrico, além de ser leve e de fácil processamento.

ESPÉCIES ESTUDADAS

As espécies estudadas, como o Tauari, a Mandioqueira, o Cedrinho e o Pinus, apresentam características distintas em sua estrutura e são utilizadas em diferentes aplicações na construção civil e indústria do mobiliário (Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT, 2023).

INTEMPERISMO

É importante considerar o intemperismo, que se refere à degradação da madeira quando exposta às condições climáticas, levando a mudanças de coloração e danos à microestrutura (DORIA, 2022). Para garantir a durabilidade da madeira na construção, segundo ABNT NBR 7190 (2022), é necessário selecionar espécies adequadas, dimensionar corretamente os elementos estruturais e realizar tratamentos preservativos.

PROTEÇÃO DA MADEIRA

A proteção da madeira demanda a aplicação de diversas abordagens científicas e tecnológicas para proteger o material contra danos ambientais. De acordo com Souza (2011), esses métodos podem ser divididos em três categorias: proteção natural, sintética e física. A proteção natural se baseia no uso de substâncias como ceras, óleos e gomas, as quais têm a finalidade de realçar a beleza da madeira, protegê-la da umidade e permitir sua respiração. No entanto, Mosoli (2021) ressalta que esse procedimento requer manutenção contínua e reaplicações periódicas para garantir sua eficácia. Conforme mencionado por Leão (2017), a proteção física da madeira consiste em submetê-la a altas temperaturas em um ambiente controlado. Este processo causa transformações físicas e químicas na estrutura da madeira, trazendo consigo diversas vantagens. Entre elas, podemos destacar a redução da absorção de umidade, o aumento da resistência contra fungos e insetos, além da obtenção de tonalidades mais escuras na madeira e menor probabilidade de rachaduras e deformações. A proteção sintética da madeira consiste na aplicação de compostos químicos, como vernizes, tintas e seladoras, visando fornecer resistência a vários agentes externos, como água, raios ultravioleta (UV), insetos e fungos, além de prolongar a vida útil do material. Estes produtos formam uma camada durável e resistente na superfície da madeira, oferecendo uma eficaz barreira de proteção. Segundo Gonçalez (2010), estes são amplamente utilizados na indústria da madeira para preservar suas propriedades e garantir sua durabilidade em diversas aplicações.

PRODUTOS UTILIZADOS

Os produtos avaliados neste estudo incluem tinta esmalte, impregnantes (stain) e vernizes, cada um com diferentes propriedades e durabilidades estimadas. Moreno (2010) enfatiza que o verniz tem o papel de proteger e embelezar a madeira, prevenindo danos causados por arranhões e agentes externos. O stain, por sua vez, realça a cor natural da madeira e retarda sua degradação resultante da exposição ao sol e à umidade. Já a tinta proporciona uma cobertura completa da superfície, protegendo contra intempéries e agentes prejudiciais, além de criar uma barreira física contra umidade e raios UV. Cada um desses produtos apresenta características únicas, permitindo que sejam escolhidos de acordo com as necessidades específicas de proteção e acabamento da madeira.

TIPOS DE ÁGUA NA MADEIRA

De acordo com Amorim (2021), a madeira contém dois principais tipos de água: a água

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

capilar e a água de adesão. A água capilar preenche os espaços vazios entre as células da madeira e está em estado de saturação. Essa água livre pode ser facilmente removida, uma vez que se desloca entre as células até alcançar a superfície externa da madeira. Por outro lado, a água de adesão, também conhecida como higroscópica, encontra-se presa dentro das paredes celulares da madeira na forma de vapor. Sua remoção é mais difícil, pois o processo é mais lento e requer maior energia.

A madeira exibe propriedades higroscópicas, com capacidade de absorver e liberar água de forma contínua até alcançar o teor de umidade de equilíbrio. Esta tem influência direta nas propriedades físicas da madeira, afetando sua resistência e rigidez, conforme descrito por Moreschi (2014). A resistência é otimizada quando a peça atinge a umidade de equilíbrio.

SECAGEM DA MADEIRA

A secagem da madeira é uma etapa essencial durante o processamento, permitindo o aprimoramento de suas propriedades. De acordo com Leão (2017), esse procedimento consiste na remoção de água dos poros e células da madeira por meio de mecanismos físicos e químicos, como a transferência de umidade por capilaridade, difusão e evaporação. Existem diferentes métodos de secagem, como ao ar livre, em estufa e em câmara, sendo o método gravimétrico o mais comum para determinação do teor de umidade. Esse ensaio utiliza estufa com temperatura controlada entre 103 ± 2ºC e balança de precisão, de acordo com Jankowsky (1990).

DENSIDADE DA MADEIRA

A densidade da madeira é uma propriedade física fundamental que desempenha um papel essencial em sua resistência e durabilidade. Essa propriedade é definida como a massa da matéria por unidade de volume e varia significativamente entre diferentes espécies. A densidade pode ser dividida em dois grupos: aparente e básica. A densidade aparente leva em consideração o volume total, incluindo os espaços vazios, enquanto a densidade básica (massa especifica) considera apenas a parte sólida (TEIXEIRA, 2011).

Segundo Dias (2002), os valores de resistência mecânica (compressão, tração e flexão) e durabilidade geralmente se associam aos valores de densidade, os quais também afetam a permeabilidade e a capacidade de penetração de líquidos e agentes biológicos. Essas características estão relacionadas à qualidade da matéria-prima, incluindo a concentração de lignina, celulose e hemicelulose. A massa volumétrica da madeira é determinada pelo quociente entre a massa de uma amostra e seu volume no mesmo teor de umidade. Como a variação da umidade altera a massa sem necessariamente variar o volume, é comum relacionar a densidade normal à umidade de 12%.

DEFEITOS NATURAIS E DE PROCESSAMENTO

A classificação da madeira serrada é de extrema importância para garantir sua qualidade e desempenho, e existem sistemas de separação que atendem às diferentes necessidades e requisitos dos consumidores. Conforme Cruz (2021), uma dessas classificações avalia a presença e distribuição de defeitos naturais ou resultantes do processamento, como bolsas de resina, empenamentos, nós e fissuras. As deformações mais comuns são o torcimento, o arqueamento, o encurvamento e o encanoamento, discutidos nas seções subsequentes de acordo com Moritani (2018):

• O torcimento é um fenômeno em que a madeira sofre deformação, adquirindo um formato de torção ao longo do seu comprimento. Isso leva à produção de peças instáveis e de difícil encaixe, prejudicando sua utilidade em estruturas e móveis.

• O encanoamento é um defeito que afeta a retidão da madeira ao longo de sua largura, resultando em uma aparência similar a uma canoa. Isso compromete a estabilidade estrutural da peça e dificulta sua

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

utilização em construções e outros artefatos.

• O arqueamento é caracterizado por uma curvatura em forma de arco na madeira ao longo de seu comprimento, podendo ser convexo (curva para cima) ou côncavo (curva para baixo). Isso compromete a planicidade das peças e torna-as inadequadas para aplicações como pisos e tampos de mesa. Mudanças na umidade e tensões internas são as principais causas desse fenômeno.

• O encurvamento refere-se a uma curvatura ao longo da extensão da madeira, o que inviabiliza seu uso em estruturas e móveis e compromete sua estabilidade e resistência.

Quanto ao fissuramento, Rocha (2019) afirma que é caracterizado pela presença de rachaduras na madeira, podendo ocorrer tanto na superfície quanto no interior, afetando sua resistência e durabilidade. Esse defeito pode ser causado por variações na umidade, estresse mecânico, secagem inadequada ou pela presença de nós. É de suma importância ressaltar que esses defeitos podem ser mitigados através da implementação de práticas adequadas, tais como um manejo florestal correto, seleção criteriosa da matéria-prima, controle preciso do processo de secagem e utilização de técnicas de processamento apropriadas. Dessa forma, a correta identificação e classificação desses defeitos torna-se essencial para assegurar a qualidade da madeira e sua eficaz utilização em diversas aplicações. A adoção dessas medidas contribui para minimizar problemas associados a tais defeitos, garantindo a durabilidade, estabilidade e resistência do material ao longo do tempo.

DEFINIÇÃO DE ORÇAMENTO E CUSTO

Conforme abordado por Souza (2020), o orçamento consiste em um conjunto organizado de informações que visa identificar, descrever, quantificar e valorizar os insumos envolvidos em um projeto, englobando materiais, mão de obra, equipamentos e custos indiretos. Três fatores fundamentais são considerados nesse processo: aproximação, especificidade e temporalidade. A aproximação diz respeito a uma estimativa ou cálculo aproximado do orçamento, devido à presença de incertezas inerentes. A especificidade é imprescindível, pois cada projeto possui suas próprias características únicas, tornando cada orçamento singular. Quanto à temporalidade, cada orçamento está associado a um período determinado, e quaisquer alterações nesse período podem acarretar mudanças nos valores e informações do orçamento. Portanto, esses aspectos são essenciais para um processo de orçamentação bem-sucedido e preciso.

O orçamento envolve a identificação, descrição, quantificação, análise e valoração de cada insumo relacionado a uma atividade ou tarefa, culminando no preço final do empreendimento, abrangendo custos diretos, indiretos e lucro. Por outro lado, a orçamentação corresponde ao processo de obtenção do orçamento.

A elaboração de um orçamento requer habilidades e conhecimentos específicos, tais como conhecimento geométrico, matemático, pesquisa de preços e compreensão dos benefícios e despesas indiretas, incluindo o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas) e encargos sociais. De acordo com Tisaka (2006), a pesquisa de preços é uma das etapas mais importantes e sensíveis do processo de elaboração do orçamento, visto que, mesmo ao usar capital próprio, é fundamental considerar o custo em relação a outras opções mais vantajosas. O BDI é um componente complexo e significativo na construção do orçamento, englobando despesas que não são diretamente relacionadas ao custo direto do projeto, operando como um fator multiplicador, conforme indicado no manual do SINAPI (CAIXA, 2014).

METODOLOGIA

O local escolhido para a pesquisa foi o Centro Universitário Serra dos Órgãos, Campus Quinta do Paraíso, localizado em Teresópolis - RJ. A área de estudo compreendeu 12 m² em um espaço ao ar livre dentro do campus, onde foi construída uma estrutura elevada com estacas de eucalipto tratadas e tábuas de pinus, além do uso dos laboratórios de construção civil e solos.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Foram utilizadas 78 amostras de cada espécie de madeira, totalizando 312 peças, com medidas padronizadas (comprimento de 29 ± 0,1 cm, largura de 17 ± 0,1 cm e espessura de 2 ± 0,1 cm). As amostras foram preparadas em uma área coberta em Teresópolis, passando pelo lixamento mecânico para obter uma superfície uniforme. Em seguida, as peças foram separadas em dois grupos, destinados a ensaios em laboratório e exposição ao tempo. Posteriormente, as peças sem produto de acabamento foram fotografadas em alta resolução.

Após este processo iniciou a etapa de envernizamento e pintura, sendo cada grupo tratado com um produto específico, sem lixamento entre as demãos para garantir a padronização do processo. Após a aplicação de cada demão, as peças foram deixadas para secar em uma área coberta. E novamente as peças foram novamente fotografadas, tanto na frente quanto na parte de trás. Posteriormente, as peças foram transportadas para o local de ensaios utilizando caixas organizadoras de plástico.

Todo o processo foi conduzido de acordo com as recomendações dos fabricantes dos produtos, visando obter resultados confiáveis para análise posterior no laboratório de construção civil. O tamanho da amostra utilizado no estudo foi consideravelmente maior do que o exigido pela norma técnica (ABNT NBR 7190:2022) para garantir a confiabilidade estatística dos resultados obtidos e a robustez das conclusões extraídas.

PROCESSOS NO LABORATÓRIO PRELIMINARES AOS ENSAIOS

Após o recebimento das peças no laboratório, foram executados procedimentos iniciais para possibilitar análises comparativas futuras. Essas etapas incluíram a pesagem das peças por meio de uma balança de precisão, a medição da espessura das peças utilizando um paquímetro digital, e a análise das faces das peças através de um microscópio digital. Esses procedimentos foram aplicados tanto nas peças destinadas à exposição ao ambiente externo, quanto nas peças mantidas no laboratório como controle e referência para futuras comparações.

PROCESSOS DOS ENSAIOS EM LABORATÓRIO

Os ensaios em laboratório foram conduzidos em ciclos de 24 horas, com o objetivo de avaliar as propriedades das peças antes e depois da molhagem e da secagem em estufas. Cada ciclo foi composto por duas etapas distintas: a molhagem das peças em água, que durou 3 horas, e a secagem em estufas a uma temperatura constante de 60°C, com duração de 18 horas. Para a molhagem das peças, estas foram submersas em recipientes apropriados contendo água. Após o período de molhagem, as peças foram pesadas e medidas com o auxílio de um paquímetro, registrando quaisquer variações de peso e espessura decorrentes do processo. Em seguida, as peças foram submetidas ao processo de secagem em estufas. Durante as 18 horas de secagem, as estufas foram ajustadas para manter a temperatura constante de 60°C, e as amostras foram posicionadas em estruturas adequadas para assegurar uma secagem uniforme. Ao final desse período, as peças foram novamente pesadas, medidas e fotografadas para análise e comparação com os resultados obtidos antes da secagem. Esses procedimentos foram repetidos por dez ciclos para cada grupo de peças, totalizando 30 horas de imersão em água e 180 horas de secagem em estufa para cada amostra. A cada ciclo, foram registrados os dados de peso, espessura e imagens das peças, entretanto, a análise microscópica das peças foi realizada apenas no início e no final do teste. Esses ensaios em laboratório permitem uma avaliação do comportamento das peças diante das condições de molhagem e secagem, fornecendo dados para a compreensão de sua resistência e durabilidade. A precisão e consistência dos experimentos são garantidas por meio de registros detalhados dos resultados obtidos em cada etapa.

PROCESSOS APÓS O TÉRMINO DOS CICLOS

Após a conclusão dos 10 ciclos de ensaios, foram conduzidos procedimentos adicionais nas peças mantidas no laboratório, visando uma análise mais abrangente de suas características. Esses processos incluíram a microscopia, encharcamento, medição da umidade e secagem a 103°C. No exame microscópico,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

as peças foram novamente observadas para identificar possíveis mudanças em sua estrutura microscópica (referente a 4mm da amostra). Foram registradas 10 imagens de cada peça, a fim de compará-las com as imagens capturadas anteriormente. Para saturação, as peças foram imersas em água por 48 horas para atingir um estado de limite. Após esse período, as amostras foram pesadas, medidas com um paquímetro e fotografadas. Esse procedimento foi repetido ao final de cada conjunto de 10 ciclos de ensaios. As medições do teor de umidade das peças encharcadas foram realizadas com o auxílio de um aparelho específico, ajustado de acordo com a espécie de madeira, e foram feitas medições em seis pontos distintos de cada amostra.

No processo de secagem a 103°C, as peças foram colocadas em estufas aquecidas a essa temperatura por 36 horas. Durante esse período, estas foram pesadas em seis ocasiões distintas para determinar a massa seca de cada amostra. Após a secagem, as peças foram novamente pesadas, medidas com paquímetro e fotografadas. Estes procedimentos adicionais permitem uma análise mais aprofundada das propriedades das amostras, fornecendo informações cruciais sobre alterações na estrutura, teor de umidade e massa seca. Os dados obtidos nesses processos auxiliam na compreensão do comportamento das peças e são fundamentais para a avaliação de sua adequação para diferentes aplicações.

PROCESSOS DAS PEÇAS NO TEMPO

Após a conclusão dos procedimentos de preparação das amostras no laboratório, as peças destinadas ao ensaio de fotodegradação natural foram cuidadosamente posicionadas em uma área ao ar livre, seguindo uma estratégia previamente planejada. A montagem da estrutura foi realizada utilizando escoras de eucalipto e peças de pinus com dimensão final de 8m de comprimento e 1,3m de largura, garantindo um espaçamento adequado entre as peças. A face bruta das amostras (verso) foi apoiada na estrutura, enquanto a face frontal permaneceu voltada para cima, permitindo que ambas as faces fiquem expostas ao ar livre.

Ao longo do período de exposição, foram coletados dados diários de precipitação e temperatura para monitorar as condições climáticas. Esses dados foram obtidos por meio de um pluviômetro localizado próximo às peças e de uma estação automática instalada no Parque Nacional Serra dos Órgãos. A coleta de dados foi realizada diariamente no final do dia, seguindo o horário UTC (Coordenadas Universais de Tempo), com especial atenção aos valores de temperatura e precipitação, que foram utilizados como variáveis principais de análise.

Após um período de 64 dias de exposição, as peças foram fotografadas. Essa etapa permitiu registrar visualmente quaisquer alterações ou degradação ocorridas ao longo do tempo de exposição, principalmente nas partes das amostras diretamente expostas à luz solar e à chuva.

Estes procedimentos foram fundamentais para o estudo da fotodegradação natural das amostras, possibilitando a análise do comportamento das peças ao longo do tempo e sob as condições ambientais específicas do local de exposição. As informações obtidas nesse ensaio são essenciais para avaliar a resistência e durabilidade das diferentes espécies de madeira em condições reais de uso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos por meio do processo de pesquisa e experimentação, com o intuito de analisar a influência dos produtos de proteção nas características físicas de cada espécie de madeira. Os dados e observações resultantes dessa investigação contribuirão para um melhor entendimento das interações entre os produtos de proteção e as propriedades físicas das diferentes espécies de madeira analisadas.

ALTERAÇÃO DAS ESPESSURAS DAS AMOSTRAS

Com a realização das medidas de espessura das amostras em estudo, principalmente aquelas submetidas a ensaios em laboratório e sem a aplicação de produtos de proteção, os dados obtidos foram analisados. Para

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

melhor visualização destacasse a tabela 1 apresentando as médias das variações das espessuras das amostras.

Tabela 1 - Relação entre as variações de espessuras

Espécie	Peças	Média das variações	Média molhada (mm)	Encharcamento (mm)	Variação
Cedrinho	1	0,61%	20,82	21,18	1,70%
	2	0,78%	20,78	21,08	1,43%
	3	0,43%	20,68	20,93	1,20%
Tauari	4	1,63%	21,07	21,15	0,36%
	5	1,56%	20,85	20,98	0,65%
	6	1,49%	20,94	21,23	1,37%
Mandioqueira	7	0,71%	20,58	21,16	2,82%
	8	0,92%	20,86	21,03	0,81%
	9	0,31%	20,80	21,15	1,69%
Pinus	10	2,43%	19,17	19,20	0,14%
	11	2,64%	19,15	19,20	0,30%
	12	2,29%	19,02	19,07	0,22%

A partir da análise dos dados coletados, foram observados os seguintes aspectos:

• Independentemente da espécie analisada, todas as amostras apresentaram uma variação média de espessura inferior a 3%. Essa variação máxima, quando comparada à espessura média das amostras (20 ± 1 mm), resultou em apenas 0,6 mm. Portanto, a magnitude dessa variação está dentro da margem de erro da medida e pode ser considerada insignificante;

• Ao comparar a variação média das medidas das amostras após o processo de molhagem com as medidas obtidas após o encharcamento, foi constatado que as variações máximas também se mantiveram abaixo de 3%. Isso sugere que mesmo após um período de exposição prolongado à água, as amostras mantiveram sua espessura com pouca variação;

• Além disso, ao comparar as médias das variações com a variação resultante do encharcamento, observou-se que, após um período de apenas 3 horas de molhagem, as amostras já atingiram uma espessura próxima daquela obtida após 48 horas de imersão em água. Isso indica que o processo de absorção de umidade nas amostras ocorreu de forma rápida.

Portanto, mesmo considerando que as amostras estudadas não foram submetidas a produtos de proteção, que as tornariam mais resistentes a oscilações, os dados analisados comprovaram que as variações em sua espessura podem ser consideradas insignificantes nesta dimensão, uma vez que estão dentro da margem de erro da medida. Entretanto, caso o ensaio ocorra em amostras de maior dimensão, estas podem se apresentar de forma significativa.

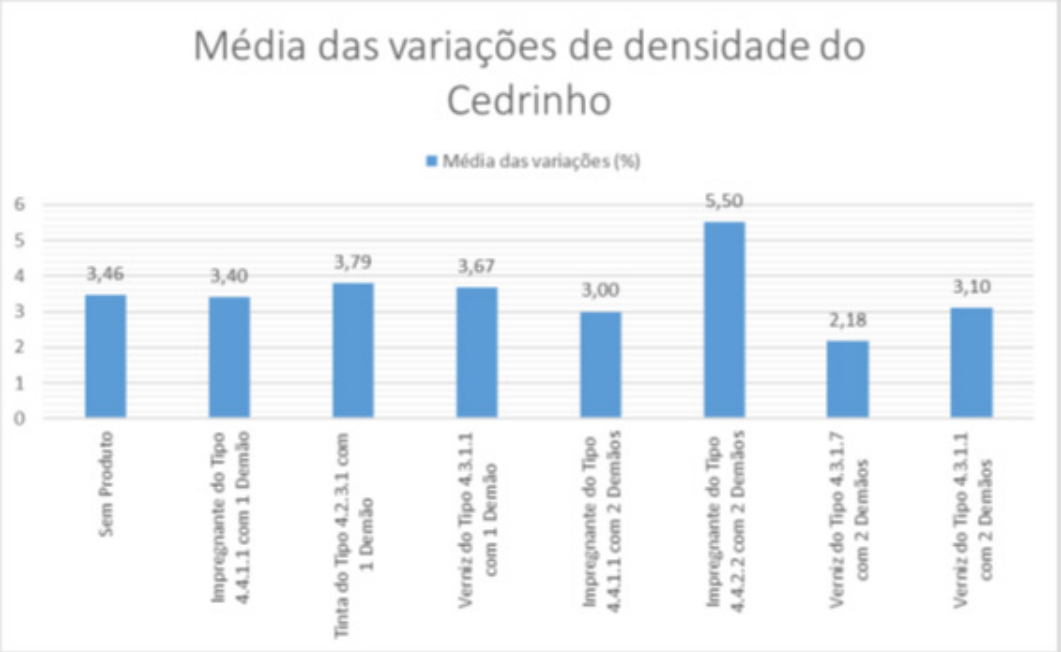
ALTERAÇÃO DAS DENSIDADES DAS AMOSTRAS

Após a coleta e organização dos dados, foram realizados cálculos para determinar os valores médios de densidade das amostras. Esses dados foram agrupados de acordo com as diferentes espécies de madeira estudadas e os respectivos produtos de proteção aplicados em cada uma delas.

Especificamente em relação à espécie Cedrinho, a figura 1 fornece uma representação visual da relação entre os valores de densidade observados. Essa figura desempenha um papel fundamental como uma ferramenta eficaz para compreender e comparar os resultados obtidos, permitindo uma análise mais aprofundada dos dados.

Figura 1 – Média das variações de densidades do Cedrinho

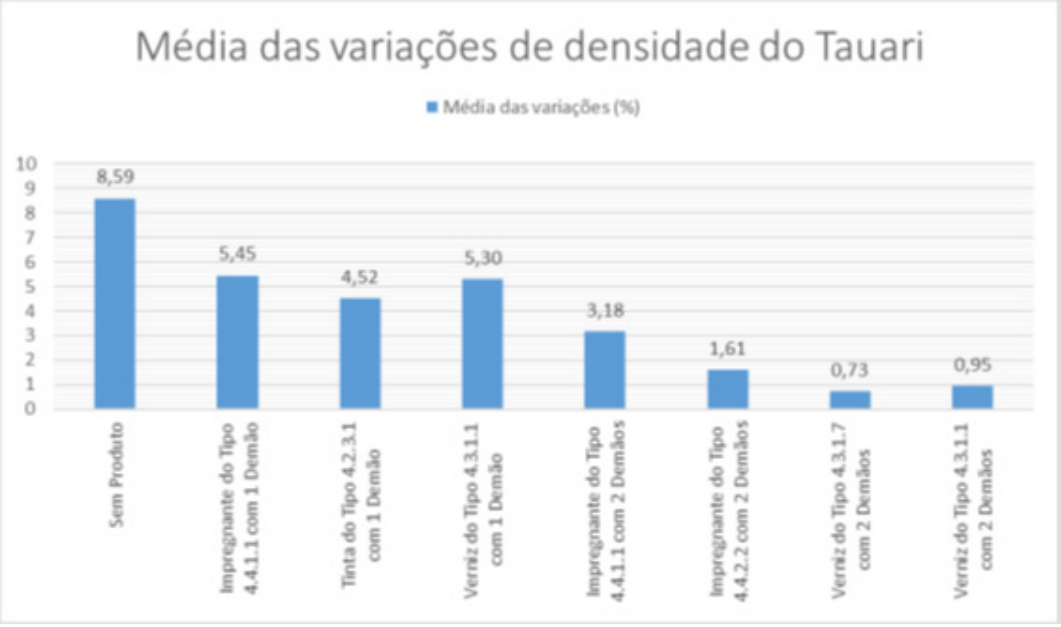
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Após analisar os dados da espécie Cedrinho, alguns dados podem ser observados:

A análise dos resultados demonstrou que o uso do verniz do tipo 4.3.1.7 resultou em uma menor variação de densidade nas amostras, indicando sua eficácia em proteger a madeira contra a absorção de água. Em contraste, as amostras tratadas com o impregnante do tipo 4.4.2.2, aplicado em duas demãos, apresentaram a maior variação de densidade, sugerindo uma menor eficiência desse produto em evitar a penetração de quando comparado com os demais produtos testados. Em seguida a figura 2 representa os valores obtidos da espécie Tauari.

Figura 2 – Média das variações de densidades do Tauari

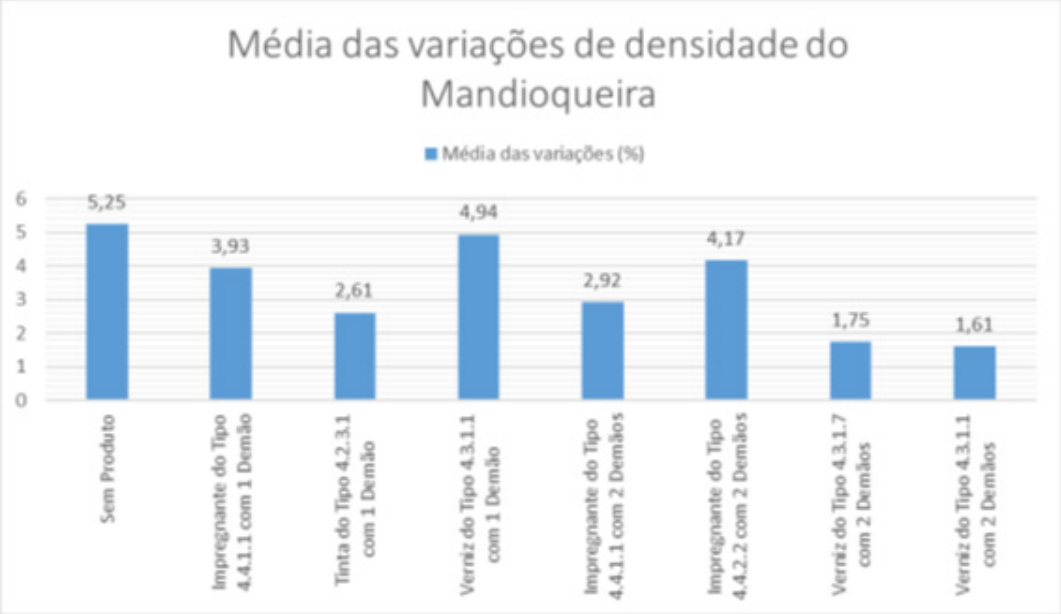


Após a análise dos dados referentes à espécie Tauari, destacasse a seguinte observação:

• O verniz do tipo 4.3.1.7, aplicado com duas demãos, resultou em uma redução significativa da variação média de densidades em comparação com os outros produtos testados. Onde essa diferença em relação às amostras sem produto de proteção foi superior a 1000%.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

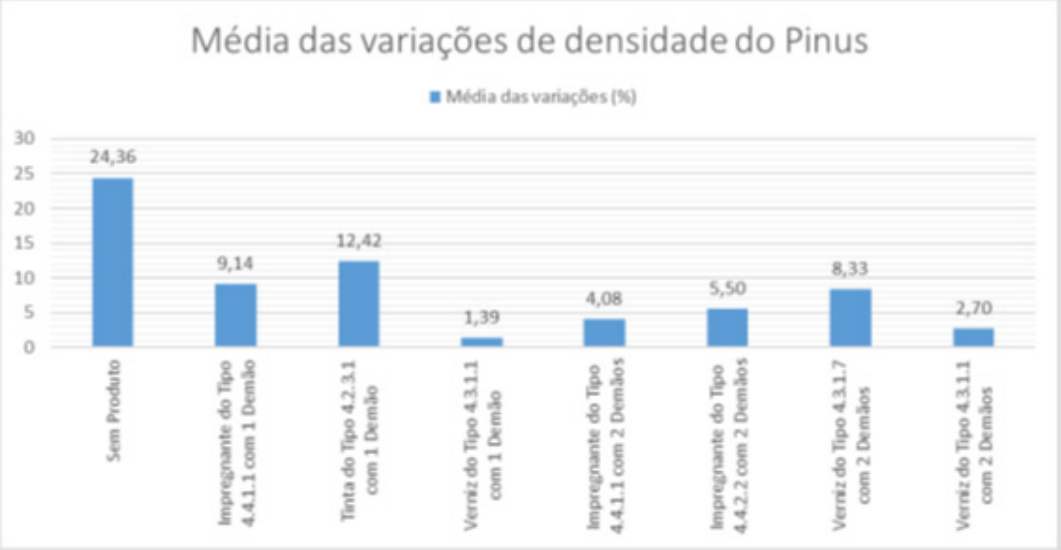
Na representação visual da figura 3 a seguir será de auxílio na comparação dos resultados obtidos para a espécie Mandioqueira, proporcionando uma contribuição significativa para a avaliação de sua adequação em diversas aplicações.



Após a análise dos dados referentes à espécie Mandioqueira, foi observado o seguinte:

• O impregnante do tipo 4.4.1.1, aplicado com duas demãos, destacou-se comparado com as amostras sem produto, apresentando uma diferença de aproximadamente 80% na variação de densidade. Em contraste, quando comparado ao impregnante com a maior variação dentro do grupo (tipo 4.4.2.2 com duas demãos), a diferença cai para aproximadamente 26%. Prosseguindo com a análise, a figura 4 a seguir, através de uma representação visual, ilustra a relação entre os valores obtidos para a espécie Pinus.

Figura 4 – Média das variações de densidades do Pinus



Ao analisar os dados referentes à espécie Pinus, é possível analisar: O verniz do tipo 4.3.1.1, aplicado com uma demão, se destaca por apresentar o melhor desempenho em evitar a variação de densidade entre as amostras, em comparação com as amostras sem produto, esse verniz demonstra uma eficiência de mais de 1600%, reduzindo a variação de densidade de 24,36% para apenas

1,39%. Esse resultado indica a efetividade deste produto em proteger a madeira contra variações na densidade e, consequentemente, em garantir maior stabilidade e durabilidade para a espécie Pinus.

TEOR DE UMIDADE DAS AMOSTRAS

Utilizando o aparelho de medição de umidade Digisystem, modelo DL 822, foram registrados os dados para cálculos de valores médios de umidade das amostras após o processo de saturação (encharcamento). Para uma melhor visualização desses resultados, o quadro 1 a seguir apresenta as informações sobre a umidade das amostras de cada espécie de madeira analisada.

Quadro 1 – Níveis médios de umidade das amostras após a saturação

MÉDIA DAS MEDIDAS DE UMIDADE				
Produtos	Cedrinho	Tauari	Mandioqueira	Pinus
Sem produto	36,59%	59,98%	42,94%	64,53%
Impregnante tipo 4.4.1.1 - 1 Demão	29,63%	49,54%	24,76%	45,27%
Impregnante tipo 4.4.2.2 - 2 Demãos	27,43%	20,25%	25,79%	33,57%
Verniz tipo 4.3.1.1 - 1 Demão	27,59%	51,02%	37,57%	38,07%
Tinta tipo 4.2.3.1 - 1 Demão	44,80%	46,29%	30,39%	42,40%
Verniz tipo 4.3.1.7 - 2 Demão	18,28%	11,69%	18,80%	26,12%

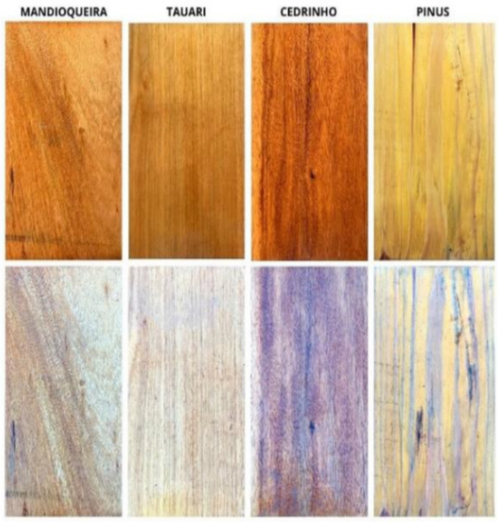
A análise dos dados de medição de umidade permitiu tirar as seguintes considerações adicionais:

• A espécie Pinus apresentou as médias de umidade mais elevadas em comparação com as outras espécies estudadas, independentemente do produto utilizado. Ambos com duas demãos, o impregnante do tipo 4.4.2.2 e o verniz do tipo 4.3.1.7, demonstraram eficácia na redução da umidade das amostras. Essas conclusões destacam a importância de selecionar adequadamente os produtos de proteção para garantir a durabilidade e resistência das peças de madeira, protegendo-as contra os efeitos negativos da umidade.

DEFEITOS NAS AMOSTRAS

A comparação dos dados com as imagens fotografadas permitiu uma análise abrangente dos defeitos nas amostras expostas à fotodegradação natural por 64 dias. Essa comparação forneceu informações essenciais para futuras investigações e melhorias na prevenção e controle desses defeitos. A seguir segue a figura 5 que demonstra as amostras de Mandioqueira, Tauari, Cedrinho e Pinus que receberam o tratamento com o produto do Tipo 4.4.2.2 com 2 demãos.

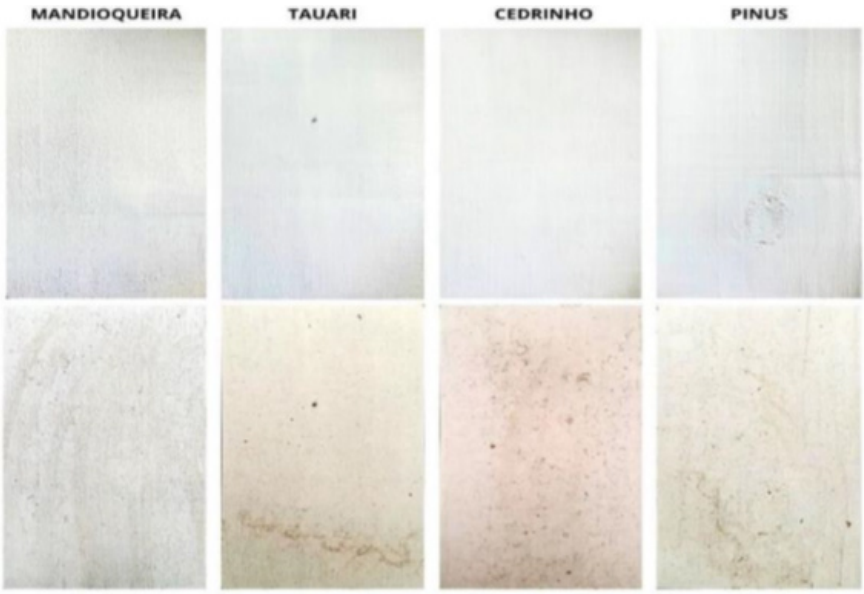
Figura 5 – Comparação visual das amostras do tipo 4.4.2.2 – 2 Demãos



Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A análise visual da figura acima revela que as quatro espécies de madeira estudadas exibiram variações significativas em sua aparência. Além da perda acentuada de brilho, destaca-se o Pinus e a Mandioqueira, que apresentaram um notável escurecimento em suas faces. Na figura 6, segue o comparativo entre as peças que receberam tinta do Tipo 4.2.3.1 com 3 demãos.

Figura 6 – Comparação visual das amostras do tipo 4.2.3.1 – 3 Demãos



Conforme observado na figura anterior, todas as quatro espécies de madeira estudadas apresentaram uma variação visual mínima, caracterizada por um leve escurecimento na superfície das amostras. Portanto, foi conduzida uma análise dos defeitos físicos aparentes e defeitos estéticos manifestados pelas amostras de madeira submetidas à fotodegradação natural. Utilizou-se uma tabela adaptada da norma ISO 4628-1:2016 para classificar a quantidade e a intensidade dos defeitos observados. Por meio de inspeção visual e escaneamento das amostras, obtiveram-se dados quantitativos e imagens representativas dos defeitos, permitindo uma comparação direta entre os valores de classificação e as características visuais dos defeitos.

RENDIMENTO MÉDIO DOS PRODUTOS E SEUS CUSTOS

Assim, por meio da análise dos rendimentos por metro quadrado obtidos nos ensaios, foi estabelecida uma correlação entre esses valores e os custos unitários dos produtos, resultando nos custos finais por metro quadrado de aplicação para cada produto, conforme apresentado na tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Custo final por metro quadrado aplicado

Classificação dos produtos	*Número de aplicações*	*Grupos*	*Rendimento (m²/900 mL)*	*Custo unitário da lata de 900mL*	*Custo/m²*
Tipo 4.2.3.1	1 Demão	Grupo 2	6,65	R$ 52,45	R$ 7,89
Tipo 4.4.1.1		Grupo 8	8,29	R$ 46,08	R$ 5,56
Tipo 4.3.1.1		Grupo 11	7,22	R$ 62,65	R$ 8,68
Tipo 4.2.3.1	2 Demãos	Grupo 3	8,15	R$ 52,45	R$ 6,43
Tipo 4.4.1.2		Grupo 5	16,05	R$ 141,00	R$ 8,78
Tipo 4.4.2.2		Grupo 6	12,64	R$ 50,21	R$ 3,97
Tipo 4.3.1.7		Grupo 7	6,65	R$ 70,00	R$ 10,52
Tipo 4.4.1.1		Grupo 9	9,19	R$ 46,08	R$ 5,01
Tipo 4.3.1.1		Grupo 12	4,88	R$ 62,65	R$ 12,83
Tipo 4.2.3.1	3 Demãos	Grupo 4	10,1	R$ 52,45	R$ 5,19
Tipo 4.4.1.1		Grupo 10	11,51	R$ 46,08	R$ 4,00
Tipo 4.3.1.1		Grupo 13	4,96	R$ 62,65	R$ 12,63

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A análise dos dados anteriores revela que, independentemente do custo unitário de aquisição de cada produto, nem sempre a opção mais barata resultará no melhor custo final, devido às variações no rendimento de cada um. Um exemplo ilustrativo foi o custo unitário de aquisição dos produtos do grupo 5 e do grupo 12, que são R$141,00 e R$62,65, respectivamente. Inicialmente, o produto do grupo 5 pode parecer mais caro, porém, ao levar em conta o custo final por metro quadrado de rendimento, constatou-se que ele é mais econômico, apresentando um custo de R$8,78, enquanto o do grupo 12 teve um custo de R$12,63. Portanto, o cálculo de rendimento é crucial para uma decisão financeiramente mais assertiva na escolha dos produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises realizadas, conclui-se que as amostras da espécie Pinus apresentaram maior variação de espessura durante o processo de molhagem e secagem, indicando maior absorção de água em comparação com as outras espécies. No entanto, todas as espécies analisadas exibiram variação média abaixo de 3%, considerada desprezível dentro da margem de erro da medida. O uso de impregnantes e vernizes mostrou eficácia na redução da umidade das amostras, destacando-se o verniz tipo 4.3.1.7 com duas demãos como o mais eficiente. As análises dos defeitos físicos aparentes e estéticos nas amostras expostas permitiram observar a importância da proteção adequada da madeira contra a fotodegradação, visto que as amostras não tratadas apresentaram mais defeitos. A seleção de produtos de proteção adequados é essencial para garantir a durabilidade e qualidade das peças de madeira em ambientes sujeitos à degradação.

As características específicas de cada espécie de madeira devem ser consideradas ao escolher os produtos de proteção mais adequados. O uso de impregnantes resultou em menor consumo de produto, seguido por tintas e vernizes, onde as espécies Mandioqueira e Pinus tendem a ter um consumo mais elevado. O produto do grupo 5 (tipo 4.4.1.2) apresentou o melhor rendimento em relação aos outros avaliados, enquanto o impregnante do grupo 6 (tipo 4.4.2.2) teve rendimento superior ao verniz do grupo 7 (tipo 4.3.1.7).

Em conclusão, a seleção do produto mais adequado em termos de custo final não se baseia apenas no preço unitário de aquisição, mas também na variabilidade do rendimento de cada ao longo das demãos. A análise detalhada dos defeitos físicos e estéticos contribui para o desenvolvimento de estratégias de preservação e proteção da madeira em ambientes sujeitos à degradação por exposição às intempéries.

REFERÊNCIAS

1. ABNT. ABNT NBR 7190:2022 - Projeto de Estruturas de Madeira. ABNT - Associação Nacional de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2022.

2. AMORIM, E. P.; PAES, J. B.; NICÁCIO, M. A. ANISOTROPIA DA CONTRAÇÃO E INCHAMENTO DA MADEIRA: UMA ABBORDAGEM TECNOLÓGICA. Em: Madeiras Nativas e Plantadas do Brasil: Qualidade, Pesquisas e Atualidades - Volume 2. [s.l.] Editora Científica Digital, 2021. p. 81–100. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211006537.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

3. BARAÚNA, E. E. P.; OLIVEIRA, V. S. Umidade de equilíbrio da madeira de angelim vermelho (Dinizia excelsa Ducke), guariúba (Clarisia racemosa Ruiz & Pav.) e tauarí vermelho (Cariniana micrantha Ducke) em diferentes condições de temperatura e umidade relativa. Acta Amazonica, v. 39, p. 91-95, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/V7MtBgNfjJwqqs73vLbtzGr/?format=html>. Acesso em: 05 mai. 2023. BIASI, C. P. Rendimento e eficiência no desdobro de três espécies tropicais. UFPR - Dissertação Mestrado, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2022/09/valor-da-producao-florestal-atinge-o-recorde-de-r-30-1-bilhoes-em-2021#:~:text=Setor%20Florestal-,Valor%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20florestal%20atinge%20o%20recorde%20de,30%2C1%20bilh%C3%B5es%20em%202021&text=O%20valor%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20florestal,compara%C3%A7%C3%A3o%20com%20o%20ano%20anterior>. Acesso em: 05 mai. 2023.

4. BRANCO, J. M. Casas de madeira. Da tradição aos novos desafios. Universidade do Minho, 2013.

Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/23748/1/Branco%20-%2075%20a%2086.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

5. BRISOLARI, A. Estudo da Molhabilidade em Madeiras Tropicais ou de Reflorestamento por Medidas de ângulo de Contato e de Permeabilidade. USP, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/88/88131/tde-17062009-145256/publico/Dissertacao_Andre.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

6. BURGER, L.M., RICHTER,. 1991. H.G. ANATOMIA DA MADEIRA. SÃO PAULO: LIVRARIA NOBEL S.A., 1991. Disponível em: <https://bibcentral.ufpa.br/arquivos/125000/125200/19_125233.htm>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

7. CASTRO, V. G. Deterioração e Preservação de Madeiras. Edufersa, 2018. Disponível em: <https://livraria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/165/2019/02/deterioracao-e-preservacao-da-madeira002.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

8. COSTA, E. O., ANÁLISE DO CUSTO DE PROLONGAMENTO DA VIDA ÚTIL DAS PONTES PROVISÓRIAS DE MADEIRA NA RODOVIA TRANSAMAZÔNICA. Universidade Fernando Pessoa, 2020. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/9865/1/DM_35981.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

9. CRUZ, L. M. ANÁLISE DOS CRITÉRIOS NORMATIVOS E DA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO VISUAL E MEC NICA DA MADEIRA DE FLORESTA PLANTADA PARA FINS ESTRUTURAIS SEGUNDO O PROJETO DE NORMA ABNT 7190:2021. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO TECNOLÓGICO ENGENHARIA CIVIL, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228265/Leonardo_de_Medeiros_-_Trabalho_de_Conclusao_de_Curso_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 abr. 2023.

10. DELUCIS, R. A. Color de la madera de dos eucaliptos expuestas al intemperismo natural en tres entornos ambientales diferentes. Maderas Ciencia y tecnología, v. 18, n. ahead, p. 0–0, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-221X2016005000014&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 12 jun. 2023.

11. DIAS, F. M.; LAHR, F. A. R. . A DENSIDADE APARENTE COMO ESTIMADOR DE PROPRIEDADES DE RESISTÊNCIA E RIGIDEZ DA MADEIRA. MADEIRA arquitetura e engenharia nº 8 artigo 5. Madeira, 2002. Disponível em: <http://madeira.set.eesc.usp.br/article/viewFile/407/pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

12. DIAS, Fabricio Moura; LAHR, Francisco Antonio Rocco. Estimativa de Propriedades de Resistência e Rigidez da Madeira Através da Densidade Aparente. SCIENTIA FORESTALIS, 2004. Disponível em: <https://www.ipef.br/PUBLICACOES/SCIENTIA/NR65/CAP10.PDF>. Acesso em: 03 mai. 2023.

13. DORIA, R. C. S. Preservação de estruturas em madeira de suporte das coberturas de edifícios históricos: A radiação UV-C no controlo de colonizações fúngicas. Universidade do Porto, 2022. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/143873>. Acesso em: 13 mai. 2023.

14. FERRO, F. S., Verification of Test Conditions to Determine the Compression Modulus of Elasticity of Wood. International Journal of Agriculture and Forestry, 2013. Disponível em:<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/72295230/Verification_of_test_conditions_to_deter20211012-23316-gdlsm0.pdf?1634054355=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DVerification_of_Test_Conditions_to_Deter.pdf&Expires=1688811878&Signature=Re0TISzQlHdC0nJ5o--fdtsE1rgf1hpS9gxT2xA-Sq5CL5Vx9xaP61wxgHYhe3MXAOPBrymjUnvcJAMlrrIRUssp-Z1~hNhTAQW3AmRQ3uVdzycET8Ajc-uP-wP1zJf67zal70I8HkwN1l5y9JcrO89feP5AbvvynusBvwzIFOL8N2Y6iaAqgW~8xnjmt9iQZWcEWCbs1gxBSR6GjxXc-lOJlSA9tAqfnAYoBnpZgXKrXGhyJcDu9YgC6lEgy8AjTFPY467Zg3BgPQ5DH5fQfiXBMxJvBk9nKvNN~jWrtL05r9TdeophVxxOOpaZYLIIgY34x4uNbUJvZLpLLKnpDQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA> . Acesso em: 3 mai. 2023.

15. GONÇALEZ, J. C.; FÉLIX, T. L. F.; GOUVEIA, F. N.; CAMARGOS, J. A. A.; RIBEIRO, P. G. Efeito da radiação ultravioleta na cor da madeira de freijó após receber produtos de acabamentos. Ciência Florestal, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaflorestal/article/view/2424>. Acesso em: 16 maio 2023.

16. GONZAGA, A. L., MADEIRA: Uso e conservação. Programa Monumenta - Cadernos Técnicos,

2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec6_MadeiraUsoEConservacao.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2023.

17. IPT. Catálogo de madeiras brasileiras para a construção civil. IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.ipt.br/download.php?filename=980-Catalogo_de_Madeiras_Brasileiras_para_a_Construcao_Civil.PDF>. Acesso em: 13 mai. 2023.

18. JANKOWSKY, I. P. FUNDAMENTOS DE SECAGEM DE MADEIRAS. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" Departamento de Ciências Florestais, 1990. Disponível em: <http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/14473/ipef-documentos-florestais-1990-n-10.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 jun. 2023.

19. KOGA, M.E.T. MATÉRIAS PRIMAS FIBROSAS. IN: PHILIPP, P., D´ALMEIDA, M.L.O. (EDS.). CELULOSE E PAPEL: TECNOLOGIA DE FABRICAÇÃO DA PASTA CELULÓSICA. 2.ED. SÃO PAULO: IPT, 1988. V.1, CAP.1, P.15-44. Disponível em: <https://www.eucalyptus.com.br/artigos/1988_Livro_IPT+SENAI+Celulose+Papel_Vol.01.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

20. LEÃO, R. M.; MOURA, A. S.; LUZ, S. M.; MENEZZI, C.h. S.h. Del. EFEITO DE TRATAMENTOS TERMOMECANICOS SOBRE A RESISTÊNCIA BIOLÓGICA DA MADEIRA PERANTE O ATAQUE DE FUNGOS. RIPE, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/ripe/article/view/14410>. Acesso em: 20 jun. 2023.

21. LOPES, S. C.; CARMO, M. E. R D; SERRA, S. M. B. Levantamento de soluções construtivas em madeira industrializada. Simpósio Brasileiro de Gestão e Economia da Construção, 2021. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/sibragec/article/view/511>. Acesso em: 03 mai. 2023.

22. MORENO, R. P. R. AVALIAÇÃO DIN MICA DA MATURIDADE SUSTENTÁVEL NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TINTA PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS - Dissertação Mestrado, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=449105>. Acesso em: 28 maio 2023.

23. MORESCHI, J. C. PROPRIEDADES DA MADEIRA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFPR CENTRO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS E DA MADEIRA Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal, 2014. Disponível em: <http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasmoreschi/PROPRIEDADES%20DA%20MADEIRA.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

24. MORITANI, F. Y. Propostas de classe de resistência para peças estruturais de madeira: Eualyptus urograndis, Pinus taeda e Schizolobium amazonicum (Paricá). Dissertação Mestrado - Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18134/tde-28082018-110456/publico/ME2018_FabianaYukikoMoritani.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

25. MOSOLI, A. Desenvolvimento de resina poliuretana hidrofóbica para madeira a partir de óleo residual de frango. UTFPR, 2021. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/28922>. Acesso em: 13 mai. 2023.

26. NAÇÕES UNIDAS BRASIL, Sudam e PNUD firmam parceria pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal. Nações Unidas Brasil, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/172291-sudam-e-pnud-firmam-parceria-pelo-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-da-amaz%C3%B4nia-legal#:~:text=Sobre%20a%20Sudam%20%2D%20A%20Sudam,o%20est%C3%ADmulo%20e%20atra%C3%A7%C3%A3o%20de>. Acesso em: 09 mai. 2023.

27. NORMAS ABNT. Anéis de árvores fornecem uma visão do clima passado da Terra. normasabnt.org, 2022. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/aneis-de-arvores/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

28. PALADINI, E. P.; BOUER, G.; FERREIRA, J. J. A.; CARVALHO, M. M.; MIGUEL, P. A. C.; SAMOHY, R. W.; ROTONDARO, R. G. Gestão da Qualidade: Teoria e Casos - 2ª edição revista e ampliada. ABDR, 2012. Disponível em: https://idoc.pub/documents/gestao-da-qualidade-teoria-e-casos-edson-p-paladini-elsevier-2ed-cap-1-6-3no7kxgr75ld. Acesso em: 12 jun. 2023.

29. PLANO NACIONAL DE FLORESTAS PLANTADAS, EMBRAPA. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/0/Plano+Nacional+de+Desenvolvimento+de+Florestas+Plantadas/9

0e38846-d556-da1d-0213-dda16a75088e>. Acesso em: 3 mai. 2023.

30. PORTAL AMAZÔNIA, Redação Jornalismo Portal. Amazônia Legal corresponde a 58,93% do território brasileiro, informa o IBGE. Portal Amazônia, 2022. Disponível em: <https://portalamazonia.com/AMAZONIA/AMAZONIA-LEGAL-CORRESPONDE-A-58-93-DO-TERRITORIO-BRASILEIRO-DIZ-IBGE>. Acesso em: 09 mai. 2023.

31. ROCHA, M. F. V.; VEIGA, T. R. L. A.; SOARES, B. C. D.; ARAÚJO, A. C. C.; CARVALHO, A. M. M.; HEIN, P. R. G. Do the Growing Conditions of Trees Influence the Wood Properties?. Floram - Floresta e Ambiente, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/floram/a/4CBmmgdcdp79pgfjsv8pTpt/?lang=en&format=pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

32. SANTOS, J. A.; DUARTE, C. DEGRADAÇÃO E PROTEÇÃO SUPERFICIAL DA MADEIRA EM EXTERIOR. ResearchGate, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262784979_Degradacao_e_protecao_superficial_da_madeira_em_exterior>. Acesso em: 18 mai. 2023.

33. SANTOS, L. M. H. 2019. ALTERAÇÕES DO CERNE E DA DENSIDADE DA MADEIRA DE EUCALIPTO EM FUNÇÃO DA IDADE E DO ESPAÇAMENTO DE PLANTIO. JERÔNIMO MONTEIRO – ES: s.n., 2019.Disponível em: <https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_12824_Disserta%E7%E3o%20Final%20Lourdes%20Maria%20201920200504-131514.pdf>. Acesso em: 19 de mai. 2023.

34. SIB (Sistema e Informações do Brasil), Valor da produção florestal atinge o recorde de R$ 30,1 bilhões em 2021. GOV.BR, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2022/09/valor-da-producao-florestal-atinge-o-recorde-de-r-30-1-bilhoes-em-2021#:~:text=Setor%20Florestal-,Valor%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20florestal%20atinge%20o%20recorde%20de,30%2C1%20bilh%C3%B5es%20em%202021&text=O%20valor%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20florestal,compara%C3%A7%C3%A3o%20com%20o%20ano%20anterior>. Acesso em: 03 jun. 2023.

35. SILVA, C. F. E; MENDONÇA, F. A. F.; SANTOS, G. R. G.; WEINGARTNER, G. S. W.; JÚNIOR, J. M. P.; ROMERO, M. A. B.; SILVA, R. T. L.; SOUSA, R. C. B. Cinco Cidades que Nasceram Arborizadas. UFMS, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ketleen-Grala/publication/363935041_Cinco_cidades_que_nasceram_arborizadas/links/634df1ae96e83c26eb32b867/Cinco-cidades-que-nasceram-arborizadas.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

36. SINAPI, CAIXA. Manual de metodologias e conceitos. CAIXA SINAPI – SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL, 2014. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/124/o/SINAPI_Manual_de_Metodologias_e_Conceitos_v002.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.

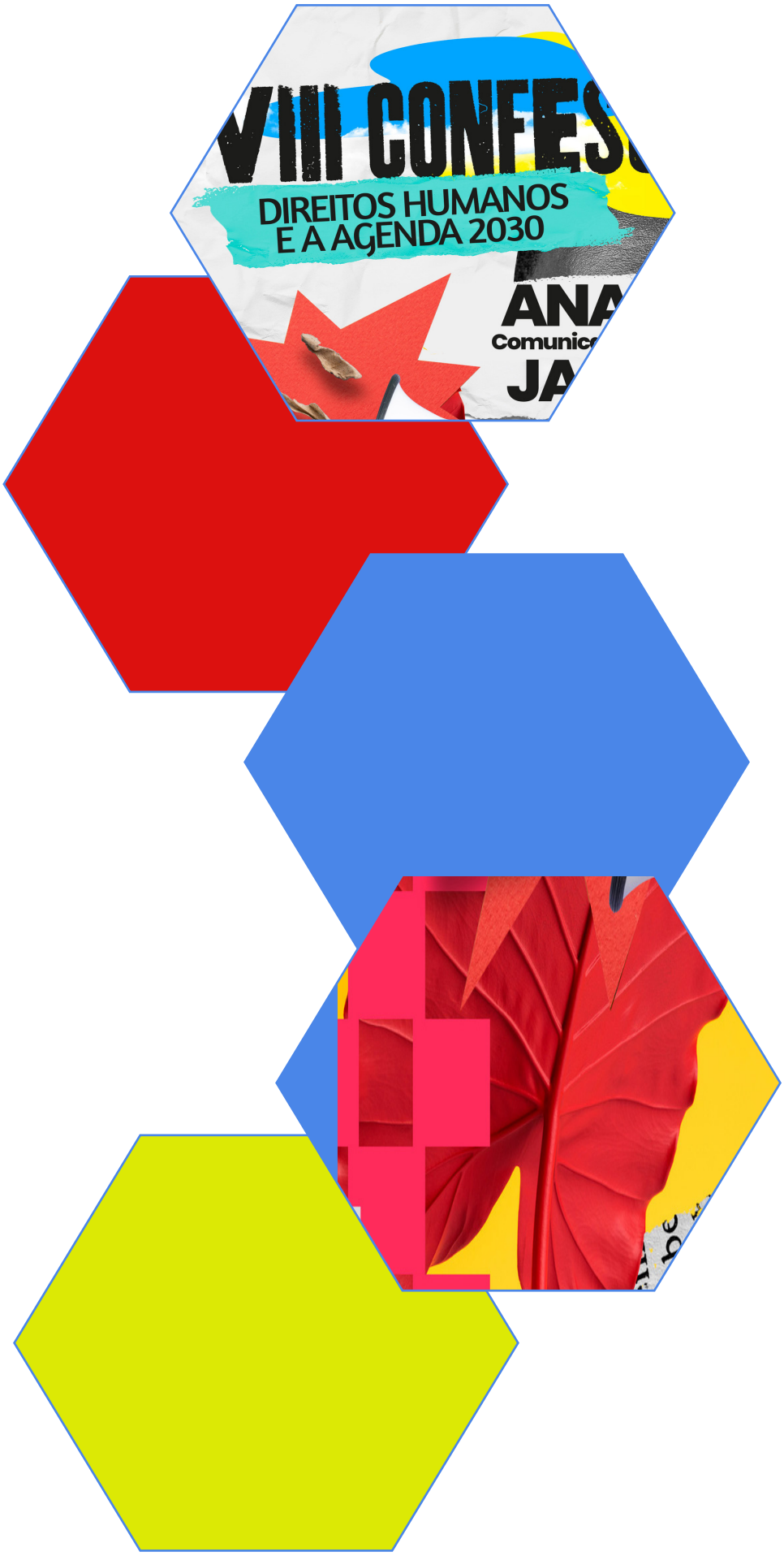
37. SOUZA, M. O. A.; SILVA, J. DE C.; EVANGELISTA, W. V. Aplicação de acabamentos superficiais em madeira de eucalyptus camaldulensis Dehnh. e Eucalyptus urophylla S.T. Blake visando ao uso na indústria moveleira. Scientia Forestalis/Forest Sciences, v. 39, n. 92, p. 403–409, 2011. Disponível em: <https://www.ipef.br/PUBLICACOES/SCIENTIA/NR92/CAP02.PDF>. Acesso em: 26 maio 2023.

38. SOUZA, M. V. AVALIAÇÃO E VIABILIDADE TÉCNICA PARA APROVEITAMENTO DE RESÍDUO DE SERRARIA DE QUATRO ESPÉCIES DE MADEIRA PARA PRODUÇÃO DE PAINÉIS AGLOMERADOS HOMOGÊNEOS E HETEROGÊNEOS. UNESP - Dissertação de Mestrado, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/217998/souza_mv_me_ilha.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 31 mai. 2023.

39. SOUZA, R. C. Orçamento, Teresópolis, 2020

40. TEIXEIRA, V. C. M. AVALIAÇÃO DA USINAGEM DA MADEIRA DE MOGNO AFRICANO (Khaya ivorensis A. Chev.). UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE FLORESTAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL, 2011. Disponível em: <http://repositorio.im.ufrrj.br:8080/jspui/bitstream/1235813/5408/1/Vitor.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



DACS

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TERESÓPOLIS – RJ: DESAFIOS EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO QUE GARANTA DIREITOS

Área temática: *Métodos de Ensino e Avaliação da Aprendizagem*

Diogo Silva do Nascimento[1]; Thiago Pereira Pimentel[2]; João Pedro Gomes de Mattos Werneck[3]; Eduarda Caetano Amaral Lobo Machado[4];

[1]coordenador do Curso de graduação em Educação Física UNIFESO;
[2]discente do Curso de graduação em Educação Física UNIFESO;
[3]discente do Curso de graduação em Educação Física UNIFESO;
[4]discente do Curso de graduação em Educação Física UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As experiências na disciplina de IETC construíram importantes instrumentos de análise em diferentes campos de atuação dos Profissionais de Educação Física. Atividades desenvolvidas: No processo de visita de algumas escolas da cidade de Teresópolis, constatamos a carência de profissionais de Educação Física (EF) na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As aulas de EF, nos referidos espaços, são oferecidas como tempo livre, recreação e até mesmo prêmio para os(as) discentes que se comportaram "bem" em outras aulas. Segundo Marcelo de Paula, “muitos espaços escolares ainda visualizam a aula de Educação Física como prêmio de bom mocismo” (MELO, 2005, P. 67). Resultados: Das várias escolas visitadas, observamos que as aulas são ministradas por professores generalistas que não possuem formação em Educação Física. Um outro ponto preocupante foi a invisibilidade das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. Vale ressaltar o quanto isso prejudica não só o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, mas também afeta sua autoestima e integração social. É imprescindível que sejam tomadas medidas urgentes para suprir essa necessidade de educadores físicos nessas escolas, já que a LDB aponta a EF como importante componente curricular da Educação Básica. De acordo com o artigo 26, parágrafo 3° da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno" (BRASIL, 1996). Com essa aprovação, reforça-se a importância da Educação Física como um dos direitos dos alunos, garantindo que a disciplina seja obrigatória e reconhecendo sua relevância como área do conhecimento na formação dos estudantes, sendo valorizada e integrada à proposta pedagógica das escolas, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Diante disso, a presença de profissionais capacitados e sensíveis às necessidades individuais de cada aluno é fundamental para promover uma Educação Física inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. LDB - LEI Nº 9394/96, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.
2. MELO, Marcelo de Paula. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas: Autores Associados, 2005

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ESTRATÉGIAS EFETIVAS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO DE ABSCESSO POR ERISIPELA E SUAS REPERCUSÕES CLÍNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: *cuidados em enfermagem médico-cirúrgica - estudos, diagnósticos e intervenções.*

Wanderson Medas de Oliveira[1]; Anna Clara Vargas Rodrigues[2]; Carolina Cabral Pereira da Costa[3]; Claudia Moraes Clemente Leal[4]; Cristiene Faria[5]; Claudia Cristina Dias Granito[6];

[1]residente em Enfermagem Clínica UERJ;
[2]residente em Enfermagem Clínica UERJ;
[3]docente do Curso de graduação em Enfermagem UERJ;
[4]residente em Enfermagem Clínica UERJ;
[5]coordenadora do Programa de residência em Enfermagem Clínica UERJ;
[6]docente dos Cursos de graduação em Enfermagem e Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A infecção por erisipela geralmente ocorre pelo agente Streptococcus pyogenes. Trata-se de um processo infeccioso que afeta a camada superior da pele e o tecido subcutâneo, resultando em inflamação, dor e hiperemia intensa. O paciente descrito apresentou uma infecção grave por erisipela, resultando em abscesso muscular com dores intensas e acometimento ósseo, o que exigiu drenagem e amputação do segundo pododáctilo pela cirurgia vascular. Durante a hospitalização, ocorreram complicações como colite pseudomembranosa devido à infecção por Clostridium difficile e diverticulite aguda identificada por exames de tomografia. O uso de terapia antimicrobiana resultou no desenvolvimento da Síndrome de Dress, evento raro que levou a insuficiência renal e hepática, vindo a necessitar de cuidados intensivos. Objetivos: Descrever as potencialidades do processo de enfermagem nos cuidados direcionados ao paciente acometido por erisipela. Atividades desenvolvidas: estudo de caso, que foi realizado em um hospital da metrópole do Rio de Janeiro. Este estudo seguiu as resoluções bioéticas nº 466/2012 e 510/2016, e foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), junto ao paciente. Vale informar também que foram usadas as bases de dados nacionais, como BVS/BDENF e Portal CAPES, para a busca de artigos, a fim de embasar este trabalho. Resultados: A assistência de enfermagem, diante de um quadro clínico delicado e desafiador, foi realizada de forma interdisciplinar. Nesse contexto, o Processo de Enfermagem desempenhou um papel fundamental como método relevante para estabelecer as condutas no manejo da lesão e no enfrentamento do agravamento do quadro. Assim, após o levantamento do histórico de enfermagem e construção dos diagnósticos de enfermagem prioritários, as intervenções de enfermagem visaram, promover analgesia da dor, restabelecer a integridade da pele por meio da realização de curativos, o que demandou mudanças de conduta frente as necessidades apresentadas. Além disso, restabelecer a condição nutricional, volume de líquido e a busca pela melhoria do padrão gastrointestinal. Vale ressaltar que os cuidados também estavam voltados a prevenir outros tipos de infecção e desequilíbrio eletrolítico.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Feridas; Erisipela.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, R. C.; ALEXANDRINO, A.; SOUSA, A. T. O. Erisipela e celulite: diagnóstico, tratamento e cuidados gerais. Rev. Enferm. Atual In Derme, v. 95, n. 36, p. 1-25, 2021.
2. SILVA, M. C. J. et al. Importância dos cuidados de enfermagem no processo de cicatrização de feridas por erisipela bolhosa: um relato de experiência. Rev. Rede Cuid. Saúde, v. 14, n.2, p. 53-70, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OS SENTIMENTOS DO ENFERMEIRO FRENTE O PROCESSO DE MORTE

Área temática: *cuidados em enfermagem médico cirúrgica - estudos, diagnósticos e intervenções*

Ana Carolina da Silva Medeiros[1]; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante[2];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A morte é uma temática delicada que se relaciona a forma como cada pessoa lida com esse processo e depende da cultura onde se está inserido, religiosidade ou filosofia de vida, etc., o que irá influenciar diretamente no sentimento da perda. Os enfermeiros vivenciam o sofrimento no dia a dia que fazem recorrer aos mecanismos de defesa para o enfrentamento dessas situações. A doutora KÜBLER-ROSS (1984) compara a morte ao ciclo de vida da borboleta, que acontece quando o casulo não está em uma boa condição e ele liberta borboleta. Ela ainda fala que a experiência de morte é como nascer para uma vida diferente, ou morrer é como mudar-se para uma casa mais bonita. Objetivo: Analisar os impactos do processo de perda, morte e morrer no cotidiano dos profissionais de enfermagem e acadêmicos. Atividades desenvolvidas: O estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica eletrônica utilizando base de dados: SciELO, BVS, PubMed, Rev Rene, Revista Gaúcha de Enfermagem, Rev enferm UFPE e REUOL. Resultados: O sentimento do profissional de enfermagem é mais intensa vivenciar o primeiro contato com a morte, principalmente se tratando de paciente pediátrico. Podemos dizer que o profissional de enfermagem também passa pelas fases do luto. Ao trabalhar em um lugar onde vê a morte no dia a dia o profissional pode gerar dificuldades em lidar com a finitude, o processo de morte pode causar sentimentos negativos como: medo, insegurança, impotência frustração, culpa, angústia, estresse e insucesso terapêutico. Quando o profissional se depara com a morte do próximo, pode-se lembrar do próprio fim.

Palavras-chave: Enfermagem; Morte; Sentimentos.

REFERENCIAS:

1. KÜBLER-ROSS, Elisabeth. A morte: um amanhecer. [sl]: Editora Pensamento, 2003. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/A_morte_um_amanhecer/Acesso em: 24 out. 2022.
2. KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e morrer: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios pais. [sl]: WWF Martins Fontes, 2017. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Sobre_a_morte_e_o_morrer/ Acesso em: 24 jun. 2023.
3. SOUZA E SOUZA; PAULO, Luís; RIBEIRO, Mota; et al . A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros [sl]: Enfermería Global , 2013. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n32/pt_administracion4.pdf Acesso em: 14 abr. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM SÍFILIS.

Área temática: Cuidados em enfermagem médico cirúrgica - estudos, diagnósticos e intervenções

Ana Carolina Medeiros[1]; Anna Luiza de Oliveira Machado[2]; Maria Clara Ferreira dos Santos Vieira[3]; Karoline Silva da Conceição[4]; Janine de Medeiros Dias Gomes[5];Wagner Macharet Alves[6];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A sífilis é uma doença que é transmitida pelo contato sexual desprotegido ponto final para o correto diagnóstico é essencial que o indivíduo procure um profissional de saúde e realize os exames. O tratamento disponível para sífilis é a penicilina benzatina, sendo as doses e o intervalo definido pela fase em que o paciente se encontra. Objetivo: Analisar a assistência do profissional de enfermagem a pessoa com sífilis no ciclo da vida. Atividades desenvolvidas: trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, em que foram realizadas buscas no SciELO e na BVS com 8 artigos, que permitiram sintetizar resultados obtidos em pesquisa. Resultados: A sífilis é uma doença causada pela bactéria treponema pallidum, e é considerada um problema de Saúde pública, que é adquirido através de contato sexual e durante a gestação verticalmente. A pessoa diagnosticada com sífilis deve ser orientada a realizar o tratamento, seguindo o esquema preconizado pelo Ministério da Saúde. O profissional de enfermagem deve realizar a notificação compulsória do caso, após confirmação do diagnóstico, mediante os resultados dos exames. Conclusões: O profissional de saúde tem a atribuição, assim como o gestor de saúde no controle e prevenção da doença através de aplicação de testes rápidos disponibilizados às comunidades com maior incidência da doença, realizar consultas médicas e de enfermagem e realização de atividades educativas para a população. Também é considerado uma necessidade de melhoria na capacitação da equipe multiprofissional mediante educação permanente nos serviços, com a promoção de uma assistência qualificada e resolutiva que contribua na detecção precoce da sífilis e tratamento.

Palavras-chave: sífilis; assistência de enfermagem; tratamento.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, Leila Rangel da et al. Sífilis na mulher e no homem: uma revisão integrativa das publicações científicas. Rev. enferm. UERJ, p. e26496-e26496, 2019.
2. SOUSA, Welligton; DANTAS, Franciédson; LOPES, Marcelo; et al . Cuidados de enfermagem diante do controle da sífilis adquirida e congênita: uma revisão de literatura . [sl]: editorarealize.com.br, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis.pdf

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) COMO DISPOSITIVO DE REFERÊNCIA AO ATENDIMENTO E CUIDADO DE PACIENTE EM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Área temática: *Ética, direitos e sociedade.*

Anna Luiza de Oliveira Machado[1]; Karoline Silva da Conceição[2]; João Pedro Chelles Teixeira[3];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As drogas são substâncias que agem no cérebro, produzem sensações, alteram o grau de consciência, o humor e o estado emocional das pessoas, variando seus efeitos, de acordo com a droga escolhida, frequência utilizada, quantidade e entre outros fatores. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1981), droga é definida como "qualquer entidade química ou mistura de entidades que altere a função biológica e possivelmente a estrutura do organismo". Os usuários são tratados no CAPS ad que é especializado no atendimento ao paciente em sofrimento de álcool, crack e outras drogas. Objetivos: Analisar o impacto do CAPS ad como meio de acolhimento aos dependentes químicos e como dispositivo para o atendimento e cuidado na rede da saúde mental, traçando o perfil dos usuários de drogas desses centros. Atividades desenvolvidas: Este estudo foi desenvolvido através de uma Revisão Integrativa de Literatura em bases de dados de meio eletrônico: BVS, SciELO; sendo selecionados na língua portuguesa dos 5 últimos anos, pelas palavras-chaves, sendo selecionados 2 artigos e excluídos os que não respondiam o objetivo proposto do tema. Resultados: O trabalho visou expor a existência dessa rede que tem o objetivo de ajudar o dependente a abandonar seu vício para que ele tenha uma melhora na qualidade de vida. Os CAPS ad foram designados como locais de referência para o tratamento da população adulta com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, e se localizam em locais estratégicos para as pessoas drogadictas. Geralmente o perfil desses usuários são de maioria homens, sem estudo completo, solteiros e desempregados, onde o álcool é a substância mais utilizada ao longo da vida. O CAPS ad acolhe as demandas familiares por meio de conversas, esclarecimentos, agendamento, aconselhamento e convites para participação em grupos de apoio do serviço.

Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial; Serviços de atendimento; Usuários de drogas.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO NETO, Antonio Gomes de; SILVA, Diego César Nunes da; FIGUEIROA, Magda da Silva. Main mental disorders in crack-cocaine users treated at Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs in the city of Recife, Brazil. Trends In Psychiatry And Psychotherapy, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 227-233, dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/trends/a/V86tmX6HhtkDBmDdcjRnc8H/?lang=en#ModalTutor
2. TREVISAN, Erika Renata; CASTRO, Sybelle de Souza. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. Saúde em Debate, [S.L.], v. 43, n. 121, p.450-463, abr. 2019. Disponível em: https://scielosp.org/article/sdeb/2019.v43n121/450-463/#ModalArticles

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PROTOCOLO DE DOR TORÁCICA – O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Área temática: *Produção de conhecimento nas relações entre saúde, subjetividade e processos clínicos*

Sânia Rocha Da Motta Braga[1]; Gracieli Alves dos Santos[2]; Vitor Leal Seiblitz[3];

[1]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]enfermeira do HCTCO;
[3]enfermeiro do HCTCO;

RESUMO

Contextualização do problema: os protocolos para dor torácica em emergências são essenciais para garantir uma resposta rápida, adequada e coordenada, o que pode fazer diferença entre a vida e a morte em casos de problemas cardíacos agudos. Essas diretrizes são desenvolvidas com base em evidencias médicas e práticas clínicas estabelecidas, visando melhorar os resultados e a segurança do paciente. Objetivos: Apresentar as ações implantadas na assistência ao paciente com relato de dor torácica da Classificação de Risco a Emergência visando minimizar o tempo de atendimento e aumentar a eficácia do cuidado prestado. Atividades desenvolvidas: Trata-se de um relato de experiência de três enfermeiros do Hospital das Clínicas de Teresópolis sobre o protocolo de dor torácica implantado e seus desafios diante da necessidade de priorizar o atendimento a esses pacientes diante de uma unidade de emergência com as mais diversas áreas de abrangência. Estratégias utilizadas: Implementação de protocolos para atendimento aos pacientes e de treinamentos de Classificação de Risco, ECG e atendimento a dor torácica. Para publicarmos este trabalho, contamos com a experiência e colaboração dos enfermeiros da emergência do HCTCO. Resultados: Até o presente momento, contamos com uma equipe concisa, capacitada, dedicada que vem se mostrando segura emocionalmente e profissionalmente. O resultado disto é um atendimento seguro, rápido e humanizado aos pacientes com queixa de dor torácica. Destacando o alto número de casos suspeitos e confirmados atendido nesta unidade sempre respeitando as medidas de segurança, com vistas à qualidade da assistência e aplicação das tecnologias leves para um acolhimento humanizado e eficaz ao paciente, que se mostra seguro e satisfeitos com o atendimento prestado.

Palavras-chave: Dor torácica, Pronto atendimento, Assistência à saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Pertsew PE, Perozin M, Chaves PLL. Gerenciamento do protocolo de dor torácica no setor de emergência. Rev Soc Bras Clin Me.16(2):77-9, 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde (Ed.). Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).
3. Brasília: MS, 2013. 86 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.p df.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS RECÉM-NASCIDOS EM USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Karen Stefany Ferreira Bastos;

enfermeira do HCTCO;

RESUMO

Contextualização do Problema: O cateter central de inserção periférica, conhecido como PICC, é um dispositivo longo e flexível, onde é introduzido através de veias periféricas por meio de uma agulha introdutória que serve como guia, até a porção final da veia cava (VIEIRA et. al. 2017). As veias de escolha são a basílica, cefálica e jugular, em neonatos, são consideradas também as veias axilares, temporal e safena. Os cateteres vasculares são potenciais de risco para complicações devido a contaminação no momento da inserção, na manipulação até a remoção do dispositivo. De acordo com o parecer do Conselho Federal de Enfermagem nº 243/2017, o enfermeiro habilitado é o profissional que poderá inserir, realizar manutenção e retirar o cateter. Objetivos: Desenvolver o entendimento a respeito dos cuidados prestados ao PICC em neonatos. Atividades desenvolvidas: A coleta de dados se deu pela pesquisa bibliográfica da revisão de artigos científicos com busca nas bases de dados LILACS e BDENF, selecionados artigos em português, publicados nos últimos cinco anos e que possuíam texto completo na íntegra. Resultados: Para a inserção do cateter, observou-se que a escolha da clorexidina para antissepsia da pele deve ser baseada no peso do neonato, sendo a clorexidina aquosa indicada para RNs menores de 1.000 gramas, a clorexidina degermante acima de 1.000 gramas e menor que 1.500 gramas, e clorexidina alcoólica para RN acima de 1.500 gramas. Destacaram-se como medidas de cuidados o volume utilizado durante a manutenção do PICC, onde recomenda-se para neonatos 0,5 ml de soro fisiológico 0,9% e a utilização da técnica pulsátil. Tais medidas devem realizadas após a higienização das mãos antes de manipular os sistemas de infusão e a desinfecção por fricção nas conexões de cateteres com solução antisséptica. Em relação aos curativos, é preciso observar o estado em que se encontra, sua integridade, se apresenta sujidade e está com boa ou sem fixação. Diante disso, evidencia-se que um conjunto de medidas e sua adesão melhora a assistência aos pacientes que fazem uso desses dispositivos, implica no controle de infecção e na promoção da segurança e qualidade de vida.

Palavras-chave: Recém-nascido; Cateterismo periférico; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. FONSECA, R. M. Implantação de um protocolo de cateter central de inserção periférica: contribuição dos enfermeiros gestores do processo para a segurança do paciente. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.
2. VIEIRA, A. O. et al. Cuidados de enfermagem em paciente neonatos com cateter central de inserção periférica. Revista Gestão & Saúde, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: O ENFERMEIRO EDUCADOR ATUANDO NA PREVENÇÃO DAS EPIDEMIAS CAUSADAS PELO AEDES AEGYPTI.

Área temática: *Sistemas e Políticas de Saúde*

Luiz Otavio de Oliveira Alves[1]

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O enfermeiro em sua prática profissional pode realizar atividades no Programa Saúde na Escola (PSE) do município de Teresópolis. A saúde nas escolas está embasada no DECRETO nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que instituiu no âmbito nacional o PSE. Objetivos: Identificar o papel do enfermeiro educador nas ações durante as atividades do PSE para prevenção das epidemias em Teresópolis. Atividades desenvolvidas: O método utilizado para a realização deste trabalho foi o de pesquisa documental, com análise de boletim epidemiológico. Resultados: O PSE é uma política intersetorial, entre a saúde e Educação, trabalha voltada para crianças, adolescentes, jovens e adultos, acontece em ciclos de dois anos, o município realiza as 12 ações descritas no PSE em articulação com as escolas e Unidades Básicas de Saúde. A primeira ação descrita no programa é de combate ao Aedes Aegypti. O Programa norteia agregação de conceitos educacionais que envolvam a saúde no projeto político pedagógico da escola1. O enfermeiro com base em competências atua na promoção da saúde e prevenção de doenças, nos contextos: social, político e econômico da região, visando traçar estratégias de prevenção de riscos2. Atuando como educador em um trabalho interprofissional com os docentes das escolas no combate ao Aedes aegypti prevenindo doenças infecciosas. Segundo o Ministério da Saúde, em 2019 foram registrados no Brasil 290.889 casos de Chikungunya, Zika e Dengue. Sabemos que o mosquito Aedes Aegypti infectado pode transmitir Dengue, Zika e Chikungunya, até mesmo a febre amarela urbana com seu último registro no Brasil em 19423. Divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis que até o mês de maio foram notificados 171 casos suspeitos de doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti. Assim acreditamos, que através das atividades educacionais realizadas pelo enfermeiro na prática em saúde desenvolvidas no PSE, estaria sensibilizando a todo público envolvido em realizar ações de combate ao Aedes aegypti para prevenção de epidemias no município.

Palavras-chave: Enfermagem; Programa Saúde na Escola; Aedes Aegypti.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde Manual de Adesão ao Programa Saúde na Escola. Ciclo 2019/20120. Brasilia, 2019.
2. Vieira MA et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. 2016.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico, Brasília, v.50, abr. 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos*

Raísa Rezende de Oliveira[1]; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante[2];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]docente dos curso sde graduação em Enfermagem e Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Sabe-se que o Processo de Enfermagem (PE) é uma atividade privativa do enfermeiro, sendo regulamentado pela Resolução n° 358/2009 do COFEN, devendo ser implementado em todos os cenários que ocorre a assistência à saúde. Trata-se de um instrumento que garante a realização de um cuidado de qualidade, resoluto e baseado em evidências. Portanto, é a principal ferramenta do enfermeiro, que garante a sua valorização na prática profissional e a gestão do seu trabalho. Entretanto, são observados desafios e fragilidades para a implementação do PE na prática profissional. Objetivos: Apresentar os pricipais desafios e estratégias para a aplicação do processo de enfermagem na prática profissional do Enfermeiro. Atividades desenvolvidas: Se trata de um estudo de abordagem qualitativa e de caráter descritivo e explicativo, as referências utilizadas foram encontradas na BVS, na base de dados dos últimos 5 anos. Resultados: Os problemas para a implementação do PE, estão associados a alguns fatores como: à uma fragmentação do cuidado ao paciente (Meneses et al, 2019), evidenciando lacunas no conhecimento do PE, relacionada a não utilização do PE em todas as suas etapas. Além do mais, uma das principais dificuldades estão relacionadas às condições de trabalho do Enfermeiro, como por exemplo: funcionários insuficientes, sobrecarga de trabalho, falta de recursos humanos, estruturais e financeiros, a priorização de procedimentos técnicos e a escassez de tempo (MOSER, et al., 2018). Sendo assim, o principal prejuízo é a assistência rotineira, sem metodologia científica, gerando uma desvalorização deste profissional. Portanto, a construção de instrumentos facilitadores para a aplicação do PE se torna fundamental, pois geram organização e garantem a qualidade do processo de trabalho. Ademais, os serviços de saúde devem adotar núcleos de apoio à construção do PE e encontros de Educação Permanente para a discussão do tema com os enfermeiros.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidado em Saúde, Processo de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358, de 15 de outubro de 2009. Brasília, DF, 2009.
2. MENESES, C. R. A. et al. Dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online), v. 11, n. 1, p. 181-185, jan.-mar. 2019.
3. MOSER, C. D. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online), v. 10, n. 4, p. 998-1007, out.-dez. 2018

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EVOLUÇÃO DA HEMOTERAPIA NO BRASIL

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e Suas Interfaces com a Saúde

Maria Luiza Corrêa da Silva Hyath[1]; Rayana Carolina Martins de Oliveira[2]; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell[3]; Joelma de Rezende Fernandes[4]; Selma Vaz Vidal[5];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[5]coordenadora do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O sangue na história da medicina sempre teve grande importância no uso terapêutico há. Estudos relatam como período empírico, onde os antigos, no século XV, utilizavam em banhos ou bebiam, acreditando curar certas doenças ou revigorar o organismo. Considerada era pré histórica, onde surgiu a descrição da circulação sanguínea e do funcionamento do coração pelo médico Harvey, com experimentos da infusão vascular no início do século XVII. O segundo, o pré-científico, de 1616 da descoberta da circulação, até 1901 onde Landsteiner descobre o grupo sanguíneo ABO com início do período científico da hemotransfusão. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o fornecimento de sangue seguro e fazendo parte da política de saúde dos países, pois transfusão é um procedimento para salvar vidas. Objetivo: Conhecer a evolução da hemoterapia no Brasil. Atividades desenvolvidas: Realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Resultados: A prática transfusional no Brasil teve início em 1910, em Salvador, onde o médico Garcez Fróes por meio do uso de um aparelho de agote, realizou uma transfusão de 129 ml de braço a braço. Na década de 40, no início da hemoterapia no Brasil, com avanços científicos e aumento na demanda por transfusões, resultando na criação dos primeiros Bancos de Sangue (BS) privados. A Lei Federal nº 1.075/50 incentivou a doação voluntária, mas alguns BS permitiram doação remunerada, atraindo doadores com condições de saúde precárias. Em 1964, o governo estabeleceu a segurança nacional do sangue, criando a Comissão Nacional de Hemoterapia (CNH) e a Política Nacional do Sangue (PNS). A CNH enfatizou o registro dos BS, a definição de normas para doadores e realização de testes sorológicos. Na década de 80, a epidemia de HIV/AIDS impulsionou melhorias nos critérios de doação com enfoque na doação voluntária e não remunerada. A Lei Orgânica nº 8080/90 trouxe fiscalização e implementação pública do sangue e hemoderivados. A PNS, criada em 2001 e implementada no SUS pelo Sistema Nacional de Sangue, Hemocomponentes e Hemoderivados (Sinasan), são responsáveis por assegurar a qualidade do sangue por meio da vigilância epidemiológica e laboratórios de referência. Atualmente, os hemocentros têm como objetivo fornecer sangue seguro, com qualidade e gratuitamente. Com a evolução da hemoterapia e políticas públicas, trouxeram à hemoterapia meios de garantir ao doador e receptor segurança na hemotransfusão.

Palavras-chave: Hemotransfusão; bancos de sangue; hemoterapia no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. FREITAS, K B Leão de et al. COLETAR SANGUE: um trabalho intenso e fundamental para garantir a vida.Tese de Doutorado. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.
2. LORDEIRO M. A. M, et al. Evolução da história de doação de sangue no Brasil dentro do âmbito do SUS. Revista Rede de Cuidados em Saúde, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O CICLO DO SANGUE

Área temática: *Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde*

Nathane Furtado Vargas[1]; Ana Beatriz de Oliveira Teixeira[2]; Allyson da Silva Vascocelos[3]; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell[4]; Joelma de Rezende Fernandes[5];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A doação de sangue é um ato altruísta, voluntária, não gratificada com anonimato do doador. Obtemos através da doação os hemocomponentes e hemoderivados do sangue, sendo normatizado no Brasil pela Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001 e por regulamentos técnicos do Ministério da Saúde. Os hemocomponentes (plasma, concentrados de hemácias, plaquetas, granulócitos e crioprecipitado) obtidos da coleta de sangue total ou por meio de aférese, passando por processo físico de centrifugação e congelamento. Já os hemoderivados (albumina, globulina e fatores de coagulação) obtidos em escala industrial, com o fracionamento do plasma. São utilizados na hemotransfusão aos pacientes, visando restaurar ou manter a capacidade de transporte de oxigênio, volume sanguíneo e a hemostasia. A doação do sangue ocorre nos serviços de hemoterapia, estruturados em rede, com níveis de complexidade diferentes e executam rigorosamente as etapas do ciclo do sangue. Objetivo: Apresentar as etapas do ciclo do sangue na hemoterapia. Atividades desenvolvidas: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e livros acadêmicos. Resultados: O ciclo do sangue é um processo que se inicia na captação dos doares. Utiliza-se dinâmicas para sensibilizar a população quanto a importância e necessidade de doar sangue. Quando o candidato comparece para a doação é feito seu cadastro através de identificação oficial. Informado sobre as etapas, critérios e sigilo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) , após ter recebido todas informações. Em seguida realiza-se a triagem com avaliação clínica e epidemiológica, exame físico e análise do questionário por profissional de saúde de nível superior qualificado e capacitado. Com objetivo de proteger os doadores de sangue e os receptores de transfusão, determinando se o candidato está em boas condições de saúde e não é portador de doenças transmitidas pelo sangue. Estando apto tem seu sangue coletado, através de material descartável e estéril, duração no máximo de 15 minutos e recolhido até 450 ml. Após este sangue é processado com separação dos componentes eritrocitários, plaquetários e plasmáticos. Sendo armazenado até a liberação dos exames de testes imuno-hematológicos e agentes transmissíveis. Após ocorre a conservação, dispensação até o ato de transfusão. O ciclo do sangue é composto por etapas sequenciais , com objetivo de coletar bolsas de sangue e transfundir hemocomponentes adequadamente aos pacientes que deles necessitem.

Palavras-chave: Ciclo do Sangue, Hemoterapia, Doação de Sangue.

REFERÊNCIAS

1. COVO, M. Z. Matriz de recomendações para melhoria de desempenho do ciclo do sangue no Hemocentro Coordenador do Estado do Paraná. 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. 1. ed., Brasília, 2015.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O SANGUE HUMANO: DOAÇÃO PARA A VIDA

Área temática: *Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.*

Mayara Custodio do Nascimento[1]; Izabella Vianna Motta Machado[2]; Karen Martins Bernardino[3]; Taíssa de Paula Affonso[4]; Joelma de Rezende Fernandes[5]; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell[6];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O sangue é um tecido formado pela junção de diversas células no plasma, circulando através das veias e artérias. As veias transportam o sangue dos órgãos e tecidos para o coração, enquanto as artérias transportam o sangue do coração para órgãos e tecidos. As células recebem o sangue através de vasos sanguíneos como as arteríolas, vénulas e capilares. O projeto "Doe sangue e vida" envolve principalmente, os estudantes do 1º e 2º períodos do curso de enfermagem, além de professores – Unifeso. Objetivo: Descrever experiência dos estudantes que participaram do projeto "Doe sangue e vida". Atividades desenvolvidas: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência da participação no projeto, visando diversas atividades voltadas à doação de sangue. Entre elas, criação de infográficos, palestras, captação de doadores, tendo por meta a fidelização dos doadores. Resultados: semanalmente, em um primeiro momento foram realizadas reuniões de estudos sobre o tema, com visitas aos laboratórios de informática para a elaboração de folders sobre a doação de sangue, como uma necessidade de saúde; ações de saúde incluindo a captação de doadores, a explicação dos critérios devidos sobre a temática; estímulo à doação de sangue de estudantes de todos cursos e colaboradores internos do Unifeso; uma parceria realizada junto à Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis; postagens de conteúdos em mídias sociais para disseminar informações qualificadas à luz da literatura pertinente. Conclusões: este projeto teve início em 2021 e é uma fonte de estudos e exercício dos estudantes junto à comunidade interna e externa do Unifeso. Logo, os estudantes vivenciam desde o início do curso, atividades extensionistas e de pesquisa, na aplicação da enfermagem como uma prática social.

Palavras-chave: Sangue; Enfermagem; Doação de sangue.

REFERÊNCIAS

1. JUNQUEIRA, L. Histologia básica : texto e atlas. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.
2. SALES, M. G. F. Sangue. ACTA MSM-Periódico da EMSM, v. 2, n. 2, p. 87-105, 2014.
3. SANTOS, T. R. Impacto do armazenamento prolongado de amostras fixadas de sangue de cordão umbilical na quantificação de células-tronco hematopoiéticas por Citometria de Fluxo. ACET científica, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PREVENÇÃO DE FERIDAS EM PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA

Área temática: *Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas*

Carina da Silva Ferreira Costa[1]; Raísa Rezende de Oliveira[2]; Maria da Conceição Baldini Benevides Blanck[3];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]enfermeira Ministério da Saúde;

RESUMO

Contextualização do problema: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM), são doenças de grande prevalência na população brasileira, quando não controladas, ocasionam agravos à saúde, como as feridas vasculares. Neste sentido, o Programa HIPERDIA visa o acompanhamento e cadastramento de hipertensos e diabéticos através da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e do vínculo com a Atenção Primária à Saúde (APS), além de investigação de fatores de risco para complicações, monitoramento desses pacientes, objetivando a avaliação preventiva desses pacientes para que os mesmos não desenvolvam lesões cutâneas (Nascimento, et al, 2017). Objetivos: Apresentar o impacto da assistência de enfermagem para a prevenção de feridas em pacientes diabéticos e hipertensos, a partir da assistência qualificada no Programa Hiperdia. Atividades desenvolvidas: Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa e descritiva no período temporal de cinco anos, e a análise foi realizada norteada por Bardin, à luz dos conhecimentos sobre a temática do estudo. Resultados: No Brasil, é notório uma defasagem nas mesmas, visto que as estimativas epidemiológicas e os dados dos serviços relativos ao cadastro de pacientes com HAS e DM demonstram pouca resolutividade dessas, especialmente no âmbito da APS (ENCARNAÇÃO et al., 2017). O baixo impacto nos indicadores de saúde se revela pela falta de adesão do usuário ao tratamento, além da falta de intervenções na consulta de enfermagem, que é um instrumento de oportunização do cuidado a partir de uma assistência minuciosa capaz de observar e inferir diretamente nos futuros agravos relacionados a feridas vasculares (Rocha, et al, 2021). O enfermeiro se apresenta como o principal ator nesse cuidado, podendo se utilizar dos métodos propedêuticos na realização do exame físico, sendo capaz de avaliar sinais e sintomas que podem ocasionar futuras lesões nesses pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem, Hipertensão essencial, Diabetes Mellitus.

REFERÊNCIAS

1. NASCIMENTO, M. A. et al. Assistência de enfermagem no programa hiperdia: relato de experiência em estágio supervisionado. CuidArt Enfermagem, v. 11, n. 1, p. 231 - 238, 2017.
2. ROCHA, S. L. et al. Avaliação do Programa Hiperdia pelos Profissionais de Saúde. Rev. Saúde. Com 2021; 17(1):2051-2060.
3. ENCARNAÇÃO, Priscila P. Santiago da, et al. Consulta de enfermagem para pessoas com diabetes e hipertensão na atenção básica: um relato de experiência. Revista de APS, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15998

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A UTILIZAÇÃO DE REDES DE ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO À VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL COMO MEIO DE ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO EM TERESÓPOLIS

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Karoline Silva da Conceição[1]; Janine de Medeiros Dias Gomes[2]; Mariana de Jesus Machado[3]; Maria Clara Ferreira dos Santos Vieira[4];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Violência sexual definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é "qualquer ato sexual ou tentativa do ato sexual, investidas, comentários sexuais indesejáveis, tráfico ou qualquer ato contra a sexualidade de uma pessoa, independentemente de sua relação com a vítima/ âmbito (2)". Sendo compreendido o estupro, ocorre; com penetração e sem penetração, com objetos ou órgão sexual. A violência sexual ocorre mais contra crianças, adolescentes e mulheres, podendo acontecer por desconhecidos. Grande parte é por conhecido da vítima, acontecendo na rua, em casa ou no trabalho. No Brasil, o Código Penal prevê o estupro como crime contra liberdade sexual conforme a Lei nº 12.015 de 2009. Abordando as formas de violência sexual Lei Maria da Penha e Estatuto da Criança e do Adolescente, visando a importância das redes de proteção e atendimento às vítimas de violência sexual (2). Objetivos: Discutir redes de proteção e acolhimento às vítimas de violência sexual em Teresópolis, compreender o atendimento e cuidados realizados. Atividades desenvolvidas: O estudo foi desenvolvido pela Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com pesquisa em dados documentais, sites, cartilhas do governo e jornais de Teresópolis dos últimos 5 anos na língua portuguesa, disponíveis em meio eletrônico. Resultados: Vítimas de violência sexual enfrentam consequências físicas, psicológicas e emocionais. Visando a necessidade de uma Rede que garanta às vítimas atendimento humanizado de qualidade, com profissionais qualificados. A rede para menores de violência sexual é composta pelo "Bem me quer", no Centro Materno Infantil com atendimento multiprofissional. Além do atendimento, tem prevenção da violência, com palestras para alunos, pais e profissionais. Promovendo a todas as vítimas um atendimento humanizado e direitos garantidos no atendimento. É importante incluir a família no processo, pelo sofrimento da vítima (2).

Palavras-chave: Violência Sexual; Redes de proteção; Acolhimento.

REFERÊNCIA

1. BANDEIRA, LUIZ. ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM CASOS DE CRIMES SEXUAIS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. 2023. DISPONÍVEL EM: HTTPS://DOSSIES.AGENCIAPATRICIAGALVAO.ORG.BR/VIOLENCIA/VIOLENCIAS/VIOLENCIA-SEXUAL/. ACESSO EM: 12 JUL. 2023.
2. DINIZ, DEBORA. VIOLÊNCIA SEXUAL. 2013. DISPONÍVEL EM: HTTPS://DOSSIES.AGENCIAPATRICIAGALVAO.ORG.BR/VIOLENCIA/VIOLENCIAS/VIOLENCIA-SEXUAL/. ACESSO EM: 12 JUL. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Área temática: *Assistência à mulher nos cuidados da saúde sexual, com ênfase nos fatores desencadeantes, preventivos e nas ferramentas de tratamento do câncer de colo de útero.*

Juliana Maria de Oliveira Corrêa[1]; Brenda Cristyni Moreira e Silva[2]; Eduardo da Silva Oliveira[3]; Jéssica Carreiro da Rosa[4]; Luana da Silva Fernandes[5]; Claudia Cristina Dias Granito[6];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O câncer do colo de útero é definido como a replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, podendo ou não invadir estruturas e órgãos próximos ou distantes da área afetada. Cabe ao enfermeiro no exercício de sua profissão informar a paciente sob seus cuidados sobre os exames preventivos. Para tal, a comunicação efetiva entre profissional e paciente faz-se necessária, bem como a realização de procedimentos e exames a partir do acolhimento para garantir a permanência dessa mulher no serviço de saúde. Desta forma, faz-se possível a possibilidade de um diagnóstico precoce com realização de exames como: como colposcopia, teste do vírus HPV e o Papanicolau. Objetivo: elencar os cuidados de enfermagem a partir do diagnóstico precoce do Câncer Cérvico Uterino. Atividade desenvolvida: Trata-se de uma revisão de literatura, qualitativa, descritiva, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e SciELO (Eletronic Library Online). Foram selecionados artigos em português, publicados no período de 2018 a 2023, que possuíam texto completo na íntegra e que atendiam o objetivo da pesquisa. Resultados: O enfermeiro possui ampla autonomia no cuidado a mulher, no contexto da prevenção do Câncer de Colo Uterino, que começa na educação em saúde, perpassa pela imunização, acolhimento, processo de enfermagem, diagnóstico precoce e encaminhamentos necessários. A partir de sua atuação na Rede de Assistência a Saúde (RAS), consegue identificar à mulher portadora de câncer de colo de útero, para que tenha um tratamento adequado e eficaz, conferindo a essa mulher maior possibilidade de cura. Además é atribuição do enfermeiro a realização de campanhas de prevenção para sensibilização das mulheres, para que estas possam aderir a realização de vacinas e exames para prevenção da doença e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Diagnóstico Precoce; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. 2022. CONTROLE DOS CÂNCERES. DO COLO DO ÚTERO E DA MAMA. 2ª edição. Cadernos de Atenção Básica, n° 13.

2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Dados e números sobre o câncer do colo do útero, relatório anual 2022. – Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A GESTÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EFICIENTE

Área temática: *Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais*

Jayne Sousa Felix[1]; Selma Vaz Vidal[2];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]coordenadora do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A comunicação adequada é essencial para promover cuidados paliativos, influenciando de modo significativo a boa relação entre equipe, paciente e família. No entanto, outros aspectos (referencial subjetivo e singular, mecanismos de defesa, transferência/contratransferência) perpassam as relações humanas e estão além das habilidades comunicativas dos profissionais. Desta forma, todos os profissionais da saúde devem compreender a possível situação de fragilidade física e emocional dos pacientes e de seus familiares, e atuar com a sensibilidade necessária para que a mensagem seja compreendida, mas também para que a pessoa se sinta acolhida e tenha o apoio necessário. Contextualização do Problema: O enfermeiro ao prestar assistência ao paciente de forma holística, e utiliza a comunicação como uma ferramenta para o estabelecimento de uma relação de confiança, atende as necessidades do paciente e fortalece o enfrentamento de perdas, de doença, de incapacidades e de morte. Esse fortalecimento recai no resultado do cuidado, pela promoção do conforto, do alívio da dor e da preservação da autoestima. Objetivos: Analisar em torno da gestão do enfermeiro a comunicação eficiente como aspecto fundamental na assistência da enfermagem em cuidados paliativos. Atividades desenvolvidas: Buscou-se por artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS). A busca foi realizada por artigos no período de 2018 a 2022. Resultados: A reação e interpretação das notícias pelos pacientes e seus familiares é imprevisível, o que demanda ainda mais preparo dos profissionais para lidar com a comunicação, e evitar sofrimentos desnecessários e interferências negativas, como angustias medo e incertezas. Desta forma, é preciso que as competências comunicacionais sejam trabalhadas tanto na formação inicial dos enfermeiros, quanto investimento na formação continuada desses profissionais, considerando tanto o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes necessárias para boa relação do enfermeiro com o paciente e seus familiares, quanto outras para que os profissionais sejam emocionalmente preparados para atuarem neste cenário onde a terminalidade da vida se faz presente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Cuidados Paliativos; Comunicação em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. CAMPOS, V. F.; SILVA, J. M. da; SILVA, J. J. da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. Revista Bioética, v. 27, p. 711-718, 2020.
2. BROCA, P. V. FERREIRA, M. A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v.65, n. 1, p. 97-103, 2012.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA PROMOÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente, aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Jayne Sousa Felix[1]; Regina Aparecida Corrêa[2]; Ana Carolina da Silva Medeiros[3]; Mariana Tomaz Ramos[4]; Roberta de Oliveira Class da Silva[5];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A consulta de puericultura é uma prática privativa do enfermeiro, e consiste na avaliação periódica do crescimento e desenvolvimento de crianças de zero a dois anos de idade, sendo regulamentada pela Lei n° 7.498/86. Esta atividade tem como instrumentos norteadores o Caderno da Atenção básica e a Caderneta de Saúde da Criança. Neste sentido, o enfermeiro configura-se como um agente essencial, com vistas à promoção do crescimento e potencialização do desenvolvimento da criança por meio de identificação de atrasos, prevenção e identificação de agravos e intervenções efetivas, bem como na educação em saúde dos pais e cuidadores. Objetivos: Apresentar a prática e a importância do enfermeiro na consulta de puericultura. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir da revisão integrativa de literatura, a partir de artigos contidos nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: O crescimento está relacionado ao aumento do tamanho do corpo da criança, ou seja, o aumento do peso e altura. O desenvolvimento por sua vez, refere-se a um processo complexo e contínuo, caracterizado pela aquisição de habilidades para desempenhar tarefas cada vez mais complexas sejam elas em domínios motor, psicossocial e linguístico, para realização de atividades diárias e papel social. O enfermeiro direciona o segmento das consultas de puericultura para o cumprimento das metas para o desenvolvimento saudável e redução de vulnerabilidades. As ações devem ser realizadas com as famílias favorecendo a capacidade de respostas e compartilhamento de saberes, a assistência deve ser pautada no acolhimento, orientações, acompanhamento e continuidade do cuidado às crianças com atrasos no crescimento e desenvolvimento e às suas famílias, bem como busca ativa das crianças dentro da faixa etária em questão. Um acompanhamento adequado e intervenções efetivas podem diminuir adoecimento por causas preveníveis, e favorecer a recuperação da saúde integral da criança diante da identificação de atrasos, por meio de ações que incluam a família durante todo o processo, esperando-se que isso se reflita também na vida adulta.

Palavras-chave: Crescimento e Desenvolvimento; enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 33. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. 1 ed. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2012. 272p.
2. SANTOS, Nathália Ingrid Morais dos et al. Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil. Rev. urug. enferm; 16 (1), 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O SER ENFERMEIRO FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES ACOMETIDAS POR INTOXICAÇÃO DA FUMAÇA.

Área temática: *Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais*

Ester Silva dos Santos de Mattos[1]; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante[2];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os efeitos que uma queimada traz são nocivos à saúde pública. Fumaças densas e acompanhadas por efeitos químicos residuais, podem causar problemas crônicos de quem a inala de forma contínua, recentemente a cidade de Teresópolis foi consumida por uma fumaça densa, originada da combustão do lixão, localizado no bairro do Fisher. A mesma durou dois dias e foi controlada, mas mesmo ocorrendo em pouco tempo, as emergências foram afetadas e pessoas que já tinham problemas crônicos respiratórios sentiram o ar pesado, desencadeando crises. Objetivos: Descrever os cuidados de enfermagem que podem ser oferecidos aos pacientes que tiveram contato com a fumaça tóxica vinda do incêndio no lixão do Fisher. Atividades desenvolvidas: O estudo foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura. Os descritores utilizados para buscas das fontes foram: Intoxicação; Transtorno respiratório; e Cuidados de enfermagem, pesquisados nos textos nas bases de dados SCIELO e manuais do Ministério da Saúde dos últimos 20 anos. Resultados: Indivíduos que inalam a fumaça apresentam quadros de falta de ar, tosse, vômitos, enjoos e desmaios. Esses sintomas são explicados pela inalação continuada de monóxido de carbono, dióxido de nitrogênio e dióxido de enxofre, que despertam processos inflamatórios nos alvéolos pulmonares e prejuízo na expansibilidade torácica. Com isso, nota-se a necessidade de acompanhamento com as equipes de enfermagem no processo de tomadas de decisões na emergência e as condutas necessárias, levando sempre em consideração a fisiopatologia e reflexão acercas das possíveis complicações, fazendo assim, necessário uma educação permanente e capacitação de toda a equipe de enfermagem a fim de trabalhar desde a atenção primária até a terciária a conduta correta no caso de intoxicação pela inalação de fumaça.

Palavras-chave: Intoxicação 1; Cuidados de enfermagem 2; Transtorno respiratório. 3.

REFERÊNCIAS

1. RIBEIRO, Helena; ASSUNÇÂO, João Vicente. Efeitos das queimadas na saúde humana. Estud. av. v.16 n.44 .Abr. 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-40142002000100008

2. CARTER, Damien Wilson. Inalação de fumaça - Lesões; intoxicação - Manuais MSD edição para profissionais. 2 nov. 2022. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/lesões-intoxicação/queimaduras/inalação-de-fumaça.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES INFECTADOS COM COVID-19 E SUAS INFLUÊNCIAS NOS FATORES DE COMPLICAÇÕES DA DOENÇA

Área temática: *Saúde pública, epidemiologia humana e animal.*

Karoline Silva da Conceição[1]; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante[2]; Reginaldo Felismino Guimaraes[3];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A pandemia mundial de COVID-19, declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é ocasionada pelo vírus com denominação de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), teve origem na China na cidade de Wuhan em 2019 (1). Assim, a COVID-19 foi estudada pelos cientistas e especialistas, que observaram a maior taxa de infecção e mortalidade no grupo com comorbidades, e as pessoas com idade avançada, principalmente, as que sofrem de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, câncer, diabetes, obesidade, entre outras. Objetivos: Abordar as principais comorbidades dos pacientes, seus hábitos mais frequentes, faixa etária mais acometida e possíveis complicações relacionadas a COVID-19.Atividades desenvolvidas: O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), de abordagem qualitativa do tipo descritiva, com busca de dados dos 3 últimos anos, produzida pelas palavras-chaves, com busca na SciELO, BVS, interrelacionada a LILACS e a Medline. Sendo selecionados artigos publicados em língua portuguesa e inglesa. Resultados: Os autores destacam que grande parte dos pacientes com COVID-19 eram do sexo masculino, acima de 60 anos de idade e com hábitos de tabagismo (3). Apontam as comorbidades e complicações como a hipertensão arterial, obesidade, DPOC, cardiopatia, doença renal, doença vascular periférica, câncer, HIV e outras doenças que afetam a imunidade, Diabetes Mellitus tipo 2 não insulínico dependente, Infarto Agudo do Miocárdio, lesão renal e Acidente Vascular Encefálico (2).

Palavras-chave: COVID-19; Cuidados críticos; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. ADHIKARI, S. P. et al. Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. Infectious diseases of poverty, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2020., Springer Science and Business
2. Media LLC. http://dx.doi.org/10.1186/s40249-020-00646-x. Disponível em: https://idpjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40249-020-00646-x. Acesso em: 20 ago. 2022.
3. BARIONI, E. M. S. et al. Indicadores clínicos, diagnósticos de enfermagem e risco de mortalidade em pacientes críticos com COVID-19: coorte retrospectiva. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 56, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0568en. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZKSXS579VbZrbJJJ3CnvC9h/?lang=pt . Acesso em: 30 abr. 2023.
4. BUFFON, M. R. et al. Pacientes críticos com COVID-19: perfil sociodemográfico, clínico e associações entre variáveis e carga de trabalho. Rev. Bras. Enferma, v. 75, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0119. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/4ZZNyTTN5DZcjmBPqCrTX7Q/?lang=pt. Acesso em: 30 abr. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

VENCENDO A DESINFORMAÇÃO: COMO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO INFLUENCIAM NAS CAMPANHAS VACINAIS NO BRASIL

Área temática: *Tecnologias e Meios de Comunicação e de Informação Aplicados a Educação em Saúde.*

Aline de Oliveira;

discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO do Curso de Graduação em Produção Publicitária UNASP;

RESUMO

Contextualização do problema: A publicidade, sendo parte fundamental dos meios de comunicação, desempenha papel crucial em diversas áreas da sociedade, e a saúde pública não é exceção. Campanhas vacinais são essenciais para prevenir e controlar epidemias e doenças infecciosas, protegendo a população em geral e evitando o retorno de doenças erradicadas. A eficacia das campanhas vacinais depende, em grande parte, da forma como são comunicadas e promovidas para alcançar o publico-alvo. Objetivos: Neste trabalho discutiremos a importância da publicidade e do uso de diferentes meios de comunicação na divulgação das campanhas vacinais, analisando como elas podem influenciar positiva ou negativamente as taxas de adesão e, consequentemente, contribuir para a saúde pública e coletiva. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos acadêmicos, periódicos e manuais do Ministério da Saúde, com busca nas bases de dados virtuais do SCIELO e GOOGLE ACADEMY, sob os descritores Meios de Comunicação; Campanhas Vacinais; Fakenews na vacinação Resultados: A publicidade desempenha papel significativo na conscientização, mobilização, construção de confiança e superação da resistência á vacinação. A união entre órgãos governamentais, profissionais da saude e especialistas em publicidade é fundamental para o desenvolvimento de campanhas que utilizem as estratégias adequadas para alcançar mais pessoas e, assim, fortalecer a imunização em prol da saude publica.

Palavras-chave: Meios de comunicação; vacinação; fakenews

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde do Brasil. (2023, março). História do Zé Gotinha: saiba como nasceu o símbolo da imunização do Brasil. Disponivel em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/historia-do-ze-gotinha-saiba- como-nasceu-o-simbolo-da-imunizacao-do-brasil#:~:text=Hoje%2C%20o%20Z%C3%A9%20Gotinha%20est%C3%A1,Brasil%2C%20foi%20deixado%20de%20lado Acesso em: 21 de julho de 2023.
2. QUEVEDO[1], Josemari; WIECZORKIEVICZ, Adriana Moro. Implementação da Vacina HPV no Brasil: Diferenciações entre a comunicação pública ofical e a imprensa midiática. Edição especial. Comunicação & Mercado, Dourados-MS, v. 4, n. 11, p. 97-111, 2016.
3. DALFIOR, E.T.; LIMA R.; ANDRADE, M. Reflexões sobre análise de implementação de políticas de saúde. Revista Saúde em Debate, V.39 n. 104. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n104/0103-1104-sdeb-39-104-00210.pdf Acesso em: 21 de julho de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS TABAGISTAS

. ***Área temática:*** *Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e sociocuturais.*

Regina Aparecida Corrêa

discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O tabagismo representa relevante problema de saúde pública, sendo principal causador evitável de doenças não transmissíveis, dentre estas, vários tipos de câncer, diabetes, doenças respiratórias e cardiovasculares. A Política Nacional de Controle do Tabagismo (PNSC), normatizou a abordagem ao tabagista nos serviços de Atenção primária a Saúde, sendo este cenário considerado oportuno a essa abordagem. Objetivos: Apresentar a abordagem e importância do enfermeiro na assistência aos usuários tabagistas na Atenção Primária à Saúde. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir da revisão integrativa de literatura, a partir de artigos contidos nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: A assistência do enfermeiro aos usuários tabagistas é pautada na responsabilidade deste profissional em prestar acolhimento, apoio e acompanhamento durante o tratamento. O enfermeiro que possui como característica da profissão a habilidade de ser educador em saúde, deve realizar intervenções motivacionais contribuindo para melhoria nas taxas de abandono do tabaco. É fato que aspectos físicos, psicológicos e comportamentais que envolvem a dependência do tabaco representam um desafio para o profissional, pois estes interferem na decisão pessoal do usuário em deixar o cigarro. A abordagem feita a esses pacientes é feita por meio de consulta individual ou atividade em grupo e é ancorada na terapia cognitivo-comportamental associada a medicação. Ao realizar orientações comportamentais o profissional promove a motivação e autoeficácia dos usuários em identificar e solucionar barreiras que atrapalham o processo de cessar o uso do tabaco. A dependência física e emocional advindas do uso do tabaco constituem barreira na decisão de deixar o hábito e de se manter em abstinência o que demostra a necessidade de acompanhamento contínuo e a longo prazo deste usuário. Portanto para que seja possível alcançar os objetivos da PNSC, de prevenir o hábito de fumar e contribuir para cessação do mesmo, o enfermeiro deve apoiar de forma efetiva o usuário no processo de cessação do tabagismo, realizar ações educativas individuais e em grupo, realizar consultas com abordagem motivacional e avaliação do nível de dependência à nicotina através do teste de Fagerstrom, orientar os pacientes quanto aos sintomas da síndrome de abstinência e esclarecer a respeito da farmacoterapia. É importante que sejam decididas juntamente com o usuário, estratégias que o mantenham confiante e determinado a cessar o uso do tabaco, contribuído para melhora de sua própria saúde e também coletivamente.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. CRUZ, Maysa Soares; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. O papel do enfermeiro no programa nacional de controle do tabagismo. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 56, n. 1, p. 35-42, 2010.
2. ZAMPIER, Vanderleia Soéli de Barros et al. Abordagem do enfermeiro aos usuários tabagistas na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 948-955, 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EFETIVIDADE DO USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NAS ORIENTAÇÕES PARA O ALEITAMENTO MATERNO

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente, aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Regina Aparecida Corrêa

discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Para Albuquerque et al., (2020) as tecnologias educacionais se utilizam da criação, uso e administração de recursos e processos tecnológicos para facilitar e/ ou potencializar o processo de aprendizagem. Lima et al., (2021) identificaram que as tecnologias educativas utilizadas para a promoção da autoeficácia do aleitamento materno foram folder, cartilhas, flip chart, literatura de cordel, vídeos e álbum seriado, tendo estas apresentado benefícios do uso. Objetivos: Apresentar as tecnologias educativas utilizadas pelo enfermeiro nas orientações para o aleitamento materno e sua eficácia na promoção da amamentação. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir da revisão integrativa de literatura, a partir de artigos contidos nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, Web of Science, Wiley, VHS (Virtual Health Library). Resultados: Apartir dos resultados deste estudo, evidenciou-se que existem diversas tecnologias educativas para uso na educação em saúde sendo estas de fácil acesso, baixo custo e fácil aplicabilidade. Destacou-se também o benefício do uso destas ferramentas na atuação do enfermeiro quanto ao apoio e suporte da mulher na promoção do aleitamento materno. Também foi possivel constatar a importância das orientações durante todo o ciclo gravídico-puerperal, e o fato de que os cenários de saúde dos quais a mulher transita durante este período são favoráveis à estas intervenções. Destaca-se também a necessidade de identificação de fatores que prejudiquem a amamentação, implementação de ações com vistas a evitar o desmame precoce. Conclui-se que o enfermeiro pode potencializar a assistência à mulher, gestante, nutriz e familiares com o uso de ferramentas educativas que facilitem e incentivem o acesso à informação e fixação dos conteúdos. Destaca-se ainda a necessidade do uso da criatividade ao aplicar as tecnologias citadas, como estratégia de melhoria do cuidado prestado e promoção do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Enfermagem,

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, Olga et al. O uso de tecnologia educacional e social na formação de sanitarista. New Trends in Qualitative Research, v.3, p. 808-821, 2020.BARDIN, Laurence. Análise do conteúdo. Edições Loyola. Lisboa, Portugal, 2010
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica n. 23. Saúde da Criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. 2 ed. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2015. 184p.
3. LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa et al. Construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA DA CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente, aspectos: clínicos, biológicos e socioculturais

Jonas Leite Junior[1]; Maria Da Glória Lack[2];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Introdução: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno que compromete geralmente crianças antes dos três anos de idade. Gradua-se em níveis leve, moderado ou severo. Até que seja dado diagnóstico é complexo para as famílias lidarem com o comportamento, os pais buscam informações através das redes de apoio, que muitas das vezes são formadas por outras famílias com filhos ou outra criança da família já diagnosticada. Objetivo Analisar as estratégias de cuidado na assistência do enfermeiro na assistência à família da criança com aspecto autista. Método: A fim de atender aos objetivos propostos, será elaborado um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo explicativo, por meio de revisão integrativa a literatura sobre publicações nacionais e internacionais em periódicos de representatividade na área de enfermagem. Resultados: A coleta de dados foi realizada entre novembro 2022 a Janeiro de 2023. A princípio foram identificadas cerca de 38 evidências científicas nas bases de dados BVS e Scielo, porém, após a identificação dos artigos duplicados restaram 11 artigos que foram utilizados nesta pesquisa. Conclusão: O papel do enfermeiro, além do cuidado com a criança com espectro autista, e ser o apoio familiar. Dando orientações e buscando melhores formas de tratamento e enfrentamento social.

Palavras-chave: criança; autismo; família; cuidado de enfermagem

INTRODUÇÃO

Para Bonfim (2020), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno que compromete geralmente crianças antes dos três anos de idade. Gradua-se em níveis leve, moderado ou severo, os quais compreendem uma díade: déficits significativos e persistentes na interação e comunicação social e, ainda, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades um complexo distúrbio do desenvolvimento neurobiológico, que são tipicamente detectáveis na primeira infância.

De acordo com a OMS cerca de 70 milhões de pessoas no mundo tem um grau de autismo, com uma maior incidência em indivíduos do sexo masculino, as causas são desconhecidas, os estudos feitos apontam para influência genética e ambiental. (MAIA, et al, 2018)

Para Weisseheimer (2021), na maioria dos casos é complexo para as famílias identificarem esses comportamentos, os familiares notam que existe algo diferente com a criança, mas não conseguem compreender. O diagnóstico está diretamente relacionado ao tratamento precoce, para melhora do seu desenvolvimento, já que cada criança diagnosticada com espectro autista tende a agir e se mostrar de forma única, fora do que é considerado adequado.

É comum, mesmo com tantas informações disponíveis, familiares relatarem dificuldade em acesso à orientação até mesmo por profissionais da saúde.

Até que seja dado diagnóstico é complexo para as famílias lidarem com o comportamento, os pais buscam informações através das redes de apoio, que muitas das vezes

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

são formadas por outras famílias com filhos ou outra criança da família já diagnosticada. Essa rede é considerada de grande importância para que aprendam diariamente lidar com as questões do aspecto autista em busca de uma melhor qualidade de vida para a criança. (Bonfim 2020)

A pesquisa é importante para o conhecimento e acompanhamento do transtorno. Conhecer as famílias que precisam de apoio significa mobilizar recursos para que seja possível auxiliá-las. Assim sendo, oferecer mais possibilidades e entendimento para que os profissionais da saúde participem do processo de suporte de informações que promovam apoio para promoção do desenvolvimento infantil da criança com TEA. (BONFIM, 202)

Em Silva, et all (2012), as crianças diagnosticadas com TEA precisam de acompanhamento especializado, como por exemplo: através de terapias, na Rede pública sistema único de saúde (SUS) é oferecida a terapia ABA (AppliedBehaviorAnalysis) utiliza uma abordagem psicológica para compreensão do comportamento e auxiliar no desenvolvimento das capacidades através do método "aprendizagem sem erro". Mas ter acesso a esse serviço nem sempre foi fácil e do conhecimento das famílias.

Bonfim (2020) conclui que é de extrema importância a participação de um profissional de enfermagem para o apoio em todo processo, ajudando a família a compreender as mudanças, necessidade e desenvolvimento individual. Não só da criança como também dos familiares, ensinando-os a respeitar todo processo e individualidade. Isso reflete em uma melhora significativa para criança e seu bem-estar com todos. Destarte, o objetivo deste estudo foi identificar as fontes de apoio informacional utilizadas por famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Analisando o que é o TEA, quais são as faixas etárias mais afetadas e os padrões de comportamento é possível, por meio de estudos e auxílio profissional, diagnosticar o espectro autista em uma criança e assim buscar um tratamento adequado de acordo com a sua necessidade. Com isso, é importante ressaltar a relevância do papel do enfermeiro para com o cuidado da família da criança com espectro autista, durante o todo o tratamento. (WEISSEHEIMER, 2021)

Partindo desse pressuposto, o estudo tem a finalidade de analisar quais são as estratégias de cuidado na assistência do enfermeiro à família da criança com TEA e assim entender o papel do profissional, assim como identificar os cuidados à criança na relação social e estabelecer estratégias para acolhimento dos familiares para orientar o enfrentamento diante o diagnóstico. (CARVALHO FILHA, F. S. S.et al, 2021)

JUSTIFICATIVA

De acordo com Lemos (2016, p.352)," considerando a importância de estimular precocemente habilidades e de favorecer as interações sociais, a inclusão escolar dessas crianças tem sido indicada por profissionais de diferentes áreas." Conforme o Manual Diagnóstico da American Psychiatric Association (APA, 2014, p.94) "pode haver interesse social ausente, reduzido ou atípico, manifestado por rejeição de outros, passividade ou abordagens inadequadas que pareçam agressivas ou disruptivas. Justifica-se a realização desta pesquisa devido à importância da atuação de um profissional de enfermagem para o apoio em todo processo do diagnóstico, tratamento e condutas com crianças portadoras do espectro autista, colaborando com a família na compreensão das necessidades e desenvolvimento individual, não só da criança como também dos familiares, ensinando-os a respeitar todo processo e individualidade, refletindo em uma melhora significativa para criança e seu bem-estar físico e social.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar as estratégias de cuidado na assistência do enfermeiro na assistência à família da criança com aspecto autista.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Objetivos específicos

• Compreender o papel do enfermeiro na assistência à criança com espectro autista.

• Apresentar os cuidados com a criança portadora do espectro autista na relação social;

• Definir estratégias para acolhimento dos familiares da criança portadora do espectro autista a fim de orientar o enfrentamento familiar diante o diagnóstico.

METODOLOGIA

A fim de atender aos objetivos propostos, foi elaborado um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo explicativo, por meio de revisão integrativa a literatura sobre publicações nacionais e internacionais em periódicos de representatividade na área de enfermagem, indexados ao banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS utilizando artigos e literaturas publicadas entre 2015 a 2022, com análise de textos relacionado ao papel do enfermeiro frente ao cuidado centrado na família da criança com espectro autista. Foi realizada reflexão sobre de um arsenal científico disponível nas bases de dados científicas. Sendo assim, o método utilizado para este estudo é a Revisão Integrativa da Literatura (RIL).

> [...] A revisão integrativa da literatura é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados diferentes referências sobre o tema. Inclui a análise e a apreciação crítica de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e para melhoria da prática. Além disso, possibilita um resumo das evidências relacionadas, e a verificação do estado de conhecimento sobre determinado tema, observando lacunas e necessidades de pesquisas, estudos e investigações futuras sobre o assunto. (MENDES et al, 2011).

Baseado em Pompeo, Rossi e Galvão (2009), a Revisão Integrativa é formada por seis etapas, as quais serão descritas a seguir, conforme as ações realizadas nesse estudo.

Etapa 1 - Identificação do tema e seleção da questão do estudo

A identificação do tema "o papel do enfermeiro frente ao cuidado centrado na família da criança com espectro autista", e da questão do estudo: Como o enfermeiro contribui no cuidado à família da criança com aspecto autista?

Etapa 2 – Busca na literatura e Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem

Foram utilizados como critérios para escolha dos descritores da pesquisa: ter pertinência ao menos em parte com a temática do estudo, e pertencer aos DECs (Descritores em Ciências da Saúde). Assim, os descritores utilizados serão: criança, autismo, família e cuidado de enfermagem.

A busca dos referenciais teóricos foi realizada na base de dados Scielo e BVS, além de literaturas técnicas devido aos mesmos obterem as informações que abranjam as demais bases de dados. Para seleção dos textos, ficou definido como critérios de inclusão: artigos publicados em português; disponíveis em texto completo, online no período de 2015 a 2022 e indexados na base de dados do Scielo. As informações obtidas foram relacionadas e classificadas, sendo os pontos pertinentes nomeados e qualificados para uma análise final, relacionando os conteúdos encontrados com os objetivos deste estudo. Foram realizadas também consultas em livros de enfermagem que referiam o citado assunto.

E como critério de exclusão: artigos publicados em idiomas que não seja o português do Brasil, com intuito de preservar o contexto epidemiológico dos acometimentos e os estudos fora do

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

intervalo anteriormente disposto onde chegamos a um total de 38 artigos, foi realizada leitura dos resumos onde selecionamos 25 que atendiam aos critérios e destes foi realizada a leitura integral sendo definidos para esta pesquisa um total de 11 artigos, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Etapa 3 – Categorização dos estudos

Por meio das informações analisadas nos artigos, foi realizado um quadro para caracterização e organização das informações, incluindo os itens: tema abordado, autor, ano da publicação e base dedados.

Etapa 4 - Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Em um primeiro momento foi realizada a leitura de 38 títulos das publicações. Assim, para os artigos cujos títulos fazem relação com a proposta desse estudo, foi realizada a leitura de seus resumos. Após analisar os resumos, foram selecionados 25 textos que estavam enquadrados na temática. Posteriormente, foi realizada a leitura integral dos artigos, momento esse primordial para o estudo, havendo aproximação aos conteúdos presentes no enfoque dessa temática.

Etapa 5 – Interpretação dos resultados

Depois da leitura dos manuscritos selecionados na etapa anterior, foi realizada a articulação entre os mesmos, e com isso foram eleitas 11 publicações e analisadas conforme os temas específicos que emergirem dos artigos e utilizados nesta pesquisa.

Etapa 6 – Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Após a leitura dos textos selecionados, as informações foram agrupadas e disponibilizadas em quadros. Com o tratamento dos dados, foram configuradas categorias de análise.

A análise dos dados extraídos foi realizada na forma descritiva, possibilitando ao pesquisador refletir a qualidade das evidências disponíveis na literatura sobre o tema investigado, fornecendo subsídios para a identificação de lacunas do conhecimento para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada entre novembro 2022 a Janeiro de 2023. A princípio foram identificadas 38 evidências científicas nas bases de dados BVS e Scielo, porém, após a leitura e análise dos critérios de inclusão e exclusão restaram 11 artigos que foram utilizados nesta pesquisa. Foram aplicados filtros com bases no critério de exclusão como: textos incompletos, resumos, em língua estrangeira, publicações fora do período definido, sem afinidade com o tema que foi reduzindo o número de artigos selecionados. Por fim foi realizada a leitura detalhada dos artigos, identificado finalmente os principais que possuem direta relação com o tema e com a questão de pesquisa.

TABELA 1. Questão norteadora e apresentação dos estudos selecionados de acordo com autor, ano de publicação, base de dados e resultados.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

QUADRO DE BASE DE DADOS DA PESQUISA

Questão norteadora: Como o enfermeiro contribui no cuidado à família da criança com espectro autista?

Resultados	Autor	Ano de publicação	Base de dados
Ensino estruturado no cotidiano de estudantes inseridos no espectro autista: compreensão dos pais/cuidadores	CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa et al.	2021	Scielo
Demandas de informações das famílias de crianças com transtorno do espectro autista.	WEISSHEIMER G. et al	2020	Scielo
Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista.	WEISSHEIMER G. et al	2021	Scielo
Vivências familiares na descoberta do transtorno do espectro autista: implicações para a enfermagem famliar	BONFIM, T. A.	2020	Scielo
O ambiente familiar e o desenvolvimento da criança com autismo.	CARMO, M. A.; ZANETTI, A. C. G.; SANTOS, P. L. dos.	2019	Scielo
(Auto) narrativas em/na família: cognição e emoção	PINTO, M. M.; MULLER, C. A.	2019	Scielo
Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores: estudo de caso-controle no Brasil.	MAIA, F. A.et al.	2018	Scielo
Avaliação da qualidade de vida de crianças que estão no espectro do autismo	DA SILVA, R. N. A.et al.	2017	Scielo
Teoria da mente em pais de pessoas com autismo: uma análise comparativa.	ANDRADE, A. A.et al.	2015	Scielo
Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa.	MEDRADO, A. A.et al.	2021	Scielo
O papel do enfermeiro na assistência à criança autista.	DE ARAUJO, C. M.; DE SOUZA NASCIMENTO, J.; DUTRA, W. L.	2021	Scielo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Apartir dessa disposição emergiram três categorias intituladas: "Estratégias de cuidado na assistência do enfermeiro na assistência à família da criança com aspecto autista", "O papel do enfermeiro na assistência à criança com espectro autista", "Cuidados com a criança portadora do espectro autista na relação social" e "Estratégias para acolhimento dos familiares da criança portadora do espectro autista e o enfrentamento familiar".

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Categoria 1: Percepções de cuidado do enfermeiro em relaçãoà assistência da família com criança com espectro autista.

Tendo em vista muitos desafios, dificuldade de aceitação e cuidado com a criança portadora do Transtorno de Espectro Autista (TEA), cabe ao enfermeiro e demais profissionais da área da saúde amparar e orientar essas famílias, para que assim possam contribuir para o tratamento da criança, buscando qualidade de vida, maior interação social e independência. Muitas famílias têm dificuldade de aceitação do TEA em seus filhos, dificultando o seu tratamento. Segundo Bonfim et al. (2020), as famílias também necessitam de apoio e assistência, principalmente para aprender a lidar com essa nova realidade e a se reorganizar frente

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

às novas demandas e mudanças. Após essa aceitação é possível iniciar um tratamento precoce e assim melhorar a qualidade de vida da família.

A partir do momento em que a família aceita a condição da criança, a mesma recorre à rede de atendimento da saúde em que tenham profissionais com experiência na área, para que assim possam buscar meios de tratamentos auxiliares para a criança que possui essa condição. Por isso é fundamental a interação entre a família e os profissionais de qualidade.

De acordo com Carvalho Filha et al. (2021) a interação e acompanhamento da criança em casa e na escola, pode colaborar para a identificação precoce do TEA, com estimulações prematuras, detecção e prevenção de fatores de risco, assim como prevenir complicações e maiores perdas referentes à interação social. Ou seja, esses estímulos são essenciais para melhorar a vivência da criança.

Weissheimeret al. (2020) afirma que a oferta de informações às famílias é essencial para garantir o manejo adequado da condição infantil em longo prazo e auxiliá-las na tomada de decisão sobre tratamentos/terapias necessários. Isso lhes possibilita participar ativamente da terapêutica dos filhos, escolhida junto com a equipe profissional. Com isso, o apoio da equipe de enfermagem se torna uma estratégia para um bom desenvolvimento da família em relação ao tratamento.

Ainda que muitas famílias tenham acesso à informação e que existam tratamentospara as crianças com transtorno de espectro autista, o apoio do sistema de saúde para essas famílias é muito escasso, sendo apenas para a criança e não para os familiares. Conforme Bonfim et al. (2020), algumas famílias relatam que faltam dispositivos de suporte social e cuidados à saúde e que os cuidados oferecidos são focados no cuidado da criança e não da família.

Na mesma linha de pensamento, Weissheimeret al. (2020) relata que muitas famílias têm dificuldades em receber as informações, pois esse apoio é percebido como restrito. Segundo o autor, são referidas barreiras na comunicação, como o uso de jargões médicos, informações insuficientes, imprecisas e com pouca oportunidade de discussão.

Ademais, os familiares de crianças com TEA, que dependem diretamente do serviço público disponível no município relatam que sofrem com falta de profissionais adequados, demora no diagnóstico e prognóstico. Bonfim et al. (2020, p.6), diz que:

> Essa realidade reflete uma fragilidade na implantação e implementação das políticas públicas destinadas às pessoas com deficiência(11), a qual interfere diretamente na oferta de profissionais capacitados e em uma assistência integral e adequada ao indivíduo e sua família.

A família da criança com TEA além de ter dificuldades em aceitar o diagnóstico e iniciar o tratamento, tem um desgaste emocional muito grande e o receio de não aceitação da sociedade com o seu filho, visto que irá precisar de um tratamento especializado. Além de que, as famílias sofrem também pela falta de recursos dos serviços públicos que deveriam ser disponibilizados.

Categoria 2: O papel do enfermeiro na assistência à criança com espectro autista.

Ensino estruturado no cotidiano de estudantes inseridos no espectro autista: compreensão de pais/cuidadores. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. O tratamento da criança com TEA deve ser acompanhado sempre por profissionais da área da saúde e o enfermeiro é um dos envolvidos quando se trata de saúde infantil. Sendo ele o responsável pelo primeiro contato e também pelo prognóstico da criança, identificando suas características, dificuldades e contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual e motor. Com isso, Araujo et. al (2019) afirmam que o enfermeiro deve estar atento a essas características e assim buscar formas e meios de estabelecer uma inter-relação que transmita

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

confiança e segurança a essa criança e assim criar um vínculo com ela. Pois por meio desta relação é possível ter a atenção da criança e assim dar andamento nas atividades para o seu desenvolvimento.

É importante ressaltar que para contribuir com o desenvolvimento da criança com TEA, deve-se ter uma interação em todos os meios envolvidos da criança, com a troca de informações entre a rede de apoio dos serviços de saúde, a família da criança envolvida e a instituição educacional. Logo, contribuindo no aprendizado de habilidades funcionais. Segundo Carvalho Filha et. al (2021), sugere-se:

> Uma interlocução entre os setores da saúde, social e jurídico, com vistas a minimizar tais entraves e fortalecer a atenção à pessoa com TEA, no intuito de potencializar maior independência, sobretudo pelo ensino de habilidades funcionais, tais como cuidados com o banho e higiene, alimentação, sono e repouso, brinquedos e brincadeiras.

De acordo com Araujo et. al (2019), o enfermeiro deve ter conhecimento teórico científico o suficiente para conseguir identificar precocemente os sinais evidentes de autismo, pois sendo este o profissional que acompanha por mais tempo esse paciente. Tais conhecimentos são de suma importância para uma análise clínica e também para orientar os familiares da criança. A equipe de enfermagem sabendo orientar os pais da criança com Transtorno de Espectro Autista, pode trazer benefícios no que se refere à interação social – habilidades comunicativas entre a criança e a sociedade, assim como prestar todos os cuidados exigidos em relação ao auxilio no tratamento apropriado para a criança com o transtorno. Embora exista uma equipe da saúde no acompanhamento da criança com autismo, cabe ao enfermeiro identificar os sinais e sintomas que as crianças com suspeita de TEA manifestam. Sendo assim, o mesmo deve entendimento sobre o assunto, pois ele será o intermediário entre a família e a rede apoio da saúde no início do tratamento.

Conforme o autor Araujo et. al (2019), de todos os profissionais envolvidos nesse processo, ele é o primeiro contato e o que passa mais tempo com esse paciente, é ele que desempenha a função de mediador entre a família e outros profissionais da área de saúde, encaminhando-os a uma equipe multiprofissional. O enfermeiro possui um papel muito importante no tratamento da criança com Transtorno de Espectro Autista, visto que está presente em todas as etapas de vida da criança, desde a descoberta do transtorno. Criando assim, um vínculo com a família, se tornando um apoio emocional, responsável por acolher e orientar a criança e familiares.

Categoria 3: Cuidados com a criança portadora do espectro autista na relação social.

Crianças que possuem o Transtorno de Espectro Autista (TEA) são indivíduos que apresentam um quadro clínico neuropsiquiátrico caracterizado por diversas limitações no seu desenvolvimento, acarretando problemas nas habilidades sociais e comunicativas, causando assim a exclusão social. Sendo assim, familiares, escolas e a equipe de saúde da criança envolvida buscam a melhor forma de melhorar a relação social e qualidade de vida da criança. Como por exemplo, aperfeiçoando a comunicação, a interação social e psicomotora - desenvolvimento motor da criança, tendo em vista aspectos emocionais e cognitivos.

Segundo Carmo, Zanetti e Santos (2019), a família ocupa uma função imprescindível, pois, além de ser o principal contexto de socialização dos indivíduos e a primeira mediadora entre o sujeito e a cultura, a família caracteriza-se como uma unidade sistêmica e dinâmica que interfere e sofre interferência de cada um de seus membros e do ambiente. A atuação da família está diretamente ligada ao comportamento, sentimento e especialmente no desenvolvimento da criança com TEA. As famílias sofrem muitas dificuldades, desde o apoio da equipe de saúde até a falta de conhecimento do transtorno, causando assim uma insegurança pelo desconhecido.

Embora tenham muitas dificuldades e preconceitos da sociedade, as famílias buscam outras formas de trazer melhor qualidade de vida para a criança, pensando em seu lazer e bem-estar. Por meio dessas atitudes é possível trazer mais independência para a criança com espectro autista. Silva et. al (2017) diz o seguinte:

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

> [...] o lazer vem sendo reconhecido cada vez mais como um importante indicador de qualidade de vida, além de caracterizar-se como uma situação de promoção ao desenvolvimento e bem-estar. Constitui-se, ainda, em uma oportunidade para o exercício da cidadania, em que pode ocorrer a inclusão social e a transposição de preconceitos e barreiras.

Em relação às atividades recreativas da escola, Carvalho Filha et. al (2017) afirma que é imprescindível que os trabalhadores tenham uma formação especializada que lhes permita conhecer as características e as possibilidades de atuação destas crianças. Com tal conhecimentoespecífico, é possível desenvolver atividades complementares direcionadas para o tratamento do espectro autista, trazer mais aprendizagem para as demais crianças, inclusão dentro de sala de aula e criação de novos vínculos além da escola. De acordo com Silva et. al (2017), o Transtorno do Espectro Autista é uma síndrome complexa e os que a possuem podem sofrer de preconceito e limitações. Isso causa um desconforto para os seus familiares, podendo trazer assim o retrocesso no tratamento. Entretanto, também existem ospais ou cuidadores que acreditam que podem ter qualidade de vida satisfatória e desenvolver comportamentos comuns a todas as crianças. Ou seja, qualquer criança com TEA, quando acompanhada de forma correta, pode ter uma relação social satisfatória tanto para a criança quanto para seus familiares.

Categoria 4: Estratégias para acolhimento dos familiares da criança portadora do espectro autista e o enfrentamento familiar.

É muito importante para as famílias de crianças com TEA possuírem uma rede de apoio, seja ela formal ou informal. Pois assim é possível fazer um bom acompanhamento, tratamentos específicos e trazendo uma perspectiva de vida melhor para a criança, a família e seu meio social. Segundo o autor Weissheimeret al. (2021), pode-se dizer que o apoio formal é caracterizado pelos sistemas de serviços do meio estatal e particular que atendem a comunidade, como instituições de saúde, programas governamentais, serviços de assistência social, profissionais que assistem as famílias, entre outros.

Como exemplos pontos de apoio, existe a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) - constituída de pais e amigos de uma comunidade de alunos com necessidades especiais. O CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) que é responsável por pessoas que possuem transtornos mentais e desenvolve atividades de integração familiar e comunitária. Seguindo ainda com a rede de apoio formal, dispõe-se o CR (Centro de Reabilitação), que atende pessoas com necessidades especiais de saúde, que necessitam de atendimento de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, serviço social, médico e enfermagem.

Já o apoio informal é definido como as redes constituídas de indivíduos, como os familiares da própria criança, amigos, vizinhos e grupos sociais, por exemplo, os clubes, associações, igrejas, entre outros. Ou seja, todas as pessoas próximas, que possuem algum vínculo com a família. Embora exista uma grande rede de apoio, como citada acima, muitos familiares ainda sim têm dúvidas a respeito do Transtorno de Espectro Autista, recorrendo aos meios tecnológicos. A internet traz uma autonomia para os familiares esclarecerem suas dúvidas, entretanto possui o seu lado negativo. Conforme Weissheimeret al. (2021), o acesso à uma grande quantidade de informação, sem suporte profissional, traz insegurança e medo às famílias.

Ao decorrer do processo de diagnóstico do TEA, surgem muitas incertezas, visto que se trata de um momento muito delicado e estressante, onde os familiares não têm conhecimento sobre o transtorno. Nessa circunstância, os profissionais se tornam essenciais para aconselhar as famílias com relação às informações necessárias. É importante que os pais estejam cientes das características e os aspectos que envolvem o transtorno a fim de direcionarem na busca de recursos para a criança (WEISSHEIMER, 2020).

Além das informações sobre o TEA, os familiares também precisam entender quais são seus

direitos sociais e de que forma a lei pode beneficiar a criança e a família. Como exemplo, na área da educação, em que existem programas educacionais especiais e profissionalizantes, de acordo com as necessidades da criança. Assim assegurando um bom aprendizado e desenvolvimento ao decorrer se sua vida. Os familiares também têm direito na isenção de impostos sobre mercadorias, veículos, entre outros. Além desses, a pessoa portadora do transtorno tem direito à moradia, descontos em passagem e algumas prioridades. Por isso Weissheimer et al (2020) diz que os profissionais que assistem essas famílias são primordiais para orientação e indicação de onde e como buscá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como visto, nos estudos, o diagnóstico do espectro do autismo não e fechado, de onde vem, se tem cura e como deve ser tratado. Porém, sabemos ser uma condição de vida, com alguns obstáculos, porém esses obstáculos podem ser tratados. Com terapias e centro de apoios. Quanto antes ser descoberto, melhor o desenvolvimento e qualidade de vida. A condição que afeta também a parte estrutural de uma família, que quando tem uma criança, se preocupa com a com todos os seus instintos, visto que uma criança com espectro autista já tem suas limitações, que podem ser tratáveis, ainda, assim, a preocupação aumenta, pois tratamos a mesma no obscuro. Sempre tentando fazer o melhor. Para que a criança tenha uma vida social, independência e emocional. O papel dos enfermeiros é trabalhar com a família tal enfrentamento, buscando meios e melhores formas de tratamento. Buscar um equilíbrio entre a família e a criança com espectro autista. Para um bom início de tratamento, o enfermeiro deverá obter uma boa relação, comunicação e aproximadamente com a criança do espectro autista. Ele é responsável em manter a conexão entre a criança e seus tratamentos. Visando sempre a troca de informações entre o enfermeiro e profissionais. Sendo ele o primeiro contato da criança do espectro autista, para o quando antes dar início ao tratamento. A escola é essencial para o desenvolvimento da criança com espetro autista, ela tem uma grande responsabilidade em ofertar a criança mais responsabilidade e independência. Com a equipe multiprofissional, podendo assim ofertar diversos tipos de tratamentos, que são eles; fonoaudióloga, psicologia, terapia ocupacional, acompanhado pedagógico, fisioterapia entre outros. O papel do enfermeiro, além do cuidado com a criança com espectro autista, e ser o apoio familiar. Dando orientações e buscando melhores formas de tratamento e enfrentamento social. O momento da descoberta ainda é muito delicado para as famílias. Surgem as dúvidas, incertezas e preocupações, é um período delicado, o apoio de um enfermeiro é fundamental nesse enfrentamento, podendo assim orientar a família quanto a mudança de vida e a criança em seus tratamentos ao decorrer da vida.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, A. A.et al. Teoria da mente em pais de pessoas com autismo: uma análise comparativa. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 28, p. 789-795, 2015.
2. APA. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5.tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. BONFIM T.A.; GIACON-ARRUDA, B.C.C.; HERMES-ULIANA, C.; GALERA S.A.F; MARCHETI, M.A. Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. Rev. Bras. Enferm. 2020; 73 (Suppl6): 20190489.
4. CARMO, M. A.; ZANETTI, A. C. G.; SANTOS, P. L. dos. O ambiente familiar e o desenvolvimento da criança com autismo. Rev. enferm. UFPE online, p. 206-215, 2019.
5. CARVALHO FILHA, F. S. S.et al. Ensino estruturado no cotidiano de estudantes inseridos no espectro autista: compreensão de pais/cuidadores. J. Health NPEPS, p. 87-105, 2021.
6. DA SILVA, R. N. A.et al. Avaliação da qualidade de vida de crianças que estão no espectro do autismo.

Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 9, p. 3461-3470, 2017.
7. DE ARAUJO, C. M.et al.. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2021.
8. LEMOS, E. L. M. D. et al. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. Fractal: Revista de Psicologia, v.28, n.3, p.351-361, 2016. Disponível em: Acesso em: 21 fev. 2018.
9. MAIA, F. A.et al. Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores: estudo de caso-controle no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, 2018.
10. MEDRADO, A. A.et al. Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 10, n. 3, p. 507-521, 2021.
11. MENDES, K. Dal S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - Enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, dez. 2008 .
12. PINTO, M. M.; MULLER, C. A. (Auto) narrativas em/na família: cognição e emoção. Barbarói, p. 150-161, 2019.
13. POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnostico de enfermagem. Rev. Acta Paul Enferm. 22(4): 434-8, 2009.
14. SILVA, R.N.A. D.A., CARVALHO, F.S.S., LIMA, A.D.A et al. Assessmet of th equality of life os children who are in the spectrum of autism.
15. WEISSHEIMER, G. et al. Information al support for families of children with autism spectrum disorder. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, n. Rev. Gaúcha Enferm., 2021 42, 2021.
16. WEISSHEIMER G. et al. Information demands from families of children with Autism Spectrum Disorder. Rev Bras Enferm. 2021; 74(5):e20200642.
17. COAPES_perguntas_respostas.pdf.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

GESTÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE ATRAVÉS DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS - POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Área temática: *Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal*

Carina da Silva Ferreira Costa[1], Claudia Cristina Dias Granito[2], Adriana Chaves[3];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[1]enfermeira secretaria munciapal de Saúde Teresópolis;

RESUMO

Contextualização do problema: Com o advento do Sistema Único de Saúde, houve uma mudança na assistência à saúde. Essa mudança requer a organização dos serviços em rede, abandonando o modelo fragmentado e verticalizado de atenção. A atenção básica desempenha um papel central na coordenação dessa rede, onde os diferentes pontos de atenção trabalham em articulação. O fluxo nessa rede é essencial para garantir que o usuário siga um itinerário contínuo, evitando a perda no caminho terapêutico e prevenindo agravos futuros à saúde. Justificativa: Os enfermeiros desempenham um papel de gestores e provedores de cuidados na operacionalização da rede de saúde. Para garantir um cuidado contínuo, abrangente, longitudinal e humanizado aos usuários, é imprescindível que os estes conheçam o sistema e sejam capazes de fortalecê-lo. Objetivo: Analisar a atuação dos enfermeiros na atenção primária, com ênfase nos indicadores de saúde e no fluxo da rede de atenção à saúde no município de Teresópolis - RJ. Atividades desenvolvidas: O estudo contou com uma linha de pesquisa de natureza básica, em abordagem qualitativa e descritiva tendo objetivo exploratório. Trata-se de uma pesquisa de campo com desenvolvimento no tempo de forma longitudinal. Foram contempladas dez das 26 unidades de atenção básica do município. contando com a participação de 10 enfermeiros, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A referida pesquisa teve início após a aprovação da Plataforma Brasil, no dia 28/03/2023 – CAAE: 67772223.0.0000.5247 e respeitou as normas estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº510/2016, a realização do estudo levou em consideração os aspectos bioéticos, éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo o anonimato, sigilo, beneficência e benevolência por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Discussão: A partir dos questionários foi realizada uma pré-análise dos conteúdos com uma leitura flutuante do material, com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência do conteúdo, formulação de hipóteses e de preparo do material; bem como, exploração do material/categorização do conteúdo obtido; por fim, o tratamento dos resultados. Para compreensão de o fluxo contínuo na rede de atenção à saúde através da assistência do enfermeiro, as seguintes categorias foram definidas: Perfil Sociodemográfico dos Enfermeiros; Rede de Atenção à Saúde; e, Sistema de Atenção à Saúde do Município de Teresópolis-RJ. Conclusão: Conclui-se que a realização de estratégias como educação continuada e permanente potente, são capazes de promover habilidades e competências, com vistas ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do serviço em saúde, oportunizando ações transformadoras, com objetivo de prestar um cuidado transversal, compartilhado e integral em saúde aos indivíduos e população.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem; Sistema Único de Saúde; Redes de Atenção à Saúde; Atenção Primária à Saúde

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INTRODUÇÃO

A pirâmide etária tem passado por transformações expressivas, pois "o cenário atual observado no Brasil é de redução do grupo das crianças, em virtude da queda acentuada da fecundidade e do progressivo aumento do grupo dos idosos" (OLIVEIRA, 2019, p. 70). Haja vista, a evidencia de problemas de saúde que "(...) exigem respostas sociais reativas ou proativas, eventuais ou contínuas e fragmentadas ou integradas dos sistemas de atenção à saúde" (MENDES, 2011, p. 25). Nesse sentido, surgem as Redes de Atenção à Saúde (RAS) com a proposta de superar o cuidado fragmentado a partir do estabelecimento de um itinerário do usuário na rede capaz de construir vínculo efetivo com o mesmo nos diferentes níveis de atenção. Para Mendes (2011, p. 18), "A implantação das RAS convoca mudanças radicais no modelo de atenção à saúde praticada no SUS", visando assim a melhoria da qualidade da assistência prestada pelo serviço, sendo a responsabilidade compartilhada o ponto chave da assistência em rede. As RAS são compreendidas como:

> (...) uma rede de organizações que presta, ou faz arranjos para prestar, serviços de saúde equitativos e integrais a uma população definida e que está disposta a prestar contas por seus resultados clínicos e econômicos e pelo estado de saúde da população a que serve (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 2010, p. 9).

Assim, as RAS têm por objetivo potencializar o sistema de saúde vigente no país, sendo capaz de "(...) melhorar a qualidade da atenção, a qualidade de vida das pessoas usuárias, os resultados sanitários (...), a eficiência na utilização dos recursos e a equidade em saúde" (ROSEN; HAM, 2008), com a finalidade de produzir um expressivo impacto nos indicadores de saúde. Nas RAS, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial ao coordenar e ordenar a rede. Busca garantir a integralidade do cuidado em diversos aspectos, incluindo o manejo das demandas e a realização de ações integradas, com vistas a resolutividade para as questões dos indivíduos, bem como da comunidade adscrita. Sua função central é servir como elo de comunicação entre os diferentes pontos de atenção, sendo isto, crucial para o sucesso da implementação da RAS. Nesse contexto, o enfermeiro como agente gerenciador da Estratégia em Saúde da Família (ESF), tem a necessidade se apropriar de ferramentas que possibilitem o percurso do paciente na rede, como prevê as diretrizes da APS.

JUSTIFICATIVA

No decorrer do curso de graduação em enfermagem surge o encanto pelos princípios e diretrizes do SUS, reconhecendo o potencial do enfermeiro na APS, a fim de qualificar a assistência prestada ao usuário, em sintonia com os indicadores de saúde. A participação no Programa de Educação pelo Trabalho Interprofissionalidade (2021), também foi um motivador para escrever sobre o tema, vide que nesse período, foi possível experienciar a atuação da equipe multidisciplinar e suas intervenções a um único paciente, considerando que o processo saúde-doença está relacionado a diversos aspectos e requer intervenções e conhecimentos de diferentes áreas para garantir uma abordagem integral e resolutiva. O presente estudo justifica-se pela condução da atuação do enfermeiro na atenção primária, com ênfase nos indicadores e o fluxo na rede de atenção à saúde, além de discutir como e quais ações do enfermeiro podem influenciar no fortalecimento do serviço.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a atuação do enfermeiro na atenção primária, com ênfase nos indicadores e o fluxo na rede de atenção à saúde, no município de Teresópolis, região serrana do estado do Rio de Janeiro

Objetivos específicos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Identificar as estratégias de ação dos enfermeiros da atenção primária à saúde na identificação das necessidades referentes ao município de Teresópolis-RJ. Conhecer o processo de trabalho do enfermeiro na organização do fluxo da assistência. Apresentar as potencialidades e fragilidades no processo de regionalização da assistência.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil representa uma proposta de Política Pública (PP) que passa por avanços e desafios ao longo do tempo. Antes da sua implementação, o modelo de Saúde Pública era focado no controle de doenças transmissíveis e em uma política de saúde baseada na contribuição previdenciária dos trabalhadores formais, com ênfase na assistência curativa e uma abordagem centrada no médico (SANTOS; ANDRADE, 2011). Com a introdução do SUS, o modelo de atenção à saúde passa por uma mudança radical, baseada nos princípios da Universalidade, Equidade e Integralidade. Nesse sentido, as propostas de cuidado de saúde precisam ser coerentes com a realidade da população e serem desenvolvidas a partir das suas demandas. Portanto, o sistema precisa ser capaz de se adaptar às mudanças no perfil demográfico da população, a fim de intervir de maneira eficaz e resolutiva nos problemas de saúde, que se tornam cada vez mais dinâmicos e complexos, exigindo uma abordagem de atendimento em rede e integrada. As RAS apresentam uma singularidade, onde o seu centro de comunicação está situado na Atenção Primária à Saúde (APS) (MENDES, 2011, p.88).

> A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012).

Assim, para que a ESF atue como ordenadora do cuidado o enfermeiro deve ser capaz de "(...) reconhecer as necessidades de saúde da população sob sua responsabilidade, organizando-as em relação aos outros pontos de atenção" (BRASIL, 2012, p. 26).

METODOLOGIA

O presente estudo contará com uma linha de pesquisa de natureza básica, em abordagem qualitativa e descritiva tendo objetivo exploratório. Foi uma pesquisa de campo com desenvolvimento no tempo de forma longitudinal. De acordo com Oliveira et al. (2020, p. 02), a pesquisa de natureza qualitativa busca responder a questões muito específicas e particulares, que necessitam de uma abordagem analítica e descritiva mais aprofundada. A pesquisa foi realizada em 10 (dez) das 26 (vinte e seis) Unidades de Atenção Primária à Saúde do Município de Teresópolis-RJ, selecionados de forma aleatória Para este estudo, os critérios de inclusão dos participantes, enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde do município de Teresópolis-RJ há mais de seis meses e que assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE). E os critérios de exclusão foram, enfermeiros que estivessem atuando a menos de seis meses ou estivesse em período de cobertura de férias ou licença médica. Sendo garantido o anonimato dos participantes da pesquisa, onde foram aplicados os pseudônimos: Enfermeiro 1, Enfermeiro 2, Enfermeiro 3...

O projeto de pesquisa submetido e aprovado pela Plataforma Brasil, com a seguinte observação que o protocolo em questão não se enquadrava nas áreas temáticas de apreciação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep - previstas no item IX.4 da Resolução CNS nº 466 de 2012. Portanto, a Conep não procedeu com a análise do protocolo em questão. Desta forma, este protocolo foi aprovado, conforme deliberação do CEP. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

com perguntas abertas e fechadas, onde a análise desses dados serviu como base para uma análise qualitativa das questões abertas em questionário. A referida pesquisa teve início após a aprovação da Plataforma Brasil, no dia no dia 28/03/2023 – CAAE: 67772223.0.0000.5247 e respeitou as normas estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº510/2016, a realização do estudo levou em consideração os aspectos bioéticos, éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo o anonimato, sigilo, beneficência e benevolência por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada por meio de um Questionário Eletrônico (Google Forms – OFÍCIO CIRCULAR No 2/2021/CONEP/SECNS/MS), utilizando um roteiro semiestruturado. O questionário incluía inicialmente um perfil sociodemográfico dos participantes do estudo. Importante ressaltar que o processo de coleta de dados seguiu as diretrizes estabelecidas pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei n° 13.709/2018. Essa lei foi promulgada com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade, privacidade e a livre formação da personalidade de cada indivíduo. A análise e tratamento do conteúdo foram realizados seguindo as três etapas propostas por Laurence Bardin (2011): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Foram criadas categorias da enunciação com a classificação por pertinência após a leitura e releitura das respostas dos participantes. Os resultados obtidos foram analisados à luz da literatura pertinente. A participação nesta pesquisa oferece benefícios, como a socialização dos resultados relacionados ao tema e a possibilidade de provocar mudanças com base no estudo. Além disso, espera-se que os resultados sejam divulgados no meio acadêmico e em plataformas científicas, promovendo o avanço e a disseminação do conhecimento

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Sociodemográfico dos Enfermeiros

Dez enfermeiros participaram desta pesquisa, 90% eram mulheres e 10% eram homens. A faixa etária variou de 28 a 59 anos. Todos os participantes eram enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde, lotados em unidades com mais de 6 meses de atuação. O tempo de formação dos profissionais variou de 1 ano e 4 meses a 34 anos. Todas as unidades onde os enfermeiros foram entrevistados estão localizadas na zona urbana do município de Teresópolis-RJ.

Rede de Atenção à Saúde

A partir de 2010 o modelo de organização do SUS passou a ter como principal referência as Redes de Atenção à Saúde (RAS), modelo fundamentado nas Redes Integradas de Serviços de Saúde (RISS) preconizadas pela Organização Pan-Americana de Saúde.” (OPAS; 2010). A implementação da RAS não é um processo de fácil aplicabilidade no cotidiano de trabalho, porém em alguns serviços já se consegue notar avanços em detrimento a um cuidado segmentado. Considerando o itinerário em rede, com cuidado compartilhado, tendo a Unidade Básica de Saúde centro de comunicação entre os serviços, o enfermeiro como gestor principal da Unidade Básica de Saúde (UBS) relata algumas potencialidades do sistema em rede quando perguntado quanto sua participação no itinerário em rede do paciente.

Sete dos dez enfermeiros entrevistados responderam que participam desse processo. Entre as repostas mais concretas, obteve-se o seguinte resultado: Enfermeiro 1: - “Sim. A participação acontece através da referencia e contra referencia, pelo sistema de informatizado(...)”. Enfermeiro 2: - “Participo(...). Passando por atendimento com enfermeiro e se necessário sendo encaminhado pelo enfermeiro para serviços como ginecologista e pediatra. Quando o enfermeiro vê a necessidade de encaminhamento para outra especialidade, o paciente é encaminhado para o clínico geral da unidade de saúde e logo após para especialidade necessária(...).”Enfermeiro 3: - “Sim , trabalho em

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

uma unidade primária, porta de entrada para acolhimento e primeiro atendimento do paciente, que se preciso redirecionamos para especialistas ou cuidado continuado de referência contra referência.

Diante dos resultados obtidos, é observado que alguns profissionais, na sua unidade de atuação conseguem de alguma forma influenciar no processo de operacionalização da RAS, estabelecendo no seu processo de trabalho na APS como "nó intercambiador no qual se coordenam os fluxos e contrafluxos do sistema de atenção à saúde" (MENDES, 2011). Em concordância com o que determina o modelo de atenção em rede e a politica nacional de atenção básica relata o Enfermeiro 10: - "Quando Paciente é da área de abrangência é possível acompanhar esse itinerário". Outros três participantes da pesquisa responderam que participam desse processo, mas não exemplificaram ou não atenderam ao comando da pergunta. Já para dois enfermeiros, esse processo de acompanhamento não é realizado e operacionalizado, vide que, o Enfermeiro 6 relata: - "Não. As Unidades primárias, não tem meios para participar deste processo". Cecílio et al. (2012) discorrem sobre alguns limites para a atenção básica assumir o papel de coordenadora do cuidado: a rede básica é vista como lugar de coisas simples, há uma impotência compartilhada entre usuários e equipes quando se trata da rede básica funcionar como coordenadora do cuidado.

Além disso, o Enfermeiro 5 expressa que: - O cuidado não é acompanhado "... pois, não recebemos a contra referência." E o Enfermeiro 4 : - "... nem sempre temos o retorno de contra referência". Para que o cuidado compartilhado aconteça de fato e exista uma assistência integral é inegociável que os fluxos que contra fluxos aconteçam. "O sistema de referência e contra referência constitui a estratégia formal de comunicação entre os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) e é considerado uma das intervenções para a consolidação da referida rede" (MOLL et al., 2018). Para que se de um itinerário de Rede coordenado pela APS, é imprescindível o conhecimento do enfermeiro sobre a rede de atenção de seu município de atuação, sabendo onde estão localizados os serviços e suas especificidades. Desse modo, durante a pesquisa 7 dos 10 enfermeiros demonstram estar a par desse conhecimento Enfermeiro 1: - "Sim. Temos os centros de especialidades, como por exemplo o CES e o Cemusa, laboratórios, CAPS e CAPSI, hospitais e atenção quarternária que no caso do nosso município é o hospital São José com a oncologia" Enfermeiro 2: - "(...) No município de Teresópolis exames simples como rotina de HAS+DM, EAS, EPF, entre outros, são encaminhados para laboratórios como São Lucas, Laboratório de Corrêas (localizado no hospital São José), e instituto fluminense (quando é rotina de USG obstétrica). Já exames que são mais complexos (tomografia, ressonância...) que exigem autorização passam primeiro pela secretaria de saúde e logo após são direcionados aos pacientes e locais em que serão realizados. Enfermeiro 6: - "Sim, saúde mental e CAPS na secretária de saúde, CAPSI na rua Tietê em Araras, laboratório conveniados beneficência e centro de patologia, e outros" Enfermeiro 7: - "Sim! Os pacientes são encaminhados através do sistema para as especialidades na Unifeso, Ces , Cemusa ou posto da várzea." De modo geral, os enfermeiros conseguem identificar os serviços de atenção a saúde e onde estão localizados.

Entretanto alguns profissionais relatam que esse trabalho não é possível Enfermeiro 5: - "Não, várias unidades e repartições não são de fácil acesso e ou de encontrar dentro dos espaços" Enfermeiro 8: - " Não. Conheço parcialmente conforme as demandas foram surgindo (...)". Nesse viés, para o que se de forma eficaz a implementação da RAS, é necessário o conhecimento dos elementos constitutivos das redes de atenção, que é: a população, a estrutura operacional, e os modelos de atenção. Nessa perspectiva, sobre o conhecimento da rede seu município, 80% deles relatam saber exatamente onde estão localizados os serviços e as suas especialidades quando precisa encaminhar o usuário. 60% Sabem como devem ser referenciados os usuários. 50% afirmam existir protocolos e fluxos estabelecidos e que os utilizam para os encaminhamentos. 20% diz haver busca ativa do usuário quando ele não é

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

contra referenciado pela ESF. 20% diz que não há fluxos e contrafluxos. Diante do exposto, é possível observar a dificuldade de comunicação, ora vista como o centro para operacionalização da RAS.

Para fortalecer o sistema em rede o enfermeiro deve obter conhecimento concreto sobre os serviços de saúde ofertados em seu município de atuação. O profissional deve ter a capacidade para realizar ações visando um cuidado integral, como preconizado pelos princípios do SUS, bem como garantir que as atribuições da APS sejam cumpridas, tendo como responsabilidade "pela população adscrita, mantendo a coordenação do cuidado mesmo quando necessitar de atenção em outros pontos de atenção do sistema de saúde" (PNAB, 2011).

Quando perguntado acerca da realização de ações, visando um fluxo assistencial contínuo, 30% dizem estar envolvido na operacionalização do sistema de referência e contra referência. Enquanto 30% relatam manter comunicação efetiva, por meio de instrumento formal com os outros níveis de atenção, o que é imprescindível para o funcionamento da RAS. Já 20% afirmam participar da elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais.

Para Mendes (2011), a atenção básica caracteriza-se como o nó que coordena os fluxos e contrafluxos do sistema de atenção à saúde. O enfermeiro assume papel protagonista na APS, devendo ter sua práxis/conduta profissional alinhada ao princípio da integralidade no cuidado, com vistas atender o preconizado pelo sistema, a fim de dar respostas/feedbacks positivos e resolutivos aos problemas de saúde dos indivíduos e coletividades. 30% demonstram ter o processo de trabalho para que a ESF atue como centro de comunicação entre os diversos pontos de atenção, responsabilizando-se pelo cuidado dos usuários.

Em contrapartida 40 % dos enfermeiros revelam não realizar ações, algo que descaracteriza a função da APS como coordenadora da RAS, bem como atribuições do enfermeiro previstas na PNAB. O processo de vinculação com esse usuário deve ser considerado essencial para que a UBS se torne o ponto de referência para seu cuidado, que possui como uma de suas funções o fortalecimento da RAS, coordenar o cuidado. Para BRASIL (2012):

> (...) bem como acompanhar e organizar o fluxo dos usuários entre os pontos de atenção das RAS. Atuando como o centro de comunicação entre os diversos pontos de atenção, responsabilizando-se pelo cuidado dos usuários por meio de uma relação horizontal, contínua e integrada, com o objetivo de produzir a gestão compartilhada da atenção integral. (BRASIL, 2012)

Para que haja um itenário onde o profissional tenha capacidade de tornar viável o caminhar do usuário na rede, diferentes níveis de atenção precisam estar alinhados e com efetiva comunicação. Nesse contexto, quanto a existência de uma comunicação efetiva entre os serviços nos diferentes níveis de atenção a saúde, a maior parte dos profissionais relata não haver comunicação resolutiva, visto que relatam Enfermeiro 3: - " Não, muitas vezes não obtemos retorno do paciente ou das referências e não conseguimos saber oque aconteceu com o paciente ou se está tendo o atendimento necessário." Enfermeiro 4 : - "Não. Nosso retorno apenas pelo sistema e muita das vezes o paciente vai para o serviço SUS que não é registrado no sistema GOV e não conseguimos ter a fluxo de contra referência". Enfermeiro 6: - "Não, quando encaminhamos para o ambulatório do UNIFESO o sistema utilizado de prontuário eletrônico não é o mesmo e não conseguimos o retorno, a contra referência". Enfermeiro 9: - "Não. Algumas rotinas são alteradas e os pacientes peregrinam na rede (...)". A estrutura da RAS busca valorizar "os fluxos de comunicação interorganizacional, partindo de um modelo mais hierarquizado para alcançar uma relação integrada entre os elementos da sua estrutura operacional" (PEITER et al., 2019). Para MOLL et al. (2018) é real a inexistência de reconhecimento da interdependência entre os níveis de atenção tanto por parte da população quanto por parte dos profissionais. Desse modo: "as dificuldades de integração das ações da Unidade Básica com os demais níveis de cuidado

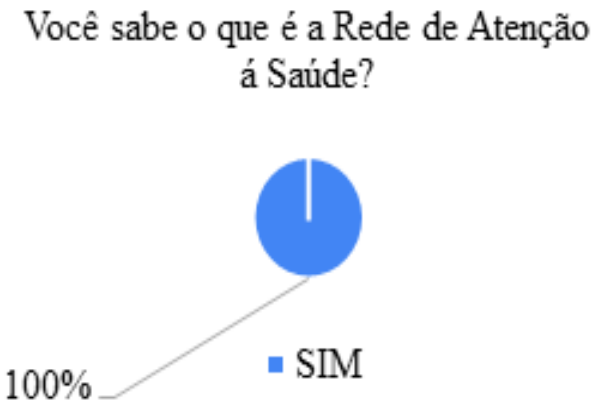
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

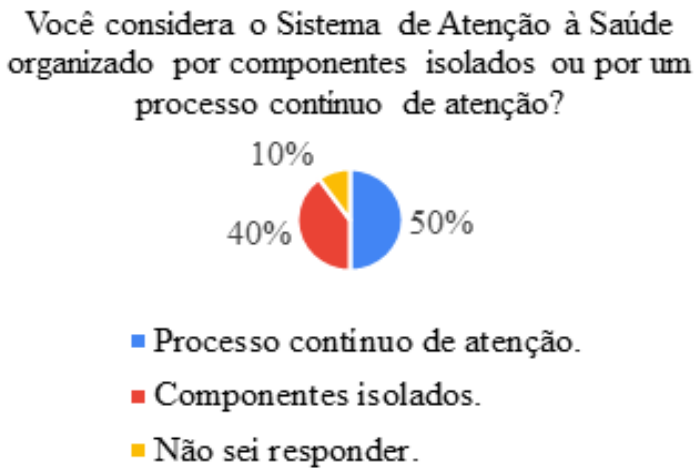
têm conotação afetiva negativa entre os profissionais, o que se expressa por revoltas/indignação, desânimo/ descrédito e impotência frente às limitações na resolubilidade das demandas." (MOLL et al., 2018, p. 4).

Para 3 dos enfermeiros entrevistados a comunicação é manifestada no processo de trabalho, embora não em sua totalidade, ela acontece. Enfermeiro 10: - "Sim. Com a Central de marcação de Consultas e Exames da Secretaria Municipal de Saúde". Enfermeiro 1: - "Sim, na verdade não na sua totalidade como deveria ser, com alguns serviços é mais fácil manter comunicação até mesmo por conta do sistema, porem serviços terceirizados pelo município a comunicação já não é tão simples". Assim, a comunicação em sua dimensão técnica, aponta para a necessidade de um "sistema de regulação, com normas e protocolos claros para orientar o acesso à rede de serviços" (CHUEIRI et al., 2017) que seja capaz de aprimorar o serviço, a fim de formar pontes entre os diferentes serviços, nos mais diversos níveis.

Sistema de Atenção à Saúde do Município de Teresópolis-RJ

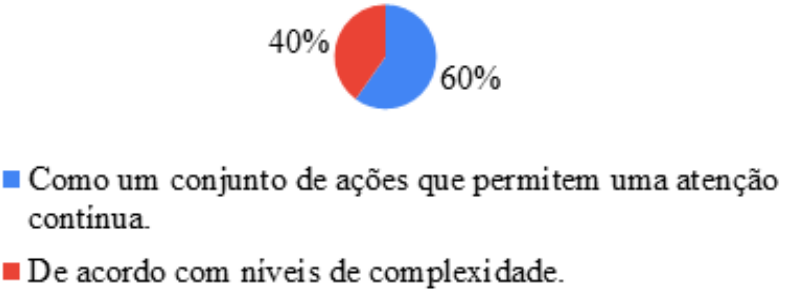
Para Mendes (2011) existe dois sistemas de atenção a saúde, o sistema fragmentado e o sistema em rede. Esses se diferenciam por sua forma de assistência. Partindo desse pressuposto, foi analisado a partir de algumas perguntas fechadas, o sistema de atenção de atenção preeminente no município de Teresópolis. Foram realizadas as seguintes perguntas:



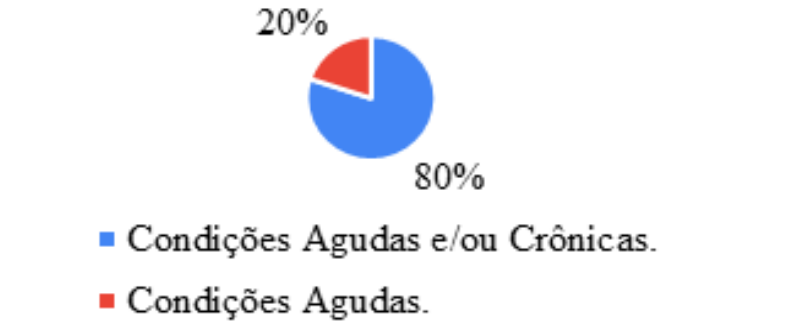


Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Você considera o Sistema de Atenção à Saúde organizado de acordo com os níveis de complexidade (Primária, Secundária, Terciária) ou como um conjunto de ações em rede de forma horizontalizada que permite uma atenção contínua?



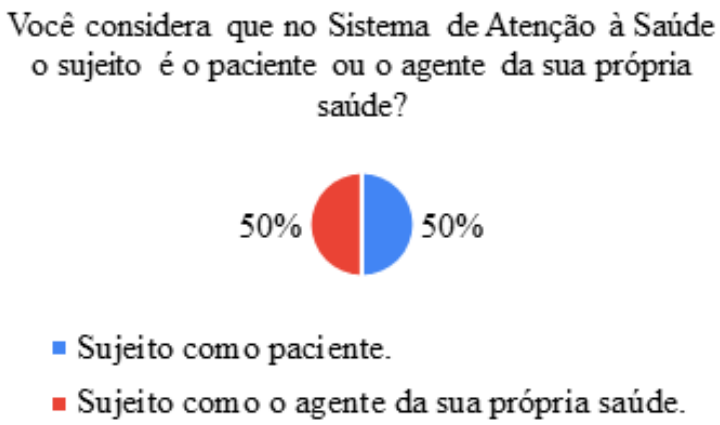
Você considera que o Sistema de Atenção à Saúde é orientado para atenção as condições agudas ou para as condições agudas e/ou crônicas?

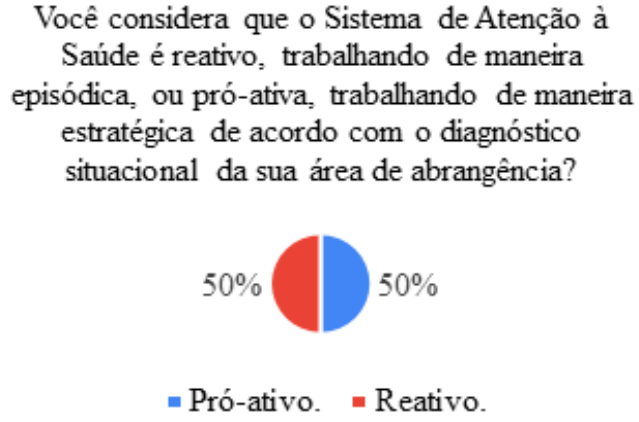


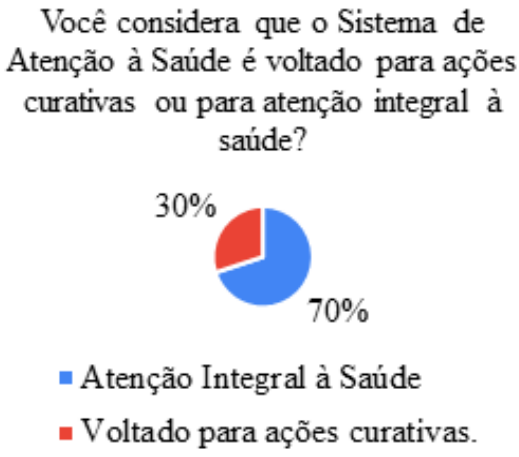
Você considera que Sistema de Atenção à Saúde é voltado para atenção ao indivíduo ou para a população?



Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2







Os sistemas de atenção à saúde desdobram-se sobre diversas nuances, desde a transição epidemiológica a cultura organizacional (MENDES, 2011), não sendo simples a prática de um cuidado compartilhado entre os distintos pontos de atenção da RAS. No entanto, urge o carecimento de uma atenção em saúde em rede, vide que "os resultados de sistemas fragmentados de atenção à saúde, voltados para a atenção às condições agudas e para os eventos de agudização das condições crônicas, são muito negativos." (MENDES, 2011).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Além de gerar um processo de desacreditação no usuário e profissional, por não conseguir uma assistência longitudinal e contínua, designando um itinerário na rede sem que o usuário se perca no seu processo de cuidado, favorecendo agravos à saúde. Algumas caracteristicas que diferenciam os sistemas fragmentados dos integrados, devem ser pautas de avaliação no processo de trabalho adotado pelo municipio. Para Mendes (2011):

> "Pode- -se afirmar que o problema principal do SUS reside na incoerência entre a situação de condição de saúde brasileira de tripla carga de doença, com o forte predomínio relativo das condições crônicas, e o sistema de atenção à saúde praticado, fragmentado e voltado para as condições e para os eventos agudos. Esse descompasso configura a crise fundamental do sistema público de saúde no país que só será superada com a substituição do sistema fragmentado pelas redes de atenção à saúde." \

Segundo Schoen et al., 2007; Turner et al. (2007) revelam que "O coração das propostas de novos desenhos para a atenção às condições crônicas é um sistema coordenado e contínuo, baseado na cooperação entre gestores, prestadores e pessoas usuárias."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os profissionais/enfermeiros atuam como protagonistas, que coordenam os fluxos e contra fluxos, nutrindo ativa comunicação entre os demais serviços, sendo capaz de traçar um caminho para o usuário na rede, a saber que devam reconhecer os elementos constitutivos da RAS, com a finalidade de valorizar os sistemas de apoio e logístico, para que desta forma seja possível oportunizar a integralidade do cuidado e a funcionalidade do sistema. Contudo, a pesquisa demonstrou fragilidades no que tange a compreensão dos enfermeiros em relação à identificação da rede de atenção à saúde, com destaque aos serviços de outros setores como elemento constitutivo do sistema. Tais situações podem gerar conflitos no cotidiano de trabalho, todavia, estes fatores dificultam a consolidação da rede.

Os participantes referem outros pontos relevantes para esta consolidação, tais como: a desarticulação entre a atenção primária e demais níveis de atenção à saúde, fato que predispõe a prejuízo na integralidade e na continuidade do cuidado, principalmente quando se reporta ao relato da ausência de contra referência para a APS, gerando a ausência de ações sistemáticas via protocolos formais que caracterizam o cuidado compartilhado entre os níveis de atenção. A formação generalista do enfermeiro lhe possibilita inferir diretamente no processo organizacional de trabalho. Desta forma, deve estar ávido para realizar suas funções de acordo com o que rege a PNAB. Foi possível avaliar através das respostas obtidas, que em parte alguns enfermeiros conseguem estabelecer uma assistência sistematizada, buscando estabelecer vínculo com o usuário, porém em sua grande maioria falta o real e profundo domínio sobre suas atribuições na APS e, principalmente na RAS, evidenciada pela falta responsabilização pelo cuidado longitudinal e contínuo do individuo de sua área de abrangência por meio de instrumentos formais, a fim de metodizar um itinerário em rede.

Por conseguinte, o município apresenta fortalezas/fragilidades, ameaças/oportunidades no seu modelo de atenção a saúde. Há um sistema informatizado, que permite o encaminhamento e comunicação, além de conter o histórico do paciente quando atendindo em outros pontos de atenção. Ferramentas de comum domínio dos enfermeiros das UBS que podem potencialmente fomentar o fortalecimento do SUS, bem como da RAS. No entanto, a falta de comunicação, o não reconhecimento dos dispositivos disponíveis na rede do município, utilização ineficaz dos recursos tecnológicos, imperícia dos mesmos e até mesmo falta de conhecimento teórico-prático do genuíno conceito do sistema em rede, podem dificultar o trajeto na rede do paciente, que é o centro do cuidado.

Configura-se a necessidade de investimentos em educação continuada e permanente, capazes de promover habilidades e competências, visando o aperfeiçoamento e

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

desenvolvimento do serviço em saúde, oportunizando ações tranformadoras, com objetivo de prestar um cuidado transversal, compatilhado e integral em saúde aos indivíduos e população.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. (2012). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, Ministério da Saúde, 110 p.: Série E. Legislação em Saúde.
2. CECILIO, L. C. O.; ANDREZZA, R.; CARAPINHEIRO, G.; ARAÚJO, E. C.; OLIVEIRA, L. A.; ANDRADE, M. G. G.; MENESES, C. S.; PINTO, N. R.S; REIS, D. O.; SANTIGAGO. S.; SOUZA, A. L. M.; SPEDO, S. M. (2012). A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel? Ciência & Saúde Coletiva, 17, 2893-2902.
3. CHUEIRI P. S., HARZHEIMA E, TAKEDA, S. M. P. (2017). Coordenação do cuidado e ordenação nas redes de atenção pela Atenção Primária à Saúde uma proposta de itens para avaliação destes atributos. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 12(39):1-18.
4. MENDES, E. V. (2011). As redes de atenção à saúde. Eugênio Vilaça Mendes. Brasília, DF (BR): Organização Pan-Americana da Saúde.
5. MOLL, M. F., GOULART, M. B., CAPRIO, A. P.; VENTURA, C. A. A. 2018. Enfermeiros no fortalecimento da rede de saúde numa cidade do triângulo Sul/Minas Gerais. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 8.
6. OLIVEIRA, A. S. (2019). Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 32, p. 69-79.
7. OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. (2020). Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, Monte Carmelo, MG, v.19, n.41, p.1-13.
8. OLIVEIRA, N. R. C.; SANTOS, H. F. D. A. C.; GARCIA, P. T.; PINHO, J. R. O.; REIS, R. S.; OLIVEIRA, A. E. F. D.; FRANÇA R. M. (2015). Redes de atenção à saúde: a atenção à saúde organizada em redes.
9. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde (2011).A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS: contribuições para o debate/Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 113 p.
10. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. (2010). Redes integradas de serviços de salud: conceptos, opciones de politica y hoja de ruta para su implementación enlas Américas. Washington, HSS/IHS/OPS, Serie La Renovación de la Atención Primaria de Salud en las Américas, 2010.
11. PEITER, C. C., SANTOS, J. L. G. D., LANZONI, G. M. D. M., MELLO, A. L. S. F. D., COSTA, M. F. B. N. A. D.; ANDRADE, S. R. D. (2019). Redes de atenção à saúde: tendências da produção de conhecimento no Brasil. Escola Anna Nery, 23.
12. REIS, A. A. C. D., SÓTER, A. P. M., FURTADO, L. A. C.; PEREIRA, S. S. D. S. (2017). Reflexões para a construção de uma regionalização viva. Ciência & Saúde Coletiva, 22, 1045-1054.
13. ROSEN, R.; HAM, C. (2008). Atención integrada: enseñanzas de evidencia y experiencia: informe del Seminario Anual de Salud 2008 Sir Roger Banninster. Revista de Innovación Sanitaria y Atención Iintegrada, 1: 2.
14. SANTOS, L.; ANDRADE, L. O. M. (2011). Redes interfederativas de saúde: um desafio para o SUS nos seus vinte anos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 3, p. 1671-1680.
15. TOFANI, L. F. N., FURTADO, L. A. C., GUIMARÃES, C. F., FELICIANO, D. G. C. F., SILVA, G. R. D., BRAGAGNOLO, L. M., ... & CHIORO, A. (2021). Caos, organização e criatividade: Revisão integrativa sobre as redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 26, 4769-4782.
16. WEBER, M. L; VENDRUSCOLO, C., ADAMY, E. K.; SILVA, C. B. (2020). Melhores Práticas na perspectiva de Enfermeiros da Rede de Atenção à Saúde. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 3.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O ATENDIMENTO HUMANIZADO DO ENFERMEIRO JUNTO AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Área temática: *Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais*

Ticiana de Lima Sampaio[1], Selma Vaz Vidal[2],

[1]discente do curso de graduação em enfermagem, UNIFESO;
[2]coordenadora do curso de graduação Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Introdução: o atendimento humanizado prestado pela Enfermeira ao idoso em Cuidados Paliativos (CP) segue princípios de cuidados, transformados em atos que manifestam princípios da assistência de enfermagem e de valores. Objetivos: analisar as estratégias do atendimento humanizado da Enfermeira junto ao idoso em cuidados paliativos e a sua família, em artigos científicos no período de 2018 a 2022. Método: estudo de Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa e descritiva em que foram selecionados 6 artigos do período temporal de cinco anos, e a análise foi realizada norteada por Bardin, à luz dos conhecimentos sobre a temática do estudo. Resultados: foram construídas três categorias a partir da análise dos manuscritos: "Estratégias do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos e à sua família"; "Formas de atuação da Enfermeira junto ao idoso em cuidados paliativos" e "O impacto do cuidado de Enfermagem na família do idoso em cuidados paliativos". Conclusão: foram identificadas estratégias para a realização do atendimento humanizado da enfermeira junto ao idoso em cuidados paliativos e à sua família, dentre elas: a orientação ao autocuidado na preservação da autonomia e da qualidade de vida, no contexto da finitude humana.

Palavras-chave: *Soft skill*s; Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Habilidades Sociais.

JUSTIFICATIVA

Quando o paciente se encontra em estado paliativo questões de qualidade e vida devem ser levadas em consideração, principalmente as sociais no núcleo familiar, além de ser um dos principais promotores de saúde o profissional de enfermagem também é responsável por proporcionar qualidade de vida digna ao debilitado, para que isso seja possível é necessário o acompanhamento do enfermeira a todos os envolvidos no processo de cuidado (CAMPOS, 2020).

O estudo buscou identificar a Enfermeira como um agente promotor de saúde na aplicação da ciência da enfermagem, para além da técnica. O atendimento humanizado junto ao idoso em CP e o seu entorno familiar. Neste contexto, surgiram as perguntas norteadora deste estudo: Quais estratégias a Enfermeira deve utilizar para prestar um atendimento humanizado ao idoso em domicílio? Como incluir a família nos cuidados prestados pela Enfermeira ao idoso?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar as estratégias do atendimento humanizado da Enfermeira junto ao idoso em cuidados paliativos e a sua família, em artigos científicos no período de 2018 a 2022

Objetivos específicos

• Identificar nos artigos pesquisados a atuação da Enfermeira nos cuidados paliativos em idosos;

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

• Descrever o impacto do cuidado de enfermagem, na relação com a família do idoso em cuidados paliativos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

"O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado.
Cuidar é mais que um ato, é uma atitude"
Leonardo Boff (2013)

1.1 Os Cuidados Paliativos (CP): parte do Sistema de Saúde

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2002) define Cuidados Paliativos (CP) como a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

Os CP visam a amenizar e prevenir do sofrimento, quando o risco a morte em determinado prazo é iminente, tais cuidados proporcionam conforto para o enfermo e para os envolvidos no processo de cuidados, sejam os profissionais ou familiares, com isso tal tratamento deve levar em consideração as individualidades que compõem o ser como fatores sociais e religiosos, além de outros elementos da pessoa que está envelhecendo. (VASCONCELOS E PEREIRA, 2018).

Matsumoto apud Marins (2009) descrevem que os princípios dos cuidados paliativos incluem:

> ...reafirmar a importância da vida, considerando a morte como um processo natural; estabelecer um cuidado que não acelere a chegada da morte, nem a prolongue com medidas desproporcionais (obstinação terapêutica); propiciar alívio da dor e de outros sintomas penosos; integrar os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado; oferecer uma abordagem multiprofissional e um sistema de apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto, bem como melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença e iniciar o mais precocemente possível o Cuidado Paliativo.

O avanço dos CP teve origem no Reino Unido no final da década de 1960 tendo Cicely Saunders, que estudou enfermagem, medicina e assistência social como precursora e na década posterior se espalhando pela América do norte, tal ramo da saúde busca atender todos os doentes que não conseguem prover o autocuidado, além dos idosos os pacientes oncológicos, debilitado pela AIDS e neurológicos podem precisar desta modalidade de atenção (GOMES, 2016).

Os CP são cada vez mais reconhecidos com uma parte essencial dos sistemas de saúde. A demanda por esse tipo de abordagem é crescente em todo o mundo devido ao envelhecimento populacional, o qual é associado às pessoas viverem com condições de saúde mais complexas, decorrentes da maior prevalência de pessoas convivendo com neoplasias e/ou doenças crônico-degenerativas. Dentre estas doenças, destacam-se: doenças oncológicas; demências; doença cerebrovascular; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); Doença Renal (DR) moderada ou grave; Doença Hepática (DH) moderada ou grave. O idoso apresenta multicomorbidades, o que torna o seu quadro de CP mais complexo, envolvendo os níveis de atenção primária, secundária, terciária e quaternária. (D'ALESSANDRO et al., 2020).

No Brasil os Cuidados Paliativos, tem o seu desenvolvimento enquanto uma política pública de saúde em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde em relação à Resolução nº 41 da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) de 31 de outubro de 2018. (BRASIL.MS, 2018).

Os desafios que envolvem cuidar de uma pessoa em CP são inúmeros. Seja pelas necessidades humanas básicas que vão se alterando no contexto dos agravamentos das doenças crônicas, levando à dependência, seja

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

pelas relações que sofrem diversos abalamentos existenciais ocasionadas pelo sentido da finitude da vida.

1.2 Envelhecimento – Idoso e as doenças crônicas

Envelhecer é um processo normal e inconvertível que inicialmente não causa danos a saúde, porém o processo de senescência modifica a configuração dos processos metabólicos do corpo facilitando para o desenvolvimento de certos agravos, tais danos a saúde, sejam fisiológicos ou emocionais, advindos do processo de envelhecimento, chamados de senilidade. De acordo com o estilo de vida que o ser possui, o processo de senescência pode ser drástico ou prazeroso, isso decorre da qualidade de vida. (BRASIL, 2006).

Segundo a OMS (1998) a qualidade de vida é "a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". O Caderno da Atenção Básica do governo federal destinado ao processo de envelhecimento e das pessoas idosas (2006) destaca que a expectativa de vida em nosso país vem subindo, cuja estimativa de que na metade do século XXI tenhamos mais idosos do que crianças no Brasil, tal fator é possível pelo avanço das ciências, principalmente do cunho da saúde, que promoveram a queda da mortalidade da espécie humana, com isso a demanda no cuidado voltada para essa população deve ser especializadas uma vez que a compreensão do processo de envelhecimento se faz necessário. (BRASIL, 2006). Segundo Luiz et al. (2018, p. 586),

> o aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes e a demanda crescente de pacientes idosos, portadores de síndromes demenciais de etiologias variadas ou com graves sequelas neurológicas que procuram as instituições de saúde e são encaminhados para o ambiente de terapia intensiva, tem levado a uma maior necessidade de serviços que prestem assistência paliativa, considerando que essa classe etária é a que mais se beneficia e que está mais suscetível às intervenções paliativas.

Os idosos que apresentam síndromes demenciais necessitam de um capítulo à parte com relação aos CP, devido às condições complexas que envolvem a dependência dos cuidados. Em muitos casos, esses idosos são abrigados em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

1.3. A assistência da Enfermeira ao idoso em Cuidados Paliativos e sua família.

Os profissionais graduados em enfermagem têm como missão promover o conforto e principalmente o cuidado para todos aos seus pacientes, um dos principais papéis do profissional é retardar a morte e proporcionar o máximo de conforto possível respeitando as questões individuais de cada um, tais cuidados não visão a cura do paciente, mas sim em facilitar o restante de vida que ainda lhe resta (LUZ, 2019).

A assistência de enfermagem no domicílio é dinâmica e deve acontecer de maneira integral. Os profissionais têm de estar muito atentos para conflitos, interações e disfunções que fazem parte do universo da família, intervindo diretamente nessas alterações, desagregações e disfunções, que atingem diretamente a saúde de seus membros. (DIAS; LOPES, 2015).

A enfermeira que presta a assistência e promove o cuidado direto com o paciente, deve utilizar uma sistematização para coleta de dados, planejamento e aplicação da linha de cuidados, desse modo, a sistematização da assistência de enfermagem é desenvolvida e se faz indispensável (XAVIER, 2019). OS AE consiste em 5 etapas no qual inicia com a coleta de dados, indo para os diagnósticos, planejamento e para então ser implementada em um quarto momento da linha cuidados que melhor se adequar ao caso, ao fim é primordial ser feita uma avaliação para identificar possíveis problemas, até mesmo de caráter preventivo, para que possa ser enfim feito um novo diagnóstico de enfermagem para implementação. (COFEN, 2009).

A Enfermeira deverá apoiar a sua assistência em teorias de Enfermagem que embasem a dinâmica dos cuidados planejados nas diversas fases vivenciadas pelo idoso em CP, com aplicação dos princípios da: (a) Teoria Ambientalista, de Florence Nightingale; (b) Teoria do Autocuidado,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

de Dorothea Orem; (c) Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Aguiar Horta; (d) Teoria da Adaptação, de Callista Roy; (e) Teoria Holística, de Myra Levine; (f) Teoria das Relações Interpessoais, de Hildegard Peplau; (g) Teoria e Filosofia do Cuidado, de Jean Watson, dentre outras. Os Princípios filosóficos integrados à intervenção cotidiana, ressignificam os cuidados prestados, com valores da ética, da dignidade da pessoa e da afetividade com o outro. (BRAGA; SILVA, 2014).

METODOLOGIA

Utilizou-se a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), de caráter exploratório descritivo com abordagem qualitativa que visa a análise da produção bibliográfica em determinada área temática. Souza; Silva e Carvalho (2010, p. 102) destacam que:

> a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico

Para o desenvolvimento dessa RIL, seguiu-se as etapas que se organizam e fundamentam nos seguintes itens: (a) elaboração da questão de pesquisa; (b) busca na literatura; (c) categorização dos estudos; (d) avaliação dos estudos; (e) interpretação dos resultados e (f) apresentação da revisão. (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). A seleção dos artigos foi realizada através das plataformas de pesquisa eletrônica: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, publicados em português no período de 2018 a 2022. Os descritores utilizados foram: “cuidados paliativos”; “cuidados de enfermagem”; “Família” e “Idoso”. Sendo encontrados 27 trabalhos na Biblioteca Virtual de Enfermagem (BDENF-BVS) e 10 trabalhos no Scielo. Posteriormente, foram excluídos os artigos duplicados que não contemplaram os critérios de inclusão deste estudo, analisados pelo título e resumo, sendo excluídos 31 manuscritos finalizando a amostra com 6 artigos. Os critérios de inclusão foram os seguintes: (a) artigos publicados em português; artigos publicados na íntegra com aderência à temática proposta e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos. A análise do estudo foi realizada mediante leitura e releitura dos trabalhos e extraído o significado dos conteúdos, segundo Bardin. (BARDIN, 2008). Uma breve descrição dos estudos está apresentada no quadro 1, com as seguintes variáveis: autor(es), título, ano e o periódico da publicação, delineamento do estudo, objetivo(s) e as principais conclusões.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos (n=6) selecionados sobre o atendimento humanizado da Enfermeira junto ao idoso e a sua família, no período de 2018 a 2022.

1	Autor(es) Título, e Ano de Publicação SANTOS, Adrielle A.; LOPES, Arianna O. S.; GOMES, Nildete P.; OLIVEIRA, Lélia M. S. de. Cuidados Paliativos aplicados em idosos no domicílio. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2022 Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10095/10810
	Delineamento do estudo Revisão Sistemática de Literatura, realizada em janeiro de 2020, utilizando os descritores: “cuidados paliativos/Paliative care” AND “saúde do idoso/heal thof the elderly” AND “assistência domiciliar/home care”.
	Objetivo(s) Analisar evidências científicas sobre a utilização de cuidados paliativos aplicados em idosos no domicílio.
	Principais conclusões Verifica-se ainda que há uma necessidade de conscientização da população sendo essencial para que o sistema de saúde brasileiro mude sua abordagem aos pacientes que tem ameaças a continuidade de suas vidas. Sendo uma necessidade de saúde pública, uma necessidade humanitária.
2	Autor(es) Título, e Ano de Publicação SOUZA, Thiago de Medeiros *et al*. A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar de idosos apoiada por avaliações multidimensionais: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, e520101018989, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/058128/Downloads/18989-Article-235178-1-10-20210817.pdf
	Delineamento do estudo Revisão integrativa de artigos publicados entre 2011 e 2020
	Objetivo(s) Analisar as ações da enfermagem que são sistematizadas pelo emprego de instrumentos de avaliação multidimensionais durante a assistência de cuidados paliativos ao idoso no domicílio.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

	Principais conclusões O estudo permitiu compreender, de forma ampla, um dos eixos de atuação da enfermagem no contexto dos Cuidados Paliativos (CP) domiciliares. Ficou evidenciada a articulação de diversas ações como a avaliação multidimensional por meio do uso de instrumentos e, a prestação de cuidados diretos e indiretos ao idoso, incluindo a realização de procedimentos. Deverão ser desenvolvidos novos estudos relacionados ao processo de trabalho e atuação da enfermagem no cenário domiciliar, no âmbito dos CP, vislumbrando atualização contínua para o cuidado do enfermeiro, além de fortalecer seu papel na construção do conhecimento científico.
3	Autor(es) Título, e Ano e Periódico da Publicação ALECRIM, Tâmysin D. P.; MIRANDA, Aparecida Marchi de; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. Percepção paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. Cuid Enferm. 2020 jul.-dez.; 14(2):206-212. Disponível em: http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.206-212.pdf
	Delineamento do estudo Estudo descritivo e exploratório, qualitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada, com dez pacientes em tratamento oncológico em uma clínica oncológica da região norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu em julho de 2019.
	Objetivo(s) Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.
	Principais conclusões Embora tanto a presença quanto a ausência da família interfiram no tratamento do paciente oncológico, o acompanhamento e a participação familiar durante o tratamento beneficiam amplamente a pessoa adoecida, assim como o cuidado qualificado e humanizado oferecido pela equipe de enfermagem predispõe a uma melhor qualidade de vida. A presença do familiar mostra-se positivamente eficaz ao proporcionar sentimentos positivos de segurança, esperança e apoio afetivo. O cuidado prestado ao paciente e a sua família, a escuta atenta, o diálogo esclarecedor e a mão amiga que reconforta e cuida, beneficiam o aceite e a adesão ao tratamento oncológico que é desafiador, complexo, porém necessário, especialmente para paliar e oferecer conforto.
4	Autor(es) Título, e Ano de Publicação GASPAR, Rafael Barroso et al. O enfermeiro na defesa da autonomia do idoso na terminalidade da vida. Revista brasileira de enfermagem, v. 72, p. 1639-1645, 2019. Disponível em: www.scielo.br/j/reben/a/LBB5M8K86nkWZYz5rTSkBXz/?format=pdf&lang=pt
	Delineamento do estudo Estudo qualitativo, exploratório, guiado pela Teoria Fundamentada nos Dados. Dez enfermeiros, oito médicos e 15 técnicos de enfermagem foram entrevistados entre novembro de 2016 e maio de 2017, em um hospital universitário, no Rio de Janeiro/Brasil.
	Objetivo(s) Compreender a forma como os enfermeiros lidam com a autonomia do idoso na terminalidade da vida.
	Principais conclusões A autonomia dos idosos deve ser assegurada no planejamento assistencial, tendo como base a comunicação centrada no paciente e desenvolvida no processo interacional entre os agentes envolvidos no cuidado. É preciso fomentar a discussão sobre as Diretivas Antecipadas de Vontades e sobre os princípios dos cuidados paliativos.
5	Autor(es) Título, e Ano de Publicação MARTINS, Raisa S.; CORREA JÚNIOR, Antonio J. S.; SANTANA, Mary E. de; SANTOS, Lucialba M. S. dos. Corporeidade de adoecidos oncológicos em cuidados paliativos domiciliares: a vivência de familiares cuidadores. Rev. Pesqui. (Univ. Rev. Estado Rio J., Online).; 10(2): 423431, abr.-jun. 2018. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6066
	Delineamento do estudo Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com cuidadores domiciliares com familiares cadastrados pelo Serviço de Atendimento Domiciliar de um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia.
	Objetivo(s) Descrever a vivência de cuidadores no que concerne aos cuidados às dimensões do corpo de adoecidos em cuidados paliativos domiciliares.
	Principais conclusões O cuidado está compartimentalizado para os familiares que contrapõem os préstimos ao corpo social e préstimos ao corpo físico, recordando primeiramente o último.
6	Autor(es) Título, e Ano de Publicação DEON, Reges Antônio *et al.* Estratégias de cuidado familiar frente à terminalidade da vida. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(7):2039-49, jul., 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231376/29504
	Delineamento do estudo Revisão integrativa, realizada na SCIELO, BDENF e LILACS, no intervalo de 2011 a 2015, com os descritores "cuidados paliativos" e "família", fazendo uma análise em categorização dos 17 artigos utilizados para a revisão.
	Objetivo(s) Identificar as principais estratégias de cuidado por familiares que vivenciaram o processo de terminalidade da vida de entes queridos, bem como, se os cuidados exercidos nesse processo contemplaram ou não os cuidados paliativos e se abarcaram os aspectos físico, social, emocional e espiritual.
	Principais conclusões As estratégias identificadas não requerem tecnologias avançadas para ser implementadas. Entretanto, é necessária uma imbricação nas esferas intrafamiliares, profissionais e de gestão em saúde.

Fonte: dados do estudo, 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da seleção dos artigos, 3 foram com o delineamento do método da pesquisa de campo e 3 manuscritos seguiram o método da revisão de literatura. No período pesquisado (2018-2022) foi um fator limitador à busca dos artigos sobre a temática do estudo, com maior número de artigos selecionados no ano de 2018.

A primeira categoria que se delineou na análise foi a seguinte:

Estratégias do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos e à sua família

Observou-se nos artigos pesquisados, que a compreensão da terminalidade da vida é um processo a ser vivenciado pelo paciente idoso e família. Neste sentido, a teoria de Dorothea Orem sobre o autocuidado é uma das possibilidades que o Enfermeira poderá utilizar ao prestar a sua assistência ao paciente em CP, tendo em vista a defesa da autonomia e qualidade de vida do idoso e o apoio dos seus familiares. (HORTA, 2006.) Ressalta-se como um dos deveres da Enfermagem, orientar o autocuidado ao paciente que esteja incluído na rede de atenção à saúde, direta ou indiretamente, como uma ação voltada à realização de educação em saúde contínua, para o aperfeiçoamento das habilidades do cuidador familiar na realização dos cuidados ao adoecido e seu autocuidado. (VALE et al, 2019).

Os estímulos às atividades de vida diária, dentro das possibilidades do paciente idoso deve incluir a higiene, a alimentação, as eliminações fisiológicas, as atividades domésticas, o uso do telefone, escrever, leitura de livros, sentar-se na cama, transferir-se de um lugar ao outro, dentre outras. (DEON et al, 2018). As orientações dos profissionais são mais efetivas, quando o vínculo da enfermagem com o paciente e seus familiares está presente. A manifestação da afetividade dos familiares deve ser estimulada, considerando à possibilidade do cuidado, na terminalidade da vida, sempre que possível no domicílio do paciente idoso. (DEON et al, 2018). O cuidado no domicílio é realizado por uma equipe multidisciplinar que segundo Santos et al (2022, p. 3) apresenta entre outros objetivos, "o alcance de uma escuta ativa, manutenção da consciência, esperança e encorajamento da religiosidade /espiritualidade/ psicoemocional e necessidades ambientais." Considera-se este suporte biopsicossocial e emocional para o desenlace dos CP, incluindo a Enfermagem, o paciente e seus familiares. Foi realizada uma pesquisa de campo em 2009 sobre "A música na terminalidade humana: concepções dos familiares", em que, para os seus autores Sales et al (2011, p. 139

> a utilização da música como uma estratégia para o cuidado de enfermagem vem se desenvolvendo gradativamente na enfermagem brasileira, e pode ser utilizada como ferramenta para trazer conforto, diminuir a dor, facilitar a comunicação e a relação cliente-profissional de saúde, tornando o cuidado mais humanizado, além de diminuir a ansiedade dos pacientes que se submetem a tratamentos médicos (BERGOLD, 2007 e VANDERBOOM, 2006).

A rede de apoio ao idoso pode ser distinguida entre o cuidado informal e o cuidado formal. O cuidado informal é composto pela família, amigos, vizinhos e instituições da sociedade civil (instituições religiosas, associações e clubes) que, de alguma forma, prestam apoio social e emocional. O cuidado formal compreenderia os cuidadores, abrangendo os profissionais da Enfermagem. O cuidado institucional é considerado de maior complexidade e é prestado por equipe multidisciplinar em nível terciário. (DEON et al, 2018). Segundo Gaspar et al. (2019) a autonomia do idoso na terminalidade da vida refere-se à "sua participação na tomada de decisão sobre questões inerentes ao seu cuidado, em respeito à dignidade. Contudo, diversas situações podem violá-la, como as fragilidades pela doença e pelo processo de hospitalização." As estratégias que podem ser utilizadas pela Enfermagem com o idoso em CP, trazem o significado do cuidado humano, respeitoso, da empatia, do amor, em buscar que aflore no paciente o que ele tem de melhor em valores,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

aptidões, espiritualidade, seus afetos, visando a qualidade de vida possível nas diversas etapas do processo da terminalidade da vida. A segunda categoria emergiu das buscas nos manuscritos e formou a sentença:

Formas de atuação da Enfermeira junto ao idoso em cuidados paliativos

O Plano terapêutico previamente estabelecido entre o Enfermeira e o idoso / familiares, deverá sistematizar a assistência de enfermagem; possuir o acompanhamento contínuo e adequado da equipe de CP; o cuidador formal e/ou informal residir em domicílio que ofereça as condições necessárias mínimas para higiene e alimentação; ter um ou mais cuidadores responsáveis, para não só compreender, mas executar todas as intervenções propostas de forma sucinta e objetiva, seguindo as devidas orientações, no desejo e permissão do paciente para permanecer no domicílio. (FALLER et al., 2016).

Desse modo, se por um lado a assistência ao paciente idoso em CP exige um Plano Terapêutico, por outro, observa-se que há uma exigência para além do conhecimento científico, pois se trata de um ato de humanização, possibilitando a construção de vínculos de afeto entre a equipe de enfermagem e o paciente, resultando na facilidade e fluência do cuidado e na melhora da qualidade de vida da pessoa. (SILVA et.al., 2015). Para Alecrim et al. (2020) o estabelecimento

> de teias de relação saudáveis entre paciente, equipe de enfermagem e família é essencial durante todas as fases da terapia. A doença e o tratamento oncológico, a princípio, fragilizam, amedrontam e podem abalar as estruturas, principalmente emocionais, da pessoa adoecida, porém, a compreensão por parte de quem cuida e compartilha o cotidiano de vida, como a família e os amigos, é muito salutar e encorajadora, possibilitando, pouco a pouco, a aceitação, o enfrentamento e adesão ao tratamento, mesmo que paliativo.

Considerou-se o tratamento oncológico na descrição deste autor acima, mas pode-se ter a mesma compreensão para o CP do idoso, nas diversas clínicas de seu adoecimento. Há um desafio no reconhecimento das fragilidades das pessoas idosas, bem como a implementação de intervenções capazes de atender às suas necessidades na atenção domiciliar, no processo de terminalidade. (SOUZA et al., 2021). Segundo Sudore et al (2014) os cuidados, para serem considerados "paliativos", devem

> contemplar, dentre as suas principais características, a de oferecer apoio à família e ao paciente no processo de doença e de luto. Nesses cuidados, são incluídos quatro instrumentos fundamentais: controle sintomático, comunicação adequada, apoio à família e trabalho em equipe.

A Enfermeira enfrenta desafios que suplantam os cuidados técnicos profissionais privativos, os quais deve desenvolver, considerando a autonomia do paciente / familia, comunicação, o respeito as relações que são estabelecidas no CP e principalmente deve ter a compreensão do cuidado humano que realiza, na perspectiva da morte e do morrer. A terceira e última categoria conformou-se, mediante a identificação nos artigos sobre os cuidados de enfermagem que designam as:

O impacto do cuidado de Enfermagem na família do idoso em cuidados paliativos

Encarnação; Farinasso (2014) descrevem que no panorama da área de saúde de se

> "evitar a morte a todo custo" é que começam a surgir discussões acerca dos CP que primam por oferecer dignidade e humanidade no tratamento à pessoa que se encontra em fase de doença terminal. Entretanto, eles não se restringem somente ao paciente, pois consideram a família imprescindível nesse processo. Sabe-se que todo núcleo familiar passa por um sofrimento intenso já que, muitas vezes, cabe a eles a decisão dos trâmites do tratamento.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

É importante a capacitação profissional e dos familiares para o cuidado e zelo a pacientes cuja doença esteja fora da possibilidade de cura. Os profissionais que os assistem devem assegurar-lhes qualidade de vida desde o diagnóstico e no decorrer da doença, podendo, desse modo, minimizar a preocupação e o sofrimento tanto dos pacientes quanto de suas famílias, fazendo com que todos tenham o apoio necessário no decorrer de todo o processo de tratamento e na fase pós-morte. (MARCHI et al, 2016).

Quando os familiares assumem a decisão do tratamento do idoso em CP, podem surgir, de forma inerente no paciente e de seus familiares, sentimento de impotência, tristeza e estresse que precisam ser trabalhados/ressignificados. No contexto da complexibilidade do cuidado, a família vivencia uma reestruturação de valores morais, sociais, culturais e ajustamento de condutas a fim de oferecer, ao idoso adoecido, o melhor cuidado dentro de suas possibilidades, conhecimentos e disposição de enfrentamento. (SOUZA; GOMES, 2012)

Neste cenário, juntamente à terapêutica curativa, os cuidados paliativos assumem dimensão especial como uma forma de cuidado que preconiza uma assistência individualizada e mais humanizada ao doente e a sua família. Nesta abordagem, o envolvimento dos familiares é notório, considerando que eles desempenham papel crucial na recuperação da saúde, bem como vivenciar da doença e suas consequências. (MARCHI et al, 2016).

A aproximação entre profissionais de saúde e famílias é um eixo condutor do cuidado de enfermagem, e mostrou-se fundamental para a criação de um elo concreto de comunicação entre a família, a rede de cuidado que envolve o idoso em sua finitude, e o serviço de saúde. A necessidade de troca interna em comunicação entre a equipe multiprofissional / de Enfermagem para a promoção de melhorias desse cuidado. A proximidade da equipe com a família criou um vínculo humano de empatia, também, por parte do profissional que buscou conhecer a realidade de quem necessita de cuidados paliativos, em um contexto de qualidade no processo de morrer. O profissional de saúde se identifica com o sofrimento da família e realiza práticas para ameniza-lo, por meio da transmissão de segurança e conforto (MARQUES; BULGARELLI, 2020).

A enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde tem um papel fundamental na prestação dos CP ao idoso e familiares. Uma de suas principais atribuições é firmar um plano de cuidados com mobilidade às adaptações e mudanças, frente à finitude, tendo por meta o cuidado humanizado e a qualidade de vida possível, na expressão de valores e respeito nas diversas fases do morrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo foram identificadas estratégias para a realização do atendimento humanizado da enfermeira junto ao idoso em cuidados paliativos e à sua família, dentre elas: a orientação ao autocuidado na preservação da autonomia e da qualidade de vida. As Atividades de Vida Diária e Instrumentais, sempre que possível devem ser mantidas com estímulos, ajuda e supervisão nos cuidados pela Enfermeira, seja ele: formal, informal e institucional. A música é uma estratégia para o cuidado de enfermagem que pode ser utilizada como conforto, diminuir a dor e o estresse, facilita a relação entre o paciente e o Enfermeira. O idoso em CP nem sempre consegue tomar decisões sobre às suas necessidades humanas básicas, mas a Enfermeira deverá considerar a sua participação ou de seu familiar no processo da finitude da vida. Considera-se o cuidado humano e respeitoso, realizado com empatia como principais estratégias a serem desenvolvidas com o paciente.

Identificou-se nos manuscritos estudados que a atuação da Enfermeira inicia pelo levantamento das necessidades do idoso em CP e sua família, para a elaboração de um Plano Terapêutico estabelecido entre a Enfermeira, o idoso / familiares. Que o cuidado vai além do conhecimento científico, pois torna-se um ato de humanização, que possibilita a construção de vínculos, de afeto, entre a equipe de enfermagem e o paciente.

Na descrição do impacto do cuidado de enfermagem, na relação com a família do idoso em cuidados paliativos a capacitação profissional é uma necessidade observada no estudo. Existe uma carga emocional de sentimento de impotência, de tristeza e de estresse relacionados à

perda que abrange a enfermagem até a fase do luto familiar, no processo da finitude.

Na elaboração deste artigo foi identificado que existem poucos trabalhos publicados sobre o tema e a necessidade de aprofundamento nos conhecimentos que dele emanam. Foi possível identificar estratégias utilizadas pelas Enfermeiras junto ao idoso em cuidado paliativo e sua família, e espera-se que seja aprofunda a temática em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

1. ALECRIM, Tâmysin D. P.; MIRANDA, Aparecida Marchi de; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. Percepção paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. Cuid Enferm. 2020 jul.-dez.; 14(2):206-212. Disponível em: http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.206-212.pdf
2. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2008.
3. BERGOLD, L. B; ALVIM, N. A. T; CABRAL, I. E. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. Texto Contexto Enferm. 2006;15(2): 262-9. 7.
4. BOFF, Leonardo. O cuidado necessario: na vida, na saude, na educaçao, na ecologia, na etica e na espiritualidade. 2ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
5. BRAGA, C. G.; SILVA, J. V, (Orgs). Teorias de Enfermagem. São Paulo: Iátria; 2014.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Comissão Intergestores Tripartite
7. Resolução Nº 41, de 31 de Outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos Cuidados Paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html
8. BRASIL. Ministério da Saúde. (2006). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Caderno de Atenção Básica Normas e Manuais Técnicos da Atenção Básica do Idoso. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 19, 1-192.
9. CAMPOS, Vanessa Ferreira; SILVA, Jhonata Matos da; SILVA, Josimário João da.
10. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. Revista Bioética, v. 27, p. 711-718, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/v9HwSfW8gLGNZHWqfmtcZKf/
11. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen-358/2009, Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. Brasília-DF, 15 de Outubro de 2009.
12. D'ALESSANDRO, Maria Perez Soares (coord.); PIRES, Carina Tischler Daniel Neves Forte et al. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde, 2020.
13. DEON, Reges Antônio et al. Estratégias de cuidado familiar frente à terminalidade da vida.
14. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(7):2039-49, jul., 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231376/29504
15. DIAS, Leda Chaves; LOPES, José Mauro Ceratti. Abordagem Familiar na Atenção
16. Domiciliar. Módulo 4. Curso de Especialização em Atenção Domiciliar. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA, 2015.
17. ENCARNAÇÃO, J. F.; FARINASSO, A.L.C. A família e o familiar cuidador de pacientes fora de possibilidades terapêuticas: uma revisão integrativa. Semina cienc biol saúde [Internet]. 2014 [cited 2016 Mar 30]; 35(1):137-48. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/se minabio/article/viewFile/16076/15812
18. FALLER, J. W.; BRUSNICKI; P. H.; ZILLY, A; BROFMAN, M. C. B. F. S.; CAVALHIERI, L. Perfil de idosos acometidos por câncer em cuidados paliativos em domicílio. Rev. Kairós. 2016 19 (22, n. esp): 29-43. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/31612
19. GASPAR, Rafael Barroso et al. O enfermeiro na defesa da autonomia do idoso na terminalidade da vida. Revista brasileira de enfermagem, v. 72, p. 1639-1645, 2019. Disponível em: www.scielo.br/j/reben/a/LBB5M8K86nkWZYz5rTSkBXz/?format=pdf&lang=pt
20. GOMES, ANA LUISA ZANIBONI e OTHERO, MARÍLIA BENSE. Cuidados paliativos. Estudos Avançados [online]. 2016, v. 30, n. 88 [Acessado 20 Novembro 2022] , pp. 155-166. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>. ISSN 1806-9592. https://doi.org/10.1590/

S0103-40142016.30880011.
21. HORTA, Wanda de Aguiar. O Processo de Enfermagem. EPU, 2006.
22. LUIZ, M. M.; MOURÃO NETTO, J. J.; BARBOSA VASCONCELOS, A. K.; COELHO BRITO, M. da C. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa / Palliative nursing care in the elderly in UCI: an integrative review. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 585–592, 2018. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5051.
23. LUZ, Roseli de Jesus Lopes da et al. O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI. Brazilian Journal of health Review, v. 2, n. 2, p. 1095-1104, 2019. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/1305
24. MARCHI J.A.; Paula C. C.; GIARDON-PERLINI N. M. O.; SALES, C. A. Significado de ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: contribuiçoes para a paliaçao. Texto Contexto Enferm. 2016;25(1):1-8. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/tTpNTfdBCmpkvKSL4TdgQTF/
25. MARQUES, F. P.; BULGARELLI, A. F. (2020). The significance of home care in caring for the elderly in their twilight years: The human perspective of the SUS professional. Ciência e Saúde coletiva, 25(6), 2063-2072. Disponível em:https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.21782018MARTINS, Raisa S.; CORREA JÚNIOR, Antonio J. S.; SANTANA, Mary E. de; SANTOS, Lucialba M. S. dos. Corporeidade de adoecidos oncológicos em cuidados paliativos domiciliares: a vivência de familiares cuidadores. Rev. Pesqui. (Univ. Rev. Estado Rio J., Online) ; 10(2): 423431, abr.-jun. 2018. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6066
26. MATSUMOTO, D.Y. Cuidados Paliativos: Conceito, fundamentos e princípios. In: MARINS, N. Manual de cuidados paliativos. Academia de Cuidados Paliativos [Internet]. 2009 Rio de Janeiro: Diagraphic. Disponível em: http://www.paliativo.org.br
27. OMS. Promoción de la salud: glosario. Genebra: OMS, 1998.
28. SALES, Catarina Aparecida; SILVA, Vladimir Araújo da; PILGER, Calíope; MARCON, Sonia Silva. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. Rev Esc Enferm USP 2011; 45(1):138-45 Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/.
29. SANTOS, Adrielle A.; LOPES, Arianna O. S.; GOMES, Nildete P.; OLIVEIRA, Lélia M. S. de. Cuidados Paliativos aplicados em idosos no domicílio. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2022 Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10095
30. SILVA, A.F.; ISSI, B.B.; MOTTA, M. G. C.; BOTENE, D. Z. A. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva profissional. Rev Gaúcha Enferm. 2015; 36(2):56-62. SOUZA, M. G. G.; GOMES, A. M. T. Sentimentos compartilhados por familiares de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico: um estudo de representações sociais. Rev enferm UERJ [Internet]. 2012 [cited 2016 Mar 20] 20(2) 149-54 Available from: http://www.wpublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4009/2778
31. SOUZA, Thiago de Medeiros et al. A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar de idosos apoiada por avaliações multidimensionais: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, e520101018989, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/058128/Downloads/18989-Article-235178-1-10-20210817.pdf
32. SUDORE, R. L.; CASARETT, D.; SMITH, D.; RICHARDSON, D. M.; ERSEK, M. Family involvement at the end-of-life and receipt of quality care. J Pain Symptom Manage [Internet]. 2014 [cited 2016 Mar 19]; 48(6):1108-16. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n2/pt0104/0707/tce/24/02/00381.pdf
33. VALE, Jamil Michel Miranda do; MARQUES NETO, Antônio Corrêa; SANTOS, Lucialba Maria Silva dos; SANTANA, Mary Elizabeth de. Autocuidado do cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. Rev enferm UFPE online, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235923/32473
34. VANDERBOOM, T. Does music reduce anxiety during invasive procedures with procedural sedation? Integr Res Rev Radiol Nurs. 2007;26(1):15-22.
35. VASCONCELOS, Gabriella Belém; PEREIRA, Patrícia Mora. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. Revista de Administração em Saúde, v. 18, n. 70, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.23973/ras.70.85

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL E OS FATORES INTERVEINENTES A ASSITÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

Ana Raquel Lima Fernandes[1], Claudia Cristina Dias Granito Marques[2],

[1] discente do Curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]docente, dos Cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Introdução: O abuso sexual infantil é considerado uma violação dos direitos humanos, segundo a lei n° 8.069, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta forma de violência se torna um grave problema para saúde pública, visto que afeta diretamente à saúde e bem-estar das vítimas e familiares. Para estratégia de tal acometimento a Atenção Primária à saúde, desempenha um importante papel no SUS (Sistema Único de Saúde), que por sua vez desempenha uma continuidade no cuidado integral na rede. Para tanto, essas oportunidades necessitam acompanhar um olhar integral e atento aos sinais de riscos e vulnerabilidades e que haja segurança para o profissional mediante a suspeita ou identificação da violência infantil. Objetivo: Analisar os fatores intervenientes a assistência do enfermeiro na identificação de sinais à violência sexual infantojuvenil na Atenção Primária de Saúde. Método Foi desenvolvido por meio da abordagem metodológica qualitativa, de caráter descritivo explicativo. Uma revisão integrativa da literatura acerca de publicações nacionais em periódicos de representatividade na área de enfermagem, indexados ao banco de dados virtual Scielo, LILACS, BVS Enfermagem e Medline, dentro do período delimitado, dos anos de 2018 a 2023. Conclusão: É existente uma lacuna referente a capacitação dos profissionais de saúde para atuarem em conformidade com a identificação, suspeita e confirmação dos casos de violência sexual, tanto na APS, como em outros níveis de saúde, sendo assim, se faz necessário que os profissionais da saúde conheçam todas as formas de violência para promover a identificação precoce, a assistência individualizada e ações de prevenção e desestímulo à violência.

Palavras-chave: Violência Sexual; Violência Infantil; Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A vítima de violência sexual infantojuvenil, traz consigo marcas que se perpetuam por toda vida. O sentimento de indefesa junto a dor física e emocional perpassaram pelas diversas fases do processo de crescimento e envelhecimento, como um ato de violação que transcende os aspectos físicos da vida humana (ANTONY, et al. 2018). A violência infantojuvenil, é definido pela Organização Mundial da Saúde (2002) como toda e qualquer forma de agressão seja emocional; física; sexual; negligência; exploração comercial, fatos que possibilitem danos potenciais ou reais à saúde, crescimento e desenvolvimento a criança/ adolescente. O abuso sexual infantil é considerado uma violação dos direitos humanos, segundo a lei n° 8.069/90, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tornando-se um grave problema para saúde pública, haja vista, afetar diretamente à saúde e bem estar das vítimas e familiares, fazendo assim, com que ocorra um rompimento no elo de maior vulnerabilidade, que é a infância SILVA et al. 2013, p23).

A violência sexual infantil pode ocorrer de duas formas, abuso sexual e exploração sexual. O abuso sexual utiliza de ações de natureza erótica para satisfação do desejo sexual, sejam elas por

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

assédio sexual, estupro, jogos, prostituição, pornografia infantil entre outros, na presença física ou virtual envolvendo um menor de idade. Já a exploração sexual, utiliza a criança ou o adolescente em prostituição, turismo sexual ou pornografia, com a intenção de lucrar de forma financeira (Brasil 2010). Sendo assim, de acordo com o Art. 2º da lei 8.069/90 "considera ainda criança, a pessoa de até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade" (BRASIL, 1990).

Nesse sentido, a violência sexual infantojuvenil, decorre de uma série de negligências que aumentam os riscos de desenvolver alterações psíquica e funcional causados pelo estado de sofrimento, medo, dor física e psicológica, podendo desenvolver ao longo de sua vida depressão, ansiedade, comportamento autodestrutivo, transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), transtorno alimentar (TA), ou outros (LIRA et al. 2017).

No Brasil, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2022, estima-se que 76,5% dos estupros acontecem dentro de casa, local esse que deveria ser considerado o porto seguro da criança e do adolescente (ABSP, 2022). Visto isso, a maior porcentagem somada é caracterizada por violência intrafamiliar, sendo esses, responsáveis e encarregados com o dever legal de proteger e cuidar.

Para tanto, a violência sexual infantojuvenil, o enfermeiro desempenha um papel essencial nos serviços de atenção à saúde, onde contribui na continuidade do cuidado integral na rede, a partir de promoção, prevenção, identificação e notificação nos casos de suspeita ou confirmação da violência sexual (BRASIL, 2010). Dessa forma, se faz necessário que o profissional reconheça os sinais de violência e oportunize a população, a consulta de puericultura, a visita domiciliar e o fortalecimento do vínculo familiar, a fim de detectar sinais de abuso sexual, e haja segurança mediante a suspeita ou identificação da violência, a fim, de realizar as etapas do processo de enfrentamento a violência infantil.

JUSTIFICATIVA

A partir da Disciplina do IETEC em 2022, haja vista a pandemia do coronavírus, fomos convidados a desenvolver um trabalho nas plataformas digitais com o tema "Violência Sexual Infantil!", com o intuito de realizar promoção de saúde e chamar a atenção sobre tal temática e mediante a visita no Programa Bem me Quer Terê, no Município de Teresópolis, pude então notar que ainda há existente uma grande necessidade acerca do tema. De acordo ainda com o Instituto Liberta, no ano de 2022, com o advento da pandemia de Covid-19, o Brasil passou a ocupar 2° lugar no mundo, com aproximadamente 500 mil vítimas de violência sexual infantil no ano. Ainda há existente um número de vítimas onde não é possível ser contabilizado devido à falta de notificação e denúncias (INTITUTO LIBERTA 2022). Nesse sentido, o Enfermeiro desempenha um importante papel na Atenção Primária à Saúde que se dá a partir das oportunidades durante a consulta de enfermagem, desde a concepção, nascimento, puericultura, hebiatria, que seguirá em toda transformação de sua vida, durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança/adolescente.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os fatores intervenientes a assistência do enfermeiro na identificação de sinais à violência sexual infantojuvenil na Atenção Primária de Saúde.

Objetivos específicos

* Reconhecer as estratégias de enfrentamento do enfermeiro na identificação de sinais de violência sexual;

* Descrever ações preventivas a educação em saúde para fortalecer o enfrentamento a violência sexual infantil.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A violência, independe de fatores sociais, classe, cor, raça ou religião, sendo todos passiveis de sofrer ou praticar atos de violência, seja ela física, verbal, psicológica, sexual entre outros. Entender o porquê de indivíduos serem violentos ou realizarem práticas violentas, passa a ser uma dura e difícil tarefa. No livro O que é violência, o escritor Odalia descreve que "O viver em sociedade foi sempre um viver violento. Por mais que recuemos no tempo, a violência está presente, ela sempre aparece em suas várias faces" (ODALIA, 1986, p.13).

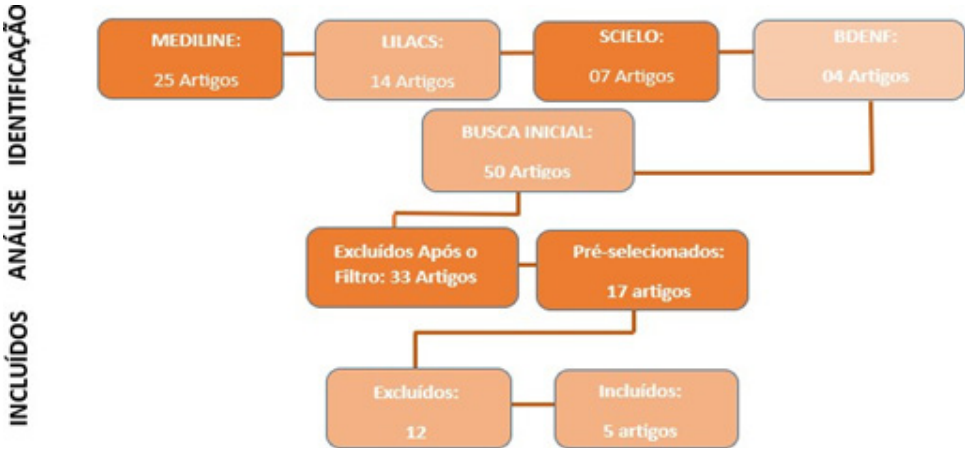
Nesse sentindo, a Atenção Primária à Saúde atua mediante a promoção, prevenção, reabilitação entre outros, que também envolvem o enfretamento a violência sexual infantojuvenil, onde a partir das Unidades de Saúde da Família (USF) e Estratégia Saúde da Família (ESF), facilitam uma maior proximidade com a população local e uma resposta rápida a abordagem realizada (Brasil, 2010).

Assim, a prevenção por sua vez incentiva o autocuidado a situações que possam apresentar riscos a criança/adolescente mediante a identificação realizada pelos profissionais de saúde aos sinais de riscos que são observadas por meio da consulta de enfermagem.

O enfermeiro deve ter sua práxis pautada de acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), que atua mediante o fortalecimento de iniciativas humanizadas para construção de vínculos e enfrentamento as práticas desumanizadas (BRASIL, 2003). Ademais, suas atitudes e competências deverão estar pautadas na resolução do COFEN n° 358/2009, que regulamenta a Assistência de Enfermagem, como um importante instrumento na organização e na assistência de enfermagem, atuando na intervenção aos sinais de riscos e exposição a qualquer tipo de violência, que poderá ser evidenciado durante a consulta de enfermagem (COFEN, 2009).

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem metodológica qualitativa, de caráter descritivo explicativo, através da revisão integrativa da literatura (RIL) realizada a partir dos achados nas publicações nacionais em periódicos de representatividade na área de enfermagem, indexados nas plataformas de pesquisa eletrônica Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dentro do período delimitado para esta pesquisa, nos anos de 2018 a 2023. Para tal, serão utilizados critérios de inclusão baseados em combinações de palavras-chave, com o intuito de especificar a pesquisa, cujos descritores: "Violência Sexual"; "Violência Infantil"; "Cuidados de Enfermagem", que estão indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com a utilização do operador boleando AND, filtrando os resultados em revisões sistemáticas gratuitas publicadas na língua portuguesa no Brasil.



Fluxograma 1- Processo de seleção dos estudos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A busca se iniciou com 50 artigos que continham os seguintes descritores adotados “Violência Sexual”; “Violência Infantil”; “Cuidados de Enfermagem”. Desses, 33 artigos foram excluídos, por não atenderem a temática desejada ou descartados os que apresentavam mais de 5 anos de publicação. A partir deles, foram pré-selecionados 17, foi realizado a leitura minuciosa dos artigos para localizar os estudos de melhor adequação para consolidação e qualificação desta pesquisa, onde apenas 5 atendiam os objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Riscos e Vulnerabilidades Acerca da Violência Infantojuvenil

A violência infantojuvenil, afeta a sociedade de uma forma geral desde a Antiguidade. A história remonta que desde os tempos primitivos até os dias atuais, a violência infantil se apresenta como um fenômeno sociocultural, nas diferentes classes sociais, desde as formas mais cruéis até as mais sutis. No Brasil, é possível observar a existência de uma violência estrutural, principalmente no que tange o trabalho infantil, crianças vivendo nas ruas e em instituições fechadas; violência social, cujas expressões se configuram na violência doméstica; na violência delinquencial, onde crianças e adolescentes são vítimas e autores. (EGRY, E.Y. et al., 2018). A criança nem sempre foi vista como um ser indefeso e vulnerável, não existente até determinado período no Brasil, leis de proteção integral aos diretos da criança e adolescente que assegurassem seu crescimento e desenvolvimento sadio. Ou seja, apenas no ano de 1990, o Brasil obteve através de um árduo caminho o Estatuto da criança e do adolescente (BRASIL, 1990). Sendo assim, o abuso sexual infantil é considerado uma violação dos direitos humano que de acordo com a Lei n° 8.069, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente e no que confere ainda o Art. 7º que:

> “A criança e ao adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 1990).

A violência contra crianças e adolescentes, em uma grande proporção é realizada por familiares próximos, dentro de seus lares, sendo esses os responsáveis designados a protegê- los. Acerca dos riscos a violência infantil, Silva, A.L.B.S., et al. (2021), correlaciona esses incidentes com a idade dos parceiros, baixa escolaridade das mães, transtornos mentais do pai, consumo de álcool e drogas, condições de vulnerabilidades no seio familiar, entre outros valores associados a cultura e crença.

Assim, as crianças e os adolescentes que são submetidos a situações de violência no decorrer de sua vida enfrentam inúmeros traumas/consequências desses atos, sobretudo o sofrimento psicológico, o que pode afetar seu desenvolvimento emocional, mental, cognitivo e físico. Desta forma, os profissionais de saúde devem estar atentos a sinais de que nem sempre estão associados à violência, tais como: as alterações de peso e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. (FREITAS, R.J.M. et al., 2021).

Violência Sexual Infantojuvenil e suas Consequências

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um instrumento que a sociedade e o Estado podem recorrer, a fim de reconhecer o protagonismo desses indivíduos, para buscar uma forma de superar as formas de violência prejudiciais ao crescimento e desenvolvimento. Entretanto, trata-se de um ato negligenciado, devido ao medo que as pessoas possuem de denunciar, por isso às notificações deixam de ser realizadas. (EGRY, E.Y. et al., 2018).

Sendo assim, a violência sexual é decorrente do ato sexual contra sua vontade, quando o agressor se utiliza de força física, através de atos que contrapõem o desejo da criança/adolescente através de carícias, gestos ou o ato propriamente dito (FREITAS, R.J.M. et al., 2021). Haja vista, resultar em danos físicos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

e emocionais, sendo estes associados a um índice elevado nas últimas décadas de morbimortalidade em adolescente (SILVA, A.L.B.S. et al., 2021). Para Freitas R.J.M. et al., (2021), os diferentes tipos de violências são prejudiciais para o desenvolvimento da criança, pois afetam aspectos psicológicos, físicos e social.

Tanto a violência psicológica quanto física, causam danos à saúde mental e alterações comportamentais na criança e adolescente. Contudo, as alterações comportamentais podem vir a causar maiores danos no desenvolvimento infantil. Dentre esses: incapacidade de aprender, construir e manter uma relação interpessoal, depressão, agressividade, sintomas psicossomáticos, crise de ansiedade, isolamento social e medo. (FREITAS, R.J.M. et al., 2021).

O Abuso sexual pode causar diversas consequências graves para o resto da vida, podendo assim desenvolver diversos agravos a saúde a curto e longo prazo, além dos eventos psicológicos, os danos físicos podem envolver dor, sangramento, laceração no aparelho genital, rompimento do hímen, risco de contrair IST (infecções sexualmente transmissíveis) e gravidez (SERAFIM et al., 2011).

Enfrentamento a Violência Sexual na Atenção Primária

A APS, desempenha um importante papel no combate à violência sexual, visto ser a principal porta de entrada dos usuários na Rede de Atenção à Saúde (RAS), o que envolve a promoção, prevenção, tratamento, diagnóstico, reabilitação, entre outros. As unidades de APS, são localizadas em conformidade com a distribuição da população local, o que possibilita e facilita o acesso a Unidade de saúde. Além de contar com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo uma relevante ferramenta atuando como "agente investigador de acontecimentos", por estarem inseridos no dia a dia da população o que acaba facilitando o acesso aos moradores e suas casas (Silva ALBS, et al. 2021).

Tais oportunidades disponibilizam ao enfermeiro da Atenção Primária, uma ferramenta para ser aplicada no cuidado integral à saúde da criança e adolescentes, que se dá a partir da consulta de puericultura até a hebiatria, que oportuniza o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança e do adolescente, favorecendo a percepção de sinais de abuso ou algum tipo de violência durante a consulta de enfermagem, podendo ser observada através da imunização, alimentação, cuidados específicos de higiene, prevenção de acidente e situações de violência (MARCOLINO, E.C. et al., 2021).

Dentre os níveis de saúde, sendo eles Atenção Primária, Atenção Secundária e Atenção Terciária, o autor Marcolino, E.C. et al. (2021) apresenta a partir da teoria do Núcleo Central, as deficiências relacionadas ao combate à violência sexual, sendo eles: déficit de notificação; transferência dos casos; dificuldade de identificação/confirmação; necessidade de capacitação; foco na criança; dificuldade nas relações com as crianças. Em contrapartida, menciona que a Atenção Primária representa maior possibilidades quando se diz respeito ao enfrentamento a violência sexual infantil, visto a proximidade com a população, junto a equipe multiprofissional e a consulta de enfermagem, que possibilitam a identificação de riscos e vulnerabilidades encontradas na população local.

Entretanto, a maior dificuldade dos profissionais de saúde, concerne na identificação dos sinais e sintomas da violência infantil, na realização da notificação compulsória e mediante a tomada de decisão no atendimento e encaminhamento correto das vítimas, Freitas, R.J.M. et al. (2021). Para tal acometimento, à existente uma lacuna em treinamentos e capacitação, que por sua vez "desperta sentimento de impotência e frustração" aos profissionais. Além disso, a carência de recursos financeiros junto a capacitação da equipe de enfermagem e multiprofissional torna ainda mais frágil o combate à violência infantil (Egry, E.Y. et al.,2018).

O uso de Fluxogramas e Protocolos Operacional de Saúde (POP), auxiliam os profissionais na tomada de decisão mediante a suspeita ou confirmação da violência sexual, de forma a organizar a assistência prestada as vítimas de violência e para maior segurança do profissional. Nesse sentido, o

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

autor Souza J.R.R., et al. (2021), elaborou como proposta a partir de uma revisão integrativa da literatura, um POP com o objetivo de nortear o enfermeiro no cuidado a criança vítima de violência. O autor faz menção as seguintes etapas: consulta de enfermagem; escuta terapêutica, anamnese; exame físico; notificação compulsória, boletim de ocorrência e encaminhamento aos serviços especializados, sendo o Conselho Tutelar e demais profissionais que darão seguimento a ocorrência. Essa proposta tem como objetivo, sistematizar a assistência do profissional e da equipe de saúde na APS, a fim de facilitar a tomada de decisão e garantir uma assistência qualificada e humanizada as vítimas de violência infantil.

No mais, a partir da denúncia, a ocorrência será acompanhada pelos setores especializados e qualificados, através de uma equipe multiprofissional onde o enfermeiro estará atuando em conformidade a averiguação da denúncia e amenizando as consequências que são geradas mediante a violência sexual (SILVA, A.L.B.S. et al., 2021). Assim, esses profissionais atuam em conjunto realizando um atendimento humanizado e terapêutico de forma individual ou em grupo, em terapias lúdicas de acordo com a faixa etária de idade, podendo utilizar de brincadeiras, desenhos, jogos entre outros, que serão usados para confirmação dos casos de abuso sexual infanto-juvenil. O COFEN 295/2004, também reforça a prática do enfermeiro na utilização de brinquedos para auxiliar e minimizar os efeitos da dor e sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É existente uma lacuna referente a capacitação dos profissionais de saúde para atuarem em conformidade com a identificação, suspeita e confirmação dos casos de violência sexual. Que embora a Atenção Primária de Saúde favoreça o acesso para que o enfermeiro identifique esses casos em meio a população, há uma carência em relação a medidas que favoreçam o combate à violência sexual infantojuvenil, a partir de promoção de saúde e políticas públicas, bem como, medidas de segurança as crianças/adolescentes e aos profissionais que denunciam os casos.

A APS, é a porta de entrada da população na rede, daí a necessidade em ações de saúde voltadas para promoção e enfretamento a violência sexual infantojuvenil. A prevenção, por sua vez incentiva o autocuidado e situações que possam apresentar riscos a criança/adolescente e a identificação realizada pelos profissionais de saúde, mediante os sinais de riscos que se dá por meio da consulta de enfermagem, que dispõem da escuta qualificada, anamnese, exame físico, imunização, diagnóstico e tratamento a partir da puericultura e hebiatria. Dessa forma, torna-se fundamental que os profissionais da saúde conheçam todas as formas de violência para promover a identificação precoce, a assistência individualizada e ações de prevenção e desestímulo à violência. Para atuar diante dos eventos violentos, o enfermeiro necessita se aprofundar sobre a temática, conhecendo suas peculiaridades e agindo com propriedade para intervir nesse cenário.

As instituições de ensino por sua vez, devem maior ênfase ao combate/enfrentamento e à prevenção da violência infanto-juvenil, seja ela emocional, psicológico, física ou sexual, durante a formação dos enfermeiros, com vistas a possibilitar a melhoria da assistência prestada a criança/adolescente quando vítima desses atos, aumentando o incentivo à cultura de paz, principalmente nos componentes curriculares que integram teoria, prática e cidadania. Portanto, nota-se a importância de novas pesquisas a cerca deste tema, com o intuito de fortalecer e sensibilizar a população acadêmica/científica sobre o combate à violência sexual infanto-juvenil, assim como, a realização de estratégias e medidas que auxilie o profissional a conduzir a situação com o olhar humanizado com foco a promoção da saúde desta população e capacitação da equipe multidisciplinar para identificação ou suspeita da violência infantil.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

REFERÊNCIAS

ANTONY, Sheila; ALMEIDA, Ediléia Menezes de. Vítimas de violência sexual intrafamiliar: uma abordagem gestáltica. Rev. NUFEN, Belém, v. 10, n. 2, p. 184-201, ago. 2018. Disponívelem:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providencias. Diário Oficial da União: seção1, Brasília, DF, 1990 Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>Acesso em: 05/10/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento Nas Práticas De Produção De Saúde. 2ª ed. DF, 2010. Disponível<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf>Acesso em: 08 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situações de Violências. 1ª ed. DF, 2010. Disponível<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_criancas_familias_vio lencias.pdf >Acesso em: 08 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização). 1°edição, 1° reimpressão, DF, 2003. Disponível em: https:<file:///C:/Users/Pichau/Downloads/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>Acesso em: 08 de outubro de 2022.

Combate ao abuso e a exploração sexual infantil em 2022. Instituto Livres, 2022. Disponibilizado em: <https://institutolivres.org.br/combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual- infantil-em-2022/>. Acesso em: 20 de novembro,2022

COFEN. Resolução nº 546/2017, de 09 de maio de 2017. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas. Brasília, DF, 2017 Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no- 05462017_52036.html> Acesso em: 15/06/2023.

COFEN. Resolução nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providencias. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen- 3582009_4384.html> Acesso em: 13/12/2022.

ECONOMIST IMPACT. Out of the shadows: index 2022. [S.l.: s.n.], 2022. Global- Report. pdf. Disponível em: <https://cdn.outoftheshadows.global/uploads/documents/Out-of- the-Shadows-Index-2022- >Acesso em: 07 maio. 2023.

EGRY, Emiko Yoshikawa. Et al. APOSTOLICO, Maíra Rosa; MORAIS, Teresa Christine Pereira. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 83-92. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/f8d5HrVPXxxTHD33PJQJV4B/> Acesso em: 03 de marca de 2023.

EGRY, Emiko Yoshikawa. et al. Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem? Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, p. 119-125. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hLfJttTcbyN5RwcPqqjVbPH/#> Acesso em: 03 de março de 2023.

Enfrentando a violência sexual contra crianças e adolescentes. LIBERTA, 2022. Disponível em: <https://liberta.org.br/wpcontent/uploads/2022/10/Apresentac%CC%A7a%CC%83o- parao-site.pdf> Acesso em: 15 nov. 2022.

Entenda a violência contra crianças e adolescentes. LIBERTA, 2018. Disponível em: https://liberta.org.br/entenda-2/. Disponível em: <https://liberta.org.br/> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

FBSP. Anuário Brasileiro De Segurança Pública. Violência Sexual Infantil, Os Dados Estão Aqui, Para Quem Quiser Ver. Fórum Brasileiro De Segurança Pública. 16ª ed. PA, 2022. Disponibilizado em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/14-anuario- 2022- violencia-sexual-infantil-os-dados-estao-aqui-para-quem-quiser-ver.pdf> Acesso em: 10 de novembro de 2023.

FREITAS R.J.M, Lima CLF, Costa TAM, et al. Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel da enfermagem. Rev. Fun Care Online, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8822> Acesso em: 10 maio de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A VIVÊNCIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA MELHORIAS NOS INDICADORES DE SAÚDE EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Educação interprofissional em saúde

Carina da Silva Ferreira Costa[1], Camila Féo[2], Gleyce Padrão[3], Pedro Henrique Netto Cezar[4], Joelma de Rezende Fernandes[5], Quesia Ribeiro de Amorim[6], Raísa Rezende de Oliveira[7], Victória Rosa Pacheco Fernandes[8],

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]enfermeira UPA Teresópolis;
[3]docente dos cursos de graduação em Medicina e enfermagem UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente dos cursos de graduação em Medicina e enfermagem UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[7]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[8]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Nesta 10° edição do Pet-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho) Gestão e Assistência, a busca pela segurança do paciente implica em um aprendizado contínuo, capacitação dos profissionais, resultando em melhorias nos sistemas de saúde, sendo um elemento central e essencial à prestação de cuidados de qualidade, promovendo a confiança dos pacientes, eficácia do tratamento e a integridade dos sistemas de saúde. Objetivos: Relatar a experiência da construção de Protocolo de Segurança do Paciente para a Unidade de Pronto Atendimento Nathan Garcia Leitão – Teresópolis/RJ. Atividades Desenvolvidas: A partir do diagnóstico situacional da Unidade de Pronto Atendimento Nathan Garcia Leitão – Teresópolis/RJ (UPA 24h), foi identificado a ausência de um instrumento para registro de eventos adversos na assistência. Sendo assim, foi reconhecida a necessidade da criação de um Protocolo de Segurança do Paciente. A construção foi desenvolvida com base em uma pesquisa observacional visando identificar as demandas reais de acordo a temática proposta, sendo assim, iniciou-se a confecção do Protocolo, bem como, uma tabela de balanço hídrico e um fluxograma de eventos adversos. Resultados Alcançados: A utilização do Protocolo de Segurança do Paciente, serve hoje de referência para a capacitação dos profissionais da Unidade, por meio dos encontros de educação continuada, visando reduzir significativamente a ocorrência desses eventos adversos, diminuindo assim a sobrecarga do sistema de saúde e dos recursos. Além do mais, é uma importante responsabilidade a ser compartilhada por todos os profissionais de saúde, gestores, pacientes e partes interessadas a serem envolvidas na assistência.

Palavras-chave: Polimento dentário, resinas compostas, rugosidade superficial

INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Serra dos Órgãos obteve aprovação e subsídios para o desenvolvimento de uma proposta do PET-Saúde, Gestão e Assistência em sua 10° edição, visando contribuir para a melhora no serviço através do trabalho. “O PET-Saúde reverbera em decisões para mudanças em práticas institucionais, tanto na formação como na realidade do trabalho em saúde” (BRASIL, 2021). Em sua 10ª Edição - Gestão e Assistência, essa edição contemplará ações que proponham o desenvolvimento de estratégias de educação pelo trabalho para a saúde com foco ao fortalecimento do processo de integração entre os diferentes atores do programa de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

(SUS) e as Instituições de Ensino Superior, além de Ações de gestão e de assistência, em todos os níveis de Atenção à Saúde e Mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para todos os cursos de graduação na área da saúde reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

O SUS se revela um desafio permanente e dinâmico analisando sempre desenvolver alternativas e estratégias para qualificar o serviço, sendo o Pet- Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde) uma das formas de pelo ensino melhorar o trabalho. Assim, através das Portarias Interministeriais n° 421 e nº 422, de 03 de março de 2010, o Programa é uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). O mesmo tem por objetivo qualificar o processo de promoção da integração entre ensino-serviço e comunidade com vista a aprimorar o serviço e formar profissionais capazes de lidar com o cotidiano de trabalho no SUS.

A partir da orientação da coordenação do projeto na instituição iniciou-se o processo de inserção dos grupos tutoriais conforme no cenário prática de acordo com o foro, logo o GT 4, teve como competência a assistência na Unidade de Pronto Atendimento Nathan Garcia Leitão-Teresópolis/RJ (UPA 24H).

Durante um processo de imersão na unidade, foi realizado o diagnóstico situacional da mesma. A partir dos encontros no cenário, iniciou-se o processo de avaliar as áreas mais fragilizadas e que precisavam de intervenções mais imediatas, como por exemplo a ausência de um instrumento para registro de eventos adversos na administração de medicamentos. Além disso, foi observado a necessidade de trabalhar os 13 certos da administração correta de medicamentos com vistas a diminuir eventos adversos aplicando às boas práticas de funcionamento do serviço de saúde, que assegurem padrões de qualidade adequados. (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, a implementação de um Protocolo de Segurança do Paciente é imprescindível para que o serviço atue de forma efetiva, segura e com qualidade. A prática de segurança é um tipo de processo ou estrutura, cuja aplicação reduz a probabilidade eventos adversos resultantes da exposição ao sistema de saúde em uma variedade doenças e procedimentos (BRASIL, 2013). Segundo Brasil (2013),

> Conforme estabelecido pela resolução RDC n 36/2013, os Protocolos constituem práticas de Segurança do Paciente voltadas para propiciar uma prática assistencial segura e são componentes obrigatórios dos planos (locais) de Segurança do Paciente dos estabelecimentos de saúde.

Para Florence Nightingale (2010), uma premissa em sua prática assistencial era enunciar como primeiro dever de um hospital não causar mal ao paciente. Assim, Pedreira (2009) aponta que "a enfermagem é o agente de interligação entre o sistema e o paciente, e encontra-se em posição única para a promoção de sua segurança, desde que direcione seu valor e poder para o cuidado do paciente". Segundo o CREMESP "é universalmente consagrado através do aforismo hipocrático primum non nocere (primeiro não prejudicar), cuja finalidade é reduzir os efeitos adversos ou indesejáveis das ações diagnósticas e terapêuticas no ser humano", princípio bioético, que se manifesta na não-maleficência. (CREMESP, 2023).

JUSTIFICATIVA

Para contemplar a proposta da 10° edição do Pet-Saúde, Gestão e Assistência, o Grupo Tutorial 4 (GT4) viu a necessidade de iniciar a elaboração de um Protocolo de Segurança do Paciente, a partir do diagnóstico situacional da Unidade. Sendo assim, a principal motivação para realização deste trabalho se deu pela intenção de reduzir a probabilidade da ocorrência de eventos adversos, garantindo uma assistência sistematizada e interprofissional, por meio de práticas baseadas em evidências, elaborando um Protocolo de Segurança do Paciente.

OBJETIVO

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Relatar a experiência da construção de Protocolo de Segurança do Paciente para Unidade de Pronto Atendimento Nathan Garcia Leitão – Teresópolis/RJ

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2004, criou-se a World Alliance for Patient Safety com os objetivos de organizar os conceitos e as definições sobre segurança do paciente e propor medidas para reduzir os riscos e mitigar os eventos adversos. A fim de padronizar o modelo de assistência no cuidado seguro do paciente, a OMS desenvolveu a Classificação Internacional de Segurança do Paciente (BRASIL, 2014). Mediante a essa necessidade de ter uma assistência padronizada, é indispensável que todas as unidades de saúde possuam um protocolo, além de uma comissão para implantar e avaliar medidas que promovam diminuição de riscos e danos aos usuários de saúde.

O protocolo foi estruturado a partir da definição e medidas estabelecidas para o alcance das metas e as estratégias de notificação, com o objetivo de avaliar, organizar e/ou reorganizar a oferta do cuidado (BRASIL, 2013). No estudo de Gouvêa e Travassos (2010), as autoras trazem dados sobre a incidência de eventos adversos em hospitais do estado do Rio de Janeiro, sendo que a maioria destes eventos poderiam ser evitáveis. Portanto, se mostra fundamental a adoção de medidas que promovam um cuidado seguro e de qualidade.

Para Pedreira (2009), "Um dos problemas que ameaça a segurança e impede o alcance de resultados mais profícuos no cuidado à saúde, se refere às constantes falhas operacionais dos sistemas que desviam as ações de enfermeiros para a correção momentânea de tais dificuldades." Assim, elaborar um instrumento de trabalho a fim de padronizar o serviço e qualificar a assistência, é de suma relevância para viabilizar a operacionalização do processo de trabalho pautado na segurança e diminuição de eventos adversos. Segundo a resolução do COFEN Portaria N. 0509 (2016), é atribuição do serviço de enfermagem:

> a estrutura organizacional, formal ou informal, da instituição, que tem por finalidade a realização de ações relacionadas aos cuidados assistenciais diretos de enfermagem ao indivíduo, família ou comunidade, seja na área hospitalar, ambulatorial ou da promoção e prevenção de saúde, ou ainda, as ações de enfermagem de natureza em outras áreas técnicas, tais como: Programas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, Programa de Limpeza e Higienização, Auditoria, Equipamentos, Materiais e Insumos Médico-hospitalares, Consultoria e Ensino.

A elaboração de protocolos auxilia gestores e profissionais de saúde na condução no fluxo de trabalho na tomada de decisões com vistas a melhoria e resolutividade do serviço, influenciando diretamente nos indicadores de saúde. Dar foco a segurança do paciente, caracteriza-se uma preocupação com a magnitude da ocorrência de eventos adversos. Assim, a elaboração de protocolos auxilia gestores e profissionais de saúde na condução no fluxo de trabalho na tomada de decisões com vistas a melhoria e resolutividade do serviço, influenciando diretamente nos indicadores de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que apresenta o processo de construção coletiva do Protocolo de Segurança do Paciente. O cenário de desenvolvimento do trabalho foi a UPA 24h no Município de Teresópolis, RJ. Os encontros se iniciaram em agosto de 2022, onde o grupo se encontrava semanalmente na unidade, com média de permanência no ambiente de 4 horas. Participavam do grupo seis pessoas, entre estudantes e profissionais. Foram utilizados os seguintes instrumentos de gestão: diagnóstico situacional do Serviço; análise documental com a técnica de Bardin (1970) relacionada à frequência das técnicas na rotina da equipe multiprofissional, em relação aos procedimentos técnicos-administrativos. Ato contínuo, foram construídos os

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Procedimentos Operacionais Padrão (POP) referenciados à Unidade pelo Ministério da Saúde.

A elaboração do Protocolo de Segurança do Paciente foi realizada mediante etapas: (1) Diagnóstico Situacional – construção de uma ferramenta com os protocolos e fluxos implantados na Unidade Intermediária; (2) Análise dos procedimentos cotidianos e fluxograma do Serviço – durante 4 semanas foram discutidos os protocolos existentes à luz da referência pertinente; (3) Resultados – ajuste dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), com as atualizações devidas e reelaboração de fluxogramas envolvendo aspectos gerenciais e administrativos da UPA; (4) Reuniões Interprofissionais – encontros semanais com o GT4 envolvendo coordenador, tutor, preceptores e os estudantes.

Assim as rotinas foram discutidas e pactuadas durante as reuniões com registro em ata, para tanto foram necessários 40 encontros em média. Sendo assim, o protocolo passou por um longo processo de construção coletiva e para tanto utilizou-se da literatura disponível impressa ou eletrônica com busca do material para análise sem sistematização.

De acordo com Córdula e Nascimento (2018), o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. A experiência ocorreu a partir da 10° edição do Pet-Saúde, com os integrantes do Grupo Tutorial 4, onde tiveram como cenário de prática a UPA 24h de Teresópolis, RJ. Primordialmente, foi executado o diagnóstico situacional da unidade, tendo como intuito elencar as principais necessidades oriundas da: assistência à saúde, estrutura, recursos humanos, entre outros. Por fim, o Protocolo de Segurança do Paciente foi construído em consonância com a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis, Coordenação administrativa e Coordenação de Enfermagem da UPA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segurança do Paciente

"São crescentes as iniciativas para a promoção da segurança e da qualidade na assistência à saúde em âmbito mundial" (OLIVEIRA et al., 2014). O termo Segurança do Paciente começou a ser discutido e ganhou destaque a partir das altas taxas de mortalidade e de erros durante a assistência à saúde evidenciados na publicação do Err is human pelo Institute of Medicine (EUA, 1999). Portanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) construiu a Classificação Internacional de Segurança do Paciente, sendo um instrumento com o objetivo de redução de eventos adversos desnecessários associados aos serviços de saúde. Além do mais, a OMS traz uma abordagem sobre conceitos importantes para a garantia de um cuidado seguro, minimizando riscos e danos (SOUZA et al., 2017).

Nesta perspectiva, o Ministério da Saúde implementa o Programa Nacional de Segurança do Paciente, regulamentado pela Portaria n 529/2013, com vistas a promover um cuidado de qualidade. Ademais, a RDC n 36/2013, vai tratar a respeito da Segurança do Paciente nos locais onde ocorre a assistência a saúde. (BRASIL, 2013). Ressalta-se que segundo Brasil, 2014, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)

> foi criado para contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. A Segurança do Paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura.

Bem como, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (BRASIL, 2014), inclui seis metas que objetivam garantir um cuidado seguro, tais como: "Identificação do Paciente, Comunicação efetiva, Administração de Medicamentos de Alta Vigilância, Cirurgia Segura, Higienização das mãos para evitar

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

infecções e redução de riscos de queda e úlceras por pressão.” Para que se torne possível desenvolver as metas de Segurança do Paciente, é necessário dados que ofereçam informações confiáveis em relação ao estado de saúde de uma população e os atributos que caracterizam a assistência prestada aos usuários nas Unidades de Saúde (BRASIL, 2008). Diante desta demanda, pode-se estabelecer como metodologia, a prática baseada em evidências, para monitorar e qualificar a vigilância e os indicadores de saúde da UPA.

Na modelagem do Protocolo de Segurança do Paciente, foram descritas as metas de Segurança do Paciente, medidas estabelecidas para que as metas sejam desenvolvidas e estratégias de notificação. Também, optou-se por desenvolver uma estrutura que atendesse as normatizações da RDC 36/2013 e que tivesse indicadores de segurança do paciente e atributos de qualidade. Além do mais, o Protocolo de Segurança do Paciente padronizou um instrumento para o registro de eventos adversos e de um fluxograma para a orientação e condutas em casos de intercorrências durante a assistência à saúde. Representando um grande avanço na sistematização dos processos de trabalho da equipe de saúde.

Indicadores de segurança do Paciente

A assistência à saúde quando ofertada de maneira incerta e sem parâmetros de qualidade, resulta em riscos de morbimortalidade que poderiam ser evitados, além de maiores gastos nos serviços de saúde. Mas afinal, como podemos avaliar se a segurança do paciente está ocorrendo nos serviços de saúde, de maneira que o cuidado se mostre de qualidade? Pois todos os locais de assistência à saúde são potenciais para a ocorrência de eventos adversos. Neste aspecto, é preciso a compreensão que a segurança do paciente não é observada em um cuidado totalmente qualificado e sem danos. “A segurança do paciente é definida como a redução do risco de danos desnecessários associados à atenção à saúde, até um mínimo aceitável” (BRASIL, 2013). Sendo assim, o desenvolvimento e a adoção de indicadores de segurança do paciente se tornam essenciais para a redução dos riscos e danos que envolvem a assistência à saúde. Para que sejam efetivos, devem ser adaptados de acordo com a realidade das Unidades de Saúde, incluindo recursos financeiros, materiais e pessoal. Segundo Gama et al. (2016) para avaliar a qualidade de um indicador de segurança do paciente, são necessários: “dados reais e confiáveis, validade e utilidade que auxilie os profissionais da saúde a tomarem as melhores decisões para promoção da segurança do paciente e prevenção de danos à saúde que poderiam ser evitáveis.” Gama e colaboradores (2016) apresentam em seu estudo quatro tipos de indicadores de Segurança do Paciente, sendo:

> indicadores eventos-sentinela, utilizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com a utilização dos ‘never events’; Indicadores de rastreamento, sendo observados em estudos; Indicadores de resultado, analisando a contagem e as perspectivas em relação aos eventos adversos; e indicadores de boas práticas, que vão investigar o processo em que se deu a assistência, bem como outros fatores como estrutura e recursos.

Portanto, fica claro que para que a Segurança do Paciente ocorra em todas as etapas do cuidado, são necessários indicadores de qualidade que façam o monitoramento e controle dos eventos adversos e danos ao paciente. Ademais, é importante que cada Instituição de Saúde tenha um Protocolo de Segurança do Paciente que de acordo com a sua realidade, além de instrumentos para notificação e controle dos eventos adversos e erros no processo de assistência à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência evidenciou a potência do trabalho interprofissional, em uma Unidade intermediária de saúde, na perspectiva do gerenciamento com a finalidade de implementar um protocolo de segurança para que os riscos sejam previstos e medidas sejam

aplicadas, a fim de garantir a redução de danos e agravos à saúde do usuário. Deste modo cada unidade pode elaborar um protocolo de acordo com suas fragilidades e necessidades.

Observou-se que a Educação Permanente é uma ferramenta de gestão eficaz e potencialmente capaz de promover mudanças positivas no processo de cuidar, a partir de protocolos e fluxos que sistematizem a assistência. Pode-se inferir que ocorreu pela construção coletiva de um ambiente de cobertura para os profissionais envolvidos, em que o fazer de cada um é valorizado formando uma esfera adequada para promover o aprendizado.

Portanto, os indicadores de segurança do paciente elaborados na sistematização dos POP e fluxogramas do serviço de saúde são referências das diretrizes do SUS. Neste sentido, requer que as informações sejam comunicadas, estudadas em equipe e aplicadas com rigor às rotinas diárias, visando o paciente como centro do cuidado realizado. Com estes referenciais, os profissionais podem interpretar e traçar metas que qualificam a assistência, diminuindo assim, possíveis eventos adversos.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN. L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Monitoramento e Investigação de Eventos Adversos e Avaliação de Práticas de Segurança do Paciente. Brasília, DF, 2015.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, DF, 2014
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores e Dados Básicos para a Saúde - IDB 2008: Brasil, estados e municípios. Brasília: Ministério da Saúde, 2. ed., 2008.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 529, de 1° de abril de 2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2013
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 84 p., 2021.
7. CÓRDULA, EB de L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018.
8. CREMESP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Princípios Bioéticos. A Autonomia, Não-Maleficência, Justiça e Equidade. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PublicacoesConteudoSumario&id=53 Acesso em: 15 jul. 2023.
9. NIGHTINGALE, F. Notas sobre enfermagem: um guia para cuidadores na atualidade. Elsevier Brasil, 2010.
10. GAMA, Z. A. D. S., SATURNO-HERNANDÉZ, P. J., RIBEIRO, D. N. C., FREITAS, M. R. D., MEDEIROS, P. J. D., BATISTA, A. M., ... & MELO NETO, V. D. Desenvolvimento e validação de indicadores de boas práticas de segurança do paciente: Projeto ISEP-Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 32, 19, 2016.
11. GOUVÊA, C. S. D. D., & TRAVESSOS, C. Indicadores de segurança do paciente para hospitais de pacientes agudos: revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, 26(6), p. 1061-1078, 2010.
12. OLIVEIRA, R. M., LEITÃO, I. M. T. D. A., SILVA, L. M. S. D., FIGUEIREDO, S. V., SAMPAIO, R. L., & GONDIM, M. M. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Escola Anna Nery, 18, 122-129, 2014.
13. PEDREIRA, M. D. L. G. Enfermagem para a segurança do paciente. Acta Paulista de Enfermagem, 22, p. 5-6, 2009.
14. SOUZA, O. L., PINHO, M. C., MACHADO, L. R., & JACQUES, A. (2017). O uso de protocolos de segurança do paciente nas instituições hospitalares. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, 19(1), 70-77. Públio, J C; Prieto, L T; Araújo, C T P; Pierote, J J A; et al. Evaluation of Finishing/Polishing Techniques on Low-Shrink Posterior Restorative After Mechanical Cycling. doi: http://dx.doi.org/10.17921/2447-8938.2019v21n1p46-50.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

FAKE NEWS: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Luiz Otavio de Oliveira Alves; Claudia Cristina Dias Granito

discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

O avanço da tecnologia proporcionou a facilidade da comunicação, com isso mentiras em forma de notícia alastraram-se, de acordo com a educação recebida na infância a criança tende a tende a se tornar um adulto que venha a ter resistência às mudanças trazidas em decorrência dos avanços sociais criando certa tendência do indivíduo a seguir e acreditar em fontes informativas de "Fake News" ignorando todas as outras. O trabalho tem como objetivo identificar quais os cuidados de enfermagem voltados à saúde mental devem ser tomados utilizando condutas humanísticas com as Soft Skills. Para a elaboração da pesquisa foram pesquisados artigos nas plataformas Scielo e Google Scholar, além de livros e autores referentes aos cuidados de saúde mental e psiquiatria voltados à enfermagem. Com a concepção de juízos adulterada a tomada de decisões se torna prejudicial, o enfermeiro como um dos principais agentes de promoção de saúde mental deve buscar em sua essência a as teorias da enfermagem, em especial a de Orem que direciona a autonomia do cuidado, para isso a educação em saúde se faz necessária como instrumento libertário de cuidados por terceiros, enquanto a comunicação e o tratamento do paciente devem ser calculados a fim de evitar o agravo do transtorno.

Palavras-chave: Fake News; Paranoia; Cuidados de Enfermagem

INTRODUÇÃO

As redes sociais, com o avanço da tecnologia vem tomando cada vez mais espaço dentro da sociedade, ao exibir algum conteúdo, o expositor deve estar preparado para diferentes tipos de interpretações, ao lidar com informações falsas que são desprovidas de conteúdo científico e histórico é classificada como Fake News, o objetivo das inverdades é manipular a ideologia de determinada parcela da população que prefere a privação da verdade e irredutíveis a imutação de seus conceitos (NASCIMENTO, 2020).

Bauman em seu livro Modernidade Líquida (2001) defende que a transição de gerações trás uma mudança brusca de pensamento e comportamento, no qual as gerações advindas do século XXI possui algumas ideologias individuais diferentes das provenientes das famílias, porém a dependência financeira da estrutura familiar faz com que o indivíduo siga regras e padrões estabelecidos pelo o núcleo familiar, esse impedimento de realizar seus anseios faz com que o indivíduo busque liberdade financeira e emocional desvinculando-se de seu agrupamento social original, ao torna-se adaptável para sobreviver no atual sistema socioeconômico, as novas gerações não buscam vínculos a se agarrarem a determinada ideologia, tal modelo social coloca em risco a estrutura de empresas familiares, modificando as relações hierárquicas de trabalho, pois, uma vez que se é contratado alguém fora do núcleo familiar para exercer uma função que requer raciocínio crítico, a hierarquia autoritária não perpétua, tornando a economia mais volátil e descentralizada em relação ao núcleo familiar, tais modificações geram resistência em gerações anteriores que não estão acostumadas a novos paradigmas pois colocam em dúvida o alcance de "sucesso" das futuras gerações forçando-as a seguir a maneira comportamental já conhecida por possuir entendimento de mundo que tais atitudes iriam guiar a uma vida plena e prospera.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Manori (2019) aborda a facilidade que as notícias se espalham, uma informação produzida em diferentes localidades consegue ser disseminada com grande velocidade para vários estados atingindo, até mesmo proporção internacional por compartilhamento em larga escala e principalmente em grupos de pessoas que compartilham da mesma ideologia, ainda segundo o autor é cada vez mais comum o consumo de notícias se tornar digital nos dispositivos móveis em decorrência do avanço da tecnologia dispensando, na maior parte das vezes, a interação com outros tivo de mídias como as impressas e as televisivas.

O consumo de conteúdos tende a seguir uma lógica que parte da essência ética e moral do ser, com isso, nós utilizamos uma filtragem de conteúdo a ser consumido, principalmente em uma era tecnológica que produz conteúdo de forma vertiginosamente diversa, essa seleção de conteúdo nos direciona para um certo conforto ético e moral, mesmo que em alguns casos mais extremos a inverdade só sobrepõe ao raciocínio lógico, com isso a individualização da produção de conteúdo para determinado grupo social passa a frente dos grandes e mais confiáveis veículos de comunicação, os algoritmos utilizados para afunilamento de conteúdo a ser interpretado pelo o usuário contribui para exclusão de certos conteúdos e exibição somente de outros. No atual modelo de espaço cibernético os personagens que consomem a informação na maioria das vezes são capazes de estampar a sua opinião em forma de comentários produzindo mais conteúdo e abrindo porta para discussões e aglutinação de ideologias (MANORI, 2019).

O consumo de fake news corresponde em grande maioria na população adulta que não possuía tecnologia da informação atual na infância, tal parcela se encaminha para a terceira idade ou já se encontra nela. Independente do perfil ideológico, ao se deparar com a vasta quantidade de informações que a internet oferece, o indivíduo tende a não seguir as notícias e opiniões que possam ferir seus princípios éticos e morais, mesmo as informações não sendo verídicas, com isso, a capacidade crítica de observar e interpretar o mundo é comprometida, pois, ao se nutrir de informações falsas a compreensão do mundo é modificada (VOSOUGHI, 2018).

Maia e Ura (2020) apontam que a produção de histórias falsas com fim de enganar a população, ou pelo menos uma parcela dela, foi uma estratégia utilizada para implementação do fascismo, no qual o governo produzia notícias no intuito de manipular a opinião dos civis para obter apoio em tomada de decisões errôneas e extremistas, que eventualmente prejudicam a própria cidadania. Ao Voltar no ponto de vista da saúde mental, o constante contato com "Fake News" pode acarretar no desenvolvimento de transtornos mentais, cegando ainda mais o consumidor dessas notícias sobre a realidade.

O consumo de notícias falsas foi apontado por Vosoughi (2018) como precursor de sentimentos de surpresa, espanto, dúvidas, raiva, além de colaborar para novas teorias sobre a realidade. Segundo Nascimento (2020) grupos políticos radicais criam mecanismos que possibilitam a maior dispersão de inverdades, como a criação de perfis falsos em de redes sociais, possibilitando a dispersão por várias contas e perfis por um único indivíduo ou organização.

Transtornos Mentais, segundo Videbeck (2012), adulteram de maneira negativa o desempenho social do indivíduo, além de provocar sofrimento na psique, aparecendo na maioria dos casos na fase adulta, o ser começa a desviar o padrão de comportamento social que a cultura prega implicando na cognição, adulterando a percepção da realidade, a resposta emocional, habilidades sociais e impulsividade. Transtornos mentais implicam na personalidade do sujeito, com a concepção de seus ideais consolidados, a terapia que visa modificações na maneira de pensar para ser possível a reflexão na maneira de agir seja eficaz a demanda de tempo é grande, a desconstrução de hábitos que fazem mal ao próprio paciente não é enxergada por ele mesmo, com isso, o ensejo por cometimento de delitos aparece.

A paranoia, segundo o livro de Whitbourne (2015), "Psicopatologia : perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos, ocorre quando "a crença ou percepção irracional de que

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

os outros desejam lhe fazer mal.” Fontana (2006) ainda nos trás o termo Síndrome paranoide que consiste em construção de ideias delirantes, tal síndrome pode ser acompanhada de um estado alucinatório, no qual o sentimento de sofrimento por um enorme prejuízo perdura.

As inverdades propagadas de forma virtual têm como grupo de risco a população com baixa escolaridade e os idosos, Júnior (2020) ainda aponta como fator estratégico a educação e orientação de como identificar as Fake News, direcionar para fontes de notícias confiáveis e a melhoria das políticas públicas para evitar a disseminação de farsas. O autor ainda aponta que a tecnologia leve deve ser aplicada a fim de trazer reflexões de como as modificações na sociedade vem transformando a maneira de interagir das pessoas, pois, em sua parte de consumo de fake news tem relação com conceitos políticos, trazendo em evidência a vontade do consumidor em trazer em pauta na sua vida questões relacionadas às manobras governamentais.

O desenvolvimento analítico do ser, assim como defendia Paulo Freire, é o principal fator para a autonomia individual de construção de pensamentos, onde a elaboração do senso crítico através da soma de informações obtidas possibilita ao raciocínio e, posteriormente, a uma ou várias conclusões possibilitando a tomada lógica de decisão. Existem aspectos que possibilitem a identificação das Fakes News como a presença de link em soma da notícia, que pode ser apresentada em formato de texto ou imagem, qual a origem do link e se a empresa divulgadora tem procedentes confiáveis e até mesmo se a notícia é fantasiosa (DO NASCIMENTO, BEZERRA e LIMA-NETO, 2020).

No Brasil, a educação na era do regime militar (1964-1985) era voltada para o ensino técnico, no qual quaisquer pensamentos críticos científico que causasse afronta ao governo iria ser reprimido, a fase mais coibitiva foi entre 1969 a 1974 com o governo do então presidente Médici, posteriormente, em 1974, no governo do presidente Geisel, que o olhar de desenvolvimento educacional dos pobres foi adentrando o âmbito do país a fim de recuperar a economia da nação. O autor também defende que as mídias de comunicação eram todas controladas pelo governo, na gestão Médici era comum louvar o governo induzindo parcela da população na tomada de decisões principalmente empresários e investidores (REGERT, 2019).

A violência que ocorreu nos dias 8 de janeiro de 2023 em Brasília destruiu vários itens patrimoniais históricos além de agressão a alguns poucas autoridades de segurança que tentaram impedir a invasão do local (BRASIL, 2023) ,artigos de exposição com valores histórico foram vandalizados e depredados o código penal brasileiro (BRASIL, 1940) é nítido em seu artigo 163 que diz a respeito da “destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia” em seu parágrafo único no terceiro item destrincha os danos ao patrimônio público podendo ter como medida punitiva a pena de “detenção, de seis meses a três anos, e multa, além da pena correspondente à violência. Tal lei é conhecida pela maioria dos brasileiros sendo ensinada de forma ética e moral em nível de cultura nacional.

Personalidade forte e orgulho de sua imagem são vistos nos transtornos paranoides, com isso, a interpretação que o sujeito tem do mundo é errônea por ter forte convicção de perseguição por alguém ou alguma entidade, é nítido em grande parte dos casos, a ideia de prejuízo advinda do governo nesse tipo de transtorno, muitos atribuem os fracassos da vida ao governo a fim de evitar a não admissão das consequências de seus próprios atos, dificultando a reflexão e transformação em si para que seja possível impactar nos seus atos e consecutivamente em suas consequências, o pensamento que o indivíduo paranoico segue enxerga a mudança de comportamento como uma ameaça, algo que irá desconstruir a sua integridade, com isso é comum a síntese de estratégicas de planos em pró de sua autodefesa (VIDEBECK, 2012).

O Olhar humanizado com o enfermeiro é necessário para isso, habilidades denominadas “Soft Skill” no meio corporativo devem ser empenhadas, as Soft Skills buscam a tecnologia leve como base, utilizando estratégias sociais de convivência para sanar determinado problema, diferente das Hards

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Skills, que são as condutas técnicas propriamente ditas, as Soft Skills buscam a inteligência emocional do ser para que ele mesmo seja parte integrante do seu cuidado (ROSA; CARVALHO; BARJA. 2022).

Ao lidar com o paciente paranoide, a conduta de enfermagem deve ser de forma clara e objetiva sem prolongamento da interação social pois é comum a má interpretação do diálogo e o transtornado passar a tomar a interação de forma agressiva, a abordagem exclusivamente profissional se faz necessária diante do quadro paranoico não somente na abordagem comunicativa, mas também em relação ao cumprir o que foi prometido são extremamente necessários para criação de vínculo entre o enfermeiro e o paciente para ser possível a intervenção, a elaboração do plano de cuidados deve levar em consideração que o paciente já tem ciência de seu problema e busca confiança no profissional para compartilhar seus pensamentos prévios a ação, possibilitando a projeção das hipóteses das consequências de seus atos, assim, o profissional dedica-se a trazer o enfermo para a realidade eliminando pensamento agressivos autodestrutivos que possam a se tornar uma ação (VIDEBECK, 2012).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Abordar as condutas que o profissional enfermeiro deve tomar ao cuidar do paciente paranoide.

Objetivos específicos

- Identificar aspectos sociais da atual era;
- Abordar os impactos das "fake news" na saúde mental;
- Integrar os cuidados de enfermagem no comportamento paranoide no âmbito da internet.

JUSTIFICATIVA

Os transtornos mentais são comuns, mais de 10% da parcela da população possui algum tipo de adversidade mental que possa causar danos a si mesmo e a outros, esse percentual aumenta de acordo com as vivências de determinado grupo social, conforme a qualidade diminui o percentual de transtornos aumenta, suicidio e criminalidades nascem da falta de saúde mental, mais de 70% dos indivíduos que cometem crime possuem indícios de transtornos mentais (VIDEBECK, 2012).

Após os fatos ocorridos no dia 8 de janeiro de 2023 em Brasília, capital do Brasil, no qual a tentativa de um golpe de estado foi falhamente concretizada, o estudo de transtorno da psiqué humana que possam levar a esse tipo de atitude foram necessários para a elaboração e implementação do tipo mais adequado do cuidado de enfermagem buscando a autonomia social do ser.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, revisão integrativa da literatura científica, que dispõe de uma rica abordagem literária com diferentes metodologias e uma literatura teórica e empírica. No período entre 2019 e 2023, no Google Scholar, totalizando 240 artigos. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: Nurse Care; Paranoia; Fake News. Na revisão de literatura, as ferramentas utilizadas foram as plataformas google acadêmico e Scielo, além de livros com foco no estudo em sociologia, psiquiatria, cuidados de enfermagem em psiquiatria e nos sites informativos no acervo digital do ministério da saúde Brasileiro.

Foram encontrados e utilizados 2 artigos na língua inglesa que atenderam o cruzamento dos descritores: Nurse Care; Paranoia; Fake News; de forma a identificar os cuidados de enfermagem voltados ao paciente paranoide e a origem de tais ideias. Os quais foram traduzidos pela plataforma Google Translate, analisados e comparados a fim de manter a linha de pesquisa fidedigna da temática. É notória a escassez de conteúdos associados aos cuidados de enfermagem aos portadores de necessidades psiquiátricas,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

em especificamente os cuidados de enfermagem aos transtornos paranoides, principalmente na língua portuguesa, dentre as publicações achadas na pesquisa, apenas os artigos inseridos na tabela 2 conseguiram preencher os requisitos exigidos nesta metodologia. Para a seleção das fontes, foi utilizada a estratégia PICO.

Quadro 1. Estratégia PICO para seleção dos estudos.

1	**População**	**Consumidores de "Fake News"**
2	**Interesse/ Intervenção**	**Identificar pensamento paranoides e as origens na atual era.**
3	**Comparação/ Contexto**	**Comportamento paranoide relacionado às mídias digitais e seus malefícios**
4	**Desfecho/Outcome**	**Cuidados de Enfermagem promovendo a saúde através da educação em saúde**

A metodologia de pesquisa científica PICO, segundo Rover (2021) busca explorar de forma sistemática quatro quesitos: "paciente/população; intervenção (diagnóstica ou terapêutica), alternativa/ intervenção (comparação) e os resultados de interesse (desfechos)." De forma comparativa tais premissas buscam discutir achados científicos, iguais e diferentes, de maneira comparativa avaliando a eficácia da intervenção em saúde com o contexto causador da(s) enfermidade(s) dando ênfase na eficácia do tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 2. Apresentação dos estudos de acordo com título, autor, ano de publicação, delineamento, objetivos e principais conclusões.

Nº	Título, Autor(es) e Ano de Publicação	Delineamento do estudo	Objetivo(s)	Principais conclusões
1	COVID-19, a tale of two pandemics: novel coronavirus and fake news messaging Nelson A Atehortua, Stella Patino 2021	Um conteúdo exploratório, estruturado e transversal. O estudo de análise foi realizado em uma amostra intencional e não probabilística de conveniência de mensagens publicamente disponíveis acessíveis aos pesquisadores por meio da mídia de redes pessoais e profissionais internacionais saídas. As mensagens foram compartilhadas pelos pares através de qualquer uma das plataformas digitais mais populares, ou seja, Facebook, WhatsApp, Twitter, YouTube etc., e então identificado e sinalizado como COVID-19 FNM sobre o período compreendido entre 1 de Fevereiro e 31 de Março de 2020.	Demonstrar os efeitos sociais das falsas informações durante a pandemia de COVID-19 e como afetou a saúde pública e a saúde mental.	Os serviços de saúde juntamente com os profissionais de promoção e educação em saúde devem ajustar intervenções atuais e futuras com um plano para criar e distribuir conteúdo verídico e baseado em evidências que neutralizar as fake news de forma rápida e eficaz.
2	Social Media Fake News, Myths and Conspiracies on COVID-19: Threat to Public Health in Nigeria. Kelvin Inobemba, 2021	Revisão de literaturas sobre a existência de notícias falsas, mitos e teorias da conspiração na Covid-19. analisar a ameaça que representa para o público saúde em decorrência do surto da pandemia de Covid-19, especialmente em relação ao volume de notícias falsas, mitos e conspirações sobre o vírus.	Discutir como mitos, notícias falsas e teorias da conspiração nas plataformas de mídia social representam ameaças à saúde pública na Nigéria. além de explicar a necessidade de criar uma comunicação de saúde eficaz para ajudar reduzir o impacto das informações falsas no sistema de saúde pública da Nigéria, mesmo diante de uma crise pandêmica.	Notícias falsas, mitos e conspirações representam sérios ameaças à saúde pública, pois os indivíduos podem confiar nelas para tomar decisões que prenunciam perigo imediato e de longo prazo para a saúde dos indivíduos e para a saúde pública em geral. Notícias falsas nas redes sociais anunciam perigo para a saúde pública, descontroladas informações podem enviar os consumidores de tal conteúdo alguma forma ou modo de pânico, assim como as chances de ignorar os protocolos de segurança também podem ser altas por parte dos expostos a certas informações em plataformas de mídia social.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

1 - Identificar aspectos sociais da atual era.

Nelson e Patino (2021) defendem que a disseminação das notícias falsas teve grande impulso durante a pandemia de Covid19, com o avanço do uso da tecnologia para realização de objetivos que antes eram de forma presencial, o uso acentuado da internet teve impulso, facilitando a propagação de inverdades em determinada parcela da população que se encontra vulnerável ao não saber utilizar corretamente essa nova tecnologia. Tais notícias tem origem política, a fim de fazer esta parcela populacional tomar como verdade algum discurso que beneficie a determinado nicho administrativo com fins políticos (INOBEMHE, 2021).

2 - Abordar o impactos das "fake news" na saúde mental.

Inobemhe (2021) aponta a sensação do pânico, que provém do consumo de Fake News, trazendo a fobia na população por medo do desconhecido que as dúvidas pelo o excesso de informações trazem, durante o contexto de catástrofe a interferência pública se faz necessária, dando origem ao pensamento paranoide apontando o governo como o principal causador de algum problema social, podendo até mesmo desencadear alguma ação agressiva danosa (NELSON E PATINO, 2021).

3 - Integrar os cuidados de enfermagem no comportamento paranoide no âmbito da internet.

Nelson e Patino, (2021) trazem a educação em saúde como ferramenta de cuidado, elucidando ao trazer o indivíduo para luz do conhecimento embasado na metodologia científica, medidas simples utilizando tecnologia leve tem grande impacto na construção do pensamento do ser. Para isso, é necessário desenvolver políticas públicas, a fim de guiar o governo das medidas educativas e os profissionais habilitados para disseminação do conteúdo científico e o combate das notícias falsas (INOBEMHE, 2021). Cruzando as informações obtidas nos artigos foi possível a elaboração da seguinte tabela contendo o plano de cuidados:

Tabela 2. Cuidados de enfermagem, com descrição do cuidado e resposta esperada do paciente.

CUIDADO DE ENFERMAGEM	DESCRIÇÃO DO CUIDADO	RESPOSTA ESPERADA DO PACIENTE
Avaliação/anamnese/coleta de dados	Coletar dados a fim de identificar as informações que o indivíduo possui e suas fontes de dados	Reproduzir suas ideias oralmente e demonstrar o local de origem
Criação de vínculo nos envolvidos	Buscar empatia, demonstrar compreensão sobre as informações sem julgamentos ou piadas, para que o enfermeiro obtenha a confiança do paciente.	demonstrar confiança e tratamento igualitário entre paciente profissional.
Identificar e avaliar os sintomas	Acompanhar o raciocínio do discurso paranoide e sua origem.	Exposição das ideias paranoides
Suporte emocional/Educação em saúde	Trabalhar a sensação de segurança que os pensamentos paranoides podem trazer, trazer referências confiáveis e discuti-las com o paciente buscando debater e construir conhecimento de forma pacífica e profissional.	Compreender que muitas informações são manipuladas com ideais políticos e a metodologia científica transmite mais segurança na elaboração e interpretação das informações a serem consumidas.
Monitorar e orientar o tratamento	Monitorar e discutir o caso com a equipe multiprofissional em saúde mental que acompanha o quadro de saúde a fim de verificar ajustes no tratamento.	Colaboração nas mudanças que o tratamento possa sofrer de acordo com a evolução do quadro clínico

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). In Autores: NELSON E PATINO, 2021; INOBEMHE, 2021

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONCLUSÃO

É notória a compreensão do profissional enfermeiro ao abordar pacientes com sinais e sintomas de transtornos paranoides, principalmente após os atentados antidemocráticos ao capitólio americano, fica explicita a vontade de destituir pertences do governo com motivação de Fake News, com isso o profissional deve estar atento a sinais de desconforto do paciente que pode evoluir para um comportamento agressivo, o olhar humanístico deve ser levado em consideração, no qual a educação em saúde é um dos principais instrumentos a serem utilizado para a blindagem das fakes news e o desenvolvimento do raciocínio crítico para que seja possível a comparação entre noticias falsas e verdadeiras tornando a sua autonomia crítica sobre o mundo possível.

O domínio da linguagem assim como a maneira de tratar o paciente são formas de cuidado que devem ser estudadas e uma análise da situação é necessária para a tomada de atitudes, além disso, em busca da autonomia do cuidado do paciente a educação em saúde deve ser implementada de forma não prejudicial ao paciente, de maneira sutil respeitando seus limites e suas ideologias.

Ao ser feito a pesquisa dos descritores nas plataformas foram encontradas dificuldades em relação a pouca existência da temática publicada em português, contudo, na língua inglesa foi possível identificar a boa oferta de conteúdos, principalmente relacionados a pandemia do COVID19, entretanto, as mazelas que as fake news podem trazer não se limitaram ao contexto sociopolítico pandêmico.

REFERÊNCIAS:

1. ABJAUDE, Samir Antonio Rodrigues et al. How do social media influence mental health. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog, v. 16, n. 1, p. 1-3, 2020.
2. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
3. BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.
4. DO NASCIMENTO, Isadora Oliveira; DA CONCEIÇÃO BEZERRA, Valdenízia; LIMA-NETO, Vicente. Como identificar Fake News: Ensino do Gênero Notícia através do Twitter. Grau Zero— Revista de Crítica Cultural, v. 8, n. 1, p. 15-40, 2020.
5. Fontana, Antonio Matos Manual de clínica em psiquiatria / Antonio Matos Fontana. — São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
6. JÚNIOR, Gonçalves et al. Impact of Fakenews on the mental health of the older adult population in the context of the COVID-19 pandemic. 2020.
7. NASCIMENTO, Carlos Eduardo Gomes. Fake news, mentira organizada e educação: uma reflexão a partir do pensamento de Hannah Arendt. Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 1, p. 243-263, 2020.
8. MAIA, Ari F.; URA, Carmen. "Fake news e a mobilização da paranóia:Colapso da individualidade e da democracia".Dissonância: Revista deTeoria Crítica, volume 6, Campinas, 2022, p.378-420.
9. MONARI, Ana Carolina Pontalti; BERTOLLI FILHO, Claudio. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde. Revista Mídia e Cotidiano, v. 13, n. 1, p. 160-186, 2019.
10. Whitbourne, Susan Krauss. Psicopatologia : perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos [recurso eletrônico] /Susan Krauss Whitbourne, Richard P. Halgin; tradução: Maria Cristina G. Monteiro; revisão técnica: Francisco B. Assumpção Jr., Evelyn Kuczynski. - 7. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2015
11. Videbeck, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria/ Sheila L. Videbeck; tradução: Denise Regina de Sales, Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Agnes Olschowsky. - 5. ed.. - Porto Alegre : Artmed, 2012.
12. ROSA, Carolina da Silva Ribeiro; CARVALHO, Amanda Gleice Fernandes; BARJA, Paulo Roxo. SOFT SKILLS: DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA ATUALIDADE. Revista Univap, v. 28, n. 57, 2022.
13. ROEVER, Leonardo et al. Compreendendo o GRADE: PICO e qualidade dos estudos. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 19, n. 1, p. 54-61, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRODUZIDAS PELO ENFERMEIRO NA REINSERÇÃO SOCIAL DO PACIENTE COLOSTOMIZADO

Área temática: Cuidados Na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

Juliana Angela Castro; Reginaldo Felismino Guimarães; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante;

discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido a partir de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual foi baseado na análise dos desafios e potencialidades da assistência de enfermagem ao paciente colostomizado, objetivando sua inclusão social. A consequência de uma colostomia na maioria das vezes está relacionada ao desenvolvimento do câncer, doenças inflamatórias, malformações intestinais congênitas e trauma abdominal que necessita a reconstituição de um novo trânsito. Visto que a colostomia traz comprometimento do estilo de vida do paciente e de sua imagem corporal vale destacar a importância da assistência de enfermagem ao paciente colostomizado. Objetivos: Discutir a percepção do paciente colostomiazado acerca da assistência à saúde recebida e as orientações ao estilo de vida em pacientes colostomizados no Município de Teresópolis; Apresentar as práticas adotadas pelo enfermeiro relacionados a inclusão social do paciente colostomizado. Método: O estudo foi desenvolvido a partir abordagem qualitativa do tipo descritiva com base na pesquisa de campo, com dez pacientes colostomizados do Centro de Saúde Armando de Sá Couto no Município de Teresópolis na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, seguindo as questões éticas do estudo como aprovação do cenário e do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Ao analisarmos os dados obtidos, ficou evidente que o enfermeiro possui conhecimentos científicos necessários e desempenha função primordial preparando e empoderando o paciente e seus familiares para enfrentar os desafios relacionados a conviver com o estoma e estimular sua inserção social. Através de medidas preventivas e promoção em saúde por meio das consultas de enfermagem, manuais de orientações e reuniões em grupo, com intuito de conscientizar sobre a importância do autocuidado e os direitos do paciente colostomizado. Conclusão: é necessário mais profissionais especializados no Munícipio, dispensabilidade e maior qualidade dos materiais necessários aos pacientes, e acessibilidade aos banheiros destinados a pessoas com ostomias nos locais públicos em nossa cidade. Pensando nessa problemática, espera-se que esse estudo contribua para compreensão dos profissionais de saúde sobre a importância de estimular a inclusão social do paciente colostomizado na sua nova condição de vida, afim de traçar estratégias em saúde que facilite o processo de aceitação e adequação frente a nova realidade.

Palavras-chave: : Educação em saúde; colostomia; enfermeiro

INTRODUÇÃO

Ribeiro et al (2016) referem que as doenças crônicas demandam dos profissionais de saúde uma série de cuidados, refletindo na construção de políticas, além de exigirem a articulação de um cuidado interprofissional em saúde, pois impõem ao indivíduo adoção de um novo estilo de vida e intervenções que contribuam para a modificação da percepção social, como é o caso da realização da estomia.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Neste sentido, o termo "estomia", "estoma", "ostoma" ou "ostomia" tem origem da palavra grega e se refere a uma boca, orifício ou abertura, de qualquer víscera oca no corpo. O Decreto nº 400 do Ministério da Saúde de 16 de novembro de 2009, relativo à "Atenção à Saúde de Pessoas Ostomizadas" no Brasil, estipula estomizados são todas as pessoas submetidas a intervenções cirúrgicas externas no aparelho digestivo, respiratório e urinário, criando uma abertura artificial externa denominado estoma. Consequentemente, para proteger a pele, os estomizados passam a usar bolsas coletoras fixadas no abdômen (RIBEIRO et al., 2019).

A colostomia é realizada de forma eletiva ou emergencial, podendo ainda ter a possibilidade de reversão como critério de classificação, ou seja, colostomia de caráter reversível ou irreversível (MEIRElLES, et al., 2001). Já Rodrigues, Bicalho e Oliveira (2019) complementam que dependendo da patologia que afeta o intestino há probabilidade da realização de uma cirurgia, ocasionando uma colostomia temporária (para a recuperação da anastomose e restaurar o trânsito intestinal) ou definitiva (realizada quando o intestino não consegue reconstituir o trânsito intestinal).

As principais causas clínicas que implicam na colocação do estoma intestinal são câncer, doenças inflamatórias, malformações intestinais congênitas e trauma abdominal. Podendo ser realizada em condições de emergência ou eletiva (SALOMÉ; ALMEIDA E SIQUEIRA, 2014).

Rodrigues, Bicalho e Oliveira (2019) descrevem as seguintes doenças como determinantes para a colostomia, sendo elas, divididas em obstrutivas, perfurativas, traumáticas e na ocorrência de fístulas. Nas obstrutivas incluem a obstrução intestinal, a hipoplasia, atresia anorretal, doença de Hirschsprung, volvo, diverticulose, colite isquêmica. Nas perfurativas: tumores, doença inflamatória do intestino (doença de Crohn, colite ulcerosa), diverticulose, colite isquêmica. E nas traumáticas: penetração (ferimento por arma branca ou arma de fogo), fechamento e empalação. Na formação de fístulas: anorretal, vagina retal, bexiga retal. Proteção de anastomoses de alto risco: intestino grosso, intestino grosso e íleo. No que se refere à epidemiologia da estomia, é difícil sistematizar as informações em saúde, pois a ostomia é consequência de uma doença ou trauma e não uma causa ou um diagnóstico. Para Brasil (2018):

> Com o crescimento da população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no último censo de 2010, o Brasil chegou a 190.732.694 pessoas (IBGE 2010). Levando em consideração o aumento da população e da expectativa de vida, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) apontou que aumentaram as doenças crônico-degenerativas, entre elas o câncer, principalmente o colorretal ou do intestino delgado, que é a principal causa dos estomas. Em 2012, se estimou 30.140 desses tipos de câncer, dos quais 14.180 são homens e 15.960 são mulheres (Brasil, 2018).

IBGE (2020) e INCA (2020) complementam que:

> Com base nos artigos analisados e segundo o IBGE, a população do Brasil chegou a 211,8 milhões de habitantes em julho de 2020 (IBGE, 2020). Estimam-se, para cada ano do triênio de 2020-2022, sejam diagnosticados 20.540 casos de câncer de cólon e reto em homens e 20.470 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 19,64 casos novos a cada 100 mil homens e 19,03 para cada 100 mil mulheres (INCA, 2020).

Por causa das mudanças físicas após uma colostomia, a maioria das pessoas muda seu estilo de vida. A presença do aparelho acoplado ao abdômen ocasiona um sentimento de inferioridade e indiferença no relacionamento com os outros, o que pode acarretar em problemas emocionais e psicológicos. (MORAES; BALBINO e SOUZA, 2016). De acordo com Medeiros et al., (2017) contribuindo com a visão dos autores citados acima, afirmam que o impacto de um sistema anormal no corpo tem provocado mudanças significantes na vida do ostomizado, que precisam se adequar

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

aos desafios relacionados aos cuidados com o estoma para se adaptar à imagem corporal, os aspectos funcionais e psicológicos do organismo. Além disso, os sentimentos negativos causados por essas mudanças podem levar à diminuição da autoestima e interferir na vida social levando à solidão.

Podemos dizer que a inclusão se refere à garantia de direitos e remete a mudança social associada à gestão das necessidades especiais do indivíduo. Dessa forma, inclusão corresponde em adequar a os sistemas sociais para que todas a pessoas independente de suas particularidades possam acessar e compartilhar as mesmas coisas. (SASSAKI, 2003). A assistência de enfermagem ao paciente colostomizado deve ser feita de forma holística para uma melhor adaptação e qualidade de vida desses pacientes, sendo a família e os profissionais de saúde identificados como os principais grupos de apoio para sua reabilitação (GOMES, et al., 2016). Nesse sentido, o enfermeiro atua como facilitador no processo de aceitação do estoma, efetuando atividades de educação em saúde voltadas à promoção do autocuidado ao estomizado (BORGES, et al., 2016).

JUSTIFICATIVA

O interesse por este estudo emerge por se tratar de um recorte do trabalho de conclusão de curso, a fim de fortalecer a percepção do usuário do Sistema Unico de Saúde, acerca das práticas de educação social, desenvolvidas com pacientes colostomizadas a partir do atendimento especializado do enfermeiro em um centro de referência.

Considerando que a colostomia traz comprometimento do estilo de vida do paciente e de sua imagem corporal, vale destacar a importância da assistência de enfermagem ao paciente que possui colostomia, já que o enfermeiro está presente em várias etapas desse processo, contribuindo para evitar possíveis agravos (fisiológico, psicológico e social) a fim de possibilitar uma melhora da qualidade de vida do paciente colostomizado. Esse estudo pretende discutir a percepção e identificar as necessidades dos usuários acerca das orientações recebidas voltadas a inserção social promovida pelo enfermeiro na assistência do paciente colostomizado .

OBJETIVOS

Objetivo geral

Discutir a percepção do paciente colostomizado acerca da assistência à saúde recebida e as orientações ao estilo de vida em pacientes colostomizados no Município de Teresópolis.

Objetivo específico

Apresentar as práticas adotadas pelo enfermeiro relacionadas a inclusão social do paciente colostomizado.

MÉTODO

O presente estudo foi desenvolvido a partir de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, por pretender analisar a atuação do enfermeiro na inclusão social do paciente colostomizado. Segundo Creswel (2007, p. 186), para a pesquisa qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos.

Produção de dados e cenário do estudo

Foi realizada uma entrevista semiestruturada no Município de Teresópolis localizado na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, no Centro de Saúde Armando de Sá Couto, onde foi feita uma pesquisa com os pacientes colostomizados durante o atendimento voltado a pacientes com ostomia. Os participantes não foram identificados, mantendo assim o anonimato, sendo identificados através da nomenclatura ‘entrevistados’ com numeração de forma crescente.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Aspectos éticos e participantes do estudo

Em consonância com a Resolução nº 466/12 – Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Serra dos Órgãos e a Plataforma Brasil - Ministério da Saúde, sendo avaliados todos os aspectos do estudo por ser tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, sendo aprovada sob o CAAE: 68173223.1.0000.5247, número do Parecer: 5.967.865.

Essa pesquisa foi classificada como um estudo de risco mínimo, o que inclui, sobretudo, a possibilidade de gerar constrangimento ou desconforto emocional aos participantes ao exporem suas opiniões. Foram assegurados ambientes adequados para preservar a privacidade e confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes durante as entrevistas. A responsável pela realização do estudo teve comprometimento de zelar pela integridade e o bem-estar dos participantes durante todas as etapas da pesquisa respeitando as normas estabelecidas pela Resolução n° 466/2012.

Em relação aos benefícios advindos do estudo, o mesmo visa contribuir para o serviço identificando a assistência do enfermeiro na inclusão social do paciente colostomizado, assim proporcionando uma melhor assistência aos pacientes portadores de colostomia. Os critérios de inclusão da pesquisa foram pessoas cadastradas no Centro de Saúde Armando de Sá Couto que realizam atendimento voltado a ostomias, com maioridadeetária, que possuem colostomia, de ambos os sexos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)a fim de respeitar a autonomia e a vulnerabilidade dos envolvidos diante das respostas no instrumento de coleta de dados. E como critérios de exclusão, pessoas que não são cadastradas no Centro de Saúde Armando de Sá Couto para realizam atendimento voltado a ostomias ou pessoas que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada a partir de um roteiro de entrevista semiestruturado, possuindo questões abertas acerca da assistência do enfermeiro na inclusão social do paciente colostomizado. Após a coleta de dados com os questionários, foi feita uma análise para relatar os resultados finais, que será apresentada em formato analítico, colocando por etapas as questões feitas e seus resultados.

Tratamento Analítico

No que se refere a análise de dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo por Bardin. Sobre esta técnica Bardin (2001) diz que “a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa de cunho acadêmico, realizada no Município de Teresópolis localizado na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, envolveu uma amostra de 10 (dez) pacientes colostomizados que são cadastrados no Centro de Saúde Armando de Sá Couto e realizam atendimento voltado a ostomias. Quando questionamos os pacientes entrevistados, sobre sua percepção em relação aos cuidados e orientações recebidas com a colostomia, podemos observar que é unânime que todos os pacientes estejam cientes sobre os cuidados que são importantes para os seus portadores, como podemos observar nas respostas destacadas abaixo:

“Sempre me orientou que poderia levar uma vida normal” (Entrevistado 01)

“Cuidados com a higiene” (Entrevistado 02)

“Cuidados com o estoma e os dispositivos coletores” (Entrevistado 03)

“Mudança na alimentação” (Entrevistado 04)

"Orientou a mim e minha família os cuidados necessários com a colostomia" (Entrevistado 06)

Através dos depoimentos obtidos durante as entrevistas podemos observar que o enfermeiro tem preocupação em estimular o autocuidado, com objetivo de oferecer suporte e autonomia ao paciente, conscientizando o mesmo sobre sua responsabilidade relacionado aos cuidados, manipulação da colostomia e dos dispositivos coletores. A enfermagem tem como instrumento de trabalho as teorias de enfermagem e entre elas a de Dorothea Orem de 1971 que determina a teoria do autocuidado.

> A teoria do autocuidado de orem, engloba o autocuidado, a atividade de autocuidado e a exigência terapêutica de autocuidado. O autocuidado, é a prática de atividades iniciadas e executadas pelos indivíduos em seu próprio benefício para a manutenção da vida e do bem-estar. (FOSTER e JANSSENS, 1993).

George (2000) evidencia a teoria do autocuidado é utilizada pelo enfermeiro como uma ferramenta para avaliação das necessidades de cada paciente com intuito de promover uma assistência individualizada e estimular os pacientes a lidar com desafios de conviver com o estoma. Contudo a atuação do enfermeiro compreende na avaliação do paciente, orientar e estimular o autocuidado, como a alimentação que vise a redução de gazes e odores, prevenção de complicações nas ostomias e na pele que recebe o estoma, quanto a higiene pessoal e os cuidados com os dispositivos coletores, fornecer informações que venham facilitar sua adaptação e aceitação a sua nova condição de vida, ajudar na inserção deste na sociedade resgatando assim sua autoestima e sua qualidade de vida (MENDES, LEITE, BATISTA, 2014; ROSADO, et al., 2020). O enfermeiro tem o papel primordial frente ao paciente colostomizado, uma vez que é um dos profissionais de saúde que possui maior contato com o paciente, informando e ensinando práticas simples com proposito de facilitar o paciente a superar suas dificuldades, ajudando o mesmo a habituar-se com sua nova condição de vida, possibilitando realizar suas atividades do dia a dia independente de suas particularidades. Como podemos observar ao questionarmos os entrevistados sobre a importância e a atuação do enfermeiro voltado a sua inclusão social:

"Através das palestras e reuniões sempre me orientando sobre os cuidados necessários para que eu tivesse uma vida normal, fazendo com que me sinta seguro para fazer o que quero." (Entrevistado 01)
"Sempre esteve presente quando precisei, orientando a mim e minha família, fazendo com que eu não tivesse medo de realizar minhas atividades do dia a dia." (Entrevistado 02)

"Foi primordial na questão da adaptação a minha nova condição, me mostrou que tudo é adaptável e é um dia de cada vez." (Entrevistado 04)

"O enfermeiro foi muito importante pois esteve presente no momento mais difícil da minha vida ajudando a entender minha nova condição, sempre me incentivando a voltar a minha vida normal e ao convivo social." (Entrevistado 05)

"Palestras e encontros que me incentivou a ter uma vida normal." (Entrevistado 06)

Diante isso podemos dizer que a atuação do enfermeiro é essencial na promoção e prevenção, com o intuito de ensinar e sanar as dúvidas do paciente, fazendo que o mesmo esteja ciente dos seus atos e possíveis consequências, fazendo com que o colostomizado sinta-se seguro para ingressar em um novo normal, resultando em uma maior qualidade de vida ao paciente (NASCIMENTO, et al., 2011).

Contudo é fundamental estabelecer estratégias educacionais, com características de permanência e esclarecimento, para atender as necessidades particulares de cada paciente, assim como de seus familiares e ajudadores, com foco tanto na reabilitação, quanto a promoção da elevação na qualidade de vida e aporte para sofrimentos de caráter emocional que ele possa enfrentar em sua adaptação (MAURICIO, et al., 2013; BARBUTTI, et al., 2008).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Nesse sentindo a qualidade de vida será o alcance máximo de bem-estar e autonomia para o colostomizado, além da sua volta às atividades diárias. Tendo como a reabilitação a meta principal dos profissionais que presta assistência a esses pacientes, como inseri-lo novamente na sociedade, identificando e ultrapassando os obstáculos que possam dificultar sua adaptação (Associação Gaúcha de Ostomizados, 2006). É importante destacar que os enfermeiros são responsáveis não só pelas orientações de cuidados com o estoma, manusear a bolsa e fornecer kits, mas, em especial, estimular o retorno à vida social, excedendo suas limitações e os preconceitos da sociedade (LEITE , et al., 2017). Conforme a Portaria n° 400 de 16 novembro de 2009, que garante aos colostomizados uma assistência especializada, interdisciplinar, com ênfase no autocuidado, na inclusão social, acesso a materiais e prevenção de agravos (BRASIL, 2009). Com relação a necessidade da aceessibilidade para o exercício da cidadania foi uma necessidade apontada por um dos participantes desse estudo acerca da fragilidade que o Município possui frente a acessibilidade aos banheiros destinados a pessoas com colostomia. Conforme pode ser evidenciado através do relato a seguir:

"Acesso a banheiros para pessoas colostomizadas" (Entrevistado 07)

Conforme o Decreto n° 5.296 de 2 de dezembro de 2004 os ostomizados são considerados pessoas com deficiência. De acordo com esse Decreto o deficiente físico é aquele que possui alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, causando comprometimento da função física, nesse caso através da ostomia. (BRASIL, 2004). Segundo Brasil (2004):

> Esse Decreto regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. (BRASIL, 2004).

De acordo com Brasil (2004) a acessibilidade oferece para os portadores de deficiência segurança e autonomia, para utilizar dos espaços públicos. Sassaki (2003) considera importantes alguns conceitos para a inclusão das pessoas que possuem deficiência, como autonomia, independência, empoderamento e igualdade de oportunidades. De acordo com o autor, as pessoas que possuem deficiência devem ter o direito de exercer controle sobre suas vidas, ter controle sobre o espaço físico em que vivem, ter oportunidades iguais e experiências que possibilitem o empoderamento individual. Nesse sentido, a inclusão consiste em tornar todos os sistemas sociais adequados ao maior número de pessoas possível, de forma a eliminar as barreiras que impedem que todas as pessoas, com suas particularidades, compartilhem os mesmos ambientes e possam acessar as mesmas coisas. (SASSAKI, 2003). Com isso é relevante mencionar a Lei nº 6.646, de 17 de agosto de 2020 que garante o direito à acessibilidade aos banheiros de uso público no Distrito Federal a pessoas com ostomias, através da instalação de equipamentos adequados para a sua utilização. Sendo eles sanitários adaptados às necessidades das pessoas que possuem ostomias, acessórios e ajustes arquitetônicos. (BRASIL, 2020)

Sendo assim é possível observar a fragilidade do nosso Município em relação a acessibilidade aos sanitários públicos de uso destinados a pessoas com ostomias. Considerando a importância da instalação de equipamentos adequados para práticas higiênicas que atendam as necessidades das pessoas colostomizadas oferecendo praticidade, segurança e acessibilidade aos ostomizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos identificar através desse estudo, que atuação do enfermeiro é fundamental na inclusão social do paciente colostomizado, levando em consideração que o enfermeiro é o profissional que está presente nos diversos níveis de atenção à saúde, facilitando o vínculo de confiança e efetividade tanto com o paciente

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

quanto com seus familiares. Realçando sua responsabilidade frente a nova realidade, no qual irá incentivar o paciente a encarar suas dificuldades, desde as mudanças físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais.

O enfermeiro possui conhecimentos científicos necessários e desempenha função primordial preparando e empoderando o paciente e seus familiares para enfrentar os desafios relacionados a conviver com o estoma estimulando sua inserção social. Através de medidas preventivas e promoção em saúde por meio das consultas de enfermagem, manuais de orientações e reuniões em grupo, com intuito de conscientizar sobre a importância do autocuidado e os direitos do paciente colostomizado.

Destacamos ainda, que se faz necessário mais profissionais especializados no Munícipio, disponibilidade de materiais de maior qualidade e acessibilidade aos banheiros destinoados a pessoas como ostomias em locais públicos da nossa cidade. Refletindo sobre os direitos e conceitos referentes a inclusão social, acordando que sistemas sociais necessitam ser adequados as pessoas independentemente de suas particularidades tornando-se possível que todos compartilhem e tenham acesso as mesmas experiências. Pensando nessa problemática, deve-se fortalecer a rede de saúde voltada para o paciente colostomizado.

REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE OSTOMIZADOS.Estomas, que são e como funcionam. 2006. Disponível:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v11n2/v11n2a04.pdf>. Acesso em: 15/10/2022
2. BARBUTTI, et al. Ostomia: Uma difícil adaptação. Revista SBPH; v.11.n.2:27- 39p. , 2008. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v11n2/v11n2a04.pdf Acesso em: 20/10/2022
3. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Edições 70, LDA, Lisboa, 2001.
4. BORGES EL. A atuação do enfermeiro na estomaterapia e a legislação brasileira: avanços e crescimentos da área. Rev. Enferm. Cent. O. Min. v.6, n.2, mai/ago 2016. Disponível: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1467/1112 acesso em: 01/02/2023
5. BRASIL, Departamento de Psiquiatria-unifesp/epm. Correlação entre adaptação psicossocial à colostomia permanente e resposta psicológica ao câncer. 2000. Disponível: https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/213/203 acesso em: 05/12/2022
6. BRASIL. Cuidados com a sua estomia intestinais urinárias: orientações ao usuário
7. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2.ed. Rio de Janeiro: Inca, 20 p. 2018. Disponível: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-cuidadoscom-a-sua-estomia.pdf acesso em: 05/02/2023
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Decreto n°5.296 de 2 de dezembro de 2004. Que determina a acessibilidade as pessoas com deficiência. Disponível em:
9. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/004/decreto/d5296.htm> Acesso em: 26/05/2023
10. BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Lei nº 6.646, de 17 de agosto de 2020.
11. Garante o direito à acessibilidade das pessoas ostomizadas aos banheiros de uso público do Distrito Federal, mediante a instalação de equipamentos adequados para a sua utilização. https://www.tjdft.jus.br/institucional/relacoes- institucionais/arquivos/lei-no6- 646-de-17-de-agosto-de-2020.pdf acesso em: 05/06/2023
12. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer. Estimativas 2020 - Síntese de resultados e comentários. Instituto Nacional de Câncer. INCA, Brasil. 2020 Disponível: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estima tiva- 2020incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf acesso em: 10/11/2022
13. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009, que considera os direitos à pessoa ostomizada. Brasília, 2009. Disponível: http://www.ans.gov.br/images/stories/noticias/pdf/p_sas_400_2009_ostomizados
14. .pdf> Acesso em: 16/05/2023.
15. CRESWEL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 186

16. FOSTER, P.C.; JANSSENS, N.P. D.E.O. In: GEORGE, J.B. et al. Teorias de Enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. Cap. 7, p. 90-107.
17. GEORGE, Júlia B. Teorias de enfermagem: os fundamentos a prática profissional. Porto Alegre: Artmed, 2000. ISBN 85-7307-587-2.
18. GOMES B, et al. A Pessoa Estomizada: Análise das Práticas Educativas de Enfermagem. ESTIMA, v.14 n.3, p:146- 153, 2016. Disponível: file:///C:/Users/Jo%C3%A3o/Downloads/surta,+Estima_v14n3_146- 153%20(1).pdf Acesso em: 20/10/2022
19. IBGE . Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE divulga estimativa da população dos municípios para 2020. Diário Oficial da União (D.O.U.), 2020 Disponível: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala- de- imprensa/2013agencia-de-noticias/releases/28668-ibge-divulga-estimativa- da- populacao-dosmunicipios-para-2020 Acesso em: 20/12/2022
20. LEITE MS, et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à colostomia. Enferm. Foco, v.8, n.2, p: 72- 76, 2017 Disponível: file:///C:/Users/Jo%C3%A3o/Downloads/1227-3805-1-SM.pdf Acesso em: 27/01/2023
21. MAURÍCIO VC, et al. O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma. Esc Anna Nery, 2013; 17(3): 416-22 Disponível: https://www.scielo.br/j/ean/a/JZ4vcgF3vWtmQWxpjFztKww/?lang=pt Acesso em: 27/01/2023
22. MEDEIROS, L. P. D., SILVA, I. P. D., LUCENA, S. K. P., SENA, J. F. D., MESQUITA,E. K. S. D., OLIVEIRA, D. M. S. D.,; COSTA, I. K. F. (2017). Atividades da intervenção de enfermagem cuidados com a ostomia. Rev. enferm. UFPE on line, 5417-542 Disponível:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/22899/255 08 acesso em: 13/09/2022
23. MEIRElLES CA, et al. Estudo teórico da demarcação do estoma intestinal. R. Bras Enferm; v.54n.3: 500-10 ., 2001.Disponível: https://www.scielo.br/j/reben/a/BTKK65FY8Yh8xRQzL58Y9YP/?format=pdf&lang=p t Acesso em: 13/01/2023
24. MENDES, J. O. S.; LEITE, M. M. A. M.; BATISTA, M. R. F. F. Sentimentos vivenciados pelo homem adulto colostomizado. Revista Interdisciplinar, v. 7, n. 1, p. 17 58-67, 2014 Disponível: https://uninovafapi.homologacao.emnuvens.com.br/revinter/article/view/111/pdf_100 acesso em: 11/09/2022
25. MORAES, A. A., BALBINO, C. M., e SOUZA, M. M. T. (2016). O desconforto em
26. pacientes ostomizados. Rev. Pró-univerSUS, 6(1), 1-20. Disponível: file:///C:/Users/Jo%C3%A3o/Downloads/root,+001+-+O+desconforto+em+pacientes+ostomizados.pdf acesso em: 02/03/2023
27. NASCIMENTO, et al. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. Texto Contexto Enferm., v.20n.3. 557-64,2011;.Disponível:<https://www.scielo.br/j/tce/a/VfFfKw4VwrBgxxMnpJrK9XF/?format=pdf&lang= pt>acesso em: 13/03/2023
28. RIBEIRO, Raíssa Vanessa Lima et al. Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem. Revista interdisciplinar, v. 9, n. 2, p. 216- 222, 2016. Disponível em : < https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771910>
29. RIBEIRO, W. A., ANDRADE, M., DE SOUZA COUTO, C., DA SILVA SOUZA, D.M., DE MORAIS, M. C.,;SANTOS, J. A. M. As contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente estomizado. Revista Pró-UniverSUS, v.10.n.1, 72-75 (2019). Disponível:file:///C:/Users/Jo%C3%A3o/Downloads/limarcondes,+1683.pdf acesso em: 27/04/2023
30. RODRIGUES, H. A., BICALHO, E. A. G.;OLIVEIRA, R. F.. Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura. psicologia e saúde em debate, v.5n.1, 110-120. 2019.Disponível: http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V5N1A9/2 72 acesso em: 22/04/2023
31. ROSADO, S. R; ALVES, J. D; PACHECO, N. F; MILAGRES, C. Cuidados de enfermagem a pessoa com estomia: Revisão integrativa. E-scientia, v. 13, n. 1, p. 110, 2020. Disponível: file:///C:/Users/Jo%C3%A3o/Downloads/2662-10557-1- PB.pdf acesso em: 14/01/2023
32. SALOMÉ, G. M., ALMEIDA, S. A. D.,SILVEIRA, M. M. Quality of life and selfesteem of patients with intestinal stoma. Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro), n.34.v.4, 231-239. 2014. acesso em: 13/11/2022

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A PRÁTICA DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE

Área temática: Cuidados na saúde da adolescente – aspectos clínicos, biológicos e c ulturais.

Viviane da Costa Freitas Silva[1], Alessandra Rita de Oliveira[2],

[1]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

A sexualidade faz parte do processo de desenvolvimento humano e está mais caracterizada no início da puberdade que é entendida como o marco de transiçao da infância para a adolescência. Os índices brasileiros de gravidez durante a juventude são os mais elevados, foram mais de 300 mil gestações em indivíduos na faixa etária da adolescência. A gravidez precoce pode gerar inúmeras consequências tanto para a saúde do bebê, quanto a saúde da mãe, não somente relacionados à condição financeira, mas também como outros aspetos biopsicossociais como sua saúde mental, financeira e as relações sociais. A fase da adolescência impulsiona a vivência à uma série de situações de vulnerabilidades, entre elas está a gravidez precoce associada aos fatores clínicos, sociais, culturais, emocionais e ocorrências de gestações anteriores na família. Os objetivos traçados foram analisar as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária para prevenção da gravidez na adolescência, apresentar as políticas públicas destinadas à prevenção da gravidez na adolescência, discutir as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros para prevenção da gravidez na adolescência e demonstrar os fatores intervenientes para a prática do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de um estudo que se apropriou do método da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de abordagem qualitativa, respeitando a execução das seis etapas previstas do método. A análise dos resultados foi realizada de maneira descritiva e elaboradas categorias utilizando-se o método de análise de conteúdo. Considera-se que o enfermeiro na atenção primária à saúde, precisa ter uma visão ampla e escuta qualificada para detectar a necessidade das adolescentes e traçar trilhas que atendam a proposta da educação em saúde com estratégias que interfiram positivamente nos indicadores relacionados à gravidez precoce.

Palavras chave: Atenção Primária à Saúde; Gravidez na Adolescência; Enfermagem; Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A prática do enfermeiro na atenção primária para a prevenção da gravidez precoce é um período de grandes mudanças, tanto corporal, quanto psíquico e social, que predispõem a vulnerabilidade, principalmente naqueles com menos acesso aos bens sociais, fato que requer dos profissionais da saúde uma assistência ampla, capaz de acompanhar o desenvolvimento dessa população (FERNANDES; NARCHI, 2013).

A adolescência é considerada um período do desenvolvimento humano em que surgem muitas dúvidas, pois nessa idade o corpo passa por transformações físicas bastante significativas, marcando o aparecimento das características sexuais, associado ao período que requer abertura ao diálogo e reflexões para discernimento das escolhas e tomadas de decisões para a vida e cuidados à saúde (PAULISTA, 2021), fundamentados no aconselhamento e afetividade das relações.

O desenvolvimento tecnológico dos últimos anos, impulsionou o acesso da população aos mais variados meios de comunicação, incluindo os conteúdos explícitos referentes a pornografia, fazendo com que os jovens tenham acesso com mais facilidade a informações muitas vezes não compatíveis com a idade.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Essa condição, sem uma abordagem adequada, orientada, responsável pode desenvolver uma concepção equivocada dos adolescentes que possuem uma vulnerabilidade e influência do ambiente externo, de que a sexualidade atribuída ao ato sexual seja banalizada, sem proteção e colocando em risco a saúde e a vida.

De acordo com o Brasil (2020), os índices brasileiros de gravidez durante a adolescência são os mais elevados, sendo mais de 300 mil gestações em meninas entre 12 e 18 anos de idade. A gravidez precoce pode gerar consequências tanto para a saúde do bebê, quanto a saúde da mãe, não somente relacionados à condição física, mas também aos aspetos biopsicossociais como sua saúde mental, financeira e as relações sociais (FERNANDES, 2020).

Complicações do desenvolvimento do embrião/feto e no período perinatal podem ocorrer com maior frequencia na gravidez de adolescentes, sendo as mais incidentes o descolamento prévio da placenta, abortamento, hipertensão durante a gravidez, edemas e hemorragias. Além dos riscos na gestação, várias dessas complicações podem refletir no recém-nascido, como: baixo ou elevado peso ao nascer e índice de apgar inferior a 7 (FARIAS, 2020).

É estimado que o número de ocorrências de gravidez na adolescência se reflete a um baixo índice de escolaridade dos pais, precárias informações sobre métodos contraceptivos e os direitos sexuais reprodutivos. (PINHEIRO, 2019).

Algumas ações são promovidas por meio das políticas públicas para a prevenção da gravidez precoce. São utilizadas estratégias educacionais, interprofissional e intersetorial, em que são estabelecidas parcerias entre a educação e saúde, fortalecendo- se desde 2007 com o Programa Saúde na Escola (PSE) que tem como objetivo propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade entre as escolas e os serviços de saúde adscritos em um mesmo território. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola, que visa integrar a saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras (BRASIL, 2007).

O profissional enfermeiro possui uma das competências desenvolvidas que se convergem às demandas da educação em saúde. Com isso, estratégias educacionais, em especial, para prevenção da gravidez precoce podem ser fortalecidas, a partir de parcerias estabelecidas com as escolas e um trabalho sistemático com as adolescentes com a intenção de corresponsabilização e compreensão das atitudes e o impacto no decorrer da vida, mediante os direitos sexuais e reprodutivos (FERNANDES, 2020).

JUSTIFICATIVA

Em determinado momento da vida da mulher, a vida sexual pode ser iniciada no momento em que o corpo está sofrendo modificações para ser capaz de gerar uma nova vida. Neste período, várias dúvidas aparecem, principalmente na fase da adolescência onde a sexualidade é despertada, para isso se faz necessário o acompanhamento do enfermeiro para prestar orientações a respeito do planejamento familiar.

A partir de uma vivência, pude refletir quantas transformações e mudanças que ocorrem na vida da adolescente diante uma gestação. No decorrer dos últimos 10 anos, a liberdade com o corpo, a autonomia alcançada pelas mulheres e o acesso à informação, permitiu uma mudança de comportamento em que se permite de maneira precoce a iniciação da vida sexual, muitas vezes sem maturidade alcançada e responsabilidade diante das possíveis consequências.

É um momento que as adolescentes estão no periodo escolar, em processo de formação e escolhas do futuro que almejam ou que ainda não possuem expcetativas, vivenciam somente o momento presente, não estabelecendo conexões entre as atitudes e suas consequencias, sendo positivas ou negativas.

Tal fato justifica a relevância deste estudo, para buscar conhecer as estratégias dos Enfermeiros da Atenção Primária, voltadas para a redução do número de gestação na adolescência.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária para prevenção da gravidez na adolescência.

Objetivos específicos:

- Apresentar as políticas públicas destinadas à prevenção da gravidez da adolescência;
- Discutir as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros para prevenção da gravidez na adolescência;
- Demonstrar os fatores intervenientes para a prática do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A gravidez na adolescência é uma realidade que afeta não apenas os jovens envolvidos, mas também suas famílias e a sociedade como um todo. Trata-se de um tema que implica em questões da saúde física, biológica e emocional, mas também desafios sociais, psicológicos e educacionais.

Os efeitos da ocorrência de uma gravidez na vida dos adolescentes, impacta não apenas o presente, mas também o futuro desses jovens e, consequentemente, de suas famílias. Compreender as causas que levam à gravidez na adolescência, como aspectos relacionados às condições socioeconômicas, acesso à educação sexual, questões culturais e familiares, entre outros podem nortear de maneira efetiva o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e prevenção da gravidez, que vise a redução desses índices e o suporte adequado aos adolescentes que já enfrentam essa situação.

A Organização Mundial da Saúde em 2014, publicou um relatório que discute a magnitude do problema da gravidez na adolescência em nível global, analisando suas consequências para a saúde das mães adolescentes e seus filhos, além de fornecer orientações para a prevenção e orientações para a organização do processo de trabalho dos serviços de saúde.

No Brasil, a prevenção da gravidez na adolescência é um tema muito relevante devido às altas taxas de gravidez precoce no país. O governo e as organizações não governamentais têm implementado diversas estratégias para abordar essa questão e promover a saúde reprodutiva dos jovens.

Por meio dessa reflexão, busca-se discutir o trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde e as práticas desenvolvidas para o alcance da mudança desse indicador de saúde relacionado à saúde do adolescente e promover o desenvolvimento de parcerias com o Programa Saúde na Escola (PSE) que visa a educação sexual e o diálogo aberto para a prevenção desse cenário delicado para apoiar os jovens com uma abordagem responsável e solidária. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prestação de assistência durante esse período, fornecendo orientações, suporte emocional e cuidados clínicos. Ter o apoio e incentivo de políticas públicas sustentáveis e adequadas, fortalece o desenvolvimento de uma sociedade atenta e engajada, capaz de acolher e apoiar esses jovens em sua jornada, oferecendo-lhes oportunidades para um futuro mais promissor e responsável.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa que se apropriou do método da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de abordagem qualitativa, que permite sumarizar e analisar pesquisas anteriores, extraindo ideias e dados de publicações científicas e de bases de dados, para partir delas obter conclusões gerais sobre o assunto investigado que dão suporte e direcionamento para a melhoria da qualidade do cuidado em saúde. A tomada de decisão na prática clínica necessita da investigação e da compreensão das contradições que envolvem um fenômeno, para que se possa relacionar a evidência à prática. Optou-se por esse tipo de pesquisa por

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ser um método capaz de sintetizar o conhecimento e demonstrar a aplicabilidade na prática dos resultados encontrados na literatura. Segundo a definição de Ludker e André (2003, p.15) não existe um método que possa ser recomendado como o melhor ou mais efetivo, a natureza dos problemas é que determina o método, então a escolha de tal método se faz necessário em função do tipo de problema estudado. De acordo com Marconi e Lakatos (2006) a revisão integrativa trata-se de toda bibliografia levantada pelo pesquisador, colocando-o a par de tudo que já foi publicado sobre determinado assunto, num determinado período de tempo. Para elaboração do estudo, foram realizadas as etapas metodológicas, conforme apresentadas no quadro abaixo:

Quadro I: Etapas realizadas para elaboração do estudo.

ETAPAS	DESCRIÇÃO
1ª etapa	Identificação do tema e formulação da questão norteadora da pesquisa de maneira clara e específica: **"Quais as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros para prevenção da gravidez na adolescência?"**
2ª etapa	**Estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão a partir da busca na literatura, determinando critérios de amostragem:** O levantamento bibliográfico para estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS). Sua escolha se deu por ser cooperada do sistema BIREME e por compreender literaturas relativas às Ciências da Saúde na América Latina e do Caribe, Base de Dados deEnfermagem (BDENF) por se tratar de uma base de dados especializada na área da enfermagem e na biblioteca eletrônica de acesso aberto, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) em que a sua escolha se deu por ser umapublicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos disponibilizados na *internet* assegurando a visibilidade e o acesso universal da literatura e o Google Acadêmico (GA) justifica-se por ser uma ferramenta de busca útil noresgate de artigos científicos amplamente utilizado, devido à sua simplicidade, rapidez e amplitude de informação. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos originais ou de revisão nacionais, textos completos disponíveis *on-line* com acesso livre, em língua portuguesa no período de 2010 a 2022, e que abordassem as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária para prevenção dagravidez na adolescência, nos últimos 5 anos por serem práticas mais atualizadas. Os critérios de exclusão foram os publicados em outro idioma e fora do período de 2010 a 2022 e os que não atendiam ao tema e objetivos propostos.Optou-se por este período por tratar-se de uma prática de cuidado ininterruptae não haver interferência do período de isolamento social, decorrente da pandemia pelo SARSCOV-19. A escolha da língua Portuguesa do Brasil se deu pelo interesse de conhecer as pesquisas sobre a temática que estão sendoproduzidas no País.
3ª etapa	**Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados para assegurar o alcance dos resultados:** A terminologia em saúde utilizada para consulta nos Descritores em Ciênciada Saúde (DeCs/Bireme) foram: Gravidez na adolescência, Prevenção Primária e Enfermagem. Reuniu-se dois ou três descritores simultaneamente para a busca avançada. Destaca-se que foram encontrados artigos que discutiam a gravidez precoce e outras práticas e áreas do cuidado (caracterísitcas sócio-econômicas, complicaçoes, violênica sexual). Com a pesquisa bibliográfica ocorrida em fevereiro de 2023, obteve-se uma amostra inicial. Nos meses sucessivos, fez-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos dos artigos, seguida de uma leitura flutuante para determinar se estavam adequados ao tema de estudo proposto. Depois, fez-se uma leitura seletiva, ou seja, uma leitura mais aprofundada dos artigos na íntegra. A partirdesta leitura, estão sendo excluídas as pesquisas irrelevantes ao tema do estudo. Em seguida, nos meses de abril e maio com a amostra final determinada, realizou-se a leitura analítica, cuja finalidade é ordenar e sumarizar as informações contidas nos artigos selecionados para responder aos objetivos da pesquisa.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

4ª etapa	**Categorização, avaliação e análise crítica das informaçõe eresultados apresentados nos estudos:** Para tratamento e análise dos dados, após a leitura e releitura dos textos, as informações foram agrupadas e apresentadas em quadro, contendo a especificação do título do artigo, autor (es), objetivo (s), metodologia utilizada e o ano de publicação do estudo. A amostra final foi organizada por ordem decrescente do ano de publicação.
5ª etapa	**Interpretação e discussão dos resultados:** A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva. Posteriormente, foram elaboradas categorias de análise correlacionadas ao objeto e objetivo deste estudo, utilizando o método de análise de conteúdo, que permite a configuração de categorias temáticas, segundo Bardin (1977).
6ª etapa	**Apresentação da síntese e revisão do conhecimento, contendo informações detalhadas e inerentes ao objetivo do estudo:** Para realizar a análise de conteúdo, optou-se pela proposta de Bardin (2004),que consiste em uma técnica metodológica em que pode ser aplicada em qualquer tipo de discurso ou forma de comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise, leitura e releitura dos textos selecionados de acordo com os critérios para discussão do estudo, foram elaboradas três categorias temáticas e analíticas que atendiam os objetivos.

CATEGORIA 1: POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE

De acordo com o Decreto nº 11.074/2022, o Plano Nacional de Prevenção Primária do Risco Sexual Precoce e Gravidez na Adolescência, amparado pelo compromisso do Brasil em promover atenção integral e prioritária às crianças e adolescentes, mediante o fortalecimento e a indução de políticas e iniciativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência e ao enfrentamento da sexualização precoce, enquanto situações de violações de direitos, faz-se necessário refletir sobre as condições de trabalho e oportunidades de desenvolvimento de estratégias capazes de interferir em ações que impactam na proposta do plano. Traçar políticas públicas, requer disponibilização de recursos tecnológicos, audiovisuais e de formação continuada e permanente para a implementação efetiva e alcance das metas e indicadores.

Compreende-se políticas públicas como o conjunto de obras e programas que são desenvolvidos pelo governo para garantir e colocar em prática direitos previsto na Constituição ou até mesmo em outras leis. Portanto, as políticas públicas de prevenção da gravidez na adolescência transitam nesse intuito de informar e criar condições da prevenção da gravidez precoce. Gurgel (2010), diz que a atenção a saúde do adolescente é compreendida

> por se tratar de um grupo que necessita de promoção e proteção, pelo potencial de contribuição para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário, tendo em vista a energia, o espírito criativo, inovador e construtivo presente nesta fase. Diz que as políticas públicas devem estar focadas no desenvolvimento de habilidades, para o exercício pleno da cidadania e do protagonismo juvenil, que demanda uma atuação construtiva de forma coletiva em busca de transformação.

Percebe-se que as políticas públicas existentes não são o suficiente para transformar o panorama da gravidez na adolescência. Compreende-se que é essencial que haja um olhar mais holístico a essas jovens, procurando desde os primeiros traços da adolescência, apresentá-las quais os riscos de uma gravidez precoce tanto para própria saúde, quanto para o recém- nascido. Dessa forma, a existência de políticas públicas voltadas especificamente para a orientação e prevenção da

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

gravidez na adolescência, poderá conseguir diminuir satisfatoriamente o índice de gravidez precoce.

Sob o olhar dos autores Almeida et al. (2021), alguns adolescentes não têm devido acesso às políticas públicas de prevenção, por falta de informações e baixa escolaridade. Observa-se que, muitas adolescentes não sabem a importância de preservativos tanto em relação à gravidez, como à transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, muitas não têm acesso a um anticoncepcional e nunca foram a um atendimento voltado à saúde da mulher. Obter quaisquer orientações sobre os riscos da relação sexual sem preservativo ou com o uso de algum método contraceptivo é crucial para manter a saúde e evitar consequências indesejadas.

De acordo com Nery (2011), aponta que as duas políticas públicas que combatem a gravidez na adolescência se trata da distribuição de preservativos e de algumas palestras esporádicas nas escolas públicas, o que para ele não é o suficiente, a falta de comunicação entre mãe e filha prevalece na falta de informação na prevenção da gravidez na adolescência.

Ressalta-se, que é necessário que haja mais métodos como orientações, acolhimento na unidade de saúde próxima a sua residência, onde o enfermeiro desenvolva uma prática que seja esclarecedora em todos os seus tipos de dúvidas para que busquem prevenir a gravidez precoce. Portanto, atividades de interação dialógica, rodas de conversa nas instituições de ensino articuladas com o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma alternativa para esclarecimento de dúvidas e estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e enfermeiros (ALMEIDA, et al; 2021). De acordo com Almeida et al. (2021), fica compreendido, que a distribuição de métodos contraceptivos é crucial para a prevenção, ademais a distribuição sem a instrução, feita a partir de atividades coletivas ou falta da oferta do serviço pela unidade de atenção primária à saúde, é praticamente sem relevância. Enfatiza que muitas adolescentes não sabem como utilizar determinados métodos contraceptivos distribuídos pelo governo, pois muitas não adquiriram o conhecimento, por falta das mesmas não buscarem informações com o profissional sobre o uso de preservativo e os métodos contraceptivos disponíveis e indicados às adolescentes.

Considera-se que os pais desempenham um papel fundamental na prevenção da gravidez precoce, pois a maioria das adolescentes que engravidam na adolescência possuem uma relação conflituosa que impede o diálogo e orientações para uma vida cidadã, em que se permita responsabilidades voltadas ao exercício dos seus direitos e deveres diante a sociedade.

CATEGORIA 2: AS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE

A atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce na adolescência é baseada em cuidados, como a orientação voltada aos temas que abordam os direitos sexuais e reprodutivos, em parceria com as escolas; a realização de consultas de enfermagem, com respeito ao sigilo das informações apresentadas pelas adolescentes, fundadas numa abordagem livre de preconceitos e tabus que permita oferecer segurança e promover confiança, num melhor trabalho de comunicação. Promover a educação em saúde, abordando os direitos individuais, questões de gênero e orientações a respeito dos métodos contraceptivos é uma das competências do enfermeiro que atua na atenção primária. Essas abordagens devem promover a participação e a comunicação efetiva, assim como ressaltar as consequências de uma gravidez precoce. Deve haver estímulo ao autocuidado e a responsabilidade com o corpo.

Segundo o autor Gurgel (2010), a gravidez na adolescência é entendida como desafio na atenção à saúde para os profissionais de saúde, sendo percebida de formas diferentes de acordo com a cultura e crença de cada um. A adolescência é vista como uma fase de mudanças, que se tornam mais explícitas quando associadas a gravidez, podendo apresentar-se como um grande problema para as gestantes. Sendo assim, enfermeiros, tem papel fundamental na assistência a esses adolescentes, que diferenciam o seu cuidado quando comparados

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

as adultas. É necessário um olhar cuidadoso, uma postura de escuta e apoio acolhedor, visando estabelecer relações de vínculo e respeito mútuo. Segundo Mori et al. (2018) que, assim como as demais fases da vida,

> a adolescência é uma fase que demanda ua atenção ampliada das equipes de saúde e representa um desafio para esses profissionais, visto que é um período definido por inúmeras inquietações, além de alterações físicas, hormonais e psíquicas. Nota-se também, que o fato desse grupo não frequentar o serviço de saúde, estes que por vezes não possuem a estrutura adequada para assistí-los, bem como recursos suficientes para suprir todas as necessidades, dificulta o processo de cuidado e das ações educativas. Dentre as competências do enfermeiro na promoção da saúde da comunidade deve estimular o desenvolvimento de uma cultura de saúde, bem-estar e a modificar as condições sociais e ambientais da comunidade, especialmente em alunos: crianças, adolescentes, pais, professores. A presença do enfermeiro se expressa no cuidado, fortalecendo estilos de vida saudáveis, autoestima, autoconceito, maturidade emocional, saúde mental.

Portanto, o enfermeiro deve incentivar o adolescente (meninos e meninas) a agir em prol da sua saúde e bem-estar, e na garantia dos seus direitos, quanto à acessibilidade aos serviços de saúde, de forma integral e ações que promovam o empoderamento, autonomia e autocuidado. Conduto, o enfermeiro com a equipe interdisciplinar tem um papel de destaque, pois tem uma visão ampla de cuidado, contribuindo para as ações de uma assistência humanizada. Esses profissionais atuando também nos domicílios junto aos seus familiares, escolas e disseminando informações e reflexões de maneira articulada entre saúde e educação, vislumbra-se a diminuição da gravidez na adolescência (GURGEL ET AL. 2011).

Ribeiro (2019), diz que os adolescentes com uma vida sexual ativa podem usar os métodos contraceptivos disponíveis, mas existem alguns métodos que não são adequados para essa fase, como: o Dispositivo Intra-Uterino (DIU), os métodos da tabelinha, muco cervical e da temperatura basal, a minipílula e a injeção trimestral não devem ser usadas antes dos 16 anos. Os metodos citados exigem disciplina e planejamento, além do risco do não uso dos preservativos para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Durante a consulta o enfermeiro deve atender e sanar todas as dúvidas e passar todas as orientações a respeito dos métodos disponíveis, além de realizar anamnese com atenção à sinais e sintomas clínicos, exame físico, ginecológico e acompanhamento periódico.

O serviço de saúde deve proporcionar uma atenção e qualidade eficaz, uma boa comunicação, linguagem simples e sem julgamentos, confidencialidade das informações, privacidade no atendimento e disponibilidade de insumos. QUEIROS et al. (2010). Os profissionais além de acolher devem levar em consideração a individualidade de cada um para atender de acordo com suas demandas, sejam dos adolescentes do sexo feminino, quanto do sexo masculino. Os meninos precisam refletir e responsabilizar-se pela iniciação da vida sexual e os riscos da gravidez precoce a que lhe incube de responsabilidades compartilhadas.

Poucos serviços de saúde oferecem um atendimento de qualidade e sistemático aos adolescentes em relação ao planejamento familiar para fornecer informações e orientações necessárias para este público. Segundo Queiroz et al. (2010), faz-se notável também a capacitação permanente dos profissionais par a realização da educação em saúde com os adolescentes, trazendo a importância das práticas sexuais seguras, bem como a humanização e a atenção de qualidade a essa faixa etária, visto que são suscetíveis a doenças e agravos.

CATEGORIA 3: DEMONSTRAR OS FATORES INTERVENIENTES PARA A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

Observa-se que, assim como nas demais fases da vida, que a adolescência representa um desafio para os profissionais, visto que é um período marcado por muitas mudanças.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Ressalta-se, que trabalhar na Estratégia Saúde da Família (ESF) com desenvolvimento de habilidades em saúde sexual e reprodutiva do adolescente, na perspectiva da promoção da saúde na prevenção da gravidez precoce, constitui uma habilidade diferenciada para os enfermeiros e equipes, pois atender um sujeito que se encontra em pleno processo de transformação biopsicossocial e pautar a atuação, levando em consideração as necessidades e singularidades desse grupo, exige um processo de crescimento e de aquisição de novas competências: conhecimentos, habilidades e atitudes para os dois protagonistas do processo: enfermeiro e adolescente (GURGEL, 2010).

Na atenção ao adolescente, é imprescindível considerar a família como fonte de informação acerca da sexualidade. Estimular a abordagem desse tema com os pais e membros familiares amplia o diálogo entre pessoas que conversam sobre sexo, com implicações favoráveis de desmistificações, quebra de tabus e juízo de valor. Quanto mais o adolescente participar de programas de orientação sexual e tiver oportunidade de conversar sobre esse assunto, melhores são os resultados, em termos de adesão às medidas de proteção, ante uma gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis. (GUEDES, 2015).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro possui dentre suas atribuições exercer um cuidado diferenciado aos indivíduos e suas famílias, visando o respeito e a condução para resolução de seus problemas, conflitos de maneira oportuna, singular e multidimensional, em conjunto com a equipe de saúde da unidade à qual está vinculado. Além disso, as ações de Enfermagem realizadas sob a perspectiva intersetorial são relevantes para que haja uma gestão do cuidado qualificada e ações intersetoriais culminem na execução das políticas públicas voltadas para a promoção da saúde dos indivíduos, famílias e comunidade (GUEDES, 2015).

A educação sexual é importante no currículo das escolas, por se tratar de um processo normal de desenvolvimento que começa durante a adolescência e continua na idade adulta. O objetivo principal é ajudar adolescentes a desenvolver sua autonomia e imagem sexual positiva. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro na atenção primaria é um recurso valioso, quando o adolescente tem a oferta do conhecimento para a elaboração de concepções próprias e responsáveis. Para Ribeiro et al. (2016)

> a escola é considerada um lugar ideal por também realizar ações sobre a temática e por se tratar de um espaço social importante para a construção do conhecimento da identidade pessoal das adolescentes. Durante o desenvolvimento de ações educativas, o profissional enfermeiro, busca instigar uma discussão de caráter dinâmico, de modo que possa envolver e integrar todos os participantes. Além disso, deve-se estimular a exposição das dúvidas que surgirem, para que seja construído um lugar que tenha como princípios o acolhimento, de modo que a construção coletiva do conhecimento seja possibilitada através da permuta de informações, bem como das experiências já vivenciadas. Ainda deve ser considerado que essa abordagem se define como uma aprendizagem que diz respeito aos assuntos relacionados à sexualidade, gravidez e à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Versa Gurgel (2010), na atenção primária o enfermeiro desenvolve interdisciplinaridade de educação sexual, interagindo família, escola e comunidade, desenvolvendo na adolescente um interesse de ampliar o conhecimento e de desenvolver habilidades e atitudes, contribuindo para um exercício de sexualidade mais responsável e segura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as questões socioeconômicas, a falta de informação e orientação sobre o sexo desprotegido e prevenção da gravidez a partir da adoção de comportamentos de risco por parte do público adolescente implica nas consequências que envolvem principalmente os reflexos para a vida social, familiar e nas expectativas de vida futura dos adolescentes, em especial das meninas que ainda muitas vezes assumem sem seus companheiros a responsabilidade do cuidado e da

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

educação dos seus filhos, acarretando a responsabilidade para seus responsáveis (pais, avós, irmãos).

O enfermeiro que atua na atenção na primária, pode estabelecer parcerias nos mecanismos sociais onde esses adolescentes estejam e desenvolver práticas eficientes, eficazes e efetivas para impulsionar a mudança dessa realidade. Grupos de educação em saúde, tendem a responder e atrair os adolescentes, sendo que as práticas dialógicas, criativas favorecem a fixação e estabelecimento de vínculo para acompanhamento. Identificar as circunstâncias que envolvem a vida da adolescente, os conflitos que estão presentes em uma gestação precoce, requer cuidados preventivos realizados pelos enfermeiro e equipe da Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. Acta Paul Enferm, v. 22, n. 1, p. 71-6, 2009 ALMEIDA, Sarah Kelley Ribeiro de; OLIVEIRA, Richardson Lemos de; SOUZA, Luana Araújo Carvalho Felipe de Souza, et al. As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n . 3 , p.9787 9800may./jun.2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/29270/23090?cf_chl_tk=8gRN2o9Ku2RbU2WAQr.i0WsulNB3Pxdy_qXJEHRQZ9s-1686872800-0-%20gaNycGzNCpA
2. ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. CienSaudeColet, v. 14, n. 2, p. 661-70, 2009
3. ARAÚJO, Jeane Karina Melo de; OLIVEIRA, Jacqueline Assis de; LIMA, Noelly Belarmino Santos de; SILVA, Juliana Maria da; JUNIOR, Apolonio Alves de Lima. Gravidez na Adolescência: Atuação e desafio do Enfermeiro na sua prevenção. Revista Saúde v. 11, n.1 (ESP), Recife, 2017. Disponível em: http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3103/2245
4. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- DATASUS. Disponível em: http://www.datasus.gov.br Acessado em 11 de abril de 2023
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2017
7. COATES, V., SANT'ANNA, M. J. C. Gravidez na adolescência. In: GEJER, D. Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência. São Paulo: Atheneu. p. 71- 84, 2001 Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/qv5FGy98M9cPMSYRZM49TnC/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 11/06/2023
8. FARIAS, Raquel Vieira et al. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 56, p. e3977-e3977,2020.Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigod0998270e8666ec935c58cf4361547 1c1e317a89-arquivo.pdf acesso em 11/06/2023.
9. FERNANDES, Daiana Evangelista Rodrigues et al. Produção científica de enfermagem sobre a gravidez na adolescência: revisão integrativa. Aquichan, v. 20, n. 2, p. 5, 2020. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/conigran2021/365970-gravidez-na- adolescencia-e-a-atuacao-da-enfermagem/ acesso em: 12/06/2023
10. FREITAS, Maria Victória Pasquoto de; SANTOS, Francesca Rosa dos Gravidez na Adolescência: Um problema de Saúde Pública No Brasil. Revista da 16ª Jornada da Pós-Graduação e Pesquisa – URCAMP. Urcamp, vol. 16, nº16, ano 2020. Disponível em: http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcjpgp/article/view/3934/2692. Acesso em: 01/06/2023
11. GUEDES, Cláudia Rosane et al. Gravidez na adolescência e o papel educativo do enfermeiro: uma reflexão dos acadêmicos de enfermagem. Revista Presença, v. 1, n. 1, p.204-217,2015.
12. GURGEL, M.G.I; ALVES, M.D.S.; MOURA, E.R.F.; PINHEIRO, P.N.C.; REGO, R.M.V. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez

na adolescência. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 dez;31(4):640-6 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Vyr9KsmsjTz9k6v6ZnjfjKs/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 14/05/2023

13. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003 p 15
14. MARCONI, LAKATOS, Eva Maria; Marina de Andrade. Fundamentos de
15. metodologia científica. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2006
16. MASHIA EO, et al. Support of adolescents to resist peer pressure and coercion to sexual activity. International NursingReview, 2019; 66(3): 416-424. Disponível em
17. NERY, I. S. Reincidência da gravidez em adolescentes de Teresina, PI, Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/p6JNd4Mv8VdHZnNVyNtXWzL/#:~:text=Um%20perc entual%20significativo%20de%20 10,%2C2%25(8). Acesso em: 30/05/2023
18. OLIVEIRA, Yasmin Costa Assis de; NETA, Adalgisa Damasceno Oliveira; Mendes, Jadilson Rodrigues 1 O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10126/6052. Acesso em: 15/06/2023
19. PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, p. 363-367, 2019. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21104/4/ acesso em 11/06/2023
20. QUEIROZ I. N. B., Santos, M. C. F. C., Machado, M. F. A. S., Lopes, M. S. V., & Costa, C. C. C. (2010) Planejamento familiar na adolescência na percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família. CE: Universidade de Fortaleza, Disponivel em https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2020/12/094-Papel-do-enfermeiro-do-PSE-na-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia.pdf Acesso em: 11/06/2023.
21. RIBEIRO, Viviana Carla da Silva, NOGUEIRA, Débora Lorena, ASSUNÇÃO, et al. Papel do Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro – RECOM. Divinópolis-MG, 2016
22. RIBEIRO, Wanderson Alves; LIMA, Jaqueline Constantino de; SOUZA; Madalena de Oliveira Silva Santos, et al. Adolescência X Gravidez: As contribuições preventivas do Enfermeiro na Ótica da Educação em Saúde. Revista UNIABEU, V.12, Número 31, maio-agosto de 2019. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/268396703.pdf. Acesso em: 01/06/2023
23. SALAU OR, OGUNFOWOKAN AA. Pubertal Communication Between School Nurses and Adolescent Girls in Ile-Ife, Nigeria. The Journal of School Nursing, 2019; 35(2): 147- 156.
24. SANTOS, Crislaine Ferreira do; TEIXEIRA, João Eurides Carvalho; NICOLETTE, Maria Gorete Pereira. Fatores que influenciam a gravidez na adolescência: sob o olhar do profissional de enfermagem. Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, v. 1, n. 4, 2015. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/conigran2021/365970-gravidez-na-adolescencia-e-a-atuacao-da-enfermagem/ Acesso em:10/04/2023
25. TOMITA, T. Y.; FERRARI, R. A. P. Adolescência e sexualidade no cotidiano da equipe de enfermagem do serviço de atenção básica de saúde. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. Londrina, v. 28, n. 1, p. 39-52, jan./jun., 2007. Disponível em:https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/download/26720/14878/89065. Acesso em 09/06/2023

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS REEMERGENTES NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal

Raísa Rezende de Oliveira[1], Selma Vaz Vidal[2],

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]coordenadora do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Apesar dos esforços ao longo da história na construção da Saúde Pública no Brasil para controle das infecções transmissíveis, as doenças reemergentes apresentam grande relevância na atualidade. Portanto, cabe ao enfermeiro identificar condicionantes e agravantes da saúde, bem como, as fragilidades de uma população adscrita, promovendo a educação em saúde, realizando encontros de educação permanente com a equipe multidisciplinar e garantindo a promoção da saúde e prevenindo o aumento de transmissão de infecções e ou vetores. Objetivos: Analisar e compreender a atuação dos enfermeiros na prevenção das doenças reemergentes dentro do contexto histórico da saúde pública, identificando estratégias para o controle e redução dessas doenças no cenário brasileiro. Atividades desenvolvidas: Foram levantadas referências bibliográficas com adesão a temática do estudo, a partir da análise e leitura, o estudo foi desenvolvido conduzindo o leitor a compreender a relação da construção da Saúde Pública no Brasil e as doenças infecciosas reemergentes na atualidade, e também, foi descrito a práxis do enfermeiro para a prevenção destas doenças. Resultados alcançados: As doenças reemergentes estão relacionadas com fatores como: baixa adesão às campanhas de vacinação, com consequente diminuição da cobertura vacinal, a não aderência ou de forma parcial aos esquemas terapêuticos, condições políticas e socioeconômicas, e também, a fatores ambientais e climáticos.

Palavras-chave: Enfermagem em saúde pública; Controle de infecções; Sistema Único de Saúde

INTRODUÇÃO

Ao longo do século XIX, o Brasil apresentava um grande índice de doenças infecciosas e fome, sendo estes os principais problemas de saúde pública, estes fatores estavam relacionados com as habitações inadequadas, falta de higiene e saneamento básico, condições de trabalho e a falta de escolaridade. Consequentemente, a população tinha elevadas taxas de mortalidade, muitos morriam por diarreia e algumas das principais doenças infecciosas que acometiam a época eram: a varíola, peste, febre amarela, cólera e tuberculose (Buchalla, et al 2003). Além do mais, vale destacar que no início do século XIX a família real veio para o Brasil, apesar do controle e limpeza dos portos, e também, dos doentes ficarem em quarentena, as condições sanitárias eram mínimas. Por isso, as taxas de mortalidade permaneciam elevadas e a economia do país também era afetada.

Durante o século XX, as condições sanitárias melhoraram, ocorreu um aumento do saneamento urbano, melhora nos graus de escolaridade e criação de novas tecnologias em saúde, como por exemplo, as vacinas (Beaglehole, 1997). Neste período, duas figuras ganham destaque: Oswaldo Cruz, como primeiro diretor geral de saúde pública, responsável pela vacinação obrigatória de Varíola, com foco na prevenção da doença. E também, Carlos Chagas, que traz uma nova abordagem em saúde pública, promoção deve vir antes de prevenção. Entretanto, apesar das contribuições de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, ainda não existia no país um órgão estruturado responsável pela vigilância em saúde e para o controle das doenças infecciosas (Teixeira, et al 2018).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Em meados da década de 70, foi criado o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE), regulamentado pelo decreto 78.231/76 e pela lei n° 6.259/75 "que dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências" (BRASIL, 1976). A Lei n. 8080/1990 traz a definição de vigilância epidemiológica como:

> "um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravo" (BRASIL, 1990, art.6º, §1º).

Neste sentido, a Vigilância Epidemiológica é responsável pela avaliação de determinantes e condicionantes que podem resultar em endemias, epidemias e pandemias, sendo importante a avaliação de dados como: questões socioeconômicas, biológicas e psicossociais (Moura, Rocha, 2012). Assim, fornece orientações para que os profissionais da saúde decidam ações para promoção e prevenção da saúde. Também é instituído no Brasil neste período, uma lista nacional de notificação compulsória de doenças infecciosas, agravos e eventos relacionados com a saúde pública nos serviços de saúde.

> "É por meio da notificação que acontece a comunicação formal de ocorrência ou suspeita da ocorrência de uma doença ou de um agravo de interesse para a saúde pública. O ato de notificar desencadeia ações locais de controle ainda na vigência da suspeita" (BRASIL, 2021).

Além do mais, o acesso aos serviços de saúde foi ampliado a toda população a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição Federal de 1988, o artigo 196 diz:

> "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação" (BRASIL, 1988).

Ainda neste contexto, o artigo 197 afirma que:

> "São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado" (BRASIL, 1988).

Portanto, a criação do SUS, e anteriormente, a criação da Política Nacional de Imunização (PNI), marcam um período de muitas conquistas para a saúde pública do país, como por exemplo, a erradicação de doenças infecciosas como a varíola e a poliomelite, a partir da vacinação da população e o controle de doenças como a febre amarela. Além de gerar um acesso à saúde para todos.

Entretanto, as doenças infecciosas reemergentes continuam apresentando riscos de morbimortalidade no país, sendo necessárias medidas para o controle das doenças e educação em saúde da população. Além do mais, o enfermeiro é um profissional que precisa identificar no território agravantes e condicionantes que propiciam o crescimento das doenças reemergentes.

JUSTIFICATIVA

A partir do contexto histórico apresentado, percebe-se que o Brasil trilhou um longo percurso no que tange à construção da saúde pública e do controle de doenças infecciosas. Ainda assim, atualmente as doenças reemergentes são uma preocupação sanitária, com riscos de morbimortalidade e o enfermeiro possui

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

papel importante para o controle destas doenças e também para a educação, promoção e prevenção em saúde.

A motivação para a construção deste estudo se deu a princípio para compreender melhor as doenças reemergentes e sua relação com questões socioambientais, políticas e econômicas. Porém, ao estudarmos a história da criação do SUS e da Saúde Pública no Brasil, entende-se a necessidade de voltarmos a essas bases e propagar esse conhecimento, para estimular a educação em saúde e o pensamento crítico.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar e compreender a atuação dos enfermeiros na prevenção das doenças reemergentes dentro do contexto histórico da saúde pública, identificando estratégias para o controle e redução dessas doenças no cenário brasileiro.

Objetivos específicos

* Apresentar os impactos das doenças infecciosas no contexto da construção da Saúde Pública no Brasil;

* Discutir o Papel do Enfermeiro na prevenção das Doenças Reemergentes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brasil (2006) vai trazer a definição de doenças reemergentes, sendo que:

> "As 'doenças reemergentes' indicam mudança no comportamento epidemiológico de doenças já conhecidas, que haviam sido controladas, mas que voltaram a representar ameaça à saúde humana. Inclui-se aí a introdução de agentes já conhecidos em novas populações de hospedeiros suscetíveis".

Para (Satcher, 1995), as doenças emergentes e reemergentes são definidas como: "aquelas só recentemente identificadas na população humana ou já existentes, mas que rapidamente aumentaram sua incidência e ampliaram sua distribuição geográfica". Sendo registrados no Brasil, por exemplo, casos de Poliomielite, Meningite, cepas multirresistentes da Tuberculose e Dengue, doenças reemergentes que já haviam sido controladas e até mesmo eliminada, como o caso da Poliomielite, mas que atualmente apresentam riscos de morbimortalidade (Vitek e Wharton, 1998).

Além do mais, para o entendimento do que é uma doença infecciosa reemergente, se torna necessário o entendimento de conceitos como vigilância em saúde, erradicação, eliminação e controle de uma doença (Paz e Bercini, 2009). Sendo necessária a adoção de indicadores de qualidade que vão quantificar dados e avaliar o perfil das populações em dado território.

Algumas condições que propiciam à reemergência de algumas doenças infecciosas podem estar relacionadas: a diminuição de cobertura dos programas de vacinação, territórios com condições socioeconômicas desfavoráveis, uso inadequado dos esquemas terapêuticos e o aumento dos fluxos migratórios e as condições climáticas (Waldman, 2001).

METODOLOGIA

O presente estudo possui abordagem qualitativa com aspecto explicativo, visando compreender a atuação do enfermeiro frente às doenças reemergentes no contexto da Saúde Pública. Para isto, será realizada a leitura de artigos científicos encontrados em bases de dados como Scielo, BVS e Manuais do Ministério da Saúde, que tragam a contextualização histórica das doenças infecciosas e a construção da Saúde Pública no Brasil, e também, o papel do enfermeiro para a prevenção da transmissão das doenças reemergentes na atualidade.

Para Minayo (2014), "A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes". De acordo com Gil (2019):

> "Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos. Isso não significa, porém, que as pesquisas exploratórias e descritivas tenham menos valor, porque quase sempre constituem etapa prévia indispensável para que possam obter explicações científicas. e as pesquisas explicativas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Doenças Reemergentes na Atualidade

Na atualidade, percebe-se uma transição epidemiológica, caracterizada por uma mudança nos padrões de morbimortalidade e na pirâmide etária. Vale destacar, que essas mudanças epidemiológicas e demográficas não são iguais para todos, ocorrem de maneira específica para cada grupo e território, levando em consideração: questões socioeconômicas, grau de escolaridade, cultura, ou seja, condições de vida (Carmo, 2020).

Além do mais, o desenvolvimento de tecnologias na saúde e de informação, contribuem para uma mudança nos padrões de prevalência das doenças, sendo as doenças infecciosas substituídas por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) ou causas externas como as principais causas de morbimortalidade (BRASIL, 2008).

Apesar da melhoria dos indicadores epidemiológicos e o desenvolvimento de tecnologias, algumas doenças reemergentes como por exemplo: os casos de malária, dengue, tuberculose, febre amarela e hanseníase, ainda apresentam riscos para grupos e territórios específicos que estão mais suscetíveis a serem infectados (Paz, Bercini, 2009).

Para Luna (2002), os mesmos fatores que reduziriam a transmissão das doenças infecciosas, são os mesmos que também contribuem para a sua propagação, como é o caso da urbanização acelerada em centros urbanos, sem um planejamento estrutural, e também, desenvolvimento de tecnologias em saúde em conjunto com uma desinformação e falta de adesão da população.

Os fatores ambientais também estão relacionados com as doenças reemergentes, sendo demonstrados pelas mudanças climáticas como consequência do aquecimento global, desmatamentos, secas e enchentes. Portanto, os agentes transmissores têm condições favoráveis para transmitir doenças infecciosas, como o caso das arboviroses.

Também, nota-se a evolução dos microorganismos, evidentes nas mutações virais e nas bactérias multirresistentes. Em contra partida, ocorre uma baixa adesão da população aos planos terapêuticos. Portanto, os enfermeiros precisam estar preparados e atualizados, para estimular a educação em saúde da população, com estratégias de promoção e para a prevenção da transmissão de doenças infecciosas reeemergentes.

A Práxis do Enfermeiro para a Prevenção das Doenças Reemergentes

A principal estratégia para o controle das doenças reemergentes é o fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica. Sendo assim, o enfermeiro tem papel fundamental na detecção de determinantes e condicionantes da saúde e na identificação do perfil da população do seu território adscrito, além de realizar busca ativa de casos suspeitos e confirmados, realizando registros, notificações e realizando medidas de controle (Paz, Bercini, 2009).

Nesta perspectiva, o enfermeiro deve participar e promover o desenvolvimento de pesquisas aplicadas na área, contribuindo para o controle das doenças reemergentes e para o trabalho da vigilância epidemiológica. Ademais, pode ser feita uma parceria com as instituições de Ensino Superior em formato de grupos de pesquisa ou projetos de extensão, levando o discente a ter contato com dados epidemiológicos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

de sua área e como trabalhar em indicadores de qualidade para a promoção da saúde da população.

Certamente, as campanhas de imunização e a cobertura vacinal possuem mérito quando o assunto é controle e erradicação de doenças infecciosas. Então, o enfermeiro deve realizar ações de conscientização sobre a vacinação, inclusive é de relevância contextualizar as conquistas que vieram através das vacinas. Isto também vai exigir do enfermeiro uma dinâmica de busca para identificar grupos que não estão sendo imunizados e realizar o acolhimento, ofertando uma escuta qualificada e promovendo a educação em saúde (BRASIL, 2004).

Por fim, as políticas públicas direcionadas ao combate das doenças reemergentes precisam ir de encontro aos princípios do SUS e as necessidades dos usuários. O enfermeiro como gestor deve participar da construção de Protocolos, Políticas e Indicadores de qualidade para que ocorra uma sistematização da assistência aos pacientes com doenças reemergentes (Coelho, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, é descrito a construção da Saúde Pública no Brasil ao longo dos anos, em conformidade com ações sanitárias, epidemiológicas e desenvolvimento de tecnologias da saúde para o controle e erradicação das doenças infecciosas. Sendo observadas, muitas conquistas para a saúde desde o século passado, da mesma maneira, ocorreram mudanças na epidemiologia e na demografia da população, com avanços nas tecnologias de saúde e de informação.

Entretanto, as doenças reemergentes ainda apresentam riscos de morbimortalidade para grupos e territórios, já que as mudanças epidemiológicas, demográficas e as tecnologias não acontecem de forma linear. Sendo assim, existem grupos mais vulneráveis a serem infectados. Ademais, alguns fatores favorecem a transmissão e permanência das doenças reemergentes, como: condições climáticas, condições de vida da população e questões políticas e culturais que afetam na adesão aos planos terapêuticos e na cobertura vacinal.

Desta forma, o enfermeiro possui papel fundamental para a promoção da saúde da população e prevenção da transmissão das doenças reemergentes. Portanto, ações de controle e investigações epidemiológicos, registros e notificações, capacitação das equipes, busca ativa da população, pesquisas aplicadas e difusão de campanhas de vacinação são todas práticas a cargo do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. SUS a Saúde do Brasil. Brasília, DF, 2011.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 5° edição. Brasília, DF, 2021.
3. BRASIL. Situação da Prevenção e Controle das Doenças Transmissíveis no Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, 2004.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano Brasileiro de Preparação para uma Pandemia de Influenza, 3ª versão. Brasília, 2006.
6. BRASIL. Decreto no 78.231, de 12 de Agosto de 1976, regulamenta a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, que dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Brasília, DF, 1976.
7. Buchalla, M. C. Waldman, A. E. Laurenti, R. A mortalidade por doenças infecciosas no início e no final do século XX no Município de São Paulo. Rev. bras. epidemiol. 6 (4), Dez 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1415-790X2003000400008
8. Carmo, H. E. Emergências de saúde pública: breve histórico, conceitos e aplicações. RJ, V. 44, N. ESPECIAL 2, P. 9-19, JULHO 2020.
9. Coelho, A. T. Vigilância Epidemiológica de Doenças emergentes e reemergentes na Atenção Primária à Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.
10. Fundação Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Cronologia Histórica da Saúde Pública. Brasília, DF, 2017.
11. MOURA, A. S.; ROCHA, R. L. Epidemias e Epidemias:: Dengue, leishmaniose, febre amarela, influenza, febre maculosa e leptospirose. 2012.

12. Paz, Z. A. F. Bercini, A. M. Doenças Emergentes e Reemergentes no Contexto da Saúde Pública. Boletim de Saúde, RS, v. 23, n. 1 - jan./jun. 2009.
13. Pedroso, P. R. E. Rocha, C. O. M. Infecções Emergentes e Reemergentes. Rev. Méd. Minas Gerais, Vol 19:2, 2009.
14. SATCHER, D. “Emerging Infectious: Getting Ahead of the Curve”, in Emerg. Infec. Dis., 1(1), 1995, pp. 1-6.
15. TEIXEIRA, M. G. et al. Vigilancia em Saude no SUS - construção, efeitos e perspectivas. 2018.
16. VITEK, C. R.; WHARTON, M. “Dipheteria in the Former Soviet Union: Reemergence of a Pandemic Disease”, in Emerg. Infec. Dis., 4(4), 1998.
17. Waldman, A. E. Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes. Revista USP, São Paulo, n.51, p. 128-137, setembro/novembro 2001.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INTERSECCIONALIDADE NO PROCESSO DE DISCRIMINAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE COR, CLASSE E GÊNERO

Área temática: Ética e Bioética – Saúde, ambiente e sociedade

Dandara Costa Alcântara[1], Ricardo Russo Rafael de Mattos[2], Jaime Alonso Caravaca-MoreraI[3],

[1]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]vice-diretor da faculdade de Enfermagem da UERJ;
[3]docente da Universidade da Costa Rica;

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem o objetivo de sintetizar evidências científicas sobre as discriminações interseccionadas sofridas por mulheres transgênero, transexuais e travestis e analisar as sequelas da discriminação intersecionada sobre esta população. Metodologia: Se trata de uma revisão integrativa realizada em 03 bibliotecas virtuais e 02 bases de dados no ano de 2021, sendo revisado em 2022, sendo realizadas análises lexicográficas. Resultado: Foram encontrados 486 estudos sendo selecionados para análise 15, surgindo assim 03 categorias: A interseccionalidade das opressões, Acesso ao cuidado e a saúde e A importância das Políticas Públicas especificas. Conclusão: Há a necessidade de mais pesquisas sobre as condições de saúde desta população tendo em vista suas vulnerabilidades especificas, pois o sexismo, o racismo e a transfobia se sobrepõem, colocando essas mulheres em posição de extrema injustiça social.

Palavras-chave: Interseccionalidade. Discriminação. Violência. Pessoa transgênero

INTRODUÇÃO

Na sociedade ainda persiste a discriminação permeando as relações individuais e sociais, onde muitas vezes o próprio Estado exerce o biopoder sobre as minorias, validando e violando direitos. A OMS enquadra a discriminação como um tipo de violência, o abuso emocional, onde esta se estrutura especialmente nos âmbitos de cor, gênero e classe, interseccionando as discriminações criando múltiplos níveis de violações e injustiça social. Este enquadramento se refere á interseccionalidade, termo que objetiva de designar as relações de poder e as relações de subordinação, nas quais o processo de discriminação orquestrados pela rejeição das distinções indivduais são as mesmas concepções originárias das estruturas de soberania que articulam padrões e normas sociais 1,2,3.

O patriarcado, crenças fundamentadas na ideia da superioridade dos homens, combinados com o racismo, a estratificação de classes e outros grupamentos discriminatórios, contribuem para a formação de desigualdades estruturais essenciais. Essas desigualdades moldam as oportunidades disponíveis e influenciam os comportamentos e as relações sociais. A maneira como esses sistemas discriminatórios operam é compreendida de maneira interligada, o que significa que as diversas formas de discriminação se sobrepõem, resultando em disparidades ampliadas conforme a interseção de cor, classe e gênero. O impacto da discriminação piora consideravelmente a depender do indivíduo pois as identidades sociais são diversas, criando subgrupos que compartilham sobreposições das vulnerabilidades.

Ao analisarmos o panorama abrangente das mulheres, é de extrema importância reconhecer que muito antes das brancas assegurarem sua presença nos domínios laborais, as mulheres negras enfrentavam uma exploração amplamente difundida de suas capacidades de trabalho. Consequentemente, enquanto um segmento de mulheres batalhava pelo reconhecimento do direito de voto, mulheres negras que anteriormente haviam sido submetidas à escravidão, almejavam o respeito de sua dignidade

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

e a garantia de seus direitos fundamentais. Essa mesma dinâmica se reproduz quando incorporamos mulheres transgênero, transexuais e travestis - identificadas aqui pelo termo "trans".1,4,5,6,7

JUSTIFICATIVA

Apesar da limitação de estudos que sistematizem os impactos da interseccionalidade na vida cotidiana das mulheres transgênero, transexuais e travestis, esta pesquisa parte da suposição de que esse grupo específico pode enfrentar de maneira mais intensa as consequências prejudiciais das discriminações, especialmente porque suas identidades sociais são diferentes do padrão dominante. Essa suposição encontra apoio inicial no fato de que a expectativa de vida das pessoas transexuais e transgênero é, em média, de 35 anos. Além disso, a análise dos homicídios de indivíduos transexuais revela que a maioria é composta pelo gênero feminino, onde mais de 80% pertencem a grupos étnicos negros ou pardos com idades entre 16 e 29 anos. A questão da empregabilidade desse grupo populacional também desempenha um papel crucial, aproximadamente 90% destas mulheres recorrem à prostituição, devido às barreiras de entrada no mercado de trabalho formal. Essas barreiras decorrem da baixa escolaridade, interrupção educacional involuntária e consequentemente marginalização pela exclusão familiar. Isso é ainda mais notório ao considerar que geralmente são expulsas de seus lares aos 13 anos.1,8,10

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar evidências científicas sobre as discriminações interseccionadas sofridas por mulheres transexuais, transgênero e travestis.

Objetivos específicos

- Discutir o processo de origem das principais formas de discriminação interseccionais.
- Analisar as sequelas da discriminação intersecionada sobre esta população.

METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão, do tipo integrativa da literatura (RIL) que se desenvolveu seguindo as seguintes etapas: formulação do tema e elaboração da questão da pesquisa, estabelecimento das técnicas de busca e análise dos resultados encontrados, criação de resumo, análise e formulação das conclusões. A abordagem do estudo foi guiada pela estrutura Pessoa, Conceito, Contexto, surgindo a pergunta de pesquisa: Quais as discriminações enfrentadas pelas mulheres transexuais, transgênero e travestis e como estas interseccionam e se manifestam?

Como critérios de elegibilidade foram utilizados estudos completos observacionais (ecológicos, transversais, coorte e caso-controle), estudos qualitativos, experimentais, quase-experimentais, qualitativos e revisões que abordaram o conceito de discriminação á população de mulheres transexuais, transgênero e travestis e estivessem disponíveis em português, inglês ou espanhol entre 2016 a 2022. Estudos duplicados e os que não passaram por revisão por pares no processo editorial foram excluídos.

A busca por estudos foi conduzida nas seguintes bases de dados: Cumulativ Index to Nursing and Alied Health Literature-CINAHL e Medical Liturature Analyzes and Retrievall Systen Online-MEDLINE, além das bibliotecas virtuais Scientifiic Eletronic Library Online-SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS e Cochrrane Library. A busca inicial foi realizada em abril de 2021 e posteriormente atualizada em novembro de 2022. Os termos de pesquisa foram selecionados a partir do Descritores em Ciências da Saúde-DeCS e do Medical Subjject Headiing-MeSH. Após, os resultados foram organizados no Mendeley®. A análise inicial incluiu a avaliação dos títulos e resumos, excluindo os estudos que não se alinhavam com o escopo da

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

pesquisa. Posteriormente, os textos selecionados foram analisando à luz da questão da pesquisa do estudo. A extração de dados foi conduzida utilizando um instrumento próprio, incluindo diversas variáveis (figura 02). Todas as etapas foram realizadas de forma interdependente por 02 pesquisadores na área de enfermagem.

Por fim, resumos contendo objetivo, resultado e conclusão foram elaborados para análise lexicográfica utilizando a Classificação Hierárquica Descendente-CHD, aplicada para avaliar a similaridade das classes, conduzido juntamente com o software Interface de R pouur Analysees Multidimensionelles de Texts et de Questionneres-IRAMUTEQ®, onde as discussões semelhantes foram agrupadas, resultando na identificação das categorias.

RESULTADO

Um total de 486 manuscritos foram recuperados. Foram excluídos 83 estudos incompletos 02 pois estavam indisponíveis nos idiomas selecionados. Após leitura e análise, foram descartados 388 textos por não abordarem a exposição e desfecho da pesquisa, resultando em 15 para análise. O resumo resultou em um corpus textual para a análise lexicográfica continha 9719 palavras, com 78,00% dos textos aproveitados CHD, divididos em cinco classes. As classes mais representativas foram "cidadania" e "sexualidade", iniciando com um valor de quiquadrado igual a 2. É evidente que palavras como "mulher", "identidade", "transgênero", "HIV", e "saúde" têm um impacto significativo, abrangendo todos os grupos interseccionados. Isso levou à identificação das categorias analíticas: ”A interseccionalidade das opressões”, “Acesso ao cuidado e a saúde” e “A importância das Políticas Públicas especificas”, representados na figura 1:



FIGURA 1: Análise lexicográfica. Autores, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A figura 02 apresenta o desenho, o resultado a conclusão de todos os estudos analisados.

Primeiro autor (Ano); País	Desenho do estudo	Principais achados
Poteat (2016)[11]; EUA	Coorte	O mais forte preditor de positividade para o HIV foi a raça negra. A disparidade racial no HIV sugere que as experiências de raça e racismo se cruzam com a homofobia e a transfobia para agravar as disparidades existentes.
Hatchel (2018)[12]; EUA	Transversal	O pertencimento à escola medeia o caminho entre a vitimização de pares e o uso de drogas por jovens transgêneros e que, embora os jovens negros vivenciem uma maior vitimização, eles não se envolvem mais com drogas do que seus pares transgêneros brancos.
Wolford-Clevenger (2018)[13]; Múltiplo	Revisão sistemática	O comportamento suicida tem elevada prevalência na população trans e, ao que parece, tem relações com a dor psicológica, conexão social e a interseccionalidade e seus efeitos sobre o risco de suicídio.
Turner (2019)[14]; EUA	Coorte	Exposições negativas de pais / cuidadores relacionados às identidades de gênero foram associados a comportamentos sexuais de risco relacionados ao HIV aumentados, enquanto a aceitação foi protetora contra relações sexuais anais sem preservativo.
Maccarthy (2020)[15]; EUA	Coorte	Os participantes relataram aumentos no conflito físico ou discussões verbais com parceiro, aumento do consumo de álcool, problemas com sono e saúde mental, com interrupções no acesso aos serviços e preocupações financeiras na pandemia.
Agénor (2021)[16]; Múltiplo	Revisão de escopo	É necessário pesquisas que incluam pessoas transgênero e de gênero diverso do sul global e subpopulações multiplamente marginalizadas orientados pela interseccionalidade.
Wilson (2021)[17]; Nepal	Transversal	Mulheres trans são altamente estigmatizadas no Nepal, levando a fatores individuais e sistêmicos que impactam seu risco de HIV.
Posso (2016)[18]; Colômbia	Etnografia	O efeito da dominação de classe e cisgênero impede a ascensão social das mulheres trans e o tabu heterossexista do sistema étnico proíbe e nega as feminilidades trans.
Malfrán (2020)[19]; Cuba	Qualitativo	Uma política pública para o cidadão trans em Cuba precisa incorporar gênero desde uma perspectiva interseccional, como garantia de uma agenda inclusiva e transformadora de vulnerabilidades interseccionais que limitam suas vidas.
Galvan et al (2019)[20]; EUA	Transversal	História de abuso sexual na infância foram associadas a uma maior probabilidade de violência por parceiros sexuais. A discriminação foi associada a uma maior probabilidade de outras violências.
Lacombe-Duncan[21] (2016); Canadá	Qualitativo	Os sistemas de opressão se cruzam, incluindo estigma relacionado ao HIV, cisnormatividade, sexismo / transmisoginia, estigma de inconformidade de gênero, classismo, trabalho sexual e estigma do uso de substâncias e racismo
Vazquez (2019)[22]; Brasil	Qualitativo	Há um crescente número de assassinatos de pessoas trans bem como a LGBTfobia estrutural e o descaso do Estado em enfrentá-los. No Brasil a transnecrobiopolítica se distingue por operar por meio de transfobia institucional e indiferença governamental à morte de pessoas trans
Whitfield (2018)[23]; EUA	Transversal	Os estudantes LGBT tiveram maiores chances de relatar VPI emocional, física e sexual. Bissexuais e transgêneros demonstraram maiores chances de relatar VPI na orientação sexual e identidade de gênero. As identidades interseccionais não se associaram significativamente com a VPI.
Czimbalmos (2022)[24], Finlândia	Transversal	As barreiras percebidas no acesso aos cuidados de afirmação de gênero. Nesse tema, as interseções entre identidade transgênero, origem estrangeira, classe e idade afetaram as experiências dos indivíduos e a necessidade de "realizar identidades": as interseções de classe, identidade transgênero, natividade e raça os afetaram.
Goldenberg (2020)[25]; EUA	Ecológico	Políticas inclusivas para transgêneros foram associadas a mais uso de terapia / aconselhamento. As proteções de não discriminação que incluem a identidade de gênero foram associadas ao aumento do uso de serviços de tratamento hormonal. A relação entre raça/etnia e serviços médicos de afirmação de gênero variou entre os estados.

Dentro dos estudos, 60% têm uma abordagem epidemiológica, 04 deles são de natureza qualitativa (20%) e 03 são revisões (20%). Entre esses, 40% trataram do tema do HIV, 47% os transtornos mentais, 40% a violência e 27% discutiram questões relacionadas a trabalho sexual e drogatização. A violência é uma realidade cotidiana na vida das mulheres trans, muitas vezes perpetuada por parceiros íntimos. Essa violência pode ser exacerbada pela não de aceitação social – menor passabilidade- expressa na menor conformidade com padrões tradicionais de corpo e identidade feminina estabelecidos pela sociedade.

No tocante às formas de enfrentamento, observa-se a busca por apoio social e o recurso ao uso de substâncias. Apenas um dos artigos tratou das consequências da pandemia de COVID-19. Apesar das condições precárias enfrentadas pelas mulheres trangênero, transexuais e travestis no Brasil, somente 8% dos estudo abordou especificamente as brasileiras, e 17% focaram nas latino-americanas.

Dentre os textos analisados, 92% indicaram a urgência de desenvolver políticas públicas específicas e direcionadas, enfatizando a conexão entre o âmbito das políticas públicas e a perspectiva interdisciplinar. Além disso, os estudos problematizaram as estratégias necropolíticas presentes no contexto institucional. Todos os textos abordaram a interseccionalidade, evidenciando que as posições marginalizadas da sociedade eram moldadas estruturalmente nas interseções de gênero, classe, etnia, sexualidade, cidadania, idade e deficiência. Ficou claro que existe uma inter-relação significativa entre interseccionalidade e o agravamento da discriminação, gerando consequências graves.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DISCUSSÃO

Categoria 1: A interseccionalidade das opressões

Em âmbito global, as mulheres transsexuais enfrentam formas interligadas de discriminação decorrentes de suas posições marginalizadas, as quais são estruturalmente construídas nas relações de gênero, classe, etnia, sexualidade, cidadania, idade e deficiência 12,26. No Brasil lideramos as estatísticas mundiais de homicídio de pessoas transgêneros e transexuais, ocorrendo um homicídio a cada 48 horas 8, agravando ainda mais o panorama nacional. Essas formas de discriminação podem manifestar-se por motivos diversos, porém, a falta de conformidade com as expectativas convencionais de identidade de gênero sexual auto-reconhecida está dentre as formas mais proeminentes. A aparência transgênero frequentemente influencia sua aceitação. Em torno de 75% a 95% das mulheres transexuais dos Estados Unidos recorrem à terapia hormonal, dado o imperativo de expressar a identidade de gênero16. A violência não conhece limites geográficos: ela se desenrola dentro do lar, no ambiente de trabalho e em instituições de saúde. Ela pode se manifestar de muitas maneiras, variando de abuso verbal a agressões físicas e, em casos extremos, culminando em homicídios. Muitas mulheres e homens transexuais relataram terem sido vítimas de assédio verbal, físico e sexual no último ano. A incidência de todos os tipos de violência foi mais elevada na população trans. Mulheres transexuais e travestis negras e latinas constituem a grande maioria das vítimas de homicídios contra pessoa trans nos Estados Unidos, onde enfrentam assédio, inclusive por parte da polícia 18,21. Constatou-se também que os parceiros íntimos eram os principais perpetradores de violência sexual - incluindo recusa de práticas sexuais seguras, atos sexuais forçados e intimidação. Os abusos contra mulheres transexuais assumem também formas únicas, ameaças de exposição da identidade de gênero e uso hormonal 21.

O ambiente escolar não é um refúgio seguro para jovens trans. Estudos revelam que 50,9% das mulheres trans afrodescendentes estadunidenses entre 13-17 anos tiveram de lidar com escolas que lhes proibiram o uso de seus respectivos nomes e pronomes, 90% ouviram comentários difamatórios anti-LGBTQ, 87% sofreu assédio verbal, 53% sofreu assédio físico, e 26% sofreu agressões físicas. Muitas jovens trans abandonam a escola para escapar dessas situações de assédio 13,14.

Ao analisar mulheres transgênero e transexuais vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana(HIV) estas têm mais probabilidade de experienciar discriminação e marginalização socioeconômica em comparação ás cisgêneros. A baixa renda e a falta de moradia representam obstáculos significativos para acessar cuidados relacionados ao HIV 12,21,22. A violência intensifica o estresse em uma população que já carrega encargos sociais e de saúde substanciais. Dentre as violências mais sofridas estão: negação de emprego ou habitação, forçada ocultação de sua identidade de gênero, assédio, tratamento desigual, encarceramento baseado em identidade de gênero, recusa de atendimento de saúde e abuso sexual. Esse quadro é especialmente agravado para mulheres transgênero e transexual negras, que lideram em incidência de trabalho sexual, vulnerabilidade econômica, infecção pelo HIV e encarceramento, resultando o aumento dessa população em situação de rua15,21.

Discriminações ligadas à cor, identidade e orientação de gênero, operam na economia capitalista, gerando consequências como encarceramento em massa, segregação habitacional, empregos precários e objetificação e a criminalização da feminilidade negra 19. Mulheres trans negras têm uma maior propensão para contrair o HIV devido ao sexo anal receptivo desprotegido, a de se envolverem no trabalho sexual, possuem níveis educacionais mais baixos, experienciam injúrias raciais de maneira mais intensa e enfrentam maiores dificuldades relacionadas à falta de moradia durante infância e ao encarceramento 18,21,22.

No âmbito das relações familiares, há uma maior inclinação a rejeitar crianças transexuais em comparação com crianças gays. Essa rejeição, juntamente com a subsequente perda de apoio

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

financeiro e emocional, culmina em trabalho sexual para financiar intervenções de afirmação de gênero, porém as deixa mais suscetíveis à infecção pelo HIV e violências 12,16,19,21.

Categoria 2: Acesso ao cuidado e saúde

Quando se explora a saúde da população transexual, é imperativo examinar as interconexões entre as múltiplas camadas de discriminação e disparidades em saúde. Onde apesar da saúde já mais frágil, as mulheres transsexuais enfrentam obstáculos substanciais na obtenção de cuidados médicos, devido a discriminação, assédio e recusas21,22. Essas barreiras são agravadas por experiências de estigmatização transfóbica dentro dos próprios sistemas de saúde. Ademais, o acesso a cuidados relacionados ao HIV é moldado por diversos fatores, incluindo transfobia, estigmatização e tendência a pressupor associações com a prostituição 18, 19,22. Globalmente, a incidência de infecção por HIV é mais alta dentre mulheres transexuais, desproporcionalmente maior sobre as negras. Disparidades nos cuidados de saúde relacionados à interseccionalidade emergem como uma barreira para a prevenção e intervenção precoce eficaz. Estudos indicam que mulheres trans têm menor probabilidade de aderir à terapia antirretroviral ou atingir uma carga viral suprimida do HIV de forma sustentada. 12, 22 Em análise se revelou que a identidade transgênero não teve uma associação significativa com o status de HIV. No entanto, a raça emergiu como o preditor mais influente, uma probabilidade dez vezes maior 12,14,16 Comparadas à população cisgênera, pessoas trans demonstraram prevalência alta de tentativas de auto extermínio, uso de substâncias psicoativas e depressão com taxas ainda mais elevadas entre os indivíduos negros e com deficiência. 12,15,19.

Para promover a saúde mental, mulheres transexuais frequentemente recorrem à terapia hormonal de afirmação de gênero, apesar dos riscos de doenças cardiovasculares, onde as negras têm maior predisposição a enfrentar questões psicológicas e cardiovasculares. Aquelas que possuem um histórico de cirurgia de reafirmação sexual referiram menor tendência a ideações suicidas. Notavelmente, as pessoas designadas como do sexo feminino ao nascimento apresentaram maiores níveis de ideação suicida quando comparadas. 12,15,19

Categoria 3: A importância das Políticas Públicas especificas

As disparidades sociais e a disposição dos fatores determinantes da saúde não se dão de forma aleatória ou casual, mas sim resultam em injustiças, que são desnecessárias e completamente evitáveis, que foram sistematicamente geradas ao longo do tempo através de estruturas de dominação. No âmbito individual, as mulheres transexuais adotam diversas estratégias para o enfrentamento, que variam desde o uso de substâncias ilícitas e busca por maior apoio social. É notório que jovens transexuais que contam com apoio social experimentam efeitos positivos em sua saúde mental já que durante a idade adulta, pais e cuidadores continuam a influenciar seus comportamentos de saúde 1,12,13,15,21,22,26.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estruturas do racismo, transfobia e outras formas de violência se interseccionam, onde as mulheres transexuais, transgênero e travestis negras ocupam a posição mais marginalizada na hierarquia discriminatória. Suas experiências de marginalização, baixa qualidade de vida e expectativas precárias são reflexos diretos dessa realidade. A ausência de estudos nacionais acentua a situação vivida pelas mulheres transexuais brasileiras, elementos que contribuem para o contínuo ciclo de violência que afeta muitas delas. É de extrema urgência e importância que pesquisadores se engajem ativamente em pesquisas para identificar os fatores correlacionados à violência e à discriminação contra esse grupo, a fim de desenvolver intervenções mais eficazes nos âmbitos da saúde pública e da justiça social.

REFERÊNCIAS

1. Alcântara D C, Caravaca-Morera J A, Peixoto E M, Rafael R M R, Andrade M C, Gil AC. Intersectionality and transsexuality in the process of discrimination: an integrative review. Revista de Enfermagem da UERJ. [internet] 2022;30:e66665. [Acesso em: junho 2023]. Disponível em:DOI: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/66665
2. Davis A. Women, Race and Class. São Paulo: Boitempo; 2016.
3. Krug E G, Dalhberg L L, Mercy J A, Zwi A B, Lozano R, editores. Informe mundial sobre violencia e saude. Genebra: Organización Mundial de Saude; 2002.
4. Almeida S L. O que é o racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento; 2018.
5. Assis D C. Interseccionalidade. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Arte e Ciên, Superintendência de EAD; [internet] 2019 [Acesso em: junho 2023]. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30892
6. Caravaca- Morera J A, Padilha M I. Trans necropoliticss:Dialogues on devices of power, death and invisibility in the contemporary world. Texto & Contexto - Enf. [internet] 2018 [Acesso em: abril 2021]; 27(2):e3770017. Disponível em:DOI https://doi.org/10.1590/0104-07072018003770017.
7. InterAmerican Commission on Human Rights(IARC). An overview of a registry documentingacts of violence against LGBTI persons between Jan 1, 2013 and Marc 31, [internet] 2014. Washington: IARC; 2014 [Acesso em: abril 2021]. Disponível em: InterAmerican Commission on Human Rights(IARC). An overview of a registry documentingacts of violence against LGBTI
8. Benevides B G. Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e trans brasileiras em 2021. Brasília: Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil(ANTRA); [internet] 2022 [Acesso em: abril 2021]. Disponível em: https://antrabrasil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf
9. Almeida C B, Vasconcellos V A. Transexuais: transpondo barre Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalhoiras no mercado de trabalho.São Paulo Revista Direito GV. [internet] 2018 [Acesso em: abril 2021]; 14(2):303-33. Disponível em:DOI https://doi.org/10.1590/2317-6172201814.
10. Cerqueira D, Ferreira H, Bueno S, Alves P P, Lima R S, Marques D, et al. Atlas da Violência2021. São Paulo: IPEA [internet] 2021 [Acesso em: abril 2021]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf.
11. Dhollande S, Taylor A, Meyer S, Scott M. Conduzindo revi~soa integrativa: guia para pesquisadores de enfermagem. J Revista Nurs. [internet] 2021 [Acesso em: abril 2022]; 26(5):427-38. Disponível em:DOI https://doi.org/10.1177/1744987121997907.
12. Poteatt T, German D, Flynn C. The conflation of gender and sex: Gaps and opportunities in HIV data among transgender women and MSM. Global Public Health. [internet] 2016 [Acesso em: abril 2021]; 11(7-8):835-48. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.1080/17441692.2015.1134615.
13. Hatchell T, Marx R. Entendendo a Interseccionalidade e a Resiliência entre Adolescentes Transgêneros: Explorando Caminhos entre Vitimização por Pares, Pertencimento Escolar e Uso de DrogasInt J Environ Res Public Health. [internet] 2018 [Acesso em: abril 2021]; 15(6):1289. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph15061289.
14. Wolford-Clevenger C, Frantell K, Smith PN, Flores LY, Stuart GL. Correlatos de ideación suicida y comportamientos entre personas transgénero: una revisión sistemática guiada por la teoría de la ideación a la acción.Clin Psychol Rev. [internet] 2018 [Acesso em: abril 2021]; 63:93-105. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.1016/j.cpr.2018.06.009.
15. Turner CM, Ahern J, Santos G-M, Arayasirikul S, Wilson EC. Respuestas de los padres/cuidadores a la identidad de género asociadas con el comportamiento sexual de riesgo relacionado con el VIH entre mujeres trans jóvenes en San Francisco. J Adolesc Health. [internet] 2019 [Acesso em: abril 2021]; 65(4):491-7. Disponível em:DOI https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2019.04.032.
16. MacCarthy S, Izenberg M, Barreras JL, Brooks RA, Gonzalez A, Linnemayr S. Evaluación rápida de métodos mixtos del impacto de COVID-19 en hombres latinos de minorías sexuales y mujeres transgénero latinas. Plos Uno. [internet] 2020 [Acesso em: abril 2021]; 15(12):e0244421. Disponível em:DOI https://doi.org/10.1371/journal.pone.0244421.

17. Agénor M, Murchison G R, Najarro J, Grimshaw A, Cottrill A A, Janiak E, et al. Mapeo de la literatura científica sobre salud reproductiva entre personas transgénero y de género diverso: una revisión de alcance. Sex Reprod Health Matters. [internet] 2021 [Acesso em: abril 2021]; 29(1):1886395. Disponível em:DOI https://doi.org/10.1080/26410397.2021.1886395.
18. Wilson E C, Dhakal M, Sharma S, Rai A, Lama R, Chettri S, et al. Prevalencia del VIH basada en la población, estigma y riesgo de VIH entre las mujeres trans en Nepal. B M C Infectious Diseases. [internet] 2021 [Acesso em: abril 2021]; 21(1):128. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.1186/s12879-021-05803-7.
19. Posso J L, Fuia A L. The ghost of the whore-hairdresser: Gender, work and trans stylists in Cali and San Andrés Isla, Colobia. Sexualad, Salud Sociedad [internet]. 2016 [Acesso em: abril 2021]; (24):172-214. Disponível em:DOI https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.24.08.a.
20. Malfrán Y M, Oliveira J M. An intersectional abrogation of trans citizenship in Cuba.Rev. psicol. polit. [internet] 2020 [Acesso em: abril 2021]; 20(48):448-61. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519549X2020000200014&lng=pt&nrm=iso
21. Galvan F H, Chen Y T, Contreras R, O'Connell B. Violnce Infligted on Latina Transgendr Women Living with HIV: Rates and Associated Factors by Perpetrator Type (Violación infligida a mujeres latinas transgendr que viven con el VIH: tasas y factores asociados por tipo de perpetrador).AIDS behav. [internet] 2021[Acesso em: abril 2021]; 25(suppl1):116-26. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.1007/s10461-019-02751-x.
22. Lacombe-Duncan A. Una perspectiva interseccional sobre el acceso a la atención médica relacionada con el VIH para mujeres transgendr.Transgnder Health. [internet] 2016 [Acesso em: abril 2021]; 1(1):137-41. Disponível em: DOI:https://doi.org/10.1089/trgh.2016.0018.
23. Vázquez C L, Toneli M J F, Oliveira J M. Necropolitics, intersectional public policies and trans citizenship.Rev da Asso Port de Estudos sobre as Mulheres. [internet] 2019 [Acesso em: abril 2021]; (40):141-56. Disponível em:DOI https://doi.org/10.22355/exaequo.2019.40.09.
24. Whitfield D L, Coulter R W S, Langenderfer-Magruder L, Jacobson D. Experiencias de violencia íntima entre estudiantes universitarios lesbianas, gays, bisexuales y transgénero: la intersección de gendr, rac y orientación sexual. J Interpers Violence. [internet] 2018 [Acesso em: abril 2021]; 36(11-12):088626051881207. Disponível em:DOI https://doi.org/10.1177/0886260518812071.
25. Czimbalmos M, Rask S. Posiciones (des)favorecidas en el acceso a la atención médica de afirmación de género en Finlandia: un estudio cualitativo interseccional de personas transgénero de origen extranjero.. B M C Health Serv Res. [internet] 2022 [Acesso em: abril 2021]; 22(1):1287. Disponível em:DOI https://doi.org/10.1186/s12913-022-08654-3.
26. Goldenberg T, Reisner LS, Harper GW. Gamarel KE, Stephenson R. Políticas específicas de transgendr a nivel estatal, raza/etnia y uso de servicios médicos de afirmación de género entre personas transgénero y otras personas de género diverso en los Estados Unidos. Milbank Q. [internet] 2020 [Acesso em: abril 2021]; 98(3):802-46. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.1111/1468-0009.12467

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O ENFERMEIRO APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: A TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE COMO NORTE PARA OS CUIDADOS NA SAÚDE

Área temática: *Saúde Pública; Epidemiologia Humana e Animal*

Luiz Alberto Ribeiro[1], Selma Vaz Vidal[2], Valéria Cristina Lopes Marques[3],

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]coordenadora do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]técnica-administrativa UNIFESO;

RESUMO

Introdução: O Coronavírus atingiu a população do mundo inteiro tendo vitimado milhares de pessoas. Os profissionais da área de saúde atuaram arduamente na linha de frente no atendimento às pessoas infectadas. O enfermeiro se destacou como uma importante força no trabalho de enfrentamento ao COVID-19. Nesse processo, o papel do enfermeiro ganhou relevância e o profissional passou a ser visto como peça primordial nos hospitais atuando no atendimento aos pacientes e no funcionamento da estrutura física, elaboração de protocolos e fluxos de assistência. Objetivo: analisar artigos científicos de Enfermagem no período de 2020 a 2023 sobre a atuação do enfermeiro como agente transformador, na atenção primária à saúde após a pandemia da covid-19. Método: O estudo foi uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem descritiva. Resultados e discussão: Foram selecionados 9 artigos que trataram do tema onde observou-se que o enfermeiro foi um dos profissionais protagonista no enfrentamento da pandemia por COVID-19, atuando na assistência, gerenciamento, organização e desenvolvimento de protocolos para seu setor. Conclusão: o enfermeiro reafirma o seu papel como agente transformador, como profissional que segue os princípios da profissão, como ciência e arte do cuidar, aplicando os princípios da precursora da Enfermagem, Florence Nigthtingale, no cenário da APS.

Palavras-chave: Pós-pandemia; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Florence Nightingale

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, quando a população mundial sofreu com as consequências da pandemia da COVID-19, a enfermagem demonstrou sua autonomia e comprometimento com a saúde do indivíduo, tendo atuado arduamente para evitar que vidas fossem perdidas (THUMÉ, 2020).

Há tempos o coronavírus vem sendo descrito na história da humanidade como um vírus capaz de infectar vários vertebrados. De acordo com estudos de (TYRRELL, 1965), em 1960 foi feito o primeiro relato do vírus em seres humanos, causando problemas respiratórios. Trabalhos revelam que no século 21 foram registradas novas infecções e o aparecimento do primeiro vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-1) em 2002. Já em 2012 é relatado o coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV). No final de 2019 a China detecta o SARS-CoV-2, um novo betacoronavírus, responsável pela pandemia da COVID-19, o que já levou a mais de 100 milhões de casos e 2 milhões de mortes em todo o mundo. (FROES, 2020).

A Atenção Primária em Saúde (APS) como porta de entrada do serviço de saúde tem papel de destaque na prestação do cuidado às pessoas das comunidades. A equipe multidisciplinar da APS está no locus das doenças durante surtos e epidemias. Ela, além de ofertar atendimento resolutivo, mantém a longitudinalidade e organização do cuidado em todos os seus níveis de atenção à saúde, tendo assim, alto potencial de detecção prévia dos casos graves que devem ser encaminhados aos serviços especializados (BRASIL, 2020).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O Enfermeiro como membro da equipe de saúde da APS, é o responsável em receber os pacientes, proceder com a triagem dos casos suspeitos, mostrar o nível para o tratamento, promover ações de cuidado a partir da gravidade do caso, realizar a consulta de enfermagem, podendo solicitar alguns exames complementares, prescrever medicamentos a partir dos devidos protocolos, e realizar ações de educação em saúde (Cavalcante et al., 2020).

Nesse contexto, o estudo buscou identificar o Enfermeiro como um agente transformador de saúde na APS, após a pandemia da Covid-19, surgindo duas perguntas norteadora deste estudo: Qual a atuação do Enfermeiro após a pandemia? Quais os desafios e repercussões desta atuação pós-pandemia?

JUSTIFICATIVA

Há uma necessidade na adequação dos processos de gestão e trabalho, pois, visto que os enfermeiros que estão na linha de frente do cuidado, necessitam ser capazes de desenvolver e aplicar estratégias de atenção ao paciente, a si e a toda a equipe de trabalho. De acordo com Souza (2020), a enfermagem é considerada

> a maior força de trabalho em saúde. Há um total de 2.305.946 profissionais no Brasil, distribuídos entre enfermeiros, técnicos e auxiliares. Mas, apesar desse número expressivo, ainda há uma carência por profissionais que visam garantir os cuidados necessários e qualidade no serviço de saúde.

Todo enfermeiro que se encontra na linha de frente de um centro de saúde, precisa ser capaz de aplicar estratégias diferenciadas no cuidado, se adequando a realidade em que se encontra. Precisa desenvolver ações que sejam seguras tanto para o paciente quanto para si mesmo, além de pensar na equipe de trabalho (FLAUZINO et al., 2022).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar artigos científicos de Enfermagem no período de 2020 a 2023 sobre a atuação do enfermeiro como agente transformador, na atenção primária à saúde após a pandemia da covid-19

Objetivos específicos

Identificar nos artigos pesquisados a atuação do Enfermeiro como agente transformador após a pandemia da COVID-19.

Descrever os desafios da Enfermagem e as repercussões após a pandemia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O COFEn (2020) garantiu a Enfermagem brasileira que acompanhasse as mudanças provocadas pela pandemia a nível tecnológico, e nesse sentido foi disponibilizado mais uma ferramenta para o exercício do cuidado frente ao distanciamento social, esse meio

> dispõe de recursos viáveis para monitorar a evolução clínica de usuários de saúde. A Resolução Cofen nº 634/20 estabeleceu a Teleconsulta de Enfermagem como uma estratégia para a atuação profissional durante a pandemia em questão, sendo realizada mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações pelo uso de meios de tecnologia de informação e comunicação, utilizando recursos audiovisuais e dados que permitam o intercâmbio à distância, de forma simultânea ou assíncrona, entre o enfermeiro e o paciente com o consentimento desse ou do seu responsável.

Pode-se refletir frente aos desafios da pandemia, sobre o marco vivenciado por Florence Nightingale a precursora da Enfermagem Moderna em todo o mundo, que obteve projeção maior a

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

partir de sua participação como voluntária na Guerra da Criméia, em 1854 em um momento muito conturbado da história, em que apresentou evidências sobre um cuidado profissional e a substituição da prática empírica, sem fundamentação teórica, por uma prática sistematizada e racional, alicerçada em conhecimentos científicos, modificando definitivamente a história da enfermagem (OGUISSO, 2014).

No período pandêmico, a enfermagem reforçou a sua posição estratégica na saúde e na sociedade, com destaque em três atos: (1) pela relevância dos cuidados de enfermagem desenvolvidos com os pacientes; (2) pela continuidade da assistência em um momento de distanciamento social e (3) por constitui-se no maior contingente profissional da área da saúde. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), "em 2020 havia um total de 2.205.946 profissionais distribuídos entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem no Brasil". (COFEN, 2020).

No enfrentamento da pandemia os profissionais de enfermagem atuaram na linha de frente prestando serviços de saúde, do início ao fim (OLIVEIRA, 2020). Estudos mostram que o enfermeiro está no centro dos sistemas de saúde em todo o mundo. Porém, o profissional enfrenta uma série de problemas como longas jornadas de trabalhos e condições desfavoráveis para executar seu serviço com o cuidado necessário (GANDRA et al., 2021).

Durante a pandemia, o enfermeiro como agente transformador passou a ser visto como peça primordial atuando no atendimento aos pacientes e no funcionamento da estrutura física, elaboração de protocolos e fluxos de assistência, ampliando a atuação da enfermagem como ciência e arte. (FLAUZINO et al, 2022).

A vivência intensa profissional nesta fase, destacou o trabalho relevante prestado pela enfermagem brasileira, que se encontra em um momento de expectativa e esperança pela brevidade da implantação do Projeto de Lei 2564, de 2020, que altera a Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986, em que instituiu o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira. A proposta aprovada depende da definição sobre as fontes de financiamento nos diversos estados da federação.

METODOLOGIA

Um estudo que utilizou a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), de caráter exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Souza; Silva e Carvalho (2010, p. 102) destacam que:

> a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico.

A seleção dos artigos foi realizada através das plataformas de pesquisa eletrônica: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados em português no período de 2020 a 2023. Os descritores utilizados foram: Pós-pandemia; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde. A busca virtual pelos manuscritos foi realizada mediante a leitura dos resumos, e posteriormente a leitura na íntegra do conteúdo para a seleção do material científico a ser utilizado de modo a alcançar o objetivo proposto.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: (a) artigos publicados em português; artigos publicados na íntegra que tenham aderência à temática proposta e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 3 anos, após a pandemia da COVID-19. A RIL divide-se em 6 fases que apresentam critérios e aplicabilidades (GANONG, 1997 e SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010), apresentadas resumidamente, são elas: 1ª Fase - identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2ª Fase - amostragem ou busca na literatura; 3ª Fase - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4ª Fase - avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5ª Fase - interpretação dos resultados; 6ª Fase - apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A iniciação da busca pelos artigos ocorreu por leitura textual, permitindo então que o revisor compreendesse, categorizasse e

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

interpretasse os enunciados obtidos. Posteriormente, foi realizada a exclusão de artigos duplicados e que não contemplaram os critérios de inclusão deste estudo, analisados pelo título e resumo, sendo excluídos07artigos, finalizando a amostra com 09 artigos. Uma breve descrição dos estudos está apresentada no quadro 1, onde foram apresentados a procedência, autores, título e as considerações referentes a cada publicação.

Quadro 1. Distribuição dos artigos (n=09) selecionados sobre, no período de 2020 a 2023.

Nº	Autor(es), Título e Ano de Publicação	Delineamento do estudo	Objetivo(s)	Principais conclusões
1	FLAUZINO, V.H.P.;HERNANDES, L. O.;BOTION, B. M.;CUNHA, A. P.;GOMES, D. M.;VITORIANO, P. G.S.;CESÁRIO, J. M. S. Enfermagem após pandemia do Covid-19. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, e502111032866, 2022	Revisão bibliográfica	Apresentar as mudanças ocorridas na enfermagem com a Covid-19	O coronavírus mudou a enfermagem não só para quem já trabalha na área, mas também para estudantes de enfermagem. A pandemia expôs questões subjacentes e criou novos problemas no recrutamento, preparação educacional, retenção, bem-estar, compreensão da migração da força de trabalho.
2	PEIXOTO, T. M;CERQUEIRA, Miranda A.;TORRES Peixoto M.Formação para a Atenção Primária à Saúde: a necessidade de atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais após a pandemia da Covid-19. J ManagPrim Health Care [Internet]. 11º de fevereiro de 2021 [citado 14º de março de 2023];12:1-10.	Pesquisa de campo	Correlacionar as DCN de cursos da área de saúde (Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional) em relação à abordagem sobre a APS e incitar o debate sobre as necessidades de readequação da formação profissional no pós-pandemia.	A pandemia reforçou a necessidade de mudanças na formação profissional de saúde. O SUS ainda precisa de recursos humanos para atingir um perfil de qualidade.
3	SILVA, TCL; FERNANDES, AKMP; XAVIER, SS; MACEDO, EAB. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literature. Rer. Enfermaria Global, 2021.	Revisão narrativa	Analisar, descrever e explicitar o impacto da pandemia no papel da enfermagem, conforme a literatura.	A pandemia impôs novas condições de trabalho ao pessoal de enfermagem, as quais impactaram em questões pessoais e trabalhistas que se inter-relacionam com a qualidade da assistência à saúde.
4	MÉLLO, L.M.B.; ALBUQUERQUE, P.C.; SANTOS, R.C.; ANDRADE, D.; QUEIRÓS, F.A.L. Agentes comunitárias de saúde: práticas, legitimidade e formação profissional em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil. Interface, comunicação, saúde, educação, 2021.	Artigo de reflexão.	Analisar disputas quanto ao trabalho das ACS no contexto da pandemia de Covid-19, assim como experiências voluntárias análogas, refletindo sobre o futuro da profissão.	Ficou evidente a insuficiência de suporte institucional, formação e educação permanente para as ACS na pandemia, culminando na saída de seus territórios, com possível perda de legitimidade profissional, ao mesmo tempo em que revela a desvalorização da APS e da ESF como modelo de atenção.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

5	SOUZA, I. L.; ACIOLI, S.; RAFAEL, R. M. R.; RODRIGUES, P. H. A. A atenção primária à saúde na pós-pandemia e a prática dos profissionais de enfermagem. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn: 2020.	Artigo de reflexão.	Debater sobre a pandemia da Covid-19, buscando pensar de forma articulada nos problemas sociais e de saúde para o fortalecimento das práticas dos profissionais de enfermagem.	O enfrentamento à pandemia requer uma organização da APS e as práticas que envolvem os enfermeiros. A falta de equipamentos e condições adequadas para o desenvolvimento de atividades, faz necessário a busca de soluções junto com a equipe de trabalho na área de saúde.
6	QUADROS, A.; FERNANDES, M.T.C.; ARAÚJO, B.R; CAREGNATO, R.C.A. desafios da enfermagem brasileira no combate da covid-19. Enfermagem em Foco, 2020.	Artigo de reflexão.	Refletir sobre desafios enfrentados pela Enfermagem brasileira no combate à COVID-19.	O cenário pandêmico acentuou os mais diversos riscos e problemas enfrentados diariamente pelos trabalhadores, entretanto, o compromisso com o cuidado biopsicossocial dos pacientes, família e comunidade sempre se mantém independentemente da situação vivenciada.
7	MEDINA, M.G., Giovanella, L., Bousquat, A., Mendonça, M.H.M., Aquino, R.Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? Espaço temático: COVID-19, Contribuições da Saúde Coletiva. Espaço Temático: Covid-19 - Contribuições Da Saúde Coletiva • Cad. Saúde Pública 36 (8) • 2020	Artigo de reflexão.	Analisar a possibilidades de atuação dos serviços de APS na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) que contribuam para o controle da epidemia e, simultaneamente, cumpram com a sua função essencial de garantir atenção cotidiana e capilarizada.	A APS tem papel fundamental no controle dos avanços das epidemias, pois atua juntamente com a vigilância em saúde dos municípios, onde estabelece fluxo de informações. Assim, é capaz de notificar e detectar doenças auxiliando no combate a sua disseminação
8	DAVID HMSL, Acioli S, Silva MRF, Bonetti OP, Passos H. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? Rev Gaúcha Enferm. 2021;	Artigo de reflexão.	Discutir o papel da enfermagem diante dos desafios políticos, econômicos e sanitários que configuram conjuntura de crise pela pandemia por Covid-19	Reafirma-se o papel da enfermagem brasileira como prática social de defesa da vida e do acesso universal à saúde com vistas à conquista da justiça social.
9	THOMAS, L.S., Pietrowski, K., Kinalski, S.S., Bittencourt, V.L.L., Sangoi, K.C.M. Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 6, p. 15959-15977 nov./dez. 2020.	Revisão narrativa	Identificar a atuação do enfermeiro emergencista frente a pandemia de COVID-19 nos serviços de emergência hospitalares.	Os serviços de emergência hospitalar são essenciais na assistência e triagem de pacientes e o enfermeiro atua como líder no gerenciamento do cuidado e da equipe, assegurando uma assistência qualificada. O enfermeiro atua como protagonista nos serviços de emergência hospitalares, desenvolvendo ações gerenciais e assistenciais no enfrentamento da pandemia por COVID-19.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 9 artigos selecionados que compuseram a amostra do estudo, 8 deles (89%) utilizaram métodos, tais como: reflexão, revisão, narrativa e revisão bibliográfica, 1 manuscrito (11%) utilizou a pesquisa de campo como método.

Todos os artigos destacaram que houve uma reformulação que vem sendo consolidada na saúde pós-pandemia e que a enfermagem ampliou a sua atuação, em um marco profissional no contexto da equipe multidisciplinar da APS junto à comunidade e a vigilância em saúde.

Com o avanço da pandemia da COVID-19, os enfermeiros sentiram na pela as suas consequências. Uma mudança significativa foi o aumento da jornada de trabalho. Estudos de Flauzino et al. (2022) ressaltam que a pandemia passou a demonstrar a empatia dos enfermeiros com seus pacientes, ultrapassando a barreira do distanciamento social. Outra mudança, de acordo com os pesquisadores, foi a relação entre médico-enfermeiro que passou a ser uma relação de igualdade, respeito e cooperação. Em muitas ocasiões, os enfermeiros são invisíveis quando se discute os cuidados a serem administrados aos pacientes. (Flauzino et al., 2022).

Nos relatos de Quadros e colaboradores (2020), os profissionais de enfermagem, foram incansáveis na luta contra a covid, mesmo tendo que trabalhar em exaustivas jornadas de trabalho e, em muitos casos, em condições precárias. Tais profissionais lutam ainda por uma valorização salarial, pois vivem sem um piso, obrigando a muitos enfermeiros a realizarem vários plantões, fato que prejudica suas vidas. O estudo mostra ainda que o cenário da pandemia, acentuou diversos riscos e problemas enfrentados pelos enfermeiros, diariamente. (QUADROS, 2020).

Os enfermeiros são atuantes no tratamento dos casos de covid e acabam enfrentando dificuldades para ter condições adequadas de trabalho, além de reconhecimento. Cuidar desses profissionais é de extrema importância pois estes se encontram em posição vulnerável por estarem expostos a patógenos que ficam circulantes no ambiente hospitalar ou que sejam trazidos pelos próprios pacientes (FLAUZINO et al., 2022).

Nos estudos de David et al. (2021) foi evidenciado que a equipe de enfermagem pode “salvar vidas, diante da gravidade da situação que foi a pandemia. O profissional tem como competência a triagem e deve desenvolver ações de cuidado e terapêutica, de acordo com a gravidade do caso”.

Com o avançar da covid, o desafio mundial foi o olhar específico para a área de saúde, salvar vidas: “prevenção” (principalmente, mediante implementação de medidas sanitárias: uso de equipamentos de proteção individual, cuidado na lavagem das mãos, álcool nas mãos, distanciamento social, etc.), tratamentos sintomáticos nos agravamentos e recuperação e a assistência nos agramentos permanentes da covid-19. Além do mais, a pandemia expôs a falta de comprometimento no fortalecimento das políticas públicas, em particular na Atenção Primária a Saúde (APS) trazendo à tona discussões para o seu potencial como porta de entrada (SOUZA et al., 2020).

Estudos mostraram que o enfrentamento da pandemia exigiu a elaboração de planos de gerenciamento de risco considerando a população e os profissionais de saúde. Exigiu também uma organização no sentido logístico e operacional, como transportes, material e equipamentos. Outro ponto que teve que ser adaptado foi com a formação e educação dos profissionais de saúde; mapeamento das dificuldades de cada território; parceria com organizações comunitárias (MEDINA, et al., 2020).

A APS tem papel fundamental no controle dos avanços das epidemias, pois atua juntamente com a vigilância em saúde dos municípios, onde estabelece fluxo de informações. Assim, é capaz de notificar e detectar doenças auxiliando no combate a sua disseminação (MEDINA et al., 2020).

A cerca do assunto, Medina et al., (2020) concluiu afirmando que foi necessário

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

> acompanhar experiências internacionais malsucedidas com relação ao atendimento médico durante a pandemia para compreender que existe uma necessidade de abordagem territorializada, comunitária e domiciliar. Além disso é preciso ativar as APS, dando-lhe força para que desenvolva sua potencialidade. A comunidade científica, ainda segundo o pesquisador, acredita que o modelo brasileiro, juntamente com suas equipes de saúde da família, apresentou impactos positivos na saúde da população e tem papel importante na rede assistencial de cuidados.

A pandemia voltou as atenções para questões que antes eram esquecidas. De acordo com Silva et al., (2021) o impacto da pandemia com relação a enfermagem exige

> mudanças na rotina da assistência, adesão de equipamentos de proteção individual adequados. O período evidenciou a importância do bem-estar do profissional da saúde para que possa atuar com qualidade nos cuidados a outras pessoas.

Silva e colaboradores (2021) evidenciaram ainda sobre a importância de garantir os "direitos da categoria. Nesse sentido, a pandemia serviu de alerta para que a enfermagem ganhasse forças para lutar por seu reconhecimento." Com a pandemia observou-se a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) para os Sistemas Nacionais de Saúde (SNS). De acordo com Peixoto (2020), os SNS necessitam de recursos humanos apropriados e, por esse motivo há a necessidade de mudanças na formação, "fortalecimento e qualificação docente. Com a adoção de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) foi feita uma readequação no perfil do egresso, importantes para sal atuação profissional."

Durante o auge da pandemia do coronavírus, o Ministério da Saúde organizou um fluxograma de atendimento para ser seguido e nesse contexto, o enfermeiro se tornou primordial pois observou as necessidades da equipe e, dessa forma, pode desenvolver ações que auxiliaram no atendimento (THOMAS, et al., 2020).

Para que o atendimento aos pacientes infectados fosse feito de forma segura, o enfermeiro foi responsável em capacitar a equipe de trabalho para que todos tivessem conhecimento dos procedimentos que deveriam ser tomados. O atendimento tinha a responsabilidade de ser um procedimento individualizado, de acordo com as necessidades de cada paciente além de ser diferenciado de pessoas com comorbidades. Após um primeiro atendimento, o paciente era encaminhado para o isolamento domiciliar ou internação, conforme seu estado de saúde (THOMAS, et al., 2020).

A Enfermagem enfrenta um contexto pós-pandêmico de grande complexidade e que é necessário preparar-se, refletindo sobre temas que emergiram ou que foram agravados, como: os processos comunicacionais, o acesso, a saúde mental, o enfrentamento de vulnerabilidades, as ações de promoção de saúde, os processos de trabalho, entre outros (SILVA; MACHADO, 2020).

Na luta atual pela implantação do piso salarial da categoria da Enfermagem, neste desafio do reconhecimento profissional chega-se ao ponto de que ao se fazer a "leitura do mundo" não olhando apenas para o sistema de saúde, mas olhando a categoria como parte de um processo de lutas e disputas pela legitimação de interesses diversos, onde a população não veja a categoria apenas, como "anjos da salvação", mas como profissionais que dialogam por direitos trabalhistas e devem ser valorizados nos serviços em que atuam, onde o direito ao cuidado e à saúde da população está diretamente ligado às condições de vida e de trabalho da Enfermagem. (DAVID et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 foi um período de desafios para a humanidade e com muitas perdas de vidas. Reacendeu a necessidade do desenvolvimento, investimento e fortalecimento das políticas públicas de saúde. Mediante as transformações que a sociedade passou e ainda vem passando, as

instituições acabaram por buscar um modelo de gestão que possa atender a um novo padrão. Existe um novo jeito de cuidar, fortalecer os pontos que funcionaram, ampliar o uso de tecnologias e inovações.

O profissional da enfermagem conseguiu ampliar seu lugar na equipe de saúde e destacou-se por estar na linha de frente. Foi capaz de identificar e direcionar o cliente para um tratamento personalizado e eficiente.

Os artigos analisados mostraram que o impacto da pandemia no âmbito da enfermagem sugere mudanças na rotina da assistência, com maior comprometimento com os setores de saúde, disponibilizando equipamentos de proteção individual e a tomada de medidas preventivas. Ainda há uma preocupação com o bem-estar da enfermagem e de todos os profissionais da área da saúde. Foi iniciado um movimento pelo reconhecimento do Enfermeiro como agente transformador na área da saúde e na atualidade, aguarda-se a implantação do piso salarial da categoria, como um direito há muito tempo reivindicado.

O enfermeiro demostrou a sua relevância no enfrentamento da pandemia por Covid-19, onde atuou na assistência, gerenciamento, organização e desenvolvimento de protocolos de saúde e reinventou muitas práticas do cuidado, a partir de ações simples, como a lavagem das mãos; o cuidado longitudinal mantido, em muitos momentos, através das tecnologias; o uso dos equipamentos de proteção individual; práticas sobre cuidados de enfermagem, amplamente divulgados junto às comunidades e apreendidos pelo mundo, tendo por norte a teoria ambientalista de Florence Nightingale.

REFERÊNCIAS

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem: Resolução COFEN Nº 634/2020 [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 2020 Mar 26. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. PesquisaPerfil da Enfermagem no Brasil. 27 de ago. de 2021.

DAVID HMSL, ACIOLI S, SILVA MRF, BONETTI OP, PASSOS H. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?.Rev Gaúcha Enferm. 2021.

FLAUZINO, V.H.P., HERNANDES, L. O., BOTION, B. M., CUNHA, A. P., GOMES, D. M., VITORIANO, P. G.S., CESÁRIO, J. M. S. Enfermagempóspandemia don Covid-19. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, 2022.

FREIRE GV, ARAÚJO ETH, ARAÚJO EB, ALVES LS, FREIRE ACM, SOUSA GF. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. Braz. J. Hea. Rev, Curitiba, 2(2): 2029-2041. 2019.

FREIRE NP, CASTRO DA, FAGUNDES MC, XIMENES NETO FR, CUNHA IC, SILVA MC. Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. Acta Paul Enferm.;34:eAPE02273, 2021.

FROES, F. And now for something completely different: from 2019-nCoV and COVID-19 to 2020-nMan. Pulmonology Journal. vol. 26, p. 114-115. Mar/Abr, 2020.

GRANDRA, E. C., SILVA, K. L. PASSOS, H. R., SCHRECK, C. S. C. (2021). Enfermagem brasileira e a pandemia de Covid-19: desigualdades em evidência. Escola de Enfermagem Ana Nery. 25(spe):2021.

MEDINA, M.G., GIOVANELLA, L., BOUSQUAT, A., MENDONÇA, M.H.M., AQUINO, R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? Espaço temático: COVID-19, Contribuições da Saúde Coletiva. Cad. Saúde Pública 36 (8), 2020.

MÉLLO, L.M.B.; ALBUQUERQUE, P.C.; SANTOS, R.C.; ANDRADE, D.; QUEIRÓS, F.A.L. Agentes comunitárias de saúde: práticas, legitimidade e formação profissional em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil. Interface, comunicação, saúde, educação, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fluxograma para atendimento e detecção precoce de COVID-19 em pronto atendimento UPA 24 horas e unidade hospitalar não definida como referência. Brasília; 2020.

OLIVEIRA, A. C. (2020). Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. REME - Revista Mineira de Enfermagem; 24:e1302, 2020.

PEIXOTO, T. M; CERQUEIRA, M.A.; TORRES, P.M. Formação para a Atenção Primária à Saúde: a necessidade de atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais após a pandemia da Covid-19. J ManagPrim Health Care [Internet]. 11º de fevereiro de 2021

QUADROS, A. DE; FERNANDES, M.T.C.; ARAUJO, B.R.; CAREGNATO, R.C.A.. Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. Enferm. foco (Brasília); 11(1,n.esp): 78-83, ago. 2020.

SILVA, TCL; FERNANDES, AKMP; XAVIER, SS; MACEDO, EAB. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literature. Rev. Enfermaria Global, 2021.

SOUZA, I. L.; ACIOLI, S.; RAFAEL, R. M. R.; RODRIGUES, P. H. A. A atenção primária à saúde na pós-pandemia e a prática dos profissionais de enfermagem. 2.ed.Rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020.

SOUZA, L. P., SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? Braziliannursingagainstthe new Coronavirus: whowilltakecare for thosewhocare?.Journalofnursingandhealth, 10(4);15-35, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

THOMAS, L.S., PIETROWSKI, K., KINALSKI, S.S., BITTENCOURT, V.L.L., SANGOI, K.C.M., Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 6, p. 15959-15977 nov./dez. 2020.

THUMÉ E, FEHN AC, ACIOLI S, FASSA MEG. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde: avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Saúde debate [Internet]. 2020.

TYRRELL, D. A. J, BYNOE, M. L. Cultivation of a Novel Type of Common-cold Virus in Organ Cultures.British Medical Journal. 1965.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente, aspectos clínicos, biológicos e sócios-culturais

[1]Nayara de Paula Silva, [2]Dandara Costa Alcântara,

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

O presente estudo visa debater acerca do entendimento do enfermeiro adquirido na formação acadêmica sobre a prevenção da violência obstétrica em um hospital de ensino na região serrana no Rio de Janeiro. A abordagem metodológica foi transversal descritiva, de natureza quantitativa. Os participantes do estudo foram os enfermeiros que trabalham diretamente com gestantes e parturientes e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE do hospital de ensino de um município da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados por meio de um questionário virtual estruturado online, com perguntas de múltipla escolha, analisados por meio de estatística descritiva com realização do teste qui-quadrado por meio do software STATA. As conclusões sugerem a importância e a necessidade da abordagem da temática de Programa de humanização no Pré-natal e Nascimento e da violência obstétrica na formação dos enfermeiros para sua aplicabilidade na sua prevenção, visando assim a melhoria da assistência corroborando com a diminuição dos casos e traumas vivenciados.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Violência Obstétrica; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O parto é um momento muito esperado e regado de emoções, onde o nascimento é geralmente uma ocasião que traz muita alegria a parturiente e a seus familiares, porém este momento alegre e almejado, por vezes, pode ser transformado em um momento de medo e angústia a depender da assistência prestada a esta mulher pela equipe de saúde.

Segundo Largura (2000) a assistência ao parto era feita por parteiras já conhecidas pela cidade, mulheres que acumulavam experiência de geração em geração e auxiliavam as parturientes garantindo a calma e o cuidado afetivo durante o processo, mesmo com cuidados muito superficiais e higiene precária elas faziam com que essas mulheres se sentissem seguras, com isso elas ficavam mais confiantes e prontas para esse momento ao lado da sua família.

Contudo, ao longo dos anos o ambiente hospitalar veio se tornando o padrão para todos os partos, com a segurança necessária, higiene e equipe de saúde preparada, porém Gonçalves et al., (2011) diz que esse modelo é preocupado somente com o processo fisiológico e rapidez do parto, não visando o cuidado e as necessidades psicológicas da mãe e do recém-nascido. O entra e sai das parturientes ao longo do dia na sala de parto onde estas são tratadas apenas como números, muitas vezes nem mesmo são chamadas pelo nome ou recebem uma palavra acolhedora durante sua estadia no hospital.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014) diversas mulheres no mundo inteiro já sofreram abusos e maus tratos durante o parto nas instituições de saúde. As consequências desse tipo de violência são devastadoras para a mulher, pois afetam além do seu corpo, sua mente, ou

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

seja, fere o físico muitas vezes com procedimentos invasivos não esclarecidos e sem necessidade, e também fere o psicológico, com palavras rudes e desrespeito, fazendo com que a mulher fique com esses traumas para o resto da vida e além de violar os seus direitos, também ameaça o direito à vida.

A violência obstétrica pode se apresentar como física, sexual, verbal, não cumprimento dos padrões profissionais, discriminação social, procedimentos inadequados sem autorização da parturiente e proibição de acompanhante durante o parto, fato que a faça ter ainda menos voz perante essa situação. (ANDRADE E AGGIO, 2014)

A violência obstétrica pode ser cometida por qualquer profissional de saúde que cause negligência durante o pré-natal, parto e pós-parto. E para que não ocorra, os cuidados obstétricos devem ser direcionados de forma respeitosa, sabendo sobre o direito legal da gestante em receber uma assistência qualificada, com todas as informações esclarecidas para que ela possa conhecer todas as possibilidades e riscos de todos os procedimentos, ter suas escolhas ouvidas, um acompanhante durante a sua internação e sua privacidade respeitada, como também um tratamento padrão de qualidade sem discriminação. (MARTINS et al., 2019)

De acordo com Martins et al., (2019) os profissionais de saúde estão cada dia mais sistematizados, focando apenas na tecnologia e na prática, esquecendo sua essência, a humanidade e suas necessidades. Muitas vezes a paciente precisa de um olhar acolhedor, uma palavra que acalma, um cuidado que nenhum remédio ou procedimento pode oferecer, e isso é deixado de lado quando ela chega ao hospital e é olhada apenas como uma doença ou algo que precisa ser resolvido para que saia dali com vida, quando na verdade o cuidado humano é tão necessário quanto aos procedimentos que precisam ser feitos naquele momento.

Para Oliveira et al (2019) é necessária uma prática mais humana e acolhedora, visando a necessidade, individualidade e autonomia de cada mulher, que consistem nas condições necessárias para um trabalho de parto humanizado de qualidade, no qual a mulher é a protagonista nesse momento único e especial, o nascimento dos seus filhos. O parto humanizado é um benefício para todas as pessoas envolvidas, pois evita traumas físicos e psicológicos nas parturientes, que terá que ser acompanhada para tratar o que foi causado, como também aos profissionais de saúde que farão um trabalho de excelência sem agravos desnecessários. A partir do conhecimento prévio sobre a humanização no parto adquirido na formação acadêmica, o enfermeiro intervém, apoia e acompanha a parturiente visando prevenir a violência obstétrica.

JUSTIFICATIVA

O interesse em trabalhar esse tema, surge mediante a minha vivência com mulheres que sofreram algum tipo de violência obstétrica e meu olhar enquanto enfermeira em formação sobre o conhecimento da temática e as consequências físicas e psicológicas que essas mulheres carregarão para o resto da vida - muitas vezes sem o tratamento adequado - já que geralmente há falta de conhecimento acerca deste tema. Contudo, o desejo de concretizar este estudo intensificou-se através dos relatos da minha mãe, familiares e amigas próximas expressando tristeza, humilhação e dores que ainda carregam, sem ao menos saberem que sofreram um tipo de violência, visto que o maior desejo era apenas terem seus filhos e receberem uma assistência digna e respeitosa.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Discutir acerca do entendimento do enfermeiro adquirido na formação acadêmica sobre a prevenção da violência obstétrica em um hospital de ensino na região serrana no Rio de Janeiro.

Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos enfermeiros que têm contato com as parturientes;
- Analisar a abordagem da temática na formação e sua aplicabilidade pelo enfermeiro na

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

prevenção da violência obstétrica;

- Discutir acerca da violência obstétrica na vivência do enfermeiro.

MÉTODO

O estudo foi desenvolvido a partir da abordagem transversal, descritiva, de natureza quantitativa, que pretende analisar o entendimento do enfermeiro frente a violência obstétrica.

Os dados foram coletados por meio de um questionário virtual estruturado online, em um instrumento multidimensional que foi enviado para os enfermeiros que têm contato direto com gestantes e puérperas, com perguntas de múltipla escolha onde foram analisados por meio de estatística descritiva e realizado teste qui-quadrado por meio do software STATA.

A presente proposta obedeceu aos preceitos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos. Neste sentido, o rigor metodológico e os sistemas protetivos que asseguram a voluntariedade, o anonimato e a possibilidade de desistência a qualquer tempo foram plenamente respeitados, conforme previsto pela Resolução CNS n. 466/2012, esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFESO por meio do parecer n. 5.971.643 e assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido. Foram considerados como critérios de inclusão: ser enfermeiro do hospital de ensino de um município da Região do Estado do Rio de Janeiro, ser maior de 18 anos, aceite na participação da pesquisa e ter contato direto com gestantes e parturientes durante a prática assistencial. Foram excluídas da pesquisa as participantes que não preencheram os critérios de inclusão. Os dados coletados foram armazenados em banco de dados na nuvem criptografados sem identificação dos participantes.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 26 enfermeiros, onde 42,3% possuem mais de 45 anos de idade (n=11), sendo predominantemente mulheres (88,5% n=23) brancas (69,2% n=18). Em relação à escolaridade, 69,2% (n=18) possuem pós graduação completa com formação em instituição particular de ensino (69,2% n=18), onde nenhum dos entrevistados possui mestrado completo ou doutorado.

Tabela 01: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA;

Variáveis	n=	%	Variáveis	n=	%
Faixa etária			**Escolaridade**		
< 30	6	23,1%	Ensino superior completo	3	11,5%
31-44	9	34,6%	Pós-Graduação – Cursando	3	11,5%
>45 anos	11	42,3%	Pós-Graduação – Completa	18	69,2%
Cor			Mestrado – Cursando	2	7,7%
Branca	18	69,2%	Mestrado – Completo	0	0%
Preta	1	3,8%	Doutorado - Cursando	0	0%
Parda	6	23,1%	Doutorado - Completo	0	0%
Amarela	1	3,8%	**Formação**		
Outros	0	0%	Instituição particular	18	69,2%
Sexo			Instituição pública	1	3,8%
Feminino	23	88,5%	Ambas	7	26,9%
Masculino	3	11,5%			
Prefiro não dizer	0	0%			

Fonte: Autores, 2023

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A amostra está caracterizada predominantemente por enfermeiros com vasta experiência com a gestação. A maioria possui mais de 05 anos de experiência (50% n= 13) e possuem filhos por parto cesariana (63,6% n= 14), onde todos afirmam saber do que se trata a violência obstétrica. A única sessão com resposta discursiva demonstra que a maioria dos enfermeiros sabem um pouco sobre a violência obstétrica e reconhecem os erros durante os atendimentos, no geral, prevaleceu as opiniões que a VO é o desrespeito com a mulher em forma abusos verbais, como também com procedimentos não consentidos pela mesma.

TABELA 02: EXPERIÊNCIA COM OBSTETRÍCIA DA AMOSTRA;

TABELA 02: EXPERIÊNCIA COM OBSTETRÍCIA DA AMOSTRA;

Variáveis	n=	%	Variáveis	n=	%
Possui filhos			**Tempo de experiência**		
Não	6	23,1%	Menos de 6 meses	3	11,5%
Sim, 1	11	42,3%	6 meses a 5 anos	10	38,5%
Sim, 2 ou mais	9	34,6%	5 anos ou mais	13	50%
Via de parto dos filhos			**Sabe o que é violência obstétrica**		
Vaginal	7	31,8%	Sim	26	100%
Cesariana	14	63,6%	Não	0	0%
Não sei	3	13,6%			

Fonte: Autores, 2023

A análise das variáveis relacionadas à abordagem da temática na formação e sua aplicabilidade, verificou-se que 69,2% (n= 18) tiveram a temática de violência obstétrica abordada em algum momento de suas trajetórias acadêmicas, onde todos acharam necessário abordar a temática durante a graduação em enfermagem, pois 88,5% (n=23) concorda que contribui para a prática profissional, e todos disseram que o conhecimento sobre o Programa de humanização no Pré-natal e Nascimento contribui para a prevenção da violência obstétrica. Destes, apenas 61,5% (n = 16) realizaram algum treinamento sobre assistência ao parto humanizado.

TABELA 03: VARIÁVEIS RELACIONADAS À ABORDAGEM DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO;

Variáveis	n=	%	Variáveis	n=	%
Abordagem da temática durante a formação			**Conhece o PHPN**		
Sim	18	69,2%	Sim	21	80,8%
Não	8	30,8%	Não	5	19,2%
A abordagem contribui para prática profissional			**Treinamento para assistência ao parto**		
Sim, muito	23	88,5%	Sim	16	61,5%
Sim, pouco	3	11,5%	Não	10	38,5%
Não contribuiria/contribui	0	0%	**O PHPN contribui para prevenção da temática**		
É necessário abordar a temática durante a formação			Sim	26	100%
Sim	26	100%	Não	0	0%
Não	0	0%			

Fonte: Autores, 2023

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Grande parte dos participantes da pesquisa (65,4% n= 17) já presenciaram a VO, ocorrendo respectivamente em Hospital/ clínica pública (47,4% n = 9), Hospital/clínica particular (31,6% n= 6) e outros ambientes em geral (21,1% n= 4). A reação de 55,6% (n= 10) foi de defesa da paciente de forma pacífica, 38,9% (n= 7) defendeu a paciente de forma ativa e 5,6% (n= 1) teve reação de abstenção, sendo observados os mais diversos tipos de VO, Física (44,4% n= 8), Psicológica / verbal (77,8% n= 14), Sexual (5,6% n= 1), Discriminação (16,7% n= 3), Negligência (38,9% n = 7), Falta de comunicação (61,1% n= 11), Procedimentos coercivos ou não consentidos (27,8% n= 5), Violações da privacidade (38,9% n= 7) e Recusa de internação (5,6% n= 1), onde a maioria massiva (61,1% n= 11) foi durante o parto vaginal.

TABELA 04: VARIÁVEIS RELACIONADAS À VIVÊNCIA COM A TEMÁTICA NA PRÁTICA;

Variáveis	n=	%	Variáveis	n =	%
Já presenciou VO			**Foi em qual momento**		
Sim	17	65,4%	Durante o pré-natal	5	27,8%
Não	9	34,6%	Antes do parto cesariana	4	22,2%
Onde foi praticada			Durante parto cesariana	2	11,1%
Hospital/ clínica pública	9	47,4%	Após o parto cesariana	1	5,6%
Hospital/clínica particular	6	31,6%	Antes do parto vaginal	4	22,2%
Outros ambientes de saúde	0	0%	Durante parto vaginal	11	61,1%
Outros ambientes em geral	4	21,1%	Após o parto vaginal	3	16,7%
Tipos de violência observada/praticada			**Qual foi sua reação**		
Física	8	44,4%	Abstenção	1	5,6%
Psicológica/verbal	14	77,8%	Defesa da paciente de forma pacífica	10	55,6%
Sexual	1	5,6%	Defesa da paciente de forma ativa	7	38,9%
Discriminação	3	16,7%			
Negligência	7	38,9%			
Falta de comunicação	11	61,1%			
Procedimentos coercivos ou não consentidos	5	27,8%			
Violações da privacidade	7	38,9%			
Recusa de internação	1	5,6%			
Detenção por incapacidade de pagamento	0	0%			

DISCUSSÃO

Hoje ainda há uma escassez nas pesquisas e epidemiologia da violência obstétrica, visto que não tem um consenso entre a terminologia e a definição concreta, como também a inexistência de um instrumento de qualidade para captar essas informações mais apuradas. (LEITE et al.,2022) Nesta pesquisa, 77,8% dos enfermeiros alegaram ter praticado/observado violência psicológica e verbal, 61,1% falta de comunicação com as parturientes e 27,8% de procedimentos coercivos ou desnecessários, ou seja, a prevalência dos tipos de violência são as mesmas quando é comparado os relatos dos enfermeiros e das parturientes.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Violência obstétrica

> Relatos sobre desrespeito e abusos durante o parto em instituições de saúde incluem violência física, humilhação profunda e abusos verbais, procedimentos médicos coercivos ou não consentidos (incluindo a esterilização), falta de confidencialidade, não obtenção de consentimento esclarecido antes da realização de procedimentos, recusa em administrar analgésicos, graves violações da privacidade, recusa de internação nas instituições de saúde, cuidado negligente durante o parto levando a complicações evitáveis e situações ameaçadoras da vida, e detenção de mulheres e seus recém-nascidos nas instituições, após o parto, por incapacidade de pagamento (OMS, 2014)

De acordo com García, Diaz e Acosta (2013) às gestantes não possuem informações vindas dos serviços de saúde e por muitas vezes se sentem oprimidas ou receosas, com medo de perguntar e esclarecer dúvidas sobre os procedimentos que são realizados durante o trabalho de parto, isso faz com que se sintam na obrigação de aceitar a exploração de seus corpos por diferentes pessoas, aceitando qualquer situação sem poder reclamar. Nesse sentido, a OMS (2014) diz que gestantes do mundo todo sofrem abusos, negligências, desrespeito e maus-tratos durante a estadia nos serviços de saúde.

Neste contexto percebe-se que o conhecimento das parturientes se mostra necessário na luta contra a violência obstétrica, visto que há diversas leis no Brasil que protegem e acolhem as gestantes. A lei nº 11.634/2007 dispõe o direito de conhecer a maternidade onde terá assistência para o parto e para qualquer intercorrência durante o pré-natal no âmbito do SUS e a lei nº 11.108/2005 dispõe o direito de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato no SUS. Existem também as portarias, como a 569/2000 que institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento no âmbito do SUS, com atendimento digno durante toda a gestação, parto e pós parto, a portaria 1.067/2005 que fala sobre o dever dos serviços e profissionais de saúde acolher a mulher e o recém-nascido com dignidade e respeito, compartilhando todas as condutas com a mulher e sua família para uma decisão em conjunto, sem intervenções desnecessárias, lembrando dos mesmos como sujeitos com direito a saúde de qualidade e humanizada e a portaria 371/2014 que preza pelo cuidado humanizado ao recém-nascido, assegura o contato pele a pele mãe e bebê de imediato e contínuo, estimular o aleitamento materno na primeira hora de vida e o clampeamento do cordão umbilical (corte) após cessadas suas pulsações, quando as condições de saúde do bebê são adequadas.

Oliveira e Penna (2017) mostram que os profissionais de saúde também sentem muitas vezes um incômodo quando ocorre a violência e estão presentes no momento, além de ser traumático para a mulher, também traumatiza toda a equipe. Durante a pesquisa, os enfermeiros entrevistados relataram o desrespeito, a falta de cuidado e até mesmo a imperícia praticada por outros profissionais de saúde. Por vezes, esses profissionais se sentem coagidos e com receio de ferir a ética entre profissionais.

A violência obstétrica precisa ser evitada e uma das formas de prevenção é incluir os direitos sexuais e reprodutivos da mulher nas disciplinas da graduação em saúde (Psicologia, Enfermagem, Medicina, entre outros) incluindo as leis e portarias dispostas no Brasil, com a prática durante os estágios e residência, também deve ser adicionado no ensino de pós-graduação e especializações. (DINIZ et al., 2015). Durante a pesquisa, foi observado que 80% dos enfermeiros que estudaram em instituições particulares não conhecem o PHPN, com isso se vê necessário realmente adicionar essa temática na saúde da mulher durante as graduações, pois é a partir daí que os estudantes começam a entender a teoria e põe em prática aquilo que foi abordado.

História do parto

O parto não nasceu como um ato cirúrgico e nem sempre foi feito em ambiente hospitalar. As parteiras comandavam esse processo, ou seja, era um momento de mulheres entre si, e quem se destacava e tinha mais conhecimento na comunidade recebia o título de parteira, esses conhecimentos eram de acordo

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

com a vivência e prática, passados também de geração em geração, e assim elas respeitavam o momento da parturiente, sua cultura e costumes, apoiando e aguardando o nascimento do bebê. (CUNHA, 2015)

O foco do parto começou a mudar, deixando de priorizar a parturiente e beneficiar os médicos, não como auxiliares do processo, mas sim como os salvadores de vida e a mãe começa a ser apenas o espaço secundário do parto, a portadora da criança. No século 20, a mulher deve ficar deitada em posição de litotomia, com as pernas abertas, desacompanhada, em ambiente gelado, separada de tudo que lhe causa aconchego, imobilizada e à disposição dos médicos. (CUNHA, 2015)

Osava e Tanaka (1997) diz que a enfermagem começou a se destacar com os trabalhos de Florence Nightingale na Guerra da Criméia (1854-1856), mas nem por isso a profissão se tornou amigável, já que as parteiras achavam as enfermeiras apenas auxiliares dos médicos, e as enfermeiras por sua vez, compartilhavam da opinião de que as parteiras eram leigas e pouco higiênicas. Até hoje, continuam sendo a maioria quando se trata da enfermagem, principalmente na saúde da mulher, na pesquisa 88,5% que responderam são mulheres, pois a figura feminina sempre foi ligada ao cuidado.

Humanização do parto

O conceito de humanização inclui vários aspectos, alguns estão relacionados à mudança do padrão hospitalar, reformulando uma assistência verdadeiramente voltada às necessidades das mulheres e seus filhos. Os detalhes físicos também importam nesse momento, como mudar o ambiente hospitalar para um lugar mais acolhedor e confortável, favorável a prática humanizadora (DIAS E DOMINGUES, 2005).

Para Dias e Domingues (2005) a humanização da assistência ao parto implica também a atuação do profissional, que deve respeitar a fisiologia do parto, não intervir desnecessariamente, reconhecer os aspectos do nascimento e oferecer o suporte emocional à mulher e sua família, ajudando a fortalecer laços afetivos entre os familiares e mãe-bebê. Outro fator importante é o plano de parto, que deve ser elaborado pela mulher, e os profissionais que forem assisti-la devem respeitar sua autonomia, desejos e direitos, como: ter um acompanhante de sua escolha durante toda a estadia no hospital, de serem informadas sobre todos os procedimentos a que serão submetidas e de terem seus direitos de cidadania respeitados.

O papel do enfermeiro na assistência ao parto

Na pesquisa 69,23% dos enfermeiros que mais presenciaram a Violência obstétrica são aqueles que trabalham a mais de 5 anos com gestantes e 88,5% afirmaram que abordar essa temática durante a formação contribui para a prática profissional, pois o enfermeiro é responsável pelo cuidado, prevenção e controle de danos que possam ser causados as pacientes durante a assistência de enfermagem, ou seja, está respaldado perante a lei para intervir, fazer valer a humanização do parto do parto, e também garantir a integridade física e psicológica das parturientes com assistência de qualidade durante toda a estadia hospitalar. (LIMA et al., 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o perfil destes enfermeiros notamos que majoritariamente eram mulheres brancas com filhos, formadas em instituições particulares com idade acima de 45 anos e com vasta experiência na área de obstetrícia, onde mostraram bastante conhecimento acerca do entendimento de VO, sendo este assunto abordado em suas formações. A grande parcela dos entrevistados agiu de forma passiva na defesa das parturientes durante os atos de violência obstétrica, sendo observado em uma grande quantidade durante o parto normal, em formas de abuso verbal/psicológico e falta de comunicação.

Dessa forma percebemos que a abordagem da temática durante a formação se mostra imprescindível para melhoria da assistência, visto que o conhecimento sobre a temática cria ferramentas para a adequada defesa da paciente neste momento de vulnerabilidade e faz com que esse tipo de violência não aconteça, pois o

enfermeiro devidamente treinado e capacitado terá voz para se impor mediante esses acontecimentos. Mesmo a maioria tendo realizado treinamento sobre o parto humanizado, podemos observar que a maioria que estudou em instituições particulares não conhece o PHPN, fato que prejudica a futura atuação deste profissional.

É de extrema importância que o enfermeiro atuante na obstetrícia esteja em treinamentos constantes para o acolhimento e assistência de qualidade, pois com o passar do tempo e com as grandes demandas, o atendimento pode ser tornar robotizado, fazendo com que seja ‘’só mais um parto’’ , e a realidade é que cada nascimento é único e especial para a parturiente.

Sendo observada pela maioria dos profissionais, a VO ainda permeia a trajetória da parturiente no Brasil, onde infelizmente em instituições públicas são mais observadas, local onde ocorrem a maioria das assistências á saúde materno-infantil e onde é preconizado o cuidado humanizado. Os resultados desta pesquisa sugerem a importância e a necessidade da abordagem da temática de PHPN e da VO na formação dos enfermeiros para sua aplicabilidade na prevenção da VO, visando assim a melhoria da assistência corroborando com a diminuição dos casos e traumas vivenciados, melhorando a prestação de cuidados pelas instituições, sobretudo, no sistema único de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. LEI Nº 11.634, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/lei/l11634.htm Acesso em: mar. 2023.
2. BRASIL. LEI Nº 11.108, DE 7 DE ABRIL DE 2005. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm Acesso em: mar. 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. PORTARIA Nº 371, DE 7 DE MAIO DE 2014. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sas/Links%20finalizados%20SAS%202014/prt0371_07_05_2014.html Acesso em: mar. 2023.
4. BRASIL. Ministério da Saúde.Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 569, DE 1º DE JUNHO DE 2000. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html Acesso em: mar. 2023.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA MS/GM Nº 1.067, DE 4 DE JULHO DE 2005. Disponível em http://www.cremesp.slacao&dif=s&ficha=1&id=6177&tipo=PORTARIA&orgao=Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20/%20Gabinete%20do%20Ministro&numero=1067&situacao=VIGENTE&data=04-07-2005&vide=sim Acesso em: mar. 2023.
6. CUNHA, C.C.A. Violência obstétrica: uma análise sob o prisma dos direitos fundamentais. Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília Brasília, 2015.Acesso em dez 2022. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10818/1/2015_CamilaCarvalhoAlbuquerqueCunha.pdf. Acesso em: mar. 2023
7. DIAS, MAD, MADEIRA RMS. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. Ciência & Saúde Coletiva. 2005, v. 10, n.3, pp. 699-705. Acesso em dez 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300026>. Acesso em: mar. 2023
8. GARCÍA, D., DÍAZ, Z., & ACOSTA, M. (2013). El nacimiento en Cuba: análisis de la experiencia del parto medicalizado desde una perspectiva antropológica.Revista Cubana de Salud Pública, 39(4), 718-732. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000700029 Acesso em: mar. 2023
9. GATTI, B. A.. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, 30(1), 11–30. 2004. Acesso em dez 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1517-97022004000100002 Acesso em: mar. 2023
10. HENRIQUES, Tatiana. Violência obstétrica: um desafio para saúde pública no Brasil. 2021. Instituto de Medicina Socail Hesio Cordeiro. Disponível em: https://www.ims.uerj.br/2021/02/22/violencia-obstetrica-um-desafio-para-saude-publica-no-brasil/. Acesso em: 01 mar. 2023.
11. de fevereiro, 2023, em http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/134588/3/WHO_RHR_14.23_por.pdf Acesso em: mar. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

Greice Tardelli[1], Reginaldo Felismino Guimarães[2], Leila Rangel da Silva[3]

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

O presente estudo baseou-se na análise dos fatores que levam a equipe de enfermagem a terem dificuldades no atendimento ao autista no setor de pediatria, visto que o Transtorno do Espectro Autista apresenta disfunções comportamentais, de comunicação e sociais. Objetivou-se analizar os fatores que dificultam o cuidado de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista hospitalizada. Estudo qualitativo, descritivo realizado com 08 participantes da equipe de enfermagem do setor de pediatria de um hospital escola situado na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Para coleta de dados foi realizada entrevista estruturada seguindo os preceitos éticos e legais da Resolução 466/2012, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados foi do tipo temática, com construção de 3 categorias que versou sobre a percepção da equipe de enfermagem sobre o transtorno do espectro autista, as dificuldades no atendimento/cuidado e as práticas do cuidado às crianças hospitalizadas. A equipe de enfermagem do setor de pediatria, identificou como os principais fatores estressores que dificultam o atendimento os ambientes fechados e/ou agitados, mudança de rotina da criança, importância da sinalização precoce do diagnóstico pela família. É preciso propiciar meios para cuidar da criança transformando o ambiente da enfermaria mais acolhedor, reforçar junto à equipe o exercício da paciência e o respeito com a criança e família, explicar os procedimentos/cuidado de enfermagem de forma clara e objetiva. Faz-se necessária educação permanente para qualificação e capacitação dos profissionais de saúde e não somente para equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Autismo; Pediatria; Cuidados da Equipe de Enfermagem

INTRODUÇÃO

A palavra "autismo" deriva da terminologia grega "autós", que significa "de si mesmo". Em 1943, o médico austríaco Leo Kanner conduziu um estudo detalhado com um grupo de crianças entre 2 e 8 anos de idade. À época observou e nomeou o transtorno como um "distúrbio autístico de contato afetivo", tornando-se a primeira definição registrada nos compêndios médicos. (CARVALHO; ET AL., 2021; LOPES, 2017).

Fazer a distinção do autismo, de outros transtornos como exemplo a esquizofrenia e psicoses infantis, além de descrever as características do autismo, foi um grande avanço para o cuidado infantil uma vez que esse distúrbio se apresenta com múltiplas etiologias, o que compromete o processo do desenvolvimento infantil como disfunção nos aspectos de psicomotricidade, comportamentais, nas funções sensoriais, linguagem, comunicação, cognição e funcionamento sócio adaptativo (BRASIL, 2014).

Dada a complexidade desta síndrome, comumente a família convive com o estresse diante da exigência de cuidados no dia a dia. Os pais estão expostos aos desafios diários, mediante às dificuldades e necessidades percebidas. Cada membro vivencia a situação com sentimentos diferentes: susto do diagnóstico, estresse, angústia, rejeição, perda de identidade dos membros da família e o direcionamento da identidade do autista (NOGUEIRA; MARTINS, 2011).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O enfermeiro desempenha um papel importante no esclarecimento de dúvidas, fornecendo informações sobre os sinais e sintomas do autismo, acompanhamento, apoio contínuo e de orientação à família, transmitindo segurança e tranquilidade para o sucesso no tratamento.

Dada a complexidade desta síndrome, comumente a família convive com o estresse diante da exigência de cuidados no dia a dia. Os pais estão expostos aos desafios diários, mediante às dificuldades e necessidades percebidas. Cada membro vivencia a situação com sentimentos diferentes: susto do diagnóstico, estresse, angústia, rejeição, perda de identidade dos membros da família e o direcionamento da identidade do autista (NOGUEIRA; MARTINS, 2011).

O enfermeiro desempenha um papel importante no esclarecimento de dúvidas, fornecendo informações sobre os sinais e sintomas do autismo, acompanhamento, apoio contínuo e de orientação à família, transmitindo segurança e tranquilidade para o sucesso no tratamento. Ademais, permite o desenvolvimento de estratégias visando a melhoria da comunicação, interação social e a adaptação da criança ao seu ambiente (SANTOS, 2012).

JUSTIFICATIVA

A ideia de realizar o presente estudo parte da minha trajetória acadêmica no Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Serra dos Órgãos, onde nas atividades práticas na enfermaria de pediatria observei que a equipe de enfermagem apresentava dificuldades na prestação dos seus cuidados à criança com diagnóstico do espectro autista, como o momento da higiene e da alimentação.

Na minha experiência como acadêmica de enfermagem ao cuidar de seus filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) percebo que às mães passam por uma grande sobrecarga emocional, física e psíquica, sofrem com a exclusão social inclusive familiar, a frustação da "perda" de um filho imaginário, a falta de conhecimento sobre o transtorno, e principalmente a ausência de uma rede social que a fortaleça. Ao assumirem as condições e limitações do filho, compreendem a luta pelo seu bem-estar, demonstrando na maioria das vezes abnegação e paciência, inclusive mesmo diante das dificuldades, se orgulham de cada evolução no seu tratamento.

Considerando que o TEA apresenta interação social prejudicada, por suas limitações e com comprometimento no modo da assistência à criança, uma vez que o enfermeiro desempenha papel fundamental no cenário hospitalar trago como questões norteadoras deste estudo:

• Quais são os fatores que dificultam o atendimento da criança autista pela equipe de enfermagem?

• Quais são as intervenções adotadas pela equipe de enfermagem para prestação do cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista hospitalizada?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os fatores que dificultam o cuidado de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista hospitalizada.

Objetivos específicos

• Conhecer os fatores que dificultam o cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista hospitalizada, pela equipe de enfermagem;

• Listar as intervenções adotadas pela equipe de enfermagem para o cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista hospitalizada.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conceito e Diagnóstico em Transtorno do Espectro Autista (Tea)

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O autismo é caracterizado por dificuldades na comunicação verbal e não verbal, dificuldades na interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses específicos e sensibilidades sensoriais. Essas características podem ter dificuldades em entender e expressar emoções, estabelecer e manter relacionamentos sociais, interpretar e responder a pistas sociais e comunicar suas necessidades e desejos de forma convencional. Ademais, podem ser sensíveis a estímulos sensoriais, como sons, luzes e texturas, e podem apresentar comportamentos repetitivos, como movimentos estereotipados ou fixação intensa em determinados temas ou atividades. (American Psychiatric Association, 2013; LOPES, 2013).

Soeltl et al. (2021) explicam esses Transtornos Austísticos (TA) são distúrbios do neurodesenvolvimento que são caracterizadas por padrões restritos e repetitivos de interesses, comportamentos ou atividades, além da presença de déficits no comportamento não verbal em múltiplos contextos, na comunicação social e déficit na interação social de forma recíproca.

Estudos apresentam o autismo como resultante de disfunções do sistema nervoso central, consequentemente o desenvolvimento infantil é alterado, porém tal patologia ainda não possui uma causa definida. As características no qual as crianças autistas podem apresentar são: impulsividade, comportamentos agressivos, hiperatividade, dificuldade na concentração, na comunicação e na interação social. Os sinais podem ser apresentados ou não possuindo diferentes intensidades do leve até os mais severos. (PIMENTA; AMORIM, 2021).

Com relação ao TEA, trata-se de um complexo transtorno neurobiológico do desenvolvimento com indícios que aparecem tipicamente nos primeiros 2 anos de vida, comprometendo três aspectos centrais, sendo eles a comunicação verbal e não verbal, interação social e padrões de comportamento específicos, que tendem a ser ritualísticos e repetitivos. Mesmo assim, o grau do acometimento pode variar, o que determina a proporção do espectro autístico. (CARVALHO; ET AL., 2018).

Santos et al. (2019) complementam dizendo que antes dos três anos de idade é manifestado caracteristicamente o autismo. Afetando todo o desenvolvimento psiconeurológico, esse transtorno de desenvolvimento possui um comprometimento na fala e no entendimento (comunicação) quanto no contato social.

Comparado à outros transtornos mentais, o autismo tem sua incidência relativamente pequena, porém deve-se considerar as determinadas extensões e a gravidade dos sintomas, sendo classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento que consequentemente compromete todas as áreas da vida dele. (RODRIGUES; ET AL., 2008).

Cunha et al. (2019) destacam sobre a comunicação social continua abaixo no nível geral de desenvolvimento esperado. Porque persiste o prejuízo na comunicação social, na interação social recíproca, restritos e repetitivos padrões de comportamento, nos interesses ou atividades. Por demostrarem pouca flexibilidade às mudanças de rotina, as crianças autistas apresentam um conjunto de atividades e interesses repetitivas e restritas. Por conseguinte, énecessário que a família esteja em sintonia com a criança, na criação de rotinas conforme a sériede aspectos do funcionamento diário, aplicando tanto nas atividades novas quanto aos hábitosfamiliares, respeitando e preservando a sua flexibilidade às mudanças. (DARTORA; MENDIETA & FRANCHINI, 2014).

Percepção da Família Frente ao Diagnóstico

Em estado defensivo, pais e mães em vista do diagnótico, pressupõem de que não há nada ser feito. Costumam passar por um processo de sofrimento psicológico, ou seja, uma fase no qual é dificil a aceitação da deficiência do filho, e por conta disso, a dificuldade em admitir que tenha ocorrido com eles e perceberem o filho como deles. (RODRIGUES; ET AL., 2008).

Visto que, a participação e empenho da família de portadores do transtorno do espectro autista no processo de continuidade e reabilitação não se define apenas determinar o diagnóstico e

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

traçar tratamento, mas em promover ajustes na dinâmica diária. Juntamente com a identificação de potencialidades dos autista e da famiília, permitindo assim a construção de meios e estratégias para o enfrentamento do transtorno e adesão à terapêutica. (TRINDADE; GAUDÊNCIO; SANTANA, 2019).

Carvalho, et al. (2021) afirmam que o tratamento da criança com o transtorno do espectro autista exige mudanças na rotina familiar, e ainda assim, na ausência dos demais membros, é visível que a sobrecarga de cuidados prejudica as atividades diárias das mães e na qualidade de vida delas.

Por perceber a fragilidade de seu filho diante da sociedade, as mães também se sentem fragilizadas, por justamente em qualquer ofensa ao filho é sentida pela mãe como se fosse voltado para ela. O olhar de uma pessoa é mais um fator que influencia na vivência da maternidade. Observar que outros ficam incomodados com a presença da criança autista é visto pelas mães como um gesto preconceituoso (SILVA; ET AL., 2018).

Mães encontram dificuldades no que se diz respeito aos problemas encontrados na comunicação e dependência na execução de atividades básicas. Entretanto, o amor materno imensurável leva a se sentirem orgulhosas e prazerosas ao perceberem a cada evolução de seu filho, por menos expressiva que seja (CARVALHO; ET AL., 2018).

Contudo, outras mães expressam tristeza pela dificuldade encontrada ao não conseguirem ter uma aproximação de afeto com seus filhos, por terem características de não ter o costume em demonstrar muito carinho, contato visual e contato físico, mas mesmo assim foi necessário entender e aceitar esse jeito diferente da criança ser. (PIMENTA; AMORIM, 2021).

Cuidado de Enfermagem ao Paciente com Transtorno do Espectro Austista no Setor Pediátrico

O enfermeiro é encarregado de auxiliar e acompanhar as famílias com autista presente, oferecendo apoio, auxílio, encorajando-os e transmitindo-lhes tranquilidade, com o foco no bem-estar do portador do autismo como também da família, esclarecendo suas dúvidas, motivando a continuidade do tratamento e acompanhamento fidedigno a criança, buscando a evolução em seu prognóstico. Esse profissional de saúde possui o papel essencial tanto na assistência e diagnóstico de pacientes com suspeita de autismo quanto no conhecimento teórico, com uma visão integral do ser humano, atento a sinais que facilitam na identificação do transtorno do espetro autista. (MELLO; ET AL.,2016).

A equipe multiprofissional deve realizar todo o acompanhamento da criança desde o diagnóstico até o seu desenvolvimento com o intuito de minimizar os sintomas que podem ser apresentados, promovendo desta forma o relacionamento social a linguagem, a coordenação motora e observar a família auxiliando a cada situação vivenciada. (NUNES, 2020).

A enfermagem é uma profissão com a visão macro, no qual engloba o paciente e sua família, visto que ninguém se encontra preparado para lidar com nenhum tipo de transtorno ou qualquer outra dificuldade que seja considerada como fora no padrão normal. Ou seja, a enfermagem não se resume somente em cuidados limitados ao paciente, ao contrário disso, a assistência deve ser de qualidade, que goste de trabalhar com crianças e tenha habilidades para lidar com suas mudanças comportamentais de cada uma delas. (SOUZA; ET AL, 2020).

A equipe de enfermagem e sua assistência na escuta das preocupações que cercam os pais, na qual demandam uma abordagem com a finalidade de traçar um método para capacitar a família de crianças com o transtorno do espectro autista para enfrentar os desafios e melhor condução do bem-estar de todos. (MAGALHÃES; ET AL., 2020).

A limitação de conhecimentos e habilidades para assistência à criança autista é reconhecida pelos profissionais de enfermagem, em que é pouco concedida na formação acadêmica sobre a temática do autismo e com limitado contato em seu dia a dia com crianças que não se encaixam nos padrões de "normalidade", no qual acarretam uma dificuldade no auxilio eficaz da

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

enfermagem, consequentemente no aumento da dependência familiar para cuidados prestado com medicação e também na comunicação com o autista. (OLIVEIRA; MORAIS; FRANZOI, 2019).

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritiva por pretender analisar os cuidados desenvolvidos pela equipe de enfermagem ao paciente portador do Transtorno do Espectro Autista. Segundo Minayo (2001): "A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado".

Produção de dados e cenário do estudo

Foi realizada uma entrevista semiestruturada, no Município de Teresópolis localizado na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, no Hospital das Clínicas Constantino Ottaviano (HCTCO), onde foi feita uma pesquisa com a equipe de enfermagem no setor pediátrico. Os participantes não foram identificados, mantendo assim o anonimato, sendo identificados através da nomenclatura 'participantes 1, 2, 3 ... 8' com numeração de forma crescente.

Aspectos éticos e participantes do estudo

Em consonância com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Serra dos Órgãos e a Plataforma Brasil - Ministério da Saúde, sendo avaliados todos os aspectos do estudo por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos.

Essa pesquisa foi classificada como um estudo de risco mínimo, o que inclui, sobretudo, a possibilidade de gerar constrangimento ou desconforto emocional aos participantes ao exporem suas opiniões. Foram assegurados ambientes adequados para preservar a privacidade e confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes durante as entrevistas. A responsável pela realização do estudo se comprometeu zelar pela integridade e o bem-estar dos 08 participantes integrantes da equipe de enfermagem pediátrica de um hospital escola situado na região serrana do estado do Rio de Janeiro.

Em relação aos benefícios advindos do estudo, o mesmo visou contribuir para o serviço identificando os fatores de risco apresentados pela equipe de enfermagem com relação ao paciente com Transtorno do Espectro Autista, assim proporcionando uma melhor assistência à equipe de enfermagem.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: ser enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem com mais de 1 ano de experiência pertencentes à equipe de enfermagem do setor pediátrico, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de respeitar a autonomia e a vulnerabilidade dos envolvidos diante das respostas no instrumento de coleta de dados.

Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em local próprio, com a elaboração de um roteiro de entrevista semiestruturada, que continha questões abertas acerca dos fatores que envolvem a equipe de enfermagem no cuidado a criança portadora do Transtorno do Espectro Autista.

Tratamento analítico

No que se refere a análise de dados, foi utilizado a técnica de Análise de Conteúdo do tipo temática de Bardin (2001) diz que "a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens", dando origem a três categorias:

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Quadro 1. Categorias temáticas construídas após análise dos estudos.

Categoria I	Percepção do profissional de enfermagem sobre o transtorno do espectro autista
Categoria II	Fatores que levam a equipe de enfermagem a ter dificuldades no atendimento/cuidado à criança hospitalizada com TEA
Categoria III	As práticas e os cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem no setor pediátrico com relação ao atendimento ao portador de TEA

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria I: Percepção do profissional de enfermagem sobre o transtorno do espectro autista

Quando questionamos os profissionais de enfermagem as suas percepções sobre o transtorno do espectro autista. Os entrevistados responderam em sua maioria de forma básica e superficial, no qual encontram dificuldades na identificação, como podemos observar nas respostas abaixo com relação a percepção da equipe de enfermagem sobre o Transtorno do Espectro Autista:

> Observo que existem vários tipos de autistas, uns com temperamentos mais fortes, outros moderados e 'severo'. (Participante 6)
>
> São pessoas em particular especiais, com uma visão diferenciada do nosso cotidiano, mas infelizmente são poucos 'valorizados' e até às vezes deixados de lado por falta de informação. (Participante 7)
>
> Ressaltando que o familiar de convivência da criança é fundamental para sinalizar as dificuldades no manejo com a criança. (Participante 2)
>
> Toda criança merece atenção, cuidado e carinho. (Participante 3)

Durante a entrevista foi observado que a maioria dos profissionais relataram seu conhecimento sobre o transtorno, ressaltam a atenção específica para os portadores, no qual cientes que cada autista possui suas particularidades, dificuldades e limitações. Portanto, concluíram sobre a importância do diagnóstico precoce sinalizado pelo familiar, ajudando não só no atendimento adequado, mas no aumento da qualidade de vida tanto para criança quanto a família. Por fim, enfatizaram que toda criança merece atenção, empatia e carinho.

Faz-se necessário saber a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a temática, buscando meios para detectar potencialidades dos tais profissionais. Com objetivo de aproximar cada vez mais a eficácia na assistência ao autista e família, apto no auxílio e assistir melhor o autista, pois o profissional precisa de embasamento teórico. A importância sobre o conhecimento do transtorno para dissertar com os pais as informações necessárias, observar sinais e comportamentos, favorecendo o encaminhamento do local adequado para contribuir ao importante diagnóstico precoce. (RIBAS; ALVES, 2020).

Categoria II: Fatores que levam a equipe de enfermagem a ter dificuldades no atendimento/cuidado à criança hospitalizada com TEA

Quando questionamos aos profissionais de enfermagem sobre os fatores que dificultam na prestação dos cuidados à criança autista hospitalizada na pediatria, em sua maioria responderam que as principais dificuldades que encontram no atendimento/cuidado foram:

> Acomodações inadequadas; vestuário ser diferenciado; ambiente estressor. (Participante 1)
>
> A principal dificuldade vem principalmente dos familiares que não nos comunicam das condições da criança, dificultando assim nosso desenvolvimento. (Participante 7)
>
> Mudança de rotina, estar em ambiente fechado e com outras pessoas (agitação do ambiente) e procedimentos (punção, injeção, curativo e etc.). (Participante 3)

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

> O que torna o atendimento ao portador de TEA mais difícil é a mudança de rotina, agitação do ambiente e muitas das vezes a não aceitação dos responsáveis com o diagnóstico. (Participante 4)

Durante a entrevista foi observado que os participantes consideraram pequenos fatores que geram grandes dificuldades no atendimento, como o ambiente fechado e agitado, procedimentos em geral, dentre outros. A importância de uma equipe de enfermagem bem estruturada e qualificada para prestar a assistência para o autista é na identificação dos agentes estressores que podem dificultar no atendimento, e cientes, buscam meios para resolver em prol de prestar a melhor assistência no momento.

A criança com TEA possui sua atenção compartilhada prejudicada, que sinaliza pela ausência no gesto de apontar, mostrar ou trazer objetos de seus interesses ou dificuldades para seguir indicações por gesto e olhares de outras pessoas. O autista tem suas peculiaridades e possuem suas diferenças individuais como qualquer outra criança tem ao pensar, se relacionar e ao se comunicar com o mundo. Ela apresenta manter um repertório restrito de atividades ao seu interesse e pode explorar aspectos não-funcionais. Porém, algumas mudanças da sequência de atividade poderão causar grande sofrimento, mudanças na rotina e/ou no ambiente provocarão uma forte contrariedade na criança. (CUNHA; ET AL., 2019).

A equipe de enfermagem precisa ter um preparado essencial e uma boa comunicação com a equipe multiprofissional, a fim de reduzir traumas e estresses que a criança possa ter. Afinal, para uma criança autista, a hospitalização poderá ser uma estressante e perturbante experiência, provocando crises de ansiedade para um ambiente novo que não foi bem aceito pelo autista. (PIMENTA; AMORIM, 2021).

Categoria III: As práticas e os cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem no setor pediátrico com relação ao atendimento ao portador de TEA.

Quando questionamos aos profissionais da saúde sobre a importância da equipe de enfermagem no atendimento a criança portadora do transtorno do espectro autista na pediatria, a maioria dos profissionais relatou sobre os cuidados e a importância da atuação da equipe de enfermagem como a paciência, respeito do tempo de cada criança, como podemos ler nos relatos a seguir:

> Evitar muito toque, falar muito alto, evitar agentes estressores sempre que possível" (Participante 1)
>
> Respeitar o tempo deles e acalmá-los" (Participante 5)
>
> Estimular o respeito aos seus limites, intervalos e comunicação de qualquer nível, cuidados ao interpretar" (Participante 8)
>
> Buscar fazer todos os procedimentos juntamente com as pessoas que ela esteja acostumada (banho, acesso, medicação, curativos, etc.). Ganhar confiança também. (Participante 3)

Podemos observar que durante a entrevista a maioria dos profissionais têm conhecimento de como agir e traçar um cuidado baseado nas limitações e particularidades de cada autista. A equipe de enfermagem tem um papel de suma importância com o autista, pois sabendo identificar agentes estressores, elaboram uma linha de cuidado conforme suas limitações, criando vínculo com os familiares envolvidos e esclarecendo suas dúvidas, resultando a eficácia da assistência de enfermagem mais humanizada com empatia.

O desenvolvimento da capacidade na comunicação é capaz de mudar práticas da criança com TEA, inserindo-a na sociedade, com melhor qualidade de vida, permitindo-a chegar bem próximo ao normal. Para isso, o enfermeiro não deve se restringir apenas em executar técnicas e procedimentos, levando ao êxito da comunicação que satisfaça a demanda do paciente. A comunicação é a ferramenta que pode garantir a qualidade no processo do cuidar. Por conseguinte, é crucial como enfermeiros, assumir o papel de orientar e incentivar a família a se comunicar no ambiente domiciliar com a criança, para estimular a interação com aqueles que com ela convivem. (MELLO; et al., 2016).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

No caso de crianças autistas hospitalizadas, as principais intervenções de enfermagem são: identificar motivo estressor, transmitir segurança, não usar a força ou ameaça, se necessário pouco tempo de contenção terapêutica, explicar a criança o que será feito, estar atento as ações, mudanças de humor ou corporal, proporcionar o máximo de conforto, mantendo sempre elevadas as barras de proteção do leito e, sempre que possível realizar atividades que diminuem a ansiedade e o estresse. Evitar contato pessoal desnecessário, fazer o uso da comunicação não verbal através de figuras, objetos, brinquedos e gestos, distrair a criança, interagir com ela criando um vínculo maior, procurar realizar menor quantidade de procedimentos ao mesmo tempo, e se ficar alterada, se possível, o profissional deve se afastar e esperar que ela se acalme. Evitar trocá-la de quarto, reduzir a movimentação de pessoas perto dela e inserir os pais no processo do cuidado. Interagir com o psicólogo para fazer o acompanhamento da criança, realizando as consultas de enfermagem em lugar calmo e evitar a troca do profissional cuidador. (PIMENTA; AMORIM; 2021).

A equipe de enfermagem precisa estar qualificada e apta tanto para o atendimento na pediatria quanto na atuação no que diz respeito aos fatores éticos, sociais e psicológicos, relacionados ao autismo e ao apoio à família. Portanto, os profissionais de enfermagem possuem o dever ético de fornecer informações sobre o transtorno à família, incentivando a dar continuidade ao tratamento. Com uma visão macro, o enfermeiro deve considerar a criança e a família como um todo, atendendo a sua principal demanda encaminhada ao setor e não apenas considerar o transtorno em si.

As fundações de ensino devem investir no meio acadêmico, proporcionando mais conhecimento aprofundado sobre o TEA para facilitar no diagnóstico precoce da criança autista, como também na orientação de informações a família pós diagnóstico. Por se tratar de sua grande complexidade e ainda ser estudado por especialistas, a importância da busca das informações atualizadas quanto ao TEA é indispensável, de forma que se tornará um profissional de saúde que sustenta a educação permanente. (RIBAS; ALVES, 2020). Da mesma maneira, as instituições, incluindo hospitais e clínicas, devem continuar com estratégias de qualificação e ampliação de suas estruturas, proporcionando cursos de capacitação e atualização constantes para aperfeiçoar os conhecimentos dos profissionais que compõem a equipe de enfermagem, tanto no que se refere aos avanços técnicos quanto, especialmente, no que diz respeito às questões éticas e sociais ao transtorno do espectro do autismo.

Conforme estudo feito, existe a necessidade de inclusão de disciplinas nas grades das instituições universitárias, que abordem práticas alternativas na assistência da enfermagem, para que o enfermeiro tenha uma ampla percepção capaz de avaliar e identificar os sinais do autismo de forma precoce. (RIBAS; ALVES, 2020).

Mães se envolvem intensamente à criança autista e buscam por apoio devido a grande sobrecarga ocasionado pela modificação no estilo de vida. Famílias apresentam rupturas no clima emocional, encontram-se perdidas e confusas quanto ao TEA. Portanto, os serviços de apoio devem ser feitos conforme necessidade de cada membro familiar. A equipe de enfermagem capacitada colabora na elaboração de estratégias de apoio e na mudança de rotina.

A importância da rede social de apoio aos familiares das crianças autistas é destacada, sendo constituída, atualmente, pela Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE), que proporciona tanto acolhimento da criança quanto aos pais. Além disso, a enfermagem é responsável pelo incentivo na participação de grupos de apoio aos pais em auxílio a requisitos mentais, como também relatar a importância na presença das visitas domiciliares encarregados pela Unidade Básica de Saúde. (ZANATTA; ET AL, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa foi observado que a equipe de enfermagem possui conhecimentos sobre a temática, no entanto, ressaltam a atenção específica ao portador conforme suas

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

particularidades e limitações. Além disso, enfatizam a importância da sinalização da família quanto ao diagnóstico, sendo necessário a base do conhecimento científico e técnico a respeito do TEA pelo profissional, por ainda ser um distúrbio em estudo e não possuir uma causa definida.

Em razão disto, os fatores mais apresentados pelos profissionais que dificultam na assistência foram: a mudança de rotina e ambientes fechados e/ou agitados. Desse modo, a enfermagem possui o papel crucial no acolhimento de forma integral, através da identificação de agentes estressores, na busca de meios adequados da assistência e na criação de vínculo na comunicação tanto com o autista quanto a família.

Por fim, espera-se que o profissional de enfermagem não perca o senso crítico construtivo, para que possa contribuir com suas ações no sentido de promover a saúde, educação permanente, e refletir a importância do seu papel durante a assistência a criança autista no setor pediátrico.

REFERÊNCIAS:

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statiscal Manual of Mental Disoders (5 th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 86 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf . Acesso em 08 set. 2022.
3. CARVALHO FILHA, F. S. S.; MORAES FILHO, I. M. de; SOEK, A. M.; LIMA, N. D. P.; SILVA, M. V. da R. S. da; LIMA, L. M.; PEREIRA, M. C.; SOUSA, T. V. de. Ensino estruturado no cotidiano de estudantes inseridos no espectro autista: compreensão de pais/cuidadores. Journal Health NPEPS, [S. l.], v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5000. Acesso em: 04 jun. 2023.
4. CARVALHO, Filho FSS et al. Entendimento do Espectro Autista por Pais/Cuidadores – estudo descritivo. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(2): 105-16. DOI: https://www.researchgate.net/publication/326922609_ENTENDIMENTO_DO_ESPECTRO_ AUTISTA_POR_PAISCUIDADORES_-_ESTUDO_DESCRITIVO
5. CUNHA, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem a Criança Autista na Unidade Hospitalar. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778 Nº 4, volume 5, artigo nº 25, Julho/Dezembro 2019 D.O.I: http://dx.doi.org/10.20951/2446- 6778/v5n4a25
6. DARTORA, Denise Dalmora; MENDIETA, Marjoriê da Costa; FRANCHINI, Beatriz; A Equipe de Enfermagem e as Crianças Autistas. J Nurs Health. 2014;4(1):27-38. DOI: https://doi.org/10.15210/jonah.v4i1.4304
7. LOPES, B.A. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11& 13thWomen's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017,ISSN 2179-510X
8. MAGALHÃES, J.M., et al. Cuidados de Enfermagem à Criança Autista: Revisão Integrativa. Enfermagem Global. 19, 2 (março de 2020), 531–559. DOI:https://doi.org/10.6018/eglobal.356741.
9. MELLO, et al. Identificação do Papel do Enfermeiro na Assistência de Enfermagem ao Autismo. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, Volume 02, Número 2, dez. 2016. https://www.scribd.com/document/519929629/Identificacao-Do-Papel-Do-EnfermeiroNa-Assistencia-de-Enfermagem-Ao-Autismo
10. MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf
11. NOGUEIRA, Maria Assunção Almeida; MARTINS DO RIO, Susana Carolina Moreira. A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto , n. 5, p. 16-21, jun. 2011 . Disponível em . acessos em 15 mai. 2023.
12. NUNES, A. K. A. et al. Assistência De Enfermagem À Criança com Autismo. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e86991110114, 2020. DOI: 10.33448/rsdv9i11.10114. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10114. Acesso em 09 set. 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A importância da orientação farmacêutica na prevenção da intoxicação pelos medicamentos isentos de prescrição médica

Área temática: *Cuidado e Assistência Farmacêutica*

Lorena Victoria Ignácio dos Santos; Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra;

discente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;
docente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A Atenção Farmacêutica, entendida como um modelo de prática profissional desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica, conforme a proposta de Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, possui por finalidade aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso concomitante à detecção de problemas relacionados a medicamentos (PRMs). O Código de Ética Farmacêutica Brasileiro (CFF, 2001) rege que o farmacêutico deve atuar buscando zelar pela saúde do paciente, orientando-o em todos os sentidos. Devido à sua natureza isenta de prescrição é observado o uso excessivo e indiscriminado dos MIPs – Medicamentos Isentos de Precrição, fato que propicia o aumento dos eventos denominados "Problemas Relacionados a Medicamentos" e "Reações Adversas". A literatura descreve estas reações distribuídas por todo mundo e um problema de saúde bem grave, podem ser responsabilizadas por diversas hospitalizações, algumas destas por longos períodos além dos casos que resultam em óbito. A divulgação publicitária destes medicamentos agrava este quadro, pois induzem o consumo através de mídias elaboradas unicamente para o comércio enaltecendo os aspectos terapêuticos e desconsiderando os possíveis efeitos colaterais e adversos. Esta estratégia incentiva o consumo indiscriminado de medicamentos, resultando no aumento dos casos de intoxicação por medicamentos. Objetivos: Esta pesquisa teve como objetivo relatar a importância da orientação farmacêutica e esclarecer os perigos relacionados aos medicamentos isentos de prescrição médica. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual a busca dos estudos coletados nas bases de Dados: Scielo, google acadêmico, boletim de farmacovigilância, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2023. Resultados: Demonstrar como a orientação farmacêutica diminui os eventos adversos relacionas ao medicamento.

Palavras-chave: atenção farmacêutica; automedicação; medicamentos isentos de prescrição.

REFERÊNCIAS

1. PHD, Pacheco RP, Morais Y de J. Cuidados farmacêuticos e o uso de Medicamentos Isento de Prescrição (MIPs). Res Soc Dev [Internet]. 2021 [citado 21 junho 2023];10(12):e485101220405. Disponível em: https ://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20405
2. Visão dos riscos de auto-medicação com medicamentos isentos (PMI) no Brasil [Internet]. Rsdjournal org.[citado em 21 de junho de 2023];Disponível em https://rsdjournal.org/index.Php/rsd/article /view/30493/26017
3. Arrais OS, Coelho HL, Batista M do C, Carvalho ML, Righi RE, Arnau JM. Perfil da automedicação no Brasil. Ver Saude Publica [Internet]. 1997 [citado 21 junho 2023];31(1):71?7. Disponível em: https:// www. scielo.br/j/rsp/a/yMXnDgvKwzmqB7VcyYLJJcT/?lang=pt

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MEDICAMENTOS ONCOLÓGICOS: A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO APROPRIADA E ALTERNATIVAS PARA REDUÇÃO DE CUSTOS

Área temática: *Cuidado e Assistência Farmacêutica*

Amanda Garcia Pacheco Medeiros; Kelli Cristine Moreira da Silva Parrini;

discente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;
coordenadora do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais no corpo, essas células podem se multiplicar rapidamente e invadir os tecidos saudáveis, formando tumores. Um dos tratamentos disponíveis é a quimioterapia, que pode ser utilizada como a principal forma para combater o câncer visando destruir células cancerígenas ou inibir o seu crescimento. Com o aumento de casos anuais, a doença ainda apresenta um impacto profundo para a saúde, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Dados do INCA "Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil" com bases de dados de incidência (novos casos), indicam que são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025.Objetivos: Explorar alternativas viáveis para reduzir os custos de medicações antineoplásicas. Atividades desenvolvidas: Foi realizado um levantamento bibliográfico, a fim de coletar dados significativos e selecionar artigos científicos pertinentes ao objetivo do trabalho. A coleta de dados foi realizada nas plataformas Pubmed, ScieELO e Google Acadêmico usando artigos com os descritores em português "redução de custos", "cálculo de dose", "acesso a medicamentos"," farmacoeconômia", "oncologia", "quimioterapia", entre os meses de maio a junho de 2023. Foram selecionados 21 artigos e após ser realizada uma análise de conteúdo condizente ao objetivo do estudo, foi feito o descarte de 7 artigos que não trouxeram os descritores selecionados e que não focaram no objetivo proposto do trabalho. Uma tabela com 10 pacientes fictícios com altura e peso aleatórios foi desenvolvida de acordo com o modelo dos artigos pertinentes ao trabalho. Foi realizado o cálculo de superfície corporal e de dose de forma individual, obtendo-se a dose estimada de quimioterapia e as doses residuais. Resultados: De acordo com pesquisas na literatura, o reagendamento é muito eficaz tanto para a redução de custos de quimioterapia quanto na redução de resíduos desperdiçados.

Palavras-chave: Custo; Dose; Quimioterapia.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, A. N.; FREITAS, C. A. F. DE; SILVA, R. P. DA. Melhoria da gestão estratégica e farmacoeconômica em serviço privado de oncologia através do ciclo PDCA. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 25814–25827, 2021.
2. TRUONG, J. et al. The impact of pricing strategy on the costs of oral anti-cancer drugs.Cancer medicine, v. 8, n. 8, p. 3770–3781, 2019.
3. HYEDA, A.; DA COSTA, E. S. M. 107-111 S2212-1099(15)00054-0 10.1016/j.vhri.2015.08.001 Uma análise preliminar do desperdício de quimioterapia no tratamento do câncer. 2015 12 06. Value in health regional issues, v. 8, p. 107–111, 2015.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE NA AUTOMEDICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Área temática: *Cuidado e Assistência Farmacêutica.*

Francine Cunha dos Santos; Sérgio de Carvalho Parrini;

discente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;
docente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A automedicação refere-se ao autoconsumo de medicamentos sem consultar um médico para diagnóstico ou tratamento, sendo uma prática comum em todo o mundo (ALDURAIBI; ALTOWAYAN, 2022). Porém, a automedicação inadequada resulta em desperdício de recursos, resistência a patógenos e geralmente acarreta sérios riscos à saúde (BABATUNDE et al., 2016). A tendência à automedicação em profissionais de saúde se torna ainda mais preocupante, pois pode estar relacionada às atividades laborais, estresse físico e depressão (CARDOSO et al., 2020). Objetivos: Explicar o papel do farmacêutico no cenário da automedicação dos profissionais de saúde; apontar os benefícios e os riscos da automedicação; elencar a prevalência e os principais motivos que levam profissionais de saúde a se automedicarem. Atividades desenvolvidas: A pesquisa foi feita por meio de uma revisão da literatura em artigos científicos. Foi realizado um levantamento bibliográfico para selecionar artigos científicos pertinentes ao objetivo do trabalho. A coleta de dados foi realizada nas plataformas Pubmed, ScieELO e Google Acadêmico, publicados entre 2013-2023. Resultados: Estudos relatam altas taxas de automedicação entre profissionais de saúde, especialmente com analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos e que muitos subestimam os riscos associados à automedicação, como reações adversas, interações medicamentosas não previstas, atraso no diagnóstico de condições mais graves e resistência antimicrobiana. Ainda que a automedicação racional traga economia nos recursos em casos de tratamento para enfermidades menores e reduza ausências no trabalho, sua utilização inadequada pode acarretar vários danos. O farmacêutico assume papel importante enquanto orientador, contribuindo para o uso racional de medicamentos e amenizando problemas relacionados, pois sua expertise pode contribuir significativamente para orientar e conscientizar os colegas de profissão sobre os riscos e benefícios da automedicação, por meio de programas de conscientização, campanhas educacionais e o estímulo ao uso responsável de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação; profissionais de saúde; farmacêutico.

REFERÊNCIAS

1. ALDURAIBI, R.K.; ALTOWAYAN, W.M.A cross-sectional survey: knowledge, attitudes, and practices of self-medication in medical and pharmacy students. BMC Health Services Research, v.22, n.1, 352, p.1-10, 2022.
2. BABATUNDE, O.A. et al. Self-medication among health workers in a tertiary institution in South-West Nigeria. The Pan African Medical Journal, v.24, n.312, p.1-8, 2016.
3. ARDOSO, L.S. et al. Automedicação entre profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento e unidades básicas de saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.12, n.12, e4761, p.1-10, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O EFEITO DO OZEMPIC (SEMAGLUTIDA) NA PERDA DE PESO

Área temática: *Cuidado e Assistência Farmacêutica*

Raissa Eduarda de Souza Silva; Kelli Cristine Moreira da Silva Parrini;

discente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;
coordenadora do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. É considerada um problema que envolve diversos fatores e sua causa está relacionada a um desequilíbrio provocado por uma dieta rica em calorias superior a capacidade de metabolização energética no organismo. O excesso de peso corporal contribui com prejuízos nos indivíduos e no desenvolvimento de doenças. A síndrome metabólica tem sido estudada pelo processo inflamatório sistêmico, que leva a afeitos sistêmicos e a outras comorbidades. Na busca por um corpo perfeito e na tentativa de ser encaixar em um padrão social, muitos indivíduos acabam desenvolvendo distúrbios psicológicos, baixa autoestima, distanciamento social e baixa adesão ao tratamento. Ao longo dos anos inúmeras combinações de dietas e agentes farmacológicos foram lançadas, dentre elas a Semaglutida. Objetivo: Este estudo tem como objetivo abordar uma estratégia terapêutica utilizando a Semaglutida (Ozempic) para o tratamento da obesidade avaliando sua segurança e eficácia. Além de demostrar as propriedades farmacológicas da Semaglutida. Atividades desenvolvidas: Este estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter bibliográfica e descritiva. As principais fontes de evidência foram artigos e revisões abordando a temática. A base de dados utilizados foram Google acadêmico, SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Em um período de pesquisa de fevereiro a junho de 2023, selecionando artigos dos últimos 7 anos. Resultados preliminares: O uso da semaglutida (Ozempic) tem sido usado como uma alternativa sendo eficaz no controle de excesso de peso, quando associada a uma dieta equilibrada e a atividade física. A discussão será sobre os efeitos adversos causados nos indivíduos que fazem uso sem indicação clínica adequada. Podendo levar a ações não descritas na literatura.

Palavras-chave: obesidade; semaglutida; ozempic.

REFERÊNCIAS

1. DE OLIVEIRA, Izadora Pires et al. Semaglutida no tratamento de obesidade e sobrepeso. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 12, n. 3, pág. e29812340656-e29812340656, 2023.
2. WEBER, Thamires Pires et al. USO DO MEDICAMENTO SEMAGLUTIDA COMO ALIADO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 2, p. e422731-e422731, 2023.
3. DE PAULO, MARINA COELHO et al. O USO DE AGONISTA DO RECEPTOR GLP-1, SEMAGLUTIDA, COMO TERAPIA PARA EMAGRECIMENTO EM PACIENTES OBESOS. Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, v. 35, n. 1, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

POTENCIALIDADE DA APLICAÇÃO DOS AGENTES QUÍMICOS CARBAMATOS SEGUNDO SUA ESTRUTURA E ATIVIDADE MOLECULAR

Área temática: *Ciências Biológicas Básicas e suas Interfases com a Saúde.*

Ethel C.N.Valdez[1]; Allan V. L. de Sousa Mesquita[2]; Bianca M. da Silva[3]; Mariana de O. Sampaio[4]; Marcela B. Damázio[5]; Pedro Alex de Oliveira Jr[6]; Vinicius C.F.da Silva[7]; Vinicius de J. Dias[8]; William A. Figueiredo[9];

[1]docente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Biomedicina UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;
[7]discente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;
[8]discente do curso de graduação em Biomedicina UNIFESO;
[9]discente do curso de graduação em Farmácia UNIFESO;

RESUMO

A configuração molecular dos Carbamatos faz com que as suas propriedades químicas únicas permitam que seja aplicado em diversas ações tanto na indústria, agroquímica como na farmacológica. Estes agentes pode assim, ser usados como inseticida, herbicida, fungicida, ou fármacos de diferentes classes farmacológicas tais como anti-helminticos, no tratamento da doença de Alzheimer, Miastenia Gravis, relaxantes neuromusculares e anticonvulsivantes. De forma geral, o seu efeito biológico ocorre pela inibição de enzimas importantes no desenvolvimento de atividade biológica como no sistema nervoso, com especial ação sobre as enzimas esterases tendo como principal alvo a acetilcolinesterase, importante enzima que tem por função interromper a ação e feito do neurotransmissor colinérgico, acetilcolina. Este trabalho tem como objetivo estudar a relação estrutura atividade dos carbamatos para delinear a sua aplicabilidade, assim como também prever os efeitos adversos uma vez que tenham sido absorvidos. Este estudo pode tanto ser usado por profissionais da saúde, químicos, sintetizadores e agentes de segurança para que possam prever seja a síntese de moléculas novas mais ativas, eficazes, seletivas ou biodegradáveis minimizando os efeitos adversos humanos, industriais e ambientais.

Palavras-chave: Carbamatos; inibidores da acetilcolinesterase; estrutura atividade.

INTRODUÇÃO

Os produtos químicos carbamatos são uma classe de compostos que contêm o grupo funcional carbamato (NH2-CO-O-). Essa configuração única confere aos carbamatos propriedades físicas e químicas distintas, tornando-os uma classe multifacetada de substâncias com inúmeras aplicações (TAYLOR, 2022).

A versatilidade dos produtos químicos carbamatos reside em suas propriedades químicas únicas, podendo atuar como nucleófilos em reações químicas, ou seja, participantes de reações químicas de adição nucleofílica com eletrófilos, facilitando a formação de novos compostos (SCHWARZENBACH et al 2003). Estas propriedades químicas vêm sendo amplamente pesquisadas, dada a sua atividade biológica sobre enzimas e proteínas de relevante papel na regulação da função de múltiplos sistemas biológicos (PALMER, 2012).

Neste trabalho explorar-se-á a fascinante relação entre a estrutura e a atividade dos carbamatos, destacando seu papel como molécula bioativa e sua aplicação em diversas áreas da ciência. A compreensão

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

da complexa interação entre a estrutura molecular dos carbamatos e suas propriedades biológicas, permitirá no futuro desvendar novas possibilidades no desenvolvimento de medicamentos mais eficazes e seletivos, impulsionando a inovação na busca por soluções no tratamento de doenças e como também na agricultura na síntese de compostos bioativos de grande aplicabilidade e diminuída toxicidade e biodegradáveis.

JUSTIFICATIVA

O estudo da estrutura atividade moléculas do grupo químico dos carbamatos permite compreender a ação e efeitos induzidos por estas moléculas dados as suas propriedades químicas, permitindo propor mecanismos de ação biológica e síntese destas moléculas como também processo de aplicação mais segura seja na sua aplicação como fármaco ou no meio ambiente no controle ou erradicação de pragas ou vetores de doenças.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar os grupos funcionais químicos envolvidos na interação dos agentes com alvos e que afetam as propriedades biológicas dos Carbamatos.

Objetivos específicos

• Comparar as moléculas direcionando a sua aplicabilidade industrial e/ou farmacológica dos carbamatos.

• Identificar e compreender a ação sobre alvos celulares específicos, dos radicais químicos, presentes nos carbamatos.

• Aplicar o estudo da estrutura atividade dos carbamatos na avaliação da segurança na aplicação farmacológica e toxicológica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

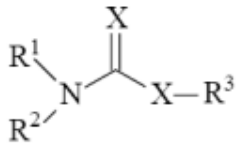
Estrutura atividade dos carbamatos

Os carbamatos são moléculas sintetizadas a partir da reação química entre ácidos graxos e uma amina são representados pela fórmula geral R-NH-CO-O- como observados na figura 1. A estrutura apresenta um átomo de carbono (C) ligado a um átomo de nitrogênio (N) através de uma ligação covalente simples. O átomo de nitrogênio, por sua vez, está ligado a um grupo carbonila (C=O). O grupo R representa uma cadeia carbônica ou um radical orgânico podendo conter estruturas moleculares de uma mesma classe ou conjugadas. A estrutura dos carbamatos pode variar dependendo do grupo R1 e R2, onde estes representam substituintes orgânicos alifáticos ou aromáticos ou ainda um hidrogênio; no grupo R3 se apresentam radicais orgânicos, metal ou enxofre, e o grupo X pode ser substituído por oxigênio ou enxofre (OBREGON, 2006).

O grupo amino nos carbamatos lhes confere propriedades nucleofílicas, permitindo que participem em reações químicas de substituição. O átomo de hidrogênio do grupo amino pode atuar como doador de elétrons, influenciando a reatividade do composto e sua ressonância por alvos biológicos específicos (SCHWARZENBACH et al 2003). A presença do grupo funcional -NHCOOR (onde R é um grupo orgânico) é essencial para a atividade dos carbamatos seja esta de característica farmacológica ou agrotóxica. Este grupo se liga a serina, resíduo também responsável pela atividade catalítica enzima acetilcolinesterase (TAYLOR, 2022).

Figura 1 - Estrutura geral dos carbamatos. Fonte: Obregon 2006

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



A formação quaternária, do grupo amina, confere aumento da potência e a duração de ação anti-esterásica. Enquanto que a adição de um segundo grupo quaternário confere a molécula estabilidade adicional em função da presença de uma cadeia lateral amino de carga negativa. (CUMMINGS, 2004). A introdução de um grupo t-butil ao átomo de nitrogênio pode prevenir a N-desalquilação; troca de uma ligação éster lábil por um grupo amida; restringe a molécula em uma conformação desfavorável para a via metabólica, aumentando ainda o volume do grupo bloqueando a lise molecular por bloqueio de estérico da interação das enzimas ao substrato (PEREIRA 2007).

O grupo carbonato, por sua vez, é um éster do ácido carbônico, grupo químico que contribui com o aumento da instabilidade dos carbamatos, conduzindo a sua hidrólise ou outros processos de degradação. Essa propriedade pode ser explorada na formulação de pró-drogas, onde o carbamato pode ser projetado para liberar o princípio ativo apenas em determinadas condições fisiológicas ou ainda, de pesticidas de ação lenta. Esta fragilidade hidrolítica confere a molécula biodegradação e permanência de curto prazo no organismo biológico atingido (TAYLOR 2022).

Pereira, 2007 e Taylor, 2022, citam que grupos R substitutos podem ser radicais alquil, aril ou outro grupo orgânico, grupos que influenciam especialmente a lipofilicidade do carbamato, afetando sua capacidade de atravessar as membranas celulares e, assim, a instalação do seu efeito. Este tipo de radicais tendem a ser mais hidrofóbicos facilitando assim a sua difusão nas membranas celulares de contato. Ainda o grupo R dada a sua representatividade permite que esta classe de agentes químicos possa ser dividida duas categorias principais, sendo estes:

- O grupo R alifáticos, representando especialmente múltiplos fármacos, como ansiolíticos, sedativos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes, exemplos deste agentes estão representados na figura 2.

- Carbamatos aromáticos ou grupos funcionais conjugados, como anéis aromáticos ou grupos benzílicos, frequentemente exemplificam os agentes tóxicos como os inseticidas e fungicidas, como as desenhadas na figura 3. A presença de ditio radicais confere, a estes agentes, atividade fungicida e cujo mecanismo de ação difere da proposta para os outros compostos, atuado na inibição da formação de tubos germinativos nos fungos, interferindo em seu crescimento e reprodução. Pode-se afirmar que o tamanho e a natureza do grupo R pode afetar a especificidade da ação junto às esterase, permitindo interação diferenciada ou singular ao sítio ativo da enzima (TAYLOR, 2022). A possibilidade de efetivar uma ligação covalente entre a interação dos carbamatos, com a serina do sítio ativo da acetilcolinesterase resulta no aumento da intensidade da ação e da duração inibitória destes agentes (YAMASAKI, 2015).

Figura 2 - Agentes anticolinesterásicos “reversíveis” representativos empregados clinicamente.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

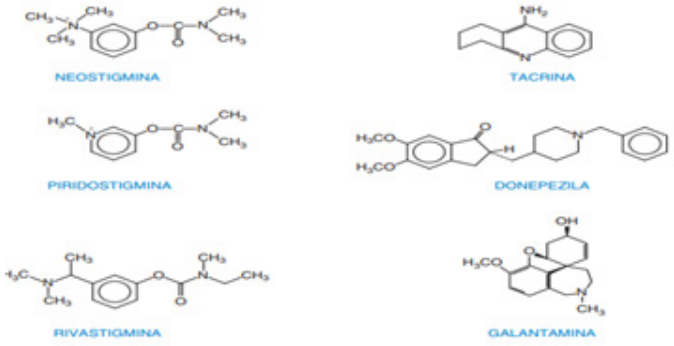
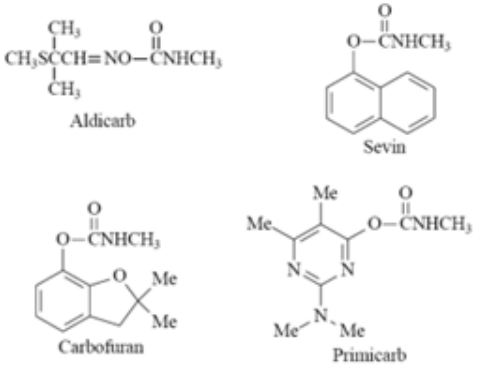


Figura 3 - Agentes anticolinesterásicos inseticidas.



A inibição enzimática promovida pelos carbamatos pode ocorrer de várias formas de acordo com a finidade químicas destes agentes ou ainda pela modificação da estrutura tridimensional da enzima alvo. Os principais caminhos da inibição propostos por Soreq e Seidman, 2001 são:

● Ligação covalente: Os carbamatos podem formar ligações covalentes com resíduos específicos no sítio ativo da enzima. Isso pode levar à inibição irreversível da enzima, impedindo sua atividade funcional. A formação de uma ligação covalente geralmente envolve a reação entre um grupo nucleofílico na enzima e o grupo carbamato. A instalação de efeitos adversos e muitas vezes tóxicos se instala com maior facilidade quando da absorção deste tipo de carbamato.

● Interferência estérica: A estrutura tridimensional do carbamato pode ser tal que bloqueie o acesso da enzima ao seu substrato ou impeça a interação adequada entre a enzima e o substrato. A permanência do agente carbamato é sutil, podendo se deslocada do sitio de acoplamento com facilidade tendo como resultado efeitos adversos são mínimos.

● Interferência na catálise: Os carbamatos podem perturbar o microambiente químico no sítio ativo da enzima, afetando a sua capacidade de catalisar reações específicas. A interação química, entre o carbamato e a enzima pode ocorre por ligação de Van der Walls, ligação de fraca intensidade de ligação condição que condiz o curto período de tempo de interação entre os carbamatos e as enzimas alvos.

● Modulação alostérica: Alguns carbamatos podem se ligar a regiões alostéricas da enzima, alterando a sua conformação tridimensional e, assim, afetando a sua atividade catalítica no sítio ativo. Esta modificação dificulta a permanência do carbamato ao sítio de ligação e afetando a indução de resposta biológica.

● Ligações químicas não covalentes entre estas se destacam: a) as ligações de hidrogênio: Essa ligação ocorre quando um átomo de hidrogênio está ligado a um átomo muito eletronegativo (como oxigênio, nitrogênio ou flúor) e formando-se uma ponte entre os átomos. As ligações de hidrogênio são

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

mais fortes do que outras interações não covalentes e são fundamentais em várias estruturas biológicas; b)

Forças de Van der Waals: São interações fracas que ocorrem entre moléculas devido a flutuações temporárias na distribuição eletrônica dos átomos. Isso pode resultar em uma atração temporária entre as moléculas. As forças de Van der Waals incluem: a ligação dipolo-dipolo e dipolo induzido: Ocorre entre moléculas que possuem um dipolo elétrico permanente, ou seja, uma diferença de eletronegatividade entre átomos faz com que a molécula tenha uma região parcialmente positiva e outra parcialmente negativa permitindo a atração entre as moléculas.

É importante notar que diferentes carbamatos podem apresentar afinidade e especificidade variadas para diferentes enzimas. Portanto, o efeito da inibição depende da estrutura química específica do carbamato e da enzima em questão (SOREQ e SEIDMAN, 2001).

Aplicabilidade dos carbamatos

As propriedades químicas apresentadas pelos carbamatos permitem que possam ser amplamente aplicados, hoje podem ser são usados como: a) Agroquímicos: cuja ação e inseticidas tem auxiliado no controle das pragas na indústria agropecuária vinculada no aumento da oferta de alimentos e em processos de controle de vetores de doenças em campanhas de saúde pública. Um exemplo famoso é o carbamato carbaril também conhecido como Sevin e b) Fármacos, no tratamento de diversos acometimentos de saúde tais como no controle de verminoses (anti-helminticos), doenças de cunho neurológico como o Alheimer e Miastenia Gravis; relaxantes musculares, antiglaucomatosos, anticonvulsivante e como antídoto no tratamento da intoxicação por organofosforados (TAYLOR, 2022).

1 - Atividade Farmacológica dos Carbamatos:

1.1 - Anti-helmínticos

Estes agentes modulam a atividade neuromuscular dos parasitas através do aumento da sinalização inibitória, do antagonismo da sinalização excitatória (bloqueio não despolarizante) ou da estimulação tônica da sinalização excitatória (bloqueio despolarizante) (MORIWAKI, 2008). Dentre os agentes anti-helmínticos, destacam-se os fármacos albendazol e mebendazol, sendo estes agentes derivados da classe dos benzimidazóis.

O mebendazol e albendazol ou carbamato de metil N-(5-propilsulfanil-3Hbenzoimidazol-2-il), é um fármaco derivado da classe dos benzimidazóis é um agente ativo frente a vários parasitas, nematoides, áscaris, ancilostomídeos, enterobius, taenia, cisticercos e hydatoses (RANG e DALE, 2020). Albendazol, Membendazol e o tiobenmendazol, atuam localmente no lúmen do intestino humano, interferindo na formação da tubulina celular do intestino dos vermes. São responsáveis pela ação tóxica junto ao parasita, se liga a uma proteína essencial a beta-tubulina nos parasitas, as tubulinas são componentes fundamentais dos microtúbulos, na formação do fuso mitótico durante a divisão celular, como também para o transporte intracelular de nutrientes e outras moléculas. Ao ligar-se covalentemente às enzimas estas são impedidas de polimerizar a beta-tubulina, ocorrendo interferência com a síntese e estabilidade dos microtúbulos. Esta ação conduz a uma série de efeitos tóxicos nos parasitas, como a inibição da divisão celular, incapacitando o parasita de se multiplicar e do bloqueio do transporte intracelular de nutrientes e energia no parasitária, resultando em disfunção celular e eventual morte do parasita. A deterioração da membrana celular do parasita, afeta a permeabilidade desta, causando perda de conteúdo celular e contribuindo para sua destruição (BRASIL, 2012). Parece que atuam a semelhança de outros agentes quiomioterápicos pela acentuação da ação oxidativa das enzimas, clivando especificamente a molécula do DNA no C-4 da pentose e apresenta promissor uso como quiomioterápico.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

1.2 - Tratamento do Alzheimer

A ação fisiológica dos fármacos está vinculado ao seu mecanismo de ação por meio da inibição de enzimas esterásicas em especial a colinesterase, como os fármacos: donepezil, rivastigmina, galantamina e. a memantina. A nemantina atua participando do bloqueio dos receptores de glutamato NMDA (N-metil-D-aspartato) no sistema nervoso central. Os outros fármacos sutam na inibição temporária da cetilcolinesterase, enzima responsável pela hidrolise do neurotransmissor acetilcolina na fenda sináptica nas terminações nervosas do sistema nervoso central e periférico (BRASIL, 2017).

A acetilcolina é um neurotransmissor essencial que desempenha um papel crucial na comunicação do sistema nervoso. É sintetizada em neurônios específicos a partir da combinação da colina (um nutriente essencial) com a acetilcoenzima A. Após a síntese, a acetilcolina é mantida armazenada nas terminações nervosas, pronta para ser liberada em resposta a estímulos. A acetilcolina é liberada e difundida na fenda sináptica atingindo e ligando-se a receptores específicos seja nicotínicos e/ou muscarinicos presentes na membrana do neurônio pós-sináptico, permitindo que se desenvolvam os efeito sejam estes neuromusculares, autonômicos ou cognitivos. Ao se ligar aos receptores a acetilcolina, instala a transmissão do sinal pela terminação nervosa modulando a atividade dos órgãos e sistemas (GUYTON e HALL, 2021).

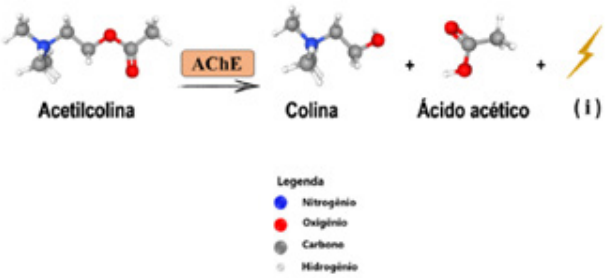
Além de suas funções na transmissão nervosa, a acetilcolina desempenha um papel importante nas funções cognitivas e na memória e está envolvida em processos de aprendizado, plasticidade sináptica e na formação de memórias de curto prazo. O desequilíbrio na liberação ou recepção de acetilcolina podem estar associados a uma variedade de condições médicas (SUSSMAN, 2021).

Considerando o efeito que a acetilcolina induz no funcionamento do sistema nervoso, a acetilcolina tem sido alvo de estudos farmacológicos e clínicos no tratamento mediante a aplicação de fármacos e drogas que visam modular a atividade desse neurotransmissor (De LUCAS, 2016).

A acetilcolina é um conhecido transportador químico de sinais entre os neurônios, tem a sua função modulada por mecanismos de feedback fisiológicos, que incluem a libração, receptação do neurotransmissor por enzima especificas localizadas na membrana pré-sináptica junto a terminação nervosa ou ainda pela sua hidrólise realizada por enzimas inespecíficas (esterases) e específicas denominada de acetilcolineterase, na fenda sináptica do sistema nervoso periférico e central. A hidrólise do neurotransmissor é crucial na inibição da ação deste neurotransmissor. Ainda a ação da acetilcolinesterase mantém uma função secundária, denominada ação não colinérgica, que consiste no processamento e deposição da proteína β-amiloide em seu sítio ativo. Na figura 6A esta representada esta enzima formada por 573 resíduos. Em sua estrutura secundária, apresenta 16 alfa-hélices e 14 fitas beta. Podem ser observadas três pontes de enxofre entre os resíduos de cisteína 67 e 94, 254 e 265, e 402 e 521 (RAVES, et al, 2016).

A inibição da desta enzima pelos carbamatos exacerba a presença do neurotransmissor junto a fenda e assim os seus efeitos acentuam em intensidade e em tempo de ação. Este mecanismo permite que estes agentes químicos possam ser aplicados no tratamento farmacológico de doenças de Alzheimer, em iastenia Gravis que tem como tem como fator fisiopatlógico a diminuição da concentração ou atividade da acetilcolina (De LUCAS, 2016).

Figura- 4 Metabolismo da acetilcolina pela enzima acetilcolinesterase



Fonte: Article 224 https://dx.doi.org/10.21577/1984-6835.20220003

A acetilcolinaesterase é tida como uma enzima serina hidrolase, que bioquimicamente hidrolisa a acetilcolina gerando radicais colina e ácido acético, conforme visualizado na figura 4. A tensão enzimática é geralmente alcançada através da ligação de agentes químicos por ligações covalente ou interação não-covalente com o sítio ativo da enzima (GUYTON e HALL, 2021). A acetilcolinetease é constituída por uma tríade catalítica serina, histidina e resíduo de ácido glutamico, que usam o núcleofilo da serina para clivar a amida do éster ou tioester que ligado ao substrato por um por um intermediário covalente acil-enzima e quando ligadas a carbamatos tem seu sítio d ação inibido (SANTOS, 2016).

A tríade catalítica serina 200 (SER200), glutamato 327 (GLU327) e histidina 440 (HIS440) desempenha um importante papel na ação catalítica da enzima (Almeida, 2015). Na figura 5A, observa-se a ligação da acetilcolina aos resíduos da tríade catalítica da enzima, as alfa-hélices representadas em verde matiz, as fitas beta em azul matiz e os demais resíduos em branco (white). SER200 está representada em rosa (pink), o GLU327 em púrpura (purple) e a HIS440 em magenta (magenta). A acetilcolina está representada no modo Wireframe 65, Spacefill 150 e Colour CPK, conforme descrito na figura 5B (SANTOS, 2015).

As figuras 6A, 6B, 7A e 7B apresentam os carbamatos inibidores da acetilcolineseras aplicados no tratamento farmacológico do Alzheimer: Tracrina, Donezepil, Galantamina e Huperzina, e sua ligação aos resíduos de aminoácidos da enzima, conforme descritos por, Santos 2016 e dispostos a seguir:

● A Tacrina (C13H14N2) inibe a acetlcolinesterase pela interação com os resíduos de: a) triptofano 84 (TRP84) do subsítio aniônico, b) fenilalanina 330 (PHE330) do subsítio aniônico periférico e c) histina 440 (HIS440) da tríade catalítica, conforme observado na figura 6A. A ligação deste fármaco ocorre por ligação covalente junto ao sítio catalítico.

● O Donepezil (C24H29NO3) interage com a acetilcolinesterase junto aos resíduos de: a) triptofano 84 (TRP84) do subsítio aniônico, b) glicina 118 e 119 (GLY118 e GLY119) da cavidade oxiânion, c) tirosina 121, triptofano 279 e fenilalanina 330 (TYR121, TRP279 e PHE330) do subsítio aniônico periférico, d) serina 200 (SER200) da tríade catalítica, e e) fenilalanina 288, 290 e 331 (PHE288, PHE290 e PHE331) do bolso de acilação, como representado na figura 6B. O acoplamento junto ao sítio catalítico ocorre por ligação de hidrogênio e forças de Van der Walls mantendo-se temporariamente ao sítio de ação.

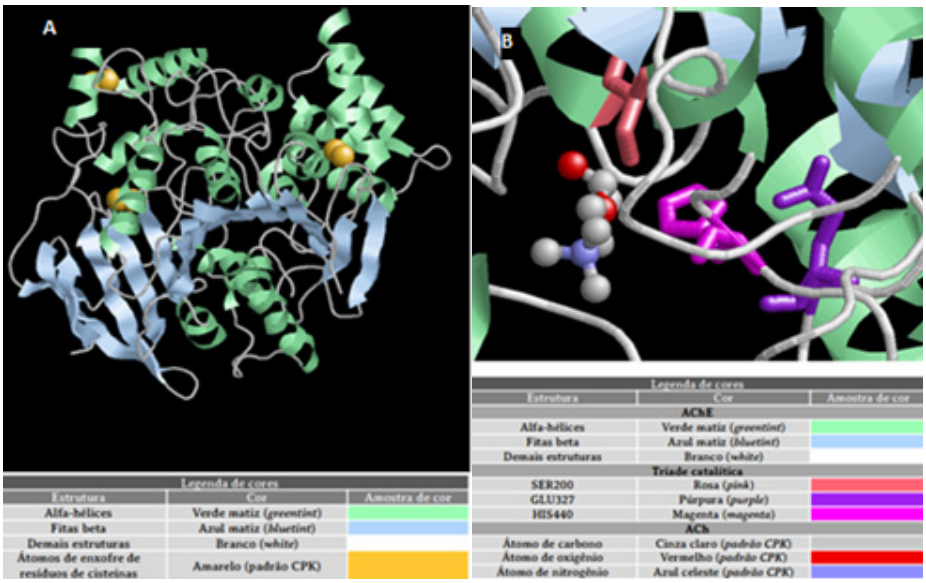
● A Galantamina (C17H21NO3) apresenta interação com a ateilcolineterase nos resíduos de: a) aspartato 72 e fenilalanina 330 (ASP72 e PHE330) do subsítio aniônico periférico, b) triptofano 84 e glutamato 199 (TRP84 e GLU199) do subsítio aniônico, c) glicina 118, 119 e alanina 201 (GLY118, GLY119 e ALA201) da cavidade oxiânion, d) serina 200 (SER200) da tríade catalítica, e e) fenilalanina 288 e 290, como disposto na figura 7A. Se liga ao sítio catalítico por ligações não covalentes como forças de Van der Walls e de hidrogênio.

● A Huperzina A (C15H18N2O) interage junto aos resíduos de: a) triptofano 84, tirosina 130 e glutamato 199 (TRP84, TYR130 e GLU199) do subsítio aniônico, b) glicina 117, 118, 119 e alanina 201 (GLY117, GLY118, GLY119 e ALA201) da cavidade oxiânion, c) tirosina 121 e fenilalanina 330 (TYR121 e PHE330) do subsítio aniônico periférico, e d) serina 200 e histidina 440 (SER200 e HIS440) como observado

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

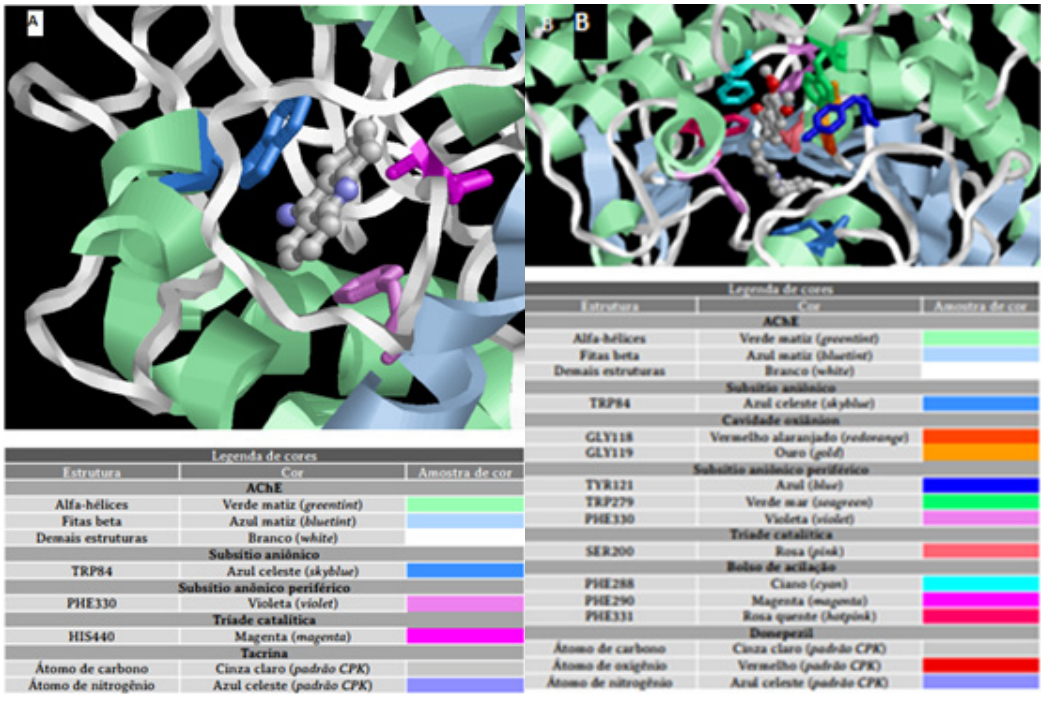
na figura 7B. Se liga a acetilcolinesterase em caráter temporário por ligações de Van der Walls e de hidrogênio.

Figura 5 – Molécula da Acetilconisterase (A) e Triade catalítica da acetilcolinesterase (B)



Fonte: https://www.canal6.com.br/livros_loja/Ebook_Doenca_de_Alzheimer.pdf

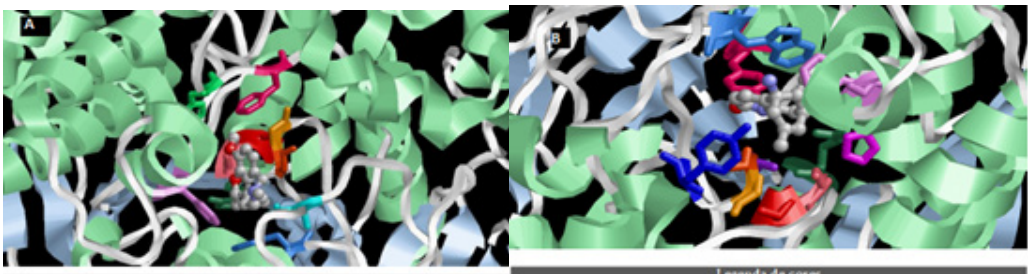
Figura 6 interação da Tacrina (A) e Interação do Donezepil (B) junto a acetilcoliesterase



Fonte:https://www.canal6.com.br/livros_loja/Ebook_Doenca_de_Alzheimer.pdf

Figura 7 interação da galantamina (A) e Interação do huperzina Al (B) junto a acetilcoliesterase

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Legenda de cores		
Estrutura	Cor	Amostra de cor
AChE		
Alfa-hélices	Verde matiz (*greentint*)	
Fitas beta	Azul matiz (*bluetint*)	
Demais estruturas	Branco (*white*)	
Subsítio aniônico periférico		
ASP72	Ciano (*cyan*)	
PHE330	Violeta (*violet*)	
Subsítio aniônico		
TRP84	Azul celeste (*skyblue*)	
GLU199	Verde azulado (*greenblue*)	
Cavidade oxiânion		
GLY118	Vermelho alaranjado (*redorange*)	
GLY119	Ouro (*gold*)	
ALA201	Vermelho (*red*)	
Triade catalítica		
SER200	Rosa (*pink*)	
Bolso de acilação		
PHE288	Verde mar (*seagreen*)	
PHE290	Rosa quente (*hotpink*)	
Galantamina		
Átomo de carbono	Cinza claro (*padrão CPK*)	
Átomo de oxigênio	Vermelho (*padrão CPK*)	
Átomo de nitrogênio	Azul celeste (*padrão CPK*)	

Legenda de cores		
Estrutura	Cor	Amostra de cor
AChE		
Alfa-hélices	Verde matiz (*greentint*)	
Fitas beta	Azul matiz (*bluetint*)	
Demais estruturas	Branco (*white*)	
Subsítio aniônico		
TRP84	Azul celeste (*skyblue*)	
TYR130	Rosa quente (*hotpink*)	
GLU199	Verde azulado (*greenblue*)	
Cavidade oxiânion		
GLY117	Púrpura (*purple*)	
GLY118	Vermelho alaranjado (*redorange*)	
GLY119	Ouro (*gold*)	
ALA201	Vermelho (*red*)	
Subsítio aniônico periférico		
TYR121	Azul (*blue*)	
PHE330	Violeta (*violet*)	
Tríade Catalítica		
SER200	Rosa (pink)	
HIS440	Magenta (magenta)	
Huperzina A		
Átomo de carbono	Cinza claro (*padrão CPK*)	
Átomo de oxigênio	Vermelho (*padrão CPK*)	
Átomo de nitrogênio	Azul celeste (*padrão CPK*)	

Fonte: https://www.canal6.com.br/livros_loja/Ebook_Doenca_de_Alzheimer.pdf

1.3 – Relaxantes musculares

O Meprobamato é um medicamento que foi amplamente utilizado para aliviar a tensão muscular e transtornos da ansiedade por curto prazo assim como também no tratamento farmacológico da insônia. Ele atua como um depressor do sistema nervoso central, produzindo efeitos sedativos e relaxantes musculares. Meprobamato foi descrito com ações anticonvulsivas contra ataques do pequeno mal, porém ineficaz contra ataques de grande mal (que podem ser exacerbadas. No entanto, seu uso tem diminuído ao longo dos anos devido ao seu estreito índice terapêutico, que resulta num risco aumentado de sobredosagens acidentais com acontecimentos adversos graves e pode causar dependência física e psicológica e uma síndrome de abstinência potencialmente fatal. Outro carbamato é o Carisoprodol apresenta aplicabilidade e efeitos adversos semelhantes ao descrito para meprobamato, o que limita o uso destes agentes. Em decorrência destes efeitos e novos fármacos com propriedades farmacológicas mais segura e seletivas tem sido oferecidos tiveram o seu uso substituído amplamente pelos benzodiazepínicos. Maiores investigações são necessárias para que estes agentes possam ser aplicados de forma segura (Bvsalud, 2023, EMA 2023).

2 – Aplicabilidade no controle de pragas

Os carbamatos são uma classe química de inseticidas amplamente utilizada na agricultura por desenvolverem como mecanismo de ação a inibição da colinesterase. Enzima que é essencial para a função normal do sistema nervoso de insetos e outros organismos-alvo. Os carbamatos funcionam bloqueando temporariamente a atividade da colinesterase, o que leva à acumulação de acetilcolina, nas sinapses nervosas. Esse acúmulo excessivo de acetilcolina causa a super estimulação do sistema nervoso do inseto, resultando em sua morte (KLASSEN, 2012).

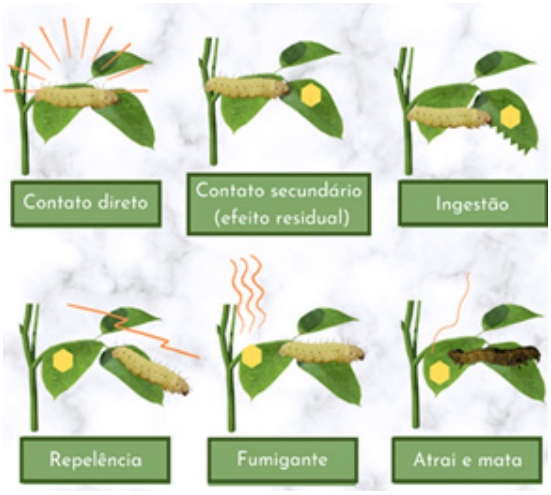
A escolha na aplicação dos carbamatos como no controle das pragas está galgada pela sua: a) eficácia sobre variedades de pragas considerando animais vertebrados e invertebrados dada a presença da enzima esterásica; b) rápida ação, uma vez absorvido e em contato com a enzima alvo; c) eficiente biodegradação ambiental, o radical, éster, permite que seja hidrolisado diminuindo o tempo de persistência e d) segurança, apresentam menor toxicidade aos mamíferos se comparado a outros agrotóxicos, porém podem ter impactos negativos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

na saúde humana e no meio ambiente quando usados inadequadamente ou em excesso (KLASSEN, 2012).

A biotransformação destes agentes utiliza as vias metabólicas do tipo monoxigenases FAD-dependentes, que rapidamente os degradam em oximas, sulfóxidos, sulfo e acetonitrilas e CO2. A acetonitrila em concentrações elevadas no organismo pode determinar, por sua vez, o aparecimento de cianometahemoglobinemia. A maioria dos carbamatos, em geral, não causam sintomalogia exuberante em nível de sistema nervoso central e, quando esses sinais estão presentes, a intoxicação é efetiva e geralmente grave. Podem ser absorvidos pela via respiratória, oral ou na pele ou áreas externas da superfície coporal em quantidades significativas, conforme demostrado na figura 8 (KLASSEN, 2012).

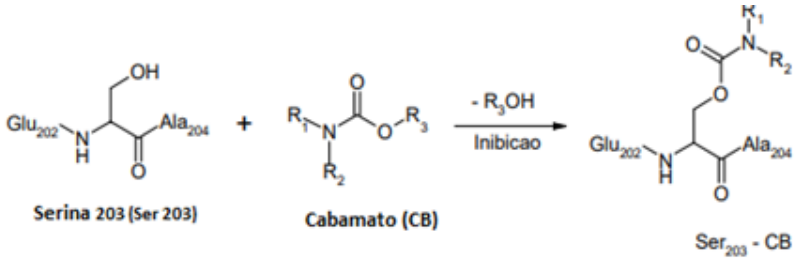
Figura 8 - Modos de absorção dos inseticidas



Fonte: https://maissoja.com.br/

Os carbamatos aplicados domo inseticidas como o Carbaril, Aldicarb Carbofuran e Pirimicarb, inibem a enzima acetilcolinesterase quando da sua ligação covalente ao sítio catalítico em especial a terminação Serina 203, segundo representada na figura 9.

Figura 9 Inibição da Acetilcolineterase por Carbamatos



Fonte: Matos, 2012, Aspectos moleculares da reativação da acetilcolinestese inibida por Ciclosarin e Carbofurano.

METODOLOGIA

Aplicou-se com método de investigação a leitura e comparação da literatura especializada consultando bases de dados de artigos, teses e trabalhos científicos. Disponíveis nas bibliotecas de universidades locais de forma remotas contemplando o período de 2000 a 2021, aplicando nestes as palavras chaves carbamatos, estrutura atividade, anticolinoesterásicos. Considerando como elementos de estudo os artigos que referiam à estrutura atividade das moléculas dos carbamatos e a aplicabilidade que este estudo permitia. Foram excluídas as pesquisas cujo fundamento clínico ou agropecuário não referia à descrição da reatividade química dos carbamatos. Exceção feita para a descrição dos relaxantes musculares, uma vez que não foi encontrada literatura recente sobre agentes.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas realizadas por Taylor, 2022, revelam que a intensidade e duração da ação e efeitos dos carbamatos depende do tipo de ligação química que se revela junto aos locais de ação, neste a eficácia da ação inibitória enzimática junto as esterases depende da presença do grupo-NHCOOR (onde R é um grupo orgânico) este radical é essencial na determinação da atividade dos carbamatos. Caracterizou-se que a ligação reversível junto as enzimas revela sua ação temporária e de menor toxicidade, ao contrário do descrito com agentes cuja ligação irreversível revela uma ação duradoura.

Yamasaki, 2015 e Taylor, 2022, confirmam que grupos alquil ou aril assim como também o número de carbonos presentes nas moléculas substituintes junto aos radicais R, figura 1, influenciam na caracterização da lipofilicidade do carbamato, permitindo que estes agentes possam se difundir pela membrana celular transpondo-as por mecanismos passivos de transporte e assim afeta inúmeros órgãos e seus receptores ativando a manifestação dos efeito sistêmicos. Moléculas volumosas auxiliam na permanência dos carbamatos na fenda sináptica, neste local compete com a acetilcolina pela sua ligação a enzima esterase, em especial a acetilcolinesterase, mantendo a concentração sináptica do neurotransmissor e seu efeito. A ligação covalente do carbamato que se estabelece na região do radical serina presente na enzima acetilcolinesterase, garante a irreversibilidade da ligação. Este tipo de ligação acentua a intensidade da sua ação terapêutica, como também a ação tóxica. Este tipo de ligação mantém a atividade colinérgica exacerbada e ainda a sua distribuição sanguínea prolongada disseminando o efeito e tornando-o sistêmico.

Soreq e Seidman, 2001 confirmam as condições quimicamente descritas quanto a presença de ligações éster, entre o grupo carbamato e o grupo R, estes referem que a estabilidade e atividade dos carbamatos dependem da presença deste tipo de ligação. A adição de ramificações entorna desta ligação sofrem lise, que incialmente protegem a ligação éster de ataques nucleofílicos, muito comum no meio orgânico na presença de moléculas de água. O mecanismo geral da hidrólise de um éster envolve o ataque de uma molécula de água (H2O) ao átomo de carbono do grupo carbonil do éster. O oxigênio do grupo hidroxila (OH) da água age como um nucleófilo, enquanto o átomo de carbono do grupo carbonila do éster é eletrófilo. A reação prossegue em duas etapas principais: a primeira é a formação de um intermediário tetraédrico instável e a segunda é a saída do grupo alcoxi, resultando na formação de um ácido carboxílico e um álcool. Reação que inativa a molécula do carbamato permitindo a sua metabolização e pronta eliminação do sistema biológico.

A atividade das moléculas de carbamatos acentua o seu tempo e intensidade de ação, assim, moléculas sintéticas quimicamente modificadas podem desenvolver risco significativo à saúde humana e ao meio ambiente em especial sobre animais invertebrado, dada a dificuldade metabolizante que apresetam.

Soreq e Seidman, 2001, observaram os ditames especificados nas pesquisas químicas quanto à ligação de hidrogênio ocorrida entre os átomos de nitrogênio e oxigênio presentes seja nos grupo aminio-acídos das enzimas e nas moléculas de carbamatos classificada como ligações não covalentes cuja força de ligação é menor, comparada a covalente e são mais facilmente rompidas no ambiente celular, e assim a intensidade e duração dos efeitos dos carbamatos são menos duradouros e menos intensos. A ação dos carbamatos com anti-helminticos atua por inibirem a polimerização do tubo digestivo dos parasitas atua por mecanismo de ação irreversível por ocorrer ligação covalente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura-atividade dos carbamatos envolve algumas características-chave que determinam sua eficácia como inibidores da acetilcolinesterase e, consequentemente, a sua aplicabilidade industrial ou farmacológica assim como também a sua toxicidade, podem ser identificadas os presentes nos:

Grupo carbamato: relatado como o grupo farmacofórico, isto é, o grupo

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

responsável pela atividade do agente -NHCOOR (onde R é um grupo orgânico). Esse grupo é responsável por se ligar à serina do sítio ativo da acetilcolinesterase.

Grupo R: O grupo R, que pode ser um alquil, arilo ou outro grupo orgânico, influencia a lipofilicidade do carbamato, afetando sua capacidade de atravessar as membranas celulares e, assim, o seu efeito farmacológico e/ou toxicidade.

Tamanho do grupo R: O tamanho e a natureza do grupo R podem afetar a especificidade da acetilcolinesterase. Diferentes grupos R podem interagir de maneira única acentando a especificidade de acoplamento junto ao sítio ativo da enzima, como ainda provocar o efeito estérico.

A ligação éster entre o grupo carbamato e o grupo R é importante para a estabilidade e atividade dos carbamatos tóxicos. Este radical propicia um mecanismo metabólico por hidrólise por ataque nucleofílico.

Ligação covalente: a ligação covalente com a serina do sítio ativo da acetilcolinesterase, o que resulta em uma inibição da ação da enzimática sendo esta ligação duradoura. Dependendo da ligação esta poderá ser irreversível, acentuando a intensidade da sua ação terapêutica, como também a tóxica e cuidados posológicos devem ser adotados.

Ligações não covalentes: como as de Van der Walls e de hirogênio são facilmente rompidas pelo ambiente celular, e sua ação é considerada temporária de tempo curto de ação.

O principal mecanismo de ação estudado, para estes agentes, é a inibição de enzimas esterásicas, e, especial a acetilcolinesterase pela ligação dos carbamatos ao sitio ativo da enzima junto a tríade catalítica, o estudo deste mecanismo permite desenvolver moléculas futuras que: permitam liberar lentamente o agente, que impeçam a passagem da acetilcolineterase no centro ativo da enzima, moléculas mais seguras por manter afinidade específica sobre os alvos ou pragas ou vetores de doenças podem ser sintetizadas.

A ação dos carbamatos com anti-helminticos atua por inibirem a polimerização do tubo digestivo dos parasitas, bloqueando a absorção de nutrientes essenciais e impedindo a síntese e o transporte da energia, é especifica no parasita, atuando por ligação covalente junto as enzimas.

O estudo da relação estrutura atividade destas auxiliará no planejamento e síntese de uso de agentes químicos, cujas moléculas apresentem atividades biológicas desejáveis, seja nos serem vivos ou sobre o meio ambiente, e com o mínimo de desenvolvimento de efeitos adversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA JR. Planejamento, ensaio e otimização in silico de novos protótipos inibidores da enzima acetilcolinesterase Orientador: Jonathan Resende de Almeida. Tese (doutorado). Curso de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, SP, 2014. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60136/tde-17042015- 094002/pt-br.php. Acessado em maio de 2023.
2. BAI, R. Y. et al. Antiparasitic mebendazole shows survival benefit in 2 preclinical models of glioblastoma multiforme. Neuro Oncol, v. 13, n. 9, p. 974-982, Sep 2011. ISSN 1523-5866. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21764822. Acessado em abril, 2023.
3. BVSALUD. Disponível: https://decs.bvsalud.org/ths/resource/?id=8792. Acessado em junho de 2023.
4. BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria de atenção SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE PORTARIA CONJUNTA Nº 13, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e

Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
6. COSTA A; RIBEIRO, E; RIBEIRO B.; et al. Biossensores à Base de Acetilcolinesterase para Detecção de Pesticidas organofosforados: Tendências e Perspectivas. Revista virtual de química. https://dx.doi.org/10.21577/1984-6835.20220003. 2021.
7. CUMIINGS JL. Alzheimer's disease. N Engl J Med, 2004, 351:56–67.
8. DeLUCIA R. Farmacologia integrada: Uso Racional de Medicamentos. São Paulo: Clube de Autores, 2016.
9. EMA. Agência Europeia de Medicamentos. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/referral/meprobamate-article-107-referral-annex-ii_pt.pdf. Acessado em maio de 2023.
10. GUYTON e HALL, Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan, 2021.
11. KLASSEN, C E WAKINS, J.. Fundamentos de toxicologia de Casarett e Doull 2ª ed. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online
12. OBREGON, AD. 3-alcoxi 4-hidroxipirolidin-2-onas, enoilcarbamatos e 3-dialcoxi fosforiloxi trialometilados: síntese e potencial inibitório sobre a acetilcolinestrase. Oreintador Nilo Zanata. Tese de doutorado em química. Curso de Pós graduação em Química. Universidade Federal de Santa Maria RS. 2006. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4239. Acessado em maio, 2023.
13. PEREIRA, D. Importância do metabolismo no planejamento de fármacos. Quim. Nova, Vol. 30, No. 1, 171-177, 2007
14. RANG & DALE'S PHARMACOLOGY, 9th EDITION Copyright © 2020 by Elsevier, Ltd.
15. RAVES ML, Harel M, Pang YP, Silman I, Kozikowski AP, Sussman JL. Structure of acetylcholinesterase complexed with the nootropic alkaloid, (-)-huperzine A. Nat Struct Biol [internet]. 1997;4(1). Disponível em: https://www.nature.com/articles/nsb0197-57. Acessado em abril, 2023.
16. SANTOS LGC. Inibição da enzima acetilcolinesterase por diferentes fármacos utilizados na terapêutica do mal de Alzheimer: análise bioquímica e estrutural utilizando o software RasMol 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Paulista Baurú, SP 2016.
17. SCHWARZENBACH, Gschwend, Imboden. Environmental Organic Chemistry 2a ed., Wiley, Hoboken, NJ, EUA, 2003.
18. SOREQ, H.; SEIDMAN , S. Acetylcholinesterase new roles for an old actor. Nature Reviews , v. 2, p. 294 –302, 2001
19. SUSSMAN, N.; SADOCK, V.; SADOCK, B.. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan e Sadock. 6 eds. Porto Alegre. Artmed, 2015.
20. TAYLOR, Paylor. Agentes Anticolinesterásicos. In: As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman [recurso eletrônico]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2022.
21. YAMASAKI, D. Santos. Síntese, Modelagem Molecular e Avaliação da Atividade Anticolinesterásica de N,N-dimetilcarbamatos de cicloexila 3-arilaminossubstituídos. Orientador: Gisele de Freitas Gauze Bandoch. Dissertação (mestrado). Curso de pós-graduação em química. Universidade Estadual do Maringá, 2015. Disponível em: http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4648. Acesso maio de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONSTRUÇÃO DE UM GUIA NORTEADOR A PESSOAS COM DOENÇAS RENOCARDIOVASCULARES PARA O MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS, RJ: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Área temática: *Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal*

Danielle Aprígio[1]; Gabriel C. Mouanes[2]; Isadora Benecke[3]; Pedro Nicolau Godinho[4]; Amanda Silva Cunha[5]; Ana C. Amorin[6];

[1]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As Redes de Atenção à Saúde (RAS), foram pensadas de forma a responder condições especificas de saúde – isto é, para cada doença ou condição de saúde há uma rede própria de cuidado. As RAS atuam por meio de serviço contínuo de cuidados que visem prioritariamente à promoção da saúde. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são atualmente um dos maiores problemas globais e nacionais de saúde pública. O aumento progressivo na expectativa de vida resultou numa mudança no perfil de morbimortalidade da população, evidenciando o aumento das DCNT (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Objetivos: Refletir sobre o processo de criação de um guia norteador para pessoas com doenças Renocardiovasculares no âmbito da atenção secundária à saúde no município de Teresópolis-RJ, a partir da vivência de discentes do curso de graduação em fisioterapia. Assim, este guia almeja alcançar usuários, profissionais e gestores dos serviços de saúde de Teresópolis. Atividades desenvolvidas: O trabalho acadêmico foi proposto na componente curricular Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde. Com isso o guia foi construído com base na busca por especialistas e centros de tratamento para pacientes com problemas Renocardiovasculares. Inicialmente, fez-se uma busca geral na internet por centros de saúde em Teresópolis específicos para as patologias em questão; em seguida, cada centro de saúde foi contactado de forma presencial ou via telefone para a confirmação dos dados encontrados. Por fim, as informações foram organizadas conforme: local, serviços oferecidos, via de acesso do usuário, se acesso exclusivo pelo SUS, por convênio particular, ou ambos. Resultados: Foi observado, que ainda que Teresópolis apresente centros de referência, há uma deficiência em relação a quantidade de especialistas disponíveis na rede pública. Além disso, foi observada a sobrecarga do sistema de diálise municipal – o que demonstra a necessidade de estudos de estratégias que auxiliem no alívio deste ponto de atenção à saúde, de forma a prover um serviço de qualidade, equânime e integral para a parcela da população que o necessita.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Secundária; Doenças Renocardiovasculares.

REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes para o Cuidado das Pessoas com Doenças Crônicas nas Redes de Atenção à Saúde e nas Linhas de Cuidado Prioritárias. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf > Acesso em: 09. Jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A IMPORTÂNCIA DO TREINO PROPRIOCEPTIVO NA PREVENÇÃO DA RECIDIVA DE ENTORSE DE TORNOZELO POR INVERSÃO EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Área temática: *Cuidados na Saúde do Adulto e do Idoso – Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais*

Gabriel Campos Neves[1]; Frederico Barreto Kochem[2]; Natasha Cantarini[3];

[1]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O voleibol tem se tornado bastante popular, ocupando um cenário de destaque no âmbito esportivo e com o crescimento dos praticantes. Contudo, observa-se também um aumento na incidência de lesões. A entorse em inversão é a lesão mais comumente encontrada no complexo do tornozelo, devido à fragilidade do complexo ligamentar lateral e à posição dos maléolos. Não só a articulação sofre danos, mas também as estruturas periarticulares, como cápsula, ligamentos, tendões e até o tecido ósseo. De forma geral, a entorse pode ser classificada em três graus conforme a extensão da lesão e os sintomas associados, demandando tratamentos específicos para cada grau apresentado. No entanto, lesões não tratadas corretamente podem ocasionar a recidiva da entorse e lassidão ligamentar, acarretando um déficit proprioceptivo cada vez mais acentuado. Vale destacar que a recorrência desta lesão pode culminar no afastamento temporário ou permanente do atleta de voleibol. Objetivos: analisar os efeitos do treino proprioceptivo na diminuição da reincidência da entorse em inversão de tornozelo em atletas de voleibol. Atividades desenvolvidas: trata-se de uma revisão de literatura conduzida entre janeiro e julho de 2023, consultando bases de dados indexados como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Para a estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores em ciência e saúde (DeCS) e respectivos Medical Subject Headings (MESH): reabilitação, propriocepção, tornozelo e voleibol. Como critério de elegibilidade, foram incluídos ensaios clínicos em língua Portuguesa e Inglesa, publicados nos últimos 10 anos, que abordassem a entorse de tornozelo em inversão na população de atletas de voleibol. Foram excluídos resumos. Resultado: Dentre os 4.458 artigos encontrados, somente 6 artigos foram selecionados para a revisão bibliográfica. Esses estudos mostraram que o treinamento proprioceptivo é eficaz na melhora do controle postural e proprioceptivo em atletas com instabilidade articular do tornozelo e na prevenção de lesões e recidivas de entorse de tornozelo, tanto em atletas quanto em indivíduos comuns. Os resultados positivos foram evidenciados através de diferentes testes de avaliação, como o Teste Star Balance Excursion Test (SEBT) e o Foot and Ankle Ability Measure. Conclusão: O treinamento proprioceptivo em atletas pós-lesão de inversão do tornozelo é eficaz para prevenir episódios de recidiva. Pesquisas futuras devem focar na criação de um protocolo especificamente elaborado para os atletas de voleibol.

Palavras-chave: Reabilitação; Entorse; Voleibol.

REFERÊNCIAS

1. ARORA, Vivek Kumar et. al. Effectiveness of technical training vs. Proprioceptive training to prevent recurrence of ankle sprains in volleyball players-a comparative study. International Journal of Medical and Exercise Science, v. 2, p. 187-204, 2016.
2. CRISTOFOLI, Emanuele Lazzari et al. Comparação do efeito do treinamento proprioceptivo no tornozelo de não atletas e jogadores de voleibol. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 22, p. 450-454, 2016.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO - FUNCIONAL (IVFC-20): RECONHECIMENTO DO IDOSO FRÁGIL PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Área temática: *Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Mariana da Conceição Viana[1]; Karen de Souza Abrahão[2]; Danielle de Paula Aprigio Alves[3];

[1]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[2]pesquisador externo colaborador ENSP FIOCRUZ;
[3]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O processo do envelhecimento está associado a modificações biológicas, psicológicas e sociais com impacto direto nos serviços de saúde. Dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS) a Atenção Primária à Saúde (APS) segue como condutora do fluxo assistencial, afirmando a continuação dos atos de saúde, com a extensão do acesso e qualificação do cuidado. Nesta pesquisa, o conceito de fragilidade adotado representa a vulnerabilidade do idoso a desfechos adversos, como dependência funcional, risco de institucionalização, hospitalização ou morte. Objetivos: Avaliar o índice de vulnerabilidade clínico-funcional (IVCF-20) em idosos cadastrados em uma unidade básica de saúde da família (UBSF) do município de Teresópolis - RJ. Atividades desenvolvidas: Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, constituído por sujeitos idosos comunitários. Os participantes foram avaliados e conduzidos ao protocolo de pesquisa no primeiro semestre de 2023, a partir da aplicação do IVCF-20 e um questionário sociodemográfico. Os sujeitos foram recrutados aleatoriamente através da visita domiciliar e da sala de espera na UBSF. Resultados: Ao analisarmos nossos dados observou-se: 100 respondentes, destes 74% do sexo feminino e 26% masculino, com idade média de 72,18 anos, 81% da cor branco, 61% com ensino fundamental incompleto, 71% aposentados. Neste estudo foi identificado associação entre fragilidade em idosos e fatores sociodemográficos. Sobre o IVCF-20 a prevalência de fragilidade nessa população foi equivalente a 63% de alto risco, 29% de médio risco, 8% de baixo risco. Aos considerarmos a fragilidade em idosos se reconhece sua natureza multidimensional, caracterizado por vulnerabilidade aos estressores biopsicossociais e ambientais e por alterações no sistema musculoesquelético, na função motora e na composição corporal, que resultam em prejuízos funcionais e seus desfechos. Dar visibilidade a esta realidade, promove estratégias de ações preventivas e de rastreamento no cuidado ao idosos frágil. Sendo assim, o IVCF-20 é recomendado na APS como uma alternativa rápida e prática no contexto da avaliação geriátrica ampla.

Palavras-chave: idoso; atenção primária à saúde; fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Área temática: *Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.*

Wanderson de Carvalho Oliveira[1]; Adriana Lopes da Silva Vilardo[2];

[1]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A apneia obstrutiva do sono é um distúrbio do sono comum e potencialmente grave, caracterizado pelo esforço inspiratório contínuo ou aumentado durante o período de ausência de fluxo respiratório e por episódios repetidos de obstrução das vias aéreas durante o sono (DRAGER, 2002.), causando pausas respiratórias, que podem afetar negativamente vários órgãos e sistemas, principalmente os sistemas cardiovascular e respiratório, pela redução do fluxo respiratório de 30 a 50%, levando a doenças cardiovasculares críticas, incluindo aumento da resistência vascular periférica, aumento do estresse oxidativo, disfunção endotelial e inflamação sistêmica (BERRY, 2015). Objetivos: O presente estudo tem como objetivo geral, avaliar os efeitos dos recursos fisioterapêuticos na gestão da Apneia Obstrutiva do Sono e suas consequências cardiovasculares, em indivíduos com pré-disposição a complicações cardíacas. E como objetivos específicos, iremos investigar a relação entre Apneia Obstrutiva do Sono e Insuficiência Cardíaca; os efeitos cardiovasculares de técnicas fisioterapêuticas; E o impacto na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Atividades desenvolvidas: O estudo está sendo realizado ao longo do ano de 2023, através de uma revisão da literatura do tipo integrativa utilizando artigos selecionados nas bases de dados indexadas National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Physiotherapy Evidence Database (PeDRO), com os seguintes descritores: Apneia Obstrutiva do Sono, Fisioterapia Respiratória e Insuficiência Cardíaca. Foram selecionados os artigos publicados a partir de 2015, nas línguas inglesa e portuguesa, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. Para a elaboração da presente revisão as seguintes etapas foram percorridas: estabelecimento da hipótese, objetivos da revisão integrativa, critérios de inclusão e exclusão de artigos para seleção da amostra; e definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados. Após esse processo, a avaliação crítica dos artigos consistiu na leitura do estudo na íntegra e, em seguida, na elaboração de quadros sinópticos com os dados coletados com informações de cada pesquisa. Resultados: Claramente, a relação entre apneia obstrutiva do sono e insuficiência cardíaca é complexa e não totalmente compreendida. No entanto, estudos indicam que a incidência de apneia do sono aumenta à medida que aumenta a gravidade da insuficiência cardíaca. Sendo a fisioterapia respiratória é uma abordagem segura e eficaz para melhora da função respiratória que é acometida tanto na insuficiência cardíaca quanto na apneia do sono, podendo trazer melhoras significativas nas na oxigenação do sangue e na capacidade vital, oferecendo uma maior tolerância aos exercícios e redução nos riscos de complicações respiratórias.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono; Fisioterapia Respiratória; Insuficiência Cardíaca.

REFERÊNCIAS

1. Berry RB, Gamaldo CE, Harding SM, Brooks R, Lloyd RM, et al. New Chapters for Scoring Infant Sleep Staging and Home Sleep Apnea Testing. J Clin Sleep Med. 11(11):1253-4. 2015.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ATUAÇÃO DA FISIOTEREAPIA EM ENFERMARIAS HOSPITALARES

Área temática: *Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso – Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Geovanna Soares Branco[1]; Danielle de Paula Aprigio Alves[2];

[1]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A fisioterapia surgiu como um importante elemento no processo de reabilitação das condições incapacitantes. O profissional fisioterapeuta inserido junto a equipe multidisciplinar no cuidado e manejo do paciente hospitalizado, atua na diminuição dos efeitos deletérios vistos com frequência nos sistemas musculoesquelético e cardiorrespiratório advindos da estadia prolongada dos pacientes no ambiente hospitalar. A abordagem fisioterapêutica também busca, estimular o retorno mais breve às atividades físicas diárias, manter a capacidade funcional, devolver a confiança do paciente, reduzir o impacto psicológico como ansiedade e depressão, aumentar a oportunidade da alta precoce e promover as bases de um programa domiciliar. Objetivo: Nesse contexto, o objetivo principal desse trabalho é realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de sintetizar os desfechos proporcionados pela fisioterapia no ambiente intra-hospitalar. Atividades desenvolvidas: O estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, onde foram utilizadas as bases de dados: Pubmed/Medline, ScieLO, PEDro e Google Acadêmico, publicados entre 2009 a 2023. Foram considerados para análise qualitativa da pesquisa, estudos quali-quantitativos, ensaios clínicos randomizados, estudos transversais, observacionais e revisões sistemáticas Resultados: Inicialmente foram identificados 45 estudos nas bases de dados. A partir dos critérios de elegibilidade 30 foram utilizados para a realização do trabalho. Destes, 10 estudos foram admitidos para uma síntese qualitativa que abordaram pacientes com perfil clínico para atendimento fisioterapêutico em enfermarias hospitalares. Conclusão: As pesquisas reforçam a importância do fisioterapeuta hospitalar, demonstrando os benefícios da reabilitação física de forma preventiva ou reabilitadora a fim de minimizar os efeitos danosos da internação. Diferentes variáveis têm sido analisadas, especialmente, o descondicionamento, fraqueza muscular e o imobilismo. Desse modo, se reconhece as vantagens da integração desse profissional quando inserido na equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Fisioterapia; Hospitalização e Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. CONCEIÇÃO, L. S. R.; ANDRADE, G. S.; OLIVEIRA, T. V. de C.; SANTANA, L. S.; ANDRADE, J. D.; CORREIA, G. S.; LIMA, P. A. L. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pela fisioterapia do Hospital da Universidade Federal de Sergipe. Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 29–38, 2014. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/1533.
2. ALVES, A. N. A importância da atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, [S. l.], v. 16, n. 6, 2015. Disponível em: https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/2750.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EFEITOS BIOMECÂNICOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES EM DESMAME VENTILATÓRIO

Área temática: *Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Ana Clara da Silva Lau[1]; Adriana Lopes da Silva Vilardo[2];

[1]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A sedação é amplamente utilizada em pacientes submetidos à ventilação mecânica para promover o conforto e a cooperação durante o suporte respiratório invasivo. (SCHWEICKERT et al., 2009). No entanto, o uso prolongado de agentes sedativos pode resultar em efeitos adversos na musculatura respiratória como a fraqueza destes músculos e complicações respiratórias. O treinamento muscular inspiratório (TMI) é uma técnica utilizada para fortalecer a musculatura respiratória, melhorando a capacidade de inspiração do paciente. (SANTOS et al., 2021). Objetivos: O objetivo principal deste projeto é avaliar os efeitos biomecânicos do TMI em pacientes em desmame ventilatório, evidenciando a importância de pesquisas como esta, haja vista que com um desmame em menor tempo e mais eficaz, pode ser possível proporcionar diminuição de: custos hospitalares, tempo em unidade hospitalar e taxa de mortalidade, além de aumento da qualidade de vida pós internação. Atividades desenvolvidas: O estudo está sendo realizado entre os meses de março a setembro de 2023 envolvendo indivíduos em desmame ventilatório internados nas UTIs do HCTCO, Teresópolis - RJ. Os pacientes são separados randomizadamente em dois grupos: (A) Grupo TMI, atendidos com técnicas manuais de fisioterapia, seguido da aplicação de TMI; e (B) grupo controle, que são atendidos apenas com as técnicas manuais. O protocolo é composto por três etapas principais: (1) avaliação da força muscular inspiratória inicial; (2) sessões de fisioterapia respiratória com ou sem TMI; (3) avaliação da força muscular inspiratória final. Resultados: O processo de coleta de dados está em andamento e as informações obtidas serão tabuladas em uma planilha do programa Microsoft Excel®2016. Análises descritivas serão realizadas para traçar o perfil antropométrico dos participantes. Para análises inferenciais da força muscular inspiratória inicial e final entre os grupos (TMI e controle), serão empregados testes-t para amostras dependentes e independentes, respectivamente.

Palavras-chave: Fraqueza muscular; Desmame ventilatório; Treinamento Muscular Inspiratório.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, R. DE L. et al. Efeitos do treinamento muscular inspiratório associado à bandagem funcional diafragmática em um pacientes lesado medular: Um estudo de caso. Biomotriz., v. 14, n. 4, p. 157–166, 14 jan. 2021.
2. SCHWEICKERT, W. D. et al. Early physical and occupational therapy in mechanically ventilated, critically ill patients: a randomised controlled trial. The Lancet, v. 373, n. 9678, p. 1874–1882, maio 2009.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ESTUDO DOS EFEITOS DO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA DE CONVERGÊNCIA OCULAR EM PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON

Área temática: *cuidados na saúde do adulto e idoso: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Nélio Silva de Souza[1]; Ana Carolina Gomes Martins[2]; Caroline Duarte Guimaraes[3]; Cassia Freitas Duarte[4]; Lucas Garcia Lago Machado[5];

[1]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;

Plano de Iniciação Científica e Pesquisa - PICPq 2022 / 2023.

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson (DP) consiste em uma condição clínica neurodegenerativa com etiologia desconhecida. Essa doença apresenta diferentes sintomas visomotores que ainda são pouco investigados e tratados na rotina neurológica clínica e na fisioterapia neurofuncional. A insuficiência de convergência (IC) ocular faz parte dos sintomas visomotores presentes na DP com alta prevalência em comparação a população controle. Entretanto, até o presente momento, poucos são os estudos que propõem a avaliação e tratamento da IC nos portadores da DP. Objetivo: Investigar os efeitos do tratamento da IC em portadores da DP. Metodologia: Trata-se de um estudo clínico, prospectivo e não controlado. A IC foi avaliada por meio da mensuração do ponto próximo de convergência (PPC) ocular utilizando um instrumento optométrico validado. O estudo foi divido em 3 etapas: (1) pré-intervenção, em que foram aplicados os questionários e testes para a avaliação visomotora, cognição/memória, qualidade de vida e características da marcha no teste de caminhada de 10 metros. Nesta etapa, os sujeitos foram instruídos nos exercícios de tratamento da IC; (2) intervenção, foram realizadas 4 e 8 semanas de tratamento da IC e (3) avaliação pós-intervenção. Resultados: Os participantes (n = 7) apresentaram diferença significativa no PPC após 4 semanas de tratamento (p = 0,03). O mini-mental apresentou diferença significativa ao comparar a pontuação de corte na literatura de referência e a pontuação obtida no término do estudo (p = 0,01). A escala de Hoehn & Yahr (H & Y) apresentou melhora significativa após a intervenção (p = 0,09). O PPC apresentou correlação com a escala de H & Y (p=0,005) e a qualidade de vida (p = 0,04). Conclusão: Parece que o tratamento da IC pode melhorar a estabilidade postural e qualidade de vida dos pacientes com a DP. Portanto, mais estudos são necessários para investigar essas e outras hipóteses.

Palavras-chave: insuficiência de convergência; ponto próximo de convergência e doença de Parkinson.

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) foi descrita inicialmente por James Parkinson em 1817 1, apresentando uma prevalência variável na população ativa e maior que 1% na população acima de 60 anos 2. Essa condição clínica possui etiologia desconhecida, com características neurodegenerativas 3, que conduzem a rarefação nos neurônios dopaminérgicos, bem como a presença de infiltrados eosinofílicos intra-neurais na parte compacta da substância negra do mesencéfalo 4. A DP é caracterizada pela morte progressiva de células

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

dopaminérgicas que se projetam diretamente ao corpo estriado, ao nível dos núcleos da base 4,5. Essas alterações dopaminérgicas, conduzem a modulações neurofisiológicas nas vias direta (facilitação do movimento, receptor D1) e indireta (inibição do movimento, receptor D2) dos circuitos inibitórios nos núcleos da base 5. Essas modulações, resultam em alterações motoras (rigidez, bradicinesia, tremor em repouso, instabilidade postural e marcha em pequenos passos) e não motoras (alterações intestinais, cognitivas e/ou límbicas) 4.

O movimento de convergência ocular consiste na habilidade de controle motor que os retos mediais direito e esquerdo possuem para aduzir simultaneamente os olhos e fixar ou manter a fixação em um alvo próximo 6. A insuficiência de convergência (IC) ocular é um distúrbio neuromuscular da visão binocular, caracterizada por redução da amplitude de adução conjugada e simultânea dos olhos (convergência) 7,8. A análise subjetiva dos sintomas de IC pode ser realizada utilizando o questionário de sintomas de IC (CISS, da sigla em Inglês: Convergence Insufficiency Symptom Survey) 8. O diagnóstico objetivo de IC deve ser realizado por meio da mensuração em centímetros do ponto próximo de convergência (PPC), utilizando um instrumento optométrico validado denominada régua de Bernnell® 9.

A IC apresenta alta prevalência nos portadores da DP, tanto nos sintomas subjetivos pelo CISS (53.8%) quanto na mensuração objetiva de IC pelo PPC (43.8%) 10, causando irritação da superfície ocular (BIOUSSE et al., 2004), problemas de leitura 10,11 e diplopia 8,12, afetando diretamente a qualidade de vida do portador da DP 13. Tem sido sugerido que avaliar e tratar os problemas visuais de uma forma geral pode beneficiar os portadores da DP 14. Entretanto, até o presente momento, poucos são os estudos que propõem a avaliação 15 e tratamento 8,16 da IC nos portadores da DP.

REVISÃO BIBIOGRÁFICA E JUSTIFICATIVA

Tradicionalmente, o grupo portador da DP apresenta mais sintomas visomotores pelo CISS 8,10 e um maior PPC 10,13 com diferença significativa em comparação ao grupo controle com mesma faixa etária. Evidências sugerem que alterações oculares podem ocorrer desde o início da DP 7 e com o avanço nos estágios da doença, ocorre em paralelo um declínio da acuidade visual e da função oculomotora, principalmente a IC 13, causando prejuízos na marcha 7 e afetando a qualidade de vida dessa população 8,17. Em um experimento, os autores observaram que quanto maior é o estágio da DP pela escala de Hoehn e Yahr, maior é o PPC dos participantes [estágio 1.8 (PPC=12 cm); estágio 2.5 (PPC=13 cm) e estágio 2.8 (PPC=19 cm)] 13. Este estudo sugere que a IC está presente desde o início da DP e pode trazer prejuízos motores, cognitivos e funcionais na medida em que a IC piora progressivamente em paralelo ao declínio da doença.

Exercícios ortópticos para o tratamento da IC apresentam sucesso em idosos não portadores 18 e também portadores da DP 8,16. Provavelmente, este efeito ocorre devido as mudanças neuroplásticas após um período de tratamento ortóptico, pois este efeito foi observado em sujeitos não portadores da DP 19,20. Tem sido sugerido que avaliar e tratar os problemas visuais de uma forma geral pode beneficiar os portadores da DP 14. Entretanto, até o presente momento, poucos são os estudos que propõem a investigação da IC nos portadores da DP como um elemento relevante na avaliação neurológica 15 e apenas 2 estudos 8,16 tem mostrado os efeitos do tratamento dessa disfunção, justificando a investigação do presente estudo, que necessita de uma amostra maior para buscar evidências consistentes.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar os efeitos do tratamento da IC em portadores da DP.

Objetivos específicos

1. Avaliar e tratar a IC nos portadores da DP;

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

2. Correlacionar a IC com a função cognitiva e memória;
3. Correlacionar a IC com as características da marcha;
4. Correlacionar a IC com aspectos relacionados com a qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo clínico, prospectivo e não controlado.

POPULAÇÃO DO ESTUDO

Os voluntários (n = 7) foram selecionados no estágio curricular obrigatório do curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), onde foram coletados os dados do presente estudo. Foram obtidas as assinaturas de consentimento dos voluntários por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE; apêndice A). A coleta de dados foi realizada respeitando os princípios da ética em pesquisa com seres humanos que constam na declaração de Helsinque e na resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde 21. O projeto foi submetido ao Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) do UNIFESO em 06/02/2022 (CAAE: 55599222.6.0000.5247; número do comprovante: 009174/2022). Os voluntários foram livres para recusar ou interromper a sua participação na pesquisa quando julgarem necessário, sem qualquer prejuízo. Após o consentimento e a triagem dos critérios de elegibilidade, os voluntários foram submetidos a uma ao protocolo experimental, sendo orientados a não realizar qualquer outro tipo de intervenção fisioterapêutica e/ou visomotora durante o período de estudo.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Todos participantes (n = 7) foram convidados por telefone ou pessoalmente no UNIFESO. Foram incluídos participantes que apresentarem o diagnóstico clínico de DP confirmado por um neurologista. Foram excluídos da pesquisa os sujeitos que apresentarem ou relatarem as seguintes condições: (1) manifestação central após infecção pelo COVID-19; (2) desordens musculoesqueléticas incapacitantes e/ou comorbidades neurológicas severas (TCE, AVE e outras) que prejudiquem a marcha; (3) deambularem com auxílio (muleta, bengala e andador); (4) presença ou história de alucinação visual; (5) hipotensão postural ortostática; (6) o uso de substâncias que afetam o desempenho cognitivo (psicoativas ou álcool) em um período inferior a 24h antes da coleta dos dados. Os participantes que apresentarem um estágio da doença na escala de Hoehn e Yahr modificada maior ou igual a 3 (incapacidade moderada a grave) também foram excluídos, pois não estarão aptos para realizar o teste de caminhada 22,23. No total, 40 indivíduos foram convidados. Destes, 14 não manifestaram interesse em participar da pesquisa; 8 não apresentaram visão binocular no teste de esteropsia (descrito a seguir); 6 não conseguiram realizar o exercício proposto; 6 não deambulavam de forma independente; 4 apresentavam outras doenças neurológicas associada e 2 desistiram no decorrer do estudo. Assim, apenas 7 indivíduos completaram o estudo.

ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

Instrumentos de avaliação da função cognitiva

Dois instrumentos de análise cognitiva foram empregados e comparados. O mini-exame do estado mental (MEEM) é um instrumento utilizado mundialmente para a avaliação cognitiva 24. Este instrumento foi validado para o português, bem como para a utilização em portadores da DP no Brasil 25,26. O instrumento avalia diferentes habilidades como: (1) orientação temporal; (2) orientação espacial; (3) registro; (4) atenção/cálculo; (5) memória de evocação; (6) nomeação de objetos; (7) repetição de sentença; (8) comando de estágios; (9) escrita e (10/11) funções executivas (dois últimos itens). A avaliação cognitiva de Montreal (MoCA, da sigla em inglês: Montreal Cognitive Assessent) também é um instrumento de

rastreio da função cognitiva, que possui validação para a aplicação em pacientes com a DP 27 e validado para o português 28. O MoCA avalia diferentes funções no domínio cognitivo e possui um total de 8 itens que analisam diferentes habilidades como: (1) funções visuoespacial e executiva; (2) nomeação; (3) memória; (4) atenção; (5) linguagem; (6) abstração; (7) evocação tardia e (8) orientação espacial. Os dois instrumentos (MEEM e MoCA) possuem uma pontuação máxima de 30 pontos e uma pontuação de corte é de 26 pontos.

Instrumentos de avaliação da função visuomotora

Para avaliar a acuidade visual dos participantes, foi utilizado um quadro de Snellen com as seguintes dimensões 9,6 cm x 18,4 cm e os participantes foram posicionados a 1,83 cm (6 pés) de distância desse quadro. Foi considerada uma acuidade normal a distância de 20/50 em pelo menos um dos olhos, onde o numerador representa a distância fixa e o denominador representa o tamanho de resolução da letra do alfabeto 29.

Para a avaliação da motricidade ocular, especificamente o movimento de convergência ocular foram realizados os exames subjetivo (questionário) e objetivo (mensuração da convergência ocular). Para o exame subjetivo, foi utilizado o questionário de sintomas de IC (CISS, da sigla em Inglês: Convergence Insufficiency Symptom Survey) 9,30,31. O CISS apresenta 15 perguntas relacionadas com a sintomatologia oculomotora durante a utilização dos olhos próximos em tarefas diárias e/ou de leitura. Para cada pergunta, o participante tem 5 opções de resposta e estas respostas foram multiplicadas por um valor fixo. As opções de resposta e os seus respectivos multiplicadores são: nunca (x 0); quase nunca (x 1); às vezes (x 2); frequentemente (x 3) e sempre (x4). A pontuação final do CISS foi obtida pela somatória de todas as multiplicações, sendo considerado > 16 pontos 9,30,31 ou > 21 pontos 32,33 como a pontuação de corte dependendo do autor. Quanto mais baixa é a pontuação, menores são os sintomas relacionados a IC.

No exame físico, inicialmente foi realizado um teste para identificar a presença de visão binocular, denominada esteropsia, utilizando o Timus Stereo Test. Para a realização desse teste, o participante utilizou uns óculos polarizado, que permitem nos casos de visão binocular, visualizar uma imagem de esterograma em 3D 34. Para o exame objetivo de mensuração da convergência ocular foi utilizada a régua optométrica Bernnell®, que consiste em um instrumento validado para a medida do ponto próximo de convergência (PPC) ocular 9,35–37. Os pontos de corte estabelecidos foram de 6 cm 10,16 ou 10 cm 7,11,13,38, pois estes pontos podem investigar tanto idosos com a DP 10 quanto crianças e/ou adultos jovens 35, estabelecendo 6 cm como o limite mínimo de normalidade.

O exame optométrico foi realizado com ou sem os óculos dependendo da necessidade do participante. Para a mensuração, o participante foi posicionado sentado em uma cadeira mantendo a cabeça e pescoço em posição neutra. A régua Bernnell® foi posicionada ao nível da glabela (fronte) do participante, que foi orientado a fixar o alvo na régua (ponto preto) enquanto o mesmo aproxima-se em uma velocidade de 1 a 2 cm/s. O exame foi realizado três vezes consecutivas e a média foi calculada, tendo como critério de estabelecimento do PPC o momento em que o examinador e/ou participante perceberam a ruptura da fusão com divergência de um ou dois olhos 35–37,39. Pacientes com a DP podem apresentar IC no período “off” que diminui no período “on” do medicamento dopaminérgico, otimizando temporariamente movimento ocular 17,40. Portanto, todos os participantes do estudo foram avaliados somente no período “on” da medicação, mantendo a dose regular prescrita 38, sendo realizado entre 1 à 2 horas (meia vida do fármaco) após a ingesta da medicação dopaminérgica para a DP 16.

Instrumentos relacionados com o comportamento e a sua qualidade de vida

Foram empregados instrumentos para observar o estágio da DP, o nível de apatia e a qualidade de vida. A escala de Hoehn e Yahr modificada foi empregada para observar o estágio da DP. Estes

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

estágios podem variar de zero (nenhum sinal da doença) até 5 (confinado a cama ou cadeira com rodas). Os estágios de 1 a 2,5 representam uma incapacidade leve, o estágio 3 uma incapacidade moderada e acima de 4 o participante possui uma incapacidade grave 41. A escala de apatia foi utilizada para verificar o interesse e motivação percebido pelos parentes próximos dos participantes do estudo. Esta escala possui 14 perguntas e 4 opções de resposta com valores de 0 a 3 pontos cada. Dependendo da pergunta, a resposta no instrumento possui um valor pré-determinado. No final, a somatória desses valores de resposta foi realizada, sendo um total de 42 pontos. Esta escala não apresenta uma pontuação de corte pré-determinada. Assim, quanto maior a pontuação, maior é o nível de apatia do participante 42.

O questionário de qualidade de vida na DP (PDQL-BR) foi utilizado para verificar a presença de problemas e/ou sintomas nos últimos 3 meses. Este instrumento possui um total de 37 perguntas com 4 domínios e 5 opções de resposta. Cada domínio possui a sua respectiva quantidade de perguntas (itens): 1º domínio (14 itens); 2º domínio (7 itens); 3º domínio (7 itens) e 4º domínio (9 itens). Inicialmente, a média da pontuação de cada domínio foi calculada e, em seguida, a somatória da média dos 4 domínios foi calculada para fornecer a pontuação final do questionário. O total de pontos neste instrumento é de 20 pontos e também não é estabelecida uma pontuação de corte. Assim, quanto menor é a pontuação, menor é a qualidade de vida do participante 43.

Instrumentos relacionados com a marcha e a possiblidade de quedas

Para verificar o nível de preocupação com a possibilidade de quedas, foi empregada a Escala de Eficácia de Quedas – Internacional – Brasil (FES-I-BRASIL). O instrumento é composto por 16 perguntas que analisam como o participante se sente em relação a preocupação com a possibilidade de quedas durante a realização de diferentes atividades diárias. O participante tem 4 opções de resposta de acordo com o seu nível subjetivo de preocupação, bem como a sua respectiva pontuação a seguir: (1) nem um pouco preocupado; (2) um pouco preocupado; (3) muito preocupado e (4) extremamente preocupado. A somatória da pontuação obtida nas 16 perguntas é calculada, sendo a pontuação máxima de 64 pontos e os pontos de corte são de 23 pontos (associado a possibilidade de quedas esporádicas) e acima de 31 pontos (associado a possibilidade de quedas recorrentes) 44. Além disso, os participantes também foram questionados sobre o seu nível subjetivo de preocupação com a possibilidade de quedas. Para todos os participantes foi realizada a seguinte pergunta: De zero a 100 o quanto você se preocupa com possíveis quedas no seu dia a dia? Sendo “zero” nenhuma preocupação e “100” extremamente preocupado 45. A escala de congelamento da marcha (FOGQ) foi empregada para verificar a qualidade da marcha e a presença ou não do freezing, pois este fenômeno da marcha pode estar relacionado com quedas. O instrumento possui 6 perguntas com 5 opções de resposta e um total de 36 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, maiores são os sintomas relacionados ao freezing da marcha 46.

Na avaliação da marcha, foi realizado o teste de caminhada de 10 metros (m) 23,47,48, que consiste em um teste confiável para analisar as características da marcha em indivíduos com a DP 49. O teste foi filmado e, posteriormente, um examinador cego irá cronometrar manualmente três vezes o tempo gasto. Essa estratégia de contagem do tempo não apresenta diferença estatística quando comparada com o padrão-ouro (fotocélula) 50. Para calcular a velocidade em centímetros por segundo (cm/s), foi utilizada a seguinte fórmula: $v = d / t$; em que, a velocidade (v) é igual a distância (d) dividida pelo tempo (t) gasto para caminhar. Para calcular a cadência da marcha (CM), foi dividido o número de passos (NP) pelo tempo (t) gasto em minutos (min), pela seguinte fórmula: $CM = NP / t$. O comprimento médio da passada em cada tarefa foi calculado com a seguinte fórmula: distância / NP, que foram expressos em centímetros (cm) 51. Durante a caminhada, as características da marcha dos participantes foram filmadas em uma vista frontal por meio de uma câmera digital (SONY®, Cyber-

shot, 16.1 mega pixels), posicionada há aproximadamente 2 m do final da distância pré-estabelecida 52. Posteriormente, um examinador cego realizará a contagem dos passos pelo vídeo, utilizando um contador numérico digital (Hand Tally Counter®, 4.4 x 3.1cm, 23g, erro de ± 1-3cm, Modelo GT-3337) 53.

Tratamento da IC nos portadores da DP

Uma revisão sistemática evidenciou que os exercícios ortópticos são eficientes na correção dos diferentes distúrbios visomotores, inclusive a IC 54. Entretanto, apenas 2 estudos têm mostrado os efeitos do tratamento da IC nos portadores da DP 8,16. Neste contexto, o presente estudo propõe a aplicação de um protocolo no tratamento da IC na DP. Após a avaliação e identificação da IC, os participantes foram instruídos a realizar os exercícios de convergência ocular por 10 minutos, 2 vezes ao dia, 7 dias por semana, durante 8 semanas no total 8,16. Os participantes foram orientados a realizar os exercícios 1h após a ingesta da medicação dopaminérgica. No total, foram 8 semanas de exercícios terapêuticos para o movimento de convergência ocular, enfatizando especificamente os músculos retos mediais.

Os participantes foram orientados a realizar dois tipos de exercício ortóptico específicos para a correção da IC: (1) placa que Berne, que consiste em uma plaqueta com uma linha reta e pontos coloridos sucessivamente, que induz a aproximação dos olhos de forma progressiva. A plaqueta foi posicionada na crista nasal e o participante foi orientado a iniciar do ponto mais distante e aproximar até o ponto mais próximo do nariz, sem perder o ponto colorido; (2) exercício de convergência ocular. Neste, o participante realizará um risco vertical com caneta azul no dedo indicador da mão dominante e foi orientado a realizar o movimento com o dedo em direção a raiz do nariz, aproximando os olhos até o ponto mais próximo do nariz mantendo a visualização da linha 55. Os exercícios deverão ser realizados de forma lenta e precisa. Os dois exercícios foram realizados durante 3 vezes de 10 repetições, por 2 vezes ao dia. Os participantes poderão realizar os exercícios com ou sem os óculos dependendo da sua necessidade.

Protocolo experimental

Inicialmente, os voluntários foram triados de acordo com os critérios de elegibilidade propostos (descritos na seção 4.2). Após o consentimento dos participantes por meio do TCLE, foram aplicados os seguintes instrumentos descritos na estratégia de coleta dos dados (seção 4.3): (1) questionário sociodemográfico (descrito na seção 4.3.1); (2) instrumentos de avaliação cognitiva (descritos na seção 4.3.2); (3) instrumentos de avaliação visuomotora (descritos na seção 4.3.3); (4) Instrumentos relacionados com o comportamento e a sua qualidade de vida (descritos na seção 4.3.4); (5) instrumentos relacionados com a marcha e a possiblidade de quedas (descritos na seção 4.3.4) e (6) aplicação do tratamento da IC nos portadores da DP (descritos na seção 4.3.5). Não haverá nenhum tipo de modificação na estratégia medicamentosa dos participantes com a DP no dia da coleta dos dados.

Análise de dados

A distribuição dos dados foi previamente verificada utilizando o teste de Shapiro-Wilk. O tamanho do efeito (d) foi estimado pelo eta-quadrado parcial (η2p) e a confiabilidade dos testes foi calculada pelo Alfa de Cronbach (□). O teste T simples para uma amostra foi empregado para comparar os momentos pré- e pós-intervenção com os pontos de corte (valores de referência) estabelecidos na literatura para os instrumentos aplicados. O teste T pareado foi empregado para comparar todas as variáveis coletadas nos momentos pré-intervenção e após 8 semanas. Especificamente, uma análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas, seguida do pós-teste de Fisher, foi empregado para comparar as variáveis visuomotoras e da marcha em 3 momentos: (1) pré-intervenção; (2) após 4 semanas e (3) após 8 semanas. Para a análise intra-grupo foram empregados os testes de correlação de Pearson-r ou

Spearman para correlacionar o PPC com as demais variáveis analisadas. Os valores de -r (ou rho) do coeficiente de correlação foram empregados para verificar a força de associação e foram interpretados da seguinte forma: 0.1 = efeito pequeno; 0.3 = efeito médio e > 0.5 efeito grande 56. Todas as análises foram realizadas utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 20), mantendo um intervalo de confiança (IC) de 95% e assumindo um nível de significância alfa de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Características da amostra

Os valores a seguir são apresentados como média ± desvio-padrão (mínima – máxima). No total, 7 sujeitos com idades acima de 60 anos foram avaliados antes (pré-intervenção) e depois (pós-intervenção) do período de 8 semanas de tratamento oculomotor com exercícios específicos de convergência ocular. O perfil geral dos participantes do estudo está descrito na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Perfil dos participantes da pesquisa.

Variáveis	Participantes (n = 7)
Sexos F / M	3 / 4
Idade (anos)*	63,5 ± 9,60 (48 – 76)
IMC (kg/m2)*	26,6 ± 4,13 (22,1 – 32,5)
Pratica regular de atividade física (3x/semana)	4 / 7
Diplopia	0 / 7
Uso de óculos para distúrbios de refração	4 / 7
Etilismo social	2 / 7
Tabagismo	0 / 7
Uso correto dos medicamentos	4 / 7
Dosagem do Levodopa (mg/dia)	242.86 ± 301.10 (50 – 1000)
Tempo de diagnóstico (anos)	6,00 ± 4,87 (1 – 16)

Legenda: F = feminino; M = masculino; IMC = índice de massa corporal; †distúrbios de refração = miopia, astigmatismo, hipermetropia ou presbiopia; DP = doença de Parkinson; D = direito; E = esquerdo. Os valores são apresentados como média ± desvio-padrão (mínima – máxima).

Variáveis visuomotoras

Os valores obtidos na análise de acuidade visual dos participantes (n = 7) apresentou diminuição após 8 semanas de tratamento, porém, não houve diferença significativa ao comparar os momentos pré-intervenção, após 4 semanas e após 8 semanas (ver tabela 2). A análise do movimento de convergência ocular por meio do PPC mostrou diferença significativa ao comparar os momentos pré-intervenção (19,0 ± 9,8) e 4 semanas (12,1 ± 3,3) de tratamento [$F(2) = 5.02$; $p = 0,03$; $\eta 2p = 0.45$; poder = 70%; ver gráfico 1]. A comparação do momento pré-intervenção (19,0 ± 9,8) e após 8 semanas (11,7 ± 2,6) de tratamento não mostrou diferença significativa [$F(2) = 5.02$; $p = 0,07$; $\eta 2p = 0.45$; poder = 70%]. Não houve diferença ao comparar o período de tratamento após 4 e 8 semanas [$F(2) = 5.02$; $p = 0,7$; $\eta 2p = 0.45$; poder = 70%].

Tabela 2 – Análise de acuidade visual.

Legenda: Análise de acuidade visual pelo teste de Snellen nos olhos direito e esquerdo. Note, que ocorreu diminuição nos valores obtidos após 8 semanas de tratamento, indicando melhora na acuidade visual, porém sem diferença significativa nas comparações ($p > 0,05$). Os valores são apresentados como média ± desvio-padrão (mínima – máxima).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Teste de Snellen	Pré-intervenção	Após 4 semanas	*p*-valor	Após 8 semanas	*p*-valor
Olho direito	55,7 ± 12,6 (24 – 86)	46,4 ± 11,0 (19 – 73)	0,08	40,7 ± 10,4 (15 – 66)	0,47
Olho esquerdo	44,2 ± 10,3 (18 – 69)	41,4 ± 6,2 (26 – 56)	0,68	32,8 ± 6,8 (16 – 49)	0,43

GRÁFICO 1 – Efeito do exercício oculomotor sobre ponto próximo de convergência ocular em sujeitos com Parkinson.

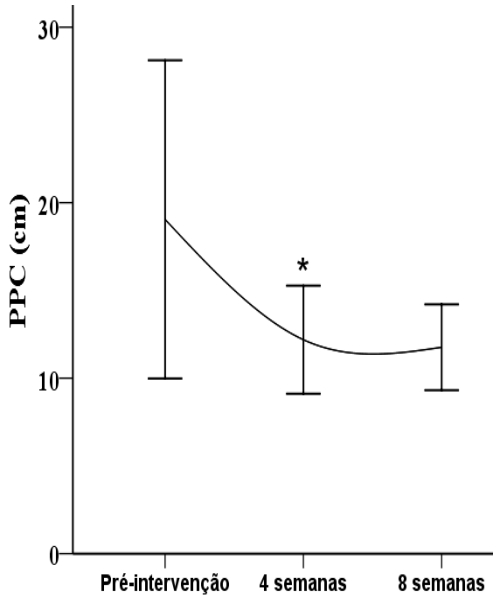


Gráfico1. Houve diferença significativa na medida em centímetros (cm) do ponto próximo de convergência (PPC) ao comparar o período pré-intevenção (19,0 ± 9,8) e após 4 semanas de tratamento (p = 0,03). Não houve diferença após 4 e 8 semanas de tratamento (12,1 ± 3,3; p = 0,7). Note, que a comparação do momento pré-intervenção (19,0 ± 9,8) e após 8 semanas (11,7 ± 2,6) também não mostrou diferença significativa, porém, apresentando um p-valor muito baixo (p = 0,07). O resultado indica que o pico de efeito dos exercícios sobre a convergência ocular ocorreu nas primeiras 4 semanas de tratamento.

Variáveis cognitivas

Os valores obtidos na análise cognitiva não mostraram diferença significativa no escore total e nos subdomínios cognitivos, tanto no MEEM quanto no MoCA (p > 0,05). Entretanto, o subdomínio de memória do instrumento de MEEM apresentou um p-valor muito baixo (p = 0,08), sugerindo que se a amostra fosse maior, poderia haver um efeito sobre esse subdomínio cognitivo. A análise de correlação entre o PPC e o MoCA no subdomínio de nomeação, apresentou uma força de associação negativa com diferença significativa (rho = -0.87; p = 0,01), indicando que quando o PPC aumenta a habilidade de nomeação diminui. Os demais domínios cognitivos do MEEM e MoCA não apresentaram nenhuma correlação com o PPC (p > 0,05). As pontuações obtidas nos dois instrumentos de avaliação cognitiva (MEEM e MoCA) foram comparadas com a pontuação de corte na literatura de referência e foi observada uma melhora significativa (p = 0,01) na pontuação do MEEM após o período de intervenção (ver tabela 3).

Tabela 3 – Comparação das variáveis cognitivas com a pontuação de corte na literatura de referência.

Variáveis	Pontos de corte	Autor e ano	Pré-intervenção	p-valor	Após 8 semanas	p-valor
MEEM	26	BERTOLUCCI et al., (1994)26	27,5 ± 2,29	0,12	28,1 ±1,67	0,01*
MoCA	26	SARMENTO, (2009)28	25,5 ± 3,82	0,77	26,2 ± 2,62	0,78

Legenda: MEEM = Mini exame do Estado Mental; MoCA = Montreal Cognitive Assessment. Os valores são apresentados como média ± desvio-padrão. *variável com diferença significativa (p < 0,05) no teste T simples para uma amostra. Houve diferença significativa no MEEM após 8 semanas de intervenção, indicando que o PPC pode influenciar nos níveis cognitivos. Note, que também houve aumento na pontuacao média do MoCA, porém sem diferença significativa.

Variáveis relacionadas com a marcha

Os valores obtidos na análise das diferentes características da marcha não mostraram diferença significativa e não apresentaram correlação com o PPC dos participantes nos momentos pré-intervenção, após 4 e 8 semanas (p > 0,05). As variáveis do PPC também foram correlacionadas com a escala FES-I-BRASIL e o questionário FOGQ (p > 0,05). A escala de H & Y, que tem como indicador primário a instabilidade postural, apresentou diminuição (melhora) após o período de intervenção (ver gráfico 2A) com correlação positiva com o PPC (ver gráfico 2B).

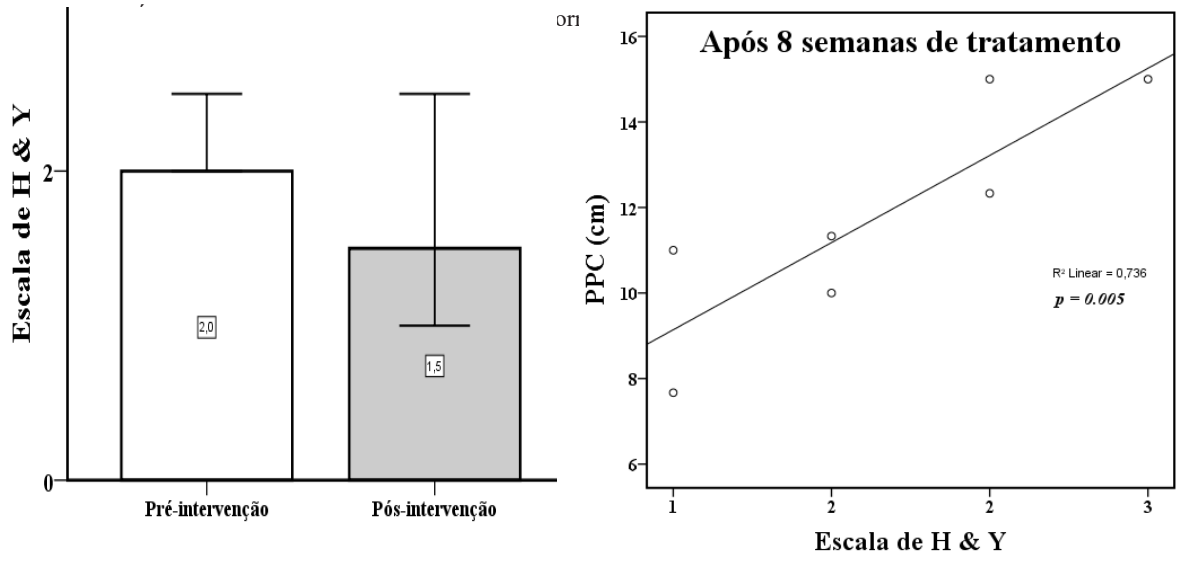


Gráfico 2A. Houve diminuição na escala de Hoehn & Yahr (H & Y) ao comparar os momentos pré-intervenção (2,07 ± 0,18) e após 8 semanas de tratamento (1,64 ± 0,55), porém sem diferença significativa (p = 0,09). Gráfico 2B. Após o período de intervenção, foi observada correlação positiva entre o ponto próximo de convergência (PPC) e a escala de Hoehn & Yahr (H & Y; p = 0,005), indicando que quanto menor é o PPC menor é a pontuação na escala de H & Y.

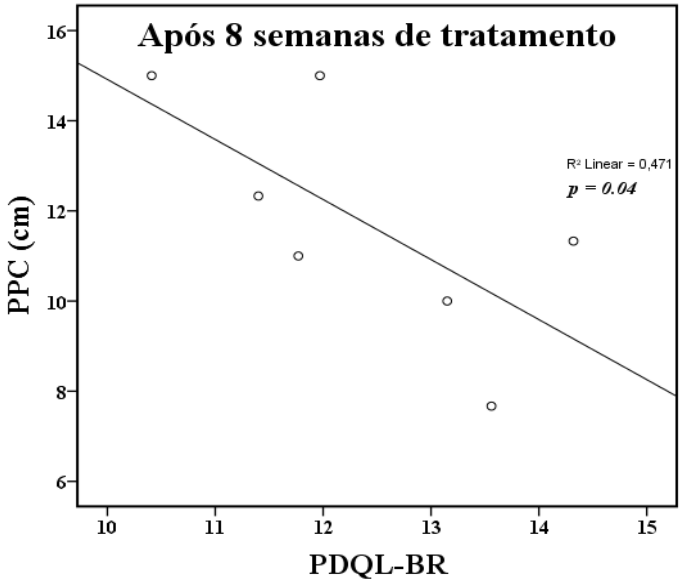
Variáveis relacionadas com a qualidade de vida

Os valores obtidos na análise do questionário de qualidade de vida (PDQL-BR) e dos níveis de apatia não mostraram diferença significativa (p > 0,05) ao comparar os momentos pré- e pós-intervenção. Entretanto, houve correlação entre o PPC e a qualidade de vida verificada pelo PDQL-BR (ver gráfico 3).

GRÁFICO 3 – Correlação entre o ponto próximo de convergência e a qualidade de vida

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Gráfico 3. Após o período de intervenção, foi observada correlação negativa entre o ponto próximo de convergência (PPC) e a qualidade de vida pelo Parkinson's disease quality of life questionnaire (PDQL-BR; p = 0,04), indicando que quanto melhor é a qualidade de vida, menor é o PPC, pois a motricidade ocular parece apresentar relação com a qualidade de vida.



CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIMITAÇÕES

Parece que o tratamento da IC pode melhorar a estabilidade postural e a qualidade de vida dos pacientes com a DP. Contudo o tamanho da amostra é pequeno e não permite conclusões consideráveis. Assim, mais estudos são necessários para investigar essas e outras hipóteses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Morris AD. "James Parkinson: Born April 11, 1755." Lancet. 1955;265(6867):761–3.
2. De Lau LM, & Breteler MM. Epidemiology of Parkinson's disease. Lancet Neurol. 2006;5(6):525–35.
3. Tysnes OB, & Storstein A. Epidemiology of Parkinson's disease. J Neural Transm. 2017;8:901–5.
4. Braak H, Del Tredici K, Rüb U, De Vos RA, Steur ENJ, Braak E. Staging of brain pathology related to sporadic Parkinson's disease. Neurobiol Aging. 2003;24(2):197–211.
5. Kandel ER, Schuartz JH, Jessel TM, Siegelbaum SA, Hudspeth AJ. Principles of neural science. 5o. Hill MG, editor. New York; 2013. 6–1709 p.
6. Scheiman M, & Wick B. General treatment modalities, guidelines and prognosis. In: Clinical management of binocular vision: heterophoric, accommodative and eye movement disorders. 2014. 4 p.
7. Biousse V, Skibell BC, Watts RL, Loupe DN, Drews-Botsch C, Newman NJ. Ophthalmologic features of Parkinson's disease. Neurology. 2004;62(2):177–80.
8. Kergoat H, Law C, Chriqui E, Kergoat MJ, Leclerc BS, Panisset M, et al. Orthoptic treatment of convergence insufficiency in Parkinson's disease: a case series. Gerontol Geriatr Med. 2017;3:1–4.
9. Scheiman M, Mitchell G, & Cotter S. The convergence insufficiency treatment trial: design, methods, and baseline data. The Convergence Insufficiency Trial (CITT) Study Group. Ophthalmic Epidemiol. 2008;15:24–36.
10. Irving EL, Chriqui E, Law C, Kergoat MJ, Leclerc BS, Panisset M, et al. Prevalence of convergence insufficiency in Parkinson's disease. Mov Disord Clin Pract. 2016;4(3):424–9.
11. Lepore FE. Parkinson's disease and diplopia. Neuro-Ophthalmology. 2006;30(2–3):37–40.

12. Ekker MS, Janssen S, Seppi K, Poewe W, Vries NM, Theelen T, et al. Ocular and visual disorders in Parkinson's disease: Common but frequently overlooked. Parkinsonism Relat Disord. 2017;40:1–10.
13. Repka MX, Claro MC, Loupe DN, Reich SG. Ocular motility in Parkinson's disease. J Pediatr Ophthalmol Strabismus. 1996;33:144–7.
14. Armstrong RA. Visual symptoms in Parkinson's disease. Int Rev Neurobiol. 2017;134:921–46.
15. Dutta P. Oculomotor Dysfunction in Parkinson's Disease. Eur J Geriatr Gerontol. 2020;2(3):87–90.
16. Machan CM, Chriqui E, Law C, Norman B, Alhassan M, Almeida QJ, et al. Changing vergence function in persons with Parkinson's disease and convergence insufficiency. Parkinsonism Relat Disord. 2020;73:41–3.
17. Almer Z, Klein KS, Marsh L, Gerstenhaber M, Repka MX. Ocular motor and sensory function in Parkinson's disease. Ophthalmology. 2012;119(1):178–82.
18. Birnbaum MH, Soden R, & Cohen AH. Efficacy of vision therapy for convergence insufficiency in an adult male population. J Am Optom Assoc. 1999;70(4):225–32.
19. Alvarez TL, Jaswal R, Gohel S, Biswal BB. Functional activity within the frontal eye fields, posterior parietal cortex, and cerebellar vermis significantly correlates to symmetrical vergence peak velocity: an ROI-based, fMRI study of vergence training. Front Integr Neurosci. 2014;8:50.
20. Alvarez TL, Vicci VR, Alkan Y, Kim EH, Gohel S, Barrett AM, et al. Vision therapy in adults with convergence insufficiency: clinical and functional magnetic resonance imaging measures. Optom Vis Sci Off Publ Am Acad Optom. 2010;87(12):E985.
21. BRASIL. Constituição (2012). Resolução no 466/2012, de 12 de janeiro de 2012. Resolução No 466, de 12 de dezembro de 2012. 2012 p. 59–62.
22. Chong R, -Hyun Lee K, Morgan J, Mehta S. Closed-Loop VR-Based Interaction to Improve Walking in Parkinson's Disease. J Nov Physiother. 2011;01(01):1–7.
23. Ahn D, Chung H, Lee HW, Kang K, Ko PW, Kim NS, et al. Smart Gait-Aid Glasses for Parkinson's Disease Patients. IEEE Trans Biomed Eng. 2017;9294:1.
24. FOLSTEIN MF, FOLSTEIN SE, MCHUGH PR. "Mini-mental state": a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. J Psychiatr Res. 1975;12(3):189–98.
25. Almeida OP. Mini mental state examination and the diagnosis of dementia in Brazil. Arq Neuropsiquiatr. 1998;56(3B):605–12.
26. Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Juliano Y. O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. Arq Neuropsiquiatr [Internet]. 1994 Mar;52(1):01–7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1994000100001&lng=pt&tlng=pt
27. Hoops S, Nazem S, Siderowf AD, Duda JE, Xie SX, Stern MB, et al. Validity of the MoCA and MMSE in the detection of MCI and dementia in Parkinson disease. Neurology. 2009;73(21):1738–45.
28. Sarmento. Apresentação e aplicabilidade da versão Brasileira da MoCA (Montreal Cognitive Assessment) para rastreio de comprometimento cognitivo leve. 2009.
29. Coleman AL, Stone K, Ewing SK, Nevitt M, Cummings S, Cauley JA. Higher risk of multiple falls among elderly women who lose visual acuity. Ophthalmology. 2004;111(5):857–62.
30. Martins ACG. Estudo do Ponto Próximo de Convergência em crianças portadoras de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e correlação de sintomas em comum com os da Insuficiência de Convergência Ocular. Universidade Federal Fluminense; 2014.
31. Law C, Chriqui E, Kergoat MJ, Leclerc BS, Panisset M, Irving EL, et al. Prevalence of Convergence Insufficiency-Type Symptomatology in Parkinson's Disease. Can J Neurol Sci. 2017;44(5):562–6.
32. Horwood AM, Toor S, & Riddell PM. Screening for convergence insufficiency using the CISS is not indicated in young adults. Br J Ophthalmol. 2014;98(5):679–83.
33. Rouse MW, Borsting EJ, Lynn Mitchell G, Scheiman M, Cotter SA, Cooper J. Validity and reliability of the revised convergence insufficiency symptom survey in adults. Ophthalmic Physiol Opt. 2004;24(5):384–90.
34. Han J, Han SY, Lee SK, Lee JB, Han SH. Real stereopsis test using a three-dimensional display with Tridef software. Yonsei Med J. 2014;6:1672–7.

35. Scheiman M, Gallaway M, Frantz KA, Peters RJ, Hatch S, Cuff M, et al. Nearpoint of convergence: test procedure, target selection, and normative data. Optom Vis Sci. 2003;80(3):214–25.
36. Borsting E, Mitchell GL, Kulp MT, Scheiman M, Amster DM, Cotter S, et al. Improvement in academic behaviors following successful treatment of convergence insufficiency. Optom Vis Sci. 2012;89(1):12–8.
37. 37. Adler PM, Cregg M, Viollier AJ, Margaret Woodhouse J. Influence of target type and RAF rule on the measurement of near point of convergence. Ophthalmic Physiol Opt. 2007;27(1):22–30.
38. Hanuška J, Bonnet C, Rusz J, Sieger T, Jech R, Rivaud-Péchoux, S. Růžička E. Fast vergence eye movements are disrupted in Parkinson's disease: a video-oculography study. Parkinsonism Relat Disord. 2015;21(7):797–9.
39. Hayes GJ, Cohen BE, Rouse MW, De Land PN. Normative values for the nearpoint of convergence of elementary schoolchildren. Optom Vis Sci Off Publ Am Acad Optom. 1998;75(7):506–12.
40. Racette BA, Gokden M, Tychsen L, Perlmutter JS. Convergence insufficiency in idiopathic Parkinson's disease responsive to levodopa. Strabismus. 1999;7(3):169–74.
41. Goetz CG, Poewe W, Rascol O, Sampaio C, Stebbins GT, Counsell C, et al. Movement Disorder Society Task Force report on the Hoehn and Yahr staging scale: status and recommendations the Movement Disorder Society Task Force on rating scales for Parkinson's disease. Mov Disord. 2004;19(9):1020–1028.
42. Guimarães HC, Fialho PPA, Carvalho VA, Santos EL dos, Caramelli P. Brazilian caregiver version of the Apathy Scale. Dement Neuropsychol. 2009;3(4):321–6.
43. Campos M, de Rezende CHA, Farnese V da C, da Silva CHM, Morales NM de O, Pinto R de MC. Translation, Cross-Cultural Adaptation, and Validation of the Parkinson's Disease Quality of Life Questionnaire (PDQL), the "PDQL-BR", into Brazilian Portuguese. ISRN Neurol. 2011;2011:954787.
44. Camargos FFO, Dias RC, Dias JMD, Freire MTF. Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Falls Efficacy Scale - International em idosos brasileiros (FES-I-BRASIL). Rev Bras Fisioter. 2010;14(3):237–43.
45. Hill KD, Schwarz JA, Kalogeropoulos AJ, Gibson SJ. Fear of falling revisited 30. ArchPhysMedRehabil. 1996;77(10):1025–9.
46. Baggio JAO, Curtarelli MB, Rodrigues GR, Tumas V. Validity of the Brazilian version of the freezing of gait questionnaire. Arq Neuropsiquiatr. 2012;70(8):599–603.
47. Espay AJ, Baram Y, Dwivedi AK, Shukla R, Gartner M, Gaines L, et al. At-home training with closed-loop augmented-reality cueing device for improving gait in patients with Parkinson disease. J Rehabil Res Dev. 2010;47(6):573–82.
48. Rossier P, Wade DT. Validity and reliability comparison of 4 mobility measures in patients presenting with neurologic impairment. Arch Phys Med Rehabil. 2001;82(1):9–13.
49. Lang JT, Kassan TO, Devaney LL, Colon-Semenza C, Joseph MF. Test-retest reliability and minimal detectable change for the 10-meter walk test in older adults with Parkinson's disease. J Geriatr Phys Ther. 2016;31(4):165–70.
50. D'acelino-e-Porto OS, Almeida MB. Validade e fidedignidade do uso de cronômetros e vídeo para avaliação do tempo de execução do Line Drill Test. Rev Andaluza Med del Deport. 2017;1–5.
51. Suteerawattananon M, Morris GS, Etnyre BR, Jankovic J, Protas EJ. Effects of visual and auditory cues on gait in individuals with Parkinson's disease. J Neurol Sci. 2004;219(1):63–9.
52. Dijkstra B, Zijlstra W, Scherder E, Kamsma Y. Detection of walking periods and number of steps in older adults and patients with Parkinson's disease: Accuracy of a pedometer and an accelerometry-based method. Age Ageing. 2008;37(4):436–41.
53. Holbrook EA, Barreira T V., Kang M. Validity and reliability of Omron pedometers for prescribed and self-paced walking. Med Sci Sport Exerc. 2009;41(3):670–4.
54. Rawstron JA, Burley CD, & Elder MJ. A systematic review of the applicability and efficacy of eye exercises. J Pediatr Ophthalmol Strabismus. 2005;42(2):82–8.
55. Bricot B. La reprogrammation posturale globale. Médical S, editor. 2009. 248 p.
56. Cohen J. Statistical power analysis for the behavioral sciences. Psychol Bull. 1992;112(1):155–9.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPORTÂNCIA DO TREINO PROPRIOCEPTIVO NA PREVENÇÃO DA RECIDIVA DE ENTORSE DE TORNOZELO POR INVERSÃO EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Área temática: *Cuidados na Saúde do Adulto e do Idoso – Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais*

Gabriel Campos Neves[1]; Frederico Barreto Kochem[2]; Natasha Cantarini[3];

[1]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O voleibol tem se tornado bastante popular, ocupando um cenário de destaque no âmbito esportivo. Contudo, observa-se um aumento na incidência de lesões. A entorse em inversão é a lesão mais comumente encontrada no complexo do tornozelo, devido à fragilidade do complexo ligamentar lateral e à posição dos maléolos. As estruturas periarticulares, como cápsula, ligamentos, tendões e até o tecido ósseo também sofrem danos. De forma geral, a entorse pode ser classificada em três graus conforme a extensão da lesão e os sintomas associados, demandando tratamentos específicos para cada grau apresentado. No entanto, lesões não tratadas corretamente podem ocasionar a recidiva da entorse e lassidão ligamentar, acarretando um déficit proprioceptivo cada vez mais acentuado, podendo culminar no afastamento temporário ou permanente do atleta de voleibol. Objetivos: analisar os efeitos do treino proprioceptivo na diminuição da reincidência da entorse em inversão de tornozelo em atletas de voleibol. Atividades desenvolvidas: trata-se de uma revisão de literatura conduzida entre janeiro e julho de 2023, consultando bases de dados indexados como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Para a estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores: reabilitação, propriocepção, tornozelo e voleibol. Como critério de elegibilidade, foram incluídos ensaios clínicos em língua Portuguesa e Inglesa, publicados nos últimos 10 anos, que abordassem a entorse de tornozelo em inversão na população de atletas de voleibol. Foram excluídos estudos de revisão. Resultados: Seis artigos foram selecionados, esses estudos mostraram que o treinamento proprioceptivo é eficaz na melhora do controle postural e proprioceptivo em atletas com instabilidade articular do tornozelo e na prevenção de lesões e recidivas de entorse de tornozelo, tanto em atletas quanto em indivíduos comuns.

Palavras-chave: reabilitação, propriocepção, tornozelo e voleibol.

INTRODUÇÃO

O voleibol é um dos esportes que possuem mais praticantes ao redor do mundo e a sua popularidade se situa apenas atrás do futebol, a prática pode ser realizada em quadras, praias e pavilhões; podendo ser praticada por qualquer pessoa, desde o indivíduo típico a um indivíduo atípico (RESSER et al., 2006). No Brasil, o número de praticantes de voleibol cresceu de forma gradativa possivelmente incentivados pelas conquistas do voleibol brasileiro em competições mundiais ao longo dos anos e pela influência dos meios de comunicações. Com isso, sua popularidade estendeu-se desde escolinhas de formações, a ligas amadoras de voleibol e ligas de equipes profissionais espalhados pelo país (FARINA,2008).

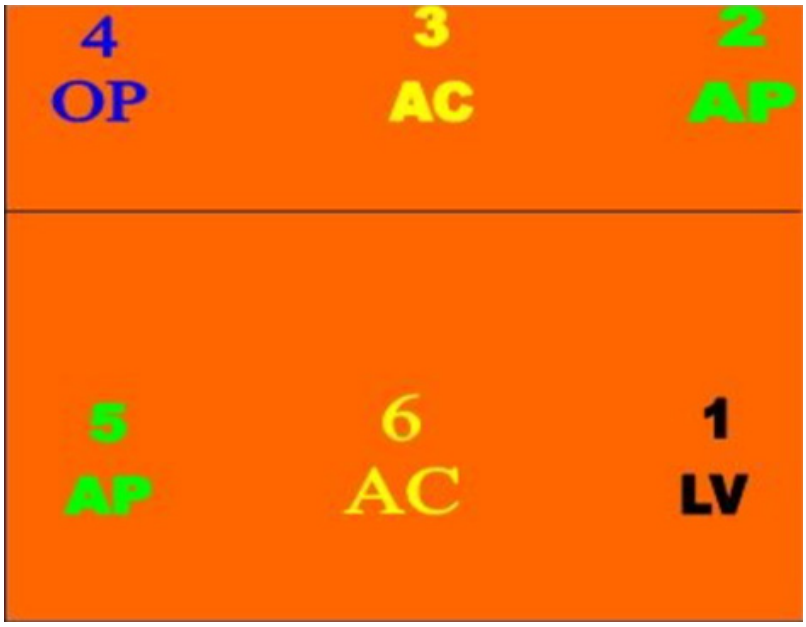
No voleibol, existem sistemas de formações em que determinam as ações de cada indivíduo em sua posição, potencializando cada vez mais a condição técnica e tática de jogo durante uma partida de voleibol, exigindo maior especialização de cada posição em sua função diante da equipe (ROCHA

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

& BARBANTI, 2007). Atualmente, maior parte das equipes de alto rendimento utilizam o sistema 5x1, em que, o sistema conta com cinco atacantes e a presença de um levantador, sendo caracterizado por maior especialização dos atletas, proporcionando a equipe um maior desenvolvimento durante o jogo e maior variabilidade quanto a jogadas ofensivas (MILISTETD et al., 2009). Geralmente neste sistema, os atletas que compõem o sistema do time contam com um oposto, dois centrais, dois ponteiros e um levantador; existe atualmente a composição de um líbero na equipe, que possuem regras e características especiais dentro de quadra em relação aos demais, podendo ser utilizado a critério do treinador para substituir qualquer atleta que esteja na área defensiva da quadra (MORALES et al., 2010).

As particularidades de cada posição determinam quais ações são frequentemente mais executadas pelo atleta dentro de quadra. A divisão dentro de quadra é composta pela linha dos três metros, onde os atletas são divididos entre a área ofensiva e a área defensiva, todos os atletas realizam rotação dentro de quadra em todas as áreas da quadra configuradas de 1 a 6, porém com suas determinadas funções dentro do sistema (Figura 1).

FIGURA 1: Posicionamento e divisão dos atletas de voleibol dentro de quadra



Legenda: LV: levantador; AP: ponteiros; AC: centrais; OP: opostos. Fonte: MACIEL, R. (2011).

Com o crescimento de atletas praticantes de voleibol, simultaneamente o número de lesões nesta prática esportiva também obteve um crescimento significativo e as lesões que possuem maior incidência são lesões de ombro, mãos, joelho e tornozelo, sobressaindo as entorses de tornozelo por inversão, cujo é a lesão com mais histórico e recorrência entre atletas (VARGA et al., 2017).

As lesões de entorse por inversão são mais comuns em diversas atividades desportivas como basquete, vôlei, futebol ou Rugby, podendo ser acometida também por indivíduos em seu cotidiano; esse tipo de lesão ocorre quando a excursão do movimento da articulação exacerba os limites fisiológicos articular (RODRIGUES et al., 2009).

A maioria delas ocorrem em indivíduos ativos, com menos de 35 anos, principalmente entre os 15 e 19 anos de idade (SMITH et al., 1986). As lesões de tornozelo possuem maior incidência do que qualquer outra lesão associada ao esporte, com o nível de incidência entre 15% e 45% das lesões em que, 25% destas lesões são responsáveis pelo afastamento do atleta da modalidade; no vôlei, sua incidência corresponde entre 1,7 e 4,2 lesões por 1000 horas de jogo (SILVESTRE et al., ZAMPIERRE et al., 2003).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A entorse de inversão é a lesão mais comum do tornozelo, partes externas da articulação sofrem maior dano nesta lesão, porém, outras regiões também podem ser danificadas; a gravidade do dano da lesão é medida de acordo com a quantidade e a direção da força anormal que a articulação foi submetida (GRISOGONO, 2000).

As lesões por entorses são classificadas em três graus: Grau I; Grau II; Grau III. As lesões de grau I envolvem estiramento do ligamento, sem laceração, apresenta sinais clínicos como edema, dor a palpação, perda funcional mínima e nenhum sintoma de instabilidade; o grau II é considerada moderada, ocorre laceração ligamentar parcial, presença de edema moderado e dor a palpação nas estruturas ligamentares lateral, acomete a capacidade funcional da articulação com ganho de instabilidade de leve a moderada; o grau III é a ruptura completa dos ligamentos, apresentando grande edema na região articular, equimose e incapacidade de sustentar o peso nas extremidades; também evidenciam perda funcional da articulação com instabilidade articular acentuada. Sob este viés, a partir da lesão de entorse por inversão, ocorre acometimento da estabilidade articular, cujo evidencia comprometimento da propriocepção articular, a qual pode provocar recidivas da lesão durante atividade (GARRETT et al.,1989).

A propriocepção refere-se à percepção consciente e inconsciente do corpo quanto ao seu posicionamento articular no espaço (ANDREWS et al., 1997); os sinais proprioceptivos são transmitidos para medula espinal pelas vias aferentes (sensoriais). A consciência articular é essencial para a função articular apropriada no esporte e nas atividades cotidianas, visto que, a propriocepção inconsciente modula a função neuromuscular, instigando a estabilização reflexa articular durante ortostatismo ou atividade dinâmica, e essa resposta eferente (motora) a informação sensorial é chamada de controle neuromuscular (LEPHART et al., 1992).

Saltos de maneira geral, incluindo saque, ataque e bloqueio, são os movimentos de maiores esforços durante a partida de voleibol e que são mais predispostos a desenvolver lesões de entorse de tornozelo. Como o é um esporte cujo exige grande demanda de movimentos do indivíduo durante as ações de seus fundamentos, como a defesa, levantamento e o passe, alguns destes fundamentos são associados a uma grande variedade de saltos durante a partida como o ataque e bloqueio (OLIVEIRA, 1997), e estes saltos quando executados podem realizar aterrisagem inadequada, que ocasiona o atleta a lesionar-se, podendo submeter a fraturas de tíbia ou fíbula e, mais comumente, a entorse de tornozelo. As lesões associadas ao salto no voleibol ocorrem geralmente na área próxima da rede, onde localiza-se a zona de ataque e o time adversário realiza o fundamento de ataque e bloqueio. Sendo importante ressaltar que o principal mecanismo de lesão associada ao salto são contato direto com o adversário na aterrisagem de ataque, ou bloqueio, ou aterrisagem inadequada contra o próprio solo (PERES et al., 2014).

JUSTIFICATIVA

Recorrências de lesões de entorse de tornozelo possuem um alto índice em atletas de voleibol. O tratamento inadequado da lesão primária da entorse de tornozelo pode acarretar a novas injúrias dessa articulação durante atividades, consequentemente, tornando a articulação suscetível a novas lesões e instável. Com isso esse trabalho visa analisar e discorrer sobre a importância do treino proprioceptivo na prevenção da recidiva de entorses por inversão em atletas de voleibol.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os efeitos do treino proprioceptivo na diminuição da reincidência da entorse em inversão de tornozelo em atletas de voleibol.

Objetivos específicos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

● Informar para população sobre importância de uma reabilitação adequada para sua prática esportiva;

● Investigar as causas do elevado índice de reincidência após a ocorrência inicial de lesão proprioceptiva na articulação;

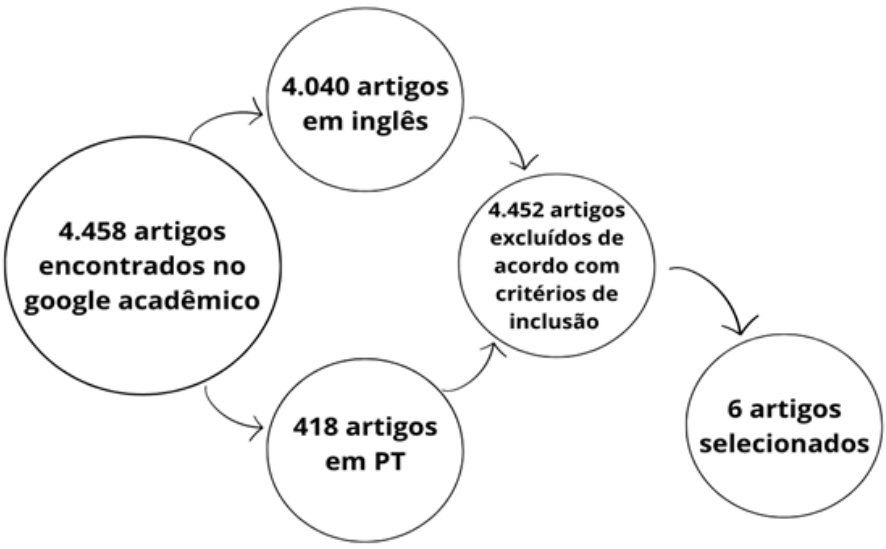
● Comparar a os tipos de treino proprioceptivo e destacar sua eficácia na prevenção da reincidência da lesão.

METODOLOGIA

O estudo presente trata-se de uma revisão de literatura utilizando bases do Google Acadêmico, usando descritores em ciência e saúde (DEcS) para nortear a pesquisa, sendo eles: reabilitação, propriocepção, tornozelo e voleibol; tal como suas versões em inglês: rehabilitation, proprioception, ankle and volleyball. Através dos descritores foram realizadas buscas em bases de dados, sendo consumido textos completos obtidos gratuitamente nas bases de dados descritas.

Esta revisão incluiu artigos que atendesse aos métodos de treino proprioceptivo em entorse de tornozelo por inversão acometidas em praticantes de voleibol, que atendesse a língua inglesa e portuguesa, e atletas que praticam voleibol de forma competitiva ou não. Foram selecionados artigos com no máximo 10 anos de publicação, artigos em inglês e português que incluem o treino proprioceptivo a entorse de tornozelo por inversão em praticantes de voleibol, estudos clínicos randomizado, duplo-cego e controlados (Figura 2).

Figura 2: Fluxograma do processo de busca de dados



Fonte: Próprio autor. Legenda: PT – Português

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AUTORES	OBJETIVOS	MÉTODOS	ACHADOS
Guzmán-Muñoz, Eduardo, et al. (2020)	Determinar os efeitos de um treinamento neuromuscular no controle postural em jogadores de vôlei universitários com instabilidade funcional no tornozelo.	A pesquisa envolveu 12 jogadores universitários masculinos de vôlei, com idades entre 18 e 23 anos. Eles passaram por um treinamento neuromuscular de quatro semanas, com três sessões semanais de 15 a 25 minutos, em dias não consecutivos, totalizando 12 sessões. O treinamento concentrou-se principalmente nos membros inferiores e foi realizado antes do treinamento regular dos jogadores de vôlei. Diversas variáveis relacionadas ao centro de pressão, como área, velocidade média, velocidade média-lateral e velocidade ântero-posterior, foram calculadas a partir dessas avaliações.	Um treinamento neuromuscular de quatro semanas melhorou o controle postural em jogadores de vôlei universitários.
Peres, Mariana Michalski, et al. (2014)	Avaliar o efeito de um treinamento proprioceptivo na estabilidade articular do tornozelo por meio do teste Star Excursion Balance Test (SEBT) em atletas de voleibol.	Foram avaliadas 11 atletas de voleibol de um clube poliesportivo da cidade de Porto Alegre, RS, Brasil, por meio de um teste de avaliação para estabilidade articular do tornozelo, SEBT. As atletas passaram por um programa de treinamento proprioceptivo composto por seis exercícios que trabalharam propriocepção em diferentes graus de exigência durante quatro semanas e este teste foi aplicado no pré e pós-intervenção pelo programa de treinamento proprioceptivo das atletas.	Os resultados no teste SEBT das atletas pré e pós-intervenção proprioceptivo mostrou diferença significativa em seis direções para o tornozelo direito e cinco para o tornozelo esquerdo.
Mazloum,Vahid e Mansour Sahebozamani. (2016)	Investigar os efeitos dos exercícios de fortalecimento/ proprioceptivos e da Kinesiotaping em jogadores de vôlei com Instabilidade Crônica de Tornozelo (ICT)	Trinta e oito jogadores de vôlei foram divididos em três grupos, incluindo SPE (N=13), KT (N=13) e controle (N=12). A Thera-Band foi utilizada para exercícios de fortalecimento, e exercícios proprioceptivos foram realizados em cadeia cinética fechada durante 8 semanas. O método KT foi administrado nos músculos peroneais e no ligamento tibiofibular. Os participantes foram avaliados pelo Foot and Ankle Ability Measure, teste de salto em uma perna e teste de elevação do calcanhar no início do estudo e após a conclusão das intervenções	Tanto os exercícios de fortalecimento/ proprioceptivos quanto a Kinesiotaping podem aumentar significativamente a capacidade do pé e do tornozelo e melhorar o desempenho em jogadores de vôlei com Instabilidade Crônica de Tornozelo. No entanto, um método de tratamento combinado é mais eficaz em comparação ao uso apenas da terapia por exercícios.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Vivek Kumar Arora; Dr.Jibi Paul (2016)	Comparar a eficácia do treinamento proprioceptivo e do treinamento técnico imediatamente após o término do tratamento e após três meses na prevenção da recorrência de entorse de tornozelo em jogadores de vôlei.	Foram selecionados 30 indivíduos com histórico prévio de entorse de tornozelo de grau I ou grau II, ocorrida no último ano. Eles foram divididos igualmente em dois grupos, com 15 indivíduos em cada grupo A e grupo B. O Grupo A recebeu cinco minutos de aquecimento e 20 minutos de treinamento unilateral em prancha de equilíbrio. O Grupo B recebeu cinco minutos de aquecimento e 20 minutos de saltos verticais unilaterais.	O estudo concluiu que o treinamento proprioceptivo e técnico podem ser um tratamento eficaz para prevenir a recorrência de entorse de tornozelo em indivíduos com histórico prévio de entorse de tornozelo de grau I ou grau II.
Cristofoli, Emanuele Lazzari, et al (2016)	Avaliar o efeito de um treinamento proprioceptivo para tornozelo por meio do Star Excursion Balance Test (SEBT) em estudantes sedentárias e comparar com resultados obtidos com o mesmo treinamento em atletas do voleibol.	Onze estudantes sedentárias sem histórico de lesões nos membros inferiores participaram de um treinamento proprioceptivo para os tornozelos, durante quatro semanas. As estudantes foram avaliadas por meio do SEBT antes e após o protocolo de treinamento de propriocepção. Após obtenção das médias pré e pós-teste, foram analisadas intragrupo e comparadas com um banco de dados de estudo que utilizou metodologia idêntica, porém com atletas de voleibol.	Os resultados no teste SEBT das estudantes pré e pós-intervenção mostraram diferença significativa em três direções para o tornozelo direito e em quatro direções para o esquerdo. As diferenças entre as estudantes e as atletas foram significativas para duas direções no tornozelo direito e para três no esquerdo.
Zouita, A. Ben Moussa, et al. (2013)	Investigar os efeitos da reabilitação de exercícios proprioceptivos sobre a força isocinética e o equilíbrio postural em atletas com entorse de tornozelo.	Foram testados os tornozelos de 16 sujeitos: oito do grupo instabilidade funcional e oito não lesados do grupo controle. A ordem dos testes de estabilidade postural e força isocinética foi randomizada para evitar efeitos de aprendizagem ou fadiga. A sessão de testes começou com um aquecimento de 5 minutos. O procedimento de teste consistiu em avaliações estáticas, onde foi avaliada a estabilidade postural de apoio unipodal (direito e esquerdo). Foram permitidas três tentativas práticas para cada sujeito. A avaliação quantifica a velocidade de oscilação postural enquanto o atleta fica em pé calmamente sobre um pé na plataforma de força, para cada perna. Solicitou-se que ficassem o mais parados possível por 30 s, membros superiores ao longo do corpo . Solicitou-se aos sujeitos que mantivessem o equilíbrio com os olhos abertos e, em seguida, com os olhos fechados sobre uma superfície firme.	**Exercícios de treinamento proprioceptivo podem efetivamente estabilizar um tornozelo instável acima para controle muscular e postural.**

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DISCUSSÃO

O estudo de Guzmán et al. (2020) utilizou a plataforma de forma como meio de avaliação do controle postural e proprioceptivo dos atletas no início e no final do estudo, tanto de olhos abertos e olhos fechados; sob outro viés, o estudo de Ben Moussa, et al. (2013) evidencia que o teste de plataforma de força realizado em apoio unipodal tanto de olhos abertos quanto de olhos fechados possui bastante eficácia na avaliação da oscilação postural e proprioceptiva do atleta. Em contrapartida, Cristofoli et al. (2016) utilizou o teste SEBT para avaliar o os estudantes antes e depois do treinamento. Apesar de existir diferentes meios para avaliar a propriocepção e o controle postural, a plataforma de força possui maior precisão quanto a oscilação do controle postural, e realizando os testes de olhos abertos e fechados, avalia minuciosamente um dos pilares da propriocepção que é o sistema visual.

Vivek et al. (2016) evidência em seu estudo que o treinamento proprioceptivo e técnico foram eficazes na prevenção de recidivas de entorse de tornozelo em grau II e grau III; já Sahebozamani et al. (2016) mostra que o treinamento muscular proprioceptivo unido ao uso da kinesiotaping foi eficaz na prevenção da recidiva da entorse de tornozelo em atletas de voleibol. Ambas corroboram entre si a relação da maior eficácia quanto a combinação de métodos para obter resultados mais satisfatórios quanto a prevenção de novas lesões dos atletas.

A forma de aplicabilidade do treino possui grande influência aos resultados, o estudo de Guzmán et al., (2020) relata que realizou o treinamento sempre antes do início do programa de treino dos atletas durante quatro semanas por cerca de 15 a 25 minutos foram eficazes; em concordância, o estudo de Michalski et al., (2014), o treinamento realizado em atletas infanto-juvenis por cerca de quatro semana também foram eficazes, melhorando a propriocepção e estabilidade articular dos atletas; e o estudo de Cristofoli et al. (2016) o treinamento proprioceptivo em quatro semanas foram eficazes na melhora do controle postural e propriocepção dos indivíduos acerca da pesquisa. Em contrapartida, o estudo de Sahebozamani et al. (2016) relata que o treinamento dos atletas durou cerca de oito semanas até que obtivesse algum resultado em que fosse comprovado eficácia do treinamento. Em quatro semanas de treinamento proprioceptivo é possível obter resultados satisfatórios quanto a melhora do controle postural e proprioceptiva, e o seu treinamento prolongado contínuo pode evidenciar melhora gradativa quanto aos déficits proprioceptivos e posturais, estabilizando cada vez mais estes sistemas a fim de prevenir futuras e novas lesões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos corroboram em que o treinamento proprioceptivo, distintos ou unificados a outras técnicas como a kinesiotaping, fortalecimento ou o treinamento técnico são eficazes na prevenção de futuras e de recidivas lesões de entorse de tornozelo, portanto, sua presença durante o tratamento da lesão se torna essencial na melhora da qualidade de vida do paciente e sua prática esportiva.

O tempo de recuperação possui maior variabilidade, entretanto, os resultados dos treinamentos tanto em quatro semanas quanto em oito semanas evidenciaram melhora do controle postural e proprioceptivo, porém, alguns estudos se mostram escassos quando se trata a lesão do atleta com instabilidade crônica do tornozelo. O estudo maior desta área torna-se necessário, visando a melhoria e maior preparação da assistência fisioterapêutica para este público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARORA, VIVEK Kumar, and JIBI Paul. "Effectiveness of technical training vs. Proprioceptive training to prevent recurrence of ankle sprains in volleyball players-a comparative study." International Journal of Medical and Exercise Science v.2, p. 187-204.2016.
2. CRISTOFOLI, Emanuele Lazzari, et al. "Comparação do efeito do treinamento proprioceptivo no tornozelo de não atletas e jogadores de voleibol." Revista Brasileira de Medicina do Esporte, n. 2, p.450-

454. 2016.
3. PERES, Mariana Michalski, et al. "Efeitos do treinamento proprioceptivo na estabilidade do tornozelo em atletas de voleibol." Revista Brasileira de Medicina do Esporte, n. 20, p. 146-150. 2014.
4. FORTES, Carlos Rodrigo do Nascimento; CARAZZATO, João Gilberto. Estudo epidemiológico da entorse de tornozelo em atletas de voleibol de alto rendimento. Acta Ortopédica Brasileira, v. 16, p. 142-147, 2008.
5. GUZMÁN-MUÑOZ, Eduardo, et al. "The effects of neuromuscular training on the postural control of university volleyball players with functional ankle instability: a pilot study." Archivos de medicina del deporte, n.36, v.5 , p.283-287. 2020.
6. LASSITER TE, Malone TR, Garrett WE. Injury to the lateral ligaments of the ankle. Ortoph Clin North Am, n. 20, p.629-640. 1989
7. LEPHART, S. M., M. S. KOCHER, AND F. H. FU, et al. Proprioception following ACL reconstruction. Journal of Sport Rehabilitation. n.1, p.186-96. 1992
8. LIROLA, D. C. Estúdio y análisis de la participacion técnico-tática del jugador líbero em el voleibol masculino de alto rendimiento. Tese (Doutorado), Universidad Politécnica de Madrid, 2006
9. MACIEL, R. N.; MORALES, A. P.; GUARANYS, C. E. B. L. Comparação do tempo de reação simples entre atacantes centrais e atacantes opostos de voleibol adulto masculino. The FIEP Bulletin, v.3, 2010.
10. MACIEL, Ronaldo Nascimento, et al. "Relação entre tempo de reação e função específica em jogadores de voleibol." Fitness & Performance Journal , n. 8, v.6, p. 395-399. 2009.
11. MAZLOUM, Adriano; sahebozamani, Mansour. Os Efeitos da Cinesiotaping e dos Exercícios Proprioceptivos no Manejo da Reabilitação de Voleibolistas com Instabilidade Crônica do Tornozelo. Revista da Universidade Pars de Ciências Médicas (Jahrom), v. 2, p. 31-41, 2016.
12. MENEGHINI T, Rempel C, Barnes DD, Duarte F, Périco E. Avaliação da ativação proprioceptiva em atletas amadoras de voleibol. Rev. ConScientiae Saúde. n. 8, v.1, p. 47–55. 2009.
13. MILISTETD, M.; Mesquita, I.; Nascimento, J.; Souza Sobrinho, A. A concepção de treinadores experts brasileiros acerca do processo de especialização funcional na formação desportiva a longo prazo do jogador de voleibol. Revista da Educação Física/UEM, v.20, n.2, 2009.
14. OLIVEIRA, P. R. Particularidades das ações motoras e características metabólicas dos esforços específicos do voleibol juvenil e infanto-juvenil feminino. Rev Fac Claretianas, n.6, p.49-55. 1997.
15. PACHECO, Adriana Moré, VAZ, Marco Aurélio, PACHECO, Ivan. Avaliação do tempo de resposta eletromiográfica em atletas de voleibol e não atletas que sofreram entorse de tornozelo. Revista Brasileira de Medicina do Esporte , n. 11, p. 325-330. 2005
16. REESER JC, VERHAGEN E, BRINER WW, et al Strategies for the prevention of volleyball related injuries. British Journal of Sports Medicine, 40:594-600. 2006.
17. RIZOLA Neto, A. Uma proposta de preparação para equipes jovens de voleibol feminino. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, São Paulo. 2003
18. ROCHA, M. A.; BARBANTI, V. J. Análise das ações de saltos de ataque, bloqueio e levantamento no voleibol feminino. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 9, n. 3, p. 284-290, 2007.
19. RODRIGUES, Fábio Lucas; WAISBERG, Gilberto. Entorse de tornozelo. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 55, p. 510-511, 2009.
20. FARINA, E. C. R. Risco de lesões na região do tornozelo em jogadores de voleibol: proposta de prevenção. Efdeportes Revista Digital, Buenos Aires, ano 12, n. 117, 2008.
21. SILVESTRE, M.V, LIMA W.C. Importância do Treinamento Proprioceptivo na Reabilitação de Entorse de Tornozelo. Fisioter Mov. 16:27-33. 2003.
22. SMITH RW, REISCHL SF. Treatment of ankle sprains in young athletes. Am J Sports Med; 14: 465-471. 1986.
23. WILK, k., N. et al. Kinetic chain exercise: implications for the anterior cruciate ligament patient. Journal of Sport Rehabilitation 6(2):125-43. 1997.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE ALTMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS

Área temática: *Educação interprofissional em saúde.*

Amanda Silva Cunha[1]; Gabriel C. Mouanes[2]; Ana Carolina Amorim[3]; Rafael Coutinho da Silva[4]; Pedro Nicolau Godinho[5]; Deborah Cristiny Oliveira Mello[6]; Sara Villela Mantovani[7]; Aldo José Fontes Pereira[8];

[1]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[7]discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[8]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;

RESUMO

A análise da produção científica e o estudo de altmetria dos docentes de uma instituição de ensino são de fundamental importância diante do cenário acadêmico atual. Trata-se de um estudo altmétrico que analisou a produção técnica-científica dos docentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) no ano de 2023. A partir do currículo dos docentes nas plataformas como Google Scholar, ResearchGate, Lattes e Web of Science foram extraídas as seguintes informações: maior titulação acadêmica, artigos completos publicados em revistas científicas, artigos publicados em revistas científicas com Digital Object Identifier (DOI) e/ou Journal Citation Reports (JCR), área do conteúdo dos artigos e fator H nas plataformas Google Scholar, ResearchGate, Lattes e Web of Science. Análise da produção científica dos docentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), utilizando variáveis altmétricas, sugerem que os docentes estão de acordo com as caraterísticas nacionais, mas se distanciam do esperando por docentes da Europa e América do norte.

Palavras-chave: Fisioterapia; altmetria; produção científica.

INTRODUÇÃO

Os dados altmétricos e a produção científica dos docentes são ferramentas importantes para a tomada de decisões estratégicas na faculdade.1 A falta de acesso a essas informações pode dificultar o planejamento de programas de pesquisa, distribuição de recursos e desenvolvimento de parcerias.1, 2 Além disso, a qualidade e o impacto da produção científica dos docentes são fatores importantes que influenciam a reputação da instituição. Se a faculdade não acompanha e avalia adequadamente a produção de seus docentes, pode perder oportunidades de melhorar sua reputação acadêmica.1, 3

A altmetria é um campo de estudo que se concentra nas medidas de impacto baseadas nas produções acadêmicas e no uso de ferramentas e ambientes online.4 Diferenciando-se da webometria e da cibermetria, a altmetria emerge como uma área mais abrangente, apresentando interseção com a cientometria.1,5 A cientometria, por sua vez, é o estudo quantitativo da atividade científica, fundamentado na percepção de que leis econométricas aplicadas ao mundo do trabalho também podem explicar o comportamento da literatura científica.6 A cibermetria, definida como a aplicação de métodos quantitativos para a gestão de bibliotecas e instituições relacionadas ao tratamento de informação, complementa o escopo da Altmetria.6

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

As análises bibliométricas, resultado do estudo de publicações científicas, são consideradas cruciais para a definição de estratégias de gestão de unidades de informação e bases de dados, bem como para o processo de produção científica.1,3,6 Cientistas1,2,4 em todo o mundo estão adotando ferramentas online para interagir com outros pesquisadores e o público em geral, compartilhando suas bibliografias e anotações em plataformas de gerenciamento de referências. Essa abertura para compartilhar informações científicas anteriormente restritas aos bastidores da pesquisa abre uma nova frente para estudos sobre comunicação científica.5

Os dados altmétricos podem indicar o alcance e a relevância das pesquisas dos docentes em diferentes comunidades científicas e públicos.1 A falta de conhecimento dessas informações pode levar a uma perda de oportunidades de colaboração com outros pesquisadores e instituições.3 Dessa forma, a transparência e a divulgação dos dados altmétricos e da produção científica podem incentivar uma cultura de colaboração, competição saudável e engajamento entre os docentes.3 A falta de acesso a essas informações, por outro lado, pode levar a uma sensação de desmotivação e desinteresse na comunidade acadêmica.1

Considerando a importância estratégica dos dados altmétricos e da produção científica dos docentes, é crucial que as instituições de ensino reconheçam a relevância dessas métricas para uma gestão eficiente e para o fortalecimento da pesquisa e reputação acadêmica.5,6 Ao conduzir uma busca bibliográfica, verificou-se que, até o momento desta pesquisa, não foram encontrados estudos abordando a altimetria aplicada à área de fisioterapia no território nacional. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar os dados altmétricos dos docentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos, utilizando plataformas como Google Scholar, ResearchGate, Lattes e Web of Science. Espera-se, com esse trabalho, contribuir para o preenchimento dessa lacuna de conhecimento e promover a compreensão dos padrões altmétricos no contexto da fisioterapia, bem como suas implicações para o ambiente acadêmico.

JUSTIFICATIVA

A análise da produção científica e o estudo de altmetria dos docentes de uma instituição de ensino são de fundamental importância diante do cenário acadêmico atual. A pesquisa científica na área da Fisioterapia tem crescido, e o impacto das atividades acadêmicas desses profissionais contribui para o desenvolvimento e avanço do conhecimento.1,6

Por meio dos dados altmétricos, é possível avaliar a visibilidade e relevância das pesquisas realizadas pelos docentes em diferentes cenários. Além disso, a análise da produção científica pode revelar o potencial de colaborações interdisciplinares, promovendo a criação de redes de pesquisa mais robustas.1,3

A compreensão desses indicadores é essencial para embasar tomadas de decisões estratégicas nas instituições de ensino, como o planejamento de programas de pesquisa, a alocação adequada de recursos e o estímulo ao engajamento da comunidade acadêmica.1,2,3 Nesse contexto, a investigação sobre a produção científica e a aplicação da altmetria aos fisioterapeutas docentes da instituição visam fornecer um panorama abrangente e aprofundado do impacto e da relevância de suas atividades científicas, contribuindo para o aprimoramento da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na área da Fisioterapia.

Na literatura, a falta de material relacionado a altmetria em ambientes on-line de docentes do curso de Fisioterapia a nível nacional, nos leva a dar uma maior atenção a esse campo da ciência, para assim, oferecer maior confiança aos acadêmicos que se importam com as informações dadas de seus docentes. Logo, o presente estudo proporciona a visibilidade aos profissionais no ramo acadêmico e facilidade na atualização de pesquisas promovidas por outros.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica dos docentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), utilizando variáveis altimétricas.

Objetivos específicos

- Estudar as variáveis altmetricas dos docentes do curso de Fisioterapia do Unifeso;
- Analisar os fatores H em diferentes plataformas;
- Analisar a produção científica dos docentes do curso de Fisioterapia do Unifeso.
- Relacionar publicações com DOI e publicações em revistas com JCR.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A análise da produção científica de docentes universitários aliada à altimetria é uma abordagem essencial para compreender o impacto e a relevância das atividades acadêmicas no cenário científico atual. Por meio dessa análise, é possível avaliar não apenas a quantidade de publicações, mas também a sua qualidade, visibilidade e influência em diferentes comunidades científicas e públicos.

A altimetria, por sua vez, fornece métricas alternativas que vão além das tradicionais citações, permitindo a mensuração do alcance das pesquisas em plataformas digitais e redes sociais acadêmicas. Essa abordagem conjunta oferece uma visão holística da produção científica dos docentes, fornecendo dados valiosos para o desenvolvimento de políticas institucionais, tomadas de decisão estratégicas e o incentivo à colaboração interdisciplinar. Além disso, a análise da produção científica por meio da altimetria pode contribuir para uma maior transparência e prestação de contas dentro da comunidade acadêmica, promovendo uma cultura de compartilhamento e engajamento em torno do conhecimento científico.

METODOLOGIA

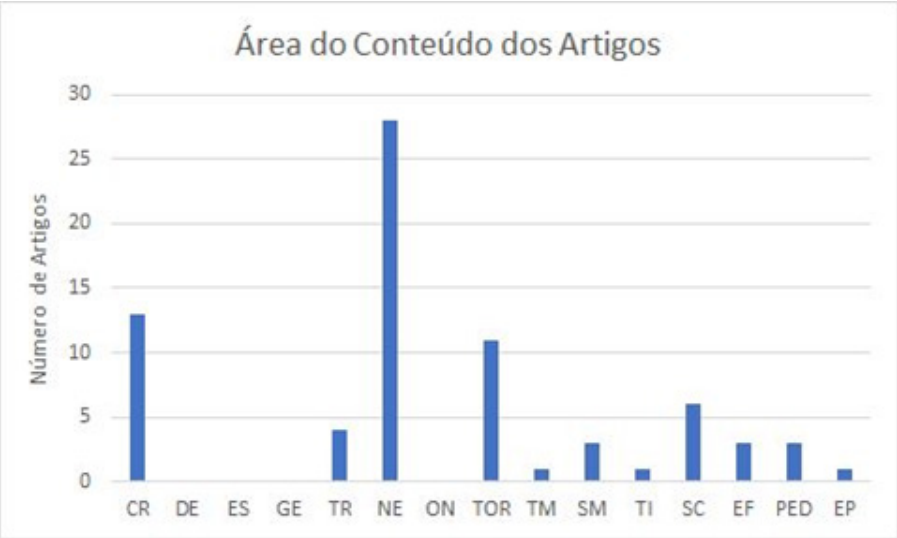
Trata-se de um estudo altmétrico que analisou a produção técnica-científica dos docentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) no ano de 2023. O levantamento dos dados foi realizado até julho de 2023. A partir do currículo dos docentes nas plataformas como Google Scholar, ResearchGate, Lattes e Web of Science foram extraídas as seguintes informações: maior titulação acadêmica, artigos completos publicados em revistas científicas, artigos publicados em revistas científicas com Digital Object Identifier (DOI) e/ou Journal Citation Reports (JCR), área do conteúdo dos artigos e fator H nas plataformas Google Scholar, ResearchGate, Lattes e Web of Science.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um espaço amostral de 15 docentes, 40% (n = 6) possuem como maior titulação o doutorado, 46,66% (n = 7) possuem o mestrado e 13,33% (n = 2) possuem a especialização. O total de artigos publicados pelos docentes foi de 210, sendo 34,76% (73 artigos) apresentando DOI e 29,04% (61 artigos) com impacto JCR. A relação entre publicações com DOI e publicações em revistas com impacto JCR demonstrou que apenas um docente apresentou a maioria das publicações (16:20) com DOI em revistas com JCR. Dentre as 210 publicações, somente 48 apresentam DOI em revistas com JCR. Quanto a área de interesse do conteúdo dos artigos, há prevalecia nos estudos da área de neurologia (28 artigos), com um predomínio 2 vezes maior com relação à segunda área de interesse do conteúdo dos artigos desenvolvida pelos docentes, que é a cardiovascular-respiratória (13 artigos) (Figura 1).

Figura 1 – Aréa do conteúdo dos artigos [CR - Cardiovascular – Respiratória; DE – Dermatofuncional; ES – Esportiva; GE – Gerontologia; TR – Fisioterapia no Trabalho; NE – Neurologia; ON – Oncologia; TOR - Traumato-Ortopédica-Reumatologia; TM - Terapia Manual; SM - Saúde da Mulher; TI - Terapia Intensiva; SC - Saúde Coletiva; EF - Ensino de Fisioterapia; PED – Pediatria; EP – Epidemologia]

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



A análise dos fatores H revelaram que: 13,33% (n = 2) de docentes apresentam fator H na Web of Science (média do fator H = 5) e 20% (n = 3) dos docentes apresentam fator H no Google Scholar (média do fator H = 5) e 20% (n = 3) de docentes apresentam fator H no ResearchGate (média do fator H = 3,6). Os quocientes deste fator evidenciam que o conjunto de professores estudados da UNIFESO, não possuem números apropriados para trabalhos de pesquisa científica.

As redes sociais são uma das principais formas de disseminação rápida e massiva de informações. Apresenta, também, o potencial para impulsionar a democratização do conhecimento e acesso à informação, bem como acelerar a velocidade de disseminação e promover interações entre acadêmicos e sociedade. Por isso, as pesquisas estão sendo conduzidas para entender como elas afetam hábitos de consumo, escolhas eleitorais, tendências de mudança de comportamento e opiniões relacionadas à ciência.

No Brasil, o acesso à internet e o uso de redes sociais são muito populares, tornando essas plataformas relevantes para a divulgação científica. No enfoque da altmetria, Barata (2019)7 retrata como sendo uma abordagem que utiliza métricas alternativas, incluindo o rastreamento de compartilhamento de artigos científicos em redes sociais, blogs, notícias e outras plataformas online, para medir o impacto social da ciência. O que a torna diferente das métricas tradicionais como o fator de impacto, que enfatiza artigos em vez da revista.

A altimetria pode ser um indicador valioso para medir a atenção social da ciência, mas também apresenta desafios, como a falta de clareza em relação ao que realmente mede e a predominância de dados relacionados à ciência desenvolvida em países desenvolvidos e de língua inglesa. Em contrapartida, Gouveia (2019)6 entende como discussões sobre a relação da altimetria com a ciência aberta, indicando a relevância dessa métrica no contexto da divulgação científica.

O uso da altmetria, em termos de publicações, é recente no Brasil. Ao longo da última década, houve um aumento gradual tanto na produção de estudos teóricos sobre o assunto como na aplicação da altmetria em diferentes plataformas, incluindo redes sociais como Facebook e Twitter, além de repositórios institucionais e bases de dados como SciELO, Brapci (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação) e Lattes 5,6.

A América Latina, incluindo o Brasil, tem sido reconhecida como uma região com potencial para se beneficiar da altmetria, pois cerca de um terço dos artigos publicados sobre altmetria no Brasil são em revistas internacionais, demonstrando a internacionalização da produção científica do país nessa área. No entanto, ainda enfrenta desafios para aumentar sua visibilidade nesse cenário 6.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Para que a altimetria seja mais efetiva e valorize a ciência em níveis nacional e regional, é necessário abordar as limitações e aprimorar as estratégias de divulgação nas redes sociais. Limitações das redes sociais: trabalhar com redes sociais implica lidar com diversas limitações. O acesso aos dados é restrito e confuso, especialmente quando se trata do Facebook, que possui limitações de acesso mesmo para postagens públicas. No entanto, o Twitter é mais pesquisado por especialistas em altimetria, pois fornece maior volume de dados acessíveis e detalhados; outra limitação está presente nas dificuldades na coleta de dados: O Altmetric.com, uma plataforma que coleta e apresenta dados altmétricos, pode produzir distorções para artigos de diferentes países, idiomas e áreas do conhecimento. Atualmente, as métricas altmétricas tendem a privilegiar artigos científicos de países desenvolvidos de língua inglesa, o que resulta na invisibilidade de produções científicas de países do Hemisfério Sul, como o Brasil; Falta de representação de atividade no Facebook 6.

No Brasil, a atividade de acadêmicos e da sociedade em geral no Facebook não é representada nem rastreada pelo Altmetric.com, tornando difícil dimensionar o impacto social da ciência localmente "Artigos de autores da América Latina, como o Brasil, que utilizam o Facebook de forma ativa, apresentarão baixa performance altimétrica se forem considerados apenas os indicadores produzidos a partir da referida rede social.

Na presente pesquisa foi observado que poucos docentes apresentam publicações com DOI. Na plataforma lattes isso pode ocorrer quando o docente não preenche essa informação, mas parte dessa invisibilidade de artigos se dá por problemas de múltiplos DOI's ou links de acesso a esses artigos, links quebrados ou com problemas, e que impedem sua identificação.

Os dados altmétricos relativos a blogs são considerados falhos e tendem a ser fortemente centrados em blogs norte-americanos. Necessidade de inclusão de outras redes sociais: para uma melhor representatividade e rastreamento da atenção social à ciência, é essencial incluir indicadores de outras redes sociais amplamente usadas, como WhatsApp e YouTube, bem como expandir a coleta de dados em plataformas de língua não inglesa e de países em desenvolvimento. A altimetria ainda não é capaz de identificar a relevância social em nível local ou nacional, o que enfraquece seu uso em países de língua não inglesa, incluindo o Brasil e outros países latino-americanos.

Torna-se importante valorizar a atividade de divulgação científica, incentivando o diálogo e o acesso da sociedade aos resultados científicos. Isso pode ser promovido por meio de políticas científicas que reconheçam e valorizem essas atividades na progressão de carreiras e avaliação de projetos de pesquisa. Para que as métricas alternativas sejam efetivamente utilizadas no Brasil, é necessário que haja uma institucionalização das práticas de pesquisa online por diversos atores da comunicação científica 6. Caso contrário, esses indicadores podem reproduzir as limitações dos indicadores tradicionais e a visibilidade da ciência no Brasil e em países latino-americanos continuará sendo limitada.

Observa-se o baixo impacto da produção científica, por meio do fator H, estando de acordo com o estudo de González-Valiente, Pacheco-Mendoza e Arenciba-Jorge (2016). Eles levantaram publicações sobre altimetria indexadas no Web of Science e Scopus e identificaram que a maioria delas tem autores europeus e norte-americanos, com baixa representação da América Latina, Ásia e África. Na América Latina, uma simples busca feita em uma das bases de indexação mais relevantes para a região, o SciELO, mostra a existência de 13 artigos de 2014 a 2018, dos quais sete são de autores do Brasil, três da Colômbia, um da Argentina, um de Cuba e um do Peru.

Gouveia (2019) 6 aborda a distribuição de pesquisadores como dominada por pesquisadores da grande área de Ciências Sociais Aplicadas, com destaque para Ciência da Informação e Comunicação, demonstrando assim uma lacuna, no âmbito das Ciências da Saúde, em especial na fisioterapia. Evidenciando assim, a ausência de proatividade por partes de pesquisadores, docentes e instituições para que haja

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

uma melhor homogeneidade de conhecimento para que possivelmente ocorra uma evolução científica.

É notório no presente artigo, uma limitação relacionada à atualização e desambiguação dos dados nos currículos Lattes. Ainda assim, o estudo oferece um retrato consistente da altimetria no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise da produção científica dos docentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), utilizando variáveis altmétricas, sugerem que os docentes estão de acordo com as caraterísticas nacionais, mas se distanciam do esperando por docentes da Europa e América do norte.

REFERÊNCIAS

1. DE MELO MARICATO, João; LOPES MARTINS, Dalton. Altmetria: complexidades, desafios e novas formas de mensuração e compreensão da comunicação científica na web social. Biblios, n. 68, p. 48-68, 2017.
2. GONTIJO, Marília Catarina Andrade; DE ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Impacto acadêmico e atenção on-line de pesquisas sobre inteligência artificial na área da saúde: análise de dados bibliométricos e altmétricos. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 26, 2021.
3. DO PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues; NOGUEIRA, Eurides Costa Tavares. Da bibliometria à altmetria: primeiras aproximações. Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias, p. 26, 2020.
4. VANTI, Nadia; SANZ-CASADO, Elias. Altmetria: a métrica social a serviço de uma ciência mais democrática. Transinformação, v. 28, p. 349-358, 2016.
5. GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil. Editora UNESP, 2020.
6. GOUVEIA, F.C. Estudos altmétricos no Brasil: uma análise a partir dos currículos da Plataforma Lattes-CNPq. Transinformação, v.31, e190027, 2019.
7. BARATA, G. Por métricas alternativas mais relevantes para a América Latina. Transinformação, v.31, e190031, 2019.
8. HERCULANO, Rondinelli Donizetti; NORBERTO, Ana Maria Q. Análise da Produtividade dos Docentes da Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília|SP. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 17, n. 2, Abr. | Jun. 2012.
9. PEREIRA, Julio Cesar Rodrigues; BRONHARA, Bruna. Índice h de Docentes em Saúde Coletiva no Brasil. Revista Saúde Pública. V. 45, Jun 2011.
10. WOOD Jr., Thomaz; COSTA, Caio César de Medeiros. Avaliação do Impacto da Produção Científica de Programas Selecionados de Pós-Graduação em Administração por meio do Índice H. Revista de Administração (RAUSP). V. 50, Jul. | Ago. | Set., 2015.
11. VANTI, N.; SANZ-CASADO, E. Altmetria: a métrica social a serviço de uma ciência mais democrática. Transinformação, v. 28, p. 349–358, 2016.
12. GOUVEIA, F. C. Altmetria: métricas de produção científica para além das citações | Altmetrics: scientific production metrics beyond citations. Liinc em Revista, v. 9, n. 1, 19 maio 2013.
13. INFORMAÇÃO, CNP. DE P. M. EM G. DA. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento. Curso de Gestão da Informação - Universidade Federal do Paraná, [s.d.].
14. SOUZA, I. V. P. DE. Altmetria: estado da arte. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 7, n. 2, 1 jul. 2014.
15. BRJP, S.; PAULO. Eficácia da liberação miofascial em pacientes com cefaleias do tipo tensional: revisão integrativa Efficiency of myofascial release in patients with tension-type headaches: integrative review. v. 4, n. 4, p. 374–382, [s.d.]..

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR PREMATURIDADE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Pietra Garcia Maffei[1]; Caroline Melo Jordão Reis[1]; Giulia Dállia Figueira do Nascimento[1]; Mariana Moreira Vannier[1]; Jhuly Vieira Grion[1]; Júlia Crócamo Henrici[1];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A prematuridade é uma condição preocupante que afeta milhões de neonatos em todo o mundo, representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal. No Brasil, essa realidade é alarmante, com o nascimento de aproximadamente 340.000 prematuros por ano, que equivale a uma média de 931 bebês/dia, cerca de 6 prematuros a cada 10 minutos.[1] Esses números impactam significativamente a saúde pública e representam um desafio para os sistemas de saúde. Portanto, a compreensão dos determinantes da mortalidade por prematuridade é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, bem como destacar a importância de abordagens de intervenção adequadas. Objetivos: identificar a incidência de transtornos relacionados com a gestação de curto duração e peso baixo ao nascer não classificados em outra na parte (CID P07) no estado do Rio de Janeiro nos últimos 4 anos, de acordo com a faixa etária, sexo e cor. Atividades desenvolvidas: Foi acessado em 07/07/2023 o DATASUS, no painel de monitoramento da mortalidade infantil e fetal, para os anos de 2019 a 2022. As categorias selecionadas foram o CID P07 de Transtornos relacionados com a gestação de curta duração e peso baixo ao nascer, referente a óbitos no estado do RJ, para os grupos etários, as raças e os sexos. Esses dados coletados, foram planilhados para comparação. Resultados: Foram identificados 603 óbitos no período analisado, 2022 obteve os maiores números em relação aos outros anos com um aumento de 49,5% em relação a 2021. Para faixa etária, observou-se maiores casos de óbitos no grupo de neonatos precoces com 288 casos e infantil com 299 casos notificados. Os números obtidos em sexo chegaram ao total de 322 para o grupo masculino e 281 para o feminino, com prevalência maior de óbitos encontrados no sexo masculino em relação ao feminino. Por fim, ao pesquisar os óbitos ocorridos selecionados mediante a cor, encontrou-se o número elevado de mortes em crianças pardas com 358 no total de quatro anos quando comparados às demais raças. Em segundo lugar está a cor branca, com 174 crianças. Portanto, ao analisar os dados obtidos pode-se compreender o perfil dominante dentro do grupo de pacientes que levam aos maiores valores de óbito e assim desenvolver políticas públicas visando a redução da mortalidade prematura.

Palavras-chave: Mortalidade Neonatal Precoce; Prematuridade Neonatal; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 17/11 – Dia Mundial da Prematuridade: “Separação Zero: Aja agora! Mantenha pais e bebês prematuros juntos”. Acesso em: 07/07/2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Brasília, DF. Painel de monitoramento de mortalidade infantil e fetal. Acessado em: 07/07/2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

UMA REVISÃO DE LITERATURA: COMO A ADENOMIOSE PODE INTERFERIR NA FERTILIDADE

Área temática: *Cuidados na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.*

Julia de Mello Rocha Vital[1]; Renata Barreto Marques[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A adenomiose é uma patologia benigna, caracterizada pela presença de glândulas e estroma endometrial na estrutura do miométrio. Demonstrou-se que a adenomiose interfere na fertilidade pois diminui a taxa de implantação embrionária e aumenta a taxa de abortamento, tanto em concepção natural como após procedimentos de reprodução assistida. A associação entre adenomiose e infertilidade pode estar relacionada a ondas de contração uterina e alterações bioquímicas do endométrio envolvido. Apesar de controverso, o tratamento conservador da adenomiose pode ser indicado com o intuito de preservar a fertilidade para propiciar uma futura gestação. Objetivos: Esse trabalho busca revisar o impacto da adenomiose na fertilidade e suas formas de tratamento. Atividades desenvolvidas: Foi realizada uma revisão da literatura médica utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed, EBSCO host, portal de periódicos da CAPES dos últimos 10 anos. Resultados: A adenomiose está associada a uma diminuição de cerca de 30% na chance de gestação. Essa diminuição está relacionada aos seguintes eventos: Desperistalse uterina, que prejudica o transporte seminal tubário; aumento da taxa de abortamento, parto prematuro, ruptura prematura das membranas ovulares e restrição de crescimento intrauterino. Para compreendermos como a adenomiose pode interferir na infertilidade, temos que saber que a adenomiose é provocada pela destruição da vascularização endometrial; pela distrofia da musculatura uterina, que diminui a vascularização da camada basal e pela alteração do padrão contrátil uterino. Já foi descrito, em estudos anteriores, que a adenomiose interfere na fertilidade pois diminui a taxa de implantação embrionária e aumenta a taxa de abortamento, tanto em concepção natural como após procedimentos de reprodução assistida. Com isso, vemos o quanto a adenomiose está relacionada tanto à diminuição da taxa de gestação, quanto a sua manutenção, interferindo nas taxas de abortamento e parto prematuro. Por este motivo, devemos ter um olhar mais crítico para esta patologia e propor um tratamento adequado de acordo com cada caso.

Palavras-chave: Contratilidade uterina; adenomiose; infertilidade.

REFERÊNCIAS

1. CHAPRON C, et al. Diagnosing adenomyosis: an integrated clinical and imaging approach. Hum Reprod Update. v. 26(3): p. 392-411, 2020.
2. MACEDO C, BARREIRO M. Adenomyosis and Reproductive Health. v. 11: p. 198-207, 2017.
3. NIRGIANAKIS K, Kalaitzopoulos DR, Schwartz K, Spaanderman M, Kramer BW, Mueller MD, Mueller M. Reproductive BioMedicine Online. Vol 42(1): p. 185-206, 2021.
4. LUBIANCA, Jaqueline Neves. Promoção e Proteção da Saúde da Mulher. UFRGS. Porto Alegre, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

UMA REVISÃO DE LITERATURA: O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE JOVENS COM ENDOMETRIOSE

Área temática: *Cuidados na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.*

Julia de Mello Rocha Vital[1]; Emilene Pereira de Almeida[2]; Beatriz Ramalho de Moraes[3]; Sara de Oliveira Moraes[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A endometriose (EDM) é uma doença crônica caracterizada pela presença ectópica do endométrio, que é progressiva e dependente de estrógeno. Os focos de células endometriais estão localizados em órgãos como o peritônio, ovário, reto, tuba uterina, entre outros, e possuem suprimento vascular para crescimento. Durante a menstruação, ocorre sangramento nesses focos, desencadeando uma reação inflamatória mediada por prostaglandinas, resultando em fibrose e aderência a órgãos adjacentes. Objetivos: Esse trabalho busca elucidar os principais aspectos relacionados à endometriose em mulheres jovens, identificando os desafios do diagnóstico precoce, e o impacto psicossocial. Atividades desenvolvidas: Esta revisão abrangeu o impacto que a endometriose pode causar na juventude. A metodologia envolveu uma busca sistemática de artigos relevantes em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Web of Science, usando termos como 'endometriose', 'diagnóstico precoce', e 'endometriose na juventude' nos últimos 10 anos. É importante ressaltar que esta revisão se baseou em análise de estudos previamente publicados, sem pesquisa primária. Resultados: Uma análise de um estudo publicado na literatura sobre endometriose avaliou 399 casos de adolescentes com menos de 18 anos submetidas a cirurgia ginecológica, revelando uma incidência de 1,8% de endometriose nesse grupo. Quatro desses casos apresentaram anomalias complicadas no trato genital. O diagnóstico precoce da endometriose ainda é algo a ser combatido, principalmente pela falta de orientações específicas nas diretrizes nacionais de saúde, bem como na política de saúde da mulher. A endometriose deve ser suspeitada em adolescentes com dor pélvica crônica sem resposta aos tratamentos convencionais. Com conscientização, diagnóstico adequado, tratamento individualizado e promoção de hábitos saudáveis, é possível melhorar o bem-estar e a qualidade de vida das jovens afetadas por essa doença complexa. A vivência com endometriose afeta a qualidade de vida e impede que mulheres alcancem o bem-estar biopsicossocial, como preconiza a OMS. A maioria dos estudos selecionados nessa pesquisa tiveram autoria de profissionais da medicina e enfermagem, demonstrando que há urgente necessidade nessa temática visto que a endometriose causa sofrimento psíquico, avançando para quadros de ansiedade e depressão, principalmente quando não diagnosticados e não tratados adequadamente.

Palavras-chave: Endometriose; diagnóstico precoce; endometriose na juventude;

REFERÊNCIAS

1. Amaral VF. Endometriose pélvica em adolescentes. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.
2. Lubianca, Jaqueline Neves. Promoção e Proteção da Saúde da Mulher. UFRGS. Porto Alegre, 2022.
3. MS – Ministério da Saúde. (2010).: https://bvsms.saude.gov.br/saude-da-mulher-endometriose/. Acesso em: 10/07/2023 as 16:06.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: A EXPERIÊNCIA DE UM PET-SAÚDE

Área temática: *Papo com autor.*

Nathália Leal Costa[1]; Kevin Guimarães Guerra[2]; Sara Pinheiros Reis[3]; Pedro Henrique Netto Cezar[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), criado em 2008, trata-se de uma inovação pedagógica de integração de diversos cursos da graduação da área da saúde por intermédio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Uma das ações do programa é fortalecer a atenção básica em saúde, de acordo com os princípios e as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). O PET-Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho e a integração do tripé ensino-serviço-comunidade, para que os futuros profissionais de saúdes ampliem a qualidade da atenção à saúde da população brasileira. Para isso, um dos objetivos específicos do programa é a formação de profissionais de elevada qualificação através do principio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A décima edição do programa, com o tema gestão e saúde, tem como objetivo estimular práticas de ensino-aprendizagem na realidade do trabalho em saúde. Objetivos: Relatar a experiência de extensão de um grupo de medicina do PET saúde: gestão e assistência. Atividades desenvolvidas: As atividades foram desenvolvidas durante o período de agosto/2022 a julho/2023, pelo Grupo Tutorial de medicina do eixo assistência à saúde, composto por um coordenador, um preceptor e 4 estudantes. material educativo sobre tuberculose foi elaborado a partir de recomendações do Ministério da Saúde, visando disseminar conceitos, sintomas, transmissão, prevenção e tratamento da doença. Outrossim, os estudantes participaram ativamente das atividades e procedimentos cotidianos da UPA, como prática de exames laboratoriais, atendimento em consultório e sala vermelha, exercitando os conhecimentos teóricos aprendidos na universidade. Conclusão: As atividades realizadas contribuíram de forma significativa no aprimoramento de competências e habilidades médicas através da vivência da prática no contexto da articulação ensino-serviço. Por sua vez, a integração em ações de gestão e assistência - sistematizada nos princípios da educação e do trabalho interprofissional em saúde – é essencial na formação generalista, humanista, crítica e reflexiva dos profissionais de saúde. Desse modo, a participação no PET-Saude é uma oportunidade ímpar de beneficiar-se das práticas metodológicas ativas com seu modo problematizador.

Palavras-chave: PET-Saúde; Gestão; Assistência.

REFERÊNCIAS:

1. Batista, Sylvia Helena Souza da Silva et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2015, v. 19, suppl 1 [Acessado 14 Julho 2023], pp. 743-752. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0996>.
2. Souza, Pâmela Leites de et al. Projetos PET-Saúde e Educando para a Saúde: construindo saberes e práticas. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2012, v. 36, n. 1 suppl 1 [Acessado 14 Julho 2023], pp. 172-177. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200024>.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

VIVÊNCIAS OBTIDAS AO DECORRER DO CICLO BÁSICO QUE FORAM TRANSFORMADORAS, TANTO NO ÂMBITO TÉCNICO COMO NO PESSOAL

Área temática: *Educação permanente em saúde.*

Ana Beatriz Chavão de Alencar Gigante[1]; João Felippe Mululo Richa[2]; Laryssa Adiala de Souza[3]; Mayara da Costa Chambela[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Objetivo: Este trabalho foi desenvolvido a partir do cotidiano de nós estudantes do curso de medicina ao longo do ciclo básico e teve como objetivo salientar a relevância do ensino em cenários de prática para nossa formação médica. Contextualização do problema: Assim, foi perceptível que um ensino diferente do tradicional, em que as interações com os pacientes são diminutas nos períodos iniciais, pôde nos agregar não só numa técnica mais aperfeiçoada, como também em futuros médicos mais motivados e conscientes da relevância da profissão. Nesse contexto, nota-se que a prática médica vai muito além de lidar com patologias, mas sim com o indivíduo em seu aspecto total, considerando suas fragilidades e fortalezas. Logo, um profissional que não saiba cativar um paciente e estabelecer um bom vínculo, terá lesado o exercício de sua profissão. Atividades desenvolvidas: Desse modo, o método de "Aprendizagem Baseada em Problemas", proposto pela instituição, nos propiciou um cotidiano com distintos pacientes e realidades. A disciplina de Integração Ensino-Trabalho e Cidadania, com uma carga horária prática de 3 horas semanais, corroborou para o aprimoramento de técnicas de anamnese, triagem e para o nosso crescimento pessoal. Resultados: Com as vivências em visitas domiciliares, na Unidade Básica de Saúde e no Centro de Atenção Psicossocial, foi possível termos uma profunda reflexão sobre a condição humana: a desigualdade existente em nossa sociedade e como isso reverbera na vida dos menos privilegiados, em que muitos têm os direitos básicos negligenciados. É somente quando saímos do estado de alienação e passamos a nos conscientizar dos reais problemas, que podemos realmente fazer uma mudança e ajudar a vida daquela pessoa que nos depositou tanta confiança. A fim de citar atos que vão além da parte tecnicista do ensino, tivemos a oportunidade de ajudar famílias com roupas e outras demandas não atendidas. Ademais, tivemos o privilégio de ver que o simples ato de tratar as pessoas com empatia, respeito e atenciosidade, tornava possível marcar positivamente a vida de alguém.

Palavras-chave: prática médica; empatia ; ensino.

REFERÊNCIAS

1. GOMES, Andréia Patrícia. REGO, Sergio. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? Revista Brasileira de Educação Médica, RJ, v. 35, n° 4, p. 557-566, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/vY3BY5VrN3KYxk5QmyPTWNg/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 15 de jul de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIOECONÔMICOS E O DIAGNÓSTICO DO RETINOBLASTOMA

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Aline Ramos Ribeiro[1]; Pietra Garcia Maffei[1]; Maria Eduarda Archer Morgado[1]; Giulia Gava de Oliveira[1];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O retinoblastoma é o tumor intraocular primário mais comum na infância, com taxas de mortalidade variando de 3% a 5% em países desenvolvidos e 70% em países de média e baixa renda ao redor do mundo1. A falta de acesso aos serviços de saúde especializado, o diagnóstico mais tardio e a carência de informações são fatores que contribuem para a ampla discrepância entre os países2. Objetivos: Analisar a correlação entre fatores socioeconômicos, diagnóstico e acesso ao tratamento do retinoblastoma em diferentes populações. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no banco de dados PubMed, sem restrição de idiomas, com filtro dos últimos 5 anos achados pelos descritores: "retinoblastoma AND diagnoses AND socioeconomic". Encontrou-se 20 artigos, dos quais foram selecionados 10 e através da leitura adicionado mais 1. Estabeleceu-se critérios de inclusão artigos que enfatizaram sobre a relação dos fatores socioeconômicos com o retinoblastoma e o tempo de diagnóstico. Exclui-se os que não denotavam pertinência com o tema e que obtiveram informações repetidas. Resultados: O retinoblastoma é um tipo de câncer ocular que apresenta implicações significativas. Em países com recursos limitados, a falta de conscientização, oncologistas oftalmológicos e patologistas são desafios que resultam em atraso no diagnóstico. O estudo de Mattosinho, Clarissa Campolina De Sá et al. revela diferenças significativas no tempo de diagnóstico entre países de alta renda e países em desenvolvimento. Em países desenvolvidos, o tempo é mais curto, com estudos mostrando um intervalo médio de 38 a 60 dias. Entretanto, em países desfavoráveis, os estudos relatam um tempo médio de 4 a 8 meses. Com base nos registros de Vigilância, Epidemiologia e Resultados finais (SEER), crianças com retinoblastoma, onde os pais tiveram baixa escolaridade, demonstraram maior atraso no diagnóstico. Ademais, a falta de conhecimento é uma razão pela qual pais em camadas socioeconômicas desfavorecidas não procuram atendimento médico no momento do diagnóstico assim como há relevante recusa do tratamento devido ao prognóstico visual desfavorável e complicações associadas. Portanto, as estratégias para diminuir a taxa de mortalidade devem abordar o aprimoramento dos sistemas de saúde como também maior acessibilidade a toda população.

Palavras-chave: Retinoblastoma; Diagnóstico; Fatores socioeconômicos

REFERÊNCIAS

1. Rajeshuni N, Whittemore AS, Ludwig CA, Mruthyunjaya P, Moshfeghi DM. Racial, Ethnic, and Socioeconomic Disparities in Retinoblastoma Enucleation: A Population-Based Study, SEER 18 2000-2014. Am J Ophthalmol. 2019 Nov;207:215-223. doi: 10.1016/j.ajo.2019.04.015. Epub 2019 May 9. PMID: 31077666.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PET-SAÚDE: A CONSTRUÇÃO INTERPROFISSIONAL DE UM FLUXOGRAMA PARA O ATENDIMENTO DA ESPOROTRICOSE

Área temática: *Educação Interprofissional em Saúde.*

Eduardo Rebello Pimentel[1]; Isabela da Costa Monnerat[2]; Ana Cassia Gonzalez dos Santos Estrela[3]; Livia Mendes Barboza Lourenço[4]; Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta[5]; Raphael Binenbojm[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Uma grande gama de doenças ainda são negligenciadas no Brasil atualmente, estando dentre elas a esporotricose, que tem como o seu principal vetor o Sporothrix brasiliensis. Por se tratar de um agravo que atinge tanto os seres humanos, quanto os animais, principalmente felinos, vem sendo um objeto de estudos de diversas áreas de atuação da saúde1. Dessa forma, a educação interprofissional nesse caso se mostra de extrema valia, uma vez que tem como um de seus principais benefícios a troca de ideias de acordo com as competências e habilidades de cada curso2. Assim, uma das ferramentas presentes hoje para a garantia de uma boa Educação Interprofissional (EIP) é a integração ensino-trabalho, proposta pelo programa do Ministério da Saúde, denominado Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)3. Objetivos: Descrever a construção interprofissional do fluxograma de atendimento à esporotricose animal e humana nos serviços de saúde pública de Teresópolis. Atividades desenvolvidas: Foi realizado um relato de experiência, a partir da vivência dos discentes membros do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), da criação de um fluxograma para pacientes e animais portadores de esporotricose na cidade de Teresópolis. Resultados: O sinergismo da equipe e a presença de discentes de diversos cursos da área da saúde na produção do fluxograma, possibilitou uma discussão mais completa, com diferentes panoramas sobre o quadro clínico em questão. Dessa forma, possíveis lacunas, que antes pensadas de maneira unilateral, puderam ser preenchidas com contribuições de diferentes escolas. Aliado a isso, foi garantida uma ampla divulgação do conteúdo produzido, o que propagou à informação para importantes órgãos de saúde, que puderam refletir sobre um novo método de atendimento aos pacientes em questão. Por meio disso, foi possível propor um atendimento de qualidade a esses pacientes e animais portadores da esporotricose em Teresópolis, tornando possível a garantia dos princípios éticos do Sistema Único de Saúde, por meio de um olhar integral, universal e de equidade, com base em um fluxo participante de uma rede de atendimentos funcionante.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Esporotricose; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues AM, Gonçalves SS, de Carvalho JA, Borba-Santos LP, Rozental S, Camargo ZP. Current Progress on Epidemiology, Diagnosis, and Treatment of Sporotrichosis and Their Future Trends. J Fungi (Basel). 2022 Jul 26;8(8):776. doi: 10.3390/jof8080776.
2. Guraya SY, Barr H. The effectiveness of interprofessional education in healthcare: A systematic review and meta-analysis. Kaohsiung J Med Sci. 2018 Mar;34(3):160-165. doi: 10.1016/j.kjms.2017.12.009.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OS CUIDADOS PALIATIVOS E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER

Área temática: *Cuidados na saúde do adulto e idoso – Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Samanta M. de Oliveira[1]; Carolina M. M. Bastos[2]; Marcel Vasconcellos[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2020, cerca de vinte mil indivíduos foram acometidos por câncer, mundialmente. Com a progressão da doença e a instalação de sua forma avançada, o surgimento e agravamento da dor oncológica, devido à enfermidade e ao tratamento, são inevitáveis. Assim, a instituição de cuidados paliativos integrados (CPI) é essencial para a redução não só do sofrimento físico, mas também do sofrimento psicológico, espiritual e social desses pacientes, além de sua importância para o desenvolvimento de qualidade de vida durante a finitude.1 Objetivos: Discutir sobre a importância da prática dos cuidados paliativos para o desenvolvimento da qualidade de vida de pacientes com câncer. Atividades desenvolvidas: O estudo foi confeccionado por meio da base de dados indexados do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine), empregando os descritores associados ao operador booleano "AND", incluindo artigos com texto completo gratuito e revisões sistemáticas entre os anos de 2022 e 2023. Resultados: A sobrevida de indivíduos que vivem com o câncer em estágio avançado, geralmente, é menor que um ano e, entre os principais sintomas experimentados por esses pacientes encontram-se a dor oncológica, dispneia, fadiga, anorexia e o sofrimento psicológico. Hoje, os CPI são encarados como terapia padrão ouro não só para o câncer avançado e terminal, mas também a todas as doenças crônicas e progressivas. Tais cuidados conseguem controlar os sintomas, reduzir transtornos depressivos, ansiosos e traumáticos, melhorar a aceitação da doença ser incurável e melhorar a qualidade de vida desses pacientes no período da finitude.1,2 Entretanto, para que as medidas da equipe multidisciplinar dos CPI sejam eficazes é necessário que seus integrantes, principalmente os médicos, aperfeiçoem a sua comunicação com tais pacientes. A comunicação clara de más notícias, a explicação precoce sobre os objetivos dos cuidados paliativos e os procedimentos a serem realizados, o levantamento de valores pessoais e desejos e a preparação psicológica para o futuro são questões que os profissionais da saúde devem estar preparados para enfrentar.2

Palavras-chave: Palliative Care; Quality of Life; Cancer.

REFERÊNCIAS

1. Xu S, Wang X, Wang R. The effects of integrated palliative care on quality of life and psychological distress in patients with advanced cancer: a systematic review and meta-analysis. Ann Palliat Med. 2022 Aug;11(8):2586-2599. doi: 10.21037/apm-22-162.
2. Harnischfeger N, Rath HM, Oechsle K, Bergelt C. Addressing palliative care and end-of-life issues in patients with advanced cancer: a systematic review of communication interventions for physicians not specialised in palliative care. BMJ Open. 2022 Jun 17;12(6):e059652. doi: 10.1136/bmjopen-2021-059652.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O USO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NO MEIO SOCIAL MODERNO

Área temática: *Cuidados na saúde do adulto e idoso – Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Samanta M. de Oliveira[1]; Carolina M. M. Bastos[2]; Marcel Vasconcellos[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Desenvolvidos na China no ano de 2000, os cigarros eletrônicos passaram a ser popularmente difundidos a partir do ano de 2006, sem os devidos testes pré-clínicos de segurança necessários à sua comercialização. O cigarro eletrônico é considerado um produto do tabaco, que gera aerossóis inaláveis compostos por nicotina, glicerina vegetal, propilenoglicol, além de possuírem diversos sabores. Estes cigarros também podem ser utilizados para vaporizar a "cannabis" e outras substâncias psicoativas. Desde 2019, quando 2.600 casos de jovens com lesão pulmonar relacionados ao uso de cigarros eletrônicos foram identificados, os impactos do uso dessa ferramenta recreativa é alvo de estudos em diversos países.1,2 Objetivos: Discutir sobre o uso indiscriminado de cigarros eletrônicos e seus possíveis impactos na saúde dos usuários. Atividades desenvolvidas: O estudo foi realizado por meio da busca de artigos na base de dados indexados do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine), e incluiu estudos primários e revisões sistemáticas publicadas no período de 2021 e 2023, com texto completo. Resultados: Entre os anos de 2010 e 2022, o uso de "vaping" aumentou substancialmente e pode ser considerado um gatilho para o uso de outras drogas2. Ademais, sua utilização danifica o DNA celular e suprime genes relacionados à imunidade, apresentando vias diferentes daquelas evidenciadas em tabagistas convencionais. Entre os efeitos deletérios que tais cigarros podem ocasionar, destacam-se as queimaduras devido ao mau funcionamento do equipamento, a disfunção endotelial, taquicardia, maior suscetibilidade a infecções, aumento do estresse oxidativo, alteração na modulação do sistema nervoso, distúrbios respiratórios, maior risco de infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e acidente vascular encefálico. Entretanto, grande parte dos estudos publicados que expõem os riscos à saúde dos usuários, apresentam resultados inconclusivos. Como o uso desse equipamento relaciona-se aos efeitos do tabagismo e estimula de maneira independente aos riscos mencionados, ensaios clínicos randomizados de alta qualidade, realizados em diversos grupos populacionais, comparando não fumantes, tabagistas convencionais e usuários exclusivos do equipamento, tornam-se relevantes e oportunos. Acresce realizar uma análise de curto e longo prazo dos impactos que o uso exclusivo de cigarro eletrônico pode gerar, além de identificar se o seu uso ocasiona doenças pulmonares ou exacerba sintomas pulmonares pré-existentes.2,3

Palavras-chave: Vaping; Electronic Nicotine Delivery Systems.

REFERÊNCIAS

1. Li X, Zhang Y, Zhang R, Chen F, Shao L, Zhang L. Association Between E-Cigarettes and Asthma in Adolescents: A Systematic Review and Meta-Analysis. Am J Prev Med. 2022;62(6):953-60. doi: 10.1016/j.amepre.2022.01.015.
2. Wasfi RA, Bang F, de Groh M, Champagne A, Han A, Lang JJ, et al. Chronic health effects associated with electronic cigarette use: A systematic review. Front Public Health. 2022; 6;10:959622. doi: 10.3389/fpubh.2022.959622.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM ONCOPEDIATRIA

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais*

Bruna Eliete Peclat[1]; Lys Vieira Grion[2]; Milena Munhoz de Lucena[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo a Organização Mundial da Saúde estima-se que anualmente, cerca de 400.000 crianças e adolescentes são diagnosticados com câncer (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Além de sofrerem com a doença, essas crianças precisam ser submetidas a diversas situações estressantes, como exames e tratamentos invasivos, hospitalizações e separação de seus familiares (RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, 2022). Logo, a musicoterapia, definida como o uso clínico baseado em evidências de intervenções musicais dentro de uma relação terapêutica, se mostra uma útil para minimizar os impactos do tratamento oncológico (AMERICAN MUSIC THERAPY ASSOCIATION, 2005). Objetivos: Analisar os benefícios da musicoterapia no tratamento oncológico pediátrico. Atividades desenvolvidas: O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica com base nos conteúdos da biblioteca eletrônica PubMed publicados entre janeiro de 2020 a julho de 2023. Utilizando os descritores "music therapy", "cancer" e "children" nos campos “Title/Abstract”, foram encontrados 16 artigos, sem restrições de idioma, dos quais 13 foram selecionados e 3 foram eliminados por não se adequarem ao objetivo proposto. Ainda, 5 fontes a mais foram utilizadas, encontradas através da leitura dos artigos selecionados. Resultados: A musicoterapia como tratamento não farmacológico auxilia a prevenir e diminuir a influência de sintomas somáticos como fadiga, fraqueza, náuseas, dor e psicológicos como ansiedade, humor e depressão. A música pode ativar emoções, memórias e associações, ultrapassando bloqueios psicológicos que um indivíduo possa ter em relação a uma questão. Sendo assim, torna-se possível oferecer aos pacientes um espaço emocional seguro e uma pausa dos efeitos adversos do câncer e do seu tratamento. Conclusão: Em suma, a musicoterapia é uma ferramenta de baixo custo e eficiente enquanto prática integrativa e complementar ao tratamento de pacientes oncológicos pediátricos, a qual promove a melhora da qualidade de vida dos que utilizam dessa assistência.

Palavras-chave: Musicoterapia; câncer; crianças.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN MUSIC THERAPY ASSOCIATION. What is Music Therapy. Disponível em: <https://www.musictherapy.org/about/musictherapy/>. Acesso em: 10 jul. 2023.
2. RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, Román-Carlos et al. The relevance of music therapy in paediatric and adolescent cancer patients: a scoping review. Global Health Action, v. 15, n. 1, p. 2116774, 2022.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Childhood Cancer. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer-in-children>. Acesso em: 10 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA LEGAL TERESÓPOLIS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL X AUTÓPSIA MÉDICO LEGAL

Área temática: *Educação permanente em saúde.*

Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela[1]; Felipe Rodrigues de Sá[2]; Juliana de Oliveira Lessa[3]; Maria Laura Dias Granito Marques[4]; Sandy dos Passos Frauches[5]; Isabela da Costa Monnerat[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A Extensão Universitária é um componente essencial da educação superior, promovendo uma ligação entre a universidade e a sociedade por meio de ações que englobam ensino, pesquisa e extensão. As Ligas Acadêmicas (LAs), como atividades extracurriculares, proporcionam aos alunos experiências práticas e de pesquisa no campo de interesse acadêmico. A Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis (LAMELPMT) exemplifica essa integração ao oferecer aos alunos de medicina a oportunidade de acompanhar autópsias médico-legais no Instituto Médico Legal (IML). O objetivo desse projeto é relatar a experiência dos estudantes de medicina ao imergirem no ambiente do IML por meio da extensão universitária. Atividades desenvolvidas: Os participantes da Liga são inseridos no IML a cada semestre, onde acompanham autópsias realizadas por médicos legistas: coletando amostras de tecidos e fluidos para análises laboratoriais, documentando lesões e características físicas. São abordados os aspectos legais e éticos envolvendo cada procedimento, tais como a necessidade de autorização judicial ou policial, além de aspectos de biossegurança, discussões sobre anatomia e fisiologia humana, a descrição de lesões no morto, atividades orientadas pelos profissionais a fim de instruir os acadêmicos acerca das perícias médicas. Resultados: Os resultados desse projeto são duradouros, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a prática do médico legista, compreendendo a importância das autópsias médico-legais na necessidade precisa da causa da morte. Esse processo é essencial em casos de morte suspeita, homicídio, suicídio ou acidente, fornecendo informações cruciais para inquéritos criminais e processos judiciais. A experiência acadêmica favorece a aproximação com pesquisas médicas e a ciência forense, mediante a investigação de doenças, lesões, efeitos de medicamentos e padrões de mortalidade em diferentes grupos populacionais.

Palavras-chave: Medicina Legal; Autópsia; Extensão Acadêmica.

REFERÊNCIAS:

1. FRANÇA, G.V de. Medicina Legal. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. GOMES, H. Medicina Legal. Atualizador Hygino Hercules. 33. ed. rev. e atual., Rio deJaneiro: Freitas Bastos, 2004.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Área temática: *Cuidados na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente- Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.*

Luiz Lukas Faria Diniz[1]; Laura de Castro Zantut[2]; Júlia Crócamo Henrici[3]; Stephanie Pereira da Silva[4]; Lívia da Silva Lima[5]; Ana Paula Faria Diniz[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nos serviços de saúde.1 Com isso, o diagnóstico de muitos transtornos, entre eles o Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi negligenciado, provocando uma série de consequências para as crianças com essa patologia. 1 Objetivos: Apresentar a influência da pandemia de Covid-19 no atraso de diagnóstico do TEA. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão de literatura, do período de 2020 a 2023, na qual se utilizou sites de busca, como PUBMED e SCIELO, para encontrar 10 artigos que atendiam o objetivo de pesquisa. Resultados: O estudo revelou que a COVID-19 resultou em atrasos substanciais no diagnóstico de TEA em crianças.1,2 As medidas de contenção, como o fechamento de clínicas, a suspensão de serviços de triagem e a implementação do distanciamento social, limitaram o acesso aos serviços de saúde especializados em TEA, levando a atrasos significativos na identificação precoce do transtorno.2 Além disso, a interrupção das rotinas diárias, o fechamento de escolas e a transição para o ensino remoto, afetaram negativamente a identificação do TEA, devido a falta de interações sociais regulares e a ausência de serviços de intervenção precoce.2 Outro fator é o impacto na saúde mental dos pais durante a pandemia, uma vez que o aumento do estresse, ansiedade e preocupações relacionadas à saúde podem ter influenciado no adiamento ainda maior na busca por avaliação e intervenção adequadas.2,3 Esses atrasos no diagnóstico de TEA têm implicações significativas para o desenvolvimento das crianças, pois a intervenção precoce é fundamental para melhorar os resultados a longo prazo. É essencial que estratégias sejam implementadas, através de serviços multiprofissionais, para mitigar os impactos da pandemia, adaptando serviços de saúde para garantir o acesso contínuo à triagem, avaliação e intervenção em TEA .3

Palavras- Chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico tardio; COVID-19.

REFERÊNCIAS:

1. Colizzi, M., Sironi, E., Antonini, F., Ciceri, M. L., Bovo, C., & Zoccante, L. (2020). Psychosocial and behavioral impact of COVID-19 in autism spectrum disorder: An online parent survey. Brain Sciences, 10(6), 341.

2. Ellison KS, Guidry J, Picou P, Adenuga P, Davis TE 3rd. Telehealth and Autism Prior to and in the Age of COVID-19: A Systematic and Critical Review of the Last Decade. Clin Child Fam Psychol Rev. 2021 Sep;24(3):599-630.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS ENDÓCRINAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Área temática: *Saúde pública, epidemiologia humana e animal.*

Isabella Maria Lassance de Oliveira Marenga[1]; Mariana Moreira Vannier[2]; Maryana da Silva Ferreira[3]; Caroline Melo Jordão Reis[4]; Ellisa Dias Domingos[5]; Michelle Telles Bravo[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A disfunção do sistema endócrino resulta no prejuízo da homeostase, que gera como consequência as Doença endócrinas nutricionais metabólicas (DENM). Conforme o CID10 E00–E90 as doenças mais comuns são diabetes mellitus, desnutrição, deficiências nutricionais, obesidade, distúrbios metabólicos e as disfunções da tireoide. Esses são algumas das doenças crônicas não transmissíveis que são consideradas um problema de saúde pública, com grandes repercussões no SUS. Assim, tem grande número de internações, em todo país e a nível mundial, com grande taxa de mortalidade. Como resultado, a internação por essas doenças, vem evoluindo conforme os hábitos alimentares e comportamentais, sendo recorrentes ao longo dos anos, na atualidade está como a quarta causa de óbito no Brasil. Objetivos: Identificar a incidência de internações por DENM no estado do Rio de Janeiro. Atividades desenvolvidas: Foi acessado em 21/07/2023 o DATASUS, no painel de morbidade hospitalar do SUS, para o ano de 2023 (janeiro a maio), por local de internação. As categorias selecionadas foram o capítulo do CID10 de DENM, referente a internações no estado do RJ, para os grupos etários, raças e sexos. Esses dados, foram planilhados e comparados. Resultados: No período analisado, o total de internações no país por DENM foi de 6023. Referente às faixas etárias, de 5-9 anos foi a menos acometida, com 1,8%, em contraste encontra-se 60-69, com 23,1%, seguida por 50-59, com 17,4%. Em relação à raça/cor o maior total foi de pardos, com 47,2%, seguido por brancos, com 25,4%, e menor índice foi visto em amarelos, com 2%.

Palavras-chave: Doenças do Sistema Endócrino; SUS; Doenças Metabólicas.

REFERÊNCIAS:

1. 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Painel de
2. morbidade hospitalar do SUS.Disponível em:https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/. Acessado em: 21/07/ 2023.
3. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Morbidade Hospitalar do SUS CID-10; Lista de Tabulação para Morbidade. Disponível em:http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sih/mxcid10lm.htm . Acessado em: 28/07/2023.
4. 3. CRUZ, SA et. al. Análise do índice de mortalidade associada a doenças endócrino, nutricionais e metabólicas no Brasil entre 2010 e 2019. Brazilian Journal of Health Review, 2021.Disponível em:https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/34091/pdf. Acessado em: 28/07/2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OS IMPACTOS DA MICROBIOTA INTESTINAL NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E SUA MANIPULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA

Área temática: *Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.*

Luiz Lukas Faria Diniz[1]; Maria Laura Dias Granito Marques[2]; Luisa Campos Figueiredo[3]; Rocío González Campanário[4]; Beatriz Leal Barros Costa[5]; Ana Paula Faria Diniz[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A microbiota intestinal tem sido reconhecida como um componente essencial para a manutenção da saúde humana,1 desempenhando uma série de funções vitais, como a fermentação de fibras alimentares, produção de vitaminas e modulação do sistema imunológico.1-2Ademais, está envolvida em interações complexas com o hospedeiro, que podem influenciar significativamente o equilíbrio entre saúde e doença1-3, visto que, quando se encontra microbiologicamente estável, exerce um papel protetor, promovendo a resistência a patógenos2, enquanto quando em desequilíbrio, pode levar a inflamação crônica, disfunção metabólica e aumento da suscetibilidade a infecções.3 Objetivos: Compreender os impactos da microbiota no processo de saúde-doença. Atividades Desenvolvidas: Trata-se de uma revisão bibliográfica, do período de 2018 a 2023, na qual se utilizou sites de busca, como PUBMED, SCIELO e Bases Virtuais de Saúde (BVS) para encontrar 9 artigos que atendiam o objetivo da pesquisa. Resultados: Estudos demonstram que alterações na composição e na função da microbiota intestinal podem ser causadas por fatores como dieta inadequada, uso excessivo de antibióticos e estilo de vida sedentário, estando associadas a diversas doenças, como distúrbios metabólicos, doenças inflamatórias intestinais, doenças autoimunes e transtornos neuropsiquiátricos.2,3 A compreensão dos mecanismos subjacentes aos impactos da microbiota intestinal tem sido um campo de intensa pesquisa, visto que influencia no metabolismo de nutrientes, modula a resposta imune através da produção de metabólitos bioativos e interage diretamente com as células do hospedeiro por meio de moléculas específicas.1-2-3 Neste contexto, abordagens terapêuticas, como o uso de probióticos, prebióticos, transplante fecal e modulação da dieta, têm sido investigadas para restaurar a composição e a função da microbiota em indivíduos com doenças relacionadas à disbiose.1 Em conclusão, a microbiota intestinal desempenha um papel fundamental na saúde e doença humana e a compreensão de seus impactos têm implicações importantes para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e intervenções preventivas.2-3

Palavras-Chave: Processo Saúde-Doença; Microbiota Intestinal; Interações entre Hospedeiro e Microbiota.

REFERÊNCIAS

1. Costa CSG. “A Importância da Microbriota Intestinal na Saúde e em Estados de Disbiose – Revisão Narrativa”, Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa, 2021.
2. Araújo DGS, Vasconcelos LPF, Lima AKBS, Martins AM, Sousa EE, Vasconcelos MAS. “Alteração da Microbiota Intestinal e Patologias Associadas: Importância do Uso de Prebióticos e Probióticos no seu Equilíbrio”. Temas em Saúde, v. 19, n° 4. João Pessoa, 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A IMPORTÂNCIA DA PROVA PERICIAL NA CONDENAÇÃO CRIMINAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE A MEDICINA LEGAL E O DIREITO PENAL

Área Temática: *Educação Interprofissional em Saúde.*

Flávia Silva Ribeiro[1]; Juliana Engelbrecht Zantut Costa[2]; Luisa Campos Figueiredo[3]; Maria Laura Dias Granito Marques[4]; Rocío González Campanário[5]; Isabela da Costa Monnerat[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A associação entre Medicina Legal e Direito Penal é de extrema valia na busca pela verdade e justiça no sistema jurídico. No contexto criminal, a prova pericial é capaz de identificar causas de morte, lesões corporais, sanidade mental, abuso de substâncias, dentre outros aspectos relevantes para a compreensão dos fatos ocorridos. Objetivos: Compreender a importância da interdisciplinaridade entre a Medicina Legal e Direito Penal no tocante à prova pericial e condenação criminal. Atividades Desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, nas plataformas Pubmed e Scielo utilizando os descritores "Prova Pericial", "Direito Penal" e "Medicina Legal". Foram selecionados 2 artigos em inglês publicados de 2018 a 2023 que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: A prova pericial desempenha um papel fundamental na condenação criminal, sendo considerada uma das formas mais confiáveis e objetivas de evidência em um processo judicial, por fornecer informações especializadas e científicas que auxiliam na compreensão de aspectos técnicos e complexos. A troca de informações e conhecimentos é essencial para garantir uma análise precisa e imparcial das evidências, bem como para assegurar que a justiça seja realizada de forma adequada e equitativa, abrangendo investigações criminais, bioética e intervenções legais para promoção da saúde. Além disso, é de suma importância na proteção dos direitos individuais, que consideram o estado biopsicossocial das vítimas e garantem que os responsáveis pelos crimes sejam devidamente responsabilizados. A expertise médica e a aplicação dos princípios jurídicos proporcionam o melhor funcionamento do sistema penal.

Palavras-Chave: Medicina Legal, Direito Penal, Práticas Interdisciplinares.

REFERÊNCIAS:

1. Ribeiro MP, Silva ALG, Meneguette C. "A Perícia Médico-Legal no Direito Penal: Revisão Bibliográfica". Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 01, pp. 159-170, 2018. ISSN:2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/medico-legal,
2. Oliveira TD, Lara LAM. "Medicina legal no ordenamento jurídico e sua aplicabilidade no Direito Processual Penal" Conteudo Juridico, Brasilia: 03, 2020. Disponível em: https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/54986.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SÍNDROME DA MORTE SÚBITA EM LACTENTES: ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita[1]; Felipe Rodrigues de Sá[2]; Giulia Moraes Cajueiro[3]; Karolayne dos Santos Pereira Diniz[4]; Victor Lucheta Palmeiro[5]; Isabela da Costa Monnerat[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) tem sido um dos distúrbios mais misteriosos da história da medicina, ainda não estando clara a explicação científica para a sua ocorrência. É definida como a morte repentina de crianças menores de um ano previamente hígidas, cujas necropsia e análise da cena não encontram a causa do óbito. Objetivos: Compreender a Síndrome da Morte Súbita do Lactente, seus fatores de risco e reconhecer a importância da Medicina Legal nesse contexto. Atividades desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, nas plataformas PUBMED, Scielo e BVS utilizando os descritores "Medicina Legal", "Morte Súbita do Lactente" e "Morte Infantil Súbita". Foram selecionados 3 artigos em português e espanhol publicados nos últimos 10 anos que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: A maior incidência da Síndrome da Morte Súbita do Lactente ocorre entre 2 e 4 meses de nascimento, sendo mais frequente no sexo masculino, com maior número de casos no inverno, em prematuros, bem como naqueles com baixo peso ao nascer, dificuldade respiratória neonatal ou baixo índice de Apgar. Os fatores de risco associados são, entre outros, a posição prona para dormir, o compartilhamento do leito, superfícies e uso de objetos macios no berço, superaquecimento, tabagismo, baixo nível socioeconômico e de escolaridade das famílias e idade materna inferior a 20 anos. Porém, por ocorrer repentinamente, pode ser considerada morte suspeita decorrente de violência ou criminalidade, cenário de atuação da Medicina Legal, que pode ensejar possíveis responsabilidades disciplinares ou mesmo criminais, tornando-se fundamental o cuidado tanto na remoção do cadáver, dos exames in situ das cavidades corporais, quanto da coleta de amostras para estudos complementares quimicotoxicológicos, histopatológicos e outros necessários.

Palavras-chave: Medicina Legal, Morte Súbita do Lactente, Morte Infantil Súbita.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira AMF, Andrade PR, Pinheiro EM, Avelar AFM, Costa P, Belela-Anacleto ASC. Fatores de risco e de proteção para a síndrome da morte súbita do lactente. Rev Bras Enferm. 2020;73(2):e20190458
2. Vizcaíno Dime, Yleana; Hernández Sosa, C. María de los Ángeles. Consideraciones de la Muerte Súbita en lactantes desde la perspectiva médico legal. Disponível em: https://medicinalegal2021.sld.cu/index.php/medicinalega/2021/paper

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A IMPORTÂNCIA DA PERÍCIA MÉDICA: O ESTUDO DO PERITO NA COLETA E ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS MÉDICAS E SUA ATUAÇÃO NO SISTEMA JUDICIAL

Área temática: *Ética e Bioética - Saúde, ambiente e sociedade.*

Giulia Moraes Cajueiro[1]; Felipe Rodrigues de Sá[2]; Karolayne dos Santos Pereira Diniz[3]; Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita[4]; Victor Lucheta Palmeiro[5]; Isabela da Costa Monnerat[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A perícia médica desempenha um papel importante no ordenamento jurídico, fornecendo o conhecimento especializado para a coleta e análise de evidências, garantindo objetividade e precisão das conclusões periciais. É essencial compreender as teorias e modelos que sustentam o trabalho do profissional forense, pois asseguram a validade e confiabilidade dos resultados apresentados (CFM, 2019). Objetivos: Compreender a importância da perícia médica no sistema judiciário por meio de teorias e modelos que fundamentam a coleta e análise de evidências médicas. Atividades desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, nas plataformas PUBMED, Scielo e BVS utilizando os descritores "Medicina Legal", "Perícia Médica" e "Evidências Médicas". Foram selecionados 2 documentos em português publicados nos últimos 15 anos que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: Diversas teorias conceituais suportam a análise de evidências. As principais abordagens são a Medicina Baseada em Evidências (MBE) e a hierarquia das evidências, que priorizam dados científicos confiáveis e a análise de estudos para embasar decisões clínicas e judiciais, auxiliando na avaliação da qualidade dos fatos em estudos mais sólidos. A MBE busca integrar o conhecimento médico atual junto às preferências do paciente em busca da conclusão pericial. A hierarquia das evidências, por sua vez, fornece um sistema para avaliar a qualidade e a confiabilidade das diferentes fontes de evidência, classificando-as e priorizando estudos controlados e randomizados, meta-análises e revisões sistemáticas. Tal compreensão é essencial para garantir que as provas sejam coletadas rigorosamente, analisadas de maneira crítica e interpretadas de modo apropriado, proporcionando decisões fundamentadas, precisas e embasadas e contribuindo para uma justiça mais efetiva e igualitária a todos os envolvidos (FARIA E SILVA, 2009).

Palavras-chave: Perícia médica; sistema judicial; evidências.

REFERÊNCIAS:

1. CFM. Manual de Perícia Médica. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2019. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/periciamedica.pdf. Acessoem: 14 jul. 2023.
2. FARIA, C. A.; SILVA, M. B. Perícia Médica e o Estudo do Perito Médico Legal na Coleta e Análise de Evidências Médicas, Assim como sua Atuação no Sistema Judicial. Revista de Medicina Legal e Criminalística da Universidade de São Paulo, v. 60, n. 3, p. 217-232, 2009. https://www.revistas.usp.br/sej/article/download/57257/60239./0. Acesso em: 14 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TOXICOLOGIA FORENSE E SUA RELEVÂNCIA PARA DIAGNÓSTICOS MÉDICOS

Área temática: *Ação de Agentes Químicos e Físicos Causadores de Estresse*

Victor Lucheta Palmeiro[1]; Felipe Rodrigues de Sá[2]; Giulia Moraes Cajueiro[3]; Karolayne dos Santos Pereira Diniz[4]; Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita[5]; Isabela da Costa Monnerat[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Na Medicina moderna, é de suma importância a presença do conhecimento toxicológico no exercício da profissão, seja porque o Brasil conta com altas taxas de crimes induzidos por substâncias psicoativas [1], seja por conta das intoxicações por pesticidas. Objetivos: Definir a Toxicologia Forense[2] e apresentar a sua importância no exercício da profissão médica. Atividades desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, na plataforma Google Acadêmico utilizando os descritores "Toxicologia forense", "Agentes tóxicos" e "Drogas". Foram selecionados 3 artigos em português publicados de 2019 a 2023 que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: A Medicina Legal desempenha um papel fundamental na vida do médico moderno, pois cabe a ele compreender e diferenciar as situações causadas pelos diferentes tipos de drogas (definidas como toda substância capaz de causar alteração química no organismo), a fim de melhor atender seus pacientes, especialmente em casos de envenenamento e abuso sexual [3]. Dessa forma, os conhecimentos de Toxicologia Forense são de grande importância, uma vez que auxiliam o médico a exercer melhor o seu trabalho, além de promover conclusões certeiras frente à casos envolvendo substâncias químicas, os quais permaneceriam, em sua grande maioria, sem solução, não fosse por essa vertente da Medicina, atuando como um valioso acréscimo ao repertório do profissional.

Palavras-chave: Medicina Legal; Toxicologia Forense; Drogas.

REFERÊNCIAS:

1. Organização Mundial da Saúde (WHO). "International Code of Conduct on Pesticide Management: Guidance on use of pesticide to prevent suicide", 7 de julho de 2023.
2. Mori, L. B. de ., & Cesar, F. I. G. (2021). ANÁLISE TOXICOLÓGICA NA ÁREA FORENSE: A UTILIZAÇÃO DA QUÍMICA NA DETECÇÃO DAS DROGAS DE ABUSO. REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE - ISSN 2763-8928, 1(5), e1533.
3. De Oliveira, D. B., de Medeiros Júnior, J. C., Galeno Júnior, M. A., & Antunes, Y. R. (2023). Toxicologia forense: o estudo dos agentes tóxicos nas ciências forenses. Brazilian Journal of Development, 9(1), 1475–1493. https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-102

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OS OBSTÁCULOS ENFRENTADOS POR PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS E SUAS FAMÍLIAS FRENTE AO CUIDADO PALIATIVO

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente. Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Flora Maria Costa de Carvalho[1]; Giovanna Almeida Rodrigues[2]; Renata Féo Couto[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

Liga Acadêmica de Oncologia Pediátrica de Teresópolis.

RESUMO

Contextualização do problema: A descoberta de um câncer pediátrico implica diversos desafios para toda família, no qual compreende-se desde o momento do diagnóstico, passando pelas diversas modalidades de tratamento e por fim, ao luto. Nesse sentido, o cuidado paliativo em pediatria (CPP) é o suporte total dessa criança e sua família, independentemente do status da doença. Ele tem como objetivo melhorar a qualidade de vida, controlando sintomas e aliviando o sofrimento físico, social, psicológico e espiritual da criança e todos os membros da família e pessoas envolvidas, além de outros apoios sociais 1. O CPP é baseado em seis pilares: 1) fornecer serviços especializados de CPP; 2) Defender os interesses e educar a criança e núcleo familiar sobre o câncer; 3) Oferecer aconselhamento de apoio para a criança e família; 4) Realizar avaliações psicossociais com base na criança e na família; 5) Ouvir medo, esperanças e preocupações e 6) Aconselhar a família no luto e na vivência do luto2. Objetivo: Compreender os principais obstáculos enfrentados por pacientes oncológicos pediátricos e suas famílias frente aos cuidados paliativos. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da plataforma Pubmed, utilizando-se os seguintes descritores: palliative care, pediatric, oncology, challenges. Foram encontrados 23 artigos, dos quais 13 foram selecionados por serem mais atuais e serem mais pertinentes em relação ao tema. Resultados: Dentre as principais dificuldades encontradas pelos pacientes, destacam-se: falta de informação em relação às oportunidades paliativas, ao tratamento em centros especializados, principalmente com a proximidade da morte do paciente; separação gradual da criança com a família; deficiência no apoio emocional aos parentes após o óbito 2,3. Em relação aos adolescentes, foram ressaltadas a falta de controle em relação à própria vida e nas tomadas de decisão, angústias e ansiedade em relação ao futuro -que nem sempre são resolvidas pelas equipes de CPP- e sentimento de isolamento social 3. Em suma, as crianças enfrentam desafios substanciais em termos de qualidade de vida durante a evolução de sua doença, devido ao desconhecimento da frequência, do momento e dos fatores associados às oportunidades paliativas.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Oncologia pediátrica; Desafios

REFERÊNCIAS

1. Pinkerton R, Donovan L, Herbert A. Palliative Care in Adolescents and Young Adults With Cancer—Why Do Adolescents Need Special Attention? The Cancer Journal. 2018;24(6):336–41.
2. Robert R, Zhukovsky DS, Mauricio R, Gilmore K, Morrison S, Palos GR. Bereaved parents' perspectives on pediatric palliative care. J Soc Work End Life Palliat Care. 2012;8(4):316-

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SALVE TERESÓPOLIS: POR UMA FORMAÇÃO MÉDICA PARA ALÉM DAS SALAS DE AULA

Área temática: *Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem.*

Vitória Carolina de Oliveira[1]; Bárbara Soares de Mendonça[2]; Julia Brito de Ceia Antunes[3]; Thaiane Cristina Martinelli[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

Programa de Incentivo à Inovação e Tecnologia (PIIT) - Unifeso

RESUMO

Contextualização do problema: O projeto denominado Simulação de Atendimento, Logística e Vivência em Emergência (SALVE) foi idealizado por acadêmicos do curso de Medicina da Unifeso, em Teresópolis, com o objetivo de promover conhecimento teórico e habilidades práticas para além das salas de aula. Nesse contexto, cabe citar que, de acordo com a pirâmide de aprendizagem, desenvolvida pelo psiquiatra americano William Glasser, é possível aprender cerca de 50% de um conteúdo, apenas observando e escutando, por outro lado, os estudantes tendem a aprender 80% quando praticam o que está sendo ensinado, revelando assim, o impacto das metodologias ativas no aprendizado(1,2). Objetivos: Refletir sobre a importância das simulações realísticas para a formação médica a partir da criação de um projeto de extensão. Atividades desenvolvidas: A cada semestre, o SALVE se dedica a um tema central, considerado relevante na prática médica. O último tema abordado foi emergências hospitalares e contou com aulas e simulações, realizadas entre abril e junho do ano de 2023, que abordaram temas como: eletrocardiograma, abdome agudo, intoxicação exógena, anafilaxia, intubação orotraqueal, suporte básico e avançado de vida em cardiologia e emergências obstétricas. Nestas atividades, um caso clínico era apresentado, utilizando participantes simulados para representar sintomas ou problemas clínicos e, ainda, manequins e simuladores de partes do corpo, como o tórax, por exemplo, utilizado para técnica de ressuscitação cardiorrespiratória. Resultados: O último curso realizado contou com a participação de 82 acadêmicos de Medicina, do 1º ao 11º período e proporcionou aos participantes uma vivência teórico-prática que, através de cenários e situações-problema, próximos à realidade clínica, os capacitou para o atendimento intra e extra hospitalares, além de estimular o raciocínio crítico e reflexivo. Com isso, estes acadêmicos, certamente, terão maior segurança e menor risco de cometerem erros ao se depararem com situações semelhantes no cenário real. Sendo assim, a elaboração e execução do projeto baseou-se no entendimento de que o processo de aprendizagem é construído articulando-se conhecimentos teóricos, competências técnicas e habilidades comportamentais que, juntamente, se fazem necessárias para a boa prática médica(2,3).

Palavras-chave: Treinamentos por simulação; educação médica; estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

1. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia; 30 out-01 nov, Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco; 2018.
2. Ferreira ASCG, Mazzafera BL, Bianchini LGB. O uso da simulação na formação do médico brasileiro: uma revisão da literatura. Ensino.2022;23(5-esp):723-731.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DETERMINAÇÃO DA IDADE: MÉTODOS UTILIZADOS PELA MEDICINA LEGAL NA ESTIMATIVA DE IDADE EM CASOS CRIMINAIS

Área temática: *Desenvolvimento tecnológico na saúde.*

Juliana de Oliveira Lessa[1]; Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela[2]; Felipe Rodrigues de Sá[3]; Maria Laura Dias Granito Marques[4]; Sandy dos Passos Frauches[5]; Isabela da Costa Monnerat[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A determinação da idade é um aspecto fundamental na investigação criminal, pois pode fornecer informações valiosas para estabelecer a cronologia dos eventos e auxiliar na identificação de possíveis culpados. Objetivos: Apresentar os métodos utilizados pela Medicina Legal para estimar a idade de indivíduos em situações relacionadas a vítimas ou suspeitos de crimes. Atividades desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, na plataforma PUBMED utilizando os descritores “Forensic” e “Age Estimation”. Foram selecionados 5 artigos em português e inglês publicados nos últimos 10 anos que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: Os estudos mostraram os diversos métodos utilizados pela Medicina Legal para estimar a idade de indivíduos. Alguns desses métodos incluem a análise de ossos e dentes, a avaliação do desenvolvimento das características físicas e sexuais, bem como a utilização de técnicas de radiologia e genética. Também foram discutidas as vantagens e limitações de cada método, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar na determinação precisa da idade. Além disso, foram analisados casos práticos em que esses métodos empregados obtiveram sucesso na investigação criminal analisando a relevância dessas técnicas na identificação de vítimas desconhecidas, na determinação da idade de suspeitos e na reconstrução de eventos criminais. Dessa forma, nota-se que todos os métodos apresentados são muito utilizados na prática médica, embora todos apresentem variação nos resultados obtidos, o que torna necessário que o médico legista conheça todos os métodos e saiba escolher o mais adequado de acordo com a situação.

Palavras-chave: Forense; Métodos; Estimativa de idade.

REFERÊNCIAS:

1. Schmeling, A., Olze, A., Reisinger, W., & Geserick, G. (2016). Forensic age estimation: methods, promises, pitfalls. Dtsch Arztebl Int, 113(44), 729-736.
2. Franklin, D., & Cardini, A. (2017). Forensic anthropology and the assessment of age in skeletal remains: A survey. American Journal of Physical Anthropology, 162(4), 615-636.
3. Scaramussa, F. S., Miziara, I. D., & Miziara, C. S. M. G. (2019). Métodos antropológicos para estimativa de idade em cadáveres ou em restos mortais. Saúde Ética & Justiça , 24(2), 67-73. https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v24i2p67-73
4. Schmeling, A., Grundmann, C., Fuhrmann, A., Kaatsch, H. J., Knell, B., Ramsthaler, F., ... & Reisinger, W. (2008). Criteria for age estimation in living individuals. International journal of legal medicine, 122(6), 457-460.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TRAUMATOLOGIA FORENSE: O ESTUDO DA ENERGIA CAUSADORA DAS LESÕES E SEUS IMPACTOS NO EXERCÍCIO DA MEDICINA LEGAL

Área temática: *Ação de agentes químicos e físicos causadores de estresse.*

Felipe Rodrigues de Sá[1]; Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela[2]; Juliana de Oliveira Lessa[3]; Maria Laura Dias Granito Marques[4]; Sandy dos Passos Frauches[5]; Isabela da Costa Monnerat[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os conhecimentos básicos de Medicina Legal são de grande importância para a formação do médico generalista e para o exercício da profissão médica em geral. Dentre eles, destacam-se os estudos da Traumatologia Forense, que segundo França (2017), é o ramo da Medicina Legal que estuda as lesões e patologias decorrentes do trauma sobre o corpo humano. Objetivos: Apresentar a Traumatologia Forense e destacar a sua importância na formação do médico generalista. Atividades desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado nas plataformas Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Traumatologia", "Forense" e "Medicina Legal". Foram selecionados 4 documentos em português e inglês publicados nos últimos 10 anos que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: O estudo da Traumatologia permite classificar as lesões traumáticas de acordo com sua energia causadora. Nesse sentido, elas podem ser classificadas em energias de ordem mecânica, que alteram o estado de repouso de um corpo produzindo lesões por ação perfurante, cortante, contundente, perfurocortante, cortocontundente e perfurocontundente; de ordem química, nas quais substâncias químicas como cáusticos e venenos causam danos ao organismo; de ordem física, como a temperatura, pressão atmosférica, eletricidade, radioatividade, luz e som; energias de ordem físico-química, que estão associadas aos casos de asfixia por enforcamento, estrangulamento, esganadura, sufocação e afogamento; de ordem biodinâmica, associadas aos casos de choque, falência múltipla de órgãos e coagulação intravascular disseminada; e, por fim, de ordem mista ou bioquímica, fadiga, doenças parasitárias e sevícias. Dessa forma, é fundamental que os discentes de Medicina tenham contato com a Traumatologia, pois ao conhecer essa classificação de lesões, o médico generalista é capaz de reconhecer as características típicas de cada lesão de acordo com sua causa e instituir o devido acompanhamento do caso.

Palavras-chave: Traumatologia; Lesões; Medicina Legal.

REFERÊNCIAS

1. DI MAIO, V.J.; D. DI MAIO. Forensic Pathology, 2ª ed. Boca Raton, Flórida: CRC Press, 2001, 592p.
2. FRANÇA, G.V. Medicina Legal, 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. KUSS, J. C.; LIPKA, R.; BRIDI, C. N.; COLAÇO, M. R.; SANCHES, C. A importância da Traumatologia na elucidação do crime. Extensão em Foco (ISSN: 2317-9791), [S. l.], v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/1191. Acesso em: 12 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

FORMAÇÃO DA MEMÓRIA: COMO SEU ENTENDIMENTO INCREMENTA O ARSENAL MÉDICO

Área temática: *Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.*

Victor Lucheta Palmeiro[1]; Laura de Castro Zantut[2]; Leandro Teixeira de Oliveira[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]docente dos cursos de graduação em Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

Um dos processos mais comuns do cotidiano humano é o processo de formação da memória[1], sendo de suma importância sua compreensão para o melhor atendimento dos pacientes. Neste trabalho, temos como objetivo conscientizar os profissionais da área da saúde sobre os processos de formação da memória para melhor entender como danos/déficits em cada área cerebral podem impactar o paciente como um todo. De acordo com a bibliografia consultada, entende-se que diversas áreas do cérebro referentes às cinco áreas cerebrais exercem papel fundamental na interpretação das informações captadas pelos órgãos dos sentidos[2], em sua consequente unificação entre os estímulos recebido, para ao final produzir um engrama como resultado final. Compreender essa relação é de extrema importância para entender como cada tipo de lesão cerebral pode afetar os órgãos dos sentidos e contribuir para o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, de maneira a melhor atender pacientes em salas de emergência quando estes sofreram lesões que possam impactar o cérebro.

Palavras-chave: Memória; Sentidos; Sistema Nervoso Central.

REFERÊNCIAS:

1. BISAZ R., TRAVAGLIA A., ALBERINI C. M. (2014). The neurobiological bases of memory formation: from physiological conditions to psychopathology. Psychopathology 47 347–356. 10.1159/000363702 - DOI - PMC - PUBMED

2. KLINZING JG, NIETHARD N, BORN J. Mechanisms of systems memory consolidation during sleep. Nat neurosci. 2019 oct;22(10):1598-1610. DOI: 10.1038/S41593-019-0467-3. EPUB 2019 AUG 26. ERRATUM IN: NAT NEUROSCI. 2019 SEP 11;: PMID: 31451802

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O PAPEL DA MEDICINA LEGAL NOS ÂMBITOS FÍSICO E PSICOLÓGICO DA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Karolayne dos Santos Pereira Diniz[1]; Felipe Rodrigues de Sá[2]; Giulia Moraes Cajueiro[3]; Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita[4]; Victor Lucheta Palmeiro[5]; Isabela da Costa Monnerat[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A violência sexual contra mulheres é uma ocorrência global que vai além da repressão física, pois interfere também no aspecto emocional da vítima. Nesse contexto, é essencial o papel da perícia médico-legal com o objetivo de colaborar na resolução dos casos que envolvem agressões sexuais e estupros, além do apoio à vítima.1 Objetivos: Entender o papel da medicina legal na identificação de evidências físicas e psicológicas da violência sexual contra a mulher durante uma avaliação médico-legal. Atividades desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, nas plataformas Scielo e BVS utilizando os descritores como "Violência sexual", "Perícias" e "Medicina Legal". Foram selecionados 2 artigos em português publicados nos últimos 5 anos que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: A violência sexual acarreta graves consequências biopsicossociais na vida da vítima. Logo, é imprescindível que essa vítima receba apoio médico abrangente, além de receber suporte psicológico e acompanhamento contínuo de sua situação de saúde.2 O médico deve explicar o procedimento ao paciente e enfatizar o sigilo profissional, respeitar a vontade da vítima em realizar ou não o exame e tornar o ambiente o mais afável possível. Por fim, é necessário que a paciente seja encaminhada a uma equipe multidisciplinar para que haja o acompanhamento dessa vítima.1 Dessa forma, os conhecimentos de Medicina Legal são fundamentais no atendimento dessas pacientes, uma vez que avaliam os problemas causados nos âmbitos físico e psicológico, constatam a ocorrência do abuso sexual, auxiliam nas orientações médicas e legais para a vítima e se fazem aparato de suma importância para o auxílio do poder judiciário em identificar e julgar o agressor, e também para a vítima ao ajudá-la e ampará-la durante o processo e após com o encaminhamento para a equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Violência sexual; Medicina legal; Perícia médico-legal.

REFERÊNCIAS

1. Anais da Faculdade de Medicina de Olinda [Internet]. Vista do A perícia médico-legal e os achados sugestivos de violência sexual contra mulher; [citado 12 jul 2023]. Disponível em: https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/128/85

2. Perspectivas em Medicina Legal e Perícias Médicas [Internet]. Vista do PERÍCIA E CONDUTAS NA VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA ABORDAGEM MÉDICO-LEGAL E EPIDEMIOLÓGICA; [citado 12 jul 2023]. Disponível em: http://ojs.perspectivas.med.br/index.php/perspectivas/article/view/pericia-e-condutas-na-violencia-sexual/pericia-e-condutas-na-violencia-sexual

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

REVISÃO SOBRE O SISTEMA ENDOCANABINOIDE

Área temática: *Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.*

Laura de Castro Zantut[1]; Victor Lucheta Palmeiro[2]; Leandro Teixeira de Oliveira[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]docente dos cursos de graduação em Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O Sistema Endocanabinoide é uma ampla rede neuromoduladora envolvida no desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC) e tem um relevante papel em processos cognitivos e fisiológicos [1], sendo de suma importância sua compreensão para aprimorar as estratégias de tratamento de patologias em pacientes com condições no SNC. No presente trabalho temos como objetivo analisar e compreender como esse sistema funciona para desenvolver um raciocínio clínico correlacionando às situações patológicas através de uma revisão bibliográfica a respeito do sistema endocanabinoide, e o sua atuação na fisiologia do SNC. De acordo com as bibliografias estudadas, entende-se que esse sistema é composto por endocanabinoides, receptores de canabinoides e as enzimas responsáveis pela síntese e degradação destes endocanabinoides, além disso, sabe-se que a síntese destes é "sob demanda" e não são armazenados em vesículas, sendo liberados de maneira muito precisa. O Sistema Endocanabinoide (SEC) tem papel central no desenvolvimento do sistema nervoso, enquanto que, no sistema nervoso adulto, modula atividade neuronal e funcionamento da rede. O SEC é presente desde o início da gravidez na pré-implantação do embrião, útero, placenta e desenvolvimento cerebral fetal, sendo assim presente a vida toda, e importante para diversas funções e outros sistemas, visto que os componentes desse sistema são multifuncionais, assim, este influencia e é influenciado por várias outras vias de sinalização [1], já que as vias interagem com outros receptores. [3]

Palavras-chave: Endocanabinoide; Receptor Canabinoide, Sistema Nervoso Central

REFERÊNCIAS:

1. O papel do sistema endocanabinóide no controlo da dor neuropática - Alternate title: The Role of the Endocannabinoid System in the Control of Neuropathic Pain. Hall, João Menéres Borges Nunes.
2. Cannabinoid Receptors and the Endocannabinoid System: Signaling and Function in the Central Nervous System - Shenglong Zou and Ujendra Kumar
3. The Endocannabinoid System and its Modulation by Phytocannabinoids Vincenzo Di Marzo & Fabiana Piscitelli

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

REVISÃO SOBRE O TRATAMENTO DE ALZHEIMER COM O CANABIDIOL

Área temática: *Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.*

Laura de Castro Zantut[1]; Victor Lucheta Palmeiro[2]; Leandro Teixeira de Oliveira[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]docente dos cursos de graduação em Medicina e Biomedicina UNIFESO;

RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa, potencialmente fatal que mais impactam em progressão da demência no mundo, sendo de suma importância a compreensão do desenvolvimento da doença para avaliar novas oportunidades que beneficiariam os pacientes em condições de adoecimento mental. No presente trabalho temos como objetivo analisar e compreender, através de uma minuciosa revisão bibliográfica de artigos encontrados usando Google Acadêmico, a patogênese do Alzheimer, avaliar a influência do sistema endocanabinoide no processo de formação de memória e nas regiões do sistema nervoso central (SNC) afetados no processo fisiopatologico da DA para entender como o canabidiol (CBD) pode atuar no tratamento da doença. A DA é uma doença progressiva neurodegenerativa lenta, que causa perda de memória e disfunção cognitiva, caracterizada por perda de atividade de neurônios, atrofia cortical, acúmulo de placas de beta-amilóide e emaranhados neurofibrilares de proteínas tau hiperfosforiladas, em áreas corticais e límbicas. Os aspectos patogênicos são uma combinação de fatores como: perturbação da neurotransmissão, estresse oxidativo e neuroinflamação. (1) Foi visto que o CBD reduz o acúmulo de beta-amilóide e os processos inflamatórios no cérebro, atuando na recuperação da memória, melhora na cognição e comportamento, agindo como anti-inflamatório e protetor do sistema nervoso, limitando o processo neurodegenerativo e impedindo a progressão da doença (2). Estes achados, apresentados em estudos de alta qualidade; bem estabelecidos e bem controlados, sugerem que esta estratégia se propõe como uma opção terapêutica para o tratamento da doença Alzheimer com um grande potencial de sucesso, fazendo-se necessário mais estudos nessa área para melhoria na qualidade do conhecimento e, consequentemente do tratamento e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Sistema Nervoso Central; Alzheimer; Canabidiol

REFERENCIAS:

1. Sneham Tiwari, Venkata Atluri, Ajeet Kaushik, Adriana Yndart & Madhavan Nair (2019) Alzheimer's disease: pathogenesis, diagnostics, and therapeutics, International Journal of Nanomedicine, , 5541-5554, DOI: 10.2147/IJN.S200490
2. Research, Society and Development, v. 9, n.8, e442986073, 2020(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6073

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA NO DIAGNÓSTICO FORENSE: UMA ABORDAGEM INOVADORA NA MEDICINA LEGAL

Área Temática: *Desenvolvimento Tecnológico Na Saúde.*

Maria Laura Dias Granito Marques[1]; Luisa Campos Figueiredo[2]; Rocío González Campanário[3]; Felipe Rodrigues de Sá[4]; Jorge André Marques Bravo[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: O avanço histórico da tecnologia na área de saúde tem sido um processo contínuo ao longo dos séculos, impulsionado pela criatividade humana, necessidades práticas e busca por soluções inovadoras. Para além da medicina tradicional, definida por Hipócrates como a "arte do curar", a constante evolução tecnológica traz novas ferramentas e métodos que proporcionam avanços significativos na área da Medicina Legal, definida por Ambróase Paré como a "arte de relatar em juízo".1 Com isso, há considerável advento na eficiência, precisão e confiabilidade das investigações e análises forenses, bem como a interpretação de evidências médicas.2 Objetivos: Analisar a aplicação da inteligência artificial como ferramenta auxiliadora no diagnóstico forense. Atividades Desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, nas plataformas Pubmed e Scielo, utilizando os descritores "Inteligência Artificial", "Medicina Legal" e "Tecnologia em Saúde". Foram selecionados 3 artigos em português publicados de 2018 a 2023 que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: A inteligência artificial (IA) tem sido amplamente explorada como uma ferramenta promissora no diagnóstico forense, fornecendo uma nova abordagem para a análise e interpretação de evidências médicas2. Sua aplicação abrange diferentes áreas, como análise de imagens médicas, reconhecimento de padrões, processamento de linguagem natural e sistemas de apoio à decisão.2-3 Ao ser utilizada de maneira ética e em conjunto com a expertise humana, é capaz de melhorar a qualidade dos cuidados de saúde legais, otimizando processos e contribuindo para resultados mais confiáveis e eficientes. No entanto, é importante ressaltar que seu uso no diagnóstico forense ainda está em desenvolvimento e requer validação adicional.1 Estudos são necessários para avaliar a eficácia e a confiabilidade em comparação a métodos diagnósticos tradicionais.1-3

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; Medicina Legal; Tecnologia em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Padilha R, Theóphilo A, Andaló FA, Vega-Oliveros DA, Cardenuto JP, Bertocco G, et al.. A Inteligência Artificial e os desafios da Ciência Forense Digital no século XXI. Estud av [Internet]. 2021Jan;35(101):113–38.
2. Luz LGM, Teixeira MF. "Utilização da Inteligência Artificial na Identificação Criminal Pelo DNA". v. 5 n. 1 (2020): XI Congresso Interdisciplinar - Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira - ISSN: 2595-7732.
3. Lucas LB.; Santos DO. Considerações sobre os desafios jurídicos do uso da inteligência artificial na medicina. Revista de Direito, [S. l.], v. 13, n. 01, p. 01–25, 2021. DOI: 10.32361/2021130112292.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INTERNET DAS COISAS (IoT) NA SAÚDE E SUA CAPACIDADE DE TRANSFORMAR A ASSISTÊNCIA MÉDICA

Área Temática: *Desenvolvimento Tecnológico em Saúde.*

Maria Laura Dias Granito Marques[1]; Rocío Gonzáles Campanário[2];Luisa Campos Figueiredo[3], Beatriz Leal Barros Costa[4]; Luiz Lukas Faria Diniz[5]; Claudia Cristina Dias Granito Marques[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: o conceito de Internet das Coisas (em inglês, Internet of Things; IoT) surgiu no final da década de 90, e, desde então, sua evolução é rápida e constante, impulsionada por avanços tecnológicos que permitem a interconexão de bilhões de dispositivos em todo o mundo.1 A IoT é capaz de desempenhar um papel transformador na medicina, revolucionando a forma como os cuidados em saúde são prestados, simplificando processos, otimizando tempo e recursos, personalizando tratamentos, permitindo acompanhamento remoto e disponibilizando informações para prevenção e controle de doenças.2 Objetivos: Compreender a aplicabilidade da IoT na área da saúde, seus benefícios, desafios e soluções. Atividades Desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado nas plataformas Pubmed e Scielo, utilizando os descritores "Internet das Coisas", "Área de Saúde" e "Ciência, Tecnologia e Sociedade". Foram selecionados 3 artigos em português publicados de 2018 a 2023 que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: A interconexão de dispositivos e a coleta de dados em tempo real possibilitam avanços significativos, e suas principais inovações são divididas em três categorias. A primeira inclui diagnóstico e monitoramento remoto por meio de dispositivos e sensores capazes de inspecionar a qualidade do ar e água, exposição a poluentes, ingestão de medicamentos e até mesmo detectar quedas. A segunda se relaciona à telemedicina e acompanhamento remoto. A terceira, por fim, engloba plataformas que auxiliam na mudança de hábitos de vida.2-3 A implementação da IoT, portanto, promove uma abordagem mais centrada no paciente e transforma a maneira como interagimos com a tecnologia. No entanto, é necessário considerar desafios, como a segurança e privacidade de dados, interoperabilidade de dispositivos e regulamentação adequadas para garantir a confidencialidade e a proteção dos dados do paciente.3

Palavras-Chave: Internet das Coisas; Área de Saúde; Ciência, Tecnologia e Sociedade.

REFERÊNCIAS:

1. Freitas LS, Ferreira JN, Almeida B. "A internet das coisas (IoT): Benefícios da sua aplicabilidade na gestão em saúde". Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, 2020. Disponível em: http://localhost/jspui/handle/123456789/289
2. Rosa CM, Souza PAR, Silva JM. "Inovação em saúde e internet das coisas (IoT): Um panorama do desenvolvimento científico e tecnológico". 2020 Jul; 25(3):164–81. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5344/3885.
3. Massola, S. C.; Pinto, G. S. "O Uso da Internet das Coisas (Iot) a Favor da Saúde". Revista Interface Tecnológica, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 124–137, 2018. DOI: 10.31510/infa.v15i2.515. Disponível em: https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/515.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O USO DA TELEMEDICINA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DE PERÍCIAS MÉDICAS

Área Temática: *Desenvolvimento Tecnológico na Saúde.*

Luisa Campos Figueiredo[1]; Maria Laura Dias Granito Marques[2]; Rocío González Campanário[3]; Juliana Engelbrecht Zantut Costa[4]; Flávia Silva Ribeiro[5]; Jorge André Marques Bravo[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A telemedicina, que engloba tecnologias de comunicação e informação, tem se mostrado promissora na área de saúde.1 Recentemente, o Conselho Federal de Medicina (CFM) emitiu a Resolução nº2.325/2022, que permite a prática da perícia médica mediada por tecnologias de comunicação em situações pontuais.2 Objetivos: Compreender o uso da telemedicina na Medicina Legal, analisando seus benefícios, desafios e impactos na prática pericial. Atividades Desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, nas plataformas Pubmed e Scielo, utilizando os descritores "Medicina Legal", "Telemedicina" e "Prova Pericial". Foram selecionados 3 artigos em português publicados de 2018 a 2023 que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: A Medicina Legal desempenha um papel fundamental no Sistema Judiciário. Atualmente, com a inovação tecnológica, a Telemedicina tem grande potencial de transformar esse cenário, permitindo que a perícias médicas sejam realizadas remotamente.1-3 Diversos benefícios são concebidos, como a possibilidade do acesso a especialistas qualificados independentemente da localização, redução de custos e maior agilidade e eficiência na condução de processos.1 No entanto, alguns desafios devem ser considerados, como a limitação na coleta de evidências físicas e questões de segurança e privacidade de dados.2-3 Portanto, é importante explorar e compreender o uso da Telemedicina como instrumento valioso, preciso e eficaz na prova pericial, capaz de promover a justiça e equidade do sistema judiciário.1

Palavras-Chave: Medicina Legal; Telemedicina; Prova Pericial.

REFERÊNCIAS:

1. Picos GSIC, Moraes RL, Almeida VSF, Correia TB. Teleperícia em perícias médicas judiciais: situação atual, após a regulamentação da telemedicina no Brasil. Persp Med Legal Pericia Med. 2023; 8: e230203.
2. Conselho Federal de Medicina (BR). Resolução CFM nº 2.325, de 15 de março de 2022. Estabelece as diretrizes para a prática da telemedicina no Brasil. Brasília (DF): Conselho Federal de Medicina; 2022.
3. Figueiredo AM, Chagas CAA. Telemedicina Aplicada na Perícia Médica: Análise Ético-Legal e Técnica Sobre a Produção da Prova Pericial Durante a Pandemia de SARS-CoV2 / COVID-19. Persp Med Legal Pericias Med. 2021; 6: e210303

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O USO DA TERAPIA ANTIVIRAL DE AÇÃO DIRETA NA HEPATITE C

Área temática: *Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Gabriela Almeida Meireles[1]; Anna Clara Porto Araújo Mattar[2]; Gabriely Teixeira da Silva de Moraes[3]; Jenyffer Soares Paes[4]; Alba Barros Souza Fernandes[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O vírus da hepatite C (VHC) foi descoberto nos anos de 1980; e consiste em uma doença classificada, em aguda e crônica. É necessário refletir acerca da taxa de cronificação da doença, considerada quando a infecção persiste por período igual ou superior a seis meses, sendo de 50 a 80%. A gravidade está relacionada à forma crônica, que pode permanecer estável ou evoluir para, complicações, como fibrose, cirrose, câncer hepático, e óbito.[1] A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 71 milhões de pessoas vivam com a forma crônica da infecção pelo VHC, tendo 1,75 milhões de novos casos anualmente. Assim, entende-se o VHC como um problema de saúde pública, que deve ser adequadamente tratado para evitar a progressão do quadro. Diversos medicamentos foram utilizados no decorrer do tempo para um tratamento efetivo, mas os protocolos anteriores levaram a resultados insatisfatórios e efeitos adversos. Em 2015, o Ministério da Saúde, por meio do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Hepatite C e Coinfecções propôs o uso dos Agentes Antivirais de Ação Direta (AAD).[2] Primeiramente, utilizou-se sofosbuvir, simeprevir e daclatasvir; posteriormente, foram incluídas, daclatasvir, sofosbuvir, ledipasvir, elbasvir, glecaprevir e velpatasvir. Objetivos: Abordar a Hepatite C como um problema de saúde pública e a eficácia da terapia antiviral direta para seu tratamento, evitando a progressão da doença. Atividades desenvolvidas: Revisão de literatura nas bases de dados Scielo, utilizando os descritores: “Hepatite C” e “Antivirais de Ação direta”. Foram incluídos artigos com texto completo disponível, publicado nos últimos 5 anos, sem restrição de idioma e relevantes para o tema. Resultados: Apesar de ensaios clínicos evidenciarem sucesso em diversas localidades, ainda há necessidade de estudos brasileiros. Entretanto, os AAD de segunda geração mostraram alta eficácia em estudos internacionais. Acredita-se que embora os medicamentos atuem sobre o vírus, a evolução da doença hepática pode persistir mesmo após a erradicação do vírus, não eliminando o risco de problemas clínicos e câncer hepático, sendo importante medidas de prevenção e promoção da saúde que visem evitar o surgimento da doença. [2] [3]

Palavras-chave: “Hepatite C”,“Antivirais”, “Hepacivirus”

REFERÊNCIAS:

1. TORRES, et al. SUSTAINED VIROLOGIC RESPONSE RATE IN CHRONIC HEPATITIS C PATIENTS THROUGH DIRECT-ACTING ANTIVIRALS THERAPY. Arquivos de Gastroenterologia. 2019, v. 56, n. 04
2. BORGES, Chagas et al . Efetividade do tratamento com drogas antivirais de ação direta em pacientes com hepatite C atendidos em um centro de referência no estado do Pará, Brasil, de 2017 a 2019. Rev Pan-Amaz Saude. 2020.
3. Ministério da Saúde (BR). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DOENÇA DE CROHN: QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM COLOSTOMIA

Área temática: *Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Gabriela Almeida Meireles[1]; Anna Clara Porto Araújo Mattar[2]; Gabriely Teixeira[3]; Jenyffer Soares Paes[4]; Alba Barros Souza Fernandes[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os paciente ostomizados necessitam lidar com uma nova perspectiva de vida e exigem uma série de cuidados sejam de natureza psicológica, em função de; estresse, vergonha, isolamento social e imagem corporal, ou de cuidados com a bolsa de estomia; que inclui odor, gases e eliminação das fezes, em sua rotina diária.[1] Dados sobre o impacto da estomia na qualidade de vida dos pacientes são muito limitados, resultando numa série de questões psicossociais adversas, incluindo depressão e ansiedade, aumento da solidão, baixa autoestima, pior imagem corporal e distúrbios sexuais.[2] Objetivos: Abordar a temática da Doença de Crohn em pacientes que realizam a colostomia e sua qualidade de vida. Atividades desenvolvidas: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura a partir das bases de dados do Google Acadêmico e PubMed, utilizando os seguintes descritores: "Doença de Crohn", "Qualidade de vida" e "Colostomia". Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo disponível, publicado nos últimos 10 anos, sem restrição de idioma. Resultados: Devido às dificuldades relacionadas à estomia, os pacientes apresentam inseguranças no trabalho e na sexualidade impactando na qualidade de vida. Com isso é essencial acompanhar e garantir assistência após a colostomia. [1] Em crianças, o diagnóstico de doença inflamatória intestinal é ainda mais prejudicial à qualidade de vida, visto que terão que lidar com sintomas físicos, como dor abdominal ou fadiga. Além disso o bem-estar mental e emocional é outro fator negativo, tendo riscos de desenvolvimento de condições psiquiátricas, como: baixa autoestima, imagem corporal ruim, questões como baixa estatura, atraso no crescimento, aprendizagem; e atraso na puberdade. [3]

Palavras-chave: "Doença de Crohn"; "Qualidade de vida"; "Colostomia".

REFERÊNCIAS:

1. Liao C, Qin Y. Factors associated with stoma quality of life among stoma patients. International Journal of Nursing Sciences [Internet]. 2014 Jun;1(2):196–201. Available from: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352013214000428
2. Abdalla MI, Sandler RS, Kappelman MD, Martin CF, Chen W, Anton K, et al. The Impact of Ostomy on Quality of Life and Functional Status of Crohn's Disease Patients. Inflammatory Bowel Diseases. 2016 Nov;22(11):2658–64.
3. Andreea Sălcudean, Andreea Georgiana Nan, Cristina Raluca Bodo, Marius Cătălin Cosma, Gabriela Elena Strete, Maria Melania Lica. Association between Childhood Onset Inflammatory Bowel Disease and Psychiatric Comorbidities in Adulthood. 2023 May 26;13(11):1868–8.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: ALOPECIA ANDROGENÉTICA FEMININA E SEUS TRATAMENTOS

Área temática: *Cuidados na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais*

Carolina da Silva Figueiredo[1]; Gabriela Almeida Meireles[2]; Isabela da Costa Monnerat[3]; Gustavo Falcão Gama[4]; Alba Barros Souza Fernandes[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A alopecia androgênica, ou calvície de padrão feminino, é uma desordem multifatorial que afeta um número significativo de mulheres em todo o mundo. Segunda a Sociedade Brasileira de Dermatologia, a alopecia está no ranking das queixas abordadas em consultas pelas pacientes entre 15 e 39 anos, sendo caracterizada pelo afinamento progressivo dos cabelos, sobretudo na região frontal e topo da cabeça. A alopecia androgênica feminina está relacionada principalmente ao desequilíbrio hormonal, encontrado, por exemplo, na Síndrome do Ovário Policístico (SOP).1 O impacto emocional da perda de cabelo nas mulheres é significativo, pois afeta sua autoimagem, autoconfiança e bem-estar psicológico. Objetivos: Abordar a alopecia androgênica nas mulheres; e sua relação com a SOP,e as opções de tratamento disponíveis. Atividades desenvolvidas: Revisão da literatura a partir das bases de dados Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: "Alopecia Androgênica Feminina", "Síndrome do Ovário Policístico" e "Tratamento". Foram selecionados: artigos com texto completo disponível, publicado nos últimos cinco anos em português e inglês. Ademais, foram consultados materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Dermatologia. Resultados: A alopecia androgênica está relacionada à alta sensibilidade dos folículos capilares aos hormônios androgênicos. Os folículos pilosos entram em telógeno, um estado de dormência prolongada, e param de produzir cabelos, resultando na redução gradual da densidade capilar e, eventualmente, na manifestação visível da queda de cabelo. Para alopecia androgênica, podemos traçar um tratamento específico, sendo recomendado tratamentos tópicos como Minoxidil associados à antiandrogênicos orais, principalmente a Espironolactona. Em caso de falhas, pode ser usado terapia a laser de baixa intensidade (LLLT), injeções de plasma rico em plaquetas (PRP), finasterida e acetato de ciproterona que são antiandrogenicos orais alternativos.3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Jiang VS, Hawkins SD, McMichael A. Female pattern hair loss and polycystic ovarian syndrome: more than just hirsutism. Current Opinion in Endocrinology, Diabetes & Obesity. 2022 Oct 13;29(6):535–40.

2. Alopecia Androgenética Feminina: Uma Revisão De Literatura | Recisatec - Revista Científica Saúde E Tecnologia - Issn 2763-8405. recisateccombr [Internet]. 2022 Aug 27 [cited 2023 Jul 27]; Available from: https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/171/142

3. Lucas L, Correa B, Sebastiana De Jesus S, Yanka, Abreu C, Junio R, et al. Revisão Integrativa da Literatura Alopecia Androgenética: Uma Revisão Sobre Os Tratamentos Androgenetic Alopecia: A Review On Treatments [Internet]. Available from: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23821/3/TCC%20-%20REVISTA%20ALOPECIA%20ANDROGENE%CC%81TICA.pdf

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EXPLORANDO AS CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: COMPREENDENDO SEUS RISCOS ASSOCIADOS

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Lavínia Lopes Lima[1]; Maria Júlia Dias Duarte[2]; Maria Paula Baddini Guarilha[3]; Mariana Dias Fontainha Rodrigues[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é a endocrinopatia mais frequente em mulheres de idade reprodutiva, tendo anovulação crônica, hiperandrogenismo, hirsutismo, hiperinsulinemia e ganho de peso, como algumas de suas manifestações e consequências clínicas, sendo que mulheres portadoras dessa síndrome possuem maiores riscos de apresentar diabetes mellitus tipo 2 entre outros problemas metabólicos. Objetivos: Compreender a resistência insulínica associada à Síndrome dos Ovários Policísticos e os riscos relacionados. Atividades desenvolvidas: Trata-se de um estudo integrativo e sistematizado da literatura, empregando uma abordagem de caráter descritiva e exploratória. Assim, os estudos utilizados para este trabalho foram pesquisados no Scielo e Pubmed, durante o período entre 24 a 30 de Julho de 2023. Os descritores aplicados para selecionar os artigos foram “SOP”, “resistência insulínica”, “riscos e consequências da SOP” e “controle da SOP”. Foram elegidos os artigos publicados entre 2015 e 2022, no idioma português. Resultados: A SOP é um distúrbio hormonal que afeta o sistema endócrino e reprodutivo. Essa irregularidade hormonal é caracterizada por uma série de sintomas. Os critérios diagnósticos incluem irregularidades menstruais, excesso de androgênios e ovários com múltiplos cistos. Acredita-se que a relação da resistência insulínica com a SOP seja devido a um excesso de citocinas pró-inflamatórias que levam ao surgimento de um distúrbio metabólico. O tratamento para a SOP tem como objetivo principal diminuir os sinais e sintomas, principalmente do hiperandrogenismo. Conclusão: Dessa maneira, é possível observar que o diagnóstico da SOP e o seu tratamento precoce auxiliam para evitar o aparecimento de morbidades associadas à síndrome. Entretanto, por não se conhecer a patogênese completa da doença se torna um desafio para diagnóstico sendo necessário o incentivo a pesquisa e estudos acerca do assunto em questão.

Palavras-chave: SOP; Resistência Insulínica; Obesidade.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, Thaís et al. ASPECTOS NUTRICIONAIS E MANEJO ALIMENTAR EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS. Revista em foco, Revista Saúde em Foco, ano 2019, n. 11, p. 1-22, 31 jul. 2023.
2. ALVES, Mariana et al. Síndrome de ovários policísticos (SOP) , fisiopatologia e tratamento, uma revisão. Research, Society and Development, [S. l.], p. 1-12, 20 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

VIOLÊNCIA INFANTIL: ABORDAGEM DA MEDICINA LEGAL NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE NEGLIGÊNCIA E DE ABUSO FÍSICO

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Sandy dos Passos Frauches[1]; Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela[2]; Felipe Rodrigues de Sá[3]; Juliana de Oliveira Lessa[4]; Maria Laura Dias Granito Marques[5]; Isabela da Costa Monnerat[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Nas últimas décadas, uma série de evidências demonstram a associação do abuso físico, psicológico e sexual e da negligência na infância, muitas intempéries no futuro dessas vítimas, haja vista o aumento da incidência dos transtornos psiquiátricos graves e dos distúrbios médicos (ROSNER et al, 2019). Em vista disso, a Medicina Legal é essencial na detecção precoce de dados fidedignos de maus tratos na infância, devido ao fato de que muitas crianças não relatam o crime devido a ameaças do agressor (SILVA et al, 2018). Objetivos: Compreender a importância da Medicina Legal na identificação de casos de negligência e de abuso, com a finalidade de prevenir danos irreparáveis às vítimas. Atividades desenvolvidas: Estudo qualitativo do tipo revisão narrativa de literatura, realizado pelos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas de Teresópolis, nas plataformas Pubmed e Scielo utilizando os descritores “Science”, “Abuse” “Legal Medicine” e “Childhood”. Foram selecionados 3 artigos em inglês publicados de 2018 a 2023 que atendiam ao objetivo da pesquisa. Resultados: A infância repleta de negligência e de abuso físico e sexual impacta negativamente na saúde psicológica das vítimas, pois potencializa a incidência de transtornos como depressão grave, bipolaridade e abuso de substância lícitas ou ilícitas. Com a finalidade de reprimir os efeitos danosos dos maus tratos, bem como combatê-los de forma precoce, a Medicina Legal é uma das ferramentas para a investigação desses casos identificados por profissionais de saúde ou por familiares (WALSH et al, 2022). As avaliações dos médicos legistas envolvem entrevistas com as vítimas e seus familiares, análise laboratorial com exame beta-hCG, pesquisa de esperma e avaliação de antígeno prostático específico. No entanto, estudos forenses identificaram que o abuso sexual não pode ser confirmado em mais de 90% dos exames de corpo de delito. Em vista disso, a perícia centrada apenas no corpo de delito desacredita o laudo da vítima ou de seus familiares, devido ao fato de as conclusões periciais serem baseadas nos achados materiais (SILVA et al, 2018).

Palavras-chave: Medicina Legal; Infância; Abuso.

REFERÊNCIAS:

1. WALSH, K. et al. Child protection training for professionals to improve reporting of child abuse and neglect. The Cochrane database of systematic reviews, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1002/14651858.CD011775.pub2. Acesso em: 20 Jul. 2023.
2. ROSNER, R. et al. “Effect of Developmentally Adapted Cognitive Processing Therapy for Youth With Symptoms of Posttraumatic Stress Disorder After Childhood Sexual and Physical Abuse: A Randomized Clinical Trial.” JAMA psychiatry, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2018.4349. Acesso em: 19 Jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM MEDICINA E NA QUALIDADE DO SEU CURRÍCULO

Área temática: *Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas*

Ana Luiza Martins Galo[1]; Viviane da Costa Freitas Silva[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Introdução: Desde o início da graduação em medicina, os estudantes são orientados a ajustar- se às exigências do curso, que incluem adquirir um vasto conhecimento e aproximar-se da prática médica. Além disso, é ressaltada a necessidade de diferenciação durante a graduação para enfrentar a competição em provas de residência e no mercado de trabalho. Buscar um currículo diferenciado e experiências além da matriz curricular torna-se fundamental para obter melhores oportunidades profissionais. Sendo assim, a monitoria é um programa institucional de grande importância, pois é uma estratégia educacional de ensino-aprendizagem que auxilia os estudantes/monitores na compreensão e produção do conhecimento na área de formação, além de ser enriquecedora, para estimular e impulsionar a revisar e aprofundar seus conhecimentos do eixo curricular, permitindo integrar teoria e prática, tornando os monitores mais autocríticos e preparando-os para atuar como profissionais qualificados no futuro. Objetivos: Discutir sobre a importância da monitoria em simulação clínica e prática no eixo de semiotécnica para a formação do estudante de medicina e a construção de um currículo acadêmico de qualidade para análise curricular para nas provas de residência médica. Atividades desenvolvidas: Através da revisão bibliográfica, optou-se por fazer uma revisão da literatura sobre a temática, e a análise da coleta de informações dos principais editais de residência do estado do Rio de Janeiro sobre o peso da monitoria no currículo acadêmico. Resultados: Percebeu-se que a monitoria tem como objetivo despertar o interesse pela docência no estudante e promover a cooperação entre os corpos docente e discente para melhorar a qualidade do ensino. Essas atividades são práticas pedagógicas realizadas na academia, permitindo ao licenciando enfrentar questões relevantes para a profissão. Essas experiências adquiridas durante a monitoria servirão como base para atuações futuras no ofício da docência. Além disso, entender desde o começo da graduação, que a criação de um currículo de qualidade, é fundamental não só para o desenvolvimento de competências do aluno, mas também para obter aprovações ou classificações em concursos de residência médica, especialização e outras modalidades de pós-graduação e pesquisa.

Palavras-chave: Monitoria, currículo acadêmico, qualificação profissional

REFERÊNCIAS

1. Da Conceicao, Eduardo Junior et al. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA9_ID934_30032017153320.pdf Acesso em: 20/07/2023
2. Da Costa, Bartira Ercília Pinheiro et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. Scientia Médica (PUCRS. Impresso), 2012. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/11636/2/Reflexoes_sobre_a_importancia_do_curriculo_informal_do_estudante_de_medicina.pdf Acesso em: 18/07/2023
3. PEREIRA, FELIPE ET AL. Monitoria acadêmica no curso de medicina: o desenvolvimento de um ensino híbrido como estratégia para integrar o discente ingressante em tempos pós pandêmicos: um relato de experiência. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, p. 2891-2903, 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DO GRADUANDO EM MEDICINA NO ACOMPANHAMENTO DO PORTADOR DE FERIDAS CRÔNICAS

Área temática: *Desenvolvimento Tecnológico na Saúde - Modalidade oral*

Ana Luiza Martins Galo[1]; Julia Sanches Lugon[2]; Marcela Engel Costa Velho[3]; Pedro Rampini[4]; Vinícius Andrade Franco[5]; Gleyce Padrão de Oliveira[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A falta de precisão nas classificações no início do tratamento das feridas crônicas pode resultar em abordagens terapêuticas insuficientes ou ineficazes, prejudicando a recuperação do paciente. Os estudantes de medicina e profissionais de saúde que atuam na atenção primária enfrentam dificuldades para estabelecer terapias adequadas devido à falta de padronização nos critérios de descrição, avaliação, acompanhamento das lesões crônicas, bem como na gestão de tais informações.2 Frente a isso, a partir da criação de uma ficha de anamnese produzida e apresentada em uma primeira etapa desse projeto, propôs-se nesse segundo momento a conversão da ficha para o âmbito digital a partir do desenvolvimento de um aplicativo, visando facilitar o seu uso e a integração com o prontuário eletrônico nas unidades de saúde. Além disso, os estudantes e profissionais da área de saúde estão inseridos em instituições que cada vez mais se utilizam das tecnologias digitais, sendo este um instrumento em que a geração atual se identifica e tem afinidade.1,3 Objetivos: O presente trabalho descreve a segunda etapa de um projeto desenvolvido por estudantes de medicina para implementar uma ficha de avaliação, tratamento e acompanhamento de pacientes com feridas crônicas. Após criar a ficha na fase inicial, o foco foi o desenvolvimento do design e interface do aplicativo para dispositivos móveis, visando mais praticidade e a integração de dados. Atividades desenvolvidas: Para realização dessa segunda parte do trabalho, está sendo feita a conversão da ficha para o âmbito tecnológico, desenvolvendo o design com uma interface objetiva, interativa e padronizada, em um processo de desenvolvimento e testes entre os autores do trabalho, orientando as decisões e correções, para criação do protótipo para dispositivos móveis. Resultados: Uma vez vivenciada pelos autores a eficácia da implementação de ferramentas tecnológicas no ensino e aprendizagem da medicina, espera-se com o presente trabalho que a utilização de tais estratégias no âmbito do atendimento em saúde também possam contribuir para melhor desempenho profissional.

Palavras-chave: aplicativo; feridas crônicas e ficha de avaliação.

REFERÊNCIAS

1. BRUNING, Heliton et al. Aplicativo para dispositivos móveis destinado a agentes comunitários de saúde, VI Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão – SENPEX, p. 1016, 2015.
2. FERNANDEZ, Francisco Pedro García et al. Unidades multidisciplinares de feridas crónicas: Clínica de feridas. 2012.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE DA TAXA DE ADESÃO DA VACINA CONTRA O SARAMPO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Juliana de Oliveira Lessa[1]; Emanuela Heiderick Gouvêa[2]; Thayla Bairral Frossard[3]; Andréia Moreno Gonçalves[4]; Milena Munhoz de Lucena[5]; Stephanie Pereira da Silva[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa, potencialmente grave, especialmente em crianças na primeira infância, podendo levar ao óbito. A vacinação é uma das principais estratégias para prevenir a disseminação dessa doença e reduzir seu impacto na sociedade. A taxa de adesão à vacinação é um indicador crucial para medir a eficácia das campanhas de imunização, bem como o nível de proteção coletiva alcançado em uma comunidade. Objetivos: Realizar análise comparativa da taxa de adesão vacinal contra o sarampo no período da primeira infância. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão integrativa baseada em uma análise temporal retrospectiva e observacional com abordagem quantitativa e qualitativa a respeito da adesão à vacina contra o sarampo na primeira infância. Na primeira etapa do estudo foi realizada a busca dos periódicos nas plataformas Scielo e Pudmed a partir dos descritores em ciências da saúde "imunização contra sarampo" e "sarampo na infância", e foram selecionados os artigos científicos publicados entre 2018 e 2023 nos idiomas inglês e português. Posteriormente, para fins comparativos, foi realizada uma pesquisa na plataforma do DATASUS com coleta de informações referentes aos registros das doses da vacina contra o sarampo aplicadas em bebês de até 12 meses do período de 2018 a 2023 afim de avaliar os índices da cobertura vacinal contra o sarampo nesta população. Resultados: Foram selecionados 20 artigos científicos que abordam a taxa de adesão da vacina contra o sarampo. De acordo com as taxas de cobertura observadas pelo DATASUS, foi possível confirmar o que é datado na literatura, tendo em vista a queda significativa da adesão vacinal. Conclusão: O sarampo continua sendo uma das principais causas de morte entre as crianças na primeira infância, mesmo havendo uma vacina segura e eficaz contra a doença. Através dos dados obtidos, percebe-se a importância do incentivo à vacinação, uma vez que as crianças não vacinadas possuem alto risco de infecção caso sejam expostas ao vírus.

Palavras-chave: Sarampo; Vacina; Primeira infância.

REFERÊNCIAS

1. CHAVES, Elem Cristina Rodrigues et al. Avaliação da cobertura vacinal do sarampo no período de 2013-2019 e sua relação com a reemergência no Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 38, p. e1982-e1982, 2020.
2. Ministério da Saúde; Sarampo. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo. Acessado em 30 de julho de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DESFECHOS NEONATAIS DA INFECÇÃO MATERNA POR COVID-19

Área temática: *cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Mariana Reis Rocha Ferreira[1]; Carolina Augusta M. Pina[2]; Fabiana C. Nogueira[3]; Fernanda Beatriz S. Lima[4]; Sandra Regina L. C. L. Pita[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A COVID-19 surgiu no ano de 2019 e se espalhou rapidamente pelo mundo, tornando-se mais uma infecção viral que poderia afetar a gestação, o feto e, ao nascimento desse, o neonato.1 Durante a pandemia, as evidências iniciais mostraram porcentagem de complicações e mortes gestacionais significativamente maior do que o normal, assim como o aborto e malformações fetais.1,2 No entanto, estudos eram escassos, devido à quantidade de evidências disponíveis e amostras pequenas, geralmente.2 Os recém-nascidos (RN) são considerados de risco para transmissão vertical e horizontal pós-parto, e somente agora, após alguns anos de pandemia, que há mais evidências disponíveis para se discutir as características clínicas, desfechos e modos de transmissão da infecção materna para o feto e/ou neonato.2,3 Objetivos: Identificar as consequências da infecção materna pela COVID-19 no recém-nascido. Atividades desenvolvidas: O estudo é uma revisão narrativa de literatura realizada a partir da busca de artigos dentro do período de 2020 a 2023, na base de dados indexada PubMed. Nele, foram utilizados os descritores: babies born of mother with COVID; a partir da aplicação dos seguintes filtros: free full text, publication date - 10 years-, article type - systematic review- e language - english. A partir disso, foram encontrados 22 resultados. Procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, utilizando-se da totalidade dos artigos para confecção da revisão. Resultados: Alerta-se para uma porcentagem significativa de gestações interrompidas prematuramente por cesariana1,2 - que leva a um maior risco de complicações para os RN, que têm uma flora intestinal (a base da imunidade de seu organismo) mais pobre.1 Há ainda associação da infecção materna com internação em unidade neonatal.2 Poucos RN têm a COVID-19: o risco é extremamente baixo.1,3 A maioria desses adquire a infecção pós-parto, que é sintomática, e uma proporção significativa deles precisa de cuidados intensivos.3 Dessa forma, eles são possivelmente uma população de risco, com as evidências quanto à sua morbidade crescendo lentamente.1,2

Palavras-chave: COVID-19; gestação; recém-nascido.

REFERÊNCIAS

1. Charuta, A., Smuniewska, M., Woźniak, Z., & Paziewska, A. Effect of COVID-19 onPregnancy and Neonate's Vital Parameters: A Systematic Review. Journal of Pregnancy, 2023.
2. Sturrock, S., Ali, S., Gale, C., Battersby, C., & Le Doare, K. Neonatal outcomes and indirect consequences following maternal SARS-CoV-2 infection in pregnancy: a systematic review. BMJ open, 2023. 13(3), e063052.
3. Dhir, S. K., Kumar, J., Meena, J., & Kumar, P. (2021). Clinical features and outcome of SARS-CoV-2 infection in neonates: a systematic review. Journal of tropical pediatrics, 2023. 67(3), fmaa059.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A DANÇA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Área temática: *Educação Interprofissional em Saúde*

Marcela Engel Costa Velho[1]; Ana Cássia Gonzales dos Santos Estrela[2]; Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Pressão, ansiedade, quantidade excessiva de informação, sobrecarga de trabalhos e provas, pouco contato com amigos e familiares são fatores corriqueiros na vida de um acadêmico de medicina, para isso é importante a prática de uma distração que funcione como um alívio para o estresse. A dançaterapia é um caminho para a melhora da saúde mental desses estudantes. A prática de movimentos estimulados por uma música tem efeitos que vão além das vantagens físicas, atuando também na melhora psicológica de quem pratica. Ao praticar a dança o corpo relaxa e o cérebro libera endorfina, dopamina e serotonina, que são hormônios relacionados a sensação de prazer e bem estar, atuando como um antidepressivo natural. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância da dança como ferramenta terapêutica e cognitiva para acadêmicos de medicina. Atividades desenvolvidas: A construção de um grupo que utiliza a arte da dança como ferramenta terapêutica, promovendo relações, acolhimento e vínculos. Realizado em dias alternados e encontros semanais para abranger os diversos períodos e cursos nas áreas da saúde de uma universidade. A cada encontro o grupo se inventa tendo a música como base para a arte de movimentar o corpo. Resultados: Além de promover a saúde física, a dança também exerce importante contribuição para a saúde mental e social dos que praticam. Ela melhora a aptidão física, reduz o estresse e ansiedade, promove a socialização, aumenta a coordenação motora, flexibilidade, aumenta a consciência corporal, estimula a criatividade e o cérebro. Assim, projetos como este são imprescindíveis para uma melhor formação acadêmica dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: dança; acadêmico de medicina; saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. BRITO, Rafaella Medeiros de Mattos, et al. “Dança E Movimento Como Processos Terapêuticos: Contextualização Histórica e Comparação Entre Diferentes Vertentes.” Hist. Ciênc. Saúde-Manguinhos, 2021, pp. 146–165, pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1154314. Accessed 31 July 2023.
2. LINO, Dábatta Layanny Nunes da Silva. “A Dança Como Forma de Terapia Para Proporcionar O Bem-Estar Emocional.” Repositorio.ufpe.br, 7 Oct. 2022, repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47173. Accessed 31 July 2023.
3. THOFEHRN Lessa, Helena, et al. Keywords: Dance -Neuroesthetics -Aesthetic Experience -Spectator -Mirror Neurons Coreografando O Corpo de Espectador: Aproximações Entre Neuroestética E Dança.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE BIOPSICOSSOCIAL DO CUIDADO AO IDOSO DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Área temática: *Cuidados na saúde do adulto e idoso – Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Amanda Matias Bezerra[1]; Marina Moreira Freire[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O médico em formação atual tem preocupações complementares em relação aos médicos em formação anteriores à reforma curricular da Medicina, ocorrida em 2013. Assim, há uma maior atenção do médico ou do estudante às questões não somente biológicas, como também psicossociais daquele indivíduo. Portanto, pode-se atribuir aos idosos um atendimento mais eficiente e benéfico com esta completude, já que a população está em constante envelhecimento. Partindo do princípio de que todas as disciplinas possuem informações fundamentais para esta específica responsabilidade do cuidado integral, o estudante de Medicina consegue obter nas aulas da graduação os conhecimentos que podem ser utilizados com idosos quando estão nos campos de prática, na busca por tornar o atendimento mais eficiente e benéfico possível. Objetivos: Apresentar e discutir como a interação entre as disciplinas da formação médica pode contribuir para melhorar o cuidado ao idoso, tornando o atendimento e o posterior tratamento mais completos e eficazes nas diversas esferas individuais, dessa forma, atribuindo qualidade de vida frente às mudanças demográficas da população idosa. Atividades desempenhadas: O trabalho foi desenvolvido a partir das experiências dentro do âmbito acadêmico médico, por meio da inserção em cenários de prática de Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), visitas domiciliares em bairros sob cobertura da universidade, visitas hospitalares e atividades extracurriculares, além das vivências do autor em relação aos idosos, usando diálogos e observação para depois comparar com as bases de referência. Esta inserção ocorreu a partir de disciplinas obrigatórias do curso de Medicina e de componentes extracurriculares acadêmicos, através de programas de extensão. Resultados: Conforme a preocupação biopsicossocial ao idoso é implementada, são produzidas ferramentas para uso dos profissionais no atendimento e tratamento desse grupo etário, como a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, que traz informações tanto biológicas quanto psicológicas e sociais do ancião. Logo, quanto mais opções e avanços deste tipo, mais completa a relação médico-paciente aos idosos. Conclusão: A importância das disciplinas biopsicossociais na formação médica é inquestionável, pois elas fornecem a base para uma abordagem centrada no paciente, permitindo que os médicos ofereçam cuidados personalizados, empáticos e abrangentes aos idosos. A interação entre essas diferentes disciplinas pode desempenhar um papel fundamental na melhoria do cuidado ao idoso, uma vez que a população idosa apresenta necessidades médicas únicas e complexas.

Palavras-chave: Formação médica; idoso; disciplinas.

REFERÊNCIAS

1. CAMARANO, A. Envelhecimento da população brasileira: Uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2002. 31p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. 5. ed. Brasília. 2018. 64p.
3. DEBERT, G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 1999. 272p.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SÍNDROME METABÓLICA NA CRIANÇA: REPERCUSSÕES NA SAÚDE INFANTIL

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Wilma Cristina Oliveira[1]; Karolliny Patricia Gomes[2]; Ana Carolina Savioli Delorme[3]; Gabriella Nunes Caravella[4]; Isabella Coutinho Fonte[5]; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A síndrome metabólica (SM) é definida por um conjunto de alterações lipídicas e variações da pressão arterial, além da hiperinsulinemia, diabetes mellitus e resistência insulínica, causando maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Outrossim, há estudos que relatam sobre a fragilidade em caracterizar a SM e a ausência desse critério necessita de urgente resolução, visto que o público infantil está associado ao quadro de obesidade - fator relevante para o desenvolvimento da síndrome. Ademais, pesquisas apontam relações entre o ganho de peso na infância e os altos índices de morbimortalidade na fase adulta. Deste modo, as modificações metabólicas na infância podem favorecer um perfil de saúde desfavorável para o futuro dos indivíduos. Objetivos: Apresentar as características da síndrome metabólica na criança; descrever os impactos da SM neste grupo. Atividades desenvolvidas: Foi realizada uma revisão bibliográfica e os artigos foram selecionados na base de dados SciELO, sendo usadas as palavras-chaves "síndrome metabólica", "crianças" e “infância”. Foram encontrados 6 artigos, porém 3 escolhidos, usando como critério de inclusão os trabalhos que versam com título em língua portuguesa e excluindo os demais por serem incompatíveis com o tema. Resultados: Os resultados mostram alta prevalência nos fatores de risco de SM nas crianças e adolescentes, como o papel da hereditariedade, atividade física, perfil lipídico da dieta e os fatores inflamatórios. Além disso, apesar de não haver relação direta com o desenvolvimento da SM na infância, um estudo demonstrou que as crianças avaliadas assistiam mais que quatro horas diárias de televisão e praticavam menos de duas horas de atividade física por semana, que são hábitos diários atrelados ao estilo de vida, colaborando para alterações metabólicas levando à SM. A identificação precoce desses sinais poderá auxiliar na prevenção de seu aparecimento, reduzindo o índice de doença cardiovascular na população adulta jovem. Portanto, é primordial a vigilância rigorosa sobre essa população, o tratamento por meio de atividade física e reeducação nutricional neste grupo.

Palavras-chave: Síndrome metabólica; crianças; infância.

REFERÊNCIAS

1. BUONANI, C.; FERNANDES, R. A.; SILVEIRA, L. S. et al. Prevenção da síndrome metabólica em crianças obesas: uma proposta de intervenção. Revista Paul Pediatria, Presidente Prudente, 2011.
2. MENDES, M. G.; NASCIMENTO, L. M.; GOMES, K. R. O. et al. Prevalência de síndrome metabólica e associação com estado nutricional em adolescentes. Caderno de Saúde Coletiva, v. 27, n. 4, 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DERMATOSES NEONATAIS: UMA VISÃO SOBRE AFECÇÕES CUTÂNEAS NOS RECÉM-NASCIDOS

Área temática: *cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Fabiana Cunha Nogueira[1]; Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita[2]; Mariana Reis Rocha Ferreira[3]; Fernanda Beatriz da Silva Lima[4]; Carolina Augusta Mendonça Pina[5]; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As dermatoses neonatais são condições cutâneas que acometem os recém-nascidos. E, embora comuns, podem gerar preocupação e ansiedade nos pais e cuidadores devido à aparente fragilidade da pele dos bebês.1 Objetivos: Descrever as principais dermatoses neonatais e os possíveis tratamentos. Atividades desenvolvidas: Através de levantamento bibliográfico, foram selecionados artigos publicados nas bases de dados PUBMED, Scielo e BVS no período de 1999 a 2023, tendo como descritores: dermatopatias, recém-nascido e anormalidades congênitas. Resultados Alcançados: As dermatoses neonatais mais comuns incluem eritema tóxico neonatal, milia, acne neonatal e dermatite seborreica. Cada uma tem características clínicas distintas, apresentando pápulas, pústulas, erupções, descamação, vermelhidão ou lesões císticas. A maioria é autolimitada, o que significa que desaparecem espontaneamente com o tempo, sem a necessidade de tratamento. 2 . Algumas dermatoses ainda não possuem fatores causais associadas, algumas estão relacionadas à imaturidade da pele do bebê e as interações hormonais, e outras relacionam-se à colonização bacteriana. Neste contexto, cabe ao médico a produção de diagnóstico preciso, a fim de garantir a correta abordagem terapêutica. O manejo correto implica na orientação de cuidados suaves com a pele são suficientes para a maioria3, tais como: o uso de produtos como sabonetes neutros e hidratantes adequados, que contribuem para manter a pele saudável e prevenir o agravamento das afecções cutâneas.

Palavras-chave: Dermatopatias; Recém-Nascido; Anormalidades congênitas.

REFERÊNCIAS

1. Krügera EMM, Sinkos F, Uhrya JF, DE Bonia JCB, Okamotoa CT, Kátia Sheylla Malta, Purina RN. Dermatoses no período neonatal precoce: associação com variáveis neonatais, obstétricas e demográficas. Rev Paul Pediatr. 2019;37(3):297-304.
2. Pereira LB, Gontijo B. Dermatoses neonatais de import,ncia clÌnica: notificaÁ„o no prontu·rio do recÈm-nascido. Jornal de Pediatria - Vol. 75, Nº5, 1999.
3. Almeida JRP, Alchorne MMA, Rozman MA. Incidência de dermatoses em neonatos de enfermaria para gestantes de risco em hospital público. Einstein. 2010; 8(2 Pt 1):143-8.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MIOMATOSE UTERINA E O IMPACTO NA FERTILIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Thayla Bairral Frossard[1]; Andréia Moreno Gonçalves[2]; Emanuela Heiderick Gouvêa[3]; Gabrielly de Freitas Araújo[4]; Lavínia Lopes Lima[5]; Mariana Moreira Vannier[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O leiomioma uterino é um tumor benigno que acomete mulheres em idade reprodutiva. É classificado de acordo com a sua localização, podendo ser divididos em subserosos, intramurais e submucosos. Este último está mais relacionado com a infertilidade e intercorrências gestacionais, pois ocasionam distorção da cavidade uterina. O impacto na fertilidade decorre de algumas hipóteses de que os miomas provocam alterações pressóricas na contratilidade do útero, inflamação no local e impedem o suprimento sanguíneo adequado, dessa forma, o transporte ovular e do espermatozóide é alterado e dificulta a implantação do embrião. Objetivos: Apresentar a miomatose uterina e o seu impacto na fertilidade feminina. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa e quantitativa de caráter descritivo e exploratório. A busca pelos periódicos foi realizada de 27 a 30 de julho de 2023 através do Scielo e Pubmed. Os descritores foram “mioma”, “infertilidade feminina” e “miomectomia”. Foram selecionados os periódicos em português e inglês, publicados entre os anos de 2018 e 2023. Resultados: Foram selecionados 25 artigos, os quais evidenciaram que o mioma submucoso tem maior probabilidade de influenciar negativamente na gravidez devido ao seu crescimento e por ocupar parte da cavidade endometrial, dificultando a implantação do blastocisto no endométrio. Contudo, dependendo da localização e do tamanho, o nódulo pode dificultar a gestação, mas não a impede. Conclusão: Apesar dos miomas não estarem diretamente relacionados com a infertilidade, é indubitável que os mesmos são responsáveis por causar dificuldades à vida reprodutiva feminina. Assim, é importante que após o diagnóstico de um leiomioma, as mulheres façam o acompanhamento e o tratamento adequados, a fim de minimizar as consequências da doença sobre a fertilidade.

Palavras-chave: Mioma; Infertilidade; Miomectomia Uterina.

REFERÊNCIAS

1. BONANNI, Valentina et al. The impact of small and asymptomatic intramural and subserosal fibroids on female fertility: a case–control study. Human Reproduction Open, v. 2023, n. 1, p. hoac056, 2023.
2. FREYTAG, Damaris et al. Uterine fibroids and infertility. Diagnostics, v. 11, n. 8, p. 1455, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INFLUÊNCIA DO LOCAL E AVALIAÇÃO NA MENSURAÇÃO DA BILIRRUBINA TRANSCUTÂNEA PARA DIAGNÓSTICO DE ICTERÍCIA NEONATAL

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Maria Clara Canano Miguens Itajahy[1]; Anna Lia Amadio Belli[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A icterícia neonatal é um dos sinais mais frequentes nos recém-nascidos (RN), ocorrendo em até 60% dos RN a termo e 80% nos RN pré-termos na primeira semana de vida. Os sinais clínicos, provocados pelo aumento da fração indireta da bilirrubina, e em raros casos da fração indireta, apresentam-se quando os valores desta se encontram maiores que 5 mg/dl, manifestando a coloração amarelada das mucosas, pele e esclera. Além da avaliação visual da icterícia, existem dois principais métodos para a determinação dos níveis de bilirrubina, a sua dosagem sérica, considerado mais invasivo e a mensuração transcutânea, menos invasivo, na qual o local de aferição tem grande influência com a acurácia. O diagnóstico deve ser preciso e precoce para evitar complicações como o kernicterus. Objetivos: Avaliar a influência do local de mensuração da bilirrubina transcutânea com a eficácia dos resultados. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir do banco de dados do Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine). Foram utilizados os descritores em inglês “neonatal” “jaundice” “diagnosis” associadas ao operador booleano “AND”. Os filtros aplicados foram: texto completo gratuito, tipo de artigo revisão. A busca resultou em 38 artigos dos quais 8 foram utilizados. Resultados: A precisão da medição da bilirrubina transcutânea em relação à bilirrubina sérica tem sido objeto de estudo por diversos pesquisadores, visando alcançar maior exatidão nos resultados. Portanto, em casos suspeitos de aumento significativo da bilirrubina, é fundamental realizar outros exames mais precisos para uma avaliação diagnóstica completa. Os avanços tecnológicos e a compreensão dos fatores que influenciam as medições da bilirrubina transcutânea têm levado a melhorias contínuas na acurácia desses dispositivos, contribuindo para um monitoramento mais eficiente da hiperbilirrubinemia neonatal. Quando utilizada de forma criteriosa e em conjunto com outras abordagens clínicas, a medição da bilirrubina transcutânea pode fornecer informações valiosas para tomadas de decisões médicas, permitindo intervenções precoces e adequadas quando necessárias.

Palavras-chave: Hiperbilirrubinemia, icterícia neonatal, neonatologia.

REFERÊNCIAS

1. Schmidt, ET, Wheeler, CA, Jackson, GL e Engle, WD (2009). Avaliação da ilirrubinometria transcutânea em recém-nascidos prematuros. Journal of perinatology: jornaloficial da California Perinatal Association, 29(8), 564–569. Disponível em: https://doi.org/10.1038/jp.2009.38 Acesso em: 07 de jul. de 2023.
2. Rodríguez-Capote, K., Kim, K., Paes, B., Turner, D., & Grey, V. (2009). Implicação clínica da diferença entre bilirrubinometria transcutânea e bilirrubina sérica total na classificação de recém-nascidos de risco para hiperbilirrubinemia. Bioquímica clínica, 42(3), 176–179. Acesso em: 07 de jul. de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ADAPTAÇÕES DO BEBÊ À VIDA EXTRAUTERINA: ALTERAÇÕES METABÓLICAS APÓS O DESLIGAMENTO DA PLACENTA

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Fabiana Cunha Nogueira[1]; Sandra Regina Lima de Castro Lemos-Pita[2];Laís Petrilho Mello de Almeida[3];Sara de Oliveira Moraes[4]; Lorran Ramos Gago[5]; Vânia Glória Silami Lopes[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Durante a gestação, a placenta exerce papel fundamental ao fornecer nutrientes e oxigênio ao feto, além de eliminar resíduos metabólicos. No entanto, ao desligar-se da placenta no momento do parto, o bebê enfrenta uma série de desafios metabólicos que requerem ajustes complexos e coordenados para se adaptar à vida extrauterina1. Objetivos: Compreender as adaptações que ocorrem e como o bebê estabelece sua própria via metabólica para sustentar seu crescimento e desenvolvimento. Atividades desenvolvidas: Através de levantamento bibliográfico, foram selecionados artigos publicados nas bases de dados PUBMED, Scielo e BVS no período de 2013 a 2023, tenho como descritores: Circulação Placentária; Recém-Nascido e Circulação Sanguínea. Resultados: Ao nascer, o bebê encara o desafio de expandir os pulmões e trocar o líquido amniótico por oxigênio atmosférico, transição que requer a abertura das vias aéreas, o estabelecimento de trocas gasosas eficientes e a diminuição da resistência vascular pulmonar2. Os shunts vasculares fetais, como o ducto arterioso e o forame oval, responsáveis por direcionar o fluxo sanguíneo no útero, passam por uma metamorfose significativa. Com o desligamento da placenta, o bebê deve reorganizar seu sistema cardiovascular, permitindo a oxigenação sanguínea independente e um suprimento adequado de sangue oxigenado para seus tecidos em expansão2. A estabilidade térmica é outra habilidade que o bebê deve desenvolver para enfrentar as variações de temperatura fora do útero3. Ao nascer o bebê se depara com vastos estímulos sensoriais e suas redes neurais começam a florescer, desenvolvendo conexões fundamentais para a percepção, aprendizado e adaptação ao ambiente2. A amamentação, nobre fonte de nutrientes, anticorpos e hormônios maternos, fornece ao bebê o sustento essencial para seu desenvolvimento1.

Palavras-chave: Circulação Placentária; Recém-Nascido e Circulação Sanguínea.

REFERÊNCIAS

1. Lourenço MLG, Machado LHA. Características do período de transição fetal-neonatal e particularidades fisiológicas do neonato canino. Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte, v.37, n.4, p.303-308, out./dez. 2013.
2. Guyton AC, Hall JE. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2011 – 1216p.
3. Sadler TW. Langman: Embriologia Médica, 12 ed, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013. 324p

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E ATIVIDADE FÍSICA: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Área temática: *Cuidados na saúde do adulto e idoso: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Fabiana Cunha Nogueira[1]; Sandra Regina Lima de Castro Lemos Pita[2]; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante[3]; Mariana Reis Rocha Ferreira[4]; Fernanda Beatriz da Silva Lima[5]; Mayara Desiderati Teixeira da Silva[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]preceptora do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A busca por estratégias inovadoras e eficazes na promoção da saúde é uma prioridade nas políticas de atenção primária. Nesse contexto, a incorporação de práticas integrativas como a Yoga e atividades físicas se revelam como abordagens promissoras para o enriquecimento dos cuidados oferecidos em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF)1 fortalecendo a mente e o corpo dos usuários. Objetivos: Reconhecer a importância das práticas integrativas como a Yoga e da atividade física e descrever os benefícios físicos, emocionais e sociais aos usuários. Atividades desenvolvidas: Relato de experiência do internato em unidade de saúde da família. Resultados alcançados: A Yoga, uma prática originária da Índia, tem se difundido amplamente como uma forma integrada de exercício físico, meditação e relaxamento. Em um contexto de UBSF, a oferta de sessões de yoga pode fornecer aos usuários ferramentas para lidar com o estresse e a ansiedade, comuns em diversas fases da vida, incluindo a terceira idade2. A prática de posturas, exercícios de respiração e meditação pode contribuir para o equilíbrio emocional. A atividade física regular é uma das principais estratégias na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. A oferta de programas de atividade física adaptados às diferentes faixas etárias na UBSF pode incentivar a adoção de um estilo de vida mais ativo.3 Para os idosos, atividades como caminhadas orientadas, exercícios de fortalecimento muscular e alongamento contribuem para a manutenção da autonomia e a prevenção de quedas, promovendo uma maior independência e qualidade de vida.1

Palavras-chave: Yoga ; Promoção de Saúde; Medicina Integrativa.

REFERÊNCIAS

1. NF Barros, P Siegel, SM Moura, TA Cavalari, LG Silva, MR Furlanetti e AV Gonçalves. Yoga e promoção de saúde. Ciênc. saúde coletiva 19 (04).• Abr 2014.
2. Pantoja PD, Chiesa GR. Yoga: um método-chave para o cuidado de si e do outro. PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva. 32 : (03). 2022.
3. Lima LS e Ribeiro OCF. Yoga e educação física: uma análise da produção científica nas Revistas de Educação Física (1999-2018). Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 17, e019029, p. 1-17, 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

UM OLHAR ACERCA DOS PROCESSOS DESENCADEADORES DOS ESTRESSES PSÍQUICOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

Thales de Paiva Soares Furtado Pires[1]; Marcelo Americano Berte[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Ao entrar no nível superior os estudantes da área da saúde passam por mudanças bruscas, se abrindo a diversos fatores desencadeantes do sofrimento psíquico, tais como cobrança excessiva, rotina intensa de estudo, medo do desconhecido, incerteza e frustações, muitas vezes sem apoio emocional e espiritual necessário, que somado ao cenário competitivo com alto nível intelectual presente na medicina, passa afetar a saúde mental individual, surgindo episódios ou quadros depressivos, de estresse ou angústia, levando prejuízo acadêmico e desiquilíbrio psicológico. Nesse cenário é importante refletir sobre a precarização da saúde mental em um curso que prescreve o cuidado do outro. Objetivos: Refletir sobre os diversos fatores que levam ao sofrimento psíquicos na educação médica e os mecanismos de suporte. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão de literatura por meio de consulta nas plataformas online SciELO. Utilizando os descritores "saúde mental", "estresse psicológico", "formação médica", com escolha 3 artigos a partir da leitura do título e abstract. Resultados: A compreensão de como funciona os bastidores da formação médica é fundamental para debater e propor intervenções que agreguem o psicoemocional a fim de minimizar os efeitos deletérios do curso e formar profissionais mais capacitados. A taxas de ansiedade e depressão maior que da população geral, reforça a negligência no cuidado psíquico durante esse percurso. Fatores como carga de trabalho acadêmica, privação de sono, carga financeira e exposição a mortes de pacientes podem contribuir para piora do estresse na formação acadêmica. Conclusão: Os impactos psicológicos gerados ao longo do percurso acadêmico podem influenciar diretamente a relação médico-paciente, qualidade de vida, insatisfação profissional. Diante disso, é crucial desestigmatizar doenças mentais e promover a busca por ajuda entre estudantes de medicina, pois a ansiedade não tratada pode afetar o desempenho acadêmico, profissionalismo e empatia, levando a um menor padrão de atendimento ao paciente.

Palavras-chave: Saúde mental; Estresse psicológico; Formação médica.

REFERÊNCIAS

1. BRITO JÚNIOR, M. S. DE; COELHO, K. S. C.; SERPA JUNIOR, O. D. DE. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, n. 4, 2022.
2. GOULART, D. M.; VIECILI COSTA MASINI, D. ENSINO, CUIDADO E SUBJETIVIDADE NO CAMPO DA MEDICINA: UM ESTUDO DE CASO. Psicologia em Estudo, v. 28, 24 out. 2022.
3. QUEK, T. T.-C. et al. The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 16, n. 15, p. 2735, 31 jul. 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ASPECTOS CONTROVERSOS DOS ENSAIOS CIRÚRGICOS CONTROLADOS POR PLACEBO: UMA VISÃO GERAL

Área temática: *Ciências Biológicas e suas Interfaces com a Saúde.*

Maitê Silva Ferreira[1]; Thaís Viana Lobo[2]; Ana Carolina Borba de Frias[3]; Vanessa Mazzim Obermüller Carvalho da Silva[4]; Victória Gomes Féo[5]; Marcel Vasconcellos[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Ensaios cirúrgicos controlados por placebo são escassos, no entanto, esse braço da pesquisa vem se tornando mais frequente no mundo, preocupando bioeticistas e cirurgiões acerca de como equilibrar riscos e benefícios. Nesse contexto, o estudo objetivou analisar aspectos éticos e metodológicos controversos do uso do controle placebo. Para tanto, realizou-se uma overview de revisões sistemáticas, por meio da busca de artigos nos bancos de dados indexados do MEDLINE/PubMed, Biblioteca Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores em inglês: “sham surgery”, “placebo surgery”, “placebo effect”. Os critérios de inclusão abrangeram revisões sistemáticas com texto completo, e sem restrição de idioma ou data de publicação. A busca resultou em 608 publicações. Destas, foram excluídas 570 (93,75%). Dos 38 artigos elegíveis restantes, 10 foram selecionados. Na pesquisa cirúrgica em ortopedia, verificou-se a ausência de benefícios clinicamente importantes na cirurgia artroscópica do joelho, na descompressão subacromial artroscópica do ombro, e na vertebroplastia para fraturas vertebrais osteoporóticas, quando desfechos subjetivos como dor, função ou qualidade de vida foram comparados ao procedimento placebo. Nas demais áreas cirúrgicas, os estudos primários em sua maioria, apresentaram baixa qualidade metodológica e vieses tais como heterogeneidade amostral, ausência do perfil psicológico e psiquiátrico dos pacientes, ausência de duplo cego pós-operatório, uso não justificado do braço placebo, baixa fidelidade do placebo cirúrgico em relação a cirurgia completa e ausência de métodos de mitigação de riscos, os quais rebaixaram o nível de evidência encontrado. Dado o grau de incerteza da eficácia em diversos desfechos cirúrgicos, recomenda-se um número maior de pesquisas que utilizem as diretrizes éticas e metodológicas atualmente disponíveis.

Palavras-chave: Cirurgia geral; Efeito Placebo; Revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento exponencial das publicações na área médica, um novo tipo de estudo nomeado Overview de Revisões Sistemáticas foi proposto pela Cochrane Collaboration. Esse tipo de estudo se caracteriza por integrar múltiplas evidências, aumentando a confiabilidade na tomada de decisão e gerando uma nova hierarquia na pirâmide de evidências.1,2

Devido a multiplicidade de questões éticas e metodológicas acerca do uso do controle placebo na pesquisa cirúrgica, realizou-se, por meio da revisão de estudos secundários, uma síntese das evidências sobre o tema.

É sabido que após uma cirurgia podem ser observadas mudanças na saúde do paciente as quais compreendem os efeitos específicos resultantes da manobra terapêutica

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

essencial do procedimento cirúrgico, e efeitos não específicos como aqueles causados pelo efeito placebo, regressão à média, viés de relato e história natural da doença.3

Conceitualmente, o controle placebo distingue o efeito da intervenção ativa daqueles causados pela expectativa do paciente, cuidados pré e pós-operatórios, anestesia, trauma da incisão, manipulação de órgãos etc., por meio da supressão da manobra terapêutica essencial.4

Entre os efeitos não específicos, o "efeito placebo" possui uma forte influência em desfechos primários subjetivos tais como na avaliação da dor, função e qualidade de vida, podendo este perdurar por até um ano.3,5,6

Os efeitos placebo de curto e longo prazo, sugerem a ativação de mecanismos neuropsicológicos de expectativa, condicionamento e recompensa, os quais resultam em interações cérebro-corpo por meio dos sistemas autônomo, endócrino e imune.7,8

Ao contrário das avaliações com fármacos em ensaios clínicos randomizados (ECRs), o uso do controle placebo na pesquisa cirúrgica suscita controvérsias acerca de sua ética, além de demandar rígidos critérios metodológicos de aceitabilidade, como a baixa evidência da eficácia do procedimento cirúrgico ou um alto risco de viés nos desfechos causados pelo efeito placebo. Desse modo, é indicado quando nenhum outro delineamento pode produzir os dados necessários ao estudo.9,10

Defensores de seu uso, argumentam que o controle placebo aumenta a certeza sobre a eficácia da cirurgia, fornecendo melhores evidências para a tomada de decisões na prática clínica, e evitando gastos desnecessários com intervenções cujo efeito terapêutico seja incerto.11

Dado o crescente uso deste braço de pesquisa, particularmente na cirurgia ortopédica e gastroenterológica11, uma análise crítica de seus aspectos controversos, se mostra relevante e oportuna.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar o uso do controle placebo nos ensaios clínicos randomizados.

METODOLOGIA

Realizou-se uma busca de artigos nos bancos de dados indexados do MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine), Biblioteca Cochrane (Cochrane Database of Systematic Reviews), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde do Brasil, sem restrição de data ou idioma de publicação. Definiu-se a estratégia de busca, utilizando descritores associados a operadores booleanos, no idioma inglês: (((sham surgery)) OR (sham operated)) AND (placebo effect) NOT animals. Para orientar a questão de pesquisa e auxiliar na busca de artigos, utilizou-se o acrônimo PICO onde: (P) População: participantes de pesquisa submetidos a procedimentos cirúrgicos; (I) Intervenção: cirurgia de qualquer especialidade; (C) Comparação: braço placebo cirúrgico; (D) Desfecho: resultados clínicos iguais ou superiores ao procedimento ativo.

Os critérios de inclusão abrangeram revisões sistemáticas com e sem metanálise, em que a eficácia da cirurgia fosse comparada com o procedimento simulado. Foram incluídas revisões narrativas e resultados de ensaios cirúrgicos controlados, a fim de embasar o conteúdo teórico do estudo. Foram excluídos artigos sem pertinência com o tema, estudos duplicados, cartas ao editor, estudos pré-clínicos em animais, estudos odontológicos, ou aqueles que comparavam tratamento farmacológico com o controle placebo.

Definiu-se "cirurgia" como qualquer procedimento intervencionista que altere a anatomia e requeira uma incisão cutânea ou o uso de técnicas endoscópicas. Definiu-se "placebo cirúrgico" ao grupo de participantes expostos à intervenção cirúrgica com uso de técnicas operatórias minimamente invasivas, na qual a manobra terapêutica crítica ou essencial foi suprimida.

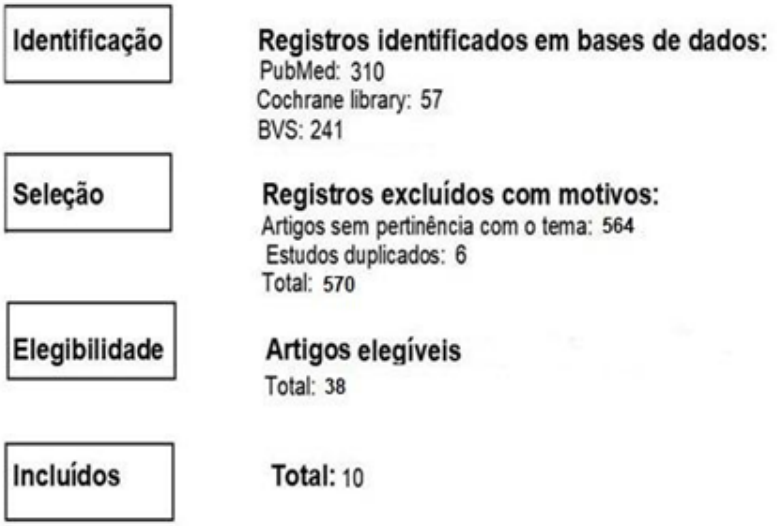
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RESULTADOS

A busca resultou em 608 publicações: MEDLINE/PubMed (310); Cochrane Library (57); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (241). Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 570 artigos (93,75%), por não apresentarem texto completo disponível, relação com o tema, ou serem duplicados. Dos 38 artigos elegíveis, 10 foram selecionados para compor o presente estudo.

A estratégia de identificação e seleção dos estudos, foi descrita na figura 1 abaixo.

Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos



Fonte: Adaptado do PRISMA statement.

Os periódicos de publicação das revisões, apresentaram um alto fator de impacto (média: 16,0) com variação de 1,29 - 93,33, estando classificados entre os 25% mais altos de suas respectivas áreas cirúrgicas. A área de abrangência dos estudos incluiu a cirurgia ortopédica, gastroenterológica, ginecológica, reumatológica e otorrinolaringológica (por ordem decrescente do número de estudos relatados).

DISCUSSÃO

Para que o efeito de uma intervenção cirúrgica possa ser distinguido dos efeitos não específicos e neutralizar potenciais vieses, é indicado o braço placebo, onde a manobra terapêutica essencial é omitida.3 Porém, alguns pesquisadores aduzem que o placebo não produz efeitos clínicos significativos onde os desfechos são binários (i.e, presentes ou ausentes), ou mesmo quando avaliados objetivamente, como em variáveis fisiológicas (p. ex. pressão arterial). Em contraste, onde os desfechos primários são subjetivos, como na avaliação da dor, função ou qualidade de vida, verifica-se efeitos significativos.12

Há que se considerar que a resposta a uma cirurgia compreende não apenas o procedimento em si, mas seu significado cultural, a forma e o contexto em que esta é exposta pelo cirurgião, os cuidados pré e pós-operatórios e as expectativas do paciente, as quais podem influenciar o desfecho do estudo.13,14

A relevância do controle placebo na pesquisa em cirurgia pode ser demonstrada por estudos sobre a ligadura da artéria mamária interna para angina de peito, glomectomia cervical no tratamento de asma brônquica e transplante de células nigrais fetais para o tratamento da doença de Parkinson, tratamentos que na época, foram considerados eficazes, e posteriormente refutados por estudos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

que utilizaram o controle placebo com resultados iguais ou superiores ao procedimento ativo.15

Quanto a opinião de cirurgiões acerca do controle placebo, um inquérito online foi submetido a 105 cirurgiões da Sociedade Cirúrgica Sueca. Os resultados mostraram que 97% acreditam que os efeitos não específicos do tratamento desempenham um papel nos tratamentos cirúrgicos. Apenas 3% dos respondentes afirmaram que estes não têm qualquer efeito nos resultados dos tratamentos cirúrgicos. Os cinco principais fatores apontados pelos cirurgiões foram: crença do paciente no tratamento (91%); relação médico-paciente (85%); calma e assertividade do cirurgião (85%); confiança do cirurgião no tratamento (82%) e interação e cuidado da equipe hospitalar (79%). Quanto à questão da confiança transmitida pelo cirurgião no tratamento (82%), alguns cirurgiões relutam em induzir expectativas positivas sobre os desfechos do tratamento. Para estes, preservar a confiança da relação médico-paciente é mais importante para os desfechos dos últimos do que o efeito potencial de induzir expectativas positivas.9 Do mesmo modo, uma interação detalhada e extensa entre o cirurgião e o paciente, também sugere influenciar a resposta ao placebo cirúrgico. Em resumo, o inquérito mostrou que os cirurgiões acreditam que os efeitos não específicos desempenham um papel importante no tratamento cirúrgico, e que a expectativa do paciente na eficácia do tratamento tem influência sobre o resultado.6

Sob outro aspecto, a inclusão do braço placebo na pesquisa cirúrgica geralmente resulta em demora na análise e aprovação ética, assim como na dificuldade no recrutamento dos pacientes.10,11 De fato, a demora no recrutamento, foi a principal barreira relatada por Wartolowska et al. (2014)3, para a conclusão bem-sucedida da pesquisa cirúrgica.

Quanto ao motivo da adesão ao recrutamento, um estudo mostrou que 90% dos pacientes consideraram sua contribuição para a pesquisa como o fator determinante para sua inclusão.16 Já no caso de estudos que envolvem os dois braços (placebo e cirúrgico), e o placebo se trata de um procedimento invasivo, a relutância em participar é maior. A questão pode ser parcialmente mitigada pela inclusão de um terceiro braço, como um tratamento não cirúrgico, ainda que este aumente a complexidade do estudo e custo final.6

Em relação aos vieses, uma análise de 52 estudos envolvendo o placebo cirúrgico, mostrou que os mesmos se encontram expostos a uma série de vieses. Sexo e idade foram consideradas as causas mais frequentes de confusão na força da medida de associação no modelo causa-efeito. Ademais, as diferentes patologias apresentadas não atingiram número suficiente para estratificação, e a variabilidade entre estudos placebo e não simulados não foi atribuída à média de idade ou mediana dos pacientes, mas a outros fatores. Por último, a ausência do perfil psicológico e psiquiátrico representou um importante fator de confusão. De uma forma geral, os autores atribuíram uma baixa confiabilidade científica aos dados apresentados por tais ensaios.4

Em uma revisão sistemática com a inclusão de 96 ECRs controlados por placebo, os autores aduziram que a grande maioria dos relatos foram limitados e inconsistentes acerca da justificativa do uso do placebo. A falta de informações detalhadas aos pacientes, minimização de riscos, padronização e fidelidade da intervenção também foram registradas.17

Bunzli et al. (2018)18, concluíram que 90% dos estudos em ortopedia que usaram o placebo cirúrgico apresentaram alguma probabilidade de viés, corroborando com Avins et al. (2012)19, os quais aduziram que fatores tais como a ausência de duplo cego pós-operatório e falta de uniformidade da amostra, podem elevar este risco, influenciando a confiabilidade dos resultados.

Em relação ao desfecho, evidências robustas mostram que a resposta placebo é significativa no caso de intervenções cujos desfechos sejam dor ou função.20,21 Porém tal resposta não foi observada na avaliação de parâmetros bioquímicos. Assim, tratamentos com placebo influenciam com mais força parâmetros físicos que bioquímicos.22,23 Destarte, na avaliação de intervenções

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

objetivas como por exemplo nos resultados de um transplante cardíaco ou mesmo na determinação da concentração da proteína C-reativa, o uso do controle placebo mostra-se desnecessário.24

Um estudo de alta qualidade metodológica realizado por Moseley et al. (2002)25, forneceu uma forte evidência de que o desbridamento artroscópico não foi melhor do que a lavagem ou o placebo. Os resultados mostraram que não houve melhora na dor em pacientes submetidos a cirurgia artroscópica, quando comparados ao placebo.

Resultados semelhantes foram obtidos na técnica de vertebroplastia para fraturas vertebrais osteoporóticas. Buchbinder et al. (2009)26 e Kallmes et al. (2009)27 observaram graus semelhantes de alívio da dor em ambos os grupos.

Corroborando a ausência de eficácia do procedimento ativo, Jonas et al. (2015)21, numa revisão com 39 estudos, observaram que a melhora média do placebo em relação ao tratamento ativo foi maior nas condições relacionadas à dor (78%). No entanto, não houve diferença significativa, ao comparar a cirurgia versus o braço placebo cirúrgico ($p = 0,08$).

Contrapondo os estudos supracitados, ao examinar o efeito sobre a dor e a qualidade de vida das mulheres com endometriose submetidas à cirurgia laparoscópica em comparação com a cirurgia placebo, Abbott et al. (2004)28, verificaram que das 39 mulheres operadas, 80% relataram melhora sintomática após a cirurgia, versus 32% das falsamente operadas. Outros aspectos da qualidade de vida também foram superiores após seis meses da cirurgia, mas não após o placebo. Os autores concluíram que a excisão laparoscópica da endometriose é mais eficaz quando comparada ao placebo na redução da dor e melhoria da qualidade de vida.

Uma metanálise de 47 estudos sobre mudanças temporais de resposta no braço placebo de ensaios cirúrgicos, incluiu resultados subjetivos tais como dor e função. Os autores relataram que a resposta placebo permaneceu elevada e relativamente constante por cerca de um ano. Já nos ensaios com resultados objetivos mensuráveis, a magnitude da resposta ao placebo diminuiu com o tempo.3

Ainda em relação às variáveis dor e função, quatro ensaios compararam cirurgia artroscópica ao placebo. Embora o número de estudos tenha sido reduzido, os pesquisadores observaram que a cirurgia artroscópica forneceu pouco ou nenhum benefício clinicamente importante, não agregando qualidade de vida. Porém, a questão sobre se a cirurgia artroscópica resulta ou não em uma cirurgia subsequente, quando comparada ao controle, permanece desconhecida.29

Dois ensaios randomizados com 506 participantes, compararam a descompressão subacromial artroscópica com artroscopia (controle placebo). Evidências de alta qualidade mostraram que a descompressão subacromial não proporcionou benefícios clinicamente importantes sobre o placebo na dor, função ou qualidade de vida relacionada à saúde. Na avaliação global do sucesso do tratamento, as evidências foram classificadas como moderadas.30

Já num estudo de 75 pacientes com enxaqueca moderada a grave, os grupos foram randomizados para receber a cirurgia real ou cirurgia placebo no sítio do gatilho predominante. O estudo confirmou a superioridade do procedimento efetivo quando comparado ao placebo.31 São inúmeros os estudos que demonstram que a resposta do placebo cirúrgico é extremamente variável.20,22

Considerando que eficácia específica e perfil de risco-benefício raramente são avaliados de forma rigorosa e sistemática na cirurgia e em outros procedimentos invasivos, como na endoscopia e procedimentos percutâneos, estudos com o braço placebo se fazem necessários.32

Tal necessidade, é premente por exemplo, na medicina esportiva, onde desfechos subjetivos em estudos com deficiências metodológicas significativas podem invalidar suas conclusões.33 Não há como distinguir os efeitos não específicos dentre outros associados à evolução do paciente, incluindo a história

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

natural da doença, regressão à média (princípio estatístico de tendência da primeira medida de uma variável extrema ser mais próxima da média em uma segunda medição), e viés de resposta (tendência dos participantes de pesquisa de darem respostas que os pesquisadores desejam ouvir).4,13 Vale considerar, que não existe uma única resposta placebo, mas várias, como resultado da soma total dos efeitos inespecíficos no paciente.6 No caso do placebo cirúrgico envolver procedimentos adicionais e complexos, assim como a experiência anterior do paciente com o ato operatório e seu impacto, este pode igualmente influenciar sua resposta.13 Jonas et al. (2015)21, realizaram a primeira metanálise no tema, com objetivo de estimar componentes específicos e não específicos em ensaios cirúrgicos controlados por placebo, e até que ponto esses efeitos variam entre condições e procedimentos. Embora alguns estudos não tenham evidenciado diferença entre o tratamento e o procedimento simulado, a contribuição dos efeitos inespecíficos foi responsável por cerca de 65% dos efeitos de todos os procedimentos invasivos, representando em até 78% dos efeitos do tratamento ativo nas condições de dor crônica, e 71% dos efeitos do tratamento ativo na obesidade, quando comparados à doença do refluxo gastroesofágico e outras condições (57%), sendo esta menor em ensaios de cirurgia clássica (21%) do que em ensaios endoscópicos (73%), e naqueles que utilizaram procedimentos percutâneos (64%).

Na maioria dos estudos, o braço placebo foi composto por participantes expostos à intervenção cirúrgica com uso de técnicas operatórias minimamente invasivas. No entanto, ensaios com procedimentos invasivos estão sendo realizados em diversas especialidades cirúrgicas34, especialmente na cirurgia gastrointestinal, como mostra a revisão de 96 ensaios. Desses, a maioria utilizou procedimentos endoscópicos minimamente invasivos, porém 11 ensaios utilizaram cirurgias tradicionais "abertas".21

Quanto à fidelidade do placebo cirúrgico em relação ao procedimento completo, podem ocorrer graus variados. Considera-se um placebo de baixa fidelidade, quando há pouca semelhança com a intervenção cirúrgica completa, como por exemplo, nas incisões da pele. Já um controle placebo cirúrgico com características muito semelhantes ao procedimento real (de média a alta fidelidade), pode influenciar a resposta dos participantes.9

Um óbice aos pesquisadores, refere-se ao fato de que nas cirurgias que produzem múltiplos efeitos por meio de vários procedimentos que interagem entre si, nem sempre o elemento essencial a ser omitido é facilmente identificado, o que faz com que o grau de fidelidade do placebo possa ser baixo ou mesmo nulo em relação à intervenção cirúrgica completa.10

Um estudo sobre a descompressão subacromial artroscópica do ombro, os grupos cirúrgicos apresentaram melhores desfechos para dor e função em comparação com a artroscopia (placebo), mas a diferença não foi clinicamente importante. Ademais, a descompressão cirúrgica pareceu não oferecer nenhum benefício adicional sobre a artroscopia. Segundo os autores, a diferença entre os grupos cirúrgicos e o grupo placebo pode ser atribuída ao efeito placebo ou a fisioterapia pós-operatória.34

Particularmente na cirurgia ortopédica, pesquisadores advogam que a intervenção placebo deve limitar-se ao uso de anestésico e à incisão na pele, evitando riscos desnecessários e garantindo uma melhor avaliação da eficácia do tratamento.18

A análise de 53 estudos controlados por placebo em diversas áreas, concluiu que em 50% dos estudos, os resultados do tratamento cirúrgico investigado não se mostraram mais eficazes que o placebo. Vale ressaltar, que os ensaios incluíram apenas procedimentos pouco invasivos que não envolviam laparotomia, toracotomia, craniotomia ou dissecção extensa de tecidos.3

No entanto, como dito, um controle de baixa fidelidade, pouco ou nada difere de um controle inativo (sem nenhuma intervenção), o que implica na necessidade do procedimento comparador ser invasivo (uso de próteses placebo, acesso ao sítio cirúrgico, etc.). Assim, um controle placebo cirúrgico com características muito semelhantes ao procedimento real (alta fidelidade), pode influenciar a resposta dos participantes.10

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Contrapondo a assertiva, Probst et al. (2016)35, aduziram que a cirurgia simulada não deve resultar em alterações anatômicas, uma vez que a indução de uma resposta fisiológica, como por exemplo, as causadas por laparoscopia, produzem um efeito incerto nos resultados. Ainda que o ensaio clínico duplo-cego randomizado e controlado por placebo, seja indubitavelmente o padrão ouro da evidência clínica, aspectos controversos e pouco elucidados, trazem questionamento sobre a qualidade da evidência acerca do controle placebo na cirurgia, e como consequência, novas técnicas cirúrgicas surgem em sua maioria, a partir da evolução gradual das técnicas existentes e não como resultado de estudos randomizados controlados.

Tal fato pode ser verificado, no campo da estenose lombar, onde a escassez de evidências sobre a eficácia de novas técnicas cirúrgicas versus a técnica de descompressão convencional por laminectomia, (padrão ouro), demanda o uso do controle placebo.36 No contexto ético, a cirurgia placebo se mostra controversa, pois, nenhum placebo cirúrgico pode ser completamente isento de danos, e considerando sua natureza invasiva, esta se mostra contrária aos princípios da beneficência e não maleficência.4

Wartolowska et al. 20143, não observaram risco aumentado para o placebo, quando comparado ao procedimento cirúrgico ou controle. No entanto, a maioria dos ensaios utilizou apenas acesso endoscópico ou intervenções mínimas. Contrapondo tais achados, estudos em diversas áreas como neurocirurgia, cirurgia ortopédica, reumatológica, ginecológica, otorrinolaringológica, demonstraram que o placebo cirúrgico implicou em risco considerável para os participantes do estudo35.

Padrões éticos sugerem que expor os participantes da pesquisa a tais riscos é permitido, desde que exista equipoise entre os grupos de estudo, e os riscos tenham sido minimizados e informados ao participante. O equilíbrio clínico é definido como a incerteza dentro da comunidade médica especializada - não necessariamente por parte do investigador individual – sobre o mérito clínico relativo dos braços de intervenção em um estudo".37 No que tange a generalização de seu uso, obviamente seria antiético por exemplo, usar um controle simulado na avaliação de cirurgias gastrointestinais de obstrução de cólon, ou seja, induzir uma obstrução ou expor o paciente aos riscos inerentes da anestesia e incisão.3

Entretanto, defensores de uma ética utilitarista, propugnam que estudos com placebo cirúrgico agregam maior rigor metodológico e benefícios para a população, superiores aos riscos individuais envolvidos. No entanto, o suposto benefício do placebo cirúrgico põe em risco, acima de tudo, a confiança dos participantes de pesquisa nos médicos, ainda que as condições formais de livre consentimento e autonomia sejam atendidas.3 Para Hostiuc et al. (2016)20, o bem de um único paciente deve ser mais importante para um médico do que o da comunidade como um todo, e o conflito entre seu dever com o paciente e a comunidade deve ser sempre resolvido em favor do paciente.

Vale lembrar, que embora a Declaração de Helsinque em seu parágrafo 33, não trate especificamente de placebo cirúrgico, princípios similares são afirmados no caso de não haver tratamento comprovado ou por "razões metodológicas convincentes e cientificamente sólidas", o que exclui "riscos adicionais de danos graves ou irreversíveis como resultado de não receber a melhor intervenção comprovada".12

É fortemente recomendado que o termo de consentimento inclua uma descrição completa do procedimento placebo; uma declaração de que, embora o benefício possa resultar de um procedimento cirúrgico placebo, não há mecanismo pelo qual o placebo resulte em benefício; reconhecimento de que a finalidade da utilização do procedimento é a pesquisa; necessidade de evitar linguagem no processo de consentimento que possa induzir involuntariamente qualquer equívoco terapêutico; e possíveis riscos ou desconfortos associados tanto a cirurgia quanto ao procedimento cirúrgico placebo.6

Até o momento, a orientação regulatória mais utilizada, emana da Associação Médica Americana (AMA), a qual elaborou diretrizes sob as quais um estudo controlado por placebo

cirúrgico pode ser considerado ético: I) os controles cirúrgicos "placebo" devem ser usados apenas quando nenhum outro desenho de ensaio produzir os dados necessários; II) Atenção especial ao processo de consentimento informado; III) Seu uso pode ser justificado quando um procedimento cirúrgico existente e aceito está sendo testado quanto à eficácia; IV) Quando um novo procedimento cirúrgico é desenvolvido com a perspectiva de tratar uma condição para a qual não existe terapia cirúrgica conhecida. No entanto, a relação risco-benefício e efeitos colaterais deve ser estabelecida.37

Entretanto, Rogers et al. (2014)5 aduziram que tais princípios justificam apenas a proteção dos processos formais de concordância. Com objetivo de melhorar a aceitabilidade ética dos ensaios cirúrgicos controlados por placebo, os autores recomendam um engajamento maior entre médicos e pacientes, por meio de medidas como a consulta aos pacientes sobre riscos e benefícios, uso de materiais educativos sobre erro terapêutico, além da apreciação ética por parte de médicos não cirurgiões envolvidos na intervenção cirúrgica.

Considerando que ensaios controlados por placebo produzem resultados menos tendenciosos38, Beard et al. (2020)6 desenvolveram as diretrizes ASPIRE (https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32145797/), a qual consiste numa ferramenta de alta qualidade para pesquisadores.

Limitações do estudo

Como limitações do estudo, podemos citar o reduzido número de revisões sistemáticas encontradas na literatura, o qual influenciou a abrangência e aplicabilidade da análise, além da qualidade metodológica dos estudos primários, o que rebaixou o grau de certeza das evidências encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa cirúrgica em ortopedia, verificou-se a ausência de benefícios clinicamente importantes na cirurgia artroscópica do joelho, na descompressão subacromial artroscópica do ombro, e na vertebroplastia para fraturas vertebrais osteoporóticas, quando desfechos subjetivos como dor, função ou qualidade de vida foram comparados ao procedimento placebo. Nas demais áreas cirúrgicas, os estudos primários em sua maioria, apresentaram baixa qualidade metodológica e uma série de vieses, os quais rebaixaram o nível de evidência encontrado. Recomenda-se um número maior de pesquisas que utilizem as diretrizes éticas e metodológicas atualmente disponíveis.

REFERÊNCIAS

1. Silva V, Grande AJ, Martimbianco ALC, Riera R, Carvalho APV. Overview de revisões sistemáticas – um novo tipo de estudo. Parte I: Por que e para quem? Diagn. tratamento. 2012;17(4):195-200. doi: 10.1590/S1516-31802012000600007.
2. Silva V, Grande AJ, Carvalho APV, Martimbianco ALC, Riera R. Overview de revisões sistemáticas – um novo tipo de estudo. Parte II. Diagn. tratamento. 2014;19(1):29-41. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2014/v19n1/a3968.pdf.
3. Wartolowska K, Judge A, Hopewell S, Collins GS, Dean BJF, Rombach I, et al. Use of placebo controls in the evaluation of surgery: systematic review. BMJ. 2014;348:g3253. doi: 10.1136/bmj.g3253.
4. Ciccozzi M, Menga R, Ricci G, Vitali MA, Angeletti S. Sirignano A, Tambone V. Critical review of sham surgery clinical trials: Confounding factors analysis. Ann Med Surg (Lond). 2016;12:21-6. doi: 10.1016/j.amsu.2016.10.007.
5. Rogers W, Hutchison K, Skea ZC, Campbell MK. Strengthening the ethical assessment of placebo-controlled surgical trials: three proposals. BMC Med Ethics. 2014;15:78. doi: 10.1186/1472-6939-15-78.
6. Beard DJ, Campbell MK, Blazeby JM, Carr AJ, Weijer C, Cuthbertson BH, et al. Considerations and methods for placebo controls in surgical trials (ASPIRE guidelines). The Lancet. 2020;395(10226):828-38. doi: 10.1016/S0140-6736(19)33137-X.
7. Pollo A, Carlino E, Benedetti F. Placebo mechanisms across different conditions: from the clinical

setting to physical performance. Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci. 2011;366(1572):1790-8. doi: 10.1098/rstb.2010.0381.

8. Hall KT, Loscalzo J, Kaptchuk TJ. Genetics and the placebo effect: the placebome. Trends Mol Med. 2015;21(5):285-94. doi: 10.1016/j.molmed.2015.02.009.

9. Rosén A, Sachs L, Ekdahl A, Westberg A, Gerdhem P, Kaptchuk TJ, Jensen K. Surgeons' behaviors and beliefs regarding placebo effects in surgery, Acta Orthopaedica. 2021;92(5):507-12. doi: 10.1080/17453674.2021.1941627.

10. Tenery R, Rakatansky H, Riddick FA Jr, Goldrich MS, Morse LJ, O'Bannon JM, et al. Surgical "placebo" controls. Ann Surg. 2002;235(2):303-7. doi:10.1097/00000658-200202000-00021.

11. Wall L, Hinwood M, Lang D, Smith A, Bunzli S, Clarke P, et al. Attitudes of patients and surgeons towards sham surgery trials: a protocol for a scoping review of attributes to inform a discrete choice experiment. BMJ Open. 2020;10:e035870. doi: 10.1136/bmjopen-2019-035870.

12. Hróbjartsson A, Gøtzsche PC: Is the placebo powerless? An analysis of clinical trials comparing placebo with no treatment. N Engl J Med. 2001;344(21):1594-602. doi: 10.1056/NEJM200105243442106.

13. Savulescu J, Wartolowska K, Carr A. Randomised placebo-controlled trials of surgery: ethical analysis and guidelines. Journal of Medical Ethics. 2016;42:776-83. doi: 10.1136/medethics-2015-103333.

14. Dettori JR, Norvell DC, Chapman JR. The Art of Surgery: The Strange World of the Placebo Response. Global Spine J. 2019;9(6):680-3. doi: 10.1177/2192568219861972.

15. Rohrer RJ. Sham Surgery. Virtual Mentor. 2012;14(3):227-31. doi: 10.1001/virtualmentor.2012.14.3.stas2-1203.

16. Hare KB, Lohmander LS, Roos EM. The challenge of recruiting patients into a placebo-controlled surgical trial. Trials. 2014;15:167. doi:10.1186/1745-6215-15-167.

17. Cousins S, Blencowe NS, Tsang C, Lorenc A, Chalmers K, Carr AJ, et al. Reporting of key methodological issues in placebo-controlled trials of surgery needs improvement: a systematic review. J Clin Epidemiol. 2020;119:109-16. doi: 10.1016/j.jclinepi.2019.11.016.

18. Bunzli S, Dowsey MM, Choong PF. Sham surgery: justified but practical? A systematic review of sham surgery trials in orthopedics. SA orthop j. 2018;17(3):14-24. doi: 10.17159/2309-8309/2018/v17n3a1.

19. Avins AL, Cherkin DC, Sherman KJ, Goldberg H, Presman A. Should we reconsider the routine use of placebo controls in clinical research? Trials. 2012;13(1):44. doi: /10.1186/1745-6215-13-44.

20. Hostiuc S, Rentea I, Drima E, Negoi I. Placebo in Surgical Research: A Case-Based Ethical Analysis and Practical Consequences. Biomed Res Int. 2016;2016:2627181. doi: 10.1155/2016/2627181.

21. Jonas WB, Crawford C, Colloca L, Kaptchuk TJ, Moseley B, Miller FG, et al. To what extent are surgery and invasive procedures effective beyond a placebo response? A systematic review with meta-analysis of randomized, sham controlled trials. BMJ Open. 2015;5(12):e009655. doi: 10.1136/bmjopen-2015-009655.

22. Enck P, Bingel U, Schedulowski M, Rief W. The placebo response in medicine: minimize, maximize, or personalize. Nat Rev Drug Discov. 2013;12(3):191-201. doi: 10.1038/nrd3923.

23. Meissner K, Distel H, Mitzdorf U. Evidence for placebo effects on physical but not on biochemical outcome parameters: a review of clinical trials. BMC Med. 2007;5:3. doi: 10.1186/1741-7015-5-3.

24. George AJT, Collett C, Carr AJ, Holm S, Bale C, Burton S, et al. When should placebo surgery as a control in clinical trials be carried out? The Bulletin. 2016;98(2):75-9. doi: 10.1308/rcsbull.2016.75.

25. Moseley JB Jr, O'Malley K, Petersen NJ, Menke TJ, Brody BA, Kuykendall DH, et al. A controlled trial of arthroscopic surgery for osteoarthritis of the knee. New Engl J Med. 2002;347:81–8. doi:10.1056/NEJMoa013259.

26. Buchbinder R, Osborne RH, Ebeling PR, Wark JD, Mitchell P, Wriedt C, et al. A randomized trial of vertebroplasty for painful osteoporotic vertebral fractures. N Engl J Med. 2009;361:557-68. doi:10.1056/NEJMoa0900429CrossRefPubMedWeb.

27. Kallmes DF, Comstock BA, Heagerty PJ, Turner JA, Wilson DJ, Terry H, et al. A randomized trial of vertebroplasty for osteoporotic spinal fractures. N Engl J Med. 2009;361:569-79. doi:10.1056/NEJMoa0900563.

28. Abbott J, Hawe J, Hunter D, Holmes M, Finn P, Garry R. Laparoscopic excision of endometriosis: a

randomized, placebo-controlled trial. Fertil Steril. 2004;82(4):878-84. doi: 10.1016/j.fertnstert.2004.03.046.

29. O'Connor D, Johnston RV, Brignardello-Petersen R, Poolman RW, Cyril S, Vandvik PO, Buchbinder R. Arthroscopic surgery for degenerative knee disease (osteoarthritis including degenerative meniscal tears). Cochrane Database of Systematic Reviews 2022; 3. Art. No.: CD014328. doi: 10.1002/14651858.CD014328.

30. Karjalainen TV, Jain NB, Page CM, Lähdeoja TA, Johnston RV, Salamh P, et al. Subacromial decompression surgery for rotator cuff disease. Cochrane Database of Systematic Reviews 2019; 1. Art. No.: CD005619. doi: 10.1002/14651858.CD005619.pub3.

31. Guyuron B, Reed D, Kriegler JS, Davis J, Pashmini N, Amini S. A placebo-controlled surgical trial of the treatment of migraine headaches. Plast Reconstr Surg. 2009;124(2):461-8. doi: 10.1097/PRS.0b013e3181adcf6a.

32. Cerritelli F, Verzella M, Cicchitti L, D'Alessandro G, Vanacore N. The paradox of sham therapy and placebo effect in osteopathy: A systematic review. Medicine (Baltimore). 2016;95(35):e4728. doi: 10.1097/MD.0000000000004728.

33. Sochacki KR, Mather RC, Nwachukwu BU, Dong DBS, Nho SJ, Cote MP, Harris JD. Sham Surgery Studies in Orthopaedic Surgery May Just Be a Sham: A Systematic Review of Randomized Placebo-Controlled Trials. Arthroscopy: The Journal of Arthroscopic & Related Surgery. 2020;36(10);2750-62.e2. doi: 10.1016/j.arthro.2020.05.001.

34. Beard DJ, Rees JL, Cook JA, Rombach I, Cooper C, Merritt N, et al. CSAW Study Group. Arthroscopic subacromial decompression for subacromial shoulder pain (CSAW): a multicentre, pragmatic, parallel group, placebo-controlled, three-group, randomised surgical trial. Lancet. 2018;27;391(10118):329-38. doi: 10.1016/S0140-6736(17)32457-1.

35. Probst P, Grummich K, Harnoss JC, Hüttner FJ, Jensen K, Braun S, et al. Placebo-Controlled Trials in Surgery: A Systematic Review and Meta-Analysis. Medicine (Baltimore). 2016;95(17):e3516. doi: 10.1097/MD.0000000000003516.

36. Machado GC, Ferreira PH, Yoo RI, Harris IA, Pinheiro MB, Koes BW, et al. Surgical options for lumbar spinal stenosis. Cochrane Database Syst Rev. 2016;11(11):CD012421. doi: 10.1002/14651858.CD012421.

37. American Medical Association. Council on Ethical and Judicial Affairs. Code of medical ethics: current opinions with annotations: 2002-2003. Chicago: American Medical Association; 2002. Surgical placebo controls. 1997;2:37-8. Available from: https://www.ama-assn.org/councils/council-ethical-judicial-affairs.

38. Karjalainen T, Heikkinen J, Busija L, Jokihaara J, Lewin AM, Naylor JM, et al. Use of Placebo and Nonoperative Control Groups in Surgical Trials: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Netw Open. 2022;5(7):e2223903. doi:10.1001/jamanetworkopen.2022.23903.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A MELHORA DA DOR COMO DESFECHO CLÍNICO-CIRÚRGICO NA ENDOMETRIOSE: UMA VISÃO GERAL

Área temática: *Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.*

Liara Carolina Archanjo Rocha[1]; Manuela Kafuri de Toledo Silva[2]; Natan Amaral de Souza[3]; Sara da Silva Erthal[4]; Marcel Vasconcellos[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

A endometriose caracteriza-se por dor pélvica crônica e infertilidade, afetando cerca de 10-15% das mulheres em idade reprodutiva no mundo. O estudo visa reunir evidências de revisões sistemáticas sobre a eficácia da cirurgia laparoscópica no tratamento das lesões endometriais superficiais e profundas, em termos de alívio da dor ou resolução clínica. Esta é uma visão geral das revisões sistemáticas publicadas nas bases de dados do MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde e Biblioteca Cochrane. Foram selecionadas revisões com e sem metanálises, com texto completo, sem restrição de idioma ou data de publicação. A busca resultou em 111 publicações, e após a leitura dos títulos e resumos, treze foram selecionadas. Quando comparada à laparoscopia diagnóstica, a cirurgia laparoscópica reduziu a dor associada à endometriose. Em relação ao tipo de técnica cirúrgica, não foi observada diferença significativa. Alguns estudos mostraram que a cirurgia laparoscópica reduz a dor na endometriose leve e moderada, mas não está claro se isso é verdade na endometriose grave. Embora na prática médica a combinação de tratamento clínico e cirúrgico se mostre eficaz na redução e alívio da dor dos pacientes, é necessário um maior número de ensaios cirúrgicos com alta qualidade metodológica para obter respostas definitivas e atuais sobre o manejo da doença.

Palavras-chave: Endometriose; dor; laparoscopia; procedimento cirúrgico; revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

A endometriose caracteriza-se por dor pélvica crônica e infertilidade, afetando cerca de 10-15% das mulheres em idade reprodutiva no mundo. Apesar da imensa carga social e econômica, os mecanismos fisiopatológicos pelos quais a doença induz um estado de dor crônica permanecem em parte desconhecidos (1).

A dor é globalmente reconhecida como a principal queixa de mulheres com endometriose. Os sintomas dolorosos incluem a dismenorréia (dor com a menstruação), dor pélvica (dor não relacionada à menstruação) e dispareunia (dor com a relação sexual). Ademais, as pacientes podem apresentar dor relacionada ao trato gastrointestinal e bexiga, dor referida a locais distantes, e dor neuropática (2).

Entre os possíveis mecanismos causadores da dor pélvica, estão a inflamação peritoneal local crônica causada pela liberação de citocinas pró-inflamatórias, prostaglandinas e quimiocinas pelos implantes ectópicos, formação de aderências, espessamento fibrótico, infiltração profunda com lesão tecidual, e o acúmulo de sangue menstrual eliminado em implantes endometrióticos, resultando em dor quando ocorrem movimentos fisiológicos dos tecidos (3).

A abordagem cirúrgica para o manejo da dor associada à doença depende do tipo de lesão.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Recomenda-se nas lesões superficiais, a excisão ou ablação cirúrgica, já na endometriose profunda ou nos endometriomas (cistos de endometriose no ovário), indica-se a excisão total. Nos casos graves, a neurectomia pré-sacral ou histerectomia com remoção dos ovários, pode ser necessária (4).

Quando bem-sucedida, a remoção cirúrgica das lesões sugere uma relação causal com a origem da dor. No entanto, os sintomas podem retornar em até um ano após a cirurgia mesmo na ausência de regeneração da lesão(1). Considerando que a exérese das lesões endometrióticas pode não reverter as alterações inflamatórias e moleculares que resultam em dor persistente (5), observa-se uma clara divergência entre a prática clínica e a teoria que associa exclusivamente à presença das lesões à dor. Tal divergência suscita incertezas a respeito do grau de eficácia e contribuição da cirurgia no tratamento da doença (1).

Estudos mostram que 20 a 38% das pacientes podem permanecer sintomáticas após a exérese cirúrgica (4), e até 50% podem necessitar de um novo procedimento cirúrgico (6). No entanto, também existem relatos de regressão espontânea da endometriose quando uma conduta expectante e não cirúrgica é realizada, particularmente na doença peritoneal leve (7).

Quanto aos resultados da pesquisa clínica sobre a dor associada à doença, estes podem ser influenciados pela prática médica, a qual combina a terapêutica clínica e cirúrgica, introduzindo um viés nos estudos primários (2). Nesse cenário, é importante considerar que tanto o efeito placebo e/ou o curso natural da doença podem contribuir para a redução dos sintomas, e não ser resultado direto da própria cirurgia (8).

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Tendo em vista a variedade de intervenções médicas e cirúrgicas disponíveis, o estudo busca reunir evidências de múltiplas revisões sistemáticas acerca da eficácia da cirurgia laparoscópica no tratamento das lesões endometriais, em relação ao alívio ou resolução clínica da dor.

METODOLOGIA

Design do estudo e fontes de dados

Trata-se de uma overview de revisões sistemáticas cujo protocolo foi registrado no PROSPERO (ID CRD350457). O estudo encontra-se em conformidade com as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A pesquisa foi realizada por meio da busca de artigos indexados na base de dados do MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde brasileiro e Biblioteca Cochrane (Cochrane Database of Systematic Reviews).

Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores na língua inglesa, “Endometriosis”; “Surgery”; “treatment”; “pain”, associados aos operadores booleanos “AND”, “OR”. Na estratégia de busca utilizou-se filtros adicionais tais como revisões sistemáticas com texto completo, e artigos sem restrição de idioma ou data de publicação.

Para elaborar a questão de pesquisa, o estudo utilizou o acrônimo PICO, onde: (P) População: mulheres com endometriose; (I) Intervenção: destruição (ablação) laparoscópica a laser da endometriose, ou excisão. (C) Comparação: laparoscopia diagnóstica (biópsia) ou conduta expectante; (O- Outcome) Desfecho: alívio da dor, resolução clínica ou recorrência da dor. O estudo buscou responder à questão: Quais evidências científicas apoiam o uso da cirurgia laparoscópica em relação ao alívio ou resolução clínica da dor na endometriose?

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão abrangeram revisões sistemáticas com e sem metanálise, acerca de mulheres diagnosticadas com endometriose, classificadas em qualquer um dos quatro estágios da Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva (American Society for Reproductive Medicine),

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

sem restrição de idade. Foram excluídas cartas ao editor, relatos ou série de casos, bem como artigos cujo conteúdo não contivesse relação com o tema, além daqueles que não disponibilizaram acesso completo ao texto. Definiu-se "cirurgia" como qualquer procedimento intervencionista que altere a anatomia e requeira uma incisão cutânea ou o uso de técnicas endoscópicas. Usou-se o termo "dor" para nos referirmos ao grupo de participantes expostas aos sintomas de dor pélvica crônica, associada a inflamação, inflamação neurogênica, neuroangiogênese, sensibilização periférica ou sensibilização central. Considerou-se como "intervenções para alívio da dor", procedimentos cirúrgicos que incluíram a cirurgia excisional ou ablativa para endometriomas, além de outras técnicas cirúrgicas.

Desfecho do estudo

O desfecho primário do estudo foi a "falha terapêutica", definida como a proporção de pacientes em que a cirurgia não conseguiu resolver a dor.

Coleta e análise de dados

Dados de revisões sistemáticas foram extraídos de forma independente pelos pesquisadores (LCAR, MKTS, NAS, SSE). As discrepâncias na seleção dos estudos entre os revisores foram resolvidas por consenso

Qualidade metodológica das revisões

Para avaliar a qualidade dos estudos, utilizou-se a ferramenta metodológica AMSTAR-2 (Assessment of Multiple Systematic Reviews)(9), a qual consiste num amplo instrumento crítico de avaliação, projetado principalmente para revisões sistemáticas de estudos de intervenções em saúde. A ferramenta não utiliza escore, porém se baseia no impacto potencial de uma classificação inadequada para cada item (Quadro 1).

Quadro 1. Itens de Verificação AMSTAR-2

1. As questões de pesquisa e os critérios de inclusão para a revisão incluíram os componentes do PICO?
2. O relatório da revisão continha uma declaração explícita de que os métodos de revisão foram estabelecidos antes da realização da revisão e o relatório justificava quaisquer desvios significativos do protocolo?
3. Os autores da revisão explicaram a seleção dos desenhos dos estudos para inclusão na revisão?
4. Os autores da revisão utilizaram uma estratégia abrangente de busca bibliográfica?
5. Os autores da revisão realizaram a seleção do estudo em duplicata?
6. Os autores da revisão realizaram a extração dos dados em duplicata?
7. Os autores da revisão forneceram uma lista de estudos excluídos e justificaram as exclusões?
8. Os autores da revisão descreveram os estudos incluídos em detalhes adequados?
9. Os autores da revisão utilizaram uma técnica satisfatória para avaliar o risco de viés (RV) em estudos individuais que foram incluídos na revisão?
10. Os autores da revisão relataram as fontes de financiamento para os estudos incluídos na revisão?
11. Se a metanálise foi realizada, os autores da revisão utilizaram métodos apropriados para a combinação estatística dos resultados?
12. Se a metanálise foi realizada, os autores da revisão avaliaram o impacto potencial da RV em estudos individuais sobre os resultados da metanálise ou outra síntese de evidências?
13. Os autores da revisão levaram em conta a RV em estudos individuais ao interpretar/discutir os resultados da revisão?
14. Os autores da revisão forneceram uma explicação satisfatória e uma discussão de qualquer heterogeneidade observada nos resultados da revisão?
15. Se realizaram síntese quantitativa, os autores da revisão realizaram uma investigação adequada do viés de publicação e discutiram seu provável impacto nos resultados da revisão?
16. Os autores da revisão relataram quaisquer fontes potenciais de conflito de interesses, incluindo qualquer financiamento que receberam para a realização da revisão?

Fonte: Adaptado de Perry *et al.*[9]

Classificação geral na confiança dos resultados da revisão:

Alta (A): Nenhuma ou uma falha não crítica: a revisão sistemática fornece um resumo preciso e

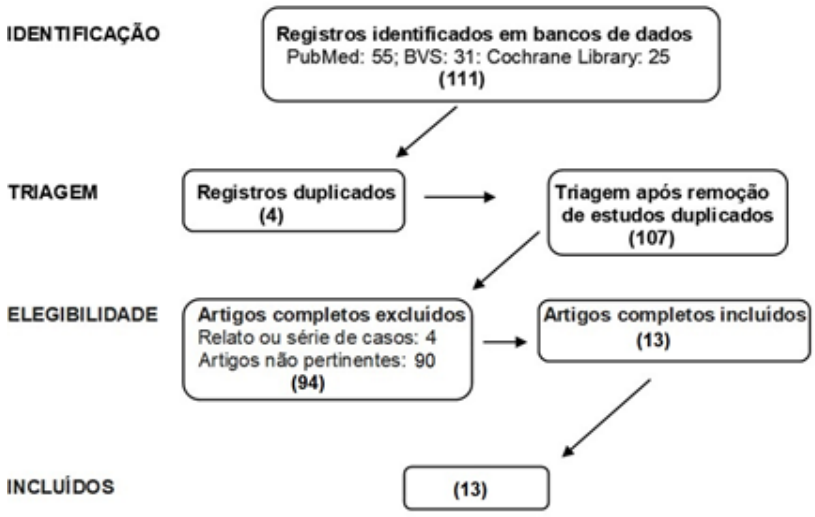
Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

abrangente dos resultados dos estudos disponíveis que abordam a questão de interesse; Moderada (M): Mais de uma falha não crítica: a revisão sistemática tem mais de um ponto fraco, mas sem falhas críticas. Pode fornecer um resumo preciso dos resultados dos estudos disponíveis que foram incluídos na revisão; Baixa (B): Uma falha crítica com ou sem falhas não críticas: a revisão tem uma falha crítica e pode não fornecer um resumo preciso e abrangente dos estudos disponíveis que abordam a questão de interesse; Criticamente baixa (CB): Mais de uma falha crítica com ou sem falhas não críticas: a revisão tem mais de uma falha crítica e não deve ser confiada para fornecer um resumo preciso e abrangente dos estudos disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa recuperou 111 registros. Após a leitura dos títulos e resumos, exclusão de estudos duplicados e triagem dos registros para os critérios de inclusão, 13 estudos (Oito revisões sistemáticas e cinco metanálises) foram selecionadas. Cinco revisões narrativas foram adicionalmente incluídas para embasar o conteúdo teórico do artigo. Em relação aos estudos compilados, apenas os braços de pesquisa relacionados ao desfecho primário (dor endometriótica), foram incluídos. O processo de busca, identificação e seleção dos estudos encontra-se descrito no fluxograma da figura 1.

Figura 1. Estratégia de busca, identificação e seleção dos estudos



Fonte: Autores.

Na avaliação AMSTAR-2 da confiança nos resultados, 84,61% dos estudos selecionados para compor a análise crítica foram considerados como de alta qualidade, e 15,38% de qualidade moderada ou baixa (Quadro 2).

Quadro 2. Qualidade metodológica das revisões (AMSTAR-2)

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Item n.º	Referência n.º												
	2	4	5	7	8	10	11	12	14	15	16	17	18
1	D	D	D	D	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
2	N/d	D	N/d	D	D	N/d	D	D	D	D	N/d	D	D
3	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
4	D	D	D	D	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
5	D	D	D	D	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
6	D	D	D	D	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
7	D	D	D	D	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
8	D	D	D	D	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
9	D	N/d	D	D	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
10	D	N/d	D	N/d	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
11	-	-	-	-	D	-	D	-	-	D	-	D	D
12	-	-	-	-	D	-	D	-	-	D	-	D	D
13	D	N/d	D	D	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
14	D	D	D	D	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
15	D	D	D	D	D	N/d	D	D	D	D	D	D	D
16	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Classificação												
	A	M	A	A	A	B	A	A	A	A	A	A	A

Item: Itens de Verificação (ver Quadro 1). Classificação. A: Alta; M: Moderada; B: Baixa; CB: Criticamente baixa. N/D: Não descrito na revisão. D: Descrito na revisão. (-) questão não pertinente. Fonte: Autores.

A classificação atestou que as revisões selecionadas (todas de nível de evidência 1), forneceram um resumo preciso e abrangente dos estudos primários.

Por sua vez, os periódicos de publicação, apresentaram um elevado fator de impacto (média: 5,26) com variação de (0,62-9,28), estando classificados entre os 25% mais altos de suas respectivas áreas cirúrgicas.

Qualidade das revisões sistemáticas

Embora a qualidade metodológica dos estudos tenha sido alta, entre os trabalhos encontrados na literatura pesquisada, apenas 38,46% se encontravam dentro de um período recente de publicação (Singh et al. 2020(4); Bafort et al. 2020(5); Miller et al. 2020(8); Leonardi et al. 2020(15); Ouyang et al. 2022(18)).

Já entre os estudos primários selecionados pelos revisores desses estudos, prevaleceram dois ECRs antigos com mais de 10 anos de publicação (Sutton et al. 1994(19); Abbott et al. 2004(20)), referidos em 46,15% das revisões sistemáticas selecionadas.

A análise temporal das publicações e o número reduzido de revisões sistemáticas corroboram com a necessidade de realizar-se pesquisas robustas acerca da eficácia a longo prazo da cirurgia na endometriose, dada a capacidade limitada de aconselhar as mulheres sobre os resultados da gestão na doença (4-5).

Limitações dos estudos primários

Quanto às limitações encontradas nos estudos primários, estas incluíram a subnotificação dos critérios de seleção de pacientes, falha em descrever os métodos de randomização, ocultação da alocação, falta de cegamento, má notificação dos dados do desfecho, além do tamanho amostral reduzido. Nas revisões de Hart et al.(14) e Marqui et al.(10), as limitações dos ECRs não foram descritas. As falhas reportadas rebaixaram a qualidade das evidências encontradas pelos revisores.

Escalas de mensuração da dor

Quanto às escalas utilizadas para mensurar a dor, a Escala Visual Analógica (EVA) prevaleceu

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

em 77% das revisões analisadas, como o instrumento mais utilizado para avaliar a dor endometriótica.

A EVA é uma escala de classificação unidimensional pois avalia apenas uma das dimensões da experiência dolorosa, a intensidade. Nela, os pacientes registram o grau de dor, sendo 0 para ausência de dor e 10 ou 100 para a dor intensa(11).

Outras escalas como a Escala Multidimensional de Avaliação de Dor (EMADOR), o Escore de Visick, o inquérito de saúde Short Form 12 Health Survey (SF-12), além do EQ-5D, uma medida padronizada da qualidade de vida, também foram utilizadas em alguns estudos das revisões de Singh et al.(4); Bafort et al.(5), Miller et al.(8) e Leonardi et al.(16).

Na maioria dos estudos primários que compõem a revisão de Miller et al.(8), não houve descrição do método de avaliação da dor.

Nas revisões sistemáticas de Budden et al.(7), De Paula Andres et al.(16), e Pundir et al.(17) utilizou-se a escala EHP 30 (Endometriosis Health Profile 30). Esta escala aborda não apenas a dor, mas principalmente a qualidade de vida das pacientes, com perguntas específicas relacionadas à endometriose, sendo, provavelmente, mais sensível e adequada (13).

Vale ressaltar que, embora tais escalas sejam validadas e largamente utilizadas na avaliação da dor, estas mostram-se complexas devido ao seu caráter subjetivo e à influência de fatores como personalidade, transtornos psiquiátricos (e.g. depressão) e psicossociais (11).

Cirurgia laparoscópica, versus laparoscopia diagnóstica ou conduta expectante no controle da dor

Em nosso estudo, cinco revisões sistemáticas(2,5,7,12,15) compararam a eficácia da cirurgia laparoscópica (por excisão ou ablação à laser), com a laparoscopia diagnóstica (biópsia) ou conduta expectante no controle da dor.

Na revisão de Bafort et al. (5), quatro ensaios randomizados (Marcoux 1997(21); Tutunaru 2006(22); Gad 2012(23) e Moini 2012(24)), compararam a ablação ou excisão laparoscópica com a laparoscopia diagnóstica. Considerando a baixa qualidade das evidências, não foi possível obter certeza do efeito do tratamento laparoscópico nos escores gerais de dor aos 6 e 12 meses.

Em 2019, Budden et al. (7), analisou três estudos primários (Sutton 1994(19); Abbott 2004 (20); Jarrel 2005 (25)), os quais compararam aos 6 e 12 meses a eficácia da cirurgia laparoscópica por excisão ou ablação a laser, com a conduta expectante ou laparoscopia diagnóstica. O ensaio cirúrgico de Sutton (1994) (19) (n=63), mostrou melhora da dor aos 6 meses em 62,5% versus 22,6% das pacientes ($p<0,01$). Na avaliação geral do risco de viés, algumas preocupações foram observadas quanto à falta de ocultação da alocação, resultados com dados incompletos e relatórios seletivos. No estudo de Abbott (2004) (20) (n=39), houve redução na proporção de mulheres que relataram melhora da dor: 80% versus 32% ($p=0,002$). O risco de viés na avaliação geral do estudo foi baixo. Já no estudo de Jarrel (2005)(25) (n=29), não foi observada diferença significante entre os grupos ($p>0,01$). Ademais, na avaliação geral do risco de viés, algumas preocupações foram observadas quanto ao cegamento dos participantes, relatórios seletivos e elevado risco para resultados com dados incompletos.

Na revisão de Duffy et al.(2), três estudos compararam ablação ou excisão laparoscópica versus a laparoscopia diagnóstica (Sutton 1994(19); Abbott 2004(20); Tutunaru 2006(22)). Aos três meses, a ablação laparoscópica não foi associada à diminuição da dor, em comparação com a laparoscopia diagnóstica (Odds ratio: 1,37, IC 95% 0,51 a 3,70, $p=0,53$, n=63), evidência de qualidade moderada (Sutton 1994)(19). No entanto, em três estudos (Sutton 1994(19); Abbott 2004(20); Tutunaru 2006(22)) houve redução da dor aos 6 meses (Odds ratio: 6,58, IC 95% 3,31 a 13,10, $p=0,00001$, n=171, $I2=0\%$, evidência de qualidade moderada), e no estudo de Tutunaru (2006)(22) n=69, houve redução da

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

dor aos 12 meses (Odds ratio: 10,00, IC 95% 3,21 a 31,17, p=0,001, evidência de baixa qualidade).

A revisão de Jacobson et al.(12) comparou a excisão laparoscópica com a laparoscopia diagnóstica, quanto aos sintomas de dor aos 3, 6 e 12 meses após o procedimento. Apenas o estudo de Sutton (1994) (19) relatou escores de dor três meses após o procedimento. A análise não demonstrou vantagem da cirurgia laparoscópica quando comparada apenas à laparoscopia diagnóstica (Odds ratio: 1,36, IC 95% 0,51 a 3,64, n=33). Três estudos (Sutton 1994(19); Abbott 2004(20); Tutunaru 2006(22)) relataram os escores de dor seis meses após o procedimento com n=171, que experimentaram endometriose leve a grave. A metanálise demonstrou uma vantagem da cirurgia laparoscópica quando comparada apenas à laparoscopia diagnóstica (Odds ratio: 5,72, IC 95% 3,09 a 10,60). Apenas o estudo de Tutunaru (2006)(22) (n=33) relatou escores de dor 12 meses após o procedimento. A análise demonstrou uma vantagem da cirurgia laparoscópica quando comparada à laparoscopia diagnóstica quando considerados os escores de dor (Odds ratio: 7,72, IC 95% 2,97 a 20,06). A metanálise demonstrou benefício significativo da cirurgia laparoscópica no tratamento efetivo da dor por endometriose quando comparada à laparoscopia diagnóstica isolada.

Embora as evidências encontradas na revisão de Leonardi et al.(15), sejam de baixa qualidade, em três estudos (Sutton 1994(19); Abbott 2004(20); Jarrell 2005(25)), a laparoscopia operatória mostrou melhorar a dor aos 6 meses em comparação com a laparoscopia diagnóstica (Odds ratio: 2,65; IC 95% 1,61-4,34; p<001; n=102). Aos três meses após o procedimento, um único estudo de Sutton (1994)(19), mostrou que a ablação laparoscópica não foi associada à diminuição da dor, em comparação com a laparoscopia diagnóstica. Porém, 6 meses após o procedimento, Sutton (1994)(19); Abbott (2004)(20) e Tutunaru (2006)(22), observaram melhora significativa da dor com a laparoscopia operatória. Já aos 12 meses, Tutunaru (2006)(22), ratificou a vantagem da cirurgia laparoscópica quando comparada à laparoscopia diagnóstica em relação aos escores de dor.

Em suma, as evidências encontradas em 4/5 revisões que tratam a comparação (Duffy et al. (2), Budden et al. (7), Jacobson et al. (12); Leonardi et al. (15)), comprovaram aos 6 e 12 meses, o benefício da cirurgia laparoscópica no tratamento efetivo da dor associada à endometriose, quando comparada à laparoscopia diagnóstica. Embora os resultados corroborem com as recomendações de organizações internacionais, como o Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Cuidados (National Institute for Clinical Excellence, NICE), a Sociedade de Obstetras e Ginecologistas do Canadá (The Society of Obstetricians and Gynaecologists of Canada, SOGC), e a Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia (European Society of Human Reproduction and Embryology, ESHRE) (14), as evidências encontradas apoiam-se apenas nos ensaios de Sutton (1994) (19), Abott (2004) (20), Tutunaru (2006) (22) e Jarrel (2005) (25), realizados há cerca de 20 anos e, portanto, antigos.

Cirurgia laparoscópica excisional versus ablação

Na revisão sistemática de Bafort et al. (5), dois ensaios randomizados compararam a ablação laparoscópica com a excisão laparoscópica (Healey 2010(27); Wright, 2005 (26)); Os estudos não mostraram evidências suficientes para determinar se houve diferença na dor geral, medida aos 12 meses (DM 0, IC 95% –1,22 a 1,22; evidência de qualidade muito baixa).

O estudo de Budden et al.(7), identificou três ensaios (Wright 2005(26); Healey 2014 (27); Riley 2019 (29)); os quais avaliaram os escores de dor para pacientes submetidas à excisão em comparação com aquelas submetidas à ablação aos 6 e 12 meses após cirurgia. Não houve evidência de diferença na redução da dor pelo tipo de cirurgia (laparoscopia, laparotomia ou laparoscopia robótica).

No estudo de Pundir et al. (17) (Wright 2005 (25); Healey 2010 (27); Barton-Smith 2010 (28)), o grupo de excisão teve uma redução significativamente maior nos sintomas de dismenorréia (Diferença média [DM]: 0,99; IC 95%, -0,02 a 2,00; p=0,05) e disquezia (DM: 1,31; IC 95%, 0,33 a 2,29; p=0,009) em

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

comparação com a ablação. Os sintomas de dispareunia mostraram um benefício não significativo com a excisão (DM: 0,96; IC 95%, -0,07 a 1,99; p=0,07). Os dados de um estudo mostraram uma redução significativa na dor pélvica crônica (DM: 2,57; IC 95%, 1,27 a 3,87; p=0,0001) e nos escores de dor central do EHP 30 (DM: 13,20; IC 95%, 3,70 a 22,70; p=0,006) com o grupo de excisão em comparação com o grupo de ablação.

Numa revisão recente, os autores compararam a eficácia da laparoscopia excisional versus ablação para melhorar os sintomas de dor de endometriose mais frequentes como dismenorréia, dispareunia, dor pélvica não cíclica e disquezia. Os estudos de Pundir et al. 2017 (17); Bafort et al. 2020 (5) e Budden et al. 2020 (7), não mostraram diferença significativa entre a laparoscopia excisional e a ablação na redução da dor relacionada à endometriose até 12 meses após a cirurgia (Odds ratio: −0,31, IC 95% −1,66 a 1,04, p=0,65), dispareunia (Odds ratio: −0,24, IC 95% −1,78 a 1,30, p=0,76), disquezia (Odds ratio: −0,72, IC 95% −1,94 a 0,50, p=0,25) ou dor não cíclica (Odds ratio: −0,78, IC 95% −2,47 a 0,91, p=0,37). As evidências dos referidos estudos foram consideradas de baixa a moderada qualidade (18). Em resumo, na maioria dos estudos não houve evidência de diferença na redução da dor pelo tipo de cirurgia (excisional ou ablativa).

Eficácia da cirurgia laparoscópica na redução da dor associada à endometriose leve, moderada ou grave

Evidências de qualidade moderada mostraram que a cirurgia laparoscópica para tratar a endometriose leve ou moderada reduziu a dor geral (7-8). Porém, continua incerto se a cirurgia laparoscópica reduz a dor associada à endometriose grave (14).

No que tange à endometriose grave, as diretrizes sobre o tratamento cirúrgico devem ser feitas com certa cautela. A maioria dos pesquisadores acha difícil considerar um ensaio clínico randomizado para endometriose grave, devido aos sintomas de dor associados e à premência da intervenção (14).

Em alguns casos selecionados, a cirurgia radical pode ser necessária para aliviar a dor associada à endometriose. Nesse aspecto, Miller et al. (8) compararam a eficácia e segurança da cirurgia conservadora com ou sem neurectomia pré-sacral (NP) adjuvante para a dor pélvica crônica relacionada à endometriose. O principal desfecho ao longo de 34 meses de seguimento foi a falha no tratamento (Falha de 15,0% com a NP e de 40,9% com controles - Odds ratio: 0,43, IC 95% 0,30 a 0,60, p<0,001). Os achados mostraram ainda, evidências de qualidade muito baixa de que as taxas de recorrência dos endometriomas foram menores após a cirurgia excisional, do que após a cirurgia ablativa (9), corroborando com Bafort et al.(5) que citaram como incerta a maior eficácia da cirurgia excisional quando comparada à cirurgia ablativa no alívio da dor. Porém, esse resultado baseou-se em apenas um único estudo.

Eficácia da cirurgia laparoscópica versus intervenções holísticas ou médicas no controle da dor associada a endometriose

Em 2020, Bafort et al.(5) alertaram sobre a ausência de ensaios cirúrgicos que avaliassem a eficácia e a segurança da cirurgia laparoscópica versus intervenções holísticas ou médicas para a dor associada à endometriose e a importância da comparação. De fato, a quase totalidade dos ensaios cirúrgicos incluídos em nosso estudo, comparou tão somente a ablação ou excisão laparoscópica com a laparoscopia diagnóstica (grupo controle).

Apenas a revisão sistemática de Chaichian et al. (11) abordou o efeito do tratamento clínico em relação ao procedimento cirúrgico no alívio da dor. O estudo mostrou ausência de diferença estatisticamente significante na melhora da dor entre o tratamento cirúrgico e médico.

Embora a parcela de contribuição da terapia medicamentosa ou cirúrgica isoladas na resolução ou alívio da dor continuem desconhecidas, em parte pela complexidade do tema, na prática clínica, esta associação se mostra eficaz na redução e alívio da dor nas pacientes, ainda

que coexistam desvantagens, como efeitos colaterais e risco de recidiva, respectivamente (11)

Recorrência da dor e necessidade de cirurgia adicional

Hart et al. (2008)(14) citaram a existência de boas evidências quanto ao uso da cirurgia excisional para endometriomas, ao proporcionar um desfecho mais favorável do que a drenagem e a ablação, no que diz respeito à recorrência e sintomas de dor. No estudo, a excisão laparoscópica da parede do cisto do endometrioma foi associada a uma taxa de recorrência reduzida dos sintomas de dismenorréia (Odds ratio: 0,15 IC 95% 0,06 a 0,38), dispareunia (Odds ratio: 0,08 IC 95% 0,01 a 0,51) e dor pélvica não menstrual (Odds ratio: 0,10 IC 95% 0,02 a 0,56), uma taxa reduzida de recorrência do endometrioma (Odds ratio: 0,41 IC 95% 0,18 a 0,93) e com uma necessidade reduzida de cirurgia adicional (Odds ratio: 0,21 IC 95% 0,05 a 0,79) do que a cirurgia para ablar o endometrioma.

Singh et al. (2020) (4) relataram que após a laparoscopia excisional 15,8% (0,0–42,0) das mulheres tiveram dor recorrente, e 22,6% (5,8–56,9) necessitam ser reoperadas. Os piores resultados foram obtidos com a drenagem de endometriomas, uma vez que 54,8% (52,9–75,0) apresentaram dor recorrente, e 51,5% (22,9–80,0) foram reoperadas. Na excisão ou ablação da endometriose combinada com desnervação pélvica, 28,7% (10,0–36,0) tiveram dor recorrente, e 12,5% foram submetidas a uma nova cirurgia. Quanto à endometriose profunda, que afeta o intestino e/ou bexiga, 7,0% apresentaram dor recorrente e 4,1% (1,3–27,6) necessitaram de nova cirurgia. Os autores não relataram dados sobre a ablação cirúrgica. Bafort et al. (2020) (5) citaram que os estudos incluídos tiveram um período de seguimento que variou de três a 18 meses, impedindo uma avaliação da eficácia das intervenções a longo prazo.

Limitações do estudo e perspectivas futuras

Algumas limitações do presente estudo devem ser consideradas, como o número reduzido de revisões sistemáticas encontradas na literatura e a heterogeneidade dos estudos. Particularmente, mais pesquisas se fazem necessárias na dor associada à endometriose, especialmente na sua forma grave (grau IV). Possíveis vieses no processo de revisão geral. Nenhum viés foi identificado durante o processo de revisão geral. Acordos e discordâncias com outros estudos ou revisões. Nenhuma outra visão geral foi identificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidências de qualidade moderada, mostraram que quando comparada à laparoscopia diagnóstica, a cirurgia videolaparoscópica reduziu a dor associada à endometriose aos 6 e 12 meses após o procedimento. Já quanto ao tipo de técnica cirúrgica (excisional ou ablativa), não foi observada diferença significativa. Alguns estudos mostraram, ainda, que a cirurgia laparoscópica reduziu a dor na endometriose de grau II e III (leve e moderada), mas não está claro se o mesmo ocorre na endometriose grave. Raros estudos avaliaram a recorrência das lesões endometrióticas ou a necessidade de reoperação, em parte, devido ao curto período de seguimento dos ensaios. Embora na prática médica a combinação do tratamento clínico e cirúrgico se mostre eficaz na redução e alívio da dor nas pacientes, um maior número de ensaios cirúrgicos randomizados com elevada qualidade metodológica se faz necessário, a fim de se obter respostas definitivas e atuais sobre a gestão da doença.

REFERÊNCIAS

1. Maddern J, Grundy L, Castro J, Brierley SM. Pain in Endometriosis. Front Cell Neurosci 2020;14:590823. doi: 10.3389/fncel.2020.590823.
2. Duffy JM, Arambage K, Correa FJ, Olive D, Farquhar C, Garry R, Barlow DH, Jacobson TZ. Laparoscopic surgery for endometriosis. Cochrane Database Syst Rev 2014;(4):CD011031. doi: 10.1002/14651858.CD011031.pub2.
3. D'Hooghe TM, Hill III JA. Endometriose. In: Berek JS, ed. Tratado de Ginecologia: 14a edição.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. p. 842-7.
4. Singh SS, Gude K, Perdeaux E, Gattrell WT, Becker CM. Surgical Outcomes in Patients With Endometriosis: A Systematic Review. J Obstet Gynaecol Can 2020;42(7):881-8.e11. doi: 10.1016/j.jogc.2019.08.002.
5. Bafort C, Beebeejaun Y, Tomassetti C, Bosteels J, Duffy JMN. Laparoscopic surgery for endometriosis. Cochrane Database Syst Rev 2020; 10(10): CD011031. doi: 10.1002/14651858.CD011031.pub3.
6. Hsu AL, Sinaii N, Segars J, Nieman LK, Stratton P. Relating pelvic pain location to surgical findings of endometriosis. Obstetrics & Gynecology 2011; 118(2 Pt1):223-30. doi: 10.1097/AOG.0b013e318223fed0.
7. Budden A, Ravendran K, Abbott J. Identifying the problems of randomized controlled trials for the surgical management of endometriosis associated pelvic pain. J Minim Invasive Gynecol 2019, S1553465019312889. doi:10.1016/j.jmig.2019.11.002.
8. Miller LE, Bhattacharyya R, Miller VM. Clinical Utility of Presacral Neurectomy as an Adjunct to Conservative Endometriosis Surgery: Systematic Review and Meta-Analysis of Controlled Studies. Sci Rep 2020; 10(1):6901. doi: 10.1038/s41598-020-63966-w.
9. Perry R, Whitmarsh A, Leach V, Davies P. A comparison of two assessment tools used in overviews of systematic reviews: ROBIS versus AMSTAR-2. Syst Rev 2021;10(1):273. doi: 10.1186/s13643-021-01819-x.
10. De Marqui ABT. Evaluation of endometriosis-associated pain and influence of conventional treatment: a systematic review. Rev Assoc Med Bras 2015;61(6):507-18. doi: 10.1590/1806-9282.61.06.507.
11. Chaichian S, Kabir A, Mehdizadehkashi A, Rahmani K, Moghimi M, Moazzami B. Comparing the Efficacy of Surgery and Medical Therapy for Pain Management in Endometriosis: A Systematic Review and Meta-analysis. Pain Physician 2017;20(3):185-95. Available from: https://www.painphysicianjournal.com/current/pdf?article=NDMwNg%3D%3D&journal=104.
12. Jacobson TZ, Duffy JMN, Barlow DH, Koninckx PR, Garry R. Laparoscopic surgery for pelvic pain associated with endometriosis. Cochrane Database of Syst Rev 2009, Issue 4. Art. No.: CD001300. doi: 10.1002/14651858.CD001300.pub2.
13. Jones G, Jenkinson C, Kennedy S. Evaluating the responsiveness of the Endometriosis Health Profile Questionnaire: the EHP-30. Qual Life Res 2004; 13(3):705-13. doi: 10.1023/B: QURE.0000021316.79349.af.
14. Hart RJ, Hickey M, Maouris P, Buckett W. Excisional surgery versus ablative surgery for ovarian endometriomata. Cochrane Database Syst Rev 2008;16(2):CD004992. doi: 10.1002/14651858.CD004992.pub3.
15. Leonardi M, Gibbons T, Armour M, Wang R, Glanville E, Hodgson R, Cave AE, Ong J, Tong YYF, Jacobson TZ, Mol BW, Johnson NP, Condous G. When to Do Surgery and When Not to Do Surgery for Endometriosis: A Systematic Review and Meta-analysis. J Minim Invasive Gynecol. 2020; 27(2):390-407.e3. doi: 10.1016/j.jmig.2019.10.014.
16. De Paula Andres M, Borrelli GM, Kho RM, Abrão MS. The current management of deep endometriosis: a systematic review. Minerva Ginecol 2017;69(6):587-96. doi: 10.23736/S0026-4784.17.04082-5.
17. Pundir J, Omanwa K, Kovoor E, Pundir V, Lancaster G, Barton-Smith P. Laparoscopic Excision Versus Ablation for Endometriosis-associated Pain: An Updated Systematic Review and Meta-analysis. J Minim Invasive Gynecol 2017;24(5):747-56. doi: 10.1016/j.jmig.2017.04.008.
18. Ouyang C, Fitch A, Cho KS, Driscoll J, Wang A, Lamvu G. Efficacy of excision versus ablation for improving endometriosis related pain: A systematic review and meta-analysis. J Endometr Pelvic Pain Disord 2022; 0(0). doi:10.1177/22840265221074850.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPLICAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS E SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Rita Guariento Allevato Musco[1]; Ana Carolina Savioli Delorme[2]; Fransuisy Barros Ferreira Destefani Campos[3]; Gabriella Nunes Caravella[4]; Juliana Catuladeira Miranda Pinheiro[5]; Maria Teresa Corrêa Fisher Santos[6]; Maurício Ricardo Perez Maciel Catuladeira Miranda[7]; Renata Féo Couto[8];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[7]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[8]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

A gravidez na adolescência é uma ocorrência comum da atualidade, associada ao início precoce da atividade sexual dos adolescentes entre a faixa etária de 10 a 14 anos. O principal fator relacionado é o baixo nível socioeconômico, e impacta diretamente no desenvolvimento saudável da gestação. Os objetivos do estudo foram: compreender as principais consequências da gravidez na adolescência; conhecer as consequências fisiopatológicas da gravidez precoce; avaliar as implicações sociais para a mãe adolescente e compreender o impacto do desenvolvimento da gestação para o binômio mãe e filho. Foi utilizado o método de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa do tipo descritiva de conteúdo nas bases de dados científicas na internet. Foram selecionados 9 artigos entre os anos de 2014 a 2022, pois esses versavam com a temática do trabalho e artigos anteriores a 2013 foram excluídos. Também foram utilizados como descrição técnico-científica manuais e informes do Ministério da Saúde e livro técnico na área. Dessa forma, entende-se que a gravidez na adolescência é realmente um evento complexo e de alto risco, com impactos negativos significativos para as mães adolescentes e recém-nascidos. As consequências para a saúde deles são diversas, como no caso das mães que cursam com maiores índices de mortalidade materna, de depressão pós-parto e abortamentos. Já o impacto na saúde dos bebês está na maior probabilidade de baixo peso ao nascer, prematuridade e sofrimento fetal intraparto. Ademais, a gravidez nessa faixa etária modifica a estrutura social dessa jovem, devido a condenação e falta de apoio da família e do parceiro, maior índice de evasão escolar e reestruturação de planos para o futuro. Em vista disso, a mãe adolescente e seu filho entram em um quadro ciclo vicioso de pobreza, impactando o futuro do binômio. Se faz necessário adotar estratégias que abordem os aspectos físicos e psicológicos da saúde das adolescentes, bem como os fatores sociais e econômicos. É fundamental a promoção do planejamento familiar e o acesso à educação em saúde para prevenção de gestações indesejadas, além do fornecimento de informações e opções contraceptivas. Desta forma, os profissionais e estudantes da saúde devem se aprofundar neste tema para que os resultados apareçam de forma significativa e possam contribuir na atuação especialmente em Unidades Básicas de Saúde da Família através das escolas e comunidades para orientação e prevenção.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; gravidez de alto risco; saúde pública; avaliação do impacto na saúde; saúde do adolescente.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um cenário comum da atualidade e está associado ao início precoce da atividade sexual dos adolescentes, entre a faixa etária de 10 a 14 anos. Um dos principais fatores ligados a esse quadro é a presença de um baixo perfil socioeconômico, que posteriormente, influencia negativamente no desenvolvimento saudável da mãe e do feto na gestação. Em contrapartida, a existência de um perfil socioeconômico favorável assegura um planejamento pré-natal eficaz, a identificação precoce de patologias e um plano terapêutico específico para a gestante1.

A carência econômica também contribui para o surgimento de doenças gestacionais de forma mais efetiva em gestantes adolescentes. Dentre as patologias mais comuns estão as Síndromes Hipertensivas na Gestação (SHEG), sendo essas disfunções de grande impacto e as maiores causas de morte materna no Brasil, entre 5 a 17%. Entre os fatores de risco para essas síndromes está a precocidade da gestação1. Além delas, também sofrem agravo em gestações de adolescentes: toxemia gravídica, disfunção uterina, maior índice de parto cesárea, desproporção céfalo-pélvica, síndromes hemorrágicas, lacerações perineais, amniorrexe prematura e prematuridade. Além disso, ocorrem maiores casos de anemia materna, trabalho de parto prolongado, infecções urogenitais, abortamento e baixo peso ao nascer2.

Além disso, outro fator social ligado a saúde da adolescente grávida chama atenção. Nessa faixa etária são comuns alterações emocionais indesejáveis e desagradáveis inerentes à gestação. Assim, de acordo com o artigo da Revista Brasileira de Desenvolvimento, sentimentos como medo e vergonha podem contribuir para o desenvolvimento de doenças, como as síndromes hipertensivas da gestação, uma vez que o estado emocional interfere na variação de pressão arterial1.

Agravideznaadolescênciatambémpodeservistacomodemaiorriscodevidoaosaspectospsicológicos associados à gestação nessa faixa etária. Portanto, a falta de apoio da família, baixa expectativa de futuro e níveis elevados de estresse acabam exercendo influência no desenvolvimento de uma gestação saudável2.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se este estudo pela experiência que o grupo viveu em março de 2023, em uma unidade de saúde da cidade de Teresópolis/RJ, no atendimento a uma adolescente gestante de 14 anos com 33 semanas de gestação, conforme a ultrassonografia abdominal, sendo este dia, a primeira consulta de pré-natal da mesma. A adolescente muito inibida, de pequena estatura e peso, estava acompanhada da mãe, que informou que a filha só havia contado da gravidez naqueles dias. O feto conforme o exame físico obstétrico, nos pareceu pequeno para a idade gestacional, nos levando a pensar em crescimento intra-uterino restrito – CIUR, além de todas as complicações que esse binômio mãe e filho poderiam sofrer em consequência a gestação precoce e falta de pré-natal.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender as principais consequências da gravidez na adolescência.

Objetivos específicos

- Conhecer as consequências fisiopatológicas da gravidez precoce
- Avaliar as implicações sociais para a mãe adolescente
- Compreender o impacto do desenvolvimento da gestação para o binômio mãe e filho.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a adolescência como uma gestação de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

alto risco devido a repercussões sobre a mãe e ao recém-nascido, além de acarretar problemas sociais e biológicos. Essa fase é vista também como um momento repleto de modificações para o indivíduo que vão desde alterações anatômicas e fisiológicas até mesmo a estruturação da personalidade do indivíduo3. Dessa forma, a gravidez durante a adolescência é um evento muito complexo e que envolve muitas variáveis que vão desde questões físicas e psicológicas até questões sociais e econômicas.

Segundo artigo publicado na Revista Médica de Minas Gerais, entre os anos de 2000 a 2010 mais de 21% dos nascimentos no Brasil eram de mulheres adolescentes. Dessa forma, um percentual considerável de meninas está inserido nessa situação, a qual coloca em risco o seu futuro e o do seu filho, uma vez que ambos acabam se inserindo em um ciclo vicioso de pobreza. Isso porque uma gestação nessa idade amplia a evasão escolar, gera menor chances de entrada no mercado de trabalho, o que acarreta uma vulnerabilidade socioeconômica para o binômio4.

Além do impacto social, uma gravidez na adolescência gera repercussões para a saúde física e mental dessas meninas, elas estão inseridas em quadros de complicações obstétricas, como a síndrome hipertensiva da gestação, a qual no Brasil é a principal causa de mortalidade materna. O recém-nascido de uma adolescente também terá impactos, podendo apresentar maior risco de prematuridade e Apgar abaixo de 71. Dentre os aspectos psicológicos, uma gestação nessa faixa etária contém uma carga psicológica inerente a idade, uma vez que já é uma fase da vida que está repleta de mudanças e transições, sendo necessário na gravidez da adolescente competências psicoemocionais que são difíceis de serem gerenciadas nessa fase. Ademais, a falta de apoio familiar e do parceiro, alto nível de estresse e baixas perspectivas de futuro muito comuns nesse caso, também trazem mais um dano à saúde mental dessas meninas2.

Portanto, cada vez mais os adolescentes brasileiros, devido, sobretudo, a relações sexuais desprotegidas estão tendo gestações indesejadas, as quais impactam diversos aspectos da sua saúde e da sua dinâmica social e familiar5. Com isso, cresce o número de mães adolescentes no mundo, totalizando a cada ano 14 milhões de nascimentos5 e cresce o número de abortos clandestinos resultado da gravidez malquista, o que gera 13% das causas de mortalidade materna4. Dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), entre os indivíduos de 10 a 19 anos, a principal causa de internações médicas é a gravidez3. Por isso, se faz necessário ampliar as estratégias de planejamento familiar dentro das políticas públicas e medidas de prevenção e informação desse quadro4.

METODOLOGIA

O estudo se propôs a analisar documentos e descrições técnico-científicas sobre as implicações fisiopatológicas e sociais da gravidez na adolescência. Portanto, foi utilizado o método de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa do tipo descritiva de conteúdo nas bases de dados científicas na internet como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com a finalidade de contribuir de alguma forma e acrescentar novos subsídios sobre a os impactos da gravidez na adolescência.

Para contextualização temática, foram recuperados 09 (nove) artigos indexados nas bases de dados LiLACS e MedLine, entre os anos de 2014 e 2022. Foram utilizados 02 (dois) mecanismos de busca com os seguintes descritores de forma isolada ou combinada: “gravidez na adolescência” OR “gestação precoce”; AND “saúde pública”; AND “impacto”. Como critério de inclusão foram consideradas as publicações que tivessem as expressões utilizadas nas buscas no título, resumo ou assunto em que o texto se relaciona à gravidez na adolescência em artigos, teses e monografias. Os critérios de exclusão são publicações anteriores a 2013, publicações duplicadas e aquelas que, após a leitura do título ou resumo, não atenderem ao interesse do estudo.

Como descrição técnico-científica foram utilizados manuais e informes do

Ministério da Saúde e livros na área de obstetrícia. Diante a escassez de publicações encontradas com uso dos descritores e estratégia de busca apresentada, foram levantadas 04 (quatro) publicações no Google Acadêmico que atenderam ao interesse do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das estratégias de busca utilizadas, foram recuperados 09 (nove) artigos nas bases de dados citadas na metodologia no período de 2014 e 2022, com 02 (dois) mecanismos de busca e os descritores de forma isolada ou combinada, sendo eles: "gravidez na adolescência"; "gestação precoce"; "saúde pública"; "impacto". Dos 09 (nove) artigos encontrados, 5 (cinco) deles foram eliminados por não atenderem ao interesse do estudo após a leitura dos artigos na sua íntegra, restando então somente 04 publicações que podem ser observadas no quadro 1. Como descrições técnico-científica foram utilizados Manuais e informes do Ministério da Saúde, 04 (quatro) artigos indexados no google acadêmico e 01 (um) livro técnico para contextualização da pesquisa.

Dessa forma, emergiu-se 03 (três) categorias de estudo para desenvolvimento da discussão que foram: consequências fisiopatológicas da gravidez na adolescência; implicações sociais para a mãe adolescente e o impacto do desenvolvimento da gestação para o binômio mãe e filho que serão apresentadas a seguir.

Quadro 1 – Sinopse de material utilizado para análise, conforme dados de interesse.

Título	Periódico	Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Situação sociodemográfica e de saúde de adolescentes escolares segundo sexo	Revista Brasileira de Enfermagem	2019	Verificar a associação entre sexo (masculino e feminino) e variáveis sociodemográficas, reprodutivas e sexuais em adolescentes e identificar os maiores índices de problemas sociais e de saúde entre eles.	Estudo transversal com 239 adolescentes matriculados em uma escola pública de Salvador, Bahia.	A pesquisa indicou associação entre sexo feminino e maior escolaridade. Morar com ambos os pais, e maior índice de problemas mentais, sociais e comportamentais. O sexo masculino foi associado à iniciação sexual que ocorreu antes dos 14 anos. As variáveis estudadas comportam-se, dependendo do sexo, com menores ou maiores chances de vivenciar situações danosas, sendo esse entendimento essencial para subsidiar ações educativas que promovam a qualidade de vida aos adolescentes.
Impacto do planejamento familiar na vida sexual e reprodutiva de adolescentes	Revista Médica de Minas Gerais	2021	Compilar as publicações científicas nacionais e internacionais acerca do impacto do planejamento familiar na prevenção da gravidez em adolescentes.	Revisão de literatura nos bancos de dados da BVS, Google Scholar, SciELO e PubMed, de agosto a dezembro de 2020, a partir de estudos experimentais e observacionais.	Com o agrupamento dos dados foram construídas 3 categorias: programa de planejamento familiar-potencialidades e fragilidades; fatores determinantes e condicionantes da gravidez na adolescência; educação sexual como ferramenta de prevenção da gravidez na adolescência. A eficácia dos programas de planejamento familiar, depende de fatores como: treinamento adequado dos profissionais, fornecimento gratuito de insumos, metodologia de educação sexual, local da instalação da sede e público-alvo atingido.
Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência	Revista Brasileira de Promoção de saúde	2018	Conhecer os fatores psicossociais enfrentados por adolescentes grávidas atendidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.	Pesquisa exploratória e descritiva com grupo focal em 2015 no norte de Ceará com 8 gestantes entre 18 e 19 anos. Análise na modalidade temática, com as categorias: Razões para engravidar e sentimentos vivenciados; apoio familiar e profissional x preconceito; mudanças positivas x dificuldades enfrentadas.	As razões da ocorrência da gravidez variaram desde a falta de contracepção até a confiança de que não iriam engravidar. No que tange à rede de apoio social, os enfermeiros foram os profissionais mais citados. Quanto às mudanças positivas, evidenciaram maior aproximação da família e do companheiro; já as dificuldades enfrentadas são referentes a não conseguir manter os estudos. Emergiram sentimentos de rejeição, tristeza e angústia oriundos de uma gravidez indesejada e ao grande impacto na vida psicológica.
Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de adolescentes grávidas	Biblioteca da Universidade Estadual Paulista	2014	Avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida de adolescentes grávidas; avaliar indicadores de saúde, por meio da experiência de cárie dentária e periodontopatias e análise da autopercepção de saúde bucal e avaliar a associação entre as variáveis estudadas.	Estudo transversal, tipo inquérito e levantamento das condições de saúde bucal de 127 adolescentes de 10 a 19 anos, grávidas, acompanhadas no SUS de Araçatuba- SP. Foram aplicados questionários e realizados exames bucais.	Os itens que demonstraram maior impacto foram: a dor (23,6%) e o incômodo com a alimentação (18,9%) sentidos devido a problemas bucais. Do total, 41,0% relataram ter a saúde bucal satisfatória, sendo que 63,0% acreditavam ter problemas em seus dentes e gengivas.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Consequências Fisiopatológicas da Gravidez na Adolescência

A gravidez na adolescência, pela complexidade de fatores, é considerada de alto risco, sendo o elemento de maior concentração de agravos à saúde materna e de complicações perinatais. O impacto da gravidez sobre a mortalidade materna e neonatal demonstra haver maior incidência de complicações durante a gestação, o parto e o puerpério de adolescentes, tais como baixo peso ao nascer, pré-eclâmpsia, abortamento espontâneo, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, sofrimento fetal intraparto, parto prematuro, partos por cesárea com aumento de deiscência de suturas, dificuldade de amamentação e mortalidade neonatal6.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação nesta fase é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido. Para a adolescente gestante, por exemplo, existe maior risco de mortalidade materna. Já para o recém-nascido, o risco aumenta para anomalias graves, problemas congênitos ou traumatismos durante o parto como asfixia, paralisia cerebral, entre outros7.

O estudo Saúde Brasil do Ministério da Saúde (2018), indica uma das maiores taxas de mortalidade infantil entre filhos de mães mais jovens, até 19 anos, correspondendo a 15,3 óbitos para cada mil nascidos vivos (acima da taxa nacional, de 13,4 óbitos). Isso porque além da imaturidade biológica, condições socioeconômicas desfavoráveis são fatores que influenciam.8

No que tange à Cartilha do Ministério da Saúde "Proteger e cuidar da saúde da adolescente na atenção básica, 2018", consta que para a saúde pública a gravidez na adolescência tem sido um grande desafio, visto que muitas destas gestações terminam em abortos provocados, realizados em condições adversas, que evoluem com problemas obstetrícia como hemorragia, infecção ou perfuração uterina, contribuindo para o aumento da mortalidade materna neste grupo etário8.

Ainda sobre a cartilha, Brasil, 2018 refere que outro aspecto de destaque é a possibilidade de risco biológico dessa gravidez quando associados a outros fatores, como desnutrição e acompanhamento tardio8.

Implicações Sociais para a Mãe Adolescente

A gravidez na adolescência causa diversos impactos às mães adolescentes, sendo no Brasil considerada uma situação de crise individual e um risco social, devido a magnitude e amplitude dos problemas derivados da gestação precoce7. Dentre estes problemas, está a sobrecarga psíquica, emocional e social, que contribui para alterações no projeto de vida da adolescente grávida. Costa et al, 2018 reforça que as modificações psicossociais oriundas da gestação são à evasão escolar; menor chance de qualificação profissional; medos e preocupações; adiamento de metas para o futuro; privação da adolescência; afastamento de amigos e familiares, e mudanças no estilo de vida5. A OMS acrescenta que os conflitos familiares que vão desde a não aceitação pela família, o incentivo ao aborto pelos familiares e pelo parceiro e ainda o abandono do parceiro, a discriminação social e o afastamento dos grupos de sua convivência, impactam fortemente na estabilidade emocional da menina mulher adolescente, elevando o risco de ocultação da gravidez e, consequentemente, da não realização de um pré-natal adequado7.

Impacto do Desenvolvimento da gestação para o Binômio Mãe e Filho

A gravidez na adolescência expõe a situações de vulnerabilidade que podem trazer prejuízos à sua saúde, sendo a gravidez indesejada uma situação que gera grande suscetibilidade a danos à saúde dessa jovem por maior propensão a realizar procedimentos que a colocam em risco3.

Dessa forma, um estudo publicado na Revista Brasileira de Enfermagem, demonstrou que muitas adolescentes foram submetidas a curetagem uterina devido ao abortamento incompleto que era resultado de uma gravidez indesejada. Sendo, portanto, a gestação malquista, nesse período, um fator que pode levar a riscos à saúde dessas meninas por estarem mais expostas a procedimentos abortivos nocivos3.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

No cenário brasileiro, em 2015, 18% dos bebês nascidos vivos eram de mães adolescentes e 66% das gestações dessas meninas, eram consideradas indesejadas9. Dessa forma, é grande o percentual de indivíduos nessa faixa etária com uma gravidez malquista, o que as leva a buscar formas de solucionar o quadro de maneira perigosa, corroborando no que foi dito por MOTA et al, 20193.

De acordo com Rezende, 2017, uma das principais etiologias do abortamento infectado é a interrupção da gestação por más condições técnicas, sendo comum esse tipo de situação em casos de abortamento ilegal, muito procurado nos casos de gravidez indesejada. Essa forma de abortamento tem repercussões para o corpo da mulher, que vão desde endometrite até a peritonite - forma mais grave, sendo uma infecção generalizada - que pode comprometer os órgãos femininos e até mesmo levar a óbito10.

Outro fator que deve ser considerado é que devido a imaturidade inerente a idade, as adolescentes podem apresentar dificuldades para exercer uma maternidade ativa, o que as leva a negligenciar uma atenção necessária ao filho, podendo prejudicar a saúde do mesmo pelo despreparo em reconhecer precocemente sinais de doenças ou riscos domésticos, ou ainda, por falta de recursos financeiros. Isso representa uma rápida transição no ciclo vital, uma passagem do "quero colo" para "dar colo", tornando-se adulto ainda na adolescência9.

Entre as adolescentes é comum a gravidez rápida de repetição (GRR), que é definida como uma nova gestação logo depois da primeira dentro de um período menor que 24 meses. Esses casos trazem risco para o binômio, uma vez que gestações tão próximas não possibilitam a recuperação do corpo feminino para uma nova gravidez, o que causa para o bebê, menor peso ao nascer e risco de prematuridade e para as mães uma relação maior para quadros de depressão no decorrer do período gestacional4.

Além disso, a gestação precoce está relacionada a baixas perspectivas de vida e a um ciclo vicioso de pobreza, uma vez que há redução na qualidade de ensino que traz impactos para a entrada no mercado de trabalho4. Dessa forma, além das repercussões físicas e mentais na saúde dessas meninas, há também um grande prejuízo na sua vida em sociedade, o que também acaba impactando sua saúde. Isso porque adolescentes grávidas e seus bebês acabam sendo inseridos em uma situação de expulsão e rejeição do convívio familiar, omissão do pai biológico, maior chance de evasão escolar, causando forte impacto no futuro do binômio11.

Diante de todos esses aspectos reforça-se a necessidade de discutir o planejamento familiar com as adolescentes, tornando essa ferramenta um direito reprodutivo e sexual dessas meninas, favorecendo a prevenção de um quadro que trará riscos à saúde delas e dos filhos, em casos de gestações em andamento4.

De acordo com dados do SINASC (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos) do Ministério da Saúde, houve uma redução de 17% de gestantes adolescentes no Brasil, sendo essa queda resultado de um conjunto de medidas promovidas pelo governo para atingir esse fim. Entre elas estão políticas de educação em saúde e ações de planejamento reprodutivo, que são fomentadas, por exemplo, a partir da distribuição da Caderneta de Saúde de Adolescentes12.

Tais medidas se tornam extremamente necessárias para reduzir os casos de gravidez na adolescência, uma vez que ela cursa com imaturidade fisiológica e psíquica, além de uma assistência pré-natal deficitária e o parto inadequado, na maioria dos casos. Sendo, todos esses fatores geradores de muitas repercussões na saúde da adolescente grávida10.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos permite concluir que a gravidez na adolescência é realmente um evento complexo e de alto risco, com impactos negativos significativos para as mães adolescentes e recém-nascidos. As complicações durante a gestação, parto e o puerpério são muito comuns, além das implicações sociais que essas jovens encontram, resultando em dificuldades financeiras e maior dependência dos pais. Dessa forma, a gravidez indesejada na adolescência expõe as jovens a situações de vulnerabilidade, levando

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

muitas a recorrer a procedimentos abortivos perigosos devido à falta de informação e apoio adequados.

Para enfrentar esse desafio, é necessário adotar estratégias que abordem os aspectos físicos e psicológicos da saúde das adolescentes, bem como os fatores sociais e econômicos. A promoção do planejamento familiar e o acesso à educação em saúde são fundamentais para prevenir gestações indesejadas e fornecer informações e opções contraceptivas adequadas para as jovens. Além disso, políticas públicas que visem distribuir recursos e oportunidades de forma equitativa, bem como aumentar a conscientização sobre os impactos negativos da gravidez precoce, são essenciais para reduzir estes índices.

Desta forma, por ser um assunto extremamente relevante, os profissionais e estudantes da saúde devem se aprofundar neste tema para que os resultados apareçam de forma significativa e possam contribuir na atuação especialmente em Unidades Básicas de Saúde da Família através das escolas e comunidades para orientação e prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira, JPN et al. Síndromes hipertensivas específicas da gestação em adolescentes e suas repercussões maternas e perinatais: uma revisão integrativa de literatura. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 32204-32217, 2021.
2. Correia, DS et al. Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, p. 40-47, 2011.
3. Mota, RS, et al. Situação sociodemográfica e de saúde em adolescentes escolares segundo o sexo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 1007-1012, 2019.
4. De Albuquerque, DGGP, et al. Impacto do planejamento familiar na vida sexual e reprodutiva de adolescentes. Artigo de Revisão. Rev Med Minas Gerais 2021; 31: e-31207. DOI: 10.5935/2238-3182.20210045. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1292755/e31207.pdf. Acesso em 01 de junho de 2023.
5. Costa, GF; et al. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [S. l.], v. 31, n. 2, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.6661. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6661. Acesso em: 14 jun. 2023.
6. Lima, DP. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de adolescentes grávidas. 2014. 107 f. +. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/123397>. Acesso em 14 de junho de 2023.
7. Who. World Health Organization. Adolescent friendly health services - an agenda for change. Geneva, 2002. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2003/WHO_FCH_CAH_02.14.pdf. Acesso em 14 de dezembro de 2022.
8. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf (saude.gov.br). Acesso em 01 de junho de 2023.
9. Ribeiro, WA, et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. Nursing (Ed. bras., Impr.) ; 22(253): 2990-2994, jun.2019. Artigo em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1025678. Disponível em https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025678. Acesso em 20 de junho de 2023.
10. Rezende Filho, J. Obstetrícia Fundamental - 13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1002p.
11. Brasil, Ministério da Saúde. Saúde dos Adolescentes. Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus. Acesso em 10 de junho de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TOXICIDADE DERMATOLÓGICA RELACIONADA AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO COM CAPECITABINA NO CÂNCER DE MAMA

DERMATOLOGICAL TOXICITY RELATED TO CHEMOTHERAPEUTIC TREATMENT WITH CAPECITABINE IN BREAST CANCER

Carolina da S. Figueiredo[1]; Gustavo Falcão Gama[2].

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Introdução: Dentre as diversas doenças que mais afetam a população feminina, o câncer de mama ganha destaque, e representa a neoplasia mais comum entre mulheres em todo o mundo. O aumento na sobrevida dessas pacientes está diretamente relacionado ao diagnóstico e tratamento precoce. Há uma linha tênue entre o aumento na expectativa de vida das pacientes em tratamento com quimioterápicos e aumento da qualidade de vida, principalmente devido aos seus efeitos colaterais, que afetam o sistema tegumentar e causam a toxicidade dermatológica. Objetivo: O principal objetivo desse trabalho é apresentar o câncer de mama, o tratamento realizado com o principal quimioterápico utilizado na fase metastática da doença (capecitabina) e analisar sua relação com o desenvolvimento da toxicidade dermatológica e suas manifestações clínicas e tratamento.

Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foi realizada uma pesquisa na plataforma de revistas eletrônicas, sendo consultados artigos selecionados no banco de dados do PubMed, BVS, Google Academico, Manuais do Ministério da Saúde Brasileiro, Organização Mundial de Saúde. Resultado: Os avanços no tratamento levaram ao aumento da sobrevida dos pacientes com câncer. Mas também aumentaram a morbidade e a mortalidade devido aos efeitos colaterais. A toxicidade dermatológica é um dos efeitos adversos mais frequentes nas pacientes oncológicas. As principais drogas utilizadas no tratamento do câncer de mama causam alterações estruturais e funcionais no tecido tegumentar, interferindo no processo de renovação da pele.

Conclusão: Dentre as drogas usadas no tratamento do câncer de mama a Capecitabina, merece destaque, pois está associada aos danos químicos que acontecem no epitélio da epiderme e no tecido conjuntivo da derme, através do estresse oxidativo, cursando com danos no DNA celular, alterando assim toda estrutura e função da célula, acarretando a sua morte e consequentemente levando à toxicidade dermatológica. Novas pesquisas devem ser feitas na área da dermatolo-oncologia com o objetivo de proporcionar tratamento com fármaco seguro e com mínimos efeitos colaterais, além de estudar novas terapias medicamentosas para prevenção e alívio dos sintomas associados ao principal efeito adverso causado pelo quimioterápico, a Síndrome Mão-Pé.

Descritores: "Neoplasias de mama"; "Toxicidade Dermatológica"; "quimioterapia", "capecitabina".

ABSTRACT

Introduction: Breast cancer is the most common form of cancer among women worldwide. When it is diagnosed and treated early, it results in an increase in the survival rate of patients. Although chemotherapeutic drugs have contributed to an increase in patients' life expectancy, this does not necessarily mean an increase in quality of life, mainly due to their side effects, which produce the integumentary system and cause dermatological toxicity. Objective: The main objective of this work is to present breast cancer, the treatment performed with the main chemotherapeutic used in the metastatic phase of the disease (capecitabine) and to analyze its relationship with the development of dermatological toxicity and its clinical manifestations and treatment. Methods: This is a literature review based on specialized literature, with scientific articles selected

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

from the PubMed, BVS, Google Scholar, Manuals from the Brazilian Ministry of Health, World Health Organization. Result: Advances in treatment have led to increased survival of cancer patients. But they also increased morbidity and mortality due to side effects. Dermatological toxicity is one of the most frequent adverse effects in cancer patients. The main drugs used in the treatment of breast cancer cause structural and functional changes in the integumentary tissue, interfering with the skin renewal process. Conclusion: Among the drugs used in the treatment of breast cancer, Capecitabine deserves to be highlighted, as it is associated with the chemical damage that occurs in the epithelium of the epidermis and in the connective tissue of the dermis, through oxidative stress, causing damage to cellular DNA, thus altering the entire structure and function of the cell, causing its death and consequently leading to dermatological toxicity. New research should be carried out in the area of dermatology-oncology with the aim of providing treatment with safe drugs with minimal side effects, in addition to studying new drug therapies for the prevention and relief of symptoms associated with the main adverse effect caused by chemotherapy, Hand Syndrome -Foot.

Keywords: *"Neoplasias de mama"; "Dermatologic Toxicity"; "chemotherapy", "capecitabine"*

INTRODUÇÃO

O corpo humano consiste em um conjunto complexo de estruturas, que se organizam em diferentes níveis, desde as células até os órgãos. Em seu curso de vida normal, as células passam por um ciclo de divisão, onde amadurecem, envelhecem e finalmente morrem. No entanto, quando há alguma intercorrência, como é no caso do câncer, esse processo é alterado. Com a danificação do gene, há uma divisão anormal dessas células, que podem sofrer mutações e resultar em destruição nos genes responsáveis pelas suas funções normais, consequentemente levando à formação de células cancerosas. O câncer pode ser de origem hereditária, ou seja, quando há transmissão genética desse gene defeituoso, ou pode acontecer de forma esporádica, sem que haja uma causa identificável.1

O câncer de mama é uma das doenças mais comuns e preocupantes enfrentadas pela população feminina, representando uma das principais causas de morte em todo o mundo. É caracterizado pelo crescimento anormal e descontrolado das células mamárias, levando à formação de lesões mamárias imperceptíveis, na maioria das vezes, só diagnosticada através de rastreio. Além disso, pode apresentar lesões nodulares em tecidos vizinhos (na região da axila) e pode evoluir, acometendo outras partes do corpo, fazendo a transição de carcinoma in situ para infiltrativo, onde as células cancerígenas são capazes de atingir os vasos linfáticos ou sanguíneos, gerando a metastatização.2

O tratamento do câncer de mama envolve uma abordagem multidisciplinar, com a combinação de diferentes modalidades terapêuticas, como cirurgia, radioterapia, quimioterapia, terapia hormonal e imunoterapia. Ressalta-se que o plano de tratamento é individualizado, levando em consideração o estágio do câncer, características do tumor, idade da paciente e condições de saúde no geral.6

A quimioterapia é um tratamento que utiliza quimioterápicos, que agem destruindo as células cancerígenas ou inibindo seu crescimento. Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia, os tratamentos com antineoplásicos tem se tornado mais qualificados e vêm contribuindo para o aumento da sobrevida dos pacientes. Entretanto, vale ressaltar que isso não necessariamente corresponde a uma melhora na qualidade de vida; sendo assim, surgiu a necessidade crescente de gerenciar e investigar os eventos adversos associados à terapia anticâncer.7-8

A capecitabina é uma das drogas antineoplásicas utilizadas no tratamento de câncer de mama, podendo ser indicada como estratégia de tratamento paliativo na doença avançada, isoladamente ou em combinação a

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

outros agentes.10 Esta gera efeitos adversos que prejudicam células saudáveis e que acometem outros sistemas que compartilham das mesmas características do tumor e que possuem propriedades de rápida proliferação celular.

Nesse contexto, surge a toxicidade dermatológica causada pela quimioterapia. Entre seus efeitos mais comuns estão: alopecia, alterações na placa ingueal e reações acrais (síndrome mão-pé).6-7

Tendo em vista que a toxicidade dermatológica tem impactado fortemente na qualidade de vida dos pacientes submetidos ao tratamento oncológico, podendo resultar em morbidade significativa, desfiguração cosmética e sofrimento psicológico, foi criada a área de oncodermatologia, com finalidade de cuidado especializado à essas pacientes através de uma equipe multidisciplinar (oncologistas, dermatologistas e enfermeiros). 8-9

OBJETIVOS

Objetivo Primário:

Analisar o tratamento quimioterápico com capecitabina no câncer de mama e relacionar seus efeitos adversos com a toxicidade dermatológica, apresentando suas principais reações e tratamento.

Objetivo Secundário:

Apresentar o câncer de mama, abrangendo sua incidência, fisiopatologia e evolução para metastatização, além do tratamento quimioterápico.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho de conclusão de curso foram utilizados a busca dos dados nas bases: PUBMED, BVS, Google Acadêmica sem restrições de idioma, por meio da utilização dos seguintes descritores no DeCs: “Dermatologic Toxicity”; “chemotherapy”, “capecitabine”. A pesquisa resultou em 50 artigos na plataforma PubMed, 43 na plataforma BVS e 33.600 artigos na plataforma Google Acadêmico. Foram excluídos artigos não condizentes com a pesquisa. A partir disso, foram selecionados 20 artigos levando em conta como critérios de inclusão as datas mais recentes dentro do período de 10 anos. Foram utilizados também livros-textos recentes, atentando para a pertinência do material, além disso foram utilizados livros-texto do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS).

DESENVOLVIMENTO

Diversas transformações aconteceram no século XX, no âmbito do aprendizado e compreensão do câncer, isso porque o conhecimento médico estava se desenvolvendo junto a criação de novas tecnologias diagnósticas e terapêuticas, tornando os profissionais da saúde mais qualificados, levando a formação de novas especializações no ramo da Medicina. Nessa época, os tumores de mama eram constantemente observados em mulheres idosas e eram considerados incuráveis; a esperança no tratamento residia principalmente na realização do procedimento cirúrgico, através da retirada da mama: a mastectomia radical. Contudo, a evolução do tratamento medicamentoso possibilitou a essas pacientes, outro tipo de terapêutica, menos invasiva, mas que ainda sim traria diversos prejuízos ao bem estar físico e emocional.11

O câncer de mama, depois do tumor de pele não melanoma, representa o tumor mais incidente entre as mulheres de todas as regiões brasileiras, tendo seu pico no Sul e Sudeste. Segundo o Instituto Nacional de Câncer 2022, foram estimados 66.280 casos novos de câncer de mama para 2022, o que corresponde à 43,74 casos a cada 100.000 mulheres. Apesar das iniciativas médicas e políticas públicas que existem há décadas, o câncer de mama continua sendo a principal causa de morte entre mulheres em todas as regiões do país, principalmente devido ao diagnóstico tardio da doença.12

Múltiplos fatores contribuem para o desenvolvimento dos tumores mamários, incluindo a idade

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

avançada, características reprodutivas, visto que é uma doença estrogênio-dependente, histórico familiar e pessoal, hábitos de vida, principalmente a obesidade, pelo aumento na produção de estrogênio pelo tecido adiposo. Além disso, o consumo regular de álcool também está envolvido no processo, visto que o acetaldeído possui propriedades carcinogênicas, mutagênicas e ainda estimula a produção estrogênica. Por fim, a exposição prévia a radiações ionizantes, ou seja, as ondas eletromagnéticas que são capazes de alterar a estrutura da matéria viva, faz parte de uma das influências ambientes que estão ligadas à tumoração.13

Dentre as principais manifestações clínicas, destacam-se as lesões mamárias, que geralmente são imperceptíveis ao autoexame, por isso reforça-se a importância das consultas de rotina, para rastreio realizado pelo profissional de saúde. A presença de nodulação nas mamas, é um forte indicativo de evolução da doença, onde são observadas alterações na pele, tais como retração, enrugamento, vermelhidão e espessamento, além de alterações no mamilo, como inversão, descarga espontânea (sanguinolenta ou de cor clara) ou coceira persistente.5 Geralmente os tumores localizam-se, principalmente no quadrante superior externo, e são caracterizados como lesões indolores, fixas e com bordas irregulares.2

As neoplasias mamárias são compostas por tipos imuno-histoquímicos, dentre eles, o triplo negativo. Este representa aproximadamente de 15 a 20% de todos os tipos de câncer de mama e é caracterizado pela ausência dos três biomarcadores comumente achados: receptor de estrogênio (RE), receptor de progesterona (RP) e receptor de fator de crescimento epidérmico tipo 2 (HER-2).4

O câncer mamário triplo negativo (CMTN) descreve um grupo heterogêneo de tumores que compartilham características em comum: apresentam natureza agressiva distinta, com maiores taxas de recorrência e menor sobrevida global em estágios metastáticos quando comparados a outros tipos de câncer de mama.3

O CMTN é mais prevalente em pacientes jovens, com menos de 50 anos de idade, além de ser mais comum entre mulheres negras e hispânicas. Na maior parte dos casos, está associado a mutações germinativas na linhagem de BRCA, principalmente BRCA 1, que cursam com uma evolução mais agressiva, maior recorrência e consequentemente, menor taxa de sobrevida. 14

As células cancerígenas do CMTN não apresentam receptores de estrogênio, progesterona ou quantidade suficiente de proteína HER-2, trazendo opções reduzidas no que se refere ao tratamento, já que a hormonioterapia não seria efetiva.15 Sendo assim, a principal escolha terapêutica é a quimioterapia.

A quimioterapia é um dos principais métodos terapêuticos no tratamento contra o câncer. Este envolve o uso de antineoplásicos, que tem como objetivo principal destruir as células cancerígenas ou impedir seu crescimento, visando a remissão ou controle da doença. O tratamento com os quimioterápicos pode ser administrado de forma isolada ou em combinação com outros tratamentos, como cirurgia, radioterapia ou terapia alvo, dependendo da necessidade de cada caso.

A grande preocupação relacionada ao tratamento de CMTN é o fato de os quimioterápicos apresentarem diversos efeitos adversos, incluindo os cutâneos, associados à toxicidade dermatológica.6

Com o advento das novas terapêuticas para o manejo de câncer, emergiu a toxicidade dermatológica. Esta está associada aos danos químicos que ocorrem no epitélio através do estresse oxidativo que os quimioterápicos causam, cursando com danos no DNA celular, alterando assim, toda a estrutura e função da célula, o que causa sua morte.7 Isso porque, de modo geral, a quimioterapia age sobre todas as células do copo sem distinção e ataca tanto as células cancerosas quanto as saudáveis.

A capecitabina é um antineoplásico do grupo de antimetabólitos, e é convertida no organismo em sua forma ativa, 5-fluorouracil (5-FU), através da quebra de sua estrutura, desencadeando assim sua ação terapêutica. Uma vez formada, a 5-FU, age inibindo a síntese de DNA e RNA, interferindo

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

negativamente no ciclo celular e resultando na morte das células cancerígenas. Esse processo acontece no tumor, minimizando a exposição dos tecidos sadios a essa substância com propriedades citotóxicas.16

Como uma opção de tratamento paliativo para as pacientes de câncer de mama avançado, seja através da monoterapia ou em combinação com outros medicamentos, a capecitabina desempenha seu papel efetivamente. Em pacientes com CA de mama não metástico, ou seja, limitada à mama e aos gânglios regionais, o quimioterápico deve ser utilizado como agente único em pacientes CMTN, que tenham recebido quimioterapia neoadjuvante e cirurgia prévias e ainda apresentam resíduos cancerígenos no tecido cirúrgico, indicando algum nível de resistência ao tratamento administrada anteriormente.16 Portanto, a capecitabina deve ser utilizada caso a paciente não tenha atingido uma reposta patológica efetiva e completa com a quimioterapia neoadjuvante.

De acordo com MORAWSKA et al., o antineoplásico combina a eficácia do fluorouracil infusional com um perfil de toxicidade mais favorável, proporcionando conveniência aos pacientes por conta da sua forma oral, possibilitando o tratamento domiciliar. Dentre os principais sistemas que sofrem com os efeitos adversos, estão o digestivo, cursando com quadro diarreico, náuseas e vômitos; sistema hematopoiético, apresentando anemia e leucopenia nos exames laboratoriais, e por fim, o sistema tegumentar.

Podemos observar diversos efeitos adversos cutâneos causados pela capecitabina. Apesar de genéricos, esses sintomas se apresentam de maneira individualizada para cada paciente e impactam na sua qualidade de vida. Isso porque há uma semelhança no processo de renovação celular cutâneo e na proliferação das células cancerígenas; ambos possuem uma alta taxa de divisão celular, sendo de difícil diferenciação para o antineoplásico, que acaba agindo indiscriminadamente, atingindo todos os envolvidos.7

Dentre os principais efeitos adversos dermatológicos, destacam-se: hiperpigmentação, alteração da placa ungueal e reações acrais, sobretudo a eritrodisestesia palmo-plantar. A hiperpigmentação é resultado de alterações no metabolismo da melanina, com consequente aumento na produção e deposição da proteína na pele. A pele torna-se mais sensível à radiação ultravioleta (UV), tornando-se mais propensão à pigmentação.8

Além disso, está relacionada a outros fatores, como a exposição solar e a predisposição genética, que podem influenciar no efeito colateral. Esse aumento na pigmentação normal da pele relacionada ao uso da capecitabina geralmente se manifesta como manchas escuras na pele, que podem acontecer em áreas fotoexpostas, precedidas ou não por sinais de fotosensibilidade, e como pigmentação acral (ao longo das cristas) ou macular (sobre as palmas das mãos e planta dos pés). Estas variam em intensidade e tamanho; podendo ser localizadas ou difusas, afetando áreas expostas ao sol ou mesmos áreas cobertas, como as mucosas. Essas alterações podem começar em dias ou levar até meses para se desenvolver após o inicio da terapia, e na maioria das vezes, desaparecem meses após sua descontinuação.7

As lâminas ungueais, também conhecidas como unhas, são placas córneas de células mortas, constituídas principalmente por queratina. As alterações envolvendo essas estruturas também representam um dos efeitos colaterais que podem ocorrer durante o tratamento. Essas variações podem afetar a aparência e saúde das unhas, causando desconforto as pacientes. Dentre as alterações mais comuns estão a onicólise, que separa a unha do leito ungueal, podendo descolar parcial ou totalmente; onicomadesis, que é a descamação e queda da unha, deixando o leito unguel exposto; onicodistrofia, referente a uma série de alterações na forma, textura e expessura das unhas, proporcionando mais fragilidade à elas; e paroníquia, que é a inflamação da pele ao redor das unhas, sendo expressa através de alguns sinais flogisticos como vermelhidão e edema, além da sensibilidade, aumentando assim a propensão a infecção na região.8

Uma das principais reações acrais relacionadas ao tratamento, é a eritrodesistesia palmo-plantar, também conhecida como Síndrome Mão Pé (SMP), e representa um desafio clinico significativo para pacientes oncológicos submetidos a esse tipo de terapia. Sua incidência varia

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

entre 2 a 60% dos casos, sendo de gravidade leve a moderada. É possível observar a ocorrência dessa síndrome em até 34% dos pacientes tratados com infusão continua de capecitabina.17

O eritema acral apresenta características distintas de outras reações cutâneas causadas por esses medicamentos. A fisiopatologia subjacente dessa síndrome ainda não está completamente elucidada, porém os estudos acreditam que haja um desencadeamento inflamatório local decorrente do acumulo de metabólitos excretados pelas glândulas écrinas, que são responsáveis pelo suor e estão localizadas nas mãos e pés. O extravasamento microcapilar nas extremidades (depositados na camada córnea da epiderme) exerce um efeito tóxico, mediado pela ciclo-oxigenase (COX 2), podendo causar danos aos queratinócitos basais, tornando a reprodução dessas células mais suscetíveis a toxicidade, ocorrendo proliferação da epiderme irregular e queratinização prematura.7 Além disso, existem outros fatores envolvidos que incluem flutuações de temperatura nas extremidades distais, aumento dos pontos de pressão, proliferação celular acelerada e hiperidrose.

O padrão histológico das lesões varia de acordo com sua apresentação clínicas, sendo, portanto, os achados mais comuns: a dermatite de interface com espongiose (resultado do extravasamento dos linfócitos para a derme, que migram para a epiderme, desencadeando edema o edema epidérmico intracelular) e necrose dos queratinócitos, além de dilatações do plexo vascular superficial (as chamadas varizes) e um infiltrado inflamatório disperso. REFERENCIA

A síndrome mão-pé tem seu estágio inicial caracterizado por sensibilidade palmo-plantar, e evolui para uma dor em queimação acompanhada de edema e eritema em placas bem definidas e simétricas, entre o 2º e 4º dia após o início da sensibilização. As placas eritematosas geralmente estão localizadas na face lateral externa dos dedos e nas eminências tênares e hipotensares das mãos, apesar de poderem se espalhar por toda a superfície. Em quadro mais pronunciados, bolhas podem ser formadas e estas resultam em áreas erosivas, consequentemente comprometendo sua função. Apesar das mãos serem o primeiro sítio de acometimento, os pés podem ser afetados isoladamente.20

Complementarmente, foram relatadas variantes atípicas da síndrome, caracterizadas pelo desenvolvimento de erupções cutâneas na região da nuca, tórax e extremidades. Não há relato de consequências a longo prazo, portanto com a redução da dose ou a interrupção do medicamento desencadeante o quadro clínico tem remissão em poucos dias. Com exceção dos casos nos quais as lesões causaram úlceras, que podem deixar cicatrizes.

De acordo com a Terminologia Comum para Critérios de Eventos Adversos, a síndrome é classificada em três grau. No grau I, são observadas alterações discretas na pele (também chamada de dermatite dolorosa), apresentando sinais específicos como eritema, edema ou hiperqueratose. Já no grau II, a sintomatologia é caracterizada por alterações cutâneas associadas ao processo doloroso, tais como formação de bolhas, descamação e lesões. No grau III, ocorrem alterações cutâneas mais intensas, acompanhadas de dor que pode levar à restrição das atividades de autocuidado.

Uma medida essencial na prevenção da toxicidade dermatológica associada à quimioterapia é fornecer aos pacientes informações educativas sobre os primeiros sinais e sintomas, além dos efeitos adversos causados pela capecitabina, oferecendo sempre uma escuta ativa, respondendo as dúvidas e diminuindo os receios. É importante ressaltar a esses pacientes que os sintomas podem ocorrer durante o tratamento, mas tendem a retornar ao normal após seu término ou controlado com a diminuição da dose. Além disso, é essencial que os pacientes sigam rigorosamente as medidas de prevenção e tratamento das lesões, de acordo com a conduta médica. Os familiares precisam estar envolvidos em todo o processo, sendo necessário que entendam o impacto causado pelo uso da medicação e na importância do autocuidado.

Uma das medidas de prevenção que demonstraram resultados significativos nos pacientes foi a administração de Celecoxibe, um antiinflamatório não esteroidal (AINE), que atua

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

na inibição de COX 2, sendo necessário ponderar os riscos e benefícios. E considerar a redução na dose do tratamento, apesar de ter um impacto direto no desfecho do tratamento. Em algumas situações é necessário avaliar a interrupção do tratamento até que os sintomas diminuam.18

Ainda assim, para evitar a interrupção do uso da medicação e garantir a adesão ao tratamento, algumas estratégias podem ser adotadas, sobretudo para alivio dos sintomas. Tratamentos farmacológicos estão sendo estudados e é possível observar alguns benefícios, proporcionando o controle dos sintomas relacionados ao uso da Capecitabina.

Foram realizados estudos onde investigaram o uso de ureia na prevenção da síndrome mão-pé. Um dos estudos comparou o uso do creme Mapisal com o creme de Ureia para profilaxia da doença causada pelo uso do quimioterápico. Considerando que as manifestações apresentadas na SMP incluem a diminuição na capacidade antioxidante da pele, o creme Mapisal foi utilizado para fins comparativos, já que é uma pomada que contém grande variedade de antioxidadentes, além de extratos de óleos nutritivos. Trata-se de um estudo randomizado, ou seja, um estudo experimental, onde foram avaliados 152 pacientes, dos quais 47 desenvolveram a síndrome. Do total, 39,5% dos pacientes estavam em uso do creme Mapisal e 22,4% estavam usando o creme de Ureia 10%. Concluíram então que o creme de Ureia era superior comparado ao creme de Mapisal na prevenção e cuidado da síndrome mão-pé.19

Em um estudo de relato de caso adicional, o gel de Aloe Vera foi avaliado e considerado uma opção de tratamento tópico para as lesões da síndrome mão-pé. Isso porque, o gel fitoterápico possui diversas propriedades regeneradoras do tecido, com ação anti-inflamatória, cicatrizante e umectante, proporcionando maior conforto para os pacientes, além do alívio sintomático.

No estudo prospectivo, randomizado, multicêntrico e controlado conduzido por Dalenc (2019), foi investigada a eficácia da hidroterapia como tratamento de suporte para manejo da SMP em pacientes que receberam tratamento para câncer de mama não metastático. Esse tratamento consistiu em um regime alternativo de cuidados diários, incluindo banhos em água com temperatura controla de 34ºC por até 20 minutos, no máximo, para que as pacientes fossem beneficiadas somente do seu efeito emoliente e anti-inflamatório.

Além disso, foi realizado um banho de chuveiro por 5 minutos para facilitar a remoção de escamas amolecidas, seguido de pulverização com água termal e névoa para melhorar os efeitos antipruriginosos e calmantes. A ingestão oral da água termal, também foi associada aos tratamentos térmicos. A pele foi envolvida com uma camada espessa de filme emoliente e oclusivo para melhora da hidratação, além de massagens especificas que foram realizadas por um fisioterapeuta afim de amaciar a pele e estimular o tecido cicatricial, reduzindo o edema e o linfedema pós-operatório.

As pacientes ainda receberam cuidados estéticos em uma oficina de maquiagem, onde uma especialista ensinou técnicas para esconder cicatrizes corporais, faciais e marcas persistentes na pele. No estudo, a maioria dos itens avaliados apresentou resultados significativos no grupo de intervenção com hidroterapia em comparação com o grupo-controle, sugerindo então que a hidroterapia pode ser uma abordagem efetiva como tratamento de suporte para SMP.20

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama é um problema de saúde global que afeta milhões de mulheres em todo o mundo. Além dos desafios físicos que as mulheres precisam enfrentar frente a doença apresentada, vale ressaltar os problemas psicológicos que acompanham toda a trajetória desde o diagnóstico até o tratamento. Muitas pacientes enfrentam diversas emoções em conjunto e tornam-se mais susceptíveis ao medo, ansiedade, tristeza e preocupações com a imagem corporal durante essa jornada. A quimioterapia desempenha um papel crucial no tratamento do câncer de mama.

Os quimioterápicos atuam destruindo as células cancerígenas, impedindo sua divisão e crescimento descontrolado. Dentre os principais medicamentos, a capecitabina é frequentemente utilizada em pacientes com câncer de mama, especialmente quando outras opções de tratamento não são viáveis. Embora a capecitabina seja eficiente contra as células cancerígenas, ela também combate as células saudáveis tegumentares, por suas características similares, no que diz tocante à divisão e multiplicação celular.

Sendo assim, ela pode causar efeito dermatotóxicos nas portadoras de neoplasia mamária em tratamento. Isso inclui alterações na pele, como eritema, descamação, formação de bolhas e até mesmo úlceras. Esses efeitos adversos são capazes de gerar um impacto significativo na qualidade de vida das pacientes. Apesar disso, existem estratégias para prevenção e tratamento desses efeitos dermatotóxicos.

É fundamental educar as pacientes sobre os sinais precoces desses efeitos colaterais e fornecer medidas de cuidados adequados, que incluem a manutenção de uma rotina de higiene adequada, uso de produtos hidratantes e emolientes, para proporcionar maior proteção e regeneração mais rápida ao epitélio afetado, além de acompanhamento com uma equipe de saúde multidisciplinar regular, para que seja possível monitorar qualquer sinal de complicação e até mesmo, o êxito do tratamento.

Novos estudos estão sendo conduzidos nas áreas de dermatologia e oncologia afim de melhorar a vida das pacientes com câncer de mama. A continuidade na pesquisa é essencial para o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e tratamento, bem como para a busca de terapias mais eficazes e menos impactantes.

Em resumo, o câncer de mama representa um desafio complexo para mulheres em todo o mundo, não apenas pela expressão de seus efeitos físicos, mas também aos problemas psicológicos associados. O tratamento com quimioterápicos, como a capecitabina, é uma importante abordagem terapêutica alternativa, mas pode causar efeitos dermatotóxicos significativos. A prevenção e tratamento proporciona uma melhor qualidade de vida para as pacientes. Sendo de extrema importância a abordagem de uma equipe multidisciplinar e um olhar atento da dermato-oncologia.

REFERÊNCIAS

1. Câncer e o ciclo celular (artigo) [Internet]. Khan Academy. Available from: https://pt.khanacademy.org/science/biology/cellular-molecular-biology/stem-cells-and-cancer/a/cancer
2. Câncer de mama | Sociedade Brasileira de Patologia [Internet]. 2016 [cited 2023 May 17]. Available from: https://www.sbp.org.br/cancer-de-mama/?psafe_param=1&gclid=CjwKCAjw9pGjBhB-EiwAa5l3Cu7hZ0nLE_vIdlTTVP5RLTMeZ8FcrOjsezFuo0evMez_vNfWqFwvxoCYYoQAvD_BwE
3. Hildoberto Carneiro De Oliveira, Lemgruber I, Federacao Brasileira Das Sociedades De Ginecologia E Obstetricia, Febrasgo. Tratado de ginecologia da FEBRASGO. Rio De Janeiro: Revinter; 2016.
4. Conceito e Magnitude [Internet]. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Available from: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20c%C3%A2ncer%20de
5. Runowicz CD, Leach CR, Henry NL, Henry KS, Mackey HT, Cowens-Alvarado RL, et al. American Cancer Society/American Society of Clinical Oncology Breast Cancer Survivorship Care Guideline. CA: a cancer journal for clinicians [Internet]. 2016;66(1):43–73. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26641959
6. Rossi L, Mazzara C, Pagani O. Diagnosis and Treatment of Breast Cancer in Young Women. Current Treatment Options in Oncology. 2019 Nov 27;20(12).
7. Sanmartín O, Beato C, Suh-Oh HJ, Aragón I, España A, Majem M, et al. Manejo clínico de los eventos adversos cutáneos en pacientes tratados con quimioterapia: consenso nacional de la Academia Española de Dermatología y Venereología y de la Sociedad Española de Oncología Médica. Actas Dermo-Sifiliográficas [Internet]. 2019 Jul 1 [cited 2022 Apr 1];110(6):448–59. Available from: https://www.actasdermo.org/es-manejo-clinico-eventos-adversos-cutaneos-articulo-S0001731019301127
8. Cury-Martins J, Pessoa A, Martinez C, Giselle S, Paula V, Sanches JA. Manejo dos eventos

adversos dermatológicos das terapias oncológicas: recomendações de um painel de especialistas. Anais Brasileiros de Dermatologia (Portuguese) [Internet]. 2020 Mar [cited 2023 Feb 28];95(2):221–37. Available from: https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-manejo-dos-eventos-adversos-dermatologicos-articulo-S2666275220300941

9. Anoop TM, Joseph P R, PN M, KP P, Gopan G, Chacko S. Cutaneous Toxicities in Breast Cancer Patients Receiving Chemotherapy and Targeted Agents—An Observational Clinical Study. Clinical Breast Cancer. 2021 Jan;

10. Figueiredo Junior Ag De, Forones Nm. Study On Adherence To Capecitabine Among Patients With Colorectal Cancer And Metastatic Breast Cancer. Arquivos De Gastroenterologia. 2014 Sep;51(3):186–91

11. Teixeira LA, Araújo Neto LA. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. Saúde e Sociedade [Internet]. 2020 [cited 2020 Dec 3];29(3). Available from: https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v29n3/1984-0470-sausoc-29-03-e180753.pdf

12. Conceito e Magnitude [Internet]. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Available from: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude

13. Silva PA da, Riul S da S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. Revista Brasileira de Enfermagem. 2011 Dec;64(6):1016–21.

14. Rossoni Ess, Hércules Mb, Oliveira Jc De, Souza Aar De, Rossoni H De Cm. Perfil Molecular Do Câncer De Mama Triplo Negativo: Uma Revisão Sistemática / Molecular Profile Of Negative Triple Breast Cancer: A Systematic Review. Brazilian Journal Of Development. 2020;6(10):82283–303.

15. About Breast Cancer [Internet]. Available from: https://www.cancer.org/content/dam/CRC/PDF/Public/8577.00.pdf

16. Schellens JHM. Capecitabine. The Oncologist. 2007 Feb 1;12(2):152–5.

17. Santos C. Prevenção E Tratamento Da Síndrome Mão-Pé Para Fortalecer A Adesão Ao Tratamento De Pacientes Submetidos À Terapia Antineoplásica Oral Com Capecitabina [Internet]. [Cited 2023 Jun 6]. Available From: Https://Oswaldocruz.Br/Revista_Academica/Content/Revista%2036/-%20lucas%20correa%20santos.Pdf

18. Fabbrocini G, Cristaudo A, Ionescu MA, Panariello L, Robert G, Pellicano M, et al. Topical non-occlusive polymers in hand-foot syndrome. Italian Journal of Dermatology and Venereology. 2018 Mar;153(2).

19. Iwase S, Ishiki H, Watanabe A, Shimada N, Chiba T, Kinkawa J, et al. Mapisal Versus Urea Cream as Prophylaxis for Capecitabine-Associated Hand-Foot Syndrome. Journal of Clinical Oncology. 2016 Feb 1;34(4):391–1

20. Patente Pereira P, Dos Santos Pedroso R, Ângela Ribeiro M. Identificação, Prevenção e Tratamento da Síndrome Mão-Pé Induzida por Quimioterapia: Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Cancerologia. 2020 Jan 15;65(4).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INVESTIGAÇÃO DA TÉCNICA OPERATÓRIA DA ARTROPLASTIA REVERSA DE OMBRO E EFICÁCIA DOS PROCEDIMENTOS DE REABILITAÇÃO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Área temática: *Cuidados em Enfermagem Médico-Cirúrgica; Estudos, Diagnósticos e Intervenções*

Evelyn Souza Cavalcanti[1]; Carlos Alberto Lacerda Pinto[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

A artroplastia reversa de ombro é uma técnica cirúrgica utilizada no tratamento de lesões irreparáveis do manguito rotador e outras patologias do ombro, que resultam em dor e perda de função. O objetivo da pesquisa foi investigar a técnica operatória da artroplastia reversa do ombro e avaliar sua eficácia dos procedimentos de reabilitação pós cirúrgico. A pesquisa foi realizada diante de uma revisão bibliográfica que precedia os critérios expostos na metodologia. Os resultados revelaram que a técnica cirúrgica discutida é eficaz nas patologias relacionadas ao ombro, com os pacientes submetidos apresentando uma melhora significativa na qualidade de vida. Entretanto, o sucesso do procedimento não está relacionado somente a cirurgia, mas também ao programa de reabilitação dos indivíduos operados. Dessa forma, pode-se concluir que os pacientes que seguiram um programa adequado de reabilitação, assistidos pelos médicos apresentaram uma recuperação mais rápida e completa da função do ombro em comparação com aqueles que não tiveram a mesma assistência.

Palavras-chave: artroplastia de ombro; ortopedia; ombro; procedimentos ortopédicos

INTRODUÇÃO

A artroplastia é um procedimento cirúrgico que envolve a substituição de uma articulação do corpo humano por uma prótese. É possível destacar diversos subtipos de artroplastias, como nas articulações do joelho, quadril, ombro e tornozelo. Cada procedimento mencionado apresenta indicações próprias, mas de forma geral é indicado para pacientes com dor crônica e limitação de movimentos na articulação lesada devido a condições como osteoartrite, artrite reumatoide e necrose avascular, por exemplo. O objetivo principal da artroplastia é aliviar a dor e proporcionar qualidade de vida aos indivíduos. No caso do ombro, o procedimento de artroplastia apresenta dois subtipos: artroplastia parcial e artroplastia total. Importante ressaltar que cada técnica apresenta suas peculiaridades e indicações, que variam de acordo com o tipo e gravidade da patologia acometida. Ambos as cirurgias envolvem a remoção das superfícies articulares danificadas e substituição por uma prótese e objetivam o mesmo fator: a recuperação da qualidade de vida do paciente.

A artroplastia total de ombro, também denominada de hemiartroplastia o ombro, é o método tradicional que envolve a substituição de toda a articulação do ombro por uma prótese. Esse procedimento é utilizado para condições como a artrite reumatoide, osteoartrite, fraturas do ombro e lesões do manguito rotador. Entretanto, existem certas condições em que a artroplastia total do ombro não é capaz de suprir a recuperação total do paciente, como nos casos mais complexos – gerando uma limitação funcional da articulação. Os casos mais complexos das patologias relacionadas ao ombro são quadros de artrose associadas a lesões dos tendões do manguito rotador. Diante desse cenário, em 1987 Paul Grammont apresentou a artroplastia reversa, ao inverter a posição da prótese em relação à posição normal da articulação do ombro. Este procedimento é mais comum em artropatias do manguito rotador, porém também pode-se ressaltar rupturas mais complexas nessa região, artrite glenoumeral, fraturas de úmero proximal como indicações.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Anatomia do ombro

A articulação do ombro é uma estrutura complexa que permite uma ampla gama de movimentos, sendo essencial para as atividades diárias. Durante o aprofundamento das técnicas operatórias da artroplastia é fundamental revisar a anatomia e a biomecânica dessa articulação, assim como suas estruturas ósseas, ligamentares, musculares e tendinosas. O trabalho em questão relacionou esse conhecimento com as principais patologias acometidas na articulação.

A articulação do ombro, também denominada de articulação glenoumeral, é do tipo sinovial plana. A cabeça do úmero articula-se com a cavidade glenoidal da escápula, sendo o úmero, a clavícula e a escápula os principais ossos envolvidos. A estabilidade dessa articulação é consolidada por uma combinação das estruturas ósseas mencionadas, ligamentos musculares e tendinosos. Dentre os ligamentos, pode-se destacar o ligamento coracoumeral, glenoumeral e transverso do úmero. Existe um saco articular que envolve de maneira completa essa região, estendendo-se da cavidade glenoidal até o colo anatômico do úmero.

O ligamento coracoumeral é forte e largo, reforçando a parte superior da cápsula articular se estendo do processo coracoide da escápula até o tubérculo maior do úmero. Os ligamentos glenoumerais são três espessamentos da cápsula articular sobre a face anterior da articulação que se estende da cavidade glenoidal até o tubérculo menor e colo anatômico do úmero. Esses ligamentos podem estar ausentes em determinados indivíduos, por isso conferem apenas um reforço mínimo na articulação do ombro. Porém, eles desempenham função na estabilização articular quando o úmero se aproxima ou excede seus movimentos. Por fim, o ligamento transverso do úmero é uma lâmina estreita que se estende entre os tubérculos maior e menor do úmero. O ligamento em questão atua como um retináculo – faixa de retenção do tecido conjuntivo, para segurar o tendão da cabeça longa do músculo braquial.

A estabilidade estática da articulação é fornecida principalmente pelos ligamentos, enquanto a estabilidade dinâmica é garantida pela ação coordenada dos músculos ao redor do ombro. Nesse sentido, pode-se destacar o papel do manguito rotador – composto pelos: músculos supraespinhal, infraespinhal, redondo menor e subescapular. Esses músculos atuam diretamente na estabilização e movimentação do ombro, suas respectivas disfunções, ainda que pequenas influenciam diretamente na amplitude e qualidade de vida do paciente.

O músculo supraespinhal é um músculo groso, bipeniforme com um formato piramidal que ocupa toda a fossa supraespinhal da escápula. Esse músculo origina-se na fossa suprespinhal e insere-se no tubérculo maior, sendo inervado pelo nervo supraescapular. Ele permite um movimento de rotação lateral e abdução até 90°. O músculo infraespinhal é plano, grosso e bipenifome adotando um formato oblongotriangular e ocupando quase toda a fossa infraespinhal da escápla. Origina-se na espinha da escápula, inserindo-se no tubérculo maior do úmero. Esse músculo é inervado pelo nervo supraescapular e permite movimento de rotação lateral, adução e abdução do braço. O músculo redondo menor é cilíndrico e quadrangular, situando-se na fossa infraespinhal da escápula anteriormente ao músculo infraespinhal. Ele origina-se na fossa infraespinhal e na margem lateral da escápula, inserindo-se no tubérculo maior e inervado pelo nervo axilar. Essa estrutura permite a rotação lateral e adução do braço. O músculo subescapular é plano, grosso com formato triangular. Ele está situado na fossa escapular passando pela face anterior da articulação do ombro para se inserir no úmero, especificamente no tubérculo menor. Esse músculo permite uma rotação medial e adução do braço.

A inervação do membro superior é realizada por uma complexa rede de nervos, que transmitem os impulsos nervosos concedendo a sensibilidade dessa região. O plexo braquial é o principal componente desse sistema, desempenhando papel essencial durante as cirurgias de artroplastia. Esse plexo é formado por nervos que se originam a partir das raízes nervosa cervicais superiores (C5-T1) estendendo-se ao longo do pescoço, ombro, axila e braço. Durante os procedimentos cirúrgicos como os reparos de lesões,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

reconstruções ou implantações de dispositivos médicos como as próteses é essencial preservar a integridade desses nervos para evitar complicações pós cirúrgicas. Além disso, o conhecimento do cirurgião dos nervos do membro superior auxiliam no processo de anestesia e controle da dor, garantindo conforto ao paciente.

Diante do exposto, é possível observar que a biomecânica da articulação do ombro é complexa e deve-se ser analisada de acordo com a anatomia do membro superior, levando em consideração os ossos, músculos, ligamentos e nervos. Esse conhecimento potencializa o diagnóstico preciso e o tratamento eficaz nas lesões dessa articulação. Avanços contínuos na pesquisa científica e na prática clínica contribuem para o melhor entendimento dessa complexa estrutura e possibilitam intervenções terapêuticas com melhores resultados.

Semiologia do ombro e patologias associadas

O pré-requisito para o tratamento de qualquer paciente com dor na articulação do ombro é a compreensão precisa do quadro clínico, sinalizado pelos sinais e sintomas até o momento de queixa para o médico. De forma básica, pode-se afirmar que o paciente que procura atendimento médico no setor de ombro da ortopedia apresenta dor associada o movimento gerando restrição e instabilidade durante atividades. As patologias do ombro estão relacionadas ao nível de atividade e de idade do paciente, pois esses fatores exercem papel essencial no diagnóstico e tratamento eficaz. Por exemplo, a degeneração do manguito rotador ocorre em pacientes de 40 a 60 anos de idade, condrossarcomas podem ser observados em pacientes na faixa etária de 30 anos, enquanto a patologia do ombro congelado é observada em pessoas com 45 a 60 anos. O exame é complexo visto os inúmeros componentes dessa articulação com a possibilidade dessas lesões ocorrerem no interior ou fora da cápsula. Além disso, a dor pode ter origem de patologias provenientes da coluna cervical, tórax ou vísceras, por exemplo. Assim, durante a consulta também deve ser avaliado a presença de lesões nessas regiões próximas para descartar outros tipos de doenças.

O exame do ombro deve ser feito com o paciente livre de roupas e o examinador sempre comparando com o lado contralateral. Antes de iniciar o procedimento, é importante verificar a função da coluna cervical para afastar alguma alteração grosseira que possa interferir com a função normal desta articulação. Primeiro, inspeciona-se o ombro e a cintura escapular a procura de deformidades ou hipertrofias musculares que sugiram comprometimento no manguito rotador. Sucede-se com a palpação dos espaços articulares e ossos do ombro com a intenção de detectar pontos dolorosos específicos. Em seguida, com manobras e movimentos específicos, observa-se a mobilidade e a força muscular. A partir de movimentos de rotação medial e lateral, de abdução e de elevação no plano da escápula de forma ativa e passiva com resistência para avaliar a força muscular e amplitude de movimento do paciente. O arco de movimentos durante essas ações indicam os sinais positivos ou negativos para certas patologias de acordo com o grau de dor referido pelos indivíduos.

O ombro é a articulação de maior mobilidade do corpo e, como consequência, uma das mais vulneráveis a lesões. A integralidade de todos os seus componentes são fundamentais para a funcionalidade do braço e do antebraço para conceder amplitude dos movimentos e mecanismos de equilíbrio de propulsão do corpo como um todo. O procedimento de artroplastia consiste na concessão de uma prótese dessa articulação em decorrência de patologias que não tenham prognóstico favorável a um plano terapêutico menos invasivo, como apenas com fisioterapia. Nesse sentido, pode-se destacar as seguintes patologias: lacerações graves no manguito rotador, fraturas complexas do úmero proximal, osteoartrose com perda óssea de glenoide, displasias no ombro, artrites autoimunes com ou sem ruptura do manguito rotador. No cenário de ambulatório, é normal indivíduos relatando queixas de dor no ombro, com perda de função apresentando restrição de movimentos com limitação na flexão, rotação externa e interna ou o próprio movimento de cruzar o corpo com os exames de raio x normais. Esses pacientes apresentam capsulite adesiva, também denominado de ombro congelado, consistindo no enrijecimento da musculatura do manguito

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

rotador. Em sua maior parte, esses indivíduos apresentarão uma completa restauração dos movimentos e resolução da dor dentro de 18 meses, sem a necessidade de procedimentos invasivos como a artroplastia.

Descrição da técnica cirúrgica de artroplastia de ombro

A artroplastia de ombro consiste em um procedimento cirúrgico utilizado no tratamento de uma variedade de condições patológicas que envolvem essa articulação. Existem diferentes tipos de artroplastia, com suas respectivas indicações – a artroplastia total anatômica (ATO), artroplastia parcial, artroplastia total reversa (ATRO) e artroplastia de Resurfacing. A escolha do tipo de procedimento depende de fatores como a condição clínica do paciente, a causa da lesão e da doença que influenciam o parecer do cirurgião especialista. Entretanto, em ambas as cirurgias o planejamento pré operatório da equipe multidisciplinar (médico, enfermeiro e fisioterapeuta) é essencial. A literatura indica que não há evidência clínica que demonstre superioridade de um método de planejamento pré-operatório, como a utilização de softwares específicos. Além disso, exames de imagens são fundamentais na rotina ortopédica para essa fase que antecede o procedimento.

O presente trabalhou buscou explorar a técnica de artroplastia reversa e suas condições de recuperação, contextualizando com as indicações cirúrgicas dos outros tipos de procedimento também. Dessa forma, a artroplastia total anatômica do ombro (ATO) envolve a cabeça do úmero e a cavidade glenoidal que serão substituídos por implantes artificias. Essa cirurgia é indicada para casos de osteoarrite, artrite reumatoide, fraturas complexas do ombro e necrose avascular da cabeça do úmero. A artroplastia parcial do ombro, também denominada de hemiartroplastia, envolve a substituição apenas da cabeça do úmero. Sendo indicada principalmente para casos de fraturas da cabeça do úmero em pacientes idosos, em que a cavidade glenoidal ainda está em boas condições. A artroplastia de Resurfacing consiste na substituição da superfície articular do úmero por uma prótese metálica côncava. Indicada para pacientes mais jovens com desgaste da cartilagem e dor no ombro. A artroplastia total reversa do ombro (ATRO), foco principal do artigo, é uma técnica utilizada em casos de lesões irreparáveis do manguito rotador que influenciam diretamente a biomecânica do ombro. A cavidade glenoidal é substituída por uma prótese esférica e a cabeça do úmero recebe uma prótese em formato de "tala". Esse procedimento melhora de forma significante a estabilidade e consequentemente a função dessa articulação.

A artroplastia total do ombro (ATO) e a artroplastia parcial são os métodos tradicionais para uma variedade de condições, como artrose, artropatia do manguito rotador e alguns tipos de fratura. Entretanto, a artroplastia reversa do ombro apresenta resultados mais eficazes em pacientes com rupturas do manguito rotador.

A artroplastia total reversa do ombro (ATRO) envolve a inversão da articulação do ombro para a colocação da prótese. O procedimento inicia-se com a escolha da prótese adequada para o paciente, considerando diversos fatores como a anatomia do indivíduo, qualidade óssea, a estabilidade desejada e o parecer do cirurgião especialista. As próteses reversas consistem em um componente glenoidal esférico e um componente umeral. Atualmente, existem diversas opções no mercado que permitem diferentes designs e tamanhos que podem ser personalizados de acordo com a necessidade do paciente. Nesse processo pré-cirúrgico, a organização do staff e a integração da equipe que vai atuar após a cirurgia é fundamental para o processo de recuperação. A cirurgia é marcada somente com o parecer do médico especialista e após o paciente ser submetido aos exames de risco cirúrgico e de imagens necessários, além da articulação com a equipe de acompanhamento pós cirúrgico.

Inicia-se o procedimento com o paciente colocado em decúbito dorsal, com o ombro afetado exposto e livre de qualquer compressão na mesa cirúrgica. Na área de ortopedia, existem estruturas especializadas para facilitar o acesso e promover conforto para toda a equipe durante a cirurgia. O médico cirurgião realiza uma incisão que varia de acordo com a preferência do profissional, normalmente

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

realizada na parte anterior do ombro. Cria-se um leito ósseo adequado para a fixação da prótese umeral e da cavidade glenoidal, com o ortopedista removendo a cartilagem. Assim, a prótese glenoidal é fixada na respectiva cavidade utilizando cimentos ósseos ou parafusos especiais e a prótese umeral inserida na cabeça do úmero, fixada com parafusos ou hastes. O maior desafio até para profissionais mais experientes durante esse procedimento é o posicionamento correto do componente glenoidal, pois a mal fixação resulta em instabilidade e afrouxamento gerando resultados clínicos indesejáveis. Após a colocação das próteses, existe um teste de estabilidade e função para avaliar o comprometimento do componente umeral e glenoidal. Nesse momento, a equipe avalia o encaixe adequado e a amplitude de movimento satisfatória do ombro do paciente – podendo ser requisitado um exame de imagem ainda na sala de cirurgia. A incisão é fechada e o paciente é liberado do centro cirúrgico após a cirurgia.

Dessa forma, o trabalho de recuperação de um paciente com patologias relacionadas ao ombro inicia-se no ambulatório com o exame físico e avaliação dos exames de imagens pelo médico especialista. Caso o parecer profissional indique a técnica cirúrgica como conduta terapêutica, o médico avaliará o tipo de prótese indicada e orientará o paciente de forma correta. O indivíduo que será submetido a uma prótese total reversa de ombro deve ser informado dos riscos dos procedimentos assim como a conduta que deverá apresentar no pós cirúrgico com sua recuperação. O trabalho inicia-se no centro cirúrgico e só termina na fisioterapia e consultas de retorno com o médico especialista. É fato que os exercícios desenvolvidos pela equipe de recuperação potencializam os resultados e resultam em um quadro clínico favorável para a função do ombro do paciente. A integração da equipe de saúde – médico, enfermeiro, fisioterapeutas e técnicos são fundamentais na cirurgia do ombro.

JUSTIFICATIVA

A ortopedia é arte – a arte de transformar a brutalidade em alívio para as pessoas. A dor de uma lesão no ombro é lacerante, comumente, afasta os pacientes de suas funções sociais e laborativas. Segundo Aristóteles: "O melhor médico é aquele que recebe os que foram desenganados por todos." Diante dessa lógica, podemos dizer que o ortopedista é o melhor médico, visto que é desafiado todos os dias por pacientes importunados pela dor e cercados pela tristeza, sedentos pela cura de suas condições, geralmente crônicas. A motivação para o presente trabalho surgiu durante o período que estagiei no serviço de ombro e cotovelo do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) no Rio de Janeiro. O empenho e dedicação dos médicos nos ambulatórios da especialidade e no centro cirúrgico da instituição foram determinantes para o meu interesse na área. Na vivência desse cenário, pude identificar que o médico que acompanhei enxergava seus pacientes além de suas patologias e preocupava-se na qualidade de vida e recuperação dos seus pacientes. Dessa forma, minha vivência no INTO me motivou a escrever esse trabalho com o objetivo de contribuir para acadêmicos e profissionais da saúde a importância da equipe multidisciplinar no tratamento de patologias relacionadas ao ombro, integrando a equipe cirúrgica e os procedimentos pós operatórios na recuperação total do paciente.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho é investigar a técnica cirúrgica da artroplastia reversa de ombro e a eficácia dos procedimentos de reabilitação no contexto pós-cirúrgico do paciente.

Objetivos específicos

• Realizar uma revisão bibliográfica sobre artroplastia reversa de ombro, abordando suas indicações, contraindicações e técnicas operatórias visando a anatomia da região;

• Investigar a eficácia dos procedimentos de recuperação, por meio da avaliação da função do

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ombro e da qualidade de vida após a cirurgia;

• Comparar os resultados obtidos em artroplastia reversa de ombro em pacientes que seguiram ou não seguiram o programa de reabilitação, a fim de avaliar a importância da reabilitação no sucesso do tratamento;

• Analisar a relação entre as complicações pós-operatórias e a eficácia da artroplastia reversa de ombro, por meio da incidência das complicações mais comuns e sua influência na recuperação dos pacientes;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O manguito rotador é um conjunto de músculos e tendões compostos principalmente pelos músculos subescapular, supraespinhal, infraespinhal e redondo maior que envolvem a articulação do ombro. Essas estruturas desempenham papel essencial ao conceder estabilidade na função da articulação, porém estão sujeitos a impactos e atritos constantes que podem gerar lesões graves. No cenário médico, é comum pacientes procurarem atendimentos queixando-se de dor no ombro para o generalista, entretanto, o diagnóstico preciso de patologias nesses músculos exigem parecer especializado da ortopedia. Essas lesões podem ser decorrentes de traumas agudos como acidentes ou resultados de processos degenerativos progressivos que atingem a articulação como as artropatias. Os traumas agudos como uma ruptura maciça do tendão podem resultar em lesões irreparáveis devido a uma significante perda de tecido. Os processos degenerativos, como por exemplo, uma tendinopatia crônica podem levar a alterações estruturais nos tendões que dificultam sua reparação. Nesses casos, a intervenção cirúrgica da artroplastia total reversa do ombro (ATRO) é indicada, em razão de sua abordagem invasiva e eficaz.

A artroplastia total reversa do ombro (ATRO) é uma medida inovadora no tratamento de lesões antes consideradas irreparáveis do ombro. Essa cirurgia visa não somente aliviar a dor em pacientes que não podem ser tratados de forma convencional, mas também restaurar a função da articulação. A técnica cirúrgica utiliza uma prótese reversa para reverter a articulação do ombro, proporcionando estabilidade e melhorando a biomecânica da região comprometida. O trabalho em questão focou para a indicação da ATRO em pacientes sujeitos a lesões irreparáveis do manguito rotador. Esse tipo de lesão consiste no dano severo desses músculos, impedindo seu reparo por métodos convencionais, como artroscopias. A condição citada inclui rupturas maciças do tendão do manguito ou casos de tendinopatias crônicas avançadas. O sucesso do procedimento também abrange outras condições como artrite glenoumeral, fraturas complexas e sequelas de cirurgias prévias. A literatura demonstra casos em que houve falhas em cirurgias anteriores no ombro e que a artroplastia total reversa do ombro ofereceu uma solução eficaz para esses pacientes com procedimentos mal sucedidos.

As lesões irreparáveis no manguito rotador representam um desafio clínico significativo. A abordagem no diagnóstico e classificação dessas lesões é o início para a recuperação plena de um paciente. Dessa forma, a literatura indica a classificação dessa patologia com base em critérios como tamanho da lesão, mobilidade do tendão e grau de comprometimento do tecido. A classificação de Cofield amplamente utilizada engloba quatro subtipos: lesões tipo I – mobilidade mínima do tendão, lesões tipo II – tendão retraída para margem da glenoide, lesões tipo III – tendão retraído par abaixo da margem da glenoide e tipo IV – com ausência total do tendão. Esse tipo de informação auxilia o especialista a determinar o tratamento adequado para o indivíduo acometido. Além disso, exames de imagem como ressonâncias magnéticas auxiliam na caracterização das patologias. Embora as lesões irreparáveis não possam ser curadas por meio reparação direta no tendão, existem opções de tratamento para melhorar a função do ombro e aliviar os sintomas além da cirurgia de artroplastia. Essas opções incluem terapias físicas, injeções de corticoespeteroides, terapia de onda de choque e outras intervenções cirúrgicas. Algumas lesões podem ser tratadas com

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

sucesso a partir dessas opções, porém a grande maioria necessitam da reparação cirúrgica inevitavelmente.

É importante ressaltar que a decisão de realizar a artroplastia reversa de ombro (ATRO) deve ser baseada em uma avaliação minuciosa do paciente, levando em consideração fatores como a gravidade da condição, estado geral de saúde e a presença de rede de apoio após o procedimento. A cirurgia em discussão é um procedimento que oferece a possibilidade de alívio da dor e solução permanente de uma patologia grave. Entretanto, necessita que o paciente seja submetido a uma recuperação com auxílio de fisioterapia e rede de apoio até sua alta. O período após o procedimento é essencial para definir a função bem sucedida do ombro. Caso a recuperação não seja adequada, o ombro poderá regredir e fragilizar-se ainda mais. Dessa forma, a fisioterapia e o acompanhamento com o cirurgião ortopédico associado aos exercícios e ao movimento progressivo da articulação devem ser rotinas do indivíduo recém operado.

A fisioterapia desempenha um papel essencial na recuperação pós cirúrgica de qualquer procedimento, inclusive da artroplastia total reversa de ombro (ATRO). A reabilitação após essa cirurgia é essencial para evitar complicações como a atrofia da articulação e maximizar os resultados pós operatórios. O fisioterapeuta estipula um plano de recuperação personalizado que objetiva restaurar a amplitude de movimento, fortalecer a musculatura do manguito rotador e assim, melhorar a estabilidade articular. Além disso, a terapia procura reduzir a dor, melhorar a postura a propriocepção e contribuir para a retomada total da funcionalidade do ombro. O tratamento deve ser progressivo e respeitar a evolução de cada paciente de forma individual, de acordo com as limitações e metas estabelecidas. Pode-se ressaltar técnicas como terapia manual, liberação miofascial, exercícios funcionais, eletroterapia, crioterapia e mobilizações articulares. Durante esse período de reabilitação, o paciente deve seguir as orientações da equipe de saúde evitando atividades que sobrecarreguem a articulação, realizando a manutenção da higiene adequada da incisão e aderindo ao programa de exercícios prescritos. O movimento é vida, sendo capaz de progressivamente recuperar a função da articulação.

METODOLOGIA

O artigo acadêmico em questão foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica nas principais plataformas de pesquisa acadêmica, como o Google Acadêmico, Pubmed Scientic Library Online (SCIELO) e Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A pesquisa nas plataformas em questão objetivou o embasamento científico para as ideias discutidas no trabalho, visando uma melhor contextualização. Foram utilizadas palavras chaves como: artroplastia de ombro, ortopedia, ombro e procedimentos ortopédicos no banco de dados. Durante a procura, os critérios desenvolvidos foram artigos dos últimos 10 anos, na língua inglesa e portuguesa que tinham a temática voltadas diretamente para as palavras chaves. Os critérios de exclusão basearam-se na leitura e análise dos materiais voltados a trabalhos que fugiam do tema ou ultrapassavam os critérios como datas e língua. Diante da leitura dos textos analisados, pode-se destacar seus principais achados na tabela I.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AUTOR	ANO	TÍTULO	NATUREZA DO ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
G. S. D. Daniela; C. S. C. Luedir; M.A. Marcos; B.M. Rogério;	2014	Artroplastia reversa de ombro: relato de caso e proposta de tratamento fisioterapêutico	Estudo de caso	Na paciente analisada, a prótese reversa associada a um programa de reabilitação que priorizava adequado funcionamento da prótese, melhora da força muscular, ganho de amplitude de movimento e acima de tudo a funcionalidade, mostrou-se opção promissora de tratamento com retorno do paciente às atividades de vida diária e atividades laborativas, melhorando assim a sua qualidade de vida.
A.G.V. Marcus; F.R.L. José; S. Gláucio; C. Marcio; B. Bruno; M. Rickson; M. Martim; M. Geraldo;	2014	Artroplastia reversa de ombro no tratamento da Artropatia do manguito rotador	Estudo de caso	Artroplastia reversa de ombro no tratamento da Artropatia do manguito rotador
F.C. Rodrigo; A. Michel; F.M. Salim; V. Rafael; S.J. Mauro;	2015	Artropatia de manguito: o que esperar do resultado final da artroplastia reversa?	Estudo de caso	A artroplastia reversa mostrou-se uma excelente opção para o tratamento de pacientes com artropatia do manguito rotador com baixo índice de complicações maio res. O notching é uma complicação frequente, mas que na maioria dos casos não apresenta repercussão clínica.
N. F. A Arnaldo M. A. Eduardo A.H. Jorge T. M. Evelinda G. C. E. Mauro	2017	Artroplastia reversa do ombro: avaliação dos resultados clínicos e da qualidade de vida	Estudo de caso	Os pacientes submetidos à artroplastia reversa do ombro tiveram melhoria significativa de acordo com as escalas da ASES e EVA. A qualidade de vida melhorou significativamente de acordo com o aspecto físico do SF-12 e demonstrou tendência de melhoria no aspecto emocional. O índice de complicações foi de 15% e notching ocorreu em 31%.
M. B. Roberto; M. B. Rogério; S. C. F. Lucas; S. S. V. Marcus;	2019	Artroplastia Reversa do Ombro: Indicações Emergentes e Resultados	Revisão Bibliográfica	A artroplastia total e a hemiartroplastia do ombro têm sido o método tradicional utilizado para tratar uma variedade de condições do ombro, incluindo artrose glenoumeral, artropatia do manguito e alguns tipos de fraturas.
N. T. Alexandre; C.K. Gustavo; R.B. Pedro;	2018	Artroplastia reversa de ombro: Resultados funcionais na artropatia do manguito	Estudo de caso	A artroplastia reversa do ombro apresenta bons resultados funcionais nos escores avaliados, propiciando melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

W. Andre; F. O. Noel; O. Dan; P. S. E. Robison; E. Benno	2017	Fratura periprotética após artroplastia reversa do ombro. Relato de caso	Estudo de caso	As fraturas periprotéticas do ombro representam uma grave complicação após a substituição da articulação. Devido ao rápido aumento do número de cirurgias de artroplastia reversa no ombro, as fraturas periprótese do úmero, descritas como raras, podem aumentar no futuro próximo. A paciente era uma mulher de 85 anos de idade, que tinha uma artroplastia reversa do ombro há 6 anos. O tratamento cirúrgico consistiu em osteossíntese com placa, parafusos e cerclagem.
A. Sachin; C.C. Edward; H.D. Jonathan; F.T. Brian; M.B. C	2021	"Outpatient Shoulder Arthroplasty-A Systematic Review"	Revisão bibliográfica	Em pacientes adequadamente selecionados, a artroplastia de ombro pode ser uma alternativa segura e econômica aos cuidados hospitalares e pode levar a uma alta satisfação de pacientes e médicos, embora sejam necessários mais estudos para esclarecer a utilização apropriada desse procedimento.
K. Julie; T. E. Mohy; H. Pierre; C. Gregory;	2021	Return to sport after shoulder arthroplasty: a systematic review	Revisão bibliográfica	Existem basicamente três tipos de prótese de ombro: artroplastia total anatômica do ombro (TSA), artroplastia reversa do ombro (RSA) e hemiartroplastia umeral (HA). A escolha do implante depende de múltiplos fatores. A TSA é indicada principalmente para artrite com manguito rotador preservado e reserva óssea glenoidal adequada. No entanto, quando o manguito rotador é deficiente devido a ruptura maciça irreparável, pós-séptica, doença reumática ou fratura com tuberosidades cominutivas e osteoporóticas (rupturas ósseas do manguito rotador), RSA ou mais raramente HA é indicado. As principais indicações para o último são necrose avascular da cabeça do úmero com envolvimento mínimo da glenoide, artrite na população mais jovem, fratura com cabeça do úmero não recuperável ou revisão de artroplastia prévia malsucedida. No entanto, alguns centros também usam HA para falha do componente glenoidal, fadiga do deltóide e outros fatores deletérios ao longo do tempo.
E.K. Peter; E.R. Jay; L. Chris; A.Tim; W. Allan;	2020	Effectiveness of formal physical therapy following total shoulder arthroplasty: A systematic review	Revisão bibliográfica	A restauração da amplitude de movimento e força após a artroplastia total do ombro é considerada importante para os pacientes obterem um bom resultado pós-operatório e, quando aplicada precocemente, pode oferecer uma recuperação mais rápida. Dada a crescente incidência de artroplastias totais do ombro, especialmente artroplastia total reversa do ombro, há uma necessidade urgente de estudos randomizados controlados de alta qualidade e adequadamente alimentados para determinar a eficácia dos programas de reabilitação após essas cirurgias.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A artroplastia reversa de ombro tem se mostrado uma opção eficaz para o tratamento de diversas condições patológicas do ombro, como as lesões antes consideradas irreparáveis do manguito rotador. A abordagem em questão é capaz de alcançar resultados ótimos, porém é fundamental a implementação de procedimentos de reabilitação adequados. Assim, a fisioterapia precoce é essencial para evitar complicações e promover uma recuperação mais rápida e complexa. A equipe de cirurgia inicia o trabalho de intervenção no paciente e a fisioterapia segue na função pós cirúrgica. O profissional deve definir objetivos individuais para cada indivíduo, levando em consideração o histórico do paciente e suas necessidades específicas.

Diante do estudo referido, pode-se concluir que a eficácia de qualquer procedimento cirúrgico está relacionada diretamente a adesão do paciente a conduta pós procedimento. Portanto, é fundamental a integração dos profissionais qualificados da equipe médica ortopédica e da fisioterapia. A colaboração entre paciente, médico e fisioterapia intensificam melhores resultados e garantem uma reabilitação eficaz e duradoura.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, M. V. G. et al. Reverse arthroplasty of the shoulder for treating rotator cuff arthropathy. Revista Brasileira de Ortopedia (English Edition), v. 49, n. 3, p. 279–285, maio 2014.
2. FÁVARO, R. C. et al. Artropatia de manguito: o que esperar do resultado funcional da artroplastia reversa? Revista Brasileira de Ortopedia, v. 50, p. 523–529, 2015.
3. FERREIRA NETO, A. A. et al. Reverse shoulder arthroplasty: clinical results and quality of life evaluation. Revista Brasileira de Ortopedia (English Edition), v. 52, n. 3, p. 298–302, maio 2017.
4. BARRETO MAIA, R. et al. Artroplastia Reversa do Ombro: Indicações Emergentes e Resultados. Revista Científica Hospital Santa Izabel, v. 3, n. 2, p. 78–85, 8 maio 2020.
5. NASCIMENTO, A. T.; CLAUDIO, G. K.; ROCHA, P. B. Artroplastia reversa de ombro: Resultados funcionais na artropatia do manguito. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 55, n. 01, p. 106–111, 13 dez. 2019.
6. WAJNSZTEJN, A. et al. Periprosthetic humeral fractures after reverse shoulder arthroplasty. Case report. Einstein (São Paulo), v. 16, n. 1, 21 set. 2017.
7. ALLAHABADI, S. et al. Outpatient Shoulder Arthroplasty-A Systematic Review. Journal of Shoulder and Elbow Arthroplasty, v. 5, p. 24715492211028025, 2021.
8. KÜFFER, J. et al. Return to sport after shoulder arthroplasty: a systematic review. EFORT Open Reviews, v. 6, n. 9, p. 771–778, set. 2021.
9. EDWARDS, P. K. et al. Effectiveness of formal physical therapy following total shoulder arthroplasty: A systematic review. Shoulder & Elbow, p. 175857321881203, 25 nov. 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MEDICINA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: AVANÇANDO OS LIMITES DO CUIDADO EM SAÚDE

Área temática: *Desenvolvimento tecnológico na saúde.*

Tiago Andrade Castilho[1]; Elora Correia Sales[2]; Gabrielly Franco dos Santos Araújo[3]; João Vitor Silva Faria[4]; Carla de Cunto Carvalho[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

O estudo da relação entre a Medicina e a Inteligência Artificial é de extrema importância diante das transformações tecnológicas em curso. Isso está associado ao fato de que a IA desempenha um papel crucial na otimização do diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. No entanto, é fundamental compreender os desafios éticos, legais e sociais cujos a integração da IA na medicina pode acarretar. Este trabalho apresenta como objetivo principal identificar na produção acadêmico científica a abordagem dos benefícios, dos desafios e do futuro da relação entre a medicina e a IA. Sendo assim, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática qualitativa, por meio das bases de dados Scielo, PubMed, EBSCO e MedLine, em que foi possível selecionar 24 artigos, publicados a partir do ano de 2018. Foram adotados filtros para refinar a busca, como intervalo de datas, idioma (inglês e português) e tipo de publicação. Os critérios de inclusão envolveram a relevância do tema, a qualidade metodológica e a disponibilidade dos textos completos. Em síntese, a pesquisa revelou que a IA apresenta um grande potencial de revolucionar a medicina, visto seus benefícios significativos para a prática em saúde. No entanto, é necessário abordar os desafios éticos, técnicos e regulatórios para garantir a utilização segura e eficaz da IA no campo da saúde. Pesquisas futuras devem se concentrar no desenvolvimento de algoritmos mais interpretáveis, no aprimoramento da privacidade e segurança dos dados e na validação rigorosa das aplicações da IA em contextos clínicos específicos.

Palavras-chave: Medicine; Artificial Intelligence; Machine learning; Big data.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) pode ser definida como a teoria e o desenvolvimento de sistemas de computadores capazes de executar tarefas que normalmente requerem inteligência humana, como percepção visual, reconhecimento de fala, tomada de decisão e tradução entre diferentes línguas. Os métodos de aprendizado de máquina têm formado a base da IA moderna, embora esses princípios, como as redes neurais, existam desde a década de 1940. Avanços recentes na digitalização, armazenamento e processamento de dados, no entanto, permitiram que esses métodos poderosos alimentassem a IA moderna.

A medicina tem sido constantemente impulsionada por avanços tecnológicos os quais visam aprimorar a precisão do diagnóstico, o tratamento personalizado e a eficiência geral do cuidado em saúde. Um dos desenvolvimentos mais promissores na área é a integração da IA na prática médica. Dessa forma, a IA oferece oportunidades sem precedentes para transformar a medicina, desde a descoberta de novos medicamentos - reduzindo o tempo e os custos associados ao desenvolvimento de novas terapias, até a otimização dos fluxos de trabalhos clínicos.

As primeiras implementações da IA na medicina remontam ao final da década de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

1960 e ao início da década de 1970. Nessa época, os pesquisadores começaram a explorar o potencial da IA para auxiliar no diagnóstico médico e na tomada de decisões clínicas.

Um dos primeiros sistemas dessa ferramenta tecnológica na medicina foi o sistema Dendral, desenvolvido na Universidade de Stanford na década de 1960. O Dendral utilizava técnicas de inteligência artificial, como a lógica simbólica, para analisar espectros moleculares e identificar estruturas químicas complexas. Ele foi utilizado principalmente para auxiliar na identificação de compostos orgânicos desconhecidos.

Outro exemplo importante é o sistema MYCIN, desenvolvido na década de 1970 na Universidade de Stanford. O MYCIN era um sistema especialista baseado em regras que auxiliam no diagnóstico e tratamento de infecções bacterianas no sangue. Esse instrumento utilizava informações clínicas inseridas pelos médicos para sugerir tratamentos apropriados, considerando fatores como a gravidade da infecção e a resistência bacteriana a antibióticos.

Na década de 1980, a IA continuou a avançar na medicina, com o desenvolvimento de sistemas especialistas para diversas áreas, como a cardiologia, a dermatologia e a radiologia. Esses sistemas utilizavam regras e algoritmos para auxiliar no diagnóstico de doenças específicas com base em dados clínicos e de imagem.

Ao longo dos anos, a IA na medicina evoluiu significativamente, incorporando técnicas mais avançadas, como aprendizado de máquina e redes neurais artificiais. Atualmente, a IA é utilizada de forma ampla nas aplicações médicas, incluindo diagnóstico assistido por computador, análise de imagens médicas, descoberta de medicamentos, personalização de tratamentos e previsão de resultados clínicos.

Os sistemas baseados em IA agora são capazes de automatizar parcial ou totalmente tarefas bem definidas com métricas de desempenho que são comparáveis aos de operadores humanos especializados. Como resultado, muitas áreas em todo o setor da saúde estão incorporando tecnologias baseadas em IA em fluxos de trabalho.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para o desenvolvimento desse trabalho surge, uma vez que entende-se a relevância entre a medicina e a inteligência artificial (IA), através do impacto que essa convergência causa no campo da saúde, devido à aspectos como seu crescimento exponencial, aprimoramento do diagnóstico e tratamento, desafios éticos e regulatórios, aceitação e adoção pelos profissionais da saúde, impacto na relação médico-paciente e, principalmente, seus efeitos na sociedade civil. Ademais, espera-se que o mesmo possa contribuir para novas perspectivas na área de estudo, enriquecendo o acervo científico da comunidade acadêmica.

OBJETIVOS

Este trabalho apresenta como principal objetivo explorar e analisar na produção acadêmico-científica os impactos da IA na área da saúde. Para tanto alguns objetivos secundários foram estabelecidos: a) Identificar as aplicações atuais da IA na medicina registrados nas publicações científicas; b) reconhecer como estão sendo abordados os desafios éticos e regulatórios da IA no âmbito da saúde nas produções acadêmicas; c) apontar insights para futuras pesquisas e aplicações práticas no campo da IA na medicina.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática qualitativa, por meio das bases de dados Scielo, PubMed, EBSCO e MedLine, em que foi possível selecionar 24 artigos, publicados a partir do ano de 2018. Adotaram-se filtros para refinar a busca, como intervalo de datas, idiomas (inglês e português) e tipo de publicação. Os critérios de inclusão envolveram a relevância do tema, a qualidade metodológica e a disponibilidade dos textos completos.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática qualitativa, a fim de identificar, analisar e sintetizar estudos relevantes sobre a medicina e a IA. Sendo assim, as bases de dados utilizadas foram Scielo, PubMed, EBSCO e MedLine. Os termos de busca incluíram palavras-chave como "medicine, artificial intelligence, machine learning, big data", utilizando operadores booleanos (AND, OR). Foram incluídos estudos qualitativos publicados nos últimos 5 anos, em inglês e português, que explorassem a influência direta e indireta da Inteligência Artificial na Medicina. Estudos que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos. Os aspectos relevantes foram extraídos, incluindo detalhes sobre a forma como as empresas usufruem da IA, os métodos de coleta de dados e os principais resultados. A análise temática foi realizada para identificar padrões e temas emergentes. Os resultados foram analisados, destacando os principais aspectos positivos e negativos do tema abordado. As limitações desta revisão incluem a disponibilidade e acesso aos estudos e o viés de publicação - uma vez que os estudos com resultados positivos apresentam-se em maior quantidade, com poucas publicações sobre a maneira de se controlar essa ferramenta dentro do ambiente da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A IA na medicina apresenta diversas aplicações que revolucionaram a forma como os profissionais da saúde tendem a estabelecer suas decisões clínicas, uma vez que os algoritmos de aprendizado de máquina podem analisar grandes conjuntos de dados médicos, identificar padrões e fornecer diagnósticos mais precisos e precoces. Além disso, a IA pode ser utilizada para aprimorar a triagem e o rastreamento de determinadas patologias, auxiliar na identificação de tratamentos personalizados e aperfeiçoar os fluxos de trabalhos operacionais clínico e hospitalar. Apesar dos benefícios, a adoção da IA na medicina também apresenta desafios significativos, como por exemplo, as questões éticas, visto que a privacidade dos dados dos pacientes e a responsabilidade por decisões tomadas por algoritmos, devem ser cuidadosamente abordadas. Ademais, é necessário garantir a transparência e a explicabilidade dessa ferramenta, posto que ambos aspectos são fundamentais para a compreensão do raciocínio por trás de um diagnóstico ou tratamento.

O diagnóstico assistido por computador refere-se a uma abordagem em que a tecnologia computacional é utilizada para auxiliar os profissionais de saúde no processo de diagnóstico médico. Essa abordagem combina os conhecimentos e habilidades dos médicos com a capacidade de análise e processamento de dados dos sistemas computacionais, com o objetivo de fornecer diagnósticos mais precisos e eficientes.

Existem inúmeras técnicas e ferramentas utilizadas, e uma delas é a mineração de dados médicos, em que algoritmos são aplicados a grandes conjuntos de dados clínicos para identificar padrões, correlações e características relevantes que possam auxiliar no diagnóstico de doenças. Essa análise de dados pode ser usada para detectar sinais precoces de doenças, identificar grupos de pacientes com risco semelhante e fornecer recomendações de tratamento personalizados. A IA, por meio dos algoritmos de aprendizado de máquina, podem ser treinados em grandes quantidades de dados médicos para reconhecer padrões e aprender a fazer previsões ou classificações. Esses modelos de IA podem ser usados para ajudar os médicos a interpretar exames médicos, como imagens de radiologia ou histopatologia.

Dados de pacientes podem ser coletados seja diretamente de prontuários médicos eletrônicos, seja por meio da digitação de informações de anamnese, exames clínico do paciente, exames complementares, evolução da enfermidade e medicamentos prescritos e usando algoritmos definidos que podem ser atualizados com a análise desses dados e propor diagnósticos diferenciais de enfermidades, com as respectivas probabilidades de ocorrência.

Berner e col. discutiram a importância de sintetizar uma lista de hipóteses diagnósticas tanto para médicos quanto para estudantes de medicina. Dessa forma, uma lista de análises

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

criteriosas poderia levar à solicitação de exames específicos para esclarecer um caso. (LOBO, 2017)

Atualmente, o uso de wearable devices tem sido introduzido na prática médica, obtendo informações contínuas sobre glicemia, ECG e movimento, por exemplo, que podem gerar ações automatizadas, como injetar insulina, dar uma descarga elétrica de um desfibrilador subcutâneo ou variar a dose de um medicamento em pacientes com doença de Parkinson. As informações desses gadgets são capturadas pelo celular do paciente e podem ser transmitidas ao seu médico.

Segundo Lobo (2017), no ano de 2009, nos EUA, foi possível observar que aproximadamente 32% dos erros médicos eram consequência da redução do tempo de interação do profissional com o paciente, resultando em condutas equivocadas, como triagem indevida e piora da evolução clínica do paciente. Tal fato era recorrente mesmo em instituições que usufruiam de prontuários médicos eletrônicos, admitindo-se que 78,9% dos erros médicos estariam relacionados a adversidades na relação médico-paciente.

O uso de sistemas que cruzam remédios prescritos e dados do paciente, evitando interações ou doses inapropriadas, está disponível e se reflete numa melhor e mais segura prescrição medicamentosa. Ainda segundo Lobo (2017), médicos e farmacêuticos se beneficiam muito com esses sistemas que confrontam dados e prescrições, evitando casos de medicações inadequadas a mulheres grávidas, doentes com insuficiência renal, alérgicos à droga prescrita e interações entre medicações feitas por mais de um profissional.

Conforme divulgado pela Plataforma investMCTI (Agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação), no ano de 2023, o Google, em parceria com a empresa iCAD, anunciou o licenciamento de sua ferramenta de rastreio do câncer de mama com uso de inteligência artificial. A parceria entre as empresas visa disponibilizar a IA treinada para a identificação da doença para centros médicos, agilizando, e tornando mais confiáveis as análises de exames. Em 2020, os pesquisadores da empresa publicaram um artigo na Revista Nature, onde afirmam que seu sistema de IA superou inúmeros radiologistas na identificação de sinais de câncer de mama. Segundo a pesquisa, o modelo reduz os falsos negativos em até 9,4% e os falsos positivos em até 5,7%, entre milhares de mamografias estudadas. A fim de analisar anomalias no tecido mamário, que possam indicar presença de câncer, a iCAD espera que o rastreio seja mais ágil, confiável, e indique sinais de alerta para prevenção e acompanhamento.

A IA também tem sido aplicada no diagnóstico de doenças oculares, como a retinopatia diabética e degeneração macular. De acordo com Remaly (2022) "O primeiro sistema de IA para diagnosticar essa doença, IDx-DR, foi aprovado pelo FDA em 2018. Um segundo sistema, EyeArt, obteve autorização da agência em 2020". A adição de algoritmos de IA à prática de cuidados primários mudou a forma como os pacientes com diabetes podem fazer uma triagem. Dessa forma, em uma consulta médica de rotina, um membro da equipe clínica realiza fotografias digitais das retinas de um paciente. Em segundos, um algoritmo de IA determina se o paciente apresenta retinopatia diabética. As clínicas de saúde em áreas carentes geralmente não possuem oftalmologistas no local para realizar os exames de triagem recomendados, portanto, a IA pode ajudar aos pacientes a realizarem uma triagem que, de outra forma, não o fariam.

Roomasa Channa e seus colegas utilizaram com sucesso esse sistema de IA para rastrear crianças em uma clínica pediátrica de diabetes. Ao longo de um ano, as taxas de triagem saltaram de 49% para 95%.

Sem uma opção de IA, a triagem oftalmológica recomendada para pacientes com diabetes tende a falhar, de acordo com Mark Meeker, DO, vice-presidente de medicina comunitária da OSF. Os médicos de cuidados primários podem encaminhar os pacientes para outro local para o exame de triagem da retinopatia. Entretanto, isso muitas vezes não é concluído devido a uma nova viagem, novo compromisso e maior gasto de tempo.

A IBM Watson for Oncology também é um sistema baseado em IA desenvolvido com a finalidade de auxiliar os médicos na interpretação de exames cancerígenos. Ele analisa informações clínicas, como

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

histórico do paciente e resultados de exames, e fornece recomendações de tratamento com base em evidências científicas e em guidelines médicos. O sistema é utilizado em várias instituições de saúde em todo o mundo para ajudar oncologistas a planejar e personalizar opções terapêuticas para pacientes com câncer.

A robótica cirúrgica envolve o uso de sistemas robóticos controlados por cirurgiões para realizar procedimentos cirúrgicos. Esses sistemas geralmente consistem em braços robóticos com instrumentos cirúrgicos precisos, permitindo movimentos extremamente precisos. Os cirurgiões controlam os robôs a partir de uma estação de trabalho, visualizando o campo cirúrgico em alta definição e realizando os movimentos necessários. A robótica cirúrgica oferece uma ampla gama de benefícios, como incisões menores, perda de sangue reduzida, tempo de recuperação mais rápido e menor risco de complicações pós-operatórias. Embora a robótica cirúrgica e a IA ofereçam diversas vantagens, é importante ressaltar que essas tecnologias são ferramentas complementares à experiência e ao julgamento dos médicos. Os profissionais de saúde continuam a desempenhar um papel fundamental na realização dos procedimentos cirúrgicos e na tomada de decisões clínicas, utilizando a robótica cirúrgica e a IA como suporte para aprimorar a precisão e a eficiência dos cuidados médicos. Conforme publicado por Miguel Prestes (2020), em pouco tempo, a cirurgia robótica se estabeleceu como padrão-ouro para o tratamento de grande parte das doenças em diferentes sistemas orgânicos e especialidades cirúrgicas. Neste momento, de forma semelhante à videolaparoscopia, a cirurgia robótica se expressa como tecnologia disruptiva, determinando importante quebra de paradigmas e movendo adiante a roda da história.

A IA desempenha um papel crucial na assistência cirúrgica, fornecendo suporte aos cirurgiões durante os procedimentos. Por exemplo, algoritmos de IA podem analisar imagens médicas em tempo real, como exames de tomografia e ressonância magnética, para fornecer informações adicionais sobre a anatomia do paciente. Isso auxilia no planejamento e execução de cirurgias com maior precisão e segurança. Ademais, a IA pode ser usada para processar e analisar dados cirúrgicos, como o monitoramento de sinais vitais e registros eletrônicos de saúde, para fornecer insights em tempo real sobre o estado do paciente durante a cirurgia.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2020), durante a pandemia de COVID-19, pesquisadores de todo o mundo tentaram construir modelos eficazes, capazes de diagnosticar a doença a partir de radiografias do tórax e tomografias computadorizadas. No entanto, como amplamente documentado por Roberts e demais, nenhum dos 320 trabalhos com inteligência artificial renderam resultados satisfatórios.

Na medicina, o termo “caixas pretas” refere-se a processos, técnicas ou algoritmos cujo funcionamento interno não é facilmente compreensível ou explicável. Assim como nas caixas pretas em sistemas eletrônicos e aeronaves, nas quais seu funcionamento interno não é visível, as “caixas pretas” na medicina se referem a abordagens ou sistemas nos quais os detalhes sobre como uma decisão ou resultado é alcançado não são completamente transparentes.

À medida que a IA é gradativamente utilizada na medicina, alguns algoritmos podem ser considerados caixas pretas. Isso significa que o processo exato pelo qual a IA chega a uma decisão específica ou faz uma previsão pode não ser facilmente interpretável pelos profissionais da saúde. Embora os resultados possam ser precisos e úteis, entender os fatores e as características específicas que levaram àquele resultado pode ser desafiador.

Por sua vez, a IA na medicina pode influenciar os princípios éticos tradicionais na prática médica, uma vez que a autonomia do paciente é um princípio ético fundamental, que enfatiza o direito do paciente de tomar decisões informadas e participar ativamente no seu próprio cuidado de saúde. Como a utilização da IA, pode haver preocupações em relação à capacidade do paciente de compreender e influenciar as decisões tomadas por sistemas algorítmicos complexos. Além disso, a IA na medicina envolve a coleta e o processamento de grandes quantidades de dados pessoais e de saúde dos pacientes. Isso levanta preocupações éticas relacionadas

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

à privacidade e confidencialidade dessas informações. É fundamental garantir que os dados dos pacientes sejam protegidos adequadamente e que haja consentimento informado para a coleta e o uso desses dados.

Em suma, a IA na medicina pode trazer desafios éticos significativos, exigindo a consideração cuidadosa dos princípios éticos tradicionais para garantir que sua implementação seja realizada de maneira ética e responsável, priorizando o bem-estar e os direitos dos pacientes.

Considerando as implicações éticas da IA na medicina, a possibilidade de vieses pode preocupar qualquer sistema de inteligência artificial. Os vieses geralmente se enquadram em três categorias principais. A primeira categoria é quando dados desequilibrados ou deturpados são alimentados como dados de treinamento para algoritmos, que podem ignorar completamente classes mal representadas, por exemplo, usando conjuntos de dados que não apresentam dados suficientes sobre grupos vulneráveis. A segunda categoria é o viés gerado por um algoritmo defeituoso. Por fim, a terceira categoria é aquela relacionada ao erro humano, na verdade, o mais sutil, pois é resultado de preconceitos sociais de longa data. No caso das caixas pretas, no entanto, vieses parecem ser muito mais difíceis de serem identificados e prevenidos. Conforme destacado por Obermeyer, evidenciou-se que o sistema de saúde dos EUA utilizaram um algoritmo comercial que apresentava um viés racial evidente contra pacientes negros. Se as caixas pretas forem utilizadas na prática clínica, cuidados redobrados devem ser tomados para evitar a insurgência dos ditos preconceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa ressalta a crescente intersecção entre a Medicina e a Inteligência Artificial, evidenciando seu potencial revolucionário no setor da saúde. No decorrer do trabalho, constatou-se que a IA é capaz de demonstrar sua eficácia em diversos aspectos da medicina, desde o diagnóstico precoce de determinadas patologias até a otimização terapêutica personalizada.

Contudo, ressalta-se que, apesar dos avanços notáveis, a integração da IA na prática médica ainda enfrenta desafios éticos e regulatórios. É fundamental garantir a transparência dos algoritmos, a privacidade dos pacientes e a responsabilidade dos profissionais de saúde.

Neste cenário em constante evolução, a formação de médicos e profissionais de saúde deve incluir o entendimento da IA a fim de que a mesma possa ser utilizada através de conceitos éticos e morais. A colaboração interdisciplinar entre médicos, cientistas de dados e especialistas em IA é crucial para impulsionar o progresso e alcançar resultados significativos.

Sendo assim, a medicina continuará a se beneficiar dos avanços dessa tecnologia, porém, é preciso manter-se atento para garantir que os benefícios sejam acessíveis a todos e que a tecnologia seja uma aliada na busca de cuidados médicos mais eficazes, humanizados e seguros.

REFERÊNCIAS

1. BELTRAMIN, D.; LAMAS, E.; BOUSQUET, C. Ethical Issues in the Utilization of Black Boxes for Artificial Intelligence in Medicine. Studies in health technology and informatics, [s. l.], v. 295, p. 249–252, 2022. DOI 10.3233/SHTI220709. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35773855&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 13 jul. 2023.
2. BRENDER, T. D. Medicine in the Era of Artificial Intelligence: Hey Chatbot, Write Me an H&P. JAMA internal medicine, [s. l.], v. 183, n. 6, p. 507–508, 2023. DOI 10.1001/jamainternmed.2023.1832. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=37115537&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 11 jul. 2023.
3. GOLDSTEIN, H. V.; GOLDSTEIN, J. C. Artificial Intelligence education in medicine: Lessons from "Hidden Figures". Medical teacher, [s. l.], v. 43, n. 10, p. 1222, 2021. DOI 10.1080/0142159X.2021.1884671. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=33583312&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 13 jul. 2023.

4. HERMAN, D. S. et al. Artificial Intelligence and Mapping a New Direction in Laboratory Medicine: A Review. Clinical chemistry, [s. l.], v. 67, n. 11, p. 1466–1482, 2021. DOI 10.1093/clinchem/hvab165. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34557917&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 13 jul. 2023.
5. JIN, K.; KHONSARI, S., et al. Telehealth interventions for the secondary prevention of coronary heart disease: A systematic review and meta-analysis. Eur J Cardiovasc Nurs. 2019;18(4):260-71. Doi:10.1177/1474515119826510. Disponível em: https://academic.oup.com/eurjcn/article/18/4/260/5925230?login=false Acesso em: 13 de jul. 2023
6. JOTTERAND, F.; BOSCO, C. Artificial Intelligence in Medicine: A Sword of Damocles? Journal of medical systems, [s. l.], v. 46, n. 1, p. 9, 2021. DOI 10.1007/s10916-021-01796-7. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34893939&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 13 jul. 2023.
7. LOBO, L. Inteligência Artificial e Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 41 (2): 185 – 193; 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/f3kqKJjVQJxB4985fDMVb8b/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 09 de jun. 2023
8. LOBO, L. Inteligência artificial, o futuro da medicina e a educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 3, p. 3-8, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20180115editorial1. Acesso em: 09 de jun. 2023
9. MAMDANI, M.; SLUTSKY, A. S. Artificial intelligence in intensive care medicine. Intensive care medicine, [s. l.], v. 47, n. 2, p. 147–149, 2021. DOI 10.1007/s00134-020-06203-2. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=32767073&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 11 jul. 2023.
10. NACUL, M. P. Laparoscopy & robotics: a historical parallel. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 47, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcbc/a/YcBcwwdctSGzD4dw4vPMQ9n/?lang=en#. Acesso em: 29 de jul. 2023.
11. Noël, Jonathan, et al. "Step-By-Step Optimisation of Robotic-Assisted Radical Prostatectomy Using Augmented Reality." International Braz J Urol, vol. 48, no. 3, June 2022, pp. 600–601, https://doi.org/10.1590/s1677-5538.ibju.2022.99.10. Acesso em: 15 de jul. 2023
12. PHILLIPS, S. P.; SPITHOFF, S.; SIMPSON, A. Artificial intelligence and predictive algorithms in medicine: Promise and problems. Canadian family physician Medecin de famille canadien, [s. l.], v. 68, n. 8, p. 570–572, 2022. DOI 10.46747/cfp.6808570. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35961724&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 15 jul. 2023.
13. RAMEY, L; OSBORNE, C., et al. Apps and Mobile Health Technology in Rehabilitation: The Good, the Bad, and the Unknown. Phys Med Rehabil Clin N Am. 2019;30(2):485-97. doi:10.1016/j.pmr.2018.12.001. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1047965118308659?via%3Dihub. Acesso em: 09 de jun. 2023
14. REMALY, JAKE.A Inteligência Artificial Cria Raízes na Atenção Primária. Primeira Parada: Retinopatia Diabética. Associação Nacional de Atenção ao Diabetes. 15 de dez. 2022.Disponível em: https://www.anad.org.br/a-inteligencia-artificial-cria-raizes-na-atencao-primaria-primeira-parada-retinopatia-diabetica/>. Acesso em: 09 de jun. 2023.
15. REYNA, M. A.; NSOESIE, E. O.; CLIFFORD, G. D. Rethinking Algorithm Performance Metrics for Artificial Intelligence in Diagnostic Medicine. JAMA, [s. l.], v. 328, n. 4, p. 329–330, 2022. DOI 10.1001/jama.2022.10561. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=35802382&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 11 jul. 2023.
16. SANTOS, M. et al. "Artificial Intelligence, Machine Learning, Computer-Aided Diagnosis, and Radiomics: Advances in Imaging towards to Precision Medicine." Radiologia Brasileira, vol. 52, no. 6, 1 Dec. 2019, pp. 387–396. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842019000600011&tlng=en, https://doi.org/10.1590/0100-3984.2019.0049. Acesso em: 09 de jun. 2023.
17. SHAHID, S.; MASOOD, K.; KHAN, A. W. Prediction of impacts on liver enzymes from the exposure of low-dose medical radiations through artificial intelligence algorithms. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 67, p. 248–259, 16 ago. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/

bt8czXv5Fsh49957VVyqZLJ/?lang=en. Acesso em: 25 de jul. 2023

18. STARKE, G. et al. Intentional machines: A defence of trust in medical artificial intelligence. Bioethics, [s. l.], v. 36, n. 2, p. 154–161, 2022. DOI 10.1111/bioe.12891. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34142373&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 11 jul. 2023.

19. STASZAK, K.; TYLKOWSKI, B.; STASZAK, M. From Data to Diagnosis: How Machine Learning Is Changing Heart Health Monitoring. International journal of environmental research and public health, [s. l.], v. 20, n. 5, 2023. DOI 10.3390/ijerph20054605. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=36901614&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 13 jul. 2023.

20. TING SIM, J. Z. et al. Machine learning in medicine: what clinicians should know. Singapore medical journal, [s. l.], v. 64, n. 2, p. 91–97, 2023. DOI 10.11622/smedj.2021054. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mdc&AN=34005847&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 15 jul. 2023.

21. TUSTUMI, F.; ANDREOLLO, N. A.; AGUILAR-NASCIMENTO, J. E. DE. FUTURE OF THE LANGUAGE MODELS IN HEALTHCARE: THE ROLE OF CHATGPT. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 36, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abcd/a/6CLbpwhNDWx9WpKZd56hYtm/?lang=en. Acesso em: 15 de jul. 2023

22. World Health Organization. Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020 [Internet]. 2020. Disponível em: https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020. Acesso em: 11 de jul. 2023

23. ZERON, Rubens, JUNIOR, Carlos. "Artificial Intelligence in the Diagnosis of Cardiovascular Disease." Revista Da Associação Médica Brasileira (1992), vol. 65, no. 12, 1 Dec. 2019, pp. 1438–1441. Disponível em: eds.a.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=0&sid=af35ec4e-9f23-4af0-b807-380f979be124%40sessionmgr4008&bdata=JnNpdGU9ZWRzLWxpdmU%3d#AN=31994622&db=cmedm. Acesso em: 09 de jun. 2023.

24. ZSARNOCZKY-DULHAZI, F. et al. AI BASED MOTION ANALYSIS SOFTWARE FOR SPORT AND PHYSICAL THERAPY ASSESSMENT. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 30, p. e2022_0020, 7 jul. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbme/a/nZdcCvptq99Qmzp7FF6ds5F/?lang=en. Acesso em: 15 de jul. 2023

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONHECIMENTO DE NUTRIZES SOBRE O MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A INTERNAÇÃO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos*

Marina Nascimento Evangelista[1]; Barbarah Fernandes Wailante[2]; Giulia Linhares Itturriet Ferreira[3]; Leila Rangel da Silva[4]; Isabela da Costa Monnerat[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]doccente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Estudo exploratório e descritivo realizado no período de maio a junho de 2023, com 22 puérperas internadas no Hospital Universitário, da região serrana do RJ, que objetivou analisar a associação entre as orientações fornecidas e a prática do aleitamento materno em nutrizes internadas no alojamento conjunto. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário baseado nos passos 3, 4, 5 e 8 da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e as respostas foram tabuladas e os dados confrontados com estudos de outros autores. Como ponto positivo do estudo, após a entrevista, todas as participantes receberam as orientações referentes às suas dúvidas com o objetivo de conscientizar sobre a importância da amamentação para a saúde e vínculo do binômio mãe-filho e seu direito de receber a orientação correta na hora certa. O estudo está em consonância com a resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos pelo número do parecer 3.897.538, CAAE: 28855020.4.0000.5247. A maioria das participantes relatou falta de informações e de auxílio por parte da equipe de saúde para avaliação e manejo das mamas puerperais, o que reforça a deficiência de orientações às parturientes e a necessidade de padronização, diretrizes, equipe treinada, qualificada e incentivos ao aleitamento materno. O estudo lança luz sobre a escassez de orientações sobre o aleitamento materno para as nutrizes internadas no alojamento conjunto de um hospital universitário, destacando as dificuldades enfrentadas na prática devido à falta de informação e demonstração adequadas.

Palavras-chaves: IHAC; Nutrizes; Benefícios do Aleitamento Materno; Orientações e Dúvidas sobre Amamentação.

INTRODUÇÃO

Ainda que se tenha conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno sua prevalência mostra-se inferior dos valores desejados. De acordo com dados do Fundo Nacional das Nações Unidas para a Infância, 48% das crianças nascidas no mundo nos últimos 24 meses foram amamentadas na primeira hora de vida, e 65% foram alimentadas de maneira exclusiva com leite materno nos dois primeiros dias de vida, contudo essa realidade não é igual em todas as regiões.[1] O percentual mais elevado de amamentação na primeira hora foi observado na região Sul Africana, com 81%; na América Latina foi de 63%. O número de infantes que receberam leite materno de forma exclusiva nos dois primeiros anos de vida na América Latina, foi de 54%.[2]

Pelo baixo índice de aleitamento materno exclusivo no Brasil, no ano de 2018, o Ministério da Saúde criou uma campanha para incentivar a amamentação de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida do bebê. Tal campanha, apresentava como slogan "Amamentação é a Base da Vida", visando a promoção em saúde.[3]

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma certificação do Ministério da Saúde para os hospitais que seguem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, elegidos pelo Fundo das Nações Unidas (Unicef) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os hospitais que obtêm este selo recebem uma placa que fica na entrada da maternidade, simbolizando a adequada atenção à saúde da mulher e da criança oferecidas.4

A amamentação na primeira hora de vida do bebê, conhecida também por "golden hour" ou em português "hora de ouro" é reconhecida como o quarto passo para o sucesso da amamentação no primeiro ano de vida pela Organização Mundial de Saúde (OMS/UNICEF, 1989)5. A amamentação está relacionada à colonização bacteriana intestinal do recém-nascido (RN) por meio da composição da microbiota materna. Além disso, ela contribui para melhorar o desenvolvimento dos reflexos motores de sucção e pega do RN, aumentando a prevalência e a duração da mamada. Ademais, está associada a um melhor controle glicêmico infantil, diminuição da incidência de infecções e síndrome da morte súbita.6,7

Os benefícios do aleitamento são inúmeros não só para o bebê, mas para a mãe, a família e o planeta. Para o recém-nascido, essa prática auxilia na prevenção de diversas doenças, tanto próprias da idade como diarreias e infecções respiratórias, quanto as que podem surgir na vida adulta, como diabetes, hipertensão e obesidade.8

Para a mãe, o aleitamento ajuda a diminuir o risco de vários tipos de câncer, como o de útero, ovário e de mama, além da depressão pós-parto. Já para a família, os benefícios incluem estreitamento de laços pelo vínculo gerado com essa prática, assim como menos gastos financeiros, pela falta de uso de fórmulas infantis.9

Para o planeta, a amamentação está ligada ao processo ecológico minimizando os poluentes do ar, água e solo através da diminuição da produção das fórmulas de leites artificiais e aderecos como mamadeiras e chupetas.10

JUSTIFICATIVA

Durante as atividades práticas na maternidade, foram observadas dificuldades por parte das mães-nutrizes em lidar adequadamente com o manejo das mamas puerperais para fornecer com segurança o leite materno exclusivo. Isso justifica a necessidade de identificar elementos nas técnicas e abordagens que visam fortalecer o exercício dessa atividade durante os cuidados imediatos prestados à parturiente.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a associação entre as orientações fornecidas e a prática do aleitamento materno em nutrizes internadas no alojamento conjunto.

Objetivos Específicos

• Identificar as orientações fornecidas pelas nutrizes durante o período pós-parto imediato em relação ao aleitamento materno.

• Conhecer as dúvidas e/ou as dificuldades enfrentadas pelas nutrizes no que diz respeito à prática do aleitamento materno.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Globalmente, as dimensões comportamentais, culturais, sociais e históricas desempenham um papel crucial na influência e eficácia do manejo da lactação. Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham papel fundamental, principalmente através de ações que promovem a proteção e incentivo ao aleitamento materno. 11

A abordagem adequada junto às mulheres e familiares para lidar com essa questão deve considerar as especificidades culturais, modos de vida e crenças comportamentais, que pode influenciar a percepção e a aceitação do aleitamento materno como uma prática natural e benéfica. 11

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Dentre as inúmeras ações empreendidas pelos profissionais de saúde, destaca-se a proteção do aleitamento materno e o incentivo por meio de programas de conscientização e educação em saúde, que visam aumentar o conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para o trinômio mãe-bebê-família. E é somente com a escuta ativa que poderemos ajudá-los a superar desafios e dificuldades relacionados à amamentação, fornecendo orientações e apoio individualizados, contribuindo desta forma para uma experiência positiva. 12

Uma das estratégias que tem dado certo são as práticas de educação em saúde, uma vez que permite que a população tenha acesso a informações precisas e atualizadas principalmente sobre o manejo das mamas puerperais. Não menos importantes, informações sobre a importância da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida do bebê, os nutrientes essenciais presentes no leite materno e os benefícios de longo prazo são primordiais para que compreendam o processo de conscientização. 13

Portanto, abordar a lactação considerando as dimensões comportamentais, culturais, sociais e históricas é essencial para garantir o sucesso do aleitamento materno. A proteção e incentivo ao aleitamento, aliados à escuta ativa e à educação em saúde, são estratégias valiosas para criar vínculos sensíveis e aumentar a conscientização sobre a importância desse alimento natural e benéfico para a população mundial. 14

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo que integra o Projeto de Extensão Amamenta SIM, vinculado ao Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário baseado nos passos 3, 4, 5 e 8 da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), aplicado em vinte e duas (22) nutrizes internadas no alojamento conjunto do Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO) durante os meses de maio e junho de 2023.

Após a entrevista, todas as participantes receberam orientações referentes às suas dúvidas com o objetivo de conscientizar sobre a importância da amamentação para a saúde e vínculo do binômio mãe-filho e seu direito de receber a orientação correta na hora certa.

As repostas dos questionários foram tabuladas e os dados confrontados com estudos de outros autores.

O estudo obedeceu a todas as normativas do Comitê de Ética e está em consonância com a resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos pelo número do parecer 3.897.538, CAAE: 28855020.4.0000.5247.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que diretrizes são importantes para proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno, para que mulheres sejam beneficiadas com informações assertivas, favorecendo o conhecimento e segurança das nutrizes por meio do projeto de extensão Iniciativa Hospital amigo da Criança (IHAC).15 Além disso, houve um estreitamento entre a universidade, através do hospital universitário, e os serviços de saúde, impactando na amamentação, fortalecendo o binômio mãe-bebê em diversos aspectos. Reforça-se o poder de contribuição de um hospital universitário face às evidências.

Com relação à idade, 54,5% se encontravam na faixa etária entre 26 a 35 anos, 36,4% tinham entre 18 a 25 anos e 9,1% eram acima de 36 anos. Desta forma, as participantes da pesquisa em maioria têm entre 26 e 35 anos, seguido por mulheres de 18 a 25 anos, que totalizam mais de 90% das participantes. Acima dos 36 anos o número foi muito pequeno. Este dado corrobora com estudo realizado com nutrizes de uma Unidade Básica Saúde da Família em Fortaleza/CE, que estavam predominantemente na faixa dos 20 a 35 anos, o que é justificado pelo fato de esta faixa ser considerada o período fértil, propício à gestação.16

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Referente a escolaridade, 31,8% das entrevistadas possuem Ensino Médio Completo (EMC), sendo a mesma porcentagem das que possuem Ensino Fundamental Incompleto (EFI). Ademais, 18,2% relataram ter Ensino Médio Incompleto (EMI), 13,6% ter Ensino Fundamental Completo (EFC) e o restante, 4,6%, não ser alfabetizada ou possuir Ensino Superior Incompleto (ESI). Assim, foi registrado em nossa pesquisa um empate entre a maioria (31,8% cada) entre ensino médio completo e ensino fundamental incompleto. Estudo realizado no nordeste do Brasil, com mais de 5.000 puérperas, houve a predominância do ensino fundamental, ademais os aspectos regionais podem influenciar na oportunidade ou não de frequentar os bancos escolares.17

Com relação à história obstétrica das 22 participantes, 59,1% realizaram parto vaginal e 40,9% fizeram cesárea. Acerca da primiparidade, 61,9% afirmaram não ser primíparas e 38,1% afirmaram ser multípara. No que tange à experiência anterior com a amamentação, 54,5% das participantes asseguraram já possuí-la, enquanto 45,5% nunca amamentaram.

A respeito da rede de apoio, 45,5% afirmaram ter a mãe como suporte, 18,2% seus respectivos companheiros, 13,6% a sogra, 4,5% algum profissional de saúde e 13,6% afirmaram ser outra pessoa diferente das já mencionadas. 0% relataram ter o(a) filho(a) como suporte e 22,7% relataram não ter qualquer rede de apoio. A rede de apoio em quase 50% foi representada pela figura da mãe o e é o meio familiar o primeiro lugar na referência das participantes, representado, principalmente, pelas mães das puérperas e outras mulheres da família. Isto explicita que quando há rede de apoio, a família e principalmente a figura feminina ficam evidenciadas.18 No entanto, em segundo lugar (22,7%), a maior declaração foi de ausência de rede de apoio na pesquisa presente.

Com relação aos dados obtidos por meio das perguntas do Passo 3 - informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno- os resultados foram que 68,2% das participantes relataram não terem sido informadas sobre a importância e o manejo do aleitamento materno. No entanto, 31,8% informaram ter recebido informações acerca do assunto. É interessante observar que, embora as mães reconheçam de forma convicta os benefícios que a amamentação traz para o bebê, muitas delas não conseguem descrever de maneira objetiva quais são esses benefícios. 19

A OMS (Organização Mundial de Saúde) alega que o AME (Aleitamento Materno Exclusivo) deve ser mantido até o sexto mês, já o AM (Aleitamento Materno) até os dois anos de vida da criança, com a finalidade de proporcionar crescimento e desenvolvimento adequados, assim como também, a maior proteção a diversas doenças.5 É crucial destacar os benefícios da amamentação na primeira hora de vida e ressaltar a importância de priorizar essa prática. Para isso, é necessário aprimorar a capacitação dos profissionais de saúde, garantindo que compreendam plenamente o valor desse cuidado e da realização dessa ação em saúde. É essencial incentivar a amamentação na primeira hora de vida como uma de suas tarefas prioritárias no processo do cuidado. Dessa forma, é possível promover e valorizar a prática da amamentação imediatamente ao nascimento, visando o bem-estar da mãe quanto do bebê.

Com relação aos dados obtidos por meio das perguntas do Passo 4 - ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento- os resultados foram que 68,2% das entrevistadas alegaram não ter tido permissão para segurar o bebê na sala de parto. No entanto, 31,8% informaram ter recebido permissão. Além disso, das que obtiveram permissão, 100% contaram não ter durado mais que 30 minutos.

Ademais, 90,9% relataram não receber ajuda ao iniciar o aleitamento materno na sala de parto. Em contrapartida, 9,1% receberam. Com relação ao tempo que levou para ter contato com o bebê, 54,5% afirmaram ter levado mais de 3h após o parto, enquanto 45,5% afirmaram que levou até 1h.

É de suma importância orientar os benefícios para a mãe e para o bebê na primeira hora da amamentação, conhecida como "hora ouro", esse período tem relação com o tempo de aleitamento materno exclusivo e

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

aleitamento materno total. Com isso, foi comprovado a menor introdução de alimentos ultraprocessados até um ano de idade pelos recém-nascidos que ocupam o grupo de amamentados na primeira hora.20

No entanto, fatores que foram associados ao sucesso da amamentação na primeira hora de vida foram, o parto vaginal e o alojamento conjunto. É comprovado que a aproximação entre mãe e o bebê influenciam no vínculo afetivo, além de fornecer segurança às mães para amamentar. Com isso, incentivar essas ações pode impactar positivamente no tempo total de amamentação e modificar a realidade, que é relatado ainda com um déficit no país.21

Mesmo a maioria recebendo amamentação na primeira hora de vida com predominância nas instituições de saúde, ainda se destaca ausência de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o que se trata a amamentação na primeira hora de vida.

É fundamental destacar que a amamentação na primeira hora de vida marca o início de uma jornada de amamentação bem-sucedida. No entanto, é importante ressaltar que o suporte contínuo à amamentação nos dias e semanas seguintes é essencial para assegurar que tanto a mãe e quanto o bebê possam desfrutar dos benefícios duradouros da amamentação.

Com relação aos dados obtidos por meio das perguntas do Passo 5 - mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas dos filhos, os resultados foram que 54,5% afirmaram receber ajuda a partir da segunda mamada ou dentro das 6h após o parto, enquanto 45,5% afirmaram não receber auxílio. Os resultados da pesquisa somatizam o estudo realizado com 31 gestantes participantes de uma palestra educativa sobre aleitamento materno, oferecida no Banco de Leite Humano (BLH) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) em Fortaleza/CE.22 Avaliaram o antes e depois das orientações sobre o preparo das mamas antes do parto, as vantagens da amamentação para o lactente e para a nutriz, fisiologia da lactação e técnicas adequadas de amamentação, e em algumas questões abordadas tiveram um número de acertos bem mais consideráveis quando se comparou em relação a pré e pós palestra.

Das participantes, 59,1% relataram não ter sido demonstrado a elas como segurar o recém-nascido e posicioná-lo para amamentar, enquanto 40,9% obtiveram essa demonstração, quanto às orientações, 87% alegaram não receber orientações de como remover o excesso de leite da mama, enquanto 13% receberam. No tocante a pesquisa, com relação a pega do bebê durante a amamentação, em que deve se apresentar bem aberta com o lábio inferior voltado para fora e a bochecha cheia, 58,1% das gestantes acertaram antes da palestra e após a palestra os resultados foi de 93,5% de acertos. Já a questão que abordava a realização de massagens e a retirada de uma pequena quantidade de leite antes da amamentação 58,1% acertaram antes da palestra e após a palestra 93,5% obtiveram êxito na resposta.

Foi demonstrado sobre como remover o excesso de leite das mamas, 85,7% afirmaram não ter sido demonstrado como remover o excesso de leite das mamas, enquanto 14,3% receberam demonstração. Quanto ao posicionamento e pega, 68,2% conseguiram demonstrar o posicionamento e a pega corretos para amamentação e 38,8% não sabiam realizá-los de forma correta. Fazendo alusão aos resultados obtidos na investigação da pesquisa com relação ao manejo das mamas puerperais, em que 87% alegaram não receber orientações de como remover o excesso de leite da mama, enquanto 13% receberam, e 85,7% afirmaram não ter sido demonstrado como remover o excesso de leite das mamas, enquanto 14,3% receberam demonstração.

Em relação ao oferecimento de ajuda na amamentação, demonstração, orientação sobre excesso de leite, posicionamento e pega corretos 54,5% afirmaram receber ajuda a partir da segunda mamada ou dentro das 6h após o parto, enquanto 45,5% afirmaram não receber auxílio e 59,1% relataram não ter sido demonstrado a elas como segurar o recém-nascido e posicioná-lo para amamentar, enquanto 40,9% obtiveram essa demonstração, e com relação ao posicionamento e pega, 68,2% conseguiram

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

demonstrar o posicionamento e a pega corretamente e 38,8% não sabiam realizá-los de forma correta. Tais dados são importantes visto que a pesquisa realizada em Teresina-Pi, com onze mães, na faixa etária de 18 a 43 anos, que desmamaram precocemente apresentou como uma das causas as variáveis relacionadas à assistência pré-natal: orientação sobre amamentação e desejo de amamentar.23

Sendo assim, orientação prévia e o suporte de profissionais de saúde são fundamentais para as mães em relação à amamentação, uma vez que esse ato traz benefícios vitais para a saúde do bebê e do binômio mãe-bebê.

Com relação aos dados obtidos por meio das perguntas do Passo 8 - incentivar o aleitamento materno sob livre demanda-, os resultados foram que 77,3% não foram orientadas e não sabem reconhecer os sinais de quando o bebê está com fome, enquanto 22,7% afirmaram saber. Quanto à livre demanda, 77,3% não foram estimuladas a alimentar o bebê sempre e por quanto tempo ele quiser, enquanto 22,7% foram estimuladas.

Portanto, essa investigação demonstrou que a maioria das participantes não foi orientada sobre ambos os temas. Estes dados condizem com os obtidos em um estudo realizado em um hospital no Paraná, com 20 puérperas, em que foi demonstrado que do total, somente sete lactantes sabiam a definição correta do termo "livre demanda" e, dentre estas, três a praticavam.24

Foram observadas dúvidas com relação ao conhecimento dos sinais indicativos de fome do bebê. Muitas mães a associaram ao choro, que pode ser propiciado pela fome, mas também por sono, frio e dor, por exemplo. Outras a correlacionaram até mesmo aos reflexos do recém-nascido comuns desta idade, como realizar o movimento de sucção quando a boca recebe algum estímulo externo, acreditando, então, que a sucção digital, por exemplo, seria sugestiva de fome.

Assim, constatou-se a carência de uma orientação adequada por parte dos profissionais de saúde sobre o tema. É importante ressaltar a importância dessas orientações e do esclarecimento das dúvidas das mães no pós-parto, pois isso auxilia na redução da taxa de desmame precoce, ou seja, antes dos seis meses de vida do lactente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo lança luz sobre a escassez de orientações sobre o aleitamento materno para as nutrizes internadas no alojamento conjunto de um hospital universitário, destacando as dificuldades enfrentadas na prática devido à falta de informação e demonstração adequadas. Ademais, como ponto positivo identifica os profissionais de saúde e familiares mais próximos como fontes de apoio às mulheres participantes do estudo, durante o período pós-parto, ressaltando a persistência das dúvidas, quanto ao manejo do aleitamento materno, bem como os seus benefícios e destaca a necessidade de padronização, diretrizes claras, equipes capacitadas e incentivos para promover a amamentação e quiçá o cenário do estudo ser Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

REFERÊNCIAS

1. United Nations Children's Fund. (2020). Tracking progress on child and maternal nutrition: a survival and de- velopment priority. New York: United Nations Chil- dren's Fund;.
2. United Nations Children's Fund. (2021). Tracking progress on child and maternal nutrition: a survival and de- velopment priority. New York: United Nations Chil- dren's Fund;.
3. Organização Mundial da Saúde. (2018). Evidências científicas dos dez passos para o sucesso no aleitamento materno. Brasília (DF).
4. BRASIL. Ministério da Saúde. IHAC. Brasília, 2022.
5. OMS/UNICEF. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel essencial dos serviços materno-infantis. Genebra: Declaração conjunta OMS/UNICEF, 1989.
6. GIUGLIANI, E. R. J. et al. Amamentação exclusiva. Amamentação: Bases Científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
7. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da

Saúde, 2015.
8. Brasil. (2009). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde.
9. Alcântara, Waldemar. Amamentar só faz bem. 1.ed.Ceará: Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara. Julho 2021.
10. Rollins, N. C., Lutter, C. K., Hajeebhoy, N. B. N., Horton, S., Martines, J. C., Piwoz, E. G., Victora, C. G. (2016). Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? Epidemiol. Serv.Saúde. 387, 21, 25 44.
11. Lima C.M., Sousa L. B., Costa E. C., Santos M. P., Cavalcanti M. C e S. L., & Maciel N. D. S. (2019). Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas. Enfermagem em Foco, 10 (3), 9–14.
12. Costa, Felipe dos Santos, et al. "Promoção Do Aleitamento Materno No Contexto Da Estratégia de Saúde Da Família." Revista Rede de Cuidados Em Saúde, 15 Julho 2019, pp. 44, 58. BBO - Odontologia / LILACS , docs.bvsalud.org/biblioref/2019/07/1006281/artigo-5-revisado.pdf.
13. DE OLIVEIRA GUERRA, Beatriz Cristina et al. A avaliação da autoeficácia de nutrizes em amamentar para o cuidado de enfermagem. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e52110111908-e52110111908, 2021.
14. Hernandes, T. A., Fujinami, A. N., Raimundo, E. C., Cardoso, C. P., Higa, E. D. F. R., & Lazarini, C. A. (2017). Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 6 (4), 247-257.
15. LIMA, Simone Pedrosa et al. PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E APOIO A AMAMENTAÇÃO: FORTALECENDO A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF, v. 8, n. 1, p. 155-165, 2020.
16. TORQUATO, Rebecca Camurça et al. Perfil de nutrizes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção Primária de Saúde. Escola Anna Nery, v. 22, 2018.
17. ROCHA, Adriene da Fonseca; GOMES, Keila Rejane Oliveira; RODRIGUES, Malvina Thais Pacheco. Impacto da intenção de engravidar sobre a amamentação na primeira hora pós-parto. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4077-4086, 2020.
18. PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. Escola Anna Nery, v. 19, p. 310-315, 2015.
19. BURATTO, Renata Rizzatti. Amamentação: conhecimento das puérperas sobre os benefícios, 2018.
20. MENEZES, Vanessa Machado. Amamentação na primeira hora de vida e suas repercussões no aleitamento materno e na introdução alimentar, 2021.
21. WILL, Thuany Küster et al. Fatores de proteção para a amamentação na primeira hora de vida. Revista brasileira em promoção da saúde, v. 26, n. 2, p. 274-280, 2013.
22. FREITAS, Giselle Lima de et al. Avaliação do conhecimento de gestantes acerca da amamentação. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, v. 12, n. 4, p. 461-468, 2008.
23. ARAÚJO, Olívia Dias de et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, p. 488-492, 2008.
24. BORTOLOCI, Jhennifer Galassi et al. Conceito de livre demanda: olhar das puérperas em aleitamento materno exclusivo. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, p. 2716-2728, 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE CAUSADA POR SARS-COV-2 NA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS- RJ

Área temática: *Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso- Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.*

Liara Carolina Archanjo Rocha[1]; Thaiane Cristina Martinelli[2]; Camila Corradini de Abreu Cunha[3]; Amanda Gonçalves de Faria[4]; Laís Petrillo Mello de Almeida[5]; Eliene Cárius Nóboa[6]; Sandy dos Passos Frauches[7]; Daniel Tavares dos Santos[8]; Marcel Vasconcellos[9];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[7]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[8]disccente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[9]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE- censo de 2020), estimaram que a população idosa do Município de Teresópolis é de cerca de 27.322 indivíduos. Ao vislumbrar o quantitativo populacional e considerando um maior fator de risco para essa subpopulação, faz-se relevante avaliar a prevalência de idosos internados por COVID-19 e seus desfechos, buscando a adoção de políticas públicas em saúde. Este estudo visa analisar a prevalência de idosos infectados pelo vírus SARS-CoV-2 no Hospital das Clínicas Costantino Ottaviano (HCTCO), verificando como as variáveis sexo, raça, idade e comorbidades associadas relacionaram-se ao desfecho do estudo (taxa de óbito). O estudo foi aprovado pelo CEP sob o CAAE n.º 40593720.7.0000.5247. Trata-se de estudo epidemiológico retrospectivo, com base na coleta de dados de prontuários médicos do HCTCO referentes ao ano de 2020. Os prontuários foram revisados, e registrados o número de casos diagnosticados, o número de óbitos, assim como as comorbidades associadas. Com exceção da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC [OR=1,13; IC 95%, 0,367-3,951]), os pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS [OR=0,94; IC 95% 0,436 - 2,144]); diabetes (OR=0,881, IC 95%, 0,444-1,759); obesidade (OR=0,610, IC 95%, 0,198-2,105); Doença Renal Crônica (DRC [OR= 0,353, IC 95%, 0,088-1,437]); Insuficiência Cardíaca (IC [OR=1,65, IC 95%, 0,512-6,280]); tabagismo (OR= 0,318, IC 95%, 0,080-1,234) e etilismo (OR=0,412, IC 95%, 0,084-1,978), apresentaram menor chance de alta, do que aqueles que não possuíam tais comorbidades ou características. Embora os prontuários tenham apresentado dados incompletos em relação à autodeclaração de raça, tabagismo, etilismo, Índice de Massa Corporal (IMC) e comorbidades, o que limitou nossa análise, os dados compilados podem informar aos provedores de saúde e tomadores de decisão em políticas de saúde, sobre a melhor forma de identificar e instituir medidas especiais para orientar e prevenir a transmissão de COVID-19 na população idosa do município.

Palavras-chave: COVID-19; Epidemiologia; Prevalência; Síndrome Respiratória Aguda Grave.

INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE- censo de 2020) citou que o

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Brasil possui 14,05% de sua população representada por idosos, o Estado do Rio de Janeiro, 16,66% e o Município de Teresópolis, 14,83%, o que resulta numa população de cerca de 27.322 idosos [1].

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma das complicações relacionadas à infecção pelo vírus da COVID-19, denominado SARS-CoV-2, havendo alta prevalência em indivíduos idosos (> 60 anos) e portadores de comorbidades, como doença cardiovascular e diabetes, associado à influência de exposição a fatores externos e estilo de vida, como estresse, sedentarismo e tabagismo.[2],[3] Essa síndrome é caracterizada pelos seguintes critérios: (1) dispneia/desconforto respiratório ou (2) pressão persistente no tórax ou (3) saturação de O2 menor que 95% em ar ambiente ou (4) coloração azulada de lábios ou rosto4. Dados epidemiológicos mostram claramente que a morbidade e a mortalidade de pacientes idosos são significativamente maiores do que as de pacientes jovens.5,6,7,8

JUSTIFICATIVA

Ao vislumbrar o quantitativo populacional de idosos no Brasil, em particular, na cidade de Teresópolis-RJ, e considerando um maior fator de risco para essa subpopulação, faz-se relevante avaliar a prevalência de idosos internados por COVID-19, com manifestações compatíveis com SRAG no Hospital das Clínicas Costantino Ottaviano (HCTCO), localizado no Município de Teresópolis- RJ, seus fatores de risco e desfechos, buscando a adoção de políticas públicas voltadas para essa população mais vulnerável.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar a prevalência de idosos internados com SRAG infectados pelo vírus SARS-CoV-2 no Hospital das Clínicas Costantino Ottaviano (HCTCO), verificando a correlação entre as variáveis, como sexo, idade, comorbidades, versus desfechos, como alta hospitalar ou mortalidade.

METODOLOGIA

Desenho do estudo:

O estudo foi aprovado pelo CEP/UNIFESO sob o CAAE n.º 40593720.7.0000.5247. Trata-se de estudo transversal, epidemiológico e retrospectivo, estruturado a partir da coleta de dados secundários de prontuários médicos do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), realizado no ano de 2022. Os prontuários foram consultados, sendo registrados o número de casos de internação devido ao diagnóstico de COVID-19 em idosos, o número de óbitos versus o de alta hospitalar, assim como as comorbidades associadas.

Participantes do estudo:

A amostra foi composta por homens e mulheres com idade igual ou maior a 60 anos, internados no HCTCO com manifestações respiratórias indicativas de SRAG e diagnóstico definitivo de COVID-19, no período compreendido entre 4 de março de 2020 (data da decretação da transmissão comunitária no país) e 31 de janeiro de 2021. Justifica-se o período escolhido por ser anterior ao advento da vacinação contra o vírus da COVID-19.

Estratégia de coleta e análise de dados:

A coleta de dados ocorreu por meio da consulta aos prontuários do HCTCO, considerando as seguintes variáveis: idade (em anos completos); sexo; raça (sem especificação de autodeclaração ou observação da cor da pele); comorbidades (Hipertensão Arterial Sistêmica- HAS, Diabetes Mellitus- DM, Obesidade, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica- DPOC, Doença Renal Crônica- DRC e, Insuficiência Cardíaca- IC).

Entre os hábitos de vida, foram coletados dados sobre tabagismo e etilismo, ambos declarados pelos pacientes na admissão hospitalar. Os dados foram armazenados em planilhas

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

compartilhadas no programa Google Sheets, com posterior análise descritiva e estatística.

Procedeu-se à análise estatística, de acordo com a descrição da amostra e prevalência de fatores de risco conhecidos. Para verificar a distribuição de normalidade, utilizou-se o teste não paramétrico do Qui-quadrado (X2), seguido da análise de correlação entre as variáveis e estimativa da razão de chances (Odss ratio), além do modelo de regressão logística binário. Em todos os testes, considerou-se um intervalo de confiança de 95% (IC 95%) e grau de significância de 5% ($p < 0,05$). Para tanto, foi utilizada a versão 4.2.1, do software Jamovi, que tem como base a linguagem estatística R.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da amostra:

Foram identificados 199 indivíduos com sintomas clínicos compatíveis com SRAG, a partir da infecção por COVID-19. Destes, 51,26% (102) eram do sexo feminino e 48,74% (97) do sexo masculino; 101 (50,75%) indivíduos estavam na faixa etária 60-70 anos; 53 (26,63%) na faixa etária de 71-80 anos; 34 (17,09%) na faixa etária de 81-90 anos, e apenas 11 (5,53%) acima de 91 anos. A média de idade foi de 72,6 anos. As características da amostra estão descritas na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização da amostra

Variável	n	%
Idade (anos)		
60 - 70	101	50,75%
71 - 80	53	26,63%
81 - 90	34	17,09%
91 ou mais	11	5,53%
Sexo		
Feminino	102	51,26%
Masculino	97	48,74%
Raça		
Branco	134	67,34%
Negro	11	5,53%
Pardo	44	22,11%
Não informado	10	5,03%
História de tabagismo		
Sim	46	23,12%
Não	47	23,62%
Não informado	106	53,27%
História de etilismo		
Sim	8	4,02%
Não	57	28,64%
Não informado	134	67,34%
Hipertensão Arterial Sistêmica		
Sim	146	73,37%
Não	50	25,13%
Não informado	3	1,5%
Diabetes Mellitus		
Sim	80	40,20%
Não	116	58,29%
Não informado	3	1,51%
DPOC		
Sim	18	9,05%
Não	181	90,95%
DRC		
Sim	10	5,03%
Não	189	94,97%
IC		
Sim	18	9,05%
Não	181	90,95%

Fonte: Autores, 2023.

Desfecho primário:

O principal desfecho foi o óbito por COVID-19, avaliado por meio da variável evolução do caso, em "óbito" ou "alta hospitalar". Assim, os indivíduos foram estratificados nos seguintes grupos: Grupo Alta hospitalar (GA): pacientes que evoluíram com alta hospitalar após internação, e Grupo Óbito (GO): pacientes

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

que evoluíram para óbito após internação. Não foi incluída na análise o tempo de internação dos pacientes.

As análises estatísticas compreenderam a distribuição das frequências absolutas (n) e relativas (%) das variáveis de interesse. Os dados dos grupos se encontram na tabela 2.

Tabela 2. Descrição dos grupos: Alta hospitalar (GA) e Óbito (GO)

Variável	n (%) Alta	n (%) Óbito	n (Total)
Idade (anos)	*n* = 144	*n* = 55	*n* = 199
60 - 70	77 (76,24%)	24 (23,76%)	101
71 - 80	39 (73,58%)	14 (26,42%)	53
81 - 90	23 (67,65%)	11 (32,35%)	34
91 ou mais	5 (45,45%)	6 (54,55%)	11
Sexo			
Feminino	74 (72,55%)	28 (27,45%)	102
Masculino	70 (72,16%)	27 (27,84%)	97
Raça			
Branco	98 (73,13%)	36 (26, 87%)	134
Negro	7 (63,63%)	4 (36,36%)	11
Pardo	32 (72,73%)	12 (27,27%)	44
Não informado	7 (70%)	3 (30%)	10
História de tabagismo			
Sim	31 (67,39%)	15 (32,61%)	46
Não	30 (63,83%)	17 (36,17%)	47
Não informado	83 (78,30%)	23 (21,70%)	106
História de etilismo			
Sim	6 (75,00%)	2 (25,00%)	8
Não	38 (66,67%)	19 (33,33%)	57
Não informado	100 (74,63%)	34 (25,37%)	134
Hipertensão Arterial Sistêmica			
Sim	105 (71,92%)	41 (28,08%)	146
Não	38 (76%)	12 (24%)	50
Não informado	1 (33,33%)	2 (66,67%)	3
Diabetes Mellitus			
Sim	56 (70%)	24 (30%)	80
Não	87 (75%)	29 (25%)	116
Não informado	1 (33,33%)	2 (66,67%)	3
DPOC			
Sim	12 (66,67%)	6 (33,33%)	18
Não	132 (72,93%)	49 (27,07%)	181
DRC			
Sim	5 (50%)	5 (50%)	10
Não	139 (73,54%)	50 (26,46%)	189
IC			
Sim	13 (72,22%)	5 (27,78%)	18
Não	131 (72,38%)	50 (27,62%)	181

Fonte: Autores, 2023.

Em relação aos sinais e sintomas, os mais registrados foram dispneia (63,32%), tosse (48,74%) e febre (26,63%). Em menor proporção, também foram apresentados sinais e sintomas de dessaturação (5,03%) e outros, como cefaléia, mialgia, inapetência, diarreia e rebaixamento sensorial.

Considerando os fatores de risco relacionados às condições de saúde das pessoas idosas acometidos por COVID-19, quase a totalidade possuía uma ou mais comorbidades, sendo HAS e o diabetes mellitus as mais prevalentes. Em menor proporção foram encontradas DPOC, IC e DRC.

Análise estatística:

Com base no desfecho e nas exposições, estipulou-se duas hipóteses: H0: Não existe associação entre as variáveis (são independentes); H1: Existe associação entre as variáveis (são

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

dependentes) (Tabela 3). Em seguida, estimou-se as razões de odds (RO) brutas e ajustadas e os intervalos de confiança de 95% (IC 95%) por meio da regressão logística binária, um dos modelos lineares generalizados mais utilizados na área de saúde que no nosso caso, a variável resposta foi o desfecho dos pacientes (alta ou óbito) e os variáveis independentes, as comorbidades.

Tabela 3. Resultados do teste do qui quadrado das variáveis em relação aos desfechos primários

Variáveis	X^2_{Cal}	Grau de Liberdade	Tabelado	Variável *versus* Desfecho
Sexo	0,000	1	3,841	X Cal^2= 0,000 < X ((1,5%))^2=3,841 **NÃO REJEITA *H0***
Raça*	14,168	3	7,815	X_Cal^2= 14,168 >X_((3,5%))^2=7,815**REJEITAR *H0***
HAS	0,003	1	3,841	X Cal^2= 0,003 < X ((1,5%))^2=3,841 **REJEITAR *H0***
Diabetes	0,202	1	3,841	X_Cal^2= 0,202 < X_((1,5%))^2=3,841 **REJEITAR *H0***
Obesidade	0,045	1	3,841	X_Cal^2= 0,045 < X_((1,5%))^2=3,841 **REJEITAR *H0***
DPOC	0,084	1	3,841	X_Cal^2= 0,084 < X_((1,5%))^2=3,841 **REJEITAR *H0***
DRC	1,587	1	3,841	X Cal^2= 1,587 < X ((1,5%))^2=3,841 **REJEITAR *H0***
IC	0,000	1	3,841	X_Cal^2= 0,000 < X_((1,5%))^2=3,841 **REJEITAR *H0***
Tabagismo	10,233	2	5,991	X_Cal^2= 10,233 > X_((2,5%))^2=5,991 **REJEITAR *H0***
Etilista	92,974	2	5,991	X_Cal^2= 92,974 > X_((2,5%))^2=5,991 **REJEITAR *H0***

As variáveis sexo, HAS, diabetes, DPOC, DRC, IV, etilismo e tabagismo se mostraram independentes em relação ao desfecho primário, com exceção da variável raça, cuja H0 foi rejeitada ao nível de 5% de significância, isto é, a variável e o óbito dos pacientes mostraram dependência. Fonte: Autores, 2023.

A análise da correlação entre as variáveis demonstrou serem estas majoritariamente baixas. No entanto, algumas correlações foram significantes ao nível de 5% (*) e ao nível de 1% (**) (Tabela 4).

Tabela 4. Correlação entre variáveis

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

	SEXO	IDADE	HAS	DIAB.	OBES.	DPOC	DRC	IC	TABAG.	ETIL.
SEXO	--									
IDADE	0,134	--								
HAS	**-0,231****	-0,077	--							
DIAB.	-0,041	0,150*	**0,262****	--						
OBESID.	-0,126	0,103	0,086	0,076	--					
DPOC	**0,148***	0,063	-0,008	0,027	0,109	--				
DRC	0,052	-0,024	0,139	0,046	0,021	-0,073	--			
IC	-0,062	-0,092	**0,150***	-0,08	-0,024	0,084	0,088	--		
TABAG.	-0,071	-0,017	-0,109	-0,051	-0,043	0,000	0,025	**0,205****	--	
ETILIS.	-0,013	0,021	-0,102	0,014	-0,111	0,011	-0,036	0,133	**0,424****	--
RAÇA	-0,003	0,03	0,097	0,021	0,04	-0,081	-0,035	0,097	0,102	0,063
PACIEN.	-0,004	**0,169***	-0,016	-0,043	-0,036	-0,04	-0,115	-0,001	**-0,154***	**-0,215****

* Correlação é significante ao nível de 5%; ** Correlação é significante ao nível de 1%.

Em seguida, estimou-se as razões de odds (RO) brutas e ajustadas e os intervalos de confiança de 95% (I 95%) por meio da regressão logística.

Tabela 5. Razão de chances (Odss ratio)

	OR	Erro	Valor z	P(> |Z|)
HAS	0,98457	0,39815	-0,0385	**0,9693**
DIABETES	0,88102	0,30809	-0,3622	**0,7172**
OBESIDADE	0,61043	0,36081	-0,8351	**0,4037**
DPOC	1,13080	0,67606	0,2056	**0,8371**
DRC	0,35330	0,24537	-1,4981	**0,1341**
IC	1,65050	1,04017	0,7951	**0,4266**
TABAGISMO	0,31849	0,21793	-1,6721	**0,0945**
ETILISMO	0,41155	0,32494	-11245	**0,2608**

Fonte: Autores, 2023.

Embora algumas evidências demonstrem um risco desproporcionalmente maior de incidência, hospitalização e morte por COVID-19 em grupos minoritários raciais e étnicos9,10,11, neste estudo, observou-se uma maior taxa de óbitos em indivíduos da raça branca (26,87%).

Em relação ao sexo, não houve maior prevalência de óbitos no sexo masculino, contrariando resultados de estudos realizados na Itália, na Argentina e na Europa. As justificativas para essa diferença são variadas, e se dividem em biológicas, imunológicas, comportamentais e de composição celular entre os sexos.12,13,14

Quanto à faixa etária mais atingida, esta situou-se entre 60-70 anos (23,76%), com média de idade dos óbitos de 72,5-77,8 anos (IC 95%). Uma hipótese que poderia explicar este resultado é que nesta faixa etária os indivíduos ainda mantêm maior atividade e contato social.

Entre os sinais e sintomas na admissão hospitalar, os mais registrados foram dispneia (63,32%), tosse

(48,74%) e febre (26,63%). Em menor proporção, também foram relatados sinais e sintomas de dessaturação (5,03%) e outros, como cefaléia, mialgia, inapetência, diarreia e rebaixamento sensorial. Nossos resultados corroboram parcialmente com uma metanálise realizada por Li et al., (2021), na qual o sintoma mais comum foi febre (78,8%, IC 95%: 76,2-81,3), tosse (53,9%, IC 95%: 50,0-57,7) e mal-estar (IC 37%: 9,95-29,5).15

Apesar da correlação entre as variáveis deste estudo serem baixas, algumas associações apresentaram significância, como HAS e o diabetes (0,262), tabagismo e a IC (0,205), tabagismo e etilismo (0,424) ($p < 0,01$), assim como IC e diabetes (0,15) ($p<0,05$). Vale lembrar que evidências consistentes demonstram um alto risco de manifestações graves da COVID-19, em indivíduos com condições médicas pré-existentes.16,17

Com exceção da DPOC (OR=1,13; IC 95%, 0,367-3,951), os pacientes portadores de HAS (OR=0,94; IC 95% 0,436 - 2,144); diabetes (OR=0,881, IC 95%, 0,444-1,759); obesidade (OR=0,610, IC 95%, 0,198-2,105); DRC (OR= 0,353, IC 95%, 0,088-1,437); IC (OR=1,65, IC 95%, 0,512-6,280); tabagismo (OR= 0,318, IC 95%, 0,080-1,234) e etilismo (OR=0,412, IC 95%, 0,084-1,978), apresentaram menor chance de alta, do que aqueles que não possuíam tais características.

Considerando que a proporção de indivíduos idosos com infecção COVID-19 leve ou assintomática é desconhecida, já que a maioria dos estudos provém de unidades hospitalares18, estes podem ser muito maiores do que o esperado, não refletindo a realidade epidemiológica do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os prontuários tenham apresentado dados incompletos em relação à autodeclaração de raça, tabagismo, etilismo, Índice de Massa Corporal (IMC) e comorbidades, o que limitou nossa análise, os dados compilados podem informar aos provedores de saúde e tomadores de decisão em políticas de saúde, sobre a melhor forma de identificar e instituir medidas especiais para orientar e prevenir a transmissão de COVID-19 na população idosa do município, prevenindo suas manifestações respiratórias graves.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica Covid-19: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view.
2. Mary K, Hillesheim D, Rech CR, Delevatti RS, Vasconi R, Gonzáles AI, et al. Prevalência e Fatores Associados à SRAG por COVID-19 em Adultos e Idosos com Doença Cardiovascular Crônica. 2021. Available from: https://www.scielo.br/j/abc/a/bM5Z6WDY83RbQyfLbkQZ4vC/#.
3. Society, European Respiratory. The Global Impacto of Respiratory Disease – Forum of International Respiratory. European Respiratory Society. Sheffield, 217. 43p. 2017. (ISBN: 9781849840880).
4. Crawley MJ. The R Book, 2007. Imperial College London at Silwood Park, UK Available from: http://www.bio.ic.ac.uk/research/mjcraw/therbook/index.htm.
5. O'Driscoll M., Dos Santos G.R., Wang L., Cummings D.A.T., Azman A.S., Paireau J., Fontanet A., Cauchemez S., Salje H. Age-specific mortality, and immunity patterns of SARS-CoV-2. Nature. 2020;590:140–145. doi: 10.1038/s41586-020-2918-0.
6. Onder G., Rezza G., Brusaferro S. Case-Fatality Rate and Characteristics of Patients Dying in Relation to COVID-19 in Italy. JAMA J. Am. Med. Assoc. 2020;323:1775–1776. doi: 10.1001/jama.2020.4683.
7. Sadarangani M., Abu Raya B., Conway J.M., Iyaniwura S.A., Falcao R.C., Colijn C., Coombs D., Gantt S. Importance of COVID-19 vaccine efficacy in older age groups. Vaccine. 2021;39:2020–2023. doi: 10.1016/j.vaccine.2021.03.020.
8. Veronese N., Barbagallo M. Specific approaches to patients affected by dementia and COVID-19 in nursing homes: The role of the geriatrician. Ageing Res. Rev. 2021;69:101373. doi: 10.1016/j.arr.2021.101373.

9. Louis-Jean J, Cenat K, Njoku CV, Angelo J, Sanon D. Coronavirus (COVID-19) and racial disparities: a perspective analysis. J Racial Ethn Health Disparities. 2020;7(6):1039-1045. doi: 10.1007/s40615-020-00879-4.
10. Webb Hooper M, Nápoles AM, Pérez-Stable EJ. COVID-19 and racial/ethnic disparities. JAMA. 2020;323(24):2466-2467. doi: 10.1001/jama.2020.8598.
11. Magesh S, John D, Li WT, et al.. Disparities in COVID-19 outcomes by race, ethnicity, and socioeconomic status: a systematic-review and meta-analysis. JAMA Netw Open. 2021;4(11):e2134147. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2021.34147.
12. World Health Organization. COVID-19: WHO European region operational update EPI weeks 31–32 (27 July–9 August). Geneva: WHO; 2020.
13. Rearte A, Baldani AEM, Barcena Barbeira P, Domínguez CS, Laurora MA, Pesce M, et al. Características epidemiológicas de los primeros 116 974 casos de Covid-19 en Argentina, 2020. Rev Argent Salud Publica, 2020;12 Supl COVID-19:e5
14. World Health Organization. Clinical management of COVID-19: interim guidance, 27 May 2020. Geneva: WHO; 2020.
15. Li J, Huang DQ, Zou B, Yang H, Hui WZ, Rui F, Yee NTS, Liu C, Nerurkar SN, Kai JCY, Teng MLP, Li X, Zeng H, Borghi JA, Henry L, Cheung R, Nguyen MH. Epidemiology of COVID-19: A systematic review and meta-analysis of clinical characteristics, risk factors, and outcomes. J Med Virol. 2021 Mar;93(3):1449-1458. doi: 10.1002/jmv.26424.
16. Wolff D, Nee S, Hickey NS, et al.. Risk factors for Covid-19 severity and fatality: a structured literature review. Infection 2021; 49: 15–28. doi: 10.1007/s15010-020-01509-1
17. Alizadehsani R, Alizadeh Sani Z, Behjati M, et al.. Risk factors prediction, clinical outcomes, and mortality in COVID-19 patients. J Med Virol 2021; 93: 2307–2320. doi: 10.1002/jmv.26699.
18. Li J, Huang DQ, Zou B, Yang H, Hui WZ, Rui F, Yee NTS, Liu C, Nerurkar SN, Kai JCY, Teng MLP, Li X, Zeng H, Borghi JA, Henry L, Cheung R, Nguyen MH. Epidemiology of COVID-19: A systematic review and meta-analysis of clinical characteristics, risk factors, and outcomes. J Med Virol. 2021 Mar;93(3):1449-1458. doi: 10.1002/jmv.26424.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE FILHOTES DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS A SEPARAÇÃO MATERNA: UM ESTUDO TRANSGERACIONAL

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

Suzana Maria Bernardino Araújo[1]; Bruna Maia Pinheiro[2]; Valéria Cristina Lopes Marques[3]; Aline Pacheco Moura da Silva[4]; Marcel Vasconcellos[5]; Geórgia Rosa Lobato[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]técnica de laboratório de Ciência Animal UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Estudos indicam que o modelo murino de separação materna, equivale ao estresse no início da vida e, mais especificamente, ao abuso e/ou negligência infantil em humanos, modulando o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), afetando a função neuronal subsequente e o comportamento emocional. No entanto, a base neural dos efeitos prolongados do estresse no início da vida sobre a função cerebral, ainda não se encontra elucidada. O estresse no início da vida apresenta efeitos deletérios evidentes em diversos sistemas fisiológicos, tais como o aumento da vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Em que pese a alta validade de construto do referido modelo, verifica-se a inconsistência entre os resultados da literatura, devido a diferenças de metodologia, espécie escolhida, momento da avaliação do desfecho e escolha do grupo controle. Considerando a atual discrepância, o presente estudo objetiva investigar se a separação materna prolongada (onde a prole é removida por 3 e 6 horas diárias), origina um fenótipo predisposto à transtornos psiquiátricos, mas que não necessariamente se exterioriza na vida adulta, a menos que haja continuidade dos estímulos estressores (gatilhos). Além disso, o estudo testa a hipótese da transmissão intergeracional das psicopatologias, com base na epigenética, área que se dedica, ao estudo das modificações genéticas que ocorrem sem alterar a sequência das bases nitrogenadas da molécula de ácido desoxirribonucleico (DNA). Embora os avanços na pesquisa epigenética, tenham se consolidado a partir da década de 70, ela ainda representa uma nova e importante ferramenta a ser utilizada pela psicologia, haja vista que propõe uma lógica interacionista entre o que é estrutural (genes) e o ambiente. CEUA nº 553/23.

Palavras-chave: Psicologia experimental; Transtornos psiquiátricos; Transgeracional; epigenética; Ratos Wistar.

INTRODUÇÃO

As teorias psicanalistas desde o seu surgimento com Freud, apresentam como seu principal objeto de estudo o aparelho psíquico individual, sua estrutura e seus processos intrapsíquicos de funcionamento. Para a psicanálise, “a relação com o cuidador permite à criança aprender sobre o mundo, e isso inclui a capacidade de experimentar o mundo por meio dos sinais de segurança e ameaça que o cuidador transmite".[1] Nesse sentido, a relação mãe-bebê se estabelece como meio significativo na construção do psiquismo, necessária seu estabelecimento como sujeito. Em seu livro “Instintos e suas Vicissitudes”, Freud (1915)2, sinaliza o apego do bebê à mãe em seus primeiros anos de vida, assim atribui o vínculo que se estabelece nesta relação na associação da figura materna à redução de suas tensões fisiológicas, ao

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

passo que a mãe supre suas necessidades de sede, fome, conforto e dor. Para alguns psicanalistas, este vínculo se estabelece para além das necessidades fisiológicas, visto o investimento emocional da mãe e a relevância no desenvolvimento e na estruturação do psiquismo. Diversos estudos demonstraram que filhos que passaram por algum tipo de estresse têm maiores riscos de desenvolver transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade.3 Além disso, já relacionaram o neurodesenvolvimento da criança aos cuidados maternos. Ensaios realizados com crianças de um ano de idade colocadas em ambientes novos, onde a mãe se ausentou durante um breve período, observou que as crianças oscilavam entre exploração do ambiente e busca pela mãe, mostrando sinais de desconforto. Esse padrão foi descrito como apego seguro.4

Em pesquisas conduzidas em ratos (Rattus norvegicus), a manipulação neonatal induziu a déficits nos comportamentos sociais iniciais revelando ter um efeito determinante sobre o desenvolvimento do desempenho social.4 O estresse no início da vida na espécie tem efeitos adversos evidentes em diversos sistemas fisiológicos, mas o mais enfatizado é o aumento da vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos.5

Vários modelos animais foram desenvolvidos para estudar essa relação, cada um com diferentes tipos de estressores e tempos de desenvolvimento. A separação materna (SM) é uma categoria de modelos que manipula o ambiente pós-natal precoce da prole. A SM prolongada, em que a prole é removida de seu cuidador por entre 3 e 6 horas diárias, é considerada uma condição de estresse no início da vida. No entanto, os efeitos relatados da SM prolongada variam consideravelmente entre os estudos consultados. Alguns estudos sugerem que a separação materna gera aumento da ansiedade6,7 e prejuízo na aprendizagem de respostas de esquiva.8 Outros indicam que ela pode ter efeito ansiolítico9 e melhora no desempenho em uma aprendizagem de esquiva10. A inconsistência decorre das diferenças na metodologia da separação materna, da espécie escolhida, e do momento da avaliação do desfecho e escolha do grupo controle.10 Após 30 anos de estudos sobre os efeitos do manejo precoce e separação materna em ratos, foi proposto que o modelo SM180 (separação materna por 180 minutos diários), pode ser considerado um modelo evolutivo para a depressão humana11, cumprindo os critérios para um modelo de depressão de alto valor de construto e validade mecanicista. Diversas pesquisas têm demonstrado que, do ponto de vista biológico, variações na relação materna e no ambiente inicial do desenvolvimento alteram desde a expressão gênica,12,13 até a estrutura e o funcionamento cerebral14. Gehm15, aduziu que embora a atual concepção de maternidade permita supor que a separação materna possa gerar prejuízos nas relações sociais dos animais a ela submetidos, os resultados decorrentes do modelo SM180 não permitem estabelecer uma conclusão definitiva. Em conjunto, os dados indicam que os efeitos da separação materna são mais complexos do que meramente “melhorar ou piorar” o desempenho dos animais em contextos sociais.

Considerando a atual divergência de resultados na literatura sobre o tema, o presente estudo objetiva investigar se a separação materna prolongada, origina um fenótipo predisposto à transtornos psiquiátricos, mas que não necessariamente se exterioriza na vida adulta, a menos que haja continuidade de estímulos estressores (gatilhos). Além disso, testa a hipótese, da transgeracionalidade das psicopatologias, com base no conhecimento epigenético atual.

JUSTIFICATIVA

O estudo da herança epigenética aplicada aos transtornos psiquiátricos no homem, mostra-se relevante, ao vislumbrar a possibilidade de um diagnóstico mais preciso, e de repensar as formas de tratamento e intervenção a serem trabalhadas com os sujeitos acometidos por psicopatologias.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Analisar os impactos comportamentais da separação materna prolongada, em ratos Wistar submetidos a um estímulo estressor na vida adulta.

Objetivo específicos:

Analisar o comportamento de ratos (3ª geração), descendentes do cruzamento de animais consanguíneos portadores de transtornos psiquiátricos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O estabelecimento de uma relação segura associada à figura materna contribui para redução de estress fisiológico, assim como para o desenvolvimento do psiquismo do indivíduo3. Compreender esse fenômeno e o impacto que a ruptura desse vínculo pode causar ao longo da vida do indivíduo tem se mostrado um desafio. Diante disso, estudos em modelos animais tem apresentado uma ferramenta importante para o entendimento do impacto da separação materna prolongada, assim como compreender a susceptibilidade e o mecanismo que esse estímulo estressor poderia contribuir para um possível desfecho de psicopatologias.

Karkow e colaboradores analisaram o papel da manipulação neonatal no estabelecimento das relações sociais no período neonatal (7º e 11º dias de idade) e puberdade (25º, 30º e 35º dia de idade), utilizando como parâmetro comportamental brincadeiras e o comportamento social entre os animais e para a análise biomolecular quantificaram a expressão proteica de receptores e ocitocina, hormônio produzido pelo hipotálamo que dentre outras funções também está relacionado com a sensação de bem-estar e relações sociais. Nesse estudo foi utilizado ratos Wistar machos e fêmeas e os filhotes foram separados da mãe um minuto por dia do primeiro ao décimo dia pós-natal (PND) e comparado com o grupo controle sem manipulação e/ou separação materna. Quanto a avaliação do comportamento de agregação social, foi analisado o tempo que o filhote permanece em contato físico direto com o irmão ou afastado, assim como a latência do encontro e os aspectos de locomoção também foram analisados. Observou-se que a manipulação neonatal foi capaz de alterar o comportamento de agregação social tanto em ratos machos quanto em fêmeas comparado com o grupo controle, sugerindo que a manipulação neonatal parece alterar padrões de interação social dos animais submetidos ao estress. Curiosamente este estudo também observou que ao retornar para o convívio da mãe, estas permaneciam mais tempo cuidando da sua prole4. Em relação ao comportamento de brincar no período da puberdade, os animais submetidos a manipulação neonatal apresentaram redução no comportamento de brincar em relação ao grupo controle nas três idades estudadas (25º, 30º e 35º dia de idade). A quantificação da expressão proteica do receptor de ocitocina no córtex pré-frontal e bulbo olfatório, realizada pela técnica de Western Blot, demonstrou uma alteração nas quantidades de receptores de ocitocina em ratos aos 30º dias de idade apenas o bulbo olfatório dos animais submetidos a manipulação neonatal comparado com o grupo controle, sugerindo que esta estrutura parece ser mais susceptível a intervenções no início do desenvolvimento pós-natal4.

Um outro estudo com modelo animal (camundongos C57BL/6) contribuiu para demonstrar que a separação materna pode afetar o comportamento materno e o desenvolvimento dos filhotes. Neste estudo foi utilizado diferentes grupos, um grupo denominado manejo precoce (EH), grupos de separação materna (MS), separação materna por pares (MPS) comparados com o grupo controle sem estímulo estressor. Observou-se que as mães dos grupos de separação materna e separação materna de pares apresentou níveis de comportamento materno em relação ao cuidado com a prole maior que o grupo controle, corroborando com o estudo anterior, porém este comportamento da mãe com sua prole não foi capaz de alterar os parâmetros comportamentais. Contudo os filhotes que receberam altos níveis de cuidados refletido na maior frequência de amamentação apresentaram uma menor alteração no comportamento do tipo “emocional”6.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Além das alterações comportamentais relacionadas ao brincar, cuidado da mãe com a prole submetida ao estress da separação, pesquisas apontam que a separação materna também pode alterar funções neurológicas importantes7. Nesse sentido, foi realizado um estudo demonstrando que a separação materna pode induzir um prejuízo sináptico de longo prazo contribuindo com défict de memória hipocampal em camundongos idosos. Esses camundongos forma submetidos ao estresse de separação materna no início da vida e quando estes chegaram a fase adulta apresentaram prejuízo sináptico hipocampal nas áreas de CA1-CA3, refletindo no défict de memória. Este estudo sugere que os efeitos associados ao estress na primeira infância parecem ser potencializados com o envelhecimento. Os camundongos que foram separados da mãe por 3 horas diárias na fase pós-natal 2-14 dias de idade e avaliados com 70 semanas de idade (idosos) quanto a plasticidade sináptica e cognitiva apresentaram défict sináptico e cognitivo7.

Os estudos apresentados corroboram com a hipótese de que a separação materna pode ter efeitos importantes e persistente sobre o desenvolvimento fisiológico e comportamental dos animais analisados, reproduzindo o que observamos em humanos, contudo aspectos quanto a transmissão desse comportamento a futuras gerações ainda precisam ser melhor elucidados, nesse sentido o estabelecimento de um modelo animal que possibilite o entendimento destas alterações se faz necessário.

METODOLOGIA

Serão utilizados 48 ratos (Rattus norvegicus), heterogênicos, da linhagem Wistar com idade entre 1 e 90 dias e peso de 6 e 300 g, sendo 24 machos e 24 fêmeas. Os animais serão distribuídos aleatoriamente nos seguintes grupos:

I) Grupo Controle (n = 12); ratos desmamados no 21º dia, sem estresse na vida adulta (90 dias);

II) Grupo Estresse Adulto (n = 12); neonatos mantidos com a presença materna até o desmame (21 dias), e submetidos a estresse na fase adulta (90 dias), por meio de isolamento social e ciclo claro de 24hs por três dias consecutivos;

III) Grupo Separação Materna (n=12); neonatos separados da mãe do 2º ao 14º dia por 3 horas diárias;

IV) Grupo SM/Estresse Adulto (n=12); neonatos separados da mãe do 2º ao 14º dia por 3 horas diárias e expostos a estímulo estressor (isolamento social e ciclo claro de 24hs por três dias consecutivos) aos 90 dias.

Os animais dos 4 grupos realizarão testes cognitivos e de ansiedade aos 22 e 94 dias de idade.

Modelo de Separação Materna prolongada por 3 horas diárias (Modelo SM180)

Do 2º ao 14º dia de vida os neonatos serão submetidos ao procedimento de separação materna por 3 horas diárias. A separação materna consistirá na privação diária do contato entre a prole e sua mãe por 3 horas diárias no horário das 9 às12h. No início de cada período de separação, a mãe será retirada da gaiola e colocada em outra gaiola com características iguais, na mesma sala de manutenção. Em seguida, a caixa contendo os filhotes será conduzida até outra sala, com características semelhantes à anterior. Os filhotes serão, então, retirados da caixa e colocados sobre uma mesa forrada com manta térmica aquecida a 32 ºC, de forma a manter sua temperatura corporal, permanecendo nessa condição por 3 horas. Ao final do período, a prole será recolocada na gaiola e levada de volta à sala de manutenção, sendo a mãe reintroduzida nessa caixa em seguida.

Estímulo estressor na fase adulta

Os animais serão submetidos a um ciclo de luz ininterrupto por 36 horas e colocados em isolamento social.

Testes etológicos e laboratoriais

Aos 22 e 94 dias de idade todos os animais serão submetidos ao Teste do Campo Aberto

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

(Open-Field test), Teste do Labirinto em Cruz Elevada (Elevated Plus Maze test) e o Splash-test. Aos 95 dias, será realizada a colheita de sangue e determinação da concentração de corticosterona plasmática.

Teste de Campo aberto (Open-field test)

O teste do campo aberto é amplamente utilizado para avaliar alterações na atividade locomotora, hiperatividade, ansiedade e comportamentos exploratórios de roedores16. O teste é realizado em um ambiente isolado e com iluminação reduzida, sendo o animal colocado no centro de uma arena circundada por paredes medindo 40 x 40 x 60 cm e o seu comportamento exploratório filmado durante cinco minutos. Ao final, será analisado o comportamento do animal durante o teste, e os seguintes parâmetros serão obtidos: distância total percorrida, e tempo passado na periferia e no centro da arena, sendo os dois últimos parâmetros para avaliação de comportamento do tipo ansioso. Os parâmetros serão analisados pelo software Any-Maze Video Tracking System (Stoelting Co., EUA). Interpretação: Ratos exibem uma aversão natural a áreas abertas bem-iluminadas. Por outro lado, eles também têm um impulso para explorar um estímulo percebido como ameaçador. A diminuição dos níveis de ansiedade leva ao aumento do comportamento exploratório. O aumento da ansiedade, em contrapartida, resultará em menos locomoção e preferência por ficar perto das paredes do campo.

Teste do Labirinto em Cruz Elevada (Elevated Plus Maze test)

O teste do labirinto em cruz elevado é um dos testes animais de ansiedade mais utilizados por diversos grupos de pesquisa em todo o mundo. O teste é baseado no comportamento natural dos animais, não oferecendo nenhum tipo de punição aos mesmos. O aparato utilizado neste teste, construído em madeira, é constituído por dois braços abertos unidos perpendicularmente a dois braços circundados por paredes (braços fechados) e foi a princípio utilizado para avaliar o comportamento de ratos. Os autores do teste observaram que os animais, ao serem colocados no centro do aparato, demonstravam clara tendência a explorar os braços fechados, em detrimento dos abertos. A exposição dos ratos a situações naturalmente ameaçadoras, representadas no modelo pela altura e pelo espaço aberto, explicaria a maior aversão para explorar os braços abertos. O labirinto em cruz elevado é um teste de ansiedade amplamente utilizado tanto para a descoberta de novos agentes ansiolíticos, quanto para investigar as bases psicológicas e neuroquímicas da ansiedade.

Splash-test

O protocolo que será utilizado foi adaptado de Figueiredo et al., (2019)17. Os animais serão ambientados em suas gaiolas na sala experimental por pelo menos 1h com livre acesso de água e comida. Após a ambientação um animal por vez será retirado da gaiola e colocado sobre uma superfície limpa e seca sob um funil por 7 minutos, sendo os primeiros dois minutos o tempo de ambientação no funil. Após dois minutos de ambientação no funil, os animais receberão uma borrifada de aproximadamente 700 µL de sacarose 10% na região dorsal, e durante cinco minutos os animais serão filmados para avaliação da resposta de autolimpeza (do inglês “grooming”). O tempo total de comportamento de autolimpeza será quantificado por um experimentador cego ao tratamento recebido pelo animal.

Determinação da concentração de corticosterona plasmática

Aos 94 dias serão colhidas em todos os animais, amostras de sangue total (0,5 ml) pela veia femoral. As amostras serão enviadas à laboratório de análise clínicas particular para determinação da corticosterona plasmática. Os resultados serão expressos em ng/ml. Em seguida, os animais serão eutanasiados de forma humanitária, segundo as Diretrizes para a Prática de Eutanásia de Animais de Laboratório (CONCEA).

Análise estatística

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Todos os dados coletados em ambas as etapas serão analisados com auxílio do GraphPad Prism v.8. pela análise de variância de duas vias (ANOVA de duas vias) tendo como fatores animais que mantiveram o vínculo com a mãe e animais sem vínculo com a mãe. Os gráficos serão expressos na forma de Média ± Erro Padrão da Média e será adotado significância estatística quando valor de p obtido for igual ou inferior a 0,05.

Análise de transgeracionalidade do transtorno psiquiátrico

Após a coleta e análise dos dados obtidos na primeira etapa da pesquisa, os animais identificados como portadores de graus mais elevados de ansiedade (machos e fêmeas) serão selecionados e acasalados. Após o nascimento da prole, esses animais serão novamente submetidos ao modelo SM180 e estresse na fase adulta. Tal procedimento se reroduzirá por três gerações consecutivas (F1, F2, F3).

Ao término dessa etapa, todos os animais nascidos serão criados com a presença materna e submetidos aos testes descritos aos 90 dias. A etapa busca analisar a transgeracionalidade do transtorno psiquiátrico. Em todas as proles (F1, F2, F3), o número de nascidos será limitado a seis animais, a fim de se obter maior homogeneidade dos dados.

Informamos que todos os procedimentos estão de acordo com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Experimentação Animal (CONCEA) e aprovados pelo Comitê Institucional de Cuidados e Uso de Animais (CEUA-UNIFESO) sob o número 553/23.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos estabelecer um modelo animal em ratos Wistar que mimetize características fenotípicas de predisposição à transtornos psiquiátricos frente a estímulo estressor (separação materna prolongada), na fase pós-natal e na vida adulta, que possibilite analisar a transmissão do comportamento de ratos até a 3ª geração, descendentes do cruzamento de animais consanguíneos portadores de características fenotípicas de transtornos psiquiátricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre a epigenética e sua herança, pode revelar um vínculo dinâmico entre o aparato biológico do indivíduo, sua estrutura, e as relações que o mesmo estabelece no decorrer de sua vivência.

Para a psicologia, implica considerar que ambos os aspectos (genética e ambiente) formam a base para a compreensão da causa dos transtornos mentais, ampliando o campo referente a possibilidade de diagnóstico e, ainda, permitindo repensar as formas de tratamento e intervenção a serem trabalhadas com os sujeitos acometidos por psicopatologias.18

REFERÊNCIAS

1. Finkler A. Efeitos comportamentais da adoção sobre a relação mãe-filhote no início do desenvolvimento pós-natal em ratos. 2019. Tese [Doutorado em Neurociências] - Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/203864.
2. Freud S. Os instintos e suas vicissitudes. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. v. XIV. (texto original publicado em 1915). (2006a).
3. Nemeroff CB. Paradise Lost: The Neurobiological and Clinical Consequences of Child Abuse and Neglect". Neuron, 2016;89(5):892–909.
4. Karkow ARM. Efeitos da manipulação neonatal sobre comportamentos sociais e a expressão de receptores de ocitocina em ratos neonatos e juvenis. Porto Alegre, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/83818
5. Bick J, Nelson CA. Early adverse experiences and the developing brain. Neuropsychopharmacology, 2016;41:177–96. doi: 10.1038/npp.2015.252

6. Bailoo JD, Jordan RL, Garza XJ, Tyler AN. Brief and long periods of maternal separation affect maternal behavior and offspring behavioral development in C57BL/6 mice. Developmental Psychobiology, 2013:56(4):674-85.
7. Sousa VC, Vital J, Costenla AR, Batalha VL, Sebastião AM, Ribeiro JA, Lopes LV. Maternal separation impairs long term-potentiation in CA1-CA3 synapses and hippocampal-dependent memory in old rats. Neurobiology of Aging, 2014;35(7):1680-5.
8. Lehmann J, Pryce CR, Bettschen D, Feldon J. The maternal separation paradigm and adult emotionality and cognition in male and female Wistar rats. Pharmacology Biochemistry and Behavior, 1999;64(4):705-15.
9. Rodrigues DAL, Dueñas Z. Maternal separation during breastfeeding induces gender-dependent changes in anxiety and the GABA-A receptor alpha-subunit in adult Wister rats. PLoS ONE, 2013;8(6), n/a-n/a.
10. Lehmann J, Feldon J. Long-term biobehavioral effects of maternal separation in the rat: Consistent or confusing? Reviews in Neuroscience, 2000;11:383–408.
11. Thierry B, Steru L, Chermat R, Simon P: Searchingwaiting strategy: a candidate for an evolutionary model of depression? Behav Neural Biol, 1984;41:180–9.
12. Fish EW, Shahrokh D, Bagot R, Caldji C, Bredy T, Szyf M & Meaney MJ. Epigenetic Programming of Stress Responses through Variations in Maternal Care. Annals of the New York Academy of Sciences, 2004;1036:167–80.
13. Oberlander TF, Weinberg J, Papsdorf M, Grunau R, Misri S & Devlin AM. Prenatal exposure to maternal depression, neonatal methylation of human glucocorticoid receptor gene (NR3C1) and infant cortisol stress responses. Journal Epigenetics, 2008;3:97-106.
14. Korraa AA, Nagger AAIE, Mohamed RAE, Helmy MN. Impact of kangaroo mother care on cerebral blood flow of preterm infants. Italian Journal of Pediatrics, 2014; 40(83):1-6.
15. Gehm TP. Efeitos da separação materna sobre o desenvolvimento de respostas sociais em ratos / São Paulo. 114 f. Tese [Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental]. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2017.
16. Tremml P, Lipp H-P, Müller U, Ricceri L, Wolfer DP. Neurobehavioral development, adult openfield exploration and swimming navigation learning in mice with a modified β-amyloid precursor protein gene. Behavioural Brain Research. 1998.
17. Figueiredo CP, Barros-Aragão FGQ, Neris RLS, Frost PS, Soares C, Souza INO, et al. Zika virus replicates in adult human brain tissue and impairs synapses and memory in mice. Nat Commun. 2019. doi: 10.1038/s41467-019-11866-7.
18. Nishi M. Effects of Early-Life Stress on the Brain and Behaviors: Implications of Early Maternal Separatin in Rodents. Int J Mol Sci. 2020;21(19):7212. doi: 10.3390/ijms21197212.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPACTOS DA COVID-19 EM GESTANTES COM DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Yhasmin Abrantes Nunes[1]; Pietra Garcia Maffei[2]; Marcel Vasconcellos[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

A doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) associada à infecção por COVID-19 apresenta diversas repercussões no organismo gravídico que ainda não foram devidamente estabelecidas. Entretanto, estudos mostram que quando combinadas, essas afecções podem comprometer o prognóstico e o bem-estar materno e fetal. o estudo tem por objetivo relacionar e apresentar os impactos e alterações fisiopatológicas da COVID-19 na gestante com doença hipertensiva específica da gravidez a partir de uma revisão integrativa de literatura. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem descritiva, qualitativa e de caráter exploratório realizada com busca dos artigos nas bases de dados científicos do MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando os descritores: COVID-19", "Coronavirus infections", "pregnancy-induced hypertension", "pre-eclampsia", "HELLP syndrome". A partir da leitura dos títulos e resumos foram obtidos 28 artigos, sendo selecionados 19 após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram observadas repercussões sistêmicas na gestante com DHEG infectada pela COVID-19 devido ao mecanismo de ação similar de ambas, ainda que a relação entre elas não esteja completamente elucidada.

Palavras-chave: COVID-19; infecções por Coronavírus; hipertensão induzida pela gravidez; pré-eclâmpsia; Síndrome HELLP.

INTRODUÇÃO

A doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG) é uma importante causa de morbimortalidade materna e fetal, uma vez que no Brasil, as síndromes hipertensivas são consideradas a principal causa de mortalidade materna, acometendo entre 5 e 17% das gestantes.1 Entretanto, sabe-se que esses números se elevaram no contexto da pandemia pelo maior comprometimento que o COVID-19 predispôs as gestantes.2

Em vista disso, a DHEG é caracterizada pela sustentação dos níveis pressóricos sistólicos maior ou igual a 140 mmHg e/ou diastólicos maior ou igual a 90 mmHg após a 20ª semana de gestação.3 Além disso, pode estar associada ou não à proteinúria e a outros sinais e sintomas como cefaleia, escotomas, edema e oligúria, desaparecendo com até 12 semanas pós-parto.4,5 Entre os fatores de risco que contribuem para esse quadro estão a idade materna avançada, raça negra, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, entre outros.6

Dessa forma, a fisiopatologia da DHEG é multifatorial, mas, de modo geral, as células do citotrofoblasto infiltram à decídua dificultando a penetração ao segmento miometrial, o que desencadeia a hipoperfusão placentária. Sob esse viés, com a diminuição da perfusão uteroplacentária, isquemia e liberação de moléculas pró-inflamatórias há disfunções endoteliais, contribuintes para o processo de elevação da pressão arterial.7 Como resultado, observa-se aumento dos riscos de prematuridade, abortos, crescimento intrauterino restrito e sofrimento fetal, consequências que podem se intensificar ainda mais diante da infecção pelo SARS-CoV-2.8

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Sob essa perspectiva, considerando as implicações da DHEG na gestação e a maior suscetibilidade desse período às infecções virais9, a infecção pela COVID-19 pode contribuir para a intensificação dos distúrbios sistêmicos e desfechos negativos tanto para a mãe quanto para o feto.3

Segundo Ribeiro e Uehara10, existe pior evolução da COVID-19 em pacientes com doenças crônicas, como hipertensão arterial, favorecendo desfechos desfavoráveis com maior risco de vida. Ademais, as alterações laboratoriais geradas pela infecção se assemelham àquelas ocasionadas pela pré-eclâmpsia11, já que o SARS-CoV-2 ao invadir a célula da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), também gera vasoconstrição e grande liberação de citocinas inflamatórias3,12. Ademais, a infecção pelo coronavírus durante a gestação mesmo sem outros agravantes, como a DHEG, já suscita uma alta morbimortalidade nesse período e no puerpério13.

JUSTIFICATIVA

Considerando a relevância da doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG) como agravante à saúde materno-fetal e relacionando-a à infecção pela COVID-19, é de extrema importância ressaltar as implicações de ambas as doenças associadas para a gestante, uma vez que elas apresentam fisiopatologias que desencadeiam um estado inflamatório com repercussões sistêmicas diferentes que necessitam de maiores estudos e esclarecimentos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar a relação e os impactos da COVID-19 em gestantes com doença hipertensiva específica da gravidez.

Objetivos específicos

- Apresentar a fisiopatologia da DHEG e da COVID-19, correlacionando-as.
- Identificar as complicações associadas à coexistência da COVID-19 e DHEG em gestantes.
- Avaliar fatores de risco específicos para gestantes com DHEG associada a COVID-19 e sua relação com desfechos clínicos desfavoráveis.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem descritiva, qualitativa e de caráter exploratório, a partir da análise da literatura com ênfase nos impactos da pandemia do COVID-19 à saúde da gestante com doença hipertensiva específica da gestação.

A busca dos artigos científicos foi realizada no período de maio a setembro de 2022 nas bases de dados científicos do MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando os seguintes descritores no idioma inglês: COVID-19", "Coronavirus infections", "pregnancy-induced hypertension", "pre-eclampsia", "HELLP syndrome".

Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos científicos disponíveis, publicados no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2022, sem restrição de idioma. Foram excluídos artigos cujo conteúdo não apresentava pertinência com o tema, ou duplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos títulos e resumos foram obtidos 28 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 19 artigos para compor o presente artigo. A síntese dos artigos se encontra descrita no quadro 1.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TÍTULO	SÍNTESE DO ESTUDO
Síndrome Hipertensiva e Resultados Perinatais em Gestação de Alto Risco.1	Esta pesquisa teve como objetivo analisar os resultados perinatais de gestantes de alto risco com síndrome hipertensiva baseando-se em 920 prontuários de gestantes de um ambulatório de alto risco. A variável independente foi a síndrome hipertensiva, considerando a hipertensão arterial como condições preexistentes, pré-eclâmpsia como antecedente obstétrico e doença hipertensiva específica da gestação como intercorrência clínica. As variáveis dependentes foram prematuridade, baixo peso ao nascer, Apgar inferior a sete no 1° e 5° minutos, morte fetal, morte infantil, parto normal e parto cesáreo. Da amostra estudada, 25,32% apresentaram síndrome hipertensiva; 14,36% foram classificadas com hipertensão arterial (grupo 1), 6,73% com pré-eclâmpsia (grupo 2); 4,02% apresentaram DHEG (grupo 3); e 30,65% eram normotensas (grupo 4). No grupo 1 constatou-se risco elevado para morte fetal e o parto normal foi fator de proteção. No grupo 2 verificou-se risco elevado para parto cesáreo. No grupo 3, constituiu risco elevado para prematuridade e baixo peso ao nascer. Os três grupos apresentaram risco elevado para Apgar baixo no 1º e 5º minuto. As síndromes hipertensivas na gestação relacionaram-se a resultados perinatais desfavoráveis, evidenciando a necessidade de cuidados especializados à gestante, por meio de um pré-natal especializado e de qualidade.
Mortalidade materna pela COVID-19 no Brasil: atualizações.2	Este artigo tem como objetivo trazer atualizações em relação à mortalidade materna pela COVID-19, fazendo uma comparação entre os anos de 2020 e 2021 e associando fatores desencadeantes. Os dados advêm do "Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19" que mostram que a média de mortes semanais de gestantes e puérperas em 2020 foi de 10,6 óbitos totalizando 459 mortes, enquanto em 2021 os valores mais que dobraram tendo média de 44,3 óbitos semanais, num total de 1153 mortes. A principal causa apontada para esse aumento foi a falta de tratamento adequado para as mães infectadas, além de outros fatores terem contribuído como a falta de UTI e intubação por falha no atendimento de saúde, alto número de partos cesáreos que agravaram o estado clínico e o pré-natal inadequado devido à pandemia.
Manifestações dos distúrbios hipertensivos da gravidez e complicações associadas à infecção por COVID-19.3	Este artigo é uma revisão bibliográfica que relaciona os distúrbios hipertensivos da gestação com a infecção pelo COVID-19. Sabe-se que ambas quando sobrepostas aumentam os danos endoteliais e estado inflamatório e pró-trombótico do organismo, resultando em danos sistêmicos com diferentes graus de gravidade. Além disso, a pesquisa também destaca que muitas gestantes com COVID-19 evoluíram para quadros hipertensivos devido à interação do vírus com a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Desse modo, mesmo frente à pandemia, é essencial o planejamento para assistência pré-natal adequada para evitar desfechos negativos.
Gestational Hypertension and Preeclampsia.4	Este artigo é um boletim que apresenta diretrizes para diagnóstico e tratamento da hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia, destacando a fisiopatologia dessas doenças e dados epidemiológicos referentes às taxas de acometimento e mortalidade materna. Os dados indicam que apesar da mortalidade ser menor nos países desenvolvidos em relação àqueles em desenvolvimento, as doenças hipertensivas ainda são cerca de 16% das causas de morte materna e geram altos custos para o sistema de saúde.
Hypertensive Disorders of Pregnancy.5	Este artigo é pautado em meta-análises, estudos controlados randomizados, ensaios clínicos e revisões fazendo parte de uma série sobre "Suporte Avançado de Vida em Obstetrícia (ALSO)". Ele apresenta a pré-eclâmpsia diferenciando-a de hipertensão crônica, hipertensão gestacional, Síndrome HELLP e eclâmpsia, abordando suas principais características, fisiopatologia e manejo.
Fatores maternos e resultados perinatais adversos em portadores de pré-eclâmpsia em Maceió, Alagoas.6	Este artigo é baseado em estudo realizado no ano de 2014 no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), referência no estado de Alagoas em gestações de alto risco, com 178 gestantes, sendo 78 com pré-eclâmpsia (GCP) e 78 sem pré-eclâmpsia (GSP). Foi aplicado um questionário que incluía coleta de dados socioeconômicos, pessoais, antropométricos e perinatais. A ocorrência de pré-eclâmpsia esteve associada principalmente a história materna de pré-eclâmpsia estando envolvidos fatores genéticos e a cor da pele negra, sendo que mulheres negras já são mais propensas a desenvolverem hipertensão arterial crônica, o que aumenta o risco de pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão. Além disso, observou-se que a cesariana aumenta o risco de complicações maternas quando existe um quadro de pré-eclâmpsia grave, bem como a obesidade, devido ao estado inflamatório do corpo.
Importância da implantação do rastreamento de pré-eclâmpsia no primeiro trimestre da gestação – a prevenção universal é possível?7	Este artigo baseia-se em dados da literatura para apresentar a fisiopatologia da DHEG que ainda não está totalmente elucidada e por meio de um método de categorização de gestantes em alto e baixo risco, a partir da USG morfológica de primeiro trimestre, foram selecionadas aquelas de alto risco para desenvolver pré-eclâmpsia que podem se beneficiar com o uso do ácido acetilsalicílico (AAS). O estudo ASPRE (estudo duplo cego aspirina vs. placebo) avaliou 25797 gestações entre 11-14 semanas e naquelas classificadas como de alto risco, o AAS utilizado antes de 16 semanas reduziu os partos pré-termo, apesar de serem necessários mais evidências científicas.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Epidemiology of artherial hypertension in pregnants.8	Este é um estudo descritivo de prevalência que tem como objetivo pesquisar os dados epidemiológicos da hipertensão arterial em gestantes e os eventos associados a partir de um questionário com 22 perguntas aplicado no ambulatório do pré-natal de alto risco e na enfermaria da maternidade em hospital público em São Paulo no período de outubro de 2015 a julho de 2016. A amostra estudada foi de 114 gestantes de alto risco, sendo que 43% tinham hipertensão crônica, 33,3% HAS com até 20 semanas e 31,6% já tinham HAS em outras gestações. Dentre os fatores associados à hipertensão observou-se idade avançada, antecedente de hipertensão, hipertensão crônica, entre outros fatores que levam a desfechos desfavoráveis para a gestante e para o bebê, como abortamento e prematuridade.
Influenza virus infection in pregnancy: a review.9	Este artigo tem como objetivo informar a influência da infecção pelo vírus Influenza durante a gravidez e o efeito do tratamento antiviral e vacinação na gestante. Ele destaca a maior suscetibilidade das mulheres grávidas, principalmente no terceiro trimestre da gestação, à hospitalização, parto prematuro e morte fetal ou neonatal quando infectadas pelo Influenza. Esse risco aumentado das gestantes às infecções virais é decorrente da alteração no seu sistema imunológico que associado à virulência do vírus e outros fatores do hospedeiro comprometem a saúde materna e do feto/neonato.
Systemic arterial hypertension as a risk factor for the severe form of covid-19: scoping Review.10	Esta pesquisa trata-se de uma revisão de escopo, na qual foram selecionados 13 artigos, dentre 264 nas bases de dados, abordando a hipertensão arterial sistêmica como fator de risco para o agravamento da hipertensão arterial sistêmica. Dentre as publicações incluídas, 3 artigos demonstraram que, dentre os pacientes que desenvolveram a forma grave da COVID-19, a maior proporção correspondia ao grupo de hipertensos. 4 estudos evidenciaram que os pacientes hipertensos tinham maior taxa de admissão em unidade de tratamento intensivo. No que se refere à mortalidade, 1 estudo mostrou que os hipertensos apresentaram maior risco de morte quando comparados com os normotensos.
Pre-eclampsia-like syndrome induced by severe COVID-19: a prospective observational study.11	Este é um estudo observacional no qual investigou a incidência bioquímica e clínica de marcadores relacionados a COVID-19 em gestantes com a doença. As pacientes foram classificadas em grupo grave e grupo não grave de COVID-19 de acordo com a ocorrência de pneumonia. Os marcadores inclusos foram: D-dímero, lactato desidrogenase (LDH), alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST), pressão sanguínea sistólica e diastólica e idade gestacional em semanas. Sendo assim, de acordo com os resultados, 11,9% das gestantes com COVID-19 podem desenvolver uma síndrome semelhante a pré-eclâmpsia.
Angiotensin-Converting Enzyme 2: SARS-CoV-2 Receptor and Regulator of the Renin-Angiotensin System.12	Este estudo apresenta as funções da enzima conversora de angiotensina 2, como receptor para a COVID-19 e regulador do sistema renina-angiotensina-aldosterona. Em relação a COVID-19, conclui-se que a afinidade de ligação da enzima com o vírus ocorre por alterações em resíduos de aminoácidos que permitem interações mais aprimoradas e formações de pontes salinas que explicam a influência global da COVID-19.
COVID-19: Um Novo Desafio para a Cardiopatia na Gravidez.13	Trata-se de uma revisão bibliográfica em que os estudos demonstraram que alterações fisiológicas no período gestacional aumentam a suscetibilidade à infecção viral, e a gravidade dessa doença. Estudos recentes mostraram que a enzima de conversão da angiotensina 2 (ECA2) é um receptor funcional de SARS-CoV-2. O sistema renina-angiotensina é o principal responsável pela regulação da pressão arterial e a ECA2 tem papel crítico no controle da fisiologia cardiovascular em grávidas.
Preeclampsia-Pathophysiology and Clinical Presentations: JACC State-of-the-Art Review.14	O artigo apresenta os impactos da pré-eclâmpsia em diversos órgãos e sistemas: hipertensão arterial, proteinúria, disfunção hepática, disfunção renal, disfunção neurológica, disfunção cardíaca, eclâmpsia, edema pulmonar e distúrbios hematológicos através de uma revisão bibliográfica. Os resultados da pesquisa apontam que os fatores de risco compartilhados para pré-eclâmpsia e doenças cardiovasculares sugerem um papel relevante para doenças cardiovasculares preexistentes no desenvolvimento da doença hipertensiva específica da gravidez.
Hipertensão Arterial na Gestação - importância do seguimento materno no desfecho neonatal.15	Este estudo demonstra que a fisiopatologia da pré-eclâmpsia, ainda que não completamente elucidada, envolve a onda de invasão trofoblástica das camadas arteriais, e em mulheres com a doença, esta invasão não ocorre de forma adequada, resultando em alta resistência dos vasos e circulação com baixo fluxo. Segundo dados ecográficos na dopplervelocimetria das artérias umbilicais, relata-se 64,6% de mortalidade neonatal e uma mortalidade neonatal precoce de 32,6% e tardia de 27,9%.
Non-obstetric complications in préeclâmpsia.16	Este artigo apresenta complicações não obstétricas da pré-eclâmpsia. Dentre elas, as cardiovasculares mais relevantes são insuficiência cardíaca, edema pulmonar, e maior risco para doenças cardiovasculares no futuro, uma vez que, durante a gravidez, o sistema cardiovascular passa por mudanças hemodinâmicas para suportar o fluxo placenta-feto. O débito cardíaco aumenta de 30 a 50% durante os dois primeiros trimestres a partir de um aumento de 50% no plasma sanguíneo e da frequência cardíaca. Desta forma, a pré-eclâmpsia é um distúrbio multissistêmico da gravidez que continua sendo uma das principais causas de mortalidade materna e fetal e é um fator de risco subestimado para futuras doenças cardiovasculares

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

COVID-19 and cardiac injury: clinical manifestations, biomarkers, mechanisms, diagnosis, treatment, and follow up.17	Trata-se de uma revisão bibliográfica que demonstra uma relação entre a COVID-19 e injúrias cardíacas. Foi apontado que existe uma relação entre danos no miocárdio induzidos pela COVID-19 e a enzima conversora de angiotensina 2, expressa nos pulmões e no tecido cardíaco. Os dados mostram que 12% dos pacientes com COVID-19 apresentaram danos agudos no coração e aproximadamente de 5 a 25% dos casos houve elevação da troponina cardíaca, biomarcador expresso para lesão miocárdica.
COVID-19: immunopathology and its implications for therapy.18	O artigo apresenta a imunopatologia da COVID-19 e suas implicações terapêuticas. Dados demonstram que cerca de 15% dos pacientes com a doença progridem para pneumonia severa e cerca de 5% têm chances de injúrias mais graves, como falência múltipla de órgãos e choque séptico, a partir dos mecanismos da doença que incluem ativação exacerbada da imunidade inata e adaptativa com níveis altos de citocinas pró-inflamatórias circulantes (IL-6, IL-1β, IL-2, IL-8, IL-17) e outras.
Coronavirus 2019, Thrombocytopenia and HELLP Syndrome: Association or Coincidence?19	Este relato de experiência busca uma relação entre a COVID-19, trombocitopenia e síndrome de HELLP. A paciente em questão, grávida de 31 semanas, se apresentou com dor generalizada no corpo à emergência e desconforto abdominal difuso e seus exames demonstraram uma contagem de 17.170 glóbulos brancos; 218.000 plaquetas; 1.000U/l lactato desidrogenase e hipótese diagnóstica de pré-eclâmpsia. A sequência de eventos evidenciou que o diagnóstico conjunto de COVID-19 estava também relacionado com os fatores tromboembólicos e hemolíticos.

Fonte: Autores, 2023.

Considerando os artigos escolhidos que se enquadram nos critérios descritos, poucos relacionam a doença hipertensiva específica da gravidez com a COVID-19, o que deixa explícito a necessidade de mais estudos associando ambos, apesar de ser evidente que isso se deve ao fato da pandemia ainda ser recente. Em geral, a maioria dos artigos selecionados abordam a relação da COVID-19 com a gravidez, sem explicitar a DHEG, enquanto outros foram selecionados por discutir a DHEG sem nenhuma conexão com a COVID-19, a fim de compreender melhor a patologia.

Em relação a DHEG, sabe-se que ela ocorre durante o período gestacional como consequência da placentação anormal, na qual o trofoblasto invade inadequadamente a decídua e as artérias espiraladas não sofrem as remodelações vasculares esperadas para garantir o aporte adequado de suprimento sanguíneo à placenta.5,14,15 Diferentemente, a hipertensão crônica já existe antes da gravidez com fisiopatologia típica que pode ainda se agravar com as mudanças desse período e também comprometer a saúde materno-fetal.15

Assim, a DHEG se desenvolve a partir da isquemia placentária com liberação de marcadores antiangiogênicos que impedem o crescimento e proliferação endotelial vascular, como a tirosina quinase-1 (sFlt-1) e a endoglina solúvel (sEng), mantendo os vasos lesionados. Com isso, a lesão vascular vai estimulando a síntese de moléculas vasoconstritoras, anticorpos, coagulantes e citocinas pró-inflamatórias, como IL-2, IL-8, IL-17, que atuam sistemicamente reduzindo a luz dos vasos e ativando a cascata de coagulação.16,18

Nesse sentido, as alterações geradas pela invasão trofoblástica defeituosa levam ao quadro de pré-eclâmpsia e eclâmpsia caracterizadas por hipertensão arterial associada ou não a proteinúria e outros sinais e sintomas, como trombocitopenia, insuficiência renal e hepática, alterações visuais e cerebrais, exigindo acompanhamento da gestante de acordo com a gravidade do quadro.5,14,15

Considerando os artigos selecionados que abordam o tema, é explícito que apesar dos avanços no conhecimento da DHEG são necessárias mais pesquisas para melhor entendimento das alterações fisiopatológicas da doença, podendo contribuir para adoção de medidas profiláticas mais efetivas e avanços terapêuticos. Tais estudos são essenciais para modificar o elevado índice de morbimortalidade associada a hipertensão específica da gravidez no Brasil e no mundo.

Com base nos artigos que relacionam a infecção pela COVID-19 durante o período gravídico, a doença apresenta mecanismos fisiológicos e imunológicos que potencialmente aumentam os riscos cardiovasculares, o estado pró-trombótico e lesões endoteliais, principalmente na gravidez.3

Essas transformações são decorrentes do mecanismo de atuação do vírus, a

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

partir de uma tempestade de citocinas provocada por resposta imune excessiva quando a proteína spike do coronavírus se liga à enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), a qual está aumentada em pacientes com doenças cardiovasculares (DCV).13,17

Desse modo, existe pior evolução e maior índice de mortalidade em pacientes portadores de DCV, como a hipertensão arterial, que contraem a COVID-19.12 Esse risco se expande a grávidas e puérperas especialmente devido às alterações do organismo gravídico, as quais aumentam os riscos cardiovasculares essencialmente devido à ausência de uma homeostase em relação aos fatores tromboembólicos e marcadores de coagulação.18 Ademais, até mesmo na gestante sem nenhum fator de risco para complicações, a infecção pelo vírus pode levá-la a desenvolver distúrbios hipertensivos devido ao seu mecanismo de ação.3

Nesse sentido, a COVID-19 promove respostas inflamatórias que buscam neutralizar os anticorpos, e em seguida são dirigidas pela ECA2, estimulada pela imunidade adaptativa. O vírus induz o receptor Fc a ativar sua resposta inflamatória, e assim, a resposta ocorre com aumento da síntese de tromboxano, ativação plaquetária e prejuízos da função fibrinolítica, gerando uma tempestade celular inflamatória.17

Além disso, o sistema respiratório da gestante funciona com capacidade pulmonar total e complacência torácica reduzida. Essas mudanças fisiológicas, somadas ao mecanismo de instauração da COVID-19 pelo uso da ECA2, a qual facilita o transporte do vírus pelos pulmões e vias aéreas, invadindo as células epiteliais alveolares, apresentam riscos sobrepostos de piora na gestante.18

Entretanto, vale destacar que os aspectos clínicos e laboratoriais da COVID-19 ainda não estão totalmente elucidados, havendo desde quadros assintomáticos até cenários críticos19 que somados à DHEG podem levar a diferentes desfechos desfavoráveis. Isso evidencia a importância de um pré-natal adequado e de cuidados de qualidade nas gestantes infectadas pelo coronavírus para garantir a saúde materna e fetal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença hipertensiva específica da gravidez é uma afecção que por si só já gera complicações durante a gestação, comprometendo a saúde materno-fetal. Devido à invasão trofoblástica defeituosa, o feto tem privação de nutrientes e gases, favorecendo o sofrimento fetal e a instalação de um ambiente com citocinas inflamatórias, agentes vasoconstritores e coagulantes que geram alterações sistêmicas no organismo materno e impactam diretamente na perfusão placentária. Associado a isso, a infecção pela COVID-19 pode oferecer mais riscos ao intensificar o estado inflamatório e elevar os níveis pressóricos da gestante. Além disso, pode gerar complicações cardiovasculares, respiratórias e imunológicas que acrescidas à fragilidade da gestação e às alterações da DHEG podem ser comprometedoras e fatais.

Portanto, ainda que a COVID-19 configure um quadro emergente, sabe-se de sua relação e impactos negativos durante a gestação com DHEG. Dessa forma, é notória a necessidade de mais estudos e aprofundamento dessa temática a fim de elucidar claramente os aspectos fisiopatológicos de ambas as enfermidades e como atuam no organismo gravídico quer gerando desfechos brandos quer causando prejuízos e mortalidade materna.

REFERÊNCIAS

1. Antunes MB, Demitto, MO, Gravena, AAF, Padovani, C, Pelloso, SM. Síndrome Hipertensiva e Resultados Perinatais em Gestação de Alto Risco. Rev Min Enferm. 2017;21:e-1057. doi: 10.5935/1415-2762.20170067.
2. Michels BD, Iser BPM. Mortalidade materna pela COVID-19 no Brasil: atualizações. CARTAS. Rev Bras Saude Mater Infant 2022;22(2). Available from: https://doi.org/10.1590/1806-9304202200020014.
3. Morais CMS, Duarte AO, Mendes ACR, de Andrade BB, Brito IM, Oliveira IC, et al. Manifestações dos distúrbios hipertensivos da gravidez e complicações associadas à infecção por COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Científico. 2021;26:1-6. doi: 10.25248/REAC.e7544.2021.

4. ACOG. Gestational Hypertension and Preeclampsia - Practice Bulletins of the American College of Obstetricians and Gynecologists. Obstetrics & Gynecology, 2020;135(6):e237.
5. Leeman L, Dresang LT, Fontaine P. Hypertensive Disorders of Pregnancy. Am Fam Physician. 2016;93(2):121-7. Available from: https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2016/0115/p121.html.
6. Oliveira ACM, Santos AA, Bezerra AR, Barros AMR, Tavares MCM. Fatores maternos e resultados perinatais adversos em portadores de pré-eclâmpsia em Maceió, Alagoas. Arq Bras Cardiol, 2016;106(2):113-20.
7. Nunes LA, Neto APL, Lopes JMS. Importância da implantação do rastreamento de pré-eclâmpsia no primeiro trimestre da gestação – a prevenção universal é possível? Brazilian Journal of Development, 2021;7(7):70810-22.
8. Sousa MG, Lopes RGC, Rocha MLT, Lippi UG, Costa ES, Santos CMP. Epidemiology of artherial hypertension in pregnants. Einstein, 2020;18:eAO4682.
9. Meijer WJ, Noortwijk AGA, Bruinse HW, Wensing AMJ. Influenza virus infection in pregnancy: a review. Acta Obstet Gynecol Scand. 2015;94(8):797-819.
10. Ribeiro AC, Uehara SCSA. Systemic arterial hypertension as a risk factor for the severe form of covid-19: scoping review. Revista de Saúde Pública 2022;56:20. doi: 10.11606/s1518-8787.2022056004311.
11. Mendoza M, Garcia-Ruiz I, Maiz N, Rodo C, Garcia-Manau P, Serrano B, et al. Pre-eclampsia-like syndrome induced by severe COVID-19: a prospective observational study. BJOG. 2020;127(11):1374-80. doi: 10.1111/1471-0528.16339.
12. Gheblawi M, Wang K, Viveiros A, Nguyen Q, Zhong JC, Turner AJ, et al. Angiotensin-Converting Enzyme 2: SARS-CoV-2 Receptor and Regulator of the Renin-Angiotensin System. Circ Res. 2020;126(10):1456-74. doi: 10.1161/CIRCRESAHA.120.317015.
13. Avila WS, Carvalho RC. COVID-19: Um Novo Desafio para a Cardiopatia na Gravidez. Arq. Bras. Cardiol. 115(1). doi: 10.36660/abc.20200511.
14. Ives CW, Sinkey R, Rajapreyar I, Tita ATN, Oparil S. Preeclampsia-Pathophysiology and Clinical Presentations: JACC State-of-the-Art Review. J Am Coll Cardiol. 2020;76(14):1690-702. doi: 10.1016/j.jacc.2020.08.014.
15. Moura MDR, Castro MP, Margotto PR, Rugolo LMS. Hipertensão Arterial na Gestação - importância do seguimento materno no desfecho neonatal. Comun. ciênc. saúde; 2011;22 (Sup. Espec. 1):S113-20, 2011.
16. Pankiewicz K, Szczerba E, Maciejewski T, Fijalkowska A. Non-obstetric complications in preeclampsia. Menopause Review/Przegląd Menopauzalny. 2019;18(2). doi: https://doi.org/10.5114/pm.2019.85785.
17. Tajbakhsh A, Hayat SMG, Taghizadeh H, Akbari A, Inabadi M, Savardashtaki A, et al. COVID-19 and cardiac injury: clinical manifestations, biomarkers, mechanisms, diagnosis, treatment, and follow up. Expert Review of Anti-infective Therapy, 2021;19(3);345-57. doi: 10.1080/14787210.2020.1822737.
18. Cao X. COVID-19: immunopathology and its implications for therapy. Nat Rev Immunol. 2020;20(5):269-270. doi: 10.1038/s41577-020-0308-3.
19. Braga LFB, Sass N. Coronavirus 2019, Thrombocytopenia and HELLP Syndrome: Association or Coincidence? Rev Bras Ginecol Obstet. 2020;42(10):669-71. doi: 10.1055/s-0040-1718437.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MANEJO DAS EXACERBAÇÕES DE ASMA NA PEDIATRIA

Área temática: *cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Mariana Reis Rocha Ferreira[1]; Carlos Pereira Nunes[2]; Edenilson Miranda dos Santos Junior[3]; João Pedro de Oliveira Daflon[4]; Leonardo Carvalho Cardoso Máximo[5]; Willian da Cruz Andrade[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

A asma é a doença crônica mais comum da infância, desencadeada por diversos fatores, tendo como sintomatologia principalmente a tosse e a dificuldade respiratória. Pode se apresentar de maneira aguda, no quadro denominado exacerbação, onde há uma alteração na gravidade dos sintomas e queda das funções pulmonares. Requer diversos cuidados, que devem ser discutidos, diante do importante quantitativo de crianças acometidas por esse quadro no setor de emergência e sua possível evolução para o óbito, além do impacto econômico para os serviços de saúde e o social para a criança e seus responsáveis. Objetiva-se discutir tais cuidados, com foco no ambiente domiciliar e ambulatorial; além da prevenção e identificação precoce do quadro. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada através da leitura de 19 artigos dentro das bases PubMed e Scielo, após o uso de descritores, filtros e métodos de exclusão; do Global Initiative for Asthma 2022 e do Tratado de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria 5ª ed.. O manejo de uma exacerbação de asma envolve sua prevenção, identificação, classificação, tratamento medicamentoso, medidas adjuntas e seguimento do cuidado após estabilização. Quando realizada e articulada entre todos os componentes da rede de apoio da criança de maneira correta, permitirá que ela tenha controle e melhora de seus sintomas, podendo assim retornar às suas atividades.

Palavras-chave: asma; farmacoterapia; gerenciamento clínico; pediatria; pneumologia.

INTRODUÇÃO

A asma é uma doença heterogênea que se caracteriza pela inflamação crônica das vias aéreas, hiper-reatividade brônquica e hipersecreção de muco. Trata-se da doença crônica mais comum da infância e motivo de grande preocupação clínica não só no Brasil como em várias partes do mundo.1 Essa condição patológica pode ser desencadeada por fatores como exercício físico, alérgenos e infecções virais e apresenta como os principais sintomas tosse, sibilo, dor torácica e dificuldade respiratória.2 Sua sintomatologia foi relatada por 9,1% das crianças e 11% dos adolescentes, sendo mais prevalente nos países cuja renda per capita é maior e menos prevalente onde ela é baixa ou média para baixa. É descrita também uma queda na prevalência de asma em países de renda baixa e um aumento nos países de renda média,3 quando comparados aos dados levantados pelo The International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) em 1992.4 Com relação a sintomas de asma grave, 3,5% dos entrevistados relataram possuí-los.3,5 Por fim, a mortalidade associada ao quadro asmático tende a ser inexpressiva, variando de 0.0a 0.7 casos em 100.000 óbitos segundo o Global Burden of Asthma Among Children6 e, segundo o Global Asthma Network, menor

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

que 1% do total de mortes na maior parte dos países do mundo.3 No espectro nacional (Brasil), recortes do mês de março de 2018 a 2023, realizados por meio do DATASUS TABNET, mostram que o estado de São Paulo lidera o número de internações por asma.7 Ressalta-se para o ano de 2021, onde houve queda substancial no número de internações, seguido por um aumento em 2022 e uma "explosão" de casos em 2023.7 O aumento cursou, aparentemente, com a evolução da pandemia da SARS-CoV-2, mas tal correlação ainda se apresenta subjetiva e indireta. Ademais, diferentemente do analisado pelo GAN,3 no Brasil não foi encontrada correlação direta entre o número de internações e a renda per capita do estado, tendo como exemplos o estado do Paraná que, embora possua menos casos relatados, possui uma renda per capita estimada de - aproximadamente- 180% do estado da Bahia que, em 2023, apresentou 326 internações hospitalares por asma, enquanto o Paraná apresentou 202, sendo esses dados do recorte etário de 5 a 9 anos.7 No quadro agudo desse acometimento, também conhecido como "crise" ou "ataque", ocorre uma alteração na gravidade dos sintomas da doença e queda das funções pulmonares,5,8 que podem ser causados pelo aumento da produção de muco, inflamação das vias aéreas e por broncoespasmos9, e que, por conseguinte, requerem aumento do uso de medicação e até mesmo admissão nos serviços de urgência e emergência ou hospitalização10.

JUSTIFICATIVA

Discutir o manejo dessas crises é de suma importância, haja vista o grande quantitativo de atendimentos no setor de emergência e de internações hospitalares oriundo dessa afecção11 que pode evoluir para óbito5,12. Isso gera custos para os serviços de saúde, assim como ausência constante do infante e de seus responsáveis no ambiente escolar e de trabalho, respectivamente.11

OBJETIVOS

Objetivo geral

Discutir o plano de cuidado das exacerbações de asma na pediatria, com foco no ambiente domiciliar e ambulatorial.

Objetivos específicos

- Descrever como é realizada a prevenção e identificação precoce do quadro.

METODOLOGIA

O estudo é uma revisão narrativa de literatura, tendo como objetivo explicitar os cuidados ao paciente pediátrico com exacerbação de asma. Foi realizada a busca de artigos, dentro do período de 2012 a 2022, nas seguintes bases de dados indexadas: PubMed e Scielo. No Pubmed foram utilizados os descritores: asthma and clinical management and children and exacerbation; a partir da aplicação dos seguintes filtros: free full text, publication date - 10 years e language - portuguese and english and spanish. E no Scielo, as palavras-chave utilizadas foram: asthma and clinical management and children; com o filtro de 10 anos de publicação. A partir disso, foram encontrados, respectivamente: 434 e 34 artigos. Procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, chegando-se à totalidade de 19 artigos para confecção da revisão, a partir da exclusão de artigos repetidos, daqueles indisponíveis na íntegra e daqueles que abordavam outra vertente do tema. Além desses, foi utilizado o Global Initiative for Asthma (GINA) 2022, o Tratado de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria 5ª ed.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O manejo de uma exacerbação de asma tem como um dos pilares a sua prevenção, que envolve orientações maciças para o autocuidado, redução de fatores agravantes que podem desencadear as crises asmáticas, identificação precoce dos sintomas, como proceder em crises, o controle e a monitorização da

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

asma.5, 12 Porém, quando ocorre, requer inicialmente a identificação do quadro e seus desencadeantes (para que esses sejam controlados e não perpetuem a crise ou voltem a provocar uma nova). Dentre esses desencadeantes, pode-se destacar infecções virais, exposição aérea a alérgenos, alimentação, ambiente em que o indivíduo está inserido (poluição atmosférica, fumaça de cigarro), mudanças de estações do ano e, principalmente, a baixa adesão ao tratamento da asma5,9. Não obstante, fatores intrínsecos ao paciente como psicológicos, étnicos e socioeconômicos podem suscitar as crises de asma, uma vez que colaboram diretamente para o aumento da probabilidade de ocorrência.9 Identificada a exacerbação, ela deve ser classificada de acordo com a apresentação do paciente, o quanto antes, devido ao risco de vida. O tratamento então é realizado, por meio de medicamentos e medidas adjuntas.1,5,12

Prevenção

Em relação à prevenção da ocorrência da exacerbação da asma, sabe-se que há a necessidade de educar o paciente sobre os fatores de risco que podem comprometer e interromper seu tratamento para que ele seja eficaz, não necessitando assim do tratamento de resgate em setores de emergência.13 Assim, de início é notório que uma das intervenções não medicamentosas mais eficazes é evitar a exposição aos principais alérgenos desencadeadores.5,13 Isso envolve uma abordagem multifacetada, com a educação do paciente e familiares para o controle dos alérgenos dentro do próprio domicílio, como ácaros domésticos e/ou animais de estimação5,13 e mofo.5,14,15

Além de tais condutas, deve-se: incentivar o paciente a lidar com estresse emocional (que pode agravar a asma); orientá-lo quanto a medicações que podem piorar a asma; avaliar a adesão ao tratamento de controle da asma e observar se a técnica de inalação está sendo realizada corretamente (cerca de 75% dos pacientes não aderem ao tratamento e/ou realizam técnica incorreta); e incentivar o consumo de uma dieta rica em frutas e vegetais, por seu benefício geral à saúde.5,14,15 Ademais, é de suma importância o incentivo à atividade física, que melhora a aptidão cardiopulmonar, o controle da asma e a função pulmonar. Uma indicada é a natação em jovens - após devida orientação quanto à exposição ao cloro e tricloramina nas piscinas cobertas e quanto à possibilidade de o exercício causar os sintomas de asma, que no entanto podem ser reduzidos com o tratamento de manutenção e com aquecimento antes do exercício.5

Recomenda-se ainda a vacinação principalmente contra a COVID-19 e a gripe - que, segundo o Centers for Disease Control (CDC), podem ser administradas no mesmo dia.5 Outra vacina importante é aquela destinada para a doença pneumocócica, que oferece mais risco aos pacientes asmáticos, particularmente crianças e idosos. Essa vacinação, no entanto, não possui evidências suficientes para ser recomendada de rotina em todas as pessoas com asma.5 No Brasil, o Ministério da Saúde indica a vacina pneumocócica 23-valente para aqueles pacientes com asma persistente moderada ou grave.16 As vacinas reduzem o risco de infecções contra os respectivos agentes, que podem causar significativa morbidade e mortalidade nesses pacientes, e contribuem para as exacerbações da asma.5 São também importantes nesse sentido medidas como a lavagem das mãos e, quando indicado, o uso de máscaras e distanciamento social/físico.5 Outra chave na prevenção é o diagnóstico precoce da asma, através dos critérios clínicos e sintomatologia, com a realização da espirometria a fim de observar quantitativamente e comparativamente o pico de fluxo expiratório (PFE) e o volume expiratório forçado no primeiro segundo (FEV1).5 Quanto mais precoce é o diagnóstico da asma, de mesma maneira será seu manejo, permitindo o controle adequado do quadro e o afastamento de causas desencadeadoras de crises. Isso se torna difícil em crianças menores de 6 anos, que embora apresentem sinais clínicos suficientes, apresentam uma falha na propedêutica descrita anteriormente, visto que a espirometria exige uma manobra expiratória que dificilmente consegue ser realizada, e as outras técnicas de aferição do fluxo respiratório são insuficientemente inespecíficas.17

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

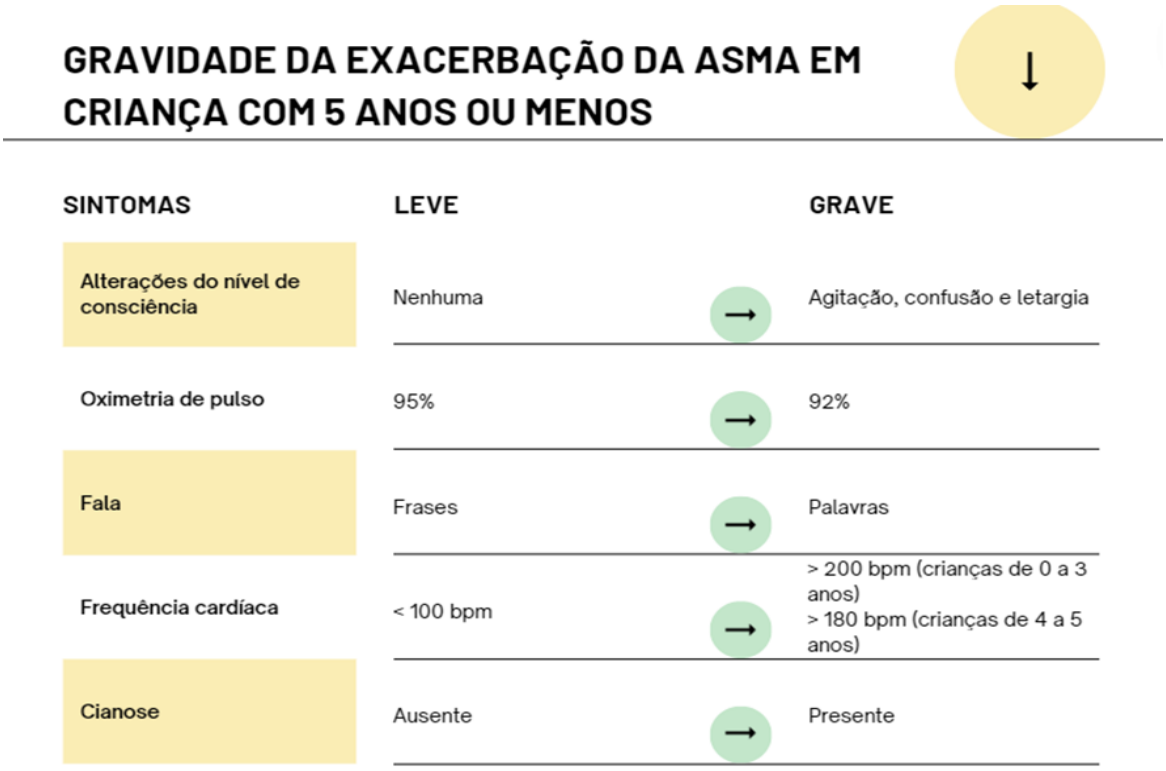
Identificação do quadro

Uma criança em exacerbação apresenta aumento progressivo dos sintomas da asma: falta de ar, tosse, chiado ou aperto no peito5,18 e diminuição progressiva da função pulmonar5. Isso geralmente ocorre em crianças com asma já diagnosticada5,18, onde o episódio se apresenta como uma alteração do estado habitual da criança, refletindo em seus sintomas e função pulmonar.5 No entanto, ele pode ser o anúncio do início da asma pediátrica: sua primeira manifestação.5,18 Ocorre diminuição do fluxo de ar expiratório, em comparação com função pulmonar anterior do paciente ou valores previstos. É importante lembrar, no entanto, que em uma pequena parcela de pacientes, isso é mal percebido, podendo haver um declínio significativo da função pulmonar, sem haver alteração nos sintomas.5 Há obstrução do fluxo de ar, sendo seu sinal mais específico o sibilo. O sibilo é predominantemente expiratório, porém com o aumento da obstrução do fluxo aéreo, pode ser ouvido também durante a inspiração, podendo inclusive desaparecer caso o paciente tenha o fluxo aéreo gravemente diminuído. É um dos sons respiratórios que os pais denominam de "chiado", auscultado pelo profissional de saúde. Quando a obstrução do fluxo aéreo é gravemente aumentada, outros sintomas aparecem: taquipnéia, expiração prolongada, utilização de musculatura acessória, hipoxemia e até mesmo a alteração do nível de consciência do infante - com agitação ou apatia, por exemplo.17 No contexto domiciliar, os responsáveis devem possuir um plano de ação, organizado pelo profissional de saúde que os acompanha, ou por meio de folhetos de organizações de saúde. Tal plano deve ter como objetivo alertar sobre a necessidade de manter registro sobre a eficácia das medicações prescritas, por meio do registro sintomatológico do paciente; explicitar os fatores ambientais que podem estar atreladas à piora do quadro respiratório; e indicar quando se deve procurar atenção especializada para realizar o manejo da crise ou a regularização da prescrição medicamentosa. É importante ressaltar, no entanto, que essas manifestações podem decorrer de um diagnóstico alternativo ou comorbidade. Sempre que houver incertezas, o responsável deve ser orientado a procurar um serviço médico; e, quando esse paciente for observado por um profissional de saúde, este deve realizar o diagnóstico diferencial através de exames clínicos, laboratoriais e radiológicos, e tratá-los adequadamente e prioritariamente. Falta de ar pode ocorrer por obesidade, doença cardíaca ou até mesmo descondicionamento. Já a tosse, por obstrução laríngea, gotejamento pós-nasal ou doença do refluxo gastroesofágico. Assim como a sibilância, que pode ter como causa uma bronquiolite, por exemplo.5

Classificação

A classificação da exacerbação da asma deve ser realizada por um profissional de saúde. Nas crianças com seis anos a classificação é a seguinte: leve a moderada; grave; e ameaçadora à vida, dependendo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente.5 No estado de leve a moderada, o paciente é capaz de falar frases, prefere sentar-se a deitar, não está agitado e a frequência cardíaca encontra-se aumentada. Na inspeção não se observa o uso de musculatura acessória durante os movimentos respiratórios. A frequência cardíaca encontra-se entre 100 e 120 batimentos por minuto e a saturação de oxigênio (SaO2) em ar ambiente tende a ficar entre 90-95%. Além disso, ao realizar a espirometria, observa-se um PFE superior a 50% do predito.19 Outrossim, o paciente com estado grave tende a falar palavras sem sentido, ficar sentado com o tronco para frente e estar agitado. No que tange ao processo respiratório, observa-se a frequência superior a 30 incursões por minuto e uso de musculatura acessória. Além disso, a frequência cardíaca tende a ser superior a 120 batimentos por minuto, a SaO2 em ar ambiente menor que 90% e o PFE menor que 50% do predito. Por fim, no estado ameaçador à vida, o paciente encontra-se letárgico, confuso e com o tórax silencioso.19 Por outro lado, para crianças de 5 anos ou menos a classificação das exacerbações asmáticas é dividida em leve e grave, a depender dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, conforme pode ser observado na figura abaixo:5

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Tratamento domiciliar ou ambulatorial inicial

Crianças até 5 anos

Para que o manejo domiciliar e seus passos seguintes tenham sucesso, é necessário que os cuidadores do infante tenham um plano de ação, como relatado anteriormente. Identificada a exacerbação e a não necessidade de ida ao serviço de emergências, ou sendo identificado o quadro ambulatorialmente, o cuidado pode ser realizado da seguinte maneira5:

1. Devem ser administradas pelo responsável 2 inalações de beta2-agonistas de ação curta (SABA) - 200 mcg de salbutamol ou equivalente: uma de cada vez, através do uso de espaçador com ou sem máscara facial. Caso necessário, pode-se realizar o mesmo mais 2 vezes, com intervalo de 20 minutos entre as administrações.5 Após as administrações, deve-se observar se houve melhora do quadro, que caso positiva, deve ser seguida do cuidado de manter a criança em conforto e tranquilidade por ao menos uma hora. Porém, caso no mesmo dia sejam necessárias mais que 6 dessas inalações nas primeiras 2 horas, ou haja ausência de recuperação do quadro após 24 horas, deve ser procurado um serviço médico de urgência.5

2. Não há fortes evidências para o início de corticosteróides orais por parte da rede de apoio da criança, devido ao potencial de efeitos colaterais, visto que não há como saber a maneira da administração do fármaco pelos cuidadores. Sendo assim, essa prescrição só deve ser considerada quando o profissional de saúde tiver certeza de que o responsável saiba do correto uso do medicamento, assim como da monitorização de seus efeitos colaterais.5

3. Caso seja percebida pelos tutores do infante ou pelo profissional de saúde a necessidade de encaminhamento para o hospital, nesse ambiente será então considerado o uso de alguns medicamentos e medidas20: broncodilatação com SABA inalatório5, 20, 21, internação hospitalar5, ipratrópio nebulizado5, uso de corticosteroides orais e ou inalatórios5, e oxigenoterapia caso o infante esteja hipoxêmico (SaO2 <92%)20. Nos casos de exacerbações graves22, pode-se ainda considerar o uso de sulfato de magnésio5, corticosteróide intravenoso (IV)5, salbutamol IV, intubação e ventilação mecânica.20

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Pacientes com idade entre 6 a 12 anos

O manejo desses pacientes exige, da mesma maneira que nos infantes de menor faixa etária, do plano de ação individualizado5,19, da adesão às recomendações de tratamento e de uma adequada educação em saúde.19 Partindo desse pressuposto, os critérios para dar início ao tratamento domiciliar vão variar entre os indivíduos e devem ser realizados quando os sintomas da asma interferirem no cotidiano ou quando o PFE está abaixo de 20% por mais de 2 dias.5 Este tratamento é realizado majoritariamente com a administração de SABA inalatório, sendo o de primeira escolha o Salbutamol em spray (100 mcg/jato), em dois jatos individuais com o auxílio de um bocal. Caso não haja reversão do quadro, deve-se manter a medicação com intervalos de 20 minutos entre as aplicações, porém, havendo melhora, recomenda-se manter o tratamento com intervalos de quatro a seis horas.19 O tratamento com corticoide sistêmico só estimulado caso o paciente faça um acompanhamento regular, dado os possíveis efeitos colaterais. Se possível, é preciso identificar os desencadeantes da crise e afastar o paciente destes. Caso não haja melhora do quadro, o responsável e/ou paciente deve buscar uma unidade de saúde.5,19 E, sendo necessário o tratamento hospitalar, esse envolve broncodilatação com SABA inalatório18,19, oxigenoterapia quando SaO2 menor que 92%5 e corticoide sistêmico via oral5,19.

Medidas adjuntas

O manejo do paciente com exacerbação da asma no contexto domiciliar envolve principalmente o plano terapêutico, que indica intervenção hospitalar após tentativas sem sucesso de melhora clínica em casa. No entanto, essa intervenção também é iniciada caso a saturação do infante esteja igual ou abaixo de 92% (mesmo após utilização de medicação de resgate). Dessa maneira, deduz-se que o oxigênio periférico deva ser medido ainda em casa, por meio de oxímetro de pulso devidamente posicionado.5,23 Já o manejo ambulatorial deve ser iniciado com a coleta do histórico da doença e do exame físico, seguido da administração da terapia adequada e referência para o serviço de emergência quando necessário.5,18,19 Para tanto, a história breve deve conter: história anterior de exacerbações e como foi a evolução deste episódio anterior, o tempo em que o quadro de exacerbação teve início e, se possível, a causa da exacerbação; gravidade dos sintomas; quaisquer sintomas de anafilaxia; fatores de risco para morte relacionado à asma; medicamentos utilizados pelo paciente para controle da asma. No que tange ao exame físico, deve ser observado: sinais de exacerbação severa, fatores de risco e outras alterações que justifiquem a dispneia. Além disso, faz-se necessário a obtenção da saturação de O2 do paciente através da realização de oximetria de pulso, sendo excelente para crianças que não conseguem realizar a PFE. O valor normal da saturação de O2 em crianças é de 95%; na saturação abaixo de 92% é necessário a hospitalização e quando abaixo de 90% é preciso dar início ao tratamento intenso.5

Seguimento

No caso de um atendimento médico, assim que o paciente é estabilizado, é necessário oferecê-lo orientações acerca dos fatores de risco relacionados a exacerbação da asma, as causas da exacerbação, uso correto das medicações e os seus efeitos e qual reação o responsável ou o paciente precisam ter em um novo caso de exacerbação. Dentre elas, pode-se citar:5

- Orientações acerca dos fatores de risco e causas de exacerbação: recomenda-se que o paciente higienize as mãos adequadamente, utilize máscara e mantenha distanciamento social - uma vez que este pode ser exposto a alérgenos e vírus do trato respiratório-, e que tenha adesão ao seu tratamento.5

- Orientações ao paciente: deve-se revisar como utilizar o inalador; construir ou reavaliar o

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

plano de ação a partir da resposta do paciente a exacerbação, com orientações para novos quadros de agravamento da asma; reavaliar a medicação para controle da asma utilizado pelo paciente antes e durante a exacerbação - a dosagem foi aumentada e em quanto? Foi adicionado corticoide oral e, se não, por quê?5

- Corticóides inalatórios: pacientes que já realizem tratamento com esses, devem intensificá-lo por um período entre 2-4 semanas e caso ainda não faça uso do medicamento, devem iniciar o tratamento.5

- Corticosteróides orais: prescrever o uso de prednisolona ou equivalente por um período de 7 a 10 dias com dose de 1-2 mg/kg/dia até o máximo de 40 mg/dia. O tratamento deve sempre ser revisado antes de ser encerrado definitivamente. Caso o fármaco de escolha seja dexametasona, o tratamento deve ser realizado por 1-2 dias, entretanto, em caso de recidiva, é preciso avaliar uma alteração para prednisolona. Ademais, faz-se necessário considerar o uso de corticosteróides intramusculares para pacientes que apresentem sinais de má adesão.5

- Medicação de alívio: o uso prolongado de SABA (por até 1 a 2 semanas) promove regulação negativa dos receptores beta, aumento da hiperresponsividade das vias aéreas e aumento da inflamação eosinofílica, com resposta broncodilatadora reduzida. Portanto, o paciente só deve fazer uso de tal medicamento quando necessário, a fim de amenizar possíveis sintomas de exacerbação.5

- Consultas de acompanhamento: devem ser agendadas com o médico assistente, dentro de 1-2 dias após a alta do paciente, no intuito de garantir a continuidade do tratamento, o controle dos sintomas da asma e a máxima função pulmonar.5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do manejo da exacerbação da asma é garantir que o paciente alcance bom controle dos sintomas, bem como a sua melhor função pulmonar, permitindo o retorno às suas atividades cotidianas. Diante da análise desse manejo, observa-se que a identificação precoce do quadro é primordial para que não haja a deterioração progressiva de sua função pulmonar. As medidas para que isso se torne possível são a correta instrução dos pacientes e seus responsáveis. Dessa maneira, tanto a criança como toda sua rede de cuidado sabe quais fatores podem suscitar uma crise, como agir diante dela e quando se torna necessário procurar um serviço de emergência.5,12

REFERÊNCIAS

1. Carvalho-Pinto RM, Cançado JED, Pizzichini MMM, Fiterman J, Rubin AS, Cerci Neto A, et al. 2021 Brazilian Thoracic Association recommendations for the management of severeasthma. J Bras Pneumol. 2021;47(6):e20210273
2. Solé, D., Camelo-Nunes, IC, Wandalsen, GF, & Mallozi, MC (2014). A asma na criança e no adolescente brasileiro: contribuição do International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC). Revista Paulista de Pediatria , 32 , 114-125.
3. The Global Asthma Report. Int J Tuberc Lung Dis 2022; 26: S1–S102. Asher MI, Keil U, Anderson HR, Beasley R, Crane J, Martinez F, Mitchell EA, Pearce N, Sibbald B, Stewart AW, et al. International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC): rationale and methods. Eur Respir J. 1995 Mar;8(3):483-91.
4. Global Initiative for Asthma. Global Strategy for Asthma Management and Prevention, 2021. [acesso janeiro 2023]. Disponível em: https://www.ginasthma.org/reports
5. Asher I, Pearce N. Global burden of asthma among children. Int J Tuberc Lung Dis. 2014 Nov;18(11):1269-78.

6. 7. DATASUS. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em mai. 2023
7. Ferreira, LLL. Exacerbação de Asma. [tese de mestrado] Covilhã: Universidade Da Beira Interior, Ciências da Saúde; 2017.
8. Fleming, L. Asthma exacerbation prediction: recent insights. Current opinion in allergy and clinical immunology, v. 18, n. 2, p. 117-123, 2018.
9. Pola-Bibian B, Dominguez-Ortega J, Vilà-Nadal G, Entrala A, González-Cavero L,Barranco P, Cancelliere N, Díaz-Almirón M, Quirce S. Asthma exacerbations in a tertiary hospital: clinical features, triggers, and risk factors for hospitalization. J Investig Allergol Clin Immunol. 2016 Dec 14:0.
10. Prefeitura de Belo Horizonte. Protocolo colaborativo manejo da exacerbação asmática na infância (crianças de 2 a 12 anos). 2020.
11. Pastorino, AC et al. Guia Prático de Atualização no tratamento da exacerbação de asma na criança e no adolescente –Posicionamento conjunto da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e Sociedade Brasileira de Pediatria. 2021
12. Subramanian A, Khatri SB. The Exposome and Asthma. Clin Chest Med. 2019 Mar;40(1):107-123.
13. 14. Ministério da saúde. Coordenação De Gestão De Protocolos Clínicos E Diretrizes Terapêuticas – CPCDT/CGGTS/DGITIS/SCTIE/MS. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Asma. Brasília – DF. 2021.
14. Haktanir Abul M, Phipatanakul W. Severe asthma in children: Evaluation and management. Allergol Int. 2019 Apr;68(2):150-157.
15. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais [recurso eletrônico] - 5. ed. -Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 174 p. : il. Ducharme FM, Dell SD, Radhakrishnan D, Grad RM, Watson WT, Yang CL, Zelman M.
16. Diagnosis and management of asthma in preschoolers: A Canadian Thoracic Society and Canadian Paediatric Society position paper. Paediatr Child Health. 2015 Oct;20(7):353-71. 18. Kling, S, & White, D A. Management of asthma exacerbations in children. South African Medical Journal, v. 111, n. 8, p. 710-713, 2021.
17. Firmida, M. Abordagem da exacerbação da asma em pediatria. Rev. Ped. SOPERJ, v. 17, n. supl 1, p. 36-44, 2017.
18. Ortiz-Alvarez O, Mikrogianakis A; Canadian Paediatric Society, Acute Care Committee. Managing the paediatric patient with an acute asthma exacerbation. Paediatr Child Health. 2012 May;17(5):251-62.
19. Pereira Filho, F. D. A., Sarni, R. O. S., & Wandalsen, N. F. (2020). Evaluation of treatment of the exacerbation of asthma and wheezing in a pediatric emergency department. Revista da Associação Médica Brasileira, 66, 1270-1276.
20. Nievas IF, Anand KJ. Severe acute asthma exacerbation in children: a stepwise approach for escalating therapy in a pediatric intensive care unit. J Pediatr Pharmacol Ther. 2013 Apr;18(2):88-104.
21. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5ª edição, v. 1, Barueri, SP: Manole, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INFLUÊNCIA E RELEVÂNCIA DA EXPOSIÇÃO A TELAS PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Bruna Eliete Peclat[1]; Yhasmin Abrantes Nunes[2]; Gabrielle Coura Monzato[3]; Aline Ramos Ribeiro[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

A exposição a telas durante a infância compromete o desenvolvimento neuropsicomotor considerando que este é um período de extrema vulnerabilidade cerebral. Nesse sentido, o consumo digital exacerbado, além de gerar atrasos de linguagem e prejudicar as interações sociais, impacta negativamente na saúde e em todos os âmbitos da vida da criança. O objetivo deste artigo é analisar como a exposição prolongada a telas na infância impacta no desenvolvimento neurocognitivo. Foi realizado um estudo de revisão integrativa a partir da base de dados científicos Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Pubmed utilizando os descritores em ciências da saúde (DECS) “screen time”, “neurodevelopment”, “child development”, “digital media”, para selecionar os estudos de relevância referentes à influência da exposição a telas no neurodesenvolvimento infantil. Em crianças cuja exposição diária a telas é excessiva foi evidente o atraso no desenvolvimento motor, linguístico e pessoal-social, o que pode gerar consequências a longo prazo, incluindo aumento nos índices de obesidade, prejuízo na qualidade do sono, dificuldades comportamentais e redução da produtividade geral. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde assim como os responsáveis se atentem à questão da exposição infantil a telas de modo que o uso de aparatos eletrônicos seja feito com moderação e responsabilidade.

Palavras-chave: Screen time; neurodevelopment; child development; digital media.

INTRODUÇÃO

A exposição a telas durante a infância tem se tornado cada vez maior, implicando diretamente no desenvolvimento neuropsicomotor, o que compromete os domínios cognitivos, linguísticos, psicológicos e sociais da criança.1 A diminuição nas interações entre pais e filhos em consequência à hiperconectividade infantil com as telas têm gerado déficit no aprendizado2, considerando que a infância é um período de extrema vulnerabilidade cerebral.3

Nesse sentido, a Academia Americana de Pediatria propõe uso zero de telas em menores de 2 anos e para crianças maiores de 18 meses recomenda que seja limitada a quantidade e a qualidade do conteúdo consumido.4 Essas orientações visam resguardar o público infantil dos prejuízos decorrentes do uso prolongado de telas que interfere na poda neural, mielinização e sinaptogênese5, resultando em alterações cerebrais que atrasam a linguagem e prejudicam as interações sociais.2 Além disso, o consumo digital exacerbado pelas crianças afeta a qualidade do sono REM,6 aumenta os riscos de obesidade, elevação da pressão arterial, diminuição da criatividade,5 desempenho acadêmico insatisfatório e hiperatividade.7

Ademais, alterações na comunicação e socialização podem, inclusive, se relacionar

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

com transtornos do neurodesenvolvimento.8, 9 Entretanto, nem sempre o uso de telas influencia negativamente no desenvolvimento infantil dada a ampliação do acesso a conteúdo educativo.3 Portanto, o aumento no tempo de tela pelas crianças interfere no período crítico de maturação neuronal,10 gerando efeitos a longo prazo que refletem na produtividade adulta.7

JUSTIFICATIVA

Considerando o intenso crescimento do uso de telas durante a infância, o presente artigo é de extrema importância para ressaltar a influência que essa exposição tem no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, gerando atraso nos marcos de desenvolvimento que devem ser esclarecidos para a sociedade a fim de reduzir o acesso às telas pelas crianças evitando os efeitos negativos no futuro.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é analisar como a exposição prolongada a telas na infância impacta no desenvolvimento neurocognitivo.

Objetivos específicos

- Abordar como o uso excessivo das telas na infância contribui para o atraso nos marcos de desenvolvimento, principalmente a comunicação e a linguagem.
- Investigar a relação entre a exposição excessiva a mídias digitais e transtornos do neurodesenvolvimento.
- Apresentar a importância dos estímulos específicos na primeira infância que influenciam no aspecto cognitivo, social e motor.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa com abordagem descritiva, qualitativa e de caráter exploratório, baseando-se na análise de literaturas referentes à influência da exposição a telas no neurodesenvolvimento infantil. A busca dos artigos científicos foi realizada no período de agosto a outubro de 2022 nas bases de dados científicos Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Pubmed utilizando os descritores em ciências da saúde (DECS) “screen time”, “neurodevelopment”, “child development”, “digital media”. Estabeleceram-se como critérios de inclusão artigos científicos de relevância maior, todos gratuitos, produzidos no ano de 2017 a 2022 nos idiomas inglês e português e com área temática de ciências da saúde. Também foram utilizados operadores Booleanos AND, OR e NOT a fim de facilitar a busca dos artigos.

Inicialmente, as pesquisas foram feitas na Pubmed encontrando um total de 60 publicações e em seguida realizou-se a busca na SCIELO obtendo 42 artigos. Em ambas bases de dados utilizou-se como critérios de exclusão os artigos que não apresentavam título correspondente ao assunto que seria abordado, restando um total de 32 publicações. Posteriormente, foram feitas leituras dos resumos para filtrar melhor os artigos que seriam utilizados, descartando aqueles que não eram pertinentes para o estudo e os que apresentavam estudos populacionais estrangeiros em regiões específicas. Com isso, foram selecionados 12 artigos. No entanto, através da leitura das produções eleitas, foram utilizados mais 7 estudos, somando um total de 19 artigos utilizados na confecção do presente trabalho.

METODOLOGIA

Para organizar e facilitar a elaboração do estudo, foram realizadas etapas metodológicas que estão especificadas no quadro abaixo:

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Quadro 1: Etapas realizadas para elaboração do artigo

ETAPAS	DESCRIÇÃO
1ª etapa	Identificação e discussão do tema com as seguintes questões norteadoras: "**Até que ponto a exposição a telas na infância influencia no desenvolvimento neuropsicomotor?**" e "**Quais os prejuízos que a exposição excessiva de telas pode causar no desenvolvimento neuropsicomotor?**"
2ª etapa	**Realização da pesquisa nos bancos de dados utilizando critérios de inclusão e exclusão aplicados nas bases de dados SCIELO e Pubmed e definição dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) para seleção de artigos**: Os critérios de inclusão selecionados foram artigos científicos de relevância maior, todos gratuitos, produzidos no ano de 2017 a 2022 nos idiomas inglês e português e com área temática de ciências da saúde. Ainda, foram utilizados operadores Booleanos AND, OR e NOT a fim de facilitar a busca dos artigos. Já como critérios de exclusão, foram excluídos artigos que não apresentavam título correspondente ao assunto que seria abordado no estudo. As terminologias utilizadas para consulta nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) foram as seguintes: "screen time", "neurodevelopment", "child development", "digital media", por estarem de acordo com o estudo proposto.
3ª etapa	**Extração de informações relevantes dos artigos selecionados de acordo com o objetivo do estudo:** A partir da leitura de cada um dos artigos selecionados, foram destacadas as informações pertinentes para a elaboração do estudo, organizando os dados para análise e utilização ao longo da revisão bibliográfica.
4ª etapa	**Análise e observação crítica e minuciosa dos resultados obtidos.**
5ª etapa	**Elaboração da revisão integrativa com base nas informações alcançadas pelos artigos selecionados.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças, que se encontram em um período vulnerável de desenvolvimento, estão passando cada vez mais tempo em dispositivos eletrônicos.3 A exemplo disso, pode-se citar a pesquisa de Anitha et al.9, realizada com 613 crianças de 18 meses a 12 anos de idade, que apontou que 40,1% das participantes faziam uso excessivo de conteúdos digitais, enquanto 28,1% já se encontravam viciadas nessas mídias. Isso é uma questão particularmente preocupante pois, embora os mecanismos físicos e psicológicos deste fenômeno ainda não estejam muito bem esclarecidos, o tempo excessivo de tela relaciona-se a atrasos no desenvolvimento infantil, além de um aumento nos problemas comportamentais.1

Nesse sentido, o mesmo estudo demonstrou que em crianças maiores de 5 anos, a exposição a telas por mais de duas horas por dia e a dependência de mídias está associada a problemas de conduta, socialização e hiperatividade. Concomitantemente, em crianças menores de 5 anos, o uso excessivo de telas é associado a prevalência de Transtorno do Desenvolvimento Pervasivo (TDP), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Desafiador Opositor (TDO) e problemas afetivos.9

Tais dados também foram observados em demais estudos prévios. A análise realizada por Miller et al.11 associou assistir televisão por períodos de tempo muito prolongados a problemas de atenção e hiperatividade em crianças pré-escolares. Ainda, o artigo de Ozmert et al. 12 determinou que o maior tempo assistindo televisão está relacionado a dificuldades na socialização, no desempenho escolar, bem como a comportamento retraído, problemas de atenção, comportamento delinquente, agressividade e problemas com externalização.

Adicionalmente, uma pesquisa realizada com 527 crianças alemãs de 2 a 5 anos de idade analisou a relação entre o uso de mídia eletrônica por crianças e suas dificuldades comportamentais. O estudo expôs que as crianças que utilizavam computadores e internet apresentaram mais problemas emocionais e de conduta do que as que não usavam, enquanto as crianças que faziam uso de smartphones manifestaram mais problemas de conduta, hiperatividade e falta de atenção. As possíveis razões para essa relação são a superestimulação do cérebro em desenvolvimento, a distração e o desinteresse por outras atividades sociais e físicas.13

Outrossim, a utilização demasiada de mídias digitais durante a infância está significativamente relacionada a sintomas semelhantes aos do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Uma pesquisa

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

conduzida na Árabia Saudita destacou a associação significativa entre as horas diárias gastas em dispositivos eletrônicos e o aparecimento de sintomas do autismo como: dificuldades em conversas sociais e compreensão da comunicação não-verbal, baixo interesse pela interação com outras crianças, comportamentos ritualizados relacionados à fala, padrões de comunicação atípicos, uso de neologismos e interesses intensos em tópicos específicos de maneira fora do comum.3

Paralelamente, em crianças já diagnosticadas com TEA, essa associação acontece através da exacerbação dos sintomas. Um estudo chinês realizado com 101 crianças autistas e 57 neurotípicas demonstrou que quanto maior o tempo de tela, mais graves são os sintomas e maiores são os atrasos no desenvolvimento, especialmente em relação ao domínio da linguagem.8 Por outro lado, um estudo de coorte estadunidense com 2.151 crianças constatou que brincadeiras diárias entre pais e filhos estão associadas a um melhor desenvolvimento cerebral em crianças neurotípicas e à diminuição dos sintomas do TEA em crianças neurodivergentes.2

O uso de telas também afeta negativamente o sono das crianças.3, 6, 14 O uso excessivo de telas está associado a um sono pior, com menor duração do sono, pior qualidade e sonolência diurna excessiva. Uma explicação é oferecida pela hipótese do deslocamento, que sugere que o uso da tela substitui o tempo que seria gasto com o sono.6 Além disso, também existe a hipótese de que a luz emitida pelas telas promove a supressão da melatonina endógena nessas crianças.14

Em relação ao desenvolvimento motor, atrasos foram significativamente associados ao tempo em que crianças pequenas passavam expostas às telas. Um estudo realizado em Taiwan avaliou o desenvolvimento motor de 75 crianças que eram frequentemente expostas à televisão e 75 crianças que não eram ou eram pouco expostas à televisão com base nas habilidades de controle postural, locomoção, manipulação de objetos, capacidade de pinçar, integração visual-motora e reflexos. Os resultados da análise apontaram que as crianças que passavam maior tempo assistindo televisão apresentaram menor desempenho nessas habilidades em comparação com as que passavam menos.15

Paralelamente, outro estudo realizado com 3155 crianças brasileiras de até 5 anos de idade, os pesquisadores indicaram que tempos de tela total a partir de 4 horas estão vinculados a um declínio no desempenho das habilidades motoras finas, embora não foram encontradas associações com a coordenação motora grossa.16 Nesse sentido, uma explicação plausível é que, como o uso de telas corresponde a uma atividade sedentária, as crianças podem perder oportunidades de aprimorar suas habilidades motoras, além de promover problemas de saúde.15, 17

Nesse ínterim, dentre os problemas de saúde que podem ser associados ao uso prolongado de telas a obesidade ganha destaque.17 A pesquisa realizada por Jackson et al. indicou que crianças que passam mais tempo assistindo televisão apresentaram maior índice de massa corporal.18 Outro estudo, conduzido por Dutra et al.19 no Brasil, também chegou a resultados semelhantes, indicando que o tempo de tela é diretamente proporcional ao excesso de peso e inversamente aos níveis de atividade física. Esses são dados preocupantes dado que crianças obesas tendem a se tornar adultos obesos e essa condição se associa a demais patologias, como doença cardiovascular, diabetes mellitus tipo 2 e câncer.18

À vista disso, cabe salientar que o crescimento do uso de telas entre as crianças, especialmente entre as menores, vem acompanhado de uma redução no tempo dedicado a demais atividades lúdicas, interrompendo as brincadeiras e a interação entre pais e filhos.17 Para menores de 6 anos de idade, brincar jogos virtuais e demais aparatos eletrônicos desacompanhados de um responsável pode se tornar uma atividade estereotipada e compulsiva, levando a criança a se refugiar no mundo das telas para fugir do mundo real. Além disso, muitos dos pais não ativam ferramentas de controle parental, deixando os seus filhos expostos ao risco de acessar conteúdos impróprios.1

Em contrapartida, outros autores defendem que não se deve ignorar os benefícios trazidos pelos avanços tecnológicos. Dentre eles, o aumento na possibilidade de acesso a conteúdos educacionais ganha significativo destaque.3 O estudo de Sheri et al. constatou que o consumo de mídias educativas com o acompanhamento dos pais foi positivamente associado às melhores habilidades linguísticas da criança.4 Paralelamente, a pesquisa de Chiu et al., envolvendo 162 crianças de 6 a 8 anos de idade, o uso de tablets e videogames foi associado a um melhor desempenho da atenção sustentada.6 No entanto, é fundamental salientar que esses autores ainda assim destacam a necessidade de um gerenciamento cuidadoso do acesso infantil às telas, bem como da supervisão do conteúdo e da quantidade de tempo gasto em dispositivos eletrônicos.4, 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição excessiva a telas na primeira infância impacta negativamente na saúde e em diversos aspectos da vida da criança, implicando no comprometimento da capacidade de aprendizado e nas interações sociais. Ademais, foi observado que o contato precoce e exagerado com as mídias digitais está relacionado a transtornos do neurodesenvolvimento e sinais e sintomas semelhantes aos do Transtorno do Espectro Autista, como problemas na comunicação verbal e não-verbal, baixa interação com outras crianças. Enquanto que nas crianças já diagnosticadas com TEA, essa associação acontece através da exacerbação dos sintomas.

Dessa forma, ao longo do estudo concluiu-se que para promover um desenvolvimento saudável em crianças que estão crescendo em meio à era digital, é crucial a promoção de uma rotina mais dinâmica. Isso inclui incentivar brincadeiras diárias entre pais e filhos e garantir que os responsáveis tenham uma supervisão ativa em relação ao tipo de conteúdo educativo acessado, bem como controlar o tempo de exposição à tela, especialmente considerando a faixa etária da criança.

No contexto clínico, é imperativo para os profissionais da saúde monitorar atentamente os marcos de desenvolvimento das crianças. Eles devem estar atentos a identificar possíveis desvios em áreas chave, tais como habilidades motoras, sociais/emocionais, linguagem/comunicação e domínios cognitivos. No que tange especificamente ao uso de telas, torna-se essencial que os profissionais de saúde forneçam orientações claras aos pais e responsáveis sobre as possíveis repercussões desse tipo de exposição.

Por fim, torna-se evidente a necessidade urgente de se conduzir mais pesquisas e estudos aprofundados que possam analisar de maneira criteriosa a relação entre o tempo excessivo de exposição a telas e os eventuais atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Somente assim será possível entender, em sua totalidade, os impactos reais e de longo alcance desse hábito na vida das crianças

REFERÊNCIAS

1. García SV, Dias de Carvalho T. Screen use among toddlers and preschool children. Arch Argent Pediatr. 2022 Oct;120(5):340-345. English, Spanish. doi: 10.5546/aap.2022.eng.340. Epub 2022 Aug 5. PMID: 36190219.
2. Heffler KF, Sienko DM, Subedi K, McCann KA, Bennett DS. Association of Early-Life Social and Digital Media Experiences With Development of Autism Spectrum Disorder-Like Symptoms. JAMA Pediatr. 2020 Jul 1;174(7):690-696. doi: 10.1001/jamapediatrics.2020.0230. PMID: 32310265; PMCID: PMC7171577.
3. Alrahili N, Almarshad NA, Alturki RY, Alothaim JS, Altameem RM, Alghufaili MA, Alghamdi AA, Alageel AA. The Association Between Screen Time Exposure and Autism Spectrum Disorder-Like Symptoms in Children. Cureus. 2021 Oct 14;13(10):e18787. doi: 10.7759/cureus.18787. PMID: 34804653; PMCID: PMC8592297.
4. Madigan S, McArthur BA, Anhorn C, Eirich R, Christakis DA. Associations Between Screen Use and Child Language Skills: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Pediatr. 2020 Jul 1;174(7):665-675. doi: 10.1001/jamapediatrics.2020.0327. Erratum in: JAMA Pediatr. 2022 May 1;176(5):528. PMID:

32202633; PMCID: PMC7091394.
5. Nobre JNP, Santos JN, Santos LR, Guedes S da C, Pereira L, Costa JM, et al.. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. Ciênc saúde coletiva. 2021 Mar;26(3):1127–36. doi: 10.15901413-81232021263.00602019
6. Chiu K, Lewis FC, Ashton R, Cornish KM, Johnson KA. Higher Tablet Use Is Associated With Better Sustained Attention Performance but Poorer Sleep Quality in School-Aged Children. Front Psychol. 2022 Jan 3;12:742468. doi: 10.3389/fpsyg.2021.742468. PMID: 35046864; PMCID: PMC8761987.
7. Putnick DL, Trinh MH, Sundaram R, Bell EM, Ghassabian A, Robinson SL, Yeung E. Displacement of peer play by screen time: associations with toddler development. Pediatr Res. 2023 Apr;93(5):1425-1431. doi: 10.1038/s41390-022-02261-y. Epub 2022 Aug 19. PMID: 35986149; PMCID: PMC9390097.
8. Dong HY, Wang B, Li HH, Yue XJ, Jia FY. Correlation Between Screen Time and Autistic Symptoms as Well as Development Quotients in Children With Autism Spectrum Disorder. Front Psychiatry. 2021 Feb 16;12:619994. doi: 10.3389/fpsyt.2021.619994. PMID: 33664683; PMCID: PMC7920949.
9. Anitha FS, Narasimhan U, Janakiraman A, Janakarajan N, Tamilselvan P. Association of digital media exposure and addiction with child development and behavior: A cross-sectional study. Ind Psychiatry J. 2021 Jul-Dec;30(2):265-271. doi: 10.4103/ipj.ipj_157_20. Epub 2021 Aug 19. PMID: 35017810; PMCID: PMC8709520.
10. Madigan S, Browne D, Racine N, Mori C, Tough S. Association Between Screen Time and Children's Performance on a Developmental Screening Test. JAMA Pediatr. 2019 Mar 1;173(3):244-250. doi: 10.1001/jamapediatrics.2018.5056. Erratum in: JAMA Pediatr. 2019 May 1;173(5):501-502. PMID: 30688984; PMCID: PMC6439882.
11. Miller CJ, Marks DJ, Miller SR, Berwid OG, Kera EC, Santra A, Halperin JM. Brief report: Television viewing and risk for attention problems in preschool children. J Pediatr Psychol. 2007 May;32(4):448-52. doi: 10.1093/jpepsy/jsl035. Epub 2006 Sep 30. PMID: 17012738.
12. Ozmert E, Toyran M, Yurdakök K. Behavioral correlates of television viewing in primary school children evaluated by the child behavior checklist. Arch Pediatr Adolesc Med. 2002 Sep;156(9):910-4. doi: 10.1001/archpedi.156.9.910. PMID: 12197799.
13. Poulain T, Vogel M, Neef M, Abicht F, Hilbert A, Genuneit J, Körner A, Kiess W. Reciprocal Associations between Electronic Media Use and Behavioral Difficulties in Preschoolers. Int J Environ Res Public Health. 2018 Apr 21;15(4):814. doi: 10.3390/ijerph15040814. PMID: 29690498; PMCID: PMC5923856.
14. Radesky JS, Christakis DA. Increased Screen Time: Implications for Early Childhood Development and Behavior. Pediatr Clin North Am. 2016 Oct;63(5):827-39. doi: 10.1016/j.pcl.2016.06.006. PMID: 27565361.
15. Lin LY, Cherng RJ, Chen YJ, Chen YJ, Yang HM. Effects of television exposure on developmental skills among young children. Infant Behav Dev. 2015 Feb;38:20-6. doi: 10.1016/j.infbeh.2014.12.005. Epub 2014 Dec 25. PMID: 25544743.
16. Rocha HAL, Correia LL, Leite ÁJM, Machado MMT, Lindsay AC, Rocha SGMO, Campos JS, Cavalcante E Silva A, Sudfeld CR. Screen time and early childhood development in Ceará, Brazil: a population-based study. BMC Public Health. 2021 Nov 11;21(1):2072. doi: 10.1186/s12889-021-12136-2. PMID: 34763693; PMCID: PMC8582336.
17. Healey A, Mendelsohn A; COUNCIL ON EARLY CHILDHOOD. Selecting Appropriate Toys for Young Children in the Digital Era. Pediatrics. 2019 Jan;143(1):e20183348. doi: 10.1542/peds.2018-3348. Epub 2018 Dec 3. PMID: 30509931.
18. Jackson DM, Djafarian K, Stewart J, Speakman JR. Increased television viewing is associated with elevated body fatness but not with lower total energy expenditure in children. Am J Clin Nutr. 2009 Apr;89(4):1031-6. doi: 10.3945/ajcn.2008.26746. Epub 2009 Feb 25. PMID: 19244374.
19. Dutra GF, Kaufmann CC, Pretto ADB, Albernaz EP. Television viewing habits and their influence on physical activity and childhood overweight. J Pediatr (Rio J). 2015Jul;91(4):346–51. doi: 10.1016/j.jped.2014.1

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL - IMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO AO BINÔMIO MÃE-BEBÊ

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Giulia Gava de Oliveira[1]; Giulia Quintanilha Pinheiro[2]; Isabella Coutinho Fonte[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

O diabetes mellitus gestacional é causado pelo mau funcionamento das células β pancreáticas que produzem insulina de forma ineficiente, sendo incapazes de suprir o estado de resistência insulínica, que ocorre na gravidez pela secreção dos hormônios placentários contra insulínicos (lactogênio placentário humano e hormônio do crescimento placentário humano). Essa doença é caracterizada por hiperglicemia na gravidez, sem antecedentes prévios e pode ser temporária e desaparecer após o parto, possuindo fatores de risco como idade avançada, obesidade e hipertrigliceridemia. Ademais, o DMG pode causar inúmeras complicações a saúde da gestante e ao desenvolvimento do bebe, que serão descritas e analisadas por esse artigo, que possui como objetivo reforçar a importância de um diagnóstico precoce, explicar o manejo e tratamento correto para essa doença, além de ressaltar os principais desfechos causados quando o DMG não é tratado. Foi realizada uma revisão bibliográfica simples para a elaboração de tal trabalho, baseada na busca de um total de 27 artigos publicados entre 2018 a 2023, que possuem como assunto o diabetes mellitus gestacional, seu diagnóstico e suas complicações com pesquisas feitas em gestantes. Destarte, essa revisão conclui que é de extrema importância a realização dos exames de pré-natal, para se obter um diagnóstico precoce e um tratamento de sucesso, a fim de evitar a implicações causadas pela DMG, como macrossomia e malformações fetais e hipertensão e pré-eclâmpsia materna.

Palavras-chave: complicações; feto; gravidez; glicemia; insulina;

INTRODUÇÃO

A gravidez é caracterizada por mudanças fisiológicas significativas como o estabelecimento da resistência à insulina decorrente das alterações nos mecanismos de controle da glicemia por consequência do consumo de glicose pelo feto, acarretando em alterações glicêmicas o que favorece o desenvolvimento de diabetes mellitus gestacional (DMG) nessa fase (FEBRASGO, 2017). O DMG é uma doença causada pela hiperglicemia detectada pela primeira vez durante a gravidez, com níveis glicêmicos sanguíneos que não atingem os critérios diagnósticos para DM. Essa alteração pode ser temporária e desaparecer após o parto.

É fato que o Diabetes Mellitus gestacional não tratado pode gerar muitas complicações tanto à mãe quanto ao bebê. Na gestante, essa doença influencia no aumento da prevalência de hipertensão, pré-eclâmpsia, cesárea e suas consequentes morbidades. Já no feto da mãe com DMG, as possíveis complicações são macrossomia, distocia de ombros, tocotraumatismo, hipoglicemia e hiperbilirrubinemia neonatal (REZENDE, 2013,P. 565). Incluindo as malformações fetais como cardíacas, neuronais, urinárias e esqueléticas e síndromes (LUIZ et al., 2019), que constituem as causas mais importantes de mortalidade perinatal, além de existir maior chance de desenvolver síndrome da angústia respiratória após o nascimento (JOVANOVIC et al., 2015; GABBE; GRAVES, 2003) e danos irreversíveis ao desenvolvimento fetal, que alteram a morfologia

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

placentária e o metabolismo celular, comprometendo a comunicação placentária entre o feto e a mãe.

A compreensão profunda e necessária dessa patologia frequente na gestação é de extrema importância para a formação médica, tendo em vista o seu impacto significativo na saúde materna e fetal. Contudo, a escassez de bibliografias abrangentes e atualizadas sobre diabetes mellitus gestacional representa uma lacuna preocupante no material de estudo disponível para estudantes de medicina, sendo a expansão dessas referências bibliográficas vital para garantir a competência dos futuros profissionais médicos na gestão adequada da doença.

JUSTIFICATIVA

Ao pesquisar sobre as repercussões materno fetais, foi possível identificar uma baixa disponibilidade de periódicos sobre o tema. Considerando a relevância do Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), tanto por sua prevalência como pelas consequências para o binômio materno-fetal em curto e em longo prazo, é imprescindível o aprofundamento no assunto tendo em vista que, em estudos populacionais realizados nas últimas décadas, a prevalência de DMG varia de 1% a 37,7%, com média mundial de 16,2% 9 (FIGO, 2015). Além disso, este artigo visa elucidar as diversas formas de diagnóstico e tratamento - de maneira a buscar a recomendação mais atualizada - tendo como objetivo a prevenção de doenças provenientes da DMG.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Pesquisar a produção acadêmica em literaturas e portais periódicos que abordem o tema complicações ao binômio mãe-bebê decorrentes do diabetes mellitus gestacional.

Objetivos específicos

- Apontar as complicações maternas ao diabetes mellitus gestacional.
- Analisar as possíveis complicações fetais relacionadas ao diabetes mellitus gestacional.
- Identificar as formas de diagnóstico da DMG para um bom prognóstico da doença.
- Descrever as medidas cabíveis ao manejo e tratamento das grávidas acometidas pela doença.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esse estudo foi baseado na leitura de 7 artigos acadêmicos sobre o tema proposto. Foi identificado a prevalência de diabetes mellitus em gestantes de 7% a 18% dependendo da população e tipo de estudo utilizado, ressaltando a importância do tema para a atualidade (SILVA et al., 2019).

O diabetes gestacional é uma condição patológica em que há modificação no metabolismo materno em função do surgimento da resistência insulínica, provocada pelos hormônios gestacionais, geralmente após a 20a semana de gestação em mulheres que não possuíam DM prévio. O DMG, se não for descoberto precocemente através de exames obrigatórios de 1° e 2° trimestre como glicemia capilar e TOTG e tratado como catedrático, pode levar a complicações tanto para a mãe quanto para o bebê (MINISTÉRIO DA SAÚDE, MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO, 2022, P. 141)

Durante a gestação, surgem modificações no metabolismo materno para alcançar as demandas determinadas pelo desenvolvimento do feto. A gravidez é uma condição caracterizada por resistência à insulina, com aumento compensatório na resposta das células β e hiperinsulinismo. A resistência à insulina costuma começar no 2° trimestre e progride durante toda a gestação, com a sensibilidade à insulina chegando à redução de aproximadamente 80% no termo. Os hormônios placentários contra insulínicos – lactogênio placentário humano (hPL) e hormônio do crescimento placentário humano (hPGH) – são os fatores que contribuem para a resistência à insulina vista na gravidez. Fala-se, também, no aumento de adipocinas na gravidez – leptina, adiponectina, fator de necrose tumoral alfa

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

(TNF-α) e interleucina 6 (IL-6). Na mulher com DMG, não é a resistência à insulina que está elevada, quando comparada à da gravidez normal, e sim o mau funcionamento das células β pancreáticas que secretam insulina insuficiente para vencer esse aumento da resistência (REZENDE, 2013, P. 565).

As repercussões do diabetes durante a gestação estão associadas a possíveis interferências no desenvolvimento fetal, devido à diminuição do transporte adequado de nutrientes. Na placenta, podem ser observadas alterações macroscópicas, como aumento do peso placentário, calcificação e formação de depósitos de fibrina, bem como mudanças moleculares, como o aumento das espécies reativas de oxigênio (EROS) e da caspase 3 (que induzem a morte celular). No feto, pode ocorrer hiperplasia aumentada, hipertrofia, estresse oxidativo, deposição de colágeno e redução da intensidade celular. Recém-nascidos de mães com diabetes gestacional podem apresentar prematuridade, macrossomia (aumento do peso fetal), redução do peso e aumento da obstrução da cabeça, tórax e abdome. Em situações mais graves, pode causar macrossomias variadas, como neuronais, cardíacas, urinárias e esqueléticas (RIOS et al., 2019).

Sobre a formação e função placentária na DMG, um estudo avaliou as alterações macroscópicas da placenta associadas a condições clínicas em mulheres com e sem diabetes e seus recém-nascidos. Mulheres com DMG, quando comparadas a mulheres sem DM, apresentaram maiores quantidades de hidroxiapatita (calcifilaxia) depositada sobre a superfície da placenta e maior número de alterações da placenta. Tais lesões podem comprometer a comunicação efetiva dos nutrientes e a troca de gases entre a mãe e o feto, comprometendo o crescimento fetal e a saúde da mãe e do feto (RIOS et al., 2019).

Diante da fonte fisiopatológica das complicações, é fato que são devidas à superalimentação fetal atribuída pela hiperglicemia materna. (LÓPEZ DEL VAL et al., 20129). A hiperglicemia materna e distúrbios metabólicos que a provocam são causa do crescimento fetal excessivo e aumento do risco de morte fetal durante as últimas quatro a seis semanas de gestação. Além disso, a hiperinsulinemia aumenta a incidência de síndrome respiratória após o nascimento e pode alterar o sistema imunológico da placenta e do neonato (RIOS et al., 2019).

A tabela a seguir da Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes lista as possíveis complicações decorrentes do DMG em subclassificações, sendo estas relacionadas a mãe, ao feto, e a curto e longo prazo, tendo em vista que essas graves consequências podem permanecer na vida do binômio materno-fetal por um longo período.

Figura 1 - Quadro de complicações maternas e fetais consequentes ao DMG.

PERINATAIS	
MATERNAS	FETAIS
• Candidíase vaginal • Infecção urinária • Polidrâmnio • Desordens hipertensivas da gravidez • Cesárea • Surgimento ou agravamento das complicações crônicas do DM	• Macrossomia • Tocotraumatismo • Abortamento • Malformações • Óbito intrauterino • Prematuridade • Desconforto respiratório • Hipoglicemia neonatal • Hipocalcemia • Hiperbilirrubinemia
FUTURAS	
MATERNAS	PROLE
• Risco aumentado para desenvolver DM	• Risco aumentado para desenvolver síndrome metabólica, obesidade, DM, hipertensão arterial sistêmica.
• Recidiva do DMG em gestações subsequentes	• Sequelas de malformações

Fonte: Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Um estudo longitudinal, descritivo e analítico, realizado com 204 gestantes em um am bulatório de pré-natal de uma maternidade pública do Nordeste do Brasil, pesquisou a prevalência dos fatores de risco na gestação e sua relação com desfechos materno-fetais desfavoráveis. O estudo concluiu que o sobrepeso e obesidade, além do ganho ponderal excessivo durante a gestação e anemia foram associados aos desfechos inadequados como: pré-eclâmpsia; parto cesariano; e alteração de peso do recém nascido (BARROS et al., 2019). Nota-se que esses fatores de risco estão diretamente ligados a diabetes gestacional, sendo o sobrepeso e a obesidade condições clínicas de importante significado para o diagnóstico precoce da doença em pauta. Ademais, o DMG aumenta o risco de diabetes tipo 2 no futuro e tem taxa de recorrência em gravidez subsequente de 32%. Esses achados enfatizam a importância do monitoramento e tratamento adequado durante a gravidez para garantir a saúde materna e fetal, além de ilustrar a necessidade de medidas preventivas para evitar complicações futuras para os envolvidos (RUSSELL et al., 2008).

De maneira geral, com enfoque em mulheres grávidas com diabetes mellitus pré-gestacional e diabetes mellitus gestacional, pode-se dizer que elas são mais propensas a terem cesáreas e estão em maior risco de desenvolver complicações na gravidez, como anemia, depressão, hipertensão, infecções, enxaquecas, complicações cardíacas, respiratórias e obstétricas. Assim, essas pacientes apresentam maiores custos médicos do que pacientes não diabéticas (RIOS et al., 2019).

Considerando as complicações referentes ao feto no DMG, a monitorização inadequada dos distúrbios metabólicos que causam situações hiperglicêmicas durante a organogênese é um dos principais fatores associados ao desenvolvimento de macrossomias. A hiperglicemia descontrolada nas primeiras semanas de gravidez induz a complicações graves, como aborto espontâneo e MCs. A hiperglicemia materna causa crescimento fetal excessivo e aumento do risco de morte fetal durante as últimas quatro a seis semanas de gestação (RIOS et al., 2019).

As complicações fetais relacionadas ao DMG devem ser analisadas e colocadas em pauta de forma com que a mortalidade perinatal seja reduzida. Os estudos fornecem evidências de que o diabetes na gestação pode causar danos irreversíveis ao desenvolvimento fetal, alterando a morfologia placentária e o metabolismo celular que comprometem a comunicação placentária entre o feto e a mãe (RIOS et al., 2019). São as principais complicações fetais advindas de mulheres com diabetes mellitus gestacional a macrossomia fetal, hipoglicemia neonatal e o risco de tocotraumatismo, incluindo distócia de ombros, fraturas ósseas e lesão do plexo braquial. (REZENDE, 2013, P. 568). Outrossim, a hiperglicemia pode levar os recém-nascidos à prematuridade, baixo peso e aumento da circunferência da cabeça, tórax e abdome. Em casos graves, o diabetes na gestação causa malformações fetais, como cardíacas, neuronais, urinárias, esqueléticas e síndromes (RIOS et al., 2019).

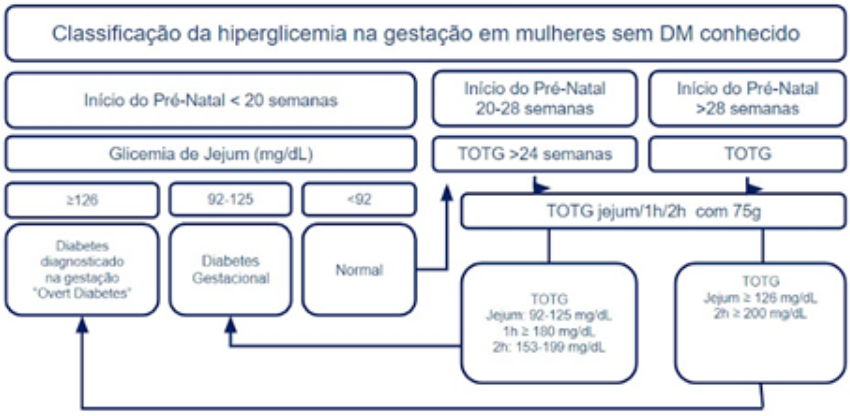
A macrossomia fetal (> 4000g) refere-se ao termo utilizado para condições em que há aporte excessivo de glicose da mãe diabética para o feto, com estímulo da produção de insulina fetal, hormônio responsável pelo crescimento fetal descontrolado. Dessa forma, os recém-nascidos filhos de pacientes afligidas pela patologia tendem a um acúmulo de gordura no organismo. Nesse contexto, maiores números de fetos GIG são verificados na população com DMG. Por conseguinte, notou-se um menor índice de fetos pequenos para a idade gestacional. RNs, filhos de mães diabéticas, apresentaram mais malformações, comparados ao grupo de não diabéticas (SILVA et al., 2019). Em alguns bebês macrossômicos, pletóricos, o miocárdio se espessa produzindo hipertrofia septal assimétrica (HSA) significativa. A presença de HSA em BMD tem sido estimada tão elevada quanto 30% ao nascimento, com resolução por volta de 1 ano de vida. Os bebês de mãe diabética que manifestam disfunção cardíaca no período neonatal podem apresentar cardiomiopatia hipertrófica congestiva. Essa condição é frequentemente assintomática, mas de fácil diagnóstico à ecocardiografia, incluída na sonografia pré-natal. Esta condição também está associada à hiperglicemia

materna (REZENDE, 2013, P. 578). Ademais, é importante ressaltar que a macrossomia fetal pode levar a um parto distócico, pelo fato de que o bebê terá dificuldades notórias ao passar pelo canal vaginal e pela pelve da mãe, podendo haver distócia de espáduas, fraturas ósseas e lesão do plexo braquial (REZENDE, 2013, P. 568).

Além disso, a hipoglicemia neonatal pode ser prevista pelo nível de glicemia materno durante o parto e por isso deve ser controlado. Acostumado a conviver com altas taxas de glicose e consequente hiperinsulinismo in utero, após o nascimento, interrompido subitamente o aporte de glicose materna pela placenta e ainda presente o hiperinsulinismo, o bebê de mãe diabética é candidato à hipoglicemia que pode levar a convulsões com lesão cerebral. Aproximadamente 15 a 25% dos recém-nascidos de mães diabéticas desenvolvem hipoglicemia durante o período neonatal imediato. (REZENDE, 2013, P. 578).

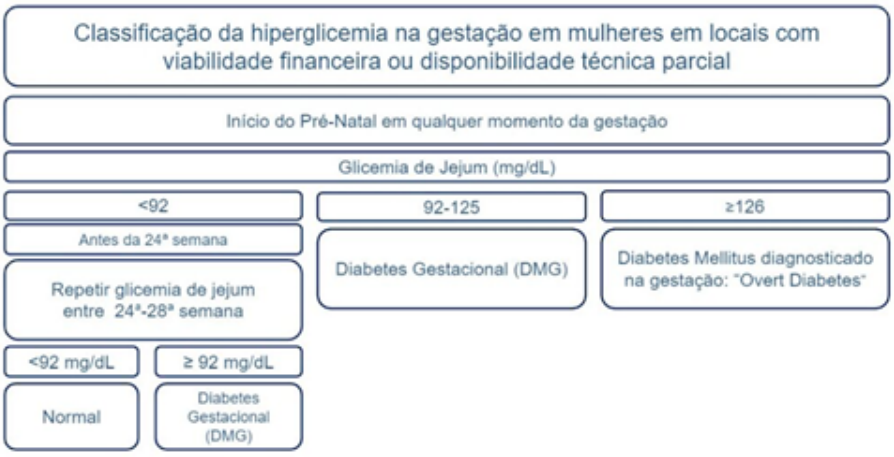
Sobre o diagnóstico da DMG, Zajdenverg (2012) propõe que, no ano de 2017, a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) juntamente com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e com o Ministério da Saúde do Brasil definiram uma proposta para padronização do rastreamento e diagnóstico do DMG no país. Os critérios brasileiros foram adaptados dos critérios da OMS. O consenso brasileiro de diagnóstico do DMG propõe estratégia alternativa para o diagnóstico de DMG na população onde existem restrições de recursos em saúde.

Figura 2 - Fluxograma do diagnóstico de DMG em locais com situação de viabilidade financeira e disponibilidade técnica total.



Fonte: Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022

Figura 3 - Fluxograma do diagnóstico de DMG em locais com situação de viabilidade financeira e disponibilidade técnica parcial.



Fonte: Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O manejo e tratamento da doença são de extrema importância visto que diminui consideravelmente o risco de eventos adversos perinatais como morte, distocia de ombros, fratura óssea e injúria do plexo braquial como mostrado em um estudo realizado em 2005 que comparou gestantes com DMG que realizaram acompanhamento e tratamento com as que não foram submetidas a nenhuma intervenção (ZAJDENVERG et al., 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde, é recomendado o rastreamento universal da DMG na primeira consulta de pré-natal através da glicemia de jejum. O diagnóstico de DMG será feito caso o resultado do teste supracitado esteja entre 92 mg/dL e 125 mg/dL. Caso a glicemia de jejum seja acima ou igual a 126 mg/dL, a paciente é diagnosticada com DM prévio, ou seja, que já estava presente anteriormente à gestação. Ademais, para pacientes com glicemia de jejum <92 mg/dL no 1º trimestre, deve-se realizar o teste oral de tolerância à glicose (TOTG) com 75g, entre 24 e 28 semanas, com avaliação da glicemia em jejum, G1h e G2h. Para o DMG, considerar os limites de 92 mg/dL, 180 mg/ dL e 153 mg/ dL, respectivamente, para glicemia em jejum, uma hora e duas horas, e pelo menos um valor alterado; se glicemia em jejum ≥126 mg/dL e/ou duas horas ≥200 mg/dL, considera-se DM prévio diagnosticado na gestação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO, 2022, P. 141)

O diagnóstico ultrassonográfico é uma maneira importante quando se trata de identificar alterações estruturais causadas pelo DMG, viabilizando o planejamento do parto e como será realizado o acompanhamento daquela mãe (RIOS et al., 2019). Ademais, a realização do TOTG com 75 g de glicose seis semanas após o parto é considerado o padrão-ouro para o diagnóstico de diabetes após a gestação e deve ser a opção em situações de viabilidade financeira e disponibilidade técnica total (PEREIRA et al., 2019).

Apesar da tolerância à glicose se normalizar após o parto, existe um risco de 3% a 65% de desenvolvimento de diabetes nessas mulheres com história de DMG prévia, a depender da etnia, como foi realizado o diagnóstico da doença, em que estágio foi diagnosticada, protocolo de acompanhamento escolhido, e manejo - que fica a critério do médico (PEREIRA et al., 2019).

Além disso, os fatores de risco são grandes indicadores a se considerar para o controle da doença. O Ministério da Saúde indica idade superior a 35 anos como fator de risco para diabetes mellitus gestacional (DMG), enquanto a Sociedade Brasileira de Diabetes considera idade materna avançada, não determinando uma idade específica. Entretanto, a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e outras entidades de saúde apresentam a idade acima de 25 anos como fator de risco para o desenvolvimento de DMG.

Portanto, além dos critérios bem estabelecidos, é primordial a conscientização dos profissionais da saúde e da população brasileira sobre o acompanhamento pré e pós-natal de todas as gestantes, já que a detecção e o tratamento precoce do diabetes tipo 2 reduzem o risco de complicações cardiovasculares e microvasculares nessas mulheres. A busca ativa é incluída como estratégia de promoção à saúde, sendo primordial na estratégia de saúde da família, no SUS (PEREIRA et al., 2019). O diagnóstico e o tratamento de DMG na assistência perinatal é justificado por apresentar resultados benéficos para o feto, tendo uma redução considerável nos números de prematuros e presença de RNs PIG (SILVA et al., 2019). Sendo assim, pode-se concluir que o prognóstico do binômio materno-fetal foi positivo, adquirindo tais estratégias.

O tratamento do DMG é baseado em duas etapas. A primeira seria um tratamento conservador de dieta e exercícios físicos para evitar a superalimentação por parte do feto. A segunda é o acompanhamento através da medição da glicemia materna atrelada às consultas periódicas do pré-natal e eventual tratamento farmacológico com insulina e hipoglicemiantes orais (KGOSIDIALWA et. al., 2015)

O Ministério da Saúde preconiza o tratamento conservador que ajuda cerca de 70% das mulheres com diagnóstico de DMG a controlar seus níveis glicêmicos. As orientações podem ser feitas pelo nutricionista ou pela equipe asssitencial de maneira individual considerando todo o aspecto socioeconômico,

perfil biofísico e cultura materna. É recomendado o estímulo à alimentação saudável preferencialmente aos alimentos in natura com baixo teor de açúcar - que deve ser substituído por edulcorantes (15 gotas/dia). A distribuição de macronutrientes deve considerar 40% a 55% de carboidratos, 15% a 20% de proteínas e 30% a 40% de lipídios. As gestantes devem ser estimuladas a iniciar atividades físicas, preferencialmente a caminhada orientada cuja intensidade é moderada por 5 ou mais dias na semana de no mínimo 30 minutos.

O controle da glicemia materna é baseado em alcançar e manter níveis de normoglicemia:

- Jejum <95 mg/dL
- Uma hora pós-prandial <140 mg/dL
- Duas horas pós-prandial <120 mg/dL

Vale ressaltar que o SUS garante a distribuição do material para a realização do exame em portadoras da doença de maneira gratuita. Ao falar do tratamento medicamentoso, a insulina é a primeira escolha para o controle da hiperglicemia na gestação, com resultados eficazes e seguros. Ela deve ser instituída quando as medidas não farmacológicas supracitadas não forem suficientes para atingir a meta de tratamento. A dose inicial e o tipo de insulina devem ser definidos pela automonitorização da glicemia capilar. Portanto, as insulinas de ação intermediária e longa são recomendadas para o controle no jejum e pré-prandial; as de ação rápida e ultrarrápida são indicadas para controle pós-prandial (MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO, 2022).

Em relação aos antidiabéticos orais, o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Diabetes contra-indicam seu uso (principalmente de metformina e glibenclamida) pela falta de evidências sobre as repercussões a longo prazo para as crianças submetidas ao uso, já que esses medicamentos atravessam a barreira hemato placentária, podendo causar complicações fetais. Apesar disso, a metformina pode ser viavel quando em condições especificas, tais como: difícil acesso à insulina; incapacidade para a autoadministração de insulina; estresse exacerbado em decorrência do uso de insulina, com potencial restrição alimentar; necessidade de altas doses diárias de insulina (>100 UI) sem resposta adequada no controle glicêmico. Seu uso deverá ser avaliado com a gestante e a família, esclarecendo todos os possíveis benefícios e riscos, acompanhado de anotações específicas no prontuário da gestante e formalizado pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica simples. Os artigos selecionados foram retirados do portal regional BVS, a partir dos descritores: diabetes gestacional, complicações e diagnóstico. Nos critérios de inclusão, foram considerados os artigos publicados no período de 2018 a 2023, nos idiomas português e espanhol, que abordassem em suas pesquisas com gestantes, e a doença acometida. Os critérios de inclusão foram baseados em relacionar a hiperglicemia materna com o diagnóstico de DMG e as possíveis repercussões ao binômio materno-fetal (malformação fetal, hipoglicemia neonatal, síndrome da angústia respiratória, abortamento e morte fetal).

A busca resultou no total de 27 artigos. Desse número, baseado nos critérios de inclusão, obteve-se como amostra um total de sete artigos para realização da revisão. Vale evidenciar que a distinção de artigos aconteceu, inicialmente, por leitura do título, após leitura do resumo, seguida pela leitura da íntegra apenas dos artigos selecionados, na qual as informações mais importantes para o presente estudo foram realçadas. Também foi utilizado o livro de obstetrícia: Rezende 13ª Edição - literatura de referência para formação médica no UNIFESO sendo utilizada como bibliografia básica. Além disso, para informações mais específicas foi consultada a Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022 e o Manual de Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise das literaturas supracitadas, foi possível verificar que as complicações provocadas pelo Diabetes Mellitus Gestacional para o binômio materno fetal são significativas. Sobre as informações obtidas na pesquisa sobre as complicações da DMG, foram observadas diversas preocupações clínicas que abrangem tanto a mãe quanto o feto, a curto e longo prazo. Cada artigo utilizado na busca revelou desfechos da patologia de forma complementar, não havendo contradições, apenas uma complementação de fontes bibliográficas, que foram listadas e sobreditas na revisão bibliográfica perante os autores Rios (2019), Barros (2019), Russel (2008), Rezende (2013) e Sociedade Brasileira de Diabetes (2022).

Ademais, é fato que as complicações tanto fetais quanto maternas advindas do caso de DMG têm repercussões importantes, e muitas vezes, graves. Com isso, urge a necessidade do monitoramento adequado da saúde do binômio mãe-bebê para que essa condição patológica seja detectada de forma precoce através do pré-natal bem feito e completo.

Sobre o diagnóstico precoce, foi constatado que sua combinação à adesão ao tratamento é de extrema importância para que seja garantida uma gravidez saudável para a mãe e para o feto, a fim de evitar complicações e promover saúde a longo prazo. As principais metodologias laboratoriais funcionais captadas ao longo da revisão bibliográfica no objetivo de obter o diagnóstico de maneira prévia são a glicemia em jejum e o teste oral de tolerância à glicose (TOTG), de acordo com os autores Zajdenverg (2012), Ministério da Saúde (2022) e Pereira (2019). Nesse sentido, considerando as particularidades do Brasil, é imprescindível a definição de estratégias que viabilizem o diagnóstico abrangente, com projetos para áreas com menos recursos financeiros e indisponibilidade técnica. Sua urgência é justificada, considerando as elevadas taxas de obesidade no país e mesmo a alta prevalência de DM e intolerância à glicose. Somente assim, será viável a cobertura efetiva de todo o território, de forma a assegurar os direitos do cidadão e garantir as leis do SUS.

O acompanhamento pré-natal regular e a colaboração entre a gestante e equipe médica são fundamentais para alcançar esses objetivos, como proposto pelo Ministério da Saúde. Nesse sentido, o estado hiperglicêmico na gravidez deve ser investigado o mais precoce possível, com checagens durante toda a gestação, para que as possíveis complicações para o binômio materno-fetal consigam ser evitadas e/ou corrigidas com acompanhamento médico e tratamento adequado, sendo essas condutas possíveis apenas com o diagnóstico.

No período pós parto, Rios (2019) ressalta a importância do diagnóstico ultrassonográfico para avaliação pós parto e Pereira (2019) evidencia a realização de TOTG seis semanas após o parto como padrão-ouro para o diagnóstico de diabetes.

Sobre os fatores de risco para o desenvolvimento da doença, as literaturas apresentam divergências significativas. O Ministério da Saúde indica idade superior a 35 anos, a Sociedade Brasileira de Diabetes considera idade materna avançada (sem idade específica) e a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia propõe idade acima de 25 anos como fator de risco para o desenvolvimento de DMG.

O tratamento da doença deve ser realizado conforme as orientações do Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Diabetes e de Kgosidialwa (2015), visto que todos preconizam uma abordagem conservadora no primeiro momento, recomendando mudanças no estilo de vida - alimentares e de atividades físicas. Caso não tenha um bom resultado, deve ser indicado o uso de insulina naquelas mulheres que se enquadram nos critérios médicos e socioeconômicos estabelecidos. É imprescindível destacar o desaconselhamento em relação aos antidiabéticos orais, que nas literaturas se provou opção restrita de tratamento pelo seu risco de complicações fetais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diabetes gestacional é uma condição que requer atenção e cuidados especiais durante

toda a gravidez, sendo o diagnóstico precoce e tratamento adequado a chave para que desfechos obstétricos negativos sejam prevenidos ou minimizados. Esse acompanhamento deve ser feito pelo controle adequado da glicemia materna, acompanhamento de equipe médica especializada e adoção de estilo de vida saudável, em prol da diminuição de chances de possíveis complicações materno-fetais.

A hiperglicemia materna existente na diabetes mellitus gestacional é responsável pelo crescimento fetal excessivo, caracterizando a macrossomia, alterações macroscópicas na placenta que comprometem a troca efetiva de nutrientes entre mãe e feto, prematuridade e baixo peso fetal, em alguns casos, hipoglicemia neonatal, malformações fetais, fraturas ósseas e lesão de plexo braquial. Ademais, a hiperinsulinemia aumenta as chances de síndrome da angústia respiratória neonatal e altera o sistema imunológico do RN. Além de levar ao ganho excessivo de peso da mãe, hipertensão, pré-eclâmpsia e anemia durante a gestação.

Sendo assim, é possível concluir que tal patologia acarreta diversos desfechos indesejáveis a vida da mãe e bebe, por isso a importância da checagem da glicemia materna com frequência durante toda a gravidez, a fim de que se obtenha um diagnóstico precoce para que as possíveis complicações supracitadas possam ser evitadas, através da adesão da paciente ao tratamento pleno e ideal com abordagem multidisciplinar envolvendo obstetras, endocrinologistas, nutricionistas e demais profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

1. BARROS, G. M. et al. Idade como fator de risco para diabetes mellitus gestacional. Ciência Cuidado e Saúde, v. 18, n. 2, p. e45414–e45414, 2019.
2. CAÑAS, H.; JOSÉ, F. Perfil epidemiológico y clínico, así como complicaciones del embarazo, parto y puerperio de las pacientes con diagnóstico de obesidad en el Hospital Nacional de la Mujer de enero del 2015 a diciembre del 2016. p. 33–33, 2018.
3. CUNNINGHAM, F. G. et al. Obstetrícia de Williams. Porto Alegre: AMGH, 2021.
4. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes Rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional no Brasil. Brasília, DF: OPAS, 2017.
5. KGOSIDIALWA, O. et al. Treatment with diet and exercise for women with gestational diabetes mellitus diagnosed using IADPSG criteria. The journal of clinical endocrinology and metabolism, v. 100, n. 12, p. 4629–4636, 2015.
6. LÓPEZ DEL VAL, T. et al. Glucemia basal en el primer trimestre como acercamiento inicial al diagnóstico de la diabetes en el embarazo. Endocrinología Diabetes y Nutrición (English ed), v. 66, n. 1, p. 11–18, 2019.
7. MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO Brasília -DF 2022 MINISTÉRIO DA SAÚDE. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf>.
8. MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J.F. Obstetrícia Fundamental, 12 ed,. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
9. PEREIRA, B. G. et al. Rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional no Brasil. Femina, p. 786–796, 2019.
10. PRECIADO, L. M. L. et al. Perfil clínico de pacientes con diabetes gestacional e incidencia de complicaciones neonatales en un centro de referencia materno-fetal colombiano. Revista chilena de obstetricia y ginecologia, v. 85, n. 3, p. 210–220, 2020.
11. RIOS, W. L. F. et al. Repercussões do diabetes mellitus no feto: alterações obstétricas e malformações estruturais. Femina, p. 307–316, 2019.
12. SILVA, R. R. et al. Desfechos materno-fetais de gestantes com e sem diabetes mellitus gestacional. ACM arq. catarin. med, p. 79–92, 2019.
13. ZAJDENVERG, L. et al. Rastreamento e diagnóstico da hiperglicemia na gestação. Em: Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. [s.l.] Conectando Pessoas, 2022.
14. ZAJDENVERG, L. et al. Tratamento farmacológico do diabetes na gestação. Em: Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes . [sl] Conectando Pessoas, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: PREVALÊNCIA E PROGNÓSTICO

PNEUMONIA ASSOCIATED WITH MECHANICAL VENTILATION: PREVALENCE AND PROGNOSIS

Viviane A.S. Costa[1]; Marcelo Henrique Ferrari[2]; Mario C. A. Perez[2]

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO:

Introdução: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma condição mórbida com manifestações clínicas variadas, sendo um dos principais agravantes do quadro hospitalar, podendo inclusive levar o paciente ao óbito, em decorrência de uma resposta inflamatória ocasionada a partir da infiltração e proliferação descontrolada de micro-organismos patogênicos. A PAVM é uma patologia bastante prevalente, com uma alta taxa de mortalidade em pacientes intubados internados em UTI. Sendo assim, seu diagnóstico e tratamento devem ser precoces, a fim de reduzir a severidade da doença e melhorar seu prognóstico. Objetivos: conhecer a prevalência da PAVM em unidades de terapia intensiva; mostrar como o processo de permanência prolongada no âmbito hospitalar contribui de forma significativa para sua ocorrência; reconhecer os dados clínicos para diagnóstico e tratamento, bem como sua prevenção. Métodos: uma revisão narrativa da literatura conduzida através da leitura de artigos científicos publicados em revistas indexadas nas bases de dados eletrônicas relevantes ao tema PAVM. Resultados: a prevalência da PAVM foi de 20,5 a 34,4 casos por 1.000 pacientes dias com ventilação mecânica (VM), o que confirma que a condição continua sendo uma das infecções mais adquirida na UTI, além de estar associada com uma taxa de mortalidade em torno de 43%. Conclusão: a alta taxa de prevalência da PAVM mostrou a necessidade de uma assistência de mais qualidade, com efetiva aplicação dos pacotes de prevenção, estabelecimento mais preciso do diagnóstico e instituição de tratamento empírico precoce, para redução da ocorrência, do tempo de VM e de internação e da taxa de mortalidade da PAVM.

Descritores: Pneumonia associada à ventilação mecânica; micro-organismos; unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT:

Introduction: Ventilator-associated pneumonia (VAP) is a morbid condition with varied clinical manifestations, being one of the main aggravating factors of the hospital situation, and can even lead the patient to death, due to an inflammatory response caused by infiltration and proliferation. uncontrolled release of pathogenic microorganisms. VAP is a very prevalent pathology, with a high mortality rate in intubated patients admitted to the ICU. Therefore, its diagnosis and treatment must be early, in order to reduce the severity of the disease and improve its prognosis. Objectives: to know the prevalence of VAP in intensive care units; show how the process of prolonged hospital stay contributes significantly to its occurrence; recognize clinical data for diagnosis and treatment, as well as their prevention. Methods: a narrative review of the literature conducted through the reading of scientific articles published in journals indexed in electronic databases relevant to the PAVM theme. Results: the prevalence of VAP in intensive care units is 20.5 to 34.4 cases per 1,000 days of MV, which confirms that the condition remains one of the most acquired infections in the ICU, in addition to being associated with a higher rate mortality rate

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

around 43%. Conclusion: the high prevalence rate of VAP emphasizes the need for better quality care, focused on application of prevention packages, higher accurate diagnosis, and early institution of empirical treatment are crucial to reduce the occurrence of VAP, MV and hospitalization times, and its mortality rates.

Keywords: *Pneumonia associated with mechanical ventilation; microorganisms; intensive care unit.*

INTRODUÇÃO:

Pneumonia é um processo infeccioso que se instala nos pulmões. A condição pode ser classificada em subtipos, de acordo com parâmetros de avaliação. A pneumonia é resultado de vários fatores, os quais comprometem os mecanismos de defesa do trato respiratório, favorecendo a entrada, fixação e multiplicação dos agentes patogênicos. Quanto à extensão do acometimento, pode se apresentar como broncopneumonia (afeta os alvéolos e os brônquios) ou pneumonia lobar (afeta todo um lobo ou seus segmentos); quanto à origem da contaminação infecciosa, as pneumonias podem ser classificadas como: comunitárias – já presentes ou em período de incubação à época da admissão hospitalar; ou seja, o paciente adquiriu a infecção fora do ambiente hospitalar; ou nosocomial – infecção contraída após 48 horas de internação hospitalar; quanto à fisiopatologia, podem ter origem bronco-aspirativa (pneumonia relacionada com agentes presentes na flora bucal e trato gastrointestinal), por disseminação hematogênica ou por inoculação local direta (feridas penetrantes); por fim, quanto à etiologia, as pneumonias podem ser bacterianas, virais ou fúngicas.1,2

A pneumonia associada com a ventilação mecânica (PAVM) é o tipo de pneumonia adquirida em ambiente hospitalar e que ocorre em pacientes sob ventilação mecânica e após 48 da intubação endotraqueal.3 Considera-se precoce, com ≤ 4 dias de internação) e tardia, com ventilação mecânica ≥ 48 horas e internação hospitalar ≥ 5 dias.4 A infecção está ligada à epidemiologia local, uso de antimicrobianos anteriores, a gravidade da infecção, duração do tempo de permanência do paciente na ventilação mecânica e de permanência em unidade de terapia intensiva (UTI), por resistência bacteriana, que corrobora com um desmame ventilatório e uma extubação mais difíceis.4,5 Além disso, os paciente passam a adquirir fatores de riscos específicos como a presença de biofilme (camada de proteínas e polissacarídeos) no interior do tubo, vazamento ao redor do balonete do tubo orotraqueal, intubações repetidas, formação de condensado nos circuitos, aspiração traqueal inadequada e contaminação do equipamento, que vem propiciar o desenvolvimento e manutenção da doença pela porta de entrada de microrganismos patogênicos.5

Essa infecção é uma causa significativa de morbidade e mortalidade em pacientes gravemente doentes, internados em unidades de terapia intensiva, que passam por ventilação mecânica invasiva via tubo endotraqueal ou traqueostomia.3 O processo de colonização ocasionado pela PAVM ocorre a partir dos fatores de virulência bacterianos em vias aéreas superiores para inferiores(microaspirações) e dos mecanismos de defesa do hospedeiro alterados (mecânicas, humorais e celulares do parênquima pulmonar) podendo complicar em alguns casos para bronquiolite purulenta ou para lesão pulmonar alveolar.6,7 Estima-se que de 8 a 28% dos pacientes em ventilação mecânica (VM) desenvolvam pneumonia, sendo o risco entre 3 e 10 vezes maior em relação aos pacientes que não recebem VM.5 A prevalência relatada é de 20,5 a 34,4 casos por 1.000 dias de VM, enquanto a prevalência de pneumonia nosocomial é de 3,2 casos por 1.000 dias em pacientes não ventilados.7,8

O processo diagnóstico da PAVM é repleto de controvérsias na literatura, em razão da dificuldade em realizar o diagnóstico diferencial com outras afecções que acometem as vias aéreas.5 À beira do leito, o diagnóstico leva em consideração uma combinação de achados clínicos, radiológicos e laboratoriais.8 Com o diagnóstico da pneumonia, deve-se iniciar prontamente a antibioticoterapia, pois o tratamento inicial com um regime antimicrobiano adequado está associado com menores taxas de morbimortalidade,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

redução do tempo de VM e permanência em internação, mesmo não sendo essa consensual na literatura.1,6

A recomendação é que o tratamento antimicrobiano para PAVM não deve exceder 7 (sete) dias de duração na maioria dos pacientes, incluindo aqueles infectados com bacilos Gram-negativos não fermentadores.7 Para a prevenção diversos cuidados aplicados em conjunto como a higienização frequente das mãos, manutenção do decúbito, cuidados da dieta e técnica adequada de intubação e aspiração traqueal vem apresentar melhor prognostico da PAVM.9

Considerando que esse processo infeccioso é consequência da falta de equilíbrio entre os mecanismos de defesa do indivíduo e o agente microbiano, é necessário conhecer a prevalência de PAVM nas unidades de terapia intensiva, visando identificar os fatores associados e estabelecer condutas protocoladas para que se possa ter um aumento na taxa de sucesso do prognóstico, com diminuição da taxa de letalidade, evitando piora da doença, uso excessivo de drogas e complicações crônicas.

OBJETIVO PRIMÁRIO:

Conhecer a prevalência da pneumonia associada a ventilação mecânica (PAVM) em unidades de terapia intensiva.

Objetivos Secundários:

- Definir a taxa de mortalidade da PAVM;
- Reconhecer o que deve ser realizado para o diagnóstico da PAVM;
- Descrever a escolha correta de tratamento antimicrobiano empírico segundo os tipos de pacientes e patógenos mais provavelmente implicados;
- Traçar as medidas de prevenção indicadas no contexto da VM;

MÉTODOS:

O artigo é uma revisão narrativa da literatura sobre PAVM em unidades de terapia intensiva no país. Foi realizado uma busca de artigos nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis, Ministério da Saúde e Vigilância Sanitária, em que foram aplicados os descritores - Pneumonia associada à ventilação mecânica, micro-organismos e unidade de terapia Intensiva. A busca se restringiu a trabalhos publicados entre os anos de 2004 e 2022, no idioma português e inglês. Foram excluídos artigos que não estavam relacionados diretamente com a temática em questão, como demais patologias do trato respiratório - pneumonia adquirida na comunidade e COVID- 19. Como resultado da busca, foram selecionados 28 artigos científicos originalmente publicados em revistas indexadas.

A seleção dos artigos para revisão bibliográfica envolveu a menção a dados quanto á relação da PAVM com a faixa etária, gênero e mortalidade intra-hospitalar. Além disso, foram escolhidos artigos que continham análises de perfil microbiológico e sensibilidade das bactérias aos antimicrobianos e medidas de prevenção. Os elementos encontrados foram tabulados, de forma documental e apresentados na forma de gráficos e tabelas. Através da tabulação dos dados, foi possível ordená-los, tornando mais simples sua compreensão e análise.

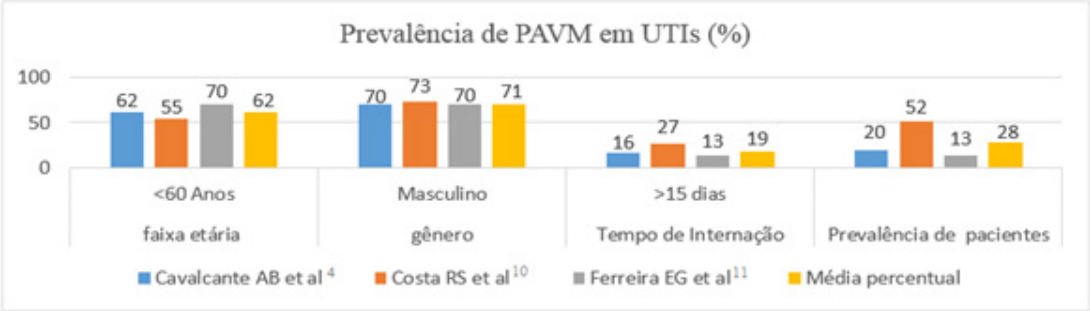
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo analisou dados relativos à epidemiologia, diagnóstico, tratamento e prognóstico da PAVM na UTI. Os dados obtidos são apresentados através do método de comparação entre os artigos. As prevalências das variáveis categóricas como gênero, faixa etária e tempo de internação na unidade de terapia intensiva são ilustradas no Gráfico 1.

Acerca da faixa etária, um maior número de pacientes com PAVM possui idade inferior a 60

anos (62% dos pacientes pesquisados). Em um artigo produzido no Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza, em 2014, foram encontrados dados parecidos, com um total de 62,5% das PAVM desenvolvidas em pacientes com idade inferior a 60 anos.10 É importante ressaltar que os pacientes com idade elevada, desnutrição, condições de base graves, incluindo imunossupressão, bem como maior tempo de VM e de internação apresentam maior suscetibilidade de adquirir PAVM na UTI, pois os mecanismos de defesa de seus organismos estão reduzidos.4 Também a população da terceira idade apresenta uma significativa carga de comorbidades, causadas principalmente pelo comprometimento neurológico, que provavelmente dificulta o desmame da VM e a necessidade de demais medicações.5

Gráfico 1- Prevalência de PAVM em UTIs.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Com a análise dos artigos, é possível observar uma diferença na prevalência entre os gêneros, sendo 71% dos pacientes do gênero masculino. Esta foi a exata prevalência observada em um trabalho realizado no Hospital Municipal de Maringá PR, 2014, em que 70,76% da amostra foi composta por homens.11

Em relação ao gênero muitos artigos consideraram como fator indiferente quanto ao risco de contrair a doença. Porém, o gênero masculino se torna prevalente em nível nacional de doenças e agravos. Estes são mais susceptíveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas e morrem mais precocemente que as mulheres, pelo fato de serem resistentes à aplicação de atuações de prevenção e promoção como eixos necessários e fundamentais de intervenção na saúde.12

Nos trabalhos consultados, o tempo de internação dos pacientes diagnosticados com PAVM foi em média 19% maior do que o dos pacientes sem essa complicação. A ocorrência de PAVM se associou a um aumento da permanência no suporte ventilatório invasivo, prolongando a estadia na UTI em cerca de 15 dias adicionais.9

O tempo de permanência marca a ocorrência de diversos eventos que levam a um maior risco de infecções, ficando o paciente mais propício a ser contaminado por microrganismos através de transmissão cruzada, entre outras causas. Como consequência, esses pacientes podem apresentar maior gravidade e complexidade de suas doenças, recebendo mais procedimentos e dispositivos invasivos.4

As infecções contraídas durante a instituição de cuidados em um hospital ou unidade de saúde são chamadas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Essas condições são consideradas um grande desafio de saúde pública mundial. Entre elas, temos a pneumonia associada a ventilação mecânica (PAVM), que leva a aumento de desfechos negativos tanto para o paciente internado na unidade de terapia intensiva (UTI), como em outros setores, prolongando as internações hospitalares, aumentando a morbidade e a mortalidade entre os pacientes e elevando os custos hospitalares de forma significativa.13,14 Dois estudos estimaram que a situação isolada de duração da VM entre 7,6 e 11,5 dias prolonga o tempo de hospitalização em 11,5 a 13,1 dias a mais, em comparação com pacientes semelhantes sem PAVM.13

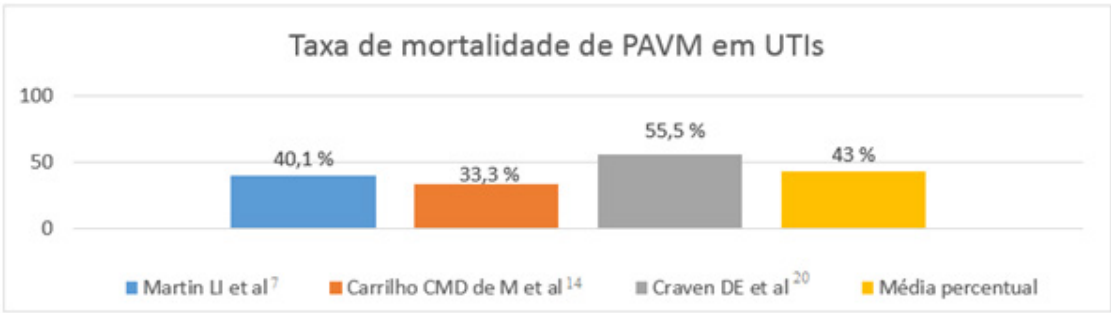
Além do exposto, a longa permanência em UTI e a VM estão associadas com redução da atividade

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

funcional e aumento dos custos assistenciais. O custo adicional associado à PAVM foi estimado em aproximadamente US$ 40.000,00 por paciente por ano.15,16 O tempo de permanência encontrar-se interligado quando se tem o envolvimento por microrganismos resistentes e a antibioticoterapia inicial não é adequada.9,17

No que se refere ao desfecho clínico dos pacientes internados com PAVM, foi observada uma taxa de mortalidade em torno de 43% (Gráfico 2). Essa taxa corrobora nos artigos analisados, como no artigo de Cavalcante et al, em que a taxa de mortalidade por PAVM foi de 46,15%, tendo sido constatados 24 óbitos.4 Já o artigo de Carrilho et al, contradiz as taxas encontradas, uma vez que, ao analisar 87 pacientes, a taxa de mortalidade hospitalar foi 46% maior quando comparada ao grupo de pacientes com PAVM.14

Gráfico 2 – Taxa de mortalidade de PAVM em UTIs



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Quando comparada às infecções nosocomiais, tais como as do trato urinário e da pele, onde a mortalidade gira entre 1% e 4%, a PAVM torna-se um importante preditor de mortalidade, variando entre 24% e 50%, mas podendo chegar a mais de 70% quando causada por micro-organismos multirresistentes.1

Ao analisar o escore APACHE II (Acute Physiology and Chronic Health Evalution) dos pacientes nas primei¬ras 24 horas de admissão, um dos estudos analisados observou uma pontuação mínima de 15 e máxima de 42 pontos, sendo a mé¬dia de 33 pontos, o que significa que estes pacientes apresen¬tavam em média 75,0% de chance de óbito.11

Sendo assim a PAVM é um problema comum e grave nas unidades de terapia intensiva do mundo inteiro, estando associada ao aumento do risco de morte.11,14 O aumento da taxa de mortalidade pela PAVM pode ser atribuído ao retardo no diagnóstico e início tardio da terapêutica apropriada. Ainda que o início imediato da terapêutica seja feito de modo empírico, na maior parte dos serviços, a taxa de mortalidade se mantém elevada.14 Inúmeros fatores de risco – tempo de ventilação mecânica, presença de doença pulmonar obstrutiva crônica, sepse, síndrome do desconforto respiratório agudo, doença neurológica, trauma, uso de antimicrobiano prévio e transfusão sanguínea – presentes em tais pacientes são indicativos de maior risco de morte nos pacientes acometidos por PAVM.18

A respeito dos fatores de risco, estudos mostram que oito dos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento de PAVM, sendo o mais significativo a intubação para ventilação mecânica. Além desse fator, idade avançada, doença pulmonar crônica, consciência deprimida (e aspiração), uso de agentes que aumentam o pH gástrico (bloqueadores H2, antiácidos e/ou inibidores da bomba de prótons [IBPs]), exposição prévia a antibióticos, especialmente de amplo espectro, e reintubação ou intubação prolongada.19 Entre os estudos dedicados a essa análise, os fatores de risco mais específicos seriam a presença de monitor de pressão intracraniana, tratamento com cimetidina (um bloqueador H2), hospitalização durante o outono-inverno e trocas do circuito do ventilador mecânico a cada 24 horas, em vez de a cada 48 horas ou quando estiver visivelmente sujo ou com mau funcionamento, permaneceram significativas após a regressão logística.17,18,19, 20

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A maioria dos pacientes com PAVM apresenta início gradual ou súbito dos sintomas por 48 horas após a intubação, sendo relatados dispneia, febre, taquipneia, presença de secreção respiratória em quantidade aumentada ou de aspecto purulento, hemoptise, roncos, crepitações, sons respiratórios reduzidos, broncoespasmo, redução do volume corrente e/ou aumento das pressões inspiratórias do ventilador. Além desses parâmetros clínicos, exames complementares podem evidenciar piora da hipoxemia, leucocitose e radiografia de tórax ou tomografia computadorizada (TC) com infiltrado novo ou progressivo.20

O diagnóstico de PAVM é difícil de ser estabelecido, em parte porque os achados clínicos são inespecíficos, não exatos para a doença. As diretrizes de 2016, da Infectious Diseases Society of America/American Thoracic Society para o manejo de PAVM recomendam um diagnóstico clínico baseado na presença de um novo infiltrado pulmonar, mais evidência clínica de que o infiltrado é de origem infecciosa, o que inclui o novo início de febre, escarro purulento, leucocitose e declínio na oxigenação.7,13 Idealmente, um patógeno deve ser identificado na amostra microbiológica respiratória.21

É importante, contudo, assinalar que, embora as características clínicas descritas acima suportem o diagnóstico de PAVM, a junção da presença de um infiltrado radiográfico novo ou progressivo e, ao mesmo tempo, duas das três características clínico-laboratoriais descritas (febre > 38ºC, leucocitose ou leucopenia e presença de secreção purulenta) tem sensibilidade de 69% e especificidade de 75% para o diagnóstico de PAVM.13

Em pacientes com suspeita de PAVM, a maioria dos especialistas concorda que se deve coletar tanto amostra de secreção do trato respiratório inferior (aspiração traqueal), quanto hemoculturas, obtidas antes do início da antibioticoterapia.21 Uma vez obtidas as amostras respiratórias, deve-se administrar antibioticoterapia empírica.21 Os especialistas, no entanto, discordam acerca da forma como a amostra respiratória deve ser obtida (invasiva ou não invasiva) e se as culturas devem ser quantitativas ou não quantitativas. Como preferível foi observado o método de amostragem invasiva, através de minilavagem broncoalveolar (mini-LBA), LBA broncoscópico ou obtenção broncoscópica de amostra por escovado brônquico com cateter protegido, sendo procedidas culturas quantitativas, em vez da realização de amostragem não invasiva (aspiração endotraqueal) com culturas não quantitativas.20, 21 Essa preferência é baseada no alto valor que é atribuído à precisão diagnóstica, resultando no potencial de reduzir a exposição inadequada aos antibióticos, promovendo assim uma boa e racional administração dos mesmos.21

Contudo, cabe ressalvar que a amostragem não invasiva, usando aspiração endotraqueal, associada à realização de culturas semiquantitativas, é uma abordagem alternativa aceitável e com menor custo. Porém, sendo menos específica, ela pode conduzir a um diagnóstico errado de PAVM e potencialmente levar ao uso inadequado de antimicrobianos.14,21

As culturas de secreções respiratórias (escarro, aspirado endotraqueal, lavado broncoalveolar) também são propensas a resultados falsos positivos e falsos negativos. A diretriz de 2016 aborda que, quando conferidas com a histologia, as culturas quantitativas de aspirado endotraqueal apresentam uma sensibilidade combinada de 48% (intervalo de confiança [IC] 95%: 38-57%) e valor preditivo positivo de 81% (IC 95%: 67-91%); culturas de lavado broncoalveolar quantitativa têm uma sensibilidade de 75% (IC 95%: 58-88%) e valor preditivo positivo de 77% (IC 95%: 66-85%), para identificar a infecção específica.7,13

Outros testes diagnósticos adicionais e ainda com pouca definição da real função na avaliação de suspeita de PAVM foram pesquisados. Nesse sentido, a dosagem de procalcitonina pode ser útil em pacientes com PAVM confirmada ao permitir tomar a decisão de descontinuar a antibioticoterapia, além de poder ser um marcador prognóstico útil.7,20 Dosagens da proteína C reativa (PCR) e do receptor desencadeante solúvel (sTREM-1) já foram também consideradas marcadores promissores para melhorar as estratégias diagnósticas da PAVM;131 A biópsia pulmonar, contudo, não é realizada rotineiramente, devendo ser

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

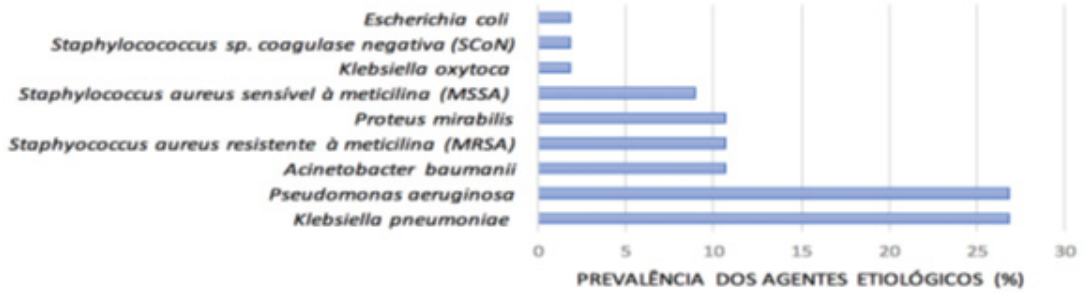
reservada para pacientes nos quais os infiltrados são progressivos apesar da antibioticoterapia21, 22

As PAVM podem ser causadas por uma ampla variedade de microrganismos patogênicos, incluindo infecções polimicrobianas. Os patógenos mais comuns incluem bacilos gram-negativos aeróbicos, como Escherichia coli, Klebsiella pneumoniae, Enterobacter spp, Pseudomonas aeruginosa e Acinetobacter spp, e cocos gram-positivos, como Staphylococcus aureus (incluindo S. aureus resistente à meticilina [MRSA]) e Streptococcus spp.12

Essa diversidade de microrganismos presentes na PAVM deve-se, muitas vezes, ao padrão de colonização local de cada unidade e alterações dos mecanismos de defesa dos pacientes. A unidade de terapia intensiva, por ser uma área crítica, é um setor bastante propenso ao cultivo de vários patógenos infecciosos (Gráfico 3).

Os tipos de microrganismos identificados nas culturas procedidas nos artigos anteriormente mencionados corroboram com os dados de um outro estudo realizado no ambiente hospitalar, nos Estados Unidos, em 2013, em que Klebsiella pneumoniae foi isolada em 40,4% dos casos, sendo Pseudomonas aeruginosa encontrada em 17,2% e o Staphylo¬coccus aureus, em 17,2% dos casos de PAVM.11

Gráfico 3 - Prevalência dos agentes etiológicos da PAVM em uma UTI localizada na região nordeste do estado de São Paulo em 2014.



Legenda: microrganismos Klebsiella pneumoniae (26,8%) e Pseudomonas aeruginosa (26,8%).

Fonte: Adaptado de: Brentini et al.23

Nos artigos revistos, Enterobacter spp. como agente da PAVM apareceu em 10% dos casos. Em um estudo realizado em Porto Alegre (RS), o microrganismo Enterobacter apareceu em 4 pacientes (4,6% dos casos).10 O gênero Enterobacter spp é um dos membros da família Enterobacteriaceae, sendo bactérias isoladas com frequência em amostras biológicas; elas estão normalmente distribuídas no solo, água, plantas e no trato gastrointestinal.11

A literatura assinala que o Acinetobacter baumannii aparece em aproximadamente 15% dos casos de PAVM, o que foi reproduzido em uma pesquisa realizada numa UTI de Montes Claros, Minas Gerais, quando esta bactéria foi responsável por 13% dos casos.11 Como essa espécie é capaz de sobreviver por longos períodos no ambiente nosocomial, há um favorecimento natural para sua propagação hospitalar, se tornando presente em máquinas de diálise, nos ventiladores mecânicos, nos monitores de pressão arterial, nos sistemas de ventilação, nas fontes de água, na pele e mucosas dos profissionais de saúde e dos doentes, e nas preparações dos medicamentos. Esse patógeno tem como alvos principais pacientes hospitalizados críticos, com integridade da pele e proteção das vias aéreas violadas, fatores estes que podem predispor também ao desenvolvimento de multirresistência antimicrobiana rápida.10, 11

Outro patógeno comumente encontrado em 22% dos casos foi o Staphylococcus aureus. Por ser um patógeno versátil, ele infecta vários tecidos e invade uma variedade de tipos de células, algumas das quais

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

são pouco penetráveis pelos antibióticos.24 Em um dado estudo, a alta resistência do Staphylococcus aureus à oxacilina levou à conclusão de que, ao se escolher um tratamento empírico, toda infecção por esse agente deve ser encarada como infecção por patógeno resistente à oxacilina.28 Todavia, isso pode resultar no uso desnecessário de vancomicina ou linezolida, que altera a flora do hospedeiro e o expõe a risco de toxicidade.25

O microrganismo que apareceu em segundo lugar em nossa análise de frequência de patógenos causais de PAVM foi a Pseudomonas aeruginosa, sendo responsável por 30% dos casos. O resultado se torna similar ao encontrado em pesquisa realizada em um hospital de Teresópolis, em 2018, em que a prevalência do germe foi de 27,58% das PAVM.4 Essa bactéria encontra-se entre os agentes mais isolados em hemoculturas e amostras do trato respiratório em grandes hospitais, por colonizarem e ocasionarem infecções oportunistas em pacientes submetidos a procedimentos invasivos.4

Nos artigos pesquisados, a prevalência de Klebsiella pneumoniae ficou em cerca de 45% dos casos. Em um artigo, esse agente foi o microrganismo mais prevalente entre as infecções do tipo PAVM nos pacientes onde a cultura foi realizada, representando 37,96% do total de casos.11 Este patógeno é responsável por diversas infeções, principalmente infeções nosocomiais; por ser uma bactéria Gram-negativa, ela normalmente coloniza as superfícies da mucosa humana da orofaringe e do trato gastrointestinal. Uma vez no interior do corpo, pode apresentar altos graus de virulência e resistência a antibióticos.11,24

Resultados de cultura negativos em pacientes que não melhoraram com o tratamento antibiótico indicam que os casos suspeitos podem ou não ter PAVM, de forma que o manejo adicional deve ser individualizado, observando se as culturas foram obtidas em vigência de terapia e se a mesma deve ser continuada ou alterada.8 Se a suspeita de PAVM for baixa, outros diagnósticos alternativos e complicações para o quadro pulmonar, sítios de infecção ou infecção por outros microrganismos (vírus - COVID-19 ou fungos) devem ser procurados e a decisão de continuar a antibioticoterapia individualizada.9 As principais complicações exibidas para PAVM foram Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), pneumotórax, atelectasia, traqueobronquite e sinusite postula-se que os seios da face servem como reservatórios de patógenos nosocomiais, contribuindo para a colonização da orofaringe.9

A escolha do esquema de tratamento antibiótico empírico para PAVM deve considerar a flora residente local e as taxas de resistência a antibióticos, de preferência usando um antibiograma específico da unidade do hospital. Além disso, deve-se considerar a presença de doenças subjacentes, a gravidade do quadro e a presença de fatores de risco adicionais para infecção por patógenos multirresistentes (MDR).7,18,19 Entre esses fatores de risco, temos o uso de antibiótico intravenoso nos últimos 90 dias, a presença de choque séptico no momento da PAVM, a existência de síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) precedendo a pneumonia, tempo de internação maior ou igual a 5 dias antes da ocorrência da PAVM, realização de terapia de substituição renal aguda antes do início da infecção, uso de antibioticoterapia recente e presença de doenças subjacentes, além, obviamente, de dados de microbiológicos disponíveis. Nesse sentido, os resultados das culturas colhidas antes da antibioticoterapia irão auxiliar no padrão de suscetibilidade dos patógenos identificados e nas toxicidades potenciais dos regimes possíveis.22

Recomenda-se que o regime antibiótico empírico para pacientes com suspeita de PAVM inclua cobertura contra S. aureus e Pseudomonas aeruginosa. A cobertura contra MRSA deve ser feita apenas em pacientes com a presença de um dos seguintes dados: existência de pelo menos um fator de risco para resistência antimicrobiana e internação em unidade com taxas superiores a 10%–20% de S. aureus resistentes à meticilina ou em que a prevalência de MRSA não seja conhecida.7 Em pacientes com suspeita de PAVM sem quaisquer desses fatores de risco, é sugerida a introdução de um agente ativo contra S. aureus sensível à meticilina (MSSA) e não MRSA.7,18

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Se for indicada cobertura empírica contra MRSA, a adição de vancomicina ou linezolida é recomendada. Por outro lado, quando for indicada cobertura contra MSSA, um regime com piperacilina-tazobactam, cefepime, levofloxacina, imipenem ou meropenem é adequado. Embora os agentes preferidos em tal contexto sejam a oxacilina, nafcilina ou cefazolina, esses agentes não são necessários se um dos esquemas acima for utilizado.7 Em verdade, em um estudo a sensibilidade de bactérias Gram-negativas à piperacilina-tazobactam e cefepima foi de 80% e 81%, respectivamente, em 111 pacientes.25

A prescrição de 2 antibióticos com atividade antipseudomonas, de diferentes classes, é recomendada apenas para o tratamento empírico de pacientes com PAVM que apresentam as seguintes características: presença de fator de risco para resistência antimicrobiana; pacientes internados em unidades onde mais de 10% dos isolados de gram-negativos são resistentes a um agente que está sendo considerado para monoterapia; e em pacientes admitidos em unidades cujas taxas de sensibilidade antimicrobiana local não estão disponíveis.7,18 Na ausência desses fatores, a monoterapia com um antibiótico ativo contra P. aeruginosa deve ser utilizada.7,18 Importante assinalar, contudo, que na PAVM, se houver disponibilidade de agentes alternativos com atividade contra gram-negativos adequada, devem-se evitar aminoglicosídeos e colistina.7

A redução da terapia, descalonamento do esquema antibiótico é essencial para diminuir o uso excessivo de antimicrobianos e seus potenciais efeitos adversos. Como já assinalado, os níveis circulantes de procalcitonina podem fornecer evidências que facilitam a redução da antibioticoterapia.7,20,22 O descalonamento deve ser considerado após 48 a 72 horas de terapia empírica, devendo ser baseado nos resultados das culturas e na resposta clínica do paciente ao tratamento. A maioria dos pacientes com PAVM deve receber antibióticos por sete dias, mas uma duração diferente (menor ou maior) pode ser indicada, dependendo da taxa de melhora dos parâmetros clínicos, radiológicos e laboratoriais.7,22

Para prevenção de PAVM, alguns pacotes abrangem a implementação integrada de um conjunto de medidas que visam reduzir sua incidência e prevalência em pacientes de risco.5 Os componentes típicos de um pacote incluem programas educacionais, atuação multidisciplinar, medidas técnicas e vigilância. O impacto dos pacotes de prevenção da PAVM se tornou uma tarefa diária nas UTIs, com ação multidisciplinar e fiscalização pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).15,17

O desenvolvimento desses pacotes de prevenção é uma maneira prática de melhorar o atendimento local.26 O conjunto de medidas preventivas consiste em um bundle (pacote), com eficácia comprovada, que garante uma prevenção mais eficiente da doença, em comparação com a soma de sua implementação individual.26 Desenvolvido pelo Institute for Healthcare Improvement, esse bundle é composto por: elevação da cabeceira do leito entre 30° e 45°, interrupção diária da sedação, avaliação da prontidão para extubar, higiene oral diária com clorexidina, profilaxia de úlcera péptica e profilaxia de trombose venosa profunda.7,26 Além desses cuidados, vale ressaltar a importância da higienização frequente das mãos, cuidados com a dieta e utilização de técnica adequada de intubação e aspiração traqueal.9

O impulso gerado por essa pequena alteração na assistência (com a aplicação do bundle) resulta numa diminuição das taxas de PAVM.27 Uma revisão de literatura que incluiu vários estudos que implementaram bundles para prevenção de PAVM concluiu que eles diminuem a incidência de PAVM, duração da VM, tempo de permanência na UTI, mortalidade e custos associados.26 O uso destas recomendações teve como meta reduzir a variabilidade de práticas, com aplicação de intervenções com evidências científicas, auxiliando na melhoria dos cuidados prestados, e consequentemente, propiciando um melhor prognóstico ao paciente crítico.18 Esse processo foi observado, nos 13 estudos analisados, avaliando o efeito dos pacotes na mortalidade da PAVM, com redução de 10% na mortalidade após a implementação dos mesmos.9,19,28

As medidas básicas para prevenção de PAVM incluem evitar a intubação quando possível,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

minimizar a sedação, preservar e melhorar o condicionamento físico, minimizar o acúmulo de secreções acima do balonete do tubo endotraqueal, reduzir o tempo no ventilador (mediante implementação de protocolo precoce de despertar diário), diminuir a frequência de trocas rotineiras ou programadas do circuito do ventilador e elevar a cabeceira da cama idealmente a 45º – há indicativos de que pacientes com cabeceira nessa angulação possuem incidência menor de PAVM quando comparados àqueles com cabeceira posicionada a 30º ou menos. Ainda, as evidências demonstram que as portas de sucção subglótica reduzem a incidência de PAVM, de forma que a inserção de um tubo com drenagem subglótica é recomendada caso o paciente precise permanecer intubado por mais de 72 horas.7,18

Como mostraram os estudos que utilizaram os bundles, as medidas preconizadas pelas diretrizes mais recentes, quando implementadas em conjunto, levam a um efeito sinérgico nos desfechos clínicos, como a redução da incidência de PAVM. Apesar de tudo, a higienização antes, durante e depois de manipulação e contato com pacientes, ainda se revela a melhor medida de prevenção de doenças.28

Os pacientes com PAVM devem ser ventilados utilizando-se a estratégia ventilatória protetora. Assim que possível, deve-se passar a modos assistidos ou espontâneos, com o objetivo de adiantar a retirada da VM.17 Detectada PAVM, está indicado um suporte ventilatório com volumes correntes de 6mL/Kg de peso predito, com delta entre a pressão de platô e a pressão expiratória final positiva (PEEP) de no máximo 15cmH2O, sendo os níveis dessa última suficientes para garantir uma troca gasosa satisfatória.7,17 Pode ser necessário o posicionamento dos pacientes em posição prona, nos casos de síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) grave, ou aplicação de técnicas de suporte avançado, como a Extracorporeal Membrane Oxygenation (ECMO), nos casos de SDRA refrataria.17,18

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Neste estudo, foi possível constatar uma maior prevalência da PAVM em pacientes do gênero masculino e com idade inferior a 60 anos. Foi possível também constatar que a condição resulta num tempo de permanência mais prolongado, uma vez que os pacientes acometidos persistem geralmente por um período prolongado expostos à VM, o que resulta ainda num tempo de internação mais longo. Um maior tempo de exposição à VM e a diminuição das defesas do organismo, assim como maior exposição a fatores de risco e doenças crônicas, levam a um aumento do risco de contrair PAVM.

Um ponto de destaque desta pesquisa foi a constatação de uma taxa de mortalidade de cerca de 43%, o que revela a necessidade de melhora na qualidade da assistência. O processo diagnóstico da PAVM se apresentou repleto de controvérsias na literatura, com uma combinação de achados clínicos, radiológicos e laboratoriais. Quanto ao tratamento empírico, ele deve ser precoce, sendo composto por um regime antimicrobiano adequado, o que se associa com menores taxas de morbimortalidade e redução dos tempos de VM e de internação, mesmo não sendo esses ganhos um consenso na literatura.

Por fim, foi possível constatar que a aplicação dos pacotes de prevenção, quando as medidas são implementadas em conjunto, permite reduzir a ocorrência da PAVM, diminuir a sua taxa de mortalidade e melhorar os desfechos clínicos associados.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço imensamente ao professor Carlos Pereira Nunes pelo auxílio e disposição para finalização deste trabalho.

REFERÊNCIAS:

1. Parisotto G, Martins CCC, Madureira EP, Sousa KJO. Prevalência de pacientes adultos com pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM): uma revisão integrativa. Revista Novafisio. [Internet].

2021 DOI: 10.5281/ZENODO.5727641 [Acesso em 22 junho 2022]. Disponível em: https://www.novafisio.com.br/prevalenciadepacientesadultoscompneumoniaassociadaaventilacao-mecanica-pavm-uma-revisao-integrativa

2. Corrêa RA, Costa ANB, Lundgren. F, Michelim L. Recomendações de 2018 para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade. Jornal Brasileiro de Pneumologia. [Internet]. 2018. 44(5):405–23. DOI: https://doi.org/10.1590/S1806-37562018000000130 [Acesso em 22 junho 2022]. Disponível em: http://www.jornaldepneumologia.com.br/how-to-cite/2853/en-US>

3. Mille F, Nirajan N, Copplestone S. Pneumonia associada à Ventilação Mecânica. World Federation of Societies of Anesthesiologists. [Internet] 2018 [Acesso em 22 junho 2022]. Disponível em https://resources.wfsahq.org/atotw/pneumonia-associada-a-ventilacao-mecanica/

4. Cavalcante ABL, Vendrusculo JP, Tavares LC, Valente OS, Lima EKV, Silva RR, et al. Pneumonia associada à ventilação mecânica: consequências e mortalidade em uma unidade de terapia intensiva. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020 Mar 26; DOI:10.25248/reas.e2385.2020 [Acesso em 2 junho 2022]. Disponível em: https://www.mendeley.com/catalogue/3886f4b2-be81-335f-b297-b19ffeece48e/

5. Núñez SA, Roveda G, Zárate MS, Emmerich M, Verón MT. Ventilator-associated pneumonia in patients on prolonged mechanical ventilation: description, risk factors for mortality, and performance of the SOFA score. J Bras Pneumol. 2021;47(3): e20200569 [Acesso em 23 junho 2022]. Disponível em: https://www.jornaldepneumologia.com.br/how-to-cite/3529/pt-BR

6. Alves AE, Pereira JM. Terapêutica antibiótica na traqueobronquite associada à ventilação mecânica: uma revisão da literatura. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [Internet]. 2018, v. 30, n.1. [Acesso em 22 junho 2022]. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20180014

7. Martin-Loeches I, Kalil AC, Metersky ML, Klompas M et al. Manejo de Adultos com Pneumonia Adquirida em Hospital e Associada à Ventilação: Diretrizes de Prática Clínica de 2016 pela Infectious Diseases Society of America e pela American Thoracic Society. Clin Infect Dis. [Internet] 2016; 63(5): e61-e111. PubMed PMID:27418577. [Acesso em 22 junho 2022]. Disponível em : https://news.unboundmedicine.com/medline/citation/27418577/Management_of_Adults_With_Hospital_acquired_and_Ventilator_associated_Pneumonia:_2016_Clinical_Practice_Guidelines_by_the_Infectious_Diseases_Society_of_America_and_the_American_Thoracic_Society

8. Póvoa P, Rodriguez A, Curcio D, Suarez D, Mira JP. Estudo TAVEM. Incidência e prognóstico da traqueobronquite associada à ventilação mecânica (TAVM): um estudo multicêntrico, prospectivo e observacional. Lancet Respir Med. [Internet] 2015 [3(11):859-68]. DOI: 10.1016/S2213-2600(15)00326-4. Acesso em 22 junho 2022];Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26472037/

9. Leal RS, Nunes CP. Pneumonia associada à ventilação mecânica nas unidades de terapia intensiva. Revista de Medicina de Família e Saúde Mental Vol. 1. No 1 (2019). [Acesso em 10 setembro 2022]. Disponível em: https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/1587

10. Costa RS, Motta LClS, Alfradique M D. O perfil epidemiológico do paciente com pneumonia associada à ventilação mecânica. Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis – Vol. 2 | N. 02 (2018). [Acesso em 15 setembro 2022]. Disponível em: https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/faculdadedemedicinadeteresopolis/article/view/1020

11. Ferreira EG, Kimura A, Ramos DF de, Albuquerque PL de, Antunes MD, Oliveira DV de. Prevalence of ventilator-associated pneumonia through analysis of tracheobronchial secretions. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2017 Jun 12;18(1):114. DOI: 10.15253/2175-6783.2017000100016 [Acesso em 11 setembro 2022]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313886491_Prevalence_of_ventilator-associated_pneumonia_through_analysis_of_tracheobronchial_secretions

12. Ministério da saúde. Política nacional de atenção Integral à saúde do homem, 2008. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas, 2008. [Acesso em 28 setembro 2022]. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-homem.

13. Klompas M. Epidemiologia, patogênese, microbiologia e diagnóstico de pneumonia adquirid no hospital e associada à ventilação mecânica em adultos. [Reimpressão oficial do UpToDate.] Setembro de 2021. [Acesso em 27 setembro 2022]. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/

epidemiology-pathogenesis-microbiology-and-diagnosis-of-hospital-acquired-and-ventilator-associated-pneumoniainadults?search=pneumonia%20associada%20a%20ventila%C3%A7%C3%A3o%20mecanica&source=search_result&selectedTitle=9~150&usage_type=default&display_rank=9

14. Carrilho, CC de M, Magalhães CCG, Magalhães CC, Santos AG et al. Pneumonia associada à ventilação mecânica em Unidade de Terapia Intensiva cirúrgica. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2006, v. 18, n. 1 pp. 38-44. [Acesso em 1 outubro 2022]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-507X2006000100008

15. Muscedere JG, Day A, Heyland DK. Mortality, attributable mortality, and clinical events as end points for clinical trials of ventilator-associated pneumonia and hospital-acquired pneumonia. Clin Infect Dis. 2010 Aug 1;51 Suppl 1: S120-5. DOI: 10.1086/653060. PMID: 20597661. [Acessado 1 Outubro 2022] Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20597661/

16. Kollef MH, Hamilton CW, Ernst FR. Economic impact of ventilator-associated pneumonia in a large matched cohort. Infect Control Hosp Epidemiol. 2012 Mar;33(3):250-6. DOI: 10.1086/664049. Epub 2012 Jan 17. PMID: 22314062. [Acesso em 14 Outubro 2022] Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22314062/

17. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. [Acesso em 1 outubro 2022]. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view

18. Costa, F de AV, Silva HLL, Bezerra AMF de A, Coelho ASC, Lucena, DTS, Silva, J. dos S et al. Measures for the prevention of ventilator-associated pneumonia. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e21911427175, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27175. [Acesso em 26 outubro 2022]. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27175

19. Klompas M, Arquivo TM, Bogorodskaya M. Fatores de risco e prevenção de pneumonia adquirida no hospital e associada à ventilação mecânica em adultos. [Reimpressão oficial do UpToDate]. Setembro de 2021. [Acesso em 1 outubro 2022]. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/ventionofhospitalacquiredandventilatorassociatedpneumoniainadults?search=pneumonia%20associada%20a%20ventila%C3%A7%C3%A3o%20mecanica&source=search_result&selectedTitle=8~150&usage_type=default&display_rank=8

20. Craven DE, Kunches LM, Kilinsky V, Lichtenberg DA, Make BJ, McCabe WR. Risk factors for pneumonia and fatality in patients receiving continuous mechanical ventilation. Am Rev Respir Dis. 1986 May;133(5):792-6. PMID: 3706887. [Acesso em 14 outubro 2022]. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.ov/3706887/

21. Kollef MH, Manaker SC, Finlay G. Apresentação clínica e avaliação diagnóstica da pneumonia associada à ventilação mecânica. [Reimpressão oficial do UpToDate] Setembro de 2021. [Acesso em 15 outubro 2022]. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/clinical-presentationanddiagnosticevaluationofventilatorassociatedpneumonia?search=pneumonia%20associada%20a%20ventila%C3%A7%C3%A3o%20mecanica&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1

22. Stolz D, Smyrnios N, Eggimann P, Pargger H, Thakkar N, Siegemund M et al. Procalcitonin for reduced antibiotic exposure in ventilator-associated pneumonia: a randomised study. Eur Respir J. 2009 Dec;34(6):1364-75. DOI: 10.1183/09031936.00053209. Epub 2009 Sep 24. PMID: 19797133. [Acesso em 19 outubro 2022]. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19797133/

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AS FUNDAMENTAIS TECNOLOGIAS SOFT SKILLS PARA A BOA FORMAÇÃO MÉDICA

Área temática: *Educação Permanente em Saúde.*

Karolliny Patricia Gomes; Wilma Cristina Oliveira[2]; Gabriel Strey Daxer; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell;

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo construir uma revisão integrativa de literatura sobre a tecnologia soft skill no ensino médico com base em uma análise de artigos científicos sobre o tema. Com isso, foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados PubMed e SciELO com os descritores "soft skills", "medical skills innovation" e "tecnologia na saúde" entre os anos de 2019 a 2023 em língua inglesa e portuguesa. Os resultados indicaram que esta tecnologia traz inúmeros benefícios para o aprendizado do aluno e, também, no futuro médico, um maior dinamismo, profissionalismo e empatia. Assim, um conhecimento maior na área das soft skills pode contribuir para a propagação dessas habilidades a um maior contingente no meio médico.

Palavras-chave: Soft skills; medical skills innovation; tecnologia na saúde.

INTRODUÇÃO

O termo soft skills (SS) consiste em competências essenciais para os novos tempos, são as habilidades de extrema importância para os profissionais que desejam crescer, consistindo em: integridade ética, empatia, adaptabilidade, auto motivação, inteligência emocional, aprendizado contínuo e ser mais humanizado que profissional. Além disso, outra soft skill prevalente é a inteligência emocional. Indivíduos com essa característica são mais capazes de se auto gerenciarem, serem mais resilientes sob pressão e conseguem garantir mais seu bem estar emocional.1

Quando se implementa as soft skills na formação acadêmica e na vida profissional de médicos gera um exercício médico mais humano e integralizado. A prática de habilidades como empatia, liderança, ética, compaixão, inteligência emocional elevam o profissional médico a um âmbito mais humano e efetivo dentro da sua profissão.1

As "soft skills" são chamadas de tecnologias leves generalistas que se estiverem presentes no ensino e meio médico podem elevar o seu grau de qualidade. Dessa maneira, esta tecnologia está relacionada com: acolhimento, vínculo, autonomização e gestão. Com isso, as soft skills corroboram a manutenção e crescimento da autoestima dos envolvidos, tanto do estudante de medicina, do médico, bem como do paciente, melhora na qualidade das relações, respeito aos direitos básicos, maior equilíbrio de ganhos e perdas entre os envolvidos, além de maior adesão de tratamentos.2

Assim, a introdução de ensino de soft skills nas instituições de ensino de medicina contribui para formação de médicos mais dispostos para lidarem com a comunidade e com os variados problemas de pacientes reais que precisam de um profissional humano. Para isso, as faculdades de medicina estão empregando o uso de ferramentas que contribui de forma positiva para a comunicação, a dinâmica em grupo e a troca de conhecimento com os tutores (um tipo de professor em uma sala de aula invertida) e é crucial para o aprendizado da boa relação médico-paciente. Com isso, as diretrizes curriculares de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

curso de medicina trazem disciplinas direcionadas a ensinar sobre humanização das habilidades médicas.2

Historicamente, a medicina sempre discutiu a urgência de uma integralização entre conhecimentos técnicos com competências pessoais e de relacionamento. Muitas vezes, essas habilidades interpessoais, que é uma realização inovadora, podem realmente ser ensinadas e transmitidas com sucesso aos médicos em treinamento, apesar da complexidade da formação e da atuação numa área delicada que é o corpo humano. Com isso, ressalta-se que esse curso da saúde está fundamentando-se na prática mais humana, considerando tanto os conhecimentos clínicos, analíticos e matemáticos quanto o pensamento social e habilidades de compreensão do profissional médico.2

Porém, as soft skills são relativamente difíceis de aprender e de avaliar. A sua aprendizagem parece decorrer por assimilação ou imitação. Por isso, o exemplo prático é uma das principais maneiras de ensinar sobre as soft skills. Os alunos prestam atenção nos seus preceptores (como se fossem mestres) nas enfermarias e depois repetem o ensinamento, usando-o como referência na sua prática. Por isso, tanto o professor quanto o aluno precisam implicitamente efetuar as soft skills.2

As soft skills então, são frequentemente chamadas também de habilidades genéricas, essenciais, de empregabilidade, emocionais, competências-chave e habilidades para a vida. Esse agrupamento, permite aos estudantes e médicos a lidarem eficazmente com as demandas e desafios da vida cotidiana, permitindo que o futuro médico possa criar conhecimentos primordiais para o desenvolvimento pessoal, participação social e sucesso no local de trabalho.3

Dentre as vantagens que a literatura indica serem esperadas com a aquisição das soft skills, encontramos o dualismo da vantagem pessoal do profissional (atribuição de sentido ao trabalho cotidiano, gestão dos aspectos rotineiros das profissões médicas, contribuição para a superação das dificuldades logísticas e organização do trabalho) e a melhoria satisfação do paciente.3

Os pacientes estão gradativamente mais focados na carência de comunicação, na barreira emocional e na sua percepção de distância do médico em relação ao paciente. Consequentemente, as soft skills servem como um instrumento para a redução do risco de esgotamento bem como para atenuar as acusações de imprudência, incompetência ou imperícia. Os médicos devem saber como falar e ouvir. Também, devem conhecer os usos e costumes do mundo, nutrir a caridade e empatia como principal ferramenta de abordagem da doença.3

É evidente, portanto, que o uso das soft skills na resolução de problemas está associado ao raciocínio clínico mais aguçado e sensível, focando no paciente como um todo, não apenas na doença, utilizando métodos técnicos, mas também habilidades sociais e comportamentais. Por conseguinte, a implementação de soft skills contribui para estabelecer uma boa relação com o paciente, aumento da adesão ao tratamento e o engajamento do paciente na promoção e prevenção de saúde, criando, desse modo, uma relação humana de confiança, oferecendo então um cuidado integralista.1

JUSTIFICATIVA

O atual ensino médico se configura em inovar e aproximar os futuros médicos dos pacientes de uma forma profissional e empática. Com isso, é de extrema importância elucidar a tecnologia soft skill, uma vez que esta abrange essas características na prática médica. Assim, em consonância aos conceitos, pontos críticos e favoráveis descritos na literatura, este trabalho busca ilustrar essa temática, mostrando que muitas instituições de ensino começaram a realizar a prática dessa tecnologia a fim de aprimorar a educação do curso de medicina e, consequentemente, gerar um melhor atendimento à população. Ademais, este trabalho é crucial em virtude da temática ser inovadora e haver poucos artigos relacionados a essa conjuntura.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender as tecnologias soft skills aplicadas na graduação de medicina e na prática médica.

Objetivos específicos

- Apresentar as tecnologias soft skills;
- Discutir sobre os benefícios gerados pelas soft skills na graduação de medicina e na prática médica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A formação médica está estruturada a partir de um protótipo técnico-científico, contudo, na atualidade observa-se a necessidade de um projeto ético-humanista que modifique este modelo. Dessa forma, sugere-se a formação de médicos que tenham competência, ética e comprometimento com as necessidades de saúde da população, as novas diretrizes curriculares inspiram uma relação ativa entre estudantes, professores, profissionais de saúde e pacientes. Desse modo, devem ser utilizadas competências não técnicas (soft-skills), como a inteligência emocional, a capacidade de liderança, de trabalhar em equipe e de gerir conflitos.4

A graduação em Medicina transcorre pelo desenvolvimento de dois principais agrupamentos de habilidades necessárias para a futura prática médica, como a incluirá a chamada hard skills (habilidades técnicas) e as soft skills (habilidades não técnicas). Assim sendo, as hard skills estão relacionadas à técnica e à objetividade e as soft skills, que são menos tangíveis que as hard skills, estando mais relacionadas ao comportamento e à inteligência emocional. Esta última, está relacionada, por exemplo, à empatia, habilidades de comunicação, resolução de problemas, liderança e trabalho em equipe. As soft skills permitem o desenvolvimento de uma comunicação efetiva, a qual é considerada uma das mais importantes habilidades em um médico. Nessa lógica, as habilidades interpessoais e de comunicação estão entre as competências essenciais a serem desenvolvidas em programas médicos e de residência.5

Diante das consequências da epidemia global do COVID-19, ocorreu um cenário de fragilidades na capacidade de comunicação dos profissionais como reflexos de lacunas provenientes dos modelos tradicionais de educação em saúde. Além disso, as condições médico-sanitárias impostas pela pandemia tornaram importante a adoção de metodologias de ensino remoto e de medidas de isolamento social. Com isso, uma grande fragilidade se deu no que tange à interação e às relações interpessoais entre discentes e docentes e a falta desse contato limitou o desenvolvimento de habilidades em humanidades médicas, essenciais no aprendizado para o cuidado do paciente.5

Dessa maneira, em virtude do cenário pós-pandemia do COVID-19, a prática médica evidenciou e reforçou a primordialidade de uma formação profissional que contemplasse a implementação das soft skills. Nesse sentido, é crucial ampliar o desenvolvimento das soft skills ao longo da graduação médica, para que sejam formados profissionais com melhores habilidades interpessoais. Junto a isso, evidenciou-se que esse tipo de atividade promove maiores níveis de empatia, melhora nas habilidades de comunicação e de organização, maiores níveis de adaptabilidade ou flexibilidade, melhor dinâmica de equipe e melhores habilidades para motivar e inspirar outros.5

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de comparar os artigos a respeito da temática proposta. Os referidos artigos foram analisados nos seguintes bancos de dados: SciELO e PubMed. A busca foi realizada através das seguintes palavras-chave: “softkills”, “medical skills innovation” e “tecnologia na

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

saúde". Dessa forma, foram incluídos artigos escritos em inglês e português nos últimos 4 anos, isto é, de 2019 a 2023. Ademais, foram selecionados 12 artigos originais, tais como: estudos qualitativos, artigos de revisão de literatura e dissertações a respeito do assunto. Contudo, foram excluídos 8 trabalhos dos selecionados que não eram compatíveis com o tema abordado. Por conseguinte, foi realizada a triagem dos títulos juntamente com os resumos, dando sequência a leitura de forma integral dos artigos separados para elaborar o presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A complexidade crescente das atividades de gestão na área da saúde tem apresentado novos desafios para os profissionais médicos. Para lidar com essa demanda, é necessário que eles possuam não só habilidades interpessoais, mas também competências na implementação de valores organizacionais, sociais e profissionais, baseadas em uma consciência moral e liderança transformadora. Para tal, há a inovação das soft skills no meio médico. Assim, o desenvolvimento das soft skills traz inúmeros benefícios para o aprendizado do aluno, como maior dinamismo, profissionalismo e compreensão abrangente do tema estudado. Para que os profissionais estejam prontos para a vida profissional, é fundamental que desenvolvam habilidades comportamentais e técnicas em proporções semelhantes.1

Muitas instituições de ensino médico atualmente ensinam aos seus alunos sobre qualidades humanísticas em prol do desenvolvimento de habilidades específicas que abrangem tanto as hard skills quanto as soft skills, exercendo assim uma medicina mais completa. As "hard skills", isto é, as tecnologias duras/pesadas, são os equipamentos, as normas e as estruturas organizacionais. Dessa forma, no âmbito educacional é proposto: discussão de casos, role-playing (para aprender a lidar com diferentes opiniões e visões), clube de competição e debate (para aplicar sinceridade e autenticidade na forma de debate), discussão de filmes (para lidar com os sentimentos) e ensino de assuntos éticos. Esse ensino da temática soft skills pode advir de professores preceptores, médicos da própria família ou de outros estudantes de medicina em períodos mais avançados.2

Diante disso, ressalta-se a importância das ações docentes que capacitam alunos a desenvolverem um atendimento focado no paciente pautado pelo profissionalismo. Esse profissional já formado, deve ser capacitado para reconhecer seus limites e buscar evoluir de forma contínua suas habilidades, em quaisquer áreas do conhecimento. Sobretudo, visto que esse tipo de competência é dificilmente abstraído no meio universitário, é míster a utilização de metodologias de ensino que empregam de forma ativa as soft skills. Sendo assim, nota-se a crucialidade da implementação e maior exploração no currículo médico, por meio de instrumentos e metodologias que desenvolvam nos discentes as tecnologias leves, "soft skills". Essas inovações têm impacto gigante na formação médica e humana, partindo do desenvolvimento principalmente da empatia e humanização na relação médico-paciente.3

Em consonância com tal ação, observou-se que os alunos que obtiveram altas pontuações nos quesitos relacionados ao conhecimento e às "soft skills" são os estudantes do método PBL (problem based learning, ou seja, aprendizado baseado em problemas). Os maiores objetivos educacionais deste método são: aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes além do conhecimento prático. A somatização desses fatores implica diretamente na prática clínica dos acadêmicos de medicina.2

A conduta do aluno em relação a aquisição de habilidades deve se enquadrar na definição de soft skills: realizar o exercício constante de habilidades fundamentais, possuir uma natureza curiosa e adquirir uma constância de aplicar-se ao estudo contínuo, dedicar-se ao trabalho, buscar a verdade e praticar o exercício diário deste método, para que assim consiga dominá-lo e saber aplicá-lo com resultados satisfatórios.2

Um outro estudo analisou o impacto da participação em projetos de voluntariado dos estudantes do Centro Universitário Adventista de São Paulo entre 2012 e 2016, e foi constatado o impacto dessas atividades no crescimento profissional dos alunos. Com isso, verificou-se que 92,16% dos estudantes

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

participantes perceberam uma contribuição para o desenvolvimento de alguma das habilidades listadas, entre as quais havia empatia, relacionamento, trabalho em grupo, liderança e comunicação.5

Por conseguinte, a implementação de soft skills permite a formação de médicos resilientes, capazes de sustentar e gerir de forma criativa e simultânea a realidade mutável das histórias de doença contadas pelos pacientes em contextos variados. Isso inclui desenvolver essas habilidades também em seu psicológico em diversas situações, as relações com sua equipe e sua capacidade de lidar com um contexto social cujas solicitações e expectativas aumentam exponencialmente.3

Nessa lógica, o profissional tem a habilidade de melhorar, construir uma melhor experiência para ele e para os pacientes. Estes, terão assim um médico que conhece seus limites e que é capaz de evoluir constantemente em quaisquer áreas do conhecimento, principalmente nas soft skills. Durante toda a carreira médica, uma das cruciais soft skills é a empatia, uma importante aliada na construção do vínculo médico-paciente. Em uma consulta empática, o paciente se sente mais propenso a revelar informações que serão necessárias na resolução do caso e mais protegido, o que pode gerar uma melhor eficácia no diagnóstico e tratamento.1

Sobretudo, outros estudos relatam que as instituições de ensino médico têm sua conduta de aprendizagem tanto teórica quanto prática sobre as doenças de forma tradicional, o que se adequa às hard skills. Entretanto, os alunos aprendem as SS como a comunicação, o profissionalismo e a ética por meio de observação, isto é, de forma passiva, visto que, essa inovação empática não é abordada integralmente. Outrossim, entre o início e o fim das graduações da área da saúde, estudos realizados ao redor do mundo apontam que algumas aptidões sociais das SS, especialmente a empatia, sofreram um certo declínio.

Dessa maneira, a soft skill não é estimulada no período do curso médico, o que dificulta o avanço em saúde. Nota-se ainda a carência de ensino das escolas médicas sobre essas competência pode bloquear experiências pessoais, desqualificando a formação.6

Tal conjuntura evidencia, de modo geral, que experiências pessoais e individuais influem no conhecimento médico. Com isso, comportamentos de aceitação, sensibilidade e empatia engloba ora a linguagem não verbal ora a verbal, como gestos e postura. Neste, é crucial se importar com o outro, transmitir de forma clara uma mensagem e definir vínculos terapêuticos entre os usuários e trabalhadores.6

Dessa maneira, a temática das SS está se tornando importante para o cotidiano do mercado laboral. Em consonância a isso, é válida a importância da inovação do vínculo profissional-paciente, quando, por exemplo, o médico possui e realiza as habilidades SS da humanização e comunicação na sua conduta diária. E essa prática está relacionada à adesão do paciente ao tratamento diretamente, haja vista a confiança no médico, corroborando o progresso terapêutico.6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo procurou realizar um estudo integral acerca da importância da inovação do vínculo médico-paciente: as soft skills médicas. Sendo assim, foi observado, de uma maneira geral, que os artigos apontam que essas habilidades estão sendo empregadas gradualmente no ensino dos médicos em formação e na prática dos profissionais médicos já formados. Outrossim, este acréscimo deve ser argumentado pela necessidade de o paciente ter um médico que estudou, é técnico, porém ao mesmo tempo é altamente qualificado em relações humanas. É de suma importância comentar que um conhecimento maior na área das soft skills pode contribuir para a propagação dessas habilidades para um maior contingente no meio médico. Portanto, novos estudos e trabalhos serão essenciais a fim de auxiliar com mais dados embasados e, assim, um melhor entendimento no tocante aos processos tecnológicos compreendidos. Dessa maneira, no que tange os trabalhos referentes a essa temática, a imagem a seguir sintetiza as principais características necessárias para serem efetuadas a fim de gerar os melhores resultados para o profissional médico.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

As principais soft skills para os Futuros Médicos

- ***Adaptabilidade***
- ***Proatividade***
- ***Ética***
- ***Criatividade***
- ***Comunicação Clara***
- ***Humanização***
- ***Emptia***
- ***Liderança***
- ***Inteligência Emocional***

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

Por fim, quando essa tecnologia das soft skills são implementadas e empregadas de forma adequada, essas habilidades garantem que os médicos tenham essas habilidades "intangíveis" e essenciais para o fortalecimento de seu perfil profissional como comunicador, líder e negociador.1

REFERÊNCIAS

1. Sá AAV, Santos SHC, Turíbio TO. A importância das habilidades comportamentais e sua influência na medicina. Tocantins: Revista Científica do Tocantins; 2022. Disponívelem : https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/47
2. Bernardes VRM, Gomes DACP, Manso GG, Soares GAF, Lisboa KO, Maia LLF, et al. A utilizaão de tecnologias em saúde no curso de medicina. Anápolis: Associação Educativa Evangélica; 2022. Disponível em: http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5716/3221
3. Barletta JB. A relação médico-paciente na graduação de medicina: avaliação de necessidades para a educação médica. (Tese de Doutorado) Universidade Federal de Sergipe,Aracaju; 2014. Disponível em : https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/3558/1/JANAINA_BIANCA_BARLETTA.pdf
4. Cardim M. Como ser médico na era da "nova medicina"? Lisboa: Gazeta Médica; 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369720092_Como_ser_Medico_na_Era_da_Nova_Medicina
5. Arcanjo MA, Fraga AMA. Avaliação do desenvolvimento de soft skills entre alunos da graduação em medicina por meio da participação em um projeto socioeducativo voluntário durante a pandemia da covid-19. São Paulo: Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP; 2022. Disponível em: https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2022P19563A36903O5259.pdf
6. Machado JPG, Morales CRB, Kfouri LSA, Cristal DC, Lázaro CA. Benefícios das Soft Skills para o cotidiano profissional na área da saúde: uma revisão de literatura. Curitiba: Brazilian Journal of Development; 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47353#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20Relacionado%20aos%20profissionais%20da,na%20sua%20rotina%20de%20trabalho.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A relevância do ensino da obesidade na formação médica: Uma revisão sistemática sobre a importância do aprendizado durante a graduação

Área da temática: *Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas*

Mariana Rocha Cruz[1]; Camila dos Santos Furtado[2]; Júlia Marques Paes Santos[3]; Leonardo Carvalho Cardoso Máximo[4]; Walney Ramos de Souza[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

A população brasileira, atualmente, vem apresentando um aumento considerável nos índices de obesidade, doença crônica associada à hipertrofia do tecido adiposo. Apesar disso, a graduação médica mantém o ensino focado basicamente na fisiofarmacologia dessa condição, em detrimento da educação voltada à prevenção desse distúrbio e de suas comorbidades. Logo, o presente trabalho tem por objetivo primário entender a relevância do ensino da obesidade quando se trata dos seus aspectos epidemiológico e fisiopatológico. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura do tipo narrativa, utilizando-se a base de dados PubMed, selecionando-se artigos datados de 2013 a 2023, os quais apresentaram como base a temática da obesidade na formação médica. Constatando-se, através dos conteúdos analisados, que a alteração da grade curricular se destaca como a principal intervenção, sendo essa modificação capaz de impactar positivamente nos preconceitos e crenças dos estudantes quando se trata do indivíduo obeso. Assim, torna-se clara a potencialidade de uma educação médica pautada em uma grade curricular que visa a formação clínica ética e o cuidado por meio da melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: obesidade, ensino da obesidade na formação médica, estigmas da obesidade

Introdução

A obesidade é uma doença multifatorial associada a um estado crônico de inflamação, resultante da hipertrofia do tecido adiposo. Nos últimos 13 anos, o Brasil tem enfrentado um aumento alarmante de 72% nos índices de obesidade (VIGITEL, 2019). Essa condição é frequentemente observada em populações mais jovens e está associada à comorbidades, tais como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus tipo 2 (DM2), dislipidemias, neoplasias e problemas de saúde mental, sobrecarregando significativamente os sistemas de saúde. Apesar disso, o ensino sobre essa patologia durante a graduação em Medicina tem sido limitado apenas à compreensão dos mecanismos fisiopatológicos da obesidade crônica e das intervenções farmacológicas e não farmacológicas, deixando em segundo plano a prevenção da doença. Além disso, durante a graduação, os aspectos dos preconceitos e estereotipias enraizados na sociedade e que dificultam a adesão terapêutica do paciente com obesidade, não são abordados. É necessário falar que tais estigmas são perpetuados até o final da graduação médica, o que pode ser interpretado como uma fragilidade no ensino do tema obesidade, quer por não ser tratado de forma holística, quer por não considerar o aspecto da ética médica frente a obesidade.

Justificativa

A obesidade é um dos maiores desafios a serem enfrentados pelo serviço público de saúde no século

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

XXI e o seu mecanismo fisiopatológico é complexo e de múltiplas etiologias. Além da baixa adesão terapêutica e coerção do indivíduo pela sociedade, um dos desafios na formação médica é o atendimento integral ao paciente. Nesse sentido, se faz necessário que os médicos em formação estejam preparados para o adequado cuidado aos pacientes com obesidade, o que torna fundamental a exposição, durante a graduação, a uma abordagem do tema que envolva não só a compressão dos mecanismos fisiopatológicos, mas também comportamentais, psicológicos e sociais, assim como sobre Educação em Saúde voltada para a prevenção e o cuidado da obesidade.

Objetivos

Geral

Compreender a importância do aprendizado da obesidade, considerando os aspectos epidemiológicos, etiopatogênicos, psicológicos e sociais, durante a graduação em Medicina.

Específicos

- Correlacionar a maneira como é realizado o estudo da obesidade durante a graduação, com o insucesso observado na prevenção e tratamento da obesidade;
- Identificar as fragilidades do estudante de medicina frente ao cuidado ao paciente com obesidade.

Revisão bibliográfica

A obesidade é um distúrbio metabólico multifatorial, em que o estado inflamatório crônico e o acúmulo demasiado de gordura corporal favorecem à hiperinsulinemia compensatória, podendo levar ao quadro de resistência insulínica que, comumente, está associado com a hipertrigliceridemia; diminuição do HDL-c, assim como alterações na capacidade antiaterogênica e antioxidante; com aumento na proporção de partículas pequenas e densas de LDL (MARTIN, 2022). Além disso, a inflamação generalizada é representada pelo alto nível sérico de citocinas, como a PCR-hs, IL-1, IL-6 e Lp-PLA-2. Tais fatores corroboram, diretamente, para o avanço do processo patológico do DM2, HAS, doenças cardiovasculares, hipercolesterolemia, e diversos tipos de cânceres, independentemente da faixa etária do indivíduo (LANCHA, 2012).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é um dos mais graves problemas de saúde para se enfrentar. A estimativa é que no ano de 2025 cerca de 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo que 700 milhões serão obesos, tendo em vista o uso do IMC para o corte, ou seja, acima de 30.

No Brasil, de acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel)/2019, a frequência entre homens e mulheres é semelhante. Ainda nesse tema, verifica-se um incremento de 72% nos índices desta patologia crônica ao longo dos derradeiros treze anos, com uma elevação de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019.

É notório, no mundo, que o ensino sobre a obesidade nas escolas médicas tem sido inconsistente em comparação à sua incidência e gravidade. Em 2012, Vitolins realizou uma revisão sistemática e identificou as falhas nas intervenções educacionais sobre obesidade nas escolas médicas dos Estados Unidos. Como resultado desse estudo, ficou evidente a escassez de referências bibliográficas acerca de programas educacionais relacionados à obesidade, sendo encontrados apenas cinco estudos que incluíram medidas de resultado. Esse panorama só ratifica a importância da implementação de uma carga curricular capaz de mitigar as inconsistências no atendimento ao paciente com obesidade, impactando positivamente no cuidado e adesão terapêutica.

Em 2007 a Associação Americana de Escolas Médicas (AAMC) propôs um modelo curricular que abrange a ciência básica e clínica (conforme anexo 1), no qual são abordados os aspectos fisiometabólicos e farmacológicos. Este mesmo modelo, em sua parte clínica, ensina cálculo do IMC, medidas de circunferências, abordagem com o paciente com obesidade, compreensão do processo psicossocial e

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

obesogênico, causas secundárias da obesidade e suas comorbidades. A intencionalidade deste estudo vem ao encontro das fragilidades que os estudantes encontram durante a formação médica, até o momento.

Não apenas o desconhecimento da obesidade como entidade nosológica, como também as crenças acerca das causas da obesidade e a gordofobia, são obstáculos na educação médica, que repercutem na prática médica.

Para pessoas que estão com sobrepeso e obesidade, uma experiência social negativa corrobora com o desencadeamento de mecanismos compensatórios, como, por exemplo, episódios de compulsão alimentar. Nessa linha de raciocínio, quando o paciente é submetido a essa experiência negativa por meio do profissional de saúde, além de ser uma posição antiética, contribui com a não adesão da abordagem terapêutica específica da obesidade, como também promove a regressão do tratamento das possíveis comorbidades. Como impacto disso, é fomentado o aumento da pandemia da obesidade, o que está associado com piora da saúde mental, aumento do risco cardiovascular e mortalidade precoce (BLAKE, 2021).

Em 2013, Miller realizou uma pesquisa na Wake Forest School of Medicine a respeito das preferências individuais acerca de gordo ou magro. Como resultado dessa pesquisa, cerca 17% (52/310) dos estudantes demonstravam um viés anti-magreza significativo, sendo que alguns tinham ciência disso. Na pesquisa, nenhum estudante se declarou magrofóbico. Porém, quando foi perguntado sobre o gordo, cerca de 39% (121/310) dos alunos tinham um viés gordofóbico. Além disso, cerca de 67% dos alunos desconheciam seu viés gordofóbico implícito. Se faz importante ressaltar que apenas o sexo masculino preferiu relatar seu viés anti-gordura explicito.

Em relação à busca sobre como podemos intervir nas crenças gordofóbicas entre os médicos e estudantes de medicina, foram desenvolvidos e avaliados diversos estudos, sendo a minoria utilizando as bases curriculares padrão (AMA, 2018). Como intervenção, o mesmo autor destaca a alteração do currículo médico do primeiro ano, incorporando uma sessão ética intitulada “Obesidade, Nutrição e Mudança de Comportamento”, onde promove uma reflexão acerca de crenças sobre peso e ética médica. Esse cenário só ratifica que as bases curriculares das escolas médicas precisam abordar o viés relacionado aos estigmas quanto à obesidade e alertar para o potencial impacto nos atendimentos.

Metodologia

Realizou-se uma revisão de literatura do tipo narrativa, utilizando a base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram selecionados no Medical Subject Headings e no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): obesity / obesity education / obesity bias in undergraduate / obesity bias/ obesidade no Brasil. A pesquisa foi especificada utilizando-se o operador booleano AND. A partir disso, foram selecionados artigos de revisão e artigos originais relacionados ao ensino da obesidade na graduação de medicina, fragilidades da intervenção terapêutica no indivíduo com obesidade e intervenção de ambos os cenários. Como critério de seleção para a pesquisa em questão, foram excluídos os trabalhos que não estavam alinhados com a proposta desta revisão, ou seja, aqueles que não atenderam à organização estrutural e ao conteúdo da pesquisa. Adotando-se, portanto, os artigos que foram ao encontro do objeto de estudo deste trabalho, os quais apresentaram como base temática, principalmente, os conteúdos associados à obesidade na formação médica.

Resultado e discussão

Foram selecionados, inicialmente, um total de 405 artigos, cujos critérios de avaliação foram: ter publicação entre os anos de 2013 e 2023 e possuir em seu título as palavras “obesity education” e “undergraduate medical education”. Posteriormente, analisou-se o conteúdo dos respectivos artigos, os quais deveriam descrever e discutir o ensino da obesidade nas escolas médicas e suas repercussões. Após a seleção, descrita anteriormente, e a exclusão de conteúdos repetidos,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

demonstrou-se, coerente, a elegibilidade de 11 artigos para fundamentar o conteúdo do presente trabalho.

A maioria dos estudos sugeriram que a melhor intervenção para a as escolas médicas acerca do ensino da obesidade é a alteração da grade curricular, como sugestionado pela Associação Americana de Faculdades de Medicina (anexo 1), o que foi devido as intervenções nas áreas das ciências básicas, clínicas e epidemiológicas que tais temas serão abordados durante a graduação.

Outra proposta de intervenção foi apresentada pelo AMA - Journal of Ethics -, sendo esta palestras de 90 minutos para estudantes do primeiro ano do curso sobre os temas obesidade, nutrição e mudança do estilo de vida, que trazem a abordagem ética e profissional no cuidado com o paciente com obesidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão dos processos que permeiam a obesidade, suas repercussões fisiopatológicas, psicossociais e epidemiológicas é essencial para a formação médica. A mudança da grade curricular e a adição de aulas e palestras acerca de preconceito com o paciente com obesidade promovem a redução de futuros médicos antiéticos e mais informados acerca dessa patologia, visto que seu processo patológico engloba diversas áreas das ciências médicas. Com isso, essa intervenção na Educação Continuada em Saúde é uma forma de ampliar e difundir informações, que impactam nas melhores condições de saúde da população.

Exemplos de elementos curriculares sugeridos pela Associação Americana de Faculdades de Medicina (adaptado pelo autor)

Área conceitual	Conteúdos abordados
Ciências Básicas	
	Fisiologia da fome e saciedade
	Atividade física e consumo energético
	Efeitos benéficos da atividade física
	Balanço energético
	Consequências metabólicas e imunológicas da obesidade
	Farmacologia no tratamento da obesidade
Ciências Clínicas	
	Cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC) e medição da circunferência abdominal
	Categorização do IMC: normal, sobrepeso e obesidade
	Compreensão que o peso não é a principal queixa do paciente em uma consulta
	Compreensão do ambiente obesogênico e o contexto psicossocial em que o paciente se encontra
	Causas secundárias da obesidade
	Comorbidades da obesidade
Ciência epidemiológica	
	Epidemiologia do sobrepeso e obesidade
	Determinantes sociais e ambientais que levam ao sobrepeso e obesidade no nível populacional
	Diretrizes atuais de dieta e atividade física
	Políticas públicas que afetam a incidência e prevalência de sobrepeso e obesidade

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

REFERÊNCIAS

1. Addressing Medical Students' Negative Bias Toward Patients With Obesity Through Ethics Education. AMA Journal of Ethics, v. 20, n. 10, p. E948-959, 2018.
2. AOAM, Colleges. Report VIII Contemporary Issues in Medicine: The Prevention and Treatment of Overweight and Obesity. Medical School Objectives Project, 2007
3. FANG, Victoria; GILLESPIE, Colleen; CROWE, Ruth; et al. Associations between medical students' beliefs about obesity and clinical counseling proficiency. BMC Obesity, v. 6, n. 1, p. 5, 2019.
4. IP, Edward H.; MARSHALL, Sarah; VITOLINS, Mara; et al. Measuring Medical Student Attitudes and Beliefs Regarding Patients Who Are Obese: Academic Medicine, v. 88, n. 2, p. 282–289, 2013.
5. KATZ, Nathan J.; NEARY, Emma; TANG, Natasha; et al. Undergraduate medical education interventions aimed at managing patients with obesity: A systematic review of educational effectiveness. Obesity Reviews, v. 22, n. 10, 2021.
6. KUSHNER, Robert F; ZEISS, Dinah M; FEINGLASS, Joseph M; et al. An obesity educational intervention for medical students addressing weight bias and communication skills using standardized patients. BMC Medical Education, v. 14, n. 1, p. 53, 2014.
7. LANCHA JUNIOR; LANCHA JUNIOR; PEREIRA-LANCHA. Obesity: considerations about etiology, metabolism, and the use of experimental models. Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity: Targets and Therapy, p. 75, 2012.
8. LAWRENCE, Blake J.; KERR, Deborah; POLLARD, Christina M.; et al. Weight bias among health care professionals: A systematic review and meta-analysis. Obesity, v. 29, n. 11, p. 1802–1812, 2021.
9. MARTIN, Maximiliano; GAETE, Laura; TETZLAFF, Walter; et al. Vascular inflammation and impaired reverse cholesterol transport and lipid metabolism in obese children and adolescents. Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases, v. 32, n. 1, p. 258–268, 2022.
10. MASTROCOLA, Marissa R.; ROQUE, Sebastian S.; BENNING, Lauren V.; et al. Obesity education in medical schools, residencies, and fellowships throughout the world: a systematic review. International Journal of Obesity, v. 44, n. 2, p. 269–279, 2020.
11. MILLER, David P.; SPANGLER, John G.; VITOLINS, Mara Z.; et al. Are Medical Students Aware of Their Anti-obesity Bias?: Academic Medicine, v. 88, n. 7, p. 978–982, 2013.
12. NILSON, Eduardo Augusto Fernandes; ANDRADE, Rafaella da Costa Santin; BRITO, Daniela Aquino de; et al. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 44, p. 1, 2020.
13. VIGITEL. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. [s.l.: s.n., s.d.].
14. VITOLINS, Mara Z.; CRANDALL, Sonia; MILLER, David; et al. Obesity Educational Interventions in U.S. Medical Schools: A Systematic Review and Identified Gaps. Teaching and Learning in Medicine, v. 24, n. 3, p. 267–272, 2012.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A UTILIZAÇÃO DOS NOVOS FÁRMACOS ANTICOAGULANTES ORAIS NA PRÁTICA DA CLÍNICA MÉDICA E OS SEUS BENEFÍCIOS COMPARADOS A VARFARINA

Área temática: *Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais*

Nicole Beneques Horowicz[1]; Débora Ferreira Marenga[2]; Larissa Melo Demier de Carvalho[3]; Leandro Vairo[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

Introdução: A cascata de coagulação foi elaborada para tentar explicar a fisiologia sanguínea através da conversão do fibrinogênio em fibrina através da trombina. A cascata é composta por duas vias, a extrínseca e a intrínseca. Certos medicamentos da classe dos anticoagulantes agem nessas vias, a fim de evitar acometimentos trombóticos como por exemplo Trombose venosa profunda; Tromboembolismo pulmonar e Fibrilação Atrial. Os anticoagulantes são divididos em ação direta (heparina) e indireta (agentes cumarínicos). Nos últimos anos, surgiram os novos anticoagulantes orais (NOACs), porém ainda não estão disponíveis pelo SUS. Objetivos: Dessa maneira, esse trabalho propõe demonstrar a eficácia dos novos anticoagulantes orais na prática da clínica médica. Métodos: Utilizou-se de uma revisão bibliográfica, por meio dos descritores "Novos anticoagulantes", “Fibrilação Atrial", "Tromboembolismo Pulmonar" e "Cascata de Coagulação” nos portais de dados Scielo e Pubmed no período entre 2020 e 2022. Resultados: Os NOACs se dividem em inibidores diretos da trombina, representados pelo dabigratano e os inibidores do fator Xa compostos pelo Rivaroxabano, Apixabana e Edoxaban, tais medicamentos se diferem principalmente em tempo de ação, meia vida e eliminação renal. Comparados a varfarina, o início de ação dos NOACs é rápido, ocorrendo em torno de 2 horas, e a meia vida é curta, além de não haver necessidade de monitorização ou interação com fármacos e alimentos. Conclusão: Através de diversos estudos, pode-se concluir que os NOACs possuem resultados excelentes no tratamento de eventos trombóticos prolongando o tempo de coagulação, dispensando monitorização rotineira com RNI e demonstrando menos efeitos colaterais em comparação a varfarina.

Palavras-chave: Novos anticoagulantes; Fibrilação Atrial, Tromboembolismo Pulmonar e Cascata de coagulação

INTRODUÇÃO

A cascata da coagulação foi proposta em 1964, por Macfarlane1, Davie e Ratnoff 2. Esse modelo convencional referido como "cascata" foi apontado para tentar explicar a fisiologia da coagulação do sangue, que consiste na conversão de uma proteína solúvel do plasma, o fibrinogênio em fibrina, por ação de uma enzima denominada trombina 3.

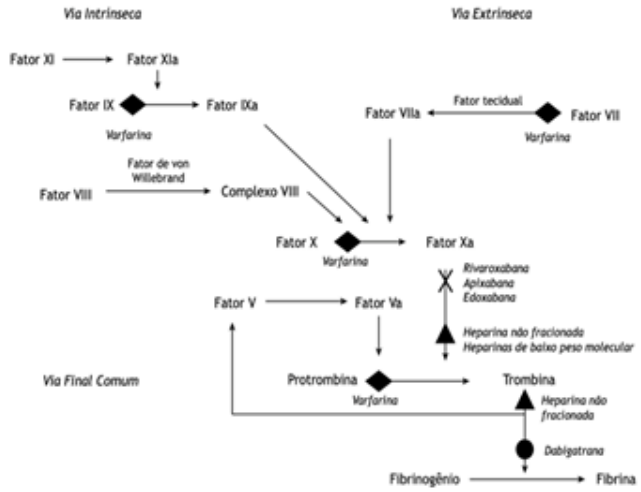
Tal processo é dividido em via extrínseca que se refere à sequência de reações que ocorrem quando há lesão de um vaso sanguíneo resultando na liberação de extratos teciduais, e uma via intrínseca refere-se a sequência de reações enzimáticas que se inicia quando o sangue entra em contato com a superfície lesada (figura 1). Estas duas vias convergem para a ativação do fator X na via comum, o que leva à formação de fibrina 4.

A via extrínseca possui o fator VII plasmático que é ativado na presença de seu cofator responsável pela ativação do fator X, o fator tecidual (FT), formando o complexo fator VII ativado/FT (FVIIa/FT),

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

responsável pela ativação do fator X. Já na via intrínseca, ocorre a ativação por contato através da intensificação do fator XII que ocorre quando o sangue entra em contato com uma superfície contendo cargas elétricas negativas. O fator XII ativa o fator XI que, por sua vez, ativa o fator IX 5. O fator IX ativado, na presença de fator VIII ativado por traços de trombina, e em presença de íons cálcio, ativa o fator X da coagulação, desencadeando a geração de trombina e, subsequentemente, formação de fibrina3,5,6, por fim, a via comum se inicia com ativação do fator X, pela combinação de várias substancias, fator III, cálcio, fator VII e fosfolipídios teciduais na via extrínseca e, da mesma forma, o FP3, fator IX e o fator VII na via intrínseca 4. Certos medicamentos agem na cascata de coagulação evitando o acometimento de eventos trombóticos. 6

Figura 1- Cascata de anticoagulação com os locais de ação dos medicamentos anticoagulantes



Fonte: ZAGO,2004 7

A coagulação é iniciada pela exposição do fator tecidual, após uma lesão tecidual, que se associa ao fator VII ativado (Fator VIIa). O complexo fator tecidual - fator VIIa (tenase extrínseco) catalisa a conversão do fator X em Xa, além da conversão de IX em IXa. O complexo Xa, Va, fosfolipídio e Ca2+, denominado protrombinase, ativa a protrombina em trombina que, por sua vez, ativa os fatores V, VIII e XI em Va, VIIIa e XIa aumentando a atividade dos complexos tenase intrínseco (IXa, VIIIa, X fosfolipídios e cálcio) e protrombinase (Xa, Va, protrombina, fosfolipídios e cálcio). A trombina gerada também ativa o fator XIII em XIIIa e cliva fibrinogênio, uma proteína insolúvel, em um polímero de fibrina que se torna estável na presença do fator XIIIa. Alternativamente, o complexo tenase extrínseco também catalisa a conversão do fator IX em IXa – que, junto ao fator VIIIa, fosfolipídio e Ca2+, forma o complexo tenase intrínseco - ativando o fator X em Xa com auxílio do complexo tenase extrínseco 7 .

Os anticoagulantes são medicamentos utilizados para prevenir ou limitar a trombose intravascular por tornarem o sangue hipogoagulável. Estes fármacos aumentam o tempo de coagulação sanguínea e, também, são utilizados em exames e transfusões, preservando o sangue 8.

Os medicamentos atualmente utilizados por inibir a ação ou formação de um ou mais fatores de coagulação são divididos em dois grupos: anticoagulantes de ação direta e indireta 9.

Os anticoagulantes de ação direta são fármacos capazes de atuar em tubo de ensaio e possuem antagonistas de ação direta, os fármacos administrados por via parenteral, como a heparina e a heparinoides, fazem parte dessa categoria 10. Já os anticoagulantes de ação indireta, são farmacos administrados por via oral e são chamados também de agentes cumarínicos, sendo caracterizados como antagonistas da vitamina K,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

um importante cofator para a síntese hepática dos fatores de coagulação II, VII, IX e X. São divididos em dois grupos, os derivados da cumarina (varfarina e femprocumona) e os derivados da idandiona (fenindiona) 11.

Durante 50 anos, o único anticoagulante disponível no mercado era o antagonista da vitamina K, mas devido a limitações farmacodinâmicas e farmacocinéticas, estudos foram desenvolvendo novos medicamentos com características benéficas para o paciente, como administração por via oral em dose única e diária, janela terapêutica ampla, rápido início de ação e não ter a necessidade de monitoração laboratorial regular 12.

Existem dois novos grupos de novos anticoagulantes orais (NOACs), os inibidores diretos da trombina, representado pelo dabigatrano, e os inibidores do fator Xa representados pelo rivaroxabano, apixabana e edoxaban 13. A primeira droga apresentada foi o etexilato de dabigatrana, conhecido como Pradaxa, é um pró-fármaco que se liga de maneira direta e reversível à trombina. Em seguida, outro medicamento disponível foi a Rivaroxabana, mais conhecida como Xarelto, tem uma ação rápida de início e possui pouco potencial de interação com outros fármacos. Por fim surgiu a Apixabana, lembrada como Eliquis e Edoxabana, conhecido como Lixiana, são os outros fármacos disponíveis como os novos anticoagulantes orais 2.

Segundo Miller, o uso dos anticoagulantes são prescritos para diversas patologias, principalmente de origem cardiovascular como por exemplo na fibrilação atrial com cardiopatia reumática, embolia pulmonar, trombose venosa profunda, embolia cerebral e embolia arterial periférica aguda, porém, são contraindocados em afecções ulcerosas do trato gastrointestinal, endocardite bacteriana subaguda, discrasias sanguíneas, intervenções cirúrgicas recentes no SNC, idade muito avançada e final de gestação 8.

Das patologias trombóticas o tromboembolismo venoso (TEV) é a terceira causa de mortalidade cardiovascular no mundo, atrás apenas do infarto do miocárdio e do acidente vascular cerebral afetando pacientes de diversas populações, inclusive a pediatrica 8. A trombose venosa profunda (TVP) é a manifestação mais prevalente de TEV, e a sua forma mais grave é o tromboembolismo pulmonar (TEP) agudo 14.

Tal doença é caracterizada pela coagulação do sangue (desenvolvimento de um trombo) no interior dos vasos sanguíneos, responsáveis por levarem o sangue de volta ao coração, em um local ou momento não adequados, sendo uma consequente reação inflamatória do vaso e pode esse trombo determinar obstrução venosa total ou parcial. Em ambas as situações, o tratamento principal consiste em anticoagulação plena e visa, basicamente, a redução de recorrência de TEV 14.

No Sistema Único de Saúde, estão disponíveis 3 medicamentos para o tratamento convencional para trombose venosa, são eles: varfarina, heparina sódica e o ácido acetilsalicílico. Porém, o SUS disponibiliza os cuidados de suporte que podem ser utilizados no tratamento de doenças vasculares, de acordo com os seguintes procedimentos ofertados aos pacientes que que cumprirem os requisitos dispostos nos critérios de inclusão, sendo eles: Atendimento fisioterapêutico nas disfunções vasculares, tratamento esclerosante não estético de varizes dos membros inferiores (unilateral) e tratamento esclerosante não estético de varizes dos membros inferiores (bilateral) 14.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica com base na elucidação do surgimento dos novos fármacos com ação anticoagulante, como por exemplo o dabigatrano, rivaroxabano, apixabana e edoxaban. Faz-se necessário estudos a fim de esclarecer os mecanismos de ação e comparações dos principais representantes dessa classe. Nesse sentido, a proposta é discutir a prevenção dos efeitos trombolíticos através dos medicamentos e uso dos anticoagulantes.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender o uso dos novos anticoagulantes orais na prática da clínica médica de uso contínuo

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Objetivos específicos

- Diferenciar o uso dos novos anticoagulantes orais da varfarina elucidando os prós e contras;
- Discutir a prevenção dos efeitos trombolíticos através do uso dos anticoagulantes

METODOLOGIA

O presente artigo utilizou a Revisão bibliográfica como metodologia, a qual foi pautada em artigos científicos e referências legislativas, obtidos a partir de bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Pubmed, e sites governamentais respectivamente. A pesquisa foi conduzida a partir dos seguintes descritores: "Novos anticoagulantes", “Fibrilação Atrial", "Tromboembolismo Pulmonar" e "Cascata de Coagulação" e utilização do operador Booleano “OR”. Foram encontrados 78 artigos, dentre os quais, em função da data de publicação compreendida entre os anos de 2020 a 2022, no idioma português, foram selecionadas 38 referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os novos anticoagulantes orais

Alguns medicamentos pertencem a classe dos anticoagulantes que agem na cascata de coagulação evitando o acometimento de eventos trombóticos como por exemplo tromboembolismo venoso (TEV), a trombose venosa profunda (TVP) e a Fibrilação Atrial (FA) 14. Existem dois novos grupos de novos anticoagulantes orais (NOACs) que são indicados para o tratamento dessas patologias 15.

Os NOACs são classificados como inibidores diretos da trombina, que possui como exemplo o dabigatrano, e os inibidores do fator Xa representados pelo rivaroxabano, apixabana e edoxaban 13. Tais medicamentos diferem no modo de ação (inibição do fator IIa e fator Xa), farmacologia (pró-droga, constantes de associação e dissociação), parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos, interações medicamentosas e efeitos colaterais. (Tabela 1) 15.

Tabela 1- Características farmacológicas nos novos anticoagulantes 1

	Dabigratana	Rivaroxabana	Apixabana	Edoxabana
Alvo de inibição	IIa (trombina)	Xa	Xa	Xa
Biodisponibilidade,%	3-7	~66[a]	~50	62
Tempo de Cmax, h	1-2	2-4	3-4	1-2
Meia vida, h	12-17	5-13[b]	~12	6-11[c]
Eliminação renal, % do *clearance* total	80	36	27	49
Ligação proteica, %	35	> 90	87	40-59

Cmax: Concentração máxima; [a] Biodisponibilidade de 66% na dose de 20 mg em jejum, > 66% se administrada com alimentos; [b] Cinco a 9 horas em pacientes sadios com idade de 20-40 anos e 11-13 horas em idosos; [c] Seis a 9 horas para dose única de 10-150 mg e 9-10 horas para doses múltiplas de 60-120 mg.

Fonte: GRILLO,2014 15

Inibidores do fator de trombina

Dabigatrano

O dabigatrano é um inibidor peptidomimético da trombina, tal molécula permite a conversão do fibrinogênio em fibrina, de modo que a sua inibição previne a formação de trombos. Ele atua inibindo a trombina livre, a trombina ligada à fibrina e a agregação plaquetária induzida pela trombina. Este medicamento possui via de administração oral com um pico de concentração entre 30 e 120 minutos e meia vida de 12 a 17 horas com excreção predominantemente renal 16.

O Pradaxa ®, nome comercial do dabigatrana, é indicado em casos de acidente vascular cerebral (AVC), eventos tromboembólicos venosos em pacientes submetidos à cirurgia ortopédica de grande porte,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

embolia sistêmica, redução de mortalidade vascular em pacientes com fibrilação arterial. Já o seu uso é contraindicado em casos de hipersensibilidade conhecida à dabigatrano ou a algum dos excipientes do produto, insuficiência renal grave, manifestações hemorrágicas, pacientes com diáteses hemorrágicas, ou pacientes com comprometimento espontâneo ou farmacológico da hemostasia, lesão de órgãos em risco de sangramento clinicamente significativo e pacientes com próteses de valvas cardíacas 17.

Inibidores do fator xa

Rivaroxabano

O rivaroxabano é um antagonista do fator Xa, liga-se diretamente ao centro ativo do FXa e bloqueia a interação com seu substrato inibindo a formação de trombina e previne a conversão de fibrinogênio em fibrina. Esse novo anticoagulante oral não precisa de antitrombina para exercer sua função farmacológica e inativa tanto o FXa livre como o FXa ligado ao complexo de protrombinase ou associado a um trombo 16. Esse medicamento possui via oral como forma de administração, um pico de ação de 2 a 3 horas, excreção renal de aproximadamente 35% da droga, e meia-vida de 5-9h nos jovens e de 11-13h em idosos 18.

É indicado para a prevenção de tromboembolismo venoso (TEV) em pacientes adultos submetidos à cirurgia eletiva de artroplastia de joelho ou quadril. Possui contraindicação em pacientes com sangramento ativo clinicamente significativo, com doença hepática associada à coagulopatia. Não foram estabelecidas segurança e eficácia do rivaroxabano em mulheres grávidas, mas ele atravessa a barreira placentária. Também não foi estabelecida sua segurança e eficácia em mulheres lactantes, mas estudos indicam que o rivarobaxano é secretado no leite materno, portanto só poderá ser administrado depois que for descontinuada a amamentação 18.

O Xarelto®, nome comercial do rivaroxabano, não apresenta interações com alimentos, mas possui interação com alguns medicamentos inibidores da glicoproteína P, como os antifúngicos azólicos e os inibidores de protease, o seu uso concomitante não é aconselhável. Pode apresentar efeitos adversos como: hemorragias ou anemia, náuseas, vômito, hipotensão, edemas, taquicardia, aumento das transaminases, trombocitopenia, dor nas extremidades, síncope, tonturas, prurido e exantema 19.

Apixabana

O mecanismo de ação da apixabana também está ligado à inibição do fator Xa, bloqueando a conversão da protrombina em trombina. Tal novo anticoagulante é um inibidor potente, reversível, oral, direto e altamente seletivo e ativo no sítio de inibição do fator Xa. A apixabana inibe o fator Xa livre e ligado ao coágulo, e a atividade da protrombinase. Ao inibir o fator Xa, a apixabana previne a geração de trombina e o desenvolvimento do trombo. Possui pico de concentração de 3 horas e meia vida de 8-15 horas, metabolização hepática e excreção renal e fecal 20.

O Eliquis®, nome comercial do apixabana, está aprovado para a prevenção de AVE em pacientes com FA não valvar, para a prevenção do TEV em grandes cirurgias ortopédicas e tratamento do TEV (TVP e TEP) e contraindicada em caso de apresente hipersensibilidade e risco de sangramento clinicamente relevante e doença hepática associada a outros problemas na coagulação do sangue 21.

Edoxaban

O edoxabano é um inibidor direto e reversível, altamente seletivo do fator Xa, uma protease do tipo serina que se localiza na via final comum da cascata da coagulação. Inibe o fator Xa livre e a atividade da protrombinase. A inibição do fator Xa na cascata da coagulação reduz a formação de trombina, prolonga o tempo de coagulação e reduz o risco de formação de trombos. É uma medicação por via oral e possui biodisponibilidade de 62%, e sua absorção é aumentada em 6-22% quando ingerida com alimentos. A excreção renal é de cerca de 50% da droga, e a sua

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

meia-vida é de 9-11 h. Há uma mínima interação medicamentosa com drogas metabolizadas via citocromo CYP3A4 (hepático), sendo que menos de 4% da sua eliminação se dá por essa via 20.

O lixiana ®, nome comercial do endoxaban, possui indicação de prevenção de acidente vascular cerebral (AVC) , Tratamento da trombose venosa profunda (TVP) e da embolia pulmonar (EP) e prevenção da TVP e da EP recorrentes em adultos e contraindicações em pacientes que apresentem hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes, hemorragia ativa clinicamente significativa, doença hepática associada a coagulopatia e risco de hemorragia clinicamente relevante, lesão ou afecção, que se considere como estando associada a um risco significativo de hemorragia major. Estas podem incluir úlceras gastrointestinais atuais ou recentes, presença de neoplasias malignas com elevado risco de hemorragia, lesão recente no cérebro ou na espinal medula, cirurgia cerebral, espinal ou oftálmica recente, hemorragia intracraniana recente, suspeita ou conhecimento de varizes esofágicas, malformações arteriovenosas, aneurismas vasculares, ou anomalias vasculares intraespinais ou intracerebrais maior e hipertensão grave não controlada 22.

Varfarina x novos anticoagulantes

Na primeira metade do século XX teve início a descoberta da heparina, pela necessidade do controle dos distúrbios trombóticos que impulsionou o surgimento de medicamentos que bloqueiam e inibiam alguma via da cascata de coagulação, por McLean et al em 1916, sendo pela primeira vez utilizada no tratamento da trombose pós-cirúrgica em 1936. Em 1920, o cientista Henrik Dam descobriu a vitamina K e verificou que a sua ausência provoca uma doença hemorrágica em pintainhos, os quais evidenciaram níveis plasmáticos reduzidos de protrombina. Link, em 1939, sintetizou o dicumarol e uma série de congêneres antagonistas da vitamina K (AVK), o mais potente dos quais denominou de varfarina, cujo primeiro uso clínico data de 1955. Em 1999, a varfarina foi o 11º fármaco mais prescrito nos EUA 23.

A varfarina é um medicamento de prescrição oral que interfere na coagulação normal do sangue, usada para indivíduos que estão em risco aumentado de desenvolver coágulos sanguíneos prejudiciais. Após meio século de uso mundial dos AVK, ficou claro para todos as várias limitações deste grupo de droga: grande variabilidade individual, com necessidade frequente de monitorização do seu efeito, interferência notória com alimentação e com vários medicamentos comumente utilizados na prática diária; finalmente surgiram os novos anticoagulantes orais 24.

A varfarina atua como um antagonista da vitamina K, inibindo as redutases envolvidas na síntese de hidroquinona a partir da epóxidoredutase. A inibição da conversão cíclica da vitamina K induz a produção e a secreção hepática de proteínas descarboxiladas ou parcialmente carboxiladas, que apresentam 10 a 40% da atividade biológica normal 25,26. Possui como efeitos adversos a hemorragias que podem ocorrer com frequências e normalmente tem relação com o valor da RNI; reações de hipersensibilidade; icterícia colestática; diarreia; alopecia. Além de possível desenvolvimento de trombose ou retrombose quando tratado em casos de tromboembolismo venoso 27.

Os NOACs possuem algumas diferenças em relação à varfarina (Tabela 2) 28. Enquanto a varfarina bloqueia a síntese de múltiplos fatores da coagulação, os NOACs inibem especificamente apenas um sítio da coagulação (figura 1). O início de ação dos NOACs é rápido, ocorrendo em torno de 2 horas, e a meia vida é curta. Portanto, a aderência medicamentosa é excepcionalmente importante para o tratamento com NOACs, pois o esquecimento de uma ou duas doses pode interferir significativamente nos níveis de anticoagulação. Os efeitos anticoagulantes são bastante previsíveis e estáveis, dispensando monitorização rotineira com RNI ou outros parâmetros, porém, essa característica ainda provoca questionamentos em alguns médicos, uma vez que não é possível aferir laboratorialmente com precisão se o paciente está anticoagulado ou aderindo ao tratamento 28.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Tabela 2- Diferenças entre a Varfarina e novos anticoagulantes orais 28

Medicamento	Varfarina	NOACs*
Início de ação	Lento	Rápido
Dose	Variável	Fixa
Interação com alimentos	Sim	Não
Interação com fármacos	Muitos	Poucos
Necessidade de monitorização	Sim	Não
Meia vida	Longa	Curta
Presença de antídoto	Sim	Não

* Novos anticoagulantes orais (dabigatrana, rivaroxabana, apixabana e edoxabana).

Fonte: FENELON, 2014 28

Dados comprobatórios do uso dos novos anticoagulantes orais e seus benefícios de uso.

Em relação aos estudos da primeira coorte do estudo Global Anticoagulant Registry in the Field (GARFIELD) demonstraram que, de 6.047 pacientes recebendo antagonistas da vitamina K, havia registros de monitorização de sua ação via international normalized ratio (INR, taxa normatizada internacional) para apenas 3.952 pacientes, e somente 1.660 apresentavam nível terapêutico de acordo com a recomendação vigente, com o time in therapeutic range (TTR, tempo na faixa terapêutica) superior à 60%. 28. Isso é particularmente verdadeiro no nosso meio: em um estudo denominado Randomized Evaluation of Long-Term Anticoagulation Therapy (RE-LY), enquanto a média de TTR mundial dos 6.000 pacientes recebendo varfarina foi de 64%, essa foi de apenas 54% no Brasil,29 ou seja, mesmo em uma situação mais próxima à ideal do que a prática clínica, dentro de um protocolo de pesquisa internacional, a realidade é que a manutenção do paciente em uso de varfarina em uma faixa terapêutica adequada é algo custoso e complexo 30.

Outra dificuldade com o uso de varfarina é a questão da segurança. Como com qualquer anticoagulante, há o temor quanto à ocorrência de sangramentos como um efeito colateral relacionado a sua utilização 30. Um argumento a favor do uso de varfarina é a possibilidade teórica de acompanhar a intensidade de anticoagulação, via INR (resultado advindo do teste de protrombina). Assim, se o paciente estivesse com o INR na faixa terapêutica (entre 2 e 3) o risco de sangramento seria minimizado ou inexistente. No entanto, as evidências dos estudos mais recentes demonstram que, enquanto pacientes com TTR superior a 60% apresentam menor taxa de recorrência de TEV, o mesmo não é verdade para as taxas de sangramento. Em outras palavras, a manutenção do paciente com uma taxa de INR adequada e estável não reduz o risco de sangramento; interfere apenas no risco de recorrência 31,32.

A partir desses princípios, na última década, surgiram novos fármacos anticoagulantes (Tabela 1) com propriedades que visam suprir tais lacunas, aprimorando a terapêutica ambulatorial de anticoagulação dos pacientes com TEV, a qual, nos últimos 50 anos, tem permanecido no mesmo patamar e baseia-se no uso dos antagonistas da vitamina K.33,34.

Já no ensaio RE-LY, que randomizou 18.113 indivíduos com FA para dabigatrana ou varfarina , eventos gastrointestinais não hemorrágicos, como a dispepsia, a dismotilidade e o refluxo gastrointestinal, foram 2 vezes mais comuns naqueles que receberam dabigatrana 35. A dabigatrana tem como efeito colateral comum a dispepsia (condição na qual o paciente apresenta problemas relacionados a má digestão e alterações na sensibilidade da mucosa do estômago) com uma incidência de 12 a 33% em alguns estudos 36.

Os dados são limitados sobre a eficácia e a toxicidade dos inibidores diretos do fator Xa em indivíduos obesos, com base em uma revisao da literatura disponível em 2016, a Sociedade Internacional de Hemostasia e Trombose (ISTH) recomenda evitar esses agentes em indivíduos com índice de massa corporal (IMC) > 40 kg/m 2 ou peso >= 120 kg 36,37 Porém, é importante ressaltar que as discrepâncias entre os

resultados descritos neste estudo e estudos anteriores sugerem a necessidade de uma análise mais apurada dos fatores de risco em coortes nos futuros estudos, especialmente nas coortes de ensaios clínicos 38.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cascata de coagulação foi desenvolvida para definir a fisiologia da coagulação do sangue que consiste na conversão do fibrinogênio em fibrina por meio de uma enzima chamada trombina. Dentro dessa cascata há medicamentos, chamados de anticoagulantes que agem inibindo eventos trombóticos como a trombose venosa profunda e a fibrilação atrial. Ademais, existem duas classes desses anticoagulantes que são os ação direta, administrados pela via parenteral como por exemplo a heparina, e os de ação indireta que são pela via oral e tem como principal exemplo a varfarina. Entretanto, é de conhecimento geral que os novos anticoagulantes orais (NOACs) são classificados em inibidores diretos da trombina, como por exemplo o dabigatrano e os inibidores do fator Xa representados pelos rivaroxabano, apixabana e edoxaban. Comparados a varfarina, esses medicamentos possuem mecanismos de ação mais rápida, melhor perfil de eficácia e menor interação com alimentos e outros medicamentos. Por fim, vale ressaltar que estudos atuais comprovam excelentes resultados na administração dos novos anticoagulantes em comparação à varfarina, tendo ênfase nos efeitos colaterais, meia vida mais curta, forma de administração e dose. Sendo assim, sua ação é de forma mais rápida, prolonga o tempo de coagulação e reduz o risco de formação de trombos.

REFERÊNCIAS

1. MACFARLANE RG. AN ENZYME CASCADE IN THE BLOOD CLOTTING MECHANISM, AND ITS FUNCTION AS A BIOCHEMICAL AMPLIFIER. NATURE [INTERNET]. 1964 MAY;202(4931):498–9. AVAILABLE FROM: HTTPS://WWW.NATURE.COM/ARTICLES/202498A0
2. DAVIE EW, RATNOFF OD. WATERFALL SEQUENCE FOR INTRINSIC BLOOD CLOTTING. SCIENCE. 1964 SEP 18;145(3638):1310–2. DOI:10.1126/SCIENCE.145.3638.1310
3. BOZZINI C.E. & MOLINAS F. 2004. HEMOSTASIA. IN: HOUSSAY A.B., CIRGOLANI H.E. FISIOLOGIA HUMANA DE HOUSSAY, 7 ED. ARTMED, PORTO ALEGRE.
4. BANKS W.J. 1991. HISTOLOGIA VETERINÁRIA APLICADA, 2 ED. MANOLE, SÃO PAULO.
5. HANDI RI, LUX SE, STOSSEL TP. BLOOD: PRINCIPLES AND PRACTICE OF HEMATOLOGY. 2A ED. PHILADELPHIA: LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS; 2003. 2304P.
6. FERREIRA, CLÁUDIA NATÁLIA ET AL. O NOVO MODELO DA CASCATA DE COAGULAÇÃO BASEADO NAS SUPERFÍCIES CELULARES E SUAS IMPLICAÇÕES. REVISTA BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA [ONLINE]. 2010, V. 32, N. 5, PP. 416-421. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1516-84842010000500016>. EPUB 01 FEV 2012. ISSN 1806-0870. HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1516-84842010000500016.
7. ZAGO MA, FALCÃO RP, PASQUINI R. HEMATOLOGIA: FUNDAMENTOS E PRÁTICA. 2004 ;[CITADO 2022 NOV. 13]
8. CHAVES, DOUGLAS SIQUEIRA DE ALMEIDA ET AL. METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DE ORIGEM VEGETAL: UMA FONTE POTENCIAL DE FÁRMACOS ANTITROMBÓTICOS. QUÍMICA NOVA [ONLINE]. 2010, V. 33, N. 1 , PP. 172-180. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0100-40422010000100030>. EPUB 05 FEV 2010. ISSN 1678-7064. HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0100-40422010000100030.
9. DALE, M.M, RANG, H.P, RITTER, J. M., FARMACOLOGIA. 3. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1997.
10. KOROLKOVAS, ANDREJUS; FRANÇA, FRANCISCO FAUSTINO DE ALBUQUERQUE CARNEIRO. DICIONÁRIO TERAPÊUTICO GUANABARA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2008/2009.
11. SANTOS, LUCIANA DOS SANTOS; TORRIANI, MAYDE SEAD; BARROS, ELVINO. MEDICAMENTOS NA PRÁTICA DA FARMÁCIA CLÍNICA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2013.
12. EGGRES, LUANA KRAUSPENHAR; DO CARMO ARAÚJO, MARIA. A TERAPÊUTICA

ANTICOAGULANTE. DISCIPLINARUM SCIENTIA| SAÚDE, V. 16, N. 2, P. 275-295, 2015.
13. MARQUES, MARCOS ARÊAS. OS NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS NO BRASIL. JORNAL VASCULAR BRASILEIRO, PORTO ALEGRE, V. 12, N. 3, P. 185-186, 2013.
14. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. TEREZA AUGUSTA; MIRANDA, REYNALDO DE CASTRO. OS NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS NA PRÁTICA CLÍNICA. REV MED MINAS GERAIS, V. 24, N. SUPL 8, P. S87-S95, 2014.
15. SILVA, PEDRO. FARMACOLOGIA. 8. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, P. 593-594, 2010.
16. ANVISA . BULA DO "PRADAXA". BULÁRIO ELETRÔNICO. DISPONÍVEL EM: <HTTP://BIT.LY/1QRJSXT>.
17. ANVISA. BULA DO "RIVAROXABANO". BULÁRIO ELETRÔNICO. DISPONÍVEL EM: <HTTP://BIT.LY/1YIQO8M>.
18. PEREIRA, MARIA EUGÊNIA ARAUJO. NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS. BOLETIM DO CIM. PUBLICAÇÃO BI- MESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, PARANÁ, MAR./ABR. 2012.
19. CARAMELLI, BRUNO; FORNARI, LUCIANA SAVOY. MANEJO PERIOPERATÓRIO DOS NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS. REV. SOC. CARDIOL. ESTADO DE SÄO PAULO, P. F: 195-L: 200, 2017.
20. ANVISA. BULA DO "APIXABANA". BULÁRIO ELETRÔNICO. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.BMS.COM/ASSETS/BMS/BRAZIL/DOCUMENTS/BULAS-PACIENTE/ELIQUIS_COM_VP_REV0515PAC-NEW.PDF>.
21. ANVISA. BULA DO "ENDOXABANA". BULÁRIO ELETRÔNICO. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.BIFARMA.COM.BR/MANUAL/LIXIANA-60MG-COM-30-COMPRIMIDOS-REVESTIDOS-DAIICHI-SANKYO-MANUAL.PDF>.
22. SHAPIRO, SANDOR S. "TREATING THROMBOSIS IN THE 21ST CENTURY." THE NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE VOL. 349,18 (2003): 1762-4. DOI:10.1056/NEJME038152
23. GOODMAN LS, GILMAN A. AS BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA. 11A ED. RIO DE JANEIRO: MC GRAW HILL; 2006.
24. 25. WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. FARMACOLOGIA ILUSTRADA. 6. ED.PORTO ALEGRE: ARTMED, 2016.
25. 26. O'REILLY RA. FÁRMACOS UTILIZADOS NOS DISTÚRBIOS DA COAGULAÇÃO. IN: KATZUNG BG, EDITOR. FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA. 6A ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN; 1998. P. 86-93.
26. 27. SANTOS FC, MAFFEI FH DE A, CARVALHO LR DE, TOMAZINI-SANTOS IA, GIANINI M, SOBREIRA ML, ET AL. COMPLICAÇÕES DA TERAPIA ANTICOAGULANTE COM WARFARINA EM PACIENTES COM DOENÇA VASCULAR PERIFÉRICA: ESTUDO COORTE PROSPECTIVO. JORNAL VASCULAR BRASILEIRO. 2006 SEP;5(3):194–202.
27. 28. FENELON, GUILHERME; NASCIMENTO, THAIS AGUIAR DO; PAOLA, ANGELO DE. ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS COM OS NOVOS ANTICOAGULANTES. REV. SOC. CARDIOL. ESTADO DE SÄO PAULO, P. 40-46, 2014.
28. 29. KAKKAR AK, MUELLER I, BASSAND JP, FITZMAURICE DA, GOLDHABER SZ, GOTO S, ET AL. RISK PROFILES AND ANTITHROMBOTIC TREATMENT OF PATIENTS NEWLY DIAGNOSED WITH ATRIAL FIBRILLATION AT RISK OF STROKE: PERSPECTIVES FROM THE INTERNATIONAL, OBSERVATIONAL, PROSPECTIVE
29. 30. GARFIELD REGISTRY. PLOS ONE. 2013;8(5):E63479. HTTP://DX.DOI.ORG/10.1371/ JOURNAL.PONE.0063479 15. CONNOLLY SJ, EZEKOWITZ MD, YUSUF S, EIKELBOOM J, OLDGREN J, PAREKH A, ET AL. DABIGATRAN VERSUS WARFARIN IN PATIENTS WITH ATRIAL FIBRILLATION. N ENGL J MED. 2009;361(12):1139-51. HTTP://DX.DOI.ORG/10.1056/ NEJMOA0905561
30. 31. HOLBROOK AM, PEREIRA JA, LABIRIS R, MCDONALD H, DOUKETIS JD, CROWTHER M, ET AL. SYSTEMATIC OVERVIEW OF WARFARIN AND

ITS DRUG AND FOOD INTERACTIONS. ARCH INTERN MED. 2005;165(10):1095-106. HTTP:// DX.DOI.ORG/10.1001/ARCHINTE.165.10.1095

31. 32. AMIN A, DEITELZWEIG S, JING Y, MAKENBAEVA D, WIEDERKEHR D, LIN J, ET AL. ESTIMATION OF THE IMPACT OF WARFARIN'S TIME-IN-THERAPEUTIC RANGE ON STROKE AND MAJOR BLEEDING RATES AND ITS INFLUENCE ON THE MEDICAL COST AVOIDANCE ASSOCIATED WITH NOVEL ORAL ANTICOAGULANT USELEARNINGS FROM ARISTOTLE, ROCKET-AF, AND RE-LY TRIALS. J THROMB THROMBOLYSIS. 2014;38(2):150-9. HTTP://DX.DOI.ORG/10.1007/S11239- 013-1048-Z

32. 33. HEIDBUCHEL H, VERHAMME P, ALINGS M, ANTZ M, HACKE W, OLDGREN J, ET AL. EHRA PRACTICAL GUIDE ON THE USE OF NEW ORAL ANTICOAGULANTS IN PATIENTS WITH NON-VALVULAR ATRIAL FIBRILLATION: EXECUTIVE SUMMARY. EUR HEART J. 2013;34(27):2094-106. HTTP://DX.DOI.ORG/10.1093/EURHEARTJ/ EHT134

33. 34. DULLI DA, STANKO H, LEVINE RL. ATRIAL FIBRILLATION IS ASSOCIATED WITH SEVERE ACUTE ISCHEMIC STROKE. NEUROEPIDEMIOLOGY. 2003;22(2):118-23. DOI: HTTP://DX.DOI.ORG/10.1159/000068743

34. 35. STAMBLER BS. A NEW ERA OF STROKE PREVENTION IN ATRIAL FIBRILLATION: COMPA- RING A NEW GENERATION OF ORAL ANTICOAGULANTS WITH WARFARIN. INT ARCH MED. 2013;6(1):46. DOI: HTTP://DX.DOI.ORG/10.1186/1755-7682-6-46

35. 36. CONNOLLY SJ, EZEKOWITZ MD, YUSUF S, ET AL. DABIGATRAN VERSUS WARFARIN IN PATIENTS WITH ATRIAL FIBRILLATION. N ENGL J MED 2009; 361:1139

36. 37. BYTZER P, CONNOLLY SJ, YANG S, ET AL. ANALYSIS OF UPPER GASTROINTESTINAL ADVERSE EVENTS AMONG PATIENTS GIVEN DABIGATRAN IN THE RE-LY TRIAL. CLIN GASTROENTEROL HEPATOL 2013; 11:246.

37. 38. MARTIN K, BEYER-WESTENDORF J, DAVIDSON BL, ET AL. USE OF THE DIRECT ORAL ANTICOAGULANTS IN OBESE PATIENTS: GUIDANCE FROM THE SSC OF THE ISTH. J THROMB HAEMOST 2016; 14:1308.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA GESTÃO DE QUALIDADE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS

Área temática: *Alimentos e Nutrição Humana*

Ana Cláudia Santos Morais[1]; Monique Barros Campos[2];

[1]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Estudos têm apontado que a gestão de qualidade dentro de unidades de alimentação e nutrição hospitalar se tornam um dos principais mecanismos para a recuperação da saúde dos indivíduos que se encontram acamados (MADEIROS et al.,2013). Além disso, as boas condições em que esses espaços se encontram, como a forma do recebimento dos alimentos, preparo e distribuição, são determinantes importantes para que se evite as Doenças transmitidas por alimentos (DTAs), que são agentes biológicos, físicos e químicos que podem ser encontrados em alimentos contaminados (SOUZA et al., 2021). Contextualização do Problema: Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), as DTAs são responsáveis por cerca de 230 mil óbitos de indivíduos em todo o mundo, podendo ser ainda mais alarmante em unidades de terapia intensiva (UTI), que se encontram pacientes mais suscetíveis por decorrência de seu estado mais delicado, sendo capaz de retardar ainda mais a recuperação e promoção da saúde por circunstâncias desses agentes. Objetivos: Analisar aspectos da gestão de qualidade e funcionalidade do treinamento de boas práticas em um ambiente hospitalar localizado no município de Teresópolis, Rio de Janeiro, acerca das condições higiênico sanitárias do espaço, tendo como referência o Manual de Boas Práticas da Resolução n° 216 de setembro de 2004 da ANVISA. Atividades desenvolvidas: Foi desenvolvido um Checklist, observando-se seis critérios, segundo a RDC n° 216: 1°:" Os ralos continham vedação?"; 2°: "A ventilação é adequada?" 3°: "As lixeiras possuem proteção e acionamento automático?"; 4°: "As lixeiras ficam em lugares apropriados?"; 5°:" O fluxo do processamento é coerente, evitando contaminação cruzada?"; 6°: "A higienização das mãos está sendo feita corretamente?". Após o preenchimento do checklist, foram analisados os itens de conformidade (C) e de não conformidade (NC). Resultados: A partir dos dados coletados, foi possível observar resultados irregulares em relação ao ambiente, tais quais: ralos vedados de forma incorreta, lixeiras fechadas de forma irregular, má ventilação do ambiente, higienização das mãos ineficiente e o fluxo do processamento continha falhas que aumentam os riscos de contaminação cruzada. Após a análise, foi disponibilizado para os funcionários da cozinha cartilhas que continham informações importantes sobre a manipulação dos alimentos e boas práticas alimentares, notando-se uma melhora significativa em relação a função das auxiliares de limpeza que cometiam falhas em relação a má higienização das mãos. Além disso, por duas semanas seguintes, após a aplicação da cartilha, foi possível notar que 100% das copeiras utilizavam os equipamentos corretos para a realização das tarefas empregadas.

Palavras-chave: Gestão de qualidade, Manipulação dos alimentos, Nutricionista

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Resolução RDC nº 216, de set. de 2004. Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação.
2. MADEIROS,L.; AGNOL, L. P. D.; BOTTON, S.D.A. Qualidade higiênico-sanitária dos restaurantes cadastrados na Vigilância Sanitária de Santa Maria, RS, Brasil, no período de 2006 a 2010. Ciência Rural, 43, 81-86.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA FUNCIONÁRIOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Área temática: *Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal*

Ana Cláudia dos Santos Morais[1]; Marla Ferreira Aldêa[2]; Ariane Cristina Thoaldo Romeiro[3];

[1]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Inquéritos epidemiológicos têm identificado mudanças desfavoráveis nos padrões alimentares da população brasileira, destacando-se a redução no consumo de grupos alimentares in natura ou minimamente processados considerados saudáveis, tais como frutas, legumes e verduras, e aumento no consumo de alimentos ultraprocessados (IBGE, 2020). O consumo de alimentos ultraprocessados está relacionado com o aumento na carga de doenças crônicas como a obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares (PEREIRA et al., 2021). Assim, ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) são relevantes para orientar hábitos alimentares saudáveis para a promoção da saúde. Objetivos: Realizar ações de EAN para funcionários adultos de um Centro Universitário. Atividades desenvolvidas: Foram realizadas oficinas utilizando-se como diretrizes as informações preconizadas pelo Guia Alimentar para a população Brasileira (Capítulo 2: "As escolhas dos alimentos") (BRASIL, 2014). A dinâmica iniciou-se pela pergunta: "Você sabe o que são alimentos in natura, minimamente processados e ultraprocessados?". As organizadoras apresentaram a classificação de alimentos e a definição de cada grupo e em seguida, os funcionários indicavam em qual grupo se encaixaria algumas imagens de alimentos disponibilizadas. Em seguida, foram distribuídos folhetos contendo informações sobre a classificação de alimentos e orientações sobre alimentação saudável. Resultados: Os participantes tinham idade entre 26 e 68 anos, sendo 15 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Do total de mulheres, 66,67% classificaram corretamente os alimentos. Do total de homens, 33,33% não classificaram adequadamente os alimentos, sendo a principal dificuldade a classificação de alimentos ultraprocessados. A maioria dos participantes atingiram um bom desempenho em relação as dinâmicas de EAN, destacando-se a relevância da continuidade de estratégias educativas nesta temática.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Adultos; Alimentação de trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. – 2. ed.– Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.: il.
2. IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
3. PEREIRA, M.G. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em adultos: evidências do Inquérito ISACamp 2008-2009. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 3815-3824, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ADULTOS INSERIDOS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Área temática: *Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal*

Jenyffer da Silva Correa[1]; Aléxia Stefannie de Brito Harre[2]; Bruna de Melo Rios[3]; Clara Giovanna Pereira Alves[4]; Mayara Lima Proença Brito[5]; Ariane Cristina Thoaldo Romeiro[6];

[1]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, trabalhadores saudáveis são mais produtivos e faltam menos ao trabalho. No âmbito da nutrição, ressalta-se que a alimentação saudável pode melhorar o desempenho cognitivo e físico, além de ajudar a prevenir doenças que interferem no rendimento profissional (OMS, 2010). Neste contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um dos principais fatores que levam a uma alimentação saudável, sobretudo por capacitar as pessoas a tomarem decisões conscientes e informadas sobre sua alimentação e nutrição (FAO, 2011). Assim, propiciar ações de EAN no ambiente corporativo pode contribuir para promover hábitos alimentares saudáveis, melhorar a saúde e produtividade dos colaboradores (SILVA et al., 2018). Objetivos: desenvolver ações de EAN com trabalhadores de um centro universitário. Atividades desenvolvidas: Foi realizada uma ação com os funcionários do Centro Universitário Serra dos Órgãos, no mês de junho de 2023, dentro dos setores (in loco) do campus da sede. Foram distribuídos folders contendo informações nas seguintes temáticas: falta de tempo para cozinhar; importância de realizar o jantar; montagem e conservação de marmitas; ingestão hídrica e de frutas adequadas. Resultados: 30 trabalhadores participaram da ação, sendo que mais de 50% relataram terem dificuldade em manter uma alimentação saudável e equilibrada, seja por falta de tempo e/ou insatisfação com o sabor das refeições. A ação de EAN foi relevante para conscientizá-los sobre hábitos alimentares adequados e saudáveis e mostrar alternativas para diversificar a dieta no ambiente corporativo. Desta forma, a atividade desenvolvida mostrou-se efetiva, sendo necessário campanhas de EAN frequentes para incentivar uma alimentação equilibrada no ambiente corporativo para promover a saúde e o bem-estar de todos.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Adultos; Alimentação de trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. FAO. Grupo de Educación Nutricional y de Sensibilización del Consumidor de la FAO. La importância de La Educación Nutricional. FAO: Roma, 2011.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. OMS; – Brasília: 2010. 26 p.: il
3. SILVA, Y. F. et al. Educação alimentar e nutricional nas empresas: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 2077-2088, 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO SERVIDO NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DE TERESÓPOLIS

Área temática: *Alimentos e Nutrição Humana*

Isabella Couto Gonçalves[1]; Giovanne Yps Miguel Machado[2]; Vitória Mury Fonseca[3]; Cristina Sartori Cordeiro[4]; Monique de Barros Campos[5];

[1]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são estruturas utilizadas por empresas, hospitais, escolas e outros estabelecimentos, com o propósito de fornecer alimentação considerando os princípios da nutrição, visando garantir qualidade e segurança alimentar aos clientes ou colaboradores, atendendo suas necessidades nutricionais. Essas unidades assumem a responsabilidade pelo planejamento, preparo e distribuição de refeições, com o objetivo não apenas de satisfazer as necessidades fisiológicas, mas também de atender às preferências alimentares individuais. Através da Avaliação Qualitativa das Preparações de Cardápios (AQPC), é possível observar critérios como cores, técnicas de preparo, variedade de refeições, combinações de alimentos, inclusão de folhosos, frutas e tipos de carnes, bem como o teor de enxofre presente nos alimentos (PROENÇA, 2003). Objetivos: Realizar uma avaliação qualitativa do cardápio de uma Unidade de Alimentação localizada no Hospital Universitário de Teresópolis. Atividades desenvolvidas: utilizou-se o método de AQPC, que busca analisar o equilíbrio entre aspectos nutricionais e sensoriais das refeições oferecidas. Resultados: Notou-se na avaliação global de 14 dias de cardápio (almoço e jantar) que a oferta de alimentos protetores à saúde é diária. Houve o aporte de folhosos e frutas em 100% dos dias, revelando uma preocupação em estimular o consumo de vitaminas, minerais e fibras. Outro item analisado foi a adoção de alimentos ricos em enxofre, pois seu aporte deve ser adequado para evitar o desconforto gástrico e intestinal. Esses alimentos foram observados em 5 dias (35%). Conforme o Guia Alimentar da População Brasileira a oferta de açúcar refinado e doces como sobremesa deve ser limitada com objetivo de reduzir a ingestão de alimentos processados e ricos em açúcares simples e promover a ingestão de frutas. A utilização de cores variadas faz parte dos atrativos utilizados para uma alimentação prazerosa, além de garantir a ingestão de diferentes tipos de nutrientes. Não houve a repetição de cores, o que mostra que o cardápio se apresenta majoritariamente policromático. Com relação à técnica de preparo há certa monotonia devido a problemas com equipamentos. Conclui-se que o planejamento de cardápio do Restaurantes Universitário está dentro de um padrão nutricional e sensorial adequado, entretanto há necessidade de adequações quanto à monotonia das formas de cocção e a oferta de alimentos ricos em enxofre.

Palavras-chave: Cardápio; avaliação qualitativa; restaurante universitário.

REFERÊNCIAS

1. PROENÇA, RPC; HERING, B; SOUSA, AA; VEIROS, MB. Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições. RevNutr em Pauta, Campinas, v.13, n.75, p.4-16, nov/dez 2005.
2. VEIROS, M. B.; PROENÇA, R. P. C. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio em uma unidade de alimentação e nutrição: método AQPC. Nutrição em Pauta, São Paulo, ano 11

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK DE RECEITAS

Área temática: *Alimentos e Nutrição Humana*

Amanda da Silva Franco[1]; Karla Maria Gonçalves Brito de Sousa[2]; Giovanne Yps Miguel Machado[3]; Carolina Ramos de Oliveira[4]; Lívia Pimentel Portela[5]; Juliana Giglio Paes Barreto[6];

[1]docente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Nutrição UNIFESO;

RESUMO

Este artigo descreve o desenvolvimento de um e-book intitulado “Culinária, Saúde e Prazer” elaborado como resposta às lacunas existentes nos e-books de receitas publicadas nos últimos cinco anos. O objetivo central deste trabalho foi fornecer uma ferramenta de educação alimentar nutricional abrangente, gratuita e de fácil acesso para a população, buscando melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Para alcançar tal objetivo, o processo envolveu diversas etapas. Inicialmente, identificaram-se as dietoterapias adequadas para a população brasileira em diferentes fases da vida e condições de saúde. Em seguida, as receitas foram formuladas e seus custos calculados para torná-las economicamente viáveis. Posteriormente, as receitas foram submetidas a rigorosos testes em laboratório especializado em técnica e dietética, assegurando seu valor nutricional e a aceitabilidade sensorial. Com base nas informações coletadas e receitas desenvolvidas, o e-book foi cuidadosamente construído, seguindo um design gráfico atraente e de fácil leitura. O conteúdo foi adaptado para ser compreensível por indivíduos de todas as idades e níveis de conhecimento sobre nutrição. Portanto, como resultado, temos que as receitas desenvolvidas são viáveis e acessíveis a todos, incluindo aqueles com restrições alimentares. O retorno positivo obtido em relação à qualidade e praticidade das preparações fortaleceu a confiabilidade do e-book como uma ferramenta efetiva de educação alimentar nutricional, com potencial para contribuir significativamente na promoção de hábitos alimentares benéficos à saúde e na melhoria da qualidade de vida da população em geral.

Palavras-chave: promoção da alimentação adequada e saudável; culinária; ferramentas digitais; educação alimentar e nutricional.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde afirma que a obesidade é um dos mais graves problemas de saúde pública que há para enfrentar. Em 2025, a estimativa é de que 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade, isto é, com um índice de massa corporal (IMC) acima de 30 kg/m². No Brasil, essa doença crônica aumentou 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019. Diante dessa prevalência, vale chamar a atenção que, de acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, a frequência de obesidade é semelhante em homens e mulheres, nestas a obesidade diminui com o aumento da escolaridade (VIGITEL, 2019).

Em relação à obesidade infantil, o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

da Saúde apontam que em 2019, 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos de idade têm obesidade, assim como 7% dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos (ABESO, 2023).

Devido à grande oferta de produtos industrializados e com altos índices de conservantes e baixo valor nutricional, entre outros fatores, estima-se que 6% das crianças e 3,5 % dos adultos brasileiros têm alergias alimentares. O número de casos deste tipo de alergias vem crescendo e as alergias se tornando mais persistentes, havendo casos de adolescentes e adultos com alergia a alimentos que eram mais comuns na primeira infância, como leite, ovo e trigo. Trata-se de um problema de saúde pública, merecendo atenção de todos: família, escola, profissionais de saúde e suas entidades e do governo (ABESO, 2023).

Pessoas com Doença Renal Crônica também precisam de uma alimentação equilibrada e alguns cuidados se fazem necessários. Devido à condição clínica, não é possível eliminar, pela urina, os excessos de potássio, fósforo, sal, líquidos e ureia. Então, essas e outras substâncias provenientes da alimentação acabam se acumulando no sangue. É neste momento que o médico e o nutricionista, após exames físicos e laboratoriais, determinam se deve haver alguma restrição alimentar. As principais substâncias a serem monitoradas são as proteínas, o potássio, o fósforo, o cálcio, a vitamina D, o ferro, o sódio, a água e os líquidos em geral (MARTINS, 2013).

Diante deste cenário, ressalta-se a importância da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que tem como propósito a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição. As nove diretrizes que integram a PNAN indicam as linhas de ações para o alcance do seu propósito, capazes de modificar os determinantes de saúde e promover a saúde da população (PNAN, 2013).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), publicada em 1999 e atualizada em 2011, destaca a promoção da alimentação saudável como prioridade em suas diretrizes e princípios e insere como parte fundamental do cuidado integral à saúde da população. Na atual edição da PNAN a segunda diretriz, "promoção da alimentação adequada e saudável" (PAAS), é mencionada a necessidade de criação de ambientes favoráveis à saúde nos quais indivíduos e comunidades possam exercer o comportamento saudável. A educação alimentar e nutricional é vista como uma estratégia para promoção de hábitos alimentares saudáveis sendo um dos pilares da PNAN. Ações individuais e coletivas dentro e fora das unidades básicas podem ser executadas para promover a alimentação saudável e consequentemente a saúde dos indivíduos e da população (REZENDE, 2022)

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no Brasil é reconhecida como uma ação estratégica para o alcance da Segurança Alimentar e Nutricional e da garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Conforme o Decreto Nº 7.272, de 25 de agosto, a EAN é uma diretriz da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), e desde então vem sendo trabalhada em uma perspectiva mais ampliada em diferentes campos de ação, no escopo do sistema alimentar, e articulada a outras políticas públicas (BRASIL, 2018).

A Educação Alimentar e Nutricional ocupa posição estratégica para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais atuais e para promoção da alimentação adequada e saudável. Neste contexto, um avanço fundamental e balizador das ações de EAN no âmbito das Políticas Públicas no Brasil foi a elaboração, em 2012, do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional. Desde então, em todo o Brasil, encontram-se iniciativas alinhadas aos princípios do Marco, para o fomento e fortalecimento da EAN nas redes de assistência social, saúde e educação, bem como em outros diversos cenários de práticas. Os desafios da EAN estão além do fortalecimento de sua agenda pública, mas também dos princípios e práticas para educação alimentar e nutricional da valorização

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

das diferentes expressões da cultura alimentar, do fortalecimento de hábitos regionais, da redução do desperdício de alimentos e as dimensões relacionadas à sustentabilidade (BRASIL, 2018).

A construção desse e-book tem foco na melhoria da saúde, trazendo receitas práticas e economicamente viáveis para todos, sobretudo incentiva a mudança de hábitos alimentares e estilo de vida, e objetiva aprimorar receitas para pacientes renais e alérgicos em todas as faixas etárias.

JUSTIFICATIVA

Diante do contexto apresentado entende-se a importância da construção de ferramentas capazes de apoiar escolhas alimentares saudáveis pelos indivíduos, devido às suas características de estimular a sustentabilidade, a valorização da cultura alimentar, promoção do autocuidado e principalmente da educação acerca de uma alimentação saudável (ROSENTHAL, 2018).

Entre diversos fatores, uma das principais razões da necessidade dessas ferramentas é o avanço exponencial das taxas de DCNT's (doenças crônicas não transmissíveis), a exemplo temos as doenças cardiovasculares, diabetes, alguns tipos de câncer e doença respiratória crônica. Frequentemente encontra-se associado a essas condições fisiológicas uma dieta inadequada, em que se predomina alimentos processados ricos em gorduras saturadas e açúcares adicionados. Assim, estabelecer orientações e divulgar informações acerca de escolhas alimentares saudáveis é imprescindível para prevenção e tratamentos dessas doenças (DUNCAN, 2012).

Como demonstrado por Juzwiak (2013), a ludicidade é uma ferramenta eficaz para o ensino e a educação nutricional de crianças, os contos de fadas tradicionais oferecem uma abordagem lúdica e integrada para explorar conceitos sobre alimentação e nutrição, sendo uma valiosa ferramenta para pais, educadores e nutricionistas. Ao utilizar essas histórias, é possível engajar as crianças de forma divertida e envolvente, permitindo a integração de diferentes áreas do conhecimento nesse processo educativo.

Implantado a mais tempo tem-se o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) que desempenha um papel significativo ao fornecer uma ferramenta de apoio para orientar as escolhas alimentares diárias. Não se limitando apenas a sugestões sobre a composição das refeições, o GAPB também abraça e valoriza as tradições alimentares regionais do Brasil. Como resultado, o guia se torna um instrumento relevante para a reflexão sobre as identidades culturais presentes na população (AMBROSI, GRISOTTI 2022).

Ambrosi e Grisotti (2022) ainda alertam que "(...)uma diretriz na forma de guia alimentar não significa, necessariamente, que a população irá se alimentar conforme preconizado(...)". Portanto, fica evidente que as ferramentas de Educação Alimentar Nutricional (EAN) desempenham um papel crucial na busca pela promoção de saúde, prevenção de doenças, combate a problemas nutricionais, garantia do direito à alimentação adequada e redução das desigualdades sociais. Por meio da divulgação de informações, direcionamento prático e desenvolvimento de habilidades, essas ferramentas qualificam os indivíduos a realizarem escolhas conscientes, estabelecerem uma alimentação equilibrada e uma relação saudável com os alimentos (BRASIL, 2013).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Construir uma ferramenta de educação nutricional do tipo e-book para incentivar e apoiar a adoção de hábitos alimentares saudáveis a partir de receitas saudáveis e saborosas, acessíveis financeiramente, adequadas nutricionalmente e que respeitem os aspectos culturais da alimentação.

Objetivos específicos

- Identificar as principais lacunas existentes nos e-books de receitas publicados nos últimos 5 anos.
- Reconhecer a magnitude dos principais agravos relacionados à alimentação e nutrição.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

●Selecionar receitas saudáveis que se adequem aos agravos identificados, adaptando-as quando necessário.

●Calcular os custos envolvidos nas preparações selecionadas.

●Testar as receitas em laboratório de técnica dietética, considerando a viabilidade e aceitação de cada uma delas.

●Desenvolver layout gráfico do e-book, criando iconografia e a organização de receitas de acordo com o tipo de refeição (pequena ou grande).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Perfil alimentar e nutricional da população do estado do Rio de Janeiro.

A alimentação é um direito humano constitucional, entretanto, a má alimentação é um dos fatores que mais contribui com a carga global de doenças no mundo. No Brasil, está associada às principais causas de morte, adoecimento e perda de produtividade dos indivíduos. Em 2022, seis em cada 10 adultos e cerca de 3 em cada 10 crianças são acometidas pela má nutrição (BRASIL, 2022).

Atualmente tanto no âmbito global quanto local está em curso uma pandemia que tem acometido populações do mundo inteiro a viverem com obesidade, desnutrição, DCNT's e mudanças climáticas, o que tem gerado impactos desastrosos para a saúde e produzido custos sociais que ofuscam os custos econômicos (SWINBURN et al., 2019).

As DCNT têm sido responsáveis por 80% das mortes que ocorrem nos países em desenvolvimento, têm onerado o orçamento global dos sistemas de saúde mundiais, particularmente, no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), devido aos gastos públicos com o tratamento e a assistência a pessoas com essas doenças (ABEGUNDE, 2007).

No estado do Rio de Janeiro, com base nos relatórios emitidos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), foi possível obter o diagnóstico nutricional de adultos no ano de 2022, onde observa-se que 31% dos adultos apresentam sobrepeso e 37% apresentam obesidade. Para os adolescentes, a prevalência é de 19% e 13% para sobrepeso e obesidade, respectivamente. No grupo de crianças, entre as menores de 5 anos, a prevalência de obesidade é de aproximadamente 7%, já na faixa etária de 5 a menores de 10 anos o cenário é pior, uma vez que verificou-se, no mesmo ano, a prevalência de 16% de obesidade (SISVAN, 2022).

A alimentação do brasileiro sofreu mudanças nas últimas décadas. Segundo dados do Vigitel 2019, na população adulta (≥ 18 anos), a frequência de consumo recomendado de frutas e hortaliças foi de 22,9%, a frequência de consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados foi de 18,2% e o consumo regular de bebidas adoçadas foi de 15,0% (BRASIL, 2019). O consumo de alimentos ultraprocessados, determina, entre outras consequências, o desequilíbrio na oferta de nutrientes e a ingestão excessiva de calorias (BRASIL, 2014).

No estado do Rio de Janeiro, em 2022, de acordo com relatório de avaliação do consumo alimentar obtidos pelo SISVAN, 93% dos adultos apresentaram consumo de ultraprocessados, 79% consumiram bebidas açucaradas e 47% consumiram macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado (SISVAN, 2022).

Em contrapartida 89% e 7% consumiram legumes e verduras e frutas, respectivamente. Frutas e hortaliças são alimentos essenciais para um padrão saudável de alimentação, pois contêm diversos elementos fundamentais, favorecendo a manutenção da saúde e do peso corporal (SISVAN, 2022).

O Brasil foi o primeiro país a assumir compromissos para a Década de Ação das Nações Unidas para Nutrição, dentre eles, o de deter o crescimento da obesidade na população adulta, reduzir o consumo regular de refrigerantes e suco artificial em, pelo menos, 30% da população adulta e ampliar o percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente em, no mínimo, 17% (BRASIL, 2021).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

2. Consumo de ultraprocessados e suas consequências para a saúde

Atualmente os hábitos alimentares vêm sendo afetados cada vez mais com a inserção de alimentos ultraprocessados na rotina alimentar, devido ao seu rápido preparo e praticidade, que reflete diretamente no estado de saúde, aumentando o risco para DCNT. O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, incluindo as bebidas açucaradas está inversamente ligado ao baixo consumo de frutas, legumes e verduras (IBGE, 2019). Os alimentos ultraprocessados são passados por diversas etapas e podem conter grandes quantidades de açúcar, sal, gordura, corantes, conservantes, dentre outros e também se caracteriza pelo alto número de calorias (LOPES, et al., 2020). Estudos de coorte prospectivos mostram que o consumo maior de alimentos ultraprocessados (AUP) aumenta o risco de obesidade e desfechos relacionados à obesidade, incluindo doenças cardiovasculares, câncer e Diabetes tipo 2 (DICKEN et al, 2021). Elizabeth e colaboradores (2020) realizaram uma revisão da literatura e os resultados do estudo mostraram que, de 43 estudos revisados, 37 descobriram que a exposição à AUP na dieta está associada à pelo menos um resultado adverso à saúde. Entre os adultos, estes incluíram sobrepeso, obesidade e riscos cardiometabólicos; câncer, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares; síndrome do intestino irritável, depressão e condições de fragilidade; e por todas as causas mortalidade. Entre crianças e adolescentes, estes incluíram riscos cardiometabólicos e asma.

3. Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

Segundo a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), uma alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis (BRASIL, 2014).

A Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) corresponde a uma das diretrizes da PNAN e se apresenta como eixo estratégico da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), tendo como objetivo central a efetivação de um direito humano básico: o direito à alimentação adequada. A PAAS também tem como premissa, a busca pela autonomia dos indivíduos para favorecer a escolha e adoção de práticas alimentares apropriadas e saudáveis dos pontos de vista biológico e sociocultural, bem como o uso sustentável do meio ambiente (BRASIL, 2022).

As ações de PAAS são divididas nas vertentes de incentivo, apoio, proteção e promoção da saúde e contribuem para o enfrentamento do atual cenário epidemiológico (BRASIL, 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência da construção de um e-book de receitas elaborado no âmbito da disciplina de Integração Ensino Trabalho Comunidade (IETC), componente curricular do curso de Nutrição do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) que, em 2023.1, foi oferecido para as turmas do currículo FLEX que se encontravam no 3º/4º e 4º/5º períodos.

Para a elaboração do e-book seguiu-se as seguintes etapas: diagnóstico situacional das lacunas existentes na produção de e-books de receitas saudáveis; revisão da literatura sobre técnica dietética e dietoterapia dos agravos nutricionais de maior relevância na população brasileira; definição das receitas considerando agravos nutricionais e fases da vida; cálculo do custo das preparações; teste em laboratório de técnica e dietética; construção gráfica do e-book.

A primeira etapa realizada no projeto foi um diagnóstico situacional a partir de uma

pesquisa nas principais plataformas de busca (Google® e Yahoo®) de e-books de receitas publicados nos últimos 5 anos, para esse fim utilizou-se uma combinação de palavras-chaves: (e-book; livro de receitas; caderno de receitas) e (saudáveis; sustentáveis; sem açúcar; sem sal; baixa calorias; ricas em nutrientes; para emagrecer; com alimentos in natura).

Após a pesquisa verificou-se uma lacuna, uma vez que não foi encontrado um e-book que contemplasse as diferentes fases da vida (criança, adolescente, adulto e idoso) e que ao mesmo tempo aliasse o incentivo à realização de refeições saudáveis e ao mesmo tempo contivesse receitas para os principais agravos nutricionais de relevância na população brasileira, a saber: hipertensão arterial sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), Obesidade, Desnutrição, Doença Renal Crônica, Dislipidemias, Alergias e Intolerâncias Alimentares.

Tendo em vista, a dinâmica da disciplina de IETC, os estudantes foram divididos em grupos, para facilitar o estudo das especificidades da dietoterapia e cuidados com a técnica dietética para cada agravo nutricional, considerando as diferentes fases da vida. Assim, cada grupo ficou responsável por realizar uma revisão de literatura sobre dois agravos em uma das fases do curso da vida, totalizando quatro (4) grupos.

A seleção das preparações que compuseram o e-book se deu levando em consideração algumas das dimensões da alimentação saudável, como a acessibilidade financeira, o respeito à cultura e diversidade local, a inclusão majoritária de ingredientes in natura, minimamente processados e alguns itens processados. Cabe ressaltar, que as preparações não foram criadas pela equipe do projeto, elas foram inspiradas em preparações que continham receitas disponíveis em sites públicos e foram adaptadas ou alteradas para atender aos propósitos do e-book.

Para avaliar a acessibilidade financeira das preparações foram realizados os custos de cada preparação referente à uma porção e para o rendimento de total de porções. A elaboração do custo foi orientada por um docente do curso de Administração, com auxílio de uma tabela construída no programa Excel®. Foi utilizado o valor do salário mínimo vigente para estimar o custo relativo da preparação considerando a média de dias de um mês e o número de refeições realizadas em um dia para um indivíduo.

O total de 26 preparações foram testadas no laboratório de técnica dietética (Laboratório de Processamento de Alimentos - LPA/Unifeso). Nessa etapa foram testadas todas as receitas, bem como confirmado o tempo de preparo e o grau de dificuldade para sua realização (mensurado a partir do número de processos para a sua preparação -ex.: picar, ralar, cortar, amassar, descascar…) e realizados os registros fotográficos para ilustrar o e-book.

A última etapa do projeto foi a escolha do título do e-book, seu layout, a forma de organização e apresentação das preparações, que serão detalhadas na seção de resultados do presente trabalho.

Por tratar-se de um projeto de construção de uma ferramenta de educação alimentar e nutricional e não envolver seres humanos, essa pesquisa dispensa aprovação do comitê de ética e pesquisa em seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O e-book "Culinária, Saúde e Prazer" foi elaborado abordando as necessidades específicas de indivíduos com diferentes condições de saúde, com o intuito de trazer opções saudáveis, práticas, acessíveis e atraentes ao paladar para serem realizadas no dia a dia, além de incentivar a adesão a uma alimentação mais equilibrada.

O e-book foi estruturado da seguinte forma: Capa, apresentação, lista de símbolos, sumário, introdução e, na sequência, as 26 receitas selecionadas. Todas as receitas foram pensadas de forma a cumprir os critérios nutricionais específicos de cada patologia e o público específico de cada faixa etária (crianças, adolescentes e adultos/idosos) e detalharam ainda, o rendimento conforme o número de porções, o tempo de preparo e o custo. Na Tabela 1 encontra-se a descrição das receitas de acordo com a patologia e grupo etário.

Como suporte ao design gráfico e estrutura final do e-book foi utilizada a plataforma de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

design online Canva®. Cada grupo ficou responsável por inserir as respectivas receitas após as correções finais de texto e formatação, além das imagens que foram captadas no LPA durante e após o processo de elaboração das preparações. Cabe ressaltar que a escolha das cores, imagens de capa e fonte foram pensadas de forma a resgatar símbolos e referências regionais que mais se aproximam à cultura brasileira. A figura 1 mostra um exemplo de como ficou a formatação do texto, escolha das cores, fontes e imagens de uma receita retirada do e-book "Culinária, Saúde e Prazer".

Considerando que o público-alvo é composto por indivíduos com determinadas restrições alimentares, desenvolveu-se uma lista de símbolos iconográficos como ferramenta para auxiliar na identificação imediata das especificações das receitas, como "sem lactose", "sem glúten", "sem açúcar" e "vegano". Essas sinalizações devem ser realizadas de forma simples, para que a comunicação entre as receitas e o leitor aconteça intuitivamente (OLIVEIRA et al, 2014)

Durante a elaboração do e-book, preocupou-se também com um olhar cuidadoso voltado para a adequação da linguagem utilizada nas receitas, buscando torná-las mais objetivas e compreensíveis, facilitando o entendimento do público-alvo. Os termos técnicos foram analisados e substituídos por um vocabulário mais popular. De acordo com Malcher et al (2013) a simplificação da linguagem científica é indispensável para tornar o conhecimento acessível a todos, independente do seu entendimento acerca do campo estudado ou grau de escolaridade.

Em se tratando das patologias que foram consideradas neste e-book buscou-se englobar as principais doenças crônicas e intolerâncias alimentares mais comuns. Estudos mostram que na maioria dos países e, novamente, em particular naqueles economicamente emergentes como o Brasil, a frequência da obesidade e do diabetes vem aumentando rapidamente. De modo semelhante, evoluem outras doenças crônicas relacionadas ao consumo excessivo de calorias e à oferta desequilibrada de nutrientes na alimentação, como a hipertensão, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer. Inicialmente apresentados como doenças de pessoas com idade mais avançada, muitos desses problemas atingem agora adultos jovens e mesmo adolescentes e crianças (BRASIL, 2014).

De forma a atender ao público infantil e à faixa etária dos adolescentes, buscou-se selecionar receitas que fossem apropriadas, no que se refere às cores, palatabilidade e formas de apresentações atrativas ao público infantil, sem desconsiderar os aspectos nutricionais, custo e praticidade da preparação. Da mesma forma, preparações destinadas ao público adolescente buscaram trazer facilidade no preparo e opções de lanches saudáveis tendo em vista a enorme influência das preparações do tipo fast-food nesta faixa etária.

Tabela 1. Descrição das receitas do e-book de acordo com as patologias e grupo etário

Patologias	***Grupo Etário***	***Receitas***
	Crianças	Almôndegas de aveia
		Brigadeiro de banana
Diabetes e Obesidade	Adolescentes	Wrap de frango com molho de iogurte
		Salada de quinoa
	Adultos / Idosos	Salada de rosbife
		Coxinha sem glúten
	Crianças	Panqueca de banana
Intolerância Alimentar e Desnutrição		Pão de batata
	Adolescentes	Vitamina hipercalórica
		Torta de frango com batata doce
	Adultos / Idosos	Arroz de forno

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

		Brownie sem lactose
	Crianças	Nugget caseiro de frango
		Brownie de banana
Dislipidemia e Hipertensão Arterial	Adolescentes	Suflê de chuchu
		Creme de papaia com granola
	Adultos / Idosos	Empadão de grão de bico com frango
		Bolinho de atum
	Crianças	Lasanha colorida com recheio de ricota
Doença Renal Crônica e Alergia Alimentar		Cookie de amêndoas
	Adolescentes	Panqueca de frango
		Biscoito de aveia com goiabada
	Adultos / Idosos	Lasanha de abobrinha
		Biscoito de banana

De acordo com o cenário atual, onde a correria do dia-a-dia acaba influenciando na escolha de refeições mais práticas e não tão saudáveis, a proposta do projeto englobou desde a preocupação com o nível de complexidade das preparações, até o tempo necessário para realizá-las. Desta forma, ambas informações estão descritas nas receitas, fazendo com que o leitor possa escolher a opção que melhor se adeque à sua realidade.



Figura 1. Receita retirada do e-book “Culinária, Saúde e Prazer”.

Uma preocupação que norteou a escolha dos alimentos e, consequentemente, das receitas que compuseram este e-book foi considerar a presença de alimentos regionais que compõem a cesta básica e o hábito alimentar do brasileiro. Uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa e culturalmente apropriada e, ao mesmo tempo, promotora de sistemas alimentares socialmente e ambientalmente sustentáveis estão entre os princípios do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014)

Com o aumento das DCNTs tornou-se ainda mais necessário informar a população sobre os benefícios de adotar uma alimentação equilibrada, saudável e nutritiva. Segundo Menezes e Maldonado (2015), usar a culinária como método educativo permite com que o indivíduo desenvolva sua autonomia culinária e se torne o protagonista desta adoção de hábitos alimentares saudáveis na sua rotina. Neste contexto, investir em materiais educativos didáticos e dinâmicos, como o e-book "Culinária, Saúde e Prazer", torna-se uma estratégia interessante, permitindo com que os leitores consigam ter a capacidade de tomar decisões mais coerentes e se tornem menos dependentes para se alimentar.

Cabe salientar que uma limitação do e-book decorre do fato de não ter sido validado pela população-alvo, etapa que pretende-se realizar no próximo semestre letivo, a partir do seu uso em ações no estágio de saúde coletiva do curso de Nutrição do UNIFESO.

Destaca-se como pontos fortes do e-book o fato de não se restringir o uso exclusivo por pacientes que possuem as patologias abordadas anteriormente, mas também servir de suporte/auxílio para diversos profissionais da área da saúde, bem como para a população geral que deseja manter uma alimentação saudável, além de servir como ferramenta de educação para desmistificar a ideia de que uma refeição saudável é sem graça. Ressalta-se ainda que dada a abrangência do e-book, contemplando as diferentes fases da vida, o seu uso pode ser para toda a família, sendo um facilitador para a organização da alimentação familiar, sobretudo pelo fato de, embora as receitas tenham indicações de faixa etária, elas atendem à todos os indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo aborda de forma abrangente a importância da confecção de uma ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional sob a forma de um e-book com a finalidade de promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Ao observar o cenário atual de saúde pública, marcado pelo aumento exponencial de DCNT's relacionadas à alimentação, o estudo destaca a relevância de intervenções que induzam escolhas alimentares conscientes e equilibradas, tendo em vista aspectos culturais, sociais e econômicos. Além disso, evidencia-se que a valorização das tradições alimentares regionais e a adoção de uma abordagem sustentável são fundamentais para a promoção de uma alimentação adequada e saudável, reforçando essa questão com a análise do GAPB. Portanto, conclui-se que a construção deste e-book surge como uma contribuição valiosa dos estudantes do curso de nutrição da UNIFESO para o enfrentamento dos desafios relacionados à saúde coletiva e nutrição, procurando desenvolver através de suas estratégias inovadoras, a valorização da cultura alimentar e regional e o estímulo a hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS

1. ABEGUNDE, Dele O. et al. The burden and costs of chronic diseases in low-income and middle-income countries. The Lancet, v. 370, n. 9603, p. 1929-1938, 2007.
2. ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. Mapa da Obesidade. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/ >. Acesso em: 08 jul. 2023.
3. ALERGIA ALIMENTAR BRASIL. Alergia alimentar. [online]. Disponível em: https://alergiaalimentarbrasil.com.br/alergia-alimentar/o-que-e/. Acesso em: 08 jul. 2023.
4. AMBROSI, C.; GRISOTTI, M. O Guia Alimentar para População Brasileira (GAPB): uma análise

à luz da teoria social. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 11, p. 4243–4251, nov. 2022.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília. 2013.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
8. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social - MDS, 2018. <https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf> acesso em 31/07/2023.
9. DICKEN, Samuel J.; BATTERHAM, Rachel L. The role of diet quality in mediating the association between ultra-processed food intake, obesity and health-related outcomes: a review of prospective cohort studies. Nutrients, v. 14, n. 1, p. 23, 2021.
10. DUNCAN, B. B. et al.. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. Revista de Saúde Pública, v. 46, p. 126–134, dez. 2012.
11. ELIZABETH, Leonie et al. Ultra-processed foods and health outcomes: a narrative review. Nutrients, v. 12, n. 7, p. 1955, 2020.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2020.
13. JUZWIAK, C. R.. Era uma vez… um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, n. 45, p. 473–484, abr. 2013.
14. LOPES, Wanessa Casteluber et al. Consumo de alimentos ultraprocessados por crianças menores de 24 meses de idade e fatores associados. Revista Paulista de Pediatria, v. 38, 2020.
15. MARTINS, Carmen Tzanno Branco (org.) … et al. A comida que trata – Receitas para quem tem doença renal. p.20. São Paulo. Instituto Higea: 2013.
16. MALCHER, Maria Ataide; COSTA, Luciana Miranda; LOPES, Suzana Cunha. Comunicação da ciência: diversas concepções de uma mesma complexidade. Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 12, n. 23, 2013.
17. MENEZES, Maria Fátima G.; MALDONADO, Luciana A. Do nutricionismo à comida: a culinária como estratégia metodológica de educação alimentar e nutricional. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE), v. 14, n. 3, 2015.
18. OLIVEIRA, Fernando Alexandre Araújo et al. A importância da iconografia e dos pictogramas na comunicação do dia-a-dia. 2014, Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/expocom/EX42-0912-1.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.
19. REZENDE, Giovanna Arantes et al. PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL (...) <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude1197202211.pdf> acesso em 31/07/2023
20. ROSENTHAL, Flora Guimarães; CAMARGO, Maria Eduarda Zytkuewisz; NEVES, Janaina. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Alimentação Escolar. Caderno de Ações de Educação Alimentar e Nutricional. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. p. 6-10.
21. SISVAN. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Primária à Saúde. Relatórios públicos de estado nutricional e consumo alimentar.2022. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index. Acesso em 10 de julho de 2023.
22. SWINBURN, Boyd A. et al. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: the Lancet Commission report. The lancet, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ACIDENTE BOTRÓPICO EM EQUINO (Equus caballus) – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Beatriz de Castro Frossard Sarrapio[1]; Daniela Mello Vianna Ferrer[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O acidente ofídico se trata do quadro de envenenamento por meio da inoculação de veneno através das presas de serpente, sendo o acidente botrópico referente ao acidente causado pela serpente do gênero Bothrops. O animal que sofre o acidente pode apresentar sinais clínicos como edema no local da picada, distúrbios de coagulação, aumento significativo da frequência cardíaca (taquicardia), aumento significativo da frequência respiratória (taquipneia) e dor intensa. Este problema representa uma grande perda econômica entre criadores e fazendeiros, pois muitas das vezes pode causar a morte do animal. O diagnóstico é feito através de sinais clínicos compatíveis com o acidente botrópico, além da identificação da cobra, quando possível. O tratamento deve ser realizado o mais rápido possível e se baseia na utilização do soro antiofídico, tanto o soro antibotrópico quanto o soro-polivalente que contenha o soro antibotrópico. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um caso de acidente botrópico em equino (Equus caballus). Atividades desenvolvidas: Uma égua de onze anos de idade, mantida em sistema semi-intensivo de criação, da raça Margalarga Marchador, apresentou excessivo inchaço na região ventrolateral esquerda do tórax e região do olecrano, tremores e moderada dificuldade respiratória. O diagnóstico foi baseado nos sinais clínicos compatíveis com acidente botrópico, além da observação da cobra Bothrops no ambiente e da característica da lesão da mordida, onde foi possível a observação de duas lesões circulares sugestiva das presas. A terapêutica instituída foi o soro antiofídico polivalente, soro antitetânico liofilizado, anti-inflamatório esteroidal (Dexametasona injetável) e antibioticoterapia (Enrofloxacina injetável). Como tratamento tópico foi feita a limpeza da ferida com iodopolvidona e depois aplicado Bactrovet Prata® spray, que tem uma ação larvicida, repelente, cicatrizante e hemostática. Resultados: A égua se recuperou sem intercorrências, demonstrando resultados satisfatórios através do uso de protocolo terapêutico de escolha. Além disso, a eficácia do tratamento pode ser justificada pelo diagnóstico precoce e rápido do acidente, permitindo a realização do tratamento em tempo hábil.

Palavras-chave: Acidente Ofídico. Gênero Bothrops. Cavalo.

Referências:

1. FUNASA – Fundação Nacional de Saúde/MS. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2ª ed, Brasília: MS, 2001. p. 14-17.
2. MENDEZ, M.C.; RIET-CORREA, F. Snakebite in sheep. Veterinary and Human Toxicology, v. 37, n. 1, p. 62-63, 1995.
3. TOKARNIA, C. H.; BRITO, M. F.; MALAFAIA, P.; PEIXOTO, P. V. Acidente ofídico em ovinos causado por Bothrops jararaca. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 28, n. 12, p. 643- 648, 2008.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IDENTIFICAÇÃO DE Helicobacter pylori EM CÃO (Canis familiaris) ATRAVÉS DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA ASSOCIADA AO TESTE DE UREASE - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Pedro Paulo Mantovani[1]; Marcelline Santos Luz[2]; Fernando Luis Fernandes Mendes[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A relação interespecífica do homem e os animais pode estar correlacionada com diferentes agentes zoonóticos. A utilização do exame de Endoscopia Digestiva Alta é um exemplo de diagnóstico por imagem, na qual refere-se à utilização da técnica que, através de um tubo flexível com uma câmera, possa examinar o interior de órgãos. Este tipo de exame, permite analisar e coletar uma amostra da mucosa de órgãos do aparelho digestivo, sendo eles: esôfago, estômago e duodeno. É um exame de extrema importância para diagnosticar diferentes patologias, como: gastrites, esofagite, tumores. A microbiota gastrintestinal de cães e gatos abrange uma grande quantidade de microrganismos, tais como as diferentes espécies de Helicobactérias. Essa bactéria, segundo estudos, pode estar associada a diferentes doenças gástricas como gastrite e úlceras. O teste rápido de urease, é um dos métodos mais utilizados para identificação de Helicobacter em fragmentos de mucosa gástrica. Objetivos: Relatar um caso de um canino, da raça Yorkshire Terrier, de 10 anos, do sexo feminino no qual apresentava episódios de vômitos e diarreias intermitentes. Atividades desenvolvidas: O responsável pelo animal foi submetido a um inquérito epidemiológico no qual havia perguntas sobre sinais e sintomas gastrointestinais e perguntas referente ao convívio do animal com os integrantes do grupo familiar, após as respostas obtidas o animal foi submetido a medicação pré-anestésica no qual optamos por utilizar metadona 0,2mg/kg vol: 0,15ml e acepram 0,02mg/kg vol: 0,01, após aguardar o período de latência de 15 minutos, foi realizado a canulação venosa do paciente e realizada a indução anestésica com propofol na dose de 5mg/kg, realizou-se a intubação com traqueotubo adequado para o tamanho do paciente e em sequência foi posicionado em decúbito lateral esquerdo. O exame de Endoscopia digestiva alta foi iniciado e não evidenciado alterações fisiológicas em estrutura do esôfago, no estomago, notou-se a presença de úlceras e presença de eritema moderado. A região da coleta da mucosa gástrica escolhida foi na porção do corpo gástrico onde não apresentava lesões, utilizamos uma pinça de biópsia fenestrada oval longa, e o diâmetro da amostra coletada foi de aproximadamente 1,5mm. Em sequência a coleta, o fragmento foi introduzido ao teste rápido de urease, onde obteve a conversão colorimétrica total em 15 minutos, o qual apresenta-se positivo e de alta virulência para Helicobacter pylori. Resultados: O exame do teste rápido de urease apresentou-se positivo para presença de Helicobacter pylori na mucosa gástrica do animal do presente relato. O tutor foi relatado e medidas profiláticas foram tomadas.

Palavras-chave: Endoscopia Digestiva Alta. H. pylori. Teste rápido de urease

Referências:

1. SUERBAUM, S.; MICHETTI, P. Helicobacter pylori Infection. New England Journal of medicine, v. 347, n. 15, p. 1175-1186, 2002.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PESQUISA DE Helicobacter pylori EM CÃES (Canis familiaris)

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Pedro Paulo Mantovani[1]; Marcelline Santos Luz[2]; Fernando Luis Fernandes Mendes[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A relação interespecífica entre o homem e os animais podem estar correlacionadas com diferentes agentes zoonóticos. A utilização do exame de Endoscopia Digestiva Alta é um exemplo de Diagnóstico por Imagem, na qual refere-se à utilização da técnica que, através de um tubo flexível com uma câmera, possa examinar o interior de órgãos. Este tipo de exame, permite analisar e coletar uma amostra da mucosa de órgãos do aparelho digestivo, sendo eles: esôfago, estômago e duodeno. É um exame de extrema importância para diagnosticar diferentes patologias, como: gastrites, esofagite, tumores. A microbiota gastrintestinal de cães e gatos abrange uma grande quantidade de microrganismos, tais como as diferentes espécies de Helicobactérias. Essa bactéria, segundo estudos, pode estar associada a diferentes doenças gástricas como gastrite e úlceras. O teste rápido de urease, é um dos métodos mais utilizados para identificação de Helicobacter em fragmentos de mucosa gástrica. Objetivos: O presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de Helicobacter sp. na mucosa gástrica de cães, com auxílio do teste rápido de urease, de cães (Canis familiaris) submetidos à Endoscopia Digestiva Alta na Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, correlacionando com a presença desta bactéria em seus respectivos tutores. Atividades desenvolvidas: Os tutores preencheram um inquérito epidemiológico a respeito dos sinais e sintomas clínicos que o animal apresentava em sua residência. Em seguida, os animais foram submetidos a anestesia inalatória, onde foram posicionados em decúbito lateral esquerdo para realização do exame de Endoscopia Digestiva Alta, no exame analisamos a integridade da mucosa gástrica, presença ou ausência de alterações fisiológicas e coletado fragmento medindo aproximadamente 1,5mm de diâmetro e essa biópsia foi submetido ao teste rápido de urease logo após sua coleta. Resultados: Em um grupo de 10 tutores que apresentaram sinais gastrointestinais e foram submetidos a Endoscopia Digestiva Alta em algum momento de sua vida e testaram positivo para Helicobacter pylori, os animais dos respectivos tutores, foram submetidos ao teste de urease, estes apresentando vômitos e diarreias intermitentes, onde 9 portaram de um teste positivo de alta virulência para urease positiva e 1 positivo de baixa virulência. Estes animais apresentaram lesões na mucosa gástrica, como: gastrite, úlcera, eritema, evidenciados através do exame endoscópico.

Palavras-chave: H. pylori. Diagnóstico. Canino.

REFERÊNCIAS:

1. HAHN, M.; FENNERTY, M., B.; CORLESS, C., L.; MARGARET, N.; LIEBERMAN, D., A.; FAIGEL, D., O., Noninvase teste as a substitute for histology in the diagnosis of Helicobacter pylori infection. Gastrointestinal Endoscopy, v. 52, n.1, p. 20-26, 2000.
2. MCNULTY, C. A. M.; LEHOURS, P.; MEGRAUD, F. Diagnosis of Helicobacter pylori infection. Helicobacter, v.16, p.10-18, 2011.
3. SUERBAUM, S.; MICHETTI, P. Helicobacter pylori Infection. New England Journal of medicine, v. 347, n. 15, p. 1175-1186, 2002.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ACROBUSTITE E FIMOSE EM TOURO DA RAÇA GIR – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos, intervenções.*

Talyta Alves Prazeres[1]; Caroline Oliveira Gibson de Vasconcelos[2]; Hanna Cristiny de Mello Gonçalves[3]; Bernardo da Silva Cantizani[4]; Dala Kezen[5]; Liana Villela Gouvêa[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]preceptor Medicina Veterinária UNIG, Fazenda ITA;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;

RESUMO:

Contextualização do problema: A acrobustitte é uma das afecções que acometem a genitália externa dos touros, sendo caracterizada por um processo inflamatório na extremidade do prepúcio, resultando em impotência coeundi, baixos índices reprodutivos e perdas econômicas. Touros zebuínos possuem predisposição por suas características anatômicas e morfológicas. Objetivos: Relatar o caso de um touro da raça Gir com acrobustite e fimose. Atividades desenvolvidas: Foi realizado atendimento de um touro de repasse da raça Gir, com 4 anos e 450 Kg, criado a pasto. Ele apresentava sangramento na região prepucial. Ao exame clínico foram observadas mucosas hipocoradas, desidratação e ferida com edema inflamatório que dificultava a exposição do pênis, caracterizando acrobustite e fimose. Exames complementares mostraram um quadro de anemia, helmintose e eimeriose. Foram tratadas com sulfametoxazol e trimetoprim via IM a cada 24h por 5 dias, doramectina em dose única via SC, Phenodral® via IM em dose única repetida a cada 7 dias por 3 semanas, com ducha, uso tópico de pomada de clorexidina e spray repelente. Após o período de tratamento e novos exames, procedeu-se o tratamento cirúrgico. A Postoplastia foi realizada conforme Rabelo et al. (2017). No pós-operatório utilizou-se penicilina benzatina via IM com 3 aplicações a cada 48h, dexametasona via IM uma vez ao dia por 3 dias, e o curativo citado anteriormente. A dexametasona e a ducha foram utilizadas para redução de edema e prevenção de nova estenose prepucial, complicação esperada nesse tipo de procedimento. Recomendou-se que o animal fosse solto em piquete com capim baixo e sem contato com fêmeas por 15 dias. Resultados: Após uma semana um novo exame clínico foi realizado, a ferida cirúrgica apresentava bom estado de cicatrização e sem dificuldades para exposição do pênis, com retirada da sutura 15 dias após o procedimento. A técnica de Postoplastia e os cuidados pós-operatórios adequados a campo foram eficazes evitando a recidiva do quadro.

Palavras-chave: postoplastia, impotência coeundi, acropostite.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO NETO, J. P. D. et al. Postoplastia em touro nelore acometido com acrobustite: Relato de caso. Pubvet, v. 14, n. 12, p. 1–5, dez. 2020.
2. RABELO, R. E. et al. Novas perspectivas no diagnóstico e tratamento da acropostite-fimose em touros. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 69, n. 4, p. 851–859, ago. 2017.
3. SOUSA JUNIOR, P. F. D. et al. Cirurgia de acropostite em touro. Em: PEREIRA, A. M.; REIS, S. S.; PEREIRA, W. M. R. (Eds.). A Pesquisa nos Diferentes Campos da Medicina Veterinária 2. 1. ed. [s.l.] Atena Editora, 2020. p. 46–54.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TORÇÃO DE INTESTINO DELGADO E MESENTÉRIO E COMPACTAÇÃO DE CÓLON MAIOR EM CAVALO PURO SANGUE INGLÊS – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil[1]; Pedro Vagner Marques Santos[2]; Daniela Mello Vianna Ferrer[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A síndrome cólica é a principal afecção gastrointestinal em equinos. Por se tratar de uma síndrome, independentemente de sua causa, ela sempre apresentará sintomas semelhantes, tais como, deitar e rolar, cavar, escoicear o abdômen, as mímicas da dor. As torções são obstruções por estrangulação, a torção de intestino delgado consiste em uma torção em torno do mesentério. Não havendo a principal causa descoberta, acredita-se que possa ter início através de alterações de motilidade ou anomalias congênitas e necessita de resolução cirúrgica. A compactação de cólon é uma obstrução simples do lúmen intestinal por ingesta desidratada que normalmente não causam isquemia e necrose, tendo na maioria dos casos resolução clínica com uso de fluidoterapia, analgésicos e laxantes, porém a intervenção cirúrgica pode ser necessária. Objetivos: Relatar um caso de torção de intestino delgado e mesentério e compactação de cólon maior em cavalo Puro Sangue Inglês. Atividades desenvolvidas: Equino, macho, 2 anos, 450kg aproximadamente, chegou pela manhã no Hospital Octávio Dupont, do Jockey Club Brasileiro, apresentando relutância para caminhar e elevada dor abdominal, o animal também se jogava contra o chão. De imediato foi realizado a administração de analgésicos e sedativos para diminuir a dor e possibilitar o manuseio do animal. Após esse procedimento foi feita a colocação da sonda nasogástrica, pela qual saiu uma grande quantidade de refluxo, portanto, foi realizada a fluidoterapia com soro ringer com lactato, sedacol e lidocaína 2%. Na ausculta do trato gastrointestinal, foi perceptível a ausência de peristaltismo. Ao constatar que apenas o tratamento clínico não seria eficiente, o cavalo foi encaminhado para cirurgia. Resultados: Foi realizada a celiotomia, sendo possível visualização de uma torção no intestino delgado e na raiz mesentérica, assim como, uma compactação na flexura pélvica do cólon maior. Através de manobras cirúrgicas, foi desfeita a compactação e a torção do intestino delgado, porém não foi possível desfazer a torção da raiz mesentérica. Por isso, optou-se em esvaziar todo o segmento intestinal e depois fechar a parede abdominal, com o intuito de, após o animal retornar da anestesia e se levantar, as alças intestinais teriam espaço para se reorganizarem. Apesar do prognóstico extremamente reservado, o animal sobreviveu a cirurgia e ao pós-cirúrgico, retornando gradativamente as atividades esportivas.

Palavras-chave: Torção; Compactação; Celiotomia.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA, C.; PALHARES, M. S.; MELO, U. P.; GHELLER, V. A.; BRAGA, C. E. Cólicas por compactação em equinos: etiopatogenia, diagnóstico e tratamento, Acta Veterinaria Brasilica, v. 3, n. 3, p. 117-126, 2009.

2. PEDROSA, A. R. P. Á. de Á. Cólicas em equinos: tratamento médico vs cirúrgico – critérios de decisão. 2008. 115f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2008.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PESO AO NASCIMENTO DE CABRAS DA RAÇA SAANEN EM UMA GRANJA LEITEIRA

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Karina da Silva Delfino[1]; Talyta Alves Prazeres[2]; Daniela Mello Vianna Ferrer[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A caprinocultura tem sido destaque nos últimos anos no sudeste do Brasil. Criações de sistema intensivo com intuito de produção de leite, têm desafio constante em manter o rebanho com as suas próprias fêmeas nascidas no plantel. O baixo peso, ao nascimento, vem sendo relatado como a principal causa de mortalidade de caprinos durante o pós-parto. Sabe-se que os animais neonatos conseguem atingir um peso corporal médio ao nascimento, quando existe um correto acompanhamento durante a gestação das matrizes, além de um adequado manejo sanitário e alimentar. Normalmente, animais entre 2 e 3,5Kg de peso corporal ao nascimento apresentam maior percentual de sobrevivência (acima de 70%), sendo um ponto importante para a viabilidade econômica de qualquer criatório. O controle do peso ao nascimento dos filhotes é essencial, se tornando critério de avaliação, caso mudanças precisem ser aplicadas no manejo de pré-parto das matrizes. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar o peso ao nascimento de cabras da raça Saanen em uma granja leiteira. Atividades desenvolvidas: Na maternidade, de uma granja leiteira de cabras da raça Saanen, um lote com vinte e duas matrizes, receberam como manejo alimentar, 4,5 Kg de alimento, divididos em dois tratos diários, sendo uma dieta específica, contendo silagem de capiaçu e concentrado pré-parto. Estas cabras também recebiam uma vez ao dia, medicamentos homeopáticos para prevenção de mastite e para a melhoria de qualidade do colostro. Os partos dessas matrizes, ocorreram na metade do mês de fevereiro de 2023. A granja tem um protocolo para prevenção da transmissão da Artrite Encefalite Caprina (CAE) para os recém-nascido, que estes são, imediatamente, separados da mãe para que eles não mamem direto da matriz. Após o nascimento, as fêmeas nascidas são pesadas e numeradas, tendo seus dados anotados em planilhas. Depois da expulsão da placenta, as cabras são ordenhadas, sendo o colostro obtido analisado e enviado para o berçário, para receber o tratamento térmico, de forma a prevenir a transmissão da CAE, e assim ser oferecido aos filhotes em mamadeiras individuais. Resultados: Ao final desse período, foi contabilizado o nascimento de trinta fêmeas, dessas vinte e duas matrizes, totalizando uma média de 1,36 cabritas nascidas por matriz e a média de peso ao nascimento foi de 3,029 Kg, demostrando que a granja está obtendo animais ao nascimento, dentro dos parâmetros normalmente observados em uma produção de cabras de leite.

Palavras-chave: Caprinocultura. Peso Corporal. Nascimento.

REFERÊNCIAS

1. LÔBO, R.N.B. Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos: Desafios para o mercado. Documentos 39, Sobral: Embrapa Caprinos, 2002. 36 p.
2. MANSON, M.A.M.; SCHMIDT, V. Peso ao nascer de caprinos das raças Saanen e Anglonubiana, no Rio Grande do Sul. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research. v.4, n.2, p.2268-2274, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LINFADENITE CASEOSA EM CABRA – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil[1]; Eva Gabriella Ferreira de Lima[2]; Gisele Correia da Silva[3]; Maria Fernanda Alves Mendes[4]; Renan de Souza Ferreira[5]; André Vianna Martins[6]; Daniela Mello Vianna Ferrer[7];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[7]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A linfadenite caseosa, também conhecida como Mal do Caroço, é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria Corynebacterium pseudotuberculosis, que afeta caprinos e ovinos. É uma enfermidade de distribuição mundial, ocorrendo em todo território brasileiro, com predominância na Região Nordeste. Esta tem como característica a formação de um processo inflamatório com aumento de linfonodos, causando granulomas de aspecto caseoso e esbranquiçado. Os principais linfonodos afetados são os pré-escapulares e os pré-parotídeos, podendo em sua forma mais agressiva atingir os órgãos internos, principalmente, os pulmões. Apesar de ser uma doença altamente contagiosa e tratar-se de uma zoonose, é constantemente negligenciada. Uma vez estabelecida, se espalha para todo o rebanho, trazendo prejuízos econômicos para os produtores, por desvalorizar a carcaça, o couro, o leite, podendo até levar o animal ao óbito. Objetivos: Relatar um caso de linfadenite caseosa em uma cabra na Fazenda Escola do UNIFESO. Atividades desenvolvidas: Uma cabra, adulta, do plantel da Fazenda Escola, apresentou um aumento na pele na região da cernelha e no arco costal, que durante o exame clínico, foi constatado que eram abcessos. Na palpação, estes abcessos não apresentavam sensibilidade, mas tinha uma consistência mole sem pelos na sua região central. Portanto, o animal foi separado dos demais com o intuito de reduzir a contaminação entre eles. Como tratamento foi feita a drenagem dos abscessos, cirurgicamente, que tinham um conteúdo de característica caseosa, amarelo-esbranquiçado, com a aparência semelhante a ricota, confirmando o diagnóstico clínico da doença. Para evitar a contaminação do ambiente, foi feita a coleta do conteúdo direto em um saco de descarte sanitário durante o procedimento. Após a drenagem do abcesso foi realizada a limpeza do local com solução de iodopovidine. Além disso, foi prescrito três aplicações de 5ml de Pentabiótico Veterinário® (associação de penicilina com estreptomicina), a cada 48h e 5ml de flunixin meglumine por cinco dias, ambas por via intramuscular. Resultados: Devido à alta virulência do Corynebacterium pseudotuberculosis, longo período de incubação e tratamento com baixa taxa de eficácia, a cabra foi descartada, com intuito de preservar o restante do plantel da Fazenda Escola.

Palavras-chave: Corynebacterium pseudotuberculosis. Caprino. Tratamento.

REFERÊNCIAS

1. DE SÁ, M. da C.A.; ROCHA FILHO, J.T.R.; ROSA, D.S.; DE SÁ OLIVEIRA, S.A.; FREIRE, D.P.; ALCANTARA, M.E.; DA COSTA, M.M.; MEYER, R. Linfadenite caseosa em caprinos e ovinos: Revisão. Pubvet, v. 12, n.11, p. 1-13, 2018.
2. LIMA, P.A.P. de. Linfadenite caseosa: uma revisão. 2016. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal de Campina Grande, Patos - PB, 2016.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PARTO DISTÓCICO EM CABRA – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil[1]; Pedro Mantovani[2]; Gisele Correia da Silva[3]; Marcelline Santos Luz[4]; André Vianna Martins[5]; Daniela Mello Vianna Ferrer[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O parto distócico é aquele que por alguma razão, seja ela materna ou fetal, não transcorre de modo natural ou fisiológico, havendo a dificuldade na expulsão do feto de dentro do útero. Alguns fatores podem estar correlacionados com os partos distócicos, tais como, alterações na estática fetal, tamanho do feto, hidrocefalia, ascite, podendo também ser por erro de manejo nutricional das mães, partos precoces, contrações uterinas deficientes fraturas ósseas e infecções. Nesses casos é necessária a intervenção externa para auxílio do parto, podendo ser feito através de manobras obstétricas para corrigir a estática fetal, tração forçada, cesariana ou fetotomia. Objetivos: Relatar um caso de parto distócico em uma cabra na Fazenda Escola do UNIFESO. Atividades desenvolvidas: Foi realizado um atendimento de emergência em uma cabra que estava em trabalho de parto há aproximadamente cinco horas. Ao perceber que a cabra não conseguia efetuar o parto, verificou-se a estática fetal, visualizando um feto posicionado para sair, porém com o membro anterior esquerdo fletido. Portanto, foram realizadas manobras obstétricas para correção da estática fetal, conseguindo retirar o primeiro feto com vida. Ao perceber que a cabra ainda continuava a realizar esforço, aplicou-se 3ml de ocitocina, por via intramuscular, para auxiliar nas contrações uterinas. Esperados alguns minutos, ao notar que a cabra ainda não havia conseguido expulsar o outro feto, realizou-se outra palpação, conseguindo retirar um feto mumificado. Foram administrados mais 2ml de ocitocina por via intramuscular, pois a cabra ainda se apresentava em trabalho de parto, mesmo após a retirada dos dois fetos. Porém, o terceiro feto também se apresentava em estática fetal alterada, em posição longitudinal posterior, com os membros posteriores fletidos, sendo necessárias novas manobras obstétricas com força de tração, conseguindo-se retirar o terceiro feto ainda com vida. Resultados: Após o parto distócico, o primeiro feto veio a óbito algumas horas de nascido, o segundo feto já foi retirado do útero em estado de mumificação e o terceiro feto sobreviveu. Como consequência das seguidas manipulações obstétricas e a retenção de restos placentários, a referida matriz apresentou, alguns dias após o parto, um quadro de metrite puerperal, sendo precocemente diagnosticada e tratada, com recuperação clínica satisfatória.

Palavras-chave: Distocia. Estática Fetal. Intervenções Obstétricas.

REFERÊNCIAS

1. LOCATELLI, L.; CURY, J.R.L.M.; PEREIRA, D.M. Estática fetal. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Ano VII, n.12, p. 1-6, janeiro 2009.
2. OLIVEIRA, N.C. Atendimento obstétrico a parto distócico e histerotomia em caprino: Relato de caso. 2019. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária), Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, TO, 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AVALIAÇÃO DO HEMATÓCRITO DE CAVALOS DA RAÇA SELA ARGENTINA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária- estudos, diagnósticos intervenções.*

Marcelly Rodrigues da Silva[1]; Antonio Alexandre Costa de Paula Junior[2]; Gabrielli Vitória Ferreira[3]; Dala Kezen Vieira[4]; Eliene Porto Sad Pina[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;

RESUMO

Contextualização do problema: A análise hematológica é um dos exames mais importantes na medicina equina, tanto para o acompanhamento do estado de saúde do animal e possíveis alterações. Diferentes fatores podem alterar os valores hematológicos, incluindo a raça do animal, que determina diferenças que vão além do temperamento. Essa diversidade reflete inclusive em variações dos parâmetros hematológicos e bioquímicos, por exemplo, é comumente aceito que os valores do hematócrito são menores para raças ditas linfáticas em detrimento as raças ditas sanguíneas, como a raça Sela Argentina. Sendo assim, determinar o perfil hematológico das espécies é útil para uma interpretação mais fidedigna, diferenças devem ser levadas em consideração. Objetivos: Avaliar o hematócrito de cavalos da raça Sela Argentina. Atividades desenvolvidas: Foram utilizados 27 cavalos adultos, da raça Sela Argentina, 19 machos castrados e 8 fêmeas, com idade média de 5 anos e meio, submetidos ao mesmo manejo alimentar e sanitário. Todos passaram por exame físico completo e coleta de sangue mediante punção da veia jugular externa através agulha à vácuo 25 x 8, com imediata transferência para tubos de coleta de sangue contendo EDTA. O material foi acondicionado em recipiente próprio com gelo reciclável por no máximo quatro horas e encaminhado para análise no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária. A análise foi feita com o auxílio de um contador automatizado Celltac Alpha/ MEK-6550 Uso Veterinário | Nihon Kohden do Brasil com leitura do diferencial citológico em lâmina. Resultados: A média dos valores dos hematócritos dos animais foi de 36,7 ±4,9 %, com valores mínimo e máximo de 29,7% a 53,6 %. Os valores padrões mínimo e máximo de hematócrito é entre 32 e 52% tendo o valor médio de 41%, segundo a literatura. Entretanto, os animais que apresentaram o menor e maior valor também obtiveram alterações em outros padrões no hemograma, sendo assim será investigado alguma patologia.

Palavras-chave: Hematologia; Raças; Equinos.

REFERÊNCIAS

1. JAIN, N.C. Comparative hematology of common domestic animals. In: Jain NC, ed. Essentials of veterinary hematology. 1 ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.
2. MEYER, D.J.; HARVEY, J.W. Veterinary laboratory medicine: interpretation & diagnosis 2.ed. Philadelphia: Sauders, 2004.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AVALIAÇÃO ANDROLÓGICA EM GARANHÕES DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Área temática: *Cuidados com a clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções*

Antonio Alexandre Costa de Paula Junior[1]; Gabrielli Vitória Ferreira[2]; Marcelly Rodrigues da Silva[3]; Bernardo da Silva Cantizani[4]; Eliene Porto Sad Pina[5]; Dala Kezen Hardman Leite[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[4]preceptor do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;

RESUMO

Contextualização do problema: A equideocultura representa hoje um setor da economia que envolve milhões de reais por ano, havendo no mercado animais de alto valor e geneticamente superiores. Isso é possível em grande parte devido ao avanço na área da genética animal. A avaliação dos garanhões é de suma importância, principalmente no que tange a qualidade de sêmen para seus descendentes. O exame andrológico tem como objetivo avaliar as condições clínicas reprodutivas e gerais desses animais, sempre buscando alcançar um bom resultado na reprodução. Sendo a melhor forma para identificar se o garanhão é apto para a reprodução. Objetivos: Relatar a avaliação andrológica em garanhões da raça Mangalarga Marchador. Atividades desenvolvidas: Foi realizado o exame andrológico em três cavalos da raça Mangalarga Marchador de um Haras localizado em Itaguaí – RJ. Os animais foram submetidos ao exame clínico e andrológico completo: exame geral, exame físico do sistema reprodutor e o espermograma. Quanto as avaliações do sistema reprodutor, foram realizadas a inspeção e palpação para a identificação de alguma alteração ou não na bolsa escrotal, testículos, epidídimos, pênis e prepúcio. Após o exame clínico os animais foram encaminhados para a coleta, por meio do método da vagina artificial com a presença de uma fêmea no cio. Os sêmens foram examinados quanto as características macroscópicas e microscópicos. Foram avaliados odor, volume, coloração, pH e quanto as microscópicas: motilidade, vigor, concentração e morfologia espermática. Resultados: Nos resultados obtidos os garanhões não apresentaram alterações no exame clínico geral e físico. Quanto avaliação do sêmen, sua coloração variou de branco leitoso a acinzentado, o pH de todos os animais foram 7. A motilidade variou de 70% a 90%; vigor variou de 3 a 4, concentração de 65 a 146x106 sptz/mL. Em relação a morfologia espermática foi encontrado defeitos maiores e menores em um total de defeitos variando de 27,5 a 44%. Dos três animais um deles foi diagnosticado questionável, indicando a repetição do exame e os outros aptos para reprodução. Ressaltando, a grande valia do exame andrológico para a avaliação reprodutiva.

Palavras-chave: Exame andrológico, equinos, reprodução.

REFERÊNCIAS

1. CBRA. Manual para Exame Andrológico e Avaliação do Sêmen Animal, 3° edição, Belo Horizonte – MG: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2013. p. 15-35.
2. JÚNIOR, A.A.C.P.; VASCONCELOS, C.O.G.; SILVA, M.R..; PRAZERES,T.A.; CANTIZANI, B.S.; SAD, E.P.; LEITE, D.K.V.H. Exame andrológico em um jumento (Equus Asinus) da raça Pêga. RevistaFit, v.122, n. 23, p., 2023.
3. PAPA, F. Reprodução de Garanhões, São Paulo: editora MedVet, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PNEUMONIA EM NEONATO CAPRINO – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Maria Fernanda Alves Mendes[1]; Pedro Mantovani[2]; Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil[3]; Gisele Correia da Silva[4]; Marcelline Santos Luz[5]; Daniela Mello Vianna Ferrer[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As doenças pulmonares têm origem multifatorial, e estão associadas a microrganismos, que encontram condições ambientais favoráveis, e defesas do animal debilitadas, propiciando o seu desenvolvimento. Em pequenos ruminantes, dentre as principais causas de doenças pulmonares, destacamos problemas de manejo como, falta de higiene, elevada umidade, temperaturas extremas, situações estressantes, como doenças concomitantes, entre outros. Nos jovens, as pneumonias são uma das principais causas de mortalidade, e além dos fatores que já citados, problemas na hora do parto, como distocias, a não ingestão de colostro e a alimentação artificial inadequada podem propiciar o aparecimento desta doença. O diagnóstico é clínico, através do histórico do animal e a observação dos sinais clínicos, como febre, dispneia, anorexia, apatia e crepitação pulmonar. O tratamento, se baseia no uso de antibiticoterapia anti-inflamatório, mucolíticos e broncoditatores, Objetivos: Relatar um caso de pneumonia em uma cabra neonato na Fazenda Escola do UNIFESO. Atividades desenvolvidas: Uma cabra, de aproximadamente 5 dias de idade, que passou por nascimento de parto distócico, apresentou desde o seu nascimento, um distúrbio respiratório, além de dificuldade para mamar. Portanto, foi realizado o exame radiológico da região pulmonar, sendo diagnosticada o início de uma pneumonia. Além disso, foi feito o hemograma completo, observando a presença de anemia, estando o volume globular bem abaixo do valor de referência. O tratamento de escolha foi terramicina LA, a cada 48 horas com cinco aplicações IM, Flunixin Meglumine por cinco dias IM, Dexametasona, por três dias e Aliv V por três dias SC. Apesar da pequena melhora do quadro respiratório, o animal continuava com dificuldade para se alimentar evoluindo para um quadro de emagrecimento e aumento das articulações do carpo, sugerindo poliartrite. Por isso, foi feita a substituição do antibiótico por Pentabiótico Veterinário® a cada 48h por cinco aplicações IM, além da aplicação de Ferro, por conta da Anemia. O tratamento não mostrou eficácia, assim o animal começou com dificuldade para se manter em pé, além de não se alimentar mais sozinha. Resultados: Pela, piora do quadro foi optado pela eutanásia do animal. Nos pequenos ruminantes, a pneumonia em neonatos é importante causa de óbito, mesmo quando feito o tratamento precoce, sendo necessário manejo correto dos animais ao nascimento, além do acompanhamento das matrizes durante a gestação para redução de problemas ao nascimento.

Palavras-chave: Parto distócico. Tratamento. Cabrito.

REFERÊNCIAS

1. CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. V. 1 e 2.
2. PUGH, D.G.; BAIRD, A.N. Sheep and Goat Medicine. Missouri: Elsevier, 2012.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DEFORMIDADE FLEXURAL EM EQUINO (Equus caballus) DA RAÇA ÁRABE - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções.*

Maria Fernanda Alves Mendes[1]; Márcio Struminski[2]; Daniela Mello Vianna Ferrer[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]médico Veterinário;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As deformidades flexurais em potros são desvios da orientação regular dos membros, por hiperextensão ou hiperflexão, que podem acometer uma ou mais articulações. Estas podem ocorrer de forma congênita ou adquirida, tendo causas multifatoriais. Neste caso, as principais causas dessa doença são as deficiências nutricionais na gestação, alterações no posicionamento intra-uterino, gestação gemelar, placentite e prematuridade, que muitas vezes pode provocar anomalias de difícil resolução. Além disso, quando estas estão associadas ao insucesso dos tratamentos, provocam sequelas e depreciações que geram grandes perdas econômicas. O diagnóstico da deformidade flexural se baseia no exame físico do animal, que deve ser realizado por um profissional experiente. Na deformidade flexural músculos e seus tendões podem ser acometidos, resultando em graus de severidade diferentes. Em casos mais leves podem ocorrer correção espontânea, porém, em casos mais severos é necessário a intervenção com tratamento farmacológico, colocação de próteses e até cirúrgico. As deformidades flexurais são classificadas em grau I, quando não ultrapassa 90º e grau II, quando o ângulo é superior a 90º. As deformidades de origem congênitas devem ser tratadas, imediatamente, após o seu diagnóstico. Objetivos: Relatar um caso de deformidade flexural em equino da raça árabe. Atividades desenvolvidas: Um equino, da raça árabe, fêmea, de aproximadamente 10 meses de idade, apresentou sinais clínicos compatíveis com deformidade flexural por contratura do tendão flexor superficial, o que resultou em uma visível hiperflexão das articulações metacarpofalangeanas (boleto) dos membros torácicos, assim como dificuldade de locomoção. O animal recebia uma alimentação à base de grãos de cevada. Foi relatado também, que a potra sofreu um supercrescimento e suas estruturas ósseas ficaram maiores, em relação as estruturas de tecido mole responsáveis pela flexão dos membros. O tratamento de escolha foi através da técnica tenotomia do tendão flexor superficial. Além disso, também foi prescrito 100ml de DIMESOL®, diluído em 1 litro de soro fisiológico, por via intravenosa, durante 5 dias. O animal permaneceu com bandagem de algodão e ataduras de crepom, nas articulações metacarpofalangeanas por dez dias. Resultados: O tratamento escolhido mostrou eficácia, pois após um mês, o animal apresentou uma melhora significativa da deformidade dos membros, com a total correção da angulação das articulações afetadas.

Palavras-chave: Tendão; Articulações; Tratamento.

REFERÊNCIAS:

1. HUNT, R. J. Flexural limb deformity in foals. In: ROSS, M. W.; DYSON, S. J. Diagnosis and management of lameness in the horse. 1 ed. Philadelphia: Saunders, 2003.
2. STASHAK, T. S. Claudicação em equino segundo Adams. 5.ed., Rio de Janeiro: Inter-Roca, 2006.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MASTITE CLÍNICA EM CABRA – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Gisele Correia da Silva[1]; Maria Fernanda Alves Mendes[2]; Eva Gabriella Ferreira de Lima[3]; Renan de Souza Ferreira[4]; André Vianna Martins[5]; Daniela Mello Vianna Ferrer[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Mastite é a inflamação da glândula mamária, que muitas vezes é ocasionada por um processo infeccioso que se instala na glândula. As mastites acometem com frequência os pequenos ruminantes, impactando na produção das raças leiteiras. Os principais fatores predisponentes do aparecimento de mastite em cabras são: número de nascimentos, período de lactação, mecanismos de defesa do animal afetado e higiene na hora da ordenha. Esta inflamação pode se apresentar sob duas formas, a clínica, com sintomas, facilmente detectáveis, como inflamação da glândula mamária, febre, baixa produção de leite, toxemia, anorexia, leite com sangue ou pus, atrofia das tetas afetadas e consequentemente perda da mesma, e a subclínica, que apresenta apenas baixa produção e qualidade de leite. Entretanto, a forma mais comum de ocorrência, em pequenos ruminantes, é a clínica. A mastite clínica é diagnosticada através do teste da caneca do fundo preto na hora da ordenha, além da inspeção visual dos sinais clínicos. Neste caso, o tratamento deve ser feito imediatamente com antibioticoterapia intramamária e dependendo do caso, antibióticos por via oral, assim como, terapia de suporte e tratamento da sintomatologia. Muitas vezes a mastite clínica tem evolução grave levando a mastectomia parcial ou total. Por isso, o mais importante a ser feito é tratamento imediato de todos os casos clínicos e correto manejo da ordenha. Objetivos: Relatar um caso de mastite clínica em cabra da Fazenda Escola do UNIFESO. Atividades desenvolvidas: Uma cabra, com dois anos de idade, sem raça definida, apresentou, após duas semanas da ocorrência de um parto distócico seguido de um quadro de metrite puerperal, sinais clínicos de apatia e alteração nas glândulas mamárias como rubor, calor e dor a palpação. Além disso, foram observadas alterações das caraterísticas macroscópicas do leite com presença de grumos, no teste da caneca do fundo preto, sugerindo mastite clínica. Portanto, foi iniciado o tratamento com anti-inflamatório não esteroidal (flunixine meglumine) 2 ml por dia durante cinco dias, por via intramuscular, além de antibiótico de amplo espectro (Terramicina LA®) 4ml por via intramuscular a cada 48 horas, durante três dias. Ainda foi indicado, esgotar o leite da referida cabra duas vezes ao dia, diariamente até a melhora do animal. Resultados: Após o período de tratamento, a cabra se recuperou sem intercorrências.

Palavras-chave: Pós-parto. Tratamento. Caprino.

REFERÊNCIA:

1. BELO, A.M.F.P. Mastites em pequenos ruminantes. Principais agentes etiológicos. 2016. 33f. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas), Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2016.
2. PEIXOTO, R. de M.; MOTA, R. A.; M. DA COSTA, M. M. Mastite em pequenos ruminantes no Brasil. Pesq. Vet. Bras., v.30, n.9, p. 754-762, 2010.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CRIPTORQUIDISMO BILATERAL EM SUÍNO (Sus scrofa domesticus) – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Pedro Vagner Marques Santos[1]; Marcus Vinicius Silva de Souza[2]; Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil[3]; Marcelline Santos Luz[4]; Daniela Mello Vianna Ferrer[5]; André Vianna Martins[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O criptorquidismo é uma alteração do trato reprodutivo dos machos, muito comum em suínos, equinos e cães, não tão frequente em bovinos. Tem como característica a falha na descida de um ou ambos os testículos para a bolsa escrotal, porém, é mais comum a unilateral, podendo ser encontrado na região abdominal ou inguinal. Animais acometidos continuam a expressar as características comportamentais de macho, normalmente, uma vez que a gônada retida permanece com a produção hormonal inalterada. É indicada a retirada desse animal da reprodução, visto que essa anomalia tem características hereditárias. O criptorquidismo, ainda não tem uma causa específica definida, podendo ser multifatorial, contudo, sua natureza hereditária é reconhecida. Alterações no desenvolvimento do gubernáculo na fase embrionária, estreitamento do anel inguinal, defeitos congênitos como displasia coxofemoral, hernia inguinal e defeitos no pênis ou prepúcio parecem estar ligados ao aparecimento desta doença. Os sinais clínicos observados são, tamanho reduzido do testículo acometido, distúrbio de comportamento, alterações neoplásicas do testículo e aumento da sensibilidade local. O diagnóstico pode ser feito através da inspeção visual e palpação externa da bolsa escrotal, palpação retal, dosagem hormonal, ultrassonografia e laparoscopia. O tratamento indicado é a orquiectomia total. Objetivo: Relatar um caso de criptorquidismo bilateral em suíno. Atividades desenvolvidas: Um suíno macho, de aproximadamente 8 meses, 20kg, chegou à clínica escola do UNIFESO para avaliação, pois não apresentava nenhum dos testículos na bolsa escrotal. Portanto, foi realizada a ultrassonografia da cavidade abdominal, onde só foi possível a visualização de apenas um testículo na cavidade abdominal. Mediante a isso, foi sugerido o acompanhamento da imagem ultrassonográfica da cavidade abdominal para avaliação do testículo. Um mês após o primeiro ultrassom, o suíno foi submetido a um novo exame ultrassonográfico da cavidade abdominal, sendo que desta vez foi possível a visualização de ambos os dois testículos, ou seja, criptorquidismo bilateral. Considerando essa situação, foi optado pela retirada de ambos os testículos por laparoscopia. Depois do procedimento foi aplicado 2ml de Pentabiótico Veterinário®, por via intramuscular e 4ml de Meloxicam, por via intramuscular. Resultados: O animal, após a retirada dos testículos, se recuperou normalmente, retornando a seu sistema de criação.

Palavras-chave: Criptorquidismo. Suíno. Laparoscopia.

REFERÊNCIAS:

1. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7ed. São Paulo: Manole, 2004. p. 513.
2. SASSO, T. Criptorquidismo em bovino: relato de caso. 2021. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA ALTITUDE NA SÉRIE VERMELHA EM CAVALOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SUBMETIDOS AO TREINAMENTO PARA PROVA DE TRÊS TAMBORES

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções*

Isabela Vianna da Silva[1]; Heitor Kirazian Montechiari[2]; Maria Eduarda Monteiro Silva[3]; Marcos Vinicius Dias Rosa[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os cavalos Quarto de Milha (QM) são considerados um dos mais velozes do mundo. Esses cavalos são extremamente musculosos e pesam cerca de 500 Kg, sendo utilizado para diversas atividades físicas. A mudança de Altitude é um importante fator, haja visto a variação de pressão atmosférica ao nível do mar sobre o organismo do animal, sendo a adequação corporal imprescindível na redução do estresse fisiológico que os animais são submetidos ao realizar exercícios. Objetivos: O estudo objetiva analisar a influência da altitude na série vermelha em cavalos atletas da raça QM que praticam o esporte de três tambores. Será demonstrado a relevância do tema diante da associação das taxas hematimétricas com a variação da pressão atmosférica e a modificação da pressão parcial de oxigênio no ar implicando diretamente na adaptação dos cavalos à altitude o que modula o sistema respiratório, cardiovascular e hematológico que será avaliado no presente estudo a fim de evidenciar as adaptações fisiológicas de equinos em ambientes de distintos níveis em relação ao mar nas análises das hemácias. Atividades desenvolvidas: O estudo será realizado utilizando 10 animais da raça QM, machos e fêmeas, com idade variando entre 5 e 10 anos, divididos em dois grupos, constituindo 5 animais distribuídos em 2 regiões em altitudes distintas, o local 1 apresenta 880 m de altitude, situado no município de Teresópolis, RJ e o local 2 apresenta 14 m de altitude, situado no município de Casimiro de Abreu, RJ. A coleta será feita na baia. Será feita antissepsia local, utilizando a seringa (20ml) e agulha 40 x 1.2mm, com punção da jugular em tubo de sangue com EDTA. As amostras serão encaminhadas ao Laboratório de Patologia Clínica Animal do Centro Universitário Serra dos Órgãos. Resultados preliminares: No primeiro momento, foi feita uma pré-seleção dos locais onde será realizado o estudo, o número, sexo e idade dos animais destinados à pesquisa e montagem do grupo piloto.

Palavras-chave: Hemácias; Altitude; Equino.

REFERÊNCIAS:

1. ABQM - Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha. Regulamento geral de concursos e competições da raça Quarto de Milha. São Paulo, 2022. 173 p.
2. NARVÁEZ, D.F.L; TORO, K.E.H; VEGA, S.R.C; PRÓCEL, Y.M.C. Determinación de los valores de referencia en el hemograma de caballos nacidos o criados entre 0 y 500 m.s.n.m. en la región litoral del Ecuador. La Granja, Cuenca, v.28, n.2, sep./ feb. 2018.
3. SANTOS, V.H.S. Avaliação do perfil morfométrico de cavalos da raça Quarto de Milha de Vaquejada. 2018. 34 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) - Departamento de Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SARCOMA ENDOMETRIAL DE TUMOR MISTO EM HEDGEHOG (Erinaceus europaeus) - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Isabely Martins Maia de Lucena[1]; Thais Lorenzi Blatt[2]; Loide de Melo Machado[3]; Daniela Mello Vianna Ferrer[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]médica Veterinária Clínica Prosilvestre;
[3]médica Veterinária Clínica Prosilvestre;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O Sarcoma Endometrial em Tumor Misto é uma condição rara e desafiadora que afeta ouriços-pigmeus ou chamados hedgehog (Erinaceus europaeus). Esses pequenos mamíferos noturnos, são amplamente distribuídos em várias regiões do mundo e podem desenvolver neoplasias malignas que envolvem o tecido endometrial. O sarcoma endometrial em tumor misto é caracterizado pela presença simultânea de componentes sarcomatosos e carcinomatosos, representando uma manifestação incomum e complexa desse tipo de tumor em hedgehog. Existem vários fatores têm sido considerados como possíveis desencadeadores dessa condição e entre eles, destacam-se alterações genéticas, como mutações somáticas ou hereditárias, além disso, fatores ambientais e hormonais também podem influenciar o desenvolvimento desses tumores complexos. Objetivo: Relatar um caso de Sarcoma Endometrial de Tumor Misto em Hedgehog (Erinaceus europaeus). Atividades desenvolvidas: Este trabalho descreve um caso sobre um hedgehog, de 2 anos de idade, que vive com o seu tutor em um apartamento. O animal apresentava urina e fezes com sangue, além de descamação do focinho e região frontal. Portanto, foi realizada uma ultrassonografia da região abdominal, que apresentou um aumento, assim como, aumento dos cornos uterinos, sugerindo a ocorrência de esplenomegalia e hemopiometra. Sendo assim, o animal foi encaminhado para a realização da ovariosalpingohisterectomia, no qual foi observado estruturas necrosadas e escuras da parte endometrial do útero. No pós-operatório foi prescrito 0,03ml Enrologic suspensão® (enrofloxacina) a cada 12horas, por 4 dias, via oral, uma medicação para dor, 0,2ml dipirona, de 8 em 8horas, por sete dias, via oral e anti-inflamatório, 0,07 meloxicam, a cada 24horas, por dois dias, via oral. Além disso, foi prescrito uma dieta pós-cirúrgica adaptada para a espécie, com ração ou alimentos naturais (proteínas, legumes, grãos e frutas) e suplementos, como óleo de peixe, levedura de cerveja e azeite de oliva extravirgem. Resultados: Após o procedimento cirúrgico, o material coletado do útero, foi encaminhado para o exame histopatológico. O resultado do exame revelou o diagnóstico de sarcoma endometrial em tumor misto. O animal, depois do procedimento cirúrgico, com as medicações e cuidados, apresentou total recuperação.

Palavras-chave: Neoplasia. Piometra. Hormônios.

REFERÊNCIAS:

1. IVEY, E.; CARPENTER, J.W. African hedgehogs. In: QUESENBERRY, K.E.; ORCUTT, C.J.; MANS, C.; CARPENTER, J.W. Ferrets, Rabbits, and Rodents: Clinical Medicine and Surgery.4th ed., St Louis, Missouri: Elsevier, 2021.
2. STALEY, E.C.; STALEY, E.E.; BEHR, M.J. Use of permethrin as a miticide in the African hedgehog (Atelerix albiventris). Vet. Hum. Toxicol., v.36, n.138, p. 1994.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TENOTOMIA DE TENDÃO FLEXOR DIGITAL PROFUNDO EM EQUINO (Equus caballus) COMO TRATAMENTO PARA LAMINITE CRÔNICA COM ROTAÇÃO DE FALANGE DISTAL - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções.*

Maria Fernanda Alves Mendes[1]; Raphael Conrado Portella dos Anjos[2]; Márcio Struminski[3]; Daniela Mello Vianna Ferrer[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]médico Veterinário;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Em equinos, a tenotomia do tendão flexor digital profundo (TFDP) é um dos métodos de tratamento realizados em casos de algumas anormalidades osteomusculares, tais como, a laminite. Neste caso, quando ocorre a rotação de falange distal, a técnica de tenotomia do tendão flexor digital profundo tem sido indicada, visando estabilizar a rotação desta falange. É feita a ressecção do tendão que reduz as forças de tração sobre a terceira falange, assim evitando a continuidade do processo de rotação falangeana, que possibilita, o realinhamento parcial da mesma. A tenotomia é indicada, quando o quadro já está muito avançado e a dor não é mais controlável farmacologicamente. As taxas de sucesso desta técnica são altas, porém, é necessário continuar com a terapia de suporte para dor, além de casqueamento, ferrageamento e fisioterapia do animal. Objetivos: Este trabalho visa relatar um caso de tenotomia do tendão flexor digital profundo em equino como tratamento para laminite crônica com rotação de falange distal. Atividades desenvolvidas: Um equino, sem raça definida, fêmea, de aproximadamente 8 anos de idade, deu entrada em uma clínica veterinária equina, com sinais clínicos compatíveis com laminite crônica no membro anterior direito. Portanto, foi submetida ao tratamento com crioterapia, uma vez ao dia, por 40 minutos, além de 100ml de Dimesol diluído em um litro de soro fisiológico, uma vez ao dia, por via endovenosa, durante dez dias, 10ml de Fenilbutazona, a cada 24horas, por via endovenosa, durante cinco dias e 10ml de Flunixin Meglumine, a cada 24horas, por via intramuscular, durante cinco dias. Foram realizados exames radiográficos, onde foi constatado a rotação da falange distal (terceira falange). Com o intuito de estabilizar a rotação foi realizada a tenotomia do tendão flexor digital profundo do membro anterior direito. Após o procedimento cirúrgico, o quadro sofreu uma piora significativa, pois a falange perfurou a sola do casco ficando exposta, tendo necrose da banda coronária, ocorrendo a perda do estojo córneo. Foi então realizada a ozonioterapia no casco, por um mês, uma vez ao dia, obtendo a total recuperação do tecido córneo. Resultados: O uso da técnica de tenotomia como tratamento da laminite crônica foi eficaz, ocorrendo a redução da rotação da falange distal com significativa melhora do quadro clínico do animal.

Palavras-chave: Laminite; Tendão; Cirurgia.

REFERÊNCIAS:

1. RIBEIRO, P.F.; GARCIA, C.A.S. da C.; MARTINS, C.F. Tenotomia do tendão flexor digital profundo na região interfalangeana palmar e suas consequências. XVII Congresso de Iniciação Científica da UFPEL, Pelotas, Anais ..., Pelotas, RS, p. 1-4, 2018.
2. STASHAK, T. S. Claudicação em equino segundo Adams. 5.ed., Rio de Janeiro: Inter-Roca, 2006.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

METRITE PUERPERAL EM CABRA – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

Renan de Souza Ferreira[1]; Gisele Correia da Silva[2]; Maria Fernanda Alves Mendes[3]; Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil[4]; Daniela Mello Vianna Ferrer[5]; André Vianna Martins[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Metrite é uma condição inflamatória que envolve todas as camadas do útero, observada no período de até vinte e um dia pós-parto, tendo mais chances de ocorrer dos dez primeiros dias após parição. A etiologia da metrite pode ser variada, como infecção bacteriana, retenção de placenta, fatores hormonais ou problemas de manejo pós-parto. As causas mais comuns são decorrentes da manipulação durante a intervenção obstétrica e por uma retenção de placenta, que favorecem a ocorrência de infecções ascendentes. Os sinais clínicos da metrite em cabras podem incluir febre, falta de apetite, secreção vaginal anormal, aquosa, de coloração avermelhada ou amarronzada e odor fétido, além de letargia e diminuição da produção de leite. O tratamento, geralmente, envolve o uso de antibióticos para combater a infecção que impacta na descarga uterina, uso de anti-inflamatórios, bem como medidas de suporte com fluidoterapia e manejo adequado do ambiente. Objetivo: Relatar um caso de metrite puerperal em uma cabra na Fazenda Escola do UNIFESO. Atividades desenvolvidas: Uma cabra, sem raça definida, adulta, pesando aproximadamente 45 quilos, criada em regime semiextensivo, foi encontrada alguns dias após ter passado por um parto distócico, com um quadro de apatia, prostração, febre e anorexia. O animal foi submetido a uma ultrassonografia abdominal, observando dilatação de cornos uterinos, com presença de restos placentários e conteúdo anecóico, sugestivo de metrite puerperal, não evidenciando presença de líquido livre no abdômen. Mediante a isso, foi feito no primeiro dia de tratamento 250ml de soro ringer com lactato, por via intravenosa, 1ml de ocitocina, por via intramuscular, para estimular a limpeza do útero, 5ml de Pentabiótico Veterinário®, por via intramuscular. Foi prescrito três aplicações de 4,5ml de oxitetraciclina, por via intramuscular, a cada 48 horas, além de 4,5ml de flunixine meglumine, por via intramuscular, durante três dias. Resultados: Logo no início do tratamento o animal apresentou uma melhora, passando a se alimentar com apetite, evoluindo para a normalidade de todos os parâmetros vitais e assim ocorrendo a sua total recuperação. Embora a metrite puerperal seja muito observada devido a complicações na hora do parto, quando diagnosticada e tratada precocemente, aumenta-se a possibilidade de uma adequada recuperação do animal.

Palavras-chave: Distocia. Tratamento. Caprino.

REFERÊNCIAS:

1. BALARO, M.F.A.; MAIA, A.L.R.S.; OLIVEIRA, M.E.F.; CAJUEIRO, J.F.D.P.; ANDRADE, A.B.P.D.; BRANDÃO, F.Z. Diagnóstico ultrassonográfico de distúrbios reprodutivos em pequenos ruminantes. Rev. Bras. Reprod. Anim., v.43, n.2, p.137-146, 2019.
2. SILVA, K.M.; YAMADA, P.H.; BERNARDO, J. de O.; SANTOS, D.C.; MASTELARO, A.P.; VITRO, W.L.; DANTAS, A.; OBA, E. Distocia em cabra mestiça Anglo-Nubiana. Colloquium Agrariae, v. 14, n.2, p. 172-176, 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONJUNTIVITE EM BEZERROS – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Marcus Vinicius Silva de Souza[1]; Renan de Souza Ferreira[2]; Eva Gabriella Ferreira de Lima[3]; Raiane Aparecida Bulhões Lima[4]; Daniela Mello Vianna Ferrer[5]; André Vianna Martins[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A conjuntivite é um processo inflamatório da conjuntiva, podendo afetar animais de todas as idades. Nos bovinos, esta doença ocorre devido a reações alérgicas e imunes, corpos estranhos, traumas conjuntivais, bem como, infecções virais (Rinotraqueíte Infecciosa Bovina), bacterianas (Moraxella bovis) parasitárias (Thelazia spp) e fúngicas. Alguns desses agentes são muito infectocontagiosos, gerando prejuízos econômicos aos produtores, pelos gastos com medicamentos, queda na produção, assim como descarte dos animais. Os sinais clínicos são lacrimejamento excessivo, hiperemia e blefaroespasmo. O diagnóstico é feito, inicialmente, pelo histórico do animal e pela observação dos sinais clínicos. O tratamento deve ser iniciado o mais rápido possível, evitando a evolução do quadro e a ocorrência de lesões irreversíveis das estruturas oculares, podendo ser utilizada medicação tópica como pomadas e colírios à base de Oxitetraciclina, Cefalosporina, Gentamicina e Cloranfenicol, além da aplicação subconjuntival de antibiótico e corticoide. Objetivo: Relatar um caso de conjuntivite em bezerros mantidos na Fazenda Escola do UNIFESO. Atividades desenvolvidas: Em maio de 2023, quatro bezerros mestiços, com idade entre nove meses e um ano, criados sob um sistema extensivo, suplementados duas vezes ao dia com concentrado e capim Napier picado, começaram a apresentar em seus olhos, quase que ao mesmo tempo, um intenso lacrimejamento e blefaroespasmo. Os pastos onde estes animais são mantidos estão localizados num vale, próximos a uma estrada movimentada, com alta incidência de vento e poeira. Durante o exame clínico foi observado, além dos sintomas citados, uma secreção mucopurulenta e hiperemia da mucosa da conjuntiva, sem nenhuma alteração percebida nas demais estruturas dos olhos, suspeitando-se assim de conjuntivite. Portanto, foi iniciado o tratamento com a limpeza dos olhos com soro fisiológico 0,9%, seguida de aplicação de terracotril® spray direto nos olhos acometidos, duas vezes ao dia, durante cinco dias. Resultados: Ao final desse período, todos os animais apresentaram melhora, sem nenhuma alteração ocular. Como a causa provável desse problema deve ter sido por reação alérgica e considerando o tipo de manejo dispensado aos animais, foi recomendada a observação diária dos mesmos, durante dez dias seguidos, para identificar uma possível recidiva, que não ocorreu. É importante o acompanhamento rotineiro de todo o plantel para controle de possíveis intercorrências oculares, especialmente no período da estiagem, quando é mais intensa a produção de poeira.

Palavras-chave: Doenças Oculares. Tratamento. Bovino.

REFERÊNCIAS:

1. CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. V. 1 e 2.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE DA QUALIDADE DO COLOSTRO DE CABRAS COM O USO DE REFRATÔMETRO – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Karina da Silva Delfino[1]; Camila Tiaki Arita[2]; Daniela Mello Vianna Ferrer[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]agrônoma Capriana;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A produção de anticorpos é essencial para a defesa dos animais contra as doenças. A saúde do neonato depende da proteção colostral durante o seu primeiro mês de vida. Em caprinos, o colostro compreende na única fonte de anticorpos, visto que o tipo de placenta não permite a transferência de imunoglobulinas. Além de conferir imunidade, o colostro é rico em vitaminas, minerais e hormônios que vão permitir o crescimento saudável do neonato. Para garantir a proteção do filhote, é essencial que o colostro seja fornecido o mais rápido possível, em volume suficiente e com a concentração de imunoglobulinas adequada. Para reduzir as falhas na transferência de anticorpos, propriedades leiteiras têm utilizado o refratômetro de brix para avaliar a qualidade do colostro e assim poder administrar seu banco colostral e fornecê-lo com segurança aos neonatos. A porcentagem de brix pode ser correlacionada com as concentrações de IgG do colostro, sendo 21% de brix ou mais (50-140 IgG/ml) de alta qualidade, 17 a 20% (20-50 IgG/ml) de média qualidade e menor que 17% de brix (20 IgG/ml) de baixa qualidade. Objetivos: Relatar a análise da qualidade do colostro de cabras com o uso de refratômetro. Atividades desenvolvidas: Em uma granja leiteira de cabras, após o parto de um lote de vinte e duas matrizes, foi realizada a ordenha manual, para retirada do colostro. O colostro foi pesado e analisado através do refratômetro de brix, sendo classificado da seguinte forma: abaixo de 17% vermelho, entre 17 e 20% amarelo e 21% ou mais, verde. Depois disso, as leiteiras cheias foram adesivadas com suas cores correspondentes e enviadas ao berçário para fornecimento dos animais. Além disso, os dados de cada colostro foram anotados, individualmente, junto com a identificação de cada matriz em planilhas. Resultados: Das vinte e duas cabras, nove (41%) produziram colostro verde, considerado ideal e de alta qualidade, oito (36%) produziram colostro amarelo, considerado de qualidade mediana e cinco (23%) produziram colostro vermelho, considerado de baixa qualidade. O colostro verde é destinado aos neonatos com até trinta dias de vida, o amarelo só é usado, caso o banco colostral esteja baixo e para as cabritas acima de trinta dias e o vermelho é destinado aos cabritos.

Palavras-chave: Colostro. Neonato. Refratômetro.

REFERÊNCIAS

1. ALCINDO, J.F.; BRAGA, G.I.; POLO, T.S.; DESCHK, M.; NARCISO, L.G.; PEIRÓ, J.R.; MARINHO, M.; MENDES, L.C.N.; FEITOSA, F.L.F. Aquisição de imunidade passiva em cabritos alimentados com colostro de cabras com e sem mastite. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.8, n.2, p.345-352, 2016.

2. BITTAR, C.M.; PAULA, M.R.; BITTAR, C. Uso de colostrômetro e do refratômetro para avaliação da qualidade do colostro e da transferência de imunidade passiva. MilkPoint, 2020. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/carla-bittar/uso-do-colostrometro-e-do-refratometro-para-avaliacao-da-qualidade-do-colostro-e-da-transferencia-de-imunidade-passiva-89692n.aspx> Acesso em: 13 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

UROLITIASE EM CAPRINO (Capra aegagrus hircus) – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Eva Gabriella Ferreira de Lima[1]; Maria Fernanda Alves Mendes[2]; Renan de Souza Ferreira[3]; Rafael Rempto Pereira[4]; Daniela Mello Vianna Ferrer[5]; André Vianna Martins[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]coordenador Clínica Escola de Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A urolitíase é a formação de urólitos ou cálculos no trato urinário, a partir de fatores predisponentes, tais como, dieta excessivamente proteica, com alto teor de fósforo, magnésio ou cálcio ou ainda por ingestão de plantas com grande quantidade de oxalato ou sílica. Os cálculos podem estar presentes nos rins, ureteres, bexiga ou uretra, se tornando um problema quando bloqueiam o trato urinário, principalmente, a uretra, impedindo a passagem da urina, causando a urolitíase obstrutiva. Tal fato ocorre, principalmente, em machos, castrados, devido às características anatômicas da uretra masculina, longa, estreita e sinuosa. A obstrução da uretra caracteriza-se, clinicamente, pela retenção de urina, pelas tentativas frequentes e sem sucesso de urinar, bem como distensão da bexiga, dor abdominal e uremia pós renal, tendo como, sequela a perfuração da uretra e ruptura da bexiga. Caso a obstrução seja, parcial poderá ocorrer gotejamento de urina com sangue. A mortalidade é alta nos casos de obstrução uretral e o tratamento é cirúrgico. Objetivos: Relatar um caso de urolitíase em caprino da Fazenda Escola do UNIFESO. Atividades desenvolvidas: Um caprino macho, jovem, da raça Saanen, recebendo concentrado e capim picado no cocho, começou a apresentar dificuldade para urinar, gotejamento de urina com sangue, apatia e emagrecimento. Foi realizada uma ultrassonografia do trato urinário baixo, observando uma imagem sugestiva de urólito na uretra do animal, além da bexiga estar repleta, sugerindo urolitíase obstrutiva. Foi feito o corte do processo uretral, para a passagem da sonda uretral, saindo muita urina com sangue. Após esse procedimento, o animal voltou a urinar sem sondagem. Foi prescrito 4ml de Terramicina LA®, três aplicações, a cada 48h por via intramuscular e 2ml de Flunixim Meglumine, cinco dias por via intramuscular. Uma semana depois, o animal foi submetido a uma orquiectomia bilateral, demonstrando uma melhora do quadro. Após algumas semanas, o animal retornou, com dificuldade para urinar com sangue, anorexia, além de timpanismo leve, sendo medicado com 2ml dexametasona, por via intramuscular e 15ml Ruminol® por via oral. Foi realizado um hemograma completo, ureia e creatinina, além de um novo exame ultrassonográfico. Resultados: No exame de sangue foi observada uma leucocitose e aumento dos valores de ureia e creatinina, sugerindo insuficiência renal crônica, assim como, foi observada de novo, uma imagem ultrassonográfica de cálculos na uretra do animal. Como o prognóstico era desfavorável, o animal foi descartado do plantel.

Palavras-chave: Doença Nutricional. Tratamento. Caprino.

REFERÊNCIAS:

1. RIET-CORREA, F. Urolitíase em Ruminantes. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de ruminantes e equinos. 3ªed., São Paulo: Livraria. Varela, 2007.p. 677-684.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LEIOMIOSSARCOMA EM BOVINO DA RAÇA NELORE – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Eva Gabriella Ferreira de Lima[1]; Renan de Souza Ferreira[2]; Maria Eduarda Monteiro Silva[3]; Daniela Mello Vianna Ferrer[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O leiomiossarcoma é uma neoplasia maligna de músculo liso, sendo que em bovinos esta não ocorre com frequência, porém, já foi relatada a sua ocorrência em útero e vagina. Nos estudos em geral, a neoplasia foi diagnosticada em bovinos que estavam clinicamente apáticos e anoréxicos, sendo que na avaliação post mortem dos pré-estômagos e estômago, observou-se nódulo infiltrativo, de consistência firme, coloração esbranquiçada ao corte, aderindo a serosa do rúmen ao abomaso. Normalmente, são observados sintomas inespecíficos como, sangramento uterino anormal, aumento do volume abdominal ou massa uterina palpável e dor pélvica. Neste caso, o diagnóstico definitivo é realizado através do exame histopatológico, que demonstra sua histogênese mesenquimal, que pode ser validada por marcadores imuno-histoquímicos de musculatura lisa ou do ciclo celular. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de leiomissarcoma em bovino da raça Nelore. Atividades desenvolvidas: Uma vaca, de cinco anos de idade, que vive em um sistema de criação extensivo a pasto, apresentou uma massa significativa na região do abdômen. Primeiramente, o animal foi contido no brete, onde foi realizado o exame de palpação retal, sendo constatado uma gestação de aproximadamente 3 a 4 meses. Devido ao temperamento do animal, para a realização do exame clínico, o animal foi contido quimicamente, através do uso de 3,5ml de xilazina, por via endovenosa. Durante o exame foi feita a inspeção visual da massa, que se apresentava ulcerada e com presença de um abcesso, que foi drenado. Foi feita a palpação da massa, que apresentou uma consistência dura, sem mobilidade e sem sensibilidade ao toque. Além disso, foi feita a medição da massa através do uso de um paquímetro que mediu 42cm de comprimento. Então, foi feita a coleta de uma amostra sanguínea para a realização de hemograma completo, assim como, foi coletado de quatro fragmentos da massa, de lugares diferentes para o exame histopatológico. Resultados: O resultado do hemograma completo não apresentou nenhuma alteração significativa, enquanto, o exame histopatológico apresentou o resultado para leiomiossarcoma bem diferenciado. A gestação do animal está evoluindo corretamente, estando a mesma sadia, com ECC adequado, fazendo o acompanhamento de exames complementares e de imagem para observação da presença de metástase e o desenvolvimento do feto.

Palavras-chave: Diagnóstico; Tratamento; Neoplasias.

REFERÊNCIAS:

1. KUSEWITT, D.F. Neoplasia e Biologia Tumoral. In: MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p.289-324.
2. RAMOS, A.T.; SOUZA, A.B.D.; NORTE, D.M.; FERREIRA, J.L.M.; FERNANDES, C.G. Tumores em animais de produção: aspectos comparativos. Ciência Rural, v.38, n.1, p.148-154, 2008.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LEVANTAMENTO COPROPARASITOLÓGICO DE EQUINOS ALOJADOS NA FAZENDA ESCOLA DO UNIFESO

Área temática: *Cuidados em Clínica Veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções*

Maria Julia Desouzart de Aquino Viana[1]; Rafaela de Mello Scofield[2]; Bruna Silveira de Oliveira[3]; Letícia Arthou Atahides[4]; Helena Priori Ramos[5]; Bethânia Ferreira Bastos[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Para o ensino e pesquisa, o Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO dispõe de alguns animais de grande porte, alojados na Fazenda Escola. Porém, devido à limitação do espaço físico das pastagens, determinada pelas leis ambientais, os bovinos e equinos realizam pastejo conjunto, o que não é satisfatório uma vez que estes podem compartilhar algumas espécies de parasitas intestinais. Entretanto, por serem criações com finalidade meramente didática, as perdas causadas por essa superposição de culturas, são minimizadas. Objetivos: Identificar a carga parasitária dos equinos e avaliar os resultados obtidos pelo manejo dispensado aos mesmos na propriedade. Atividades desenvolvidas: Em junho de 2023, foi feito um levantamento coproparasitológico dos sete equinos, com idade variando de 3 a 18 anos, alojados na Fazenda Escola do UNIFESO, Teresópolis/RJ, os quais haviam sido vermifugados 3 meses antes. As amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal usando luva de palpação, em seguida identificadas e levadas ao Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias do Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO, onde se procedeu à pesquisa de ovos de nematódeos gastrointestinais pelas técnicas coproparasitológicas qualitativa de Hoffmann e quantitativa de Gordon e Whitlock, para quantificar o número de ovos por grama de fezes (OPG) e assim estimar sua carga parasitária. Resultados: Todos os sete equinos continham apenas ovos de estrongilídeos em suas amostras fecais, com exceção da amostra de um animal, onde se observou também a presença de oocistos não esporulados e ovos Oxyuris equi. Com relação à carga parasitária, verificou-se os seguintes OPG: 350; 250; 550; 650; 600; 400; e 150. Conclui-se que as medidas higiênico-sanitárias adotadas na Fazenda Escola do UNIFESO vêm sendo eficazes no controle de helmintos intestinais e que a ausência de Trichostrongylus nas amostras analisadas, mostrou que apesar de não ser recomendado o pastejo conjunto entre bovinos e equinos, o tratamento estratégico com anti-helmínticos que vem sendo realizado, tem sido eficaz. Faz-se necessário um levantamento parasitológico rotineiro dos animais da Fazenda Escola, incluindo os bovinos, visando o monitoramento das espécies e carga dos eventuais nematódeos gastrointestinais que estejam infectando o rebanho.

Palavras-chave: Nematódeos intestinais; diagnóstico; cavalo.

REFERÊNCIAS

1. MARTINS, A.V.; CORRÊA, L.L.; RIBEIRO, M.S.; LOBÃO, L.F.; DIB, L.V.; PALMER, J.P.S.; et al. Prevalence, Risk Factors and Diagnosis of Helminths in Thoroughbred Horses Kept at Training Centers in Rio de Janeiro, Brazil, Journal of Equine Veterinary Science. 2023; v. 127; 104536, ISSN 0737-0806, doi.org/10.1016/j.jevs.2023.104536.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPORTÂNCIA DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL NA SAÚDE HUMANA COM DESTAQUE NO FÍGADO BOVINO

Área temática: *Alimentos e Nutrição Humana*

Larissa Silva Barrozo[1]; Flávia Aline Andrade Calixto[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os alimentos são promotores de saúde e são essenciais para a vida humana, por possuírem vitaminas, aminoácidos, minerais necessários para a saúde. A qualidade de vida está ligada diretamente com o tipo de alimentação consumida diariamente e o estilo de vida de cada pessoa. A utilização dos alimentos para reduzir e prevenir riscos à saúde teve início no Japão, na década de 1980. Alimentos que beneficiam de alguma forma a saúde, são chamados de alimentos funcionais, o qual são benéficos para uma ou mais funções do corpo e reduz riscos de doenças e os nutracêuticos inclui a prevenção e/ou o tratamento de alguma doença. Existem uma variedade de alimentos de origem animal que previnem e podem auxiliar no tratamento das doenças, principalmente carnes bovinas, como no fígado bovino que contêm o complexo B e possuem alta concentração de ferro, auxiliando no tratamento e prevenção de anemias ferroprivas também encontramos alta concentração de vitamina B2 que auxilia no processo de cicatrização, possui atividade antioxidantes e anti-inflamatória. Objetivos: Realizar um levantamento bibliográfico para demonstrar a importância dos alimentos de origem animal com destaque no fígado bovino para a saúde humana. Atividades desenvolvidas: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas plataformas como, Google acadêmico, biblioteca eletrônica ScieLO, a fim de identificar artigos sobre a importância dos alimentos de origem animais para a saúde humana usando as seguintes palavras-chave: benefícios, alimentos, origem animal, fígado bovino. As publicações foram pré-selecionadas pelos títulos acompanhada da leitura dos resumos disponíveis. Resultados: A resultou em 3 artigos na base de dados Google acadêmico e ScieLO, que evidenciaram a importância dos alimentos de origem animal para a saúde humana. Foi visto que o fígado bovino é de grande importância na saúde humana, para auxílio no tratamento de anemias e para a saúde dos olhos, já que possuem alta concentração de vitamina B2 e vitamina A. Nota-se o quão importante é conscientizar a população sobre uma alimentação saudável, ricas em nutrientes e um melhor estilo de vida para a prevenção de diversas doenças e como os alimentos de origem animal beneficiam a saúde humana.

Palavras-chave: Vitamina B2; Saúde; Vantagens dos alimentos de origem animal.

REFERÊNCIAS

1. GOZZOLINO, S.; Nutracêuticos? O que significa. ABESO, n. 55/5, 2012. Acesso em: 28 jun de 2023. Disponível em: http://www.abeso. org.br/pdf/revista55/artigo.pdf
2. SIQUEIRA, K.B, et al. Custo benefício dos nutrientes dos alimentos consumidos no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v.25, n.3, p.1129-1135, 2020.
3. VALLE, E. R. Mitos e realidades sobre o consumo de carne bovina. Embrapa, MS, p. 1-33, 2000.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

FASCIOLOSE BOVINA EM ACHADO DE MATADOURO – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Raiane Aparecida Bulhões Lima[1]; Joanna Denisse Ledra Vasconcellos[2]; Daniela Mello Vianna Ferrer[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A fasciolose é uma zoonose causada pela Fasciola hepatica, popularmente conhecida, como baratinha do fígado ou saguaipé. É encontra no fígado e canais biliares em: ovinos, caprinos, bovinos, búfalos, suínos e seres humanos. O Rio de Janeiro é um dos estados com maior número de casos de fasciolose do Brasil, assim como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás, por terem suas pastagens alagadas, presença de muitos rios, lagos, açudes, varzeiros que são habitats comuns para o desenvolvimento desse parasito. A inspeção dentro do matadouro-frigorifico é realizada em duas etapas "ante-mortem" e "post-mortem". Durante a realização da inspeção post-mortem, é feita a inspeção do fígado através da busca de lesões características da fasciolose, por meio da observação macroscópica e tátil do espessamento dos ductos biliares. Os fígados infectados com este parasita serão sempre considerados impróprios e, portanto, condenados. Além do que as carcaças de animais portadores de fasciolose hepática devem ser condenadas, quando apresentarem caquexia consecutiva. Esses fígados condenados pela inspeção veterinária são inadequados para o consumo humano, sendo destinados ao setor de graxaria, onde podem ser processados em farinha de vísceras. A fasciolose também gera perda econômica ao frigorifico, pela condenação dos fígados e em alguns casos, a carcaça inteira. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de fasciolose em bovino em matadouro. Atividades desenvolvidas: Foi realizado um abate de um lote de bovinos em um matadouro no município de Três Rios, Estado do Rio de Janeiro. O animal chegou bem no matadouro, com escore de 3,75 a 4, considerado um animal gordo, com um bom acabamento de gordura e sem nenhum problema aparente. Na linha de inspeção das carcaças e das vísceras, no exame post-mortem do animal, foi relatado no seu fígado o achado do parasita Fasciola hepatica, ainda vivo em movimento. Resultados: Devido a regulamentação existente, logo após esse achado, o fígado foi condenado, sendo enviados para graxaria, mas a carcaça foi considerada apta para consumo in natura. Assim, todo cuidado com o manejo, pastagens mais secas, utilização de anti-helmínticos são uma das formas de prevenção da fasciolose, gerando muito menos prejuízos para o produtor.

Palavras-chave: Fasciolose; Lesões; Parasitose

REFERÊNCIAS:

1. CAMARDELLI, M, R. Prevalência de fasciolose em bovinos abatidos sob regime de inspeção federal no estado do Rio Grande do Sul. 2016. 29f. Monografia (Especialização em Produção e Tecnologia e Higiene de Alimentos de Origem Animal), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016.
2. SERRA-FREIRE, N. M.; NUERNBERG, S. Dispersão geopolítica da ocorrência de Fasciola hepatica no estado de Santa Catarina, Brasil. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v. 87, p. 263-269, 1992.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PAPILOMATOSE BOVINA – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Eva Gabriella Ferreira de Lima[1]; Daniela Mello Vianna Ferrer[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A papilomatose bovina, verruga bovina ou ainda figueira, é uma doença infectocontagiosa, com uma característica tumoral benigna, formando lesões na pele, conhecidas como "verrugas". Estas se apresentam na forma de couve-flor, mas variam tanto em sua conformação como no seu tamanho, com coloração que pode ir do negro ao acinzentado. É causada por poxvírus da família Papillomaviridae, sendo mais frequente em garrotes e novilhas jovens até dois anos de idade, sendo encontradas quase sempre nas regiões da cabeça, pescoço, papada e dorso, que são as regiões mais atingidas pelas verrugas cutâneas. Excepcionalmente podem ocorrer em animais adultos, o que é raro. Muitas vezes, quando ocorre lesões em vacas, quase sempre estas aparecem na região do úbere. Caso o animal roce o local afetado pode ocorrer o arrancamento da verruga provocando sangramento intensivo. A transmissão ocorre por contato direto com a pele do animal saudável com animal enfermo, ou através do contato com cercas, troncos, agulhas e na ordenha, geralmente ocorre em animais mais novos. O mais importante dano é o prejuízo econômico que as lesões causam no couro do animal. O diagnóstico, geralmente, é clínico, pois as alterações são bem características, mas pode ser o diagnóstico laboratorial através da biopsia das lesões. O tratamento varia de caso para caso podendo fazer retirada cirúrgica e cauterização das lesões com nitrato de prata, vacina autógena (caráter curativo), auto-hemoterapia. Objetivos: Este trabalho visa relatar a um caso de papilomatose bovina. Atividades desenvolvidas: Uma vaca mestiça, novilha, de 8 meses de idade, pesando 110kg, criada sob o sistema semiextensivo, começou a apresentar uma lesão com formato de verruga de tamanho, não significativo no pescoço. Portanto, esta foi isolada do rebanho e realizado o seu exame clínico, onde foi observado lesões tipo "verrugas", de tamanhos variados até 1cm, espalhadas pela cabeça, ao redor dos olhos e pescoço. Portanto, pela característica do quadro clínico, suspeitou-se de papilomatose bovina. Neste caso, o tratamento escolhido foi e auto-hemoterapia através da retirada retirado de 20ml sangue venoso da veia jugular do próprio animal e reaplicado por via IM com intervalo de sete dias entre as aplicações totalizando três aplicações para melhora da imunidade do animal. Resultados: Após a segunda aplicação já foi possível a observação da melhora do quadro, demonstrando que o animal respondeu muito bem ao tratamento, desaparecendo todas as "verrugas" e até o presente momento, sem recidiva de nenhuma lesão caraterística de papilomatose.

Palavras-chave: Verruga. Figueira. Bovino.

REFERÊNCIAS:

1. CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. V. 1 e 2. p. 1628-1632.
2. SCHUCH, L.F.D. Papilomatose Bovina. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de ruminantes e equinos. 3ªed., São Paulo: Livraria. Varela, 2007.p. 179-182.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INDIGESTÃO SIMPLES EM BOVINO - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Eva Gabriella Ferreira de Lima[1]; Maria Fernanda Alves Mendes[2]; Marcus Vinicius Silva de Souza[3]; Daniela Mello Vianna Ferrer[4]; André Vianna Martins[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema A indigestão simples, em bovinos, é bastante comum, devido a variabilidade na quantidade e qualidade dos alimentos consumidos. As causas mais comuns são anomalias na dieta, tais como forragem de baixa digestibilidade, muito quente ou congelada, ingestão moderadamente excessiva de cereais e concentrados, que modifica o metabolismo do rúmen, gerando um desequilíbrio na microbiota ruminal e em seus produtos da fermentação. Os casos, geralmente, ocorrem por alimentação excessiva. Os sinais clínicos variam com a severidade, mas, normalmente, são perda ou diminuição de ingestão de alimentos, apatia, timpanismo leve, com rúmen compactado, podendo ocorrer, depois de 24h, diarreia com fezes fétidas, entretanto, frequência cardíaca, respiratória e temperatura normais. O tratamento é feito dependendo da gravidade, mas o mais importante é desfazer a compactação ruminal, utilizando agentes emolientes, além de corrigir a desidratação e o desequilíbrio ácido-básico. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de indigestão simples em um bovino da fazenda escola do UNIFESO. Atividades desenvolvidas: Alguns bovinos conseguiram acesso a capineira da fazenda escola, onde passaram a noite. Depois de 24 horas do ocorrido, uma das vacas começou a apresentar apatia, diarreia líquida, com odor fétido e de coloração marrom escuro, timpanismo leve e anorexia. No exame clínico, além dos sintomas citados, foi observado frequência cardíaca e respiratória normais, temperatura 37,5º, palpação do abdômen de consistência dura e com gases e ausculta dos movimentos ruminais e intestinais aumentada com hipermotilidade. Na palpação retal, o rúmen estava compactado e as alças intestinais com consistência endurecida e com gases. Na passagem da sonda gástrica saiu um líquido de coloração verde escuro com odor forte. Mediante ao quadro clínico e o histórico do animal chegou a suspeita clínica de indigestão simples. Então, foi prescrito 16ml Flunixine meglumine IV, por 3 dias, 40ml de Terramicina LA®, IM em três aplicações com intervalo de 48h, 100ml de Panzinol®, diluído em meio litro de água, via oral por sonda gástrica em dose única e restrição de ração por cinco dias. Resultados: Após o tratamento realizado, o animal se recuperou estado em ótimo estado de saúde. Portanto, a indigestão simples é um distúrbio digestivo, que acomete bovinos, por algum erro de manejo e, se tratada de forma rápida, a recuperação do animal ocorre em poucos dias.

Palavras-chave: Manejo; Diagnóstico; Ruminantes.

REFERÊNCIAS:

1. ANDREWS, A.H.; BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R.G. Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2008. p. 731-732.
2. CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. V. 1 e 2. p. 470-472.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PIOMETRA EM GATA DOMÉSTICA – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Rodrigo Coelho Salles[1]; Anna Clara Gomes Pedrete[2]; Luisa Dias Boucinhas[3]; Sandy Siqueira Nascimento[4]; Síria da Fonseca Jorge[5]; Tatiana Didonet Lemos[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A piometra se caracteriza pela presença de conteúdo purulento no lúmen uterino. A progesterona e bactérias oportunistas, como a Escherichia coli, são os principais responsáveis pelo seu desenvolvimento em cadelas e gatas não castradas. Os sinais clássicos da piometra incluem corrimento vaginal purulento ou sanguinolento, prostração, anorexia, poliúria e polidipsia, febre e distúrbios gastrointestinais. O diagnóstico e tratamento devem ser precoces, pois há riscos de complicações como sepse e endotoxemia, caso o animal não seja corretamente tratado, podendo levar a morte. A ultrassonografia é um eficaz meio de diagnosticar a piometra, pois evidencia a presença de fluido e aumento uterino. O tratamento mais eficaz para a piometra é a ovariosalpingohisterectomia (OSH), que consiste na remoção dos ovários, dos cornos uterinos e do útero. Objetivos: O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico-cirúrgico de piometra em felino doméstico. Atividades desenvolvidas: Uma gata, SRD, dois anos de idade, inteira, pesando 2,5kg, foi atendida pelo Programa Saúde Animal na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, em meados de 2023, no município de Teresópolis (RJ). Tinha histórico clínico de apatia, inapetência, prostração e constipação. A paciente possuía um laudo ultrassonográfico realizado anteriormente, que atestava edema uterino e presença de líquido abdominal, indicativos de piometra. Ao exame clínico, foi observada secreção purulenta em região vulvar, ascite, desidratação, hipotermia e mucosas hipocoradas. Durante a consulta foi coletado sangue para hemograma e realizado teste rápido para FIV/FeLV, que foi negativo. Resultados: O hemograma apresentou anemia microcítica normocrômica, hiperproteinemia, leucocitose, neutrofilia com desvio à esquerda regenerativo e neutrófilos com granulação tóxica. Devido ao quadro grave da paciente foi indicada transfusão sanguínea com urgência para que pudesse ser feita a OSH. Foram transfundidos 40 ml de sangue e administrado Dexametasona (1 mg/kg). A cirurgia de OSH foi realizada com sucesso e foi instituída antibioticoterapia com Doxiciclina (5 mg/kg, BID, 14 dias), além do uso de anti-inflamatório a base de Meloxican (0,1 mg/kg, SID, 3 dias). A paciente obteve ótima evolução de seu quadro clínico.

Palavras-chave: Infecção uterina; OSH; Felino.

REFERÊNCIAS

1. HAGMAN, R. Pyometra in Small Animals. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, V. 48, N. 4, P. 639-661, 2018.
2. SILVA, A.K.M; OLIVEIRA, N.D; FERNANDES, F.C.F; DIAS, J.C.O. Piometra em fêmeas domésticas: uma revisão. Veterinária e Zootecnia, v. 29, p. 1-10, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CADELA – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Anna Clara Gomes Pedrete[1]; Luisa Dias Boucinhas[2]; Rodrigo Coelho Salles[3]; Sandy Siqueira Nascimento[4]; Bethânia Ferreira Bastos[5]; Síria da Fonseca Jorge[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O tumor venéreo transmissível canino (TVT), tumor de Sticker ou sarcoma venéreo transmissível, é em uma neoplasia de células redondas que acomete a mucosa genital externa de cães. A ocorrência é comum em cães errantes, não castrados, independente de gênero e raça. Sua transmissão decorre da implantação de células tumorais durante o coito na maior parte dos casos, mas também pode ocorrer durante arranhaduras e lambeduras. Sob aspecto macroscópico, o TVT possui formato conhecido como "couve-flor", apresentação nodular e pedunculada, tamanho e consistência variáveis e presença de lesões irregulares e ulceradas. O diagnóstico é baseado na anamnese, sinais clínicos, citologia e histopatologia. O tratamento utiliza quimioterápicos, como a vincristina, fármaco comumente utilizado como primeira escolha. Objetivos: O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de TVT em canino doméstico. Atividades desenvolvidas: Uma cadela, SRD, castrada, 14,5kg, quatro anos, foi atendida pelo Programa Saúde Animal na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, em meados de 2023, no município de Teresópolis (RJ). Tinha histórico de cios recorrentes mesmo castrada e com acesso à rua. Ao exame clínico, apresentava secreção sanguinolenta em região vulvar e nódulo no piso do canal vaginal. Mucosas normocoradas, normotermia, temperamento ativo e sem demais alterações constatadas. Solicitou-se hemograma e exame citopatológico da lesão vaginal. Na análise hematológica foi constatada anemia microcítica normocrômica, hiperproteinemia e eosinofilia. Já o exame citopatológico confirmou a presença de células compatíveis com TVT. Com a confirmação, a paciente foi encaminhada para o tratamento quimioterápico com vincristina, na dose de 0,03 mg/kg, via endovenosa, em sessões com intervalo de sete dias e hematimetria e leucometria monitoradas, até o desaparecimento total do tumor. Foi também administrado Citrato de Maropitant, na dose de 1,0 mg/kg, via subcutânea, para minimizar efeitos colaterais da quimioterapia, como náusea e vômito. Resultados: Após sete sessões de quimioterapia, notou-se o desaparecimento do tumor e da secreção vulvar. Durante todo o protocolo terapêutico, o animal manteve-se com os parâmetros clínicos normalizados.

Palavras-chave: TVT; Neoplasia; Cães.

REFERÊNCIAS

1. BRUM, A.V. Tumor venéreo transmissível em cadela: relato de caso. Anais congrega mic-isbn, v. 16, p. 229-234, 2020.
2. ZUPA, E.A. Tumor venéreo transmissível em cães: revisão de literatura. Revista Saúde-UNG-Ser, v. 13, n. 2, p. 109-110, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

COMPLEXO GENGIVITE-ESTOMATITE FELINO E SUA CORRELAÇÃO COM O VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Anna Clara Gomes Pedrete[1]; Karolayne Moreira Martins[2]; Raphael Binenbojm[3]; Rodrigo Coelho Salles[4]; Bethânia Ferreira Bastos[5]; Tatiana Didonet Lemos[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O complexo gengivite-estomatite felino (CGEF) caracteriza-se por uma inflamação intensa e de caráter crônico da gengiva e mucosa oral. A idade média de ocorrência em felinos é de 8 anos, sendo idiopático e multifatorial, relacionando-se a um componente imunológico, seja por resposta imunológica deficiente ou exacerbada. Os sinais clínicos caracterizam-se por halitose, ptialismo, sialorreia, disfagia, anorexia, desidratação, perda de peso e dificuldades em deglutir e se higienizar. Os tecidos da cavidade oral apresentam-se ulcerados, com áreas hemorrágicas e hiperêmicas. O diagnóstico muitas vezes é clínico, sendo confirmado por histopatologia, revelando a presença de infiltrado linfocítico-plasmocítico. Entre os multifatores relacionados com a ocorrência de CGEF, destacam-se infecções por retrovírus, como o vírus da leucemia felina (FeLV), impactando na debilidade em manter um microbioma oral saudável e desregulação de respostas imunológicas, podendo ser deficientes ou exacerbadas, intensificando inflamações. Objetivos: O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de CGEF associado à infecção por FeLV em um felino doméstico. Atividades desenvolvidas: Felino, SRD, macho, adulto, 3,4kg, foi atendido pelo Programa Saúde Animal na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, em meados de 2023, no município de Teresópolis (RJ). Apresentava histórico de sialorreia e disfagia. Ao exame clínico, foi observada halitose, presença de cálculo dentário, gengivite intensa e áreas hiperêmicas em cavidade oral. Foi solicitado hemograma e realizado teste rápido de sorologia de FIV e FeLV. Resultados: O paciente testou positivo para infecção por FeLV, correlacionada à presença do CGEF. Foi então prescrito o antibiótico Pradofloxacina (5mg/kg), a fim de reduzir a infecção bucal. Foi realizada aplicação de Metilprednisolona na dose de 5mg/kg, um anti-inflamatório esteroidal de longa duração, importante neste caso em que a tutora relatou dificuldade em administrar medicações por via oral. Recomendou-se a exodontia total, após a estabilização clínica do paciente. Após as medicações, a tutora informou que o animal estava se alimentando bem e sem salivação excessiva. Assim, observa-se a importância de um correto e minucioso exame clínico da cavidade oral em felinos.

Palavras-chave: CGEF; FeLV; Gatos.

REFERÊNCIAS

1. PEREGO, Emiliane Soares et al. Complexo de gengivo-estomatite felina-revisão literária. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, n. 4, p. 4014-4021, 2020.
2. SILVA, Francisco Lima et al. Complexo gengivite-estomatite-faringite felina: relato de caso. Pubvet, v. 14, p. 119, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM SÊMEN A FRESCO E GESTAÇÃO EM CADELA DA RAÇA PASTOR DE SHETLAND - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções*

Alana Pereira Cabral de Souza[1]; Nathali Roberta Alves dos Santos[2]; Luis Eduardo Ferreira de Almeida[3]; Karina da Silva Delfino[4]; Daniela Mello Vianna Ferrer[5]; Dala Kezen Vieira Hardman Leite[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[3]médico Veterinário;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;

RESUMO

Contextualização do problema: A Inseminação Artificial (IA) é uma biotécnica de reprodução muito utilizada para o aprimoramento genético. Os maiores benefícios são de assegurar a saúde reprodutiva do animal, controle de doenças venéreas, utilizar quando há impossibilidade da cópula como em animais medrosos, e a preservação de material genético. Objetivos: Este trabalho visa relatar um caso de inseminação artificial com sêmen a fresco e gestação em cadela da raça Pastor de Shetland. Atividades desenvolvidas: Uma cadela, 5 anos de idade, raça Pastor de Shetland, apresentou um histórico de rejeição ao macho, impossibilitando a realização da monta natural. Foi realizado um exame ginecológico na cadela, assim como a colpocitologia. O exame andrológico foi realizado em um reprodutor da raça Pastor de Shetland de 5 anos de idade. Em seguida, foi realizada a inseminação artificial intravaginal, sendo a técnica executada através de uma pipeta específica (PROVAR®), conectada a uma seringa e inserida na vagina da cadela. Na porção cranial da vagina da cadela, foi introduzido em ângulo de 45º, ventralmente, onde o sêmen foi depositado com um volume de 5mL. O mesmo procedimento foi repetido três vezes com intervalos de 48 horas. Essa repetição da IA tem o objetivo de alcançar todo o período do estro, aumentando as chances de prenhes. Após quarenta e cinco dias da última IA foi realizada uma ultrassonografia para confirmação da gestação. Resultados: No exame ginecológico, a cadela apresentou as glândulas mamárias, vagina e vulva íntegras e sem alterações. A citologia vaginal confirmou a fase do estro com 90% das células superficiais nucleadas e anucleadas. No exame clínico, o cão apresentou bolsa escrotal sem alterações, com presença de dois testículos simétricos, mobilidade e consistência dentro do padrão de normalidade. Após a análise seminal, todos os parâmetros foram considerados dentro da normalidade e aptos para a reprodução. Na ultrassonografia foi possível observar a presença de oito fetos vivos. O parto ocorreu sessenta e um dia, após a última inseminação, com o nascimento de todos os filhotes vivos e saudáveis. A IA mostrou ser uma ferramenta simples e eficiente na impossibilidade da monta, garantindo a vida reprodutiva da cadela.

Palavras-chave: Canino. Citologia. Reprodução.

REFERÊNCIAS

1. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; GASPERIN, B.G. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal e à Humana. 3 ed. São Paulo: Roca, 2021. p. 4-16.
2. SANTOS, N.R.A.; SOUZA, A.P.C.; SANTOS, A.V.P.; LEITE, D . K . V . H . Colpocitologia na avaliação da vida reprodutiva em uma cadela Sptiz Alemão. Revista Multidisciplinar em Saúde, v.3, n.3, p. 144, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE BACTERIOLÓGICA DE PRODUTOS CÁRNEOS COMERCIALIZADOS NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

Área temática: *Saúde Alimentar – Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.*

Lara Cani Azevedo[1]; Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes[2]; Ana Luiza de Oliveira Cereja Teixeira[3]; Maria Fernanda do Nascimento Greco de Pinho[4]; Flávia Aline Andrade Calixto[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, há um número relevante de casos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), levando a problemas na Saúde Pública. As DTA podem ser ocasionadas através de ingestão alimentar ou hídrica de bactérias e outros microrganismos, quando presentes em grandes quantidades. Entre os principais causadores dessas doenças estão Salmonella spp., Staphylococcus aureus, Escherichia coli e Clostridium sp.. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabeleceu valores para quantidade segura de microrganismos permitidos nos alimentos, os chamados padrões microbiológicos. Quando fora dos padrões, esse alimento está associado às altas contagens, à má condição sanitária do local de produção e falhas nas boas práticas de manipulação. Objetivos: Analisar produtos cárneos comercializados na Região Serrana do Rio de Janeiro, a fim de avaliar a qualidade higiênico-sanitária desses produtos. Atividades desenvolvidas: Foram avaliadas um total de seis amostras de: hamburguer, mortadela, presunto, carne suína e duas carnes moídas bovinas. Foram realizadas análise bacteriológicas de contagem por número mais provável de coliformes totais e E. coli e contagem de Staphylococcus e mesófilos por métodos internacionais de análise. Resultados: As amostras apresentaram os seguintes resultados: hambúrguer - coliformes total e E. coli < 3,0 NMP/g, Staphylococcus <100UFC/g e mesófilos 3,0 x 10^2 UFC/g; mortadela -coliformes totais: >1100 NMP/g e E. coli <3,0NMP/g; presunto- Staphylococcus 2,2x105UFC/g, mesófilos 5x104UFC/g e coliformes <3NMP/g; carne suína- coliformes totais >1100NMP/g, E. coli <3NMP/g, mesófilos 1,46 x 1044 UFC/g e Staphylococcus 6,1 x 1044 UFC/g; carne moída bovina – (1) coliformes total> 1100 NMP/g e E. coli <3NMP/g; (2) coliforme total >1100 NMP/g e E. coli >1100NMP/g. Dentre as amostras analisadas, um terço estavam fora do padrão da legislação.

Palavras-chave: Controle de qualidade; Produtos de Origem Animal; Padrão microbiológico.

REFERÊNCIAS

1. ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Instrução Normativa - in nº 161, de 1º de julho de 2022. Disponível em: < http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/IN_161_2022_.pdf/b08d70cb-add6-47e3-a5d3-fa317c2d54b2>. Acesso em: 20 jul. 2023

2. WELKER, Cassiano A. D. et al. Análise microbiológica dos alimentos envolvidos em surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA) ocorridos no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 8, ed. 1, p. 44-48, 2010.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE BACTERIOLÓGICA DE LEITE E DERIVADOS COMERCIALIZADOS NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

Área temática: *Saúde Alimentar – Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.*

Lara Cani Azevedo[1]; Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes[2]; Ana Luiza de Oliveira Cereja Teixeira[3]; Maria Fernanda do Nascimento Greco de Pinho[4]; Flávia Aline Andrade Calixto[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária o Brasil ocupa o terceiro lugar no que diz respeito à produção de leite e derivados, sendo mais de 34 bilhões de litros por ano e 98% dos municípios produzindo. No entanto, existem ainda muitos produtos preparados e comercializados sem devida fiscalização, podendo a qualidade estar comprometida e acarretar diversos problemas a saúde como as Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs), que segundo o Ministério da Saúde, obteve um número relevante de registros nos últimos anos. Objetivos: Analisar produtos lácteos comercializados na Região Serrana do Rio de Janeiro, a fim de avaliar a qualidade higiênico-sanitária desses produtos. Atividades desenvolvidas: Foram avaliadas um total de quatro amostras de: leite em pó, queijo mussarela, queijo prato e whey protein. Foram realizadas análise bacteriológicas de contagem por número mais provável de coliformes totais e E. coli e mesófilos por métodos internacionais de análise. Resultados: análise de coliformes: tanto para a amostra de leite em pó, whey protein, quanto para de queijo mussarela o resultado foi <3NMP/g para coliforme total e E. coli, estando os produtos dentro do limite do padrão da legislação. As amostras que foram realizadas análises de contagem de mesófilos: queijo prato e queijo muçarela obtiveram como resultado 6,6x104 e 9,5 x 105UFC/g, respectivamente. Esses apesar de apresentarem uma alta contagem, não tem padrão microbiológico na legislação para contagem de bactérias aeróbias mesófilas talvez por ser um produto fermentado e que recebe inócuo na sua produção. Vale ressaltar que existem inúmeros tipos de queijos, alguns produzidos sem padrão ou controle que seria interessante separar a categoria na legislação.

Palavras-chave: Controle de qualidade; Produtos de Origem Animal; Padrão microbiológico.

REFERÊNCIAS

1. ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Instrução Normativa - in nº 161, de 1º de julho de 2022. Disponível em: < http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/IN_161_2022_.pdf/b08d70cb-add6-47e3-a5d3-fa317c2d54b2>. Acesso em: 20 jul. 2023

2. MAPA, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. MAPA DO LEITE: Políticas Públicas e Privadas para o leite, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/portal-do-leite/mapa-do-leite/. Acesso em: 20 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ESTUDO PRELIMINAR COMPARATIVO DA PESAGEM COM FITA TORÁCICA E BALANÇA ANALÍTICA DIGITAL EM EQUINOS

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Gisele Correia da Silva[1]; Maria Fernanda Alves Mendes[2]; Eva Gabriella Ferreira de Lima[3]; Gabriela Salomão de Lossio Seiblitz Brasil[4]; Renan de Souza Ferreira[5]; Daniela Mello Vianna Ferrer[6]; André Vianna Martins[7];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[7]coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A pesagem dos animais é muito importante para um bom controle zootécnico de uma fazenda, pois muitas decisões são tomadas através do peso corporal dos animais como, cálculo de dose de medicamentos e exigências nutricionais. A maioria das propriedades não possui balanças disponíveis para pesagem dos animais, tornando necessária a adoção de um método rápido e indireto, para estimar o peso corporal. Além disso, o uso da balança as vezes se torna demorado e estressa o animal, dificultando o seu manejo. Outro método de pesagem é por meio de uma fita métrica padronizada colocada em torno da circunferência torácica do animal, sendo este o parâmetro mais utilizado do que outras dimensões do corpo, devido a sua correlação com o peso corporal. Esta é utilizada nas propriedades como uma forma indireta para aferir o peso de animais, pois é um método mais prático e menos estressante. Estudos têm demonstrado diferenças entre as pesagens medidas com a fita torácica e com a balança, o que torna necessário um comparativo entre essas estimativas de peso para verificar se existe discrepância considerável entre os resultados. Objetivos: Realizar um estudo preliminar comparativo da pesagem com fita torácica e com balança analítica digital em equinos alojados na Fazenda Escola do UNIFESO. Atividades desenvolvidas: Sete equinos do plantel, em bom estado corporal e com idade variando de 3 a 18 anos de idade, tiveram seus pesos obtidos por um mesmo operador, usando uma fita própria para aferição pelo perímetro torácico e em seguida uma balança analítica digital. Os pesos obtidos com a fita foram: animal A 365kg, B 370kg, C 330kg, D 400kg, E 425kg, F 290kg e G 335kg. Os pesos obtidos usando a balança digital foram: animal A 341kg, B 384kg, C 333kg, D 347kg, E 452kg, F 299kg e G 327kg. Resultados: Considerando como referência o peso dos animais obtidos com ambos os métodos, de acordo com o teste de Qui-Quadrado (X2) à nível de 5% de significância, não houve diferença significativa entre o peso do mesmo animal com a fita torácica e com a balança digital. Desse modo, o uso da fita torácica, quando adequadamente utilizada, se constitui numa opção confiável para obtenção do peso de cavalos. Outros estudos devem ser realizados utilizando uma amostragem com número maior de animais.

Palavras-chave: Peso. Manejo. Cavalos.

REFERÊNCIAS:

1. WATANABE, A.H.Q.; MANCHINI, H.; MARÇAL, W.S. Comparação do peso corporal obtido através de pesagem em balança digital ou fita torácica de pesagem em Bovinos Nelore. PUBVET, v.11, n.5, p.527-531, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONFECÇÃO DE MODELOS PARASITÁRIOS EM 'BISCUIT' COMO AUXÍLIO DIDÁTICO NAS AULAS PRÁTICAS DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

Área temática: *Métodos de Ensino e Avaliação da aprendizagem*

Helena Priori Ramos[1]; Letícia Arthou Atahides[2]; Rafaela de Mello Scofield[3]; Tatiana Didonet Lemos[4]; Bethânia Ferreira Bastos[5]; André Vianna Martins[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Dentre os principais problemas de saúde que afetam os animais domésticos encontram-se as doenças parasitárias, sendo muitas delas com potencial zoonótico. Considera-se, portanto, de extrema importância conhecer tanto as doenças parasitárias que afetam os animais, quanto os métodos diagnósticos disponíveis. Na abordagem diagnóstica das parasitoses é essencial o conhecimento das formas parasitárias de cada parasito, a fim de sua correta identificação. No estudo da Parasitologia Veterinária, as aulas práticas têm extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem, já que potencializam a fixação e contextualizam o conhecimento. Nas aulas práticas, geralmente os estudantes aprendem a descrever as principais características morfológicas dos parasitos através da observação microscópica de lâminas e da observação macroscópica dos parasitos. Objetivos: Confeccionar modelos parasitários em 'biscuit' para uso didático nas aulas práticas da disciplina de Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais, do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO. Atividades desenvolvidas: Foram confeccionados pelas monitoras da disciplina macromodelos em 'biscuit' dos principais helmintos de importância médico-veterinária no Brasil e suas respectivas formas de vida, como nematoides, cestoides e trematódeos. Ao final do período, será realizada uma aula prática da disciplina da qual participarão alunos e monitores. Resultados: A contribuição na aprendizagem dos conteúdos abordados será avaliada por meio da comparação entre os acertos em testes aplicados antes e após a realização da atividade didática e de questionários de opinião. Acredita-se que o uso dos modelos parasitários seja útil por estes serem palpáveis e tridimensionais. Assim, o aprendizado, a consolidação do conhecimento e o entendimento sobre a morfologia dos parasitos ocorreria de modo mais facilitado do que apenas com a utilização da microscopia ótica. Tais modelos poderão ser utilizados também para atividades de educação em saúde em projetos de extensão universitária que envolvam a comunidade.

Palavras-chave: Parasitos; Diagnóstico; Materiais de ensino.

REFERÊNCIAS:

1. NEVES, D. P.; BITTENCOURT, N.; RACILAN, A. M. Atlas didático de Parasitologia. 2. ed., São Paulo: Atheneu, 2009.
2. SLOSS, M. W. Parasitologia Clínica Veterinária. 6. ed., São Paulo: Manole, 1999.
3. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L. WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PRANCHA ILUSTRATIVA DA TÉCNICA DE COLORAÇÃO DE GRAM PARA AULAS PRÁTICAS DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

Área temática: *Métodos de Ensino e Avaliação da aprendizagem*

Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes[1]; Aryanne Soares dos Santos[2]; Bethânia Ferreira Bastos[3]; Tatiana Didonet Lemos[4]; André Vianna Martins[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]coordenador do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Dentre os diversos tipos de bactérias, algumas podem ser úteis, como as que vivem no intestino humano e fabricam vitaminas, as que digerem a celulose no sistema digestivo dos ruminantes, as que são utilizadas no preparo de produtos lácteos, as bactérias fundamentais para a reciclagem de matéria orgânica. Entretanto, outras que podem ser patogênicas para outros seres vivos, inclusive ao homem. Apresentando características diferentes, como formas e tamanhos, há também a coloração de Gram, uma técnica eficiente e muito utilizada, que distingue as bactérias em Gram positivas (azuis/roxas) e Gram negativas (rosas/vermelhas), auxiliando na identificação de microrganismos patogênicos. Durante o processo de coloração, o álcool-acetona dissolve a camada lipídica presente na membrana das bactérias Gram negativas, resultando em porosidade ou permeabilidade da parede celular, sendo incapaz de reter os cristais violeta, se apresentado róseas/vermelhas, enquanto as Gram-positivas, são capazes de reter a coloração violeta, se apresentando de coloração azul/roxa ao microscópio. Objetivos: Confecção de prancha ilustrativa para facilitar o processo de aprendizagem do fundamento do método de coloração de Gram em aula prática aos alunos do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO, de modo simples e eficaz, deixando claro a finalidade do teste, fornecendo informações a respeito do comportamento do material celular diante dos corantes de Gram. Atividades desenvolvidas: Foi confeccionado pelas monitoras da disciplina de Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais um modelo passo-a-passo com imagens, de todas as etapas da realização do teste: preparação do esfregaço de bactérias, uso dos corantes e álcool-acetona para a realização da coloração propriamente dita, tempo de permanência em cada etapa, e diferenciação das estruturas das bactérias Gram positivas e Gram negativas. Tal coloração permite a observação da morfologia bacteriana em microscópio. Ao final do período, será realizada uma aula prática da disciplina, em laboratório, da qual participarão estudantes e monitores. Resultados: A eficácia da contribuição do modelo passo-a-passo na aprendizagem dos conteúdos abordados será avaliada por meio da prática realizada em laboratório e após a realização da atividade didática e de questionários de opinião.

Palavras-chave: Laboratório; Bactérias Gram positivas e negativas; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

1. BLACK, J. G., BLACK L. J. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 10. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021
2. GERARD, J. T., BERDELL, R.F., CHRISTINE, L.C. Microbiologia. 12. ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SEXAGEM FETAL DE EMBRIÕES BOVINOS DE PRODUÇÃO IN VITRO

Larissa Marques de Lucena[1]; Karina da Silva Delfino[2]; Talyta Alves Prazeres[3]; Daniela Mello Vianna Ferrer[4]; Dala Kezen Viera Hardman Leite[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIG;

RESUMO

Contextualização do problema: As biotecnologias de reprodução assistidas vêm evoluindo de modo significativo, pois é de grande interesse comercial que se melhore geneticamente o rebanho. A produção in vitro (PIV) tem tornado essa realidade acessível através da sexagem de embriões, sendo classificada como a terceira geração de tecnologia avançada em reprodução de bovinos. A PIV é extremamente vantajosa, pois uma vaca que em toda sua vida útil teria de 4 a 5 gerações, pode produzir entre 30 a 40 crias. A PIV possui quatro etapas, sendo a primeira etapa aspiração folicular, ou seja, coleta de oócitos, a segunda consiste na maturação in vitro. Em seguida a terceira etapa é a fecundação in vitro, gerando um zigoto. Chegando a última fase, cultivo in vitro onde o zigoto se desenvolverá até a fase de blastocistos e transferidos para as receptoras selecionadas para gestação dos embriões. A sexagem fetal possui grande valor permitindo visualizar os embriões desde sua formação até que seja possível diagnosticar o sexo do feto. Para diagnosticar o sexo fetal é preciso visualizar o tubérculo genital, que se apresenta como uma estrutura bilobulada e hiperecoicas, onde será formado o pênis nos machos e clitóris nas fêmeas. O diagnóstico de sexagem é melhor realizado no 55° ao 70° dia de gestação pois o tubérculo apresenta maior ecogenicidade, anterior a 50 dias de gestação o tubérculo estará inferior e posterior aos 70 dias de gestação o feto estará um pouco maior dificultando a visualização do tubérculo. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo realizar a sexagem fetal de embriões bovinos de Produção in vitro. Atividades desenvolvidas: Foi realizado o exame ginecológico por palpação retal e exame ultrassonográfico por via transretal para realização da sexagem fetal de 32 vacas da raça Nelore em uma propriedade em Itaguaí, Rio de janeiro. Essas vacas haviam sido implantadas com embrião de Nelore pintado. Resultados: Conseguiu-se identificar, através da sexagem fetal, 5 machos e 2 fêmeas em um lote de 32 vacas Nelore, sendo 22% positivos.

Palavras-chave: Embrião; PIV; Sexagem Fetal.

REFERÊNCIAS

1. BECHER, B. G.; NETO, A. P.; OLIVEIRA, W.; MOTA, M. F.; JELONSCHEK, J. P. Fatores que afetam a produção in vitro de embriões (PIVE) em bovino. Revista Enciclopédia Biosfera, v. 15, n. 28, p. 554-570, 2018.
2. GASPERIN, B. G. Ultrassonografia Reprodutiva em Fêmeas Bovinas e Ovinas. Embrapa, Clima Temperado, n. 45, p. 35, 2017.
3. GONÇALVEZ, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; GASPERIN, B. G. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal e à humana. Rio de Janeiro: Roca; 2021. p. 416.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

USO DA TOMOGRAFIA E RINOSCOPIA NO DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS (CCE) EM OROFARINGE DE GATO (Felis catus) – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Eduardo Arthur de Castro Godinho[1]; Marcelline Santos Luz[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O Carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna originada do tecido epitelial de revestimento, tanto de mucosas como de pele. Em sua forma oral, adquire caráter agressivo e de rápido crescimento e destruição celular, além de ser o tumor oral de maior incidência em gatos. Estudos realizados vêm associando alguns fatores de risco que podem fazer parte do cotidiano de muitos tutores, como o uso de coleiras antipulgas, ingestão de comida enlatada e exposição à fumaça de tabaco. Além do exame clínico, o uso da tomografia computadorizada é de grande relevância no diagnóstico de neoplasias, podendo obter o estadiamento do tumor e auxiliar no planejamento cirúrgico, caso ele seja optado como forma de tratamento. Não apenas o uso da tomografia computadorizada, a rinoscopia é de grande valia no diagnóstico de neoplasias, sendo também muito útil no diagnóstico de todos os tipos de distúrbios faríngeos, permitindo observar a lesão tumoral macroscopicamente em tempo real, além auxiliar nas coletas de biópsias em locais de difícil acesso e com maior precisão. Objetivos: Este trabalho tem por objetivo relatar o uso da tomografia e da rinoscopia no diagnóstico de carcinoma de células escamosas em orogaringe de gato. Atividades desenvolvidas: Um gato de onze anos, sem raça definida, macho, foi atendido em uma clínica na cidade do Rio de Janeiro. No exame clínico, foi observada uma massa na região de orofaringe e linfonodos submandibulares enfartados bilateralmente. Na rinoscopia, foi observada presença de massa hiperêmica, endurecida, hemorrágica e irregular com crescimento em orofaringe direita. Não foi possível entubar o paciente, pois a massa estava ocluindo, parcialmente, o lúmen da orofaringe. Portanto, foi feito um protocolo anestésico injetável e adotado o bloqueio do nervo maxilar. Depois desse procedimento, foi realizada uma tomografia de crânio com e sem contraste e a uma rinoscopia anterior. Então, devido a uma suspeita de CCE em orofaringe, foi realizada uma biópsia, na qual foram coletas amostras através da rinoscopia, sendo enviadas, após a coleta, para o exame citológico e histopatológico em laboratório específico. Resultados: Após a fundamentação dos exames de tomografia computadorizada e rinoscopia para a suspeita de carcinoma de células escamosas em orofaringe, o diagnóstico foi confirmado através do exame histopatológico.

Palavras-chave: Diagnóstico; Neoplasias; Felino.

REFERÊNCIAS:

1. BILLEN, F.; DAY, M.J.; CLERCX, C. Diagnosis of pharyngeal disorders in dogs: a retrospective study of 67 cases. Journal of Small Animal Practice, v. 47, n. 3, p. 122-129, 2006.
2. GUEDES, R.M.C.; BROWN, C.C.; SEQUEIRA, J.L.; REIS JR., J.L. Sistema Digestório. In: SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. Rio de Janeiro: ROCA, 2016. p. 160-307.
3. PRATA, I.B.S. Utilidade da Tomografia Computorizada em Oncologia: Estudo Clínico em Cães e Gatos. 2016. 47f. Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2016.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE BACTERIOLÓGICA EM FRUTAS E PRODUTOS BENEFICIADOS

Área temática: *Saúde Alimentar – investiga determinantes clínicos, biológicos e socioculturais em saúde alimentar no âmbito da higiene.*

Gabriela do Vale Faria[1]; Fabiana de Souza Pereira[2]; Natália D`Oliveira Trajano de Sá[3]; Flávia Aline Andrade Calixto[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O consumo de frutas exerce um papel central na alimentação humana saudável e balanceada. O consumo destas, diante do seu caráter perecível, possui nos produtos derivados grande parte do seu comercio e consumo. Com o intuito de aumentar o tempo de vida útil e ter disponibilidade no período entressafra, a indústria investe em produtos como geleia, polpa congelada e fruta seca. Porém a procedência desses alimentos e os padrões de higiene e Boas Práticas de Fabricação interfere diretamente em sua qualidade e nos produtos beneficiados. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo, analisar frutas e produtos beneficiados que fazem parte da alimentação da população brasileira, avaliando seu padrão de qualidade a partir de padrões estabelecidos pela ANVISA e em qual nível estes se apresentam seguros para o consumo. Atividades desenvolvidas: Foi realizado uma análise bacteriológica de quatro amostras de produtos beneficiados vendidos em mercados varejistas, polpa de fruta, geleia de morango, fruta seca e salada de fruta. Resultados: Após 24 horas a amostra de polpa de fruta congelada não apresentaram gás ou tumefação, indicando que coliforme está abaixo de 3NMP/g e apresentou ausência de Salmonella, estando conforme com os padrões da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O segundo e terceiro produto, geleia de morango e fruta seca, tiveram os resultados iguais a da polpa congelada, ambos de acordo com os padrões da ANVISA. O último produto analisado foi a salada de fruta, que atestou positivo para Escherichia coli, com contagem acima de 1100, sendo o padrão da ANVISA de 100, estando assim impropria para consumo humano.

Palavras-chave: Frutas; Analise Bacteriológica; Alimentação.

REFERÊNCIAS:

1. JAIME, P C; FIGUEIREDO, I C R; MOURA, E C de; MALTA, D C. Fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças no Brasil, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública - Usp, 2006.
2. SALGADO, S M; GUERRA, N B; MELO FILHO, A B de. Polpa de fruta congelada: efeito do processamento sobre o conteúdo de fibra alimentar. Recife: O, Universidade Federal de Pernambuco, 1999.
3. SANTOS, C A A; COELHO, A F S; CARREIRO, S C. Avaliação microbiológica de polpas de frutas congeladas. Campinas: Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2008.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE MICROBIOLÓGICAS DE ALIMENTOS COM BAIXA ATIVIDADE DE ÁGUA

Área temática: *Saúde Alimentar – investiga determinantes clínicos, biológicos e socioculturais em saúde alimentar no âmbito da higiene.*

Gabriela do Vale Faria[1]; Fabiana de Souza Pereira[2]; Lara Cani Azevedo[3]; Flávia Aline Andrade Calixto[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Nos últimos anos, tem sido registrado um aumento do consumo de alimentos industrializados pela população brasileira. Alimentos processados são preparados com alimentos in natura, com adição de ingredientes, como sal, açúcar, que aumentem o tempo de validade e que sejam mais palatáveis para o público final. Quando o alimento tem baixa teor de água, tem como vantagem a facilidade de transporte, comercialização e redução nas perdas pós-colheita. Porém, para que tal indústria funcione de forma segura é necessário que haja controle sanitário a fim de prevenir patógenos que comprometam a saúde. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar a qualidade bacteriológica de nozes, amêndoas, cereais, massas alimentícias e produtos de panificação. Atividades desenvolvidas: Foram analisadas amostras de: biscoito, macarrão instantâneo, amendoim sem casca, coco ralado, barra de cereal de castanha e sementes, totalizando 5 amostras. Foram realizadas análise bacteriológicas de contagem por número mais provável de coliformes totais e Escherichia coli, assim como identificação de presença de Salmonella por métodos internacionais de análise. Resultados: Os resultados das análises foram: ausência de Salmonella em todas as amostras, de acordo com legislação nacional; temos para o biscoito: coliforme total 3,6 NMP/g e E. coli > 1100 NMP/g; macarrão instantâneo: coliforme total e E. coli 23 NMP/g; amendoim sem casca: E. coli e coliforme total 9,2 NMP/g; coco ralado e barra de cereal de castanha e sementes: E coli <3NMP/g, sendo o padrão da legislação de 102NMP/g de E. coli. Todos estão dentro do padrão, exceto o biscoito, assinalando que o método de higiene em seu processo de produção ou armazenamento não foram conduzidos adequadamente, aumentando o risco de contaminação que levou a má qualidade do biscoito.

Palavras-chave: Padrão microbiológico; Controle de qualidade; Escherichia coli.

REFERÊNCIAS:

1. ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Instrução Normativa - IN nº 161, de 1º de julho de 2022. Disponível em:<http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/IN_161_2022_.pdf/b08d70cb add6-47e3-a5d3-fa317c2d54b2>. Acesso em: 14 jul. 2023
2. SILVA, C A B; MORAES, L C P. P; OLIVEIRA, C F; TEIXEIRAMALLE, A C. Análise de gorduras e sódio de macarrão instantâneo. Volta Redonda: Episteme Transversalis, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

HIPOCALCEMIA PÓS-PARTO EM VACAS LEITEIRAS – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Thuane de Aguiar Porn[1]; Marcella Santos de Marins[2]; Daniela Mello Vianna Ferrer[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A hipocalcemia pós-parto ou paresia puerperal, também conhecida como "febre do leite", é uma doença metabólica comum em bovinos que ocorre perto do momento do parto, podendo ocorrer imediata antes ou após o parto, caracterizada por fraqueza, decúbito, e finalmente choque e morte. O defeito bioquímico básico da febre do leite é uma depressão das concentrações de cálcio ionizado nos líquidos teciduais. O início da lactação resulta em uma demanda grande súbita sobre a homeostase do cálcio. Esta doença acomete com maior frequência, as vacas de leite adultas de alta produção, no terceiro parto ou mais velhas. Os sinais clínicos ocorrem em três estágios progressivo, evoluindo para morte. O tratamento deve ser instituído rapidamente, com Borogluconato de cálcio e cloreto de cálcio na forma de gel por via oral. O controle da doença deve ser feito através do manejo nutricional, para reduzir a ingestão de cálcio antes do parto, além da administração de gel de cálcio por via oral, aproximadamente 12 horas antes do parto, imediatamente depois do parto e 24 horas após o parto. Objetivos: O objetivo deste trabalho visa realizar uma revisão bibliográfica de textos já publicados sobre hipocalcemia pós-parto em bovinos para melhor compreensão de seu impacto no bem-estar animal. Atividades desenvolvidas: A elaboração deste resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos. Resultados: A análise dos dados pesquisados, mostrou que a "febre do leite" é uma doença metabólica comum, gerando prejuízo econômico aos produtores, devido sua relação com outras desordens pós-parto, como deslocamento de abomaso, alterações reprodutivas, retenção de placenta, cetose e mastites. Uma vaca com hipocalcemia pós-parto pode apresentar alterações como hipertermia, tremores e contração muscular, evitando andar passando mais tempo deitada, podendo apresentar a síndrome da vaca caída. Os animais acometidos também não se alimentam, adequadamente, devido a alterações digestivas como timpanismo e falta de ruminação, piorando o quadro clínico. O tratamento é feito com reposição de cálcio, pois a doença acontece, devido a incapacidade das vacas leiteiras de usar as reservas de cálcio na mesma velocidade em que o mineral é requerido para a produção de colostro ou leite. Portanto, para prevenção, é necessário manter um bom manejo nutricional no pré e pós-parto, a fim de reduzir a ocorrência de hipocalcemia pós-parto.

Palavras-chave: Doenças metabólicas. Febre do Leite. Bovino.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, V.M; AROEIRA, L. J. M.; SILVA, M. R. Como prevenir a "febre do leite" em vacas leiteiras. Comunicado Técnico, 49, Juiz de Fora – MG: EMBRAPA, p. 1-4, 2006.
2. RIET-CORREA, F. Hipocalcemia. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de ruminantes e equinos. 3ªed., São Paulo: Livraria. Varela, 2007. p. 286-289.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ACIDOSE RUMINAL EM VACAS LEITEIRAS – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Marcella Santos de Marins[1]; Thuane de Aguiar Porn[2]; Daniela Mello Vianna Ferrer[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Em busca de maior desempenho produtivo das vacas leiteiras, muitos produtores optam por fornecer alimentação com alto teor de carboidratos não estruturais como grãos e ração concentrada. O problema surge quando esse alimento é ingerido em quantidade que excede a capacidade de fermentação microbiana no rúmen, aumentando significativamente a produção de ácido lático. Tal fato, leva à redução do pH do rúmen, causando a acidose ruminal, que, por sua vez, ocorre em animais não adaptados quando há mudança na dieta ou quando, já adaptados, ingerem uma quantidade elevada em um curto período de tempo. Neste caso, dependendo da alteração alimentar, a acidose pode ser classificada como aguda ou subaguda (subclínica). A forma subaguda causa maiores prejuízos em decorrência dos sinais clínicos não serem nítidos e estarem relacionados a manifestações secundárias, como diarreia moderada, diminuição no consumo de matéria seca, baixa produtividade e laminite. Já na forma aguda, ocorre queda drástica na produção, sendo observado: anorexia, atonia ruminal, desidratação pelo aumento da osmolaridade ruminal, timpanismo, diarreia com aspecto aquoso e fétido e acidose metabólica pela absorção de ácido láctico. O tratamento consiste na correção da acidose com antiácidos e fluidoterapia e adequação no manejo alimentar. Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico sobre acidose ruminal em vacas leiteiras para simplificar o entendimento da patologia e seu efeito econômico na cadeia produtiva do leite. Atividades desenvolvidas: O resumo foi desenvolvido através de levantamento de dados científicos e revisão bibliográfica disponibilizados pela ferramenta online Google Acadêmico. Resultados: Os dados observados demonstraram que a acidose ruminal representa uma preocupação significativa para os produtores de vacas leiteiras, acarretando prejuízos econômicos devido ao impacto negativo na produtividade e na saúde do rebanho. Respeitar a proporção correta de alimentos fibrosos e concentrados (60:40) é essencial para evitar a ingestão excessiva de carboidratos não estruturais, que são a origem do problema, assim como misturá-los homogeneamente. Durante os episódios de acidose ruminal, é comum que o animal pare de ruminar, dificultando a ação do tampão salivar contribuindo para a redução do pH ruminal. Portanto, recomenda-se o tratamento com bicarbonato de sódio para neutralizar os ácidos acumulados no rúmen, restabelecendo o equilíbrio necessário do pH.

Palavras-chave: Manejo; Nutrição; Bovinos.

REFERÊNCIAS:

1. AFONSO, J.A.B.; MENDONÇA, C.L. de. Acidose Láctica Ruminal. In: RIET CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de ruminantes e equinos. 3ªed., São Paulo: Livraria. Varela, 2007. p. 313-319.
2. GEBERT, D.T. Acidose Ruminal em Bovinos. Revista Inovação – Gestão e Tecnologia no Agronegócio, v. 1, n. 1, p. 234-263, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CARDIOMIOPATIA DILATADA SECUNDÁRIA A HIPOTIROIDISMO EM CÃO - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Vinicius Gomes Damazio[1]; Clarissa Elmor Miguel[2]; Maria Eduarda Nascimento Nebesmak[3]; Vitória Lacir da Motta[4]; Lara de Oliveira Itaborahy[5]; Bethânia Ferreira Bastos[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A Cardiomiopatia Dilatada Canina (CMD) é uma afecção crônica, onde o músculo do coração está fino e dilatado, prejudicando a sua contração, com subsequente instalação de uma insuficiência cardíaca congestiva (ICC). Pode ser primária ou secundária a outros distúrbios, como o hipotiroidismo. A ecocardiografia é o exame padrão ouro para o diagnóstico da cardiomiopatia dilatada. O tratamento é realizado com o uso de inotrópicos, diuréticos e vasodilatadores, com o intuito de minimizar os efeitos causados pela cardiomiopatia. Objetivos: Relatar o caso de um canino, que foi diagnosticado com cardiomiopatia dilatada secundária a hipotiroidismo. Atividades desenvolvidas: Uma Cadela, da raça Cane Corso, com 7 anos de idade e 55kg, foi atendida em uma clínica veterinária na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Seu responsável referia apatia, hiporexia, e relutância aos exercícios. O animal estava com vermifugação e vacinação atrasadas. Não havia histórico de vômito ou diarreia. Ao exame clínico, a médica veterinária observou que o animal apresentava mucosas normocoradas e TPC normal, leve hepatomegalia, sem sensibilidade abdominal. Na ausculta cardiopulmonar foi identificado um sopro de mitral grau I, através do eletrocardiograma foi observado uma linha de base com pontos de irregularidade, o ecocardiograma revelou uma insuficiência de valva mitral leve, ventrículo esquerdo apresentando dimensão sistólica aumentada, E-speto aumentada, fração de encurtamento e ejeção reduzidas, características compatíveis com cardiomiopatia dilatada oculta. O exame hormonal revelou um valor de T4 livre por diálise abaixo da normalidade, compatível com hipotiroidismo. Resultados: Para o melhor prognóstico e melhor qualidade de vida do animal, foi receitado o Pimobendan (13,75mg, a cada 12 horas, uso contínuo), Levotiroxina Sódica (1100 mcg, a cada 12 horas, uso continuo).

Palavras-chave: Miocardiopatia; Tireoide; Canino.

REFERÊNCIAS:

1. FERGUSON, Duncan C. Testing for hypothyroidism in dogs. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 37, n. 4, p. 647-669, 2007.
2. TIDHOLM, A.; HÄGGSTRÖM, J.; BORGARELLI, M.; TARDUCCI, A. Cardiomiopatia dilatada idiopática canina. Parte I: etiologia, características clínicas, epidemiologia e patologia. The Veterinary Journal , v. 162, n. 2, p. 92-107, 2001.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AVALIAÇÃO DOS TEORES DE SÓDIO E GORDURA SATURADA NOS RÓTULOS DE APRESUNTADO E PRESUNTO

Área temática: *Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal*

Marcella Barboza Rodrigues[1]; Pedro Henrique Perrotti dos Santos[2]; Gabriel Costa da Silva[3]; Nathália Keller[4]; Flávia Aline Andrade Calixto[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Averiguar os rótulos dos alimentos é uma ação extremamente importante, pois consiste em levar a informação para o consumidor. Objetivos: Este trabalho teve como objetivo analisar marcas de apresuntado e presunto de acordo com a nova legislação brasileira de rotulagem de alimentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), referente aos teores de sódio e gordura saturada. Atividades desenvolvidas: O estudo foi realizado durante o mês de maio em 2023, utilizando três marcas de apresuntado e duas de presunto em diferentes redes de supermercados na cidade de Teresópolis-RJ. Foram analisados rótulos quanto ao teor de sódio (≥600mg/100g) e gordura saturada (≥6g/100g), identificando a apresentação correta no painel principal, segundo a nova rotulagem. Resultados: Apresuntado: Marca A quanto ao sódio possui 1.560mg/100g do produto e por isso precisava estar destacado no painel principal, já a gordura saturada foi de 1,5g/100g estando dentro do limite. Marca B possui 4.333mg/100g do produto e constava um destaque no painel principal conforme a nova legislação, a quantidade de gordura saturada era 5,6g/100g do produto e também estava em destaque, apesar de ainda abaixo do valor da legislação. A Marca C, se comportou igual a A, sódio, fora do limite, e gordura não estava, (1.026mg/100g e 1,33mg/100g, respectivamente), por isso deveria estar em destaque no painel frontal de sódio. Presunto: Marca A - teor de sódio 1.037mg/100g, fora do limite, e gordura saturada era 1g/100g, dentro do limite, mesmo padrão apresentado na Marca B possui o teor de sódio 1.127mg/100g, já a gordura saturada foi 1mg/100g estava dentro do limite, sendo assim as duas marcas deveriam ter o teor de sódio na rotulagem nutricional frontal. Com tais informações apresentadas, foi constatado irregularidades nas rotulagens dos produtos, sendo assim, precisam de correções de acordo com a nova legislação da ANVISA.

Palavras-chave: Rotulagem; Teor de sódio; Rotulagem nutricional frontal.

REFERÊNCIAS:

1. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: < https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/rotulagem-nutricional-novas-regras-entram-em-vigor-em-120-dias >. Acesso em: 29 Maio 2023

2. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa n° 75, de 8 de outubro de 2020. Disponível em: < http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/IN+75_2020_.pdf/7d74fe2d-e187-4136-9fa2-36a8dcfc0f8f >. Acesso em: 29 Maio 2023

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE DOS RÓTULOS DE DIFERENTES MARCAS DE CARNES TEMPERADAS SUÍNAS

Área temática: *Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal*

Marcella Barboza Rodrigues[1]; Gabriel Costa da Silva[2]; Nathália Keller Teixeira Cardoso[3]; Pedro Henrique Perrotti dos Santos[4]; Flávia Aline de Andrade Calixto[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Averiguar os rótulos dos alimentos é uma ação extremamente importante para o consumidor, na qual consiste em uma forma de segurança e de informação para o mesmo. E, por isso, o seguinte trabalho teve a finalidade de constatar rótulos de marcas de carnes temperadas suínas utilizadas no cotidiano da população. Objetivos: Este trabalho teve como objetivo identificar quais marcas estavam de acordo com os parâmetros da nova rotulagem de alimentos da ANVISA, referente aos níveis de sódio, levando em consideração os regulamentos técnicos regulados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Atividades desenvolvidas: O estudo foi realizado durante o mês de maio de 2023, utilizando peças e marcas de carnes temperadas suínas de diferentes redes de supermercados na cidade de Teresópolis no Rio de Janeiro. Foram utilizados neste estudo quatro marcas de carnes temperadas suínas e dois tipos de peças, sendo três peças de picanha suína e duas peças de alcatra suína de marcas distintas. Foi realizada a averiguação dos rótulos, visando identificar quais rótulos estavam dentro dos padrões de sódio permitidos, de acordo com a nova rotulagem de alimentos elaborada pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), onde os produtos que possuírem quantidade maior ou igual a 600mg de sódio por 100g do alimento deverão informar no painel frontal que são produtos “ALTO EM SÓDIO”. Para a preservação das marcas utilizadas, estabeleceu-se a substituição dos nomes das marcas por letras. Resultados: Marca A de picanha suína apresentou 408mg de sódio. Já a Marca B de picanha suína apresentou 720mg de sódio em sua composição. E a marca C exibiu 550mg de sódio. Partindo para as peças de alcatra suína, a marca A apresentou 448mg de sódio e a marca B exibiu 650mg de sódio. Com isso, de acordo com a nova rotulagem da ANVISA a marca B de picanha suína e a marca B de alcatra suína estão com os níveis de sódio acima do aceitável, sendo assim ambas as marcas deveriam apresentar o selo indicando seu alto teor em sódio, porém ambas as marcas não apresentaram tal indicação.

Palavras-chave: Carnes; sódio; rotulagem.

REFERÊNCIAS:

1. ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. Disponível em: < https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/rotulagem-nutricional-novas-regras-entram-em-vigor-em-120-dias >. Acesso em: 25 de maio. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PRODUÇÃO DE QUEIJO COTTAGE COM ADIÇÃO DE INGREDIENTES TERMOGÊNICOS E FIBRA ALIMENTÍCIA

Área temática: *Desenvolvimento e Tecnologia de Alimentos*

Bianca Vales da Silva[1]; Raphaella Molinari Veloso da Silveira[2]; Ana Luiza de Oliveira Cereja Teixeira[3]; Victoria Gonzalez Neves[4]; Valéria da Silva Alves[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O leite de vaca é o mais utilizado na produção de laticínios em razão de suas propriedades físico-químicas, sabor agradável e fácil digestão. Como derivados lácteos, os mais consumidos são os queijos. O queijo Cottage é muito popular nos Estados Unidos e tem ganhado cada vez mais popularidade no Brasil por possuir menor teor de gordura, colesterol e Kcal que outros queijos. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de um queijo cottage com adição de pimenta e psyllium, para que seja rico em fibras e tenha propriedades termogênicas. Atividades desenvolvidas: Para desenvolver o queijo Cottage, foi necessário fazer uma base de queijo Minas Frescal utilizando leite pasteurizado. Após o tratamento térmico da massa foi acrescentado creme de leite e sal caracterizando o queijo Cottage e, a partir daí, diferentes tipos de pimenta do gênero capsicum, do qual são conhecidas por possuirem propriedades termogênicas, as pimentas utilizadas foram a biquinho, a malagueta e a dedo de moça, também foi utilizado o psyllium, ambos em diferentes porcentagens puderam ser adicionados. As diferentes formulações foram informalmente avaliadas sensorialmente. Resultados: O produto melhor aceito foi o elaborado com as pimentas dedo de moça e malagueta na proporção de 0,5% cada e 0,5 % de psyllium. O rendimento deste produto foi de 25,6%.

Palavras-chave: Leite; Pimenta; Psyllium.

REFERÊNCIAS:

1. RODRIGUES, F. Queijo cottage. 2015. Disponível em: <https://www.queijosnobrasil.com.br/portal/tudo-sobre-queijo/129-queijo-cottage>. Acesso em: 31/05/2023

2. VENTURINI, S, K; SARCINELLI, F, M; SILVA, C, L. Características do leite. Espírito Santo. Programa Institucional de Extensão, 2007. 6 p. (Boletim técnico - PIE-UFES:01007)

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA

Área temática: *Saúde Alimentar – Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal*

Bianca Vales da Silva[1]; Raphaella Molinari Veloso da Silveira[2]; Ana Luiza de Oliveira Cereja Teixeira[3]; Victoria Gonzalez Neves[4]; Flávia Aline Andrade Calixto[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A água é a substância mais utilizada no mundo, sendo essencial para a vida, porém, é o principal veículo de transmissão de patógenos capazes de causar infecções gastrointestinais e por isso o seu controle microbiológico é vital. A análise microbiológica é importante por ser capaz de detectar a presença de bactérias como: coliformes, protozoários, vírus e fungos. Objetivos: Realizar a análise do padrão microbiológico da água de diferentes fontes da Região Serrana. Atividades desenvolvidas: Foi realizada contagem por número mais provável de coliformes totais e E. coli de uma fonte, de uma nascente e de um tanque de piscicultura. Para a análise, foram realizadas série de três tubos de 10-1 a 10-3, totalizando 9 tubos de CLST (etapa presuntiva), incubadas por 24h em estufa a 37°C, os tubos que apresentassem turvação e gás após este tempo seriam passados para o teste confirmativo para coliforme total e E. coli, utilizando os caldos VBBL (Verde brilhante) – 24h a 35°C e EC (Escherichia coli) – 24h a 44,5°C, respectivamente. Resultados: Os resultados para a água da fonte foram <3 NMP/mL para coliforme total e E. coli. Para a água da nascente, os resultados foram 3,6 NMP/mL para coliformes totais e <3NMP/g para E. coli. E na água o tanque foram 9,2 NMP/mL para coliformes totais e <3NMP/g para E. coli. Para o uso de contato primário deverá ser obedecida a resolução CONAMA n° 274, de 2000, onde é considerada de qualidade excelente quando em 80% ou mais de um conjunto de amostras obtidas, houver no máximo 250 Coliformes totais ou 200 E.coli. Contudo, de acordo com a resolução do CONAMA n° 357 17 de março de 2005, os resultados estão dentro do padrão referente aos coliformes totais e para E.coli.

Palavras-chave: Coliformes; Potabilidade; Qualidade da água.

REFERÊNCIAS:

1. ROCHA, S, E; ROSICO, S, F; SILVA, L, S; LUZ, S, C, T; FORTUNA, L, J. Análise microbiológica da água de cozinhas e/ou cantinas das instituições de ensino médio do município de Teixeira de Freitas (BA). Revista Baiana de Saúde Pública, v.34, n.3, p. 694-705, 2010.
2. YAMAGUCHI, U, M; CORTEZ, R, C, L; OTTONI, C, C, L; OYAMA, J. Qualidade microbiológica da água para consumo em intituição de ensino de Maringá-PR. O mundo da saúde, v.37, n.3, p.312-320. 2013.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ELABORAÇÃO DO DOCE DE LEITE DE CABRA

Área temática: *Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.*

Victoria Gonzalez Neves[1]; Bianca Vales da Silva[2]; Raphaella Molinari Veloso da Silveira[3]; Ana Luiza de Oliveira Cereja Teixeira[4]; Valéria da Silva Alves[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]médica Veterinária;

RESUMO

Contextualização do problema: O leite de cabra causa menos reações alérgicas já que, sua caseína possui uma estrutura diferente, como a caseína-ß, a caseína alfa-s2 e uma menor presença de caseína alfa-s1, que é uma das principais causadoras de alergias ao leite e seus derivados (CAPRILAT). O doce de leite de cabra é um produto novo no mercado e que ainda não possui variedade, sendo encontrado somente em barra ou cremoso e adoçado com açúcar. Objetivos: elaborar um doce de leite a partir do leite caprino com adoçante xilitol em substituição ao açúcar, visando atender às necessidades de consumidores com restrições alimentares, como por exemplo, diabetes. Atividades desenvolvidas: O beneficiamento do leite de cabra em doce de leite adoçado com xilitol foi realizado no laboratório de Produtos de Origem Animal do UNIFESO, Campus Quinta do Paraíso. Foram utilizados 2 litros de leite de cabra, 12% de Xilitol, sendo assim, 240g e 1g de HCO3. A mistura foi cozida por cerca de 57 minutos em fogo médio em uma panela elétrica quando o doce de leite de cabra atingiu o ponto desejado. Foi realizado a pesagem após esfriar para analisar o rendimento do produto. Resultados: Após os 57 minutos sob ação do calor, o doce de leite atingiu o ponto, tendo o rendimento 600g em cima dos 2 litros utilizados. De acordo com o Comunicado técnico nº111 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de 2004 diz que o rendimento do doce de leite pastoso é de em média 400g por litro, logo, o rendimento foi um pouco a baixo do esperado. Ainda assim o produto favorece novas oportunidades de mercado aos produtores e novos nichos de consumidores com dietas de restrição.

Palavras-chave: Leite de cabra; produto lácteo; derivados lácteos.

REFERÊNCIAS:

1. CAPRILAT, Leite de Cabra x Leite de Vaca: qual é mais saudável? Caprilat. Disponível em: <leite de Cabra x Leite de Vaca: qual é mais saudável? - Caprilat - Leite de Cabra >. Acesso em 20 abr. 2023.
2. VIEIRA, L, C; JÚNIOR, J, B, L. Tecnologias de fabricação dos Doces de Leite Pastoso em Tabletes. Comunicado técnico, 111. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, EMBRAPA, Belém-PA, ISSN 1517-2244, dez. 2004. Disponível em: <Com. Téc. 111- LuizCarlos (embrapa.br)>. Acesso em: 28 de jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO À LAVAGEM DE MÃOS PARA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

Área temática: *saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal*

Fabiana de Souza Pereira[1]; Natália D'Oliveira Trajano de Sá[2]; Flávia Aline Andrade Calixto[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A maioria das pessoas envolvidas na manipulação de alimentos necessita de conhecimentos sobre medidas básicas de higiene a serem empregadas. É necessário que haja uma higienização adequada das mãos dos manipuladores, juntamente com uma boa higiene pessoal, sendo medidas essenciais para prevenir a contaminação dos alimentos. Vale ressaltar que é de suma importância que haja cuidado com a preparação dos alimentos em casa, pois muitos surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA) que acometem os indivíduos, geralmente ocorrem nas próprias residências. Objetivos: O objetivo desse trabalho é avaliar o habito de lavagens de mãos da população imediatamente antes do preparo das refeições nas habitações através de questionário. Atividades desenvolvidas: O questionário foi elaborado no Google Forms com perguntas de múltipla escolha, para apenas voluntários acima de 18 anos no Brasil, de forma anônima e que aceitaram a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e esse questionário foi divulgado nas redes sociais no período de dezembro de 2022 a março de 2023. Resultados: Foram obtidas 913 respostas ao questionário online de diferentes lugares do Brasil, sendo que 29,4% tinham entre 18 a 25 anos de idade, 28,6% com 26 a 35 anos, 28,1% com 36 a 50 anos, 10,1% com 51 a 60 anos e 3,8% tinham a idade acima de 60 anos. Após a coleta de dados foi indicado que 1,2% das pessoas que responderam ao questionário não lavar as mãos antes do preparo dos alimentos, 9,3% que nem sempre lavam as mãos, ou seja, cerca de 10% não tem o habito de lavar as mãos ao preparar alimentos, a grande maioria (89,5%) dos entrevistados lavam as mãos antes do preparo. Sendo assim, a lavagem correta das mãos é uma das formas sucedidos para controlar a contaminação dos alimentos pelos microrganismos, com a remoção desses agentes biológicos. É de suma importância mecanismos informativos para que esses 10% da população entenda a importância da lavagem da mão visando evitar surto de DTA.

Palavras-chave: Higiene Pessoal; Lavagem de mãos; Contaminação microbiana.

REFERÊNCIAS

1. BISPO, V.G.; CARVALHO, K.R.; AMARAL, I.C.M; MENEZES, R.L.; RIBEIRO, P.L.L. Principais agentes etiológicos envolvidos em surtos de doenças veiculadas por alimentos nos últimos anos. Ciências da Saúde: desafios e potencialidades em pesquisa, v. 1, p. 276-284, 2022.
2. COELHO, R.H.; ANDRADE, V.O.A.; MOURA, G.S. Contaminação de alimentos e seus fatores predisponentes: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, ed. 3, p. 10071-10087, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AVALIAÇÃO DE COLIFORMES EM LEITE CRU

Área temática: *saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal*

Natália D'Oliveira Trajano de Sá[1]; Fabiana de Souza Pereira[2]; Flávia Aline Andrade Calixto[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: No ranking mundial, o Brasil ocupa o terceiro lugar dos maiores produtores de leite, produzindo mais de 34 milhões de litros por ano. Entretanto o leite cru pode trazer riscos à saúde da população, pois não possui uma qualidade microbiológica alta, além de modificar as propriedades originais do produto. As boas práticas de ordenha são de grande relevância na produção leiteira, pois a contaminação do leite cru está associada com as circunstâncias higiênicas do colaborador que ordenha o animal, do ambiente, dos utensílios utilizados. Objetivos: O objetivo desse trabalho consiste em avaliar sob o ponto de vista microbiológico, o leite cru de pequenos produtores rurais coletado por uma indústria de laticínios. Atividades desenvolvidas: Foram feitas as contagens de coliformes totais e E. coli no leite cru, utilizando o método de número mais provável com série de 3 tubos. Resultados: Verifica-se que a análise do leite cru obteve o resultado de >1100 NMP por grama tanto para coliformes totais quanto para E. coli. Apesar da legislação brasileira não fixar padrão microbiológico para leite cru, o resultado e é de extrema importância por indicar a necessidade de capacitação do pequeno produtor e a implantação da ordenha higiênica no processo de retirada do leite.

Palavras-chave: Coliformes; Contaminação; Higiene na produção de leite.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Mapa do Leite. (n.d.). Ministério Da Agricultura, Pecuária E Abastecimento. https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite. Acesso em: 20 julho 2023.
2. MATSUBARA, M. T., BELOTI, V., TAMANINI, R., FAGNANI, R., SILVA, L. C. C. da, MONTEIRO, A. A., BATTAGLINI, A. P. P., ORTOLANI, M. B. T.; BARROS, M. de A. F. Boas práticas de ordenha para redução da contaminação microbiológica do leite no agreste Pernambucano. Semina: Ciências Agrárias, v.32, n.1, p.277–286, 2011
3. MORAIS, A. C. L., PIERRE, F. C. Boas práticas de ordenha para redução de contaminação do leite. Tekhne e Logos, v. 13, n. 2, p. 25-33, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SÍNDROME DO VÔMITO BILIOSO EM CÃO – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Clarissa Elmôr Miguel[1]; Vinicius Gomes Damazio[2]; Lara de Oliveira Itaborahy[3]; Raphaela Cristina Houdjakoff Araujo[4]; Pollyana de Souza Pimenta[5]; Bethânia Ferreira Bastos[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A síndrome do vômito bilioso é de ocorrência comum em cães hígidos, de raças pequenas, que vomitam a bile após estarem com o estômago vazio por um período prolongado. A bile irrita a mucosa gástrica. Acredita-se que os longos períodos de jejum durante a noite levam os cães a terem o vômito bilioso no amanhecer do dia, devido ao complexo motor migratório do intestino delgado sofrer alterações. O diagnóstico é de exclusão das possíveis patologias que ocasionam o vômito da bile. O tratamento é feito fracionando a refeição ao longo do dia evitando o jejum, agentes procinéticos, anti-histamínicos H2 e antiácidos. Objetivo: Relatar o caso de um canino que foi diagnosticado com síndrome do vômito bilioso. Atividades desenvolvidas: Canino macho, Shih tzu, 7 anos, 6 kg, não castrado, foi levado para atendimento médico veterinário em uma clínica na cidade de Niterói. A queixa principal é que o animal vomitava frequentemente, pelo menos há 6 meses, e apresentava hiporexia. Essa êmese ocorria pelo menos 3 vezes por semana e geralmente de manhã, com o conteúdo amarelado. A tutora relatou que o animal desde filhote era caprichoso ao se alimentar e tinha vômitos esporádicos, mas agravou o quadro nos últimos meses. Não tinha histórico de dor abdominal ou diarreia. Vacinação, vermifugação, ectoparasiticida e medicação preventiva contra o verme do coração estavam atualizados. Ao exame clínico, o cão apresentava-se hígido, normohidratado, normocorado, e sem demais alterações. Foi feito hemograma e o RDW (amplitude de distribuição dos glóbulos vermelhos em português) estava baixo e com monocitopenia. A bioquímica estava dentro da normalidade. Após 3 meses, na nova consulta, sem alterações dignas de nota, feita a ultrassonografia abdominal, observou-se possível cistite crônica que foi confirmada na urinálise, cultura e antibiograma sem alterações. No exame bioquímico havia aumento de GGT (gama glutamil transferase) e colesterol diminuído. Com isso, foi instituída alimentação natural, com ótima aceitação do paciente. Resultados: O canino estava se alimentando melhor e com raros quadros de vômito. Desta forma, torna-se importante o correto diagnóstico dessa síndrome, a fim de um bom prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Êmese; Bile; Canino.

REFERÊNCIAS

1. ARMSTRONG, P. J. GI Intervention. Approach to diagnosis and therapy of the
2. vomiting patient. Todays Vet. Prac, p. 24, 2013.
3. TILLEY, L. P.; SMITH JR, F. W. K. Blackwell's five-minute veterinary consult: canine and feline. 5. ed. Wiley-Blackell, p. 173, 2011.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OTITE MÉDIA RECIDIVANTE SECUNDÁRIA À MÁ-FORMAÇÃO DE CONDUTO AUDITIVO EM UM CANINO DA RAÇA PUG - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Pollyana de Souza Pimenta[1]; Clarissa Elmôr Miguel[2]; Lara de Oliveira Itaborahy[3]; Raphaela Cristina Houdjakoff Araujo[4]; Bethânia Ferreira Bastos[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A otite resulta em qualquer inflamação do conduto auditivo, com numerosos agentes etiológicos envolvidos e fatores predisponentes que se relacionam com a infecção em cães. A atresia de canal auditivo pode ser originada de forma congênita ou traumática. A escolha da realização do procedimento cirúrgico deve ser fundamentada em diversos fatores, entre eles a localização da atresia, o grau de alterações no conduto auditivo, a presença ou a ausência de otite média, sinais neurológicos e da cronicidade das lesões. Objetivos: O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um canino, Pug, fêmea, de 11 anos, que foi diagnosticado com otite média recidivante, secundária à má-formação de conduto auditivo. Atividades desenvolvidas: Uma cadela, Pug, 9,8kg, onze anos, foi atendida em uma Clínica Veterinária, detinha histórico de otite recidivante. Ao exame otológico, os dois condutos auditivos estavam hiperêmicos e com secreção, embora o ouvido esquerdo estivesse pior. Foi então coletado material para citologia otológica de ouvido direito e esquerdo. O resultado do exame revelou que no ouvido esquerdo havia estruturas leveduriformes compatíveis com Malassezia pachydermatis, debris celulares e bactérias cocos. No ouvido direito havia debris celulares e bactérias cocos. O animal foi encaminhado para atendimento especializado, para realização de uma fibrotosocpia. Os episódios de otite recidivante estavam sendo frequentes e havia a suspeita de colesteatoma. Durante o exame de fibrotoscopia, observou-se otite externa bilateral inflamatória, onde o provável fator primário seja alérgico. Foi sugerido triagem e manutenção clínica do quadro alérgico. O exame apresentou alteração anatômica importante em orelha externa esquerda. O exame de tomografia revelou discreta otite externa bilateral e acentuada otite média esquerda, associada à sugestiva proliferação inflamatória/epidermóide com extensão entre cavidade timpânica e ramo horizontal. Foi considerado como diagnósticos diferenciais neoplasia e atresia do canal auditivo. Após os exames foi indicada abordagem cirúrgica com a retirada do conduto auditivo esquerdo, durante a cirurgia foi confirmada a atresia. Resultados: A cirurgia foi satisfatória e o animal teve um pós operatório tranquilo, sem intercorrências. Notou-se uma evolução positiva do quadro.

Palavras-chave: Otite recidivante; Atresia; Fibrotoscopia.

REFERÊNCIAS

1. BÉRAUD, R. Surgical management of 2 different presentations of ear canal atresia in dogs. Can. Vet. J., v.53, p.412-418, 2012.
2. COOMER, A.; BACON, N. Primary anastomosis of segmental external auditory canal atresia in a cat. J. Feline Med. Surg., v.11, p.864 -868, 2009.
3. GREENE, C.E. Enfermidades infecciosas: perros y gatos. Editora Interamericana, 1993.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA (CAE) EM CABRA DA RAÇA SAANEN – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Camille Farias Abicalil[1]; Daniela Mello Vianna Ferrer[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A artrite encefalite caprina (CAE) é uma doença infectocontagiosa causada por um vírus da família Retroviridae, do gênero Lentivirus, que acomete caprinos de diferentes raças e idades, tendo uma maior prevalência em animais mais velhos. Esta tem uma importância muito significativa, em relação a perdas econômicas dos produtores, decorrente aos animais infectados nos rebanhos, que consequentemente, causa uma queda na produção de leite, assim como, morte ou descarte de animais. É muito recorrente em rebanhos caprinos e tem característica de ser progressiva, por ter longo período de incubação, sendo uma síndrome de desenvolvimento lento. Os sinais clínicos, normalmente, observados são pneumonia, emagrecimento progressivo, artrite em várias articulações, principalmente em adultos, sendo observada a forma crônica, e as articulações do carpo e a coxofemoral são as mais afetadas, além disso, os animais jovens, apresentam sinais nervosos, devido a ocorrência da leucoencefalomielite, caracterizada por ataxia e paresia, principalmente, dos membros posteriores. O diagnóstico, normalmente, se baseia nos sinais clínicos observados além dos dados epidemiológicos. O diagnóstico laboratorial é feito através de técnicas laboratoriais diretas e indiretas, sendo elas o PCR, WB, IDGA, IFI e ELISA. É uma doença que não há tratamento específico e nem vacinação e por isso, torna-se necessário medidas profiláticas sanitárias, como a realização de testes sorológicos periódicos em animais acima de nove meses de idade. Objetivos: Relatar o caso de artrite encefalite caprina em uma cabra da raça Saanen. Atividades desenvolvidas: Um caprino, fêmea, da raça Saanen, de quatro anos, criada sob confinamento intensivo, começou a apresentar alguns sinais clínicos, de edema nas articulações dos membros anteriores, dor a palpação, apatia, além da alteração comportamental de permanecer muito tempo afastada do grupo e deitada. Portanto, suspeitou-se da ocorrência de artrite encefalite caprina, sendo realizado o exame de PCR, obtendo o resultado positivo para o Lentivirus, assim confirmando a suspeita de CAE. O tratamento de escolha foi a utilização da homeopatia. Resultados: O tratamento utilizado apresentou resultados insatisfatórios, pois o animal continuou apresentando o edema nas articulações dos carpos, sensibilidade a palpação, assim como se mantendo muito tempo deitado, mas continua em produção. Portanto, como a doença não tem cura e por se tratar de uma infecção recorrente, justifica-se a importância de um manejo sanitário eficaz e periódico.

Palavras-chave: Diagnóstico. Lentivírus. Caprino.

REFERÊNCIAS:

1. EAST, N.E. Encefalite /Artrite caprina. In: SMITH, B.P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3 ed. São Paulo: Manole, 2006. p. 1100-1102.
2. MOOJEN, V.; RIET-CORREA, F. Artrite-encefalite caprina. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de ruminantes e equinos. 3ªed., São Paulo: Livraria. Varela, 2007. p. 72-80.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CIRCOVIROSE EM UMA GRANJA DE SUÍNO (Sus scrofa domesticus) – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Phillipe Schletz Moreno[1]; Daniela Mello Vianna Ferrer[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A circovirose, também conhecida como, síndrome multisistêmica do definhamento pós-desmama (PMWS) ou síndrome da refugagem, é uma virose, causada por um circovírus suíno PCV tipo 2, que tem uma ação multisistêmica, degradando a produção de suínos no Brasil e no Mundo, sendo frequentemente fatal. Os animais acometidos são suínos após o desmame até a terminação. Neste caso, quando o animal não vai a óbito, ele se torna um doente crônico, pois não se desenvolve, tendo uma grande perda de peso, demonstrando um definhamento corporal. Mediante a isso, vai gerar uma grande perda econômica para os produtores, não só com as despesas em medicamentos, mas pela perda do suíno finalizado ser muito abaixo do desenvolvimento esperado. Por ser altamente contagiosa, caso entre o vírus na granja este se espalha, rapidamente, entre os animais, tornado -se necessário a realização de um manejo correto, além de medidas sanitárias adequadas e eficientes para evitar o contágio do vírus, e caso ocorra a entrada do vírus na granja, tem que se evitar a sua propagação. O quadro clínico se caracteriza por dermatite, nefropatia, febre, letargia, distúrbios reprodutivos com aumento no número de abortos, natimortos, mumificados, além de pneumonias, enterites, doenças do SN, como meningoencefalite e tremores congênitos. O diagnóstico é feito com base nos sinais clínicos apresentados pelos animais e nos achados patológicos, assim como por exames de reação em cadeia da polimerase (PCR), hibridização in situ, imuno-histoquímica e isolamento viral. Não há tratamento para esta doença, sendo tratamento sintomático conforme a infecção secundária e a viabilidade econômica. É feito a vacinação dos leitões no desmame, com adoção de um manejo sanitário correto das instalações. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a um caso de circovirose em uma granja de suínos. Atividades desenvolvidas: Em uma granja de suinos no estado do Rio de Janeiro, no município de Bom Jesus de Itapuã, com sistema de criação de confinamento total, vinte animais do plantel, sendo treze na creche e sete na recria, começaram a apresentar uma sintomatologia variada de perda de peso (emagrecimento), com baixo desenvolvimento, além de sinais de problemas entéricos e respiratórios, suspeitando assim de circovirose. Portanto, foi coletado uma amostra de sangue desses animais, para o diagnóstico por exame de PCR. Resultados: O resultado do exame de PCR dos animais foi positivo para o PCV tipo 2, fechando o diagnóstico de circovirose suina. Os animais doentes foram a óbito.

Palavras-chave: Circovirus. Infecção. Controle Sanitário.

REFERÊNCIAS:

1. CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. V. 1 e 2.

2. DE CASTRO, A.M.M.G.; CORTEZ, A.; HEINEMANN M.B.; BRANDÃO, P.; RICHITZENHAIN, L.J. Circovírus Suíno Tipo 2 (PCV-2). Arquivos do Instituto Biológico, v. 74, n.3, p. 281-291, 2007.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CIRURGIA DE AMPUTAÇÃO DO MEMBRO ANTERIOR ESQUERDO EM PREGUIÇA COMUM (Bradypus variegatus) - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Isabely Martins Maia de Lucena[1]; Danielle Rangel Neves[2]; Luiza Eduarda Bulhões Moreira[3]; Fernando Luis Fernandes Mendes[4]; Juan Benito Campos Diz Atan[5]; Síria da Fonseca Jorge[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Na medicina veterinária, existem diversas dificuldades no tratamento de lesões traumáticas em animais selvagens. Um caso representativo é o do bicho-preguiça (Bradypus variegatus), que por viver em árvores, é muito comum que ao explorarem áreas urbanas, sofram lesões graves que comprometam sua saúde e bem-estar. Nesse contexto, a amputação de membros afetados torna-se uma opção terapêutica para garantir a qualidade de vida desses indivíduos. No presente estudo, relatamos o caso de um bicho-preguiça de três dedos que foi vítima de um choque elétrico, resultando em necrose avançada do membro. Diante da extensão da lesão e da ausência de alternativas viáveis de tratamento conservador, a equipe cirúrgica da nossa instituição optou pela amputação do membro afetado. Objetivo: Através desse relato, buscamos compartilhar os procedimentos cirúrgicos adotados e resultados obtidos, para o caso da preguiça comum, contribuindo para o avanço do conhecimento no campo da cirurgia veterinária em animais selvagens no UNIFESO\RJ. Atividades desenvolvidas: Foi realizado o atendimento da preguiça comum na clínica escola do Centro Universitário Serra dos Órgãos, no qual o animal apresentava o membro torácico esquerdo totalmente necrosado devido ao choque elétrico que o levou a esse estado. Contudo, o animal foi levado ao centro cirúrgico da universidade para a realização da cirurgia. A princípio foi feito a assepsia e acesso à área cirúrgica para diminuir o risco de infecção e feito uma incisão longitudinal ao longo do membro afetado. Após, foi realizada a identificação e isolamento das estruturas vasculares e nervosas, como as artérias braquial e também as veias, braquial e cefálica. Assim, foi realizado a ressecção óssea no ponto da necrose com o auxílio dos instrumentais, pinças e bisturi elétrico, fazendo com que os ossos presentes fossem removidos. Depois, foi realizada a hemostasia e sutura dos vasos para o controle do sangramento, sendo utilizado o fio nylon 2-0 e por fim o fechamento da ferida cirúrgica, realizado a sutura de Sultan (em x). Resultados: Após o procedimento cirúrgico o animal foi monitorado e foi realizada a medicação pós-operatória com o uso de Meloxicam0,2% na dose de 0,2mg\kg e Tramadol na dose de 3mg\kg. O animal se recuperou bem e voltou para o Parque dos Três Picos em Teresópolis\RJ para total recuperação.

Palavras-chave: Gangrena; Amputação; Bicho-preguiça.

REFERÊNCIAS:

1. BUSH, M. External fixation of avian fractures. Journal of the American Veterinary Medical association, v.171, n.9, p.943-946, 1977.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LIPOMA DE PERICÁRDIO EM CÃO - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Raphaella Molinari Veloso da Silveira[1]; Marcus Vinicius Machado[2]; Larissa da Silva Jeronymo[3]; Síria da Fonseca Jorge[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]médico Veterinário;
[3]médico Veterinário;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Neoplasia é a multiplicação anormal de uma célula que passou por uma alteração genética proveniente de alguma mutação, causando crescimento não coordenado de tecido anormal persistente mesmo após interrupção dos estímulos causadores da mudança. As neoplasias são classificadas em benignas ou malignas, sendo o lipoma, constituído basicamente de tecido adiposo, considerado uma neoplasia benigna, portanto, de crescimento lento, localizado e com paredes circunscritas. Objetivos: Relatar o caso de exerese de um lipoma de pericárdio em um cão. Atividades desenvolvidas: Um cão, da raça Pug com 9 meses de idade e 9,4kg de peso corporal foi levado à clínica com episódios de desmaio, cansaço e dispneia. Após exame clínico foi realizado uma radiografia, onde foi observado uma cardiomegalia com efusão pericárdica associada, sendo assim solicitado a realização dos exames de eletrocardiograma, ecocardiograma e tomografia. Após o resultado dos exames foi diagnosticado com cisto ou nódulo em coração e encaminhado para cirurgia de retirada. O Procedimento cirúrgico foi realizado pelo acesso esternal. Após a identificação das esternébras foi feita a osteotomia da cartilagem xifoide até a quinta esternébra, com auxílio de um afastador foi identificado aderências do pericárdio ao esterno. Foi realizada uma pré-drenagem do líquido pericárdico e identificado o local da patologia. Em seguida foi feita a dissecção do pericárdio abaixo da margem do nervo vago e por todo o ápice do pericárdio para assim, dissecar delicadamente as aderências do pericárdio ao miocárdio até liberação de todo tecido identificado como patológico. Com fios de Polipropileno 0 foi realizada a esternorrafia com padrão em x entre as esternebras, no subcutâneo foi utilizado o fio de Poliglecaprone 2-0 em padrão simples e introduzido um dreno para drenagem torácica no oitavo espaço intercostal do lado esquerdo e na pele foi utilizado fios de Nylon 3-0 com padrão de sutura em x. Resultados: Após a cirurgia o cão ficou internado na clínica durante 2 dias, utilizando a roupa cirúrgica e um colar elisabetano para a proteção da ferida cirúrgica. Após esse período obteve alta, com indicação do uso da roupa cirúrgica e do colar elisabetano, até a cicatrização completa da incisão e realização de exames complementares periodicamente.

Palavras-chave: Lipoma em pericárdio; tratamento cirúrgico; canino.

REFERÊNCIAS:

1. DE NARDI, A.B.; RODASKI, S.; SOUSA, R.S.; COSTA, T.A.; MACEDO, T.R.; RODIGHERI, S.M.; RIOS, A.; PIEKARZ, C.H. Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamento em cães atendidos no hospital veterinário da universidade federal do paraná. Archives of Veterinary Science, v.7, n.2, p.15-26, 2002.
2. VILIOTTI, T.A.A.; MACEDO, H.J.R.; CHAVES, M.G.L.; OLIVEIRA, R.C.R.; SILVA, H.F.; FERRAZ, R.E.O. Lipoma subcutâneo gigante em região lombo-sacral de um cão: Relato de caso. Pubvet. v.12, n.1, p.1-6, 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MINHOCULTURA COMO FONTE DE RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Marcus Vinicius Silva de Souza[1]; Erika de Souza Portilho[2]; Carlos Rodrigo Ferreira dos Santos[3]; Daniela Mello Vianna Ferrer[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]técnico de laboratório Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As minhocas são de grande importância para o solo. Desde muito tempo esses animais são observados como excelentes bioindicadores, pois quando há presença delas, indicam solos férteis, sua ausência indica ao contrário, que são solos pobres e/ou contaminados. São animais decompositores, se alimentam desde vegetais até resto de animais mortos, portanto, realizam a reciclagem de resíduos orgânicos e liberam nutrientes diretamente no solo, tornando um solo pobre em fértil, rico em nutrientes. Dentro deste contexto, o agricultor familiar passou a ter interesse pela minhocultura, uma vez que o investimento para sua criação é muito baixo e de fácil integração com outras atividades rurais. O local para criação de minhocas vai de simples leiras de matéria orgânica montadas diretamente no chão, a instalações feitas de bambu e até mesmo locais próprios feitos de alvenaria. A criação de minhocas em cativeiro tem várias finalidades: isca para pesca esportiva, fonte de proteína para alimentação de pequenos animais como peixes, aves, rãs, entre outros, e principalmente para produção de húmus, um excelente adubo orgânico, pois age como fornecedor de nutrientes minerais para o solo e reduz efeitos tóxico causado por agrotóxicos. A espécie mais utilizada é a Vermelha da California (Eisenia fetida), uma espécie exótica, que se adaptou facilmente ao cativeiro, se reproduz rápido e excelente capacidade de produção de húmus. Para alimentação delas podemos usar o esterco de animais, principalmente de bovino, devido a aceitação das minhocas e a facilidade de ser adquirido nas propriedades rurais, além de sobras de verduras e legumes, poda de árvores entre vários outros resíduos orgânicos advindo da propriedade. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo, realizar um levantamento bibliográfico de textos já publicados sobre a minhocultura como fonte de renda na agricultura familiar. Atividades desenvolvidas: A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos. Resultados: Após a análise dos bancos de dados pesquisados, foi possível compreender que a minhocultura pode ajudar agregar mais uma fonte de renda para famílias que dependem da agricultura para subsistência, além de diminuir os gastos com adubos químicos e consequentemente melhora da sua terra de plantio.

Palavras-chave: Minhoca. Produção. Aproveitamento.

REFERÊNCIAS:

1. FARIAS, J.R.M.; JÚNIOR, P.A. de S.; VITAL, G.M.; dos SANTOS, R.V.; VITAL, A. de F.M.; BARBOSA, I. de S.; BATISTA, R.L.; MORAIS FILHO, M.M. Percepção de agricultores familiares sobre a minhocultura. In: 28º Congresso Brasileiro de Zootecnia, 28., Goiânia, Anais..., Goiânia, GO, p. 1-5, 2018.
2. RESENDE, L. de O.; PREZOTO, F.; BARBOSA, B. C.; GONÇALVES, E. L. Sustentabilidade: Tópicos da zona da mata mineira. 1ed. Juiz de Fora: Real consultoria em negócios Ltda, 2016.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AÇÃO DA ACEPROMAZINA COMO CAUSA DE PRIAPISMO EM EQUINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Isabela Lucena Callado Couri[1]; Daniela Mello Vianna Ferrer[2]; Marcos Vinícius Dias Rosa[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A acepromazina é um medicamento pré-anestésico da classe dos fenotiazínicos esporadicamente utilizado em equinos para tranquilização e indução anestésica. Seu mecanismo de ação ocorre pelo bloqueio dos receptores alfa adrenérgicos. O músculo retrator do pênis possui inervação essencialmente adrenérgica, sendo assim, o uso deste fármaco nesta espécie, culmina na diminuição do tônus do sistema simpático, podendo ocorrer uma exposição prolongada do mesmo. Em um estudo de referência com 575 anestesias, apenas 2,4% apresentaram exposição peniana por até 4 horas e 0,2% até 18 horas, sem a ocorrência de casos irreversíveis. Porém, outro relato aponta para a necessidade de intervenção cirúrgica após a administração da droga em um paciente que apresentou irreversibilidade da exposição peniana. Quando esta exposição atinge 10 horas, danos irreversíveis podem se manifestar. É comum que ocorra edema e dificuldade na retração do pênis, podendo ocasionar sintomas graves ao paciente, inclusive a retirada parcial ou total do órgão (penectomia). Ao que se refere a animais de alto valor zootécnico como garanhões, deparamo-nos com um potencial prejuízo na economia agropecuária relacionada à equideocultura. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico a ação da acepromazina como causa de priapismo em equinos. Atividades desenvolvidas: A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos e livros. Resultados: Após a análise dos bancos de dados pesquisados, foi possível observar que a frequência de priapismo pós administração do medicamento é relativamente baixa, mas pode ocorrer causando dados irreparáveis ao animal. Sendo assim, sugere-se que em equinos machos inteiros e principalmente de alto valor zootécnico sejam usados os agonistas alfa 2 adrenérgicos, como por exemplo, a xilazina. Contudo, caso seja necessário o uso de qualquer medicamento, os proprietários devem ser alertados sobre as consequências positivas e negativas do procedimento e a dose de acepromazina administrada deve ser mínima.

Palavras-chave: Cavalo; Fenotiazínicos; Pré-Anestésico.

REFERÊNCIAS:

1. DRIESSEN, B.; ZARUCCO, L.; KALIR, B.; BERTOLOTTI, L. Contemporary use of acepromazine in the anaesthetic management of male horses and ponies: A retrospective study and opinion poll. Equine veterinary journal, v. 43, n. 1, p. 88-98, 2011.
2. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 5.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 571p.
3. MATTHEWS, N. S. The case for the use of acepromazine in male horses. In: AAEP proceedings, v.55, p. 18-19, 2009.
4. TAYLOR, A.H.; BOLT, D. M. Persistent penile erection (priapism) after acepromazine premedication in a gelding. Veterinary Anaesthesia and Analgesia, v. 38, n. 5, p. 523- 525, 2011.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PROTOCOLO ANESTÉSICO UTILIZADO PARA AMPUTAÇÃO DO MEMBRO DE BICHO-PREGUIÇA (Bradypus variegatus) - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Isabely Martins Maia de Lucena[1]; Luiza Eduarda Bulhões Moreira[2]; Rebeca Pereira de Oliveira[3]; Fernando Luis Fernandes Mendes[4]; Juan Benito Campos Diz Atan[5]; Síria da Fonseca Jorge[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil existem cinco espécies de bicho-preguiça, mas ao todo nas Américas existem seis. Esses animais se diferenciam em preguiça de dois e três dedos e são animais fascinantes, conhecidos por sua natureza calma e estilo de vida lento nas florestas tropicais. No entanto, esses animais enfrentam um perigo comum e muitas vezes fatal em áreas urbanas, que são determinados pelos acidentes com choque elétrico nos fios dos postes. Por se deslocarem pelas árvores, acabam que, quando estão mais perto das cidades, confundem os fios elétricos com os galhos, resultando em choques elétricos, que podem ser até fatal para a conservação das espécies. Objetivo: Relatar o protocolo anestésico em cirurgia de amputação do membro torácico esquerdo da preguiça de três dedos. Atividades desenvolvidas: Foi realizado um atendimento de emergência na Clínica Escola do Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO, Teresópolis\RJ, no qual a preguiça de três dedos (Bradypus variegatus) apresentou membro torácico esquerdo necrosado e sem resposta aos estímulos necessarios. Contudo, foi levada para o centro cirúrgico, no qual foi feito a medicação pré-anestésica com ênfase em uma anestesia multimodal onde foi utilizado um dissossiativo, a ketamina100mg\kg e um alfa-2 agonista, a dexdemetomidina, que foi o fármaco de escolha com a dose de 0,025mg\kg. A esolha foi feita para que pudesse ter um bom relaxamento muscular e uma boa analgesia. Após, foi realizada a manutenção com o anestésico inalatório, o Isoflurano em sistema aberto, pela dificuldade da intubação nesses pacientes. Além disso, foi realizada o bloqueio locoregional do plexo braqueal com lidocaína, onde ouve um aumento da qualidade dos anestésicos, aumentando ainda mais a analgesia local e a segurança do paciente. Contudo, os parâmetros permaneceram estáveis e a FC apresentou o valor de 10% abaixo do fisiológico, 60 a 100bpm. Além disso, a temperatura se manteve há 30ºC, que é o normal da espécie. Resultados: Após a cirurgia, o animal se recuperou bem. Foi feito de pós-imediato o uso de Meloxicam0,2% na dose de 0,2mg\kg e Tramadol na dose de 3mg\kg. O animal foi levado para o Parque Estadual dos Três Picos em Teresópolis\RJ para que houvesse total recuperação.

Palavras-chave: Anestesia; Bloqueio; Bradypus variegatus.

REFERÊNCIAS:

1. UCHÔA, R N. Descrição anatômica do plexo braquial e dos pontos de bloqueio anestésico em preguiça comum. Belém, 2019 Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina veterinária) - Universidade Federal Rural da Amazônia.
2. HANLEY, C S. et al. Immobilization of free-ranging hoffmann's two-toed and brown-throated three-toed sloths using ketamine and medetomidine: a comparasion of physiologic parameters. 2007.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

USO DA MOLÉCULA GS441524 NO TRATAMENTO DA PERITONITE INFECCIOSA FELINA – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Lara de Oliveira Itaborahy[1]; Clarissa Elmôr Miguel[2]; Pollyana de Souza Pimenta[3]; Raphaela Cristina Houdjakoff Araujo[4]; Vinicius Gomes Damazio[5]; Bethânia Ferreira Bastos[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma doença infecciosa, causada por um coronavírus felino, em que seu biótipo passou pela mutação, tornando-se mais virulento. É uma doença altamente fatal e se faz presente de forma significativa na rotina clínica, podendo se manifestar na forma efusiva e na forma não efusiva, podendo ter sinais clínicos não patognomônicos como febre, lesões do SNC, manifestação ocular, efusão, icterícia, perda de peso e inapetência. Pode-se desenvolver em qualquer faixa etária, mas sua predisposição é em animais jovens, de até 2 anos de idade. O diagnóstico é baseado no histórico, exame clínico, alterações em exames hematológicos, ultrassonografia, análise de líquido e histopatológico. Até pouco tempo não existia tratamento, sendo utilizado fármacos imunossupressores a fim de dar mais qualidade de vida para o animal. No entanto, houve o surgimento da molécula GS441524, que teve sua eficácia comprovada cientificamente. Objetivos: Relatar um caso clínico de Peritonite Infecciosa Felina em um felino, que foi tratado com a molécula GS441524 e resultados obtidos. Atividades desenvolvidas: Um felino, SRD, 1 ano e 11 meses, castrado, foi levado para atendimento em uma clínica veterinária localizada na cidade de Niterói/RJ. O animal foi adotado aos 2 meses de idade, testado negativo para FIV e FELV e vacinado corretamente com a vacina quíntupla. Segundo o responsável, o animal iniciou um quadro de prostração, com hiporexia e perda de peso. Ao exame físico, o felino estava normotérmico e normohidratado, com mucosa de palato mole ictérica e hipocorada. Sua ausculta pulmonar estava levemente abafada. À palpação abdominal, foi notada massa em região epigástrica. Foi coletado amostra sanguínea para hemograma, ureia, creatinina, ALT, fosfatase alcalina, proteínas totais, bilirrubinas totais e frações, e nova testagem de Fiv e Felv. Foi coletado líquido na região abdominal e enviado para análise, tendo como resultado um líquido exsudato não séptico, com alto nível de protéico. Após os exames, foi constatada Neutrofilia, Linfopenia, hiperproteinemia, plasma ictérico e relação albumina globulina 0,2. Já o exame ultrassonográfico constatou presença de líquido abdominal e lesões piogranulomatosas em junção ileocecocólica. Resultados: Notou-se uma evolução positiva do animal com o tratamento GS441524, com os parâmetros clínicos normalizados. O tratamento foi instituído por um período de 84 dias, sendo feita a aplicação do medicamento uma vez ao dia, por via subcutânea, na dose de 2 mg/kg.

Palavras-chave: PIF; coronavírus felino; gato.

REFERÊNCIAS

1. HARTMANN, K. Feline Infectious Peritonitis. Veterinary clinics small animal practice, v.35, n.1, p. 39-79, 2005.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SCRAPIE – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Juliana de Jesus Monteiro Alves[1]; Daniela Mello Vianna Ferrer[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Scrapie, também conhecida como paraplexia enzoótica dos ovinos, é uma doença do grupo das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (EET), de caráter neurodegenerativo, progressivo e fatal, que acomete ovinos e mais raramente, caprinos, sendo uma doença de notificação compulsória, de acordo com a IN n° 50 de 24 de setembro de 2013 do MAPA. Esta doença é causada pelo acúmulo de uma proteína anormal (PrPsc), que ocorre por a uma predisposição genética do animal, devido a uma sequência de genes da proteína normal (PrPc) do hospedeiro, que então favorece o aparecimento da PrPsc. A célula não consegue liberar os príons, que se acumulam, levando a uma lesão degenerativa no cérebro dos animais infetados. Os sinais clínicos progridem com o animal andando separado do rebanho, além de prurido, que é o sinal mais evidente da doença, ataxia, hiperestesia, paralisia motora, tremores e por fim, morte. A transmissão pode ser direta, por via oral, a partir de tecidos como placenta e fluidos fetais ou indireta, por fômites ou locais contaminados com fluidos placentários (baias de nascimento e instalações). Também pode ocorrer por transferência de embriões contaminados. O diagnóstico confirmatório é feito através da técnica da imuno-histoquímica. Por não possuir tratamento e nem vacina, recomenda-se eutanásia nos animais do rebanho com incineração das carcaças, além de fazer um controle genético do rebanho. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo, mostrar a importância de publicações cientificas sobre Scrapie, para uma melhor elucidação dos seus efeitos em relação econômica para produção de pequenos ruminantes. Atividades desenvolvidas: A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos. Resultados: Após a análise dos bancos de dados pesquisados, foi possível compreender que a Scrapie é uma doença infecciosa, neurodegenerativa fatal, sendo o diagnóstico pré-clínico nos rebanhos de grande importância. A maioria dos casos os animais afetados não apresentam sinais clínicos facilmente reconhecíveis nas suas fases iniciais, além de apresentar um período de incubação muito longo. É uma doença que gera grandes perdas econômicas mundialmente. Portanto, há a necessidade de um melhor conhecimento da população agropecuária com relação a essa enfermidade e suas formas de transmissão, diagnóstico e controle. Também foi possível perceber que ainda faltam detalhes a serem especificados mais a fundo, dentre eles as estatísticas epidemiológicas da doença em rebanhos de caprinos.

Palavras-chave: Caprinos; Príon; EET.

REFERÊNCIAS:

1. CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. V. 1 e 2. p. 1329-1336.
2. DRIEMEIER, D. Srapie. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de ruminantes e equinos. 3ªed., São Paulo: Livraria. Varela, 2007. p. 475-484.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CENÁRIO DA CAPRINOCULTURA NO BRASIL – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Juliana de Jesus Monteiro Alves[1]; Daniela Mello Vianna Ferrer[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A caprinocultura tem apresentado um crescimento exponencial ao longo dos anos na cadeia produtiva brasileira, fato este, proveniente da expansão do mercado interno e externo. A liderança mundial na criação de caprinos é da China, representando 20% da produção, seguida da Índia e do Paquistão. A caprinocultura foi introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses, por volta do ano 1535. Atualmente, o Brasil é o 21º produtor no mundo, sendo a criação de caprinos e ovinos, a atividade responsável pela sustentação econômica e nutricional de muitas famílias da zona rural do Nordeste, principalmente aquelas de menor renda. O rebanho caprino do Brasil em 2020 foi estimado em 12,1 milhões de cabeças, com crescimento de 4,0% em relação a 2019. A Bahia ocupa o primeiro lugar em rebanho caprino seguida, dos estados de Pernambuco, Piauí, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Os três maiores rebanhos de caprinos localizados fora da região Nordeste estão localizados nos estados do Paraná, Pará e Minas Gerais. O sistema semi-intensivo favorece um melhor manejo alimentar e sanitário do rebanho. No entanto, o sistema extensivo é mais simples, nele os animais são criados a pasto, o custo de produção é baixo, sendo que nele, o emprego de tecnologias é mais baixo. Destacam-se as atividades de cria, recria e engorda, tanto para a produção de leite, quanto para carne e pele. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo, realizar um levantamento bibliográfico de textos publicados sobre o cenário da caprinocultura no Brasil e a importância do tema para o desenvolvimento econômico desse sistema de produção. Atividades desenvolvidas: A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos. Resultados: De acordo com os dados pesquisados, a caprinocultura no Brasil, tem a região Nordeste, com a posição histórica, de maior rebanho caprino do país. A criação de caprinos no território brasileiro apresentou taxas de crescimento positivas e, expandiu-se durante o ano de 2020, principalmente, em relação a produção de leite, devido ao aumento da intolerância à lactose do leite bovino. Portanto, podemos apontar desafios do setor de caprinocultura nacional como a desorganização setorial, a informalidade nas transações, informalidade no abate, o baixo estímulo empreendedor, o despreparo da mão de obra dos produtores, doenças e outros problemas relacionados ao manejo de animais, com prejuízo na comercialização de animais e derivados.

Palavras-chave: Caprinos; Produção; Manejo.

REFERÊNCIAS:

1. MAGALHÃES, K.A.; HOLANDA FILHO, Z.F.; MARTINS, E.C. Pesquisa Pecuária Municipal 2020: rebanhos de caprinos e ovinos. Boletim n. 16, Sobral, CE: EMBRAPA caprinos e ovinos, p. 1-11, 2021.
2. MONTEIRO, M.G.; BRISOLA, M.V.; VIEIRA FILHO, J.E.R. Diagnóstico da cadeia produtiva de caprinos e ovinos no Brasil: texto para discussão. nº 2660, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília, DF: IPEA, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TOXEMIA DA GESTAÇÃO E MANEJO NUTRICIONAL EM CABRAS NO PERIPARTO – REVISÃO DA LITERATURA

Área temática: *Nutrição e Produção Animal*

Juliana de Jesus Monteiro Alves[1]; Pedro Paulo Mantovani[2]; Renata Soares Tavares da Silva[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A caprinocultura tem apresentado crescimento ao longo dos últimos anos, como resultado da expansão dos mercados interno e externo para seus produtos. A nutrição e o manejo nutricional adequados têm grande impacto na produtividade, eficiência econômica e bem estar dos animais. Objetivos: Realizar um levantamento bibliográfico sobre toxemia em cabras puérperas. Atividades desenvolvidas: A elaboração deste trabalho foi feita através do levantamento de dados científicos utilizando a ferramenta Google Acadêmico. Resultados: A toxemia da gestação é distúrbio metabólico que acomete pequenos ruminantes no terço final de gestação. Esta doença metabólica é uma das principais causas de mortalidade em animais adultos e em 90 a 100 dos casos relatados, a doença evolui para óbito. Na fase final de gestação, as demandas de nutrientes e de energia pela cabra aumentam substancialmente devido ao crescimento do feto e, simultaneamente, ocorre redução na capacidade de consumo de matéria seca pelo animal. Em condições em que o consumo de nutrientes é inferior às exigências da cabra, tem-se um quadro de balanço energético negativo, com mobilização das reservas corporais e aumento nas concentrações de ácidos graxos não esterificados na corrente sanguínea. No fígado, os AGNE`s são convertidos em corpos cetônicos e utilizados como fonte de energia. No entanto, quando a mobilização de AGNE`s e a produção de corpos cetônicos excedem a capacidade do organismo de metaboliza-los, o animal desenvolve um quadro de cetose, caracterizado pelo acúmulo de acetoacetato, acetona e β-hidroxibutirato na corrente sanguínea. Os animais doentes apresentam apatia e prostração, cegueira, dificuldade respiratória, tremores, anorexia e atonia ruminal, o que pode evoluir para óbito. O diagnóstico da toxemia da prenhez é baseado no histórico e em exames físicos e laboratoriais de sangue e de urina, verificando-se as concentrações de corpos cetônicos, AGNE e glicose. A prevenção deste distúrbio metabólico deve incluir o monitoramento de escore de condição corporal dos animais e no fornecimento de dietas balanceadas em nutrientes e nas quantidades adequadas, de acordo com o estágio de gestação, garantindo o atendimento das exigências nutricionais, evitando um balanço energético negativo intenso ou prolongado.

Palavras-chave: Escore de condição corporal; Distúrbios metabólicos; Bioquímica Animal.

REFERÊNCIAS

1. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MENDEZ, M. D. C.; LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e equinos. São Paulo: Livraria Varela, 2001. Vol. I, 426 p.
2. SILVA, V. L; ARAÚJO, A. R.; DE SOUSA O, D. Manejo alimentar de ovelhas e cabras no periparto, 2006. SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 5.; FEIRA NACIONAL DO AGRONEGÓCIO DA CAPRINO-OVINOCULTURA DE CORTE, 3., 2011, João Pessoa. [Anais...]. João Pessoa: [SEBRAE-PB]; EMEPA-PB, 2011. 19 f.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE DE QUALIDADE DE CARNE MOÍDA DE FRANGO COMERCIALIZADA NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

Área temática: *Saúde Alimentar – Higiene Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal*

Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes[1]; Anna Carolina Modesto Araújo[2]; Gabriela do Vale Faria[3]; Flávia Aline Andrade Calixto[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A carne de frango é uma das fontes de proteínas mais comuns na dieta dos brasileiros, por ser economicamente acessível e apresentar facilidade de preparo e boa qualidade nutricional. Porém, a carne de frango apresenta fatores que favorecem o desenvolvimento de microrganismos, e o fato de a carne ser moída aumenta o risco de contaminação, exigindo maior controle durante a manipulação e conservação. Objetivo: Analisar a qualidade bacteriológica e físico-química através do pH da carne moída de frango e suas alterações em estocagem sob congelamento avaliando as condições higiênico sanitárias do produto em conservação. Atividades desenvolvidas: Foi adquirido 1 kg de carne moída de frango proveniente de estabelecimentos comerciais da região Serrana do Rio de Janeiro, a serem analisadas semanalmente do dia 0 ao dia 14 em estocagem sob congelamento. As amostras foram submetidas à análise bacteriológica de contagens por números mais prováveis de coliformes totais e Escherichia coli, contagem de Staphylococcus e psicotróficos por métodos internacionais de análises, bem como análise de pH. Resultados: As análises apresentaram os seguintes resultados: dia 0 - pH 5,89; coliformes totais e E .coli <3NMP/g, Staphylococcus 6,53 x 106 UFC/g e psicrotróficos 4,67x106 UFC/g; dia 7: pH 6,01; coliformes totais e E .coli 15 NMP/g; Staphylococcus 7,5 x 104 UFC/g; dia 14: pH 5,88; coliformes totais 3,6 NMP/g, E. coli 23 NMP/g; Staphylococcus 7,47 x 104 UFC/g e psicotróficos 5,1 x106 UFC/g. Após as análises, observamos que houve crescimento de E.coli em estocagem; diminuição de Staphylococcus do dia 0 ao dia 7, e aumento do dia 7 ao dia 14, e quanto aos psicotróficos, o número de colônias se manteve estável. A partir destas leituras, as amostras mantiveram o padrão microbiológico em conformidade com IN 161 da ANVISA para carnes de aves, considerando que não há especificidade em relação à carne moída de aves, e também, que para esta categoria não há limite de Staphylococcus, como ocorre com a carne bovina que nesta contagem estaria fora dos padrões com este resultado.

Palavras-chave: Microbiologia de alimentos; Congelamento; Resistência microbiana ao frio.

REFERÊNCIAS:

1. ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Instrução Normativa -in nº 161, de 1º de julho de 2022. Disponível em: < http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/IN_161_2022_.pdf/b08d70cb add6- 47e3-a5d3-fa317c2d54b2>. Acesso em: 25 jul. 2023

2. BONACINA, M. S.; BIANCINI, M. B., ROSA, L. S. Avaliação de parâmetros físico químicos e microbiológicos comercializada no município de Erechim, Rio Grande do Sul. Brazilian Journal of Food Research, Campo Mourão, v.10 n.2, p. 50-65, abr./jun. 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MANEJO NUTRICIONAL DE CADELAS GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Nutrição e Produção Animal.*

Karina Martins Albacete[1]; Renata Soares Tavares da Silva[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O Brasil é o segundo país em números de cães e gatos domiciliados no mundo, possuindo o efetivo de 67,8 milhões de cães e 33,6 milhões de gatos. Este aumento no número de animais associado ao fato de serem atualmente considerados como membros das famílias têm impulsionado o crescimento da indústria Pet, especialmente o setor Pet Food, registrando faturamento de 33 bilhões de reais em 2022, crescimento de 18,3% em relação ao ano anterior. Entretanto, apesar das mais diversas alternativas alimentares, carência de produtos específicos para cadelas gestantes. Objetivos: discutir com base na literatura científica o manejo nutricional de cadelas gestantes. Atividades desenvolvidas: fez-se uma busca por recomendações científicas utilizando-se as ferramentas online do Google Acadêmico e PubMed, com os descritores "alimentação de cadelas gestantes", "manejo nutricional de cadelas gestantes", "protocolo alimentar de cadelas gestantes", "nutrição na fase gestacional de cadelas", entre outros. Resultados: Observou-se que não existe um protocolo, brasileiro ou internacional, de manejo alimentar bem definido para cadelas gestantes. As recomendações gerais de manejo estão sob a análise do médico veterinário e consistem no acompanhamento da evolução do peso da cadela, durante toda a gestação, evitando perdas ou ganhos nocivos, limitando-se o ganho em 30% do peso original do animal; no aumento do fornecimento de energia a partir da 5ª semana de gestação e a substituição da dieta por outra de mais alta densidade energética na 40ª semana de gestação, garantindo a ingestão calórica necessária com menor volume de alimento. Nos dois primeiros terços da gestação, se recomenda a suplementação com micronutrientes, como ácido fólico, betaglucanos, butirato e as vitaminas E e A, e com ácidos graxos poli-insaturados EPA e DHA. Face ao exposto, embora existam recomendações, não existe um alimento específico para esta fase da vida da fêmea, o que seria altamente indicado, uma vez que a nutrição ótima deve ser baseada em diretrizes nutricionais que visam garantir o adequado fornecimento de nutrientes. Sendo assim, cada uma das espécies possui necessidades nutricionais e energéticas específicas, dependendo da idade, do grau de atividade física e da fase da vida.

Palavras-chave: Nutrição Pet; Mercado Pet Food; Exigências nutricionais.

REFERÊNCIAS

1. ABINPET. Mercado pet Brasil 2022. São Paulo, SP, 2023, 11 p.
2. FEDIAF. Nutritional Guidelines: for complete and complementary pet food for cats and dogs. Bruxelles: FEDIAF, 2021. 98 p. Disponível em: https://europeanpetfood.org/self regulation/nutritional-guidelines/. Acesso em: 25 jul. 2023.
3. FONTAINE, E. Food intake and nutrition during pregnancy, lactation and weaning in the dam and offspring. Reproduction in Domestic Animals, v. 47, p. 326-330, 2012.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE DA QUALIDADE DE LINGUIÇA SUÍNA FRESCAL COMERCIALIZADA NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

Área temática: *Saúde Alimentar – Higiene Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal*

Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes[1]; Anna Carolina Modesto Araújo[2]; Gabriela do Vale Faria[3]; Flávia Aline Andrade Calixto[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Produtos cárneos são ricos em aminoácidos, umidade, vitaminas do complexo B, gorduras, minerais e ferro, com pH bem próximo a neutralidade, o que os torna naturalmente excelentes meios de cultura para os microrganismos. A linguiça suína frescal -um produto cárneo elaborado através da mistura de cortes de carne suína, bem como toucinho e gorduras, embutidos em tripas naturais- quando manipulada de forma errônea e/ou conservada de modo inadequado, pode ser exposta à contaminação por microrganismos deteriorantes e uma exacerbada proliferação dos mesmos, podendo resultar em doenças de transmissão alimentar por consumo impróprio. Objetivo: Analisar a qualidade bacteriológica e físico-química através do pH de linguiça suína e suas alterações em estocagem sob congelamento, avaliando as condições higiênico sanitárias do produto em conservação. Atividades desenvolvidas: Foi adquirido 1 kg de linguiça suína frescal proveniente de estabelecimentos comerciais da região Serrana do Rio de Janeiro para análise do produto sob estocagem congelada, a serem analisadas no dia 0 e dia 7. As amostras foram submetidas a análises bacteriológicas de contagens por números mais prováveis de coliformes totais e E. coli, contagem de Staphylococcus e psicotróficos por métodos internacionais de análises, bem como análise de pH. Resultados: As análises apresentaram os seguintes resultados dia 0 – pH 6,48; coliformes totais - 20 NMP/g, E. coli<3,0 NMP/g; Staphylococcus 1,4 x 106 UFC/g e psicotróficos <100UFC/g. dia 7 – pH 6,23; coliformes totais - 460 NMP/g, E. coli 210 NMP/g; Staphylococcus 8,7 x 104 UFC/g e psicotróficos 6,6 x 107 UFC/g. Após as análises das amostras, observamos que houve diminuição do pH, mostrando aumento de acidez, além de aumento das contagens das bactérias analisadas exceto Staphylococcus que reduziu, porém todos os resultados ainda dentro do padrão microbiológico pré estabelecido pela IN 161 ANVISA para embutidos crus de carnes bovinas, suínas e outras.

Palavras-chave: Microbiologia de Alimentos; Produtos cárneos; Contaminação da Carne

REFERÊNCIAS:

1. ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Instrução Normativa -in nº 161, de 1º de julho de 2022. Disponível em: < http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/IN_161_2022_.pdf/b08d70cb-add6- 47e3-a5d3-fa317c2d54b2&gt. Acesso em: 25 jul. 2023
2. FEITOSA, T, Contaminação, conservação, e alteração da carne. EMBRAPA- CNPAT; (Documentos, 34), p.5-9, 1999.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ÓLEOS ESSENCIAIS E SUAS PROPRIEDADES COMO ALTERNATIVA DE TERAPÊUTICA NA MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Millena Fabrini Figueredo Silva[1]; Laís Aguiar Tostes[2]; Raphael Binenbojm[3]; Daniela Mello Vianna Ferrer[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os óleos essenciais (OE) são extratos puros encontrados em sementes, cascas, caules, raízes, flores e outras partes das plantas, agindo como mecanismo de defesa natural das mesmas contra ameaças sazonais. Sua composição química abrange misturas complexas, e algumas delas são os terpenos, monoterpenos, fenilpropanoides, éteres, compostos aromáticos, entre outras substâncias. Estes vem tomando espaço sendo cada vez mais utilizados como matéria prima nas indústrias farmacêuticas, cosméticas e alimentícias espalhadas pelo mundo, porém o uso de OE foi difundido no Antigo Egito quando era utilizado para rituais religiosos, perfumes, mumificação, práticas médicas e comércio no mediterrâneo. A aplicação de OE vem se expandindo como recurso terapêutico alternativo na medicina veterinária, devido ao seu bom êxito como auxílio no tratamento de doenças. Os óleos essenciais têm ação eficaz como adjuvante para potencializar o efeito dos antimicrobianos contra várias espécies de bactérias, portanto, seu uso vem crescendo, devido a utilização indevida dos antimicrobianos. Tal fato, pode ser observado, pelo uso de óleo de capim-limão e seus principais componentes, citral, geraniol e mirceno, como antibacterianos eficaz nos casos de tratamento da mastite bovina. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre os óleos essenciais e suas propriedades como alternativa de terapêutica na medicina veterinária. Atividades desenvolvidas: A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos. Resultados: De acordo com os dados estudados, foi observado algumas das propriedades terapêuticas dos óleos essenciais, destacando as seguintes: antimicrobiana, antifúngica, relaxante, anti-inflamatória, antiviral, antibacteriana, analgésica, expectorante, cicatrizante, vermífuga, larvicida, antiespasmódica e antisséptica das vias respiratórias. Logo, é fundamental o conhecimento e o domínio acerca da utilização desses compostos bioativos no tratamento de diversas enfermidades em animais de produção, devendo se atentar a dose correta, a administração adequada e o animal em questão, em virtudes dos níveis particulares de toxicidade de cada óleo, destacando a ação positiva de OE, denotando seu uso como alternativo fitoterápico à medicamentos alopáticos na medicina veterinária.

Palavras-chave: Terapêutica; Medicamentos Alopáticos; Animais.

REFERÊNCIAS

1. BRITO, A.M.G.; RODRIGUES, S.A.; BRITO, R.G.; XAVIER-FILHO, L. Aromaterapia: uma abordagem histórica. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 15, n. 4, p. 789-793, 2013.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PODODEMARTITE CIRCUNSCRITA EM BOVINO LEITEIRO: RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Nicollas Narcisio Nicolau de Faria[1]; Lucas Rodrigues Erthal[2]; Luiz Otávio Bacci de Assis[3]; Eva Gabriella Ferreira de Lima[4]; Nelson Lopes da Silva[5]; Daniela Mello Vianna Ferrer[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]médico Veterinário;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A pododermatite circunscrita ou úlcera de sola, é perda circunscrita do tecido córneo da sola com exposição do cório, principalmente, nas unhas posteriores laterais, mas quando nas unhas anteriores, ocorre na unha medial. Esta tem alta incidência, acometendo bovinos leiteiros, sob o sistema de criação intensivo. O trauma proveniente do piso abrasivo e áspero, é a principal causa da doença, caracterizada por hemorragia e perda circunscrita de tecido cório na região da sola e talão, causando claudicação e muita dor. O tratamento se baseia em desviar o peso sobre a unha doente, através da colocação de um tamanco de madeira ou de plástico na unha sã. Além disso, faz-se à retirada cirúrgica do tecido de granulação e necrosado, com aplicação de antimicrobiano tópico, sulfato de cobre e bandagem. Devem ser adotadas medidas preventivas tais como, controle estrutural das instalações, casqueamento corretivo e utilização de pedilúvios. O controle nutricional dos animais, também é de grande importância, evitando distúrbios metabólicos, pois esta é uma das sequelas da pododermatite asséptica difusa (laminite). Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de pododermartite circunscrita em bovino leiteiro. Atividades desenvolvidas: Uma vaca holandesa de alta produção, de 5 anos, criada em sistema free stall, apresentou claudicação do membro anterior direito. Para o exame físico, o animal foi colocado no brete de contenção e realizado a inspeção das unhas, quando foi observada uma lesão próxima a junção sola/talão da unha medial do MAD. Portanto, foi realizada a limpeza do local da lesão, com a retirada de todos o tecido necrosado. Após foi feito o tratamento local com uma associação tópica de hoofcare® com uma pasta contendo sulfato de cobre e unguento, além da colocação de uma liga de crepon para proteção contra sujeira e umidade do local. Com o intuito de evitar o contato da unha doente com o solo aliviando a pressão sob ela, foi fixado um tamanco de plástico na unha sã, através de cola a base de resina acrílica, assim desviando o peso da unha doente. Também foi aplicado 20ml de Flumax e 20ml de Tylan®, ambos por via IM a cada 24 horas em três aplicações. Resultados: Até o presente momento, o animal ainda se encontra sob tratamento, mas vem respondendo bem ao protocolo realizado, apresentando a cicatrização da lesão do caso e redução da claudicação do membro.

Palavras-chave: Úlcera de sola; Tratamento; Podologia.

REFERÊNCIAS:

1. BORGES, J. R. J.; GARCIA, M. Guia Bayer de Podologia Bovina. Bayer, Rio de Janeiro / RJ, CD-room, 1997.
2. NICOLETTI, J. L. de M. Manual de Podologia Bovina. São Paulo: Manole, 2004.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PNEUMONIA ENZOÓTICA EM BEZERRO DE LEITE – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Lucas Rodrigues Erthal[1]; Nicollas Narcisio Nicolau de Faria[2]; Luiz Otávio Bacci de Assis[3]; Eva Gabriella Ferreira de Lima[4]; Nelson Lopes da Silva[5]; Daniela Mello Vianna Ferrer[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]médico Veterinário;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A pneumonia enzootica é uma doença respiratória causada por inflamação nos pulmões, principalmente nos alvéolos, muito comum em todo sistema de produção, acometendo, principalmente, bezerros leiteiros confinados abaixo de 3 a 6 meses de idade. Esta doença tem uma alta morbidade e baixa mortalidade, sendo multifatorial, por ter um ou mais patógeno, associados a várias espécies de vírus, bactérias, micoplasmas bem como fatores de risco ambientais e do hospedeiro que contribuem para a patogênese, gravidade e natureza da pneumonia. Os sinais clínicos característicos são: aumento de temperatura, presença de tosse (induzida ou espontânea), secreção nasal, secreção ocular, dificuldade e ruídos respiratórios, anorexia, apatia e fraqueza. Quanto mais rápido os sinais forem detectados e o tratamento realizado, maior o sucesso na cura da doença, dependendo do caso pode levar o animal ao óbito. O tratamento da pneumonia varia de acordo com o quadro clínico, mas basicamente utiliza-se antimicrobianos de amplo espectro, com rápida ação, antiinflamatórios, broncodilatadores, além de terapia de suporte e correção das condições ambientais adversas. O melhor controle da doença é assegurar o manejo adequado evitando a baixa de imunidade dos animais. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de pneumonia enzoótica em bezerro de leite. Atividades desenvolvidas: Uma bezerra da raça holandesa de 4 meses, criada em bezerreiro de piquete, com lotes em média de nove a doze animais, começou a presentar sinais clínicos compatíveis com problemas respiratórios, sugestivo de pneumonia enzoótica dos bezerros. Portanto, foi realizado o exame clínico do animal, sendo observado secreção nasal, tosse, febre e apatia. Mediante a esse quadro, foi realizado o tratamento com 6ml de Tulax® injetável por via SC e o 8ml de Aliv V® por via oral. Resultados: Apesar das tentativas de tratamento, o quadro clínico progrediu sem nenhuma melhora do animal. Este apresentou uma piora com dispneia acentuada, além de não conseguir se manter em estação, ficando em decúbito esternal e depois decúbito lateral, evoluindo para óbito. Por isso, foi realizada a necropsia do animal, observando uma grande quantidade de líquido fibrinoso na cavidade torácica, ao corte dos pulmões edema e aderência pleural, confirmando o diagnóstico clínico de pneumonia enzoótica dos bezerros.

Palavras-chave: Manejo; Tratamento; Bovinos.

REFERÊNCIAS:

1. AMES, T.R.; BAKER, J.C.; WIKSE, S.E. Doenças do Trato respiratório Posterior. In: SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3ed., São Paulo: Manole, 2006.
2. CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. V. 1 e 2.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INFLUENZA AVIÁRIA E SEUS IMPACTOS SOBRE A PRODUÇÃO AVÍCOLA NO BRASIL

Área temática: *Nutrição e produção animal.*

Juliana Gonçalves Emerick[1]; Daniela Mello Vianna Ferrer[2]; Renata Soares Tavares da Silva[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A influenza aviária, popularmente chamada de gripe aviária, é uma doença viral de alta mortalidade, altamente contagiosa para aves e que tem gerado grandes prejuízos na produção de ovos e carne no Mundo. Objetivos: Abordar os impactos de um possível surto de influenza aviária na cadeia avícola nacional. Atividades desenvolvidas: Este trabalho foi desenvolvido com base em artigos científicos da plataforma do Google Acadêmico. Resultados: O Brasil é o segundo maior produtor e maior exportador mundial de carne de frango, abastecendo 151 países. A atividade gera mais de 4 milhões de empregos em toda a cadeia produtiva. Face a isso, a presença da influenza aviária na atividade comercial representaria um grande prejuízo econômico e social, devido ao abate sanitário de aves com comprovação da doença e aos embargos sanitários, com restrições às exportações para outros países. A influenza aviária apresenta distribuição mundial com ciclos pandêmicos ao longo dos anos e com graves consequências ao comércio internacional de produtos avícolas. O vírus da Influenza pertence à família Orthomyxoviridae, com 5 tipos de hemaglutinina (H1 - H15) e 9 neuraminidase (N1 – N9), que quando combinados entre si, originam vários subtipos de vírus. O vírus H5N1 é o mais frequentemente isolado e apresenta alta patogenicidade. Até meados de maio de 2023 a doença era exótica no Brasil, quando foi diagnosticada em aves silvestres. Desde então, foram identificados 74 focos da doença, sendo 72 deles em aves silvestres e 2 deles em aves de subsistência, o que não comprometeu a condição do país como livre da doença. Dada a sua importância é uma doença prevista no Plano Nacional de Sanidade Avícola e requer notificação obrigatória e imediata de casos suspeitos. Em função da alta mortalidade e das restrições na adoção de vacinas, a prevenção desta doença nos planteis nacionais está pautada em um programa rigoroso de biosseguridade, que tem sido veemente veiculado pelo MAPA na tentativa de conter possíveis focos e evitar a sua disseminação. Os riscos concentram-se em prejuízos econômicos e sociais, desabastecimento de produtos avícolas e também nas possíveis mutações do vírus e seu maior potencial de contaminação de humanos, com risco pandêmico. Face ao exposto, a informação didática e a cooperação de todos os envolvidos em toda a cadeia avícola e também da população são fundamentais.

Palavras-chave: Gripe aviária; Comércio de produtos avícolas; Biosseguridade.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Influenza aviária. Ministério da Agricultura Pecuária de Abastecimento. Disponível em:< https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria>. Acesso em: 29 jul. 2023.
2. FACHINELLO, A. L.; FERREIRA FILHO, J. B. S. Gripe aviária no Brasil: uma análise econômica de equilíbrio geral. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 48, n. 3, p. 539-566, jul/set. 2010.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DESCORNA EM BOVINO NELORE COM "CHIFRE BANANA": RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Luiz Otávio Bacci de Assis[1]; Nicollas Narcisio Nicolau de Faria[2]; Lucas Rodrigues Erthal[3]; Eva Gabriella Ferreira de Lima[4]; Nelson Lopes da Silva[5]; Daniela Mello Vianna Ferrer[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]médico Veterinário;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os animais da raça Nelore apresentam vários tipos de chifres, sendo conhecido como chifre banana, aquele sem suporte ósseo no crânio. Este chifre é uma característica que vem do gado zebu, sendo ele mole dando a impressão de quebrado. A descorna é um procedimento muito comum na pecuária, principalmente, em bovinos, pois reduz brigas por disputa de território, facilita o manejo do rebanho, oferece mais segurança aos vaqueiros, impede ferimentos nos bovinos (alguns deles depreciam o valor do couro), melhora a segurança durante o transporte dos animais, além de permitir o alojamento de maior número de animais em determinado espaço. Entretanto, a técnica exige profissionais qualificados e cuidados importantes para melhores resultados. Existem três técnicas de descorna: a química, a térmica e a cirúrgica. No procedimento térmico, é com ferro quente no botão córneo, tendo muito cuidado para não queimar a pele do animal. A descorna química é feita com soda cáustica que irá "queimar" o chifre em crescimento, em cerca de dois dias. Os tipos térmico e químico são aplicados em animais novos, que ainda não tiveram o crescimento por completo dos chifres. Já a descorna por cirurgia é indicada para animais mais velhos, com o chifre já desenvolvido, sendo realizado um corte com bisturi na pele envolta dele, e depois com uma serra faz-se a sua retirada. Após o término do procedimento é feita a sutura da pele e o curativo local. No caso, do chifre banana não é necessário o uso da serra, apenas o bisturi. Objetivos: Este trabalho visa relatar um caso de descorna em bovino Nelore com "chifre banana". Atividades desenvolvidas: Um bovino Nelore, macho, com aproximadamente 24 arrobas apresentando um chifre banana, foi contido no brete para descorna, pois, um dos seus chifres apresentava um crescimento tumoral na sua base. No brete, o animal foi sedado com 2,5ml de xilazina por via intramuscular, feita a tricotomia, assim como, a anestesia local, com 20ml de lidocaína 2% distribuído entre as bordas. Sendo um chifre banana, foi utilizado apenas o corte com o bisturi para retirada dos mesmos. Após, a sutura da pele, foi feito o curativo local com unguento e spray prata. Como tratamento foi prescrito 50ml de AgroVet Plus® por via intramuscular, por cinco dias consecutivos. Resultados: Depois da descorna, o animal ficou em observação e até o presente momento não apresentou nenhuma complicação evidente.

Palavras-chave: Cirurgia; Tratamento; Ruminante.

REFERÊNCIAS:

1. HENDRICKSON, D. A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
2. TURNER, A. S. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONDUTA ANESTÉSICA EM CADELA GESTANTE COM MORTE FETAL SUBMETIDA A OVARIOHISTERECTOMIA: RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.*

Paula Fontes Carvalho dos Santos[1]; Vinícius de Mello Matta da Silva[2]; Síria da Fonseca[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A mortalidade fetal é uma condição frequente na clínica veterinária que envolve a perda dos fetos durante o período de gestação. Durante esse período, os filhotes passam por um desenvolvimento crucial no útero da gestante, estando susceptíveis a complicações que ocasionam a perda gestacional. Essa ocorrência possui fatores predisponentes que envolvem erros no manejo, como estresse e desnutrição, imaturidade fetal, traumas, intoxicações, distúrbios hormonais, doenças genéticas. Assim como causas infecciosas, bacterianas, virais ou parasitárias. Objetivos: O objetivo deste trabalho é relatar o procedimento anestésico realizado no caso de cirurgia de retirada do ovário de uma cadela com fetos mortos. Atividades desenvolvidas: Canino, fêmea, SRD, 5 anos, 17,700kg, relato do tutor de cruzamento 60 dias antes da chegada ao hospital, teve aumento da circunferência de abdômen mas sem sinais de trabalho de parto e parâmetros vitais normais. Foi realizado exame ultrassonográfico que constatou aumento uterino, presença de 4 fetos sem batimentos cardíacos, com aspecto de decomposição, aproximadamente 63 dias de gestação e hepatopatia congestiva acentuada sugestiva secundária ao processo inflamatório. Também foi realizado o hemograma, que apresentou trombocitose, leucocitose neutrofílica com DNNE leve, neutrofilia absoluta, eosinofilia relativa e absoluta, linfocitopenia relativa e presença de microfilária. Sendo assim, para a realização da ovariohisterectomia, o protocolo anestésico de escolha consistiu no emprego de dexmedetomidina (2 mcg-kg) e metadona (0,2 mg-kg) como medicação pré-anestésica, utilizando um agonista α-2 adrenérgico para promover sedação, analgesia e miorrelaxamento, e um opioide atuando na percepção e controle da dor. Para a indução, utilizou-se associação de propofol (1 mg-kg), cetamina (1 mg-kg) e fentanil (3mcg-kg), seguido da intubação orotraqueal. Para a manutenção foi empregado isoflurano, não sendo possível afirmar a dosagem, pois o vaporizador era universal. O monitoramento anestésico foi analisado através do multiparâmetro. No decorrer da cirurgia houve uma queda na frequência cardíaca, nos minutos iniciais estava em 72 bpm, com maior queda após 15 minutos (62 bpm) e se manteve, gerando uma leve bradicardia. Ademais, ocorreu uma baixa na pressão arterial, de em média 102 mmHG inicial para 69 mmHG após 10 minutos, com uma alta para 120 mmHG em 15 minutos de cirurgia, momento em que foi aplicado uma subdose de fentanil para promover baixa da pressão novamente. Não houve grandes alterações na temperatura do animal e a frequência respiratória manteve entre 38 rpm e 33 rpm. Resultados: No pós-cirúrgico foi realizada dipirona (25mg-kg), ceftriaxona (25 mg-kg) e meloxican (0,1 mg-kg). Paciente obteve alta médica após 48 horas de internação para monitoramento..

Palavras-chave: Anestesiologia, morte fetal, cesárea.

REFERÊNCIAS

1. DE SOUZA, Tayse Domingues et al. Mortalidade fetal e neonatal canina: etiologia e diagnóstico. Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v. 41, n. 2, p. 639-649, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM CADELA – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções*

Juliana de Jesus Monteiro Alves[1]; Luiza Eduarda Bulhões Moreira[2]; Fernando Luís Fernandes Mendes[4]; Síria da Fonseca Jorge[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Neoplasias apresentam grande casuística na clínica veterinária de pequenos animais, e dentre estas, as variações de sarcomas são as mais agressivas e debilitantes ao paciente. Ocorrem tanto em seres humanos quanto em animais; compreendem aproximadamente 15% de todos os tumores de pele e de subcutâneo em cães. Caracterizado por qualquer alteração neoplásica que envolva tecidos entre a derme e as vísceras, o sarcoma de tecido moles apresenta células de caráter mesenquimal com aspectos de malignidade bem acentuados e arquitetura altamente infiltrativa, normalmente com baixo potencial metastático. O diagnóstico só pode ser confirmado por meio de exame histopatológico. Em cães, o tratamento de escolha para STM cutâneos e subcutâneos ressecáveis não metastáticos é o cirúrgico, que visa a exérese do tumor primário, pseudocápsula e uma grande margem de tecido normal. Objetivos: Objetiva-se relatar o caso de um canino, fêmea, 7 anos, raça labrador. Atividades desenvolvidas: Tutor levou a cadela para atendimento clínico na Clínica-escola do UNIFESO, onde pode ser observado massa consistente e firme na região pélvica do lado esquerdo, foram solicitados exames complementares para diagnóstico e indicação do tratamento. A indicação após análise do resultado foi cirurgia oncológica. A cadela sob anestesia inalatória com isoflurano, realizou a completa excisão em massa, margens de três centímetros laterais e um plano fascial profundo. Feita a remoção da massa tumoral total, para concluir o procedimento, foi realizada a redução do espaço morto no subcutâneo com fios de nylon 3.0, sutura continua simples para tensão e sutura de padrão simples para reaproximar os bordos de pele. A paciente seguiu com parâmetros estáveis durante toda a cirurgia. Foi removido um fragmento cutâneo de 12x9x8 cm duro e firme. Resultados: O diagnóstico histopatológico foi Sarcoma Fusiforme de grau II (intermediário).

Palavras-chave: Tumor, Neoplasia mesenquimal, Cirurgia oncológica.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO, P. F.; CAMPOS, A. G.; MATERA, J. M. Sarcoma de tecidos moles em cães: a ressecção cirúrgica cura? / Soft tissue sarcomas in dogs: does surgical resection heal?Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-S. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 17, n. 2, p.48-54, 20

2. EHRHART, N. Sarcomas de partes moles em cães: uma revisão, Journal of the American Animal Hospital Association, Lakewood, v. 41, n. 4, 2005. Disponível em: https://pubmed-ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/15995161/ Acesso em: 9 julhos 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MIASTENIA GRAVE EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Raphaela Cristina Houdjakoff Araujo[1]; Clarissa Elmôr Miguel[2]; Luis Miguel de Lima Roiffé[3]; Pollyana de Souza Pimenta[4]; Lara de Oliveira Itaborahy[5]; Bethânia Ferreira Bastos[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A miastenia grave (MG) é uma doença neuromuscular, autoimune caracterizada pela falha da transmissão neuromuscular na qual são produzidos anticorpos contra os receptores nicotínicos de acetilcolina na membrana pós-sináptica da junção neuromuscular. O diagnóstico da miastenia grave deve ser considerado como diagnóstico diferencial em animais que apresentam um exame neurológico normal e apresenta fraqueza muscular. O padrão ouro é o radioimunoensaio de imunoprecipitação. O tratamento é feito com anticolinesterásicos de longa duração como o Brometo de Piridostigmina e Neostigmina. Objetivos: O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de um canino doméstico com miastenia grave, evidenciar a abordagem terapêutica aplicada e resultados obtidos. Atividades desenvolvidas: Um canino, fêmea, da raça Pitbull, 6 meses de idade foi levado para atendimento em uma clínica veterinária localizada no município de Guapimirim, Rio de Janeiro em meados de outubro de 2022. O tutor relatou que o animal tinha quadros de fraqueza muscular, falta de coordenação motora e que caia o tempo todo. O tal quadro clínico vinha evoluindo ao longo dos meses. Ao exame clínico, o animal apresentava dismetria e fraqueza de membros anteriores, que estavam com massa muscular de baixa densidade. A musculatura de pescoço, língua e masseter também revelava hipotrofia. Observou-se que a língua do cão ficava exposta e lateralizada, quando em repouso. Na avaliação cardiorrespiratória, havia leve dispneia, onde o animal respirava com a boca aberta. A ausculta cardiopulmonar estava normal e as mucosas normocoradas. Havia déficit proprioceptivo nos membros anteriores somente. Foram solicitados exames complementares, de sangue e de imagem, buscando elucidar o quadro. Após o resultado dos exames foi constatada Miastenia Grave, sendo assim, foi receitado um anticolinesterásico antimiastênico (Brometo de Piridostigmina ® 60 mg, 1 comprimido a cada 8 horas por 10 dias), anti-inflamatório esteroidal (Meticorten ®20mg, 1 comprimido por dia, durante 7 dias) e suplemento vitamínico a base de Omega3 proveniente de óleo de peixes marinhos e vitamina E (Omegatop3 ® 1000mg, 2 cápsulas a cada 24 horas, durante 60 dias). Resultados: Notou-se uma evolução positiva no quadro do paciente onde o animal passou a se movimentar satisfatoriamente. Sendo assim, o uso do anticolinesterásico foi mantido de forma contínua.

Palavras-chave: Neuromuscular; Fraqueza; Miastenia Gravis;

REFERÊNCIAS

1. JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, p. 1087-1088, 2017.
2. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 4162-4163-4164, 2015.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TRATAMENTO DE MASTITE CLÍNICA EM CABRA LEITEIRA PRIMÍPARA- RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Karina da Silva Delfino[1]; Caio Mendes Machado[2]; Polyanne Martins[3]; Camila Tiaki Arita[4]; Daniela Mello Vianna Ferrer[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Zootecnia IFMG;
[3]médica Veterinária Capriana;
[4]agrônoma Capriana;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A mastite é uma infecção da glândula mamária que causa diminuição da produção e da qualidade do leite, gerando prejuízos econômicos. A mastite caprina é classificada quanto a forma de manifestação, clínica ou subclínica e quanto ao agente transmissor, ambiental ou contagiosa. A mastite clínica pode ser diagnosticada pela sintomatologia, como inflamação e edema no úbere, dor ao toque e secreção com presença de grumos ou sanguinolenta. O período de lactação é determinante, pois o animal fica muito susceptível a infecção, além de fatores individuais e hereditários que vão contribuir, principalmente, em cabras de primeiro parto, que nunca foram ordenhadas. O tratamento da mastite consiste no uso de antimicrobianos, que podem ser aplicados de forma sistêmica ou local. A via intramamária tem sido muito utilizada, pois permite o uso de quantidades menores e age diretamente no local da infecção, ajudando no controle da resistência bacteriana. Cabras com mastite devem ser ordenhadas diariamente até esgotar todo conteúdo, separadamente e de forma higiênica. Nos casos em que o animal está muito debilitado deve ser aplicado uma terapia de suporte de acordo com o quadro clínico apresentado, como fluidoterapia, anti-inflamatórios e antipiréticos. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar o tratamento de mastite clínica em cabra leiteira primípara diagnosticada logo após o parto. Atividades desenvolvidas: Na maternidade de uma granja de cabras leiteiras, durante a retirada do colostro de uma das cabras, após o seu primeiro parto, foi visualizado um conteúdo transparente contendo grumos purulentos e com um pouco de sangue, que havia saído do teto direito. A cabra foi separada para a realização do exame clínico, quando foi observado o úbere edemaciado e com presença de inúmeros nódulos palpáveis e sensíveis a dor. Foi feita a retirada de todo colostro do teto direito, e após higienização das mãos, também foi feito retirada conteúdo do teto esquerdo, que não apresentou alterações. Portanto, foi feito o tratamento com a aplicação de antibiótico intramamário Gentamasti L® no teto doente, por cinco dias, além do pós-dipping com solução de iodo, para fechamento do esfíncter. Todo conteúdo retirado de ambos os tetos foi descartado. Resultados: Ao final do quinto dia, o conteúdo do teto direito já se apresentava sem grumos e com a cor mais clara, tendendo para um rosa, demostrando uma melhora significativa para este caso. O animal se recuperou não apresentando nenhuma alteração clínica significativa.

Palavras-chave: Terapêutica; Caprino; Lactação.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, R.M.C.; FEITOSA, M.L.T.; PESSOA, G. T; BEZERRA, D.O.; FERRAZ, M.S.; CARVALHO, M.A.M.C. Mastite Caprina: etiologia e epidemiologia: revisão de literatura. PUBVET, v. 7, n.8, p. 619-706, 2013.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AGENESIA SACROCOCCÍGEA EM CÃO DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER - RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Vitória Lacir da Motta[1]; Hazel Hathaway Grassani[2]; Maria Eduarda Nascimento Nebesmak[3]; Vinicius Gomes Damazio[4]; Tatiana Didonet Lemos[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]médica Veterinária Be Happy Veterinária;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A agenesia sacrococcígea é uma doença congênita que engloba diversas anormalidades estruturais ósseas e de tecidos moles, adjacentes à coluna vertebral, da região lombossacra e coccígea. É raramente relatada na espécie canina. Os sinais clínicos variam quanto ao grau de acometimento da coluna vertebral, da medula espinhal e da cauda equina. O diagnóstico da doença inicia-se com a observação dos sinais clínicos e exame de imagem (radiografia simples ou contrastada/tomografia computadorizada). O tratamento é conservativo e o prognóstico é reservado. Objetivo: relatar um caso de canino da raça Yorkshire diagnosticado com agenesia sacrococcígea. Atividades desenvolvidas: Canino, Yorkshire Terrier, fêmea, 1 ano e 3,650 kg. Ao exame clínico, foram observadas mucosas normocoradas, normotermia, paralisia de membros pélvicos com hiperflexão de joelhos, malformação vertebral em região lombossacra, ausência de cauda e aumento de volume bilateral em região perianal. À palpação, observou-se presença de saculação retal com conteúdo fecal em seu interior. Notou-se presença de urina perivulvar, fezes ressecadas na região perianal e lesões purulentas em ambas as regiões. Foram realizados testes nociceptivos mecânicos nos membros pélvicos, que não foram responsivos aos estímulos dolorosos. Na consulta, foi efetuada a administração de Dipirona Sódica + N-Butilbrometo de Hioscina (25 mg/kg) e Membutona (15mg/kg), ambas por via SC. Foi realizado o exame radiográfico em região de coluna lombossacra. Resultados: A radiografia revelou malformação da porção caudal do corpo da 4ª vértebra lombar (L4), agenesia da 5ª, 6ª e 7ª vértebras lombares, vértebras sacrais e coccígeas. As alterações em coluna vertebral foram compatíveis com agenesia sacrococcígea. As medicações prescritas foram: enrofloxacina (13 mg/kg), a cada 24 horas, por via oral (VO); uso tópico de pomada a base de cloranfenicol + colagenase, até a melhora das feridas dermatológicas; além de recomendações de manejo, como: manutenção higiênica da vulva e região perianal, utilização de cadeira de rodas, esvaziamento manual da bexiga, administração de emolientes fecais e fisioterapia. Na reavaliação clínica, a tutora revelou que o animal apresentava incontinência urinária e fecal e que não teve boa adaptação à cadeira de rodas. Apesar da gravidade da doença e do prognóstico reservado, o animal do presente relato, através do tratamento conservador, permaneceu ativo, movimentando-se através dos membros torácicos e rastejando os pélvicos. Ainda, a dedicação do tutor é de suma importância para a manutenção da qualidade de vida do paciente diagnosticado com agenesia sacrococcígea.

Palavras-chave: coluna lombossacra; malformação; canino.

REFERÊNCIAS:

1. ARAÚJO, F.P.; ARAÚJO, B.M.; KEMPER, B.; TUDURY, E.A. Associação de agenesia sacrococcígea e atresia anal em gato sem raça definida. Ciência Rural, Santa Maria, v.39, n.6, p.1893-1896, 2009.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ESTUDO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS EM PREGUIÇAS (Xenarthra: Bradypodidae) DA ESPÉCIE Bradypus variegatus (Schinz, 1825)

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Raquel Miccolis Azevedo Lopes[1]; Sarah Ramos Portela[2]; Daniela Mello Vianna Ferrer[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A compreensão da saúde de animais selvagens é desafiadora para a patologia clínica, especialmente em espécies com hábitos alimentares especializados, como preguiças e tamanduás. Estes animais, juntamente com os tatus, pertencem à Ordem Edentata, que é um dos grupos mais variados e abundantes, existentes em formas fósseis e recentes da fauna sul-americana. O estudo dos edentatas tem importante interesse ecológico, uma vez que a eliminação de seus habitats e suas fontes de alimento, ameaça a sobrevivência destas espécies. A expansão urbana em áreas florestadas ocasiona de imediato o desmatamento, possibilitando a caça e eliminação de espécies arborícolas, como é o caso da preguiça. As preguiças são espécies seletivas quanto a sua alimentação, rejeitando em cativeiro a maioria dos alimentos convencionalmente oferecidos. Objetivos: Este trabalho visa estabelecer os padrões hematológicos normais da espécie Bradypus variegatus, o que permitirá aos técnicos de zoológicos uma melhor avaliação das condições patológicas dessa espécie. Atividades desenvolvidas: Foram utilizados 31 animais, da espécie Bradypus variegatus, sendo quinze machos e dezesseis fêmeas procedentes da Fundação Jardim Zoológico do Rio de Janeiro. De cada animal foi coletado, aproximadamente, 2ml de sangue, pela punção da veia jugular. Após a coleta, as amostras sanguíneas e os seus respectivos esfregaços foram, imediatamente, processados no próprio laboratório da Fundação. Resultados: Os resultados dos valores hematológicos médios obtidos para a espécie Bradypus variegatus foram: Hematimetria (Hm) 3,37 x 106/mm3; Hemoglobina (Hb) 10,3 g/100ml; Volume Globular (VG) 33%; Volume Globular Médio (VGM) 100,5 fl; Hemoglobina Globular Média (HGM) 30,7 pg; Concentração de Hemoglobina Globular Média (CHGM) 30,7%; Leucometria Global (LG) 6,80 x 103/mm3; Basófilo (Bas) 1% (4 mm3); Eosinófilo (Eos) 3% (211 mm3); Bastões Neutrófilos (Bt) 3% (186 mm3); Segmentados Neutrófilos (Seg) 37% (2543 mm3); Linfócitos (Lt) 52% (3545 mm3); Monócitos (Mn) 5% (349 mm3). No estudo estatístico traçado entre os animais machos e fêmeas, foi concluído não haver diferença significativa entre as médias das variáveis estudadas. Portanto, esse estudo contribui para auxiliar na avaliação dos parâmetros clínicos das preguiças de três dedo, da espécie Bradypus variegatus, fornecendo dados valiosos para profissionais técnicos que trabalham com animais selvagens.

Palavras-chave: Edentata. Hematologia. Patologia Clínica.

REFERÊNCIAS:

1. FERRER, D.M.V. Parâmetros hematológicos em preguiças (Edentata: Bradypodidae) da espécie Bradypus variegatus (Linnaeus, 1758). 37f. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédia, RJ, 1999.
2. PEREIRA, K.F. Antrozoologia e hematologia de preguiças comuns (Bradypus variegatus) de áreas urbanas. 2015. 58f. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2015.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OZONIOTERAPIA COMO MÉTODO DE TRATAMENTO PARA PARALISIA DE NERVO FACIAL EM EQUINO – RELATO DE CASO

Área temática:*Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Gisele Correia da Silva[1]; Bianca Cascardo[2]; Daniela Mello Vianna Ferrer[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]médica Veterinária JCB;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A Medicina Veterinária esta cada vez mais avançada e usando métodos alternativos para tratamento para enfermidades. Uma dessas opções é a ozonioterapia, que consiste em uma molécula de oxigênio mais um átomo de oxigênio, originando o O^3. A ozônioterapia é uma terapia alternativa para várias patologias como afecções neurais. Sua farmacodinâmica é a base de funcionamento de radicais livres, levando assim enzimas moduladoras e é uma terapia de estresse oxidativo controlado. Também tem ação anti-inflamatória e analgésica, quando atinge sua concentração dentre 45µg/L a 50µg/L. Temos várias vias de acesso para a administração do ozônio, como por exemplo: endovenosa, intramuscular, subcutânea, conduto auditivo, banho de ozônio com água ozonizada, insuflação retal, entre outras maneiras de se administrar. Objetivo: Relatar um caso com uso da ozonioterapia como método para tratamento de paralisia de nervo facial em equino. Atividades desenvolvidas: Um equino, PSI, de quatro anos, macho, viajou aproximadamente duas horas contido em estação. Durante todo o trajeto do animal, ocorreu um atrito no nervo facial nas barras da baia e ao ser retirado do caminhão foi observada várias escoriações na face por conta desse impacto sofrido. Com o decorrer do tempo foi observado a sintomatologia de paralisia do nervo facial unilateral, como, flacidez do mento e lábio, pitose palpebral e uma não resposta protoceptiva da região, suspeitando-se, portanto, de paralisia do nervo facial. O tratamento inicial foi com 10ml de Flunixin meglumine, uma vez por dia, por cinco dias, endovenoso e 100ml de DMSO em solução de um litro de glicose 5%, uma vez por dia, durante três dias, endovenoso. Sobre o local foi feito crioterapia nos primeiros dias, assim como, sobre o olho do animal, foi feita aplicação tópica de Regencel® pomada por causa da pitose que ele apresentou. Além desse protocolo, foi optado pelo uso da ozonioterapia, sendo utilizada a concentração de embebição na raiz e na ramificação do nervo com 60ml de fluxo aberto de 20µg/L, sendo também realizada uma dose retal imunosupressante, com circuito fechado de 20µg/L em 10 minutos para auxiliar no processo de regeneração do nervo. Resultados: Depois de quatro sessões de ozônioterapia, tanto perineural, quanto via retal, associada com a aplicação da terapia medicamentosa foi observada a total recuperação das funções neural da face do animal.

Palavras-chave: Medicina integrativa; Tratamento; Equus caballus.

REFERÊNCIAS:

1. JARAMILLO, F.M.; VENDRUSCOLO, C.D.P.; FÜLBER, J.; SEIDEL, S.R.T.; BARBOSA, A.P.; BACCARIN, R.Y.A. Effects of transrectal medicinal ozone in horses-clinical and laboratory aspects. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 72, p. 56-64, 2020.
2. OZBAY, I.; ITAL, I.; KUCUR, C.; AKCILAR, R.; DEGER, A.; AKTAS, S.; OGHAN, F. Effects of ozone therapy on facial nerve regeneration. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v.83, n.2, p. 168-175, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DIFILOBOTRÍASE – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.*

Luís Miguel de Lima Roiffé[1]; Raphaela Cristina Houdjakoff Araujo[2]; Beatriz Rodrigues Sturm[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A Difilobotríase é uma parasitose de caráter zoonótico, a qual é acometida por cestódeos do gênero Diphyllobotrium spp. O Diphyllobotrium latum é a espécie mais comum encontrada em humanos. Esse cestoide quando adulto, pode atingir de 25 a 30 metros e conter quase 4000 plogotes. Na maior parte dos casos, essa zoonose é adquirida pelo consumo de peixes crus ou malcozidos. Os peixes são responsáveis por serem os hospedeiros intermediários ao ingerir algum crustáceo que possuí a larva procercóide que, localizada no intestino do peixe, acaba se alojando no músculo se transformando em larva plerocercóide. Se o peixe contaminado for ingerido por um peixe predador, a larva plerocercóide pode migrar para o músculo do predador, que com isso passa a exercer o papel de hospedeiro paratênico. Quando ingerida pelo hospedeiro definitivo (mamíferos ou aves), a larva percorre o estômago, criando um escoléx, permanecendo presa à mucosa do intestino delgado e apresentando rápido desenvolvimento. Objetivos: Realizar uma revisão de literatura sobre a parasitose por Diphyllobotrium spp., possibilitando atualizar o conhecimento sobre o ciclo do parasito, suas formas evolutivas e suas formas de agressão em seus hospedeiros Atividades desenvolvidas: A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos. Resultados: Após a análise dos bancos de dados pesquisados, foi possível compreender que a difilobotríase transmitida pelo Diphyllobotrum latum possui grande importância para a população que faz o consumo de peixes crus ou cozidos com frequência, devido aos prejuízos que pode causar a população que faz o uso desse tipo de alimento. Portanto, conclui-se que há a necessidade de um melhor conhecimento da população com relação a essa enfermidade e suas formas de transmissão, diagnóstico e melhor controle, para que consigam reconhecê-la, evitando assim a ocorrência desta zoonose.

Palavras-chave: Difilobotríase; Diphyllobotrium latum; Zoonótico;

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO, L. O. et al. Considerações a respeito do controle da difilobotríase, uma importante zoonose de pescado. Boletim Informativo, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, a.3, n.3, p.6-8, out., 2009.
2. OKUMURA, M. P. M.; PEREZ, A. C. A.; FILHO, A. E..Principais zoonoses parasitárias transmitidas por pescado – revisão. Revista de Educação Continuada do CRMV-SP, São Paulo. v. 1, fasc. 1, p. 066-080, 1999.
3. SANTOS, F. L. N.; FARO, L. B..The first confirmed case of Diphyllobothrium latum in Brazil. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 100, n.6, p. 685-686, out., 2005.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

HEMANGIOSSARCOMA EM DUODENO EM CÃO: RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções*

Danielle Rangel Neves[1]; Estefany de Araújo Camilo[2]; Caroline Almeida de Freitas[3]; Silvana Gomes de Araújo Campista[4]; Síria da Fonseca Jorge[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]médica Veterinária Clínica Natural Pet Teresópolis;
[4]médica Veterinária Clínica Natural Pet Teresópolis;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: O hemangiossarcoma é um tumor maligno composto por células mesenquimais, provenientes de alterações de crescimento malignas de células endoteliais. Esse tumor pode se iniciar em qualquer tecido vascularizado, sendo mais comuns em vísceras. O cão é a espécie mais atingida por esse câncer, a incidência maior é em cães de meia idade a idosos, 8 a 13 anos. Objetivos: Objetiva-se relatar o caso de uma cadela, da raça Shih Tzu, 8 anos de idade, que foi atendida na clínica veterinária Natural pet, Teresópolis- RJ apresentando hemangiossarcoma em parte duodenal do intestino delgado. Atividades desenvolvidas: Tutor chegou ao local queixando que sua cadela demonstrava desconforto abdominal. Realizou-se o exame físico e na palpação foi visto que o animal sentia dores intensas na região do abdômen, em seguida, foi realizado coleta para exame de hemograma e bioquímico onde constou leucopenia, linfopenia, eosinopenia absoluta e as enzimas ALT e AST bastante elevadas. Também foi feito a ultrassonografia abdominal onde foi identificado uma massa na porção duodenal do intestino delgado. A fim de obter um diagnóstico mais preciso e eliminar suspeitas, a cadela foi encaminhada para o exame de radiografia com contraste de bário, e foi observado que ocorreu uma falha de preenchimento na projeção ventrodorsal e laterolateral do duodeno, onde confirmou a suspeita de que se tratava de um tumor. A médica veterinária então encaminhou o animal para a laparotomia exploratória, onde foi visto que o tumor se encontrava bastante aderido e próximo a área do pâncreas, foi feito a exérese do mesmo e encaminhado para a histopatologia e por fim, diagnosticado com hemangiossarcoma. Após a cirurgia, o animal apresentou sinais e sintomas de pancreatite, foi feita novamente uma ultrassonografia e diagnosticada com pancreatite leve e iniciado o tratamento. Resultados: O animal apresentou uma recuperação demorada devido a pancreatite, porém, não demonstrou complicações no período de 2 meses do procedimento.

Palavras-chave: Hemangiossarcoma; Duodeno; Laparotomia

REFERÊNCIAS

1. BROWN, N; PATNAIK, A.; MacEWEN, E.G. Canine hemangiosarcoma: retrospective analysis of 104 cases. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 186, p. 56-58, 1985
2. MOROZ, R. L.; SCHWEIGERT, A. Hemangiossarcoma em cão. Campo Dig., Campo Mourão, v.2, n.1,p.50-55, jan/jun. 2007
3. SCHULTHEISS, P. C., A retrospective study of visceral and nonvisceral hemangiossarcoma and hemangiomas in domestic animals. Journal Veterinary Investigation, v16, p. 522-526, 2004.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PROTOCOLO ANESTÉSICO PARA ESTAFILECTOMIA EM CÃO DA RAÇA CHIHUAHUA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.*

Pedro Henrique Perrotti dos Santos[1]; Síria da Fonseca Jorge[2]; Fernando Luís Fernandes Mendes[3]; Juan Benito Campos Diz Atan[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A estafilectomia é uma cirurgia caracterizada pela ressecção da porção final do palato mole alongado. Os cães braquicefálicos possuem um encurtamento de crânio e focinho, tendo como consequência um palato mole prolongado, abertura nasal pequena e um menor diâmetro de traqueia. Esses problemas podem causar complicações no período anestésico durante esta cirurgia. Objetivos: Este trabalho teve como objetivo descrever o protocolo anestésico em um cão para a cirurgia de estafilectomia. Atividades desenvolvidas: Na Clínica Escola do UNIFESO foi submetido a cirurgia de estafilectomia, um cão da raça chihuahua, macho, 1 ano de idade, pesando 2,1 kg. Nos exames físicos, observou-se que o animal se apresentava cansado e com sialorreia. Já nos exames complementares não foi observada nenhuma alteração significativa. Tendo noção das alterações, estabeleceu-se o protocolo anestésico. Na medicação pré-anestésica, foi estabelecido o uso de acepromazina 00,2mg/kg, juntamente com 0,2mg/kg de metadona, ambos por via intramuscular, realizando assim uma sedação e analgesia ao paciente. Após o tempo de efeito da medicação foi realizada uma pré-oxigenação por 5 minutos. Para indução, optou-se pela utilização de propofol de forma dose-dependente por via intravenosa. Após a indução, foi realizado de maneira imediata a entubação com sonda de tamanho 3,0, visando diminuir qualquer probabilidade de dispneia que possa ocorrer. Para a manutenção foi preconizado o uso do isoflurano por via inalatória. O animal permaneceu entubado durante todo o procedimento, recebendo suplementação de oxigênio. Como analgesia trans-cirúrgica foi instituída a administração de fentanil, por via intravenosa, na dose de 5 mcg/Kg Resultados: O paciente manteve seus padrões fisiológicos basais normais, com a saturação de O2 acima de 95% e ventilação espontânea durante todo o procedimento. Além de não ter apresentado sinais fisiológicos de dor durante o procedimento. No período pós-cirúrgico imediato, o paciente permaneceu em observação, apresentando sinais cardiovasculares dentro da normalidade, em relação a frequência cardíaca e pressão alterial e sem alterações dos parâmetros respiratórios com a oximetria estável em 100%.

Palavras-chave: Braquicefálicos; Chihuahua; Anestesia.

REFERÊNCIAS:

1. AGUILERA, N. Complicaciones em la anestesia de caninos braquicefálicos. Tese de bacharelado. Curso de Medicina Veterinária. Universidad Nacional de Río Negro. 2021.
2. BITTENCOURT, R H F P. DE M; MOREIRA, V M T. S. Riscos e emergências anestésicas em procedimentos anestésicos de cães e gatos. Serviço de Documentação e Informação. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia. 2003.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPORTÂNCIA DO PARASITISMO DE Oncicola venezuelensis (Marteau, 1977) EM ONÇA PARDA (Puma concolor) - REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.*

Isabely Martins Maia de Lucena[1]; AlcidesPissinatti[2]; Daniela Mello Vianna Ferrer[3];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Oncicola venezuelensis é um parasita pertencente à classe Acanthocephala, família Oligacanthorhynchidae, que, geralmente, são encontrados no sistema digestivo de diferentes espécies de animais, sendo 24 espécies que infectam os carnívoros. Além disso, possuem uma anatomia na qual se caracteriza por um corpo alongado e uma probóscite na extremidade anterior. Contudo, o Oncicola venezuelensis é um parasita específico da Onça parda (Puma concolor) ou também conhecida como Suçuarana. O ciclo desse parasita está envolvido com o desenvolvimento dos estágios larvais em artrópodes intermediários como insetos. Na Onça parda, a infecção ocorre através da ingestão desses artrópodes infectados, e no animal, o parasita vai se fixar na parede dos enterócitos, fazendo com que haja uma retenção dos nutrientes para eles próprios, resultando em um enfraquecimento do animal. Por ser um parasita que habita o sistema gastrointestinal, os sintomas que podem ser observados são: diarreia, vômito, desidratação, anemia, fraqueza e em casos mais avançados podem levar à uma obstrução intestinal, devido a quantidade de parasitos presentes. Além disso, com o avanço dos sintomas, pode ocorrer um deslocamento bacteriano, no qual as bactérias presentes do lúmen atravessam a mucosa intestinal e caem na corrente sanguínea, provocando um quadro septicêmico. Porém, em animais que vivem em cativeiro, o tratamento é eficaz na utilização de anti-helmínticos e no controle correto do manejo sanitário do recinto. Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico de textos já publicados sobre a importância do parasitismo de Oncicola venezuelensis (Marteau, 1977) (Acanthocephala: Oligacanthorhynchidae) em onça parda. Atividades desenvolvidas: A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos. Resultados: Após a análise dos bancos de dados pesquisados, foi possível compreender que o estudo do parasita Oncicola venezuelensis em onça parda contribui para que haja uma detecção precoce desse parasita nos animais que vivem ex situ, beneficiando a conservação da onça parda, auxiliando em melhores estratégias de manejo e saúde para animais que migram da vida livre para o cativeiro. Contudo, a combinação desses estudos, in situ e ex situ, tem sua importância para uma compreensão holística das interações entre os parasitas, hospedeiros e ambiente em que vivem.

Palavras-chave: Parasitofauna; Suçuarana; Sistema gastrointestinal.

REFERÊNCIAS:

1. PALMER, J.P.S.; DIB, L.V.; LOBÃO, L.F.; PINHEIRO, J.L.; RAMOS, R.C.F.; UCHOA, C.M.A.; BASTOS, O.M.P.; SILVA, M.E.M.; NASCIMENTO, J.L.; PISSINATTI, A.; BARBOSA, A.D.S. Oncicola venezuelensis (Marteau, 1977) (Acanthocephala: Oligacanthorhynchidae) in Puma concolor in Rio de Janeiro, Brasil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 29, n.3, p. 1-13, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PRODUÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE EM FÁBRICAS DE RAÇÃO NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

Área temática: *Nutrição e Produção Animal.*

Tainara de Carvalho Rocha[1]; Renata Soares Tavares da Silva[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O Brasil ocupa a terceira posição no ranking mundial de produção de rações como resultado do desenvolvimento dos setores de produção animal. A nutrição e o manejo nutricional apresentam grande impacto sobre o desempenho e sobre os custos de produção e, em função disso, balanceamento de nutrientes e a qualidade da dieta ou ração assumem grande importância. No país, a regulamentação e fiscalização da produção de rações são de responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A partir das demandas geradas pela indústria de alimentação animal, foram publicadas uma série de decretos, instruções normativas e portarias visando assegurar a idoneidade, qualidade, segurança e padronização dos alimentos destinados aos animais. O Estado do Rio de Janeiro foi pioneiro na produção de carne e ovos, contudo, devido ao maior custo de produção e distância das regiões produtoras de grãos, a atividade se deslocou para outros estados. Dado o maior custo de produção, a qualidade das rações assume ainda maior importância para manutenção dos produtores na atividade. Somado a isto, há necessidade de estabelecer estatísticas produtivas e conhecer a realidade das indústrias de produção de rações no Estado do Rio de Janeiro. Objetivos: Realizar o levantamento e a análise de dados de produção e de controle de qualidade em fábricas de ração na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Atividades desenvolvidas: O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Humanos (CEP), obtendo-se parecer favorável. Em sequência, estão sendo realizadas entrevistas em fábricas de rações, comerciais ou não, visando traçar um diagnóstico dos tipos e quantidades de rações produzidas e dos processos de controle de qualidade adotados. Resultados: A pesquisa está em andamento e espera-se adesão significativa dos estabelecimentos lotados na região. A expectativa é de que a conscientização sobre a importância da qualidade das rações e a adesão às boas práticas de fabricação sejam bem recebidas pelos responsáveis técnicos das fábricas, identificando-se áreas de melhoria e pontos de excelência no processo de produção de rações. A obtenção de indicadores produtivos e qualitativos consolidados permitirá embasar estratégias futuras para aprimorar a indústria de alimentação animal na região, valorizando a atividade local e promovendo um impacto positivo tanto no desempenho animal quanto nos custos de produção.

Palavras-chave: Indicadores qualitativos; Indústria animal; Alimentos comerciais.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Agricultura. Lei nº 14,515, de dezembro de 2022. Dispõe sobre os programas de autocontrole dos agentes privados regulados pela defesa agropecuária e sobre a organização e os procedimentos aplicados pela defesa agropecuária aos agentes das cadeias produtivas do setor agropecuário. Diário Oficial da União, 18 de janeiro de 2023.p. 1.
2. QUISTE, F. A. S. Processo Produtivo e Controle de Qualidade em Fábrica de Ração, 2019. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia — Instituto Federal Goiano, Rio Verde, 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CAPIAÇU (Pennisetum purpureum schumach) NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

Área temática: *Nutrição e Produção Animal.*

Cássio Baganha Gobbi[1]; Renata Soares Tavares da Silva[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O Brasil ocupa a 3ª posição no ranking mundial de produção de leite, uma atividade com grande relevância social e econômica, empregando cerca de 4 milhões de empregos por toda a sua cadeia produtiva. Atualmente, diversas tecnologias têm sido adotadas com o propósito de obter uma melhor qualidade do leite e bem-estar animal, tais como a melhoria do potencial genético dos animais, implementação de protocolos sanitários, emprego de tecnologias reprodutivas e um manejo nutricional adequado. No que se refere à nutrição, cresce a adoção de novos cultivares forrageiros obtidos mediante melhoramento genético vegetal. Em 2015, foi desenvolvido na Embrapa, o BRS Capiaçu, uma cultivar do Capim Elefante, tornando-se uma opção mais barata de alimentação dos animais em relação as demais forrageiras disponíveis. Esse cultivar diferencia-se dos demais cultivares pela maior resistência ao tombamento, ausência de pelos nos colmos, além de touceiras retas e sólidas. Estas particularidades proporcionam vantagens significativas na hora da colheita, aumentando a eficiência no cultivo e armazenamento. Em adição, o BRS Capiaçu se diferencia também na sua alta produção de massa verde superando as culturas de cana-de-açúcar e de milho por hectare por ano. Apesar do grande número de publicações científicas sobre plantio e recomendações de manejo e do aumento da sua adesão, são escassos na literatura dados que descrevam a percepção dos produtores utilizando essa tecnologia. Objetivos: Analisar a percepção dos produtores de leite sobre a utilização da forrageira Capiaçu (Pennisetum purpureum Schumach) na alimentação dos animais. Atividades desenvolvidas: a pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa (CEP) e estão sendo aplicados questionários aos produtores rurais considerando a sua percepção sobre características agronômicas, produtivas e nutricionais da forrageira. Resultados: Espera-se uma grande adesão no número de produtores participantes e traçar um diagnóstico da difusão desta tecnologia, obtendo-se assim, dificuldades, desafios e vantagens relacionadas a sua adesão na opinião dos produtores rurais.

Palavras-chave: Melhoramento genético vegetal; características agronômicas; características produtivas.

REFERÊNCIAS:

1. PEREIRA, A. V.; LEDO, F. J. S.; MORENZ, M. J. F.; LEITE, J. L. B.; BRIGHENTI, A. M.; MARTINS, C. E.; MACHADO, J. C. BRS Capiaçu: cultivar de capim-elefante de alto rendimento para produção de silagem. Comunicado Técnico/Recomendações Técnicas. 1. ed. Juiz de Fora: Agência Embrapa de Informação Tecnológica, 2016. 6 p. v. 79. ISBN 1678-3131.
2. PRIMO, A. O. A.; LOPES, A. B.; DIAS, G. F. G.; LEITE, J. E. S.; PAULA, S. Produção de silagem utilizando o Capim-Elefante BRS Capiaçu (Pennisetum purpureum shumach). Jundiaí, 2021. 16p. Monografia – Agropecuária da Etec Benedito Storani, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CIRURGIA PARA RESOLUÇÃO DE PIOMETRA EM CADELA: RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções*

Rebeca Pereira de Oliveira[1]; Luiza Eduarda Bulhões Moreira[2]; Danielle Rangel Neves[3]; Isabelly Martins Maia de Lucena[4]; Fernando Luís Fernandes Mendes[5]; Síria da Fonseca Jorge[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A piometra é uma infeção uterina que acomete cadelas de meia-idade, muito importante na clínica de pequenos animais, que consiste no acúmulo dê pus na cavidade ou lúmen uterino. A doença é de caráter emergencial, devido ao grande risco a saúde do animal, podendo evoluir para choque séptico. A mesma pode ser classificada como piometra fechada, que é a forma mais grave e a piometra aberta que tem como principal sinal o corrimento vaginal. Seu diagnóstico é feito pela realização de exames de ultrassonografia e complementares como hemograma. O tratamento de eleição é a ovariosalpingohisterectomia. Objetivos: Relatar a cirurgia de uma cadela que apresentou infecção no útero (piometra). Atividades desenvolvidas: O animal foi atendido na Clínica-escola do Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO, confirmando que apresentava piometra. Sendo assim, foi encaminhado para o centro cirúrgico onde foi realizado a ovário-salpingo-histerectomia. O procedimento cirúrgico utilizado foi pela linha média ventral, onde foi feito uma incisão de 6 cm, que se iniciou a partir da cicatriz umbilical, mediante localização da linha alba, posteriormente alongada a incisão com auxílio de uma tesoura. O corno uterino direito foi localizado e ligado com fio de nylon 0 e posteriormente feito o mesmo com o corno uterino esquerdo. Ato contínuo, exterioriza-se o corpo uterino e feito outra ligadura transfixa em sua base com fio nylon 0 e então o corte na parte cranial de cada uma das ligaduras feitas. A musculatura foi suturada em X com fio absorvível, o subcutâneo com fio absorvível de forma contínua simples e a pele suturada de forma simples separada com nylon. Ao final da cirurgia foi feito a limpeza da ferida cirúrgica com água oxigenada. Resultados: A cadela apresentou uma boa recuperação, não demonstrando complicações.

Palavras-chave: Infecção uterina; Procedimento cirúrgico; Canino.

REFERÊNCIAS

1. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C.; Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE DOS RÓTULOS DE DIFERENTES MARCAS DE GELEIA DE MOCOTÓ

Área temática: *Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal*

Gabriel Costa da Silva[1]; Marcella Barboza Rodrigues[2]; Nathália Keller Teixeira Cardoso[3]; Pedro Henrique Perrotti dos Santos[4]; Flávia Aline de Andrade Calixto[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Averiguar os rótulos dos alimentos é uma ação extremamente importante para o consumidor, na qual consiste em uma forma de segurança e de informação para o mesmo. Esta atitude também deve ser realizada quando se trata de produtos de origem animal, como no caso de marcas de geleia de mocotó utilizadas no cotidiano da população. Objetivos: Identificar a porcentagem de marcas de geleia de mocotó de acordo com a nova rotulagem de alimentos da ANVISA referente aos níveis de açúcar, e a fixação de identidade e qualidade através dos regulamentos técnicos regulados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Atividades desenvolvidas: O estudo foi realizado durante o mês de maio em 2023, utilizando quatro marcas de geleias de mocotó de diferentes redes de supermercados na cidade de Teresópolis-RJ. Foi realizada a averiguação dos rótulos, visando identificar quais rótulos estavam dentro dos padrões de açúcar permitido, de acordo com a nova rotulagem de alimentos elaborada pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), alinhada a RDC no 429/2020, que dispõe sobre a nova legislação de rotulagem de alimentos. Levando em conta a nova legislação, os produtos que possuírem quantidade de açúcar maior ou igual a 15g ou mais por 100g de alimento deverão informar no painel frontal que são produtos com "ALTO EM AÇÚCAR ADICIONADO", RESOLUÇÃO - RDC Nº 8, DE 6 DE MARÇO DE 2013. Para a preservação das marcas utilizadas, estabeleceu-se a substituição dos nomes das marcas por letras. Resultados: As marcas A, B, C e D estavam com seus valores de açúcar acima do percentual adequado: 27,5g; 25g; 24g e 24g, respectivamente. Desse modo, nenhuma marca estava de acordo com as normas atuais da ANVISA, além de não apresentarem o selo necessário em suas embalagens. Por fim, todas as marcas deveriam ter um indicativo na rotulagem frontal de alerta quanto ao teor de açúcar.

Palavras-chave: Geleia de mocotó; açúcar; rotulagem.

REFERÊNCIAS

1. ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. Disponível em: < https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/rotulagem-nutricional-novas-regras-entram-em-vigor-em-120-dias >. Acesso em: 25 de maio. 2023.

2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Portaria nº 422, de 16 de abril de 2008. Dispõe sobre a aprovação de uso de aditivos alimentares para produtos de frutas e de vegetais e geleia de mocotó. Diário Oficial. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0008_06_03_2013.html >. Acesso em: 25 de maio. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PRESENÇA DE PARASITOS EM GALINHAS POEDEIRAS CRIADAS EM SISTEMAS ALTERNATIVOS NO MUNÍCIPIO DE TERESÓPOLIS - RJ

Área temática: *Nutrição e Produção Animal.*

Jania Pimentel Esteves[1]; Renata Soares Tavares da Silva[2]; Bethânia Ferreira Bastos[3]; André Vianna Martins[4];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil, a produção de ovos é um forte segmento econômico com notória importância social. Em 2022 foram produzidas 54,9 bilhões de unidades, posicionando o país como 7º produtor mundial desta proteína. O maior volume de ovos é produzido em sistema convencional, em que as aves são criadas em gaiolas, contudo, apesar das facilidades de manejo e menor custo de produção, a criação em gaiolas vem sendo questionada no mundo inteiro, por restringir os movimentos das aves quanto aos comportamentos naturais. Para atender às demandas dos consumidores, os sistemas alternativos de criação tiveram sucesso no Brasil e no Município de Teresópolis - RJ. Esses sistemas, como o Cage free, Free-range, Caipira e Orgânico, permitem que as aves tenham acesso ao pasto e expressem comportamentos naturais. Apesar dos benefícios, os sistemas alternativos também apresentam desafios sanitários, especialmente a contaminação com parasitos devido ao contato com fezes dispostas no piso, o que afeta negativamente a produtividade das aves. Além disso, as restrições quanto ao uso de medicamentos alopáticos podem dificultar o controle dessas parasitoses. Objetivos: Avaliar a presença de endoparasitas em galinhas poedeiras em sistemas alternativos de produção de ovos. Atividades desenvolvidas: O projeto foi submetido aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e no uso de animais (CEUA) obtendo parecer favorável. A partir disso, estão sendo conduzidas recomendações de coleta de fezes das aves, em diferentes lotes, de diferentes criatórios. As fezes são armazenadas em frascos imersas em formol a 10%. Em seguida, são processadas pela técnica de flutuação e analisadas em microscópio. Resultados: Espera-se adesão significativa dos produtores de ovos em sistemas alternativos no Município e obter-se-á um diagnóstico sanitário dos planteis quanto à presença de parasitos. A análise da presença de parasitos nestas condições permitirá identificar possíveis desafios relacionados à saúde das aves e oferecer parâmetros para melhorar o manejo sanitário, visando minimizar complicações parasitárias. Com resultados positivos, será possível conscientizar os produtores sobre práticas mais eficientes e eficazes na criação de galinhas poedeiras, garantindo o bem-estar animal e a qualidade dos ovos produzidos em sistemas alternativos.

Palavras-chave: Manejo sanitário; Biosseguridade; Ovos caipiras.

REFERÊNCIAS:

1. ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal. Relatório Anual ABPA. São Paulo: ABPA, 203. 75p. Disponível em:< https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio-Anual 2023.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.
2. SANTANA NETO, B.; GRANDI, B. N.; VERAS, A.; MIRANDA, R.; CASTRO, J. Parasitas gastrointestinais em uma criação semi-intensiva de galinhas caipiras, no município de Carmo do Paranaíba, MG. Pubvet, v. 14, n. 8, p.1-10, ago., 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

USO DA FIBROTOSCOPIA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE OTITE MÉDIA E INTERNA EM CÃO – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Maria Eduarda Nascimento Nebesmak[1]; Cíntia Veiga[2]; Vitória Lacir da Motta[3]; Vinicius Gomes Damazio[4]; Tatiana Didonet Lemos[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]dermatologista, Médica veterinária Bicharada Petrópolis;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Na clínica médica veterinária de animais de companhia é comum observar a presença de afecções de ouvido em cães. A otite externa é a inflamação mais frequente do canal auditivo e sua cronicidade ou progressão pode levar a complicações, como o acometimento do ouvido médio e interno. A proximidade anatômica da região média e interna com o sistema nervoso, pode levar a sensibilização do sistema nervoso periférico, gerando sinais clínicos vestibulares periféricos como lateralização da cabeça, nistagmo horizontal e perda de equilíbrio. O diagnóstico da afecção inicia-se com a observação dos sinais clínicos, associado ao exame de imagem (tomografia computadorizada, ressonância magnética ou fibrotoscopia). O tratamento pode ser conservativo, através da miringotomia e lavagem do canal auditivo com o auxílio da fibrotoscopia associado ao uso prolongado de antibióticos; ou cirúrgico, através da ablação total do conduto auditivo, sendo que o prognóstico é reservado. Objetivos: Descrever o caso de um cão com otite média e interna que foi diagnosticado e tratado com a fibrotoscopia. Atividades desenvolvidas: Cadela, Bulldogue Francês, 3 anos e 16,400 kg, apresentou ao exame clínico, sinais vestibulares periféricos, como lateralização da cabeça para direita, nistagmo esquerdo, ataxia vestibular, movimentação em círculos, mucosas normocoradas, hipoglicemia, hipertensão e hipertermia. Após a consulta, o animal foi mantido em monitoração intensiva, onde foi efetuada a administração, por via endovenosa, de dipirona 25 mg/kg, tramadol 4mg/kg, dexametasona 0,2 mg/kg, maropitant 1 mg/kg, diazepam 0,5 mg/kg e glicose 250 mg/kg. Posteriormente à estabilização do quadro e avaliação com especialista em neurologia, foi realizado o exame de ressonância magnética do encéfalo. Resultados: A ressonância magnética revelou presença de conteúdo hipersinal em cavidade timpânica direita, acompanhado de apagamento parcial de sinal de cóclea, diagnosticando-se otite média e interna direita. Optou-se pelo tratamento conservativo com a fribrotoscopia, onde realizou-se miringotomia, cultura e antibiograma da secreção e lavagem do conduto auditivo. Foi instituído tratamento oral com prednisolona 0,3 mg/kg, clindamicina 5 mg/kg e maropitant 4 mg/kg, e tratamento tópico com solução manipulada de ciprofloxacino 0,35%, dexametasona 0,1% e tris EDTA. Neste relato, o uso da fibrosopia demonstrou ser eficiente tanto no diagnóstico, como no tratamento da otite média e interna do paciente.

Palavras-chave. Fibroscópio; conduto auditivo; canino.

REFERÊNCIAS:

1. COLE, L; NUTTALL, T. Clinical Techniques: When and how to do a myringotomy: a practical guide. Veterinary Dermatology, v. 32, n. 3, p. 302–382, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM OVELHA – RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.*

Luiza Eduarda Bulhões Moreira[1]; Danielle Rangel Neves[2]; Isabely Martins Maia de Lucena[3]; Rebeca Pereira de Oliveira[4]; Juliana de Jesus Monteiro Alves[5]; Síria da Fonseca Jorge[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A criação de pequenos ruminantes tem apresentado um ciclo de crescimento mundial nos últimos anos, sobretudo nos países em desenvolvimento e detentores dos maiores rebanhos. Intervenções cirúrgicas em pequenos ruminantes vêm sendo realizadas com maior frequência. Aliada a esse fator a anestesiologia veterinária vem evoluindo com o intuito de garantir segurança e bem-estar ao paciente. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar a procedimento anestésico realizado em ovelha. Atividades desenvolvidas: Uma ovelha foi atendida na Clínica Escola do Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO, apresentando lacerações múltiplas num membro pélvico que possivelmente foi mordido por algum animal. Após avaliação clínica cirúrgica, optou-se pela amputação do membro. Como procedimento anestésico, foi inicialmente realizada medicação pré-anestésica com 1 ml de dexmedetomidina, que pertence ao grupo agonista alfa-2 adrenérgicos, após 15 minutos aguardados para o efeito da MPA, a indução do paciente foi feita com a associação de 3 ml de propofol com 0,26 ml de cetamina. O animal foi entubado para que a manutenção da anestesia fosse feita com isoflurano. A ovelha foi monitorada durante todo o procedimento, por meio de oxímetro e manguito de pressão, e seus parâmetros se mantiveram dentro da normalidade sem grandes variações, com sua frequência cardíaca a 88 bpm, oxigenação a 100% e sua pressão arterial média em torno de 100mmHg. A cirurgia ocorreu sem intercorrências e o retorno do paciente da anestesia foi tranquilo. O pós-operatório imediato foi feito com aplicação de 1 ml de cetoprofeno e 0,5 ml de dipirona 500mg. Resultados: Após procedimento cirúrgico o animal foi mantido em observação sendo liberado no dia seguinte, sem intercorrências.

Palavras-chave: Anestesia; cirurgia; pequenos ruminantes

REFERÊNCIAS

1. CUNHA, F. G. A. Anestesia em pequenos ruminantes: revisão de literatura. 2011.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ESTAFILECTOMIA E RINOPLASTIA COM LASER DE CO2 COMO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA A SÍNDROME DAS VIAS AÉREAS BRAQUICEFÁLICAS EM CÃO (Canis familiaris)

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções.*

Gabriela Moura de Lima[1]; Síria da Fonseca Jorge[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A síndrome das vias aéreas braquicefálicas pode ser descrita como um conjunto de anormalidades anatômicas primárias das vias aéreas que levam a alterações secundárias, dificultando a capacidade respiratória e de termo regulação dos animais acometidos. Na síndrome braquicefálica qualquer situação de estresse pode desencadear uma crise respiratória grave no paciente. O tratamento clínico é apenas um método paliativo, visando a redução da sintomatologia, e caso não haja uma resolução cirúrgica, os sinais clínicos continuarão em progressão até que o paciente entre em colapso respiratório, necessitando de atendimento emergencial e podendo vir a óbito. O tratamento cirúrgico consiste em duas técnicas: estafilectomia, que consiste na ressecção da porção caudal do tecido em excesso reduzindo até a região caudal das tonsilas palatinas, fazendo com que a borda caudal do palato mole, se apoie na ponta da epiglote; e a rinoplastia que é um procedimento usado para ressecção de tecido das narinas estenóticas, têm como objetivo realizar a abertura das narinas externas de maneira permanente, facilitando a obtenção de ar e trocas gasosas. Objetivos: Relatar o caso de um cão da raça Bulldog Frances, de 1 ano e 6 meses de idade, com diagnóstico de Síndrome das vias aéreas braquicefálicas, submetido a um tratamento cirúrgico sob a técnica de estafilectomia e rinoplastia com Laser de CO2. Atividades desenvolvidas: O paciente deste relato passou pelos dois procedimentos cirúrgicos para correção das duas principais alterações primarias da síndrome, o prolongamento do palato mole e a estenose das narinas, com as respectivas técnicas de estafilectomia e de rinoplastia. Ambos procedimentos foram realizados com Laser de CO2, com mínimo sangramento e sem necessidade de sutura. Resultados: A literatura mostra que apesar do bom prognóstico os tutores não devem esperar que os cães consigam suportar atividade física intensa se comparado a cães normocefálicos, mesmo após a realização da cirurgia, o que indica haver melhora dos sinais clínicos, mas não sua remissão completa.

Palavras-chave: Braquicefálico; Correção cirúrgica. Canino.

REFERÊNCIAS:

1. MENDES JUNIOR, A. F. et al. Abordagem diagnóstica da síndrome braquicefálica em cães: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e218101522684, 24 nov. 2021.
2. TORREZ, C. V.; HUNT, G. B. Results of surgical correction of abnormalities associated with brachycephalic airway obstruction syndrome in dogs in Australia. Journal of Small Animal Practice, v. 47, n. 3, p. 150–154, mar. 2006.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA EM CÃES (Canis familiaris) REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções.*

Gabriela Moura de Lima[1]; Síria da Fonseca Jorge[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Cães braquicefálicos ao serem selecionados pelos criadores para atender um padrão racial popular entre os consumidores tiveram seu tamanho de crânio reduzido, influenciando negativamente principalmente em desordens respiratórias, uma vez que os tecidos adjacentes não tiveram a redução na mesma proporção. Objetivos: Realizar um levantamento bibliográfico sobre a síndrome braquicefálica (SB) em cães. Atividades desenvolvidas: A elaboração deste trabalho foi feita através do levantamento de dados científicos utilizando a ferramenta Google Acadêmico. Resultados: Através das dimensões cranianas, as raças caninas podem ser classificadas como braquicefálicas (proporções curtas e largas), dolicocefálicas (proporções mais longas e estreitas) e mesocefálicas (proporções intermediárias). A SB é uma anormalidade anatômica onde o fluxo de ar é parcialmente obstruído por tecidos moles adjacentes reduzindo a quantidade de ar inspirado. Alterações anatômicas primárias, como estreitamento de narinas, alongamento do palato mole e hipoplasia de traqueia, levam a prejuízos nas vias aéreas. Essas alterações anatômicas primárias levam ao aparecimento de consequências secundárias importantes como eversão de sáculos laríngeos, inflamação crônica de nasofaringe, paralisia e colapso de laringe. Os principais sinais clínicos encontrados incluem: estertores, estridor, dificuldade respiratória, mucosas cianóticas, sono intranquilo, intolerância ao exercício, associada a dificuldade de recuperação pós exercícios, alterações gastrointestinais como emese e cardíacas. Nesses cães devido a dificuldade na eliminação de calor pela ventilação facilmente ocorre a intermação e edema pulmonar pós-obstrutivos. De forma geral, a identificação dessa doença obstrutiva se baseia no relato dos tutores, no exame clínico e em exames complementares de imagem e hematologia. A terapêutica clínica da SB é meramente paliativa , visando a redução da sintomatologia do paciente, amenizando a crise respiratória, e caso não haja uma resolução cirúrgica os sinais clínicos continuarão em progressão até que o paciente entre em colapso respiratório, necessitando de atendimento emergencial, podendo vir a óbito O tratamento de eleição para síndrome braquicefálica é cirúrgico e apresenta prognóstico favorável. Dentre os procedimentos cirúrgicos estão a rinoplastia, que consiste na ressecção de tecido das narinas estenóticas e a estafilectomia, que consiste na ressecção da porção caudal do palato mole em excesso. A correção cirúrgica não é um procedimento curativo, porém auxilia na redução da clínica do paciente, retardando a progressão da doença com formação das alterações secundárias.

Palavras-chave: Síndrome Braquicefália; Palato mole; Canino.

REFERÊNCIAS:

1. MEOLA, S. D. Brachycephalic Airway Syndrome. Topics In Companion Animal Medicine, v.28, n.3, p.91-96, 2013.
2. PACKER, R. M. A.; HENDRICKS, A.; TIVERS, M. S.; BURN, C. C. Impact of Facial Conformation on Canine Health: Brachycephalic Obstructive Airway Syndrome. PLOS ONE, v. 10, n. 10, 28 out. 2015.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM CANINO- RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária- estudos, diagnósticos e intervenções.*

Sandy Siqueira Nascimento[1]; Tatiana Didonet Lemos[2];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Na rotina clínica da medicina veterinária são frequentes os casos de pacientes com lesões teciduais de diferentes extensões e causas. Proceder com opções terapêuticas efetivas pode auxiliar no processo de cicatrização e evitar complicações, como infecções. A terapia com laser de baixa intensidade (LBI) tem se mostrado eficaz para acelerar a cicatrização de feridas em animais. O presente trabalho tem o objetivo de relatar o protocolo utilizado e os resultados da aplicação do laser de baixa intensidade na cicatrização de ferida em coxim em uma cadela. Foi atendido um animal da espécie canina, fêmea, com 8 meses de idade apresentando lesão de 2cm de largura com 1 cm de profundidade em coxim, no qual foi empregado o LBI para auxiliar na cicatrização. Foram realizadas aplicações semanais do laser vermelho e infravermelho na dose de 3 e 6J/cm2. Com 5 dias após a primeira aplicação do LBI, observou-se menor reação inflamatória e rápida epitelização. Aos 8 dias as bordas da ferida se aproximaram formando cicatriz. Foram realizadas 4 aplicações para a cicatrização completa da lesão. No presente relato, o uso do laser de baixa intensidade se mostrou efetivo, sendo uma opção terapêutica para a cicatrização de feridas. Porém, há necessidade de estudos e desenvolvimento de protocolos para padronizar a técnica e difundir sua aplicação na medicina veterinária.

Palavras-chave: Laserterapia; pele; lesão; cães

INTRODUÇÃO

Casos de feridas cutâneas são frequentes na rotina do médico veterinário, sendo necessário conhecer protocolos de tratamento que auxiliem na cicatrização e recuperação dos pacientes. É necessário entender a fisiologia da cicatrização e suas fases de hemostasia, inflamação, proliferação e remodelação, bem como suas possíveis intercorrências, para que o médico veterinário saiba interferir positivamente neste processo (RONALD, 2017). Conhecer as fases da cicatrização possibilitou a criação de tecnologias como o laser de baixa intensidade (LBI) para acelerar a cicatrização de feridas. Estudos comprovam que a radiação emitida pelos lasers vermelho e infravermelho interage com a mitocôndria das células do tecido lesionado, sendo capaz de influenciar no metabolismo celular modulando as etapas da cicatrização (ABREU et al., 2011). O LBI possui efeito anti-inflamatório e analgésico. Esses efeitos dependem do comprimento de onda, da potencia, da dose e da frequência de aplicação do laser na ferida. A principal indicação de uso do LBI em animais é aliviar dores musculoesqueléticas e auxiliar na cicatrização de feridas. É de suma importância conhecer e padronizar protocolos do uso do laser de baixa intensidade para terapêutica de feridas em cães, acelerando, assim, o processo de cicatrização.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar o protocolo utilizado e os resultados da aplicação do laser de baixa intensidade na cicatrização de ferida em coxim de um canino.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Objetivos específicos

• Conhecer as fases do processo de cicatrização.

• Compreender os efeitos do laser de baixa intensidade no processo de cicatrização.

• Demonstrar a evolução da lesão influenciada pelo laser de baixa intensidade na cadela do presente relato.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Etapas da cicatrização tecidual

As fases que compreendem a cicatrização são hemostasia, inflamação, proliferação e remodelação (OLIVEIRA, 2012). A hemostasia tem início logo após o surgimento da lesão, que promove ruptura dos capilares locais. Nesta etapa a ação das plaquetas e a ativação da cascata de coagulação promovem vasoconstrição imediata, para evitar a perda de sangue e fluidos (WILKINSON, 2020).

A inflamação é uma etapa fisiológica, que ocorre devido ao aumento da permeabilidade e vasodilatação dos capilares, causando extravasamento de proteínas, migração de mediadores químicos e células inflamatórias (neutrófilos, macrófagos e linfócitos) (OLIVEIRA, 2012). Os neutrófilos são os primeiros a chegarem na lesão, entre 24 e 36 horas após o trauma, fagocitam bactérias. Os macrófagos se concentram na lesão entre 48 e 72 horas após a injúria tecidual e continuam a fagocitose de bactérias e corpos estranhos, atuam como apresentadores de antígenos e estimulam a proliferação de tecido de granulação, sendo fundamentais para os demais eventos da cicatrização (VELNAR et al., 2009). Os linfócitos liberam as linfocinas que atuam mediando a ação de algumas células inflamatórias, bem como na proliferação de fibroblastos (OLIVEIRA, 2012).

A fase proliferativa tem por objetivo reparar o tecido conjuntivo e o epitélio, com proliferação de células endoteliais e fibroblastos. Estas células sintetizam colágenos e outros componentes proteicos da matriz extracelular, que restauram os vasos rompidos fazendo a angiogênese e formam o tecido de granulação (GUO, 2010). Na fase de remodelação, há proliferação de queratinócitos, maturação de colágeno tipo I e a diferenciação de fibroblastos em miofibroblastos, que se contraem promovendo a aproximação das bordas da ferida. Esta etapa pode durar meses ou anos e corresponde à resistência da cicatriz, que pode atingir até 80% da força de tração da pele antes da lesão (WILKINSON, 2020).

A ferida começa a ganhar resistência na terceira semana após a lesão, com o remodelamento da posição das fibras de colágeno. O aumento da força de tensão da ferida se estabiliza após um ano (TAZIMA, 2008). As etapas da cicatrização não são bem definidas, pois acontecem simultaneamente e coincidem em um determinado tempo, permitindo assim o sucesso da cicatrização (MANDELBAUM et al., 2003).

Fatores que interferem na cicatrização

Diversos fatores locais e sistêmicos podem interferir em maior ou menor grau na cicatrização das feridas, podendo, assim, alterar o resultado final (TAZIMA, 2008). A hipovolemia e a hipóxia afetam o suprimento sanguíneo, que é essencial para as etapas de cicatrização, pois é a partir da microcirculação da ferida que os mediadores inflamatórios chegam á lesão para promover homeostase e recuperação tecidual (OLIVEIRA, 2012). Uma resposta inflamatória excessiva retarda a cicatrização, assim como a falha na migração de células inflamatórias (WILKINSON, 2020). Fatores como necrose, corpos estranhos, movimentação ou manipulação excessiva da lesão, diabetes, uso de anti-inflamatórios esteroidais, deficiências nutricionais e infecção afetam negativamente as etapas de cicatrização (GUO, 2010).

Efeito da aplicação do laser de baixa intensidade na cicatrização de feridas

A terapia com laser de baixa intensidade (LBI), devido a sua ação anti-inflamatória e analgésica, é utilizada em associação aos tratamentos convencionais. O resultado é o menor

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

tempo de cicatrização de feridas e redução da terapia medicamentosa (DAMANTE et al., 2008).

A penetração do laser no tecido deve ser de acordo com o comprimento de onda utilizado e depende da potência (W ou mW), da dose (J/cm2), do modo e frequência da aplicação (DAMANTE et al., 2008).

O LBI age a nível celular interagindo com as mitocôndrias, lisossomas e membrana celular, sendo capaz de estimular a síntese de ATP e multiplicação celular (ABREU et al., 2011).

Estudos mostram que a exposição da ferida ao laser vermelho e infravermelho pode estimular a atividade celular, imunomodulação e vascularização (ABREU et al., 2011). Além de reduzir prostaglandinas e estimular e produção de colágeno favorecendo as etapas da cicatrização (DAMANTE et al., 2008).

De acordo com o experimento de Abreu et al. (2011) foram feitas cirurgicamente feridas de 2cm na pele do dorso de Rattus norvergicus com o objetivo de comparar a cicatrização. Um grupo recebeu diariamente aplicação de laser de baixa intensidade na dose de 4J/cm2. O segundo grupo recebeu a dose diária de 8J/cm2 e no grupo controle não houve a aplicação de laser. Após 7 dias de tratamento foi observado que os grupos expostos ao LBI apresentaram uma melhor reepitelização em relação ao grupo que não foi tratado. Aos 14 dias, a produção de colágeno também foi maior nos grupos que receberam o tratamento. Concluiu-se, que a terapia com laser de baixa intensidade foi efetiva na fase proliferativa do processo cicatricial, tendo gerado melhores resultados no grupo submetido a dose de 4J/cm2.

Em trabalho realizado por Freitas (2021) a dose de 4J/cm2 e comprimento de onda do laser vermelho de 658 nm foram mais eficazes para recuperação tecidual na fase inicial da lesão, aplicando energias maiores no estágio mais avançado da cicatrização.

O resultado do experimento de Abreu et al. (2011) corrobora com o estudo de Benvindo et al. (2008), que citam os efeitos terapêuticos do LBI sobre a lesão como proliferativos, estimulando a multiplicação de células endoteliais, fibroblastos e colágeno. A possível explicação parte do efeito vasodilatador do laser que auxilia na migração de células e proteínas importantes na constituição do tecido de granulação e na angiogênese. Isso favorece a epitelização e microcirculção da ferida (BENVINDO et al., 2008).

A possível ação bactericida do LBI, é excelente para a cicatrização, visto que a infecção é a principal complicação durante o processo cicatricial (OLIVEIRA, 2012). O aumento da oxigenação promovida pelo LBI na lesão é um fator que dificulta a colonização por bactérias anaeróbicas (DAVID, 2017). Acredita-se que a radiação é capaz de promover radicais livres e oxigênio reativo que desestabilizam a membrana bacteriana (BENVINDO et al., 2008).

O LBI também é utilizado na terapia fotodinâmica, na qual a luz do laser potencializa o efeito de uma droga fotossensibilizante aplicada sobre a lesão. O fotossensibilizante é um agente que torna um tecido sensível à luz. A interação da luz do laser com o agente fotossensibilizante promove moléculas reativas de oxigênio que destroem o tecido necrótico, estimulando a cicatrização. O azul de metileno é um corante utilizado como fotossensibilizante, que possui boa penetração na pele e ação antibacteriana comprovada. A aplicação de LBI associado ao azul de metileno é utilizada para reduzir a carga bacteriana de feridas contaminadas e exsudativas (MACIEL, 2021). O fotossensibilizante aumenta a absorção do laser em áreas colonizadas e possui efeito citotóxico que rompe a membrana bacteriana (BENVINDO et al., 2008).

Indicações, contraindicações e precauções no uso do laser de baixa intensidade.

Devido ao efeito analgésico e anti-inflamatório do LBI, esta terapêutica possui diversas indicações em medicina veterinária como: alívio de dores crônicas e agudas, reabilitação pós-operatória de cirurgias ortopédicas e de tecidos moles. Cicatrização de feridas crônicas, infectadas e traumáticas. Modular condições autoimunes, auxiliar no tratamento de dermatites, pododermatites e otite externa. Cicatrização de fístulas perianais, úlcera em mucosa, doenças

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

periodontais, estomatite, complexo de granuloma eosinofílico, entre outras. (RONALD, et. al., 2017)

A principal contraindicação é a exposição direta ou indireta dos olhos ao laser. Isto é válido para o profissional que manipula o equipamento, para o paciente e o indivíduo que acompanhe a sessão de terapia com laser. É obrigatório o uso de óculos apropriados podendo ser adaptadas outras formas de proteção aos olhos do animal com feltro preto em dobras (KENNETH, 2017).

Os principais riscos descritos em relação ao LBI são sobre os olhos e a pele. Este efeito é dependente do comprimento de onda aplicado e do tempo de exposição (JOHN, 2017). O uso irresponsável do LBI pode causar queimaduras, bolhas e até necrose tecidual, sendo necessário o conhecimento técnico do profissional para executar o tratamento. Em 1999, a medicina veterinária foi incluída ao Comitê de Segurança do Laser ANSI Z136, para ampliar o uso do laser de forma segura e promover pesquisas sobre o potencial de cada classe de laser e seu comprimento de onda nesta área. Métodos de segurança foram desenvolvidos pelo ANSI e devem ser seguidos pelos profissionais que trabalham com a terapia a laser (KENNETH, 2017).

A incidência do laser sobre locais que tenham sofrido aplicação recente de fármacos ou vacinas também é contraindicada. O efeito do LBI sobre tecidos neoplásicos malignos em animais ainda não é comprovado, sendo necessários mais estudos sobre o tema, logo nestes casos o uso do laser não é indicado. Apesar dos lasers vermelho e infravermelho (LBI) não possuírem efeito mutagênico ou teratogênico, não se recomenda o uso destes em caso de útero gravídico. Epífises e fontanelas abertas podem sofrer alteração no crescimento do tecido ósseo com a exposição ao laser, portanto, esta terapia é contraindicada nestes casos. Devido a seu efeito vasodilatador, o LBI não é utilizado em casos de hemorragia (JOHN, 2017).

Limitação de uso do laser na atualidade.

O LBI tem sido aplicado de forma empírica de acordo com a resposta da lesão à dose (DAMANTE et al., 2008). Apesar do LBI estar sendo mais utilizado na medicina veterinária, ainda não há consenso em relação aos protocolos de tratamento ideais (MILLIS, 2023).

Este fator gera controversa na eficácia desta terapia no processo de cicatrização, pois alguns estudos apresentam resultados satisfatórios e outros não observam benefício algum. A falta de protocolo padrão é a maior limitação do uso do LBI (ABREU et al., 2011).

Outro fator que dificulta a propagação da técnica na clínica da medicina veterinária é o vago entendimento sobre as contraindicações para aplicação de laser em animais. Sendo necessário atualizar essas informações para que os profissionais se sintam seguros ao expor seus pacientes (JOHN, 2017).

METODOLOGIA

Canino, SRD, fêmea, 8 meses de idade, pesando 6kg, passou por uma consulta médica em seu domicílio na cidade de Teresópolis no dia 20 de março de 2023. O animal apresentava dificuldade e dor ao apoiar a pata anterior esquerda no chão. Na inspeção, foi encontrada uma lesão com, aproximadamente, 2 cm de extensão e 1 cm de profundidade no coxim do membro anterior. A causa da lesão não foi esclarecida, mas foi sugestiva de acidente com objeto perfuro-cortante.

Na consulta foi aplicado amoxicilina com clavulanato de potássio (12,5mg/kg), meloxicam (0,1mg/kg) e dipirona (25mg/kg), todos por via intramuscular, em dose única. Realizou-se a higienização da ferida com clorexidina 1% (spray) e gaze. E foi aplicada uma pomada antibacteriana e cicatrizante a base de: sulfato de gentamicina, sulfanilamida, sulfadiazina, ureia e palmiato de vitamina A. Foi feito um curativo com bandagem e esparadrapo para impedir que o animal tivesse acesso a lesão e diminuir a mobilidade do local.

Como terapia de uso oral receitou-se amoxicilina com clavulanato de potássio (20mg/kg, BID, durante 7 dias) e cetoprofeno (1mg/kg, SID, durante 4 dias) iniciando dois dias após o primeiro

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

atendimento. Foi instruído ao tutor que fizesse a troca do curativo e limpeza da ferida com clorexidina 1% spray a cada 48 horas e a aplicação diária de pomada antibacteriana e cicatrizante, além de manter o animal com colar elisabetano até alta médica. O paciente foi encaminhado pela médica veterinária para realização da terapia com LBI para acelerar o processo de cicatrização e cura da lesão.

No dia 24 de março de 2023 foi feita a primeira aplicação do LBI na lesão. Foi usado o azul de metileno como fotossensibilizante na intenção de reduzir a carga bacteriana da ferida. Foi aplicado o laser vermelho no comprimento de onda de 660nm (+- 10), potência de 100mW, na dose de 3J/cm2 e o infravermelho no comprimento de onda de 808nm (+- 10), potência de 100 mW, na dose de 6J/cm2. A ponteira do aparelho foi posicionada em 3 pontos diferentes da lesão por 30 segundos.

No dia 31 de março de 2023 foi realizada a segunda aplicação de terapia com laser. A partir desta data foi utilizado apenas o laser vermelho no comprimento de onda de 660nm (+- 10), potência de 100mW, na dose de 3J/cm2. A terceira e a quarta aplicações ocorreram no dia 6 e 14 de março, respectivamente. Durante o procedimento, a profissional operadora do equipamento, o auxiliar e o paciente utilizaram corretamente os óculos protetores.

RESULTADOS

Aos 5 dias após a primeira aplicação do laser de baixa intensidade, notou-se menor reação inflamatória, alívio da dor e rápida epitelização com presença de tecido de granulação. Neste intervalo, a cadela do presente relato voltou a apoiar periodicamente a pata lesionada no chão. No 8º dia após a primeira aplicação do laser, as bordas da ferida se aproximaram e deu início a formação de tecido cicatricial. A cadela voltou a apoiar a pata normalmente no chão. Com 10 dias da primeira aplicação houve acentuada deposição de colágeno e redução do eritrema com formação de cicatriz grosseira. Aos 19 dias, a lesão estava cicatrizada, porém a cicatriz se mostrou pouco resistente à tensão. Com 21 dias após a primeira aplicação, a presença de cicatriz foi mínima e a força de tensão da ferida havia aumentado (figura 1).



Figura 1. Evolução da restauração tecidual no decorrer das sessões de aplicação do LBI no canino do presente relato. A-Lesão em coxim da pata anterior esquerda (seta) identificada no dia da primeira consulta. B- Lesão 5 dias após a primeira aplicação do LBI, (seta). C-Lesão após 2 aplicações de LBI, 8 dias após a primeira aplicação (seta). D-Lesão ainda com 2 sessões do LBI, 10 dias após a primeira aplicação (seta). E- Lesão após 3 sessões do LBI, 19 dias após a primeira aplicação (seta). F- Realizando a quarta e última sessão do LBI, 21 dias após a primeira aplicação, com 25 dias de tratamento (seta).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O canino do presente relato teve alta médica aos 25 dias de tratamento, totalizando 4 aplicações de LBI.

DISCUSSÃO

No caso relatado, com 5 dias após a primeira aplicação do LBI, foi possível observar a rápida evolução das fases inflamatória e proliferativa. Corroborando com o experimento de Abreu et al. (2011), que relatam que na primeira semana de tratamento os grupos de Rattus norvergicus com feridas experimentais expostos ao LBI tiveram uma melhor reepitelização em relação ao grupo que não foi tratado.

O rápido crescimento tecidual e a grande deposição de colágeno observados no presente relato, concordou com o estudo de Benvindo et al. (2008), que citam os efeitos terapêuticos do LBI sobre a lesão como proliferativo, estimulando a multiplicação de células endoteliais, fibroblastos e colágeno.

No caso relatado, foi empregada a terapia medicamentosa com antibiótico e anti-inflamatório via oral e aplicação de pomada cicatrizante, para maior efetividade do tratamento. Corroborando com Smith (2017), que diz que a terapia multimodal promove melhores resultados analgésicos, anti-inflamatórios e cicatrizantes do que o uso isolado do laser ou do medicamento. A duração da administração dos fármacos por via oral foi de 7 dias, não se mostrando necessário prolongar o tratamento. De acordo com Damante et al. (2008), o laser de baixa intensidade é uma ferramenta terapêutica utilizada em associação ao tratamento convencional, que possibilita reduzir a administração de medicamentos.

No caso relatado, a ferida apresentou pouca resistência ao final dos 25 dias de tratamento, sendo necessário aguardar meses até o final deste processo para que a cicatriz atinja sua força de tensão. Esta informação corrobora com Wilkinson (2020), que explica que a fase de remodelação pode durar meses ou anos.

O protocolo utilizado durante a terapia de LBI deste relato se mostrou controversa ao que diz Freitas (2021). Segundo o autor, obtém-se um melhor resultado na cicatrização utilizando uma dose baixa na fase aguda e uma dose mais alta na fase final do processo cicatricial. Porém no caso relatado, foi utilizado um protocolo mais alto na primeira sessão (laser vermelho, na dose de 3J/cm2 junto ao laser infravermelho, na dose de 6J/cm2) e apenas o laser vermelho, na dose de 3J/cm2 nas demais sessões (protocolo menos agressivo). De acordo com Johnson (2017), dores agudas, devem receber doses mais altas de LBI inicialmente. E a dose deve ser diminuída ao longo das sessões. Como realizado no presente caso.

As doses utilizadas no caso relatado foram 3 e 6J/cm2. Que segundo Maciel (2021) em sua revisão de casos de feridas cutâneas tratadas com LBI, foram as mais eficazes.

A frequência de aplicação de LBI no canino do presente relato foi semanal. Abreu et al.(2011) em seu experimento com feridas cutâneas em Rattus norvergicus obtiveram êxito na cicatrização com aplicações diárias. Johnson (2017) diz que a frequência da aplicação depende do tipo e do grau de dor da lesão a ser tratada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente relato, o uso do laser de baixa intensidade se mostrou efetivo, sendo uma opção terapêutica para a cicatrização de feridas. Apesar dos resultados satisfatórios dos efeitos do LBI na cicatrização de feridas, confirma-se que a falta de protocolos padronizados e o uso empírico do laser gera conflitos de ideias e limitam a comparação de resultados e a comprovação da eficácia da técnica em medicina veterinária.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, J.A.C; SOUSA, L.A; ALVES, C.L.G.F; NUNES, J.T. Análise histológica da cicatrização de feridas cutâneas experimentais sob ação do laser de baixa potência. Scientia Medica, v. 21, n. 3, p. 96-100, 2011.

2. BALBINO, C.A; PEREIRA, L.M; CURI R. Mecanismos envolvidos na cicatrização: uma revisão. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 41, n. 1, p. 27-51, 2005.

3. BENVINDO, G.R; BRAUN, G; CARVALHO, A.R; BERTOLINI, G.R.F; Efeitos da terapia fotodinâmica e de uma única aplicação de laser de baixa potência em bactérias in vitro, Fisioterapia e pesquisa, v. 15, n. 1, p. 53-57, 2008.
4. DAMANTE, C.A; MARQUES, M.M; MICHELI, G.D.Terapia com laser em baixa intensidade na cicatrização de feridas: revisão de literatura, RFO UPS, v. 13, n. 3, p. 88-93, 2008.
5. DAVID, S. B. Ferimentos. In: RONALD, J.R; JHON, C; GODBOLD,Jr. Laser Therapy in Veterinary Medicine: Photpbiomodulation, primeira edição, editora: Wiley Blackwell, cap. 10, p. 101-113, 2017.
6. FREITAS, K.A.B.S. Efeitos da fotobiomodulação (laser de baixa intensidade) na cicatrização de feridas: revisão integrativa, Research, Society and Development, v. 10, n. 11, p. 1-11, 2021.
7. GUO, S; DIPIETRO, L.A. Factors affecting wound healing, Critical reviews in oral biology & medicine, v. 89, n. 3, p. 219-229, 2010.
8. ISAAC, C; LADEIRA, P.R.S; REGO, F.M.P; ALDUNATE, J.C.B; FERREIRA M.C. Processo de cura das feridas: cicatrização fisiológica, Revista de medicina, v. 89, n. 3, p. 125-131, 2010.
9. JOHN, C. G. Contra-indicações, Considerações Especiais e Precauções. In: RONALD, J.R; JHON, C; GODBOLD, Jr. Laser Therapy in Veterinary Medicine: Photpbiomodulation, 1ed, Ohio: Wiley Blackwell, cap.7, p. 67-72, 2017.
10. JOHNSON, J .F. Terapia a laser e tratamento da dor. In: RONALD, J.R; JHON, C; GODBOLD, Jr. Laser Therapy in Veterinary Medicine: Photpbiomodulation, 1ed, Ohio: Wiley Blackwell, cap. 8, p. 77-87, 2017.
11. KENNETH, E. B. Terapia Laser Segurança. In: RONALD, J.R; JHON, C; GODBOLD, Jr. Laser Therapy in Veterinary Medicine: Photpbiomodulation, 1ed, Ohio: Wiley Blackwell, cap. 4,p. 29-35, 2017.
12. MACIEL, F.H. Protocolo assistencial para o uso da fotobiomodulação no tratamento de lesões por pressão estágio 2, em um hospital terciário.2021. 71f. Dissertação de Mestrado- Ministério da saúde, gerência de ensino e pesquisa, avaliação de tecnologias para o sus, Porto Alegre, 2021.
13. MANDELBAUM, S.H; DI SANTIS, E.P; MANDELBAUM M.H.S. Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares – Parte 1, Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 78, n. 4, p. 393-410, 2003.
14. MILLIS, D.L; BERGH, A. A Systematic Literature Review of Complementary and Alternative Veterinary Medicine: Laser Therapy: Systematic Review, Animals, v. 13, n. 1, p. 1-17, 2023.
15. TAZIMA, G.S.M.D.F; VICENTE, Y.A.M.V.A; MORIYA, T. Biologia da ferida e cicatrização, Simpósio: fundamentos em clínica cirúrgica - 1ª Parte, v. 41, n. 3, p. 259-264, 2008.
16. OLIVEIRA, I.V.P.M; DIAS, R.V.C. cicatrização de feridas: fases e fatores de influência. Acta Veterinaria Brasilica, v. 6, n. 4, p. 267-271, 2012.
17. RONALD, J.R; JHON, C; GODBOLD, Jr. Laser Therapy in Veterinary Medicine: Photpbiomodulation, 1ed, Ohio: Wiley Blackwell,, 2017.
18. SMITH, J. J. Princípios gerais da terapia a laser. In: RONALD, J.R; JHON, C; GODBOLD, Jr. Laser Therapy in Veterinary Medicine: Photpbiomodulation, 1ed, Ohio: Wiley Blackwell,, cap. 6, p. 55-66, 2017.
19. VELNAR, T; BAILEY, T; SMRKOLJ, V. The Wound Healing Process: an Overview of the Cellular and Molecular Mechanisms, The Journal of International Medical Research, v. 37, n. 1, p. 1528-1542, 2009.
20. WILKINSON, H.N; HARDMAN, M.J. Wound healing: cellular mechanisms and pathological outcomes, Open biology, v. 10, p. 1-14, 2020.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A IMPORTÂNCIA DA CORRELAÇÃO DE HEMANGIOMA E ADENOCARCINOMA COM A AVALIAÇÃO TERMOGRÁFICA: RELATO DE CASO

Área temática: *Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções.*

Vinícius Awano Muniz[1]; Maria Eduarda Martins Rocha[2]; Pedro Henrique Perotti dos Santos[3]; Síria da Fonseca Jorge[4]; Maria Eduarda Monteiro Silva[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

RESUMO

Uma neoplasia é um crescimento anômalo em quantidades de células, elas podem ser classificadas em benignas e malignas e apresentam dois componentes básicos, o estroma e parênquima. Os hemangiomas são tumores benignos, de origem mesenquimal, oriunda do endotélio vascular, não invasivos e nem metastáticos, tem predileção por animais idosos e por algumas raças. O adenocarcinoma é um tumor maligno, que se origina em tecidos glandulares epiteliais, normalmente é solitário, circunscrito, firme e mal delimitado, acomete geralmente animais com idade mais avançada e tem maior incidência nas seguintes raças. O estudo tem como objetivo verificar o uso da termografia infravermelha como ferramenta auxiliar nas avaliações fisiopatológicas das neoplasias diagnosticadas no paciente. A termografia infravermelha por se tratar de um método rápido, não invasivo e seguro, começou a apresentar diversas funcionalidades dentro da medicina veterinária. A pesquisa foi feita em um cão, fila de meia idade, atendido pela Clínica Escola do Unifeso. O animal foi submetido a avaliação clínica, onde foram constatadas vários nódulos pelo corpo. Em seguida foi realizada coleta de sangue, para hemograma completo e bioquímica; logo depois a termografia e por final a cirurgia para a retirada de algumas massas que foram enviadas para análise histopatológica . O hemograma revelou uma anemia, neutrofilia com desvio à esquerda e linfopenia. Na avaliação das imagens termográficas registrou variações de temperatura de pontos específicos de cada neoplasia. No exame histopatológico, foi evidenciado hemangioma e adenocarcinoma pouco diferenciado. Os resultados foram avaliados e comparados com as temperaturas registradas a fim de se obter o padrão de comportamento térmico das massas e dos tecidos próximos. Mediante aos achados do presente estudo faz-se necessário a ampliação de pesquisas no uso da termografia em noeplasmas, visto a alternância no desenvolvimento da fisiopatologia da doença.

Palavras-chave: Neoplasia; Hemangioma; Adenocarcinoma; Termografia.

INTRODUÇÃO

As neoplasias, independente de sua classificação, apresentam dois componentes básicos: o parênquima, representado pelas células neoplásicas clonais, e o estroma que é composto de tecido conjuntivo, vasos sanguíneos e quantidade variável de macrófagos e linfócitos. Grande parte do comportamento tumoral é determinado pelas células neoplásicas, entretanto, seu crescimento e evolução estão intimamente vinculados ao estroma. O suprimento sanguíneo adequado é fundamental para a proliferação celular.

A inflamação está presente nas diferentes etapas da carcinogênese e da progressão da maioria das neoplasias malignas. A inflamação associada ao câncer assume mecanismos diversos dependendo do tipo e frequência de estímulos recebidos, assim como características genéticas de cada paciente.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Nas etapas iniciais do desenvolvimento tumoral, a inflamação pode combater e até eliminar células transformadas. Entretanto, a inflamação crônica, muitas vezes citotóxica, é um dos fatores de progressão importantes na história natural de uma série de tumores. Por outro lado, principalmente após formada uma massa tumoral com células que escaparam dos mecanismos de imuno vigilância, observa-se que o microambiente tumoral, incluindo elementos do estroma modulam as respostas inflamatórias colaborando para a progressão tumoral. Nessa fase, pode-se observar um misto de respostas citotóxicas e supressoras no mesmo tumor. A melhor compreensão dos mecanismos carcinogênicos da inflamação e, ainda, da relação existente entre o tumor e os fatores inflamatórios componentes do microambiente tumoral, pode ter aplicabilidade clínica no estabelecimento de novas ferramentas preventivas e terapêuticas do câncer.

Os hemangiomas são tumores benignos, de origem mesenquimal, oriunda do endotélio vascular, não invasivos e nem metastáticos, embora alguns autores acreditem que a transformação maligna possa ocorrer em alguns casos multicêntricos e nos tumores induzidos pela luz do sol; onde o cão pode ser frequentemente acometido. Não se tem conhecimento das causas, entretanto há estudos que correlacionam o surgimento desta neoplasia, na pele, à exposição de raios solares. Pesquisas mostram A variedade de órgãos que podem ser acometidos, sendo exemplos pele e subcutâneo, baço, conjuntiva, coração, língua e pulmões; sendo a média de idade dos cães acometidos pelas neoplasias de nove a dez anos e a raças mais frequentemente afetadas são Beagle, Basset Hound, Golden Retriever, Pastor Alemão e Boxer.; porém sem predileção pelo sexo.

O Tegumento nos caninos, apresentam dois tipos glandulares: sudoríparas (écrinas e apócrinas) e as sebáceas (exócrinas); estas sofrem alterações neoplásicas, onde cerca de 50 a 90% dos tumores das glândulas apócrinas são adenocarcinomas. Estes caracterizam proliferações malignas do epitélio secretor ou do ducto apócrino. Existem várias denominações: adenocarcinoma apócrino secretório, adenocarcinoma da glândula sudorípara, adenocarcinoma epitriquial, carcinoma de glândula sudorípara apócrina, carcinoma de células sudoríparas ou carcinoma apócrino. Em cães, não são comuns e descrevem apenas 1,1% de todas as neoplasias cutâneas.

O Diagnóstico do Adenocarcinoma e Hemangioma pode ser feito através da anamnese, histórico, exames complementares como exames de imagem, hemograma e bioquímica, avaliação clínica do paciente, porém a confirmação do diagnóstico só será conclusiva mediante o exame Histopatológico.

A termografia infravermelha (TIV) por se tratar de um método rápido, não invasivo e seguro, começou a apresentar diversas funcionalidades dentro da medicina veterinária, podendo ser empregada tanto na área de produção animal quanto na área de animais de companhia. A TIV já demonstrou ser bastante útil no auxílio de diagnósticos de diferentes patologias, sendo exemplos: laminite em equinos; mastite em vacas; ceratoconjuntivite seca em cães; neoplasia em cadelas.

As células neoplásicas presentes nas neoplasias produzem óxido nítrico, na qual geram estímulos à angiogênese e à vasodilatação, com isso concebem um aumento na temperatura local (BASILE, BASILE, FERRAZ, 2010), sendo assim, estudos vêm demonstrando que as neoplasias mamárias podem ser detectadas com o auxílio da TIV (BRIOSCHI et al., 2003).

A TIV assim como ultrassom, raios-x, tomografia computadorizada e ressonância magnética se trata de uma ferramenta de diagnóstico por imagem, na qual vem sofrendo um grande processo de evolução na medicina veterinária. Se tratando de um método não invasivo, de fácil execução e sem emissões de radiação a TIV acaba por ser uma ótima ferramenta no que tange a monitorização dos animais, pois não oferece agravos à saúde dos pacientes e nem aos profissionais que faz seu uso.

Nos termógrafos a imagem é captada através da medição da quantidade de energia infravermelha que o corpo libera pela movimentação das moléculas, fazendo assim um

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

mapeamento térmico. Apesar dos diversos benefícios, a TIV possui 3 fatores principais que podem limitar sua utilização, sendo eles: 1. Ambiente; 2. Animal; 3. Equipamento.

Em relação ao ambiente, deve-se levar em conta o conforto térmico, pois se utilizada em temperaturas elevadas ou muito baixas, a TIV pode gerar resultados que não sejam verossímeis. Sendo assim, é indicado pela literatura manter o ambiente entre 20°C a 23°C (MIKAIL, 2010). Outros aspectos que podem interferir na TIV são os fatores individuais de cada animal, pois se o paciente apresentar dificuldade na termorregulação (como é o caso dos animais braquicefálicos), ou mesmo estar exaurido por conta de exercícios físicos (que vai elevar a temperatura corpórea devido ao aumento da taxa metabólica) vai acabar por prejudicar a mensuração da temperatura, e assim comprometer a imagem termográfica (BERRY et al., 2003). Sendo assim, se faz necessário sempre uma aclimatação dos pacientes antes da realização da termografia (NOGUEIRA et al., 2013). Outro fator que acaba por limitar a utilização da TIV são os custos dos equipamentos, tendo em vista que um equipamento termográfico de boa qualidade tende a ter um alto valor monetário (EDDY et al., 2001; REDAELLI et al., 2014).

A termografia infravermelha vem sendo utilizado na veterinária a mais de 6 décadas, sendo inicialmente utilizada para a detecção de problemas inflamatórios nos músculos de equinos atletas (SIMON et al., 2006). Entretanto a TIV só passou a ser utilizada com mais frequência em pequenos animais quando obteve avanços nos equipamentos, permitindo assim uma rápida realização das imagens juntamente com uma maior comodidade no transporte dos equipamentos.

JUSTIFICATIVA

Atualmente as inovações nas técnicas diagnósticas e prognósticos em medicina veterinária tem sido relevante no tocante às enfermidades, sendo assim, o uso da termografia se faz importante no estabelecimento de alterações das neoplasias.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Verificar o uso da termografia infravermelha como ferramenta auxiliar nas avaliações fisiopatológicas das neoplasias, bem como ajudar no entendimento dos eventos que ocorrem tanto na formação do tumor, quanto na compreensão das possíveis mudanças que podem ocorrer no comportamento do mesmo.

Objetivos específicos

- Fazer avaliação da condição clínica do paciente.
- Coletar sangue para exames complementares de hemograma e bioquímica.
- Fazer a avaliação termográfica das lesões observadas no paciente.
- Coletar as lesões para exame histopatológico.
- Estabelecer a comparação entre os achados histopatológicos e os encontrados na análise termográfica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O termo neoplasia tem como significado “novo crescimento”, por se tratar de um crescimento anômalo em quantidades de células, porém não se tem um termo apropriado para definir tal. O oncologista britânico Willis 2 definiu o neoplasma da seguinte maneira: “O neoplasma é uma massa anormal de tecido, cujo crescimento é excessivo e não coordenado com aquele dos tecidos normais, e persiste da mesma maneira excessiva após a interrupção do estímulo que originou as alterações.”, de acordo com Robbins e Cotran é o termo que mais se aproxima para definir o neoplasma. As

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

neoplasias podem ser definidas como benignas ou malignas, são compostas por um parênquima e um estroma independentemente de sua classificação. (KUMAR, ABBAS, A., FAUSTO, 2010).

O surgimento de uma neoplasia se dá pela modificação genética de uma célula neoplásica. Essa modificação genética será levada adiante, o que irá permitir demasiadamente a proliferação, porém os tumores são dependentes do hospedeiro para sua manutenção através de suprimento sanguíneo. (KUMAR, ABBAS, FAUSTO, 2010).

Vários tumores têm seu desenvolvimento proveniente de células inflamatórias, podendo variar desde o estágio inicial do tumor até um estágio metastático de acordo como sua influência. Por meio da estimulação da angiogênese, supressão imunológica e remodelação tecidual tais células regulam o crescimento tumoral, estando presentes no microambiente deste tumor, envolvendo vários processos. de transdução de sinais entre células neoplásicas e células inflamatórias determinando o comportamento do mesmo, se comunicando através de quimiocinas e citocinas, estimulando uma resposta antitumoral ou definindo um avanço no seu desenvolvimento. (FALCÃO, 2021).

Na pele dos cães temos dois tipos glandulares de sudoríparas: as écrinas (merócrinas ou atriquiais) e as apócrinas ou epitriquiais. Tanto uma quanto outra pode sofrer alteração neoplásica, onde geralmente 50 a 90% dos tumores das glândulas apócrinas são adenocarcinomas. Estes correspondem a proliferações malignas do epitélio secretor ou do ducto apócrino. Possuem várias denominações como adenocarcinoma apócrino secretório, adenocarcinoma da glândula sudorípara, adenocarcinoma epitriquial, carcinoma de glândula sudorípara apócrina, carcinoma de células sudoríparas ou carcinoma apócrino. Em cães, não são comuns e representam apenas 1,1% de todas as neoplasias cutâneas. (FILGUEIRA, DE PAULA, QUIROZ, 2014).

Em cães, o adenocarcinoma apócrino secretório cutâneo apresenta-se em forma de placa, nódulo ou tumor, de extensão intradérmica ou subcutânea, sendo comumente solitário, circunscrito, firme e pouco delimitado. Manifesta ainda um padrão de dermatite ulcerativo-erosiva difusa que é referida por pesquisadores como “carcinoma inflamatório”. Usualmente a neoplasia é relatada em animais com idade média de nove anos. As raças com maior risco incluem Old English Sheepdog, Shih-Tzu, Pastor Alemão e Cocker Spaniel. (FILGUEIRA, DE PAULA, QUIROZ, 2014).

No endotélio vascular é originado uma neoplasia mesenquimal benigna, que tem como nome Hemangioma. (CUMMINS & JOHNSON, 1972; DRÉNO et al., 2018) A ocorrência da neoplasia cutânea em cães tem sido relatada com grande frequência. (FREITAS & FORLANI, 2019; GARCÍA-IGLESIAS et al., 2020) O hemangioma, se manifesta por uma lesão vascular benigna, decorrente de mutações celulares, mas sua causa não é conhecida. Pesquisas mostram que cães com idade mais avançada são estatisticamente mais acometidos pelo hemangioma, (LUCAS et al., 2021; YAMAMOTO et al., 2013) que pode acometer a pele e tecidos subcutâneos, língua, conjuntiva, entre outras áreas do corpo do animal, necessitando de exérese. (NASSER, 2012).

Quando diagnosticada a presença de célula neoplásica, através de características citomorfológicas, é possível identificar a origem tumoral em células redondas, epitelial ou mesenquimal. Tumores de origem epitelial possuem vascularização centrípeta, já tumores de origem mesenquimal e de células redondas, possuem vascularização centrífuga. (HANAHAN, WEINBERG, 2011).

Em um exame clínico, durante a etapa de exame físico, através da inspeção e palpação, o médico veterinário pode realizar o diagnóstico presuntivo de um tumor de pele. Contudo, é de extrema importância realizar o diagnóstico diferencial para outras doenças dermatológicas, como por exemplo lesões imuno mediadas, inflamatórias, granulomatosas etc., se as alterações cutâneas apresentarem lesões múltiplas.

É fundamental solicitar os exames bioquímicos, hematológicos, de imagem (Ultrassonografia e

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Raios-x), deliberar o local da lesão e coletar material para os exames citopatológicos e histopatológicos, sendo estes indispensáveis para determinar o tipo celular neoplásico, permitindo também, o estadiamento do tumor (WELLMAN, 1996, GUEDES et al., 1997, DALECK et al., 2008, GSCHWENDTNER, 2015).

A utilização da citologia em medicina veterinária teve seus primeiros trabalhos datados na década de 80, onde mostrou seu uso no diagnóstico de desordens neoplásicas, hiperplásicas, inflamatórias e degenerativas em animais (DUNCAN & PRASSE, 1979; SEYBOLD et al., 1982; ELSE, 1984; MENARD et al., 1986).

A técnica Citopatologia tem sido uma forma comum para o diagnóstico de tumores de pele, tendo como vantagem a praticidade (GUEDES et al. 2000, LAVALLE, 2003). Quando comparado com a Histopatologia, é possível realizar uma avaliação de baixo custo, pouco invasiva e rápida, em casos de neoplamas cutâneos e subcutâneos (ROCHA 2008, NIGAM et al., 2013). Em contrapartida, com exame histopatológico, é possível identificar se as células tumorais são invasivas ou não, através da avaliação da arquitetura tecidual, podendo verificar se há perda da organização tecidual e qual sua relação com os tecidosadjacentes (MOTOSUGI et al., 2001). Já no caso do exame citopatológico, a maior limitação é a incapacidade de apontar a arquitetura do órgão ou tecido alterado, impossibilitando o estudou da estrutura, forma e relação das lesões (STIRTZINGER, 1988; WELLMAN, 1990).

A termografia infravermelha vem obtendo espaço tanto na Medicina Humana, quanto em Medicina Veterinária, pela sua capacidade de ser aplicada para diferentes fins, como: diagnóstico de patologias articulares, síndromes fibromiálgicas/ dores miofasciais, glaucoma, ceratoconjuntivite seca, função glandular (BRIOSCHI, 2011), avaliação da profundidade de queimaduras (MASON, GRAFF, PEGG, 1981), avaliação de viabilidade de enxerto ósseo, entre outros (NÓBREGA et al., 2014).

A termografia exerce a função de localizar os locais de inflamação crônicas ou agudas e, também pode ser utilizada para o auxílio diagnóstico precoce de neoplasias de cadeia mamaria em cadelas (BASILE et al., 2010). Este procedimento é um complemento para o diagnóstico realizado clinicamente, não sendo indicado seu uso de forma solitária (LAHIRI et al., 2012).

A termografia infravermelha é uma opção de captação gráfica não invasiva, em que são observados modelos térmicos gerados pela emissão de calor da superfície do corpo (INFERNUSO et al., 2010).

Consequentemente podemos dizer que a circulação e o sangue são considerados a base para a aplicação da termografia, uma vez que ocorre a captação de suas atividades na pele, como um modelo fisiológico dinâmico. Deste modo, o termograma assemelha-se a um gráfico de exibição da radiação emitida pela superfície corpórea, no qual é modificado em uma imagem visível. Quando ocorre alterações na circulação dos tecidos adjacentes à pele, sua temperatura também sofrerá modificação, transformando o padrão de cor na imagem termográfica (REDAELLI et al., 2014).

O mapeamento da temperatura é efetuado através de software que possibilita a mensuração e interpretação absoluta da mesma, sendo dividida em máxima, média e mínima do local de desejo. Desta maneira possibilita a identificação da região com auxílio do uso de spots (MALDAGUE, 2002).

Em relação ao ambiente para execução do exame, deve estar a uma temperatura constante, sendo preconizado a temperatura entre 20°C a 22°C, não podendo ser superior a 30°C (MIKAIL, 2010).

O preparo do paciente é extremamente importante para que não ocorra erro na mensuração do exame termográfico. Para tanto é essencial evitar que o local avaliado esteja úmido, e para diminuir as chances dessa situação ocorrer é necessário não lavar o local do exame (BAILEY et al., 2004; VICARI NOGUEIRA, 2014). O animal deve permanecer de maneira mínima 15 minutos na sala na qual será realizado o exame para que assim seu corpo entre em equilíbrio térmico com a temperatura do local. Práticas que estimulem um aumento da frequência cardíaca do animal também

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

devem ser evitadas até duas horas antes da realização do exame (LOUGHIN & MARINO, 2007).

Existe uma distância considerada ideal para realização do exame termográfico. O preconizado é verificar a distância na primeira realização do exame para assim conseguir repetir sempre o mesmo padrão de distância nos exames posteriores (MALDAGUE, 2002).

METODOLOGIA

Na Clínica Escola do Curso de Medicina Veterinária do Unifeso, foi atendido um cão, Fila Brasileiro, macho, 11 anos, não castrado. A queixa clínica era relacionada a presença de vários nódulos difusos pelo corpo do animal perda de apetite, magro e uma grande massa no dorso (figura 1). Após o levantamento do histórico do paciente, foram selecionados a grande massa localizada no dorso e dois nódulos: um na pata posterior direita (figura 2) e outro no ápice da cauda (figura 3),bem aderido, sem mobilidade, inflamado e ulcerado.

Foram coletadas amostras sanguíneas utilizando uma seringa de 3ml e depositadas nos tubos de tampa roxa e vermelha para hemograma completo e dosagens bioquímica (ALT, AST, Uréia e Creatinina) respectivamente. Antes da realização dos exames termográficos, foi feito o preenchimento da ficha com os dados do paciente, histórico clínico e anamnese. Logo em seguida foi efetuado um exame físico mais completo, no qual avaliou-se a localização, adesão, mobilidade, sinais de inflamação e integridade cutânea da tumoração. O paciente foi submetido ao exame termográfico após a autorização do tutor.



Figura 1 – Grande massa no dorso



Figura 2 – Nódulo pata posterior

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



A climatização do animal foi realizada em sala com temperatura de 21°C, por cerca de 20 minutos, na sequência foi efetuado a medicação pré-anestésica. Após 15 minutos, realizou-se a tricotomia dos locais afetados pelas tumorações com a máquina de tosa e lâmina de barbear, sem o uso de água e sabão. Foi feito o acesso venoso e em seguida a indução anestésica. Com o paciente já posicionado foi executada a tomada de imagem termográfica.

Para a realização das tomadas termográficas, foi utilizado o termógrafo da marca Flir®, modelo T420, Danderyd Suécia, resolução 320x240, com sensibilidade térmica de 0.045°C (Figura 4). As imagens foram captadas com uma distância de 1,0 m (metro) e arquivou o padrão térmico das massas. O exame foi realizado em sala climatizada com o ambiente entre 20 e 21ºC. Depois de transferidos para o computador, as imagens termográficas foram avaliadas com o auxílio do software FlirTool®. Foi registrada a temperatura do centro do tumor (sp1), margens, de forma que se padronizou: sp2 acima da massa, sp3 abaixo, sp4 à direita do tumor, sp5 à esquerda, e sp6 à sp10 pontos distintos no corpo que não possuem alterações térmicas para obtenção da média da temperatura corporal. Foram destacadas 4 análises, sendo elas:

1- O percentual da diferença da temperatura cenbtral com a média térmica das margens do tumor.

2- O percentual da diferença da média das margens e centro do tumor com a média da temperatura corpórea.

3- O percentual da diferença da temperatura central do tumor com a média corpórea.

4- O percentual da diferença da média térmica das margens tumoral com a média da temperatura corpórea.

Foi analisado e ressaltado os pontos importantes da variação térmica. Em seguida, o animal foi submetido a cirurgia para a retirada da massa do dorso e os nódulos da pata e da cauda para a realização da Histopatologia. As peças retiradas foram levadas ao Laboratório de Patologia Veterinária do Unifeso, para fazer as medidas e clivagem, logo após enviadas para um laboratório particular para o processamento histopatológico.

O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico de exérese das neoplasias na instituição de ensino UNIFESO, e após a remoção o material foi clivado e armazenado em um frasco de vidro devidamente identificado em formol a 10% por alguns dias. Posteriormente foi realizada a clivagem em fragmentos e deposto em seis cassetes para envio do material ao laboratório para realização do exame histopatológico.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O animal do presente estudo apresentava 11 anos de acordo com Filgueira, De Paula, Quiroz,(2014), que dizem que animais com idade média próxima de 9 anos tem maior incidência no desenvolvimento de neoplasias. Porém nenhum dos autores relatou tumores na raça fila brasileiro.

No exame de hemograma completo, o paciente apresentou uma anemia microcítica normocrômica com uma neutrofilia sem desvio, linfopenia e uma eosinofilia, no entanto os autores citados só relatam que é importante a realização dos exames pré-operatório.

No exame histopatológico foi revelado um tumor de origem mesenquimal, hemangioma caracterizado por formações vasculares em um crescimento expansivo em relação a um conjuntivo em tecido adjacente, o que corrobora com os autores, Lucas et al., 2021; Yamamoto et al. (2013), que afirma que o hemangioma é de origem mesenquimal, benigno com grande ocorrência em cães idosos.

No mesmo cão foi relatado a presença de adenocarcinoma pouco diferenciado, neoplasia de origem epitelial, macroscopicamente apresentou-se de forma nodular, solitário e circunscrita (FILGUEIRA, DE PAULA, QUIROZ, 2014) que acrescenta que ainda pode apresentar um padrão de dermatite ulcerativo-erosiva difusa. caracterizada por formações tubulares e císticas contendo material necrótico com crescimento infiltrativo em relação ao tecido conjuntivo adjacente, nota-se ainda mitoses e atipias celulares em menor escala. Microscopicamente o adenocarcinoma apresentou vascularização centrípeta, o que corrobora com os autores (HANAHAN, WEINBERG, 2011).

Neste estudo, a termografia foi utilizada como um exame rápido e não invasivo, fornecendo o mapa térmico dos tumores e tecidos adjacentes, com suas diferentes distribuições de temperatura, concordando com Infernuso (2010), que afirma que a imagem termográfica é utilizada para captura de mapa térmico através da mensuração da energia infravermelha emitida pelo corpo do animal.

Na neoplasia da cauda notou-se diferença estatística importante na análise entre a temperatura média tumoral e corporal, a histopatologia revelou um adenocarcinoma pouco diferenciado, e a análise macroscópica demonstrava um tumor com bastante inflamação, o que entra em acordo com Basile, Basile e Ferraz (2010), que afirmam que a termografia é capaz de localizar áreas de inflamação provenientes da angiogênese e vasodilatação encontradas em tumorações. As temperaturas do tumor caudal (adenocarcinoma) registradas pelo termograma foram descritas na figura 5.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Figura 5- Quadro de relação entre localização e temperatura do tumor caudal

Ponto	***Localização***	***Temperatura***
Sp1	Centro do tumor	34,9 ºC
Sp2	Acima do tumor	35,9 ºC
Sp3	Abaixo do tumor	34,1 ºC
Sp4	À direita do tumor	35,1 ºC
Sp5	À esquerda do tumor	32,9 ºC
Sp2 à Sp5	Média das margens do tumor	34,5 ºC
Sp1 à Sp5	Média do centro e margens do tumor	34,6 ºC
Sp6 a Sp10	Média de pontos aleatórios s/ alteração térmica	30,1 ºC



Sp6 a Sp10 Média de pontos aleatórios s/ alteração térmica 30,1 ºC

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

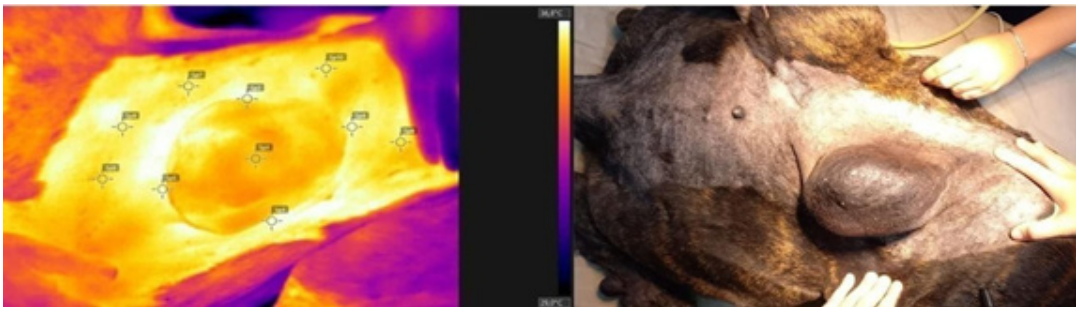
1- A diferença entre a média da temperatura das margens em relação a média da temperatura do corpo foi de 4,4ºC (14,6% maior).

2- A diferença entre a média da temperatura das margens e centro do tumor em relação a média da temperatura do corpo foi de 4,5ºC (14,9% maior).

3- A diferença entre a temperatura central do tumor em relação a média da temperatura das margens do tumor foi de 0,4ºC (1,1% maior).

4- A diferença entre a temperatura central do tumor em relação a média da temperatura do corpo foi de 4,8ºC (15,9% maior). Segue abaixo a imagem termográfica e fotográfica do caso:

Figura 6 - Imagem termográfica e fotográfica do tumor caudal



Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Com as análises termográficas foi possível observar que no adenocarcinoma a temperatura central era maior que a média da temperatura das margens do tumor, entrando em discordância com Hanahan e Weinberg (2011), que apontam que as neoplasias de origem epitelial, são nutridas por vascularização periférica. As temperaturas do tumor dorsal (hemangioma) registradas pelo termograma foram descritas na figura 7.

Figura 7 - Quadro de relação entre localização e temperatura do tumor dorsal.

Ponto	***Localização***	***Temperatura***
Sp1	Centro do tumor	35,7 ºC
Sp2	Acima do tumor	36,5 ºC
Sp3	Abaixo do tumor	36,7 ºC
Sp4	À direita do tumor	36,6 ºC
Sp5	À esquerda do tumor	36,6 ºC
Sp2 à Sp5	Média das margens do tumor	36,6 ºC
Sp1 à Sp5	Média do centro e margens do tumor	36,4 ºC
Sp6 a Sp10	Média de pontos aleatórios s/ alteração térmica	36,2 ºC

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

1- A diferença entre a média da temperatura das margens em relação a média da temperatura do corpo foi de 0,4ºC (1,1% maior).

2- A diferença entre a média da temperatura das margens e centro do tumor em relação a média da temperatura do corpo foi de 0,2ºC (0,55% maior).

3- A diferença entre a temperatura central do tumor em relação a média da temperatura das margens do tumor foi de 0,9ºC (2,5% menor).

4- A diferença entre a temperatura central do tumor em relação a média da temperatura do corpo foi de 0,5ºC (1,32% menor)

Nas análises termográficas do hemangioma, foi possível observar que a neoplasia demonstrou ter a temperatura central menor que a média da temperatura das margens do tumor, entrando em desacordo com Hanahan e Weinberg (2011), que afirmam que neoplasias de origem de células redondas e mesenquimal, são nutridas por vascularização central. Nesta pesquisa, a termografia infravermelha serviu como um auxílio ao exame histopatológico, concordando com Lahiri (2012) que afirmou que a termografia é uma ferramenta auxiliar e não deve ser usada para diagnóstico de forma única.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que tenhamos feito um pequeno estudo em relação as neoplasias encontradas o animal do trabalho apresentava um número maior de lesões, mas devido ao alto custo não foi possível fazer mais coletas, dessa forma o animal se tornou interesse de pesquisa.

Em relação aos estudos da termografia mediante aos achados do presente estudo faz-se necessário a ampliação de pesquisas na área de anatomia patológica, visto a alternância no desenvolvimento da fisiopatologia do tumor, tanto benigno quanto maligno. Porém, a termografia demonstrou ser uma ferramenta bastante relevante e promissora na medicina veterinária.

REFERÊNCIAS

1. BAILEY, S.R; MARR, CM; ELLIOTT, J. Current research and theories on the pathogenesis of acute laminitis in the horse. Veterinary Journal, v.167, n.2, p.129- 142, 2004.
2. BASILE, R.C.; BASILE, M.T.; FERRAZ, G.C. Equine inflammatory process

3. evaluation using quantitative thermografic methodology. Ars Vet., v.26, p.77-81, 2010.
4. BIONDI, F; DORNBUSCH, P.T; SAMPAIO, M; FERREIRA F.M. Infrared ocular
5. thermography in dogs with and without keratoconjuctivitis sicca. Veterinary Ophthalmology, p.1-7, 2013.
6. BRIOSCHI, M. L.; MACEDO J. F.; MACEDO, C. R. A.Termografia cutânea: novos conceitos. Revista Vascular Brasileira, v.2, n.2, p. 151-160, 2003.
7. ÇETINKAYA, M. A.; DEMIRUTKU, A. Thermography in the assessment of equine lameness. Turkish Journal of Veterinary and Animal Sciences, v. 36, n. 1, p. 43-48, 2012.
8. CLEMENTINO, W. K. L.; LINS, J. G. G.; AZEVEDO, A. S. Uso da
9. termografiainfravermelha como auxílio diagnóstico de neoplasia mamária canina.
10. Revista Principia, v.43, p. 1-12, 2018.
11. ALECK, C. R., DE NARDI, A. B., RODIGHERI, S. M. & MOTTA, F. R. 2008.
12. Neoplasia do sistema urinário. Roca, São Paulo.
13. DUNCAN, J.D, PRASSE, K.W. Cytology of canine cutaneous round cell tumors. Vet. Pathol., v.16, p.673-679, 1979
14. EDDY, A.L.; VAN HOOGMOED, L.M.; SNYDER, J.R.The role of thermography in the management of equine lameness. The Vet J. 162: 172-181, 2001.
15. FILGUEIRA K.D, DE PAULA V.V, DE QUIROZ G.F. Caracterização do
16. adenocarcinoma apócrino secretório cutâneo em um canino. Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária; 2014; 3(8); 46-47.
17. GSCHWENDTNER, G. Relatório de estágio e revisão bibliográfica relacionando lipoma e obesidade em cães, 2015
18. GUEDES, R. M. C.; NOGUEIRA, R. H. G.; TUDURY, E. A. Diagnóstico citológico de lesões proliferativas e inflamatórias através da técnica de punção de tecidos com agulha fina. Hora Veteterinária, 96, 15-21,1997.
19. GUEDES R.M.C., ZICA K.G.B., COELHO-GUEDES M.I.M. & OLIVEIRA S.R.
20. 2000. Acurácia do exame citológico no diagnóstico de processos inflamatórios e proliferativos dos animais domésticos. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. 52(5):437-439.
21. KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran – Patologia –. Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
22. LAHIRI, B.B.; S. BAGAVATHIAPPAN;T. JAYAKUMAR. Medical application of infrared thermography: A review. Infrared Physics & Technology, v.55, n.4, p.221- 235, 2012.
23. LOUGHIN, C. A, MARINO, D. J. Evaluation of thermographic imaging of the limbs of healthy dogs. American Journal of Veterinary Research, v.68, n.10, p.1064-1069, 2007
24. MENDES JUNIOR, A. F. et al.. Abordagem diagnóstica da síndrome braquicefálica em cães: revisão de literatura. Research, Society And Development, [S.L.], v. 10, n. 15, p. 1-9, 24nov. 2021.
25. MIKAIL, S. Termografia: diagnóstico através da temperatura. Nosso Clínico, v.13, n.74, p.20-24, 2010.
26. MOTOSUGI U., KATO T., KAMAKURA Y., SAZE T., SUZUKI T., YAJIMA S., SHIMIZU Y., MURATA S., SHIMIZU M.J. & DOBSON J. 2001. Small Animal
27. Oncology. Blackwell Science, Oxford.
28. PEZESHKI, A.; STORDEUR, P.; WALLEMACQ, H. et al. Variation of inflammatory dynamics and mediators in primiparous cows after intramammary challenge with Escherichia coli. Vet Res 42, 15 (2011).
29. ROCHA N.S.. Exame citológico no diagnóstico de lesões da pele e subcutâneo. Clin. Vet. 76:76-80, 2008
30. SPADETTI ,A.L; SOBRAL SILVA, F.C; MOREIRA FERNANDES, A.J; PIMENTEL,
31. R.L. Hemangioma cutâneo canino tratado com Parvulan® (Cutibacterium acnes): relato de caso – Revista Pubvet medicina veterinária e zootecnia; v.16, n.07, a1163, p.1-5, jul., 2022.
32. STURION, M.AT.; FOGAÇA, J.L.; VETTORATO, M.C; VASCONCELLOS

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS MAIS PREVALENTES NA CAVIDADE ORAL: LEUCOPLASIA, ERITROPLASIA E QUELITE ACTÍNICA

Área temática: *Saúde, subjetividade e processos clínicos.*

Rebeca de Carvalho Emerich de Alcantara Peçanha[1]; Marina Martins de Oliveira Maciel[2];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Lesões potencialmente malignas são lesões de caráter benigno que podem vir a sofrer transformações malignas. Algumas lesões com potencial maligno com maior índice de acometimento na cavidade oral são as leucoplasia, eritroplasia e quelite actínica. A leucoplasia é uma lesão branca potencialmente maligna que tem como características manchas e placas brancas, crescimento de tecido fibroso e aparecimento de dobras no caso de uma leucoplasia pilosa. A eritroplasia é uma lesão vermelha com característica de placa aveludada e assintomática fazendo com que o diagnóstico muitas vezes seja tardio. A quelite actínica é uma lesão ulcerada que tem como característica a descamação dos lábios e comumente associada à grande exposição ao sol e, assim como, as outras lesões citadas também é assintomática. O diagnóstico precoce dessas lesões é de suma importância, porém, o maior desafio é a evolução assintomática fazendo com que o paciente perceba as lesões já em estágio avançado, quando sente incômodo e/ou dificuldade no funcionamento da cavidade oral como, por exemplo, ao se alimentar. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as características, sintomas, diagnósticos diferenciais, e conscientizar sobre a importância da visita ao cirurgião dentista e as vantagens do diagnóstico precoce. Atividades desenvolvidas: Levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Scielo, buscando recuperar artigos relacionados ao tema, selecionados entre o período de 2012 a 2023. Resultados: Esse estudo abordou as principais lesões bucais potencialmente malignas abordando seus conceitos, características clínicas e tratamentos. O diagnóstico de tais patologias deve considerar a avaliação clínica e ser confirmado pelo exame histopatológico, a fim de descartar outras lesões que possuem manifestações clínicas semelhantes. O levantamento bibliográfico sobre estas lesões se mostra importante, pois envolve estudos retrospectivos orientadores e estimula novos trabalhos sobre o tema proposto visando melhora na detecção precoce, no prognóstico e nas taxas de sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Leucoplasia; eritroplasia; queilite actínica.

REFERÊNCIAS

1. ARNAUD, R. R. A, et al. Queilite actínica: avaliação histopatológica de 44 casos. Revista de Odontologia Da UNESP, 43(6), 384–389, 2014. https://doi.org/10.1590/1807-2577.1038 IMAM, A. Alterações potencialmente malignas da mucosa oral. Journal of Chemical Information and Modeling, 53(9), 1689–1699, 2013.
2. RAMOS, R. T., et al "Leucoplasia Oral: Conceitos e Repercussões Clínicas." Revista Brasileira de Odontologia 74(1):51, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE POR MICRO-CT DA CINEMÁTICA ROTATÓRIA E RECIPROCANTE COM O USO DE LIMAS PROTAPER ULTIMATE. ESTUDO EX-VIVO

Área Temática: *Desenvolvimento Tecnológico na Saúde*

Sebastião Magno de Oliveira Maciel[1]; Ricardo Tadeu Lopes[2]; Carolina Pessoa Stringheta[3]; Carlos Eduardo da Silveira Bueno[4];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas SP;
[2]docente do curso de graduação em Odotologia UFRJ;
[3]docente do curso de graduação em Odotologia faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas SP;
[4]docente do curso de graduação em Odotologia faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas SP;

RESUMO

Contextualização do Problema: O sucesso endodôntico consiste numa correta sinergia entre as ações mecânica e química (Wang et al., 2022). A atuação minimamente invasiva aliada à preservação da dentina pericervical é de extrema importância para a resistência dentinária pós tratamento (Plotino et al., 2020). Sabe-se que a instrumentação reciprocante oferece maior resistência dentinária a longo prazo, em comparação com a cinemática rotatória (Djuric et al., 2021). Objetivo: Avaliar as limas Protaper Ultimate utilizadas em cinemáticas rotatória e reciprocante. Atividades desenvolvidas: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil (Registro n. 5.587.567). O tamanho da amostra foi definido em 20 dentes divididos em 2 grupos (reciprocante e rotatório), utilizando-se apenas as suas raízes mesiais, todas as etapas metodológicas foram realizadas por um mesmo operador. Cada espécime passou por analises em aparelho de microtomografia computadorizada iniciais, para que se determinassem suas características morfológicas e após as instrumentações definidas por seu grupo, novamente passaram por novas aquisições de imagens. Os dados pré e pós-operatórios foram avaliados nos seguintes parâmetros: volume de dentina removida (DR), aumento do volume do canal radicular (VR), área de superfície do canal radicular intacta (AI), o volume de detritos de tecido duro acumulado (DA), o índice do modelo de estrutura (IME) e resistência à fratura (RF). Resultado: Para todos os testes adotou-se um nível de significância de 5%. Os grupos experimentais não diferiram estatisticamente ($p>0,05$) para todas as variáveis avaliadas. Já dentro do mesmo grupo experimental, verificou-se diferença estatisticamente significante ($p<0,05$) nos momentos antes e depois, tanto para o sistema rotatório, quanto para o sistema reciprocante, para o volume do canal radicular e para o índice do modelo de estrutura. Conclui-se que não houve diferença entre os grupos avaliados neste estudo.

Palavras-chave: Protaper Ultimate; Preparo do canal; Endodontia.

REFERÊNCIAS

1. Plotino G, Nagendrababu V, Bukiet F, Grande NM, Veettil SK, De-Deus G, Aly Ahmed HM. Influence of Negotiation, Glide Path, and Preflaring Procedures on Root Canal Shaping-Terminology, Basic Concepts, and a Systematic Review. J Endod. 2020 Jun;46(6):707-729. doi: 10.1016/j.joen.2020.01.023. Epub 2020 Apr 22. PMID: 32334856.
2. Predin Djuric N, Van Der Vyver P, Vorster M, Vally ZI. Comparison of apical debris extrusion using clockwise and counter-clockwise single-file reciprocation of rotary and reciprocating systems. Aust Endod J. 2021 Dec;47(3):394-400. doi: 10.1111/aej.12490. Epub 2021 Feb 27. PMID: 33638593.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANGINA DE LUDWIG: UMA EMERGÊNCIA ODONTOLÓGICA POTENCIALMENTE FATAL

Área temática: *Desenvolvimento tecnológico na saúde.*

Andreia Araújo Dias[1]; Vitória Regina de Aquino Pires[2]; Raissa Dias Fares[3]; João Victor Borges Leal[4]; Matheus Menezes da Silva[5]; Sylvio Luiz Costa de Moraes[6];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[4]cirurgião Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[5]cirurgião Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[6]cirurgião crânio-maxilo-facial HCTCO, docente dos cursos de graduação em Odontologia e Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização: As infecções odontogênicas são originadas dos tecidos dentais e de suporte, e tornam-se complexas a partir do momento em que as infecções se disseminam para os espaços fasciais subjacentes. A angina de Ludwig é uma celulite infecciosa, sem predileção por gênero ou idade, que se espalha de maneira rápida e agressiva, envolvendo bilateralmente os espaços sublingual, submandibular e submentoniano. O diagnóstico da Angina de Ludwig é essencialmente clínico, os exames laboratoriais e os de imagem são complementares e extremamente importantes para o correto diagnóstico e planejamento terapêutico. A drástica redução da mortalidade, foi alcançada pela mudança na norma cirúrgica de estabilização imediata das vias aéreas, seguida, assim que possível, de intervenção cirúrgica. Objetivo: Este trabalho visa apresentar um caso clínico da paciente R.R.L, sexo feminino, 27 anos que deu entrada no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano - HCTCO com queixas álgicas na região da face, apresentando dislalia e disfagia associada, além do histórico de tratamento odontológico mal-sucedido. Paciente encaminhada ao centro cirúrgico para drenagem de celulite da face sob anestesia geral e manutenção de dreno. Atividades desenvolvidas: Avaliação dos sinais e sintomas das infecções de origem odontogênica e acompanhamento ambulatorial pós-operatório de uma paciente com quadro de angina de Ludwig. Resultado: Conclui-se que a odontologia tem obtido grande progresso na prevenção e intervenção precoce das infecções odontogênicas graves. Esta conquista impõe aos cirurgiões a obrigação de estarem preparados para o manejo das infecções de origem dentária, domínio da anatomia, microbiologia e técnicas cirúrgicas.

Palavras-chave: Abscesso; Drenagem; Cirurgia Bucal.

REFERÊNCIAS

1. MILORO, Michael et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 3. São Paulo: Santos Editora, 2016, 1344 p
2. FELIPE; MEIRA, Henrique Cortêss; AGUIAR, et al. Infecções odontogênicas complexas e seu perfil epidemiológico. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, v. 16, n. 2, p. 25–30, 2016.
3. ELORA, Sabrina; SILVA; DUARTE, Isabela; et al. Etiologia, diagnóstico e tratamento da Angina de Ludwig - Revisão de literatura. ResearchGate.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

FRATURA DA SÍNFESE MANDIBULAR – DESAFIO NA CIRURGIA MAXILO-FACIAL

Área temática: *Desenvolvimento tecnológico na saúde.*

Ricardo Domingues da Silveira[1]; Raissa Dias Fares[2]; Ana Carolina Klein dos Santos[3]; Luiz Felipe Azevedo da Costa[4]; Bruno Almeida Boiça[5]; Sylvio Luiz Costa de Moraes[6];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[3]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[4]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[5]cirurgião Buco-Maxilo-Facial, docente Odontologia UNIFESO;
[6]cirurgião crânio-maxilo-facial HCTCO, docente dos cursos de graduação em Odontologia e Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O osso mandibular apresenta-se como uma das estruturas mais acometidas por traumas na face, estando atrás apenas das fraturas do osso nasal. A fratura de mandíbula vem tomando destaque em decorrência de sua prevalência. Dentre as áreas traumatizadas, uma das mais frequentes é a região da sínfise mandibular. O tratamento para esse tipo de fratura pretende restaurar a forma e função da mandíbula, alcançando a redução anatômica e colocando uma fixação que elimine a mobilidade dos fragmentos ósseos. Objetivos: O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente GSC, do sexo masculino, que sofreu uma fratura de sínfise mandibular, associada ao processo alveolar, vítima de um acidente desportivo, relatando os desafios, tratamentos e resultados obtidos. Atividades desenvolvidas: O paciente foi submetido a uma cirurgia no Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO). O tratamento realizado consistiu na redução da fratura com fixação óssea, além de um eventual bloqueio intermaxilar. Tais procedimentos foram citados na literatura por James Hupp e colaboradores na 6ª edição do livro "Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea", embasando conceitualmente a sua utilização. Resultados: A conclusão da abordagem cirúrgica e o acompanhamento pós-operatório indicam a preservação dos elementos dentários e o retorno precoce das funções mandibulares.

Palavras-chave: Fraturas Maxilomandibulares, Mandíbula, Técnicas de Fixação da Arcada Osseodentária.

REFERÊNCIAS

1. GOODDAY RH. Management of fractures of the mandibular body and symphysis. Oral and Maxillofacial Surgery Clinics. 2013 Nov 1;25(4):601-16
2. HUPP, James R.; TUCKER, Myron R.; ELLIS, Edward. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 6. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, 692 p.
3. REDDY L, LEE D, VINCENT A, SHOKRI T, SOKOYA M, DUCIC Y. Secondary management of mandible fractures. Facial Plastic Surgery. 2019 Dec;35(06):627-32.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SENSIBILIDADE NO CLAREAMENTO DENTAL: CONDUTA TERAPÊUTICA

Área temática: *Saúde, subjetividade e processos clínicos.*

Manuella Botelho Branco Soares[1]; Giovanna Gonçalves Barreto[2]; Cristiane Gomes[3];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O decorrer dos anos trouxe avanços tecnológicos à Odontologia que levaram ao desenvolvimento de procedimentos que aprimoraram a estética e a harmonia entre o sorriso e face, como: moldeiras para alinhamento, facetas em resina, lentes de contato e, para aqueles que desejam melhorar a estética dos dentes sem alterar o formato, o clareamento dental. Há duas maneiras de realizar o clareamento, em casa ou no consultório, ambas demandando cuidados do cirurgião-dentista. O caseiro, feito a partir de uma moldeira de silicone individualizada com gel clareador, sob orientação profissional. Já no consultório, o profissional aplica um clareador mais concentrado o que traz efeitos mais rapidamente. O procedimento é considerado seguro, pouco invasivo e com resultados satisfatórios, conservando a anatomia natural dos dentes. No entanto, durante ou após a realização do clareamento, grande parte dos pacientes relata sensibilidade dental. Definida como uma resposta exagerada da polpa a um estímulo externo, neste caso o agente clareador, a sensibilidade deve ser identificada de maneira individualizada, pois varia de paciente para paciente. Fatores como o tipo, pH e concentração dos clareadores, o tempo de exposição e a saúde oral do paciente podem variar os graus da sensibilidade. Existem estratégias que podem amenizar ou dissipar a sensibilidade, e assim melhorar a qualidade do atendimento e torná-lo confortável. Objetivos: Reconhecer a sensibilidade dental como efeito colateral associado ao clareamento, compreender sua manifestação individualizada e descrever a conduta terapêutica possível para cada caso. Atividades desenvolvidas: Levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Scielo, buscando recuperar artigos relacionados ao tema, selecionados entre o período de 2012 a 2023. Resultados: Os dados indicaram que o clareamento dental é um dos procedimentos mais procurados nos consultórios odontológicos. Entretanto, observou-se que a sensibilidade dental é um efeito adverso comum, variando de intensidade de acordo com cada paciente. Várias condutas foram apontadas para o manejo da sensibilidade: fluoretos, dessenssibilizantes, dentifrícios, laser, antiinflamatórios, personalização do procedimento clareador. Portanto este trabalho se fez importante por apresentar as possíveis opções de conduta para diminuição da incidência de tal efeito adverso.

Palavras-chave: Sensibilidade dental; clareamento dental; tratamento.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, FS, SOUZA, GM, & ALMEIDA, RM (20XX). Sensibilidade pós-clareamento dental: fatores causais e abordagens clínicas. Jornal de Pesquisa Odontológica, 8(3), 112-126.
2. OLIVEIRA, VG et al. Estratégias clínicas para diminuição da sensibilidade causada pelo tratamento clareador: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, e44111730136, 2022.
3. RODRIGUES, BN et al. Sensibilidade dental pós-clareamento: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, e464111335926, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: AVANÇOS E DESAFIOS

Área temática: *Desenvolvimento Tecnológico na Saúde.*

Giovanna Gonçalves Barreto[1]; Manuella Botelho Branco Soares[2]; Beatriz José da Silva Machado[3]; Camila Moraes Albuquerque[4]; Cristiane Gomes[5];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Nos últimos anos, houve um aumento significativo na demanda por procedimentos estéticos não cirúrgicos, incluindo aqueles relacionados à harmonização orofacial. Referindo-se aos avanços tecnológicos, a cada dia surgem novas abordagens de técnicas que prometem transformar a maneira como os procedimentos estéticos são realizados na região facial. Com isso, a inteligência artificial (IA) surge como uma ferramenta promissora na harmonização orofacial, proporcionando avanços significativos e estimulando os profissionais a se adaptarem a esse novo paradigma, o que também desencadeia desafios e a necessidade de estar ciente e atualizado acerca dessas tecnologias. Objetivos: O presente estudo busca entender de que maneira o emprego da inteligência artificial na atualidade pode agir e auxiliar no decorrer dos procedimentos odontológicos na harmonização orofacial, analisando e entendendo os seus impactos positivos e negativos. Atividades desenvolvidas: Levantamento bibliográfico em sites como Google Scholar, Scielo, Pubmed, entre outros, como base de dados para obter resultados significativos para formular o desenvolvimento e as considerações finais acerca do tema. Resultados: Conclui-se que a IA tem criado seu espaço no mundo, inclusive na área da saúde, através do desenvolvimento de softwares que auxiliam o cirurgião-dentista que atua na HOF, trazendo inúmeros benefícios durante os procedimentos, no processamento de dados dos pacientes, melhor comunicação e ciência sobre os resultados. No entanto, também foi notória a presença de desafios encarados pelos profissionais, como a capacitação necessária e acesso às novas tecnologias, segurança de resultados precisos e dados pessoais dos pacientes, entre outros. Sendo assim, toma-se conhecimento que o profissional deve ter a IA como uma ferramenta de suporte, em vez de depender exclusivamente, e por fim, entender que ela contribui para os avanços, mas também apresenta suas dificuldades no decorrer do caminho.

Palavras-chave: Harmonização Orofacial; Inteligência Artificial; Procedimentos Estéticos.

REFERÊNCIAS

1. GARBIN, AJI. Harmonização Orofacial e Suas Implicações na Odontologia. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol. 27, n. 2, pp.116-122 (junho – agosto 2019).
2. DO NASCIMENTO NETO, CD et al. Inteligência artificial e novas tecnologias em saúde: desafios e perspectivas/Artificial intelligence and new health technologies: Challenges and prospects.Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 2, p. 9431-9445, 2020.
3. SPEZZIA, S. Aplicabilidade da Inteligência Artificial em Odontologia. International Journal of Science Dentistry. Vol. 1, n. 60, pp. 23-29 - jan/abr 2023 - Niterói (RJ), Brasil.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ODONTOMA NA REGIÃO MAXILAR: DO ACHADO RADIOGRÁFICO À ABORDAGEM CIRÚRGICA

Área temática: *Desenvolvimento tecnológico na saúde.*

Matheus Oliveira Vieira[1]; Raissa Dias Fares[2]; Ana Carolina Klein dos Santos[3]; Ellena Barros Gomes[4]; Sylvio Luiz Costa de Moraes[5];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[3]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[4]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[5]cirurgião crânio-maxilo-facial HCTCO, docente dos cursos de graduação em Odontologia e Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização: Os odontomas são más formações do desenvolvimento dos tecidos dentais e estão entre os tumores odontogênicos de maior ocorrência. Os odontomas são subdivididos em composto e complexo. Identifica-se odontoma composto quando há um depósito irregular de esmalte e dentina, formando um conjunto de estruturas que variam de tamanho e forma, se assemelhando à dentes pequenos. Já o odontoma complexo é identificado como uma massa amorfa irregular e calcificada. Quanto à predileção local, os odontomas compostos possuem maior incidência na região anterior de maxila, enquanto os odontomas complexos são encontrados com maior frequência na porção posterior mandibular. Usualmente são assintomáticos e diagnosticados através de exames radiográficos de rotina ou quando solicitados para tratamentos ortodônticos. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico de odontoma complexo, discorrendo à cerca da região acometida, retenção, deslocamento dentário, eficácia da abordagem cirúrgica e o perfil histomorfológico. Atividades desenvolvidas: Para alcance de tal objetivo, a estratégia utilizada foi a descrição cirúrgica e o acompanhamento pós-operatório de um paciente do sexo masculino, 18 anos de idade, operado no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), com necessidade de ressecção da lesão tumoral na região anterior da maxila. Resultado: Alterações na erupção dentária são achados comuns, mas desvios significativos das normas estabelecidas devem alertar o clínico para investigar mais a fundo a saúde e o desenvolvimento do paciente.

Palavras chaves: Odontoma, Anormalidades Dentárias, Anormalidades Maxilofaciais

REFERÊNCIAS

1. 1. NEVILLE, Brad W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 912 p.
2. 2. Robbins & Coltran – Patologia: bases patológicas das doenças. 10ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Brasileiro-Filho G.
3. 3. SANTOS, Marconi Eduardo Souza Maciel et al. Odontoma como fator de retenção dentária: relato de casos clínicos. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilofacial, v. 10, n. 2, p. 25-30, 2010.
4. 4. Maltagliati A, Ugolini A, Crippa R, Farronato M, Paglia M, Blasi S, Angiero F. Complex odontoma at the upper right maxilla: Surgical management and histomorphological profile. Eur J Paediatr Dent. 2020 Sep;21(3):199-202. doi: 10.23804/ejpd.2020.21.03.08. PMID: 32893652

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ARTROCENTESE COMO TRATAMENTO PARA DESLOCAMENTO DO DISCO ARTICULAR DA ATM

Área temática: *Desenvolvimento Tecnológico na Saúde.*

Vitória Regina de Aquino Pires[1]; Andreia Araújo Dias[2]; Raissa Dias Fares[3]; Shimelly Monteiro de Castro Lara[4]; Laryssa dos Santos Pinheiro[5]; Sylvio Luiz Costa de Moraes[6];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[4]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[5]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[6]cirurgião crânio-maxilo-facial HCTCO, docente dos cursos de graduação em Odontologia e Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A artrocentese é um tipo de abordagem para o tratamento de distúrbios internos da articulação temporomandibular, sendo uma alternativa a se recorrer antes de um tratamento mais invasivo quando o tratamento conservador não obteve resultados. Consiste basicamente na lavagem do compartimento superior da articulação temporomandibular (ATM) com o uso de agulha ou cateter, utilizando soro fisiológico, solução de ringer com lactato, opióides, anti-inflamatórios e/ou esteróides. Por se tratar de um procedimento minimamente invasivo, pode-se realizá-lo no consultório sob anestesia local ou em âmbito hospitalar sob anestesia geral. Objetivos: O objetivo deste trabalho é relatar um caso de artrocentese da ATM realizada pelo serviço de cirurgia buco-maxilo-facial no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano. Paciente G.M.R, sexo feminino, 14 anos de idade, procurou o serviço por dificuldades na fala devido a travamento da boca e queixas álgicas durante alimentação. Possuía o histórico de dor e estalidos na ATM há aproximadamente 01 ano. Ao exame físico apresentou limitação de abertura bucal com desvio a esquerda, artralgia bilateral associada a mialgia massetérica e pterigoidea. Na ressonância apresentava deslocamento anterior do disco articular com redução. Atividades desenvolvidas: O tratamento de escolha foi a realização da artrocentese. Foi constatado durante o pré-operatório da paciente um trismo leve e logo após a abordagem no centro cirúrgico um aumento da abertura bucal, resolução da artralgia e da mialgia. Resultados: A paciente segue em acompanhamento pelo serviço de cirurgia buco-maxilo-facial, sem apresentar recidiva e com retorno às funções fisiológicas sem limitações álgicas e hábitos parafuncionais.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular; Transtornos da articulação temporomandibular; Artrocentese.

REFERÊNCIAS

1. 1. MONTEIRO, J.L.G.C. et al. Is single-puncture TMJ arthrocentesis superior to the double-puncture technique for the improvement of outcomes in patients with TMDs?. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, v. 78, n. 8, p. 1319.e1-1319.e15, 2020.
2. 2. CORREA, D.F. Artrocentese no tratamento das desordens internas da atm. Aspectos de interesse cirúrgico: revisão bibliográfica narrativa. Orientador: Dr. Luís Raimundo Serra Rabêlo. 2022. 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luíz, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS MAIS ACOMETIDAS NA CAVIDADE ORAL: LEUCOPLASIA, ERITOPLASIA E QUELITE ACTÍNICA

Área temática: *Saúde, subjetividade e processos clínicos.*

Rebeca de Carvalho Emerich de Alcantara Peçanha[1]; Marina Martins de Oliveira Maciel[2];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

Lesões potencialmente malignas são lesões de caráter benigno que podem vir a sofrer transformações malignas. Algumas lesões com potencial maligno com maior índice de acometimento na cavidade oral são as leucoplasias, eritoplasias e quelite actínica. A leucoplasia é uma lesão branca potencialmente maligna que tem como características manchas e placas brancas, crescimento de tecido fibroso e aparecimento de escamas no caso de uma leucoplasia pilosa. A eritoplasia é uma lesão vermelha que tem como característica uma placa vermelha aveludada e assintomática, fazendo com que o diagnóstico seja tardio. A quelite actínica é uma lesão ulcerada que se caracteriza pela descamação dos lábios e comumente acometida por grande exposição ao sol e assim como as outras lesões citadas, também é assintomática. O diagnóstico precoce das lesões é de suma importância, porém, o maior desafio é o crescimento avançado das lesões já que são lesões assintomáticas e em alguns casos indolores, fazendo com que o paciente perceba as lesões quando sente-se incômodo e dificuldade no funcionamento da cavidade oral, como por exemplo ao se alimentar. O presente trabalho tem como objetivo apresentar aos telespectadores as características, sintomas, diagnósticos, conscientizá-los sobre a importância da visita ao cirurgião dentista e as vantagens do diagnóstico precoce. A abordagem deste trabalho foi realizada de forma teórica com o objetivo de buscar a definição das lesões, sintomas, diagnósticos e pessoas mais acometidas através de livros e artigos de fontes seguras encontrados na biblioteca da UNIFESO e em sites na internet. A pesquisa se concretiza pela grande quantidade de informações buscadas para o trabalho, fazendo com que os objetivos citados tenham as necessárias informações.

Palavras-chave: Leucoplasia; Diagnóstico ; Lesões.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Diagnóstico Precoce do âncer de Boca. Rio de Janeiro: INCA, 2022
2. NEVILLE, Brad W. Patologia oral & maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. xiv, 912 p. ISBN 978-85-352-6564-4

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TRATAMENTO DE LESÃO LÍTICA NA MAXILA ASSOCIADO AO USO DE ENXERTO ÓSSEO COM L-PRF

Área temática: *Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas*

Ellena Barros Gomes[1]; Raissa Dias Fares[2]; Laryssa dos Santos Pinheiro[3]; Julia Morais Moreira[4]; Luiz Felipe Azevedo da Costa[5]; Jonathan Ribeiro da Silva[6];

[1]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[2]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[3]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[4]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[5]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[6]coordenador do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As lesões líticas são caracterizadas, em sua maioria, como uma cavidade patológica sem revestimento epitelial podendo ou não conter líquido e tecido conectivo em seu interior . Dentre suas características, a lesão é comumente encontrada na região dos maxilares, assintomática, sem predileção de sexo, envolvendo da segunda a terceira década de vida, descoberto através de exames complementares e podendo ter expansão da cortical óssea. Objetivos: O objetivo do presente estudo consiste em um relato de caso realizado no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Paciente S.L.M, sexo feminino, 60 anos, relatou descoberta da lesão na maxila através de uma tomografia computadorizada do tipo cone beam para a realização de implantes dentários, onde não apresentava sintomas clínicos. Posteriormente foi encaminhada para a equipe de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Atividades desenvolvidas: Inicialmente o tratamento realizado foi uma biópsia excisional com a colocação de um enxerto autógeno (ramo mandibular), sendo a peça encaminhada para o histopatológico. Foi necessária uma segunda abordagem cirúrgica pela formação de uma fístula buconasal onde foi planejado retirar o enxerto anterior e preencher com fibrina rica em plaquetas (L-PRF). Resultados: O tratamento instituído trouxe a resolução do caso, não apresentando recidiva da lesão e resolução da fístula buconasal na região maxilar. Diante do tratamento, foi possível devolver conforto, estética e função para paciente que posteriormente poderá realizar o procedimento de implantes dentários.

Palavras-chave: Maxila; Enxerto ósseo; Fibrina rica em plaquetas.

REFERÊNCIAS

1. 1-Lima LB, de Freitas Filho SAJ, de Paulo LFB, Servato JPS, Rosa RR, de Faria PR, et al. Simple bone cyst: description of 60 cases seen at a Brazilian School of Dentistry and review of international literature. Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal. 2020; 25(5): e616.
2. 2-You MS, Kim DY, Ahn KM. Surgical management of idiopathic bone cavity: case series of consecutive 27 patients. J Korean Assoc Oral Maxillofac Surg. 2017;43:94–9.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA ATRÓFICA CLASSE III DE LUHR

Área temática: *Desenvolvimento tecnológico na saúde.*

Júlia Morais Moreira[1]; Luiz Felipe Azevedo da Costa[2]; Laryssa dos Santos Pinheiro[3]; Raíssa Dias Fares[4]; Ellena Barros Gomes[5]; Sylvio Luiz Costa de Moraes[6];

[1]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[2]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[3]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[4]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[6]cirurgião crânio-maxilo-facial HCTCO, docente dos cursos de graduação em Odontologia e Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização: O presente estudo tem como tema a fratura mandibular em paciente com mandíbula atrófica do tipo Classe III de Luhr. A mandíbula atrófica caracteriza-se pela perda óssea significativa, que resulta em menor suporte para os dentes, tornando-a mais suscetível a fraturas após traumas faciais, especialmente em pacientes edêntulos. Nesse sentido, conforme Fonseca (2015), a atrofia óssea é um desafio tanto cirúrgico quanto restaurativo, pois demanda abordagens personalizadas para o tratamento dos casos, em razão de sua complexidade. Objetivo: Relatar caso de fratura em paciente com mandíbula atrófica, através da descrição do manejo cirúrgico adotado pela equipe de cirurgia e traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital das clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) e dos resultados preliminares obtidos, a fim de trazer à luz a discussão da terapêutica de uma situação tão complexa. Relato de caso: Paciente N.P.R, sexo feminino, 74 anos, com quadro de atrofia mandibular, deu entrada na unidade, após sofrer queda acidental e desenvolver fratura mandibular bilateral, queixando-se de dormência em toda mandíbula e rangido entre os ossos. Foram realizados exames físicos e de imagem para diagnóstico e planejamento cirúrgico. A paciente foi submetida à cirurgia de redução das fraturas e fixação, por meio de hardware do sistema 2.4, estendendo-se de ângulo a ângulo. No pós-operatório, a paciente foi acompanhada pela equipe a nível ambulatorial para monitorar a evolução e garantir a recuperação adequada. Resultados: Até o momento, a paciente apresenta melhora progressiva da função mastigatória e não foram observadas complicações relacionadas à cirurgia.

Palavras-chave: Mandíbula; Fraturas maxilomandibulares; Arcada edêntula.

REFERÊNCIAS

1. 1.ELLIS, E., 3rd; PRICE, C. Treatment protocol for fractures of the atrophic mandible. Journal of oral and maxillofacial surgery: official journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons, v. 66, n. 3, p. 421–435, 2008.
2. 2.FONSECA,R.J.et al.Trauma Bucomaxilofacial.4.ed.[s.l.]Elsevier Editora Ltda,2015

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

Área temática: *Ciência Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde*

Lorena Torres da Silva[1]; Giovanni Augusto Castanheira Polignano[2]; Larissa de Barros Pacheco[3];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

A anemia falciforme (AF) é a hemoglobinopatia que mais acomete a população. Este trabalho objetiva avaliar as manifestações bucais mais prevalentes em pacientes com AF. Após análise de artigos nas plataformas Scielo, Medline e Lilacs, constatou-se que a doença surgiu na África, distribuindo-se pelos continentes. No Brasil, cerca de 3.500 crianças por ano são acometidas pela doença, prevalecendo na Bahia. A AF é causada pela alteração do gene que produz a hemoglobina "A", sendo substituída pela mutante, hemoglobina "S". Existem outras hemoglobinas mutantes além da "S", como, C, D, E, S/beta talassemia. Pacientes cuja combinação genética é "AS", possuem apenas traços falciformes, uma condição benigna. A morbilidade na AF acorre através de eventos oclusivos ou danos teciduais, resultantes da obstrução do fluxo sanguíneo. Na cavidade oral, encontraremos palidez tecidual; atraso da erupção dentaria; língua lisa, despapilada; deformidades cranianas; hipomineralização dentária; reabsorção externa radicular, hipercementose; taurodontia e calcificações da câmara pulpar. A osteomielite mandibular é cem vezes mais frequente em pacientes com doença falciforme (DF) que no resto da população. A mandíbula é a região mais afetada, devido ao seu suprimento limitado, com risco de infarto isquêmico e osteonecrose em algumas áreas, deixando o ambiente favorável à proliferação bacteriana. A neuropatia do nervo mandibular afeta o nervo alveolar inferior após crise falcêmica, resultando em parestesia por mais de 24 meses, incluindo sensação dolorosa, ocasionando parestesia labial; a retomada da sensação leva até 18 meses. A necrose pulpar assintomática é decorrente da trombose, pela vasoclusão, envolvendo circulações terminais. A dor orofacial nesses pacientes apresenta incidência nove vezes maior na área maxilofacial. Tendo em vista as manifestações orais da AF, evidencia-se a necessidade do cirurgião-dentista no tratamento destes pacientes.

Palavras-chave: Anemia falciforme; Manifestações bucais; Hemoglobinopatias

REFERÊNCIAS:

1. DA SILVA, L. B. P. et al. Relato de experiência da pesquisa com jovens com doença falciforme de Feira de Santana-Bahia. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, v. 3, p. e14084-e14084, 2022.
2. GALIZA NETO, G. C.; PITOMBEIRA, M. S. Aspectos moleculares da anemia falciforme. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v. 39, p. 51-56, 2003.
3. PEDRO, K. P. et al. A doença falciforme e suas manifestações bucais. 2013. 49 f. Tese (Doutorado em Biologia Oral) - Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2013. 2013.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O IMPACTO DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM ODONTOLOGIA: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL NO CENÁRIO DE UM MUNICÍPIO RURAL

Área temática: *Educação Permanente em Saúde.*

Miguel da Silva Souza[1]; Paula Maria Pacheco Rampini Oliveira[2]; Cibelle Cristina Oliveira dos Santos[3];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]disente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

Este estudo relata uma experiência em promoção de saúde bucal, realizada pela Secretaria de Saúde de São José do Vale do Rio Preto, em abatedouros de aves, localizados na zona rural, que exercem vínculo empregatício com aproximadamente 600 trabalhadores, entre os meses de julho e dezembro de 2022. Foi realizada pela Coordenação Municipal de Saúde Bucal uma busca ativa para avaliação da saúde bucal desses trabalhadores, que exercem sua profissão em condições insalubres e em jornadas de trabalho extremamente longas. Com o consentimento dos empregadores e trabalhadores, foram realizadas ações de educação em saúde bucal no ambiente de trabalho, avaliação das condições de saúde bucal dos trabalhadores fora do ambiente de consultório e encaminhamento de casos com maior complexidade para o centro de especialidades odontológicas (CEO) do município. Após o encaminhamento dos trabalhadores para o CEO, foram realizados atendimentos através de mutirões aos sábados. A partir dos atendimentos, foram coletados dados para o fornecimento de informações sobre o contexto de saúde bucal dessa parcela da população. A análise estatística dos dados foi realizada a partir de valores absolutos e de frequência acerca da faixa etária, sexo, procedimentos odontológicos realizados, taxas de absenteísmo e aceitação ao tratamento, coletados pela Secretaria Municipal de Saúde. Foram avaliados 600 trabalhadores dos abatedouros de aves. Destes, 282 foram atendidos no CEO, sendo 161 mulheres e 121 homens, com faixa etária de 20 a 58 anos. Foram realizadas 119 restaurações, 87 raspagens periodontais, 67 exodontias simples e 17 exodontias de terceiros molares em trabalhadoras dos abatedouros; e 97 restaurações, 64 raspagens periodontais, 58 exodontias simples e 27 exodontias de 3o molares em trabalhadores. Dentre os 282 pacientes atendidos, 68% faltaram constantemente ao atendimento, enquanto 53% recusaram o tratamento. Tais dados trouxeram questões a serem observadas, como a alta taxa de absenteísmo nas consultas, o grande número de trabalhadores que rejeitaram tratamento odontológico, ambas sem justificativas por parte dos pacientes triados. Foram gerados dados epidemiológicos para melhor planejamento das ações em saúde pública. Considerando que cada trabalhador realizou em média dois procedimentos curativos, é possível inferir que existe uma grande necessidade de atendimento odontológico por esta população. Portanto, é fundamental promover o acesso aos serviços de saúde, através da presença de um profissional de odontologia ocupacional nos abatedouros, e de ações de saúde pública direcionadas às necessidades específicas desta população.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Odontologia em saúde pública; Saúde ocupacional.

REFERÊNCIAS

1. BENDER, A. da S.; MOLINA, L. R.; MELLO, A. L. S. F. de. Absenteímo na atenção secundária e suas implicações na atenção básica. Espaço para a Saúde, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 56–65, 2011. DOI: 10.22421/15177130-2010v11n2p56.2

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

VANTAGENS E DESAFIOS DA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente, aspectos clínicos, biológicos e socioculturais*

Bruna Romeiro de Oliveira[1]; Gabriel Rebelo Furtado[2];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]disente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

A promoção de saúde bucal para crianças e adolescentes é um assunto negligenciado no Brasil, e que deve ser abordado entre pais, profissionais e órgãos públicos. No país, ações afirmativas para essa faixa etária estão em pauta, dentre elas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que os reconhece como sujeitos de direitos, cabendo aos adultos o dever de protegê-los (MINAYO; GUALHANO, 2019). Sabe-se que a fase escolar é o período de maior cuidado para a prevenção de doenças bucais e para a familiarização com procedimentos voltados à saúde bucal (ZUANON et al., 2004). Nesta fase, é importante uma instrução de higiene oral e o contato com atendimento odontológico, melhorando a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Objetivos: O trabalho objetiva a conscientização do cirurgião-dentista sobre a importância de promoção de saúde bucal de qualidade, humanizada e didática, levando em conta os fatores socioeconômicos e culturais. Atividades desenvolvidas: O trabalho relata a partir da literatura as vantagens e os desafios da promoção de saúde bucal para jovens. Sabe-se que nem todas as comunidades têm acesso a serviços odontológicos, o que dificulta o diagnóstico precoce e tratamento. Por isso, a educação e conscientização dos pais, cuidadores e jovens sobre a importância da saúde bucal é considerável. A dieta também é fator que deve ser salientado pelo profissional, já que esta faz um papel importante na saúde bucal. A promoção de uma alimentação saudável pode ser desafiadora levando em conta a alta facilidade de industrializados e os custos mais altos de alimentos saudáveis. Portanto, a transição de uma abordagem curativa para uma preventiva é essencial para garantir que as crianças e adolescentes adotem práticas saudáveis. Para acontecer, é importante a implementação de programas de educação, melhorias do acesso aos serviços odontológicos e incentivo entre profissionais de saúde e educadores para promover a saúde bucal na fase escolar.

Palavras-chave: Saúde bucal; Crianças e Adolescentes; Promoção de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Minayo, M.C.S. and Gualhano, L. Desafios das políticas públicas de saúde para crianças e adolescentes no Brasil; presente e futuro [online]. SciELO em Perspectiva | Press Releases, 2019 [viewed 26 July 2023]. Available from: https://pressreleases.scielo.org/blog/2019/02/21/desafios-das-politicas-publicas-de-saude-para-criancas-e-adolescentes-no-brasil-presente-e-futuro/
2. Theodoro, D.S.; Gigliotti, M.P.; Oliveira, T.M.; Silva, S.M.B.; Machado, M.A.A.M. Fator socieconômico e o grau de conhecimento das mães em relação à saúde bucal do bebês. Revista Odontológica, v.6, n. 2: p. 133-137, abr./jun. 2007.
3. Lemos LV, Zuanon AC, Myaki SI, Walter LR. Experiência de cárie dentária em crianças atendidas em um programa de Odontologia para bebês. Einstein (São Paulo). 2011;9(4):503-7.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA FRATURA DE CONDILO MANDIBULAR

Área temática: *Desenvolvimento Tecnológico na saúde*

Vívian Rezende da Silva[1]; Raissa Dias Fares[2]; Shimelly Monteiro Lara[3]; Sylvio de Moraes[4];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[3]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[4]cirurgião crânio-maxilo-facial HCTCO, docente dos cursos de graduação em Odontologia e Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: As fraturas de côndilo podem acarretar grande incômodo aos indivíduos, sendo uma fratura de manifestação dolorosa. Os sinais que podem estar envolvidos nestas fraturas são: edema sobre a articulação temporomandibular (ATM), macha na pele de coloração variável produzida por extravasamento de sangue proveniente da fratura ou associado à hemorragia da orelha externa (devido à laceração do meato acústico externo pelo violento impacto do côndilo na pele). A intervenção das fraturas de côndilo vai depender de fatores como a idade do indivíduo, presença fraturas mandibulares associadas, a classificação da fratura e o estado oclusal e dentário do indivíduo. Embora a alta frequência desses tipos de fraturas, o tipo de tratamento empregado pode variar desde proservação com técnicas não cirúrgicas, até tratamentos cirúrgicos invasivos, no entanto, não existe um tratamento consensual e padronizado para fraturas condilares. Objetivos: Demonstrar o tratamento cirúrgico de fratura de côndilo mandibular, evidenciando as técnicas cirúrgicas de escolha. Atividades desenvolvidas: Paciente A.S, sexo masculino, 33 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital das Clínicas de Teresópolis, após sofrer agressão física com objeto, referindo inchaço do lado esquerdo do rosto e "dente estranho". No exame clínico foi constatado limitação de abertura de boca. Após a realização da tomografia computadorizada, foram observadas fraturas na crista zigomáticomaxilar, pilar canino bilateral, rebordo infraorbitário, assoalho orbitário, sutura frontozigomática, arco zigomático direito, angulo mandibular direito e côndilo mandibular bilateral. Foi realizado a intubação nasotraqueal, os acessos reduções e fixações das fraturas, sutura por plano e curativo. Resultados: Em conclusão, a terapia cirúrgica adequada bem realizada é um excelente e eficaz tratamento nas fraturas de côndilo mandibular, auxiliando contra os danos e dando melhoria na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: fratura, fratura de côndilo, côndilo mandibular

REFERÊNCIAS

1. AL-MORAISSI, E. A.; ELLIS, E. Surgical treatment of adult mandibular condylar fractures provides better outcomes than closed treatment: A systematic review and meta-analysis. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, [s. l.], v. 73, n. 3, p. 482– 493, 2015.
2. FONSECA, R. J. et.al. Trauma Bucomaxilofacial. 4° ed. Rio de Janeiro.
3. HUPP, J. R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6ª edição. Elsevier, 2015.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS À DOENÇA PERIODONTAL DURANTE A GRAVIDEZ

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher da criança e do adolescente, aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.*

Nathan da Silva Ribeiro[1]; Gabriela Bastos de Mello[2]; Roberta Machado Batista[3]; Cibelle Cristina Oliveira dos Santos[4];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

Durante o período gestacional, cuidar da saúde é fundamental para a qualidade de vida da gestante e para o desenvolvimento do feto. Nesse contexto, a saúde oral não deve ser deixada de lado, tendo em vista que a literatura apresenta diversos estudos sobre os efeitos adversos associados às condições odontológicas durante a gravidez. Este estudo relata as evidências associadas ao impacto da saúde oral, em especial a doença periodontal, na ocorrência de efeitos adversos durante o período gestacional. Além disso, reforça a importância e necessidade do atendimento odontológico durante esse período, para a saúde da gestante e do futuro bebê, desmistificando narrativas e crenças populares que o contraindicam. As buscas nas bases de dados da literatura foram realizadas na plataforma PubMed e Google Scholar, sem restrição de data ou idioma. Diante da relevância do tema para os cuidados em saúde da mulher e da criança, este estudo reporta a importância da orientação dos cuidados em saúde pelos profissionais da área odontológica. Ainda ressalta a necessidade da busca pela informação e atendimento por parte da gestante, e da atualização científica do cirurgião dentista para que esteja apto ao atendimento durante o período pré-natal. Dessa forma, a gestante apresentará maior qualidade de vida e estabilidade das condições de saúde geral e bucal, diminuindo o risco de complicações durante a gravidez.

Palavras-chave: Gravidez; periodontite; parto pré-maturo.

INTRODUÇÃO

O biofilme ou placa bacteriana é formado por uma massa rica em polissacarídeos não calcificados e glicoproteínas, aderidas as faces dentárias, tendo como bactérias colonizadoras inicialmente Streptococcus e Actinomyces, e posteriormente, fusobacterium nucleatum, actinobacillus actinomycetemcomitans, dentre outras.1 Quando não controlado, o acúmulo do biofilme pode ocasionar doenças periodontais como a gengivite, uma patologia bucal, associada a má higiene oral, caracterizada pelos sinais cardinais da inflamação (dor, rubor, calor, edema e perda de função). Quando não tratada, pode evoluir para a doença periodontal mais grave, a periodontite. A doença dentária localizada e inflamatória mais comum é a doença periodontal, causada por infecção bacteriana associada à placa dental, e que está relacionada a diversas condições patológicas, como a inflamação da gengiva (gengivite), degeneração do ligamento periodontal, cemento dental e a perda de osso alveolar".2

Além de possuir uma grande prevalência na população mundial, diversos fatores sistêmicos estão associados à presença da doença periodontal, como consequência, dentre eles a diabetes, gravidez e tabagismo crônico, ou como fatores desencadeantes, tais como a exacerbação e rompimento de ateromas, acidentes vasculares encefálicos isquêmicos, distúrbios cardiovasculares valvares e, mais recentemente,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

eclampsia materna, indução de parto prematuro e baixo peso em recém-nascidos prematuros.3, 4

Na década de 90, surgiram evidências acerca da possível associação entre o nascimento dos bebês e a saúde periodontal das gestantes, em especial na ocorrência do nascimento de bebês prematuros e de baixo peso.5

No cenário atual, a falta de informação sobre as possibilidades, limitações e recomendações relacionadas ao atendimento de gestante é a causa de muitos cirurgiões-dentistas negligenciarem esse tipo de atendimento, principalmente no primeiro trimestre, pelo receio de serem responsabilizados por intercorrências que afetam a saúde do feto e, também, por se sentirem inseguros diante de mitos acerca do atendimento".6 Além disso é fundamental a realização de um atendimento em saúde multidisciplinar, registrado no prontuário clínico e na Caderneta da Gestante, visando a integralidade no cuidado em saúde, durante o período pré-natal, o que contribui para um maior encaminhamento e acesso ao atendimento odontológico das gestante. 6

JUSTIFICATIVA

Diante da possibilidade de impacto negativo associado à saúde bucal no período gestacional e consequentemente, no nascimento de crianças, é fundamental a conscientização e informação acerca do tema, para os profissionais de saúde e para as gestantes. Desmistificar crenças que limitem o acesso das mulheres, neste período ao atendimento em saúde bucal pode promover melhor qualidade de vida das mesmas, e melhores condições de nascimento para a criança. Considerando o impacto negativo que a doença periodontal pode exercer na saúde das gestantes, é oportuno enfatizar e disseminar evidências atuais sobre o tema ao cirurgião-dentista e às gestantes. Além disso, estas informações são úteis para o planejamento de políticas públicas, que fomentem a discussão e a conscientização acerca da importância do tema, ampliem o acesso ao serviço de saúde, e atualizem as gestantes sobre a importância do cuidado com o pré-natal odontológico.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Elucidar a associação entre os efeitos adversos da periodontite durante a gravidez, e o impacto na saúde da gestante e do feto.

Objetivos específicos

- Descrever a associação da doença periodontal com o parto pré-maturo;
- Detalhar o conhecimento das gestantes acerca da saúde bucal;
- Identificar a incidência dos recém-nascidos de baixo peso;
- Analisar a atuação da doença periodontal materna no possível risco de pré-eclâmpsia;
- Compreender os mitos relacionados ao atendimento odontológico de gestantes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Associação da doença periodontal com o parto pré-maturo

Durante a gravidez observamos um aumento significativo na presença de bactérias patológicas na cavidade oral das gestantes, que podem ser disseminadas a todo organismo através da corrente sanguínea e provocar infecções intra-uterinas, o que pode desencadear o parto pré-maturo. Estas bactérias podem chegar ao útero e induzir a produção de substâncias inflamatórias que aceleram o processo gestacional, promovendo dilatação cervical e contração do músculo uterino, iniciando o trabalho de parto.7

Alguns danos provocados por microorganismos anaeróbios gram-negativos e seus produtos, como lipopolissacarídeos e endotoxinas, associados aos mediadores inflamatórios IL-β, IL-6, PGE2 e TNF-α, são capazes de afetar a placenta e consequentemente restringir o crescimento do feto, e estão relacionados com a infecção e inflamação que podem aparecer durante o período da gravidez, e induzir uma hiperirritabilidade da

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

musculatura lisa uterina, provocando a contração do útero, dilatação cervical, e a ocorrência do parto prematuro.8

Conhecimento das gestantes acerca da saúde bucal

Muitas gestantes negligenciam o pré-natal odontológico devido o pensamento de gerações anteriores de que ir ao dentista durante a gravidez possa ser perigoso, em especial pelos riscos no processo de anestesia dentária, perigos de hemorragia e perigos para o bebê.9 Neste contexto, as condições socioeconômicas limitam o acesso à informação confiável e ao próprio atendimento odontológico das gestantes. A maior parte simplesmente desconhece a possibilidade e a necessidade de acompanhar o pré-natal odontológico, em especial as que possuem baixa escolaridade.10 Por outro lado, existe um percentual de mulheres que não somente conhece a necessidade dos cuidados em saúde por profissionais da área odontológica, mas também busca esse atendimento.11

Incidência dos recém-nascidos de baixo peso

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, crianças que nascem com menos de 2500 gramas são consideradas de baixo peso, uma consequência clínica da restrição do crescimento intrauterino e do parto prematuro.12 Uma das possíveis causas do parto prematuro está associada à saúde bucal, uma vez que a presença de infecção periodontal e consequentemente a ação de endotoxinas pode restringir o crescimento fetal, e impactar negativamente a gestação, resultando no nascimento de crianças com baixo peso.8 Dentro da circulação sistêmica, os patógenos periodontais estão relacionados com o desenvolvimento de mecanismos que abrangem os mediadores inflamatórios, tais como as interleucinas, prostaglandinas e fator de necrose tumoral e também à invasão bacteriana direta à placenta, o que pode afetar o desenvolvimento do feto.13 Diante da necessidade de preservação da saúde bucal e possibilidade do tratamento odontológico, durante o período de gravidez, principalmente no segundo trimestre, é oportuno reforçar às gestantes que busquem o acompanhamento odontológico, para diminuir a ocorrência do nascimento de bebês de baixo peso, dentre outras complicações.8

Atuação da doença periodontal materna no possível risco de pré-eclâmpsia

A pré-eclâmpsia é o início da hipertensão relacionada à gravidez surgindo mais comumente após 20 semanas de gestação, e que podem levar à eclampsia, responsável por induzir morbidade e mortalidade materna e perinatal.14 Esta condição clínica está associada à presença de citocinas inflamatórias presentes em lesões endoteliais de gestantes, principalmente o TNFα, que pode lesionar o endotélio vascular e disseminar a doença periodontal. 15Estudos demostram que a associação da periodontite com a pré-eclâmpsia acontece principalmente em países de baixa renda, ou seja, está associado também a fatores socioeconômicos. No Brasil, ainda que a assistência odontológica durante a gestação seja recomendada pelos órgãos federais de saúde, o acesso a este serviço ainda é limitado.6

Uma revisão sistemática com metanálise avaliou a influência das infecções no risco da pré-eclâmpsia, e concluiu que a periodontite é o quadro mais associado a este tipo de hipertensão.16 A pré-eclâmpsia e outras infeções maternas, tais como a toxoplasmose e infecções locais como a vaginite bacteriana e a corioammionite, representam um risco aumentado para o parto pré-maturo. 17, 18

Mitos relacionados ao atendimento das gestantes

As barreiras que dificultam o atendimento odontológico e que dizem respeito ao indivíduo são construídas com base em crenças populares, no relacionamento com o dentista e no modo como estão organizados os serviços de saúde.8 Sendo assim, é importante que se esclareça às gestantes, as verdades sobre os serviços odontológicos que podem ser realizados durante a gravidez.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Quanto ao uso de anestésicos locais no atendimento odontológico em gestantes, existem algumas recomendações para que o atendimento ocorra em segurança. Neste período da vida da mulher e durante a lactação deve ser evitado o uso do anestésico mepivacaína, devido à imaturidade do sistema enzimático hepático do feto e do bebê, que dificulta a metabolização correta deste fármaco, além de ser rapidamente absorvida e normalmente possuir uma maior concentração farmacológica quando indicada sem vasocontritor.19

Existe uma contra-indicação do uso do anestésico articaína em gestantes, uma vez que seus metabólitos podem levar ao desenvolvimento de metemoglobinemia tanto na mãe como no feto.20

Com relação ao período de formação fetal, o primeiro trimestre gestacional é o período da embriogênese no qual o feto é mais susceptível à influência teratogênica e ao aborto. O estrógeno e progesterona que são hormônios responsáveis pelo fluido gengival, da profundidade do sulco gengival e da resposta inflamatória à ação de irritantes locais. As modificações nos tecidos bucais durante a gestação, aumentam o risco de surgir doença periodontal. 21 Sendo assim, sempre que possível, deve-se postergar a intervenção odontológica para o segundo trimestre em procedimentos que precisem de maiores intervenções.

A saúde geral e bucal das gestantes merece especial atenção, para que todo o sistema esteja em harmonia, incluindo o ambiente para o desenvolvimento do feto. Porém, a busca pelo atendimento médico e em especial odontológico pode ser comprometida por fatores como enjoo, fraqueza, hipotensão ortostática, lipotimia, dentre outros.22 A desistência da visita das gestantes ao dentista também está atrelada ao medo e ao receio de sentir dor ou desconforto durante o procedimento.8

Além da necessidade da busca pelo acompanhamento pré-natal odontológico, é importante destacar o papel do cirurgião-dentista frente ao cuidado relacionados à saúde bucal das gestantes. Devido à falta de formação técnica adequada, o atendimento odontológico na maioria das vezes ocorre de forma empírica, onde as práticas não são embasadas em evidências científicas, o que limita a qualidade e a integralidade da assistência às gestantes.23 O receio na realização de exames radiográficos e na prescrição de medicamentos são apenas alguns dos exemplos que ratificam a necessidade da promoção do conhecimento sobre a condução dos cuidados em saúde bucal na gravidez.24, 25

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura abordando os efeitos adversos da doença periodontal durante a gravidez, com base na análise dos resultados das pesquisas. Para isso, realizou-se as pesquisas na base de dados PubMed e Google Scholar, sem restrição de datas ou idiomas. Foram incluídos 32 artigos que que avaliam a relação entre a saúde periodontal e a gravidez, além dos potenciais efeitos adversos, não somente na saúde da gestante, mas também do feto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidências baseadas em estudos epidemiológicos, microbiológicos e estudos de caso, sugerem uma associação entre inflamação periodontal materna e complicações no decorrer da gestação, que podem conduzir à ocorrência de parto prematuro. 26

Os mecanismos responsáveis pelas alterações gengivais ainda são desconhecidos, mas várias hipóteses foram propostas, incluindo: a depressão do sistema imunitário, o aumento da permeabilidade vascular, alterações celulares e modificações no biofilme oral. 27 De acordo com literatura, a inflamação gengival que ocorre durante a gravidez, agrava-se no final do período de gestação, principalmente no segundo e terceiro trimestres. Em relação ao período pós-parto, foi identificada diminuição do estado de inflamação, quando comparado com os estádios finais da gravidez, sendo maior nas gestantes do que em não-grávidas. 28, 29

Estudos intervencionais preliminares sugerem que a terapêutica periodontal reduz o

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

risco de complicações gestacionais. 30 Alguns estudos realizados, demonstraram que os níveis de gonadotrofinas femininas durante a gravidez, estão diretamente relacionados com a severidade da gengivite. Os aumentos dos níveis de progesterona estão associados a um aumento da permeabilidade vascular e consequentemente a ocorrência de edema dos tecidos gengivais. 31

Apesar de diversos estudos propostos na literatura que relacionam a doença periodontal com efeitos adversos na gravidez, alguns autores 32 consideram que a relação entre a doença periodontal na gravidez e os partos prematuros e bebês de baixo peso tem sido estudada, mas os resultados apresentados ainda têm sido inconclusivos.

Portanto é necessário que o pré-natal odontológico seja um requisito tanto importante quanto os cuidados médicos antes do nascimento do bebê. O cirurgião dentista também tem o objetivo de não só exercer sua profissão, mas também promover a informação a colegas e as gestantes, que estão passando por esse período tão importante da vida. Os mitos acerca desse tema devem ser quebrados, e passados de forma segura à gestante, a fim de evitar que ela sofra complicações durante o período gestacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, é imprescindível que o cirurgião dentista, no exercício da sua profissão, estabeleça relações de cunho informacional com as gestantes para o acompanhamento durante o período gestacional. Além do mais, cuidar da saúde bucal durante a gravidez, se torna de extrema relevância, quando se observa os efeitos adversos associados a uma má saúde oral, estudados até o presente momento. Destaca-se também, a importância do cumprimento de estudos presentes na literatura sobre fármacos e ações que podem ser feitas, e as que devem ser evitados durante o período gestacional. Ao dentista, cabe a atualização sobre o tema, e a desmitificação de crenças populares disseminadas pela sociedade e a tranquilização das gestantes.

REFERÊNCIAS

1. De Menezes MLFV, et. al. A importância do controle do biofilme dentário: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde,2020; 55: e3698-e3698.
2. Tariq M, et. al. Treatment modalities and evaluation models for periodontitis, Int J Pharm Investig., 2012; 2(3): 106–122.
3. Vieira BJ, Sales LAR, Aarestrup BJ. Doença periodontal: história natural e infuência da gravidez: revisão de literatura. Bol. Cent. Biol. Reprod., UFJF; 2008; 26: 45.
4. Lindhe J, Lang NP, Karring T. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan; 2010; 460-5.
5. Pereira, G. D. J. C., Frota, J. D. S. F., Lopes, F. F., Pereira, A. D. F. V., de Almeida, L. S. B., & Serra, L. L. L. (2016). Doença periodontal materna e ocorrência de parto pré-termo e bebês de baixo peso: revisão de literatura.
6. Martinelli, K. G., Belotti, L., Poletto, Y. M., dos Santos Neto, E. T., & Oliveira, A. E. (2020). Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez. Arquivos em Odontologia, 56.
7. Carranza Jr FA, Newman MG, Takei HH. Periodontia clínica, 9ºed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
8. Vieira DRP, et.al. Associação entre doença periodontal na gravidez e parto pré-termo baixo peso ao nascer. Odontol. Clín.- Cient.2010; 9(4):311-314.
9. Albuquerque OMR, Abegg CR, Rodrigues CS. Percepção de gestantes do Programa Saúde da Família em relação a barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2004; 20:789-796.
10. Barbieiri W, et. al. Sociodemographic factors associated with pregnant women's level of knowledge about oral health. Einstein (São Paulo). 2018;16(1):1–8.
11. Bastiani, C., Cota, A. L. S., Provenzano, M. G. A., Fracasso, M. D. L. C., Honório, H. M., & Rios, D. (2010). Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. Odontologia Clínico-Científica (Online), 9(2), 155-160.

12. OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. Um em cada sete bebês em todo o mundo nascem com baixo peso. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/16-5-2019-um-em-cada-sete-bebes-em-todo-mundo-nascem-com-baixo- peso#:~:text=16%20de%20maio%20de%202019,grande%20desafio%20de%20saúde%20pública.> Acesso em: 04 de julho de 2023.
13. Buduneli N, Baylas H, Buduneli E, Turkoglu O, Köse t, Dahlen G.Periodontal infections and pre-term low birth weight: a case-control study. J Clin Periodontol. 2005;32(2):174-8.
14. Duley, L. The global impact of pre-eclampsia and eclampsia. Seminars in Perinatology. 2009; 33(3), 130–137.
15. Daher S, Mattar R, Sass N. Doença hipertensiva específica da gravidez: aspectos imunológicos. In: Sass N, Camano L, Moron AF. Hipertensão arterial e nefropatias na gravidez. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p.45-56.
16. Conde-Agudelo A, Villar J, Lindheimer M. Maternal infection and risk of preeclampsia: systematic review and metaanalysis. Am J Obstet Gynecol. 2008;198(1):7-22.
17. Varadan M, Ramamurthy, J. Association of Periodontal Disease and Preterm Low Birth Weight Infants. The Journal of Obstetrics and Gynecology of India.2014; 63(3), 167-71.
18. Huck, O., Tenenbaum, H., & Davideau, J. L. (2011). Relationship between periodontal diseases and preterm birth: recent epidemiological and biological data. Journal of pregnancy, 2011.
19. Brunton LL, Lazo JS, Parker KL. Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil; 2006.
20. Chisholm CA, Ferguson JE. Physiologic and pharmacologic factor related to the provision of dental care during pregnancy. J Calif Dent Assoc. 2010; 38(9):663-71.
21. Alves RT, Ribeiro RA, Costa LRRS. Associação entre doença periodontal em gestantes e nascimentos prematuros e/ou de baixo peso: um estudo de revisão. HU rev., Juiz de Fora. 2007; 33 (1): 29-36.
22. Liu PP, Wen W, Yu KF, Gao X, Wong MCM. Dental care-see-king and information acquisition during pregnancy: a qualitative study. Inter J Env Res Public Health 2019; 16(14):2621.
23. Vitoriano E, Rulli FT, Prado GCP. A Importância do Cirurgião-Dentista no Atendimento á Gestante. Revista Saúde Multidisciplinar. 2021;10 (2).
24. Vieira DR, Oliveira AE, Lopes FF, Maia MF. Dentists' knowl-edge of oral health during pregnancy: a review of the last 10 years' publications. Comm Dent Health 2015; 32(2):77-82.
25. Rocha JS, Arima L, Chibinski AC. Werneck RI, Moysés SJ, Baldani MH. Barriers and facilitators to dental care during pregnancy: a systematic review and meta-synthesis of qualitative studies. Cad Saúde Pública 2018; 34(8):e00130817.
26. Kaur M, et.al. Effect of Intensive Oral Hygiene Regimen During Pregnancy on Periodontal Health, Cytokine Levels, and Pregnancy Outcomes: A Pilot Study. Journal of Periodontology.2014; 85 (12), 1684-92.
27. Figuero E, et.al. Gingival changes during pregnancy: I. Influence of hormonal variations on clinical and immunological parameters. Jornal of Clinical Periodontology.2010; 37 (3), 220-9.
28. Russell SL. Pregnancy is associated with various degrees of increased gingival inflammation in healthy women. J Clin Periodontol.2013; 40 (5), 457-73.
29. Borgo PV, et.al. Association between periodontal condition and subgingival microbiota in women during pregnancy: a longitudinal study. J Appl Oral Sci. 2014; 22 (6), 528-33.
30. Scannapieco FA, Bush RB, Paju S. Periodontal disease as a risk factor for adverse pregnancy outcomes. A systematic review. Ann Periodontol. 2003;8(1):70-8.
31. Geisinger, M. L., Geurs, N. C., Bain, J. L., Kaur, M., Vassilopoulos, P. J., Cliver, S. P., ... & Reddy, M. S. (2014). Oral health education and therapy reduces gingivitis during pregnancy. Journal of clinical periodontology, 41(2), 141-148.
32. Wang YL, Liou JD, Pan WL. Association between maternal periodontal disease and preterm delivery and low birth weight. Taiwanese Jornal of Obstetrics & Gynecology.2013; 52 (1), 71-6

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EXERÉSE DE ADENOMA PLEOMÓRFICO NA REGIÃO DE GLÂNDULA PARÓTIDA

Área temática: *Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas*

Luiz Felipe Azevedo da Costa[1]; Ellena Barros Gomes[2]; Raissa Dias Fares[3]; Shimelly Monteiro de Castro Lara[4]; Júlia Morais Moreira[5]; Sylvio Luiz Costa de Moraes[6];

[1]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[2]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[3]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[4]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[5]discente do curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO;
[6]cirurgião crânio-maxilo-facial HCTCO, docente dos cursos de graduação em Odontologia e Medicina UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O adenoma pleomórfico é um tumor misto benigno, sendo considerado a neoplasia de glândula salivar mais comum. Representa cerca de 53% a 77% dos tumores de parótida. Em relação as suas características, é tipicamente apresentado como um aumento de volume firme, indolor e de crescimento lento. Envolve a terceira e sexta década de vida. A maioria dos adenomas pleomórficos da glândula parótida ocorrem no lobo superficial e se apresentam como um aumento de volume sobre o ramo da mandíbula. Objetivos: Este trabalho consiste em relatar o caso de um paciente que apresentava adenoma pleomórfico sendo abordado cirurgicamente no Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano pela equipe de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Paciente J.F.S, sexo masculino, 34 anos, com história de lesão na hemiface esquerda em região parotídea, com evolução de 10 (dez) anos, após edema exacerbado procurou a unidade para o tratamento. O mesmo não apresenta doenças de base, alergias medicamentosas e alimentares. Alega não fazer uso de medicamentos. Tabagista há aproximadamente 01 ano, etilista social e nega uso de drogas. Ao exame físico, na inspeção havia aumento de volume na região parotídea no lado esquerdo. Palpação, consistência endurecida, não aderida à pele e aderida ao plano profundo indolor, e suas margens delimitadas. Na oroscopia, vias ópticas e nariz, sem alterações dignas de nota. Atividades desenvolvidas: A equipe propôs o tratamento através da exérese da lesão por meio de anestesia geral, através do acesso de tipo Blair, remoção da massa tumoral, sutura por planos e envio da peça para o laboratório histopatológico. Resultados: O resultado do exame histopatológico, confirmou a hipótese diagnóstica de adenoma pleomórfico e diante ao acompanhamento ambulatorial do paciente, conclui-se que o tratamento obteve sucesso, onde foi proporcionado estética e melhor qualidade vida ao mesmo.

Palavras-chave: Adenoma Pleomorfo, Glândula Parótida, Edema

REFERÊNCIAS:

1. GUPTA S, AHMED N, JINDAL G. LARGE TUMOR (PLEOMORPHIC ADENOMA) OF THE PAROTID GLAND. J ORAL MAXILLOFAC SURG. 2009
2. NEVILLE, BRAD. PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL. ELSEVIER BRASIL, 2011.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM DENTES ANTERIORES: RELATO DE CASO

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

Gabriella Viana Guilherme da Silva[1]; Eduardo Titoneli Gonçalves[2];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

Cada vez mais os padrões de beleza têm guiado a estética odontológica. Estética essa que possui como objetivo básico a harmonização através das cores dos dentes, proporção entre os dentes e altura cervical das margens gengivais. Nesse contexto, a cirurgia de aumento de coroa clínica com finalidade estética é frequentemente aplicada em casos em que haja a necessidade de correção do contorno gengival e exposição da coroa clinica dos elementos dentais em sua totalidade. Uma outra alteração de formato dos dentes são os diastemas, que se definem como espaços interdentais que ocorrem nas arcadas superior e inferior, sendo mais frequente em dentes anteriores. O fechamento desses diastemas com resina composta possui destaque por se tratar de um procedimento minimamente invasivo conservador, tendo um resultado estético favorável e imediato, com possibilidade de reproduzir com fidelidade as características dentais. O objetivo neste trabalho, além de reunir referências bibliográficas, é de descrever um relato de caso clínico onde o procedimento proposto é uma mudança do sorriso através de aumento de coroa clínica nos dentes ântero-superiores e realizar o fechamento de diastema presente com a utilização de resina composta.

Palavras-chave: Aumento de coroa clínica; diastema; resina composta.

INTRODUÇÃO

Nos dias que correm, a concepção de estética é considerada altamente subjetiva, pois observa-se uma elevada demanda na busca da saúde e beleza que refletem justamente relacionado a fatores sociais, culturais e psicológicos (VELLASCO et al., 2006). Os dentes anteriores são considerados essenciais na estética do sorriso, e o sorriso exterioriza o sentimento do indivíduo. A estética facial e o sorriso estão intimamente relacionados e o desejo por um sorriso perfeito e harmonioso está tendo um aumento cada vez mais significativo. Dessa forma, pacientes têm manifestado mais interesse em obter restaurações com materiais na cor dos outros elementos, formas naturais e com procedimentos minimamente invasivos dos tecidos dentários hígidos, bem como baixo custo, excelência em estética e sendo possível também realizá-los em alguns casos em sessão única (GOYATÁ et al., 2007).

Dentre as cirurgias plásticas periodontais, o procedimento de aumento de coroa clínica tem sido o mais utilizado para melhorias na condição estética do paciente, principalmente na região ântero-superior em pessoas que possuem sorriso gengival, que procuram o cirurgião dentista com o intuito de diminuir o desconforto estético. Aliando-se à cirurgia periodontal, pode-se incluir procedimentos restauradores, objetivando um sorriso mais harmônico e estético (ELERATI; ASSIS e REIS, 2011).

Diastema é o espaço, a lacuna ou a ausência de contato proximal entre dois ou mais dentes. Apesar de poderem ser vistos em qualquer região dos arcos, esses espaços são mais frequentes na região Antero superior, pelo fato de ocorrer uma discrepância entre o tamanho e proporção dos elementos dentários e a maxila (GUERRA; VENÂNCIO e AUGUSTO, 2017).

As opções de tratamento para o fechamento de diastemas incluem correções com

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

aparelhos ortodônticos, próteses fixas, laminados cerâmicos e restaurações diretas de resina composta. Uma alternativa para corrigir discrepâncias no tamanho e no formato dos dentes e realizar o fechamento dos espaços interdentais é o tratamento com restaurações diretas de resina composta, procedimento considerado minimamente invasivo, que fornece excelente previsibilidade de resultados satisfatórios, podendo ser classificado como um procedimento prático e conservador, pois permite adição de material ao dente sem redução de tecido (BERWANGER et al., 2016).

No entanto, o sucesso do trabalho realizado pelo profissional capacitado para a execução do caso apresentado está ligado diretamente a escolha do material restaurador, a técnica que será utilizada, a habilidade do capacitado para que obtenha êxito estético e funcional dos acréscimos estratégicos em resina composta. O cirurgião-dentista deve saber diagnosticar e fazer o planejamento correto do caso clínico, afirma Guerra (2017). Em sequência diz que, é preciso entender os princípios funcionais dos sistemas adesivos e das resinas compostas presentes no mercado e suas funcionalidades, visto que a dentística restauradora estética requer perfeccionismo, aplicação das técnicas corretas, observação e protocolos a serem seguidos.

À luz do exposto, o trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura junto com um relato de caso clínico realizado em conjunto com o Me. Eduardo Titoneli, demonstrando a possibilidade de obtenção de resultados estéticos e funcionais de sucesso para o reestabelecimento estético do sorriso, através do fechamento do diastema com resina composta em dentes anteriores em um paciente adulto jovem com diastema.

JUSTIFICATIVA

A sociedade tem procurado cada vez mais os padrões de beleza odontológica. Como fundamento básico temos a harmonização dental, não apenas pela cor dos elementos dentais, mas também na relação de proporção entre os dentes e altura cervical das margens gengivais. (LIMA et al., 2016).

Pelo fato de estudantes e profissionais da área da odontologia terem um papel fundamental no diagnóstico para o aperfeiçoamento e para a melhora de aspectos alteram a autoestima do paciente, foi pensado em criar esse estudo para trazer conhecimento do passo a passo e como é feito esse procedimento.

Muitos pacientes que possuem essa queixa sobre a estética do sorriso, não sabem que em alguns casos dependendo do diagnóstico possa ser feito com resina composta e com um aumento de coroa para a melhor exposição dos dentes.

Podemos dizer assim que casos de excesso gengival e diastemas, tem como serem solucionados em etapas, melhorando assim a estética rosa e branca (gengival e dental, respectivamente).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Descrever a harmonização do sorriso, através da realização da cirurgia plástica gengival em uma condição descrita como sorriso gengival e o fechamento de diastema, verificando tamanho, proporção e cor dos dentes, promovendo assim, uma melhora na estética do sorriso.

Objetivos específicos

- Analisar o exame de feixe cônico a fim de estudar o caso para da cirurgia.
- Realizar a cirurgia plástica gengival promovendo harmonia.
- Identificar o espaço do diastema é ideal para a realização do fechamento com resina composta.
- Compreender as técnicas necessárias para a execução do procedimento com domínio e conhecimento.
- Analisar quais são as resinas mais compatíveis para o acréscimo do espaço interincisivo e fazer

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

a escolha da cor de acordo com os elementos dentários adjacentes.

• Realizar o acabamento e polimento ao final do procedimento para obter maior durabilidade e adquirir um resultado final com o aspecto semelhante ao dente natural.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aumento de coroa clínica

A realização do aumento de coroa clínica, pode envolver apenas remoção de tecido mole e/ou tecido mole e osso alveolar. Cada procedimento deve ser avaliado quanto à sua viabilidade e observando-se os princípios biológicos, realizando exames periodontais detalhados bem como avaliação dos fatores etiológicos e higiene bucal, presença de alterações muco-gengivais; avalição oclusal, além de um detalhado exame radiográfico e tomográfico, a fim de estabelecer um correto diagnóstico e indicação da necessidade da realização do procedimento (NEWMAN et al., 2004).

Estudos mostram que houve uma avaliação das medidas da junção dentogengival, considerando as fases da erupção e as faces do dente, com a obtenção das seguintes médias: profundidade do sulco gengival – 0,69 mm, comprimento do epitélio juncional – 0,97 mm e comprimento da inserção conjuntiva – 1,07 mm. Dentre essas distâncias, a que se apresentou mais constante foi a inserção conjuntiva, enquanto a mais variável foi o comprimento do epitélio juncional. Em vista disso, o espaço localizado coronariamente à crista óssea alveolar pode ser aproximado a 3 mm. Contudo esta medida pode variar de dente para dente e nas diferentes faces de um mesmo dente, estando presente em toda dentição saudável (GARGIULO et al., 1961; SANTOS e SARTORI, 2000).

Segundo Cardoso e Gonçalves (2002), são indicações para o procedimento cirúrgico de aumento de coroa clínica: necessidade de eliminação de bolsas, recontorno gengival em caso de dificuldade nas reabilitações protéticas, hiperplasia gengival, desníveis gengivais que interfiram na estética, ou qualquer outra razão em que não seja estabelecido um ambiente favorável para tratamentos restauradores (invasão do espaço biológico). Para a decisão de realizar ou não a osteotomia, o que determinará é quando houver a invasão do espaço biológico. Sendo essa indicada, deve ser realizada com auxílio de cinzéis ou brocas, tomando-se o cuidado de irrigação abundante. Por meio da osteotomia, o tecido ósseo de suporte é desgastado em nível apical para que seja possível restabelecer um contorno fisiológico, além de devolver as distâncias biológicas condizentes com a normalidade a fim de reconstituir a saúde dos tecidos de sustentação. Muito comumente realiza-se osteoplastia, onde se busca proporcionar o contorno mais fisiológico possível sem remover tecido ósseo de suporte. O emprego da técnica se faz necessário a fim de promover desgaste, diminuindo a espessura vestíbulo-lingual nas áreas interdentais e promovendo uma ótima adaptação da mucosa sobre o tecido ósseo.

Com a necessidade do conhecimento para obter-se a espessura gengival, a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico é indicada para mensurar tecidos moles, como a espessura da gengiva vestibular ou palatina. No entanto, a contiguidade com outros tecidos moles, como bochechas e lábios, pode se confundir com o tecido gengival, dificultando ou impossibilitando a visualização, especialmente da gengiva vestibular. Na tentativa de minimizar essa limitação, afastadores labiais plásticos e espátulas de madeira podem ser utilizados durante a realização de exames por imagem, com o objetivo de permitir uma avaliação dos tecidos moles periodontais. Essa técnica que proporciona retração dos lábios e bochecha, seria capaz de permitir uma observação mais facilitada dos tecidos moles e mensurações da espessura da gengiva vestibular e palatina (BARRIVIERA et al., 2009; JANUÁRIO; BARRIVIERA e DUARTE, 2008).

Diastema

O entendimento da palavra diastema encontra-se diretamente associada aos espaços

ou aberturas entre os pontos, aludindo a uma separação que excede 0,5mm entre os dentes, independentemente de sua disposição, podendo ser anterior ou posterior, com envolvimento de dois ou mais elementos dentários. Ainda que haja possibilidades, o local mais há o acometimento de diastema é na região anterossuperior da maxila, pois tal fenômeno advém da discrepância entre as dimensões dos germes dentários e as proporções da maxila (ANDREIUOLO et al., 2011).

O diastema trata-se de um caráter multifatorial, isto é, caracteriza-se pela influência simultânea ou combinada de diversos fatores que ocorrem para sua manifestação na cavidade oral. Os primordiais fatores que podem estar associados para a contribuição da manifestação, pode incluir: defeitos dentários, tais como a presença de microdontia ou hipodontia, frequentemente evidenciadas na área anterior da maxila. Este fator ocorre especialmente nos incisivos laterais, também sendo influenciado pela presença de dentes supranumerários entre os incisivos centrais. Defeitos periodontais, como a posição incorreta do freio labial, onde pode-se encontrar hipertrófico e as influências oriundas de falhas musculares, como aquelas decorrentes de macroglossia, em que a língua exerce uma pressão excessiva durante o repouso ou mesmo durante a fonética e a deglutição (A. SEKOWSKA; CHALAS, 2017; DELLI K et al., 2013).

Para além dessas determinantes, outros autores enfatizam como fatores etiológicos dos diastemas a existência de hábitos deletérios, sejam eles praticados no passado ou na atualidade. Hábitos estes que podem ser sucção de dedo ou utilização de chupeta. Tais acometimentos têm a capacidade de causar um desequilíbrio que afeta tanto os músculos externos e internos da cavidade oral desencadeando a manifestação de diastemas por meio da modificação do alinhamento das raízes dentárias (KREIA; GUARIZA FILHO e TANAKA, 2002).

De acordo com Junior et al. (2011), existem diferentes opções para resolver o fechamento de diastema, como tratamento ortodôntico, restaurações diretas e indiretas ou associação das técnicas, dependendo de cada caso. No decorrer de todo processo de reconstrução da estrutura natural do dente, o cirurgião-dentista deve aderir às carcterísticas anatômicas do dente, reproduzindo-as com o intuito de preservar a integridade e hamonia no sorriso (BARATIERI et al., 2002).

Para o alcance de resultados satisfatórios nos casos de fechamento de diastema é preciso analisar a proporção dental para verificar se os resultados ficarão harmônicos. A proporção do dente é a relação da divisão da largura pelo comprimento. Por exemplo: para o incisivo central superior, a relação largura/altura da coroa mais harmônica está dentro do intervalo de 75 a 85%; quanto mais próximo a 100% for a relação largura e altura, mais quadrado será o dente. Se for inferior a 75%, o dente para parecerá retangular e fino (DIAS et al., 2020).

A aplicação clínica para reconstruir um sorriso esteticamente comprometido, pode-se utilizar a proporção áurea, essa proporção é avaliada entre incisivo central, incisivo lateral e canino. Essa medição é feita traves de porcentagens aproximadas, ou seja, com a medida do incisivo central calcula-se a medida do incisivo lateral (60% do central) e do canino (60% do lateral) (CHAVEZ et al., 2002).

Utilizando essas análises, Chu, Hockman e Fletcher (2008) criaram um instrumento que continha marcações em sua superfície e possuía medições que apontam uma largura de 78% do comprimento do dente. Esse instrumento, que recebe o nome de “régua de Chu”, facilita mensurar proporção altura/largura do dente na proporção anterior da maneira mais facilitada e objetiva.

Os medidores estéticos de Chu, são uma série de medidores codificados por cores, com um design que fornecem uma abordagem passo a passo, baseada na biologia para se obter a proporção dita como harmônica e para analisar um possível alongamento da coroa estética periodontal. O instrumento possui formato semelhante a uma cruz e nas extremidades existem três marcações coloridas. Marcações estas que relacionam a altura e largura do elemento dentário de forma que este possa adquirir uma proporção estética. As cores marcadas devem corresponder tanto na largura, quanto na altura, para

que se obtenha o comprimento clínico ideal, com as grandezas da proporção áurea, assim como as larguras das marcações coloridas no braço horizontal são 75% a 80% dos comprimentos das marcações coloridas correspondentes no braço vertical (FLETCHER, 2011; PINTO, 2016; NAUTIYAL et al, 2016).

Moldagem de estudo, enceramento diagnóstico e mock-up

É válido ressaltar que é extremamente importante a obtenção de modelos de estudo da arcada superior e inferior, para que possa ter uma visualização tridimensional dos dentes e tecidos adjacentes, impossível de se obter clinicamente. Através dos modelos pode-se observar detalhes gengivais, posicionamento, inclinações, formas dentais e relações dos dentes em conjunto e com os seus antagonistas (CONCEIÇÃO et al., 2005). Segundo Phillips (1991), o alginato ou hidrocolóide é um material muito utilizado pelos profissionais, uma vez que apresenta algumas vantagens como o baixo custo, fácil manipulação e conforto ao paciente durante os procedimentos de moldagem.

O enceramento diagnóstico é uma etapa fundamental para se ter previsibilidade e sucesso no resultado estético final. Ele é o primeiro contato que o paciente tem em relação ao tratamento proposto (FREDEANI, 2006). É muito interessante para os pacientes com dificuldade de imaginar todas as possíveis modificações que podem ser realizadas em seu sorriso. Em muitos casos, vai redefinir a morfologia dental, adequando-a de maneira individual (HIGASHI et al., 2006).

O enceramento diagnóstico serve para reconstruir a porção desgastada, fraturada ou com lacunas entre os dentes e para substituir dentes ausentes, de modo a determinar corretamente o plano oclusal, os contatos simultâneos nos dentes posterior e guia anterior (SHIROMA; CASTILLO, 2002).

A princípio, é extremamente importante redefinir a morfologia dental desejada através do enceramento diagnóstico. Quando há a necessidade de alteração em algum aspecto do dente como a forma, comprimento ou posição do dente no arco, o ensaio restaurador (mock-up) pode-se ter grande aproveitamento para a visualização prévia pelo paciente do resultado final desejado (HIGASHI et al., 2006).

Sistema adesivo

Os protocolos de adesão podem, atualmente, ser facilmente conseguidos através do simples condicionamento ácido do esmalte, transformando a sua superficie suave e lisa numa superficie altamente irregular, aumentando sua energia de superficie. Quando um material resinoso é aplicado na superficie do esmalte, condicionada com ácido, os monômeros são levados para dentro das irregularidades por atração capilar, estabelecendo assim, a adesão. O fluxo de penetração dos adesivos nas áreas porosas resulta na formação de "tags" de resina que se unem mecanicamente à resina composta e ao esmalte previamente condicionado. Estes "tags" de resina podem penetrar de dez a vinte micrometros na porosidade do esmalte, porém seu comprimento dependerá do tempo de condicionamento (ASMUSSEN, MUNKSGAARD, 1988).

A preferência pelo ácido fosfórico a 37% para condicionamento do esmalte, deve-se ao fato de que propicia porosidade adequada em tempo clínico aceitável, com ótimos resultados de retenção. Quanto ao tempo de aplicação no esmalte, convencionou-se em trinta segundos, porque determina padrão e retenção ideais, sem comprometer aspectos biológicos. É de extrema importância a lavagem abundante de todo o esmalte condicionado, por no mínimo vinte segundos. Após lavagem excessiva do condicionador ácido, a aparência do esmalte deve ser branca e descalcificada, este deverá permanecer seco e limpo para posterior infiltração do monômero. Uma contaminação momentânea com saliva ou sangue reduz a energia de superficie do esmalte, impedindo uma molhabilidade efetiva pelo agente adesivo e interferindo na formação de uma adesão efetiva (RUYTER, 1992).

É de notória importância dizer que, há a desmineralização do esmalte ao condicioná-lo com o

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ácido fosfórico, havendo a criação de microporosidades, que serão preenchidas subsequentemente por monômeros resinosos hidrofóbicos contidos no bond, gerando assim, os tags resinosos que influenciam diretamente na retenção micromecânica da restauração. O esmalte é um substrato homogêneo e a técnica do condicionamento com ácido fosfórico cria uma superfície ideal para a adesão, tornando-a um procedimento longevo e confiável (MEERBEEK et al., 2003). A resistência de união da resina composta ao esmalte é maior com sistemas adesivos convencionais, que necessitam da utilização do ácido fosfórico a 37% em comparação aos adesivos autocondicionantes (INOUE et al., 2003).

Resina composta

Para execução do fechamento de diastemas com resina composta, podemos optar por diferentes opções quanto à classificação deste material. Para a camada palatina, que será auxiliada pela matriz palatina realizada no enceramento diagnóstico a utilização de resinas hibridas, seja ela microhíbrida, nanohíbrida ou nanoparticulada está corretamente indicado, pois essas classes de resina composta apresentam uma boa resistência mecânica para aguentar os esforços oclusais recebidos nos dentes anteriores, tais eles como: guias de desoclusão envolvendo movimentos de lateralidade e protrusão.

Quando há a necessidade de utilização de uma resina de dentina, diferentemente do critério de escolha para camada palatina. A classificação mais importante à seguir para resinas de dentina, seria a classificação quanto aos níveis de opacidade. Para realizar um fechamento de diastemas menores e mais delicados, a preferência será sempre por sistemas de resinas compostas que apresentam apenas dois níveis de opacidade (esmalte e dentina), pois a opacidade das resinas de dentina desses sistemas é mais semelhante quando comparado ao elemento dental natural.

Para a última camada ou camada vestibular a resina composta microparticulada ou suprananométrica é o material de escolha, em decorrência de seu polimento superficial ser semelhante ao do esmalte e sua translucidez favorecer o mimetismo da interface dente e restauração (DE LIMA et al., 2020) pois a longevidade das restaurações de resina composta é influenciada não só pelas propriedades intrínsecas, mas também pelo ambiente oral ao qual tais restaurações estão expostas.

Dessa maneira, sabe-se que a ingestão de alimentos e bebidas ácidas ou alcoólicas ocasiona a redução do pH bucal, e podem acontecer alterações nas características mecânicas e físicas do material. A qualidade da superfície é importante para a longevidade da cor, em uma restauração na cavidade oral. A rugosidade de superfície dos compósitos afeta a retenção de placa, a abrasividade e a cinética de desgaste, a percepção tátil, a resistência à coloração e o brilho natural da restauração, considerando que, pelo desgaste e degradação química, ocorre uma diminuição do brilho das restaurações (GADONSKI et al., 2018).

A cor do esmalte selecciona-se preferencialmente nas áreas proximais dos dentes anteriores. É importante criar referências espaciais através de uma montagem para diagnóstico, posteriormente registrada em guia palatina de silicone. Estratificar a resina composta em função das propriedades ópticas do material utilizado (CORREIA; OLIVEIRA e SILVA, 2005). Fora de posição

O tratamento reabilitador estético utilizando resina composta provou ser uma técnica conservadora e eficaz, contudo, deve-se respeitar o planejamento por meio das referências faciais, enceramento diagnóstico e mock-up. A necessidade estética em reproduzir padrões de beleza estabelecidos pela mídia mobiliza pessoas para uma preocupação cada vez maior com seu sorriso. O cirurgião-dentista deve orientar o paciente sobre todas as alternativas de tratamento possíveis, descrevendo suas vantagens reais e desvantagens, riscos e benefícios, considerando sempre a expectativa do paciente (BERWANGER et al., 2016).

Schwars et al. (2013) relataram após a realização do enceramento diagnóstico, confeccionou-se um guia de silicone para realizar o mock-up com resina bisacrílica, visando o entendimento do paciente quanto aos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

resultados do tratamento. Esse ensaio pode ser feito apenas com resinas diretamente colocadas ao dente, sem a utilização do sistema adesivo, para que seja mais fácil a remoção após a conferência e opinião do paciente.

METODOLOGIA

Neste projeto, será utilizado a abordagem qualitativa para a escolha de seleção do paciente ideal. O integrante selecionado será algum paciente atendido na clínica escola de odontologia do centro universitário serra dos órgãos – UNIFESO, que fica localizada no município de Teresópolis – Rj. Após informação sobre os riscos e benefícios, será solicitado a autorização do mesmo ou de seu responsável legal, e preenchimento do TCLE. O estudo será submetido a plataforma Brasil atendendo os preceitos da resolução nº 466/12 do CNS no que tange a pesquisa com seres humanos. Após a seleção do paciente, será solicitado ao mesmo exame pré-operatório, que consistirá em exame de tomografia computadorizada de feixe cônico. Além disso, será feito uma moldagem para o estudo do caso, para obter-se o enceramento diagnóstico que servira como planejamento e posteriormente a realização o caso.

Utilizaremos de fotografias da face nas posições: frontal e lateral direito e esquerdo, perfil direito e esquerdo. Fotografias com o sorriso espontâneo e em repouso. Serão utilizados afastadores labiais em "C" para melhor visualização dos tecidos gengivais na região anterior do sorriso, além de contraste para obter um fundo preto nas imagens.

O paciente selecionado receberá instrução de higiene oral e informações de quais produtos são mais adequados para alcançar baixos índices de placa bacteriana, como escova, fio/fitas dentais e enxaguantes bucais. Será submetido a terapia periodontal básica envolvendo profilaxia e raspagem supra gengival antes do procedimento cirúrgico, com isso objetivamos que os duros e moles se encontrem de forma saudável, aumentando a previsibilidade do procedimento cirúrgico. Na mesma sessão da profilaxia serão utilizadas borrachas com granulações diferentes no esmalte dentário para que obtenha o polimento da superfície.

A assepsia extra-oral será realizada com degermante e a anti-sepsia intra-oral com bochecho de Clorexedina 0,12% solução por 02 minutos. Para anestesia será utilizada Lidocaína 2% com epinefrina 1:1000.000. No pós-operatório será receitado 4 mg de dexametasona 12 horas após o procedimento.

Para a excisão do tecido gengival hiperplasiado, será utilizado um guia cirúrgico obtido do enceramento diagnóstico e as incisões serão feitas com lâmina de bisturi número 15c (Bbraun, Melsugen, Alemanha). Não será empregado nenhum tipo de cimento ou sutura sobre o tecido gengival remanescente.

As consultas pós-operatórias serão realizadas após sete, quinze, trinta e quarenta e cinco dias. Após os 45 dias, com o tempo de cicatrização dos tecidos moles a paciente receberá alta do procedimento cirúrgico e então será submetida ao procedimento restaurador com resina composta. O enceramento diagnóstico servirá como guia das restaurações a serem realizadas, o procedimento envolverá anestesia com Lidocaína 2% com epinefrina 1:1000.000 devido a utilização do isolamento absoluto e tracionamento do lençol de borracha em direção apical. A utilização do material restaurador envolverá a utilização de compósitos do tipo microhíbrido (Forma, Ultradent, South Jordan, Utah, EUA) e suprananoparticulado (Palfique LX5, Tokuyama, Tokuyama Corporation, Chiyoda, Tóquio, Japão).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A odontologia vem passando por transformações que visam atender aos conceitos de estética, impostos tanto por pacientes quanto por cirurgiões-dentistas. Novos materiais e técnicas restauradoras são constantemente desenvolvidos de acordo com valores e exigências da sociedade moderna. A cirurgia para aumento de coroa clínica envolve procedimentos para remoção de tecidos moles e duros a fim de se obter uma coroa clínica com margens cervicais íntegras acima da crista óssea alveolar, o que permite

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

melhor adaptação e o restabelecimento do espaço biológico, devolvendo-se assim, as condições de saúde aos tecidos de sustentação. O grande diferencial na escolha do tipo de cirurgia que será indicada dependerá da necessidade ou não de se remover tecido ósseo. Para situações em que seja necessária a remoção do tecido ósseo, faz-se necessária a confecção de retalho de espessura total, em caso de onde apenas se indica a remoção de tecido mole, por sua vez, indica-se a confecção de retalho de espessura parcial.

Já em relação aos diastemas, podem ser causados por fatores como discrepância no tamanho dental, ausência de dentes, trespasse horizontal excessivo, giroversões, angulações inadequadas entre dentes contíguos, presença de freio lingual com inserção baixa, presença de dentes supranumerários ou problemas periodontais. Estas situações normalmente geram desconforto ao paciente, que procuram soluções na Odontologia Restauradora.

Os diastemas podem ser tratados com ortodontia, periodontia, dentística e prótese, alinhando os dentes entre os arcos, e retoque estéticos podem ser realizados com resinas compostas, associados à técnica adesiva.

A proporção divina é um elemento de real importância para a estética odontológica, conseguindo-se com ela resultados favoráveis. O conhecimento dos fundamentos básicos e dos cálculos para embasar técnica e cientificamente a sua aplicação. Régua de proporção estética foi proporcionada para facilitar a visualização da discrepância do formato e a ajuda no planejamento da execução da restauração, a correção de discrepância de tamanho e deformidades dos dentes, pois elimina a subjetividade da aplicação de outros métodos de mensuração de proporção dental. O uso da régua para o fechamento de diastemas quando bem planejados, permite um resultado estética e funcional satisfatório.

O uso da guia de silicone, moldada a partir do enceramento diagnóstico realizado em modelo de gesso, é um método útil para se determinar a dimensão das restaurações adesivas a serem realizadas, assim como a exata posição das superfícies lingual e incisal dos dentes anteriores. A obtenção de “Mock-up” para um planejamento reverso permitem uma grande previsibilidade de resultados diminuindo a possibilidade de erros que possam trazer a insatisfação do paciente. A única desvantagem dessa técnica é que é necessário mais de uma sessão clínica para a moldagem e obtenção do modelo de trabalho, realização do Mock-up e moldagem do enceramento diagnóstico para levar ao momento da restauração.

O fechamento de diastemas pela técnica direta com resina composta apresenta a grande vantagem de ser rápido e reversível, caso não se tenha alcançado o resultado estético desejado. A obtenção do sucesso funcional e estético das facetas em resina composta depende principalmente do cirurgião-dentista que deve compreender os princípios básicos dos sistemas adesivos e das resinas compostas atuais, além de ter uma visão multidisciplinar, que lhe possibilite diagnosticar e planejar o caso corretamente, a dentística estética requer observação, paciência e aplicação meticulosa das técnicas e protocolos existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi concluído no presente trabalho que o excesso de exposição gengival se apresenta como uma condição frequente e de influência negativa no sorriso. Também foram apresentadas diversas técnicas operatórias e, para a eleição de cada uma delas, deve-se levar em conta a causa do problema, as características biológicas, os desejos e a expectativa do paciente. Pode-se observar também que o resultado pós-operatório usando diferentes técnicas não apresenta grande diferença pós-operatória. Portanto, o procedimento de aumento de coroa clínica é indicado para diversas situações e pode solucionar o efeito negativo parcialmente ou até mesmo efetivamente. Destaca-se que é de suma importância a necessidade de se diagnosticar corretamente, aliado a um adequado planejamento, para que se tenha resultados favoráveis e previsíveis.

Dentro das limitações deste trabalho, pode-se dizer que o fechamento de diastemas utilizando a resina composta direta é vantajoso porque preservação de estrutura dental, tempo clínico

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

menor, procedimento minimamente invasivo, baixo custo, facilidade de execução e a obtenção de ótimos resultados estéticos satisfatórios. Ferramentas como a régua de Chu, auxilia o profissional na execução da técnica, diagnóstico e correção das discrepâncias de tamanho e deformidade dos dentes ântero-superiores trazendo um resultado mais preciso na execução da técnica direta.

REFERÊNCIAS

1. ANDREIUOLO, R. et al. Fechamento de diastema com coroas de alumina densamente sinterizadas. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 81-4, jan./jun. 2011.
2. ASMUSSEN, N. E.; MUNKSGAARD, E.C. Bonding or restorative materials to dentin: status of dentin adhesives and impact on cavity design and filking techniques. Int. Dent. Journal, London, v. 38, n. 2, p. 97-104, Jun., 1988.
3. BARATIERI, L. N. et al. Odontologia restauradora. Fundamentos e possibilidades. 1ª Edição. São Paulo: Ed. Santos; 2002.
4. BERWANGER, C. et al. Fechamento de diastema com resina composta direta - relato de caso clínico. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas. v. 70, n. 3, p. 317-322, 2016.
5. CARRILHO, E. V. P.; PAULA, A. Reabilitações estéticas complexas baseadas na proporção áurea. Revista Portuguesa de estomatologia, medicina dentária e cirurgia maxilofacial, v. 48, n. 1, p. 43-53, 2007.
6. CHU, S.J.; HOCKMAN, M, N; FLETCHER, P. A Biometric Approach to Asthetic Crown Lengthening: Part II – Interdental Considerations. Practical procedures & aesthetic dentistry. V. 20, n. 9, p. 529-536, 2008.
7. CONCEIÇÃO, E.N. et al. Restaurações Estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes. 1ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2005. p. 174-197
8. CORREIA, A.; OLIVEIRA, M. A.; SILVA, M. J. Conceitos de Estratificação nas Restaurações de Dentes Anteriores com Resinas Compostas. Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial. v. 46, n. 3, p. 176-177, 2005.
9. CHAVEZ, O. F. M. et al. A excelência da estética: proporção áurea. Jornal Brasileiro de Dentística & Estética, Curitiba, v. 1, n.1, p. 22-27, 2022.
10. DE LIMA, H. E. R. et al. Fechamento de diastema utilizando resina composta. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 95036-95045, 2020.
11. DELLI, K. et al. Facts and myths regarding the maxillary midline frenum and its treatment: a systematic review of the literature. Quintessence Int, Berlin, v. 44, n. 2, p. 177-187, jan. 2013.
12. DIAS, B. A. S. et al. Diastemas: etiologia, diagnóstico e possíveis formas de reabilitação. SALUSVITA., Bauru, v. 39, n. 1, p. 129-140, 2020.
13. ELERATI, E, L.; ASSIS, M, P.; REIS, W, C, F, B. Aumento de coroa clínica na reabilitação estética do sorriso gengival. Revista Perionews, v. 5, n. 2, p.139-144, 2011.
14. FLETCHER, P. Biologic rationale of esthetic crown lengthening using innovative proportion gauges. International Journal of Periodontics and Restorative Dentistry, v. 31, n. 5, p. 523-532, 2011.
15. GADONSKI, A. P. et al. Avaliação do efeito cromático em resinas compostas nanoparticuladas submetidas a solução café. Revista de Odontologia da UNESP. v. 47, n. 3, p. 137-142, 2018.
16. GARGIULO, A. W.; WENTZ, F. M.; ORBAN, B. Dimensions and Relations of the Dentogingival Junction in Humanas. J Periodontol. v. 32, n. 3, p. 261-267, 1961.
17. GOYATÁ, F. R.; COELHO, A. J. M.; OLIVEIRA, R. S.; FERREIRA, T. Z. F. Fechamento de diastema com resina composta microhíbrida. Revista Dental Press Estética. Maringá: 2007, out./nov./dez.; 4(4): 101-108.
18. GUERRA. M. l. R. S.; VENANCIO, G. N.; AUGUSTO, C. R. Fechamento de Diastemas Anteriores com Resina Composta Direta: relato de caso. Revista da Faculdade de Odontologia de Lins, v.27, n.1, p. 63-68, jan. jun. 2017. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/Fol/article/view/3029/1952. Acesso em: 24 out. 2022.
19. HIGASHI, C. et al. Planejamento Estético em Dentes Anteriores. In: Odontologia Estética: planejamento e técnica. São Paulo: Artes Médicas Brasil; 2006. p.139-54.
20. INOUE, S. et al. Microtensile bond strength of eleven contemporary adhesives to enamel. American

Journal of Dentistry, v. 16, n. 5, p. 329-334, 2003.
21. JANUÁRIO, A. L.; BARRIVIERA, M.; DUARTE, W. R. Soft tissue cone-beam computed tomography: a novel method for the measurement of gingival tissue and the dimensions of the dentogingival unit. Journal of Esthetic Restorative Dentistry, v. 20, p. 366-373.
22. JUNIOR, A. S. S. et al. Restauração de fechamento de diastema com resina composta: relato de caso. Full Dentistry in Science, v. 3, n. 10, p. 230-5, 2010.
23. KREIA, T. B.; GUARIZA FILHO, O.; TANAKA, O. Nova Visão em Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares. 1ª ed. São Paulo: Ed Santos, 2002.
24. MEERBEEK, B. V. et al. Adhesion to enamel and dentin: current status and future challenges. OPERATIVE DENTISTRY-UNIVERSITY OF WASHINGTON-, v. 28, n. 3, p. 215-235, 2003.
25. NAUTIYAL, A. et al. Aesthetic Crown Lengthening Using Chu Aesthetic Gauges And Evaluation of Biologic Width Healing. Journal of Clinical and Diagnostic Research, v. 10, n. 1, p. 51-55.
26. NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA, F. A. Carranza: Periodontia Clínica. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Cap. 62, p. 701-16.
27. PINTO, T. B. Técnicas de correção do sorriso gengival. Dissertação (Mestrado Integrado em Odontologia), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.
28. PHILLIPS, R. W. Skinner's science of dental materials. 9 ed. Philadelphia: W.B.Saunders.1991.p.215-48.
29. RUYTER, I. E. The Chemistry of adhesive agents. OPERATIVE DENTISTRY-UNIVERSITY OF WASHINGTON. Seattle, v. 5, p. 32-43, 1992. Suppl.
30. SANTOS, F. A.; SARTORI, R. Cirurgia periodontal para o restabelecimento das distâncias biológicas: relato de um caso clínico. Biological and Health Sciences. v. 6, n. 1, n. 89-101, 2000.
31. SEKOWSKA, A.; CHALAS, R. Diastema size and type of upper lip midline frenulum attachment. Folia Morphol, Gdansk, v. 76, n. 3, p. 501-505, out. 2017.
32. SCHWARZ, V. et al. Fechamento de Diastema com Resina Composta: Relato de Caso. J Oral Invest. v. 2, n. 1, p. 26-31, 2013.
33. SHIROMA, E.; CASTILLO, D. B. Aplicação do enceramento diagnóstico na Dentística: relato de caso clínico. 3º Congresso Sul-mato-grossense de Odontologia. Campo Grande, ago. 2002.
34. VELLASCO, K. et al. Dentística minimamente invasiva: plástica dental. Arquivos Odontologia. v. 42, n. 2, p. 104-112, 2006.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA INTERFACE DE RESTAURAÇÕES INDIRETAS EM RESINA COMPOSTA

Área temática: *Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.*

Bruno Salomão Vieira[1]; Leandro Jorge Fernando[2];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

Restaurações indiretas em resina composta têm se tornado cada vez mais uma opção popular na odontologia restauradora devido à sua estética e versatilidade. No entanto, ao longo do tempo, essas restaurações estão sujeitas a desgaste e degradação, o que pode levar à formação de micro infiltrações e falhas na interface dente-restauração. O objetivo deste trabalho é conscientizar a comunidade odontológica sobre a importância da manutenção da interface das restaurações indiretas em resina composta. Além disso, busca-se compreender as ações da infiltração na interface resina-dentina, propor critérios para substituição ou manutenção de uma restauração indireta e estabelecer um protocolo de manutenção para a conservação dessas restaurações. Foi realizada uma revisão da literatura, com o intuito de identificar os principais fatores que contribuem para a degradação da interface de uma restauração. O estudo visa fornecer orientações para a prática clínica, com foco na melhoria da durabilidade das restaurações indiretas em resina composta, evitando desgaste excessivo e possível perda do elemento dentário. Busca-se também aprimorar o desempenho dessas restaurações, contribuindo, dessa forma, para a saúde bucal e a satisfação dos pacientes.

Palavras-chave: manutenção; substituição; interface, restauração indireta.

INTRODUÇÃO

Restaurações diretas e indiretas a partir de resina composta e sistemas adesivos, vem se tornando ao longo dos anos, o principal meio utilizado pelos cirurgiões dentistas para restabelecer um elemento dentário destruído, principalmente, por possibilitarem reabilitação estética e funcional de dentes posteriores (DOS REIS GOYATÁ et al, 2018). Apesar de, as restaurações em resinas compostas com a técnica direta, tenham substituído outras opções restauradoras, existem alguns problemas com seu uso na região posterior. Estes incluem: alta contração de polimerização; formação de lacunas; baixa resistência ao desgaste; instabilidade da área de contato; falta de integridade marginal e sensibilidade pós-operatória (D'ARCANGELO et al, 2015).

As restaurações indiretas surgem como uma opção às possíveis falhas advindas da técnica direta. Se tornando a forma mais indicada de reabilitação em determinadas ocasiões, sendo assim, suas principais indicações são: dentes com grande destruição coronária, envolvendo mais de três faces da coroa dentária, perda parcial ou total de uma cúspide; e quando o istmo oclusal for maior que a metade da distância intercuspídea. (DA VEIGA et al, 2016).

Apesar de serem feitas de forma indireta, essas restaurações são cimentadas com os protocolos de sistemas adesivos. Nas últimas duas décadas, a adesão de restaurações de resina composta foi revolucionada pelos avanços contínuos na tecnologia de adesão à dentina. Com esses avanços, preparos dentários minimamente invasivos tornaram-se possíveis na prática clínica diária (LIU et al, 2018).

Esses sistemas têm como objetivo estabelecer uma união resistente da resina à estrutura dental, formando uma camada híbrida na dentina aumentando a durabilidade da restauração. A adequação do material adesivo apresenta uma condição satisfatória da relação resina-esmalte, porém, apesar dos avanços

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

tecnológicos dos materiais, ainda se observa uma degradação e instabilidade do sistema adesivo quando se trata da interface resina-dentina, com o passar do tempo. Podendo comprometer a integridade da restauração por infiltração, perda da coloração, pigmentação profunda marginal, pontos de fratura no elemento, ou microinfiltrações que possam levar a lesões adjacentes e até perda da restauração (CARVALHO et al., 2012; DE CENA et al., 2016; OPDAM, FRANKENBERGER, MAGNE, 2016). Fatores como pressão pulpar, estresse térmico, fluido dentinário na dentina, a condição do substrato dentinário, o uso de sistemas adesivos que necessitam de condicionamento ácido e o controle da técnica durante o momento da cimentação, tem sido fatores importantes que afetam a difusão do sistema adesivo e a conservação da interface (SENE, 2004).

Para que a longevidade da restauração seja mantida de maneira satisfatória, possibilitando ao máximo o adiamento da troca da restauração, o ideal é que se estabeleça, além da técnica correta e bem aplicada na confecção e cimentação da restauração, uma rotina periódica e protocolo de acompanhamento, manutenção e polimento da interface adesiva e das restaurações indiretas (DE CENA et al., 2016; OPDAM, FRANKENBERGER, MAGNE, 2016).

JUSTIFICATIVA

A substituição de restaurações é uma prática odontológica comum, com até 56% dos procedimentos restauradores realizados por cirurgiões-dentistas consistindo em substituições de restaurações deficientes, de acordo com o estudo de Wilson et al. (2016). No entanto, diante de uma restauração insatisfatória, os profissionais de odontologia enfrentam a decisão de realizar reparos, refazer a restauração, executar uma manutenção (selamento, polimento) ou optar pela preservação da estrutura. É importante salientar que, uma vez que um dente é submetido a um procedimento restaurador, ele entra em um ciclo restaurador repetitivo, que pode, eventualmente, levar à perda do dente. Nesse contexto, a substituição de uma restauração sempre resultará em uma restauração maior do que a anterior, que está sendo substituída, sendo que restaurações maiores apresentam um desempenho clínico inferior em comparação com restaurações menores. Diante dessa questão, é fundamental abordar a importância de uma abordagem criteriosa na tomada de decisão entre substituição, reparo ou manutenção que visa a preservação da restauração, com o objetivo de evitar o ciclo repetitivo e potencialmente prejudicial de restaurações cada vez maiores. Portanto, este estudo se propõe a fornecer embasamento para auxiliar os profissionais na escolha adequada entre as opções disponíveis, aprimorando a longevidade das restaurações e preservação dos dentes em boca, levando a uma melhor qualidade de vida e saúde bucal.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Conscientizar a comunidade odontológica sobre a importância da manutenção da interface das restaurações indiretas em resina composta.

Objetivos específicos

- Compreender as ações da infiltração na interface resina-dentina
- Propor critérios de substituição ou manutenções de uma restauração indireta.
- Definir um protocolo de manutenção para a conservação das restaurações indiretas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Restaurações indiretas em resina composta.

Restaurações intracoronárias, como inlays e onlays, se tornaram opções atraentes para dentistas e pacientes como meio conservador para restaurar dentes com alta destruição

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

coronária. Aumentar a demanda dos pacientes por restaurações esteticamente agradáveis têm impulsionado a busca por diferentes materiais com propriedades biológicas, mecânicas e estéticas melhoradas, para preservar a saúde da polpa e tecido periodontal e manter a estética dos dentes que podem ser usados para tais tipos de restaurações (EREIFEJ; SILIKAS e WATTS, 2009).

Atualmente, existem diversos materiais para a confecção de restaurações indiretas, principalmente metais e cerâmicas, como os sistemas metalocerâmicos que surgiram na década de 1950, que combinavam as propriedades mecânicas superiores das ligas metálicas com a estética das cerâmicas. Materiais estes, que apresentam uma boa resistência ao desgaste, estabilidade físico-química em meio bucal, coeficiente semelhante à expansão térmica linear dos dentes e biocompatibilidade. Porém, estas

restaurações ainda necessitam de um preparo adequado e um desgaste excessivo do dente pilar (EREIFEJ; SILIKAS e WATTS, 2009; DOS REIS et al., 2018; PEGORARO, et al., 2013).

No entanto, quando comparadas às resinas diretas, o uso de restaurações indiretas de resina composta tem se tornado uma boa escolha clínica para dentes com grande desgaste, fornecendo boas propriedades mecânicas e menor contração de polimerização. Quando comparadas às restaurações cerâmicas, pode-se destacar a boa capacidade de absorção de cargas mastigatórias, menor risco de fratura das margens incisais, baixo custo, menor tempo para confecção laboratorial, e a possibilidade de reparo, uma vez que é possível a realização de pequenos ajustes com compósitos convencionais e sistema adesivo. A estética também é uma vantagem se comparada as restaurações metálicas. (ZANIOL; BARATIERI, 2003; DOS REIS et al., 2018).

Cavidades amplas restauradas com a técnica direta apresentam três aspectos desfavoráveis, entre eles: o fator de configuração cavitária inadequado, pouco remanescente dental e excessivo volume de resina composta, que influência diretamente na contração de polimerização (FERNANDES et al., 2014; DA SILVA et al., 2013).

Segundo Zaniol e Baratieri (2003), o uso de resinas compostas em restaurações indiretas surgiu como uma alternativa para solucionar problemas existentes nas técnicas diretas. Como a polimerização ocorre fora da boca, ela já está contraída durante a cimentação, o que garante um melhor vedamento marginal. Tornou-se também possível obter uma maior conversão de monômeros através de uma polimerização melhor e mais completa. Além disso, melhor anatomia, superfícies lisas, devido a um melhor polimento e melhor ponto de contato.

2. Adesividade

Os conceitos adesivos são aplicados às restaurações indiretas e incorporados na prática diária. O sucesso dos fragmentos adesivos depende principalmente do agente cimentante e do sistema adesivo (D'ARCANGELO et al., 2012). Vários autores investigaram as propriedades dos materiais de união de resinas, como resistência de união, taxa de conversão e desgaste, para prever seu comportamento clínico. No caso de restaurações indiretas, o grau adequado de polimerização do selante resinoso deve ser considerado (PASHLEY et al., 1995; VAN MEERBEEK et al., 1998; PLATT, 1999; BRAGA; CESAR E GONZAGA, 2002; BRESCHI et al., 2008; D'ARCANGELO et al., 2009).

Alguns cimentos utilizados exigem um tratamento prévio do substrato e da restauração com o sistema adesivo, sendo denominados cimentos convencionais. Sua principal vantagem reside na excelente capacidade de adesão ao substrato dental e à restauração, resultando em uma união química eficaz e uma melhor retenção da peça protética no dente preparado. Outra opção seria o uso de cimentos resinosos autoadesivos. Essa abordagem representa uma opção simplificada, pois dispensa o uso de sistemas adesivos adicionais. (MIOTTI, 2019).

Torna-se indispensável a atenção nas interações entre o agente cimentante e o adesivo a ser utilizado. Qualquer falha adesiva em alguma das interfaces relacionadas à restauração (substrato-cimento ou cimento-restauração) terá um impacto direto no sucesso e na durabilidade da restauração. (PEUTZFELDT et al., 2011).

Os adesivos são necessários devido às irregularidades na microestrutura das diferentes superfícies

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

de contato. A introdução de adesivos como uma alternativa às técnicas tradicionais de retenção mudou fundamentalmente a odontologia restauradora. Com o desenvolvimento dos adesivos, o objetivo final é obter ligações fortes e duráveis aos tecidos dentários. O que resulta em melhor aderência (D'ARCANGELO et al., 2015). Buonocore (1955) mostrou como o tratamento do esmalte com ácido fosfórico aumenta a superfície exposta do esmalte, criando micro-irregularidades, o que resulta em um melhor potencial de adesão.

Seguindo a abordagem pioneira de Buonocore, pesquisadores e fabricantes melhoraram a vedação e adesão de adesivos dentários. Porém, a busca cientifica para estabelecer um adesivo dental que se ligue efetivamente ao esmalte e dentina, e consiga restaurações duráveis que selem as margens e forneçam alguma forma de resistência a lesões de cárie recorrentes, ainda não foi concluída (PERDIGÃO, 2020).

Apesar das melhorias significativas nos sistemas adesivos, a interface adesiva continua sendo o ponto mais fraco nas restaurações adesivas (BRESCHI et al., 2008). Quando a interface dentina/adesivo está exposta a cavidade oral, os achados clínicos comuns são descoloração marginal, má adaptação marginal e subsequente perda de retenção restauradora, uma vez que a diminuição na resistência de união tem sido atribuída à degradação da interface de união (MJOR; GORDAN, 2002; MJOR et al., 2002; HASHIMOTO et al., 2003; CARRILHO et al., 2007).

Como consequência dessa degradação, um dos aspectos que mais afetam a longevidade do elemento dentário após a restauração indireta é a reinfecção, decorrida de uma microinfiltração bacteriana. A teoria da microinfiltração (MicroleakageTheory) explicou por muito tempo o aparecimento desta lesão, considerando-a uma lesão de cárie secundária. Essa teoria propôs que essas lesões ocorrem devido à deficiência de adesão de materiais que se ligam à estrutura do dente, causando microfluxo marginal, que geralmente afeta as bordas cervicais e proximais. Assim, o ácido produzido pelas bactérias que penetram entre a restauração e o dente seria suficiente para causar desmineralização e, consequentemente, lesões cariosas. Segundo essa teoria, danos podem ocorrer em qualquer parede e quanto maior o espaço, maior o risco (DE CENA et al.,2016; KUPER et al., 2014) Além disso, o sucesso da adesão depende do tratamento correto das superfícies de obturação e da superfície dentinária. (D'ARCANGELO et al., 2015).

Carvalho et al. (2017) e Hashimoto et al. (2005), constatam que a aplicação de múltiplas camadas de adesivo é uma outra estratégia para melhorar sua capacidade de penetração na dentina desmineralizada, seja aumentando os monômeros disponíveis para penetração ou aumentando o tempo de aplicação, pois isso também significa mais tempo para a evaporação do solvente. Foi relatado que a resistência de união aumenta e a permeabilidade diminui quando são aplicadas até quatro camadas de adesivo. A dentina desmineralizada impregnada pelo sistema adesivo e a evaporação dos solventes são dependentes do tempo; portanto, a fotoativação subsequente tardia, pode garantir uma melhor penetração do monômero da resina e uma evaporação mais eficiente do solvente (CARDOSO et al., 2005; REIS et al., 2008).

3. Substrato

O esmalte e a dentina são os substratos dentários aos quais são fixados materiais restauradores. O cemento também pode estar presente quando a borda da superfície da cavidade está localizada apicalmente na junção cemento-esmalte. O esmalte é um substrato seco sem estruturas vitais e contém 92% em volume de uma fase mineral (hidroxiapatita), o que torna o esmalte um substrato quase ideal para formar uma união adesiva firme. A técnica de condicionamento ácido continua sendo o padrão-ouro para colagem de materiais à base de resina à estrutura do dente (BUONOCORE, 1955; PERDIGÃO, 2020).

A dentina é uma estrutura biocomposta complexa, definida por alguns autores como uma mistura de diferentes tipos de dentina e por outros autores como um nanocompósito semelhante a osso construído de hidroxiapatita carbonatada, partículas minerais, proteínas e água. A dentina é um

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

substrato úmido e mais orgânico (PERDIGÃO, 2020; GOLDBERG et al., 2011; CHAU et al., 2016).

A adesividade na dentina tem sido uma tarefa desafiadora, devido às diferenças na composição dinâmica da odontologia adesiva e à complexa histologia da dentina. A capacidade dos materiais restauradores de se unirem firmemente à dentina é influenciada por muitos fatores, incluindo fatores biológicos e clínicos. Esses fatores incluem comportamento do paciente, idade, posição do dente na boca, profundidade e permeabilidade da dentina, fluxo de fluido pulpar, presença de dentina esclerosada e/ou cariada, dentina radicular versus coronal, tipo de material restaurador e procedimento, isolamento, hábitos parafuncionais, experiência odontológica do profissional (PASHLEY; HORNER; BREWER, 1992; MARSHALL et al., 1997; PERDIGÃO, 2010; CARVALHO et al., 2012; PERDIGÃO, 2013; LASKE et al., 2016).

Alterações fisiológicas resultantes do envelhecimento da dentina ou em resposta a lesões de cárie e outros estímulos agressivos aumentam o grau de mineralização da dentina resultando em aumento da espessura da dentina e diminuição da permeabilidade da dentina (MARSHALL et al., 1997; PERDIGÃO, 2010). Redução de permeabilidade com a idade pode ter um forte efeito direto na ligação dentinária, pois a permeabilidade da dentina afeta o processo de adesão (BURROW et al., 1994: PERDIGÃO, 2020).

4. Substituição ou manutenção.

A substituição de restaurações é um dos procedimentos mais comuns na prática odontológica. WILSON, et al. (2016) avaliou que até 56% dos procedimentos restauradores, feitos por cirurgiões dentistas, sejam substituições de restaurações deficientes. No entanto perante uma restauração insatisfatória, o profissional precisará decidir entre consertar, refazer, realizar uma manutenção (selamento, polimento), ou proservação da estrutura (GORDAN et al, 2014). É importante destacar que, uma vez que o dente é submetido a um procedimento restaurador, ele é incluído em um ciclo restaurador repetitivo, que pode culminar eventualmente na perda do dente (ELDERTON, 1990; SCHWENDICKE et al, 2013). Uma substituição da restauração sempre será maior do que a restauração anterior, que estará sendo substituída, e restaurações maiores têm um desempenho inferior em histórico clínico do que restaurações menores (BLUM; LYNCH e WILSON, 2014).

Em 1971, CVAR e RYGE introduziram uma classificação contendo alguns parâmetros para a avaliação clínica de materiais restauradores, intitulada "Criteria for the clinical evaluation of dental restorative materials" (Critérios para a avaliação clínica de materiais restauradores). Essa classificação foi prontamente aceita em âmbito universal e ficou conhecida como critérios USPHS, devido à sua adoção pelo Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos (United States Public Health Service). Posteriormente, esses parâmetros clínicos foram revisados no ano de 2005 e passaram a ser considerados o padrão-ouro para a avaliação clínica de restaurações feitas com compósitos. Na proposta inicial, Cvar e Ryge abordaram parâmetros de avaliação que abrangiam tanto a estética quanto o desempenho funcional das restaurações. Esses parâmetros foram representados por cinco características principais: cor da restauração, mudança de cor na margem cavo-superficial, forma anatômica, adaptação marginal e diagnóstico de cárie dentária.

Na década de 80, alguns pesquisadores expandiram as categorias dos critérios USPHS, a serem observados, indo além das cinco categorias originalmente propostas. Essa ampliação englobou a avaliação de parâmetros adicionais, como oclusão, sensibilidade pós-operatória, fratura e retenção das restaurações, bem como a relação com o periodonto, entre outros. Essa evolução culminou na criação dos "Critérios USPHS Modificados", que foram aprovados em 2005. Esses critérios revisados categorizam a resina composta como aceitável ou não aceitável, com o propósito de orientar decisões sobre sua manutenção, reparo ou substituição quando necessário (DE FARIA, 2009; RIBEIRO e PAZINATTO, 2016).

Para que seja prolongado a vida dentária e conservação do elemento em cavidade bucal, algumas iniciativas na técnica de confecção e manutenção periódica podem ser tomadas.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Hashimoto et al. (2002) e Reis et al. (2007) demonstraram in vitro que sistemas adesivos autocondicionantes e convencionais simplificados, aplicados com uma alta fricção na superfície dentinária, podem aumentar a resistência de união imediata e em longo prazo, tanto para dentina desmineralizada seca ou úmida. A pressão mecânica aplicada sob o alto atrito do sistema adesivo comprime a rede de colágeno, o colágeno comprimido se expande quando a pressão é liberada e o adesivo penetra na rede de colágeno colapsada.

As decisões clínicas devem ser orientadas pela avaliação das restaurações, considerando se há necessidade real de intervenção, se é possível correções por meio de alisamento e polimento, ou se é preciso realizar substituição completa da mesma; também é necessário considerar possíveis consequências ao elemento dentário. Considerando isso, cabe ressaltar as vantagens do reparo frente à substituição das restaurações: conservação de tecido dentário remanescente; não necessidade de anestesia; diminuição da probabilidade de comprometimento ou danos a polpa, redução de dano iatrogênico aos dentes adjacentes; menor custo para o paciente; maior longevidade da restauração; desacelera o ciclo restaurador repetitivo. (HICKEL et al. ,2010; BLUM; LYNCH e WILSON, 2014).

Uma visão geral sobre as margens da restauração, concluiu que os defeitos marginais sem evidência clara de dentina na parede ou na base do defeito devem ser monitorados, reparados ou fechados, em vez de completamente substituídos com uma nova restauração (DENNISON; SARRETT, 2012).

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado como um trabalho de conclusão de curso (TCC), do curso de Odontologia. Para a sua realização, foi efetuada uma revisão de literatura utilizando artigos científicos selecionados a partir dos portais Pubmed, Google Acadêmico e Medline. Os artigos escolhidos foram principalmente publicados entre os anos 2000 e 2020, com algumas exceções de estudos realizados em anos posteriores. No processo de seleção, apenas títulos, resumos e palavras-chave foram avaliados como critérios. As palavras-chave utilizadas em português, com seus sinônimos em inglês, foram: Manutenção, Substituição, Interface, e Restauração Indireta. Foram excluídos trabalhos que tratavam especificamente de dentes decíduos, restaurações em amálgama, restaurações indiretas em cerâmica, restaurações diretas ou qualquer outro estudo que não se enquadrava nos critérios de seleção estabelecidos. A partir dos artigos selecionados, foi realizado a discussão sobre os critérios de substituição de restaurações levando em consideração os critérios USPHS. O objetivo dessa análise foi determinar a prevalência das decisões por substituição ou reparo nas restaurações, fornecendo assim informações valiosas para a compreensão da manutenção adequada das restaurações indiretas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma mais aceita e referenciada para avaliação de restaurações clínicas é a utilização dos critérios USPHS ou USPHS modificados. Esses critérios detalhados tornam-se essenciais para diferenciar entre restaurações com falhas que podem ser reparadas daquelas que necessitam ser substituídas. (DE FARIA, 2009).

RIBEIRO e PAZINATTO, (2016), concluíram em sua pesquisa que os critérios de falhas mais comuns estão categorizados em: cárie secundária (52,3%); fratura (33,3%); pigmentação marginal (28,5%); forma anatômica (23,8%); adaptação marginal (23,8%) e cor da restauração (9,5%).

Em relação a reinfecção de cárie, a teoria da microinfiltração defendia que lesões de cárie secundária seriam explicadas pelo defeito de adesão. Consequentemente, o ácido produzido pelas bactérias que se infiltram nas lacunas entre a restauração e o dente pode ser o suficiente para provocar desmineralização e, posteriormente, uma lesão de cárie secundária. E quanto maior esta lacuna, maior seria o risco (KUPER et al., 2014).

Porém em 2004, KIDD e FEJERSKOV, já haviam observado que a partir de evidências

clínicas e estudos microbiológicos, que a microinfiltração por si só não é suficiente para causar desmineralização ativa sob uma restauração. No entanto, somente nas áreas onde um biofilme pode se estabelecer ao longo da parede da interface dente-restauração, as lesões podem se desenvolver. Isso indica que o estabelecimento do biofilme é um fator crucial para a ocorrência de lesões nessa região.

O que foi reafirmado por Mjor em 2005, com base em estudos sólidos, que as cáries secundárias geralmente se desenvolvem apenas em fendas na interface dente-restauração que excedem 250 µm, ou seja, fendas mais amplas.

Dessa forma, as cáries secundárias não são necessariamente resultado de infiltração marginal, mas se assemelham a lesões de cáries primárias em superfícies lisas. (RIBEIRO e PAZINATTO, 2016).

A formação dessas lacunas mais extensas ainda é explicado pela falha de uma boa adesão, que afetaria áreas mais sujeitas à contaminação pelo fluido gengival ou saliva durante o procedimento de restauração, especialmente se o isolamento absoluto não for aplicado. Como resultado, falhas na inserção e adaptação dos materiais restauradores podem levar à formação de espaços vazios que favorecem o desenvolvimento de cáries secundárias (MJOR, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão final deste trabalho poderá sofrer alteração após envio, possivelmente serão acrescentados parágrafos mais abrangentes. Esta revisão se limita aos procedimentos realizados somente em restaurações indiretas em resina composta, excluindo tratamentos realizados com outras técnicas de reabilitação dentária e materiais restauradores.

REFERÊNCIAS

1. BLUM, I. R.; LYNCH, C. D.; WILSON, N. Factors influencing repair of dental restorations with resin composite Clin Cosmet Investig Dent., v. 6, p. 81, 2014.
2. BRAGA, R. R.; CESAR, P. F.; GONZAGA, C. C. Mechanical properties of resin cements with different activation modes. Journal of oral rehabilitation, v. 29, n. 3, p. 257-262, 2002.
3. BRESCHI, L. et al. Dental adhesion review: aging and stability of the bonded interface. Dental materials, v. 24, n. 1, p. 90-101, 2008.
4. BUONOCORE, M. A simplemethodofincreasingtheadhesionofacrylicfillingmaterialstoenamel surfaces. Journal of dental research, v. 34, n. 6, p. 849-853, 1955.
5. BURROW, M. F. et al. The influence of age and depth of dentin on bonding. Dental Materials, v. 10, n. 4, p. 241-246, 1994.
6. CARDOSO, P. et al. Effect of prolonged application times on resin-dentin bond strengths. Journal of Adhesive Dentistry, v. 7, n. 2, 2005.
7. CARRILHO, M. R. O. et al. In vivo preservation of the hybrid layer by chlorhexidine. Journal of dental research, v. 86, n. 6, p. 529-533, 2007.
8. CARVALHO, E. et al. Multiple Adhesive Layering Influence on Dentin Bonding and Permeability. The European Journal of Prosthodontics and Restorative Dentistry, v. 25, n. 1, p. 2-8, 2017.
9. CARVALHO, R. M. et al. Dentin as a bonding substrate. Endodontic topics, v. 21, n. 1, p. 62-88, 2009.
10. CARVALHO, R. et al. Durability of bonds and clinical success of adhesive restorations. Dental materials, v. 28, n. 1, p. 72-86, 2012.
11. CENCI, M. S. et al. Relationship between gap size and dentine secondary caries formation assessed in a microcosm biofilm model. Caries research, v. 43, n. 2, p. 97-102, 2009.
12. CHAU, M. et al. Composite hydrogels with tunable anisotropic morphologies and mechanical properties. Chemistry of Materials, v. 28, n. 10, p. 3406-3415, 2016.
13. CVAR, John F.; RYGE, Gunnar. Reprint of criteria for the clinical evaluation of dental restorative materials. 1971. Clinical oral investigations, v. 9, n. 4, p. 215-232, 2005.

14. DA SILVA, E. et al. Reparo de restauração de resina composta: revisão de literatura e apresentação de caso clínico. Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only), v. 4, n. 1, 2013.
15. DA VEIGA, A. et al. Longevity of direct and indirect resin composite restorations in permanent posterior teeth: A systematic review and meta-analysis. Journal of dentistry, v. 54, p. 1-12, 2016.
16. D'ARCANGELO, C. et al. The influence of luting systems on the microtensile bond strength of dentin to indirect resin-based composite and ceramic restorations. Operativedentistry, v. 34, n. 3, p. 328-336, 2009.
17. D'ARCANGELO, C. et al. Influência do tempo de polimerização, material de revestimento e espessura em três compósitos fotopolimerizáveis usados para cimentação de restaurações indiretas de compósito. Journal of Adhesive Dentistry, v. 14, n. 4, pág. 377, 2012.
18. D'ARCANGELO, C. et al. Adhesive cementation of indirect composite inlays and onlays: A literature review. Compend Contin Educ Dent, v. 36, n. 8, p. 570-7, 2015.
19. DE CENA, J. et al. Manutenção, reparo ou substituição de restaurações: uma reflexão necessária. Oral Sciences, p. 28-32, 2016.
20. DE FARIA, Patrícia Manarte Monteiro Veloso. Restauração directa de classes II em
21. pré-molares com compósitos: Estudos comparativos, in vivo e in vitro, de duas
22. técnicas restauradoras. 2009. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).
23. DENNISON, J. B.; SARRETT, D. C. Prediction and diagnosis of clinical outcomes affecting restoration margins. Journal of Oral Rehabilitation, v. 39, n. 4, p. 301-318, 2012.
24. DOS REIS GOYATÁ, F. et al. Técnicas alternativas de restauração indireta em resina composta: relato de casos clínicos. Archives of Health Investigation, v. 7, n. 7, 2018.
25. ELDERTON, R. J. Clinical studies concerning re-restoration of teeth. Advances in dental research, v. 4, n. 1, p. 4-9, 1990.
26. EREIFEJ, N.; SILIKAS, N.; WATTS, D. Edge strength of indirect restorative materials. Journal of dentistry, v. 37, n. 10, p. 799-806, 2009.
27. FERNANDES, H. et al. Evolução da resina composta: revisão da literatura. Revista da universidade vale do rio verde, v. 12, n. 2, p. 401-411, 2014.
28. GOLDBERG, M. et al. Dentin: Structure, Composition and Mineralization: The role of dentin ECM in dentin formation and mineralization. Frontiers in bioscience (Elite edition), v. 3, p. 711, 2011.
29. GORDAN, V. V. et al. The decision to repair or replace a defective restoration is affected by who placed the original restoration: findings from the National Dental PBRN. Journal of dentistry, v. 42, n. 12, p. 1528-1534, 2014.
30. HASHIMOTO, M. et al. The extent to which resin can infiltrate dentin by acetone-based adhesives. Journal of Dental Research, v. 81, n. 1, p. 74-78, 2002.
31. HASHIMOTO, M. et al. Degradação in vitro de ligações resina-dentina analisadas por teste de microtração, microscopia eletrônica de varredura e de transmissão. Biomateriais, v. 24, n. 21, pág. 3795-3803, 2003.
32. HICKEL, R. et al. FDI World Dental Federation: clinical criteria for the evaluation of direct and indirect restorations—update and clinical examples. Clinical oral investigations, v. 14, n. 4, p. 349-366, 2010.
33. KIDD, E. A. M.; FEJERSKOV, Ole. What constitutes dental caries? Histopathology of carious enamel and dentin related to the action of cariogenic biofilms. Journal of dental research, v. 83, n. 1_suppl, p. 35-38, 2004.
34. KUPER, N. K. et al. Gap size and wall lesion development next to composite. Journal of dental research, v. 93, n. 7_suppl, p. 108S-113S, 2014.
35. LASKE, M. et al. Longevity of direct restorations in Dutch dental practices. Descriptive study out of a practice-based research network. Journalofdentistry, v. 46, p. 12-17, 2016.
36. LIU, Y. et al. Limitations in bonding to dentin and experimental strategies to prevent bond degradation. Journal of dental research, v. 90, n. 8, p. 953-968, 2011.
37. MARSHALL JR, G. et al. The dentin substrate: structure and properties related to bonding. Journal of dentistry, v. 25, n. 6, p. 441-458, 1997.

38. MIOTTI, Leonardo Lamberti et al. O papel da estratégia adesiva na resistência de união de restaurações indiretas a dentina com cimentos resinosos duais. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.
39. MJOR, I. A.; GORDAN, V. V. Failure, repair, refurbishing and longevity of restorations. Operative Dentistry, v. 27, n. 5, p. 528-534, 2002.
40. MJOR, I. A. et al. Placement and replacement of restorations in general dental practice in Iceland. Operative dentistry, v. 27, n. 2, p. 117-123, 2002.
41. MJÖR, Ivar A. Clinical diagnosis of recurrent caries. The Journal of the American Dental Association, v. 136, n. 10, p. 1426-1433, 2005.
42. OPDAM, N. J. M.; FRANKENBERGER, R.; MAGNE, P. From 'Direct versus indirect' toward an integrated restorative concept in the posterior dentition. Operative dentistry, v. 41, n. S7, p. S27-S34, 2016.
43. PEUTZFELDT, Anne; SAHAFI, A.; FLURY, Simon. Bonding of restorative materials to dentin with various luting agents. Operative dentistry, v. 36, n. 3, p. 266-273, 2011.
44. PASHLEY, D.; HORNER, J. A.; BREWER, P. D. Interactions of conditioners on the dentin surface. Operative dentistry, p. 137-150, 1992.
45. PASHLEY, D. et al. Bond strength versus dentin structure: a modelling approach. Archives of Oral Biology, v. 40, n. 12, p. 1109-1118, 1995.
46. PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa Adesiva. In PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa: Bases para o planejamento em reabilitação oral. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas Editora, 2013. Cap. 4, p. 113-138.
47. PERDIGÃO, J. Dentin bonding-variables related to the clinical situation and the substrate treatment. Dental Materials, v. 26, n. 2, p. e24-e37, 2010.
48. PERDIGÃO, J.; SEZINANDO, A.; MONTEIRO, P. C. Effect of substrate age and adhesive composition on dentin bonding. Operative dentistry, v. 38, n. 3, p. 267-274, 2013.
49. PERDIGÃO, J. Current perspectives on dental adhesion: (1) Dentin adhesion - not there yet. Japanese Dental Science Review, v. 56, n. 1, p. 190-207, 2020.
50. PLATT, J. A. Resincements: intothe 21st century. Compendium of continuing education in dentistry (Jamesburg, NJ: 1995), v. 20, n. 12, p. 1173-6, 1178, 1180, 1999.
51. REIS, A. et al. Impact of adhesive application to wet and dry dentin on long-term resin-dentin bond strengths. Operative Dentistry, v. 32, n. 4, p. 380-387, 2007.
52. REIS, A. et al. Can the durability of one-step self-etch adhesives be improved by double application or by an extra layer of hydrophobic resin? Journal of dentistry, v. 36, n. 5, p. 309-315, 2008.
53. RIBEIRO, Mariana Dias Flor; PAZINATTO, Flávia Bittencourt. Critérios clínicos para decisão entre substituição ou reparo de restaurações em resina composta–revisão de literatura. Revista Brasileira de Odontologia, v. 73, n. 3, p. 223, 2016.
54. SCHWENDICKE, F. et al. Attitudes and behavior regarding deep dentin caries removal: a survey among German dentists. Caries research, v. 47, n. 6, p. 566-573, 2013.
55. SENE, F. Análise da qualidade da interface adesiva dentinária produzida por diferentes sistemas adesivos, aplicados\'in vivo\'e\'in vitro\'. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
56. SOUZA, T. et al. Alternativas para minimizar a degradação da interface adesiva de restaurações dentais: revisão da literatura. Archives Of Health Investigation, v. 7, n. 3, 2018.
57. VAN MEERBEEK, B. et al. The clinical performance of adhesives. Journal of dentistry, v. 26, n. 1, p. 1-20, 1998.
58. WILSON, N. H. F. et al. Criteria for the Replacement of Restorations: Academy of Operative Dentistry European Section. Operative dentistry, v. 41, n. S7, p. S48-S57, 2016.
59. ZANIOL, A. F; BARATIERI, L N. Inlays/Onlays cerâmica X cerômero: o que utilizar?.2003. 37f. Monografia de especialização – Associação Brasileira de Odontologia–Seção Santa Catarina. Escola de Aperfeiçoamento Profissional. Curso de Pós-Graduação em Dentística Restauradora; Florianópolis – SC.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPACTOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES COM TRANSTORNO PSICOLÓGICO

Área temática: *Formação de Profissionais na Área de Saúde: concepções e práticas.*

Suiane da Silva Couto Pereira[1]; Reinaldo Dayube Cruz Figueira[2]; Walmir Júnio de Pinho Reis Rodrigues[3]; Eduardo de Paula Rosmaninho Guedes[4]; Juliana Fernandes Ribeiro da Silva[5]; Michele Pereira de Souza[6]; Taisa de Castilho Susana[7]; Thaira Mendes de Oliveira Reis[8]; Gabriella Titoneli de Souza[9];

[1]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de pós graduação Cybersecury, UNICARIOCA;
[3]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Gestão da Saúde UNESA;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIGRANRIO;
[6]discente do curso de pós graduação Ciências Aplicadas a produtos para Saúde UFF;
[7]discente do curso de graduação em Medicina UNIGRANRIO;
[8]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[9]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

O conceito de doença mental é amplo e complexo e entendê-lo tem sido cada vez mais desafiador na área da saúde, incluindo a área da Odontologia. Atualmente, problemas dentários originados de tensão muscular, compulsão alimentar, má higiene dentária e outros, tem surgido de maneira desordenada principalmente em pacientes com transtornos psicológicos como depressão e ansiedade. Na intenção de melhorar a qualidade de pacientes com qualquer tipo de doença psicológica, a odontologia visa a buscar estratégias para amenizar o impacto nos indivíduos. Para isso, é extremamente importante ter domínio de conhecimento das principais doenças da cavidade bucal associadas as doenças mentais, para o devido tratamento, assim como orientar aos estudantes ainda na graduação sobre as doenças psicológicas relacionadas a odontologia, objetivando assim, aumentar a qualidade de vida desses pacientes, além de atuar na prevenção de quaisquer outras comorbidades que podem surgir através de patologias bucais. Tendo em vista tal relevância, esta pesquisa bibliográfica foi capaz de demostrar a prevalência de doenças bucais correlacionadas com doenças mentais, , por isso, mais estudos e pesquisas devem ser feitas para minimizar os danos dos paciente envolvidos, desta forma , a odontologia poderá atuar de maneira assertiva e preventiva sendo capaz não apenas de devolver a vontade de viver desses pacientes , mas também, de evitar que estes, venham a ficar doentes.

Palavras-chave: Desequilíbrio emocional; doenças mentais; desordens bucais; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar, onde a pessoa é totalmente capaz de utilizar suas habilidades afim de manejar seus anseios e medos. De certa maneira, o indivíduo consegue se adequar as modificações do cotidiano se recuperando facilmente do estresse diário. Já a doença mental surge do desequilíbrio emocional que pode ou não favorecer ao surgimento de vários tipos de doenças, permitindo ao individuo uma limitação e deficiência em algumas áreas de sua vida (PRADO et al; 2020). Atualmente, os cenários mais comuns são estresse, ansiedade, depressão, compulsão alimentar e outros, que uma vez não tratados podem desencadear outra complicações na saúde geral do indivíduo (GAIOTTO et al., 2021).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Entender sobre a saúde mental do indivíduo é muito importante quando mencionamos a área da saúde como um todo, seja nos atendimentos hospitalares, ambulatoriais ou institucionais (GAIOTTO et al., 2021). Por isso, vários são os estudos de apoio e várias são as pesquisas hoje voltadas para os pacientes que apresentam qualquer tipo de alteração ou transtorno psicológico. Não distante deste cenário, a Odontologia tem um forte papel na admissão do atendimento personalizado desses indivíduos, pois a maioria dos pacientes com transtornos psicológicos possuem medo, receio e dificuldade extrema para aceitar o atendimento dentário, facilitando assim o surgimento de doenças como a cárie dentária, doença periodontal e perdas dentárias (FUSCO et al., 2023).

Os profissionais dentistas devem estar preparados para estas situações, principalmente quando se trata de maneiras preventivas na abordagem da promoção de saúde, pois muitas doenças originadas na boca, podem se manifestar em outras doenças sistêmicas. Ter este olhar voltado para o indivíduo com transtorno mental como um todo, entendendo suas limitações é um papel fundamental do odontólogo para a construção de uma qualidade de vida melhor para estes pacientes, através de estratégias e um olhar individualizado para cada caso (PLAUTZ, 2022). O presente estudo apresenta uma revisão da literatura sobre os estudos que relacionam os transtornos mentais com os problemas de saúde bucal.

JUSTIFICATIVA

Estudos mostram que a incidência de doenças mentais tem aumentado cada vez mais. O estudo dos fatores relacionados aos transtornos mentais e a odontologia são de extrema importância para a adequação dos indivíduos nos cenários onde estão inseridos, ou seja, na escola, na universidade, no trabalho, nos convívios entre amigos, familiares e outros, a fim de melhorar a autoestima, qualidade de vida, alimentação, socialização e confiança em si mesmo. Dessa maneira é possível novas estratégias de abordagens para a melhoria da saúde bucal desses pacientes afim de proporcionar mudanças de estilo de vida, toda essa mobilização tem como objetivo melhorar não só a saúde bucal desses indivíduos, mas também, ajudá-los a lutar por novos ideais. Por isso, o Odontólogo tem como função impactar a vida de seus pacientes com métodos de melhoria de vida de uma maneira geral., acima de tudo conhecendo suas limitações e anseios.

Este estudo se torna importante nos dias atuais pois muitas pessoas tem desenvolvido problemas relacionados a tensão emocional e acabam não buscando ajuda, seja por medo ou insegurança. Por isso, os Odontólogos devem ser estimulados a capacitação nos atendimentos das patologias, como o bruxismo, apertamentos dentários e as lesões causadas pela deficiência na escovação.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Demostrar a importância do conhecimento das principais doenças da cavidade bucal associadas as doenças mentais.

Objetivos específicos

• Conhecer os estudos acerca das doenças psicológicas que influenciam na eficiência da odontologia.

• Conhecer os principais fatores envolvidos pelas para as comorbidades.

• Estimular os estudantes da graduação de Odontologia sobre o tema.

• Aprimorar os conhecimentos das comorbidades oriundas da cavidade oral em relação a saúde sistêmica.

• Colaborar positivamente para novas estratégias em saúde bucal para pessoas com transtornos mentais.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O conceito de "saúde mental" é amplo, e sua definição nunca foi fácil, muito menos a identificação daquilo que a determina. No entanto, da mesma forma que a "saúde" não é apenas a ausência de doença, também a saúde mental é mais do que apenas a ausência de perturbação mental. Com isso, efetua-se que são produtos de múltiplas e complexas interações capazes de influenciar fatores biológicos, psicológicos e sociais (ALVEZ & RODRIGUES, 2010).

Nota-se que diferentes condições dos pacientes podem ser consideradas doenças mentais, tais como: depressão, ansiedade, distúrbios alimentares e estresse. Estas são algumas das condições psicológicas mais associadas ao desenvolvimento de problemas dentários, pois os pacientes muitas vezes negligenciam a sua própria saúde (BORBA et al., 2017). Haja vista que cerca de 450 milhões de pessoas são acometidas por distúrbios psicológicos no mundo. Faz se necessário o entendimento da relevância do tema em questão (ULISSES et al., 2022).

A etiologia dos diversos transtornos psiquiátricos que afetam a saúde bucal, pode surgir de associações comportamentais anormais que levam à percepção de emoções e pensamentos parcial ou totalmente confusos. Diante dessa situação, podemos enfatizar que mudanças biológicas, genéticas e comportamentais na vida podem ou não tornar os indivíduos susceptíveis, ou seja, pacientes acometidos por transtornos psicológicos são mais suscetíveis a mudanças no contexto sociocultural que interferem diretamente em sua qualidade de vida, como inatividade física, desnutrição, instabilidade emocional e efeitos colaterais do uso de medicamentos psicotrópicos (ULISSES et al., 2022).

Além da ansiedade e a depressão serem gatilhos para vários problemas dentários, observa se que doenças mentais relacionadas a transtornos alimentares e uso de substâncias também podem levar ao aparecimento de doenças bucais, como cárie dentária, boca seca, feridas na boca, gengivite, doença periodontal, bruxismo e até perda dentária. Essas doenças ocorrem devido à correlação de maus hábitos de saúde e doenças mentais (BORBA et al., 2017).

Os distúrbios alimentares podem levar ao excesso de açúcar na alimentação, assim como o uso de medicamentos utilizados no tratamento desses pacientes, que podem levar à diminuição da saliva e causar inflamação das gengivas (SANTOS et al.; 2018).

Devido à falta de cuidados médicos, os descuidos pessoais das pessoas com transtornos mentais, como simplesmente escovar os dentes, podem se tornar extremamente dolorosos e onerosos com baixa autoestima (SANTOS et al.; 2018).

A doença periodontal, assim como a cárie, é a mais proeminente das lesões orais em pacientes com transtornos mentais, levando a um alto percentual de maxilares edêntulos, prejudicando ainda mais a autoestima do paciente e consequentemente prejudicando ainda mais o seu tratamento (SANTOS et al.; 2018). Ressalta-se que vários outros problemas podem surgir, principalmente relacionados a outras comorbidades, pois o desenvolvimento da doença periodontal é causado por um processo inflamatório causado pela má higiene bucal, enquanto a cárie está intimamente relacionada a problemas dos dentes, como o surgimento do biofilme dental.

É importante salientar o papel primordial que bons hábitos de prevenção, sejam eles químicos ou mecânicos, como a escovação dos dentes, são grandes aliados no combate a essas infecções (ULISSES et al., 2022).

Em contrapartida o uso de determinados medicamentos por pacientes com distúrbio mental pode ter alguns efeitos colaterais que podem afetar nos cuidados com a higiene bucal, como incoordenação motora, que leva diretamente à má higiene oral e alterações nas defesas fisiológicas orais (PLAUTZ, 2022). De tal modo, que pacientes com transtornos mentais, tem maior susceptibilidade a desenvolver alterações na cavidade oral devido a exposição aos fatores de risco, como a má higiene oral, redução do fluxo salivar pelo uso de medicamentos e alterações motoras e/ou físicas (PLAUTZ, 2022).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Ainda não existem muitos estudos e modificações no âmbito odontológico em relação as doenças psiquiátricas, neste caso, a existência de dificuldades de inserção aos serviços de saúde têm se mostrado negativamente, não favorecimento uma condição de saúde bucal em pacientes com transtornos psiquiátricos (SANTOS et al.; 2018).

Para promover a saúde bucal de pessoas com essas doenças mentais, novas políticas de saúde pública e a integração do atendimento odontológico às rotinas de saúde mental são fundamentais para melhorar a qualidade de vida, pois a gravidade de algumas doenças bucais é impulsionada por práticas de higiene inadequadas e acesso precário aos serviços odontológicos, neste grupo de pacientes, principalmente pela falta de profissionais capacitados para atender esta população. Além da falta de formação profissional e redes de apoio, muitos pais enfrentam falta de emprego, falta de apoio familiar, condições socioeconômicas precárias, maus hábitos como tabagismo, abuso de álcool, desnutrição e frustração relacionada aos sentimentos de seus filhos. Medo, ansiedade, estresse e falta de motivação (PLAUTZ, 2022). Além disso, essas barreiras dificultam o acesso aos serviços odontológicos, deteriorando a saúde bucal da população (ULISSES et al., 2022).

Portanto, deve-se enfatizar a importância de investir em políticas públicas de saúde, tendo como objetivo a prevenção de alteração na saúde bucal em pacientes com diagnóstico psiquiátrico (ULISSES et al., 2022).

Segundo Corridore et al (2017) indivíduos com transtornos mentais graves possuem maior risco para o desenvolvimento de doenças bucais quando comparados a população geral destaca que fatores socioeconômicos, a motivação para o autocuidado, o uso de medicamentos, uso de tabaco, álcool podem favorecer ainda mais o aparecimento de leões orais, assim como fármacos como Diazepam, clonazepam e carbamazepina podem estar relacionados à xerostomia, e à inibição da função das glândulas salivares e desenvolvimento de ageusia, disgeusia ou hipogeusia (BERTAUD-GOUNOT et al; 2013).

Diante de todo quadro vivido entre o doente mental e a odontologia, vale mencionar que o sistema único de saúde (SUS) tem como um de seus princípios, a integralidade no atendimento dentro do conceito de saúde (MATTIA, 2023).

Através da estratégia do PSF, a equipe de saúde tem a chance de desempenhar sua função através deste princípio, possibilitando vínculos entre a família e o doente afim de humanizar o atendimento (MATTIA, 2023). Objetivando a inserção desde individuo ao convívio familiar e na sociedade, com isso, a odontologia, estando inserida na estratégia de saúde da família, deve desenvolver ações voltadas também ao atendimento aos pacientes com transtornos mentais, uma vez que agravos como a doença periodontal são comuns nesses pacientes, comprometendo a saúde bucal e geral do indivíduo, assim como a viabilidade de sua inserção social (ULISSES et al., 2022).

METODOLOGIA

Realização de uma revisão da literatura nas seguintes bases de dados: Scopus, Web of Science, MEDLINE, EMBASE e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e U.S. National Library of Medicine (PUBMED). Sendo selecionados artigos publicados desde 2010. Optou-se pela busca através de vocábulos controlados nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudos mostram uma correlação da gravidade das doenças bucais em pacientes com doenças mentais. É comprovado e aceito pelos pesquisados a grande correlação dos impactos negativos das doenças e a qualidade de vida dos pacientes. Com isso, ressalta-se a grande importância de políticas públicas voltadas a estes indivíduos para proporcionar melhor estabilidade física, emocional e social. Para isso, a odontologia tem a função de aprimorar seus conceitos dia após dia com novas

ideias e conquistas no que tange principalmente a promoção e prevenção de saúde bucal., a fim de diminuir os impactos em relação a morbimortalidade dos indivíduos acometidos., uma vez que muitas doenças sistêmicas podem evoluir através de patologias pré-existentes. Nos artigos estudados foi concordante a respeito do tema e a importância de se aprofundar em pesquisas para adequação de saúde bucal. Respeitando as diferenças dos indivíduos acometidos com a doença, seja física ou emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É extremamente importante o conhecimento dos fatores de riscos de todas as pessoas que possuem qualquer doença emocional, ou seja, psicológica pois estes indivíduos possuem maiores tendencias de desenvolverem a curto e a longo prazo, doenças bucais que causam prejuízos na sua saúde como um todo. Por isso, estratégias devem ser instituídas pelos profissionais odontólogos, para que estes pacientes tenham melhores condições de vida.

Através deste breve estudo, podemos observar o quanto preciso mais pesquisas a respeito do tema, pois possuem grande impacto em relação a qualidade de vida social, emocional e cultural dos indivíduos. Novas políticas de saúde devem ser implementadas afim de corroborar com o avanço dos tratamentos , assim como, maiores intervenções na promoção e prevenção de doenças bucais.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, A. A. M.; RODRIGUES, N. F. R. Determinantes sociais e econômicos da saúde mental. Revista portuguesa de saúde pública, vol. 28. Issue 2. pages 127-131 (July - December 2010).
2. BERTAUD-GOUNOT, V., et al. Oral health statusand treatment needs among psychiatric inpatients in Rennes, France: a cross-sectional study. BMC Psychiatry. 2013; 13(1):213-227.
3. BORBA, L. O., et al. Perfil do portador de transtorno mental em tratamento no centro de atenção psicossocial (caps). Rev. Min. Enferm, vol. 21, Belo Horizonte, 2017.
4. CORRIDORE, D. et al. Oral Health Status and Oral Health-Related Quality of Life in Italian Deinstitutionalized Psychiatric Patients. 2017 Mar-Apr;168(2):e77-e83. doi: 10.7417/CT.2017.1987.
5. CRUZ, M. S. S. O nível de ansiedade e depressão dos alunos do curso de odontologia e a importância do apoio psicológico – revisão de literatura. Revista Cathedral, v. 4, n. 2 (2022).
6. FUSCO, L. A. et al. Práticas adotadas pelas equipes de saúde bucal na estratégia saúde da família: uma revisão da literatura. Arquivos de ciências da saúde da Unipar, v. 27, n. 2 (2023).
7. GAIOTTO, E. M. G. et al. Response to college students' mental health needs: a rapid review. Revista de saúde pública, vol. 55 (2021).
8. PLAUTZ, B. A responsabilidade civil do cirurgião-dentista no âmbito de sua profissão. Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar, v. 11 n. ed.esp.anais (2022): Anais do I Congresso Catarinense de Saúde.
9. PRADO, A. D.; et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. n. 46 (2020): Revista Eletrônica Acervo Saúde (ISSN 2178-2091).
10. SANTOS, D. L. N., et al. Perspectiva multiprofissional sobre a saúde bucal de pacientes de uma instituição psiquiátrica. Revista de pesquisa em saúde. v. 19 n. 1 (2018).
11. ULISSES, V. M. S., et al. Saúde bucal em pacientes com transtornos mentais: uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research,vol.32, n.3,p.59-66 (Set – Nov 2020).
12. MATTIA, B. J. Por uma pedagogia para a formação profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS): diálogos com Freire e Saviani. Interface (Botucatu). 2023; 27: e220317 https://doi.org/10.1590/interface.220317.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS RESTAURADORAS EM DENTES POSTERIORES – RELATO DE CASO

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

Luis Fernando Rodrigues Vieira; Eduardo Titoneli Gonçalves;

RESUMO

A busca por restaurações minimamente invasiva vem crescendo com o decorrer da história da odontologia atual, a necessidade por restaurações estéticas vem aumentando cada vez mais. Utilizar materiais em que se assemelham ao dente natural vem criando uma grande força no mercado, com isso vem criando a necessidade de protocolos clínicos, passo a passo a seguir para obter uma boa restauração, com um bom polimento e longevidade da restauração. Nesse trabalho vamos relatar um caso clínico de cáries múltiplas em dentes posteriores com a necessidade de indicação em resina direta e indireta, cada dente com sua indicação e extensão da lesão cariosa. Seguindo um passo a passo clínico obtemos a anatomia correta dos dentes, juntamente com um bom acabamento e polimento das resinas. Esse trabalho tem como objetivo identificar as técnicas restauradoras em dentes posteriores, em conjunto dos materiais que temos no mercado. Visando toda a oclusão do paciente, longevidade da restauração e como principal motivo da maioria dos pacientes a estética. Ao final desse trabalho conclui-se que a preparação para inserção da resina é fundamental, onde é negligenciado por muitos profissionais. Então deve-se seguir um rígido protocolo de ácido, adesivo, selamento imediato da dentina, para ao final obter um bom acabamento e polimento, onde dará ao paciente uma boa longevidade da restauração e boa estética. Palavras-chave: Odontologia; Resina; Posteriores; Polimento; Longevidade.

INTRODUÇÃO

A necessidade de princípios retentivos era primordial em restaurações não adesivas fazendo com que a preparação dental fosse muito invasiva, além disso, o material restaurador da época exigia uma certa espessura considerável para que funcionasse corretamente em boca, tornando-o dente cada vez mais propenso a fragilidades durante os esforços mastigatórios que são exigidos. A odontologia adesiva que é praticada nos dias de hoje é reconhecida na literatura e o seu sucesso a longo a prazo é amplamente publicado. Seguir essa filosofia de tratamento traz benefícios ao paciente como preparos menos invasivos e a utilização de materiais em menores espessuras faz com que haja uma maior manutenção e integridade dos elementos dentais em boca (CUNHA et.al., 2016).

Restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores com resina composta são amplamente utilizadas. O desenvolvimento das resinas compostas vem alcançando decorrentes avanços significativos e relevantes na sua composição, nas técnicas restauradoras e no mecanismo de fotoativação (ALCARAZ et al.,2014).

Para obter uma longevidade das restaurações é de suma importância seguir um protocolo clinico bem definido, como abordagem adesiva, correto número de incrementos, uma técnica restauradora que seja bem indicada, fotoativação satisfatória e uma sequência ideal de acabamento e polimento, além das obrigações do cirurgião-dentista é necessário também orientar o paciente quanto ao procedimento e sua necessidade de uma boa higienização (DAUD et al., 2020).

As resinas compostas desempenham um papel importante quando o tema é reabilitação, estética, longevidade, mimetismo às características de cor e translucidez natural do dente.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Entretanto precisa-se saber quando e como indicar a apropriada técnica para cada caso. Nesse relato de caso vamos discutir qual técnica foi mais adequada para cada dente, diante as indicações, seguindo um passo a passo clínico para restaurações em dentes posteriores.

JUSTIFICATIVA

Com a odontologia atual a busca por estética, por um sorriso saudável e aprovado pela sociedade está cada vez maior, com isso vem se criando tecnologias por meio de resinas compostas onde obtém grandes aprovações estéticas e funcionais. Porém, devemos cuidar como um todo e fazer indicações corretas conforme cada caso, não pensar apenas na estética. Nesse relato de caso nos atentamos a indicação, a técnica e material correto para entregar saúde e estética.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de técnicas restauradoras em resinas compostas de dentes posteriores de forma direta e indireta, abrangendo todas as consequências das etapas clínicas. Proporcionando aos Cirurgiões-Dentistas e estudantes de Odontologia, embasamento científico para usar a técnica em situações clínicas adequadas.

Objetivos específicos

- Mostras as técnicas aplicadas de estratificação de resina, adesividade, acabamento e polimento.
- Trazer longevidade as restaurações.
- Devolver a oclusão ideal.
- Respeitar as etapas adequadas para confecção de restaurações em resinas compostas.
- Indicar a técnica correta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.Remoção de cárie

A remoção do tecido cariado tem como principais objetivos assegurar que: existem as condições necessárias para a realização de uma restauração com uma boa longevidade; há preservação do tecido com potencial para remineralizar; proteção do complexo pulpo-dentinário; é possível travar o desenvolvimento de lesões de cárie dentária e restaurar a função; forma e aparência estética do dente (SILVA, 2022).

Para remoção da carie de forma minimamente invasiva preconizamos os tecidos dentários, evitando a forma de conveniência, pois, vamos utilizar a adesão ao nosso favor (SILVA, 2022).

Na odontologia atual podemos utilizar de algumas técnicas quanto a remoção de carie, temos o RTTC (Remoção total do tecido cariado) e RPTC (Remoção parcial do tecido cariado), antigamente era necessário fazer o RTTC, pois não havia fundamentos em que retirar apenas uma parte do tecido cariado seria benéfico para o dente; nessa técnica ocasionava muito exposição pulpar por invadir muito a parede pulpar. Com decorrer do tempo a técnica RPTC, vem obtendo um grande aumento para o conceito minimamente invasivo, pois retira-se com brocas de pontas diamantadas todo o tecido cariado nas paredes proximais e vestíbulo-lingual, e quanto a parede pulpar retira-se apenas o tecido amolecido, evitando assim a exposição pulpar.

O evidenciador de cárie, tem por finalidade corar a carie no tecido, tendo como objetivo de preservar ao máximo a estrutura sadia, além de que um simples exame clínico de espelho e sonda não é suficiente para o diagnóstico satisfatório (ZOLI; NETO 1998).

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

2. Anatomia dos dentes posteriores

Para restaurar um dente, antes precisamos saber qual é sua anatomia, seu formato, entre outras individualizações de cada elemento. Com relação aos dentes posteriores podemos notar nítidas diferenças entre si, evidenciando suas particularidades e características.

Começando pelo segundo molar superior permanente, 3 ou 4 cúspides, porém tem a probabilidade maior de ser tricuspidado, seu sulco principal ligeiramente lingualizado divide as cúspides vestibulares mesial e distal e uma única cúspide palatina, proporcionalmente vestibular maior que palatina. Logo antes do segundo molar, vem o primeiro molar superior permanente, 3 ou 4 cúspides também, sendo mais comum 4. Seu sulco principal divide as cúspides vestibulares e palatinas entre mesial e distal, sendo proporcionais. Esse dente tem como possível característica o tubérculo de Carabelli e a ponte de esmalte. Sua coroa é maior que o segundo molar. Indo para a arcada de baixo, temos o segundo molar inferior permanente, ele pode apresentar com 5 ou 4 cúspides, sendo mais comum 4, seu sulco principal faz uma divisão proporcional entre as cúspides, sendo marcadas quase ao meio do dente. As cúspides têm sua altura iguais, sem inclinações. Para finalizar o primeiro molar inferior permanente, apresenta com 5 cúspides, sendo 3 cúspides vestibulares e 2 linguais. O sulco principal divide as cúspides mesio-vestibular maior que médio-vestibular e a menor de todas a disto-vestibular, pela lingual suas proporções são parecidas. Sua coroa é maior que o segundo molar (RIQUIERI, 2019).

3. Classificações das resinas

Com o avanço da tecnologia, as resinas foram se desenvolvendo cada vez mais, essa evolução basicamente se deu à melhora do comportamento mecânico assim como a sua capacidade de se manter polida. Para atingir essa evolução foram estudados novos tamanhos e formatos das partículas de cargas. Com o decorrer da história, as resinas compostas de hoje em dia são formadas por matriz orgânicas do principal monômero Bis-Gma, um agente de união (silano), partículas inorgânicas, os agentes iniciadores fotopolimerizáveis (canforoquinona) e pigmentos corantes. Este material restaurador versátil pode ser classificado quanto à seu nível de opacidade e translucidez, quanto à sua viscosidade e quanto ao tamanho das partículas de carga presentes nela (Cruz et al.,2016). As resinas compostas apresentam um alto grau estético, sendo uma excelente alternativa em dentes posteriores utilizando a técnica direta, mas devido a suas limitações, em muitos casos é indicado à técnica indireta

3.1 Resina macroparticuladas

A resina macroparticulada foi uma das primeiras resinas compostas a aparecer no mercado da odontologia restauradora quanto as suas partículas de cargas. Era composta por quartzo por sua principal partícula de carga, entretanto, foi substituído por vidro de bários e estrôncios por conta da sua radiopacidade na dentina, deixando assim mais radiopacos (Melo et al., 2011; Severo & dos Reis, 2022).

As resinas macroparticuladas são resinas com maiores dimensões das partículas de cargas, causando difícil polimento, redução significativa no brilho, aumentando a vulnerabilidade de manchamento por conta da rugosidade da superfície. Devido a grandes desvantagens dessa resina, ela não é mais usada nos dias de hoje (ADRIANO; ARAUJO JÚNIOR et al., 2011).

3.2 Resina microparticuladas

Com a intenção de suprir as propriedades baixa estéticas das resinas macro particuladas, começaram a desenvolver as micro particuladas. São compreendidas como resinas que apresentam partículas com tamanho médio de 40 nanômetros, ou 0,04 micrometros sendo a sílica coloidal ou pirogênica a partícula de carga. Apesar de apresentar bons aspectos estéticos como lisura superficial, bom polimento

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

e brilho graças as partículas menores, as resinas micro particuladas apresentam baixa capacidade mecânica devido ao fator limitante de incorporação das partículas de sílica coloidal a matriz orgânica (FERRACANE, 2011; PRATAP et al., 2019). Tendo em vista a falta de polimento nas resinas macroparticuladas, desenvolveram-se as resinas microparticuladas com partículas menores para apresentar bons aspectos estéticos como uma boa lisura da superfície, evitando rugosidade na face da resina, bom polimento e brilho, favorecendo a proporcionar qualidade das restaurações (FERRACANE, 2011; PRATAP et al., 2019).

3.3 Resina hibrida ou microhibridas

As resinas compostas microhíbridas são materiais versáteis e amplamente utilizados na odontologia estética. Elas são uma combinação de partículas de carga inorgânica de tamanhos variados, o que proporciona vantagens significativas em relação a outros tipos de resinas. A principal característica das resinas compostas microhíbridas é a sua capacidade de fornecer uma estética natural. Isso ocorre devido à presença de partículas pequenas e grandes que refletem a luz de maneira semelhante ao esmalte dental, conferindo um resultado estético atraente. Outra vantagem é a resistência mecânica superior em comparação com resinas de outras formulações. Essa resistência é crucial para garantir uma durabilidade adequada do restaurante dental, especialmente em áreas de carga e desgaste. As resinas hibridas e microhibridas, são compradas quanto a quantidade de partículas, onde a microhíbrida possui uma quantidade maior do que as hibridas. As resinas hibridas teve um aperfeiçoamento originando as microhíbridas, desenvolvendo melhor um acabamento e polimento (ADRIANO; ARAUJO JUNIOR, 2007; MELO JÚNIOR et al., 2011; MARANHA, 2017). Surgiu-se no mercado, pois apresentaram melhores propriedades mecânicas comparadas as outras, obtendo lisura superficial boa, e sendo boa opção para dentes posteriores, por conta da sua boa resistência a compressão, e ao desgaste (ADRIANO; ARAUJO JUNIOR, 2007; MELO JÚNIOR et al., 2011; MARANHA, 2017).

3.4 Resina nanohíbrida.

As resinas nanohíbridas, oferecem melhorias em relação às resinas compostas convencionais. Esses materiais são formulados com partículas de carga inorgânica extremamente pequenas, o que lhes confere características únicas e vantagens adicionais. Uma das principais vantagens das resinas nanohíbridas é a sua excelente capacidade de polimento e brilho, resultando em restaurações dentárias com uma estética ainda mais natural e duradoura. As partículas nanométricas permitem um acabamento mais refinado, com maior resistência à abrasão, o que contribui para a manutenção do brilho e aparência original por mais tempo. Outra característica relevante é a sua alta resistência mecânica, tornando-as ideais para restaurações em áreas de carga e desgaste. Essa durabilidade reforçada é particularmente benéfica em restaurações maiores ou em regiões de dentes submetidos a forças oclusais significativas. Contudo, é importante mencionar que, apesar de suas qualidades avançadas, as resinas nanohíbridas podem ser mais sensíveis à técnica de aplicação do que as resinas convencionais. Quanto a composição das partículas inorgânicas, os compósitos nano particulados e nano híbridos correspondem aos mais recentes. Os nano compostos foram fabricados com o propósito de fornecerem ótimas propriedades mecânicas e estéticas, sem alterar a viscosidade, além de tentar solucionar o principal fator de insucesso de restaurações posteriores extensas: as fraturas (ILIE; RENEZ; HECKEL, 2011).

4. Longevidade das restaurações

Hoje em dia a demanda por garantia com os serviços odontológicos estão cada vez mais frequentes, porém devemos levar em consideração que não é válido garantir e estipular um tempo certo em que aquela restauração ficará em boca. A longevidade das restaurações está coligado a 3 fatores: o paciente, o operador e o clínico. Vamos destrinchar um pouco sobre cada um e como elas podem interferir

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

na longevidade das restaurações. Para que uma restauração dure precisamos de um operador em que esteja atualizado no assunto para que bons produtos sejam utilizados, bem indicados, utiliza-se de boas técnicas, respeitando a indicação, fazer o diagnóstico correto, e que a execução seja feita conforme pedida a técnica. Quando não é respeitado alguma dessa etapa já temos uma vulnerabilidade na restauração. (HIRATA, 2002)

Em seguida, temos o paciente em que é muito colaborativo para longevidade da resina em boca, pois um dos fatores a tornar suscetível um dente sofrer uma restauração é a falta de higienização bucal, a higienização é fundamental para que não ocorra cáries secundárias naquela região. Os hábitos parafuncionais são costumes de roer unha, mastigar caneta, apertar os dentes. Ou seja, são hábitos deletérios a saúde bucal, prejudicando na duração daquela restauração. A dieta tem uma ligação muito forte para o trincamento dessa restauração, alimentos mais duros podem ocorrer esse tipo de fratura na resina. Por fim a visão clínica, pois devemos considerar a extensão da restauração, o quanto aquele dente sofreu contração da resina, desgaste das brocas, se tem canal feito, entre outros fatores atingidos ao dente, em que se torna um dente mais fraco e pouca vida útil (BARATIERI, 2010).

5. Indicação da técnica direta e indireta

Na odontologia, a escolha entre resina direta ou indireta para restaurações dentárias depende de diversos fatores, incluindo a extensão da lesão, a localização do dente a ser restaurado, a preferência do paciente e a experiência do profissional. A resina direta é uma opção popular para restaurações pequenas a médias, como cáries iniciais ou fraturas leves. Essa técnica envolve a aplicação direta da resina composta no dente afetado pelo dentista, que molda e modela o material de acordo com a necessidade do paciente. A resina direta oferece vantagens como maior conservação da estrutura dental, uma vez que exige menos desgaste do dente original, além de ser uma opção mais rápida e econômica. Por outro lado, a resina indireta é recomendada para restaurações maiores e mais complexas, como em casos de extensas perdas de estrutura dental ou quando é necessária uma melhor adaptação da restauração. Nesse procedimento, o dentista faz um molde do dente e encaminha-o ao laboratório odontológico, onde a restauração é confeccionada sob medida. Em uma consulta subsequente, a restauração é cimentada no dente pelo dentista. A resina indireta oferece a vantagem de possibilitar uma maior precisão na forma e adaptação da restauração, garantindo melhor estética e ajuste oclusal. Ela também permite o uso de materiais mais resistentes e duráveis, especialmente em casos de grandes restaurações ou quando a estética é de extrema importância. A escolha entre resina direta ou indireta na odontologia depende da extensão e complexidade da lesão, bem como das necessidades e expectativas do paciente. O dentista avaliará cuidadosamente o caso e recomendará a abordagem mais adequada para garantir uma restauração eficaz, estética e duradoura, proporcionando assim a saúde bucal e o bem-estar do paciente (HIRATA, 2002).

Antes da escolha técnica temos que levar em consideração, as indicações, as vantagens e as desvantagens, a limitação seja ela da abertura de boca, da limitação técnica do operador, o padrão socioeconômico do paciente, avaliar a expectativa do paciente, a extensão e a quantidades de dentes a serem restaurados. (FONSECA, 2020)

As restaurações diretas são indicadas em situações de pequena destruição coronária (quando a distância intercúspidea é menor que dois terços e não há comprometimento das cúspides). Eles ganharam grande aceitação por serem um procedimento muito rápido e prático quando usados em pequenas cavidades, por levar menos material, vira um procedimento mais econômicos e permite que as cavidades sejam ampliadas com um preparo mais conservador e bons resultados estéticos (FONSECA, 2020) por serem cavidades menores a contração de polimerização é menor também, comparado a grandes cavidades em que obtém uma força de contração muito alta, podendo trazer trincamentos ou até mesmo fraturas coronárias.

Em contrapartida as restaurações indiretas são indicadas em casos que requer cavidades

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

classe II, onde tem grande extensão envolvendo as paredes proximais, fazer reconstrução de uma ou mais cúspides, o istmo intercuspídeo estendido por mais de um terço da largura da superfície oclusal. (FONSECA, 2020) e em contrapartida a contração de polimerização será feito fora da boca, a única contração que o dente sofrerá é do cimento, sendo menor do que a técnica direta.

Havendo uma grande perda de tecido dental, as restaurações diretas não suprem as necessidades mecânicas e principalmente funcionais do dente, para um melhor restabelecimento de suas características são recomendadas as restaurações indiretas (BARATIERI 2010).

6. Técnicas restauradoras diretas

A técnica direta compreende-se na aplicação da superfície preparada do dente a resina composta diretamente, sendo uma técnica geralmente rápida, menor custo, fácil aplicação e obtém resultados estéticos favoráveis. (KORKUT et. al., 2013 | GRESNIGT et. al., 2012). As restaurações diretas utilizando resina composta é um procedimento clínico favorável na obtenção de morfologia dentária adequada, cor, propriedades óticas como a translucidez e opacidade, além de resistência mecânica em casos de fratura e desgastes (GONÇALVES et. al., 2021). Essas restaurações devem suportar carga oclusal, minimizar ou prevenir o desenvolvimento de estresse, além de evitar a formação de lacunas, ser estável em ambientes bucais e ser fácil de manipular (HUSSAINY et. al., 2018).

6.4 Técnica Bulk and Body

A técnica incremental consiste na inserção da resina composta por incremento nos dentes posteriores com a intenção de abaixar a tensão na interface adesiva. Porém, um maior número de incrementos para uma única restauração deixa o processo mais demorado e com mais risco de falhas, gaps. Desta forma, a técnica de preenchimento da cavidade que indica o uso de um incremento único, chamada de “Bulk fill”, onde permite a redução da tensão de contração e proporciona uma menor deflexão as cúspides (CZASCH, 2013).

7.Acabamento e polimento.

Embora ser capaz de minimizar os estágios clínicos de acabamento e polimento seja uma grande vantagem, na maioria dos casos essas etapas são críticas para uma restauração bem-sucedida. Existem muitos materiais disponíveis no mercado para esta finalidade. Para que essas etapas tenham sucesso, as partículas abrasivas devem ser mais duras que as partículas de carga presentes na resina composta, pois quanto maiores as partículas de carga do material restaurador, menor sua capacidade de polimento. Caso isso não ocorra, as etapas de acabamento e polimento removerão apenas a matriz de resina, deixando as partículas de carga deslocadas na superfície. A rugosidade da superfície associada ao corte e polimento inadequados pode levar à redução da estabilidade da cor, aumento do acúmulo de placa e possíveis danos às restaurações. Fatores que afetam a rugosidade pós-operatória de materiais restauradores incluem tamanho, dureza e quantidade de partículas de carga, bem como fatores relacionados às propriedades do material, como flexibilidade, dureza e tamanho de partícula de ferramentas abrasivas, sem deixar de lado o tempo gasto na etapa e a quantidade de estresse para realizá-la. (QUEIROZ et al., 2010)

8. Técnica Indireta

A técnica indireta com resina composta para restaurações em dentes posteriores tem aumentado sua frequência, muito devido ao seu baixo custo comparado aos outros materiais laboratoriais. Devido a uma indicação da técnica indireta, teremos que ter algumas abordagens/ etapas a seguir para obter qualidade de vida e bom trabalho. Ao remover o tecido cariado, tem que se atentar quanto ao preparo cavitário, pois precisará ser um preparo expulsivo em que a peça possa entrar de forma correta sem ocorrer gaps, além de criar retenções,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

dessa forma não haverá como a peça entrar de uma forma incorreta ou rotacionar sobre o seu próprio eixo.

Após o preparo, precisará ser feita uma cópia dos dentes, com isso terá que reproduzir os elementos na forma de moldagem, para seleção do material na moldagem seja boa, optamos por um material que seja mais fidedigno para ter uma cópia de excelência do dente preparado. O material que mais entrega vantagens é o silicone de adição, composto por uma pasta pesada e uma pasta leve, em que é inserida na moldeira na moldeira primeiro a pasta pesada para obter um esboço da arcada, em seguida insere a pasta leve, para copiar os mínimos detalhes dos dentes e do preparo. Após obter a cópia negativo na moldeira, deverá realizar a cópia positiva em gesso.

Resina laboratorial

Execução da peça

A técnica indireta com resina composta para restaurações em dentes posteriores tem aumentado sua frequência, principalmente pela questão econômica, pois o tempo de confecção e custo em relação as cerâmicas é menor e menos complexa (CONCEIÇÃO et al., 2007). Havendo uma grande perda de tecido dental, as restaurações diretas não suprem as necessidades mecânicas e principalmente funcionais do dente, para um melhor restabelecimento de suas características são recomendadas as restaurações indiretas (BARATIERI; JUNIOR, 2010).

9. Fotoativação

A fotoativação da resina composta é um procedimento fundamental e avançado na odontologia restauradora moderna. Esse processo envolve o uso de uma luz de alta intensidade, geralmente de um aparelho conhecido como fotopolimerizador, para iniciar a polimerização da resina composta, tornando-a sólida e resistente. A polimerização é o processo químico pelo qual as moléculas da resina composta são unidas, formando uma estrutura sólida que adere ao dente. A fotoativação é essencial para garantir que a resina composta se torne totalmente endurecida em pouco tempo, proporcionando restaurações dentárias com excelente resistência e longevidade. Ao utilizar a luz do fotopolimerizador, o dentista consegue controlar o tempo e a intensidade da fotoativação, o que é crucial para garantir que a resina seja polimerizada de maneira eficiente e homogênea. A fotoativação também permite que o dentista trabalhe com maior precisão, pois a resina composta permanece maleável até o momento em que a luz é aplicada, possibilitando ajustes finos na restauração antes que ela se torne rígida. Além de proporcionar restaurações mais duráveis, a fotoativação também contribui para a redução do tempo de procedimento odontológico. Como a resina composta é ativada rapidamente pela luz, o dentista pode avançar para a próxima etapa do tratamento com mais agilidade, o que beneficia tanto o paciente quanto o profissional. Vale ressaltar que a fotoativação adequada requer um bom posicionamento do aparelho de fotopolimerização e atenção à correta aplicação da luz em toda a área da restauração. (ALVIM, 2008)

METODOLOGIA

Nesse projeto, será utilizado a abordagem qualitativa para a escolha do paciente ideal. O integrante selecionado será um paciente atendido na clínica escola de odontologia do centro universitário serra dos órgãos - UNIFESO, que fica localizada no município de Teresópolis - RJ. Após a confirmação sobre os riscos e benefícios, será solicitado a autorização do mesmo para o preenchimento do TCLE. O estudo será submetido a plataforma Brasil atendendo os preceitos da resolução n° 466/12 do CNS no que tange a pesquisa com seres humanos. Com o paciente selecionado, vamos atentar ao paciente todos os riscos e benefícios da restauração direta e indireta em resina composta nos dentes posteriores acometidos por cárie. Utilizaremos fotografias para obter compreensão do paciente ao que foi feito, e um registro fotográfico de cada passo das técnicas utilizadas no caso. O paciente receberá instrução de higiene oral,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

indicando com qual escova dentaria e dentifrício mais adequado tanto para a região de resinas, quanto para os dentes hígidos. Será submetido a uma profilaxia e raspagem supra gengival, para uma adequação do meio bucal e assim estar apto ao procedimento. Para anestesia será utilizada lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000, pois realizará os procedimentos com isolamento absoluto. Quanto ao material restaurador envolverá a utilização de compósitos do tipo microhíbridos (Forma, Ultradent, South Jordan, Utah, EUA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, as resinas compostas são fundamentais na rotina clínica odontológica, pois além de restaurar a função do dente, também melhoram a sua estética. É essencial que o cirurgião dentista execute todos os passos clínicos com cautela e eficiência, sendo o acabamento e polimento dental um dos procedimentos mais importantes. Além de remover as irregularidades do compósito, esse processo proporciona uma superfície lisa e uniforme, evitando a adesão bacteriana. Estudos comprovam que superfícies com acabamento inadequado têm menor adesão de bactérias, reduzindo assim o risco de cáries secundárias. (ADRIANO, 2007)

A resina composta possui características mecânicas e físicas correspondentes à estrutura dental, com o avanço tecnológico e por essas propriedades semelhantes, é possível realizar o procedimento de faceta de resina com mínimo desgaste quando necessário, recobrindo a face vestibular dos dentes, combinando cores e reconstruindo a estética e função desejada (Cunha, 2016). Sendo necessário que o paciente tenha o compromisso de cuidado orientado pelo cirurgião dentista (BARATIERI, 2010).

A técnica direta envolve a aplicação do material restaurador diretamente na cavidade do dente. Nesse método, o cirurgião dentista realiza a restauração no próprio consultório, moldando e esculpindo a resina composta no dente do paciente. Essa abordagem é mais rápida, podendo ser concluída em uma única sessão, e permite ajustes imediatos conforme necessário. (SILVA, 2022)

Por outro lado, a técnica indireta envolve a confecção de restaurações ou próteses fora da boca do paciente. Um molde é feito do dente preparado e enviado a um laboratório odontológico, onde o produto final é fabricado. Geralmente, essa técnica requer duas consultas: uma para preparar o dente e fazer o molde, e outra para cimentar a restauração ou prótese definitiva. (BARATIERI, 2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica direta e indireta tem como alternativa por meio do profissional para a reabilitação oral, onde se faz necessário o conhecimento prévio do que será realizado no procedimento e sua técnica adequada. Entende que o resultado e a sua longevidade dependem do uso de materiais de qualidade, indicação assertiva do caso e executar o protocolo clínico conforme as orientações de cada fabricante, o paciente deverá colaborar com a higiene bucal e acompanhamento de manutenção a ida ao dentista.

REFERÊNCIAS

1. ADRIANO, L. Z. & Araújo Junior, E. M. (2007). Acabamento e polimento de restaurações diretas em resina composta. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
2. ALCARAZ, M Graciela Rasines; VEITZ-KEENAN, Analia; SAHRMANN, Philipp; SCHMIDLIN, Patrick Roger; DAVIS, Dell; IHEOZOR-EJIOFOR, Zipporah. Direct composite resin fillings versus amalgam fillings for permanent or adult posterior teeth. Cochrane Database Of Systematic Reviews. v. 31, n. 3.
3. BARATIERI LN. et al. Odontologia restauradora: Fundamentos e Técnicas. São Paulo (SP): Liv. Santos, 2010. Cap.7, v.1, p. 121-133
4. CRUZ, J., Souza, T., Cavalheiro, A., Pequeno, A., Romão, B. & Coito, C. (2016). Análise da rugosidade de superfície e microdureza de 6 resinas compostas. Rev Port Estomatol Med Dent Cir

Maxilofac. 57(1):38-45.
5. CUNHA LF, Prochnow RA, Costacurta AO, Gonzaga CC, Correr GM. Replacement of Anterior Composite Resin Restorations Using Conservative Ceramics for Occlusal and Periodontal Rehabilitation: An 18-Month Clinical Follow-Up. Hindawi Publishing Corporation Case Reports in Dentistry, Vol. 2016, Article ID 9728593, 7 pages.
6. CZASCH P, Ilie N. In vitro comparison of mechanical properties and degree of cure of bulk fill composites. Clin Oral Investig. 2013 Jan; 17 (1): 227-35.
7. DAUD, Alaa; ADAMS, Alexander J.; SHAWKAT, Athra; GRAY, Gordon; WILSON, Nairn H.F.; LYNCH, Christopher D.; BLUM, Igor R.. Effects of toothbrushing on surface characteristics of microhybrid and nanofilled resin composites following different finishing and polishing procedures. Journal Of Dentistry, [S.L.]. v. 99, p. 103376. Ago, 2020.
8. FERRACANE J. L. (2011). Resin composite--state of the art. Dental Materials: Official Publication of the Academy of Dental Materials, 27(1), 29–38.
9. GONÇALVES, Ana Cecília Ramos et al. Direct restorative approach with composite resin in a discolored tooth. Revista Odontológica do Brasil Central, v. 30, n. 89, p. 33-43, 2021.
10. GRESNIGT, Marco MM; KALK, Warner; ÖZCAN, Mutlu. Randomized controlled split-mouth clinical trial of direct laminate veneers with two micro-hybrid resin composites. Journal of dentistry, v. 40, n. 9, p. 766-775, 2012.
11. HIRATA, Ronaldo, Restaurações indiretas em resina composta laboratorial em dentes posteriores: passos de execução clínica/laboratorial e apresentação de um novo sistema. Rev. Abo Nac. vol. 10. 2002
12. ALVIM, Hugo Henrique. Estudo dos fotoiniciadores utilizados em resinas compostas. [Dissertação]. Araraquara: Universidade Estadual de São Paulo; [editora desconhecida]; 2008.
13. QUEIROZ, Renato Souza et al. Análise comparativa da rugosidade superficial de resinas compostas de alta densidade. Revista Sul-Brasileira de Odontologia. v. 4, n. 7, p. 414-421. Out, 2010.
14. HUSSAINY, Syed Nazia et al. Clinical performance of resin-modified glass ionomer cement, flowable composite, and polyacid-modified resin composite in noncarious cervical lesions: One year follow-up. Journal of conservative dentistry: JCD, v. 21, n. 5, p. 510, 2018.
15. KORKUT, Bora; YANIKOĞLU, Funda; GÜNDAY, Mahir. Direct composite laminate veneers: three case reports. Journal of dental research, dental clinics, dental prospects, v. 7, n. 2, p. 105, 2013.
16. MARANHA, G. O. (2017). Revisão da literatura sobre o uso de resinas compostas em dentes anteriores. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.
17. MELO JÚNIOR, P. C., Cardoso, R. M., Magalhães, B. G., Guimarães, R. P., Silva, C. H. V, Beatrice, L. C. S et al. (2011). Selecionando corretamente as resinas compostas. Int J Dent Recife. 0(2), :91-6
18. PRATAP, B., Gupta, R. K., Bhardwaj, B., & Nag, M. (2019). Resin based restorative dental materials: characteristics and future perspectives. The Japanese Dental Science Review, 55(1), 126–138.
19. WAHBI, M. A., et al. "Minimally invasive use of coloured composite resin in aesthetic restoration of periodontially involved teeth: Case report." The Saudi dental journal 25.2 (2013): 83 - 89.
20. ILIE, N., Rencz, A., & Hickel, R. (2013). Investigations towards nano-hybrid resin-based composites. Clinical Oral Investigations, 17(1), 185–193.
21. SILVA, A. B. R. Tratamento Restaurador Atraumático – uma Técnica Minimamente Invasiva para o Tratamento da Cárie Dentária. 2002
22. ZOLI, A. F.A.; NETO, LP. Evidenciador da cárie dentária. Semina, Londrina, v. 19, ed. Especial, p. 31 -36, fev.1998.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.*

Paula Maia Pacheco Rampini Oliveira[1]; Miguel da Silva Souza[2]; Raissa Dias Fares[3]; Julia Moraes Moreira[4]; Laryssa dos Santos Pinheiro[5]; Sylvio Luiz Costa de Moraes[6];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

O trauma pode ser definido como o conjunto de alterações anatômicas e funcionais, locais ou gerais, provocadas no organismo por meios violentos. No caso do trauma de face, pode ser causado por eventos como acidentes automobilísticos, quedas, agressões físicas e esportes de contato. Este trabalho, possui como objetivo, realizar uma revisão da literatura sobre o atendimento inicial do politraumatizado, os fatores etiológicos e agravantes frente ao trauma de face, destacando a importância da abordagem sistematizada e multidisciplinar, enfatizando a importância de um cirurgião bucomaxilofacial na equipe de trauma, visando um melhor atendimento prestado aos pacientes. Assim, contribuindo para a compreensão e atualização do conhecimento sobre o assunto, objetivando uma melhoria na qualidade do atendimento a pacientes com trauma de face.

Palavras-chave: Traumatismo Múltiplo, Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma, Cirurgiões.

INTRODUÇÃO

O trauma pode ser definido como o conjunto de alterações anatômicas e funcionais, locais ou gerais, provocadas no organismo por meios violentos.1 No caso do trauma de face, pode ser causado por uma eventos como acidentes automobilísticos, quedas, agressões físicas e esportes de contato[2]. O trauma facial é notável, por levar a graves consequências emocionais e funcionais, com a possibilidade de deformidades permanentes.3 As fraturas faciais são resultado de uma sobrecarga mecânica em que a integridade estrutural e rigidez do tecido ósseo são interrompidas, resultando na perda e transmissão de forças. Como consequência ocasionam problemas estéticos e funcionais.4 Por isso, necessitam de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo principalmente as especialidades de Trauma, Oftalmologia, Cirurgia Plástica, bucomaxilofacial e Neurocirurgia.3

JUSTIFICATIVA

A relevância proposta por este estudo é identificar, com base na literatura, quais são os princípios do atendimento ao paciente politraumatizado, enfatizando a importância do ATLS e de uma equipe multidisciplinar durante o atendimento e tratamento da vítima. Contribuindo para a compreensão e atualização do conhecimento sobre o assunto, objetivando uma melhoria na qualidade do atendimento a pacientes com trauma de face.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Elucidar a importância de um atendimento sistematizado à vítima de trauma, destacando as principais relevâncias neste acontecimento e a relevância de um cirurgião buco-maxilo-facial na equipe de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

atendimento e tratamento da vítima.

Objetivos específicos

- Descrever os principais fatores etiológicos do trauma de face.
- Identificar as fraturas mais prevalentes no trauma facial.
- Destacar o valor do cirurgião bucomaxilofacial na equipe.
- Detalhar como é realizado o ATLS no atendimento primário e secundário.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Etiologia do trauma de face

Como resultado da crescente incidência de acidentes com veículo a motor e violência urbana, o trauma facial também registrou um aumento de sua incidência, nas últimas quatro décadas.1, 4. Um estudo prospectivo realizado no período de novembro de 2005 a novembro de 2009, no Instituto Dr. José Frota, Fortaleza, CE, analisou 194 pacientes constatou que os homens jovens foram os mais acometidos por fraturas faciais e a etiologia mais frequente foi a relacionada aos acidentes no trânsito.3 Em um estudo promovido pelo serviço hospitalar da pós graduação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, no ano de 2014 foram atendidos um total de 348 pacientes, sendo 63,50% correspondente ao gênero masculino e 36,5% ao gênero feminino.

As principais causas de trauma bucomaxilofacial foram: 1. Acidente motociclístico (24,5%), 2. Queda (21%), 3. Agressão física (19,5%), 4. Acidente ciclístico (10,5%), 5. Acidente automobilístico (9,5%), 6. Acidente de trabalho (3%), 7. Acidentes com animais (3%), 8. Acidentes com arma de fogo (1%).4 No estudo de Montovani et al. (2006) a etiologia foi de 32,9 % para acidentes com veículos automotores, 25,1 % violência interpessoal, 17,2 % quedas, 9,2% acidentes de bicicleta e 7,4% outros acidentes.1

Outro estudo realizado por meio da análise de 250 prontuários pertencentes aos pacientes atendidos pelos profissionais do Departamento de Traumatologia Bucomaxilofacial da Santa Casa de Misericórdia de Barretos, São Paulo, Brasil, no período de março de 2004 a abril de 2009 relatou que quanto a etiologia, 35% dos pacientes atendidos na emergência foram vítimas de acidentes provocados por veículos automotores, motocicletas e bicicletas, 24% por agressões físicas, 15% dos traumas foram provocados por acidentes domésticos e 3% por acidentes laborais. Um por cento foi relacionado a acidente por arma de fogo.5 É importante ressaltar que a avaliação do trauma de face deve ser realizada de forma rápida e eficiente, levando em consideração a priorização do tratamento das lesões que representam risco iminente à vida. Fazendo-se necessária, também, uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde especializados em cada área de atuação.2

Atendimento inicial ao paciente politraumatizado.

O atendimento do paciente traumatizado, geralmente é realizado pela equipe de cirurgia geral, que é a especialidade médica responsável pelo atendimento inicial ao paciente, aplicando o Suporte Avançado de Vida no Trauma (Advanced Trauma Life Support - ATLS) e solicitando posteriormente os serviços das demais clínicas10. A solicitação do atendimento pelo cirurgião Bucomaxilofacial, é importante para que hemorragias sejam controladas, fraturas que comprometam as vias aéreas superiores e causem compressão do globo ocular sejam tratadas, entre outras lesões de tecido mole e tecido duro que possam apresentar risco à vida.6 É importante salientar que a vítima de trauma facial apresenta agravos na avaliação inicial, que dificultam ou impossibilitam alguns dos consagrados métodos da Advanced Trauma Life Suport (ATLS), conhecido por ser o padrão ouro no tratamento de vítimas de traumatismo.7

O protocolo XABCDE é um mnemônico que padroniza o primeiro atendimento ao politraumatizado

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

e define prioridades na conduta do trauma.8 No paciente gravemente lesado, deve-se avaliar as funções vitais de forma rápida e eficiente. As prioridades devem ser estabelecidas baseadas nos tipos de lesões, estabilidade dos sinais vitais e o mecanismo causador das lesões. O XABCDE deve ser iniciado simultaneamente.9

X–Exsanguinação: o controle da hemorragia deve ser realizado antes de todos os procedimentos, antes mesmo até das vias aéreas, visto que as hemorragias graves são as principais causadoras de óbitos na mesa de trauma.

A - Airway (vias aéreas permeáveis com controle da coluna cervical); B - Breathing (respiração e ventilação); C - Circulation (circulação com controle das hemorragias); D - Disability (incapacidade neurológica); E - Exposure/Enviromental Control (despir o paciente, mas protegendo-o da hipotermia).

A. Airway (vias aéreas e controle da coluna cervical): avalia a manutenção de vias aéreas, procurando principalmente sinais de obstrução, aspiração de corpos estranhos, podendo ser necessário intubação orotraqueal, traqueostomia e cricotireoidostomia para reversão do quadro conforme a gravidade. Ainda nesse ponto é realizado a proteção da coluna cervical, atentando-se a cinemática do acidente para riscos potenciais de lesão de medula8

B- Breathing (respiração e ventilação): a ventilação envolve uma função adequada dos pulmões, parede torácica e diafragma, devendo-se realizar ausculta, percussão, palpação e inspeção visual. As lesões que podem impedir a ventilação são: pneumotórax, hemotórax, fratura de arcos costais e contusão pulmonar.9

C- Circulation (circulação e Controle da Hemorragia): baseando-se na procura por hemorragias, sendo a maioria delas estacadas por compressão diretamente no foco, e os cuidados ao se tratar da hipovolemia, administrando soluções coloides com cautela para não descompensar os fatores de coagulação.8. Os parâmetros que fornecem informações essenciais são: nível de consciência, coloração da pele, pulso, sangramento.9

D- Disability (diminuição da capacidade Neurológica): avalia-se o estado neurológico através de parâmetros como sinais de lateralização, tamanho e reatividade das pupilas, nível de consciência que pode ser difinido pelo método AVPU ou pela Escala de Coma de Glasgow. 8 A diminuição do nível de consciência tanto pode ser provocada pela diminuição da oxigenação e/ou perfusão cerebral, como pode ser consequência de lesão cerebral traumática. Também é importante lembrar que o álcool e outras drogas podem ser os responsáveis pela alteração do nível de consciência.9

E- Exposure/Enviromental Control (exposição do Paciente): representa controle do ambiente, a exposição e extensão das lesões, procurando novos sinais de trauma e promovendo a regulação da temperatura corporal.8

Recentemente, em 2018, a 9ª edição do PHTLS, acrescentou ao mnemônico a letra “x”, que representa hemorragia exsanguinante, que deve ser priorizado no atendimento do paciente, evitando, assim, que hemorragias externas levem o paciente à óbito. Atendimento secundário: Durante o exame secundário, todos os aspectos do mecanismo do trauma, como a cena do acidente (mecanismo produtor da injúria, uso ou não de cinto de segurança, direção do impacto ou projeção da vítima e danos produzidos), a história clínica (alergias, uso de medicamentos drogas ou álcool, doenças pregressas e demais informações importantes sobre o paciente), o exame físico, exames complementares, hipótese de diagnóstico e a conduta a ser tomada devem ser realizadas por cada especialista em sua área de atuação, como por exemplo, o cirurgião bucomaxilofacial irá avaliar toda região maxilo-facial, e devem anotadas no prontuário do paciente.10. Por tratar-se de um trauma de abrangência multidisciplinar, as especialidades de Trauma, Oftalmologia, Cirurgia Plástica, Maxilofacial e Neurocirurgia são de extrema importância neste momento.

Fraturas mais prevalentes no trauma de face

Os traumatismos podem ocorrer em diferentes localizações da face, uma vez que dependem do tipo de injúria, da direção e da força do impacto. As fraturas dos ossos nasais, do zigoma e da mandíbula

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

como as mais incidentes, podendo ocorrer também fraturas dentárias ou dentoalveolares ou fraturas mais complexas, do tipo naso-orbitoetmoidal, há também as fraturas Le For I, Le Fort II ou Le Fort III, variando a prevalência conforme região geográfica.12 Um estudo realizado em um hospital do Rio de Janeiro avaliou 332 pacientes e constatou que os ossos nasais foram os ossos mais afetados, correspondendo a 38,2% dos casos, seguido pelo osso zigomático, com 36,4% dos casos e pela mandíbula com um total de 30% dos casos.13

Por outro lado, um estudo realizado no Instituto Dr. José Frota, Fortaleza, CE concluiu que osso mais fraturado foi a mandíbula (30,49%), seguida pelo osso nasal (22,2%) e pelo zigoma (17,5%). A lesão mais associada a esse tipo de trauma foi o TCE (21,1%).3 De acordo com a literatura, Laski et al. (2004), relataram ter observado como lesões mais frequentes as fraturas de mandíbula, seguida por lacerações faciais, sendo a agressão com objeto contundente a causa da maioria das lesões.1 É oportuno mencionar, também o trabalho de Montovani et al. que atribuíram a maior prevalência de fraturas de mandíbula em sua pesquisa realizada durante 13 anos.3 Em relação ao politraumatismo, 13,9% das vítimas de traumas faciais apresentaram ao menos dois ossos afetados por fraturas e 6,9% tinham fraturas em três ou mais ossos da face.13

Princípios gerais do tratamento das fraturas

Quando o arcabouço facial é fraturado, o objetivo do tratamento é promover uma rápida reparação do tecido ósseo, restabelecer o contorno anatômico e a estética facial e devolver as funções nasal, ocular e mastigatória.12 Existem princípios básicos no tratamento de fraturas: Redução da fratura, fixação e contenção dos segmentos, imobilização dos segmentos e restabelecimento da oclusão dentária. A redução de fraturas geralmente é realizada por meio de osteossíntese e odontossíntese para estabilização óssea. Podendo ser realizadas por meio de fixação com fios de aço, também placas e parafusos de titânio.5

Óbitos por trauma no Brasil

Segundo a Sociedade Brasileira de Atendimento Integral ao Traumatizado (SBAIT), o trauma é uma das principais causas de morte no país, a associação do álcool com a direção de veículos e violência interpessoal e, consequentemente, com lesões faciais é significativa[2]. Estima-se em 8,5 milhões o número de óbitos devido às consequências do trauma, em 2010, ao redor do mundo e as lesões da cabeça e da face podem representar 50% de todas as mortes traumáticas. [3] O desenvolvimento de um sistema efetivo, organizado e multidisciplinar, a fim de otimizar a qualidade do atendimento do paciente politraumatizado, pode, segundo Miloro, ser capaz de minimizar as taxas de mortalidade e morbidade hospitalar em até 10% dos casos.10.

METODOLOGIA

O presente estudo constitui uma revisão da literatura abordando o atendimento inicial do paciente politraumatizado e a atuação do cirurgião buco-maxilo-facial durante o atendimento secundário. Para a redação e discussão do presente trabalho foi realizada uma pesquisa ampla no Google Scholar, Pubmed, Scielo, Ebsco Host, e selecionados 13 artigos indexados sem ser considerados tempo de publicação e idioma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo constatou diferença significativa na incidência de trauma facial entre homens e mulheres, também demonstrou que as vítimas mais acometidas foram pacientes jovens na faixa etária de 30 anos de idade. Destaca-se, também, os acidentes de trânsito como principal agente causal do trauma de face. Quanto aos ossos fraturados, a literatura diverge entre a mandíbula, os ossos nasais e o zigoma.

A complexidade anatômica da região craniofacial, que envolve várias estruturas vitais, como o cérebro, os olhos, os ouvidos, a boca, o nariz e os dentes, são fatores importantes, visto que lesões nesses órgãos podem ter consequências graves e exigem uma abordagem

especializada e multidisciplinar para garantir a melhor recuperação possível para a vítima.2

O acolhimento do paciente traumatizado é realizado pela unidade de remoção de urgência/emergência, que é geralmente quem realiza o atendimento pré-hospitalar (APH) ou por demanda espontânea, sendo realizado posteriormente a condução do caso em ambiente hospitalar 10, 11. A alta incidência de lesões faciais (7,4 a 8,7% dos atendimentos de emergência) leva a uma necessidade de saber como tratar de forma adequada este tipo de trauma. Uma abordagem inadequada e a demora no atendimento podem acarretar um aumento no número de dias de internação hospitalar além de aumentar a complexidade das lesões e levar a sequelas muitas vezes irreversíveis.11

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados, conclui-se que lesões e ferimentos na região do complexo maxilo-facial são uma realidade frequente nos serviços de urgência e emergência. A maior incidência, na região Sudeste, são os acidentes automobilísticos, como os principais responsáveis pelas lesões e ferimentos faciais. As lesões mais observadas foram de mandíbula, ossos próprios do nariz e do osso zigomático. É importante ressaltar a importância de um atendimento multidisciplinar e sistematizado para realização de uma avaliação completa do paciente. Dessa forma, a vítima poderá ser tratada de maneira rápida e sem negligências.

REFERÊNCIAS

1. AFFONSO, P. R. A. et al. Etiologia de trauma e lesões faciais no atendimento pré-hospitalar no Rio de Janeiro. Revista Uningá, v. 23, n. 1, 1 mar. 2010.
2. SANTOS, A. G. F. et al. Atendimento primário e os fatores agravantes frente ao trauma de face: revisão da literatura. Revista FT. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atendimento-primario-e-os-fatores-agravantes-frente-ao-trauma-de-face-revisao-da-literatura/>. Acesso em: 31 jul. 2023.
3. SILVA, J. J. L. et al. Trauma facial: análise de 194 casos. Rev. Bras. Cir. Plást., v. 26, n. 1, p. 37-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/nvggMjt5Fx8nc5GHSLQ9QtR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 31 jul. 2023.
4. SOUZA, I. et al. ATENDIMENTO CIRÚRGICO PARA PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA BUCOMAXILOFACIAL EM NÍVEL HOSPITALAR E AMBULATORIAL. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142588/ISSN2176-9761-2015-01-05-silva-souza.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 jul. 2023.
5. LUIZ, F. et al. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rctbmf/v13n4/a14v13n4.pdf>.
6. MB, F. et al. Atendimento inicial do paciente com trauma em face: relato de caso. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 7, 2018.
7. SANTOS, A. L. G. DOS et al. 01 - ATENDIMENTO PRIMÁRIO E OS FATORES AGRAVANTES FRENTE AO TRAUMA DE FACE: REVISÃO DE LITERATURA. Revista Fluminense de Odontologia, p. 1–2, 6 maio 2022.
8. CAMPOS, E. C. M. et al. A RELEVÂNCIA DO ABCDE DO TRAUMA. Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 6 dez. 2022.
9. ALBINO, R.; RIGGENBACH, V. Atendimento hospitalar inicial ao politraumatizado. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/179.pdf>.
10. FURTADO DE CARVALHO, M. et al. Princípios de Atendimento Hospitalar em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial Principles of Manegement of Hospitalized Patients in Oral and Maxilo Facial Surgery. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rctbmf/v10n4/a12v10n4.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2023.
11. DE MELO, A.; SILVA, D. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL ATENDIMENTO EMERGENCIAL AO TRAUMA DE FACE EM AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9EAEPZ/1/

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

antonio_augusto_de_melo_da_silva.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2023.

12. SANTOS, A. M. B. et al. Trauma de face: eventos agudos na atenção básica. pesquisa.bvsalud.org, 2013.

13. RAMOS, J. C. et al. Estudo epidemiológico do trauma bucomaxilofacial em um hospital de referência da Paraíba. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 45, n. 6, 29 nov. 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ABORDAGEM INDIRETA EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

Lilyan dos Santos Olegário[1]; Eduardo Titoneli Gonçalves[2];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

Resinas compostas aplicadas em restaurações indiretas para o setor posterior têm apresentado baixa razão de falha anual, bom desempenho e boa longevidade clínica. Todavia, restaurações indiretas deixaram de ser sinônimo de procedimentos invasivos e atualmente são uma técnica extremamente versátil e aplicável à prática clínica diária, além de apresentarem melhores resultados na morfologia quando comparadas às restaurações realizadas pela técnica diretas. Assim, deve ser de conhecimento do clínico que técnicas restauradoras indiretas empregam o preparo dental restrito à remoção do tecido cariado infectado, seguido da aplicação de sistema adesivo e aplicação de resina fluida para biossubstituição à dentina e otimização do desenho cavitário como regularização da cavidade. Como vantagem, as restaurações indiretas permitem ao operador maior comodidade para a execução da restauração, com visão direta e aproximada no modelo, o que facilita a reprodução detalhada da anatomia e a adaptação das margens da restauração à cavidade, melhor e mais eficiente fotoativação e menor tempo de cadeira para o paciente.Realizar uma técnica restauradora indireta permite substituir a estrutura dentária perdida com resinas compostas convencionais disponíveis no consultório, auxilia os cirurgiões-dentistas na obtenção de melhores pontos de contatos proximais, bem como na manutenção da escultura oclusal, uma vez que os ajustes podem ser feitos com maior controle.

Palavras-chave: restauração indireta; resina composta; reabilitação oral.

INTRODUÇÃO

A evolução de novas tecnologias e a exigência dos pacientes por restaurações cada vez mais estéticas e duradouras tem sido de maior frequência na odontologia restauradora, as quais tem levado buscas por técnicas que apresentam baixa razão e falha anual, bom desempenho, estética satisfatória e boa longevidade clínica. A busca pela estética por parte dos pacientes levou ao desenvolvimento dos materiais restauradores e a substituição do amálgama de prata pelas resinas compostas. O amálgama caiu em desuso pela evolução de novos materiais restauradores os quais são compatíveis com a coloração dentária, devido ao sucesso clínico nas restaurações posteriores. Mas está ascensão se deu por consequência da evolução dos adesivos (MIAGIANO, 2017).

Na odontologia contemporânea as resinas compostas são materiais de eleição para restauração em dentes posteriores, a escolha entre o uso de técnicas indiretas e diretas é baseado no tamanho da cavidade a ser restaurada (DA VEIGA, et al., 2016). Sendo assim, cavidades pequenas e médias geralmente são restauradas com restaurações diretas de resina composta. Por outro lado, quando há perda parcial ou total de uma cúspide ou até mesmo quando a destruição é maior que 2/3 da distância intercuspídea, a opção de tratamento mais indicada são as restaurações indiretas do tipo inlay ou onlay, pois esta modalidade clínica de tratamento permite melhorar a resistência mecânica do remanescente dental (DA SILVEIRA, et al., 2022).

As restaurações indiretas permitem ao operador comodidade para realizar a restauração com visão direta e aproximada no modelo, a qual facilita uma reprodução minuciosa da anatomia, adaptação das margens da restauração à cavidade, melhor e mais eficiente fotoativação e tempo de cadeira reduzido para o paciente (RITTER et al., 2017). Diante disso, é de suma importância o conhecimento sobre as

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

vantagens da realização de restaurações extrabucais proporcionando qualidade e conforto ao paciente tanto funcionalmente quanto esteticamente. Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de caso o qual apresentará trocas de restaurações de amálgama por resina composta indireta.

JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem o intuito de colaborar com o conhecimento dos alunos do curso de odontologia e dos cirurgiões-dentistas, sobre a técnica e confecção de restaurações indiretas em resina composta, onde irá constar suas indicações, contraindicações, agregando informações e relatos de caso de diversos autores sobre o assunto.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Possui como objetivo principal um estudo através de um caso clínico onde será realizada a substituição de restaurações deficientes em amálgama por resina composta. A finalidade deste caso clínico é extinguir a presença de cárie secundária existente sob as restaurações antigas. A proposta de intervenção será através da utilização da técnica restauradora indireta com resina composta, com isso será obtido como resultado dentes saudáveis e que sejam harmoniosos se integrando com as necessidades funcionais, biológicas e estéticas.

Objetivos específicos

- Analisar critérios para substituição do amálgama;
- Identificar quando realizar técnica indireta ou direta;
- Compreender os benefícios da realização uma restauração indireta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o avanço das tecnologias adesivas e das resinas compostas os planejamentos em relação a abordagem para a restauração de dentes posteriores revolucionaram a odontologia moderna, os quais correlacionados permite longevidade nas restaurações (VENEZIANI, 2017). A restauração direta em resina composta é reconhecida por ser o método mais comum de reabilitação dentária. Em dentes posteriores são indicadas quando o elemento dentário apresenta as caixas oclusais e ocluso-proximais não extensas, não havendo a perda de cúspides e as paredes cervicais relativamente com altura (HIRATA; HIGASHI e MASOTTI, 2004), tradicionalmente indicadas em restaurações classe I e II de pequeno e médio porte contendo esmalte cervical. Nessas situações clínicas, a primeira escolha é a técnica direta, pois ela permite resultados de alto nível, previsíveis, com abordagem conservadora e boa longevidade. (MAGNE; DIETSCHI e HOLZ, 1996).

As técnicas restauradores diretas são classificadas pela disposição dos incrementos, a qual sua subclassificação se dá em quatro métodos: incremental oblíqua, onde consiste na inserção de resina composta por meio de incrementos com 2mm depositados de forma oblíqua contra as paredes da cavidade(SOARES et al., 2013); incremental linear horizontal, no qual acomoda-se a resina horizontalmente linear através de pequenos incrementos, em cavidades com ângulos internos agudos ou parede pulpar irregular (aspecto de cratera lunar), é indicado a aplicação de um compósito flow para uniformizar a parede pulpar, selar a superfície dentinária e melhorar o contato da resina de consistência regular, que será inserida posteriormente, com os ângulos internos da cavidade; bulk-fill, possibilita a inserção de incrementos com espessura superior a 2mm, com benefício de diminuir a contração de polimerização, assim, esta técnica restauradora possibilita a colocação de um único incremento, ganhando assim tempo, se comparada com o método incremental convencional, pois são de baixa viscosidade, sua principal diferença é a sua translucidez maior, conquistada por meio da porcentagem pequena de partículas inorgânicas (44-55% em volume) e sua maior quantia de matriz orgânica, o que possibilita apresentar maior escoamento possibilitando simplificar a manipulação

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

e reduzir o tempo de aplicação, logo, são utilizadas em situações clínicas como odontopediatria, dentes que não estão isolados e terceiros molares (PIZZOLOTTO; e MORAES, 2022); bulk and body.

A classificação pela disposição cromática é dividida em técnica monocromática, utilizado principalmente em cavidades rasas, um único incremento do compósito pode ser usado para esmalte cromático (compósitos que apresentam uma tonalidade como A1 e A2), compósitos corporais ou compósitos universais também podem ser usados, pois apresentam tonalidade e grau de translucidez intermediários, ou seja, nem baixa translucidez como compósitos para dentina nem translucidez como compósitos para esmalte; técnica bicromática, é difundida e frequentemente utilizada em restaurações diretas posteriores, pois pode ser aplicado em diversas configurações de cavidades que apresentam perda estrutural de dentina e esmalte, empregando assim duas tonalidades/opacidades de um compósito, para a reconstrução da porção de dentina, um compósito com menor translucidez e alta saturação (como dentina A3.5 ou A4) é uma boa opção, a necessidade de manter um espaço de aproximadamente 1,5 mm para a reconstrução da próxima porção de esmalte é de suma importância; e a técnica policromática, utiliza-se mais de duas tonalidades/opacidades da resina composta, visando um excelente grau de mimetismo das estruturas dentais, mas exige do dentista maior atenção e tempo para realizar o processo de estratificação, a reconstrução é iniciada a partir da porção de dentina utilizando os mesmos princípios da técnica bicromática quanto à cor, com a diferença da necessidade de manter um espaço um pouco maior (aproximadamente 2,5 mm) para que duas camadas de esmalte sejam acomodadas acima, a seguir, faz-se a reconstrução da camada de esmalte cromático, geralmente com resina composta A1 ou A2. Como camada de cobertura final, os compósitos acromáticos são os materiais ideais, apresentando propriedades óticas muito semelhantes ao esmalte natural e ajudam a formar uma camada leitosa semitranslúcida (PIZZOLOTTO; e MORAES, 2022).

Na região posterior existem algumas complicações e limitações para a realização desta, sendo elas, a contração de polimerização, sensibilidade pós-operatória, falhas no sistema adesivo (HIGASHI, et al., 2012). Além disso, a obtenção de um contato interproximal adequado e a morfologia oclusal, também são desafios relacionados a técnica direta. Logo, essas desvantagens são acentuadas quando a reabilitação ocorre em elementos dentários severamente destruídos, caracterizando situações em que a técnica de restauração indireta é a mais indicada, incluindo inlay (sem recobrimento de cúspide), onlay (recobrimento de uma ou mais cúspides), overlay (recobrimento de todas as cúspides), e vonlay ou veneerlay (recobrimento de todas as cúspides somado a um preparo de laminado na região vestibular), constituindo atualmente uma parcela substancial dos tratamentos restauradores estéticos contemporâneos (D'ARCANGELO, et al., 2012).

As restaurações indiretas são apropriadas nos casos que exijam a reconstrução de cavidades do tipo classe II, as quais apresentam grandes áreas interproximais, reconstrução de cúspides, istmo mésio-distal e ou vestíbulo-palatino estendido excedendo dois terços da distância entre as pontas das cúspides tanto vestibular e lingual (MANGANI, et al., 2015). Assim, as mesmas apresentam vantagens comparada a técnica direta, em sensibilidade pós operatória, estética, estabilidade de cor, anatomia oclusal ideal, com pontos de contato adequados, melhor indicada para aumentos de dimensão vertical de oclusão (DVO), perfil de emergência, reabilitação em dentes desvitalizados, cavidades múltiplas de tamanho médio e grande no mesmo quadrante, possibilidade de avaliar a oclusão com o articulador, dentes onde o preparo de coroa total seria invasivo, e síndrome do dente gretado, onde a sintomatologia necessita ser manipulada com objetivo de manter a vitalidade do dente. Além disso, a cimentação adesiva de restaurações realizadas pela técnica indireta através de cimentos de polimerização dual ou foto, o gap marginal é minimizado e compensa a inevitável contração de polimerização, melhorando o selamento marginal (PETROPOULOU, et al., 2013). Para relatar algumas desvantagens, a confecção de restauração

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

indireta em resina composta é necessário mais de uma consulta pois na primeira consulta é realizado a abordagem do substrato como remoção da restauração insatisfatória, selamento imediato da dentina, levantamento de margem profunda, quando necessário, preparo e moldagem. Já na segunda consulta, lidamos com o tratamento da peça, cimentação adesiva, acabamento e polimento (BARATIERI et al., 2013).

1. Selamento imediato da dentina (SID)

Com o objetivo de proteger a dentina exposta, diminuindo a sensibilidade pós-operatória, após o preparo da cavidade para restaurações indiretas, a técnica do selamento imediato da dentina consiste na aplicação de um sistema adesivo sobre esse tecido logo após o preparo e antes de realizar a moldagem, com o objetivo de impermeabilizar a dentina (MEDEIROS, 2021).

A dentina quando é atingida em preparos extensos, milhões de túbulos dentinários são expostos, assim, o selamento imediato da dentina é indicado quando existe esta exposição da dentina, sendo ela por preparos protéticos, remoção de cáries extensas ou remoção de grandes restaurações (NIKAIDO, 2012).

A camada híbrida na restauração indireta tradicionalmente só era estabelecida no dia da cimentação da peça, sendo assim desvantajoso, pois os túbulos dentinários permaneciam expostos e sem proteção alguma durante toda a fase provisória, sendo este suscetível à contaminação de bactérias expostas a saliva e a possíveis eventos de sensibilidade dentinária (MAGNE, 2005).

A longevidade das restaurações indiretas está relacionada a adesão prévia a uma restauração provisória, pois a dentina recém cortada é um substrato ideal para receber o selamento imediato da dentina, caracterizando inúmeros benefícios, inclusive a sensibilidade pós operatória (MAGNE, 2005).

A resistência adesiva, após a polimerização, continua em um processo de copolimerização progressiva por volta de uma semana. Assim, quando há a formação da camada híbrida apenas no momento da restauração final, uma tensão de polimerização maior é exercida durante a inserção do cimento a restauração, além disso, a carga oclusal imediata em uma camada menos resistente. Entretanto, quando o selamento imediato da dentina é realizado, a camada híbrida tem um tempo para finalizar seu processo de polimerização sem receber a carga imediata, visto que a ausência da tensão na camada híbrida durante seu desenvolvimento resulta em uma adaptação mais favorável da restauração indireta (REIS et al., 2004).

2. Levantamento de margem profunda

A técnica da elevação da margem cervical consiste para ser realizada em situações de restaurações semi-diretas e indiretas a qual tem o objetivo em recuperar a altura da parede proximal a nível gengival ou ligeiramente supra gengival por meio da utilização de resinas compostas de uma margem posicionada subgengivalmente, através de uma matriz metálica. Assim, a técnica é considerada uma abordagem minimamente invasiva em dentes que apresentam as margens profundas (VENUTI, ECLANO, 2018).

O conceito do levantamento de margem profunda está correlacionado ao SID (Selamento Imediato da Dentina), porque ao desgastar a dentina durante o processo restaurador é indicado a aplicação de um sistema adesivo sobre o tecido. Visto que apresentará diminuição de infiltrações, sensibilidade pós operatória e maior durabilidade e conservação das restaurações (OLIVEIRA et al., 2014).

A técnica é realizada apenas após a colocação do isolamento absoluto, quando se adapta o dique de borracha, utilizando uma matriz modificada, seguida do selamento dentinário e a elevação coronal da margem profunda, de modo que fique supragengival. Caso a colocação do isolamento não esteja correta, não é recomendável a utilização da mesma (FRANKENBERGER et al., 2013).

3. Preparo

Com o desenvolvimento da odontologia adesiva o uso de materiais restauradores

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

que se assemelham ao comportamento biomecânico da estrutura dentária, por possuírem propriedades adesivas os preparos protéticos atualmente são menos dependentes da forma de estabilidade e retenção para obter durabilidade (LIEBENBERG, 1996; MAGNE, 2012).

Assim, as restaurações indiretas têm sido empregadas como uma opção conservadora comparado às coroas totais no tratamento de dentes severamente destruídos (FELDEN et al., 2000; FRANKENBERGER ET AL., 2008; MAGNE, BELSER, 2002), pois nas restaurações parciais o que determina o limite do preparo protético é a cavidade preexistente. Logo, o que diferencia os preparos adesivos dos não adesivos são principalmente a expulsividade das paredes, a não indicação de ângulos agudos e as caixas proximais e o preparo istmo os quais podem estar presentes (DIETSCHI; SPREAFICO, 2015).

4. Moldagem

A realização de restaurações em resina composta pela técnica indireta requer uma cópia precisa, pois uma boa técnica de moldagem deve associar, reversivelmente, o afastamento dos tecidos gengivais em uma direção lateral, de modo que um volume de material de moldagem de baixa viscosidade possa ser introduzido no interior do sulco a fim de copiar os detalhes marginais de forma efetiva (NEMETZ; DONOVAN e LANDESMAN, 1984).

Cada material de moldagem possui suas características específicas, como por exemplo o polissulfeto, na sua reação de condensação perde a água para o meio, resultando na contração do material. O silicone de condensação apresenta também uma alteração dimensional devido à perda de álcool etílico e a alta taxa de contração linear. O poliéter, na reação de polimerização não libera nenhum subproduto, assim, o tempo até vazar o gesso pode ser estendido, mas por ele ter características hidrófilas pode absorver água (RAIGRODSKI et al., 2009).

O silicone de adição é um material a qual possui maior estabilidade dimensional, consequência de sua reação de polimerização não ocorrer liberação de qualquer subproduto. Além disso, apresenta algumas vantagens, como facilidade na manipulação, bom tempo de trabalho, resistência ao rasgamento, recuperação elástica, e permite vazar gesso mais de uma vez sem danificar o molde (DIAS et al., 2016).

Assim, o silicone de adição é o material de moldagem utilizado para confecção de restaurações indiretas devido as suas propriedades físicas, principalmente pela excelência na precisão de cópia (DOGAN et al., 2015).

5. Cimentação adesiva

As restaurações indiretas têm por finalidade serem mais conservadoras e minimamente invasivas, assim, os requisitos mecânicos são menos exigidos em relação a retentividade. Logo, o fator adesivo é de suma importância para o sucesso clínico. A adesão a superfície do dente é por meio de sistemas adesivos e cimentos resinosos, os quais formam um complexo de adesividade constituído pela superfície dentária, cerâmica/resina e pelo cimento resinoso (ABAD; NARANJO e VALDIVIEZO, 2019).

Para gerar a estabilidade da peça protética com a estrutura dental o cimento resinoso necessita de polimerização, que pode ser alcançada de 3 formas: fotoativados, quimicamente ativados e os duais (polimerização dupla). O primeiro é indicado para restaurações com espessuras mais finas (0,5-1,0 mm) e translúcidas, tais como as facetas, pois a pequena espessura permite que a luz atravesse convenientemente a espessura do material permitindo a polimerização. Já no tocante aos cimentos de polimerização dual, sua indicação é para restaurações mais espessas (1,0-3,0 mm) de espessura como inlays/onlays e coroas para complementar, essencialmente, os locais onde a ativação pela luz seria insuficiente para polimerização. Por fim, a polimerização por ativação química é sugerida para restaurações superiores aos 3,0 mm ou se tiver inclusão de estrutura cerâmica opaca, tendo em vista a fraca exposição à luz (FRANÇA, 2002).

Além disso, a aplicação de ácidos fosfórico (37%) nessa situação contribui apenas para limpeza da superfície, pois o ácido não exerce nenhum papel de condicionamento sobre a resina composta. Desta forma,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

o tratamento do substrato a base de resina composta deve ser jateado com óxido de alumínio por 10 segundos a fim de criar as microrretenções necessárias para favorecer a cimentação adesiva. Feito isso deve-se seguir os passos do sistema adesivo escolhido para cimentação (fotoativado, químico ou dual) (BACCHI, 2010).

6. Acabamento e polimento

O acabamento e polimento de alta qualidade são etapas essenciais para obtenção de um trabalho mais estético e duradouro (CHOUR et al., 2016). O emprego correto dos instrumentos abrasivos disponíveis comercialmente é fundamental para se obter um resultado estético satisfatório, permitindo que o operador consiga um contorno fisiológico favorável a dificultar o acúmulo de biofilme, colaborando com a saúde periodontal e a prevenção de cárie recorrente pela infiltração de bactérias na interface dente/restauração (PEROTTONI et al., 2020).

Em contrapartida, se forem utilizados de forma indevida, podem levar à formação de fendas, comprometendo assim, a adaptação marginal. Por isso, torna-se essencial o seguimento de uma sequência de abrasividade de forma decrescente, tendo em vista a eliminação das irregularidades de forma completa. O polimento é a etapa que utiliza os materiais de menor abrasividade (finos e extrafinos), uma vez que, não elimina excessos de material restaurador, mas, gera brilho e lisura superficial (CAMPOS; LOPES, 2020).

Atualmente, materiais como pontas diamantadas, brocas multilaminadas, discos e tiras de lixa, pontas siliconadas, borrachas abrasivas, escovas, feltros e pastas polidoras são aplicadas na etapa de finalização a fim de alcançar maior mimetismo entre o dente e a restauração (CHOUR et al., 2016).

METODOLOGIA

Foi-se utilizado a abordagem qualitativa para a escolha de seleção do paciente ideal. O integrante selecionado era paciente atendido na clínica escola de odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, que fica localizada no município de Teresópolis – Rj. Após informação sobre os riscos e benefícios, solicitamos a autorização do mesmo, e o preenchimento do TCLE. O estudo foi submetido a plataforma Brasil atendendo os preceitos da resolução nº 466/12 do CNS no que tange a pesquisa com seres humanos. Após a seleção do paciente, solicitamos ao mesmo exame pré-operatório, que consistia em exame de radiografia periapical para verificação de restaurações deficientes. Assim, foram necessárias duas consultas. No primeiro momento, utilizamos de fotografias da face nas posições: frontal e lateral direito e esquerdo, perfil direito e esquerdo. Fotografias com o sorriso espontâneo, em repouso, e intra oral. Utilizamos afastadores labiais em “C” para melhor visualização dos tecidos gengivais na região anterior do sorriso, além de contraste para obter um fundo preto nas imagens. Logo, realizamos a anestesia (Lidocaína 2% com epinefrina 1:1000.000), isolamento absoluto, abordagem do substrato como remoção da restauração insatisfatória, em seguida selamento imediato da dentina, que consiste na aplicação do sistema adesivo Optibond FL (adesivo total etch de 3 passos) de forma imediata após a finalização do preparo para restauração indireta; levantamento de margem profunda, o qual recuperou a altura à nível gengival ou ligeiramente supra gengival com resinas compostas (Forma, Ultradent, South Jordan, Utah, EUA) de uma margem posicionada subgengivalmente; e moldagem. E com o modelo de gesso realizamos troquelização para confeccionar as restaurações indiretas em resina composta (Forma, Ultradent, South Jordan, Utah, EUA), após esta etapa montamos no articulador semi ajustável para adaptação e verificação do ajuste oclusal. Na segunda consulta lidamos com o tratamento da peça por meio de asperização, ácido fosfórico 35% (Ultra-etch, Ultradent, South Jordan, Utah, EUA), Silano de frasco único (Silane,Ultradent, South Jordan, Utah, EUA), adesivo, após essas etapas a peça foi cimentada por cimento fotopolimerizável (NX3, Kerr, Orange, EUA) e finalizada com o acabamento e polimento.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao encontrar situações onde dentes posteriores apresentam uma considerável perda de estrutura dentária, ao ponto de dificultar a restauração de forma direta, o profissional avalia a possibilidade de restaurar esse dente de forma indireta, como foi optado no caso apresentado, esta técnica favorece uma maior conversão polimérica, além de facilitar os contatos proximais e promover um melhor acabamento e polimento das restaurações (PETROPOULOU, et al., 2013).

Cavidades proximais extensas e divergentes, a técnica direta apresenta dificuldades, visto que o controle da umidade e inserção do material se torna muito complicado. A restauração indireta em resina composta possibilita a facilidade de o operador controlar a adaptação marginal, pela facilidade de visualização no modelo de gesso (MANGANI et al., 2015).

Por outro lado, analisando detalhadamente os resultados clínicos fica evidente que uma importante vantagem é representada pela relevante preservação da estrutura dental que esta técnica permite (D'ARCANGELO et al., 2012).

No entanto, o método indireto pode reduzir o tempo de ajuste intraoral e superar algumas dificuldades do método direto, principalmente quando se trata de dentes posteriores severamente destruídos ou com múltiplas cáries adjacentes. Além disso, esta técnica foi favorecida em relação à técnica direta, pois pode reconstruir facilmente a anatomia da estrutura dentária e permitir um contorno oclusal e interproximal mais adequado (HIGASHI, et al., 2012). Um dos principais objetivos de reproduzir a morfologia natural do dente posterior é melhorar a função mastigatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso apresentado, as restaurações indiretas favoreceram uma boa função, estética, pois uma vez que foram confeccionadas fora da cavidade bucal, teve a etapa de escultura facilitada, permitindo bons níveis de adaptação dental, e fotopolimerização.

REFERÊNCIAS

1. ABAD-CORONEL C, NARANJO B, VALDIVIEZO P. Adhesive Systems Used in Indirect Restorations Cementation- Review of the Literature. Dent J (Basel). 2019;7(3)- 71.
2. BACCHI,Ataí. et al. REPAROS EM RESTAURAÇÕES DE RESINA COMPOSTA – REVISÃO DE LITERATURA.RFO, Passo Fundo, v. 15, n. 3, p. 331-335, set./dez. 2010.
3. BARATIERI, L.N. et al. Resinas Compostas. Odontologia restauradora: Fundamentos e técnicas. 1. ed. São Paulo: Editora Ltda, 2013.
4. CAMPOS, G. L; LOPES, D. G. Elaboração de protocolo: acabamento e polimento de restaurações anteriores em resina composta, p. 34, Santa Cruz do Sul, 2020.
5. CHOUR, R. G. et al. Comparative evaluation of effect of different polishing systems on surface roughness of composite resin: An in vitro study. Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry, v.6, n.2, p.166, 2016.
6. CHRISTENSEN GJ. Considering tooth-colored inlays and onlays versus crowns. J Am Dent Assoc. 2008;139(5):617–20.
7. DA SLVEIRA, Paula Ventura et al. Restauração semidireta com resina composta em dentes posteriores: relato de caso clínico Semi-direct composite resin restoration in posterior teeth: clinical case report. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 6, p. 43058-43078, 2022.
8. DA VEIGA, Ana Maria Antonelli et al. Longevity of direct and indirect resin composite restorations in permanent posterior teeth: A systematic review and meta-analysis. Journal of dentistry, v. 54, p. 1-12, 2016.
9. D'ARCANGELO, Camillo et al. Influence of curing time, overlay material and thickness on three

light-curing composites used for luting indirect composite restorations. Journal of Adhesive Dentistry, v. 14, n. 4, p. 377, 2012.

10. DIAS DRCM, Barroso FT, Heleno GLG, Simões NM, Ramos BC, Manzi FR et al. Dimensão do alívio em técnica de dupla moldagem: uma revisão de literatura. Arq Bras Odont. 2016: 12 (1): 18-23.

11. DIETSCHI D, SPREAFICO R. Evidence-based concepts and procedures for bonded inlays and onlays. Part I. Historical perspectives and clinical rationale for a biosubstitutive approach. Int J Esthet Dent. 2015;10(2):210–27.

12. DOGAN S, Schwedhelm ER, Heindl H, Mancl L, Raigrodski AJ. Clinical efficacy of polyvinyl siloxane impression materials using the one-step two-viscosity impression technique. J Prosthet Dent. 2015; 114 (2): 217-22.

13. FELDEN A, SCHMALZ G, HILLER K-A. Retrospective clinical study and survival analysis on partial ceramic crowns: results up to 7 years. Clin Oral Investig. 2000;4(4):199–205.

14. FRANÇA, Rubens Vallejos. Cimento Resinoso. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Biblioteca Setorial. Florianópolis, 2002.

15. FRANKENBERGER R, TASCHNER M, GARCIA-GODOY F, PETSCHELT A, KRÄMER N. Leucite-reinforced glass ceramic inlays and onlays after 12 years. J Adhes Dent. 2008;10(5):393–8.

16. FRANKENBERGER, R.; HEHN, J.; HAJTÓ, J.; KRÄMER, N.; NAUMANN, M.; KOCH, A.; ROGGENDORF, M.J. Effect of proximal box elevation with resin composite on marginal quality of ceramic inlays in vitro. Clin Oral Invest,v.17, n.1, p.177-183, 2013.

17. HIGASHI C, ARITA C, GOMES JC, et al. Estágio atual das resinas indiretas. Pró-odonto Estética: SESCAD, Curitiba. 2012:1-48

18. HIGASHI, Cristian; HIRATA, Ronaldo; MASOTTI, Alexandre Severo. Simplificando o uso de resinas compostas em dentes posteriores. 2004.

19. LIEBENBERG, W.H. Posterior composite resin restorations: operative innovations. Pract Periodontics Aesthet Dent. 1996;8(8):769–78; quiz 780.

20. MAGNE P.; BELSER U. Bonded porcelain restorations in the anterior dentition: a biomimetic approach. 1ed . Chicago: Quintessence Pub. Co; 2002.

21. MAGNE P. “It should not be about aesthetics but tooth-conserving dentistry”. Interview by Ruth Doherty. Br Dent J. 2012;213(4):189–91.

22. MAGNE, P (2005) Immediate dentin sealing: A fundamental procedure for indirect bonded restorations Journal of Esthetic Restorative Dentistry 17 (3) 144–154.

23. MAGNE, Pascal; DIETSCHI, Didier; HOLZ, Jacques. Esthetic restorations for posterior teeth: practical and clinical considerations. International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry, v. 16, n. 2, 1996.

24. MANGANI, F. et al. The success of indirect restorations in posterior teeth: a systematic review of the literature. Minerva Stomatol, v. 64, n. 5, p. 231-40, 2015.

25. MEDEIROS, F. N. A influência do selamento imediato da dentina na reabilitação oral através de restaurações indiretas: Uma revisão de literatura. Synthesis-ISSN 1676-9805 SYNTHESIS-REVISTA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFACVEST-ANAIS. Os, p. 34, 2021.

26. MIGGIANO, R. (2017). Longevidade das restaurações posteriores com resina composta ou em amálgama [Monografia]. Gandra: INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.

27. NEMETZ H, DONOVAN T, LANDESMAN H. Exposing the gingival margin: a systematic approach for the control of hemorrhage. J Prosthet Dent 1984;51(5): 647.

28. NIKAIDO T, TAKAHASHI R, ARIYOSHI M, SADR A & TAGAMI J (2012) Protection and reinforcement of tooth structures by dental coating materials Coatings 2, 210-220.

29. OLIVEIRA, L.; MOTA, E.G.; BORGES, G.A.; BURNETT JUNIOR, L.H.; SPOHR, A.M. Influence of Immediate Dentin Sealing Techniques on Cuspal Deflection and Fracture Resistance of Teeth Restored with Composite Resin Inlays. Oper Dent,v.39, n.1, p.72-80, 2014.

30. PEROTTONI, A. et al. Influência da adesão bacteriana em resina composta bulk fill submetida a diferentes protocolos de acabamento e polimento: estudo in vitro. Revista Odontológica de Araçatuba, v. 40, n.1, p. 52-57, 2020.

31. PETROPOULOU, A. et al. The use of indirect resin composites in clinical practice: A case series. Dentistry, v. 3, n. 173, p. 2161-1122.1000173, 2013.
32. RAIGRODSKI AJ, DOGAN S, MANCL LA, HEINDL H. A clinical comparison of two vinyl polysiloxane impression materials using the one-step technique. J Prosthet Dent. 2009; 102 (3): 179-86.
33. REIS, A. F. et al. Ultramorphological analysis of resin-dentin interfaces produced with water-based single-step and two-step adhesives: nanoleakage expression. J Biomed Mater Res B Appl Biomater, v. 71, n. 1, p. 90-98, 2004.
34. RITTER A.V. et al. The direct –indirect technique for composite restorations revisited. Compend Contin Educ Dent. 2017;38(6):e9-e12.
35. VENEZIANI, M. Posterior indirect adhesive restorations: Updated indications and the morphology driven preparation technique. Int. J. Esthet. Dent. 2017, 12, 204–230.
36. VENUTI, P.; ECLANO, M. Rethinking deep marginal extension (DME). International journal of cosmetic dentistry,v.7, n.1, p.26-32, 2018.
37. SOARES, Carlos Jose et al. Polymerization shrinkage stresses in a premolar restored with different composite resins and different incremental techniques. J Adhes Dent, v. 15, n. 4, p. 341-50, 2013.
38. PIZZOLOTTO, Lucas; MORAES, Rafael R. Resin Composites in Posterior Teeth: Clinical Performance and Direct Restorative Techniques. Dentistry Journal, v. 10, n. 12, p. 222, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O USO DA ENZIMA HIALURONIDASE NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Área temática: *Saúde, subjetividade e processos clínicos.*

Larissa Alves Nogueira[1]; Marta Reis da Costa Labanca[2];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

O ácido hialurônico (AH) injetável tem sido utilizado em grande escala na estética facial, tornando-se o tratamento mais requisitado para preenchimento de rugas, volumização e contorno facial. Diante disso, torna-se necessário a ampliação do conhecimento de seus efeitos indesejáveis, suas possíveis complicações e intervenções indicadas quando estas ocorrem. Este trabalho consiste em uma revisão de literatura narrativa, referente ao uso da hialuronidase como forma de reversão da aplicação do AH na harmonização orofacial. Com o objetivo apresentar o uso da enzima hialuronidase para o tratamento de intercorrências em procedimentos com o AH, assim como sua eficácia, indicações e contraindicações. A hialuronidase é uma enzima utilizada de forma off-label na harmonização orofacial para reverter preenchimentos realizados com AH com objetivo de tratar complicações provenientes de tais procedimentos como, terapias de nódulos, granulomas, hematomas, reações alérgicas e oclusão vascular. Mesmo que raro, é possível ter reações adversas à hialuronidase, sendo seu uso contraindicado para gestantes e alérgicos. Torna-se indispensável o domínio da hialuronidase aos profissionais capacitados que realizam preenchimentos com ácido hialurônico.

Palavras-chave: Ácido hialurônico; hialuronidase; intercorrências; harmonização orofacial; off-label.

INTRODUÇÃO

A medida que envelhecemos ocorrem mudanças estruturais na face relacionadas com os efeitos da contratura muscular, diminuição da elasticidade da pele e reabsorção óssea e dos compartimentos profundos de gordura. Nas últimas décadas a sociedade passou a se preocupar cada vez mais com a beleza facial, e com os cuidados necessários para tentar driblar o envelhecimento, ou seja, retardar os seus sinais. Com isso a harmonização facial e o uso do ácido hialurônico se tornaram cada vez mais comuns com o objetivo de promover melhorias para a estética da face (FERREIRA e CAPOBIANCO, 2016). O AH é considerado um produto seguro, de alta biocompatibilidade e grau de pureza para aplicação na pele, entretanto, em casos específicos poderá gerar efeitos colaterais e até mesmo complicações, devendo o profissional estar apto para resolver o mais rápido possível (FARIA & JUNIOR, 2020). E entre os procedimentos para precaução ou tratamento do envelhecimento dos tecidos epiteliais, citam o AH, para a vigoração da facial, cuja perda endógena reflete na redução da elasticidade, o que dá origem a flacidez e as rugas. Relatando que o preenchimento é indolor visto que o paciente é submetido à analgesia local e em pouco tempo pode retomar suas atividades cotidianas exibindo apenas algum inchaço e vermelhidão no local da aplicação que desvanece naturalmente. Os autores concluem que o preenchimento facial com ácido hialurônico é bastante eficaz e seguro, melhorando o aspecto de linhas de expressão e até mesmo remodelando expressões não condizentes com a simetria facial (NETO et al., 2019).

O AH é um produto que tem se tornado cada vez mais seguro, e suas complicações na atualidade são relacionadas principalmente a técnica de aplicação e inadequada higienização da

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

pele. O reconhecimento precoce de alguma complicação, assim como seu tratamento agressivo e rápido, é fundamental para evitar sequelas a longo prazo e aumentar a segurança na realização do procedimento (CROCCO et al., 2012). De acordo com Urdiales-Gálvez et al. (2018), é necessário que os especialistas reconheçam as complicações em preenchimentos com ácido hialurônico, assim como seus sinais e sintomas, os tornando capacitados para a realização do devido tratamento.

A hialuronidase é uma proteína responsável pela degradação do ácido hialurônico. De acordo com a agência norte americana Food and Drugs Administration (FDA), a hialuronidase pode ser utilizada em três situações: facilitando a integração e difusão de outras drogas injetáveis, auxiliando na infusão de fluídos subcutâneos, além de sua aplicação na urografia subcutânea. Em especialidades da medicina, tem sido utilizada em cicatrização de feridas, lipoaspiração tumescente e para transplante capilar (ROCHA et al., 2018). A hialuronidase é eficaz para a reversão e considerada muito segura nos tratamentos com o objetivo de tratar complicações decorrentes da utilização do AH. Ela não necessita de uma aplicação invasiva e tem a capacidade de tratar diferentes situações, como sobrecorreções, efeito Tyndall, nódulos tardios e hematomas. Além disso, não apresenta efeitos colaterais severos (BRAVO et al., 2021).

JUSTIFICATIVA

Devido a crescente aplicação de ácido hialurônico na harmonização orofacial, e por consequência surgimento de maior número de intercorrências decorrentes desses procedimentos, surge a necessidade de se obter domínio sob as condutas e formas de intervenções diante de efeitos indesejáveis. Desse modo, mostrando-se a aplicação da enzima hialuronidase eficaz, e até o presente momento, o único método capaz de degradar o AH e reverter os preenchimentos, por isso, se faz necessário o entendimento de sua forma de aplicação, suas indicações e contraindicações.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Difundir o conhecimento da utilização da enzima hialuronidase como forma de tratamento nas intercorrências provenientes dos procedimentos com ácido hialurônico.

Objetivos específicos

Apresentar a hialuronidase como forma de tratamento para intercorrências provenientes de preenchimentos faciais com ácido hialurônico;

Elucidar as indicações e contra- indicações da hialuronidase.

Especificar a forma de uso da hialuronidase para reversão dos preenchimentos com ácido hialurônico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nas últimas décadas a sociedade passou a se preocupar cada vez mais com a beleza facial, e com os cuidados necessários para tentar driblar o envelhecimento, ou seja, retardar os seus sinais. Com isso a harmonização facial e o uso do ácido hialurônico se tornaram cada vez mais comuns com o objetivo de promover melhorias para a estética da face (FERREIRA e CAPOBIANCO, 2016). O ácido hialurônico é um composto encontrado no organismo, responsável por atrair e absorver altas quantidades de água que estão ao seu redor, melhorando a elasticidade e maciez da pele. Essa substância é a mais utilizada em preenchimentos faciais por oferecer maior praticidade na aplicação, boa margem de segurança e grande biocompatibilidade. O preenchimento com ácido hialurônico possui finalidade de preencher sulcos, dobras, aperfeiçoar o contorno facial restabelecendo ou melhorando o volume de tecidos. Apesar de ter um bom perfil de segurança,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

existem diversas intercorrências relacionadas ao uso dessa substância de forma injetável (SIVA et al., 2022).

O AH é um biopolímero formado pelo ácido glucurônico e a N-acetilglicosamina, que faz parte do preenchimento dos espaços intracelulares dos organismos. É encontrado em todas as estruturas em seres humanos, e em maior quantidade no tecido cutâneo. O AH é encarregado pelo volume, pela sustentação, pela hidratação e elasticidade da pele. Porém com o decorrer dos anos, a capacidade de produção do AH pelo organismo diminui, propiciando a atenuação destas propriedades da pele, colaborando para a diminuição da hidratação cutânea e o aparecimento das indesejáveis rugas, que denunciam a passagem do tempo. O avanço tecnológico foi capaz de permitir a extração e síntese do AH em forma de sal (hialuronato de sódio) possibilitando o tratamento de um modo geral o envelhecimento facial e representa o ácido de maior destaque por sua forma segura, eficácia, versátil, de fácil armazenamento e de uso, e com resultados satisfatórios (BERNARDES et al., 2018).

As complicações com uso de preenchedores à base de AH podem ser decorrentes de inexperiência, técnica incorreta ou inerente ao próprio produto. Os efeitos colaterais podem ser divididos em precoces e tardios. Entre os efeitos colaterais precoces citam os eritemas, edemas, hematomas e necrose. Citam entre os afeitos adversos tardios, os granulomas, reações alérgicas e cicatrizes hipertróficas. E terminam concluindo que o reconhecimento precoce de alguma complicação, assim como seu tratamento agressivo e rápido, é fundamental para evitar sequelas a longo prazo e aumentar a segurança na realização do procedimento (CROCCO et al., 2012).

A isquemia cutânea representa uma das intercorrências mais graves e indesejáveis após a aplicação de ácido hialurônico em procedimentos estéticos de rejuvenescimento e volumização facial. É causada por embolismo arterial de ácido hialurônico ou oclusão por compressão, e o uso da hialuronidase recomendando para a degradação do material o que resulta no retorno do fluxo sanguíneo normal do local e na prevenção das sequelas. A terapia de apoio baseia-se no aumento da perfusão, diminuição do processo inflamatório e profilaxia de infecções associadas, podendo contar com vasodilatadores, corticosteroides, antimicrobianos e agentes anti-agregantes (ROCHA et al., 2018).

A hialuronidase é eficaz para a reversão e considerada muito segura nos tratamentos com o objetivo de tratar complicações decorrentes da utilização do ácido hialurônico. Ela não necessita de uma aplicação invasiva e tem a capacidade de tratar diferentes situações, como sobrecorreções, efeito Tyndall, nódulos tardios e hematomas. Além disso, não apresenta efeitos colaterais severos (BRAVO et al., 2021).

A hialuronidase é uma proteína responsável pela degradação do ácido hialurônico. De acordo com a agência norte americana Food and Drugs Administration (FDA), a hialuronidase pode ser utilizada em três situações: facilitando a integração e difusão de outras drogas injetáveis, auxiliando na infusão de fluídos subcutâneos, além de sua aplicação na urografia subcutânea. Em especialidades da medicina, tem sido utilizada em cicatrização de feridas, lipoaspiração tumescente e para transplante capilar (ROCHA et al., 2018).

As hialuronidases são enzimas que decompõem o ácido hialurônico, que constitui parte essencial da matriz extracelular. Descoberto inicialmente em bactérias, sabe-se que as hialuronidases estão amplamente distribuídas na natureza e foram encontradas em muitas classes, incluindo insetos, cobras, peixes e mamíferos e especialmente no veneno de insetos. Hoje, hialuronidases testiculares bovinas ou ovinas derivadas de animais, bem como hialuronidases sintéticas, são clinicamente aplicadas como adjuvantes para aumentar a biodisponibilidade de drogas, para a terapia de extravasamentos, ou para o tratamento de complicações associadas à injeção estética de preenchimentos à base de ácido hialurônico. Outras aplicações nas áreas de cirurgia, medicina estética, imunologia, oncologia e muitas outras podem ser esperadas nos próximos anos. A FDA autorizou o uso da hialuronidase para fins medicinais, incluindo: infusão de fluido subcutâneo (hipodermóclise), assimilação e difusão de drogas no tecido subcutâneo e uso

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

para promover a absorção de meios de contraste na urografia por ressonância magnética subcutânea. Na Europa, o uso da hialuronidase é autorizado também na absorção de hematomas (BUHREN et al., 2016).

A hialuronidase é uma proteína solúvel que realiza a degradação enzimática do AH. As apresentações comerciais disponíveis são diferentes de acordo com a origem da substância (bovina, ovina ou recombinante humana). Ainda que, o uso cosmético não tenha recebido aprovação pelo FDA, o emprego off-label tem sido utilizado com frequência na área dermatológica (ALMEIDA & SALIBA, 2015).

A hialuronidase possui uma ampla utilidade, além de suas recomendações autorizadas. Na harmonização facial, seus usos off-label abrangem a difusão de preenchimentos de ácido hialurônico, o uso terapêutico de reações granulomatosas de exógenos e a terapia de necrose cutânea relacionada a injeções de preenchimento. O tratamento e a utilização da hialuronidase, em sua normalidade, possuem resultados satisfatórios, sendo raros episódios de reações ou complicações com o seu uso. No entanto, alguns efeitos indesejáveis foram citados, como prurido transitório após a aplicação e reações alérgicas (BUHREN et al 2016).

Na prática dermatológica, a hialuronidase é utilizada de forma off- label e em grande parte dos países da América Latina não possui aprovação regulatória da hialuronidase para ser empregada no tratamento de complicações associadas ao uso do AH injetável. Desta forma, é mais comumente obtida em farmácias magistrais. No Brasil, por exemplo, a mais frequentemente utilizada é a Hialuronidase 2.000U-Biometil (origem: testicular bovina purificada) (ALMEIDA et al., 2017).

No caso dos nódulos (não inflamatórios) é sugerido que a aplicação da hialuronidase deve ser feita exclusivamente dentro do produto a ser diluído, seguida por massagem suave. Sendo aparente a regressão do nódulo, poucos minutos após injeção da enzima, com desaparecimento total em até 48 horas. E caso resultado seja insatisfatório, após o intervalo de duas semanas, novas doses poderão ser administradas (ALMEIDA & SALIBA, 2015).

Em casos que apontam para um evento isquêmico, possivelmente devido a injeção intra-arterial de AH, relatam que os resultados são melhores quando o uso da hialuronidase é realizada nas primeiras 24 horas após, para evitar a necrose tecidual. (BALASSIANO e BRAVO, 2014).

Para o tratamento do efeito Tyndall é necessário realizar a utilização da hialuronidase no local e nos tecidos circundantes, além de praticar massagem suave na região. A quantidade não é padronizada, mas os autores sugerem de 15 a 75 UI para produzir um bom resultado. (ALMEIDA e SALIBA, 2015).

A enzima não deve ser administrada em gestantes pois, essa medicação é considerada categoria C, e nem aplicada em pacientes alérgicos a picadas de abelha, visto que o veneno da abelha possui hialuronidase em sua composição, justificando sua contraindicação nestes pacientes (ALMEIDA e SALIBA, 2015).

Segundo Mena et al. (2022), a hialuronidase é utilizada na HOF com a indicação de administrar complicações geradas por preenchimentos com ácido hialurônico, sendo eficaz diante de complicações graves ou leves. Sendo possível sua aplicação na terapia de hematomas, nódulos, granulomas, reações inflamatórias e alérgicas, além de complicações como oclusão vascular. Possui contraindicação em caso de hipersensibilidade aos seus componentes, e seus efeitos adversos como reação alérgica e prurido são incomuns.

Em estudo avaliando 51 pacientes que receberam aplicações da hialuronidase, Balassiano e Bravo (2014) relatam que 28 pacientes não apresentaram nenhum tipo de efeito adverso e que os demais, isto é, apenas 23 desses pacientes apresentaram ou relataram algum tipo de reação adversa, entre elas: eritema, ardência ou edema leve, durante ou após a aplicação, que também diminuíram em alguns minutos ou algumas horas. Sempre de duração inferior a 24 horas e sem necessidade de qualquer medicação complementar. Não houve casos de edema moderado ou grave ou mesmo anafilaxia. Os pacientes em sua maioria relataram que a regressão do excesso de AH teve início poucas horas depois da injeção de hialuronidase. Os pacientes

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

que obtiveram completa resolução após uma única sessão, relataram que o AH foi totalmente degradado entre 24 a 48 horas. Os autores destacam que cinco pacientes precisaram de duas sessões para reversão do quadro em que se encontravam, e que em uma única paciente foram realizadas três sessões de aplicação da hialuronidase, sendo nesses casos respeitado o intervalo de 15 dias entre as aplicações. E concluem que a hialuronidase apresenta-se como substância extremamente eficaz, tanto nos episódios adversos agudos como na reversão dos resultados insatisfatórios e diluição de biofilme, e assim, sugerem que a aplicação de hialuronidase e seus efeitos indesejáveis deveriam ser de domínio técnico de todos aqueles que utilizam o AH.

A hialuronidase é uma enzima com potencial de hidrolisar o AH, aumentando a porosidade na pele e no tecido conjuntivo. Ainda que não seja aprovado pelo FDA, o uso dessa enzima tem alcançado intensa relevância em decorrência do crescente número de procedimentos cutâneos com ácido hialurônico. Estudos mostram eficiência da hialuronidase no tratamento de nódulos por excesso de preenchedor, assimetrias, efeito Tyndall e também em situações de aparecimento de granulomas e oclusão vascular. As diferentes formas de apresentações comerciais, possuem diversas origens do produto

associadas a pequenos níveis de efeitos indesejáveis. Na atualidade, a obtenção da hialuronidase é imprescindível para todo profissional que realiza preenchimento cutâneo com ácido hialurônico. Por não existir um padrão e um consenso fundamentado relacionado com a dose de hialuronidase aplicada, cabe a cada profissional a decisão da melhor técnica, utilização e dose (ALMEIDA e SALIBA, 2015).

Uma degradação enzimática completa do preenchimento de HA pela hialuronidase requer um certo tempo, e o tratamento subcutâneo com hialuronidase pode ser a melhor opção (WANG et al., 2017).

É de extrema necessidade a disponibilidade imediata de hialuronidase para todo profissional que realiza preenchimentos com AH. É importante destacar que as propriedades do AH influenciam diretamente na sua capacidade de degradação, sendo elas: concentração de AH, o grau de reticulação, viscosidade, dureza, coesividade, comprimento da cadeia de polímero e tamanho das partículas. Jones e colaboradores (2010) sugerem que para cada 0,1 de AH a ser tratado, devem ser utilizadas 5%UI de hialuronidase para o gel a 20mg/ml ou 10 UI para o gel a 25mg/ml.

Apesar da sua utilização não ser aprovada pela ANVISA, para uso na degradação do AH, a utilização em off-label da hialuronidase tem alcançado visibilidade devido ao crescimento exponencial de preenchimentos cutâneos com AH. Artigos denotam a indiscutível capacidade da hialuronidase em atuar, empiricamente, nos episódios adversos agudos bem como na reversão dos resultados insatisfatórios. Contudo, é necessário um estudo mais aprofundado e completo a respeito de indicações da hialuronidase na dermatologia, mais especificamente no tratamento e manejo de complicações após o uso de preenchedores a base de AH. A fim de que esta enzima seja regulamentada pela Anvisa para uso na medicina estética, possibilitando uma padronização de dosagens e criação de protocolos respaldados para o uso desta enzima com mais segurança e eficiência em consultório (SOUZA, 2022).

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como metodologia a revisão de literatura narrativa, referente ao uso da hialuronidase na harmonização facial. Foram realizadas pesquisas em bancos de dados científicos nas plataformas PubMed e Google Acadêmico e incluídas revisões de literatura, relatos de caso e estudos clínicos publicados entre 2012 e 2022, nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A medida que envelhecemos ocorrem mudanças estruturais na face relacionadas com os efeitos da contratura muscular, diminuição da elasticidade da pele e reabsorção óssea e dos

compartimentos profundos de gordura (FERREIRA e CAPOBIANCO, 2016; BERNARDES et al, 2018). O avanço tecnológico foi capaz de extrair e sintetizar o ácido hialurônico em forma de sal (hialuronato de sódio) possibilitando o tratamento de um modo geral o envelhecimento facial e representa o ácido de maior destaque por sua forma segura, eficácia, versátil, de fácil armazenamento e de uso, e com resultados satisfatórios (CROCCO et al, 2012; BERNARDES et al., 2018; NETO et al., 2019).

Os autores concordam que apesar do ácido hialurônico apresentar biocompatibilidade e biodegradabilidade, sua aplicação pode gerar complicações, sejam elas leves, moderadas ou severas (CROCCO et al, 2012; NETO et al, 2019; FARIA & JUNIOR, 2020; SILVA et al, 2022). E sua propriedade de reversibilidade pode ser alcançada através do uso da enzima hialuronidase, que atua na degradação do ácido, mostrando sua eficácia (BUHREN et al., 2016; ROCHA et al., 2018; BRAVO et al., 2021).

A difusão do AH pela enzima hialuronidase nos casos de intercorrências é considerada fundamental, a fim de se obter a permeabilidade e perfusão sanguínea do local acometido pela complicação. A melhor forma de aplicação relatada para uma ação efetiva da hialuronidase foi por meio na injeção subcutânea (ALMEIRA & SALIBA, 2015; WANG et al., 2017; BRAVO et al., 2021; SOUZA, 2022)

É de extrema necessidade a disponibilidade imediata de hialuronidase para todo profissional que realiza preenchimentos com AH. É importante destacar que as propriedades do AH influenciam diretamente na sua capacidade de degradação, sendo elas: concentração de AH, o grau de reticulação, viscosidade, dureza, coesividade, comprimento da cadeia de polímero e tamanho das partículas. Jones e colaboradores (2010) sugerem que para cada 0,1 de AH a ser tratado, devem ser utilizadas 5%UI de hialuronidase para o gel a 20mg/ml ou 10 UI para o gel a 25mg/ml. (JONES et al., 2010; ALMEIRA & SALIBA, 2015; WANG et al., 2017; WEBER et al., 2019; SOUZA, 2022).

Para alguns autores é importante a realização do teste para verificação de reações alérgicas, utilizando-se cerca de 15 à 30 UTRs no antebraço do paciente, no formato de pápula em uma região com delimitação de dois centímetros de diâmetro e no caso sendo o resultado negativo, a hialuronidase seria então aplicada, no entanto outros autores se opõem a realização do teste, afirmando que é praticamente inexistente os casos de intercorrências com efeitos colaterais após uso da hialuronidase, indicando também as reações alérgicas em pessoas que obtiveram resultado negativo para o teste cutâneo. Os efeitos adversos se manifestam no local de aplicação. Alguns pacientes tratados com a hialuronidase, possuem registros de Angioedema e urticária, e ainda não existem relatos de reações anafiláticas após uso intradérmico da hialuronidase. Há grande risco de encefalopatia espongiótica relacionado ao uso de hialuronidases de origem bovina, produzidas de forma ilegal sob condições não estéreis (BALASSIANO & BRAVO,2014; ALMEIRA & SALIBA, 2015; BRAVO et al., 2021).

Devemos destacar que como a aplicação da hialuronidase não é regulamentada para reversão de procedimentos a base de AH e visto que não existe consenso na literatura em relação à dose empregada e à técnica de aplicação, o conhecimento pessoal de cada profissional será importante para definir a forma de administração da enzima (ALMEIDA e SALIBA, 2015; WANG et al., 2017; SOUZA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo dos artigos, é possível concluir sobre a eficácia da enzima hialuronidase para a degradação do ácido hialurônico e apontar para o seu uso, ainda que de forma empírica, como forma de reverter os procedimentos a base de AH diante de intercorrências. O uso imediato e intensivo da hialuronidase é recomendado, pois pode impedir que o quadro adverso progrida, limitando o dano tecidual em casos de oclusão vascular. Mesmo que raro, é possível ter reações adversas à hialuronidase, sendo seu uso contraindicado para gestantes e alérgicos. Torna-se indispensável o domínio da

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

hialuronidase aos profissionais capacitados que realizam preenchimentos com ácido hialurônico.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, A. R. T.; SALIBA, A. F. N. Hialuronidase na cosmiatria: o que devemos saber? Surgical & Cosmetic Dermatology, São Paulo, vol. 7, núm. 3, pág. 197-204, jul. 2015.
2. ALMEIDA, A. T., BANEGAS, R., BOGGIO, R., BRAVO, B., Braz, A., CASABONA, G., ... & MARTINEZ, C. (2017). Diagnóstico e tratamento dos eventos adversos do ácido hialurônico: recomendações de consenso do painel de especialistas da América Latina. Surgical & Cosmetic Dermatology, vol. 9, núm. 3, 2017, pp. 204-213. Sociedade Brasileira de Dermatologia Rio de Janeiro, Brasil. 2017
3. BALASSIANO, L. K.; BRAVO, B. S. F. Hialuronidase: uma necessidade de todo dermatologista que aplica ácido hialurônico injetável. Surgical & Cosmetic Dermatology, [s.l.], vol. 6, núm. 4, pág. 338-343, dez. 2014.
4. BERNARDES, I. N.; COLI, B. A.; MACHADO, M. G.; OZOLINS, B. C.; SILVÉRIO, F. R.; VILELA, C. A.; ASSIS, I. B.; PEREIRA, L. Preenchimento com ácido hialurônico – revisão de literatura. Revista Saúde em Foco, ed. 10, pág. 603-612. 2018.
5. BRAVO, B.S.F.; BIANCO, S.; BASTOS, J. T.; CARVALHO, R. de M.; Hyaluronidase: What is your fear? Journal of Cosmetic Dermatology. Rio de Janeiro, 20(10):3169-3172, out. 2021.
6. BUHREN, B. A.; SCHRUMPF, H.; HOFF, N.; BOLKE, E.; HILTON, S.; GERBER, P. A. Hyaluronidase: from clinical applications to molecular and cellular mechanisms. European Journal of Medical Research. [s.l.], 13;21:5, fev. 2016.
7. CROCCO, E. I.; OLIVEIRA ALVES, R.; ALESSI, C.; Eventos adversos do ácido hialurônico injetável. Surgical & Cosmetic Dermatology, São Paulo, vol. 4, núm. 3, 2012, pp. 259-263, ago. 2012.
8. FARIA, T. R.; JUNIOR, J. B. Possible complications of facial filling with hyaluronic acid. Revista Conexão Ciência, Formiga, vol. 15. Nº 3 I 2020, nov. 2020.
9. FERREIRA, N. R.; CAPOBIANCO M. P. Uso do ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento facial. Revista Cientifica UNILAGO, 1(1), 1-10, 2016.
10. FREITAS, M. G. A utilização da hialuronidase na harmonização orofacial. 2022. Orientadora: Profª. Drª. Camila Carassini. 31 f. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) – FACSETE, São Paulo, 2022.
11. JONES, D.; TEZEL, A.; BORREL, M. In vitro resistance to degradation of hyaluronic acid dermal fillers by ovine testicular hyaluronidase. Dermatologic Surgery, [s.l.], vol. 36 (Suppl 1):804–809, abr. 2010.
12. MAIA, I. E. F.; SALVI, J. O. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: Uma breve revisão. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, Paraná, vol. 23, núm. 2 , pág. 135-139, jun. 2018.
13. MENA, M. A.; MENA, G. C. P.; MUKNICKA, D. P.; SEGUIHARA, R. T.; PIMENTEL, A. C. O uso da hialuronidase na harmonização orofacial – revisão narrativa. Research, Society and Development, [s.l.], vol. 11, núm. 5, abr. 2022.
14. NETO J. M. A. S.; DA SILVA, J. L. V.; DE MENDONÇA, A. J. P. C.; DUARTE, I. K. F.; NETO, J. F. T. The use of Hyaluronic Acid in facial harmonization: A literature review. Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health. Vol. Sup.32. set. 2019. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1269
15. ROCHA, R. C. C.; CASTILHO, L. B.; BLAAS, D. M. A.; TAVARES JUNIOR, R.; TAVARES, A. P.; WANCZINSKI, M. I. A importância do uso precoce de hialuronidase no tratamento de oclusão arterial por preenchimento de ácido hialurônico. Surgical Cosmetic Dermatology, Maringá - PR, vol. 10, núm. 1, pág. 77-9, mar. 2018.
16. SANTONI M.T.S. Uso de ácido hialurônico injetável na estética facial: uma revisão da literatura. Orientadora: Christiane de Fátima Colet. 2018. 24 f. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação em Estética da Saúde) – Universidade Regional do Noroeste do Estado Do Rio Grande Do Sul, Ijuí – RS, 2018.
17. SILVA, L. M. F.; BARROS, P. M.; BARIONI, É. D.; CONSTANTINO, E.; HANAI-YOSHIDA, V. M.; DE OLIVEIRA, R. T. D. Complicações com o uso do ácido hialurônico na harmonização facial. Research, Society and Development, [s.l], vol. 11, núm. 5, abr. 2022.

18. SOUZA, P. S. Indicações off label da hialuronidase no manejo de complicações associadas ao preenchimento com ácido hialurônico: revisão de literatura. Revista MAGSUL de Estética e Cosmética. 2022. 8 f. Docente das Faculdades MAGSUL, 2022.

19. URDIALES-GÁLVEZ, F.; DELGADO, N. E.; FIGUEIREDO, V.; LAJO-PLAZA, J. V.; MIRA, M.; ORTÍZ-MARTÍ, F.; DEL RIO-REYES, R.; ROMERO-ALVAREZ, N.; DEL CUETO, S. R.; SEGURADO, M. A.; REBENAQUE, C. V. Treatment of Soft Tissue Filler Complications: Expert Consensus Recommendations. Aesthetic Plastic Surgery, [s.l], 42(2):, pág. 498-510, jan. 2018.

20. WANG, M.; LI, W.; ZHANG, Y.; TIAN, W.; WANG, H. Comparison of Intra-arterial and Subcutaneous Testicular Hyaluronidase Injection Treatments and the Vascular Complications of Hyaluronic Acid Filler. Dermatologic Surgery, [s.l.], vol. 43, núm. 2, pág. 246-254, fev. 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Área temática: *saúde, subjetividade e processos clínicos.*

Paula Maria Pacheco Rampini Oliveira[1]; Letícia Oliveira Ponte[2]; Eduardo Titoneli Gonçalves[3]; Leonardo Beckmann[4];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[4]cirurgião dentista ;

RESUMO

Dormir bem é fundamental para garantir que processos fisiológicos ocorram no organismo, visto que o sono possui função reparadora, protetora e imunológica. No entanto, existem alguns distúrbios que ocorrem no período em que o indivíduo se encontra adormecido, que podem afetar negativamente seu descanso, sua vida cotidiana e trazer prejuízos à sua saúde geral. Neste trabalho serão abordados os distúrbios de Bruxismo do Sono (BS) e Síndrome da Apneia e Hipopneia Obstrutiva do Sono (SAHOS), tendo o objetivo de relacionar a presença destas condições na população universitária, visto que a rotina acadêmica pode pré-dispor a transtornos do sono. Estudos apresentam hipóteses que distúrbios do sono podem se desenvolver por fatores psicológicos, exógenos e anatômicos. Embora não seja exclusiva sua ocorrência em conjunto. Considerando a alta prevalência do Bruxismo do Sono na prática odontológica diária e as graves consequências da SAHOS, é importante estabelecer uma provável associação entre ambos os distúrbios, proporcionando um melhor entendimento ao profissional e para que pacientes sejam diagnosticados e tratados de forma adequada, devolvendo qualidade de sono e de vida aos pacientes atendidos.

Palavras-chave: SAHOS; Bruxismo; Distúrbios do sono, Apneia do sono.

INTRODUÇÃO

O sono é um processo fisiológico natural, que exerce um papel importante na restauração de energia, na concentração, na consolidação da memória e nos processos que envolvem a aprendizagem. O sono é composto de duas fases: o sono REM que é caracterizado pelo movimento rápido dos olhos e o sono NREM que se caracteriza pela ausência de movimentos oculares rápidos. O sono NREM apresenta-se dividido em quatro estágios, organizados de forma crescente, de acordo com a profundidade: estágios I, início do adormecimento, II, sono leve, queda da temperatura corporal e ritmo cardiorrespiratório, III, começo do sono profundo e IV, sono profundo, liberação de hormônios ligados ao crescimento e recuperação das células e órgãos. No que tange os distúrbios do sono, a Terceira Classificação Internacional dos Transtornos do Sono (ICSD-3) (American Academy of Sleep Medicine), 2014, identificou sete categorias principais, sendo elas insônia, transtornos do sono relacionados a respiração, como a Síndrome da Apneia e Hipopneia Obstrutiva do Sono, hipersonolência de origem central, parassonias, transtornos do ritmo circadiano, transtornos do sono relacionados ao movimento, como é o caso do bruxismo, e outros transtornos do sono.

Considerando a alta prevalência do Bruxismo do Sono na prática odontológica diária e as graves consequências da SAHOS, é importante estabelecer uma provável associação entre ambos os distúrbios, além de correlacionar as condições de sono como reflexo na vida cotidiana dos indivíduos, principalmente estudantes que são considerados grupo de risco nesta pesquisa. Assim pode-se proporcionar um melhor entendimento ao profissional para que pacientes sejam

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

diagnosticados e tratados de forma adequada, devolvendo qualidade de sono e de vida aos pacientes.

JUSTIFICATIVA

A relevância proposta por este estudo é de identificar, com base na literatura, a correlação entre as doenças do sono e seu impacto na crescente prevalência de atividades parafuncionais vistas no cotidiano da clínica odontológica.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Conhecer os principais sintomas da Síndrome da Apneia Obstrutiva do sono e do Bruxismo do sono, sua etiologia, fisiopatologia e relacionar estas condições ao estilo de vida de estudantes universitários, confirmando que são uma parcela da população suscetível a desenvolverem estes distúrbios do sono e, por isso, devem ser tratadas com especial atenção pelo cirurgião dentista.

Objetivos específicos

- Associar a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono com o Bruxismo
- Identificar fatores de risco de distúrbios do sono em estudantes universitários
- Compreender a importância de uma avaliação completa do profissional dentista

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Bruxismo

A Academia Americana de Medicina do Sono define o bruxismo do sono como uma desordem de movimento estereotipada caracterizada por rangido ou apertamento dos dentes durante o sono. O bruxismo é um exemplo comum de transtorno do movimento relacionado ao sono, sendo caracterizado pelo contato estático ou dinâmico entre os dentes em momentos que não façam parte das funções de mastigação. [2] 60 a 80% dos episódios de bruxismo ocorrem durante o estágio II, sono leve, ou também durante as trocas de estágio[3]. Trata-se de um distúrbio de etiologia multifatorial que envolve: fatores locais, biológicos, psicológicos, transtornos do sono, hereditariedade e fatores exógenos, como consumo de alguns medicamentos, café e álcool. 2, 4. Os pacientes que realizam o bruxismo do sono podem relatar como sintomas dores miofaciais, musculatura mandibular rígida ou fadigada, travamento ou dificuldade de abertura bucal e hipersensibilidade dentária. Clinicamente pode se notar, nestes pacientes, um desgaste dentário incompatível com a idade e função, fraturas de restaurações ou dentes, recessões gengivais, abfração e língua edentada. [3]

Sinais do bruxismo	Sintomas do bruxismo
Desgastes oclusais Mobilidade dentária Recessões gengivais Fratura dentária Fratura de elementos restaurados Movimento de ranger dos dentes	Hipersensibilidade dentária Dores miofaciais Hipertrofia muscular Limitação de abertura de boca Distúrbios temporomandibulares Limitação do aparelho estomatognático

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O profissional dentista deve estar atento aos fatores envolvidos no desenvolvimento do bruxismo e suas características clínicas para poder realizar um diagnóstico eficiente, que envolva o tratamento não apenas das consequências do bruxismo, como também nas causas que levam a esta condição. O BS deve ser controlado, preferencialmente, por métodos reversíveis e não invasivos 4. As placas miorelaxantes são muito utilizadas em pacientes bruxômeros, mas no tratamento pode ser incluído a aplicação de toxinas botulínicas, fisioterapia, medicação, o controle do estresse emocional, a higiene dos hábitos de vida e do sono, envolvendo uma equipe multiprofissional[2]. Além disso, os dentes que sofreram desgastes precisam de restaurações adequadas em forma e tamanho, para que a oclusão e dimensão vertical do paciente seja devolvida. 4

Diagnóstico	Tratamento
História médica pregressa	Placas miorelaxantes
Presença de dor	Fisioterapia
Saúde mental	Higiene do sono
Avaliação de exame intra-oral	Controle do estresse emocional
Avaliação e exame extra-oral	Aplicação de toxinas botulínicas
Auscultação da articulação temporomandibular	Restauração oclusal em dentes afetados

Fonte: autoria (2023).

A Síndrome da Apneia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono

Segundo a Academia Americana de Medicina do Sono, a síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é um distúrbio respiratório do sono caracterizado por episódios recorrentes de obstrução total ou parcial da via aérea superior. 5

Ocorre com maior frequência durante o sono REM, já que SAHOS subverte o equilíbrio que existe entre o sono e o sistema cardiovascular 6 pois, é reduzida a sensibilidade de quimiorreceptores e neurônios específicos, diminuindo a atividade motora geral 7, ou seja, ocorre um relaxamento dos músculos incluindo os das VAS. Esses fenômenos são bem tolerados por pessoas com sono normal, mas no caso da SAOS ocorrem colapsos recorrentes da região faríngea durante o sono, resultando em redução substancial (hipopneia) ou completa cessação (apneia) do fluxo de ar para os pulmões por cerca de 10 segundos.5 Então, o indivíduo, consequentemente acaba despertando. O sono do apneico também pode ser observado pelos familiares ou pelo companheiro de quarto ao perceberem pausas na respiração, ronco, engasgo, gemidos expiratórios (catatrenia) e inquietação no leito.6

A SAOS apresenta como sinais e sintomas o ronco, a interrupção da respiração de forma intermitente durante o sono, agitação ao dormir, sensação de sufocamento ao despertar, sonolência diurna excessiva, funções prejudicadas, cefaleia e irritabilidade.6 8

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Tabela 3: Sintomas da SAHOS

Sintomas noturnos	Sintomas diurnos
Ronco ressuscitativo	Sonolência excessiva
Pausas respiratórias no sono	Sono não reparador
Episódios de sufocação	Cefaleia matutina
Despertares frequentes	Alteração no humor
Noctúria	Dificuldade de concentração
Sudorese excessiva	Alteração de memória
Pesadelos	Diminuição da libido
Insônia	Fadiga
Pirose e regurgitação	
Engasgos	

Fonte: Bittencourt (2008).

Sintomas como cansaço, indisposição, falta de atenção, redução da memória, impotência sexual, diminuição dos reflexos e sensação de perda da capacidade de organização são queixas comuns.1,6. Os prejuízos das funções cognitivas como concentração, atenção e memória, e da função executiva, como o trabalho diário são frequentemente observados. Alterações de humor, depressão e ansiedade, também podem ser encontradas 9.

Os fatores predisponentes são obesidade, sexo masculino, envelhecimento, anormalidades craniofaciais, como hipoplasia maxilomandibular, aumento do tecido mole e do tecido linfoide da faringe, alterações da oclusão dentária, obstrução nasal, anormalidades endócrinas e história familiar. Os fatores associados são hipertensão arterial sistêmica (HAS), hipertensão pulmonar, arritmias cardíacas relacionadas ao sono, angina noturna, refluxo gastroesofágico 6, 8, 9, 10.

Tabela 4: Mecanismos envolvidos na gênese da síndrome da apnéia obstrutiva do sono

Idade	Acredita-se que com o avançar da idade, a ação da musculatura das VAS está diminuída.
Sexo	Prevalência em homens > mulheres. As mulheres têm um maior tônus do músculo genioglosso, o que pode ser considerado um mecanismo de defesa para manutenção da permeabilidade das VAS.
Hormônios	Estrogênio e progesterona promovem a manutenção da permeabilidade das VAS, através da melhora do tônus da musculatura, assim como do aumento do comando ventilatório. Os androgênios propiciam um maior depósito de gordura e relaxamento dos músculos dilatadores da faringe. A síndrome dos ovários policísticos caracteriza-se por maior nível de androgênios circulantes, portanto maior risco de apnéia. O climatério aumenta a chance de ocorrência de apnéia.
Fatores anatômicos	Micrognatia ou hipoplasia de mandíbula estão associadas a posicionamento posterior da base da língua, com estreitamento das VAS. Espessamento das paredes laterais da faringe também causa estreitamento das VAS.
Fatores genéticos	Alguns fatores de risco podem ser herdados, como estrutura craniofacial, distribuição de gordura corpórea, controle neural das VAS e comando central da respiração.
Postura e gravidade	O decúbito dorsal promove o posicionamento posterior da língua e do palato mole reduzindo a área da orofaringe.
Gordura corporal	IMC elevado. Obesidade central ou visceral é muito importante. Fatores predisponentes: circunferência abdominal, homens >94 cm e mulheres >80 cm, e circunferência do pescoço >40 cm.
Outras causas	Acromegalia, síndrome de Down, hipotireoidismo, síndromes genéticas e doenças de depósito (amiloidose e mucopolissacaridose) podem promover o estreitamento das VAS predispondo à apnéia.

VAS: vias aéreas superiores; e IMC: índice de massa corpórea.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Visto que a SAOS é um distúrbio que se estabelece a longo prazo, a repetição dos eventos obstrutivos, por vários anos, resulta em agravamento das alterações inerentes à predisposição ao colapso das vias aéreas, que tendem a agravar e perpetuar as apneias, bem como as repercussões fisiopatológicas da síndrome, tais como: efeitos deletérios sobre o sistema cardiovascular: arritmias cardíacas diversas, AVCI e hemorrágico e síndrome metabólica. 6 O diagnóstico da SAHOS baseia-se em uma anamnese direcionada, obtenção da história clínica detalhada, exames físicos e imaginológicos, além de testes de registro do sono. 9,10.

O exame físico deve incluir, peso, altura, o índice de massa corpórea, avaliação das vias aéreas e estruturas faciais, circunferência do pescoço, pressão arterial sistêmica e história familiar1, 9, 10 O exame polissonográfico de noite inteira, realizado sob supervisão de um técnico habilitado, constitui o método diagnóstico padrão para a avaliação dos distúrbios respiratórios do sono.10 Este avalia o índice de apneia e hipoapneia por hora de sono através de eletroencefalograma, eletroculograma, eletromiograma, saturação de oxigênio, fluxo de ar, esforço respiratório e frequência cardíaca.8 O exame ainda permite, por meio do padrão de ondas cerebrais, fazer o estagiamento do sono. 10 Testes como a Polissonografia completa domiciliar, Monitoração cardiorrespiratória, Oximetria noturna, Polissonografia do tipo split-night, Polissonografia diurna (nap-study) 7 também são utilizados no diagnóstico da SAHOS. 9

Tabela 5: Diagnóstico e tratamento SAHOS

Diagnóstico	Tratamento
Queixas de ronco Relato de sonolência excessiva Índice de massa corporal Exame polissonográfico de noite inteira Polissonografia diurna	Higiene do sono Tratamento farmacológico Injetores de ar comprimido Aparelhos intrabucais Cirurgia ortognática Perda de peso associada a atividade física frequente Septoplastia Glossectomia Adenoamigdalectomia

Fonte: Autoria (2023).

O tratamento da apneia obstrutiva do sono é multidisciplinar, podendo ser realizado de diversas formas, tanto conservadoras como cirúrgicas, dependendo de inúmeros fatores como a gravidade da doença, as alterações anatômicas, idade e condições sistêmicas do paciente.6 Um exemplo de tratamento simples é a higiene do sono, que inclui medidas como a retirada de bebidas alcoólicas, estimulantes e de certas drogas (benzodiazepínicos, barbitúricos e narcóticos), posição do corpo adequada para dormir e a perda de massa gorda. 10,11

Além disso, também temos os aparelhos de pressão positiva e os aparelhos intraorais, são eles o CPAP e o BIPAP, sendo o CPAP o mais indicado a casos graves e os aparelhos intraorais em casos mais leves. Existem atualmente dois modelos de aparelhos intraorais usados para o controle da SAOS: os de avanço mandibular, e os dispositivos de retenção lingual 8,9. Os procedimentos cirúrgicos têm sua indicação quando alterações anatômicas são evidentes ou como auxílio aos demais tratamentos. 9

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

METODOLOGIA

Neste estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória do tipo revisão de literatura, seu embasamento foi feito por meio da busca de artigos científicos no Google Scholar. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa ampla aplicando os seguintes descritores para encontrar os artigos: “Bruxismo”, “apneia obstrutiva do sono”, “distúrbios do sono em estudantes universitários”, “ relação entre Apneia e Bruxismo”. Depois foram selecionados 21 artigos para confecção desta pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sem restrição de datas ou idiomas.

DISCUSSÃO

Um sono de má qualidade é um componente importante de vulnerabilidade da saúde humana. Isso decorre do fato da arquitetura e fisiologia do sono ser um processo ativo, complexo e necessário para o estabelecimento da saúde física e cognitiva do homem.12 Portanto, ter qualidade de sono, é de suma importância durante a vida acadêmica, por isso deve-se ter conhecimento sobre o impacto da SAHOS e do BS na saúde e qualidade de vida dos estudantes e como estas condições afetam seu desempenho no dia a dia.

Existem diversos fatores predisponentes associados a distúrbios do sono em estudantes universitários, visto que durante essa fase o indivíduo fica exposto a mudanças devido a demandas acadêmicas13, ficando suscetível a alterações psicológicas e comportamentais, podendo também adquirir hábitos viciosos14. Os principais fatores modificáveis descritos na literatura foram o consumo de álcool, tabagismo, uso de telas antes de adormecer, sedentarismo, anemia, sobrepeso/ obesidade, maus hábitos de sono, caracterizados por uma clara preferência por estudar à noite, perder facilmente uma noite de sono e aumento do nível de ansiedade e estresse. 15 16

O sono desempenha papel importante na saúde física, mental e psicológica dos indivíduos15 e as consequências de não ter uma qualidade de sono ou uma noite de descanso efetiva interfere diretamente na vida cotidiana dos alunos, podendo resultar em repercussões negativas como déficit cognitivo, perda de memória, diminuição da capacidade de planejamento estratégico, prejuízo motor leve, dificuldade de controlar impulsos e raciocínio obnubilado15. Além disso, o sono insuficiente está associado a alterações no metabolismo e distúrbios psicológicos14, assim como obesidade, depressão e ansiedade, hipertensão arterial e diabetes.16

Estudos apontam que a SAHOS tem sido considerada um fator de risco adicional para o BS,18 Um dos possíveis cenários para a associação entre a SAOS e BS seria a de que os eventos de apneia/ hipopneia precedem os eventos de BS.19 Esta hipótese considera que os eventos respiratórios ocasionam esforço respiratório levando a microdespertares, que por sua vez induzem eventos de bruxismo para que este possa manter a patente dos músculos das VAS. Os músculos supra-mandibulares podem ser responsáveis pela protrusão da mandíbula e abertura das vias aéreas18 sugere-se, assim, que o bruxismo do sono exerça função protetora a SAOS. 17 19 Vale ressaltar que havendo suspeita da associação do bruxismo com a SAOS, deve-se ter em mente a polissonografia como o exame de escolha para o diagnóstico.20

Uma relação positiva entre a frequência de distúrbios respiratórios do sono e o apertamento dos dentes, pode, portanto, ser evidenciada, tendo em vista que a SAHOS produz fragmentações importantes do ciclo do sono, e como consequência, um aumento de microdespertares. Ela é capaz de induzir um fenômeno de excitação como aqueles relacionados ao bruxismo. 21

Tabela 6: Correlação entre bruxismo e apneia obstrutiva do sono

Autor	Título	Conclusão
DAL FABBRO et al. 2012	Relação entre a Síndrome da apneia obstrutiva do sono e o bruxismo: uma revisão sistemática da literatura	Os eventos do bruxismo ocorrem concomitantemente com micro despertares, podendo contribuir com a fragmentação do sono.
FERREIRA et al. 2014	Relação entre a Síndrome da apneia obstrutiva do sono e o bruxismo: uma revisão sistemática da literatura	Foi comprovado que 11,03% dos indivíduos com bruxismo também apresentam SAOS e 97% dos indivíduos sem bruxismo no apresentam SAOS.
HOSOYA et al. 2014	Associação entre bruxismo do sono e síndrome da apneia obstrutiva do sono: uma revisão sistemática	Pacientes com SAOS tem alto risco de apresentar BS quando comparados a pacientes saudáveis.
FONSECA et al. 2011	Relação entre a Síndrome da apneia obstrutiva do sono e o bruxismo: uma revisão sistemática da literatura	O ranger dos dentes nada mais é do que uma resposta fisiológica para aumentar a permeabilidade das vias aéreas, durante episódios de apneia.
SAITO et al. 2014	Relação entre a Síndrome da apneia obstrutiva do sono e o bruxismo: uma revisão sistemática da literatura	O bruxismo é visto como um hábito secundário aos eventos de apneia do sono.
SJOHOLM et al. 2000	Relação entre a Síndrome da apneia obstrutiva do sono e o bruxismo: uma revisão sistemática da literatura	A relação do bruxismo tem maior incidência em pacientes com SAOS leve.

Fonte: Autoria (2023).

CONCLUSÃO

Com base na revisão proposta por essa metodologia de pesquisa, os autores concluem que o Bruxismo do sono e a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono aparentam estar relacionados a um mecanismo comum, os estudos apresentam hipóteses que distúrbios do sono podem se desenvolver por fatores psicológicos, exógenos e anatômicos. Além disso, constatou-se que o estilo de vida pode agravar as condições dos distúrbios do sono, pois rotina e sono estão interligados e refletem diretamente no bem-estar físico e geral e nas atividades diárias. Por isso, estudantes universitários que apresentam sintomas ou fatores predisponentes já supracitados são um grupo de risco. Apesar disto, mais pesquisas devem ser desenvolvidas para comprovar a intensidade dessa relação. Sendo assim, é de grande importância que os cirurgiões-dentistas tenham um conhecimento básico do sono e seus distúrbios, para que possam reconhecer os principais sinais e sintomas destas patologias, bem como poderem estabelecer um correto diagnóstico, identificando fatores predisponentes, fazendo avaliação física correta e observando se existem distúrbios do sono isolados ou ocorrendo concomitantemente em um mesmo paciente.

REFERÊNCIAS

1. NEVES, G. S. M. L.; MACEDO, P.; GOMES, M. DA M. Transtornos do sono: atualização (1/2). Rev. bras. neurol, p. 19–30, 2017.
2. BRITTO, A. C. S.; SANTOS, D. B. F. A Importância do Diagnóstico Precoce para o Tratamento Efetivo do Bruxismo: Revisão de Literatura / The Importance of Early Diagnosis for Effective Treatment in Brussels: Literature Review. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 14, n. 53, p. 369–380, 28 dez. 2020.
3. DIAS, I. M. et al. Avaliação dos fatores de risco do bruxismo do sono. Arquivos em Odontologia, v. 50, n. 3, p. 113–120, 1 set. 2014.
4. SENA, J. L. L.; MONTEIRO, L. K. B. BRUXISMO: DO CORRETO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO EFETIVO E DURADOURO – REVISÃO DE LITERATURA. Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica, v. 4, n. 1, 16 out. 2018.
5. LANDA, P. G. DE; SUZUKI, H. S. Síndrome da apneia e hipoapneia obstrutiva do sono e o enfoque

fonoaudiológico: revisão de literatura. Revista CEFAC, v. 11, n. 3, p. 507–515, set. 2009.
6. ALVES DA SILVA1, G. et al. Conceitos básicos sobre síndrome da apneia obstrutiva do sono Basic concepts about obstructive sleep apnea. Rev Bras Hipertens, v. 16, n. 3, p. 150–157, 2009.
7. MARTINS, A. B.; TUFIK, S.; MOURA , S. M. G. P. T. Síndrome da apnéia-hipopnéia obstrutiva do sono. Fisiopatologia. www.jornaldepneumologia.com.br, v. 33, n. 1, p. 93–100, 2007.
8. PRADO, B. N. et al. Apneia obstrutiva do sono: diagnóstico e tratamento: [revisão]. Rev. odontol. Univ. Cid. Sao Paulo, p. 233–239, 2010.
9. BITTENCOURT, L. R. A. et al. Abordagem geral do paciente com síndrome da apneia obstrutiva do sono. Rev. bras. hipertens, p. 158–163, 2009.
10. POLUHA, R. L.; STEFANELI, E. Á. B.; TERADA, H. H. A Odontologia na sindrome da apneia obstrutiva do sono: diagnóstico e tratamento. Revistas, v. 72, n. 1/2, p. 87, 4 jan. 2016.
11. BITTENCOURT, L. R. A.; CAIXETA, E. C. Critérios diagnósticos e tratamento dos distúrbios respiratórios do sono: SAOS. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 36, n. suppl 2, p. 23–27, jun. 2010.
12. FLÁVIO, M. et al. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE FORTALEZA-CE 1 SLEEP QUALITY ASSESSMENT IN COLLEGE STUDENTS FROM FORTALEZA-CE. v. 22, n. 2, p. 352–60, 2013.
13. CARVALHO, T. et al. Qualidade do Sono e Sonolência Diurna Entre Estudantes Universitários de Diferentes Áreas. Revista Neurociências, v. 21, n. 03, p. 383–387, 15 out. 2013.
14. ALENCAR, L. B. B. DE et al. Fatores associados ao bruxismo em estudantes universitários: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e29973728, 27 abr. 2020.
15. PASCOTTO, A.; MARTINS, B.; SANTOS, D. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de ciências da saúde Assessing sleep quality in health occupations students. J Health Sci Inst, v. 31, n. 3, p. 306–316, 2013.
16. SILVEIRA, L. DE C.; VÉRAS, R. M. Associated factors and more frequent sleep disorders in university students: Integrative review. [s.l.] Ludomedia, 2022.
17. BLUM, D. F. C.; BONA, Á. D. Relação entre apneia obstrutiva do sono e bruxismo do sono: revisão de literatura. RFO UPF, v. 20, n. 3, p. 400–407, 1 dez. 2015.
18. Ferreira, Isadora & Pinto, Bruna & Paula, Cibelle. (2023). Relação entre bruxismo do sono e apneia obstrutiva do sono: Uma revisão de literatura. Research, Society and Development. 12. e3412641925. 10.33448/rsd-v12i6.41925.
19. DA, A.; LOPES, C. ASSOCIAÇÃO ENTRE BRUXISMO DO SONO E SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. [s.l: s.n.].
20. PESSOA, J.; PB. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA CRISTIANO OLINDA LEAL MARTINS RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E O BRUXISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.
21. COELHO, P. R. et al. Prevalência da comorbidade entre o bruxismo do sono e a síndrome de apneia-hipopneia obstrutiva do sono: um estudo polissonográfico. Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr, p. 491–496, 2012.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INFLUÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA

Área temática: *Desenvolvimento tecnológico na saúde*

João Vitor Almeida Pfister[1]; Ana Júlia Gomes Pacheco[2]; Bernardo de Moraes Alves[3]; Igor de Almeida Rodriguez Palmieri[4]; Leonardo Pinto da Silva[5]; Roberto Taldo Picinini Neves[6]; Thais Correa Costa[7]; Leandro Jorge Fernandes[8];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[7]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[8]docente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

O campo da saúde, impreterivelmente a Odontologia apresenta constante evolução e inovação, desta forma, exigindo do profissional uma atualização frequente. Com a vertiginosa evolução da inteligência artificial, seus recursos vem sendo cada dia mais utilizados na complexa área da Odontologia, fornecendo benefícios, assim fazendo-se uma importante ferramenta no cotidiano de um cirurgião dentista e exigindo que os profissionais desta área, comecem a ter uma melhor compreensão do tema, de suas características e aplicações. Para a elaboração do trabalho em questão e obtenção de informações sobre o tema, utilizou-se as bases de dados eletrônicas da Biblioteca virtual em saúde (BVS), como: Lilacs, Pubmed/MedLine, SciELO e Google Acadêmico e sem restrição de idioma. Dessa forma, os achados indicam que as IA's trazem consigo vantagens de personalização de tratamento, redução de custos e análise preditiva, desvantagens de imprecisão no contexto diagnóstico, dificuldade de identificação de determinadas características humanas e de processamento ético dos dados. Portanto, apesar das desvantagens, é evidente que a utilização de inteligência artificial na odontologia apresenta ganhos significativos para a prática odontológica, tais como: melhor plano de tratamento para o paciente, maior precisão diagnóstica para o cirurgião-dentista, auxilia no gerenciamento de expectativas do tratamento, uma vez que existem ferramentas capazes de simular o desfecho do quadro tratado, melhor controle da duração das consultas e maior conforto tanto para o profissional quanto para o paciente.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Odontologia; Tecnologia

INTRODUÇÃO

Desde o período pós segunda guerra mundial, a terceira revolução industrial, o mundo passou a viver uma era de intensa modernização e evolução tecno-científica, principalmente no que diz respeito a área de tecnologia da informação. Ao longo de sua evolução, a humanidade tem adquirido uma vasta gama de extensões para ampliar suas habilidades e facilitar seu cotidiano. Desde, microscópios e ondas de rádio para chegar a distâncias e dimensões inacessíveis até a criação de telefones e computadores, trazendo uma capacidade sobre humana de calcular e armazenar informações em nanosegundos.[1] A partir daí, durante séculos de evolução, a inteligência artificial nasceu com seu objetivo de, analisar um imenso volume de dados com base em algoritmos definidos, propor soluções para problemas humanos e acima de tudo suprir, dentro do possível, a demanda de se combinar a eficiência e confiabilidade de uma máquina com a capacidade mimetizar o pensar de um ser humano.[2]

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Atualmente, no século 21, a ferramenta da inteligência artificial está cada vez mais presente e integrada ao cotidiano de um indivíduo, podendo desempenhar funções com o objetivo de facilitar, auxiliar e otimizar processos nos mais diversos campos da vida humana, por exemplo, ferramentas como a Siri, Alexa e Bixby, assistentes virtuais; como os sistemas de recomendações de plataformas como Netflix, HBO Max e Prime Video.[2]

Além das aplicações supracitadas das IA 's, hoje, já se vive um processo de implementação cada vez mais intensa destas ferramentas na área da saúde, abrangendo desde hospitais, clínicas, unidades de saúde até consultórios odontológicos. No recorte que diz respeito à odontologia, suas aplicações são de grande utilidade e consigo trazem diversos benefícios para o profissional e para o paciente, tais quais melhor plano de tratamento para o paciente, maior precisão diagnóstica para o cirurgião-dentista, auxilia no gerenciamento de expectativas do tratamento, uma vez que existem ferramentas capazes de simular o desfecho do quadro tratado, melhor controle da duração das consultas e maior conforto tanto para o profissional quanto para o paciente.[2]

JUSTIFICATIVA

A inteligência artificial tem encontrado diversas aplicações ao longo do tempo e sua integração na vida cotidiana e uma tendência mais recente ao mesmo tempo que se torna um valioso e útil recurso, dessa forma uma compreensão mais profunda e embasada sobre o tema favorece a utilização de seu potencial total como também pode gerar impactos positivos para as atividades humanas. O emprego da IA 's na área médica odontológica, assim como na área acadêmica, apresenta diversas vantagens, tais como: melhor tomada de decisão, eficiência, produtividade aprimorada, maior segurança e proteção, além de ganhar uma ferramenta com potencial extremamente expansivo. Espera-se que a evolução das tecnologias e inteligências artificiais progridam de forma exponencial a cada solução fornecida e assim se tornem cada vez mais expressivas no cotidiano humano e passem a permear mais áreas, trazendo benefícios para a sociedade como um todo uma vez que os profissionais da saúde irão fornecer maior segurança a seus pacientes nos tratamentos oferecidos, além de maior eficiência, rapidez e conforto no processo de atendimento.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar para a comunidade odontológica, e o público em geral, as potencialidades da associação da inteligência artificial com a Odontologia e os seus benefícios.

Objetivos específicos

- Compreender o que é a inteligência artificial;
- Entender o funcionamento da inteligência artificial;
- Diferenciar as vantagens e desvantagens do uso desta ferramenta;
- Identificar as possíveis aplicações das IA's no âmbito odontológico;
- Detalhar por meio de exemplos sua função no diagnóstico odontológico;
- Expor os benefícios advindos da associação entre a ferramenta em questão e a Odontologia;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As diferentes gerações de inteligência artificial

Atualmente pode-se dividir as inteligências artificiais em 3 principais gerações diferentes, esta diferenciação auxilia não só a classificá-las como também a compreendê-las, são elas: a primeira geração, chamada de Inteligência Artificial Estreita (ANI); a segunda, é a chamada Inteligência Artificial Geral (AGI); e a terceira, é conhecida como Superinteligência Artificial (ASI). [3]

A Inteligência Artificial Estreita é aquela que também é conhecida como "IA fraca",

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

pois sua capacidade é limitada a realizar exclusivamente às tarefas que lhe foram designadas previamente por seus programadores. [2] Sua atuação se resumirá a seguir o "roteiro" predefinido de suas atividades, não apresentando autoconsciência, capacidade de aprender sozinha e nenhum tipo de traço da inteligência humana ou capacidade de tomar decisões de forma independente. [3]

Hoje podemos ilustrar a ANI com exemplos amplamente presentes no cotidiano da sociedade e em diferentes áreas da mesma, podemos destacar: Siri, Alexa e Bixby, desempenhando o papel de assistentes virtuais; a tecnologia presente em automóveis autônomos do Google e da Tesla; sistemas de segurança de reconhecimento facial; sistema de marcação do Facebook; os sistemas de recomendações de serviços de streaming; o sistema dos robôs aspiradores; e até mesmo algumas ferramentas de diagnóstico. [2]

Enquanto a AGI é uma IA que busca substituir o sistema cognitivo humano por meio da compreensão por meio de: raciocinar, traçar estratégias para resolver problemas, planejar, aprender, comunicar, capacidade de tomada de decisões e muitas outras. Sendo assim, ela é considerada como a Inteligência Artificial forte, tendo a capacidade de realizar inúmeras atividades cotidianas humanas.

Por último, a ASI, refere-se a um tipo de IA que excede a capacidade humana. Assim como as suas antecessoras, ela é capaz de: solucionar problemas, gerar ideias, tomar decisões, planejar, entre outras coisas. A superinteligência artificial depende de diversos conceitos éticos para ser aplicada, pelo fato de a humanidade não ter conhecimento do limite a ser alcançado por ela no âmbito econômico e principalmente militar, podendo gerar graves prejuízos para a humanidade.

A inteligência artificial no âmbito Odontológico

Quando falamos em Odontologia, pensamos logo na sua constante evolução em materiais e técnicas, visando sempre aprimorar o resultado e também oferecer o maior conforto não só para o paciente, mas também para o profissional. A inteligência Artificial no ramo odontológico, embora ainda não muito visível, possui como um dos seus principais mecanismos o diagnóstico eficaz, fazendo com que o profissional possa fazer um tratamento precoce, evitando maiores danos ao paciente. [2] Entretanto, a IA possui uma série de vantagens nas diversas áreas da Odontologia, sendo elas:

- Plano de tratamento: personalizar e traçar o melhor plano de tratamento de acordo com cada paciente;
- Radiologia: analisar e diagnosticar cárie e doença periodontal;
- Ortodontia: criação do modelo de dentes para planejar e simular a evolução e o resultado aproximado do tratamento ortodôntico;
- Prótese: criação de dentes para a elaboração de coroas dentárias. São aplicadas em sistemas de Computação Assistida por Desenho e Fabricação (CAD/CAM), que facilitam o profissional na criação de coroas, restaurações, pontes, obturações, por meio de orientações computadorizadas para o projeto e produção;
- Periodontia: auxilia o profissional a diagnosticar a periodontite do paciente através do leucograma;
- Endodontia: utilizada para observar a anatomia dos canais radiculares, localização do forame apical, presença de lesão periapical, além de servir como uma ferramenta para uma consulta de avaliação para ver se os canais foram obturados corretamente;
- Patologia: possui um grande potencial ao diagnosticar câncer de cabeça e pescoço além de analisar amostras de tecido tumoral e radiografias panorâmicas e periapicais;
- Odontologia Legal: tem a capacidade de traçar perfis dentários através de radiografias, onde pode fornecer também idade e sexo.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Ferramentas que já utilizam e estudam a inteligência artificial:

● DIO Inteligência Odontológica: A DIO é um software baseado em inteligência artificial, dados e décadas de experiência clínica odontológica. A DIO é 100% brasileira e é capaz de identificar através de visual computacional mais de 50 achados radiográficos detectadas em radiografias panorâmicas e, através de regras universais da odontologia, sugerir tratamentos apropriados ao caso, suas principais vantagens são: suporte ao diagnóstico, rapidez no planejamento e explicação mais simplificada para o paciente, fazendo ele enxergar o problema e a confiança dele ao profissional irá aumentar. Para ilustrar, a Imagem 1 demonstra a função do DIO, identificando as principais estruturas em uma radiografia panorâmica. 4

● Smilecloud Biometrics: A Smilecloud é uma poderosa ferramenta criada por uma inteligência artificial criada para a visualização e digitalização de arquivos 3D. Ela possui muitos modelos virtuais, desenhos de sorrisos, desenho biométrico do sorriso e mock-ups como mostrada na Imagem 2. Ela realiza maquetes virtuais através de algoritmos para mostrar formas mais naturais aos seus trabalhos, podendo imprimir o resultado em uma impressora 3D. Sua principal vantagem é o envolvimento com o paciente no resultado, aumentando sua aceitação nos planos de tratamento e ao profissional. A plataforma está disponível para baixar no celular e possui uma biblioteca em nuvem para a documentação dos casos e dos modelos virtuais.5

● Dental Ai Council: A Dental Ai Council (DAIC) é uma organização sem fins lucrativos dedicada a ajudar a definir o futuro da inteligência artificial (IA) na odontologia. Ele reúne líderes de toda a categoria odontológica para promover pesquisas, educação e liderança de pensamento sobre IA e suas aplicações odontológicas. O objetivo principal do DAIC é conduzir pesquisas independentes para entender melhor onde e como a inteligência artificial terá um impacto mais significativo na indústria odontológica, validar o desempenho e os recursos da tecnologia e responder a perguntas fundamentais relacionadas ao papel da IA no ecossistema de saúde bucal para o profissional e para o paciente.6

A Inteligência Artificial está entrando na odontologia. Porém é cedo e as percepções da tecnologia ainda têm uma qualidade distintamente amorfa. Por um lado, há um claro entusiasmo e desejo de entender os benefícios potenciais. Por outro lado, existe uma confusão sobre o que a IA realmente faz e como funciona. Mas como a IA é tão nova, as respostas para muitas das questões não estão prontamente disponíveis.6

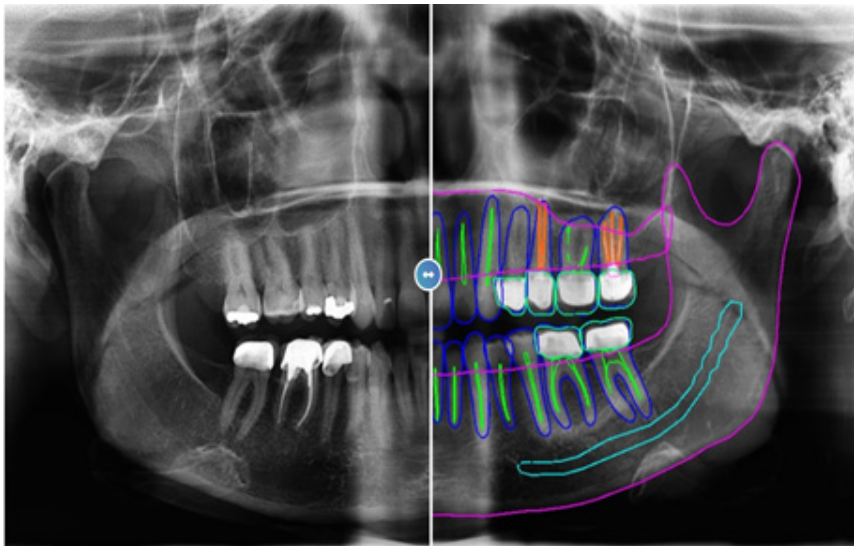


Imagem 1

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

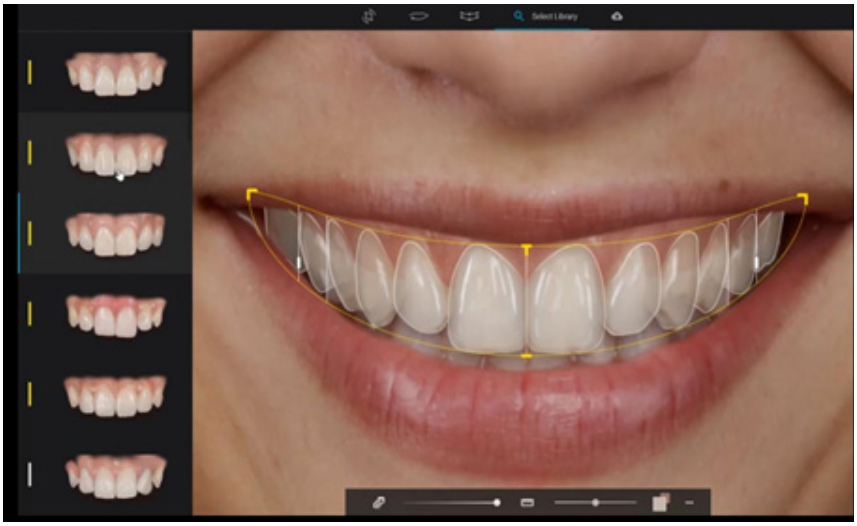


Imagem 2

METODOLOGIA

O estudo em questão se caracteriza como uma revisão de literatura acerca das influências das inteligências artificiais no ambiente da odontologia. As informações inseridas neste trabalho acadêmico foram elaboradas a partir das discussões, análises, dados e resultados encontrados nos artigos, bases de dados e literatura selecionada. Para a elaboração e obtenção de dados foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs, Pubmed, SciElo e Google acadêmico, por publicações indexadas no período de 2017-2023, em texto completo e online e sem restrição de idiomas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comparativo entre as vantagens e desvantagens da utilização da inteligência artificial no âmbito odontológico

A evolução tecnológica que desencadeou no surgimento e aprimoramento das inteligências artificiais está gerando um indubitável impacto na sociedade tanto de uma forma geral como de uma forma específica na odontologia, entretanto, além dos efeitos positivos, tal evolução também traz consigo alguns problemas que exigem uma discussão do tema. [2] Quando estamos tratando dos efeitos positivos, podemos destacar:

● Personalização de tratamentos: com o auxílio da uma IA, atualmente, um cirurgião-dentista pode elaborar, com base nas análises geradas pela ferramenta a partir de dados e imagens dentárias do paciente, um plano altamente personalizado e adequado às características e necessidades específicas do paciente. 2

● Redução de custos: para alcançar uma redução de custos de do desempenho das atividades profissionais, o dentista pode lançar mão das inteligências artificiais para otimizar ou até mesmo automatizar determinadas etapas ou processos do dia a dia da profissão, por exemplo, algumas análises e processamento de dados e imagens de pacientes. 2

● Análise preditiva: hoje, já é possível se fazer uso de IA's com capacidade de analisar o caso de um paciente e com isso gerar previsões da probabilidade de doenças e problemas dentários acometerem aquele paciente. Além disso, também pode, com base nessas análises e probabilidades, gerar simulações do resultado aproximado de um determinado tratamento. 2

● Aumento da precisão nos atendimentos: análises de erros cometidos anteriormente pelo CD, são armazenados pela IA em um banco de dados para que, futuramente, possam ser revisadas pelo profissional a fim de se evitar futuros acidentes na

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

clínica odontológica, e assim aumentando a precisão para casos de maior complexidade. 7

● Atenção aos detalhes: a inteligência leva em consideração o paciente como um todo, analisando características importantes que podem ser passadas despercebidas como, tom de pele, tipo físico e estrutura facial, com base nas fotos armazenadas pelo software. 7

Quanto às desvantagens temos:

● Dificuldade de identificação de certas características humanas: até o momento, as IA's apresentam limitações na capacidade de identificar as peculiaridades de cada ser humano, ainda sendo necessário uma análise manual, para completar esse processo. 2

● Imprecisão no contexto diagnóstico: a inteligência artificial não consegue demonstrar a forma precisa, em qual contexto certo diagnóstico foi encontrado. Muitas vezes, sendo prejudicial para a área de estudos do corpo discente e docente, visto que a metodologia científica é fundamental para o processo de informação do profissional. 2

● Restrita a sua programação e suas diretrizes: as IA 's disponíveis para a utilização se desenvolvem apenas em um diagnóstico padrão, ou seja, sendo capaz de realizar apenas tarefas que tenham um passo a passo, como um roteiro. Se demonstrando incapaz de sair destas diretrizes, como um ser humano que, se necessário, age de forma "intuitiva" para cada caso. 2,7

● Processamento ético dos dados: assim como a grande maioria das ferramentas informatizadas dos dias atuais, a empresa responsável pelo desenvolvimento de uma determinada inteligência artificial tem acesso aos dados que serão adquiridos durante os atendimentos em uma clínica odontológica. Estes dados são importantes, pessoais e sigilosos, portanto, se faz impreterível um processamento ético, seguro e sigiloso de todos estes dados, o que pode vir a ser um desafio para implementação deste recurso no dia a dia de um dentista. 2,7

● Preconceito em relação a novas tecnologias: apesar de uma grande quantidade de pacientes enxergarem como positiva a implementação de tal recurso no cotidiano odontológico, muitos profissionais da área ainda parecem apresentar uma resistência contra esse processo. Diversos cirurgiões-dentistas vêm demonstrando um preconceito, discriminação e desconfiança ante as inteligências artificiais, seja por preocupações éticas, por medo de redução de postos de trabalho, ou até mesmo por desmotivação em aprender o uso correto da ferramenta. 2,7,8

Vantagens	***Desvantagens***
Personalização de tratamentos: com o auxílio de uma IA, um cirurgião-dentista pode elaborar, um plano altamente personalizado para seus pacientes. 2	**Dificuldade de identificação de certas características humanas**: até o momento, as IA's apresentam limitações na capacidade de identificar as peculiaridades de cada ser humano. 2
Redução de custos: o dentista pode lançar mão das inteligências artificiais para otimizar ou até mesmo automatizar determinadas etapas ou processos do dia a dia da profissão. 2	**Imprecisão no contexto diagnóstico:** a inteligência artificial não consegue demonstrar a forma precisa, em qual contexto certo o diagnóstico foi encontrado. 2
Análise preditiva: hoje, já é possível se fazer uso de IA's para prever doenças e gerar simulações do resultado aproximado de um determinado tratamento. 2	**Restrita a sua programação e suas diretrizes:** as IA 's disponíveis para a utilização, atualmente, são capazes de realizar apenas tarefas que se limitam às suas diretrizes pré-definidas. 7
Aumento da precisão nos atendimentos: erros cometidos pelo CD, são armazenados pela IA em um banco de dados para que, possam ser revisadas a fim de se evitar futuros acidentes na clínica odontológica. 7	**Processamento ético dos dados:** a empresa responsável pela IA tem acesso aos dados que serão adquiridos durante os atendimentos, estes são sigilosos, portanto, exigem um processamento ético. 2,7
Atenção aos detalhes: a inteligência analisa características importantes que podem ser passadas despercebidas. 7	Preconceito em relação a novas tecnologias**: muitos pro**fissionais da área ainda parecem apresentar resistência contra esse processo, apresentando desconfiança, medo e preocupação em relação a aplicação da ferramenta. 2,7,8

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Tabela 01: vantagens e desvantagens das IAs na odontologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial seria a capacidade de uma máquina de reproduzir competências como a de um ser humano, exercer funções, realizar tarefas e tomada de decisões. Tendo em vista o que a inteligência artificial se propõe e a sua crescente evolução da inteligência artificial e as suas aplicações na área da Odontologia é possível notar os benefícios que essa tecnologia pode trazer para o âmbito odontológico, como por exemplo, uma maior precisão de diagnóstico, gerenciamento de expectativas do tratamento, sendo assim, tendo uma diminuição dos custos e uma melhora para solucionar problemas. Logo, os profissionais da odontologia e alunos devem estar atualizados sobre o avanço tecnológico e principalmente dos tipos de IA 's mais utilizadas atualmente e, dos possíveis riscos que o desconhecimento dessas tecnologias pode trazer. Em síntese, a inteligência artificial é uma evolução na odontologia, trazendo vantagens que elevam o atendimento odontológico. E, dos possíveis riscos que o desconhecimento dessas tecnologias pode trazer, devendo saber usar de maneira ética e responsável para aproveitar todas as vantagens que essa tecnologia pode proporcionar. Entretanto, é necessário enfrentar os desafios éticos, de direito à privacidade e de entendimento total da tecnologia para permitir um uso seguro e responsável. A resistência de alguns dentistas e alunos em relação a utilização de inteligências artificiais pode ser explicada pela falta de conhecimento dessa tecnologia, algo que costuma gerar desconfiança e muitas vezes o uso errado que leva a imprecisão no diagnóstico. Na odontologia, o não uso da IA pode ser ultrapassada, mesmo que com a necessidade de atualizações e dificuldade na identificação de emoções humanas, as vantagens do seu uso prevalecem em relação às desvantagens.

REFERÊNCIAS

1. Lobo L. C., Inteligência artificial e medicina. Revista Brasileira de Educação Médica 41, 85-193, 2017.
2. Miloseviy, Denis, Vodanoviy, Marin et al. Inteligência Artificial em Medicina e Odontologia. ACTA dental Croácia, 1-10, 2023.
3. BBC NEWS, British Broadcasting Corporation. As 3 etapas da inteligência artificial e por que a 3ª pode er fatal. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw5kyywz074o>. Acesso em: 26 de julho de 2023
4. DAIC, Dental AI Council, Disponível em: <https://www.dentalaicouncil.org/mission> Acesso em: 29 de julho de 2023
5. DIO, DIO Inteligência Odontológica. Disponível em: <https://diointeligencia.com.br> Acesso em: 29 de julho de 2023
6. Smilecloud, Smilecloud Biometrics. Disponível em:<https://www.smilecloud.com> Acesso em: 29 de julho de 2023
7. PEREIRA, Adan Lucio et al. Inteligência artificial como ferramenta para identificação humana em odontologia legal. Brazilian Journal of Production Engineering, v. 5, n. 4, p. 82-96, 2019.
8. DA SILVA, Jennifer Amanda Sobral; MAIRINK, Carlos Henrique Passos. Inteligência artificial. LIBERTAS: Revista de Ciênciais Sociais Aplicadas, v. 9, n. 2, p. 64-85, 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CLAREAMENTO EM DENTE NÃO VITAL: COMBINAÇÃO DAS TÉCNICAS INTERNA E EXTERNA – UM RELATO DE CASO

Área temática: *Desenvolvimento Tecnológico na Saúde*

Myllena July Rosa da Silva[1]; Larissa de Barros Pacheco[2]; Bruno Salomão Vieira[3];Alexandre Vicente Garcia Suarez[4];

[1]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;
[4]coordenador do curso de graduação em Odotologia UNIFESO;

RESUMO

Alterações de cor podem ocorrer em dentes que receberam tratamento endodôntico e compromete a harmonia da face, uma vez que transforma o elemento dentário que sofreu alteração de cor em área de insatisfação visual. Assim, o clareamento interno é uma alternativa para melhorar a alteração da cor tornando a semelhante aos dentes adjacentes, com uma técnica minimamente invasiva, rápida, comprovadamente segura com custo reduzido restabelecendo a estética satisfatória do sorriso. O presente trabalho tem por objetivo através de uma revisão de literatura sobre clareamento em dente não-vital,demostrando através de um caso clínico, a técnica aplicada na clínica-escola do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Palavras-chave: Clareamento interno, clareamento em dente não-vital, clareamento endógeno, técnica combinada, dentes escurecidos.

INTRODUÇÃO

O sorriso é parte fundamental da autoestima do indivíduo, ele pode influenciar no convívio social e até mesmo em oportunidades que o indivíduo receba ao longo da vida. Há um grande número de casos de pacientes que procuram o consultório odontológico com a queixa de dentes anteriores não vitais escurecidos. O processo pelo qual os dentes que receberam tratamento endodôntico ficam com alteração de cor são bem conhecidos, sendo principalmente a presença de materiais restauradores utilizados na restauração, hemorragia intracoronária, a limpeza insatisfatória de tecidos ou resíduos do interior da câmara pulpar, medicamentos e materiais de obturação do canal radicular são as causas principais. O clareamento não vital é uma opção muito viável para o tratamento de dentes desvitalizado escurecidos. Sendo mais simples, eficiente e de custo reduzido em comparação a procedimentos mais invasivos.

JUSTIFICATIVA

A elaboração deste trabalho foi motivada após atendimento na clínica escola do paciente não estar satisfeita com a estética dos dentes anteriores e este é um dos principais motivos pela procura do consultório odontológico atualmente. É notório o crescimento do viés estético em inúmeras áreas de atuação na saúde, e com a odontologia não poderia ser diferente. Esse senso estético se relaciona diretamente à melhora da autoestima, pois o sorriso tornou-se um grande acessório para agradar os recursos visuais; integrando a reabilitação, restabelecendo a forma e posicionamento, melhorando assim o equilíbrio estético e funcional de forma harmoniosa dos dentes (SANTOS, 2016).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Este presente estudo tem como objetivo relatar um caso de clareamento não vital atendido na clínica escola de odontologia do UNIFESO.

Objetivos específicos

• Apresentar as etapas do clareamento de dente não vital com técnica combinada (imediata/ mediata);

• Reforçar e evidenciar o sucesso da técnica

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O clareamento pulpar é uma opção de tratamento para dentes com escurecimento pulpar. As principais causas da alteração de cor de dentes que receberam tratamento endodôntico são: a presença de materiais restauradores na coroa, hemorragia durante o acesso a câmara pulpar, decomposição de tecidos e restos de material após o uso de instrumental de acesso no interior da câmara pulpar assim como medicação intracanal e materiais utilizados na obturação do canal radicular (DE DEUS, 1992). Como uma das vantagens do clareamento interno podemos destacar a maior preservação da estrutura dental e baixo custo quando comparado a procedimentos mais invasivos – confecção de facetas ou coroas totais (ARI; UNGOR, 2002).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de caso clínico realizado na clínica escola da Unifeso, na cidade de Teresópolis no estado do Rio de Janeiro. Foram utilizados como fonte de pesquisa artigos da base de dados do Google Acadêmico, Pubmed e Lilacs. As palavras-chave foram: clareamento dentes desvitalizados, dentes desvitalizados, dentes escurecidos, odontologia estética, peróxido de carbamida. O limite escolhido de data de publicação dos estudos foi de 10 anos. O trabalho foi desenvolvido através do relato de caso clínico, embasado na revisão literária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente J. S. M, sexo feminino, procurou a clínica escola de odontologia da Unifeso, se demonstrando insatisfeita com a diferença de cor do elemento 11 em comparação com os demais elementos da arcada. A paciente relata que há 2 anos necessitou de tratamento endodôntico no elemento em questão após sofrer necrose pulpar causada por trauma.

Os exames clínicos e radiográficos apontaram um tratamento endodôntico satisfatório. Foi feita avaliação inicial e foram identificadas restaurações em resina classe III na mesial e na distal do dente em questão. Apesar dos tratamentos restauradores e do acesso endodôntico o elemento apresentou estrutura dental sadia satisfatória para receber o tratamento clareador.

A paciente foi informada das chances de sucesso e de insucesso do tratamento, visto que o tratamento endodôntico foi realizado há menos de 5 anos (pela literatura, 5 anos é considerado o tempo mínimo para tratamento clareador em dente tratado endodonticamente). Além disso foram esclarecidas as possíveis dúvidas e a mesma foi submetida à uma sessão de profilaxia e instrução de higiene oral, visando a conscientização sobre a importância de bons hábitos objetivando uma boa saúde oral.

Na sessão seguinte foi dado início ao tratamento clareador. Foram discutidas as técnicas utilizadas e foi realizado o registro fotográfico, contendo registro da cor inicial, que foi prontamente identificada como cor C3 da escala Vita disponibilizada na clínica-escola.

Escala Vita indicando cor original C3.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2



Clínica-Escola UNIFESO.

Com auxílio da sonda periodontal verificou-se que a paciente possuía 10mm de altura de coroa clínica e 1mm de sulco. Após os registros iniciais foi realizado o isolamento absoluto utilizando grampo 212L e foi realizada a abertura da cavidade, retirando todo o material restaurador. Durante o processo de abertura da cavidade foram identificados resíduos de material restaurador não polimerizado e com aspecto escurecido, o que contribuía para a cor mais escura do dente.

Abertura da cavidade, iniciando rebaixamento da guta percha.



Clínica-Escola UNIFESO.

Com o acesso a câmara pulpar já alcançado, foi feito o rebaixamento da guta percha em 3mm,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

logo, obteve-se uma altura de 14mm até a borda incisal.

Sondagem



Clínica-escola UNIFESO.

Após a sondagem a cavidade foi fechada com material restaurador provisório (Coltosol). Após o retorno da paciente foi retirado o material restaurador e foi realizada limpeza da cavidade para recebimento do material clareador. Deu-se início à técnica imediata, aplicando peróxido de hidrogênio na concentração de 35% interna e externamente no elemento dentário em apenas uma aplicação. Após aguardar um tempo de 30 minutos de ação foi feita a limpeza com algodão e lavagem de toda a superfície que recebeu o material clareador.

Após secagem da superfície foi realizada a técnica mediata, aplicando peróxido de carbamida na região interna do dente e logo após a aplicação foi realizado tratamento restaurador com resina composta seguindo todas as etapas de condicionamento ácido e adesivo afim de vedar a cavidade e permitir que o material clareador permanecesse no elemento. O retorno da paciente se deu sete dias após a primeira aplicação e foi possível notar melhora significativa na coloração do elemento dentário.

Resultado do tratamento até então – em andamento.



Clínica-Escola UNIFESO.

Foi realizada novamente a abertura da cavidade removendo o material restaurador e fazendo

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

lavagem para retirada dos resíduos de peróxido de carbamida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A não finalização do caso não mostrou limitação para a demonstração do sucesso da técnica, contabilizando também o baixo custo da reabilitação cromática, quando comparada à reabilitação protética.

REFERÊNCIAS

1. CANUTO, Laryssa Costa et al. Clareamento dental interno: relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 48, p. e3236-e3236, 2020.
2. CARDOSO, Renan Menezes et al. Clareamento interno: uma alternativa para discromia de dentes tratados endodonticamente. Odontologia Clínico-Científica (Online), v. 10, n. 2, p. 177-180, 2011.
3. DE FREITAS SOBRINHO, Francisco Demontieux Batista; RODRIGUES, Rodrigo Araújo; ESMERALDO, Fábia Ulisses Peixoto. Alternativas de Clareamento em Dentes desvitalizados. ID on line. Revista de psicologia, v. 8, n. 23, p. 115-125, 2014.
4. DE SOUZA, Andressa Pereira et al. Clareamento de dentes desvitalizados e escurecidos: uma revisão de literatura. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 20, 2020.
5. ERHARDT, Maria Carolina G.; SHINOHARA, Mirela Sanae; PIMENTA, Luiz André. Clareamento dental interno. RGO (Porto Alegre), p. 23-29, 2003.
6. MACIEL, Karla Beatriz Lisboa; BARBOSA, Joyciele Salustiano; LINS, Fernanda Freitas. Clareamento em um dente desvitalizado: relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 18, p. e83-e83, 2019.
7. MILESKI, Tamiris et al. Clareamento interno em dente traumatizado: relato de caso clínico. Revista Uningá, v. 55, n. 2, p. 24-32, 2018.
8. SANTOS, Beatiz Carvalho; FERNANDES, Danilo Cavalcante. Odontologia estética e qualidade de vida: revisão integrativa. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 3, n. 3, p. 91-91, 2016.
9. SCHWENDLER, Anna. Clareamento de dentes tratados endodonticamente: uma revisão de literatura. 2012.
10. TOLEDO, Fabiane Lopes et al. Clareamento interno e externo em dentes despolpados–caso clínico. Revista da Faculdade de Odontologia de Lins, v. 21, n. 2, p. 59-64, 2009.
11. VIEIRA, Larissa Vargas et al. Clareamento interno associado ao clareamento externo de dentes tratados endodonticamente–revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 37052-37060, 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CINEMA E LOGOTERAPIA: UMA ANÁLISE EXISTENCIAL DA PELÍCULA "A FELICIDADE NÃO SE COMPRA" (1946)

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

Tácio da Silva Ramos[1]; Allan Felipe Freitas[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: No decorrer da História, o homem desenvolveu diversas habilidades e dominou inúmeras técnicas. Dentre esses feitos humanos encontra-se a Arte. Através da Arte o ser humano conseguiu, de uma maneira rebuscada, a capacidade de comunicar a outrem o seu mundo interior. Com o advento da tecnologia, surge a sétima Arte: o Cinema. Agora, pode-se não apenas expressar sentimentos e produzir catarses; tem-se a capacidade de criar, visualmente, novas possibilidades de vida humana. Desse modo, entende-se que a expressão cinematográfica e as Artes em geral, corroboram para a formação do psicólogo, uma vez que ampliam seu imaginário sobre os modos de ser do humano. Aqui, apresenta-se o filme A Felicidade não se Compra e como o mesmo representa conceitos fundamentais da Logoterapia desenvolvida por Viktor Frankl. Além disso, demonstra-se as possíveis relações entre a trajetória do personagem principal, George Bailey, e os pressupostos teóricos de Frankl. Dentre os principais conceitos expressos na película destacam-se: a liberdade da vontade, a vontade de sentido, o vazio existencial, a abertura ao transcendente, o amor. Todos esses conceitos são bem ilustrados ao longo da trama e muito dos dilemas vividos pelo protagonista falam à atualidade. O drama central gira em torno da possibilidade de suicídio e os desdobramentos que sucedem dessa intenção. Os conceitos logoterápicos vão de encontro, sobretudo, no restabelecimento do personagem na sua realidade, dando a ele vigor necessário para dizer sim à vida. Objetivos: demonstrar as possibilidades de correlação entre a teoria e a arte sob a perspectiva da Logoterapia; apresentar a importância da arte na formação do psicólogo; ilustrar alguns dos conceitos fundamentais da Logoterapia. Atividades desenvolvidas: A pesquisa se desenvolveu a partir de estudos sobre a Análise Existencial e Logoterapia Frankliana, além de estudos sobre outras abordagens fenomenológico-existenciais que serviram de base para o pensamento frankliano. O método empregado é o especulativo através de um ensaio teórico. Resultados: A pesquisa visa uma maior difusão da Logoterapia, entendendo que a mesma tem muito a contribuir para a atualidade – seja na área clínica, seja na acadêmica.

Palavras-chave: Logoterapia; Cinema; Arte.

REFERÊNCIAS

1. FRANKL, Viktor. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.
2. FRANKL, Viktor. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2020.
3. PEREIRA, Ivo Studart. O Pensamento Filosófico de Viktor Frankl: mundo, homem e Deus. Tese de Doutorado, Fortaleza: UFCE, 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS À LUZ DA HUMANIZAÇÃO E DO CUIDADO

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

Tácio da Silva Ramos[1]; Ana Cloe Loques Marrelli[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) são Serviços de moradia permanente que visam o acolhimento e a reabilitação das pessoas com transtornos mentais, egressas de longa permanência em manicômios, sendo um dos Serviços de Saúde Mental que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Brasil, 2011). Os SRTs fortalecem a Lei 10.216 (Lei da Reforma Psiquiátrica), que estabelece os direitos das pessoas com transtornos mentais, dentre eles, o de serem tratadas com humanidade e respeito (Brasil, 2001). Nesse contexto, faz-se necessário compreender o que é humanização das relações e, ainda, o que é ser humano. Para tanto, tomamos a perspectiva de Ayres (2004) sobre humanização e cuidado em diálogo com a filosofia Heideggeriana, que considera como característico do humano o fenômeno do projeto: humano é aquele que está projetado – no mundo – ao mesmo tempo que possui projetos; esse – o projeto – possui uma finalidade, a felicidade. Para a garantia de um cuidado humanizado prestado nas RTs é fundamental o resgate dos projetos de vidas dos sujeitos que lá residem, posto que os mesmos podem ter malogrados em meio à experiência do manicômio. Este resgate se dá por meio dos encontros entre os profissionais, moradores e comunidade na certeza de que, para além do diagnóstico psiquiátrico, há um ser humano, que preza e deseja a reafirmação de seu projeto de vida. Objetivos: Fortalecer os direitos das pessoas com transtorno mental. Compreender as relações existentes na RT e fornecer um olhar humanizado sobre esses moradores. Atividades desenvolvidas: Este trabalho se deu a partir das experiências do Estágio Básico em Saúde, num SRT de Teresópolis e sua articulação com os referenciais teóricos, que, por sua vez, embasaram as intervenções junto à equipe do referido Serviço e moradores. Resultados: Uma abordagem humanizada do cuidado, voltada para a escuta e resgate dos projetos de vida dos moradores dos SRTs pode ser efetiva e terapêutica, porque considera a existência, em detrimento do transtorno mental, contribuindo, assim, para a efetivação do direito à humanização do cuidado.

Palavras-chave: Serviço Residencial Terapêutico; Humanização; Cuidado.

REFERÊNCIAS

1. AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade, v. 13, n. 3, São Paulo, 2004.
2. BRASIL. Casa Civil. Lei 10.216. Brasília, 2001.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 3.088. Brasília, 2011.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: CONCEITOS BÁSICOS DA ATUAÇÃO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Área temática: *Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.*

Beatriz Ecard de Oliveira[1]; Denise Amorim Rodrigues[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A presente pesquisa se insere em uma nova área de atuação profissional da psicologia, sendo essa prática aplicada ao trânsito. Objetivos: Compreender o surgimento da área e a atuação da psicologia do trânsito no território brasileiro. Atividades desenvolvidas: Foram realizadas três atividades, sendo elas a pesquisa bibliográfica, uma cartilha sobre Avaliação Psicológica e apresentação na Feira dos Campos Emergentes. Resultados: No Brasil, a história da psicologia aplicada ao trânsito começa por volta de 1930, quando se iniciaram as primeiras aplicações de instrumentos psicológicos de orientação e seleção profissional das ferrovias em São Paulo. Um marco que explicitou as bases para a prática do profissional do trânsito foi o primeiro Código Nacional de Trânsito, que estabeleceu os exames para obter a licença de praticagem ou de habilitação para condutor de veículo, sendo médico e psicológico (SILVA, 2012). A Avaliação Psicológica no Trânsito é uma exigência do Código de Trânsito Brasileiro e do Conselho Nacional de Trânsito e trata-se de um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos dos indivíduos, a fim de avaliar as habilidades mínimas exigidas para uma condução segura. Sendo destinada à entrevista psicológica, à aplicação de testes psicológicos, questionários e observações. A partir dessa avaliação, é possível identificar a atenção, raciocínio lógico, memória, personalidade, o medo de dirigir, ansiedade, concentração e reflexo, que consequentemente refletem na segurança e na probabilidade da diminuição dos acidentes nas vias de condução (CZERWONKA, 2015). Conclui-se que a atuação da (o) psicóloga (o) nessa área serve para estimular pesquisas sobre acidentes, comportamento de risco, prevenção e educação no trânsito (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018). A utilização da cartilha na Feira dos Campos Emergentes ocorreu após seleção do tema e apresentação por meio de atividades lúdicas utilizando cartas com questões e um carro para elucidar as etapas do trajeto da obtenção da Carteira Nacional de Habilitação.

Palavras-chave: Psicologia do Trânsito; Avaliação Psicológica.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, Fábio. A Psicologia do trânsito e os 50 anos de profissão no Brasil. SciELO, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QpcKmr64F7y34J5mgyrjfQq/?lang=pt>.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de mobilidade humana e trânsito / Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas; Brasília 2018.
3. CZERWONKA, Mariana. Entenda como funciona a avaliação psicológica de trânsito. Portal do Trânsito, 2015. Disponível em: <https://www.portaldotransito.com.br/noticias/entenda-como-funciona-a-avaliacao-psicologica-de-transito-2/>.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A HERANÇA PSÍQUICA E A TRANSGERACIONALIDADE NA PSICANÁLISE

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

Mariana de Castro Lagoas Savattone de Queiroz[1]; Gabriela Souza Brandão[2]; Maritza de Magalhães Garcia[3];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A herança psíquica e a sua transmissão entre gerações se define como uma força psíquica inconsciente vinculada a um grupo familiar que é transmitida através de gerações. Esta força psíquica comparece nos sujeitos através de identificações, formas de representação e de interpretação da percepção do mundo. Em seu texto sobre o Narcisismo (1914), Sigmund Freud enfatiza que o eu se constitui a partir do narcisismo dos pais, de modo que os filhos representam uma possível atualização de desejos não realizados de seus genitores. O conceito de transmissão psíquica transgeracional pertence à Psicanálise Vincular, cujas bases teóricas se assentam no pressuposto de que o sujeito pulsional da psicanálise clássica, é, antes de tudo, um sujeito da herança (Kaës, 1998). A herança que trazemos como transgeracional diz respeito a transmissões de vivências traumáticas, tais como lutos não elaborados, falhas na simbolização, violências e segredos. Tais vivências constituem uma aliança inconsciente entre os membros familiares para que o pacto sobre o silêncio destas questões traumáticas prevaleça. Trata-se de um processo de transmissão alienante onde o sujeito acaba se tornando ausente de si mesmo e submetido a uma repetição deste modelo, ou seja, a um aprisionamento, nos fantasmas familiares. Objetivos: Esclarecer o processo de transgeracionalidade a partir da transmissão psíquica e delimitar possíveis vivências traumáticas que podem estar presentes entre as gerações familiares. Atividades desenvolvidas: Revisão bibliográfica entre textos de Freud e textos relacionados ao campo da Psicanálise Vincular sobre a constituição psíquica do inconsciente. Resultados: Foi possível concluir a partir da revisão bibliográfica que o conhecimento sobre a transmissão psíquica transgeracional é importante para o estudo psicanalítico sobre o inconsciente na medida em que oferece um olhar aprofundado sobre a constituição do sujeito em relação à sua estrutura familiar.

Palavras-chave: Psicanálise, transmissão geracional, trauma.

REFERÊNCIAS

1. EIGUER, Alberto, (et al.). A transmissão do psiquismo entre gerações. [s.l.]: Unimarco Editora, 1998.
2. FREUD, Sigmund, 1856-1939. Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza - São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
3. PADILHA, Carolina Rizzatto Martins; BARBIERI, Valeria. Transmissão psíquica transgeracional: umarevisãodaliteratura.Tempopsicanal.,RiodeJaneiro,v.52,n.1,p.243-270,jun.2020.Disponívelem:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010148382020000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A CLÍNICA E O PENSAMENTO TRÁGICO: AFIRMAÇÃO DO DEVIR DA EXISTÊNCIA

Área temática: *Saúde, subjetividade e processos clínicos*

Diego Climas[1]; Christian Sade[2]; Alice Vasconcelos Dantas da Silva[3]; Carol Borges Ferreira[4]; Felipe Jeronimo Tito[5];

[1]mestrando Psicologia UFF;
[2]professor adjunto Instituto de Humanidades e Saúde UFF;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UFF;
[4]discente do curso de graduação em Psicologia UFF;
[5]discente do curso de graduação em Psicologia UFF;

RESUMO

Contextualização do problema: diante da demanda de verdades absolutas sobre a existência, sobre o bem viver e o mal viver, sobre os desejos que devemos assumir e, enfim, sobre quem somos, são vendidos mundo afora discursos que se propõem os últimos a garantirem o bem estar que, em tese, tamponariam a angústia contemporânea. Partimos do pensamento trágico como uma alternativa ética a esse movimento, pois a partir dele podemos pôr em crítica tanto a fundamentação das verdades absolutas quanto o desejo de possuí-las. O pensamento trágico se alia à clínica na medida em que põe o sujeito em prática de libertação aos discursos entranhados de valores transcendentes que negam a dimensão criadora e transvalorativa do desejo. A filosofia de Nietzsche lida por Clément Rosset e por Gilles Deleuze, nos oferece ricas reflexões para a nossa tarefa clínica, aproximando-nos também de discussões do campo psicanalítico. Objetivos: O presente trabalho objetiva investigar a formulação de uma ética do cuidado a partir do pensamento trágico. Como definir o problema do cuidado? Nossa hipótese é que o trágico nos ajuda a pensar o cuidado, sua direção, como habitar e lidar com uma experiência limite. Partimos de uma concepção do pensamento trágico que se caracteriza por uma conexão paradoxal entre a alegria de existir e o caráter trágico da existência. Sua essência é a afirmação da multiplicidade da vida, pois na base desta há sobretudo acaso, mais do que qualquer fundamento absoluto. E como se dá essa virada ética? Quais são suas condições de possibilidade? É nesse sentido que visamos estudar o pensamento trágico e a questão do cuidado. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Centramos os nossos estudos em obras de Clément Rosset (1989), de Gilles Deleuze (2018), de Nietzsche e alguns de seus comentadores, e também em obras da psicanálise que nos ajudam a pensar a noção de cuidado na articulação entre o campo da clínica e o pensamento trágico. Realizamos a leitura e a discussão acerca das obras citadas colocando o problema no campo da clínica. Portanto, partimos de uma abordagem transdisciplinar. Resultados:. Essa é uma temática que consideramos relevante tanto para se discutir a prática do psicólogo quanto em relação ao debate de problemas políticos da atualidade. O trágico nos coloca o desafio de se haver com os paradoxos, e de incluir a morte e a finitude à vida. O que pressupõe, a nosso ver, uma virada ética, um outro modo de se colocar no mundo, nos comprometendo com a multiplicidade e o devir como condição para se afirmar a potência de existir.

Palavras-chave: clínica; cuidado; pensamento trágico.

REFERÊNCIAS

1. DELEUZE, Gilles. Nietzsche e a filosofia. São Paulo: n-1 Edições. 2018.
2. ROSSET, Clément. A lógica do pior. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PROJETO DE MONITORIA: REVISTA "LADO B" CONVERSAS SOBRE O AMOR E A PSICANÁLISE

Área temática: saúde, subjetividade e processos clínicos.

Mariana de Castro Lagoas Savattone de Queiroz[1]; Gabriela Souza Brandão[2]; Maritza de Magalhes Garcia[3];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A revista "Lado B" foi criada pela equipe de monitoria da disciplina de Psicanálise, do Curso de Graduação em Psicologia da Unifeso. A proposta da revista é trazer temas da contemporaneidade e seu olhar através da Psicanálise com uma linguagem acessível, difundindo e democratizando a psicanálise nesse contexto. Para a primeira edição da revista foi escolhido o tema "Conversas sobre o amor e a Psicanálise". Na construção dos escritos de Sigmund Freud, temos a teorização sobre o amor de transferência e a sinalização de que o tratamento psicanalítico visa o restabelecimento da capacidade de amar, realizar e produzir, na vida. Elaborada a partir de uma pesquisa sobre possíveis relações entre a psicanálise e o amor em suas diversas vertentes, esta edição da revista propõe um debate sobre o amor contemporâneo. Amor este que é plural e reflete as subjetividades do nosso tempo, incidindo nas redes sociais e frente às possibilidades e efeitos trazidos pela era digital. A revista Lado B traz ainda um debate sobre as novas configurações e modelos de relacionamentos e o ideal de amor romântico. Objetivos: Gerar um movimento psicanalítico na universidade; conversar sobre psicanálise com linguagem acessível e com referência às publicações de Freud e debater temáticas do cotidiano à luz da psicanálise e da cultura. Atividades desenvolvidas: Revisão bibliográfica e reflexões acerca da Psicanálise e o amor contemporâneo. Resultados: A Revista Lado B é baseada em textos de Sigmund Freud e escrito pela equipe de monitoria, trazendo juntamente a criações artísticas um debate sobre as novas configurações de relacionamentos amorosos e suas fronteiras diante do ideal de amor romântico.

Palavras-chave: Psicanálise; Amor; Era Digital.

REFERÊNCIAS

1. ARÃO, C. O amor nos tempos da inteligência artificial: você namoraria um robô? 27 de março de 2023. Aratu On. Disponível em:https://aratuon.com.br/colunista/cristianarao/tecnologia/2023-03-27/o-amor-nos-tempos-da-inteligencia-artificial-voce-namoraria-um-robo/ Acesso em: 08/05/23
2. FREUD, Sigmund, 1856-1939. Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza - São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
3. SUY, Ana. A gente mira no amor e acerta na solidão. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2022

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TRANSTORNO BIPOLAR: ESTUDO SOBRE FATORES SOCIAIS E O CURSO DA DOENÇA

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

Leonardo Grandioso Mantuano[1]; Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: Alterações de humor são constantes no dia-a-dia, especialmente em ocasiões de estresse elevado. Os casos mais persistentes e intensos podem potencialmente ser um transtorno afetivo. Transtornos afetivos podem ser categorizados em amplitude e severidade de elevação de humor, de depressão ao transtorno bipolar tipo 2 (TB-2) e tipo 1 (TB-1) (PHILLIPS & KUPFER, 2013, apud CHEN et al., 2022). A etiologia e o curso do transtorno bipolar são determinados por fatores genéticos e ambientais (PHILLIPS et al., 2013; HOSANG et al. 2010; ANAND et al., 2015, apud ALDINGER & SCHULZE, 2017). Objetivos: Identificar as associações de fatores psicossociais com o transtorno bipolar. Atividades desenvolvidas: Foi realizada uma pesquisa de artigos com os termos "transtorno bipolar", "etiologia" e "fatores psicossociais". Posteriormente foi necessária a utilização de termos em inglês para ampliar as opções de artigos no tema. Resultados: A infância é um período crítico com vulnerabilidade significativa pelo desenvolvimento do sistema nervoso central, altamente sensível a fatores externos. Eventos estressores podem alterar a organização de sua formação (GARNO et al., 2005, apud CHEN et al., 2022). Traumas na infâncias podem desencadear o transtorno de forma precoce, aumentar a probabilidade de ciclo mais rápido, de episódio com características psicóticas, do risco de ideação e tentativas de suicídio e de abuso de substancias (AAS et al., 2015, apud ALDINGER & SCHULZE, 2017). Alteração no sono é precursor de episódios de mania e depressão (JACKSON et al., 2003, apud CHEN et al., 2022). Em um estudo com jovens comunitários no sul do Brasil foi observada associação estatisticamente significativa de fatores sociais com os episódios de humor. Os fatores foram perda do suporte social, família, dificuldades pessoais e finanças com os episódios de humor (JANSEN et al., 2014) Mais pesquisas são necessárias para explorar o mecanismo associando eventos de vida e transtorno bipolar (CHEN et al., 2022). Rede de apoio é vista como vital para relações duráveis e saúde mental (CHEN et al., 2022). Pacientes bipolares com maior rede de apoio podem se recuperar de forma mais rápida, ter menos ideação e comportamentos suicidas, menos semanas de episódios de humor, especialmente depressivo, e ter melhor funcionamento geral (JOHNSON et al., 1999, KAZAN et al., 2019, OWEN et al., 2015; apud CHEN et al., 2022).

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Etiologia; Fatores Psicossociais

REFERÊNCIAS

1. JANSEN, K. et al. Eventos de vida estressores e episódios de humor. Ciênc. saúde coletiva , Set 2014. 19 (9).
2. ALDINGER F.; SCHULZE, T. G.. Environmental factors, life events, and trauma in the course of bipolar disorder. Psychiatry and Clinical Neurosciences, 2017. 71: 6–17.
3. CHEN, Q., XU, H., YANG, F.. The Association Between Social Influencing Factors and Bipolar Disorder. Advances in Social Science, Education and Humanities Research, 2022. Volume 670.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

TRANSTORNO BIPOLAR: O PAPEL DA PSICOEDUCAÇÃO NA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

Leonardo Grandioso Mantuano[1]; Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: O transtorno bipolar (TB) é um transtorno crônico e recorrente caracterizado por alterações de energia e humor que atinge cerca de 2,4% da população mundial (MERIKANGAS et al., 2011, apud BONNÍN et al., 2019). TB é associado a piora funcional, comprometimento cognitivo e perda em qualidade de vida (MARTÍNEZ-ARÁN et al., 2004; MICHALAK et al., 2005; BONNÍN et al., 2012; apud BONNÍN et al., 2019). Pesquisadores não estão focados somente em remissão clínica, mas também na recuperação funcional e qualidade de vida (VIETA & TORRENT, 2016; apud BONNÍN et al., 2019). Além do tratamento medicamentoso, a intervenção psicoterapêutica atua como coadjuvante para a promoção da autonomia do paciente. A teoria cognitivo-comportamental (TCC) tem a sua importância como a abordagem psicossocial com melhor validação científica (KNAPP & ISOLAN, 2005, apud DE OLIVEIRA et al., 2019). Pesquisas apontam a relação das terapias de psicoeducação (PE) e TCC a maior tempo eutímico do que com pacientes sem essas terapias. (SALCEDO et al., 2016, apud DE OLIVEIRA et al., 2019). Objetivos: Identificar os estudos sobre a PE no tratamento psicossociais do transtorno e seus resultados. Atividades desenvolvidas: Foi realizada uma pesquisa no google acadêmico com os termos “transtorno bipolar”, “psicossocial”. Resultados: A PE é a técnica mais utilizada e eficaz a intervenção psicossocial do TB. Seu objetivo é promover o desenvolvimento de recursos mais adaptativos diante de fatores estressores potencialmente precursores de episódio (COLOM & VIETA, 2006., apud DE OLIVEIRA et al., 2019). Há evidências do efeito da PE em pacientes com TB. Estudos apontam para maior adesão ao tratamento medicamentoso e melhor gestão com transtorno. A probabilidade e frequência de episódios são amenizadas (COLOM, VIETA, SÁNCHEZ-MORENO, et al., 2005; COLOM et al., 2009; REINARES, SÁNCHEZ-MORENO, FOUNTOULAKIS, 2014; apud DE OLIVEIRA et al., 2019). A maior parte dos estudos seguiram o protocolo de Colom & Vieta (2016, apud PIMENTEL, 2017), o que pode apontar a falta de pesquisa em outras formas de PE. O protocolo é de terapia em grupo, de 6 a 21 sessões de 90 minutos, preferencialmente com pacientes do mesmo tipo de TB, da mesma faixa etária e eutímicos. Colom & Vieta propõem quatro eixos: (i) conscientização do transtorno; (ii) adesão e opções medicamentosas; (iii) automonitoramento de sintomas prodrômicos, e; (iv) modulação do estilo de vida (PIMENTEL, 2017). Os estudos levantados por Pimentel (2017) variam em quantidade de sessões (8-21). Com resultados distintos, inconsistência de padrão foi levantado por Pimentel como uma possível carência para a eficácia do protocolo.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Psicoterapia;

REFERÊNCIAS

1. BONNÍN, D. M. et al. Improving Functioning, Quality of Life, and Well-being in Patients With Bipolar Disorder. International Journal of Neuropsychopharmacology, 2019. 22(8): 467–477.
2. DE OLIVEIRA, R. et al. Contribuições e principais intervenções da terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno bipolar. Aletheia, jul/dez 2019. v.52, n.2, p.157-165.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DEPRESSÃO UNIPOLAR E BIPOLAR: EXPLORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL FRENTE A EVIDÊNCIAS DE IMPRECISÃO DIAGNÓSTICA

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

Leonardo Grandioso Mantuano[1]; Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A prevalência do transtorno depressivo maior em ao menos um episódio ao longo da vida é de 16,2% enquanto do espectro de transtorno bipolar (TB) está em 4,5% (HIRSCHFELD, 2014). Estudos apontam evidências da prevalência de bipolaridade em quadros depressivos (HIRSCHFELD, 2014), inclusive tendo estimativas de mais de 49% dos pacientes em amostras de casos psiquiátricos (BENAZZI, 1997, apud HIRSCHFELD, 2014). Pereira et al. (2010) cita a dificuldade do diagnóstico entre depressão unipolar e bipolar. As consequências do tratamento para o diagnóstico impreciso são consideráveis. “O diagnóstico incorreto de depressão, por exemplo, pode atrasar a descoberta do TB” (LIMA et al., 2005, apud PEREIRA et al., 2010, p. 156) O paciente bipolar requer um cuidado próprio. Ele apresenta maior quantidade de tentativas de suicídio (GOODWIN & JAMISON, 2007; RIHMER & KISS, 2002, apud HIRSCHFELD, 2014). Pacientes bipolares apresentam maior dificuldade com tratamento de antidepressivos, ficando mais depressivos ou irritados ou com sintomas de elevação do humor durante o tratamento (GOODWIN & JAMISON, 2007; RIHMER & KISS, 2002, apud HIRSCHFELD, 2014). Considerando os possíveis prejuízos de adesão e efetividade do tratamento neste cenário, a exploração do diagnóstico diferencial entre a depressão unipolar e bipolar se mostra necessária. Objetivos: Compreender os fatores diferenciais que ampliam a precisão diagnóstica em quadros depressivos (unipolar e bipolar). Atividades desenvolvidas: Foi realizada uma pesquisa de artigos com os termos “transtorno bipolar” e “diferencial diagnóstico”. Resultados: Existem fatores demográficos e clínicos com maior prevalência em pacientes de transtorno bipolar, facilitando a sua identificação. São eles: (i) histórico de transtorno bipolar na família (GOODWIN & JAMISON, 2007, apud HIRSCHFELD, 2014); (ii) início do transtorno mais precoce (GOODWIN & JAMISON, 2007; ZISOOK et al., 2007, apud HIRSCHFELD, 2014) (iii) histórico maior de episódios afetivos e de hospitalização psiquiátrica (GOLDBERG & HARROW, 2004; GOODWIN & JAMISON, 2007, apud HIRSCHFELD, 2014). Para depressão bipolar também são considerados a fenomenologia e a ausência de resposta ao tratamento na validação do diagnóstico (GHAEMI, SAGGESE, GOODWIN, 2007, apud PEREIRA et al., 2010).

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Diagnóstico Diferencial; Transtorno Depressivo Maior.

REFERÊNCIAS

1. HIRSCHFELD, R. M. Differential diagnosis of bipolar disorder and major depressive disorder. Journal of Affective Disorders. Elsevier, 2014. 169 S1 (2014) S12–S16.
2. PEREIRA L.L., DIAS A.C.G., CAERAN J., COLLARES, L.A., PENTEADO RV. Transtorno Bipolar: Reflexões sobre Diagnóstico e Tratamento. PERSPECTIVA. 2010 dez: p. 151-166.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos clínicos*

Giulia Regina Penha[1]; Larissa Albernaz da Rocha de Oliveira[2]; Gabriela Souza Brandão[3]; José Candido Pereira Neto[4];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Na psicoterapia, a relação terapêutica é um componente fundamental para o andamento do tratamento. Porém, nem sempre é uma tarefa fácil de estabelecer na clínica, especialmente com o paciente com Transtorno de Personalidade Borderline. Esta psicopatologia inclui sintomas como instabilidade afetiva, sentimentos crônicos de vazio, comportamentos para evitar um abandono real ou imaginário, relacionamentos intensos e instáveis, perturbação da identidade, impulsividade, comportamento automutilante ou suicida, entre outros (American Psychiatric Association, 2014). De acordo com Cavalheiro & Melo (2016), a terapia comportamental dialética põe a relação terapêutica como uma das ferramentas de tratamento para o paciente Borderline, pois através do uso da mesma o profissional pode modificar comportamentos desadaptativos ou persuadir o paciente de maneira a progredir positivamente com o tratamento. É uma abordagem eficaz no tratamento com o paciente borderline e traz resultado tornado a primeira escolha de tratamento. Objetivos: relatar sobre a dificuldade de estabelecer uma relação terapêutica eficaz com o paciente com Transtorno de Borderline por um viés Comportamental Dialético. Atividades desenvolvidas: Reflexões acerca da dificuldade do paciente Borderline em estabelecer uma relação terapêutica na clínica através da realização da pesquisa bibliográfica. Resultados: Apesar de não apresentar muitos estudos sobre o tema, concluiu- se que a Terapia Comportamental Dialética é eficaz no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, embora haja dificuldade no estabelecimento da relação terapêutica. Esta é a principal via de abordagem utilizada em pacientes Borderline sendo de extrema importância evidenciar essa questão para que se tenha melhor qualidade terapêutica.

Palavras-chave: Terapia-Comportamental-Dialética e Borderline

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais: DSM-5 (5a. ed.). Porto Alegre: Artmed.

2. CAVALHEIRO, Carine Viegas; MELO, Wilson Vieira. Relação terapêutica com pacientes borderlines na terapia comportamental dialética. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 579-595, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jul. 2023. http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2016V22N3P579.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RESSIGNIFICANDO O REJEITO DAS OBRAS NA UNIFESO E HCTCO, ATRAVÉS DA RECICLAGEM DE LATAS DE TINTA NA PRODUÇÃO DE BANCOS PARA O SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DO CAPS DE GUAPIMIRIM: UMA AÇÃO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL

Área temática: *Ética e Bioética - Saúde, Ambiente e Sociedade.*

MACIEL, Fernanda de Brito Carvalho[1]; CANTO, Wilber Rodrigues[2]; VAZ, Cláudia Freire[3];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

O presente estudo emergiu da necessidade de produzir, de forma econômica, itens utilitários para aplicação no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Guapimirim. Ao longo do desenvolvimento de diversas oficinas e vivências, observamos que a inclusão de itens de mobiliário para melhor acomodação dos usuários em rodas de conversa e dinâmicas, teria um efeito agregador nos processos terapêuticos. Dentro de uma perspectiva da psicologia ambiental, temos que a reciclagem promove o que conhecemos por comportamento ecológico que é um conjunto de "ações humanas que visam a sustentabilidade e a proteção do meio ambiente, entre elas, a correta separação e disposição dos resíduos sólidos, (por meio de) ações conscientes e intencionais" (ARRUDA et al., 2018). A psicologia ambiental se insere no contexto da psicologia social, e também "no âmbito da gestão ambiental, tornando mais inteligente o uso dos recursos e reduzindo ou eliminando impactos negativos e os comportamentos que os geram" (MARTINS et al.,2022). Nesse viés, nosso objetivo foi colaborar para a melhora da relação ambiental dos rejeitos produzidos nas obras de ampliação da UNIFESO e do HCTCO, gerando impactos positivos nos gestores das referidas obras, além de produzir itens utilitários para o CAPS de Guapimirim que serão utilizados nas diversas dinâmicas e vivências dos usuários. A primeira etapa a ser vencida foi visitar as obras e mobilizar a engenharia a coletar e ceder as latas de tinta para que fosse possível realizar a reciclagem dos materiais. Uma vez coletadas, a etapa seguinte foi realizar um estudo de como tornar o material seguro para o uso como item utilitário e esteticamente agradável e confortável para os usuários. Como resultado final, observamos que o conjunto dos bancos produzidos atingiu seus objetivos de ressignificação estética e utilitária para o CAPS Guapimirim, além de comunicar aos gestores das obras da UNIFESO e HCTCO uma perspectiva que poderá ser adotada em outros materiais, desenvolvendo e ampliando o comportamento ecológico nesses empreendimentos da instituição.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde Mental; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

1. ARRUDA, Eduardo C., MACUCH, Regiane da S., RUTH-GROSSI, Milani, PACCOLA, Edneia A. de S., ROSA, Ana L. M. Comportamento pró-ambiental e reciclagem: revisão de literatura e apontamentos para as políticas públicas. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0209r3vu18L4AO>. Acesso em 05 de julho de 2023.
2. MARTINS, Mário, GURGEL, Fernanda F., SILVA, Ana P. S. , A urgência da pauta das Relações Pessoa-Ambiente para a psicologia como profissão in Cadernos de Práticas em Psicologia Ambiental. Conselho Federal de Psicologia. Disponível em https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/catalogo_praticas_psi_ambiental_web.pdf. Acesso em 30 de junho de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

GRUDA NO UNIFESO – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE DANÇA EXPERIMENTAL NA CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES QUE INCLUAM ARTE E DANÇA NA VIDA ACADÊMICA

Área temática: *formação de profissionais de saúde: concepções e práticas*

Mariana Beatriz Arcuri[1]; Luiz Felipe Brandão Augusto[2]; Vandeilson da Silva[3]; Wilber Rodrigues do Canto[4];

[1]diretora Direção Acadêmica das Ciências da Saúde UNIFESO;
[2]docente Direção Acadêmica das Ciências da Saúde UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

A vida acadêmica nos cursos da área de saúde, responsáveis pela formação de profissionais tão fundamentais ao bem-estar de uma sociedade, acompanha desafios e tensões que provocam aumento nos níveis de ansiedade e estresse dos graduandos. Da mesma forma, funcionários e professores podem ser alvos de estados não saudáveis de ansiedade e estresse pelas condições de trabalho e cobranças inerentes às suas atividades laborais. Surge com isso a preocupação da consequência que estes sintomas podem ter na redução da capacidade de trabalho, de adotar postura colaborativa e logo, também, na segurança dos clientes desses profissionais. Parte-se do princípio que espaços institucionais de dança geram novas perspectivas de cuidado e contribuem positivamente à formação de profissionais de saúde e na rotina de trabalho de funcionários e professores. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Grupo de Dança Experimental do Unifeso, o Gruda, nas atividades planejadas e realizadas no primeiro semestre de 2023. O Gruda é um projeto complementar e de extensão, integrante do Programa de Literatura, Arte, Memória e Cinema (PLAMC) do Unifeso, que visa aproximar a comunidade acadêmica das diferentes manifestações de arte e apresentar interseções por meio de debates, exposições, reflexões e práticas entre dança, música e literatura, utilizando assim essas linguagens como instrumentos geradores de saúde e qualidade de vida. Entre os meses de março a junho de 2023 foram oferecidas oficinas de preparação teatral, de forró e dança contemporânea; práticas de expressão corporal livre; atividade teórico-prática de análise e tradução de letras de canções em inglês, seguida de construção de coreografia a partir das músicas estudadas e conferência sobre arte contemporânea, seus artistas, suas poéticas e desdobramentos político-sociais. As atividades realizadas possibilitaram a interação entre os diferentes atores integrantes da comunidade acadêmica: trabalhando com a dança e suas interrelações com a música e a literatura, esperou-se contribuir para a formação integral dos estudantes, funcionários e professores do Unifeso. Apesar dos desafios da escolha dos horários para atender ao público interno em seus três turnos de vivência e os dois Campi universitários, conclui-se que através de diferentes manifestações da dança criaram-se espaços seguros de experimentar o que se sente e como se sente o corpo; e, através dela, compartilharam-se momentos e movimentos para benefício dos estados físico e mental, não apenas daqueles que participaram de suas atividades, como também da comunidade a qual pertencem, por meio das ressonâncias que este tipo de linguagem pode gerar.

Palavras-chave: dança; arte; saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. LABAN, R. Domínio do movimento. 4ª edição. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PSICOLOGIA HOSPITALAR – INÍCIO DO ESTÁGIO E AS PRIMEIRAS VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES NO CAMPO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO

Área temática: *Saúde, subjetividade e processos clínicos.*

Mônia Diniz[1]; Idelson Barbosa da Silva[2]; Lucas Ferreira Blois[3]; Raphael Ferreira de Ávila[4];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O presente trabalho surgiu a partir do estudo e das nossas vivências enquanto estudantes do oitavo período da UNIFESO - Centro Universitário Serra dos Órgãos no estágio específico com ênfase em Psicologia hospitalar no HCTCO – Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano, supervisionado pelo professor Raphael Ferreira de Ávila. Ao escolhermos nosso campo, percebemos muitas falas de receio de integrantes da nossa turma em escolher o estágio hospitalar. Na verdade, existe uma dificuldade muito grande do estudante de psicologia ver-se atuando fora da psicologia clínica, o que levou boa parte da nossa turma, visto que somos a primeira turma de estudantes de psicologia da Unifeso, optarem fortemente pelo SPA - Serviço de Psicologia Aplicada. Objetivos: Relatar a inserção e as experiências de alguns estudantes de psicologia no campo, pontuando as diferenças da atuação clínica para a hospitalar, pois esta é realizada de forma breve, focal, possibilitando que cada estagiário se utilize da abordagem que mais tem afinidade para a atuação. Possibilitar aos demais estudantes um maior número de informações preliminares para que se sintam mais encorajados e confortáveis a optarem pelo campo HCTCO. Atividades desenvolvidas: As atividades desenvolvidas no hospital envolveram observações, escutas qualificadas e acolhimentos. As intervenções verbais em um trabalho focal são muito importantes e para elas nos baseamos no livro do Fiorini, Teorias e técnicas de psicoterapias. Para este trabalho selecionamos as maiores vivências atrelando a teoria para a fim de clarificar como funciona a psicologia hospitalar, que não tem a ver com a cura física da paciente. Resultados: Compartilhar para os demais estudantes como foi encontrar o paciente, que é a denominada busca ativa, bem como saber como é o setting terapêutico, compreender o que é a despersonalização do sujeito, compreender como funciona o sigilo, saber sobre o trabalho em equipe que é um ponto muito importante. Esses são pontos que queremos apresentar para os futuros estagiários da psicologia da UNIFESO, pois, após sermos atravessados pela experiência hospitalar, acreditamos que temos muito a partilhar sobre essa vivência única e tão constituinte de aprendizado prático.

Palavras-chave: hospital; paciente; psicologia.

REFERÊNCIAS

1. Carta dos direitos dos usuários da saúde / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
2. FIORINI, H. J. Teoria e técnicas de psicoterapia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2004.
3. SIMONETTI, A. Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CAMPOS EMERGENTES DA PSICOLOGIA: PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

Área temática: *psicologia social e políticas públicas*

Fernanda Helena dos Santos Moledo[1]; Bianca Marques Ribeiro[2]; Ligia Maria Dias de Oliveira Castro[3]; Maria Cristina Lenz[4]; Mônia Diniz[5]; Julie Duarte[6];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: No processo que sucedeu a regulamentação da profissão houve uma mudança na perspectiva da atuação do psicólogo, mudança esta que se reflete em uma passagem do enfoque individual para o social (da perspectiva doença/cura para a perspectiva saúde/promoção de saúde). A psicologia comunitária advém da psicologia social que é voltada para a compreensão da atividade comunitária como atividade social significativa e consciente trazendo para a comunidade compreensão e reflexos nas dimensões objetivas e subjetivas. O aprofundamento de consciência, o vínculo com o território, o fortalecimento da identidade de uma comunidade que é participativa na transformação positiva da realidade, são alguns dos objetivos da psicologia social comunitária. Objetivos: desenvolver reflexões teórico-práticas acerca da Psicologia Social Comunitária, campo estudado na disciplina Campos Emergentes de Atuação, ministrada pela professora Julie Duarte, ao oitavo período de Psicologia da Unifeso." Atividades desenvolvidas: A constituição desse trabalho deu-se de duas formas: Entrevistas com a psicóloga Marcella Siqueira Lopes da Silva, que é especialista em Psicologia Social pela Fiocruz, responsável pelo Ponto de Luz Coletivo que é uma referência de psicologia comunitária no território de Teresópolis. Num segundo momento, como trabalho final da disciplina, construímos uma feira de campos de atuação do psicólogo, para contribuir com a construção de um olhar ampliado do estudante de psicologia sobre suas possibilidades de atuação. Resultados: Nessa feira sobre campos emergentes, ficamos responsáveis pelo stand sobre a atuação da psicologia social comunitária e usamos esse espaço para divulgar o trabalho do Ponto de luz coletivo, assumindo assim um compromisso nosso de reforçar o que existe em nosso território sobre o tema. Optamos por desenvolver um trabalho dentro do campo da Psicologia Social Comunitária com o intuito de divulgar o projeto Ponto de Luz que tem uma atuação e uma função social de muita relevância na cidade de Teresópolis, RJ.

Palavras-chave: Campos Emergentes; Projeto Social; Psicologia Comunitária.

REFERÊNCIAS

1. ARENDT, R. J.J. Psicologia Comunitária: teoria e metodologia. Psicol. Reflex. Crit., Rio de Janeiro, 10 (1), 1997.
2. BOCK, A.M.B.; TEIXEIRA, M.L.T.; FURTADO, O. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
3. HERMETO, C.; MARTINS, A. L. O livro da Psicologia. 2 ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CUIDADOS PALIATIVOS - UMA PROVA DE AMOR

Área temática: *Saúde, cuidados paliativos e processos clínicos*

Emely Souza Cruz[1]; Beatriz Ecard de Oliveira[2]; Isabella de Faria Querino[3]; Isabelle de Oliveira Machado[4]; Raphael Avila[5];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os cuidados no campo da saúde, especialmente os cuidados paliativos, têm como finalidade um cuidado que não se resume ao biofísico, mas se estende ao biopsicossocial, e que se dirige à vida enquanto houver vida. Diferente do que muitos acham, os Cuidados Paliativos não antecipam a morte, nem prolongam o processo de morrer (BYOCK, 2009), não visa o aumento no tempo de vida, mas qualidade frente ao fim. É importante ressaltar que devem ser utilizados desde o início do tratamento, mas muitos pacientes optam por utilizá-los no fim, onde também é fundamental. Contudo, este é um cuidado que também atravessa os amigos e familiares do adoecido, causando frustração, angústia e sofrimento frente à finitude daquele que se ama. Segundo Arantes (2016) a morte de alguém importante pode ser devastadora porque remete à falta do olhar dessa pessoa sobre nós, pois precisamos do outro como referência de quem somos. “Se quem amo não existe mais, como posso ser quem sou?” (ARANTES, 2016, p. 196).Objetivos: refletir sobre o protagonismo de uma pessoa adoecida frente a sua doença e dificuldade daqueles que a amam aceitarem sua condição, abrindo mão de tratamentos agressivos que podem aumentar o tempo de vida do paciente. Atividades desenvolvidas: Realizada pesquisa bibliográfica acerca do tema. Resultados: Pode-se inferir que os cuidados paliativos dizem respeito não só ao paciente, como também aos familiares e amigos que precisarão aceitar a condição do adoecido, podendo esta ser uma vivência devastadora, exigindo que se reflita sobre a morte, a sua relação com a vida e com formas de acolher o sofrimento imposto por tal situação. Percebemos a importância de que este tema seja debatido, pois é uma escolha de tratamento do paciente, mas também reflete naqueles que o amam, muitas vezes causando negação, angústia e sofrimento. Em vista disso, abordamos a temática como uma prova de amor na medida em que se faz necessário abrir mão do que se deseja em prol daquele que se ama e está em um processo de adoecimento.

REFERÊNCIAS

1. Arantes, Ana Claudia Quintana. A morte é um dia que vale a pena viver. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.
2. DIAS, T. K. C. et al. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. Escola Anna Nery, v. 27, 2023.
3. GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. Estudos Avançados, v. 30, n. 88, p. 155–166, dez. 2016.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ASPECTOS EXISTENCIALISTAS NA VIVENCIAMENTO DAS DORES (AMARGOS) E COISAS BOAS (DOCES) DA VIDA

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos*

Jorge Alberto Chabu Guberman[1]; Allan Felipe Santos de Freitas[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Uma breve análise na perspectiva existencial do livro Meio Amargo Meio Doce – Superando Amargos e Aproveitando os Doces da Vida (GUBERMAN, 2016), abordando aspectos importantes do existencialismo. Objetivos: Analisar criticamente o texto à luz de caros conceitos existencialistas, como a liberdade e responsabilidade, angustia existencial, autenticidade, nada x sentido da existência (KIERGEKAARD, 1957). Atividades desenvolvidas: Destacar e descrever as principais partes de compreensão de livro Meio Amargo Meio Doce, e contextualizá-las a luz do existencialismo. Resultados: A vida, na perspectiva do texto base é composta por amargos e doces, reveses e coisas boas, angustias e alegrias, assim, a angústia enquanto uma condição humana permeia páginas do livro, seja no aproveitamento dos amargos e doces, no "aqui e agora", sobretudo na vivencia consciente e madura, que pendula entre estes. Apesar da liberdade das escolhas e da construção dos caminhos e do próprio sentido da vida, existiria uma espécie de determinismo e um dualismo e que a vida se comporia basicamente de metade de coisas amargas – dores e sofrimentos – e metade de doces – coisas boas e alegrias. Outra questão seria uma simplificação demasiada e maniqueísta de algo tão complexo e recheado de variáveis como é vida, divergindo nestes pontos do conteúdo existencial. Estas questões serão analisadas no presente estudo.

Palavras-chave: Meio Amargo Meio Doce; Existencialismo; Angustia.

REFERÊNCIAS

1. SÖREN KIERKEGAARD. O desespero humano : [Doença até à morte] : (Tradução portuguesa de Adolfo Casais Monteiro). [s.l.] Porto, 1957.
2. GUBERMAN, J. A. C. – Meio Amargo Meio Doce – Superando Amargos e Aproveitando os Doces da Vida. 3ª Edição, Amazon, 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ABORDAGEM SOCIOEMOCIONAL NAS ESCOLAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Área temática: *Educação Permanente em Saúde.*

Bárbara Rebello Mattos[1]; Igor Duque Ferreira[2]; Isis Lopes de Brito[3];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]coordenadora do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Esse resumo propõe uma breve reflexão a respeito de algumas discussões sobre a abordagem socioemocional nas escolas. Esta temática foi escolhida, visto que, na atualidade, os profissionais da educação enfrentam desafios como bullying, preconceito, conflitos familiares e inclusão escolar. Objetivos: Refletir sobre como a educação socioemocional pode ser uma ferramenta transformadora nas escolas, fomentando mudanças subjetivas na comunidade escolar, especialmente nos alunos. Atividades desenvolvidas: Relato de experiência sobre a experiência vivenciada na 16ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia e análise de literatura de caráter exploratório cujas informações foram retiradas de artigos e livros sobre o tema. Resultados: Baseado no relato de experiência sobre a 16ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia, percebeu-se que problemas como o bullying, preconceitos e inclusão escolar ainda são obstáculos frequentes dentro das escolas, sem contar com o fato da dificuldade de adaptação de diferentes metodologias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem. As Referências Técnicas de Atuação das(os) Psicólogas(os) na Educação Básica (CFP:2019) é clara quando está diz que, por mais que a Psicologia tenha avançado seus conhecimentos dentro da área escolar, ainda existem grandes desafios a serem superados. Pensando na temática da qual este trabalho propõe-se a pensar, é preciso "Problematizar o cotidiano escolar, colaborando na construção coletiva do projeto de formação em serviço, no qual professores possam planejar e compor ações continuadas; construir, com a equipe da escola, estratégias de ensino- aprendizagem, considerando os desafios da contemporaneidade e as necessidades da comunidade onde a escola está inserida; (...)" (CREPOP/CFP, 2019, p. 53). Baseado também na Psicologia do Desenvolvimento a luz da perspectiva Walloriana, pretende-se mostrar sobre como a Educação Socioemocional pode ser uma grande aliada para o enfrentamento destas questões, confirmando a estratégia de uma Educação Permanente, afinal, "A educação não pode restringir-se a treinamentos ou apenas informações. É necessário repensá-la e fazê-la servir à vida, à realização humana, social e ambiental" (SAMPAIO, 2004, apud SILVA e Ferreira, 2020, p.1).

Palavras-chave: Educação Básica, Desenvolvimento, Socioemocional.

REFERÊNCIAS

1. ASSIS, Leticia. OLIVEIRA, Guilherme. SANTOS, Anderson. AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE HENRI WALLON PARA A EDUCAÇÃO. Cadernos da Fucamp. V.12. N° 52. 2022. Acesso em: 27 de julho de 2023. Disponível em: file:///C:/Users/Novo%20Usuario/Downloads/AS%20CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20DE%20HENRI%20WALLON%20PARA%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf
2. CREPOP. Referências Técnicas para a atuação de Psicólogas na Educação Básica. Conselho Federal de Psicologia. 2019. Acesso em: 27 de julho de 2023.
3. Disponível em: https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2022/10/009-Crepop-Referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-educacao-basica.pdf

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A VULNERABILIDADE SOCIAL DE TERRITÓRIOS EM TERESÓPOLIS E POSSÍVEIS RELAÇÕES COM A LÓGICA MANICOMIAL

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

Camille Pierre Lippi[1]; Daniel Soares Saraiva de Castro Mattos[2]; Olly[3]; Ana Cloe Loques Marrelli[4];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Este trabalho foi iniciado na disciplina de Psicologia e Assistência Social, posto que fora realizada a cartografia de alguns territórios, no município de Teresópolis - RJ, marcados pela vulnerabilidade social. Também estendido e apresentado na I Jornada da Psicologia UNIFESO pela Luta Antimanicomial, levando-nos a refletir sobre a atuação do psicólogo na Política Nacional de Assistência Social, como agente transformador da desigualdade social e da lógica manicomial, que ainda perdura, excluindo àqueles que não pertencem às classes dominantes e que são, portanto, alijados dos espaços de circulação das cidades, assim como os ditos "loucos". É possível traçar uma relação entre os processos de vulnerabilização social e o conceito de Sociedade Disciplinar, proposto por Michel Foucault: jogos de poder se disseminam pelo tecido social, indicando e constituindo certos modos de ser e viver. Os anormais e desviantes, são produzidos e assim nomeados socialmente, para depois serem excluídos, relegados aos territórios vulneráveis. Objetivos: Articular a vulnerabilidade social presente nos territórios à lógica manicomial, operada pelas classes dominantes. Relacionar o conceito de Sociedade Disciplinar à produção da exclusão social. Atividades desenvolvidas: Realizou-se a cartografia de territórios e articulou-se conceitos presentes no campo da Assistência Social e Reforma Psiquiátrica Brasileira. Resultados: Constatou-se a vulnerabilidade social de muitos territórios do município e a partir disso, foi reafirmada a importância do comprometimento ético-político do psicólogo(a), na medida em que, munido conceitualmente, deve contribuir para a desconstrução da lógica manicomial e desnaturalização dos efeitos da histórica desigualdade social brasileira.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social; lógica manicomial; sociedade disciplinar.

REFERÊNCIAS

1. Caçando não humanos ou onde anda Harrison Ford | PDF | Saúde mental | Drogas psicoativas. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/659585948/Cacando-nao-humanos-ou-onde-anda-Harrison-Ford>. Acesso em: 27 jul. 2023.
2. DIMENSTEIN, M.; CIRILO NETO, M. Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 15, n. 1, p. 1–17, 1 mar. 2020.
3. ROMAGNOLI, R. C. et al. Por uma clínica da resistência: experimentações desinstitucionalizantes em tempos de biopolítica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, n. 30, p. 199–207, set. 2009.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPACTOS DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA: UMA CONVERSA ENTRE O PRECONCEITO RACIAL E A PSICOLOGIA CLÍNICA

Área Temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

Alessandra Guimarães dos Santos[1]; Cláudia Freire Vaz[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A Psicologia clínica é responsável em promover intervenções adequadas a todo indivíduo que chega em sofrimento psíquico. Considerando o impacto mental causado a população negra (OMS, 2001) é necessário um entendimento profissional diante das subjetividades que perpassam a vida deste indivíduo, marcada pelo racismo cotidiano. Objetivos: Ampliar o olhar da Psicologia clínica nas relações étnico-raciais; Promover uma reflexão acerca do sofrimento psíquico da população negra, considerando as suas subjetividades; Contribuir com a Psicologia no enfrentamento ao racismo. Atividades desenvolvidas: O presente trabalho se desdobra a partir de estudos sobre a Psicologia e seu histórico de ausência frente às questões raciais e étnicas (Munanga, 2003). Foi observado que o racismo estrutural gera sentimentos de inferioridade, inadequação e baixa autoestima nas pessoas negras, trazendo consequências à saúde mental (Nogueira, 1998, p.15) Resultados: Identificou-se que o racismo é desencadeador de sofrimento psíquico, dada as desigualdades e preconceitos ainda atribuídos a pessoa negra, impactando nos processos de subjetivação e formação de identidade. Dito isso, a Psicologia clínica possuiu um papel fundamental no atendimento à pessoa negra em sofrimento. Entretanto, é fundamental que o profissional se debruce sobre as questões raciais para desenvolver um trabalho que contemple as subjetividades e singularidades da população negra, facilitando o seu empoderamento diante das questões enfrentadas. Ainda sobre a prática clínica, é preciso desenvolver um olhar para além da patologização, considerando o contexto coletivo e suas dimensões político-sociais. Por conseguinte, se faz necessário um olhar amplo da Psicologia, segundo a RESOLUÇÃO CFP N.º 018/2002 que estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e a discriminação racial; assim como é necessário o debate nos espaços acadêmicos.

Palavras-chave: Psicologia Clínica; Racismo; Saúde Mental

REFERÊNCIAS:

1. Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2002). Resolução CFP Nº 018/2002. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia
2. Munanga, K. (2003). Prefácio. In: I. Carone, M. A. Bento (Eds.), Psicologia social do racismo (2a ed., pp. 9-11). Petrópolis, RJ: Voes.
3. Nogueira, I. B. (1998). Significações do corpo negro [Tese de doutorado não publicada]. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
4. Organização Mundial da Saúde – OMS. (2001). Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: Nova concepção, nova esperança Genebra: o autor.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

SIGNIFICADO E REPRESENTAÇÃO DO CAPS TERESÓPOLIS: UMA VISÃO ARTISTICA DOS USUARIOS

Área temática: *Psicologia Social e Políticas Públicas*

Jorge Alberto Chabu Guberman[1]; Cláudia Furtado Sant Anna Fita[2]; Ana Clara Freitas Dias[3]; Carla de Carvalho Macedo[4];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema:A pesquisa busca captar entre os usuários do CAPS durante realização do Estágio Básicoem Psicologia Social, a visão destes sobre a importância deste equipamento de saúde pública, através da pintura.Contextualização do Problema:A atividade foi inspirada pelo trabalho de arte terapêutica da médica psiquiatra brasileira, Nise Magalhães da Silveira, reconhecida internacionalmente por sua contribuição que revolucionou o tratamento mental no Brasil(MAGALDI, 2019), com ligação aos trabalhos de mandalas realizados por C. G. Jung (Itaú Cultural, 2009).Objetivos: Dar voz aos sujeitos através da arte, e captar via atividade terapêutica artística o sentimento atrelado ao CAPS. Pretende-se apresentar as artes produzidas e a interpretação / significação das mesmas pelos participantes. O alcance do projeto está circunscrito aos usuários freqüentes em um dos dias da semana no CAPS. Atividades desenvolvidas: Em proposta de oficina, foram fornecidos papel, pinceis e tinta acrílica em diversas cores. Apresentado o tema para todos, os desenhos e as pinturas foramde livre expressão, e a realização das produções artísticas acompanhada pela equipe de estagiários durantetoda sua execução. As produções realizadas foramcoletadas e expostas em quadro geral, disponibilizado pelos responsáveis do CAPS. Resultados: Os resultados foram “quadros-pinturas” representativos da significação do CAPS que os “artistas” atrelaram a sentimentos como: liberdade, felicidade, alegria, sentir-se bem, e interpretações relacionadas ao ambiente, como sendo provocador demudança positiva, lugar bom e de luz, espaço de ser ouvido, onde se realizam ações educativas. A realização desta oficina já é terapêutica e seus resultados abrem um leque para aprofundamento clínico individual ou coletivo a partir de cada produção artística realizada. A possibilidade de conversa após a execução da arte de cada um, o que nos chamamos de “conversa pós-arte”, amplia o leque terapêutico, na medida em que o significado expresso revela situações das mais diversas e profundas experiências individuais, a serem compartilhadas coletivamente.

Palavras-chave: Terapia através da arte; CAPS; Nise da Silveira;

REFERÊNCIAS

1. Magaldi, F. (2019). Das memórias de Nise da Silveira no hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro. Mana, 25(3), 635–665. https://doi.org/10.1590/1678-49442019v25n3p635
2. Itaú Cultural - As mandalas e a relação com C. G. Jung - Ocupação Nise da Silveira. Disponível em: https://ocupacao.icnetworks.org/ocupacao/nise-da-silveira/jung/. Acesso em: 25 jun. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

DIÁLOGOS SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL LGBTQIAPN+

Área temática: *Saúde, subjetividade e processos clínicos.*

Emilly Pimentel Ribeiro[1]; Maria Eduarda Rodrigues dos Santos[2]; Daisy Seabra de Queiroz[3];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do Problema: A população LGBTQIAPN+ enfrenta desafios únicos todos os dias em nossa sociedade: diversos tipos de discriminação e estigmatização, juntamente a rejeições sociais. Com isso, nota-se o quanto o preconceito direcionado a esta comunidade tem impactos negativos no que tange à saúde mental. A psicologia, por sua vez, tem buscado compreender, acolher e abordar essas situações vivenciadas em nossa sociedade para a diminuição dos estigmas e discutir a despatologização do que está sendo patologizado, no que concerne à orientação sexual e à identidade de gênero dos sujeitos e, com isso, ajudar na luta contra os preconceitos que incidem negativamente sobre a população LGBTQIAPN+. Objetivos: Diante dos desafios enfrentados por esta comunidade, objetiva-se compreender como a psicologia pode contribuir para a promoção do bem-estar psicológico desses indivíduos, traçando caminhos que corroborem para uma atuação centrada na valorização da diversidade sexual e de gênero. Atividades desenvolvidas: Realizou-se uma breve revisão de literatura, voltada à intersecção entre a comunidade LGBTQIAPN+ e a psicologia. Resultados: Por meio da revisão realizada, foi identificado que os resultados da atuação do psicólogo no contexto da saúde mental LGBTQIAPN+ têm sido promissores. É notório que ainda existem barreiras a serem superadas na busca por assistência em saúde mental, visto que perdura um alto índice de discriminação e violência relacionados à orientação sexual e identidade de gênero. Esse quadro acaba por resultar em altos níveis de estresse para a população LGBTQIAPN+. Além disso, os membros da comunidade acabam por sofrer não somente com a rejeição social, mas também com a rejeição familiar, o que pode acarretar no desenvolvimento de problemas psicológicos, tais como ansiedade, depressão e ideação suicida. Ressalta-se também que a boa relação terapêutica deve ser construída com sigilo, confiança e sem julgamentos, considerando todos os contextos e vivências dos indivíduos para que, assim, o sujeito se sinta seguro no espaço e sinta-se ouvido verdadeiramente. Dessa forma, a escuta sensível, a valorização da identidade de gênero e orientação sexual e o combate ao preconceito são aspectos fundamentais para o acolhimento da população LGBTQIAPN+ e desenvolvimento do vínculo terapêutico, além do preparo para atender demandas específicas dessa população, objetivando a construção de uma sociedade que não seja somente tolerante, mas sim inclusiva e respeitosa.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde mental; População LGBTQIAPN+.

REFERÊNCIAS

1. ARAGUSUKU, Henrique; LEE, Henrique. A psicologia brasileira e as políticas LGBT no Conselho Federal de Psicologia. Revista Gestão & Políticas Públicas, 2015.
2. BICALHO, Pedro Paulo. Disputas em torno da regulamentação da profissão: A psicologia em defesa das orientações sexuais e identidades de gênero. Psicologia: Ciência e Profissão, 2022.
3. DUARTE, Fernando; CASTRO, David. Produzindo saúde e combatendo a violência: A psicologia frente à política de saúde integral LGBT. Mosaico: Estudos em Psicologia, 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ESTÁGIO BÁSICO IV EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: VIVÊNCIAS NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS DA UNIFESO COM ÊNFASE EM TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Área temática: *Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas.*

Giovanna Aragão dos Santos Pacheco[1]; Livia Teixeira Vilarim[2]; Alfredo Assunção Matos[3];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Psicologia UERJ;

RESUMO

Contextualização do problema: No seguinte trabalho, as alunas do 8º período de Psicologia abordam sua experiência em campo no quarto segmento de Estágio Básico em Psicologia voltado para a Psicologia Organizacional e do Trabalho. Neste campo, as estagiárias desenvolveram, a partir de uma demanda do citado estágio, um projeto que contemplasse os jovens aprendizes do setor de Recursos Humanos da Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), a fim de estimular noções de ética e postura no ambiente de trabalho, bem como promover a Orientação Profissional, visando a capacitação para os desafios do mercado de trabalho na contemporaneidade. Dejours (2009) se refere ao trabalho enquanto promotor da identidade social, essencial para o reconhecimento da prática laboral apoiada pelo olhar do outro, se situando na linha tênue entre a produção de saúde ou doença no campo do trabalho. Para o desenvolvimento de tal proposta, foram utilizados como materiais o Manual do Teste das Dinâmicas Profissionais (2006) e os conteúdos transmitidos nas aulas do componente teórico da disciplina. Objetivos: Através deste trabalho, as autoras visam publicizar as experiências obtidas em campo e sua importância para a formação do profissional em Psicologia, apresentando à Academia as potências e fragilidades da experiência em questão. Atividades desenvolvidas: Para a execução do projeto abordado, de natureza aplicada, método científico indutivo e objetivo exploratório, foram realizadas rodas de conversas com os participantes e explanações acerca de temáticas relevantes ao âmbito do trabalho, a fim de promover ferramentas para identificação, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades para a atuação profissional. Ademais, objetivando uma análise do perfil de cada participante, de modo a identificar potencialidades e tendências profissionais, foram utilizados instrumentos auto descritivos e o Teste das Dinâmicas Profissionais. Resultados: Como resultado do projeto descrito, foi possível orientar os jovens aprendizes da instituição e proporcionar uma experiência singular, de modo a promover desenvolvimento, visando propiciar reverberações em suas vidas profissionais para além da aprendizagem de uma práxis referente aos seus cargos atuais. Além disso, às graduandas, foi possível se aproximar do campo de forma significativa, aprofundando seus conhecimentos e transformando concepções acerca desta vertente da Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho; Recursos Humanos; Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

1. DEJOURS, Christophe. (2009). Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho. Revista CULT, 139 (12), 49-53.
2. BRAGA, G. L. TDP: Teste das Dinâmicas Profissionais. 1º. ed. São Paulo: Vetor, 2006.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A VIDA FORA DOS MUROS – A INTERVENÇÃO DA ARTETERAPIA NO CAPS COMO FERRAMENTA DE INSERÇÃO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Área temática: *Ética, direitos e sociedade*

Elisete Gonçalves de Azevedo[1]; Graziele Pimentel de Almeida[2]; Gabriela de Oliveira Borde[3]; Selma Sousa de Araújo[4]; Clara de Araújo Mendonça Marinho[5]; Vera Lucia Cabral de Lima Soares[6]; Alfredo Assunção Matos[7];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[7]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Por um existir no mundo onde todos possamos ser interligados e valorizados mutualmente. Dito isso, pretendemos oferecer uma reflexão sobre a crença que pessoas portadoras de transtornos mentais não são capazes de promover arte ou outros fazeres na sociedade. Este trabalho foi apresentado no congresso internacional ULAPSI, onde as estagiárias de Psicologia da UNIFESO relataram as experiências vividas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Guapimirim, RJ. Os pacientes expuseram sua(s) arte(s) em um centro cultural que contou com as mais diversas expressões culturais/artísticas, rompendo as adversidades de um espaço desafiador em vários aspectos, pacientes/artistas, acadêmicos e trabalhadores elaboraram a exposição, visando o protagonismo do paciente/artista. Desta forma reacenderam os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, em destaque a Lei 10.216, de abril de 2001. Objetivos: No CAPS, os encontros objetivaram, além da organização do evento em si, a elaboração de estratégias de melhor qualidade de vida para os pacientes/artistas e, nesse contexto, a arte mostrou-se como um valioso recurso para o desenvolvimento da autonomia, autorrespeito, e, acima de tudo, humanização. Atividades desenvolvidas: A metodologia do trabalho focou no uso de ferramentas psicoterapêuticas, como: rodas de conversa, acolhimento, escuta ativa e dinâmicas de grupo, atraindo mais de 800 visitantes no período de 08 dias. Resultados: Através das experiências realizadas, conclui-se que a arteterapia contribui como uma potente ferramenta no CAPS, que também incide como resistência na luta antimanicomial. O projeto de artes realizado, momentaneamente, conseguiu quebrar os julgamentos estereotipados dos pacientes/artistas e também os muros do CAPS, colocando como embasamento o direito a circulação livre do cidadão, buscando a equidade entre os seres da comunidade local.

Palavras-chave: CAPS; Psicologia; Arteterapia.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobrea proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001.
2. DO CIDADÃO, Procuradoria Federal dos Direitos et al. RELATÓRIO DA INSPEÇÃO NACIONAL EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS-2017. 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS ÉTICO-POLÍTICAS DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA EM SIMULAÇÕES TRANSDISCIPLINARES

Área temática: *Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas.*

Selma Sousa de Araújo[1]; Clara de Araújo Mendonça Marinho[2]; Gabriela de Oliveira Borde[3]; Graziele Pimentel de Almeida[4]; Vera Lúcia Cabral de Lima Soares[5]; Alfredo Assunção Matos[6];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Diante das transformações tecnológicas, políticas e sociais que permeiam o desenvolvimento humano torna-se necessário pensar novas metodologias de ensino-aprendizagem, principalmente nas formações em saúde, já que se trata do cuidado e manutenção da vida. Pensar os indivíduos para além da dicotomia saúde-doença, desconstruir a lógica hospitalocêntrica, sensibilizar os alunos para a multidimensionalidade do ser, exige docentes e discentes cada vez mais comprometidos com uma formação humanizada, para além de termos e fazeres técnicos. Para atender a essa demanda é possível o uso da ferramenta da dramatização, com vista a desenvolver habilidades que capacitem os acadêmicos no cuidado integralizado à saúde. Objetivos: Desenvolver habilidades sociais nos acadêmicos de medicina através das simulações construídas com os saberes técnicos disponíveis, no que concerne à singularidade dos indivíduos atendidos, com o intuito de consolidar o aprendizado dos temas estudados em aula. Atividades desenvolvidas: Foram realizadas simulações de atendimentos aos pacientes com foco em habilidades de comunicação, interação social, respeito à diversidade e compreensão à subjetividade e singularidade do paciente. As cenas previamente escritas pelas docentes e pensadas para atenderem situações diversas, abarcaram reflexões a respeito do cuidado personalizado em direção ao paciente e ao outro, incluindo os profissionais da equipe, que também são afetados pelo atendimento. Após a cena simulada acontecia a problematização do caso com a participação de todos. Resultados: Os alunos foram capazes de construir diversas soluções, resultando na atuação gradativamente mais confiante a cada situação proposta. Ademais, debateram acerca das adversidades comuns observadas nos reais campos de atuação, resultando em críticas que foram problematizadas, possibilitando a construção de novos fazeres a partir do reconhecimento de que a boa prática acontece em conjunto desde o espaço de formação. A prática da interdisciplinaridade foi estimulante em prol de quem mais importa: de quem se cuida e dos cuidadores, já que os cenários em saúde são compostos invariavelmente por esses atores, seja nos bancos acadêmicos, seja nos campos reais (quais não são?) de prática.

Palavras-chave: simulações; prática psicológica; interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, V. S., et al. Os espaços de construção do conhecimento e a avaliação no currículo integrado do curso de enfermagem do UNIFESO. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental on line. 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750833034.pdf. Acesso em: 15 de maio 2023

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Rodas de conversa: um potente dispositivo em Psicologia Comunitária

Área temática: *Psicologia Social e Políticas Públicas*

José Victor Pimentel da Silva[1]; Diego Prata Pereira de Menezes[2]; Ana Clara Amorim Biachine[3]; Cristiany Azamor[4];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O presente trabalho apresenta duas rodas de conversa realizadas no primeiro semestre de 2023 no estágio de Psicologia Social do curso de Psicologia do UNIFESO e discute sua relevância para a proposta transformadora das intervenções em Psicologia Comunitária. Inscrita no rol teórico da Psicologia Social da América Latina, a Psicologia Comunitária traz como foco a conscientização e a organização coletiva vislumbrando mudanças sociais necessárias (FREITAS CAMPOS, 1999). A metodologia participativa da Roda de Conversa atende a esse objetivo pois possibilita intervenções psicossociais (AFONSO E ABADE, 2008) e se mostra como um eficaz recurso de reflexão e fazer coletivo (FERREIRA E ABRAHÃO, 2020)Objetivos: apresentar as rodas de conversa realizadas no estágio básico em Psicologia Social e discutir a importância desse trabalho para as intervenções em Psicologia Comunitária. Atividades desenvolvidas: ao longo do estágio, foram realizadas duas rodas de conversa no espaço de convivência da sede do UNIFESO. A primeira foi realizada em abril, juntamente com a comemoração ao dia dos povos originários e a segunda em junho por conta do dia do orgulho LGBTQIA+. Além de estagiárias/os, discentes e docentes de diferentes cursos de graduação da UNIFESO, participaram das atividades representantes de entidades civis de Teresópolis.Resultados: as trocas dialogadas estabelecidas possibilitaram articulações e despertaram o desejo de dar continuidade ao debate dessas temáticas, dentro e fora do cenário acadêmico, fazendo valer o papel de agentes transformadores deste território. Esse resultado ratifica a relevância da metodologia das Rodas de Conversa para as intervenções em Psicologia Comunitária.

Palavras-chave: Psicologia Social; Psicologia Comunitária; Transformações Sociais.

REFERÊNCIAS:

1. AFONSO, Maria Lúcia M. e ABADE, Flávia Para reinventar as Rodas. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008.
2. FERREIRA, A. de S.; ABRAHÃO, A. L. Produção do cuidado e a Educação Permanente na estratégia Saúde da Família: uma roda de conversa. Debates em Educação, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 306–315, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n27p306-315. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9062. Acesso em: 12 jul. 2023.
3. FREITAS CAMPOS, Regina Helena Quintal (org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS E A IMPORTÂNCIA DO COMBATE À REPRODUÇÃO DA LÓGICA MANICOMIAL

Área temática: Linha de Pesquisa – Psicologia Social e Políticas Públicas.

Suzana Alves de Freitas[1]; Daisy Seabra de Queiroz[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o modelo de Comunidades Terapêuticas existente no território nacional para o pretenso tratamento de usuários de álcool e outras drogas. Na prática tais instituições acabam por reproduzir a tão combatida lógica manicomial, cuja extinção no ordenamento jurídico foi obtida após intensas lutas e movimentos sociais que culminaram na Reforma Psiquiátrica Brasileira. Tal reflexão há de ser feita pela comunidade acadêmica e pelos profissionais atuantes no âmbito da saúde mental, bem como, por toda a sociedade, a fim de viabilizar fiscalizações e ações no sentido de evitar tais práticas. Para tanto foi realizada pesquisa bibliográfica e análise documental sobre o tema. É necessário que haja a preconização do tratamento humanizado e que coadune com os princípios que regem a matéria, viabilizando uma inserção social e comunitária do sujeito e não sua exclusão e afastamento do seio familiar. Por isso é necessário o fomento de práticas fiscalizatórias com participação de entidades profissionais, como o Conselho Federal de Psicologia, no sentido de combater retrocessos e práticas cruéis, como asilo compulsório, e outras violadoras dos mais básicos direitos humanos. Torna-se evidente a importância de problematizar o estigma que recai sobre essas pessoas e que, muitas vezes, impede a compreensão de suas singularidades.

Palavras-chave: Comunidades Terapêuticas; Logica Manicomial; Fiscalização.

INTRODUÇÃO

Segundo definição constante no sítio do governo federal , Comunidades Terapêuticas são entidades privadas, de cunho gratuito, sem fins lucrativos, destinadas ao acolhimento de pessoas dependentes de substâncias psicoativas, cujo regime residencial é transitório e de caráter voluntário. Não integram o Sistema Único de Saúde - SUS nem o Sistema Único de Assistência Social - SUAS, mas são consideradas parte da rede suplementar de atenção, recuperação e reinserção social destes indivíduos, integrando, outrossim, o SISNAD – Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. Até pouco tempo eram consideradas parte da Rede Atenção Psicossocial (RAPS), porém recentemente o dispositivo legal que continha tal previsão fora revogado.

Diante da política de atenção à saúde mental desenvolvida no Brasil desde o ano de 2015, que acabou por fomentar, inclusive financeiramente, o crescimento destas instituições ditas terapêuticas, vários setores passaram a questionar e a apontar um retrocesso em relação às conquistas até então obtidas pela Reforma Psiquiátrica. Esta tem como princípio basilar o desmonte da lógica manicomial, que vigorou por muitos anos, lançando mão de tratamentos cruéis e degradantes. Tais novas formas de financiamento acabaram por estreitar cada vez mais os vínculos entre o setor público e o privado, o que gerou um fomento da mercantilização da saúde mental. Segundo Nunes et al (2017, p. 4494 e 4495):

> Em 2017, uma minuta da "nova política" do Governo Federal propunha investir 240 milhões de reais em expansão de serviços para álcool e outras drogas sendo mais de 120 milhões em 2019 contra R$ 31.752.720,92/ano para a expansão da rede e criação de novos serviços territoriais. Em 2019, o valor subiu para 153.7 milhões de reais somente para comunidades terapêuticas. O Governo ampliou para 496

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

> instituições credenciadas, com uma oferta de 10.883 leitos exclusivos para usuários de substâncias psicoativas. Por outro lado, em 2017, são apenas 406 CAPS para álcool e outras drogas. Com essa mudança, o número de comunidades terapêuticas suplanta o de CAPS-Ad , gerando uma inversão da curva em relação àquela que foi alcançada em 2011, com a superação do ciclo histórico do modelo hospitalocêntrico, tanto no número de serviços quanto na prioridade do financiamento.

Perrone em 2013 já apontava que, embora as comunidades terapêuticas conceitualmente possuíssem uma origem nos movimentos de reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial, na prática reproduziam situações tão desumanas quanto as praticadas nas extintas instituições asilares manicomiais. E isso é confirmado por diversas investigações feitas à época e na atualidade, conforme será demonstrado neste trabalho. Ações concretas de fiscalização por parte de órgãos públicos como o Ministério Público Federal e o Conselho Federal de Psicologia e também o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, serão explanadas a seguir.

A intenção deste trabalho é tornar possível uma reflexão sobre a vigente e atual política de isolamento e distanciamento social das pessoas adictas em substâncias como álcool e outras drogas, que embora pretenda se justificar pelos princípios que culminaram na Reforma Psiquiátrica e na extinção da lógica manicomial, com esta acaba dialogando em um verdadeiro retrocesso. Não se nega a importância do cuidado e do acolhimento dos indivíduos que deles necessitem, mas é preciso ressaltar que há princípios e diretrizes a serem seguidos a fim de que estes de fato integrem uma rede de atenção integral de promoção de saúde mental. A internação, quando e se realmente necessária, deve ser de caráter temporário e excepcional. Sempre respeitando as relações do indivíduo com seus familiares e com o meio social do qual faz parte. Não se trata de submeter a pessoa a um tratamento, e sim de torná-la sujeito ativo do cuidado a que faz jus. A fiscalização por parte de órgãos públicos associados a entidades profissionais se mostra um importante instrumento neste sentido.

Conselhos profissionais, como o de Psicologia, foram cruciais na participação em movimentos sociais como a Luta Antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica, atuando de forma efetiva nas questões afetas a políticas públicas de saúde e de assistência social. O psicólogo enquanto agente de mudanças e fomentador do protagonismo social é destacado do tradicional papel exercido em clínicas e escolas para atuar junto à comunidade no exercício de uma psicologia social e comunitária. O trabalho realizado em conjunto com entidades como o Ministério Público são de suma importância ao trazer à tona situações ocultas e camufladas de tratamento desumano e cruel fomentadas por recursos públicos, que deveriam e poderiam ser direcionados para outros fins, conforme será demonstrado.

JUSTIFICATIVA

A relevância do tema está no alto índice de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas em todos os âmbitos sociais, independente de níveis econômicos ou de escolaridade. Trata-se de uma questão de saúde pública que é dificilmente gerida nos ambientes familiares, até porque sempre é atravessada por outros determinantes que permeiam o contexto de vida de cada indivíduo. As Comunidades Terapêuticas e seu crescimento recente, conforme demonstrado nos estudos que embasam este trabalho, tornam-se alvo de profunda reflexão e fiscalização a fim de evitar que práticas desumanizadas e degradantes sejam institucionalizadas e tidas como parte de um pretenso tratamento que na realidade não existe.

Estudantes e profissionais de saúde, em todas as áreas, a comunidade acadêmica e a sociedade na qual está inserida exercem papel relevante na promoção de saúde e no tratamento de doenças de forma integral, que atenda às diretrizes da Reforma Psiquiátrica, levando em conta o sujeito com todas as suas dimensões subjetivas e potencialidades. Movimentos sociais ao longo da história viabilizaram a obtenção de diversos direitos e garantias, é dever de todos atuar no sentido de que essas conquistas não se percam, para que todas as lutas não tenham sido em vão. E nesse viés, a discussão e problematização

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

do tema associadas a práticas fiscalizatórias por parte dos órgãos competentes, dentre eles o Conselho Federal de Psicologia, tornam-se relevantes instrumentos de combate ao retorno da lógica manicomial disfarçada em instituições em que vigoram práticas asilares e violadoras da dignidade da pessoa humana.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo geral propor uma reflexão sobre o verdadeiro papel das Comunidades Terapêuticas no cuidado a ser oferecido às pessoas com sofrimento mental advindo do uso de álcool e outras drogas e sobre a lógica manicomial que acaba sendo reproduzida no âmbito destas instituições.

Objetivos específicos

• Analisar o conceito de Comunidade Terapêutica e o tratamento conferido a ela no âmbito do ordenamento legal vigente no Brasil;

• Relacionar as práticas realizadas nas Comunidades Terapêuticas com a lógica manicomial, combatida pela Reforma Psiquiátrica;

• Fomentar o combate ao retrocesso das conquistas obtidas pela Reforma Psiquiátrica por parte da comunidade acadêmica e dos profissionais das diversas áreas que a compõem, em especial daqueles que atuam junto a saúde mental.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi realizado estudo sobre as Instituições Totais, assim denominadas por Erving Goffman (2002) e a identificação em diversos fatores com as práticas engendradas por Comunidades Terapêuticas, muitas vezes com uma roupagem religiosa, no sentido de manter uma lógica de internação e extinção do convívio social por parte dos internados, retirando destes os componentes mais básicos de suas subjetividades. Conceitos tratados por Paulo Amarante (2007) no tocante à Reforma Psiquiátrica, seus princípios e diretrizes também foram objeto de estudo, ao lado de artigos científicos sobre o tema. A legislação brasileira que rege o tratamento conferido à saúde mental no âmbito do SUS e, especificamente, da RAPS também foram objeto de análise e de pesquisa. Todo o arcabouço literário e legal fora relacionado com dados provenientes de fiscalizações e inspeções realizadas por órgãos públicos no combate ao tratamento inadequado e desumano conferido às pessoas alijadas nestas instituições.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi a revisão bibliográfica básica, utilizando o método científico dialético, com objetivo exploratório, a fim de tornar possível uma reflexão crítica e aprofundada sobre a temática objeto do trabalho, levando à compreensão de sua evolução histórica e contextualização nos dias atuais. Foi realizada uma análise dos conceitos e da legislação brasileira sobre o assunto, relacionando-a com estudos teóricos sobre as Comunidades Terapêuticas e com a reprodução da lógica manicomial rechaçada pela Reforma Psiquiátrica. Para demonstrar a realidade dos fatos foram analisados documentos elaborados por órgãos públicos fiscalizatórios que demonstram de forma clara a relevância e atualidade do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comunidades Terapêuticas – Conceito e Base Legal

Batista (2020) enaltece o contexto de mudança no qual surgiram as Comunidades Terapêuticas pelas mãos do psiquiatra social Maxwell Jones, diante do tratamento conferido às pessoas com sofrimento psíquico em meados do século XX. Segundo Amarante (2007), elas são fruto de um

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

processo de reformas institucionais pela democratização e horizontalidade das relações. Este mesmo autor frisa que tal origem não se confunde com atuais modelos de internação de cunho religioso que se denominam "comunidades terapêuticas" com foco em obter legitimidade social e cientifica e a partir daí serem passíveis de receber recursos públicos para sua manutenção e funcionamento.

Jones pautava seu projeto no protagonismo do usuário e em uma reabilitação ativa e democrática. Sua proposta foi um marco na reforma sanitária inglesa, que visava estratégias alternativas aos manicômios. Ocorre que no Brasil as Comunidades Terapêuticas surgiram ainda associadas ao modelo de internação, o que se contradiz ao modelo proposto por Jones. Segundo Galindo et al (2017), articulações políticas foram a causa da solidificação e da expansão destas instituições, com o intuito, nas palavras dos autores, de expropriarem o capital destinado ao SUS, sob a justificativa de que tais equipamentos seriam de proteção social e de caráter inevitável e prioritário no cuidado de pessoas que usam álcool e outras drogas.

Distanciando-se do modelo de comunidades terapêuticas proposto por Jones, há os programas de tratamento residencial citados por Batista (2020). Nestes vigoram elementos como práticas de autoajuda, visão da dependência enquanto uma doença da alma, onde a cura se daria na participação e envolvimento comunitário do paciente, baseando-se em preceitos religiosos ou não.

Na legislação brasileira, a portaria 3088/2011 do Ministério da Saúde instituiu no âmbito do SUS a RAPS – Rede de Atenção Psicossocial, voltada para pessoas com sofrimento psíquico em geral, inclusive o decorrente do uso prejudicial de substancias. Essa rede é composta por vários dispositivos de saúde, substitutivos à ideia manicomial, como por exemplo: Unidades Básicas de Saúde (UBS), equipe de consultório de rua, centros de convivência e de atenção psicossocial (CAPS e suas modalidades, dentre elas o CAPS AD – Álcool e Drogas), unidades de recolhimento e serviços de atenção em regime residencial, dentre outros. Estes últimos integram os componentes de atenção em caráter transitório, dos quais não fazem parte as comunidades terapêuticas objeto deste trabalho, conforme inicialmente dito. Porém o decreto 9761/2019, as integraram e articularam à RAPS, o que para Batista (2020, p. 7) demonstra um "claro desmonte do investimento em políticas públicas e o favorecimento de iniciativas privadas."

Posteriormente, a portaria 3588/2017 do mesmo órgão foi considerada por muitos (NUNES et al, 2017) um forte exemplo de retrocesso no que tange às conquistas obtidas ao longo do movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira (instituída pela Lei 10216/2001), não necessariamente por restaurar o modelo manicomial, mas por viabilizar o seu retorno. Mas o que isso tem a ver com as Comunidades Terapêuticas? Esta portaria as introduz como ponto de atenção na RAPS e, ao lado de outros dispositivos legais, faz parte de uma nova configuração ao tratamento dado à saúde mental no Brasil. Como exemplo a Lei 13840/2019 , segundo a qual, no que tange ao tratamento conferido aos usuários de drogas ilícitas, a meta seria a abstinência e a internação involuntária seria uma possibilidade de tratamento. Segundo os referidos autores, isso seria de grande interesse para as entidades beneficiarias do financiamento público das comunidades terapêuticas. Seguem apontando que, neste mesmo contexto, o Ministério da Saúde em conjunto com outros Ministérios à época, criaram linhas de financiamento destes serviços privados. O que dialoga com o que Paulo Amarante já problematizara em sua obra citada neste trabalho (AMARANTE, 2007).

Amarante (2017, p. 52) em obra posterior alerta para o que denominou "golpe das comunidades terapêuticas religiosas para o tratamento de dependentes químicos". Para este autor elas em nada se confundem com os princípios da comunidade terapêutica e da psiquiatria democrática que embasaram os estudos de Maxwell Jones e também de Franco Basaglia (médico percussor da Reforma Psiquiátrica Italiana). Muito pelo contrário, baseiam-se em internações compulsórias e na perda violenta de direitos.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Reprodução da Lógica Manicomial

Na prática é possível verificar que o tratamento ofertado nestas entidades privadas de cunho residencial e ditas terapêuticas acaba por incentivar a segregação, o isolamento e a estigmatização das pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas, práticas duramente combatidas pela Reforma Psiquiátrica e os princípios que a norteiam. O acolhimento em caráter de internação destas pessoas, como é previsto na formulação do CAPS-AD, pode às vezes mostrar-se relevante e necessário, desde que de forma excepcional e transitória. Sempre com atenção aos princípios da democratização, participação social, envolvimento, corresponsabilização, escuta polifônica e transversalidade (AMARANTE, 2017), contribuindo, nas palavras deste autor, para um processo de desmontagem da lógica manicomial e não de seu aperfeiçoamento. Este é o princípio fundamental da promoção e tratamento da saúde mental, no sentido da atenção psicossocial, propostos pela Reforma. Para Perrone (2013) é necessário um sistema de fiscalização e de regulamentação dessas atividades, de forma que atendam a estas premissas e sejam de fato instrumentos relevantes nas estratégias de atenção integral aos dependentes químicos em geral.

Vale aqui fazer um paralelo dessas instituições com o conceito de Instituições Totais de Erving Goffman (2022), que aponta para a tendencia de "fechamento" de toda instituição, constituindo as Instituições Totais uma barreira no que concerne à relação social do internado com o mundo externo. Dentre elas, ainda segundo este autor, estão as destinadas a cuidar de pessoas ditas incapazes de cuidar de si mesmas, que também representem um risco à comunidade, ainda que não intencionalmente. Neste agrupamento encaixam-se as instituições objeto deste trabalho. Os aspectos comuns da vida do internado passam a ser realizados em um mesmo local, de forma comunitária, sob uma mesma autoridade. As atividades ali realizadas são regidas por regras e horários pré-estabelecidos. Esta barreira entre o internado e o mundo externo acabam por causar, nas palavras do autor, uma "mortificação do eu", que passa a ser padronizado, perdendo aos poucos o contato com sua subjetividade (suas roupas, objetos pessoais, modo de se comportar, forma de se expressar, etc.).

A luta antimanicomial visa superar a ideia da clínica baseada em uma abordagem biomédica e na institucionalização do tratamento conferido aos acometidos de sofrimento mental de qualquer origem. Embora as comunidades terapêuticas inicialmente tenham surgido nesse contexto, hoje o que se vê é algo bem distante do que fora inicialmente idealizado, configurando um verdadeiro retrocesso. Perrone (op. cit.) ressalta a importância do tratamento que leve em conta a singularidade do paciente, com foco na atenção integral. Aduz que as comunidades terapêuticas existem há mais de 60 anos em prol especialmente do tratamento de usuários de álcool e drogas e sua adaptação social. Esta, porém, não deveria se dar de forma condicionada e abdicadora da própria individualidade como na prática acaba sendo feita.

O desenvolvimento de habilidades sociais é essencial para uma futura ressocialização, mas não é suficiente. É necessário o fortalecimento das relações, dos encontros com outras pessoas e oportunidades, com as diversas possibilidades do existir, sem o que não há uma verdadeira inserção social. E isso não acontece quando há uma política de encarceramento e de hierarquização de papéis como é frequente nas instituições que reproduzem a lógica manicomial, como as Comunidades Terapêuticas objeto deste estudo.

A Importância dos Atos Fiscalizatórios

Em 2017, diante da necessidade da fiscalização destas entidades, o Conselho Federal de Psicologia, em conjunto com o Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, e o Ministério Público Federal, através da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, elaboraram o Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas . O texto foi motivado pelo crescimento da quantidade de comunidades terapêuticas no Brasil nos últimos anos e sua inclusão nas políticas públicas nacionais de atendimento aos usuários de drogas, com transferência de recursos federais.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Ao longo do relatório verificou-se que estas instituições reproduzem algumas das piores práticas do modelo manicomial, como o isolamento do convívio social e violações sistemáticas de direitos.

As Comunidades Terapêuticas, assim como as Instituições Totais de Goffman (2022), aparentam ser organizações racionais, demonstrando eficiência no alcance de seus objetivos, dentre os quais estaria a reforma das pessoas por elas atendidas em busca de um padrão ideal socialmente imposto e validado. As inspeções objeto do Relatório supra citado tomaram por base 11 Estados brasileiros e o Distrito Federal, tendo sido realizadas entrevistas e analises de documentos. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que as Comunidades Terapêuticas têm como princípio o isolamento e a restrição de contato com o mundo exterior. Isso denota-se até mesmo na localização destas entidades, uma vez que 17 das 28 inspecionadas situam-se em locais de difícil acesso e longe dos centros urbanos.

A questão da "mortificação do eu" assim denominada por Goffman (2022), também se torna clara nessas instituições fiscalizadas, eis que no dito relatório constam práticas como retenção de documentos, dinheiro e cartões de banco, violação de correspondências, controles de contatos telefônicos e restrição a meios de comunicação. Quanto à internação compulsória, o dito relatório assevera que:

> se a internação compulsória destinada ao cumprimento de medida de segurança, conforme prevista no Código Penal, está em desconformidade com a legislação vigente, a internação compulsória de usuário de drogas que sequer tenha cometido qualquer delito se apresenta como uma total anomalia e em oposição ao ordenamento jurídico brasileiro. Não é, portanto, atribuição do Judiciário determinar a internação quando essa tenha por finalidade única e exclusivamente o tratamento. (op. cit p. 69).

E ainda existem as internações inicialmente voluntárias, que acabam convertidas em involuntárias, quando as pessoas são impedidas de deixar a instituição. Nessa mesma diretriz, a Informação Técnica 1014/2020 do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) , cita a já mencionada Lei 13840/2019 no que tange ao estímulo e apoio, inclusive financeiro, das expressamente citadas Comunidades Terapêuticas e outras unidades de tratamento. Ressalta a necessidade de uma rede de atenção integral e intersetorial, comunitária, voltada para as pessoas que usam álcool e outras drogas, com foco no olhar para o sujeito e suas demandas pessoais e não nas substancias em si. Este documento explicita que as Unidades de Acolhimento integrantes da RAPS são entidades de acolhimento provisório, que façam parte do Projeto Terapêutico Singular delineado no tratamento ofertado pelo CAPS – Centro de Apoio Psicossocial. Portanto, o tratamento deve se dar com base territorial e em liberdade. Devem ser atendidas as diretrizes e parâmetros da Portaria 3088/2011, dentre eles: respeito aos direitos humanos, promoção da equidade, combate a estigmas e preconceitos, ênfase em serviços de base territorial e comunitária, construção do Projeto Terapêutico Singular, dentre outros. A perspectiva, portanto, é de redução de danos, não simplesmente de abstinência.

A citada informação técnica aduz ainda que as Comunidades Terapêuticas existem no Brasil desde os anos 70, com posterior expansão no território nacional e hoje podem ser definidas como: "entidades privadas, sem fins lucrativos, que realizam o acolhimento de pessoas com problemas associados ao uso de drogas, em regime residencial transitório e de caráter exclusivamente voluntário, visando abstinência e utilizando a convivência entre pares como principal instrumento de trabalho". Porém, acabam se caracterizando mais por suas práticas do que por sua definição legal, seguindo nesse aspecto uma lógica comum de abstinência, afastamento social, rigidez disciplinar, exercício da espiritualidade, trabalho como elemento terapêutico, socialização imposta enquanto convivência grupal.

A hierarquização mencionada por Goffman em sua obra (2022) é pressuposto destas entidades, segundo esta diretriz técnica do MPRJ. Também é comum a prática da "laborterapia", que se traduz em trabalho não remunerado, e a obrigação de participação em práticas religiosas, mais um exemplo da já

mencionada "mortificação do eu", em um verdadeiro impedimento à liberdade religiosa do sujeito. Inúmeras, portanto, são as violações de direitos verificadas. E somado aos usuários de drogas, outros públicos têm se tornado alvo dessas instituições, como idosos e pessoas com outros transtornos mentais, em uma clara e obvia reprodução da logica manicomial que vigorava antes da Reforma Psiquiátrica. Práticas de castigo e punição também foram observadas. Conclui o documento que ali de fato não há um tratamento, não se trata de uma unidade de reabilitação. Para tanto deveriam estar credenciados como estabelecimentos de saúde e contar com habilitações especificas, com um responsável médico e equipe profissional interdisciplinar.

As Comunidades Terapêuticas, portanto, sequer integram a Rede de Assistência Social, aduz o MPRJ. Foram incorporadas ao SUS em conjunto a RAPS, sem, porém, atender às prerrogativas deste sistema. Há expressas violações de direitos e nenhuma prova da efetividade dos resultados pretendidos, somados a um intenso crescimento de investimentos públicos nestas instituições. Em atendimento a tantos questionamentos e anseios frente ao recente tratamento conferido a saúde mental, apontado como retrocesso por muitos, recentemente a portaria 757/2023 do Ministério da Saúde revogou a mencionada portaria 3588/2017, dentre outros dispositivos legais, retornando vigência a redações revogadas, retirando-as definitivamente do rol das instituições incorporadas a RAPS.

A norma revogada reforçava um modelo de atenção hospitalocêntrico e ambulatorial, em detrimento de um cuidado onde se deveria preconizar a liberdade, com aumento da destinação de recursos públicos. Em uma clara fomentação à mercantilização da saúde, que deve ser ofertada a todos de forma igualitária e equânime pelo Poder Público. Sua revogação é mais uma demonstração de que movimentos sociais, investigações, fiscalizações por parte de entidades competentes em parceria com a sociedade e entidades privadas, são de suma importância na manutenção de direitos e garantias já obtidos, evitando tentativas de retrocesso e viabilizando uma verdadeira promoção de saúde mental, voltada para o tratamento digno e humanizado preconizado pela Constituição Federal da República de 1988 e pela Lei 10216/2001.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que extinguir a lógica manicomial não é tarefa fácil e requer uma construção no dia a dia do tratamento conferido à saúde mental. Seja por parte dos órgãos legisladores e do Poder Executivo, pelos profissionais de saúde que atuam diretamente com esses pacientes, pela sociedade na qual estão inseridos, até o núcleo familiar ao qual pertencem. Excluir, isolar e alijar do convívio social é uma tendencia histórica e ainda muito latente nos dias atuais. Além de representar uma sensação de "alívio" para os que tem que conviver com pessoas com transtornos mentais, é fonte de renda para muitos. Portanto, enquanto houver incentivo financeiro para estas práticas elas continuarão existindo e se proliferando sob as mais diversas formas.

Amarante (2017) aponta para o risco da tentativa de humanização de entidades de internação, o que acaba por gerar uma tentativa de eternizá-las. Por outro lado, desinternar não significa desassistir e abandonar. É necessário vontade política e social em estabelecer medidas e ações efetivas capazes de rever práticas de exilio e estigmatização. E isso é um trabalho que deve perpassar por todos os setores da sociedade. É interessante a todos uma política de atenção aos problemas psíquicos advindos do consumo de alto risco de álcool e outras drogas. Todos os dias é possível assistir a diversas mazelas associadas a essa questão de saúde pública, vinculada a uma ampla e complexa rede de outros determinantes sociais que atravessam a singularidade de cada indivíduo. E isso afeta a toda a sociedade, em todas as esferas. Imagine se a solução fosse encarcerar todas as pessoas acometidas deste mal, como se este fosse o único aspecto subjetivo a ser considerado em uma gama de complexidades que também constituem o sujeito?

O que se indaga a partir dos relatórios obtidos através das fiscalizações retratadas nesse trabalho é a quem interessa que essas práticas se perpetuem? A fiscalização conjunta com o Conselho Federal de Psicologia

se mostra em acordo com o Código de Ética que rege esta profissão, no sentido de atender ao princípio fundamental de contribuir para a eliminação de quaisquer formas de violência, crueldade e opressão. Essa deve ser também a atuação de instituições representantes de outras categorias profissionais em prol da construção de um novo cenário de atenção à saúde, de integração social e de trato ao sofrimento humano. Ainda nas palavras de Amarante (2017), esse processo é lento, cotidiano e persistente. E ainda sofre tentativas de aniquilação e de camuflagem por parte de setores sociais que de alguma forma se beneficiam das tragedias pessoais dos outros.

Este trabalho não busca romantizar o vício, nem tampouco propor a ideia de que todas as entidades de acolhimento de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas sejam manicômios disfarçados de clínicas. Porém, é demonstrado que infelizmente esta é a realidade encontrada em grande parte delas pelos órgãos fiscalizatórios. Enquanto houver quem lucre com o sofrimento humano torna-se ainda mais difícil extinguir a lógica manicomial tão enraizada culturalmente na sociedade. A reflexão deste tema por parte dos profissionais, em especial os que atuam na área da saúde, é o primeiro passo para que atuem como agentes sociais, fomentadores de novas possibilidades de existência e de cuidado para os que dele necessitem, de forma humanizada e coerente com o que se espera de uma verdadeira atenção integral e universal à saúde mental.

Por fim, cabe ressaltar que o tema aqui apresentado em muito se coaduna com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) , que possui dezessete objetivos. Dentre eles o objetivo de assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todos em todas as idades, com reforço da prevenção e do tratamento do abuso de substancias (álcool e outras drogas). Este é um trabalho coletivo a ser desempenhado por toda a sociedade, órgãos públicos, entidades não governamentais e também por cada indivíduo, no meio social do qual faz parte. É sabido que nada se faz da noite para o dia, que é necessária uma conscientização continua e crescente da importância do cuidado garantidor dos direitos fundamentais e inerentes à dignidade da pessoa humana. Quem sabe um dia será possível superar o dito “trabalho de formiga”, expressão popularmente associada a ideia de algo que se faz aos poucos, paulatinamente, em prol de um trabalho eficaz, robusto e concreto capaz de construir uma sociedade verdadeiramente livre e inclusiva para todos que dela façam parte.

REFERENCIAS

1. AMARANTE, Paulo. Lugares da memória: causos, contos e crônicas sobre loucos e loucuras. São Paulo. Zagodoni Editora LTDA. 2017.
2. AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial [livro eletrônico]. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2007.
3. BATISTA, Pedro Victor. (2020). Comunidade terapêutica na política pública de saúde mental: tensões e divergências. Research, Society and Development. 9. e1679108345. 10.33448/rsd-v9i10.8345.
4. GALINDO, Dolores; MOURA, Morgana; MÉLLO, Ricardo Pimentél. (2017) Comunidades Terapêuticas para Pessoas que fazem uso de drogas: uma política de confinamento. DOI: http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.11239.
5. GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. Editora Perspectiva LTDA. São Paulo. 9ª edição. 2022.
6. NUNES, Mônica de Oliveira; LIMA JUNIOR, João Mendes de; PORTUGAL, Clarice Moreira; TORRENTÉ, Maurice de. (2019). Reforma e contrarreforma psiquiátrica: análise de uma crise sociopolítica e sanitária a nível nacional e regional. DOI: 10.1590/1413-812320182412.25252019.
7. PERRONE, Pablo Andres Kurlander. (2013). A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica? DOI: 10.1590/1413-81232014192.00382013.
8. Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas - 2017 / Conselho Federal de Psicologia; Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura; Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão / Ministério Público Federal; – Brasília DF: CFP, 2018.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

LIXÃO DO FISCHER: O TERRITÓRIO ALÉM DO LIXO

Área temática: *Direitos Humanos e Políticas Socioambientais.*

Erika Silva Ferreira[1]; João Pedro Oliveira da Silva[2]; Michel de Medeiros Coelho[3];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

O Lixão do Fischer, localizado na altura do km 75 da Rodovia Rio-Bahia (BR-116), no bairro da Prata, em Teresópolis/RJ, foi o território escolhido para o desenvolvimento do presente trabalho. Em 2009, o Aterro Sanitário do Fischer foi inaugurado, mas em 2018 o INEA determinou o seu fechamento por operar em condições inadequadas. Por força de decisão judicial, manteve-se operante até meados de julho de 2023, após passar por um incêndio. A relevância deste trabalho está em compreender a dinâmica que torna o Lixão do Fischer um território vivo, com muitas vulnerabilidades, mas também lugar de potência e transformação. Nesse sentido, a Psicologia, em interface com a Assistência Social, tem relevante contribuição para as demandas relacionadas ao território do Fischer por ter como atribuição a proteção social e a garantia de direitos. O objetivo deste estudo é analisar o território do Lixão do Fischer, a partir da constatação de que "sujeitos e territórios são inseparáveis" (ALARCON, 2017, p. 138) vislumbrando as possibilidades de intervenção da Psicologia junto aos moradores/trabalhadores em interação com o território. Com base neste estudo, apresentamos uma possível intervenção de um profissional de Psicologia no território escolhido, considerando as principais demandas do local em foco, a vinculação da estratégia de intervenção a um dos níveis de Proteção Social e a um dos serviços propostos na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e às ferramentas da clínica ampliada: Projeto de criação de cooperativa de coleta de material reciclável no Lixão do Fischer em Parceria com o CRAS.

Palavras-chave: Território. Assistência Social. Vulnerabilidades. Conquista de Direitos.

INTRODUÇÃO

O Lixão do Fischer, localizado na altura do km 75 da Rodovia Rio-Bahia (BR-116), no bairro da Prata, em Teresópolis/RJ, foi o território escolhido para o desenvolvimento do presente trabalho. O conceito de território que norteará o trabalho não se limitará apenas ao espaço físico, mas será compreendido "como um composto formado por pelo menos três dimensões: física, simbólica, existencial, ou seja, o território vivo" (ALARCON, 2017, p. 138). Inicialmente, é preciso fazer a distinção entre aterro sanitário e lixão. Comumente, como observado em várias reportagens, é usual empregar as duas palavras para se referirem ao território aqui analisado. Entretanto, os significados vão além das tentativas de eufemismo.

> Aterros sanitários: São Técnicas de disposição de resíduos sólidos no solo, sem causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, minimizando os impactos ambientais. [...] Lixões: esta forma de descarte de resíduos é a mais danosa para o ser humano e para o meio ambiente. Além de estarem os resíduos localizados em espaço aberto, não há nenhum tratamento dos efluentes líquidos como é o caso do chorume (SOUZA & TEIXEIRA, 2012, p. 30).

Em relação ao território do Fischer, de acordo com as características observadas no local e a Lei Federal Nº 12.305/2010, que regulamentou a Política Nacional de Resíduos Sólidos, não existe ali um aterro sanitário e sim, um lixão. Em 2009 o Aterro Sanitário do Fischer foi inaugurado. Em 2018, o Instituto

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Estadual do Ambiente (INEA) determinou o seu fechamento por não garantir as condições adequadas de funcionamento. Em seguida, a Prefeitura Municipal de Teresópolis assegurou, através de liminar judicial, a permanência do funcionamento do local. Em 2022, a prefeitura anunciou a pretensão em fechar o Lixão. Na manhã do dia 26 de junho de 2023, a cidade de Teresópolis amanheceu coberta por uma densa camada de fumaça causada pelo incêndio no Lixão, que perdurou por vários dias. A partir do incêndio, uma nova liminar determinou o fechamento do depósito de lixo a céu aberto. Novamente, a prefeitura entrou em ação para manter o Lixão operando, mas desta vez, foi através de um acordo com o INEA (UOL, 04/07/2023). No dia 17/07/2003, começou a ser feito o transbordo dos resíduos sólidos de Teresópolis para o aterro sanitário de Belfort Roxo, município da Baixa Fluminense. Além dos problemas ambientais e de saúde, o incêndio evidencia as vulnerabilidades pelas quais os catadores de material reciclável estão submetidos diante das dificuldades de acesso às políticas públicas voltadas para as demandas específicas desses trabalhadores.

Em reportagem publicada pelo jornal Extra, é noticiado que o número de pessoas que trabalha no Lixão do Fischer passa de cem pessoas (MOURÃO, 01/06/2022). Esse universo é formado por pessoas que ficaram desempregadas e o trabalho com a coleta de material reciclado foi a única solução encontrada, outras que dizem gostar de atuar naquele lugar e não pretendem sair. Por esses dois exemplos, é possível observar diferentes posicionamentos sobre vivências num mesmo território. Sobre isso, Alarcon (2017) ressalta a existência da "singularidade existencial" dos sujeitos, ou seja, as formas como eles constroem os seus modos de vida. Deste modo, busca-se evidenciar as relações produzidas entre as condições socioambientais, os processos de subjetivação dos trabalhadores do Lixão do Fischer e a atuação da(o) profissional de Psicologia conjuntamente com a Assistência Social em defesa dos direitos de vida e trabalho desses sujeitos.

JUSTIFICATIVA

A disciplina Psicologia e Assistência Social do curso de Psicologia apresentou como proposta de trabalho acadêmico, as possibilidades de atuação da(o) psicóloga(o) no campo da Assistência Social. A partir da perspectiva de território vivo (ALARCON, 2017), o Lixão do Fischer foi o território escolhido para estudo e execução do trabalho. Em 2018, o INEA determinou o fechamento do Aterro Sanitário do Fischer pelo descumprimento da Lei Federal Nº 12.305/2010. A possibilidade de tornar o Lixão do Fischer inoperante fez emergir discussões sobre o destino daquele território vivo. Questões relativas ao descarte correto dos resíduos sólidos e à preservação ambiental somaram-se à preocupação com a ameaça da falta de trabalho e renda para os catadores de material reciclável. A tensão e a incerteza que rondavam aquele território foram intensificadas em decorrência dos incêndios ocorridos nos últimos dias do mês de junho de 2023 e o transbordo dos resíduos sólidos para o município de Belfort Roxo.

A relevância deste trabalho está em compreender a dinâmica que torna o Lixão do Fischer um território vivo, com muitas vulnerabilidades, mas também lugar de potência e transformação, a partir do pressuposto de que os trabalhadores que lá atuam são sujeitos de direito e devem participar ativamente das discussões e decisões que os atinjam direta e/ou indiretamente. A Psicologia, nesse sentido, disponibiliza saberes próprios do ofício tanto em relação à parte teórica, quanto em relação à prática que se somam aos esforços de pensar aquele território vivo. Importante destacar que o trabalho da(o) psicóloga(o) com os trabalhadores do Lixão apenas hoje é possível, pois, no passado, houve a expansão das áreas de atuação dessa(e) profissional com a ampliação do público e o trabalho com questões diversas que envolvem a subjetividade e a dinâmica saúde/sofrimento. Assim, a Psicologia, em interface com a Assistência Social, tem relevante contribuição para as demandas relacionadas ao território do Fischer por ter como atribuição a proteção social e a garantia de direitos.

OBJETIVOS

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Objetivo Geral

Analisar o território do Lixão do Fischer, a partir da constatação de que "sujeitos e territórios são inseparáveis" (ALARCON, 2017, p. 138) vislumbrando as possibilidades de intervenção da Psicologia em interface da Assistência Social nesse território vivo.

Objetivos Específicos

• Entender a relação entre o Lixão do Fischer e os trabalhadores que vivem da coleta de material reciclável;

• Analisar os diferentes processos de vulnerabilização que ocorrem no Lixão do Fischer;

• Compreender o território do Fischer como um espaço de potências e transformação;

• Entender os diversos tipos de redes que são tecidas pelos trabalhadores do Lixão do Fischer;

• Explorar as possibilidades de intervenção da(o) profissional de psicologia no apoio à conquista de direitos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O território vivo, de acordo com Alarcon (2017), é formado por três dimensões. Para entender a constituição das subjetividades no território do Lixão do Fischer, é preciso destrinchar essas dimensões e relacioná-las ao modo de ser de cada sujeito. A dimensão física (formada por ruas, empresas, escolas, casas) é constituída pelo lixão propriamente dito, situado junto a uma encosta rochosa com declive moderado. Em sua extremidade, há densa vegetação e o Rio Fischer. Na extremidade norte, residências formam a Comunidade do Fischer. O bairro do Fischer, de modo geral, contempla igrejas (Pentecostal e Casa de Oração), a Escola Municipal Heleno de Barros Nunes, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), e ainda os setores de comércio e serviços (depósito de bebidas, bar, mercearia, autopeças, plantação, venda de orgânicos, treinamento de drones, ONGs de animais), serviço de apoio a dependentes químicos, entre outros.

A dimensão simbólica é representada por aspectos sociais, econômicos, culturais, religiosos, entre outros. A partir da observação desses marcadores, foi constatado que na dimensão econômica, o comércio de um modo geral e, especificamente, o comércio de material reciclável. Em conversa informal com uma colega e moradora do bairro, foi relatado que boa parte do comércio se tornou um verdadeiro centro de reciclagem. As igrejas, principalmente pentecostais, constituem o aspecto religioso.

A questão social, por se tratar de um lixão e seus atravessamentos, reflete a desigualdade social, por exemplo, pessoas que retiram do lixão itens para consumo próprio, a insalubridade pelo contato, sem qualquer equipamento de proteção, com lixo descartado sem tratamento adequado. Foram relatados, em reportagens publicadas pelo site G1 (24/02/2022) e (12/12/2022), em um intervalo de dez meses, o encontro de dois corpos de recém-nascidos abandonados no lixão. Cabe destacar também a presença de chorume, o risco de novos deslizamentos do próprio lixo (MEDEIROS, 13/03/2018), o incêndio que durou vários dias e que foi responsável por uma densa camada de fumaça que cobriu toda a cidade ocasionando "falta de visibilidade e forçou o fechamento da rodovia, aulas foram suspensas em 35 escolas municipais e 18 creches foram fechadas, só voltando a funcionar três dias depois" (UOL, 04/07/2023). Todos esses acontecimentos retratam algumas das vulnerabilidades presentes no território.

A dimensão existencial "relaciona-se aos modos pelos quais o território ganha sentido a partir de cada história pessoal" (ALARCON, 2017, p. 138). Para analisar esta dimensão, o trabalho se baseará no relato informal feito por uma colega e moradora do Fischer. O território vivo do Lixão do Fischer é percebido através de uma visão preconceituosa: "Por isso há quem associe a localidade à uma experiência ruim ou lugar perigoso tanto que existem deliveries que não fazem entregas,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

carro particular não chega e algumas transportadoras só entregam até um determinado número".

Sobre a associação entre lixão e criminalidade, ela enfatiza que "quando noticiam que algum morador da comunidade do Fischer morreu por estar envolvido com o tráfico, o território fica ainda mais marcado como um lugar perigoso e hostil, pois a associação COMUNIDADE-FISCHER-LIXÃO é inevitável". De acordo com a localização do Google Maps, o Lixão do Fischer não pertence ao bairro do Fischer e sim ao bairro da Prata. No entanto, está cristalizado no senso comum o lixão como parte do bairro do Fischer. E dessa maneira, recaem sobre esse território todos os predicados negativos vinculados à existência de um lixão. De forma geral, a reciclagem de resíduos sólidos no Brasil é fruto das desigualdades sociais. Em relação a esse aspecto, emerge a questão da

> vulnerabilidade social, materializada principalmente nas discussões sobre políticas e programas sociais. [...] [pois se] compreende que o foco da vulnerabilidade passa a ser menos as identidades pessoais/sociais do que as relações sociais que alicerçam as situações de vulnerabilidade e de negligência ou violação de direitos humanos, como as relações de gênero, raciais, geracionais, socioeconômicas etc. (DIMENSTEIN & CIRILO NETO 2020, p. 6).

O território vivo do Lixão do Fischer é um lugar de muitas vulnerabilidades, mas também de muita potência e encontros. A colega/moradora do Fischer foi contundente ao afirmar que é o bairro que mais vive DA/A Reciclagem em Teresópolis. Embora a reciclagem não ocorra dentro das normas adequadas, é inegável que o pouco que se recicla no município é fruto da ação desses trabalhadores. Ao mesmo tempo em que é fonte de renda e sustento de muitas famílias, é a contribuição possível para a questão da reciclagem do lixo, já que a prefeitura não cumpre com a obrigação legal de descarte e reciclagem do material.

METODOLOGIA

Este estudo tem caráter qualitativo, do tipo relato de experiência e se expressa por meio da pesquisa ex-post facto, pois são discutidas as possíveis relações de causa e efeito entre manter em funcionamento o lixão a céu aberto na cidade de Teresópolis e as consequências ambiental e social. É um estudo que se caracteriza pela pesquisa bibliográfica, pois é desenvolvido por meio de materiais já elaborados como artigos, documentos legais e livros. Como critério de inclusão, elegeram-se publicações consoantes à problemática do lixão à céu aberto, principalmente na cidade de Teresópolis entre os anos de 2009 e 2023. Realizou-se também uma conversa informal com uma colega/moradora do Fischer. E, por último, participou-se de uma apresentação feita pela Coordenadora/Assistente Social do CRAS do Fischer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A (o) profissional da Psicologia deve atuar conforme as determinações legais da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e do Código de Ética (CONSELHO FERDERAL DE PSICOLOGIA, 2005). Ambos foram elaborados em comunhão com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Desta maneira, pode-se inferir que a Psicologia está alicerçada na defesa e garantia dos Direitos Humanos.

A partir da ampliação das áreas de atuação e de práticas menos individualizantes e elitistas, o escopo de atuação da Psicologia aumentou. Nessa perspectiva, a(o) psicóloga(o) passa a atuar além dos muros dos consultórios. Esse sair implica novas demandas, práticas e metodologias. Nesse contexto, insere-se a(o) profissional da Psicologia atuando em consonância com a Assistência Social, atuando no campo de políticas públicas voltadas para a defesa dos direitos humanos. E no caso aqui específico, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Fischer.

O bairro do Fischer, em relação a equipamentos de Assistência Social, é atendido pelo CRAS, localizado na rua Pedro Eleutério De Oliveira, 2738 - Fischer, Teresópolis. De acordo

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009), o CRAS é responsável pela Proteção Social Básica. E essa, por sua vez, oferta os seguintes serviços: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas.

No dia 07 de junho de 2023, foi realizada uma apresentação feita pela coordenadora/assistente social do CRAS do Fischer. Ela falou sobre os bairros que são atendidos pelo CRAS, as condições de trabalho e as principais demandas dos usuários daquele equipamento público. Inicialmente, foi informado que o CRAS, no momento, não tem psicóloga(o) atuando, conta com dois auxiliares-administrativos, uma cadastradora responsável pela inserção do usuário no CRAS e uma assistente social que também exerce a função de coordenadora.

A coordenadora/assistente social do CRAS relatou ainda o agravamento da situação de vulnerabilidades a partir do início da pandemia da COVID-19. Ressaltou questões relacionadas à fome, desnutrição, desemprego, depressão, inclusive infantil, e que a principal demanda dos trabalhadores do Lixão do Fischer é o acesso à cesta básica. Embora essa última fala possa ser interpretada a partir de uma perspectiva mais imediatista e tradicional, causando aos integrantes do grupo de trabalho uma certa decepção, segundo as Referências Técnicas para Atuação do(a) Psicólogo(a) no CRAS/SUAS (2008, p. 16), a atuação do psicólogo no CRAS tem foco na prevenção e "promoção de vida", o que não significa desconsiderar outros aspectos relacionados às vulnerabilidades. E a fome é uma vulnerabilidade.

Para além da problematização dessa questão, durante a conversa com a assistente social, muitas pistas sobre a atuação da psicóloga no contexto da Assistência Social foram oferecidas: a importância de uma escuta qualificada "o corpo fala", o fortalecimento de vínculos, a necessidade de uma equipe interdisciplinar (nesse momento é enfatizado novamente a falta de um profissional da Psicologia) e a percepção sobre o desejo de acolhimento dos sujeitos que procuram o CRAS.

A partir da inexistência de um(a) profissional da Psicologia atuando no CRAS do Fischer é possível perceber, pelo relato da coordenadora/assistente social, os hiatos na promoção da vida dos sujeitos. Não pelo fato inverídico da(o) psicóloga(o) ser a(o) detentora da verdade absoluta e que, muitas vezes, é creditado a ela(e) "as respostas prontas e melhores soluções", mas pelas contribuições singulares que o seu ofício pode propiciar, aliado ao seu compromisso ético-político.

Com base neste estudo, apresentamos a seguir uma possível intervenção de um profissional de Psicologia no território escolhido, considerando as principais demandas do local em foco, a vinculação da estratégia de intervenção a um dos níveis de Proteção Social e a um dos serviços propostos na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e às ferramentas da clínica ampliada.

2.1 Projeto de criação de cooperativa de coleta de material reciclável no Lixão do Fischer em Parceria com o CRAS

2.1.1 INTRODUÇÃO

A produção e o descarte correto de resíduos sólidos são uma preocupação crescente em muitos países. No Brasil, embora já existam leis que versam sobre essa questão, percebe-se a negligência e o descaso por parte do Estado. O município de Teresópolis – RJ, faz parte das estatísticas de local com "lixão a céu aberto". Além da questão ambiental, há a questão das péssimas condições de trabalho dos catadores. Trabalham em um ambiente insalubre, hostil e ainda não têm direitos trabalhistas. Com a finalidade de trabalhar a questão ambiental e a questão trabalhista que envolvem os catadores de material reciclado, o presente projeto tem como objetivo a criação de cooperativa de coleta de material reciclável no Lixão do Fischer.

O projeto atuará em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para atender ao nível de proteção social básica pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

(PAIF). Desta maneira, constitui-se como público-alvo famílias em situação de vulnerabilidade social que trabalham com a coleta de resíduos sólidos descartados no local conhecido como Lixão do Fischer. O projeto contará com equipe multiprofissional e atuará através de uma perspectiva interdisciplinar com psicólogos, assistentes sociais, advogados, ecólogos, engenheiros ambientais, entre outros.

Exaltamos o trabalho relacional e o cuidado alinhado com o sentido ético como conceitos da clínica ampliada (BRASIL, 2009, p, 64), considerando que o projeto proposto não pode se dar

> em detrimento da dimensão construtora de possibilidades de relações com as diferenças, (...) [visa] à melhoria da qualidade de vida e a transformação das relações sociais produtoras de 'mais sofrimento' (CARVALHO & AMARANTE, 2000, p.41).

Consideramos ainda que

> Para evitar o desencontro, o ato do cuidado também possui uma medida justa. O excesso de cuidado pode sufocar, produzir dependência. O cuidado não pode exceder certo limite, correndo o risco de tornar-se assistencialismo, gesto de caridade que transforma o sujeito em uma pessoa incapaz de suprir suas necessidades mais básicas, em um objeto de exercício de ações benfeitoras de seres pretensamente superiores. (YASUI, 2010, P.123).

Dessarte, salientamos ferramentas da clínica ampliada, notadamente, o acolhimento, a escuta e o vínculo.

2.1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apresentar a importância da criação de cooperativas de pessoas que recolhem o lixo como uma estratégia para promover o trabalho digno, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental, sobremodo pela iminência de extinção do Lixão do Fischer, a ser providenciada pelo Município, pois sua manutenção caracteriza um crime ambiental previsto na Lei n.º 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Objetivos Específicos

• Criar uma cooperativa de pessoas que recolhem lixo despejados inadequadamente, visando à geração de renda e à melhoria das condições de vida e de saúde dos participantes;

• Promover a inclusão social e a autonomia dos catadores, valorizando seus saberes e contribuições para a comunidade e para o meio ambiente;

• Contribuir para a sustentabilidade ambiental por meio da conscientização sobre a importância da coleta seletiva e reciclagem.

2.1.3 Atividades Propostas

a) Mapeamento:

Realizar um diagnóstico das condições de trabalho e vida dos catadores, identificando suas necessidades e demandas específicas, considerando seus relatos; Mapear o número de catadores, habilidades e recursos disponíveis.

b) Capacitação Técnica e Profissional:

Oferecer cursos sobre o que são cooperativas e os benefícios da participação e atuação na cooperativa; Conscientizar os participantes de que os catadores de matérias reutilizáveis e recicláveis desempenham papel fundamental na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

(PNRS), com destaque para a gestão integrada dos resíduos sólidos, por meio de rodas de conversas e divulgação do trabalho realizado pela Associação Nacional dos Catadores de Lixo (ANCAT) e Associação de Recicladores do Estado do Rio de Janeiro (ARERJ); Oferecer cursos e treinamentos para o desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas à coleta, separação e reciclagem de materiais; Transmitir conteúdos sobre segurança e saúde no trabalho, gestão de resíduos e empreendedorismo; Promover encontros com os catadores de lixo da região para discutir seus direitos, desafios e oportunidades; Promover palestras com convidados de cooperativas de outros municípios com objetivos semelhantes;

c) Estruturação da Cooperativa:

Realizar reuniões com os catadores interessados para definir estatuto, regulamento interno e formas de organização da cooperativa, com assistência jurídica; Apoiar a elaboração do plano de negócios da cooperativa, incluindo a definição de processos, estratégias de comercialização e parcerias com empresas.

d) Recursos e Infraestrutura:

Identificar e estabelecer parcerias com o poder público local, empresas privadas, organizações não governamentais e outras entidades que possam contribuir com recursos financeiros, capacitação, infraestrutura e apoio técnico.

e) Acompanhamento e Assessoria:

Realizar acompanhamento contínuo da cooperativa, oferecendo suporte técnico, orientações jurídicas e contábeis, e auxílio na resolução de problemas.

f) Avaliação e Monitoramento:

Estabelecer indicadores para avaliar o impacto do projeto, como aumento da renda dos cooperados, melhoria das condições de trabalho e inserção social; Realizar avaliações periódicas para acompanhar o progresso do projeto e fazer os ajustes que se fizerem necessários.

g) Impacto Esperado:

Melhoria das condições de vida e trabalho dos catadores de lixo, com aumento da renda e da autonomia financeira; Redução da vulnerabilidade social; Fortalecimento da organização coletiva e participação ativa dos catadores na gestão da cooperativa; Contribuição para a sustentabilidade ambiental através da ampliação da coleta seletiva e reciclagem na região, bem como para a inativação do Lixão do Fischer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lixo é um problema de toda sociedade. A conscientização das pessoas sobre a importância da separação correta de resíduos sólidos se faz de forma urgente, tanto pela questão ambiental, quanto em relação à saúde e às condições de trabalho dos catadores de material reciclável. Por outro lado, a atual situação do Lixão do Fischer evidencia o descaso do Poder Público por permitir e lutar pelo funcionamento inadequado do Lixão do Fischer durante muitos anos.

O território do Lixão do Fischer vai muito além do lixo, pois compreende as três dimensões que correspondem àquilo que se pode chamar de território vivo, isto é, "o espaço, o tempo, a matéria com que se produz subjetividades." (ALARCON, 2017, p. 138). Desta maneira, faz-se necessário voltar o olhar para esse território e, diante dos recentes acontecimentos, pensar e construir ações de enfrentamento não somente emergenciais, como também de médio e longo prazo que contemplem as necessidades e desejos daqueles sujeitos sem perder de vistas as questões socioambientais.

Esse trabalho destaca a contribuição da Psicologia nas diferentes formas de conceber o território

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

do Lixão do Fischer. Seguindo as pistas da atuação da(o) psicóloga(o) junto à Assistência Social, ele apresenta como possibilidade de atuação, a criação de projeto de cooperativa de material reciclável com os trabalhadores do Lixão, através da cartografia do território, como proposta por Alarcon (2017). Ao mesmo tempo, aponta como a Psicologia pode contribuir para a realização desse projeto por meio da escuta e do diálogo com esses sujeitos, da mobilização de redes e de estratégias de intervenção embasadas tanto na clínica ampliada como nas orientações do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF. Por último, evidencia pistas concretas e viáveis no que concerne à atuação da Psicologia em uma experiência de enfrentamento a um desafio que se apresenta no município de Teresópolis.

REFERÊNCIAS

1. ALARCON, Sergio. Saúde pública, saúde mental e a lógica ampliada da redução de danos In: SOALHEIRO, Nina (org.). Saúde mental para a atenção básica. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.
2. ACAMAR. Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Capão Bonito, c, 2021. Quem somos. Disponível em: < https://www.acamarcb.com.br/# >. Acesso em 08 jun. 2023.
3. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 08 jun. 2023.
4. BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Brasília, DF, 16 dez. 1971. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm >. Acesso em: 08 jun. 2023.
5. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 08 jun. 2023.
6. BRASIL. MDS. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 2014. Disponível em: < https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.>. Acesso em: 08 de jun. 2023.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf >. Acesso em: 13.06.2023.
8. BRASIL. MMA. Catadores de Materiais Recicláveis. Disponível em: < https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis.html>. Acesso em: 08 de jun. 2023.
9. BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 3. ed. — Brasília: CFP, 2O21.
10. CARVALHO, AMT., & AMARANTE, P. Forças, diferença e loucura: pensando para além do princípio da clínica. In: AMARANTE, P., org. Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. Loucura & Civilização collection, pp. 41-52. ISBN 978-85-7541-319-7. Available from SciELO Books. Disponível em: < https://books.scielo.org/id/htjgj/pdf/amarante-9788575413197-04.pdf >. Acesso em: 13 jun. 2023.
11. Corpo de bebê é encontrado no lixão de Teresópolis, RJ, em fase de decomposição. In: G1. Rio de Janeiro: 2022 Disponível em: https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2022/12/12/corpo-de-bebe-e-encontrado-no-lixao-de-teresopolis-rj-em-fase-de-decomposicao.ghtml Acesso em: 16 jun 2023.
12. DIMENSTEIN, Magda; CIRILO NETO, Maurício. Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. Pesqui. prát. psicossociais, São João del-Rei , v. 15, n. 1, p. 1-17, mar. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jul. 2023.
13. Incêndio em Teresópolis evidencia vulnerabilidade urbana a lixões. In: UOL. Rio de Janeiro, 04/07/2023. Disponível em https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2023/07/04/incendio-em-teresopolis-evidencia-vulnerabilidade-urbana-a-lixoes.htm?cmpid=copiaecola acesso em

18/07/2023.
14. MEDEIROS, Marcelo. Montanha de lixo e terra desaba, atinge casas e arrasta veículos no Fischer. In: Diário. Rio de Janeiro: 2018.Disponível em: https://netdiario.com.br/noticias/montanha-de-lixo-e-terra-desaba-atinge-casas-e-arrasta-veiculos-no-fischer/ Acesso em: 15 jun 2023.
15. MOURÃO, Giovanne. 'Se a gente vivesse num país onde todo mundo separa seu lixo, isso aqui não precisaria existir', diz catador do lixão de Teresópolis. In Jornal Extra. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://extra.globo.com/noticias/rio/se-gente-vivesse-num-pais-onde-todo-mundo-separa-seu-lixo-isso-aqui-nao-precisaria-existir-diz-catador-do-lixao-de-teresopolis-25520826.html Acesso em: 14 jun 2022.
16. OLIVEIRA, Paola & MARQUES, Ariane. Gari encontra bebê recém-nascido morto em aterro sanitário de Teresópolis, no RJ. In: G1. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2022/02/24/catadora-de-lixo-encontra-bebe-recem-ZmVlZjYwMzI1NjRlYzAwNjBkZmZmLzVjZjhkNzkxZWUyYjY1ODEwMzI1ODcyMjAwNzdjNDViP09wZW5Eb2N1bWVudA==>. Acesso em: 08 jun. 2023.

SOUZA, Sueline Silva de; Teixeira, Geraldo Fernandes. Aterro Sanitário: Um problema de Cruz das Almas. Revista NAU Social, V.3, N.4, p. 29-37, maio/out. 2012. Disponível em: < Vista do Aterro Sanitário: Um problema de Cruz das Almas (ufba.br) >. Acesso em: 08 jun. 2023.

TERESÓPOLIS. Lei Municipal nº 2.925, de 18 de maio de 2010. Disponível em: < http://camarateresopolis.com.br/biblioteca/leis-municipais/leis-municipais-por-assunto/91-meio-ambiente/3916-lei-municipal-n-2925-pub-01062010-institui-o-codigo-de-meio-ambiente-do-municipio-de-teresopolis-rj-e-dispoe-sob.html>. Acesso em: 08 jun. 2023.

YASUI, Silvio. Rupturas e Encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

É BRINCANDO QUE SE APRENDE: UMA EXPERIÊNCIA COMO MONITORAS EM PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Área temática: *prática em monitoria e psicologia do desenvolvimento.*

Emely Souza Cruz[1]; Isabella de Faria Querino[2]; Joana Maia Simoni[3];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência de monitoria na disciplina Psicologia e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente, vinculada ao Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), campus Antonio Paulo Capanema de Souza. A monitoria é uma forma de ensino e aprendizagem amplamente reconhecida, que desempenha um papel crucial na formação acadêmica. Através dela, foi possível horizontalizar a relação estudante - monitor - professor, amenizando as relações hierárquicas que podem caracterizar a figura tradicional do professor, construindo caminhos para além dos modelos considerados tradicionais de aprendizagem. Nesse contexto, será destacado a relevância da monitoria na formação do monitor, as vantagens que ela oferece e também as dificuldades que podem surgir nesse ambiente. A escrita se deu por meio do diálogo e parceria entre as monitoras e a professora do referido estágio, objetivando expressar a reflexão que o processo vivido produziu nessa prática específica da formação acadêmica.

Palavras-chave: Monitoria; Psicologia; Psicologia do Desenvolvimento; Processo de Ensino-Aprendizagem; Dinâmicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar a experiência de monitoria na disciplina Psicologia e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente, vinculada ao Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), campus Antônio Paulo Capanema de Souza. A monitoria é um projeto complementar que o curso de psicologia oferece, ou seja, ele não é obrigatório e foi criado para contribuir com desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos do aluno monitor. Assim, houve a possibilidade de nós, monitoras, aprofundarmos nosso estudo sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente trabalhados na disciplina, bem como o desenvolvimento na prática através de estudo e elaboração de projetos de extensão relacionados aos temas abordados.

O exercício da monitoria é de grande valia na trajetória acadêmica do estudante monitor, pois permite que este desenvolva novas habilidades, como a comunicação afetiva, didática, resolução de problemas, trabalho em equipe, gestão de tempo, dentre outras. Para que este projeto possa ser colocado em prática da melhor forma possível é necessário que o monitor tenha um olhar empático, a fim de estabelecer bons vínculos que favoreçam a desinibição dos alunos, para que os mesmos possam se sentir à vontade para fazer questionamentos sobre a disciplina. Ademais, tem um importante papel no desenvolvimento da autonomia do aluno monitor, além de contribuir para os processos intelectual e pessoal, quem se torna monitor tem a oportunidade de vivenciar a docência. Essa oportunidade permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, a ampliação da compreensão das teorias e conceitos, além do desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais essenciais. A disciplina tem como tema o estudo do desenvolvimento psicológico humano desde a infância até a adolescência, e objetiva analisar e

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

compreender as vicissitudes do desenvolvimento de crianças e adolescentes, à luz da perspectiva histórico-cultural. Dentro do escopo dessa disciplina, os estudantes exploram as teorias do desenvolvimento infantil e adolescente, a influência do ambiente familiar, social e cultural no crescimento e amadurecimento desses indivíduos, bem como os desafios e questões típicas enfrentadas durante cada fase do desenvolvimento.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho baseia-se na importância de reconhecer e valorizar a experiência de monitor como uma oportunidade enriquecedora para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Além disso, destacamos a escassez de estudos que abordem especificamente os impactos dessa experiência na formação dos monitores. Com este trabalho, busca-se preencher essa lacuna, fornecendo uma reflexão aprofundada sobre a experiência vivenciada e seus resultados. Ademais, esta é a primeira experiência em monitoria da disciplina Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente do UNIFESO, assim, mostra-se importante examinar como foi esse processo para as monitoras e para os alunos da matéria, bem como torná-lo uma referência bibliográfica para futuros monitores da disciplina.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar e analisar a experiência do trabalho de monitoria na disciplina Desenvolvimento da Criança e do Adolescente.

Objetivos específicos

- Analisar a monitoria enquanto um espaço de troca, em que os monitores e os estudantes podem interagir sobre os conceitos trabalhados na disciplina.

- Identificar os desafios, dificuldades e potencialidades nas vivências dos monitores no cenário de prática.

- Analisar o impacto da monitoria na formação dos estudantes, considerando sua influência na motivação, engajamento acadêmico e no desenvolvimento de competências profissionais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para embasar o trabalho, foram feitas pesquisas acerca do tema, utilizando como base autores do desenvolvimento e autores com temas relacionados, como Piaget, Vygotsky, Erikson, Wallon e Ana Bock. Além de pesquisas sobre o que é uma brinquedoteca, como funciona, em que locais pode ser encontrada, dentre outros. Estudos que abordam a importância da monitoria em Psicologia do Desenvolvimento, os benefícios dessa experiência para os estudantes, e a relação entre o aprendizado teórico e a aplicação prática dos conhecimentos também foram examinados.

Inicialmente, começou-se com uma pesquisa acerca do dispositivo “brinquedoteca”. Objetivou-se caracterizar este dispositivo e examinar sua função, de modo que a suas especificidades pudessem ser apreendidas. Schlee (2002) chama a atenção de que a brinquedoteca não pode ser confundida com uma sala de aula, a brinquedoteca deve ser construída com um objetivo claro e com uma finalidade específica (ROSA; KRAVCHYCHYN; VIEIRA, 2010). Foi possível verificar que a brinquedoteca é um espaço promotor de desenvolvimento, um lugar pensado e construído para valorizar o brincar, equipado com uma ampla variedade de brinquedos, com o propósito de permitir a seus frequentadores que interajam por meio do brincar livre e de promover a continuidade de uma cultura lúdica.

Posteriormente foi feita uma pesquisa acerca da importância do brincar para o desenvolvimento humano. Os autores de referência aqui foram Jean Piaget e Lev Vygotsky. Segundo Piaget (1971,

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

p. 67), "quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui". Assim, é possível observar que é no brincar que as crianças exploram o mundo ao seu redor, criam, recriam, associam e se descobrem como seres pertencentes ao meio onde estão inseridas.

Jean Piaget usava o termo "jogo" para conceituar a ação de brincar e, em seu livro "Seis Estudos de Psicologia" (1971) o divide em 3 tipos: jogos de exercício, jogo simbólico e jogo com regras. Os jogos de exercício aparecem na primeira infância, por volta dos 18 meses, são provenientes da repetição motora, principalmente da manipulação de objetos. Posteriormente surge o jogo simbólico, entre 2 a 4 anos, com o aparecimento da linguagem e da representação. A criança ultrapassa a satisfação da manipulação e começa a assimilar a realidade externa, surgem as brincadeiras de boneca, médico, casinha, dentre outras. Por fim, os jogos de regras, que surgem a partir dos 5 anos, marcam a transição do individual para o coletivo, pressupõem a interação de dois indivíduos ou mais e a sua função é de integrar o sujeito ao grupo social. São jogos como bola de gude, xadrez, damas, cartas, dentre outros. De acordo com Piaget, por meio de jogos com regras, as atividades lúdicas adquirem um caráter educacional, contribuindo tanto para o desenvolvimento psicomotor quanto para a formação da personalidade das crianças, permitindo que os valores morais sejam cultivados (PELLEGRINI, 2016).

A teorização de Lev Vygotsky caracteriza-se por uma abordagem sócio-histórica do psiquismo, que busca explicar e caracterizar os comportamentos típicos e exclusivos que apenas os seres humanos têm (VYGOTSKY, 1984). Algumas das características elucidadas na teoria são: capacidade de planejamento, memória voluntária e imaginação. Estas são consideradas características superiores pois são intencionais e podem ser controladas.

Podemos observar essas capacidades quando uma criança brinca com brinquedos de organização de peças, por exemplo. A brincadeira possibilita aprender de forma lúdica e divertida, afinal, ela contribui na coordenação motora, concentração, atenção, criatividade, imaginação, planejamento, organização e compreensão de regras. Ademais, para a compreensão de formas geométricas é necessário a compreensão da linguagem e da realidade. Assim a criança começa a entender que cada coisa tem uma função e um papel. Em seu livro "A formação social da mente", Vygotsky (1991, P. 12) afirma que o desenvolvimento da linguagem está diretamente ligado ao desenvolvimento do pensamento. Dessa forma um necessita do outro, e através das palavras que os pensamentos ganham de fato existência. Podemos observar que, para Vygotsky, o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois ajuda na elaboração de pensamentos abstratos e na compreensão simbólica.

Para que essas características possam ser desenvolvidas com êxito, é fundamental que o indivíduo interaja com o meio, nasce então a dialética do homem com o meio (teoria sociocultural), que diz que o meio interfere como o ser humano irá se desenvolver e se comportar, assim como o homem interfere no meio que está inserido (VYGOTSKY 1991, P. 10). Seus estudos mostraram que todo ser humano nasce com capacidades singulares a sua espécie, porém a interação e os estímulos sociais são fundamentais para que haja um bom desenvolvimento de habilidades como a compreensão de signos (representações mentais que substituem objetos do mundo real).

Dessa forma, o ato de brincar é fundamental, pois é através desse ato que a criança pode muitas vezes apresentar o meio que ela está inserida. É através do ato de brincar que pode-se observar a zona de desenvolvimento proximal, criada por Vygotsky (1995, P.80), e como está a aprendizagem da criança.

Ao lado do estudo do brincar e de sua importância para o desenvolvimento, também nos

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

debruçamos em um exame acerca da adolescência e de suas vicissitudes psicossociais. Neste sentido, a teorização de Erik Erikson acerca da formação da identidade na adolescência foi bastante enriquecedora. Construir uma identidade, para Erikson (1972), implica definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais direções deseja seguir pela vida. Ele entende que identidade é uma concepção bem organizada do ego, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido, e a adolescência é uma fase fundamental para o seu desenvolvimento. Neste período da adolescência, instala-se segundo Erikson a crise de identidade, que envolve a exploração de diferentes possibilidades de identidade e a tomada de decisões sobre quem se é e quem se quer ser. A identidade, nessa etapa, pode sofrer diversas alterações devido a interação social na escola, em casa, no curso, no clube, etc. (MORAES, 2009). Neste quadro, o conceito de "moratória psicossocial" introduzido por Erikson para caracterizar a adolescência é de grande relevância. A moratória psicossocial se refere a um período de transição em que o indivíduo está livre de obrigações e expectativas sociais e tem a oportunidade de experimentar, ensaiar e cometer erros, testando diferentes papéis até consolidar sua própria identidade pessoal (GROPPO, 2009).

O momento da escolha profissional na adolescência também foi analisado, à luz da abordagem sociohistórica. A escolha profissional tem ganhado grande força nos últimos tempos e se tornado um fator de preocupação entre os jovens, pais e educadores. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2004), este é um tema carregado de preconceitos e equívocos, pois culturalmente, muitas vezes algumas profissões são definidas como melhor ou pior com base na sexualidade de quem irá exercer aquele trabalho, no status social que dará ao sujeito, no salário, na condição financeira, a vocação, dentre outros. Além disso, a sociedade e sua ideologia atribuem ao indivíduo a responsabilidade por suas escolhas, obscurecendo todas as influências sociais significativas que moldam suas opções. Assim, recai sobre os jovens a responsabilidade de tomar sua decisão profissional considerando todas as condições, interesses e possibilidades. Isso implica que o momento da escolha profissional é indubitavelmente crucial para os jovens, pois é um período de conflito, de tomada de decisão e de formação da identidade (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2004).

A perspectiva sócio-histórica de Vygotsky (1991) propõe que a cultura e as relações sociais interferem diretamente na formação e nas escolhas subjetivas de um indivíduo. Ela nos permite refletir sobre o momento da escolha profissional como intrinsecamente ligado ao meio sociocultural no qual ele está inserido. O ser humano é singular, mas também é o resultado de múltiplas informações vivenciadas (sócio-histórico). O meio interfere na formação do sujeito, assim como o sujeito interfere no meio. Por isso, de acordo com Vygotsky (1991) uma escolha se dá por um acúmulo de conhecimentos e vivência de um sujeito, ou seja, através da relação sujeito-sociedade e da sua vivência, é feita uma escolha.

Neste sentido, Ana Bock traz uma reflexão acerca do processo de escolha profissional no livro Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia (2004), na medida em que este pode seguir valores pessoais (ex.: seguir a carreira dos pais) e limites impostos pelas sociedade (ex.: uma pessoa de periferia não terá chance de se tornar médico), como a ruptura e a criação de novos valores, limites e crenças. Além disso, a escolha profissional tem o poder de fazer com que uma pessoa ganhe status social e seja incluída em diversos grupos, ou que possa ser excluída ou menosprezada. Esta é uma escolha que fala mais do que apenas uma carreira, fala sobre o lugar que ele irá ocupar na sociedade. Por isso, essa é uma questão angustiante para muitos adolescentes e jovens. Neste sentido, a autora traz a escolha como um ato de coragem, na medida em que a mesma ditará, até certo ponto, o futuro.

Por fim, a pesquisa de dois projetos em atividade voltados para a promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes nos permitiram uma aproximação da aplicação prática dos conceitos e teorias da Psicologia do Desenvolvimento. O projeto "Habilidades para a vida" é um projeto do município de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Teresópolis, fundado pela psicóloga Emanuelle Luiz, voltado para crianças de 4 a 6 anos, cujo objetivo é desenvolver a inteligência socioemocional das crianças, através de módulos com atividades interventivas e contínuas com oficinas terapêuticas voltadas para as esferas cognitivas, emocionais e comportamentais. O projeto "Girls Rock Camp" é uma organização comunitária da sociedade civil sem fins lucrativos, cujo objetivo é promover o empoderamento e protagonismo feminista através da música. As atividades são voltadas para crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos, onde elas aprendem a tocar um instrumento, montar uma banda, compor músicas, aprender noções básicas dos instrumentos (guitarra, baixo, bateria, teclado, voz) utilizando a prática do aprender fazendo e a experimentação com estímulo positivo. Além disso, oferece diversas atividades, como expressão corporal, Seringrafia/Stencil, composição musical, Fanzines, defesa pessoal, imagem e identidade, skate, entre outros (GIRLS ROCKCAMP BRASIL, 20018).

A análise dos projetos se enriquece com a leitura de Piaget. Por voltar-se para crianças de 4 a 6 anos, é possível observar que o projeto Habilidades para a Vida, trabalha com crianças no segundo estágio do desenvolvimento de Piaget, o pré-operatório, fase esta em que a linguagem já está desenvolvida e as crianças começam a construir significados com base no que se passa ao seu redor, desenvolve a imaginação e ingressa na escola, descobrindo a existência do outro. Já o Girls Rock Camp se relaciona ao terceiro estágio do desenvolvimento de Piaget, o operatório concreto e formal. No operatório concreto a criança aprende a lidar com seus pensamentos, aspectos lógicos e formais. Nesse momento a arte auxilia para que ela aprenda a expressar suas ideias e emoções. Além disso, elas aprendem a pensar de forma concreta, ou seja, a entender conceitos que são baseados em experiências reais. Já no operatório formal a criança se volta para superar desafios, começa a se expressar, formar opiniões e conceitos sobre a sociedade e a relação com o indivíduo, consegue pensar sobre coisas que nunca experimentaram e considerar possibilidades que não existem na realidade. Considerando a teorização de Erikson, é justamente nessa fase que o adolescente está construindo a sua identidade, então esse contato com o outro que gosta das mesmas coisas e tem objetivos parecidos é fundamental, pois além de promover o fortalecimento da identidade e da autoestima, permite a autonomia e o autoconhecimento, de especial importância para meninas que muitas vezes são rotuladas e definidas em um padrão.

METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram iniciadas em março de 2023, com leitura e pesquisa bibliográfica acerca dos temas que seriam trabalhados na disciplina. Foram realizadas pesquisas a respeito das brinquedotecas (o que são, como funcionam, onde tem, quais profissionais atuam nessa área), bem como projetos voltados para o desenvolvimento como o Girls Rock Camp e o Habilidades para a Vida.Para a orientação das monitoras, foram realizadas reuniões quinzenalmente, tendo duração de uma hora, em média, compreendendo um total de 10 reuniões. Nas reuniões foram realizadas apresentações e análise dos textos e pesquisas abordados na disciplina do Desenvolvimento da Criança e do adolescente, bem como planejamentos das ações e dinâmicas com os alunos e, posteriormente, a reflexão sobre as atividades realizadas. Visando a interação entre monitores e estudantes da disciplina de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente, houve a ida em cada turma para apresentação das monitoras (existem duas turmas); foram realizadas dinâmicas de revisão de prova com o objetivo de instituir maior interação e troca com os alunos, e entender suas facilidades e dificuldades na matéria; foram tiradas dúvidas via whatsapp sobre a matéria e elaboração dos trabalhos.

Para composição das atividades com os alunos e para fins de estudos, foram utilizados os seguintes artigos e livros: "Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia" (Bock, 2004); "Da invenção da infância à psicologia do desenvolvimento" (Ferreira e Araujo, 2009); "De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? Algumas reflexões" (Hillesheim e Guareschi); "A escolha

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica" (Aguiar, 2006); "Identidade, juventude e crise" (Erikson); " Educação como prática da liberdade" (Freire 1989); "Monitoria no Curso de Psicologia: Uma Experiência Prática em uma Classe de Primeiro Período" (Ferreira, Silva, Meira, Oliveira, Junior, 2018); "O funcionalismo e a tese da moratória social na análise das rebeldias juvenis" (Groppo, 2009); "A importância do brincar para a criança: educação infantil e anos iniciais" (Lemes, Lopes e Nina, 2005); "A relevância da monitoria para a formação acadêmica do monitor em psicologia" (Lima, Ischiara, 2016); "Identidade do adolescente na contemporaneidade:contribuições da escola" (Moraes, 2009); "A importância dos Jogos e das Brincadeiras na Educação Infantil" (Pellegrine, 2016); "A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação" (Piaget, 1971); "Vygotsky uma perspectiva histórico cultural da educação" (Rego, 1995); "Um breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointercarionismo" (Romero, 2015);"Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola" (Rosa, Kravchychyn e Vieira, 2010); "A formação social da mente" (Vygotsky, 1991).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontros de monitoria:

03/03	1ª reunião + fechamento dos acordos
06/03	Apresentação da Isabella para turma A
08/03	Apresentação da Emely para turma B
10/03 - 24/03	2ª e 3ª reunião: Debates sobre as temáticas da disciplina.
06/04	Dinâmica com flash cards - mini revisão para prova
14/04 - 28/04 - 12/05 - 19/05 - 02/06	4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª reunião: Debates sobre as temáticas da disciplina.
09/06	Dinâmica com flash cards - mini revisão para prova
16/06 - 27/06	9ª e 10ª reunião: Debates sobre as temáticas da disciplina e fechamento

O calendário de monitoria foi organizado no início do semestre, no qual definimos a realização de reuniões quinzenais com a professora orientadora, visando acompanhar o que estava sendo visto em aula, tirar dúvidas quanto ao processo de ensino-aprendizagem e expor pesquisas acerca das matérias que os alunos estavam tendo no momento. Como tratavam-se de duas turmas, as monitoras foram divididas e cada uma ficou responsável por uma (A e B), onde tiraram dúvidas e realizaram encontros com o objetivo de auxiliar no processo de aprendizagem e compreensão da disciplina.

Como o primeiro tema abordado em sala foi a respeito das brinquedotecas, a atividade com os alunos foi articulada a partir do pressuposto de que é possível aprender através das brincadeiras. Pensou-se então, como forma de trazer a teoria para a prática, em uma gincana de perguntas e respostas, visando maior interação entre os alunos, a matéria e as monitoras. Assim, surgiu o "Brincando que se Aprende", uma dinâmica divertida concebida pelas monitoras para realizar junto às turmas. Esta compreendeu dois encontros pré-prova das monitoras com as turmas, visando a aproximação com os estudantes e a potencialização do processo de monitoria. Nestes encontros, foram realizadas dinâmicas em equipes para que os alunos pudessem responder questões acerca dos temas da prova. Durante os encontros, puderam ser identificadas as dúvidas, fragilidades e a aquisição de conhecimentos das turmas, e os alunos tiveram a oportunidade extra de esclarecerem suas dúvidas e reforçarem o que foi aprendido. Pudemos perceber que o "Brincando que se Aprende" de fato possibilitou a criação de vínculos e o fortalecimento das relações entre as equipes e permitiu que os alunos se sentissem mais confortáveis para explicitar suas dúvidas e dificuldades.

Foi possível observar, através das dinâmicas, uma assimetria entre os alunos. Alguns se mostraram mais abertos e aderiram mais às propostas, tendo também mais facilidade para responder às questões. Estes, quando não tinham certeza da resposta, respondiam assim mesmo. Outros alunos tiveram mais

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

dificuldade para responder às perguntas, mostrando receio de errar as respostas. A experiência de monitoria em psicologia ofereceu uma série de contribuições valiosas para nossa formação acadêmica e pessoal. Essa oportunidade nos permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, a ampliação da compreensão das teorias e conceitos, além do desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais essenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria tem um importante papel no desenvolvimento da autonomia do aluno monitor, além de contribuir para os processos intelectual e pessoal. Dos processos de trabalho em equipe, a monitoria oferece um potente espaço para o desenvolvimento das práticas colaborativas, onde é possível a partilha de saberes entres as partes, onde a comunicação, a responsabilidade, e as leituras são importantes para a elaboração das estratégias que visam atender as necessidades dos alunos monitorados.

Quem se torna monitor tem a oportunidade de vivenciar a docência paralelamente a sua condição de estudante, proporcionando novas experiências que vão desde a satisfação em poder contribuir com o processo ensino-aprendizagem, uma vez que ele auxilia o professor, ao evidenciar as potencialidades e fragilidades dos estudantes. Em vista disso, a monitoria é um importante espaço de encontro com os prazeres e adversidades do universo da docência, proporcionando ao monitor uma possível descoberta, ou não, com a vocação para lecionar.

Experienciar a monitora em psicologia oferece uma série de contribuições valiosas para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes. Essa oportunidade permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, a ampliação da compreensão das teorias e conceitos, além do desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais essenciais.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. Scielo. São Paulo. Dezembro de 2006. Disponível em > http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200002
2. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004. 368 p. ISBN: 8502029002
3. Erikson, E. H. (1972). Identidade, juventude e crise Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
4. FREIRE, Paulo; Educação como prática da liberdade; 19 ed; Rio de Janeiro; 1989.
5. FERREIRA, Stephanny Silva; SILVA, Abraão Bezerra; MEIRA, Adriana Kelly da Silva; OLIVEIRA, Taíse Januário; JUNIOR, Leconte de Lisle Coelho. Monitoria no Curso de Psicologia: Uma Experiência Prática em uma Classe de Primeiro Período. Faculdade Maurício de Nassau – Uninassau – Campina Grande - Paraíba; 17 de Outubro de 2018; Disponível em > https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47885
6. GROPPO, Luís Antonio. O funcionalismo e a tese da moratória social na análise das rebeldias juvenis. Estudos de Sociologia. Araraquara, Unesp, 1º sem./2009, p. 37-50. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/download/1806-5023.2015v12n1p4/29763/132173#:~:text=A%20concep%C3%A7%C3%A3o%20de%20morat%C3%B3ria%20psicossocial,e%20desconfiados%20dos%20movimentos%20juvenis.>. Acesso em 31 de Março de 2023.
7. LEMES, Raquel Karpinski; LOPES, Andreia dos Santos; NINA, Eduarda Klein Della. A importância do brincar para a criança: educação infantil e anos iniciais, FACCAT março de 2005. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20BRINCAR.pdf>. Acesso em: 17 de março de 2023.
8. LIMA, Cintia Paloma Lopes; ISCHIARA, Julio Cesar; A relevância da monitoria para a formação acadêmica do monitor em psicologia; 2016. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Desktop/Downloads/ARTIGO%20MONITORIA.pdf
9. MORAES, Luciene Aparecida Souza Silva. Identidade do adolescente na contemporaneidade:

10. contribuições da escola, Pepsic, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/transpsi/v2n1/a06.pdf.>. Acesso em 31 de Março de 2023.
11. PELLEGRINE, Marina Joaquim. A importância dos Jogos e das Brincadeiras na Educação Infantil, Sapientia PUC-SP, 2016. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18593/2/Marina%20Joaquim%20Pellegrine.pdf>. Acesso em: 17 de março de 2023.
12. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
13. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky uma perspectiva histórico cultural da educação. Coleção educação e conhecimento. Vozes, 1995.
14. ROMERO, Priscila. Um breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointercarionismo. Educação pública. Abril de 2015. Disponível em > https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo
15. ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro Luis. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. Barbaroi, Santa Cruz do Sul , n. 33, p. 8-27, dez. 2010 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782010000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em Março de 2023.
16. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Livraria Martins Fontes. Editora Ltda. São Paulo - SP 1991

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

USO EXCESSIVO DE REDE SOCIAIS E INTERNET E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos*

Ivania Pacassa[1]; Isis Lopes de Brito[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Esse artigo apresenta um estudo exploratório qualitativo sobre como as redes sociais, importante ferramenta na vida moderna atual para a comunicação e compartilhamento de informações podem ser prejudiciais se forem usadas sem supervisão e orientação. O uso excessivo de telas por crianças, jovens e adultos tem apresentado crescimento exponencial e causado preocupação nos efeitos físicos e psicológicos atribuídos ao seu constante uso provocando sintomas de ansiedade, depressão e até mesmo dependência. A dependência de redes sociais é um fenômeno recente e atualmente comparado ao uso de substâncias lícitas e ilícitas pelo prazer e compulsão que geram. A gratificação instantânea que "likes", comentários proporcionam liberam altas doses de dopamina - neurotransmissor associado ao prazer – em nosso cérebro, ativando continuamente o sistema de recompensa, gerando dependência e compulsão. Os estudos mais recentes têm demonstrado que este novo hábito, tem alterado padrões de comportamento, modificando o funcionamento cerebral, trazendo a luz para a saúde mental dos usuários de telas e tecnologias. Consideramos que a consciência do impacto das redes sociais na saúde mental e a promoção de seu uso consciente e seguro são passos importantes para uma sociedade digital mais saudável.

Palavras chaves: Redes sociais, saúde mental, dependência de telas

INTRODUÇÃO

A rede internacional de computadores, conhecida como Internet foi desenvolvida no fim da década de 1960, com o projeto ARPANET (Advanced Research Projects Agency Network). O projeto tinha por objetivo realizar a troca de informações entre computadores. Em vertiginosa expansão, foram criados os navegadores que facilitaram o acesso ao público em geral e desde então, tem se criado novas formas de interação e comunicação, sendo a rede social, a forma mais comum para se manter contato e se conectar com pessoas, assuntos e acontecimentos. Pode-se compreender a qualificação de uma pessoa a partir de sua existência nas redes, medir sua popularidade, interação e engajamento. No Brasil, segundo IBGE (2022) internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021 seja por meio de celulares, TV ou computadores.

O documentário “o dilema das redes” Netflix (2020), problematizou o uso da tecnologia e da virtualidade, demostrando que a prioridade não reside no bem estar dos usuários. O objetivo é manter o engajado a maior parte do tempo e a popularidade, levando o usuário a consumir cada vez mais conteúdo para poder vender produtos e serviços anunciados por empresas. As redes sociais fazem isso explorando a vulnerabilidade do psiquismo humano, criando dependência e compulsões. Segundo Silva (2016) “de facto, as redes sociais atualmente ocupam um papel central na forma como as pessoas comunicam entre si, sendo particularmente atrativas para os jovens.” Ainda de acordo com a Forbes (2023) a partir de dados levantados pela Comscore, “o YouTube, Facebook e Instagram são as redes mais acessadas pelos usuários brasileiros, com alcance de 96,4%, 85,1% e 81,4%, respectivamente”, colocando o Brasil no ranking de terceiro país que mais consome redes sociais no mundo. Além dessas

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

redes sociais, existe Tiktok, Twitter, whatapps, dentre outros. Esses números mostram a relevância dos estudos e da necessidade de se debater sobre o impacto desses hábitos diante da saúde mental do brasileiro, pensando estratégias para que o uso seja mais saudável. Alves e Rodrigues (2010) o conceito de "saúde mental" é amplo e abrangente. Compreendemos, portanto que "saúde" não é apenas a ausência de doença, assim como a saúde mental é mais do que apenas a ausência de perturbação mental.

Podemos acrescentar que a saúde emocional é produto de múltiplas e complexas interações, que incluem fatores biológicos, psicológicos e sociais. Para compreender o que é saúde mental, precisamos ver o indivíduo como um todo, como um ser único, complexo, com histórias de vida que fazem dele o ser que ele é hoje, quais foram as vivências e hábitos passados, quais são os atuais para que, a partir das intervenções se possa dar um direcionamento para o futuro, promissor ou não, pois a gama de informações que perpassam o indivíduo são multifatoriais. A dependência de telas, do ponto de vista fisiológico, o cérebro apresenta respostas frente aos nossos hábitos e comportamentos. Uma pessoa que passa muitas horas vendo, surfando e interagindo nas redes sociais e internet, aciona o sistema límbico ou sistema de recompensa. Esse sistema faz com que desejamos ficar mais e mais tempo ligados no que está acontecendo, causando um comportamento de repetição de um ciclo que gera dependência.

A conexão inicialmente produtiva cede ao comportamento sem limites e impulsivo, tendo em vista a inesgotável fonte de consultas, informações construídas a partir de logaritmos construídos para prender a atenção dos usuários até a exaustão, levando o usuário ao isolamento físico e o distanciamento do mundo real. A indagação feita pelo Lanier (2018) em seu livro "Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais" contribui para nossa reflexão inicial: "Como permanecer independente em um mundo onde você está sob vigilância e é constantemente estimulado por algoritmos operados por algumas das corporações mais ricas da história, cuja única forma de ganhar mais dinheiro é manipulando o nosso comportamento?" A partir da perspectiva, onde se considera que o sujeito deve estar conectado no real, vivendo seus momentos de vida plenamente consciente dos limites e intensidade, faz com que se reconsidere um sujeito "avatarizado"1 em um mundo paralelo onde o "pra sempre" existe e tudo é possível. Além de confundir a natureza humana no contexto mais fundamental que é a sua finitude, implica em não poder se sustentar todos os momentos de prazer instantâneos em contas digitais culminado em transtornos psicológicos, comprometendo a saúde mental.

JUSTIFICATIVA

Diante do crescimento do uso de redes sociais, bem como de criação de novas plataformas para interação, é crucial entender o impacto dessa nova forma de interagir no mundo, considerando o impacto na saúde mental dos indivíduos, bem como desenvolver estratégias preventivas e reduzir os efeitos negativos na saúde mental. 1 Avatar – personagem criado nas redes sociais com vida e história. Esse estudo tem como também como finalidade, trazer reflexões a partir do levantamento bibliográfico na literatura publicada após a pandemia do Covid 19, promovendo uma maior compreensão dos impactos das tecnologias digitais na saúde mental, um campo de pesquisa relativamente novo e em constante evolução. Intencionais e também fazer o leitor gerenciar mudanças de hábitos e atitudes sobre o uso excessivo dos equipamentos e redes sociais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar a dependência das telas e os prejuízos psicológicos, a partir da literatura publicada após a pandemia do Covid 19 sobre o tema.

Objetivos específicos

- Apresentar o conceito de dependência de telas;

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

- Analisar se o uso em excesso apresenta risco para a saúde mental.
- Apresentar o sistema de recompensa no funcionamento cerebral.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Manual Diagnóstico Estático de Transtornos Mentais – DSM, (2023) publicado pela Artmed, apresenta de forma inédita na história da publicação, o transtorno de jogos pela internet, mas que em geral pode ser entendido como transtorno de uso da internet, adição à internet ou adição a jogos. Apesar de não trazer nenhuma menção direta a dependências das redes sociais, já elenca a preocupação, principalmente nos países asiáticos, considerando o vício de telas pode ser uma ameaça a saúde pública. O DSM-5-TR (2023), menciona ainda que um grupo de pesquisadores analisaram mais de 240 artigos e encontraram semelhanças entre o transtorno de uso de internet e os transtornos por uso de substâncias. A literatura descreve semelhanças subjacentes às adições de substâncias, incluindo aspectos de tolerância, abstinência, repetidas tentativas fracassadas de reduzir ou abandonar o uso e prejuízos no funcionamento. De acordo com o DSM-5-TR (2023), o uso persistente e recorrente da internet para se envolver em jogos, somados com sintomas de abstinência quando os jogos são retirados, como irritabilidade, ansiedade ou tristeza, tentativas fracassadas de controlar a participação nos jogos pela internet, perda ou interesse por passatempo e divertimentos, enganar lembro da família, terapeutas sobre o tempo gasto, colocou em risco ou perdeu relacionamentos, emprego, oportunidades educacional e de carreira, bem como usar jogos para evitar ou aliviar um humor negativo, são alguns dos critérios que podem caracterizar o transtorno. Esse transtorno pode ser classificado como leve, moderado ou grave, a depender do número de horas que gasta com os jogos e do comprometimento apresentado na vida. Problematizando estes dados, consideramos: São as redes sociais ou o uso excessivo que desencadeiam ansiedade, depressão e baixa autoestima? Ou é o contrário, a partir da ansiedade, depressão e outros transtornos que nos levam as redes sociais? O que se busca nas redes sociais? Status, felicidade, prazer, reconhecimento e aprovação, alienação, curtidas, likes? Uma definição de adicção, segundo Lembke (2023) é o consumo contínuo e compulsivo de uma substância ou comportamento, apesar do mal que fazem para a pessoa ou para os outros. Pessoas com depressão, ansiedade e dor crônica, são mais suscetíveis e vulneráveis a dependência.

Compulsão por internet, de acordo com Sadock (2017), pode ser também chamada de adição de internet. Essa denominação é atribuída a pessoas que passam quase todas as horas em que estão acordadas diante do computador. Possuem padrões de uso repetitivos e constantes, e elas não são capazes de resistir ao forte ímpeto de usar o computador ou “navegar na rede”. Um dos motivos que podem ter gerado um aumento da dependência de redes, segundo Lembke (2023) é a acessibilidade, disponibilidade e a quantidade de plataformas de fácil acesso, além de luzes pulsantes, seu estardalhaço musical, seu conteúdo ilimitado e a promessa, com uma participação contínua, de recompensas cada vez maiores. A internet estimula o consumo compulsivo e desenfreado, sugerindo comportamentos que, poderiam nunca ter nos ocorrido. Os vídeos se tornam contagiosos. “A dependência física ocorre quando o corpo da pessoa se torna dependente de alguma substância e apresenta sintomas de abstinência quando o consumo é descontinuado.” (ALVES, 2014, p. 14) Já a relação de dependência psicológica, se torna evidente quando a pessoa apresenta sintomas de abstinência como depressão, insônia e irritabilidade na ausência da substância aditiva. (Alves, 2014) As dependências, em geral, são definidas, de acordo com Alves (2014) como a tendência para fazer certas atividades ou utilizar alguma substância, apesar das consequências devastadoras sobre o bem-estar físico, social, espiritual, mental e financeiro do indivíduo.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A Dependência da Internet é um distúrbio comportamental que leva o indivíduo a passar para segundo plano todas as suas responsabilidades pessoais, familiares, sociais e profissionais. Pode agravar ainda alterações do humor, sintomas de abstinência, estresse, mentiras acerca do tempo online, conflitos e recaídas, entre outros. Ainda segundo Alves (2014), um dos motivos que levam indivíduos a tornar-se mais suscetíveis a utilização compulsiva é a possibilidade e por ser fonte de suporte social. Quando estão em um espaço virtual desaparecem as convenções sociais havendo, num conhecimento inicial, um envolvimento fácil na vida de pessoas que não se conhece, cria-se uma sensação de liberdade para exprimir opiniões controversas sem medo de rejeição, confrontação ou julgamento. Para Lanier (2018) o vício é um processo neurológico que não entendemos completamente. A dopamina é um neurotransmissor que age no prazer e é considerado crucial para mudanças comportamentais em resposta a obtenção de recompensa. O smartphone é a agulha hipodérmica dos tempos modernos, fornecendo incessante dopamina digital para uma geração plugada. Os cientistas consideram a dopamina como uma espécie de moeda corrente universal para a avaliação do potencial adictivo de qualquer espécie. Quando mais dopamina no sistema de recompensa do cérebro, mais adictiva é a experiência. (Lembke, 2023)

A área tegmental ventral (ATV) do mesencéfalo situa-se medialmente à substância negra e contém neurônios dopaminérgicos que dão origem ao sistema dopaminérgico mesocorticolímbico. Esses neurônios enviam projeções ascendentes que inervam as estruturas límbicas, tais como o nucleus accumbens e a amígdala. A via mesoaccumbens é um elemento central na representação neural da recompensa. Todas as drogas de abuso ativam a via de dopamina do mesoaccumbens, e acredita-se que esteja relacionado com a adição das drogas. (SADOCK,2017) A ATV, segundo Bear (2017) local aonde existe um conjunto de neurônios que produzem dopamina e libera em várias áreas do cérebro realizando a modulação das áreas. Acreditava-se que a dopamina estivesse mais ligada a recompensa hedônica, mas verificou que está associada a motivação, ou seja, pode ser pensada como a força que compele um comportamento a ocorrer, ou ainda, fazendo com que o indivíduo realize uma tarefa ou atividade. Para Lembke (2023, p. 53), sobre as discussões sobre as diferenças entre motivação e prazer:

> "a dopamina é usada para aliviar o potencial adictivo de qualquer comportamento ou droga. Quanto mais dopamina uma droga libera no caminho de gratificação do cérebro (um circuito cerebral que liga a área tegmental ventral, o núcleo accumbens, e o córtex pré-frontal), e quando mais rápido ele libera dopamina, mais adictiva é a droga. Isso não quer dizer que as substâncias de alta dopamina contenham literalmente dopamina. Em vez disso, elas disparam a liberação de dopamina em nosso circuito de recompensa do cérebro."

Ainda de acordo com Lembke (2023) com a repetição ao mesmo estimulo ou prazer ou ao estimulo semelhante, nosso cérebro desenvolve uma neuroadaptação, fazendo com que sintamos menos prazer e precisamos de uma maior quantidade de estímulos para obter o efeito que desejamos. Esse processo é chamado de tolerância e um dos componentes para o desenvolvimento de dependência, pois leva a um estado de déficit de dopamina o que nos motiva a buscar novas gratificações. Assim como as substâncias viciantes, as atividades na Internet, como jogos de azar online, jogos interativos ou bate-papo, estimulariam os sistemas de recompensa a aumentar a liberação de dopamina, dando à pessoa um estado de euforia. Os estudos mostraram evidências que, existe uma correlação entre o tempo gasto online e os níveis de dopamina no sangue e a manutenção do vício de internet. (LIU e LUO, 2015) Segundo Kerckhove (2015) "as pessoas sentem cada vez mais necessidade de compartilhar detalhes pessoais, pensamentos, sentimentos e ideias com o resto do mundo como parte de suas vidas online". O que as pessoas mais compartilham são as emoções. E o que seriam essas emoções? Para Leahy (2021, p,2) "emoções são sentimentos que têm

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

significado para nós". Ele comenta ainda, que "as emoções incluem a tristeza, ansiedade, solidão, raiva, desesperança alegria, ambivalência, ciúmes, ressentimentos." As emoções são inerentes ao ser humano, para senti-las, segundo Leahy (2021) basta estar vivo, ou seja, para desencadear as emoções são necessários acontecimentos, pessoas, pensamentos ou situações, que podem despertar emoções positivas ou negativas.

Feldman (2015) define emoção como sentimentos que experimentamos durante nossa vida. O estudo das emoções centra-se em nossas experiências internas vividas em dado momento. Todos sentimos uma variedade de emoções, seja felicidade ao concluir uma tarefa difícil, tristeza pela perda de uma pessoa amada, raiva por ser tratado injustamente. As emoções não só motivam o nosso comportamento como também atuam como um reflexo de nossa motivação subjacente. As emoções para Lent (2010) envolvem sempre três aspectos: (i) um sentimento, que pode ser positivo ou negativo; (ii) comportamento, ou seja, reações motoras características de cada emoção; e (iii) ajustes fisiológicos correspondentes. As regiões neurais envolvidas são denominadas sistema límbico, que agrupa regiões corticais e subcorticais situadas sobretudo, mas não exclusivamente, nos setores mais mediais do encéfalo. O sistema límbico controla as emoções no corpo humano (KERCKHOVE, 2015, p.5). É um conjunto complexo de pequenas estruturas cerebrais, presentes nos dois hemisférios. Essa região do cérebro está intimamente conectada ao córtex cerebral, ou massa cinzenta, regulando os ritmos biológicos vitais, incluindo as reações emocionais, tais como o medo e a agressividade. Kerckhove (2015) cita que, recorremos à Internet e às redes sociais para expressar e compartilhar a indignação, a felicidade, o ódio e a ironia. Os sentimentos e as emoções são a base do crescimento e manutenção de nossa imagem, tanto digital quanto pessoal. Sem as emoções, todo o sistema de mídia social entraria em colapso. As mídias sociais desenvolvem nossas emoções e dispersam-nas em redes, como o sistema límbico faz no corpo. O mundo online funciona como um sistema de integração de impulsos, desejos e frustrações que se move na velocidade da luz.

Moretta (2023) relata que, entre aqueles que experimentaram altos níveis de estresse durante o isolamento relacionado à pandemia de COVID-19, verificou-se o aumento do uso de mídias sociais agravando estatisticamente o uso problemático da mídia social. Esta descoberta sugere que o estresse altamente percebido pode afetar o uso problemático das mídias sociais piorando através de processos de reforço positivo. O documentário, Dilema das redes, Netflix (2020) mostra que devido a estímulos como filtros, criados pelas redes sociais, construímos nossas vidas em volta de um senso de perfeição, pois somos recompensados com sinais breves, curtidas, corações e comentários, levando-nos a confundir com valor pessoal e a realidade, deixando uma sensação de vazio porque entra em um círculo vicioso. Com isso, a tendência é o usuário repetir o comportamento para ter novamente aquela sensação. De acordo com Lembke (2023) as pessoas tendem a ficar acordadas ligadas a algum dispositivo como Instagram, youtube, entre outros, como uma forma de fuga do sofrimento, perdendo a capacidade de tolerar formas menores de desconforto, fugindo do momento presente e não nos permitindo conviver com nossas experiências de vida. Porém, essa tentativa de nos isolarmos do sofrimento apenas torna nosso sofrimento maior. Segundo a pesquisa de Souza e Cunha (2019) que buscava identificar os riscos do uso excessivo das redes sociais na vida dos adolescentes, identificou-se que os riscos apontados variaram entre taquicardia, alterações na respiração, tendinites e mudanças posturais, a uma piora da qualidade das relações familiares, Cybersickness (náusea digital), vulnerabilidade afetiva, distúrbios alimentares, sedentarismo e obesidade, síndrome do toque fantasma (sensação de que o celular está tocando, sem que ele realmente esteja), narcisismo (preocupação exagerada com a própria imagem), distúrbios de personalidade, mudanças na autoestima, problemas de concentração/acadêmicos, transtornos de ansiedade, fobia e isolamento social, dependências e vícios, crimes virtuais, grooming (assédio ou abuso sexual via mídias sociais de internet), distúrbios do sono, e por fim, depressão e suicídio.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Ainda com Souza e Cunha (2019) outra questão que foi analisada nos estudos foi como detectar problemas na saúde mental através de postagens e comportamentos. Uma das variáveis foi mensurar o tempo que passam on-line. Constatou-se que, os usuários que passam mais tempo conectados desenvolvem problemas emocionais (agressividade, por exemplo) e sociais, rendimento acadêmico reduzido, postam e compartilham conteúdo negativo ou apresentam comportamentos de risco, mentem sobre quanto tempo passam conectado, apresentam sintomas depressivos, utilizam as mídias sociais para melhorar o humor, apresentam ansiedade por likes (curtidas) e comentários ou para conectar-se à internet, mudanças de comportamento (comportamentos semelhantes de dependentes químicos), uso compulsivo de internet, checam o telefone de maneira compulsiva, ocorre uma diminuição do contato direto com outros jovens e falta de amigos reais, vulneráveis quanto a opinião dos outros, e apresentam egoísmo exagerado em relação à tecnologia (selfies e posts narcisistas, por exemplo). O documentário, Dilema das redes, Netflix (2020) e Lanier (2020) autor do livro, Dez argumentos para você deletar agora as redes sociais, salienta que existem certos tipos de postagem que são criadas para deixar você triste e quando você acessa ou se envolve em publicações semelhantes, o algoritmo vai enviar mais publicações similares para entristecê-lo. “Ninguém necessariamente saberá por que as postagens provocaram esse efeito, e você talvez nem note que uma postagem específica o deixou um pouco para baixo, ou que estava sendo manipulado. O efeito é sutil, mas cumulativo”.

A pesquisa de Souza e Cunha (2019) apontou o cyberbullying e a depressão como principais riscos para o uso excessivo das tecnologias digitais. Listaram também, as alterações de humor e comportamento, e a grande necessidade de manterem-se conectados como principais maneiras de detectar problemas à saúde mental. Oliveira (2023) o fato que houve confinamento, com consequente isolamento, são fatores determinantes para a saúde mental, uso de internet e potencial de vícios das redes sociais. Uma vez que estes tornaram-se um dos principais, se não o principal, meios de relacionamentos com pares, familiares e novos contatos. O uso de internet segundo Perez-Oyola at al (2023) aumentou no contexto da pandemia especialmente entre estudantes e o uso excessivo leva ao desenvolvimento de sintomas negativos na saúde mental e portanto, se faz necessário o desenvolvimento de programas de orientação focados no uso correto de dispositivos eletrônicos, aonde devem ser destacadas as complicações do uso excessivo.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido a partir de pesquisas de artigos em português e inglês com as seguintes palavras chaves em sites como Google Acadêmico e revistas nacionais. Além de documentários relacionados ao uso de redes sociais e livros que abordam o tema. A função da pesquisa exploratória qualitativa está em descobrir as bases e trazer informações que permitam chegar ao resultado esperado, ou que pelo menos nos permita formular hipótese. Este modo de fazer pesquisa nos permite também definir de forma mais completa o problema de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas buscas bibliográficas e analisados artigos, livros e documentários que discorrem sobre dependência de internet, mídias sociais, telas, dentre outros e a relação que existe entre transtornos psiquiátricos. Os resultados mostram que existe relação entre uso excessivo de internet e redes sociais podem desencadear um humor mais deprimidos, insônia, ansiedade e a dependência. Para Perez-Oyola et al (2023) a maior utilização de internet devido ao isolamento da pandemia de COVID-19, pode ser um dos fatores do elevado número de casos de sintomatologia depressiva. Uma vez que a mudança brusca de estilos de vida, impedimentos de sair e interagir com outras pessoas, medo de adoecer, contribuiu para os desenvolvimentos desses sintomas depressivos, pois o uso excessivo de internet predispõe os sintomas depressivos. Segundo

Lembre (2023) a adicção faz alterações nos recepetores de dopamina, o paradoxo é que o hedonismo, a busca de prazer em si só, leva à anedonia, a incapacidade desdesfrutar de qualquer tipo de prazer, ou seja, a utilização de telas e redes sociais se torna cada vez mais necessário, mesmo que nosso prazer de acessar e navegar já tenha diminuído. Ainda de acordo com Lembre (2023), substâncias de altas doses de dopamina sempre levam a problemas. "Problemas de saúde, problemas de relacionamento, problemas morais. Se não imediatamente, então mais tarde" e turvam nossa capacidade de avaliar com precisão causa e efeito, perdemos a capacidade de extrair alegria de prazeres comuns. Utilizar técnicas de mindfuness ou atenção plena, estão entre as sugestões de Lembre (2023) para se ter uma vida com emoções, pensamentos e comportamentos mais regulados. Conseguir discernir e utilizar as mídias sociais como ferramentas sociais de comunicação, trabalho, educação e lazer. Cronometrar o tempo de uso dos smartphone, é uma maneira de ficar atento e diminuir o consumo. "Quando temos conhecimento de fatos objetivos, como a quantidade de tempo que estamos usando, ficamos menos capazes de negá-los, e assim em melhor situação para agir."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou questões atuais em relação ao uso de redes sociais, telas e internet e seu impacto diante da saúde mental, questões de dependência e relação com noções de neurociências. Foi possível identificar que o número crescente de opções de mídias, levam cada dia mais a uma maior conexão virtual, que desencadeia sintomas variados. As pesquisas indicaram que permanecer por longas horas conectados pode levar, os usuários a desenvolverem sintomas parecidos com dependentes químicos, eleva-se quadros de depressão e ansiedade, bem como de falta de concentração e distúrbios alimentares. As redes sociais, telas e internet podem afastar os usuários da vida real, levando a um isolamento e distanciamento de familiares e amigos. Apesar da internet auxiliar na busca de informações, conexões com amigos, comunicação de trabalho, entre outros, o uso inadequado ou em excesso não é benéfico, especialmente em crianças e adolescentes. Lembke (2023) nos indaga sobre quais deveriam ser os novos hábitos para nós cidadãos do século 21 e como educar nossas crianças diante desse hiperconsumo compulsivo de prazeres e como evitarmos a dependência de telas. Moderar o uso de smartphones se tornou uma questão de urgência. Como não nos afogarmos em dopamina? Restaurando nosso equilíbrio e renovar nossa capacidade de experimentar prazer de muitas formas diferentes, especialmente as mais simples e cotidianas: sair para uma caminhada, ver o sol nascer, aproveitar uma refeição com amigos, ou seja, reestabelecer nossa homeostase basal. Com a quantidade de redes sociais existentes, se torna quase impossível alguém estar totalmente desconectado, devido a facilidade que é ter um celular ou computador por perto. Além do desconforto gerado pela abstinência, o usuário que tenta se abster das redes, fica isolado, ou melhor alienado, pois irá de deparar com todo o sistema criado para mantê-lo conectado, pois o objetivo maior não é o bem estar do usuário, mas manter o mesmo envolvido a tal ponto que isso se torne algo tão necessário como respirar e comer. Infelizmente isso pode levar o usuário a negligenciar a própria saúde, se ausentar de atividades importantes, deixar de lado filhos, companheiros e familiares pois não percebem o quanto está envolvidos em redes sociais.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Ana Alexandre M.; RODRIGUES, Nuno Felipe R. Determinantes sociais e económicos da saúde mental. Revista Portuguesa de saúde pública. volume 28, issue 2, july–december 2010, pages 127-131. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/s0870902510700031. Acesso em: 09 jul.2023.
2. ALVES, Pedro André Brites. A Dependência da Internet – efeitos na saúde. Tese Mestrado em Sistemas e Tecnologias da Informação para a saúde. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2014. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14526/1/Pedro%20

Andr%c3%a9%20Brites%20Alves.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023

3. BEAR, Mark F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso [recurso eletrônico]. Tradução:Carla Dalmaz et al. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017 DSM – Manual de Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. Tradução: Daniel Vieira, Marcos Viola Cardoso, Sandra Maria Mallmann da Rosa. 5. Ed. Porto Alegre. Artmed, 2023.

4. IBGE. NERY, C; BRITTO, V. Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021. Acesso em: 08 jul 2023.

5. FORBES. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-paisque-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/ Acesso em 08 jul 2023.

6. FELDAM, Robert, S. Introdução a psicologia. Introdução à psicologia [recurso eletrônico] –10. ed. – Porto Alegre. AMGH, 2015.

7. KERCKHOVE, D. de. (2015). E-motividade: o impacto social da internet como um sistema límbico. matrizes, 9(1), 53-65. disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v9i1p53-65. acesso em 09 jul. 2023.

8. LANIER, Jaron. Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais. [recurso eletrônico]. Tradução: Bruno Casotti. 1.ed. Rio de Janeiro. Intrínseca, 2018.

9. LEMBKE, Anna. Nação dopamina: por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar. Tradução: Elisa Nazarian. 1 ed. 4 reimp. São Paulo. Vestígio, 2023.

10. LEAHY, Robert L. Não acredite em tudo que você sente. Identifique seus esquemas emocionais e liberte-se da ansiedade e depressão. Porto Alegre. Artmed, 2021

11. LENT, Robert. Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência. Editora Atheneu. 2ª edição. 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7626310/mod_resource/content/1/Roberto%20Lent%20-%20Cem%20Bilh%C3%B5es%20de%20Neur%C3%B4nios%3F.pdf. Acesso em: 09 jul.2023.

12. LIU, M; LUO, J. Relationship between peripheral blood dopamine level and internet addiction disorder in adolescents: a pilot study. Int J Clin Exp Med. 2015; 8(6): 9943–9948.Published online 2015 Jun 15. Tradução: livre. Disponível em:https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4538113/. Acesso em: 11 jul. 2023.

13. MORETTA, T; et al. Problematic social media use is statistically predicted by using social media for coping motives and by positive reinforcement processes in individuals with high COVID-19-related stress levels. Journal of Psychiatric Research. Tradução: livre. Volume 158, February 2023, Pages 104-113. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022395622007051#abs0010. Acesso em: 10 jul. 2023.

14. NETFLIX. O Dilema das Redes, 2020. Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/81254224. Acesso em: 25 jul. 2023.

15. SADOCK, B. J; SADOCK, V.A; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico]. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida (et al.). 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

16. SILVA, A. P. A. As implicações do uso da rede social Facebook para a felicidade dos adolescentes. Dissertação (mestrado em gestão comercial) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/143401008.pdf Acesso em: 08 jul 2023.

17. SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. Educação, Psicologia e Interfaces, v. 3, n.3, p. 204- 217, 2019. Disponível em:https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156. Acesso em: 09 jul. 2023.

18. OLIVEIRA, P.A et al. Social Media Use and Its Association with Mental Health and Internet Addiction among Portuguese Higher Education Students during COVID-19 Confinement. 023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph20010664. Acesso em: 25 jun. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOS MONITORES DE INTEGRAÇÃO ENSINO, TRABALHO E CIDADANIA NO CURSO DE PSICOLOGIA

Área temática: *Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas.*

Ana Carolina Chaves Cabral[1]; João Roberto Pacheco Ramos[2]; Júlia Vidal de Andrade[3]; Laura Corrêa de Magalhães Landi[4];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a fim de relatar as vivências e analisar os resultados da monitoria do eixo curricular de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) aplicado à Psicologia, realizada no curso de Psicologia da UNIFESO, com turmas diurnas e noturnas das disciplinas deste eixo teórico-prática, durante o primeiro semestre de 2023. Esse eixo curricular visa a introdução dos alunos no campo prático da psicologia, assim como a possibilidade de articulação dessa prática com conceitos aprendidos durante o curso, identificação profissional do psicólogo nos campos de trabalho, a importância do trabalho interdisciplinar, interprofissional, multiprofissional, multidisciplinar e transdisciplinar; psicologia nas redes intersetoriais; e a importância de território e seus atravessamentos nas vidas dos sujeitos. Os dados apresentados foram coletados através da observação e participação em campo com os estudantes do curso, pelos quais os monitores documentam as atividades realizadas. O presente trabalho visa expor a importância do projeto de monitoria nos processos de ensino-aprendizagem do curso, para os estudantes, monitores e professoras.

Palavras-chave: Monitoria, integração ensino-serviço; relato de experiência.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre a atuação dos monitores da disciplina de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) aplicado à Psicologia, suas experiências, vivências e impressões sobre as atividades de monitoria, sempre em articulação com o conteúdo da disciplina. A monitoria acadêmica desenvolve um papel importante durante a vida acadêmica dos alunos e dos próprios monitores. Mais do que um apoio docente, trata-se de uma ponte entre a teoria e a prática, uma cooperação mútua entre estudantes e professores, incentivando o protagonismo discente nas atividades e na didática, experienciando e incentivando a carreira acadêmica, ao se aproximar do trabalho docente. Assim, enriquece o currículo acadêmico, a jornada profissional e estudantil dos estudantes monitores, de acordo com Lins (2009).

O IETC é um eixo curricular com três disciplinas teórico-práticas que tem como objetivo iniciar o estudante do curso de psicologia no campo de prática, logo nos primeiros períodos do curso, já promovendo a atuação e o conhecimento dos campos profissionais da psicologia. Visa, ainda, tornar os estudantes cientes das possibilidades práticas da psicologia, enfatizando a importância de trabalhar em colaboração com outras profissões e as possíveis intervenções que cabem à profissão.

A primeira disciplina de IETC trabalha o conceito de interprofissionalidade em saúde e identidade profissional da Psicologia, tendo como cenários de prática ações em colaboração com outros cursos da instituição, refletindo acerca da inserção da psicologia nas equipes multiprofissionais. O segundo IETC

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

trabalha a psicologia na rede intersetorial, desenvolvendo ações que envolvam as complexidades do trabalho intersetorial, característico do Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e dos campos da educação, justiça e segurança pública. Por fim, no terceiro IETC o destaque deve-se aos conceitos de território psicossocial e subjetividade, desenvolvendo-se nos territórios da Unifeso e da cidade de Teresópolis.

Os monitores de IETC acompanham os estudantes em cada disciplina do eixo curricular, enriquecendo as trocas e os processos de ensino-aprendizagem do próprio monitor e dos estudantes das disciplinas. As atividades dos monitores consistem em esclarecer dúvidas, acompanhar os estudantes em ações práticas, auxiliar na orientação dos Seminários Integrados e participar da avaliação dos Seminários Integrados.

JUSTIFICATIVA

Na pesquisa bibliográfica sobre monitoria acadêmica em disciplinas do curso de Psicologia, encontra-se pouco material acerca da monitoria em disciplinas práticas, como é o caso do eixo de IETC. As produções acadêmicas concentram-se na monitoria de disciplinas teóricas. Contudo, há uma diferença considerável entre uma monitoria realizada no espaço prático, em que os estudantes acompanham ações em saúde, estratégias de intervenção, atividades externas, seminários integrados, visitas técnicas, entre outros espaços externos à sala de aula tradicional. De acordo com o Art. 84 da Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96:

> "Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos." (BRASIL, 1996).

Esta lei define a monitoria como um campo a ser oferecido pelas instituições de ensino superior como um modo de colocar o estudante para experienciar a prática docente, vivenciar o campo prático, trazer ideias e contribuições a outros alunos e à universidade, reconhecendo e potencializando a função do monitor acadêmico. Desta mesma maneira, a disciplina de IETC proporciona e incentiva ao estudante, desde o início do curso, vivências na área prática da Psicologia e sua correlação com a prática. O eixo curricular de IETC da Psicologia atende ao Art. 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2011) para os cursos de graduação em Psicologia:

> Art 10. "Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia." (BRASIL, 2011, p. 3).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia do Unifeso, atendendo às DCNs, define IETC como uma "estratégia institucional" que "contempla a articulação de diversos elementos, a saber: o ensino, a pesquisa, a extensão, os cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade." (UNIFESO, 2019, p. 11).

Para contemplar e colocar em prática as definições do PPC para o IETC, faz-se necessário seguir os passos indicados por Paulo Freire (2002, p. 12): "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Para apoiar essa caminhada, é de extrema importância a presença do estudante monitor nestas disciplinas, assim como do relato e divulgação sobre esta experiência.

OBJETIVO

Objetivo geral

- Relatar a experiência da atuação dos monitores e sua influência para a formação.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Objetivos específicos

- Descrever as ações realizadas durante a monitoria;
- Analisar o que foi feito e quais as implicações;
- Analisar referências bibliográficas que embasam os conceitos relacionados;
- Refletir sobre os efeitos da monitoria no processo de ensino e aprendizagem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitoria acadêmica pode ser definida como um apoio pedagógico para o desenvolvimento de habilidades técnicas, contribuindo na intensificação do conhecimento teórico de maneira a facilitar a evolução acadêmica (LIMA, 2016). Por isso, o eixo curricular de IETC conta, em seu planejamento, com a existência do projeto de monitoria para oferecer suporte aos seus estudantes. Frison (2016) reconhece a monitoria como uma modalidade de ensino que favorece a aprendizagem autorregulada e colaborativa entre estudantes monitores e estudantes das disciplinas que contam com monitores. A autora enfatiza que a monitoria incentiva as metodologias ativas de aprendizagem. Neste sentido, as disciplinas de IETC utilizam como referencial teórico básico a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005), com objetivo de promover a reflexão do graduando acerca de um trabalho com ética, respeito, liberdade, dignidade, igualdade e da integridade do ser humano.

No IETC interprofissionalidade, a discussão sobre a identidade profissional da Psicologia e as articulações interprofissionais, interdisciplinares, multiprofissionais e intersetoriais são colocadas como foco principal. As referências bibliográficas concentram-se nos seguintes artigos e livros: O SUS é interprofissional de Marina Peduzzi (2016), Interprofissionalidade e formação na Saúde: onde estamos? (TOASSI, 2017) e Introdução à Educação Interprofissional (CAIPE, 2013). Já no IETC Redes, é trabalhado a psicologia na rede intersetorial, tendo como cenário de prática o Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a área da justiça, educação e segurança pública. As leituras concentram-se nos clássicos "O que é o SUS" de Jairnilson Paim (2016), "Saúde Mental e Atenção Psicossocial" de Paulo Amarante (2007), "Saúde Pública, Saúde Mental e a Lógica Ampliada da Redução de Danos" de Sérgio Alarcon (2017).

Por fim, no IETC Territórios, o destaque se dá no conhecimento dos conceitos de território e subjetividade como alicerces do fazer da Psicologia, introduzindo conceitos chaves para a prática profissional, como escuta qualificada, acolhimento, clínica ampliada. Assim, a disciplina busca promover a progressiva inserção dos estudantes em ações no território, de maneira que estes devem elaborar e apresentar, durante o Seminário Integrado do IETC, estratégias de intervenção com base em suas experiências nos cenários de prática. As referências bibliográficas concentram-se em materiais do Ministério da Saúde sobre Território e Saúde, como as cartilhas do "Caminhos do cuidado" (BRASIL, 2013), e livros, tais como: "O Perigo de uma História Única" de Chimamanda (2019), "Pistas do método da cartografia" de Eduardo Passos (2009) e "Cartas a um Jovem Terapeuta" de Calligaris (2019) e "A cidade dos sábios" de Luis Antônio Baptista (1999).

Os monitores de IETC se apropriam destas leituras que embasam as três disciplinas do eixo curricular. A importância da prática da monitoria se dá na "oportunidade de vivenciar intensamente o processo ensino-aprendizagem sob o olhar da docência" (LIMA; apud NUNES et al, 2014, p. 2). Assim, a prática da monitoria se revela como uma tentativa para despertar o interesse do aluno pela carreira docente e contribuir para a melhoria do ensino (RABELO et al; apud SOUZA, 2009). Dessa forma, é possível ao estudante monitor, a partir desta vivência, experimentar os benefícios e empecilhos da profissão docente. Isso se mostra realidade, por exemplo, através de uma apresentação de excelente qualidade feita após orientação, mas também pela ausência de estudantes dispostos a participarem dos encontros com os monitores.

Em relação aos desafios, um deles é a relação dos monitores com os demais estudantes sem a

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

interação cotidiana, o que muitas vezes causa um estranhamento dos alunos da disciplina para com os monitores, pois falta compreensão do papel do monitor e como pode auxiliar os alunos na inserção da prática em articulação com a teoria. Desse modo, podemos dar mais importância a essa atividade quando há o conhecimento e incentivo do trabalho do monitor, demonstrando ao aluno a importância de ele ser inserido para contribuir nos processos de ensino-aprendizagem, no intuito de "recuperar a noção ativa dos sujeitos como produtos da história de todo campo social e de experiências acumuladas no curso de uma trajetória individual" (SANTO & DA SILVA BATISTA, 2015, p. 204). Portanto, faz-se necessário, também, que mais estudos sejam realizados e publicados acerca das monitorias em disciplinas práticas.

Diante disso, a monitoria se torna uma reflexão sobre a prática, proporcionando a interação em diversas funções como: estudos e participações nos programas da disciplina, aprendizagem interdisciplinar em outras áreas do conhecimento, metodologias, avaliações, entre outros (RABELO et al; apud AMORIM et Al, 2012). Assim, podendo beneficiar o monitor de diversas maneiras, sendo estas acadêmicas, éticas e profissionais. De acordo com Candau (1986), a monitoria é uma colaboração participativa de troca, de maneira que, ao mesmo tempo em que há aprendizado, permite ao monitor o desenvolvimento de habilidades didáticas, enriquecendo a formação acadêmica destes estudantes.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas articuladas com os acontecimentos vivenciados pelos monitores. A pesquisa se deu por buscas na internet, através do Google Acadêmico, com as palavras chaves: “monitoria psicologia”, “monitoria teórico-prática”. Com isso, dentre os dez artigos encontrados, foram definidos cinco estudos para guiar a elaboração desta análise. Dentre estes, os assuntos discorrem sobre a monitoria, formação acadêmica, psicologia, relação teórico e prática e docência. Ademais, foram consultados os planos de ensino dos três módulos de disciplina de IETC para que houvesse um embasamento dos monitores em relação a todo o eixo curricular. Tendo em vista as informações coletadas e, por fim, organizadas, foi possível o diálogo entre os monitores, juntamente com a professora responsável, Laura Landi, de maneira a realizar as articulações e reflexões que se mostrassem pertinentes entre a teoria e a prática.

	IETC INTERPROFISSIONALIDADE	**IETC REDES**	**IETC TERRITÓRIOS**
PERÍODOS	10º e 1º	1º e 2º	2º e 3º
TEMA	Interprofissionalidade em Saúde e Identidade profissional da psicologia	Psicologia na Rede Intersetorial	Território Psicossocial e Subjetividade
CENÁRIOS DE PRÁTICA	Outros cursos do Unifeso, ABEP, CRP	Rede Intersetorial do SUS, SUAS, Educação, Justiça, Segurança pública	Território do Unifeso, seu entorno e sua inserção na cidade de Teresópolis
ITENS TRABALHADOS DO CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO	Artigos sobre a inserção da psicologia nas equipes multiprofissionais	Princípios fundamentais	Artigos sobre o sigilo profissional, a escuta e os processos clínicos
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	Definições e distinções entre multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar, multiprofissional e interprofissional. Competências específicas da Psicologia, Competências gerais e Competências colaborativas em saúde.	Declaração Universal de Direitos Humanos, Rede, intersetorialidade, Rede de atenção em saúde, Rede de atenção psicossocial.	Território, sujeito, subjetividade, vida psíquica, clínica ampliada e suas ferramentas.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AULAS PRÁTICAS	Construção de ações e divulgações sobre a identidade profissional da Psicologia, acerca da Luta Antimanicomial e Saúde Mental, desafios das equipes multiprofissionais e interprofissionais, trocas entre os estudantes dos diferentes cursos do Unifeso sobre a interseções entre psicologia e outras áreas, desafios das competências colaborativas nas práticas em saúde.	Construção de ações e divulgações sobre a rede intersetorial, abordando temas que demanda a rede intersetorial, tais como: violência contra crianças, mulheres, idosos, comunidade LGBTQIA+, tentativas de suicídio e setembro amarelo, outubro rosa, questões de uso abusivo de álcool e outras drogas e a lógica da redução de danos em saúde.	Construção de ações e divulgações sobre o Território Psicossocial e Subjetividade, abordando temas tais como: histórias dos territórios de Teresópolis, dos povos originários aos europeus, resgate do que ficou invisibilizado na história da cidade e as marcas produzidas nos sujeitos que ali moram.

Tabela elaborada pela Coordenação de IETC aplicada à Psicologia, professora Laura Landi.

Além de se apropriar de todas as referências bibliográficas, planos de ensino, de aulas e da metodologia aplicada nas três disciplinas de IETC, os monitores participaram de reuniões mensais de orientação com a professora responsável. Nestes encontros são trabalhados e debatidos os modos de inserção dos monitores, definindo a metodologia a ser utilizada em cada encontro entre monitores e estudantes das disciplinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento destas narrativas, a monitoria é apresentada aos estudantes como um projeto de suporte de outros estudantes que já realizaram a disciplina. Apesar do objetivo de suporte para os estudantes, a primeira ação realizada pelos monitores do IETC 2023 foi a participação da Feira de Profissões do Colégio Estadual Presidente Bernardes em companhia de duas estudantes do IETC Territórios, a pedido da professora orientadora.

O evento ocorreu em conjunto com três estagiários de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), duas alunas do IETC Territórios e dois monitores do IETC. A ação se fez em três rodas de conversas para que pudéssemos falar para os alunos sobre a identidade profissional da Psicologia e suas diversas áreas de atuação. As rodas de conversa foram feitas em momentos diferentes, com diferentes grupos de alunos, sendo a primeira com pouca demanda de alunos, a segunda com mais participantes e a terceira com uma grande presença de estudantes. Este evento causou enorme satisfação para os acadêmicos de Psicologia devido a identificação que a profissão causou nos jovens, despertando curiosidade de saber mais.

Para que as monitorias fossem mais embasadas, os monitores foram convidados a participar da sensibilização do IETC Territórios acerca dos conceitos de território e subjetividade. Essa aula ocorreu no laboratório da Instituição, que foi preparado para ilustrar a diversidade de territórios existentes, de maneira que os estudantes tinham liberdade para explorar o espaço. Por fim, foram apresentados vídeos e narrativas sobre Teresópolis, um território comum para todos os participantes.

Esta ação teve grande impacto para os monitores, visto que realizaram esta disciplina remotamente, o que proporciona experiências consideravelmente distintas. Nossa primeira ação prática como monitores foi na aula de sensibilização do IETC Territórios - turma C. Dessa forma, foi permitido aos monitores ressignificar os conceitos aprendidos nesta disciplina a partir de suas experiências posteriores. Assim, concretizando a necessidade de compreensão dos conhecimentos acerca de território e pertencimento para que haja um posicionamento profissional mais pertinente.

A interação dos monitores com as turmas de IETC Territórios se deu, além da sensibilização, através da ação realizada para a I Jornada da Luta Antimanicomial da UNIFESO. Este evento foi elaborado para expor as inserções práticas dos estudantes em seus respectivos campos e para coletar dados para suas estratégias de intervenção. Visto que a organização espacial e acadêmica já estava previamente preparada, a participação

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

dos monitores ocorreu através do suporte emergencial caso necessário e da escuta dos trabalhos presentes.

A convite da instituição, os monitores participaram novamente de uma feira de profissões, intitulada Encontro com o Futuro, na Escola George March. Esta ação foi elaborada com a participação de duas estudantes do IETC Interprofissionalidade, do turno da noite, com o objetivo de apresentar as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo. A proposta se concretizou a partir da dinâmica "Chapéu Seletor", em que o estudante era convidado a colocar um chapéu de bruxo e sortear uma área da Psicologia, fazendo referência ao mundo literário de Harry Potter em uma tentativa de aproximação com o público-alvo. Assim, a área sorteada era explicada e, na maioria das vezes, havia debate, dúvidas e curiosidades relacionadas.

Foram propostos um encontro presencial com cada uma das cinco turmas, sendo duas de IETC Interprofissionalidade e três de IETC Territórios. Entretanto, apenas as turmas de IETC Interprofissionalidade compareceram nestas ocasiões para discutir sobre as questões necessárias. Entretanto, tendo conhecimento de uma potencial dificuldade em participar das ações da monitoria, sendo por questões de mobilidade, desinteresse ou até timidez, foram disponibilizados os contatos dos três monitores para todos os estudantes que desejassem solicitar suporte de forma virtual.

No encontro com a turma IETC Interprofissionalidade do período noturno, a qual produziu trabalhos acerca da interprofissionalidade e identidade do psicólogo, houve um levantamento de temas e desenvolvimento das produções. Com isso, foi possível colaborar, a partir de diálogos, no andamento de escritas e pesquisas. Já com o IETC Interprofissionalidade período diurno, a principal preocupação foi sobre a formulação do trabalho, como seria feito o banner para ser apresentado. Com objetivo de esclarecer essa dúvida, foi elaborado um modelo e enviado aos estudantes para se basearem.

Concluindo a trajetória do primeiro semestre de 2023, os monitores participaram das bancas de avaliação dos Seminários Integrados juntamente com as professoras responsáveis pelas turmas, tendo uma participação em parte da nota de apresentação oral dos trabalhos. Assim como foi entregue para as professoras, os monitores também receberam fichas de avaliação. Nelas, constavam os pré-requisitos e critérios a serem seguidos pelos trabalhos, que são: a relevância do conteúdo do trabalho; sobre a apresentação do trabalho e do poster, se se apresenta de maneira lógica, coerente, clara, com objetividade na apresentação oral; informações e desdobramentos, se o material é informativo sob o ponto de vista da Saúde Mental ou dos Cuidados em Saúde, se terão desdobramentos em ações de cuidado em saúde e se a metodologia apresentada é consistente; enquanto embasamento teórico e referências, se os conceitos estão bem fundamentados, são relevantes, recentes (últimos 5 anos) e confiáveis. Já nos critérios de avaliação do IETC Interprofissionalidade, o único que mudava era o terceiro, não possuía o questionamento sobre a metodologia. A apresentação do seminário da turma do IETC Interprofissionalidade do período noturno foi realizada no Auditório do Tribunal do Júri no, localizado no Campus Sede. Por ser uma turma com grande quantidade de alunos, aproximadamente 90 estudantes, não foi possível que os monitores fizessem comentários a respeito dos trabalhos, levando em consideração o curto período de tempo.

O IETC Interprofissionalidade do período da manhã apresentou seu trabalho online por um imprevisto ocorrido na cidade, no qual foi recomendado à população a permanência em suas casas por conta de sua preservação de saúde. A exposição dos banners ocorreu por meio de compartilhamento de tela enquanto três pessoas do grupo compartilhavam sobre o trabalho, a pesquisa utilizada e seus encontros com os estudantes de outros cursos, sendo a prática em campo do que aprenderam na teoria aplicada em sala. A cada apresentação eram feitas observações e, se necessário, perguntas sobre os trabalhos. A maioria estava dentro do padrão, com ótima relação teórico-prática e ações em saúde, portanto, não sendo necessária a complementação.

Os seminários das turmas do IETC Territórios ocorreram no Campus Feso ProArte, onde

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

foram montados vários murais com fotos e banners dos territórios de cada grupo para a ilustração dos trabalhos. Essa exposição esteve à mostra ao longo da semana das apresentações e na semana seguinte para que os visitantes do centro cultural pudessem contemplar. A experiência foi de grande proveito para os monitores, pois quando estes cursaram a disciplina, o território estava limitado à Fazenda Ermitage, enquanto, atualmente, os alunos tiveram a oportunidade de abraçar qualquer território, seja do campo geográfico ou do campo subjetivo, como no caso de religiões de matriz africana.

Por fim, após o encerramento de todos os Seminários Integrados, os monitores confeccionaram planilhas de notas para cada turma em que participaram do processo avaliativo. Este documento contava com uma divisão de grupos e a descrição de seus componentes, acompanhados pelas notas dadas por cada avaliador. Dessa forma, mais uma vez, foi permitido que os monitores experimentassem uma aproximação com a vivência da prática docente, ao mesmo tempo que puderam prestar apoio a estes. A tabela abaixo sistematiza os encontros realizados pelos monitores com os estudantes de IETC no primeiro semestre letivo de 2023.

EVENTO	MOTIVO	ALUNOS	DATA
Feira de Profissões Colégio Estadual Presidente Bernardes	Apresentar o curso de Psicologia para estudantes do ensino médio	2	18/04/2023
Sensibilização IETC Territórios	Acompanhar a turma na aula de sensibilização sobre território vivo	Todos	03/05/2023
Encontro com monitores IETC Territórios	Auxiliar os estudantes nos projetos e demais dúvidas relacionadas à disciplina	0	05/05/2023
Território e Subjetividades IETC Territórios na I Jornada da Luta Antimanicomial	Apoiar estudantes na organização do evento	Todos	17/05/2023
Encontro com o Futuro Escola George March	Apresentar o curso de Psicologia para estudantes do ensino médio	2	27/05/2023
Encontro com monitores IETC Interprofissionalidade NOITE	Auxiliar os estudantes nos projetos e demais dúvidas relacionadas à disciplina	34	29/05/2023
Encontro com monitores IETC Interprofissionalidade MANHÃ	Auxiliar os estudantes nos projetos e demais dúvidas relacionadas à disciplina	4	06/05/2023
Seminário Integrado IETC Interprofissionalidade NOITE	Avaliar os trabalhos apresentados	Todos	19/06/2023
Seminário Integrado IETC Territórios C	Avaliar os trabalhos apresentados	Todos	21/06/2023
Seminário Integrado IETC Territórios A	Avaliar os trabalhos apresentados	Todos	23/06/2023
Seminário Integrado IETC Interprofissionalidade MANHÃ	Avaliar os trabalhos apresentados	Todos	27/06/2023
Suporte Online IETC Interprofissionalidade / IETC Territórios	Auxiliar virtualmente os estudantes nos projetos e demais dúvidas relacionadas à disciplina	20	Ao longo de todo o semestre

Tabela elaborada pelos autores.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A disciplina de IETC Redes será fornecida no segundo semestre de 2023, portanto, as ações dos monitores com estes estudantes só poderão ser sistematizadas ao final do ano de 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar o papel do estudante monitor na formação acadêmica dos demais graduandos, visto que estes possuem a experiência na disciplina, de maneira a fornecer o suporte necessário. Ademais, é necessário enfatizar a questão do apoio dado aos docentes, auxiliando os professores na elaboração de eventos, seminários e avaliações. Por fim, a participação em uma monitoria pode proporcionar a um graduando a aproximação da experiência de docência e os desafios que implicam a área acadêmica.

A experiência como monitor de uma disciplina acadêmica se faz muito necessária para a integração entre os calouros e os monitores que estão em períodos mais avançados. Além disso, proporciona uma aproximação da experiência como docente, no sentido da troca de saberes entre monitores e monitorandos, avaliação de apresentação oral dos alunos e reflexão dos monitores, a ver os trabalhos com outros olhos e, assim, aprimorar suas próprias produções acadêmicas.

Acredita-se que as principais dificuldades encontradas nesse processo de monitoria foram: estar no papel de avaliador dos seminários, principalmente pelo fato de já ter passado por aquela etapa enquanto estudante de IETC e se compadecendo com a ansiedade e nervosismo com o momento de apresentação oral; além da falta de interesse dos monitorandos nos encontros.

Tendo em vista que o programa de monitoria da Unifeso é anual, no segundo semestre de 2023 terá o IETC REDES que abordará o tema "intersetorialidade em Psicologia", mostrando a vasta possibilidade de atuação do psicólogo em diferentes lugares possíveis. Assim, serão permitidas novas experiências aos monitores e monitorandos para explorar um novo eixo da disciplina, por um novo ponto de vista.

Por fim, a prática da monitoria se torna um diferencial para a formação em Psicologia. Isso se dá pelas diversas vivências proporcionadas, que contribuem para o desenvolvimento ético, acadêmico, profissional, pessoal e social. Dessa forma, pode-se concluir que esta oportunidade é extremamente valiosa para um estudante que deseja se aproximar com a carreira docente, assim como oferecer suporte a demais estudantes.

REFERÊNCIAS

1. ALARCON, S. Saúde Pública, Saúde Mental e a Lógica Ampliada da Redução de Danos. In: Saúde Mental para atenção básica. Nina Soalheiro (Org.), 2017.
2. AMARANTE. Paulo Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Editora: Fiocruz, 2007.
3. BAPTISTA, Luis Antônio. A atriz, o Padre e a Psicanalista: os amoladores de facas. A cidade dos sábios. Editora Summus, 1999.
4. BRASIL. Lei nº 9394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.
5. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia. Resolução nº 5, de 15 de março de 2011.
6. BRASIL. Território e Cartografia: operacionalizando conceitos. In: Caminhos do cuidado. Ministério da Saúde, 2013.
7. CAIPE. Introdução à Educação Interprofissional. 2013.
8. CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um Jovem Terapeuta. São Paulo. Editora Planeta do Brasil, 2019.
9. CANDAU, Vera Maria. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V.M.F. (Org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986. p.12-22
10. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resolução CFP nº 010/2005.
11. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, Coleção leitura, 2002.

12. FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. In: Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.
13. LIMA, Cíntia; ISCHIARA, Julia. A relevância da monitoria para a formação acadêmica do monitor em psicologia. XII encontro de extensão, docência e iniciação científica, 2016.
14. LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, 2009. Disponivel em: < http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf > Acessado em: 07 de julho de 2023
15. NGOZI Adichie, Chimamanda. O Perigo de uma História Única. Editora: Companhia das Letras, 2019.
16. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. In: Universidade de São Paulo. Comissão de Direitos Humanos, Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, 1948.
17. Disponível em: www.direitoshumanos.usp.br/counter/declaracao/declaracao_univ.html
18. PASSOS, Eduardo (org). Pistas do método da cartografia. Editora: Sulina, 2009.
19. PAIM Jairnilson. O que é o SUS. Editora: Fiocruz, 2016.
20. PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. In: Interface: comunicação, saúde e educação, 20(56): 199 – 201, 2016.
21. RABELO, Iana Dorta Moura at al. Monitoria em psicologia: uma experiência acadêmica. Cadernos de graduação, ciências humanas e sociais, 2016. Disponivel em: < https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/3570/2299 > Acessado em: 07 de julho de 2023
22. SANTOS, Geovannia Mendonça; DA SILVA BATISTA, Sylvia Helena Souza. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Health Sciences, 2015. Disponível em: < https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/796 > Acessado em: 10 de julho de 2023
23. TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (organizadora). Interprofissionalidade e formação na Saúde: onde estamos? Editora Rede Unida, 2017.
24. UNIFESO. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O GRITO DAS REFÉNS DO SILÊNCIO: NARRATIVA DE MULHERES EVANGÉLICAS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA À LUZ DE UMA ANÁLISE BIOPSICOSSOCIAL

Área temática: *Psicologia Social e Políticas Públicas*

Alessandra dos Santos Silva[1]; Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Atualmente, o enfrentamento à violência contra as mulheres é um dos grandes desafios das políticas públicas em esfera global por se tratar de um fenômeno crescente, complexo e multifatorial que viola os Direitos Humanos de milhares de mulheres mundo afora. Segundo o Mapa da Violência (2015), o Brasil é o quinto país que mais assassina mulheres no mundo. As mulheres evangélicas também sofrem violência doméstica no Brasil e neste caso, a violência tem se perpetuado na invisibilidade e no silêncio, em nome da religião. O trabalho é uma revisão de literatura cujo objetivo é analisar as narrativas de mulheres evangélicas que sofreram violência doméstica à luz de uma perspectiva biopsicossocial, apresentando as características da violência doméstica, religião e gênero; traçando os principais avanços Legais no combate à essa violência; identificando o papel da(o) psicóloga(o) neste contexto; descobrindo como a igreja evangélica tem contribuído para perpetuar essa violência e conhecendo os fatores que influenciam na decisão dessas mulheres de se calarem frente a violência sofrida. A pesquisa foi realizada a partir de relatos já existentes de 06 mulheres evangélicas que sofreram violência doméstica, publicados em fontes midiáticas e literárias entre os anos de 2017 a 2021. O estudo demonstrou que essas mulheres têm dificuldades de romper o silêncio porque preferem não se expor, por medo, vergonha ou constrangimento. Fato é que as repercussões físicas e psíquicas dessa violência podem provocar marcas profundas e geracionais. À/o psicóloga/o deve ajudar prestando um atendimento humanizado na oferta de recursos abrangentes e factíveis que possam responder a demanda dessas mulheres, além de fazer uso de ferramentas que proporcione um espaço de escuta, diálogo e acolhimento, pois, uma das maiores necessidades dessas mulheres ao buscarem ajuda desse profissional é de falarem e serem ouvidas em seu sofrimento.

Palavras-chave: violência doméstica; direitos humanos; religião; gênero; psicologia.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o tema “O grito das reféns do silêncio: Narrativas de mulheres evangélicas vítimas de violência doméstica a luz de uma análise biopsicossocial” se fundamenta no entroncamento entre religião, neste caso, evangélica e a violência doméstica vivenciada por mulheres evangélicas. Um dos maiores desafios da contemporaneidade é a erradicação da violência de gênero, estabelecendo-se dever do Estado Democrático de Direito assegurar às mulheres acessibilidade à justiça, o que significa garantir a elas proteção de direitos contra todos os meios de discriminação e empoderá-las como detentoras de direitos, inclusive de suas próprias vidas; de terem voz, de serem ouvidas e respeitadas.

Ter uma vida sem histórico de violência é um direito humano. Os Direitos Humanos são fundamentais por constituírem as bases para a consolidação e manutenção de toda e qualquer sociedade que se importa em praticar justiça e igualdade. A Carta dos Direitos Humanos da ONU (1948), define de maneira específica o direito à vida isenta de violência: “todas as pessoas

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

devem ter o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal" (art. II, Inciso I; art. III) e no art. V o "direito de viver livre de tortura e de tratamento cruel, desumano, degradante ou castigo".

Esses direitos universais e inalienáveis visam assegurar que barbáries contra a humanidade não sejam replicadas. De acordo com as disposições gerais do capítulo I, Art. 5º da Lei Maria da Penha (11.340) a violência doméstica e familiar ou a violência de gênero é "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial" (BRASIL, 2006, n.p.). Já a resolução 48/104 da Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres, declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de dezembro de 1993, afirma que:

> Violência contra as mulheres significa qualquer ato de violência de gênero do qual resulte, ou possa resultar, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para as mulheres, incluindo as ameaças de tais atos, a coação ou a privação arbitrária de liberdade, que ocorra, quer na vida pública, quer na vida privada. Caracteriza-se pelo uso e abuso de poder e controle nas esferas públicas e privadas e está intrinsecamente ligada com os estereótipos de gênero que estão subjacentes e perpetuam tal violência. A violência contra as mulheres constitui uma expressão da relação de desigualdade entre homens e mulheres. É uma violência baseada na afirmação da superioridade de um sexo sobre o outro, nomeadamente, dos homens sobre as mulheres. Trata-se de um fenômeno que afeta toda a sociedade, devendo ser considerado o contexto social em que estes atos de violência ocorrem (ONU, 1993, p. 02; 03).

Considerando o número de casos, a violência doméstica contra a mulher se dá na grande maioria por um homem (marido, companheiro ou namorado) e acontece dentro de casa. Contudo, há um fator facilitador que envolve todas as formas de violência contra as mulheres: o esperado papel social que é compulsório e enrijecido pela cultura patriarcal que nos revela relações de poder e dominação comumente violentas e legitimadas pela hierarquia de inferioridade da mulher, o que a coloca num lugar de subordinação. Millet (1969), esclarece que patriarcado é uma forma de valorização do poder dos homens sobre as mulheres que repousa mais nas diferenças culturais presentes nas ideias e práticas que lhe conferem valor e significado que nas diferenças biológicas entre homens e mulheres.

Essa subordinação exigida da mulher se faz presente desde a infância e não abrange apenas a instituição familiar, mas atravessa a instituição escolar e a religiosa que repetidas vezes cumpre um papel reforçador, a exemplo dos evangélicos que são denominados de raiz judaico-cristã, foco do presente trabalho. Entende-se que a manutenção e coesão da vida social recebe contribuições da religião, segundo Clifford Geertz (1989, apud VILHENA, 2009, p.14). Uma religião consiste em:

> Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realista. O sentido de símbolo aqui utilizado é o de "objeto, ato, acontecimento, qualidade ou relação que serve como veículo a uma concepção" – concepção é o "significado do símbolo" (GEERTZ, 2008, p. 67 apud VILHENA, 2009, p. 14).

Este sistema de símbolos na religião nos faz pensar sobre uma violência simbólica que restringe os valores atribuídos à mulher evangélica a determinados conceitos e práticas. Como por exemplo, o texto de Provérbios 14.1a, que diz: "A mulher sábia edifica a sua casa" (Bíblia Sagrada Edição Revista e Corrigida, 1997). Para Geertz, as estruturas vivas e que se movimentam e se transformam são próprias das religiões para cumprir as funções que foram socialmente designadas às instituições religiosas (GEERTZ, 1989, apud VILHENA, 2009, p. 14). Ou seja, a religião promove identificação de sentido de pertencimento do indivíduo a um grupo; uma comunidade, que se articula como uma

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

rede de apoio para seus membros. Nesse sentido, a igreja é um lugar estratégico para potencializar essa rede de apoio em defesa dos Direitos Humanos e obviamente dos direitos das mulheres.

A Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a violência contra à mulher foi validada no Brasil em 1994 na Convenção de Belém do Pará, firmada na Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O capítulo II da convenção no artigo 3º determina que "toda mulher tem direito a uma vida livre de violência, tanto na esfera pública como na esfera privada" (BRASIL, 1996). Neste tempo, o Brasil assumiu o compromisso de instituir uma política que respondesse a todas as formas de violência contra as mulheres, o que englobaria a criação de lei específica de extenso acesso à justiça.

No decorrer dos anos obteve-se alguns avanços, mas a criação de uma Lei especial só foi sancionada em setembro de 2006. Trata-se da Lei 11.340, conhecida por Lei Maria da Penha. O nome foi dado em homenagem à biofarmacêutica cearense Maria da Penha Maia Fernandes, essa mulher emblemática no combate à injustiça perpetrada contra as mulheres vítimas de violência doméstica e familiar no nosso país. Ela lutou incansavelmente por uma Lei que contribuísse para redução da violência doméstica e familiar contra à mulher depois de ter sofrido duas tentativas de homicídio por parte do seu marido em que as agressões a deixaram paraplégica, enquanto a condenação do agressor seguia a passos lentos com uma pena cumprida por apenas dois anos, o que evidenciou o descaso com esse tipo de violência. A Lei Maria da Penha (nº 11.340/06) tem por objetivos:

> Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências (BRASIL, 2006, Lei Maria da Penha /nº 11.340/06).

A supracitada Lei é um dos mais relevantes dispositivos legais em solo brasileiro, concernente à violência de gênero, pensado e articulado para reprimir à violência doméstica e familiar contra todas as mulheres, como disposto no art. 2º que afirma: "toda mulher independente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião", usufrui dos direitos intrínsecos à pessoa humana, em que as perspectivas e oportunidades lhe sejam garantidas para viver uma vida sem violências (moral, psicológica, sexual, patrimonial e/ou física), conforme o art. 7º da Lei que resguarda sua saúde física e mental, bem como o seu fortalecimento moral, intelectual e social. Vale ressaltar que a Lei só se enquadra quando a vítima for do sexo feminino, porém, o agressor poderá ser tanto do sexo feminino quanto masculino.

A importância da aprovação da Lei Maria da Penha pelo Estado Brasileiro está no fato de se reconhecer essa pauta como sendo de ordem pública, ou seja, arrancando-a do ambiente privado e exigindo para sua solução o engajamento de medidas entre diferentes esferas governamentais, de múltiplos atores sociais e não governamentais. Outra relevante contribuição foi a criação de Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher presente no Art. 14 no exercício de competência civil e criminal.

A violência contra as mulheres evangélicas tem se perpetuado na invisibilidade e no silêncio. Assim sendo, as contribuições que este trabalho propõe trazer ao abordar o tema consistem em compreender esse fenômeno inquietante através de um acolhimento humanizado e uma escuta empática frente às narrativas de mulheres evangélicas que tiveram seus direitos cerceados, sua dignidade violada, seus sonhos destruídos em nome de Deus, além de trazer fundamentos e esclarecimentos que possam fomentar diversificadas discussões dentro e fora dos espaços acadêmicos... Assim como há tempos já reivindicava Clarice Lispector (1998, p.24): "Porque há o direito ao grito. Então eu grito"

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

JUSTIFICATIVA

Atualmente, o enfrentamento à violência contra as mulheres é um dos grandes desafios das políticas públicas em esfera mundial. Nas mais variadas áreas vêm havendo avanços para se consolidar uma rede global que lide de maneira extensiva, justa e eficiente com essa questão complexa e multifacetada que historicamente afeta a sociedade vitimando ao longo dos anos um número cada vez maior de mulheres.

O Mapa da Violência (2015), analisou a base de dados do Dossiê Mulher 2021, do Instituto de Segurança Pública (ISP) e do Anuário/infográfico Visível e Invisível e constataram que de 04 mulheres de 16 anos ou mais 01 foi vítima de algum tipo de violência no Brasil; no período da pandemia 08 mulheres eram agredidas por minuto; o autor era conhecido entre 07 de cada 10 casos; 50% da violência sofrida pelas mulheres aconteceu em casa no último ano. Em 2020, o Brasil registrou 105.821 denúncias de violência contra as mulheres através das plataformas do Ligue 180 e Disque 100. Já no Estado do Rio de Janeiro, uma mulher foi vítima de alguma violência a cada 05 minutos; a cada 24 horas 91 mulheres foram vítimas de lesão corporal dolosa; as ameaças vitimaram 83 mulheres; 53 mulheres sofreram injúria; 78 mulheres foram mortas... vítimas de feminicídio. Em 2015, o Mapa da Violência, divulgou um ranking de 84 países, onde o Brasil ocupava a quinta posição de maior número de feminicídios no mundo, sendo que 68,8% das vítimas são negras. Uma mulher é estuprada no Brasil a cada 11 minutos. (IPEA 2014); 1 em cada 3 mulheres indígenas no mundo sofrem estupro ao longo da vida e a violência parece fazer parte de um plano para desmoralizar a comunidade indígena, não descartando a hipótese da tentativa de eliminar essa comunidade por meio de uma "limpeza étnica". Grande parte das mulheres indígenas do Brasil ficam sem a aplicabilidade da Lei Maria da Penha, por causa da distância geográfica, complexidade de organização das aldeias e a inacessibilidade à informação (ONU, 2010).

Em relação às mulheres cristãs, a teóloga Valéria Vilhena em sua pesquisa de doutorado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo (2009), constatou que 40% das mulheres que sofreram agressões físicas e verbais de seus companheiros se dizem evangélicas.

Em virtude dos fatos mencionados, a produção da presente pesquisa se justifica por se tratar de um fenômeno importantíssimo para a sociedade em que uma enorme parcela da população vulnerável vêm sofrendo sérios agravos aos direitos da pessoa humana, alicerçados em uma cultura machista resultante da lógica patriarcal de organização social. A violência doméstica contra à mulher revela uma prática enraizada e de difícil desmantelamento por conta de aspectos recorrentes que permeiam essa dinâmica, a saber: o medo e a vergonha que silenciam as vítimas; heranças culturais; a relação de dependência da vítima com o agressor; a falta de uma rede de apoio para as vítimas, dentre outras. Em face dessas considerações, nos propomos a pensar: Porque mulheres evangélicas que sofrem violência doméstica preferem se calar?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar narrativas de mulheres evangélicas que sofreram violência doméstica à luz de uma perspectiva biopsicossocial.

Objetivos específicos

• Caracterizar violência doméstica, religião e gênero.

• Traçar os principais avanços Legais no combate à violência contra à mulher.

• Identificar o importante papel do profissional de Psicologia frente à violência doméstica contra à mulher evangélica

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

• Descobrir como a igreja evangélica tem contribuído para perpetuar a violência contra à mulher.

• Conhecer os fatores que influenciam na decisão das mulheres evangélicas que sofrem violência doméstica se calarem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Violência doméstica e os principais avanços das medidas protetivas e das políticas públicas no combate à violência contra a mulher

Ao longo da história, as lutas das mulheres renderam muitas conquistas, como: O direito de votar, a sua inserção num mercado de trabalho cada vez mais amplo, maior autonomia da sexualidade pelos métodos anticoncepcionais e tantos outros fatores que influenciaram na modificação de costumes e a reconstrução das relações sociais... que diga-se de passagem ainda está sendo tecida.

A Assembléia Geral das Nações Unidas adotou em 1979, a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), também chamada Lei Internacional dos Direitos da Mulher. A promoção dos direitos da mulher em busca da igualdade de gênero foi o objetivo desta Convenção, bem como, a contenção de quaisquer discriminações (BRASIL, 2002).

No Brasil, os primeiros movimentos feministas organizados surgem na década de 70 com um engajamento político pautado na defesa dos direitos da mulher contra o machismo, especialmente após a ampla repercussão midiática dada ao assassinato de Ângela Diniz; Em 1981, surge através da movimentação das mulheres e do movimento feminista o SOS Mulher com a proposta de construir um espaço de atendimento às mulheres vítimas de violência; em 1983, a criação do Conselho Estadual da Condição Feminina; em 1984, na validação pelo Brasil da Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW); em 1985, a primeira Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), sendo esta uma iniciativa pioneira do Brasil, adotada mais tarde por outros países da América Latina; posteriormente na expectativa de efetivar o compromisso assumido perante os sistemas internacionais, cria-se as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs).

Com a Declaração de Viena em 1993, a violência contra a mulher volta à pauta no cenário internacional. A revogação da violência privada como crime comum, foi um enorme avanço desta declaração, visto que passou a considerar que a violência contra a mulher viola os Direitos Humanos e é cometida majoritariamente na esfera privada. Em 1994, a Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), aprovou em 06 de junho, a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, popularmente conhecida como Convenção de Belém do Pará. A ratificação desta Convenção representa um marco contextual e conceitual ao definir no Art. 1º a violência contra as mulheres como “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado”.

A mais recente e importante conquista destes anos de luta foi a aprovação da Lei nº 11.340/2006, denominada de Lei Maria da Penha, que entrou em vigência no dia 22 de setembro de 2006. A apreciação da proposição na Câmara Federal envolveu a sociedade civil ao longo de 2005, por meio de audiências públicas, em assembleias por vários estados brasileiros. Além de constituir um novo passo em direção ao cumprimento das determinações da Convenção de Belém do Pará e da Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra as Mulheres (CEDAW), além de regulamentar a Constituição Federal.

Entretanto, os avanços promoveram uma alteração no Código Penal através da Lei 13.104 sancionada em 09 de março de 2015. Conhecida por Lei do feminicídio que trata do assassinato de mulheres simplesmente por serem mulheres.

A Lei nº 13.104/2015 foi um importante passo na luta contra a violência à mulher e configura-se uma

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ferramenta institucional de seguridade de direitos e dignidade da mulher, tornando o feminicídio um homicídio qualificado e o colocando na lista de crimes hediondos, com penas mais altas, de 12 a 30 anos (BRASIL, 2015).

Violência contra a mulher evangélica e suas repercussões na Igreja

As mulheres evangélicas são mais resistentes em buscar ajuda caso sofram violência doméstica, pois são religiosamente orientadas a resolverem seus problemas em casa com paciência, perdão, orações e 'campanhas espirituais', de modo a defenderem seus matrimônios custe o que custar.

Apesar do público evangélico ressaltar a família como espaço seguro e protetivo, ele pode vir a ser violento. Morgado (2001), por exemplo, diz que: "A família, longe de ser o espaço de exercício de amor e respeito entre seus membros, destaca-se como o lócus de graves agressões, que continuam sendo mantidas sob o mais forte sigilo". O texto sacro bastante citado para balizar essa agressão tem isso o de 1Co 14.34, que diz: "Permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas; pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão como manda a Lei" (Bíblia Sagrada Edição Revista e Corrigida, 1997). A partir desses pressupostos se cria uma teologia de inferioridade feminina, como expressa Lemos et. al.:

> As mulheres foram afirmadas como naturalmente inferiores aos homens por vários teólogos cristãos que, influenciados pela filosofia clássica, argumentavam a partir de bases teológicas uma suposta superioridade masculina, legitimando, assim, a dominação sobre as mulheres. Agostinho, por exemplo, em "De Trinitate", afirmava que a mulher estaria privada de ser a imagem de Deus simplesmente pelo fato de ser mulher. Tomás de Aquino, na "Summa Teologica", defendia que as mulheres possuíam uma natureza inferior e que, por isso, deveriam sujeitar-se aos homens. Para Lutero, a autoridade do marido representava uma autoridade sagrada, tendo as mulheres que se submeterem sem questionamentos. Calvino, por sua vez, afirmava que as mulheres deveriam permanecer no casamento mesmo havendo violência física, pois o marido possui autoridade sobre ela. (LEMOS, et.al., 2009 p. 53-57).

Uma pesquisa de campo feita na Casa Sofia, uma ONG em São Paulo que atende mulheres em situação de violência doméstica e sexual, constatou um número significativo de mulheres evangélicas atendidas nesse serviço (VILHENA, 2009). Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), somente 40% das mulheres vítimas de violência notificam a ocorrência, evidenciando uma realidade mundial atingindo por ano, cerca de 243 milhões de mulheres de 15 a 49 anos. Já o Atlas da violência no Brasil, indica que as mortes violentas de mulheres tiveram um aumento entre os anos de 2008 a 2018 de 4,2%. As negras foram as mais atingidas com um aumento de 12,4% no mesmo período. Elas são maioria (59%) nas Igrejas evangélicas brasileiras, de acordo com uma pesquisa do Datafolha de 2019.

O discurso religioso promove repercussões significativas na subjetividade das pessoas, no estabelecimento de valores sociais e se mostra também como um ponto de análise no tocante a manutenção das relações desiguais de gênero (SOUZA, et.al, 2018). "... As mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido" (Efésios 5.24b, Bíblia Sagrada Revista e Corrigida, 1997). "Nada é mais eficaz em aprisionar uma pessoa que a religião, e nada na religião contribuiu mais para manipular e destruir pessoas que os ensinos equivocados a respeito da submissão" (FOSTER, 2007, p.161). A submissão da mulher como um dever à autoridade do marido, sem a "mão dupla" do amor sacrificial exigidos pelas Escrituras, se torna uma arma de alta periculosidade no contexto de um país historicamente violento e misógino como o Brasil. Segundo Scott (1990, p.86 apud GOMES, 2018, p. 67) "o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder".

É inaceitável que a igreja ainda insista em responder a essas situações de risco com versículos e discursos sobre o dever da mulher de se sujeitar ao marido, pois, uma postura equivocada no aconselhamento dessas mulheres podem estar contribuindo para o aumento das estatísticas que

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

fazem do Brasil o quinto país que mais mata mulheres, segundo o Mapa da violência (2015). Daí a urgência das igrejas usarem todo seu potencial e criarem uma rede de apoio às mulheres, pois, aproximadamente 1/3 das mulheres que sofrem violência doméstica não denunciam formalmente, mas buscam meios alternativos, como as igrejas, para desabafarem e pedirem ajuda. (DataSenado, 2013).

Violência doméstica contra a mulher e o papel dos profissionais de Psicologia

Uma diretriz basilar para a atuação da(o) psicóloga(o) no atendimento à mulher em situação de violência é entender a condição na qual a violência acontece e qual sua significância (CREPOP, 2013). Por exemplo, algumas mulheres não pretendem se separar de seus companheiros. Até mesmo porque muitas delas dizem não se sentir menosprezadas ou no lugar de vítimas da violência marital, ou seja, não constatam os eventos vivenciadas com os parceiros como violência.

Isso demonstra o quanto é necessário que as/os profissionais da Psicologia superem as noções de gênero dualistas, estáticas e do senso comum que atravessam a sociedade induzindo inúmeros preconceitos. Também se faz urgente após o rompimento do ciclo da violência, a ressignificação dos contínuos processos de humilhação. É primordial analisar uma questão importante e recorrente: o medo da violência, que seria um dos reforçadores para que a mulher permaneça silenciada, invisibilizada e refém de uma relação violenta, sem denunciar ou buscar ajuda. Inclusive, é preciso ponderar que várias mulheres que resolvem dar fim a um relacionamento violento estão concomitantemente abrindo mão de sonhos e expectativas referentes ao casamento e à família. Reconstruir uma nova vida, desapegada do passado exige uma nova postura diante do mundo, o que também gera medo e insegurança diante do novo, do desconhecido e dos desafios. Identificar todas as implicações envolvidas é crucial para encorajar a mulher na recondução de novos projetos de vida.

O aspecto político da atuação do profissional de psicologia no fortalecimento da subjetividade de forma a promover conhecimento e senso crítico que capacitem essa mulher a enfrentar a sociedade, além de lhe apresentar os dispositivos (institucionais, egóicos e comunicacionais) que viabilizem transformações na sua vida e da sociedade é fundamental.

Vale ressaltar que há um compromisso social da Psicologia em defesa dos direitos humanos na direção de desconstruir a concepção da suposta inferioridade das mulheres. Portanto, compete às(os) psicólogas(os):

> Promover alternativas que questionem o discurso dominante e as práticas profissionais e situações pessoais que exercem esse tipo de padrão social, avaliando os impactos nas subjetividades masculinas e femininas em seus contextos de relações de poder. A ciência e a profissão podem produzir conhecimentos e intervenções que contribuam para a desconstrução das desigualdades sociais e de gênero, evitando interpretações unilaterais e simplistas. Um princípio elementar é questionar o mito de que a mulher seria a única prejudicada pela cultura machista. É preciso levar em conta que os homens também estão sujeitos aos efeitos dos lugares sociais pré-estabelecidos por essa cultura, cuja rigidez pode despojá-los de viver plenamente suas potencialidades e subjetividades. Esse ponto, inclusive, tem sido fundamental para as discussões a respeito do acolhimento do homem autor da violência como uma extensão dos serviços prestados pela rede de atendimento à mulher. A condição humana deve ser entendida a partir da flexibilidade e não do rigor de suas relações (CFP, 2013, p.65).

A partir disso, faz-se necessário refletir a Psicologia, dentro do âmbito social, de clínica ampliada, ou seja, alargar as suas práticas e inovar os campos de atuação (CFP, 2013).

Enfim, à/o psicóloga/o deve atuar de modo interprofissional e colaborativo prestando um atendimento humanizado na oferta de recursos abrangentes e factíveis que sejam capazes de responder a demanda dessas mulheres. Fazer uso de ferramentas que proporcione um espaço de escuta, diálogo e acolhimento é indispensável, pois, uma das maiores necessidades dessas mulheres ao buscarem ajuda de um profissional de Psicologia é de falarem e serem ouvidas em seu sofrimento.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

METODOLOGIA

O trabalho refere-se a revisão bibliográfica de conteúdo exploratório e descritivo. Exploratório porque possibilita aumentar o conhecimento do observador sobre os fatos e segundo Gil (1999), é planejada com a finalidade de propiciar visão geral, de tipo aproximativo, sobre determinado tema. A pesquisa descritiva exibe as peculiaridades de determinada população ou fenômeno (VERGARA, 2000, p.47), sendo que a coleta de informações se dá através de base de dados já existentes.

A pesquisa foi elaborada por meio de seleção de artigos científicos publicados na base eletrônica indexada Scielo, com operadores booleanos. Além dos artigos científicos, a obtenção de dados conta com obras literárias que são referência na área e consultas em outras fontes midiáticas disponíveis na internet, com o objetivo complementar a pesquisa. O material foi acumulado ao longo do primeiro semestre de 2023, através dos descritores: "violência doméstica", "direitos humanos", "religião", "gênero", "psicologia", sendo todos em língua portuguesa com publicações a partir de 2009.

A pesquisa foi realizada a partir de relatos já publicados. Foram selecionados os relatos de 06 mulheres evangélicas, sendo: 01 relato colhido no site da EIG – Evangélicas pela Igualdade de Gênero e publicado em 2017, da Carolina Hepfner, 39 anos, brasileira, economista, ex esposa de pastor, mãe de dois filhos, residente no Canadá; 03 relatos são da obra "O grito de Eva, violência doméstica em lares cristãos" da jornalista Marília de Camargo César, publicado em 2021, os fatos são verídicos, porém, os nomes das personagens são fictícios para preservar a identidade dessas mulheres, são elas: Naomi, publicitária, 28 anos, divorciada; Marta, 50 anos, educadora, mãe de dois filhos e Marina, 52 anos, casada, mãe de uma filha); os outros dois relatos são do artigo "Mulher , vai tudo bem contigo?: Diálogos com mulheres cristãs em situação de violência atendidas pelo CSE São Francisco de Assis", de autoria da psicóloga Thaíssa Rosa Alves Almada, trabalho de conclusão de residência apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis, Rio de Janeiro/2023. As duas mulheres desse relato serão identificadas por nomes também fictícios: Joana e Abigail para preservar suas identidades, ambas maiores de 18 anos. Todas as mulheres selecionadas para composição do trabalho sofreram violência doméstica por seus maridos que também se diziam evangélicos, inclusive em alguns casos, exerciam cargos ministeriais, como: pastores, líderes e obreiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados permitiram identificar três categorias de análise, sendo elas: Os cinco principais tipos de violência doméstica contra a mulher; o ciclo da violência da violência contra à mulher e porque mulheres evangélicas que sofrem de violência doméstica preferem se calar?

Os cinco principais tipos de violência doméstica contra a mulher

Para os efeitos da chamada Lei do Feminicídio (nº 13.104/2015), a violência doméstica e familiar contra a mulher representa qualquer ação ou omissão fundamentada no gênero que tenha como resultado morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Assim sendo, a supracitada Lei indica os cinco principais tipos dessa violência, a saber:

Violência física - caracterizada por condutas ofensivas à integridade ou saúde corporal da mulher, como: como: bater (socos, chutes, tapas, beliscões, arranhões, empurrões, etc.), puxar o cabelo, enforcar, puxar pelo braço, ameaçar com armas de fogo ou corte, cortar, etc.

> "Lembro-me que foi o primeiro ano que a gente começou a brigar muito e ele me bateu. Eu me lembro que caí no chão e ele colocou as mãos ao redor do meu pescoço. Ele quebrava as coisas, fez buraco na parede, com a cadeira... pegou as minhas roupas todas e jogou para fora da casa. Pegou todas as roupas…" (Carolina Hep-

> fner, EIG, 2017, online).

Violência psicológica - reconhecida por comportamentos danosos que ferem o emocional, diminuem a autoestima, prejudicam e perturbam o pleno desenvolvimento e limitam o direito de ir e vir da mulher causando prejuízo à sua saúde psicológica e à autodeterminação.

> "Comecei a adoecer, sem razão aparente. Sentia dores fortes no corpo todo, na coluna, vomitava do nada. Estava casada há dez anos, não suportava mais viver naquele ambiente tóxico. Fiquei doente: tive nefralgia no trigêmeo; não conseguia comer, falar. Fui internada; tomava morfina. Penso que tudo tinha fundo emocional. " (Marta, O grito de Eva, 2021, p. 44, 45).
>
> "Controlava meus passos: das roupas que eu usava até minhas amizades. Eu não podia fazer nada sem antes consultá-lo. Era uma vida controlada. Se eu precisasse ir no mercado tinha que avisar ele antes. " (Marina, O grito de Eva, 2021, p. 63).

De acordo com as pesquisas (SILVA et.al., 2021), a violência psicológica é a mais dominante de todas e produz muitas sequelas para as mulheres, pois, desenvolvem processos de adoecimento psíquico, além de afetar a autoestima e a autoimagem (VALE et.al., 2013). Violência sexual - A Lei Maria da Penha (11.340/2006), relata no artigo 7º que

> Diz respeito qualquer atitude que constranja a mulher presenciar, manter ou participar de relação sexual não consentida, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força, que a incite a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a obrigue ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 2006).

Forçar relações sexuais dentro do casamento também é estupro... estupro matrimonial. Na igreja pode acontecer da mulher ouvir que não pode negar sexo ao marido porque o corpo dela pertence a ele; no entanto, toda relação sexual sem consentimento ou desejo equivalida estupro.

> "Eu também sofri abuso sexual dele, já no final do casamento. Ele quebrou coisas minhas, ele teve uma amante da própria igreja, que ele inclusive enganou ela também. " (Carolina Hepfner, EIG, 2017, online).

A submissão da mulher inclusive em sua sexualidade, conforme Gênesis 3,16b " E, o teu desejo será para o teu marido e ele te dominará" (Bíblia Sagrada Edição Revista e Corrigida, 1997), na cosmovisão cristã tem a finalidade de satisfazer o seu marido que, por direito, exerce domínio sobre o desejo desta. Logo as esposas servem sexualmente seus maridos e são tolhidas do direito ao gozo, ao orgasmo, ao prazer; se submetem ao sexo por obrigação e por proibição não desfrutam prazer.

Violência patrimonial – A Lei supramencionada afirma que são ações que configuram "retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades. " (BRASIL, 2006).

> "Dávamos aulas semanais, palestras, cursos, promovíamos eventos com as crianças. Mas, só ele recebia. Até as ofertas das minhas palestras iam pra ele. Era bizarro. " (Marta, O grito de Eva, 2021, p. 43).
>
> "Abri uma conta no banco, no meu nome. Eu não tinha nada no meu nome. Carro, conta, nada. Ele resolvia tudo. " (Naomi, O grito de Eva, 2021, p. 178).

Violência moral - entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

> "E ele sempre me chamando de suja, nojenta, que ele estava sem igreja por causa de mim, porque se eu fosse uma mulher diferente, a igreja tinha crescido. Me chamava de puta, de vagabunda. Todos os nomes possíveis. " (Carolina Hepfner, EIG, 2017, online).

Apesar da violência psicológica ser a mais prevalente, existe em muitas situações uma dificuldade de reconhecê-la e o mesmo acontece em relação às violências morais e patrimoniais ou são subestimadas frente à violência física.

Ciclo da violência doméstica contra à mulher

A psicóloga norte-americana, Lenore Walker (1979), identificou um ciclo da violência em que as agressões se repetem continuamente no âmbito conjugal, apesar das diversificadas faces e especificidades da violência doméstica. Ou seja, ela observou que em muitas relações a violência acontece de forma circular numa sequência de três fases que se repetem ao longo do tempo. São elas:

Fase 1: Aumento da tensão

Esse primeiro estágio é comum haver agressões verbais (crises de ciúmes, xingamentos, crítica constante, humilhação psicológica) e também curtos episódios de violência física (empurrões, beliscões, tapas, etc.) em que a vítima tenha dificuldade de considerar como agressão.

> "Prende o cabelo hoje, porque tem vigília; solta o cabelo, porque fica melhor com essa saia. " Eu não achava esses gestos abusivos, não. Achava normal. Para mim, eram demonstração de ciúme, e quem tem ciúme é porque ama demais. Na verdade, eu não sabia na época o que significava "relacionamento abusivo". (Marina, O grito de Eva, 2021, p. 63).

Aqui o agressor torna-se progressivamente tenso e nervoso, por coisas insignificantes, chegando a ter ataques de raiva, além de humilhar a vítima, fazer ameaças e destruir seus objetos. O agressor tem ciência de que seu comportamento não é adequado e teme que a sua companheira o abandone. A vítima tenta acalmar o agressor, fica amedrontada e evita qualquer comportamento provocativo.

> "Ele me ameaçou: 'Presta atenção. Eu vou matar você. Mas, não vai ser de uma vez. Eu vou te matar de pouquinho em pouquinho, bem devagar'. " (Marina, O grito de Eva, 2021, p. 68).
>
> "Dentro do retiro o pastor percebeu o modo como ele agia comigo, o modo de encarar mesmo... e ali dentro do retiro ela já me ameaçava de me bater quando chegasse em casa. Eu pensava 'gente não é possível, você está dentro de um retiro espiritual, buscando'..." (Joana, Mulher, vai tudo bem contigo? 2023, p. 48).

Os sentimentos de tristeza, angústia, ansiedade, medo, desilusão, impotência, inferioridade, culpa estão muito presentes nas emoções da vítima que tenta negar e esconder os fatos das demais pessoas e, não raro às vezes, se responsabiliza ao pensar que fez algo inapropriado que justifique o comportamento violento do agressor ou imagina que é algo circunstancial, como: "ele teve um dia muito estressante".

> "(...) a gente não se sente capaz, a gente se sente a pior pessoa do mundo. Envergonhada. Então, pra mim, qualquer violência é muito ruim, é muito triste. A mulher se sente um lixo e muitas vezes tem vergonha de falar, como eu que aguentei muito(...). A gente se sente um nada, não sei como falar... é uma dor, uma tristeza. Se tivesse como a gente entrar no chão seria melhor..." (Abigail, Mulher vai tudo bem contigo? 2023, p. 50).

Para Santos et.al. (2020), as repercussões físicas e emocionais da violência podem durar uma

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

vida toda e atingir as próximas gerações. Mulheres que as mães sofreram agressão têm aproximadamente 92% de chances de sofrerem violência. Acontece o mesmo com os agressores que tiveram suas mães agredidas, a probabilidade de produzirem algum tipo de violência contra suas companheiras é de 96%, caso eles mesmos tenham sofrido violência, a chance triplica. (SILVA et.al., 2021).

> "Porque você me bate tanto? Você era maltratado? O que aconteceu? Sua mãe apanhava? E ele falava pra mim que ele era assim porque via a mãe dele apanhando do padrasto – nem era pai. E eu falei 'ah, só porque sua mãe apanhava e você cresceu vendo aquilo ali que você tinha que fazer também? ' E ele falava 'ah, não sei. Quando vou ver, eu já fiz. '" (Joana, Mulher, vai tudo bem contigo? 2023, p. 58).

Essa tensão entre o casal pode durar dias ou anos, e como ela cresce cada vez mais, a tendência é culminar na fase seguinte.

Fase 2: Ato da violência

É caracterizada pelo perfil explosivo do agressor, ou seja, a falta de domínio próprio chega ao limite e se materializa em atitudes violentas. Aqui, toda a tensão condensada na Fase 1 se traduz em violência verbal, física, psicológica, moral ou patrimonial, onde a mulher sofre danos físicos e psicológicos severos em que as agressões são mais frequentes e intensas. A mulher tendenciosamente negará a seriedade da violência sofrida na intenção de acalmar o agressor e garantir o fim da agressão.

> "Quando ele chegou em casa, ele me bateu, me bateu muito. Me bateu porque achou que eu dei uma resposta mal dada lá no retiro. " (Joana, Mulher, vai tudo bem contigo? 2023, p. 52).
>
> "Eu lembro que quando ele subiu em cima de mim, eu acho que ele ia me matar mesmo, porque eu já estava quase desmaiada, (...) eu fiquei toda desformada. O meu rosto ficou muito feio. " (Abigail, Mulher, vai tudo bem contigo? 2023, p. 53).

Contudo, é nesse momento que ela também poderá decidir buscar ajuda, denunciar, esconder-se na casa de amigos e parentes, pedir a separação e até mesmo suicidar-se. Geralmente, há um distanciamento do agressor.

> "O apoio da minha família me sustentou naquela fase terrível. A terapia também. Eu aprendi ali que relacionamento abusivo não é só apanhar, mas é agressão verbal, assédio moral, excesso de controle. Ele fez algumas tentativas para melhorar, mas nada que ajudasse de verdade. Nunca imaginou que eu tivesse coragem de me separar dele. Nunca. " (Naomi, O grito de Eva, 2021, p. 178, 179).

O apoio da família, de amigos próximos é essencial para ajudar a romper o ciclo de violência ou mesmo na tentativa de fortalecer e empoderar a mulher, em contrapartida à falta de apoio corrobora para manter a mulher nesse ciclo, ou seja, quanto menor o suporte social; a rede de apoio da mulher, maiores são as chances dela se sujeitar ao comportamento do agressor pela falta de recursos para combater à violência. (LEITE et.al., 2017).

Fase 3: Lua de mel – (arrependimento e comportamento carinhoso)

É tipificada pelo arrependimento do agressor e por uma mudança no comportamento que passa a ser amável e gentil na busca por reconciliação. É a fase conhecida como "lua de mel". O comportamento amoroso dele aliado a pressão social e familiar reforça na mulher a esperança de que ela deve aceitar as desculpas crendo que ele vai mudar. Há um tempo de calmaria e felicidade ao verificar o empenho na mudança de atitudes, bem como ao recordar os bons momentos juntos. O agressor apresenta um remorso que faz com que a mulher se sinta responsável por ele, estreitando o laço de dependência entre vítima e agressor. Diante disso, a mulher se vê num turbilhão de emoções (medo, confusão, culpa

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

e ilusão). Por fim, a tensão inicial volta, trazendo na bagagem as agressões que caracterizam a fase 1.

> "Apesar de tudo, mesmo sem vontade, concordei em dar uma nova chance para o casamento. Foi uma época um pouco mais calma, mas em seguida as coisas de novo degringolaram (...). No mesmo dia liguei para minha mãe, avisando que iria passar uns dias na casa dela, em Vitória. Quando me viu arrumar as malas, ele ficou desesperado. Ligava pra lá todo dia.; pediu a um amigo que me levasse flores, mostrou-se arrependido. Mas, nunca pediu perdão pelo que fizera. Meus pais sabiam tudo, e mesmo assim colocavam panos quentes: "Coitado! É fase... isso passa; ele deve estar muito estressado. " (Marta, O grito de Eva, 2021, p. 41; 44; 45,).

Os intervalos entre uma fase e outra diminuem no decorrer do tempo, e as agressões passam a se apresentar de forma aleatória, sem respeitar a ordem das fases. O ciclo da violência pode em alguns casos ter um fim trágico com o resultado morte da vítima por assassinato/feminicídio.

Porque mulheres evangélicas que sofrem de violência doméstica preferem se calar?

Com base nas pesquisas referenciais que fundamentaram a pesquisa foi possível observar que a maioria das mulheres não buscam ajuda de nenhum tipo frente à violência sofrida e quando o fazem recorrem primeiro aos mais próximos, seguido de instituições como polícia, profissionais da saúde, centros de referência de atendimento à mulher e, inclusive, lideranças religiosas (IDEM). Essas mulheres têm dificuldades de romper o silêncio porque preferem não se expor... seja por sentimentos de medo, vergonha ou constrangimento.

> "É muito difícil a busca por ajuda. Eu sentia muita vergonha, eu fazia de tudo para ninguém saber que ele me machucava. Ninguém (vizinhos) nunca me ajudou, porque era casal. Eles falavam assim 'hoje está brigando, amanhã está se beijando'(...) E eu só fui pedir ajuda porque ele me expulsou e eu não tinha para onde ir. " (Abigail, Mulher, vai tudo bem contigo? 2023, p. 68).

Os discursos de submissão que essas mulheres ouvem a partir da religião e de familiares também são a causa de seu silenciamento. Ficam com medo de falar e serem julgadas e culpabilizadas, além de não serem acolhidas. Também acabam alimentando medo de Deus puni-las se falarem ou tomarem alguma atitude.

> "Cansada, fui me aconselhar com a mulher do pastor da nossa igreja, desabafar. Foi pior. Ela me ouviu e, no final, apenas me disse: 'Filha, é assim mesmo, os homens sofrem muita pressão. Vamos orar! ' Eu soube que o pastor comentou: 'Se apanhou, deve ter merecido. '" (Marta, O grito de Eva, 2021 p. 40).
>
> "...as pessoas sabiam que tinha algo errado, mas eu sempre "acobertei", porque tinha medo do que a bíblia fala que nós devemos honrar os nossos maridos, dizendo que a gente tem que esperar em Deus, e eu sempre achei isso muito confuso. Também porque eu não queria causar escândalo na igreja, então por isso eu resolvi sair da igreja, porque eu não queria falar mais nada. " (Carolina Hepfner, EIG, 2017, online).

Já os agressores, comumente inventam uma imagem pessoal de companheiros perfeitos e bons pais, colocando sempre em dúvida a exposição da violência pela mulher. Por tanto, é inaceitável a opinião do senso comum de que a mulher que não dá fim ao vínculo com o agressor, gosta de apanhar e de sofrer. O silêncio da vítima frente a violência parece encobrir a culpabilidade do agressor que não se sente responsabilizado pelos seus atos diante da legitimação de uma sociedade patriarcal e misógina que aprisiona a mulher no ciclo da violência quando faz ela desacreditar de si mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo, o fenômeno da violência doméstica contra as mulheres foi julgado tabu, problemas particulares, de foro íntimo, restringido à quatro paredes, ao ambiente domiciliar e foi normatizado

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

e banalizado em discursos do tipo: “roupa suja se lava em casa”; “em briga de marido e mulher não se mete a colher”; “não se mete o nariz onde não se é chamado”. Esses ditos populares são um convite a refletir na gravidade desse fenômeno que tem arruinado a vida de tantas mulheres com base na desigualdade de gênero.

Já o fenômeno da violência de gênero é uma problemática afetada por questões relacionadas à igualdade entre sexos que pode ser entendido como uma questão cultural de uma sociedade que incentiva os homens a exercerem sua força de dominação e potência contra as mulheres, sendo essas possuidoras de uma virilidade frágil. Essa é uma discussão com elevado grau de complexidade, tendo em vista ser um tema fortemente marcado por uma carga de elevado nível ideológico. No entanto, ser homem ou ser mulher são definidos pelos estudos de gênero como construtos sociais, culturais e biológicos. A reação de posse, aquela em que o agressor se sente “possuidor” da vítima, é típica desse modelo de violência. Tanto o relacionamento sexual quanto o fator econômico podem influenciar esse sentimento de posse. O homem por exemplo que sustenta a mulher, pode sustentar também a ideia de a ter comprado e quando se vê contrariado, repelido ou traído, acha-se no direito de repreendê-la com violência. Em contrapartida, esse preconceito estruturado na desigualdade de gênero e na inferioridade feminina, ensejou a inovação legislativa a fim de proteger essa parcela vulnerável da população vítima da violência.

Enfim, o enfrentamento ao fenômeno da violência contra mulher não é dever exclusivo do Estado; a sociedade também precisa se conscientizar sobre sua responsabilidade e se engajar numa luta de resistência contra este tipo de violência, pois, ao se calar, ela não só se torna conivente bem como contribui para a perpetuação da impunidade. Como estratégia de combate seria ideal trabalhar com ações pontuais específicas aliadas às políticas públicas transversais visando a igualdade entre homens e mulheres. A começar pela conscientização da natureza histórica da desigualdade de gênero sendo trabalhado desde os primórdios do ensino escolar, pois, esse tipo de desigualdade somado ao patriarcado vigente são alguns dos elementos que associados ao sentimento de culpa imprimidos historicamente na psique das mulheres, colaboram para a manutenção das relações desiguais de poder que culminam em violência.

REFERÊNCIAS

1. ALMADA, Thaíssa Rosa Alves. Mulher, Vai Tudo Bem Contigo? Diálogos com Mulheres Cristãs em Situação de Violência Atendidas pelo CSE São Francisco de Assis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, Rio de Janeiro, 2023.
2. CÉSAR, Marília de Camargo. O grito de Eva: a Violência doméstica em Lares Cristãos. 1ª ed. Rio de Janeiro. Thomas Nelson Brasil, 2021.
3. CREPOP, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas.
4. Documento de Referência para Atuação de Psicólogas (os) em Serviços de Atenção à Mulher em Situação de violência. Brasília, 2013. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas.pdf. Acesso em: 01 jul. 2023.
5. GOMES, Camila de Magalhães. Gênero como Categoria de Análise Decolonial. Civitas, Civitas, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 65-82, jan.-abr. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.15448/1984-7289.2018.1.28209. Acesso em : 08 jul. 2023.
6. IMP, Instituto Maria da Penha. Ciclo da Violência, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html. Acesso em: 03 jul. 2023.
7. LISBOA, E; MELLO, VC. Cartilha de Formação em Escuta Ativa e Empática: Mulher, vai tudo bem contigo? São Paulo: Koinonia Presença Ecumênica e Serviço; Evangélicas pela Igualdade de Gênero, 27p, 2020. Disponível em: https://kn.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Escuta-Ativa-EIG-Koinonia.pdf. Acesso em: 01 Jul. 2023
8. MULHERES EIG – Evangélicas pela Igualdade de Gênero. Relatos, 2017. Disponível em: https://mulhereseig.wordpress.com/sobre/. Acesso em: 08 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

9. OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Max. Acesso em: 03 jul. 2023.
10. ONU, Mulher. Organização das Nações Unidas. Acabar com a Violência contra a Mulher. Declaração da ONU de 1993 sobre a Eliminação da Violência contra a Mulher, 1993. Disponível em: :https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N94/095/05/PDF/N9409505.pdf?OpenElement. Acesso em: 01 jul. 2023.
11. PINAFI, Tânia. Violência Contra a Mulher: Políticas Públicas e Medidas Protetivas na Contemporaneidade. Revista Histórica, São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao21/materia03/texto03.pdf. Acesso em: 04 jul. 2023.
12. PJERJ, Poder Judiciário Estado do Rio de Janeiro. Cartilha Lei Maria da Penha: Lei 11.340/2006. COEM, Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar. Rio de Janeiro, 2022.
13. RATI, Bianca; PETERSEN, Luciana. Não é falta de Oração: Cartilha de combate à violência contra mulher em igrejas e comunidades cristãs. Projeto Redomas, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/alele/Downloads/cartilha-redomas.pdf. Acesso em: 03 jul. 2023.
14. SILVA, Gustavo Cardoso. Clarice Lispector e o grito de Macabéa. Canal Ciências Criminais, 2018. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/clarice-lispector-e-o-grito-de-macabea/631935857. Acesso em: 05 jul. 2023.
15. VILHENA, Valéria Cristina. Pela Voz das Mulheres: uma Análise da violência doméstica entre Mulheres Evangélicas no Núcleo de Defesa e Convivência da Mulher – Casa Sofia. Universidade Metodista de São Paulo. Faculdade de Humanidade e Direito. São Bernardo do Campo, SP., 2009.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INDICADORES DE QUALIDADE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO PARA ALÉM DO MEC – EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Área temática: Engenharia Organizacional.

Marcelo Medeiros Soares[1];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Neste experimento, realizamos uma incipiente pesquisa no intuito de iluminar a necessidade de que existam outros indicadores de qualidade, satisfação, aderência e/ou saúde, dentro da instituição educacional, como ferramenta para que a alta gestão da instituição possa ter clareza do nível de satisfação do seu público em relação aos equipamentos disponibilizados e em relação ao convívio cotidiano dentro da comunidade acadêmica. Trata-se, como já dito, de um experimento que tem a intenção de ser agente inspirador de atividades semelhantes, mas com o rigor metodológico exigido. Além disso, demonstramos a amplitude de ação da Psicologia, com seus saberes, como recurso disponível para que a instituição possa se beneficiar desses aprendizes e beneficiá-los, na medida que os incentiva a ações práticas dentro da própria comunidade.

Palavras-chave: Indicadores de gestão; Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT); Indicadores de Qualidade; Comunidade acadêmica.

INTRODUÇÃO

Qual o grau de satisfação dos clientes com a prestação de um determinado serviço? Qual o incide de inflação de um determinado mês? Qual o nível de evasão escolar em um determinado recorte social e territorial? Qual a nota da instituição no Indicador de Qualidade do Mec? Todas estas perguntas referem-se a indicadores ou índices que possibilitam medir. Mede-se, então, para verificar se o índice ou indicador está dentro de um parâmetro esperado. A título de exemplo, o governo do nosso país estabelece uma meta de inflação e mensalmente mede o índice oficial inflacionário, como forma de verificação se a atuação do governo na economia, está produzindo o resultado esperado, ou seja, se a meta inflacionária está sendo alcançada. Esta medição serve, por último, como uma bússola, um "norte" para os gestores, em diversos níveis dentro de uma organização, empresa ou governo a compreenderem se suas ações estão alcançando um determinado objetivo, se estão mais perto ou mais distante desse determinado objetivo e, assim, possibilitar um ajuste de "rota" desse gestor no intuito de cada vez, ficar mais próximo do objetivo "meta" a ser alcançado.

Acreditamos que a utilização de indicadores de qualidade ou satisfação, em alguns setores do Centro Acadêmico Serra dos Órgãos – UNIFESO, podem trazer uma melhor percepção para a gestão da instituição, sobre a percepção dos seus usuários, participantes da comunidade acadêmica, em relação a determinado serviço ou ambiente ou mesmo em relação a saúde. Assim, desenvolvemos este trabalho no intuito de chamar a atenção da comunidade para esta possibilidade. Salientamos que este trabalho é experimental e, sendo assim, não seguiu os rigores metodológicos que poderiam dar consistência aos dados observados, mesmo assim, acreditamos que a iniciativa serve como inspiração para que um trabalho mais robusto seja desenvolvido em breve.

JUSTIFICATIVA

Existe uma máxima, atribuída a Peter Drucker (1909/2005), considerado um dos pais da administração moderna, que é: "If you can´t measure it, you can´t manage", que em tradução livre seria: "Se você não pode medir, você não pode gerenciar". Frase equivocadamente atribuída a Drucker, mas que

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

poderia ter sido proferida pelo professor (ZAK, 2013). Na verdade, o que o professor Drucker cita, dentro de um contexto amplo e de uma ideia ampla, é que sim, medir é importante, mas não só (ZAK, 2013). Existem outros fatores na administração, na gestão, que não são mensuráveis e que são tão importantes quanto os mensuráveis. Mas, para esta nossa análise, vamos observar, por ora, os mensuráveis. O fato é que para que seja possível estabelecer se um processo está alcançando seu objetivo, é fundamental que exista uma forma de medir a evolução deste processo, se positiva ou negativa, de forma que possibilite intervir no sentido de colaborar com o alcance do objetivo almejado, no sentido de corrigir o rumo.

Uma universidade, uma faculdade, é uma comunidade composta de docentes, discentes, funcionários das áreas de apoio como limpeza, segurança, apoio operacional, prédios, refeitórios, estacionamento, serviços dos mais diversos, xerox, bibliotecas, e mais uma enormidade de possibilidades, dependendo do tamanho da instituição. Praticamente uma universidade pode ser comparada a um pequeno vilarejo onde transitam "nativos" e "estrangeiros", como pais de alunos, pessoas da comunidade ao redor que usam serviços da instituição, como serviço veterinário, serviço de psicologia, serviço contábil, dentre outros que a instituição, normalmente, disponibiliza para a comunidade, como forma de proporcionar um exercício da profissão aos seus discentes e ao mesmo tempo, alcançar um dos objetivos da instituição, que é, estar e fazer parte da comunidade onde está inserida.

Mais que uma interface com a sociedade, a comunidade universitária cada vez mais expressa uma confluência da diversidade existente nas cidades que a abrigam, constituindo uma instância central da interação criadora entre cidade e universidade (UFMG,S/D).

Por outro lado, a instituição educacional, também é uma empresa. Possui setor financeiro, recursos humanos, contabilidade, jurídico, manutenção, controle patrimonial, dentre outros tantos setores que constituem o esquema organizacional da empesa.

> Orientar professores, coordenar a construção e atualização do Projeto Político Pedagógico, analisar os resultados de aprendizagem dos estudantes e liderar a elaboração de caminhos de melhoria, garantir espaços de participação da comunidade escolar, administrar finanças, recursos humanos e estrutura e muito mais. São tantas as responsabilidades de quem assume a Gestão em Educação que compreender seu total escopo, assim como definir seu significado, não são tarefas simples (UNIBANCO, S/D).

Podemos perceber, com as duas citações acima, que ambas as perspectivas implicam em gestão e parte desse processo gerencial passa por criar um plano estratégico, com objetivos e metas que leve a instituição a um melhor rendimento, retornando para sociedade, comunidade interna e externa, melhores resultados. Resultados esses que podem ser de ordem prática, como ampliar o atendimento de um determinado setor ao público, tanto externo como interno, ou subjetivo como, criar um ambiente mais acolhedor dentro da instituição. Para qualquer um dos aspectos aqui elencados, condição fundamental é a existência de indicadores mensuráveis que possam orientar essa caminhada.

A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), no campo da Psicologia das Organizações, em seu subcampo Comportamento Organizacional, tem como objetivo, dentre outros, a construção, formatação e aplicação de pesquisas com os mais diversos fins, circunscritos a organização, instituição, empresa ou mesmo setor e/ou departamento (SBPOT, pág. 19, 2020). Neste sentido, a psicologia colabora com a gestão da organização, contribuindo com seus saberes na idealização, planejamento e aplicação dos instrumentos mais pertinentes.

No intuito de demonstrar este potencial e a importância desse tipo de avaliação dentro da instituição, desenvolvemos, em nosso estágio em POT, uma pesquisa experimental em algumas áreas da instituição, no intuito de demonstrar a necessidade de existirem indicadores que possam

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

refletir o grau de satisfação da comunidade, em relação a prestação de serviço desses equipamentos.

Acreditamos que com o desenvolvimento de instrumentos avaliativos, que tenham como resultado a geração de indicadores de satisfação, de qualidade, de adesão ou de saúde, dependendo do serviço ou ambiente avaliado, a instituição poderá promover bem-estar a comunidade e estar atenta aos possíveis desvios, que possam trazer algum tipo de prejuízo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Medir, de forma experimental, o grau de satisfação dos discentes com o equipamento biblioteca, promovendo a experiência de pesquisa aos discentes.

Objetivos específicos

• Avaliar a metodologia de aplicação de questionário para pesquisa no território acadêmico, circunscrito a UNIFESO, campus sede;

• Avaliar o tempo para tabulação dos dados utilizando como ferramenta a planilha eletrônica;

• Trazer a luz, como sugestão, possíveis indicadores de qualidade e satisfação, ora inexistentes na instituição por serviço ou equipamento;

• Difundir métodos de pesquisa entre participantes (discentes) como forma de aprendizado;

• Iluminar o subcampo Comportamento do consumidor, parte do campo Psicologia Organizacional, definido na cartilha Competências para a atuação e psicologia organizacional e do trabalho, publicado pela Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho – SBPOT (SBPOT, 2020).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa de satisfação e de percepção da qualidade de produtos/serviços é uma das possíveis atividades da psicóloga(o) do trabalho, descrito na cartilha publicada pelo SBPOT, no campo Psicologia Organizacional, subcampo Comportamento do Consumidor, conforme quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS
• Analisar o comportamento dos clientes/consumidores/usuários e fornecedores no que tange aos processos de busca, seleção, utilização, avaliação e descarte de produtos, serviços ou ideias; • Conduzir estudos que direcionem e apoiem as estratégias de segmentação de mercado e posicionamento adotadas pela organização; • Planejar e implementar teste de produtos e serviços junto ao cliente/consumidor/usuário interno ou externo, desenvolvendo indicadores de qualidade dos bens e de desempenho dos atores envolvidos; • Identificar os fatores e estratégias para influenciar a habilidade e capacidade dos colaboradores e fornecedores de entregarem produtos ou serviços orientados ao cliente externo; • Avaliar o impacto econômico de intervenções propostas, buscando estabelecer relações de equilíbrio em contexto de restrições; • Descrever as expectativas do público-alvo para os produtos/serviços oferecidos; • Avaliar as características ou atributos do produto/serviço, objetivando a agregação de valor.

Quadro 1 – Competências profissionais. Fonte: SBPOT, 2020

Além da perspectiva do desenvolvimento de uma determinada competência, relacionada a Psicologia Organizacional e do Trabalho – POT, temos o desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento da Psicometria. Conhecimento fundamental para o desenvolvimento, da forma correta, desse tipo de trabalho e pesquisa. A psicometria é um campo do saber da psicologia. Pasquali nos dirá que:

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

> A Psicometria é um campo científico da Psicologia, que busca construir e aplicar instrumentos para mensuração de constructos e variáveis de ordem psicológica, aliada à métodos de análise estatística, principalmente a partir do refinamento matemático da análise fatorial, da modelagem de equações estruturais e da Teoria de Resposta ao Item, além de outras técnicas multivariadas, pelas quais são possíveis mensurar e analisar a estrutura de constructos psicológicos, ou mais precisamente processos mentais (Pasquali, 2009).

Assim, para o estudante que tem a intenção de atuar como pesquisador, tanto na esfera acadêmica, como na esfera empresarial, atuando, por exemplo, em uma área de marketing ou mesmo dentro do Recursos Humanos (RH) de uma empresa, entender este subcampo da Psicologia das Organizações, é fundamental para o bom desempenho dessa atividade.

Como instrumento utilizamos o questionário com afirmações objetivas (perguntas fechadas) e utilizamos a escala Likert (MARTINS, 2021) como mecanismo de resposta pelo pesquisando.

Como já mencionado na introdução deste trabalho, o objetivo principal foi a experimentação e o desenvolvimento, primário, de um instrumento que possa ser desenvolvido a posteriori, de forma mais integra. Assim, esta avaliação incorreu em diversos erros metodológicos que impactam diretamente em seus resultados. Mas acreditamos que os resultados, apesar de sua fragilidade, poderão servir como inspiração para o aprofundamento do processo de pesquisa e base para gênese de indicadores de satisfação e qualidade no futuro.

METODOLOGIA

Para dar cabo a demanda do experimento encomendado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade - NAPPA, construímos um questionário com nove questões, todas em tom afirmativo, onde o respondente deveria marcar, em uma escala Likert, sua concordância ou discordância em relação a afirmação, tendo como possibilidades um gradiente de cinco possíveis respostas “Discordo totalmente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo e concordo totalmente”. Estas respostas foram pontuadas e estratificadas, sendo transformadas em percentuais. As afirmativas foram:

PERGUNTAS QUESTIONÁRIO AVALIATIVO
1 - O espaço da biblioteca é confortável.
2 - Os alunos que frequentam a biblioteca respeitam o silêncio e o momento de estudos dos outros alunos.
3 - Na biblioteca os funcionários têm autonomia para manter o espaço em harmonia entre os estudantes.
4 - O acervo da biblioteca é constantemente atualizado.
5 - Os funcionários apoiam os estudantes para localizar o material solicitado.
6 - O número de computadores disponíveis é suficiente para os estudantes usuários
7 - Os usuários da biblioteca respeitam as normas de forma adequada.
8 - Os espaços reservados para estudos são adequados.
9 - A biblioteca contém equipamentos e recursos com acessibilidade.

Tabela 1 – Afirmativas questionário

A escala foi apresentada no questionário da seguinte forma:

Abaixo você terá algumas afirmativas. Marque a opção que melhor representa a sua concordância ou discordância em relação a afirmativa sendo que: 1-Dircordo totalmente / 2 -Discordo / 3 -Nem discordo nem concordo / 4 -Concordo 5 -Concordo totalmente.

O respondente respondeu, para cada afirmativa, em uma escala como a apresentada abaixo:

1	2	3	4	5

O questionário foi aplicado em um único dia, de forma anônima, no prédio Flavio Bortoluzzi, do campus sede da UNIFESO, no horário noturno.

Os questionários foram distribuídos nas salas de aula, com a permissão do professor que estava em aula. Foi informado aos alunos que se tratava de instrumento experimental, que deveria ser respondido de forma anônima e que, ao final, o formulário deveria ser colocado em um envelope, que deixamos em poder do professor. Informamos que voltaríamos mais tarde para recolher os formulários. Após a aplicação do questionário, os resultados foram tabulados em planilha eletrônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a biblioteca, aplicamos um total de 189 (cento e oitenta e nove) questionários. O número alvo deveria ter sido, no mínimo, 341 (trezentos e quarenta e um), para um universo de 3000 (três mil) alunos, para que tivéssemos alcançado um grau de confiança razoável. Com esta quantidade de questionários aplicados, em relação a amostra, estimamos que o nível de confiança esteja em 80% com margem de erro de 5%. O ideal seria um grau de confiança igual ou superior a 95%. Dos respondentes, 93% fazem ou já fizeram uso da biblioteca e 7% nunca utilizaram o serviço. Apresentamos, abaixo, a estratificação das respostas, em percentual:

	Perguntas questionário avaliativo	Discordo Totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	O espaço da biblioteca é confortável.	1%	1%	0%	11%	87%
2	Os alunos que frequentam a biblioteca respeitam o silêncio e o momento de estudos dos outros alunos.	3%	11%	25%	26%	34%
3	Na biblioteca os funcionários têm autonomia para manter o espaço em harmonia entre os estudantes.	1%	2%	11%	24%	60%
4	O acervo da biblioteca é constantemente atualizado.	3%	6%	22%	32%	34%
5	Os funcionários apoiam os estudantes para localizar o material solicitado.	1%	1%	9%	21%	66%
6	O número de computadores disponíveis é suficiente para os estudantes usuários	6%	9%	30%	25%	27%
7	Os usuários da biblioteca respeitam as normas de forma adequada.	5%	10%	25%	25%	33%
8	Os espaços reservados para estudos são adequados.	1%	1%	10%	20%	67%
9	A biblioteca contém equipamentos e recursos com acessibilidade.	1%	5%	22%	20%	49%

Para fins de análise, normalmente avaliamos o somatório dos percentuais das colunas concordo e concordo totalmente, para verificar o grau satisfação ou insatisfação com a questão abordada na afirmativa. Abaixo apresentamos este somatório:

	Perguntas questionário avaliativo	Somatório de Concordo e Concordo totalmente
1	O espaço da biblioteca é confortável.	98%
2	Os alunos que frequentam a biblioteca respeitam o silêncio e o momento de estudos dos outros alunos.	61%
3	Na biblioteca os funcionários têm autonomia para manter o espaço em harmonia entre os estudantes.	84%
4	O acervo da biblioteca é constantemente atualizado.	66%
5	Os funcionários apoiam os estudantes para localizar o material solicitado.	87%
6	O número de computadores disponíveis é suficiente para os estudantes usuários	53%
7	Os usuários da biblioteca respeitam as normas de forma adequada.	58%
8	Os espaços reservados para estudos são adequados.	87%
9	A biblioteca contém equipamentos e recursos com acessibilidade.	69%

Ao utilizarmos a escala Likert, podemos estabelecer uma pontuação global. No caso deste nosso questionário, a pontuação máxima total possível é de 8.505 (oito mil, quinhentos e cinco) pontos. A biblioteca alcançou um total de 6.445 (seis mil, quatrocentos e quarenta e cinco) pontos. Alcançando um percentual de satisfação de 76% no geral.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Suspeitamos que existam pontos que podem ser melhorados, mas entendemos que, para ser efetivo, é importante que seja realizada uma pesquisa com método validado e correto. Fez parte do questionário um espaço aberto onde o respondente poderia colocar suas sugestões de melhoria para o equipamento em foco. Estas sugestões, mais de 45, foram encaminhadas para a supervisão do estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Medir o grau de qualidade e de satisfação dos clientes internos de uma instituição em relação aos equipamentos ou serviços prestados pelos diversos setores da instituição, criando indicadores para o acompanhamento periódico é uma das atividades que podem ser desenvolvidas pelo grupo de psicologia. Por certo que não só as psicólogas(os) podem realizar este trabalho de pesquisa. Temos pesquisa em todas as áreas do saber humano, mas acreditamos, e encontramos ressonância na ciência, que a psicologia pode ter um domínio mais eficiente na elaboração do constructo, além de ter o estofo necessário, relativo ao conhecimento da psique humana, para propor saídas positivas para a mudança de cenários desfavoráveis, enquanto resultado.

Além do constructo, a proposição de ações ´deve ser o grande objetivo dos pesquisadores. Pelo resultado observado, suspeitamos que existe espaço para uma melhor prestação de serviço, para a implementação de indicadores, hoje inexistentes por equipamento. Acreditamos que esta pesquisa deveria ser implementada pelo grupo de psicologia, transformando-se em ação contínua, anual, e que seu resultado fosse suporte para a criação de indicadores de satisfação e qualidade, por setor da instituição. Se formatado, além de todos os resultados esperados e já mencionados neste trabalho, como ganho adicional, a instituição teria mais um campo de estágio para a disciplina Psicologia Organizacional e do Trabalho – POT.

Além da biblioteca, o grupo de estágio, dividido em subgrupos, realizou pesquisas experimentais, com os estudantes, para os equipamentos/serviços: NAPPA, Cantina, Refeitório e Segurança do campus. Infelizmente o estágio foi abruptamente interrompido perto do momento da aplicação dos questionários. Alguns funcionários do NAPPA foram dispensados e este evento terminou por desagregar o grupo. Mas somente para ressaltar a importância das pesquisas como gênese para os indicadores de qualidade, ao afirmarmos “Os alimentos da cantina são saudáveis e as refeições balanceadas”, somente 22% concordaram com a afirmativa. Ou seja, 78% dos respondentes discordam da afirmativa. Já imaginou este índice em um restaurante comercial, sem público cativo? Como citamos no início deste trabalho, sem a criação de indicadores e sem que exista um processo constante de pesquisa, a gestão universitária, em todos os níveis, navega as escuras, sem bússola, sem norte.

REFERÊNCIAS

1. MARTINS, G.; Carnacchione, E.; EDITORIAL: Item de Likert e Escala de Likert. Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 1-5, jan./abr. 2021. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/6776/3283. Acesso em 19 jun. 2023.

2. Pasquali, L. (2009). Psicometria. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 43(1), 992-999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Bbp7hnp8TNmBCWhc7vjbXgm/?lang=pt#. Acesso em 19 jun. 2023.

3. SBPOT, Competências para a atuação em psicologia organizacional e do trabalho: um referencial para a formação e qualificação profissional no Brasil [recurso eletrônico] / Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho – SBPOT. – Brasília: UniCEUB, 2020. Disponível em: https://www.sbpot.org.br/site2021/wp-content/uploads/2021/06/e-book-competencias-para-a-atuacao-em-pot.pdf. Acesso em 28 jul. 2023.

4. UFMG. Comunidade Universitária. Inicial, A universidade, Gestão. S/D. Disponível em: https://ufmg.br/a-universidade/gestao/comunidade-universitaria#:~:text=Mais%20que%20uma%20interface%20com,criadora%20entre%20cidade%20e%20universidade. Acesso em 28 jul. de 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PÉ DE LIVROS: LEITURA E DESENVOLVIMENTO EM CADA GALHO

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos

Isabella Talita do Nascimento Pereira[1]; Graziele Pimentel de Almeida[2];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

O estímulo à leitura é o primeiro passo para o fortalecimento cultural de um indivíduo ou de uma comunidade. Com foco nesses princípios, propõe-se uma instalação literária como complementação do SPA e brinquedoteca Unifeso, que permite que os participantes estimulem as diversas formas de se imaginar e ver o mundo. Além do fortalecimento da cultura e cidadania, a criação do espaço literário na universidade permite a promoção de saúde mental, proporcionando um formato único na vivência dessa prática. Fazendo uso do conceito de saúde definido pela Organização Mundial de Saúde, ela é pensada como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Dessa forma, acredita-se que a leitura seja fundamental enquanto promotora de saúde. Objetivo: O projeto "Pé de Livros" é inspirado na proposta, já existente, do Instituto TEAR, e tem por objetivo principal fomentar o incentivo à prática da leitura e proporcionar um ambiente harmonioso e dinâmico para esse ato, envolvendo o bem-estar como potencializador da promoção à saúde mental. Atividades desenvolvidas: Em uma árvore, de área externa, ou galhos pendurados em uma área interna, alguns livros de literaturas selecionados serão pendurados com barbante em seus galhos, representando os "frutos", e outros serão postos em cestos simbolizando os "frutos colhidos" (TEAR, 2017). Debaixo de seus galhos, as esteiras e cangas com almofadas serão organizadas para tornar o local atraente e aconchegante para que os participantes escolham os seus livros e se "deliciem". Resultados: Guerino e Carlesso (2019, p. 03) afirmam que "a transmissão do conhecimento se apoia no exercício contínuo da leitura. Lê-se para tudo ou quase tudo". Por meio de um ambiente atrativo, espera-se criar um espaço que, além de poder proporcionar conhecimento, estimule a criatividade e a harmonização de seus desejos, junto da interação entre pessoas que estejam participando da instalação, promovendo assim a possibilidade da promoção da saúde mental de forma prazerosa, a ressignificação do espaço e a cultura literária de forma lúdica.

Palavras-chave: Psicologia; Desenvolvimento; Leitura; Afetividade; Saúde.

INTRODUÇÃO

O espaço da brinquedoteca, por si só, convida a novas construções sociais e cognitivas, através dos brinquedos com os quais os indivíduos criam vínculos com a realidade. É possível ao indivíduo, ao adentrar esse domínio da leitura, estabelecer um diálogo entre suas vivências e a imaginação, permitindo a construção de concepções acerca de si mesmo e da realidade em seu redor. Tal interação estimula a capacidade de reflexão e facilita a descoberta de aspectos pessoais, incentivando a autonomia ao mesmo tempo em que reforça a busca pelo senso de pertencimento à sociedade em que se insere. Ao se perceber como uma entidade singular e ao mesmo tempo parte de um todo coletivo, o indivíduo é situado no mundo.

Diante de tantos recursos midiáticos com conteúdos de propagação tão instantânea quanto perigosa, há grande dificuldade em criar alternativas que estimulem a leitura edificante para crianças e jovens, tarefa que compete não só aos educadores mas também aos pais. Por isso, é indispensável que ocorra apoio e orientação aos pais quanto à importância da leitura como formadora do indivíduo para a coletividade, através

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

do conhecimento adquirido, em cada fase do desenvolvimento. É através do conhecimento que o indivíduo se emancipa e contribui ativamente para o meio em que vive. Para Farias (2018, p.178), "a leitura literária deve se oferecer aos adolescentes e aos jovens como repertório para compreender o mundo e, também, para dizê-lo e indagá-lo". Por que, então, não disponibilizar vários títulos, com o intuito de aguçar a curiosidade dos jovens, a partir de uma escrita que lhes fale diretamente, apresentando suas angústias descritas em tantas nuances quantas forem possíveis, para que eles possam, principalmente entre eles mesmos, discutirem sobre suas questões, possibilitando que através de seus argumentos seja construído o protagonismo?

O forte viés político dessa intervenção literária está na ocupação da polis e também na busca em fortalecer a futura brinquedoteca do SPA (Serviço de Psicologia Aplicado) UNIFESO, estimulando crianças e jovens a frequentá-lo. O projeto Pé de Livros se propõe a estabelecer um espaço para além do SPA, proporcionando um ambiente aberto e receptivo propício para a leitura de histórias, aguçando a curiosidade de crianças e adolescentes - e por que não também de adultos? - que frequentam o espaço. A ideia central é que os frequentadores do SPA possam colher e saborear histórias com gosto de fruta madura. Nesse contexto, os adultos são estimulados a revisitar o passado, relembrando histórias e memórias, assim como o prazer de viajar até onde a imaginação alcançar.

JUSTIFICATIVA

Diante do desafio de estruturar um possível campo propício para estimular o processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes dentro do SPA, o presente projeto se fundamenta no processo de desenvolvimento que se constitui na perspectiva que parte do social para o individual, como traz o psicólogo Henri Wallon, através de sua teoria da psicogenética que visa entender a constituição do ser humano de forma integrada. Diante disso, o projeto "Pé de livros" proporciona estruturar o psiquismo dos usuários a partir dos domínios funcionais que Wallon vai trazer, como a afetividade, ato motor, cognição e pessoa.

Ao instituir o projeto de extensão universitária que tem a Brinquedoteca como elemento de destaque e o Pé de Livros como ferramenta pertencente a esse local, percebe-se que o espaço literário pode proporcionar estímulos, através da leitura, que impulsionam a construção e desenvolvimento da imaginação, fantasia e faz-de-conta. Além, é claro, de conceder um ambiente não só de leitura durante a espera pelo atendimento, mas também de construção de subjetividades, de cooperação, de cidadania e de construção de vínculos afetivos saudáveis de pais e filhos que podem ser desfrutadas a partir da interação com as experiências concretas e imaginárias na leitura conjunta que o espaço também proverá.

Ao promover o livro como um brinquedo, é possível despertar o interesse e a curiosidade das crianças, adolescentes e até adultos, estimulando a exploração e a interação com a narrativa de forma prazerosa. Pois para Vygotsky (1991) "o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato". Portanto, é importante que as crianças e adolescentes tenham liberdade de escolherem títulos que lhes despertam prazer para a leitura. Atualmente, muitos são os autores que se debruçam sobre temas que conversam com os adolescentes, fazendo-os se identificarem com os personagens dos livros. A partir desta identificação os jovens se reconhecem e refletem sobre sua própria realidade, auxiliando-os não só a enxergarem sua própria humanidade e construindo a própria identidade, mas também em conseguir diferenciar cada vez mais a relação dos seus domínios afetivos, cognitivos e motores para o processo de desenvolvimento dentro de cada faixa etária.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo principal deste projeto é, através da leitura, promover o desenvolvimento cognitivo

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

e emocional dos sujeitos; além de fomentar o incentivo à prática leitora mostrando os benefícios que ela proporciona ao desenvolvimento.

Objetivos específicos

- Criar um espaço de acolhimento dos indivíduos beneficiados pelo SPA e seus acompanhantes.
- Incentivar o interesse por obras literárias, associando-as a um espaço acolhedor.
- Auxiliar no processo da imaginação por meio da leitura.
- Promover o fortalecimento de vínculos.
- Trazer um senso de cidadania e de colaboração em espaços públicos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O desenvolvimento da imaginação, fantasia e faz de conta, através da leitura emerge como uma poderosa ferramenta capaz de impulsionar o desenvolvimento afetivo-emocional e cognitivo de crianças e adolescentes. Ao engajar-se nessa prática, eles são beneficiados de diversas maneiras, haja vista que para Wallon é necessária a troca do meio com o individual, e para que esta interação ocorra, utiliza-se da afetividade como instrumento de vínculo com o objeto/ambiente, pois a afetividade é desenvolvida através das emoções desencadeadas pelo contato com a leitura. Para Wallon, o domínio da função cognitiva inclui um conjunto de funções que permite: "[...] identificar e definir [...] significações, classificá-las, dissociá-las, reuni-las, confrontar suas relações lógicas e experimentais, tentar reconstruir por meio delas qual pode ser a estrutura das coisas" (WALLON, 2007, p. 117). Desta forma, pretende-se com o espaço “pé de livros” incentivar ao desenvolvimento cognitivo em todos os seus âmbitos de forma a utilizar os aspectos afetivos, motores e demais envolvidos no desenvolvimento, além de promover o pensamento crítico visto que a leitura torna o indivíduo capaz de questionar e construir o que está posto para si e em sua realidade.

> O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente. (Wallon, 1975, pp. 164, 165, 167)

Com isso o desenvolvimento ocorre com a interação entre indivíduo e meio, visto que segundo o autor as circunstâncias e a realidade em que se está inserido interfere nas possibilidades de desenvolvimento. Por isso, pode-se notar que o projeto acima exposto servirá como ferramenta de desenvolvimento, visto ser um meio que oferece ferramentas para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo.

Norteando os estudos acerca da temática de desenvolvimento a partir das práticas literárias, Zilberman (2010) acredita também que existe o "prazer da boa leitura", e aponta como benéfico é que cada vez mais cedo o ato da leitura seja antecipado no ambiente familiar. Com essa afirmação, entende-se que o projeto Pé de Livros segue a mesma lógica de beneficiamento cognitivo através da leitura, proporcionando também territórios possíveis para as famílias ocuparem e criarem novos cenários e subjetividades parentais. Entende-se também a importância da leitura na formação de vida das pessoas, uma vez que ela “trata-se de uma prática emancipadora, pois é capaz de libertar o homem da ignorância” (Silva & Fernandes, 2020, p. 03).

Zilberman descreve ainda que “(...) a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, a compreender a si mesmo e à sua circunstância, a ter suas próprias ideias” (2010, p. 148). Mas como transpor

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

a dificuldade de relacionar a leitura à obrigação escolar? Como atrair crianças e jovens ao mundo da leitura de forma a criar novos leitores, formadores de opinião e de um novo mundo? Por isso, entende-se que os pais também precisam de orientação quanto à importância da leitura no desenvolvimento e devem ser incentivadores da liberdade de ler, como gerador de prazer, para que os livros não estejam apenas relacionados a aspectos escolares. Desta forma, exemplificando hábitos de leitura e construção do conhecimento na fase infantil de seus filhos, contribuirão para fortalecerem os adolescentes em sua transição para a vida adulta.

O Pé de Livros parte da premissa de que todos podem se acomodar para desfrutar de um momento de leitura, e isso inclui os pais e acompanhantes, sem distinção de idade, fazendo valer a ideia de que "o leitor iniciante não tem idade; e cada fase de sua vida, é um bom momento para levá-lo a gostar de livros de ficção, pois as histórias estimulam o seu imaginário fortalecem sua identidade, ajudam-no a pensar melhor e a resolver problemas (ZILBERMAN, 2010, p. 150)". Independente da faixa etária, a leitura trará estímulos cognitivos positivos e se encontrará com a subjetividade e história de vida de cada um.

Também é possível pensar na leitura pelo viés em que ela faz com que os leitores se conectem a outras culturas, viagem para outros costumes mesmo sem sair do lugar, ampliando mais ainda a visão de mundo de quem é atravessado pelas diferentes histórias. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) afirma que a leitura tem a função de:

> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (Brasil, 2017, p. 155).

É através da leitura também que se constrói repertório sociocultural, e espaços lúdicos como o "Pé de Livros" contribuem para olhar essa prática por essa perspectiva de transformação. Farias (2018, p. 178) reforça essa ideia com a afirmação onde diz que "a leitura literária deve se oferecer aos adolescentes e aos jovens como repertório para compreender o mundo e, também, para dizêlo e indagá-lo".

METODOLOGIA

O Pé de Livros é uma instalação literária montada em espaços ao ar livre ou ambientes internos onde é possível descobrir narrativas, brincar com palavras, conhecer personagens e desfrutar dos prazeres da leitura. Para além de sua instalação enquanto recurso literário que atenderá crianças, adolescentes e adultos, o espaço faz um convite à comunidade para que todos os que puderem e quiserem, também participem de sua manutenção, através de campanhas de doações dos livros - que serão selecionados, avaliados e liberados para exposição pelos responsáveis, estudantes de psicologia, no início de cada período. Esses materiais serão escolhidos com base em critérios como qualidade do texto e das ilustrações, dimensões e formatos dos livros, contemplando diversidade literária de estilo e gênero, atendendo às diversas faixas etárias dos leitores - oportunizando, assim, que todos exerçam a cidadania e construam um bem viver coletivo.

A ferramenta pé de livros ficará exposta de uma a cinco vezes por semana, sendo montada e desmontada por um estagiário de psicologia presente no SPA. O estagiário ficará à disposição no stand próximo ao espaço do pé de livros. Como incentivo à visitação, haverá esteiras, puffs, almofadas e placas como: 'Pise na grama!, deite na grama'... como ludicidade para o espaço, convidando o público para o momento de leitura. As crianças e jovens podem ser incentivados em sua imaginação, utilizando fantasias e adereços dispostos no espaço. Nesse contexto, a leitura torna a imaginação um campo imensamente fértil através da fantasia do que é lido e do que é experienciado. Alguns livros serão pendurados na árvore, enquanto outros serão oferecidos em cestos, como "frutas-livros" colhidas, dependendo do contexto ou local da intervenção. O projeto visa o incentivo à leitura na brinquedoteca, com a pretensão de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

desenvolver a interação entre crianças, adolescentes e adultos, apresentando a perspectiva de motivação e estímulo sobre o livro-brinquedo. Além disso, a possibilidade do retorno dos usuários pode ser um fator que auxilie o estímulo ao desenvolvimento, pois os leitores tenderão a construir um processo cognitivo e afetivo que busque cada vez mais leituras para que possam interagir e se constituir de seu meio.

Após o momento de leitura dos usuários ocorrerá a intervenção, a partir da abordagem do estagiário de psicologia disponível no stand, que fará perguntas abertas sobre a vivência no pé de livros e, assim, ocorrerá um processo de escuta ativa sobre a demanda trazida. As questões tem o intuito de mensurar o processo de desenvolvimento experienciado no Pé de livros, logo, serão questões pontuadas a partir dos domínios funcionais de Wallon para a estrutura psíquica. A partir desta escuta também será possível ouvir as possíveis sugestões de títulos e temas que permeiam a fase conhecida como "adolescência" e que são largamente abordados na atualidade por diversos autores. Todas as informações obtidas podem ser levadas para o campo da supervisão de estágio da psicologia, enquanto material prático-teórico de formação acadêmica que servirá de possível entendimento do processo de desenvolvimento da criança e adolescente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se propiciar um espaço que permita aos docentes e discentes do curso de psicologia realizarem práticas com foco no desenvolvimento integral do ser humano, através do recurso livro-brinquedo alicerçado na teoria psicogenética de Wallon que discorre sobre a importância dos aspectos cognitivos, motores e afetivos no desenvolvimento. Ademais, será proporcionado um ambiente onde possam se engajar em atividades que promovam o aprendizado e crescimento, unindo diversão e conhecimento. Devido ao seu grande potencial terapêutico, além de lúdico, o espaço "pé de livro" pode, ainda, tornar-se um promissor campo de estágio, tendo em vista o pressuposto de ofertar experiências que possibilitem a análise de uma prática social de dimensões tanto críticas quanto transformadoras.

Para além do conhecimento, o momento da leitura abre espaço para a interação de pais e filhos, promovendo vínculos afetivos, abrindo espaços para relações de entendimento e vivências no campo do imaginário, se transpondo para o real. Espera-se ainda, que os jovens que vivenciaram a experiência saiam do local mais relaxados do que quando chegaram, e assim reconheçam a importância da troca com o meio em que se envolveram de forma afetiva, construindo-se de fora para dentro - do social para o individual, através das emoções desencadeadas pelo contato com a leitura. Tem-se o intuito de tornar a instalação um local seguro, onde o tempo passe de forma leve e divertida.

Os jovens necessitam do outro para seu aprendizado e desenvolvimento, e, nesse contexto, a comunidade composta pelos diversos atores - estudantes, professores, sociedade - buscam formas para satisfazerem as necessidades identificadas e auxiliá-los em seu desenvolvimento, visto que são geneticamente sociais. O resultado esperado, então, é que o pé de livros ofereça aos usuários a oportunidade do desenvolvimento integral dos sujeitos enquanto desfrutam de momentos agradáveis imersos nas páginas dos livros, além de ser potência na construção de relações sociais e no restabelecimento de laços. É esperado que seja um ambiente capaz de empoderar "os sujeitos-alunos a dizerem e a ocuparem a posição discursiva de sujeito que pode argumentar e ser autor do seu dizer" (Turci e Pacífico, 2019, p.133).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como Wetzel (2005) afirma que a subjetividade é importante para a construção da saúde, a leitura constitui a subjetividade ao criar experiências literárias. Para Prado Filho e Martins (2007, p. 17), "a subjetividade se produz na relação das forças que atravessam o sujeito… nas formas de reconhecimento de si mesmo como sujeito da norma, de um preceito, de uma estética de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

si". Portanto, a produção do espaço literário dentro de um território que proporcione sensações de tranquilidade e concentração, permitindo que o sujeito combine ideias e pensamentos criativos em sua imaginação, é de suma importância para que o equilíbrio psíquico retorne ao seu lugar de saúde, não só como ausência de doença, mas sim como um estado de bem-estar dentro de cada subjetividade.

A leitura, como uma atividade complexa, desempenha um papel significativo no desenvolvimento, influenciando diversas áreas de crescimento e aquisição de habilidades. Portanto, concluímos que a leitura desempenha um papel multifacetado, alinhado com a teoria de Wallon sobre a importância da interação entre os diferentes aspectos do desenvolvimento humano. Através da leitura, as crianças/jovens são estimuladas a explorar o mundo, aprimorar suas habilidades cognitivas e emocionais, desenvolver habilidades sociais e aperfeiçoar suas capacidades motoras. Além disso, a leitura em conjunto com adultos ou entre pares fortalece os laços afetivos, criando um ambiente enriquecedor para o crescimento saudável e integral.

Dessa forma, como complementação ao SPA como espaço de produção de saúde mental, é indispensável a criação do pé de livros com o intuito da ampliação na oferta de saúde e ainda, resgatar e instigar os frequentadores à satisfação pela leitura pois esta além de fonte de conhecimento, proporciona o desenvolvimento individual e também possíveis interações familiares e da comunidade envolvida no espaço de atendimento.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, S. G.; GOMES, O. G.; LAUFER, A. A importância da leitura, alfabetização e letramento à luz da psicolinguística. Uninter, 2021. Disponível em: https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1762. Acesso em: 20/05/2023.
2. BRASIL. (2017). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio.
3. FARIAS, F. R. (2018). A educação literária de adolescentes e jovens no contexto da biblioteca escolar. Revista Letras Raras, 7(03). http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1211.
4. Guerino, S. L. C. & Carlesso, J. P. P. (2019). Práticas de Leitura: contribuição na formação crítico-reflexiva do aluno. Research, Society and Development, 8(3).
5. GONÇALVES, Erica. Brinquedoteca projeto de extensão. Palhoça: FMP, 2017. Disponível em: http://fmpsc.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/PROJETO-BRINQUEDOTECA-FMP-20171.pdf. Acesso em: 20/05/2023.
6. MACHADO, K. K. F.; FOLMER, V.; BALK, R. S. Uma prática de leitura contemporânea para adolescentes e jovens. Unipampa, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12348. Acesso em: 20/05/2023.
7. O TEAR. Instituto de Arte Tear, 1988. Projeto pé de livro. Disponível em: https://institutotear.org.br/pe-de-livro-2/. Acesso em: 21/05/2023.
8. Projeto Pé de Livros é realizado no domingo em Resende, RJ. G1 Sul do Rio e Costa Verde,06/05/2017. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/projeto-pe-de-livro-e-realizado-no-domingo-em-resende-rj.ghtml. Acesso em: 20/05/2023.
9. SILVA, K. de L. & Fernandes, J. C. da C. (2020a). Metodologias Ativas e o Lúdico: possibilidades de práticas de leitura em salas de aula. Research, Society and Development, 9(7).
10. TURCI, V. F. & Pacífico, S. M. R. (2019). Argumentação e autoria de adolescentes booktubers: interfaces entre a sala de aula e o ambiente virtual. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação 1(19), 121–139.
11. VIEIRA, M. L; CORDAZZO, S. T. D. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Santa Catarina, 2007. Disponível em: http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/html/v7n1a09.htm#:~:text=Para%20Vygotsky%20(1991)%20o%20brincar,a%20levam%20ao%20pensamento%20abstrato.
12. WALLON, H. A evolução psicológica da criança São Paulo: Martins Fontes, 2007.
13. _____ (1959-1975). Psicologia e educação da infância. Lisboa, Estampa.
14. ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 2010.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

FOBIA SOCIAL OU TRANSTORNO DE ANSIEDADE (TAS) E A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS DE FALAR EM PÚBLICO NO CONVÍVIO ACADÊMICO

Área temática: *Educação Interprofissional em Saúde.*

Ticiana Dutra Abreu Lima[1]; Antônia S. F. dos Santos[2];Breno F. de Araújo[3]; Gabriela de L. C. Martinho[4]; Gabrielle Kuerques[5]; Joelma B. R. da S. Alcântara[6]; Pedro C. dos Anjos[7]; Talita de O. C. da Silva[8]; Vandeilson da Silva[9], Denise Amorim Rodrigues[10];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[7]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[8]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[9]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[10]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

RESUMO

Esse trabalho iniciou na prática em grupo na disciplina Cognitiva Comportamental e por interesse dos próprios integrantes em pesquisar para melhor entendimento sobre Fobia Social ou Transtorno de Ansiedade Social (TAS) em falar em público e como essa realidade pode acarretar no convívio social e acadêmico. Os integrantes desse trabalho tiveram as experiências pessoais em conviverem com pessoas que apresentam TAS em todo o desenvolvimento da pesquisa. Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas revisão bibliográfica de cinco artigos científicos de referência ao tema. As percepções da importância de entender sobre o tema foram realizadas com a prática do convívio na realização da pesquisa tanto para os integrantes do grupo com TAS como para os integrantes do grupo que se depararam com essa realidade. O conhecimento sobre habilidade social trouxe nova percepção e ajudou como ferramenta para o grupo favorecendo a dinâmica necessária para desenvolver esse trabalho. Dessa forma, as habilidades sociais são trazidas como componentes importantes para o bem-estar psicológico e o funcionamento social saudável, como uma ponte pela qual o indivíduo interage com aqueles ao seu redor e se desenvolve emocionalmente, e para convívio das relações sociais cotidianas da realidade acadêmica. “As habilidades são a capacidade específicas requeridas para executar de forma competente uma tarefa.” (HOPS,1983; TEOWER,1982, apud, CABALLO, 2021, p.14)

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Fobia Social; Convívio Interpessoal.

INTRODUÇÃO

Habilidades Sociais são consideradas como competências comportamentais utilizadas ao longo da vida de um indivíduo como meio de vivência em sociedade através da interação e cooperação com outros indivíduos.

> “Há diversos tipos de habilidades a serem adquiridas e/ou aprendidas e, dependendo do indivíduo, podem estar ou não ligadas a um transtorno psicológico, e sua ausência, pode afetá-lo neurofisiologicamente, ainda que apenas naquele momento”. (Angélico, Bauth, 2020, p.10)

Podemos considerar que todas as habilidades sociais são importantes para as interações do indivíduo em sociedade, tendo na habilidade de fala, um dos ramos da comunicação mais

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

usual, no qual "grande parte da conversação trata sobre assuntos diários" (CABALLO, 2021, p 77). Para essas interações, podemos observar a importância das habilidades no contato com as pessoas ao redor (relações interpessoais) e em sociedade. "As relações humanas costumam ser avaliadas em função do comportamento externo dos indivíduos." (CABALLO, 2021, p.81).

O comportamento humano, no âmbito da psicologia, é estudado sendo importante para o bem-estar psicossocial, assim como o entendimento e a percepção do indivíduo ao ambiente que está sendo exposto. Diversos comportamentos, atitudes e capacidades cognitivas são utilizadas para que o relacionamento social seja adequado, respeitoso e construtivo. "É dentro da modalidade cognitiva que se agruparão a percepção que o indivíduo tem do ambiente, assim como suas atribuições, expectativas, conhecimentos". (FERNANDÉZ BALLESTEROS,1986ª, apud CABALLO, 2021, p.83). Enquanto conceito, o termo Habilidades Sociais aplica-se a um conjunto de comportamentos sociais que apresentam características específicas, e refere-se a um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade, contribuindo para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais. (DEL PRETTE & DEL PRETTE 2017ª, p.24) Os comportamentos caracterizados como Habilidades Sociais aparecem na literatura da área, agrupados em conjuntos denominados classes e subclasses. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017ª, p.25). As organizações dessas classes (tanto as que constituem recursos quanto às deficitárias) pode ser denominada de Portfólio de Habilidades Sociais, relevantes e pertinentes às tarefas e papéis sociais bem como à etapa de desenvolvimento do cliente, incluindo também os componentes não verbais e paralinguísticos. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017, p.27). Considerando as principais Habilidades Sociais que vêm sendo objeto de pesquisa e prática em nosso meio, pode-se organizá-las sob diferentes eixos de análise (Del Prette & Del Prette, 2017). Ao longo das etapas de desenvolvimento, o indivíduo se defronta com demandas interpessoais para uma diversidade de classes e subclasses de Habilidades Sociais. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017). Lary (1983B, apud, CABALLO, 2021, p.317), define a ansiedade social como "um estado de ansiedade que provém da expectativa ou presença da avaliação interpessoal em lugares sociais imaginários ou reais". Dessa forma, compreende que a ansiedade social caracteriza uma preocupação que o indivíduo tem em ser percebido e validado, podendo causar sofrimento psíquico e emocional. Na sociedade atual, o estado de ansiedade tem aumentado, atingindo grande número de indivíduos. Apesar de a ansiedade ser uma emoção natural e até mesmo necessária, na questão biológica do ser humano, pode partir de ser saudável e tornar-se uma patologia, ocasionando em mal-estar e reações adversas, prejudicando assim, a qualidade de vida. (CAMPOS, AMORIM, LOPES, SILVA,2021, p.2).

O transtorno de ansiedade social (TAS) pode ser confundido com uma timidez, no entanto, Rey (2008, apud, CAMPOS, AMORIM, at.al ,2021, p.4), relata que "o medo de falar em público constitui um subtipo pouco reconhecido da fobia social em estudos epidemiológicos. Este tipo de ansiedade social tem um impacto negativo na vida de muitas pessoas". Apesar do crescimento do transtorno de ansiedade social, a falta de informação e de entendimento, desvaloriza o cuidado necessário que se deve ter, como na busca por ajuda profissional. Pessoas que sofrem de TAS em alguns casos são vítimas de preconceitos e encontram inibidores de ações preventivas dentro das próprias instituições familiares. Poucos instrumentos foram desenvolvidos para identificar o subtipo de fobia social, muitos avaliam apenas alguns aspectos do medo de falar em público. As dificuldades nas interações sociais causam grandes prejuízos aos indivíduos, inclusive aos jovens, que são intimados a situações de fala ao público em diversas situações durante a vida. (CAMPOS, AMORIM, at.al ,2021, p. 5).

Entretanto, pessoas com ansiedade e fobias sociais podem desenvolver tais

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

habilidades sociais através da terapia comportamental, não significando diretamente que ele seja incapaz de uma socialização confortável pelo resto de sua vida, sendo possível o desenvolvimento das competências comportamentais benéficas para seu cotidiano.

> "Embora o treinamento em habilidades sociais (THS) seja desenvolvido, atualmente, com notável grau de satisfação entre os profissionais da área, uma classificação dos problemas esboçados anteriormente seria de grande utilidade." (CABALLO, 2021, pág. 1)

Angélico e Bauth (2020, p. 10) trazem através de dados e instrumentos psicométricos, informações sobre a importância do domínio em habilidades sociais de falar em público e no desenvolvimento de um controle sobre a ansiedade. Destacam que quanto mais desenvolvidas as habilidades sociais e seus repertórios, menores os índices de ansiedade sobre o indivíduo, assim como quanto mais positivas as autoavaliações sobre si, menores serão os níveis de ansiedade e inversamente proporcional quando há autoavaliações negativas. Além disso, ressaltam a influência da ansiedade e do pânico, culminando na evitação da tarefa e na presença maior da emissão de marcadores não verbais.

No estudo experimental realizado por Angélico em pesquisas de palestras de trabalhos universitários, com estudantes do ensino médio, os marcadores que foram explicitados nos métodos colocados em evidência, são:

"Marcadores verbais: fazer um conteúdo negativo do tema, fazer repetições de certo ponto da apresentação; marcadores linguísticos: pausas na fala, velocidade rápida, intensidade da voz, mudança vocal; marcadores não-verbais: o evitar fazer a tarefa, fugir da apresentação, rigidez corporal, inquietação, desvio de olhar, movimentos faciais de desconforto". (ANGÉLICO et. Al., 2018)

Ao ler o experimento, é nítida a existência de dois grupos, com diferenças desse transtorno, colocando em vista o de média e alta complexidade, com a metodologia de:

> "Subtipo generalizado, os quais, fazem as coisas mesmo tendo esses resquícios de ter medo em falar em público, e a reatividade fisiológica, onde esse grupo tem um comportamento muito mais expressivo de estar desconfortável em fazer qualquer coisa em público, evidentemente com coração acelerado em situações de tensões extremas de ter que se apresentar". (Paulo et Al., 2018).

É compreensível que nem sempre se possa reunir todas essas habilidades sociais e trabalhá-las conjuntamente. Por isso, é importante saber sobre a possibilidade de desenvolver as habilidades sociais e sendo quase inevitável não fazer uso, inclusive ao que tange o falar em público. "A habilidade social deve ser considerada dentro de um contexto cultural, determinado, e os padrões de comunicação variam de forma ampla entre culturas e de uma mesma cultura." (CABALLO, 2021, p,4)

JUSTIFICATIVA

Esse trabalho partiu do interesse dos próprios integrantes que apresentam quadro de Fobia Social ou Transtorno de Ansiedade Social (TAS) e como afeta as reações interpessoais no convívio acadêmico e a importância das habilidades sociais como sendo possível como prática para desenvolver de melhor forma e maneira as relações interpessoais. Foi observado que no convívio acadêmico apesar de existirem acesso a saberes e conhecimentos por muitas vezes a prática desses saberes ficam distantes do convívio nas relações interpessoais podendo causar conflitos passionais o que dificulta as relações interpessoais e o desenvolvimento de atividades em grupo. Os integrantes acordaram em conscientizarem e desenvolverem práticas da habilidade social em seu próprio convívio para realização desse trabalho.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OBJETIVOS

Objetivo geral

Conscientizar e despertar o meio acadêmico e o público em geral de como as habilidades sociais podem ser adquiridas e estimuladas através de técnicas e orientações profissionais com objetivo de melhora para o convívio pessoal, nos seus variados âmbitos de vivência e nas relações interpessoais.

Objetivos específicos

• Evidenciar que ainda que haja a falta da habilidade social desejada para o falar em público, pode-se buscar ajuda para melhorá-la e executá-la;

• Auxiliar na conscientização de que ainda com a evidência da fobia social ou do transtorno de ansiedade, há uma melhora quando as habilidades sociais são eficientemente trabalhadas;

• Buscar mostrar que não há uma generalização dos indivíduos e que reações similares de fobia social ou transtorno de ansiedade, podem ser confundidas com outros aspectos do comportamento humano e até mesmo o descaso, capazes de levar a uma antecipação de julgamento errônea.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1) Primeiro Artigo.

Ansiedade Social: O que a boca não fala o corpo sente. Luis Antônio Monteiro Campos, Gilmara Marchetti Amorim, Jesiane de Souza Marins Lopes, José Carlos Tavares da Silva. Revista Científica Multidisciplinar, 2021.

1.1) Objetivo.

O presente artigo apresenta como principal objetivo, avaliar o medo e a preocupação quando jovens depararam com a situação de falar em público. Ele apresenta por meio de dados, instruções e reflexões sobre a ansiedade social e sobre a importância de uma preparação frente essa situação para com esses jovens. Conceitua os transtornos de ansiedade enfatizando a ansiedade social, apresenta meios para lidar com a ansiedade social na abordagem da terapia cognitiva comportamental (TCC) e levanta características da mesma em jovens aprendizes de uma Empresa no interior do estado de Minas Gerais.

1.2) Metodologia.

O método presente do estudo, consiste em aplicar um questionário para avaliar o medo e a preocupação de jovens aprendizes ao se depararem com a situação de falar em público. A pesquisa consiste, na aplicação do Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO), por meio eletrônico, validado em uma pesquisa por Caballo et al. (2017). Pretendeu-se, levantar características da ansiedade social em jovens aprendizes de uma Empresa no interior do estado de Minas Gerais, trazendo reflexões sobre os conceitos de ansiedade social e sobre a importância de uma preparação para com esses jovens. Além de apresentar meios para lidar com a ansiedade social dentro da abordagem da terapia cognitiva comportamental (TCC). Foi utilizado o meio eletrônico Google Forms, um aplicativo de administração de pesquisas, para transcrever e enviar os questionários aos participantes. Foi transcrito, enviado e assinado aos participantes, pelo mesmo aplicativo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) esclarecendo sobre objetivos da pesquisa, garantindo sigilo e confidencialidade dos dados. No início, há o contato dos pesquisadores para esclarecimento de dúvidas dos participantes, caso houvesse.

1.3) População.

A população da pesquisa são jovens aprendizes de turmas de processo administrativo e

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

fabricação de papel e papelão, na faixa etária de 18 a 24 anos. Matriculados em uma escola de ensino profissionalizante em parceria com uma fábrica de papel no interior do estado de Minas Gerais. O instrumento utilizado foi a versão brasileira do Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO), validado por Caballo et.al. (2017). O questionário contém 30 itens em 5 dimensões, sendo elas: Dimensão 1: Falar em público/Interação com pessoas em posição de autoridade; Dimensão 2: Expressão assertiva de incômodo, desagrado ou raiva; Dimensão 3: interação com o sexo oposto; Dimensão 4: interação com pessoas desconhecidas; Dimensão 5: ficar em evidência ou fazer papel de ridículo, sendo dividido em variações de nenhum ou muito pouco (1), pouco (2), médio (3), bastante (4), muito ou muitíssimo (5).

1.4) Resultado.

O artigo apresenta que no total responderam o questionário 43 jovens, sendo 34 mulheres e 9 homens. A amostra foi constituída por jovens com a idade entre 18 a 24 anos, 67% da amostragem foi equivalente a jovens de 18 e 20 anos e 23% a jovens de 21 a 24 anos. Quanto às situações apresentadas no questionário, na dimensão 1 (falar em público/ Interação com pessoas em posição de autoridade), a média predominante foi 4 (bastante), ou seja, os jovens apresentaram um nível alto de ansiedade para falarem em público e para interagirem com outras pessoas, equivalente a 80% dos participantes. Na dimensão 2 (expressão assertiva de incômodo, desagrado ou raiva), a média predominante foi 3 (ansiedade média), equivalente a 60% dos jovens. Nas dimensões 3 (interação com sexo oposto), 4 (interação com pessoas desconhecidas) e 5 (ficar em evidência ou fazer papel de ridículo), a média predominante também foi 3 (média ansiedade), equivalente a 60% dos participantes. Na última questão acrescentada pelas pesquisadoras, relacionada aos sintomas físicos e emocionais (mãos trêmulas; dar "branco" ao falar; pensamentos negativos frequentes como: "sou inapto", "vai dar errado"; náusea; falta de ar; tontura; rosto avermelhado; aumento dos batimentos cardíacos; suor excessivo; desespero; insônia e angústia) frente as situações apresentadas na dimensão 1 (falar em público/ Interação com pessoas em posição de autoridade), 42 jovens responderam que os sintomas de aumento de batimentos cardíacos (74%) e dar "branco" ao falar (88%), são os mais frequentes. Obtendo uma porcentagem relevante os sintomas de mãos trêmulas (58%), suor excessivo (46%) e angústia (44%). O sintoma de falta de ar que é um dos desencadeadores de ataques de pânico, teve o voto de 14 participantes, equivalente a 33,3%.

2) Segundo Artigo

Prevalência e Fatores Associados ao Medo de Falar em Público. Anna Marinho, Carolina Ferreira, Adriane Mesquita de Medeiros, LIMA, Eduardo de Paula, AT AL. Novembro, 2019.

2.1) Objetivo.

O artigo descreve a prevalência do medo de falar publicamente, verificando sua associação com as variações demográficas, diferenças no tom da voz, as habilidades de comunicação em grupo.

2.2) Metodologia.

Estudo realizado com a participação de 1124 universitários, colocando em evidência, a existência de um questionário online, caracterizando as abordagens sociodemográficas, a reclusão ao falar, a autoavaliação do seu comportamento verbal em público, por meio da escala auto avaliativa, a mudança vocal, perante a pressão pública e a influência do comportamento do ouvinte, que pode desencadear negativamente ou positivamente em quem que está falando.

2.3) População.

A população estudada para a caracterização desse tema, forma os jovens universitários

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

em situações de apresentações em auditórios, no desenvolvimento verbal da apresentação do trabalho de conclusão de curso e entre outros lugares e questões acadêmicas envolvidas. No total, foram estudados mais de mil universitários em diversas faculdades do Brasil.

2.4) Resultado.

A amostra foi composta por uma maioria de estudantes do sexo feminino (64,6%), com faixa etária de 17 a 25 anos de idade (69,5%). Os sintomas somáticos estiveram presentes entre os universitários, sendo os mais frequentes a respiração ofegante (95,6%) e a taquicardia (64,7%). O medo de falar em público, ou seja, a presença de três ou mais sintomas somáticos de ansiedade, foi relatado por 59,7% dos estudantes. Um pouco mais da metade dos participantes apresentaram autoavaliação positiva da fala (53,0%) e autopercepção vocal ruim (55,2%). Os participantes acreditaram que não conseguiam influenciar o interlocutor durante a fala em público (53,0%) e que não conseguiam captar e manter a atenção do ouvinte (57,6%). Os resultados deste estudo, indicam uma alta prevalência do medo de falar em público em universitários. O desfecho associou-se à autopercepção de não conseguir influenciar o Interlocutor com seu discurso e com a capacidade de captar e manter a atenção do ouvinte. Na situação da fala em público, sob efeito do estresse, ocorre a liberação do hormônio cortisol e de neurotransmissores como a Noradrenalina, substâncias do corpo humano que desencadeiam mudanças corporais e vocais." (MARINHO – 2019).

3) Terceiro Artigo.

Estudo Experimental do Falar em Público com ou sem Plateia. Murilo Freitas Bauth, Arthur Kelles Andrade e o Professor e Doutor em Saúde Mental Antônio Paulo Angélico.

3.1) Objetivo.

O objetivo era comparar os grupos com ou sem plateia e os níveis de ansiedade relatados, através de um estudo experimental.

3.2) Metodologia.

Foram analisados dados de instrumentos: o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI); o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette); a Escala de Auto-Avaliação ao Falar em Público (Self Statements During Public Speaking Scale – SSPS); o Protocolo de Registro do Falar em Público (PRFP) e o Teste de Simulação de Falar em Público. Todos os instrumentos do experimento foram utilizados com os participantes, e sua realização se deu no Laboratório de Ensino de Psicologia Experimental (LAPEX) sendo orientados dos procedimentos e com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo o Teste de Simulação de Falar em Público, a tarefa final, com um tema a ser preparado e aplicado conforme a divisão do grupo, com ou sem plateia.

3.3) População.

O estudo foi realizado com 72 universitários do curso de psicologia, com a seguinte divisão: no grupo com plateia, havia 32 universitários, sendo 16 do gênero masculino e 16 do gênero feminino, com idade média de 21,7 anos, dentre 18 a 30 anos, dos quais, 9,4% possuíam alguma atividade profissional; no grupo sem plateia, havia 40 universitários, sendo 20 do gênero masculino e 20 do gênero feminino, com idade média de 20,4 anos, dentre 17 a 27 anos, dos quais 12,5% possuíam alguma atividade profissional; do total dos 72 universitário, 11,11% trabalhavam e estudavam. (ANGÉLICO, BAUTH, 2020).

3.4) Resultado.

Em relação os resultados, os sujeitos que experienciaram falar em frente a uma câmera

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

apresentaram menor nível de ansiedade em relação aos que foram postos a falar com plateia. Apesar de algumas pessoas superestimarem a ansiedade em falar em público, quando vivenciam tal situação, isso pode afetá-las significativamente prejudicando o desempenho do discurso. Além disso, foi visto que a ansiedade é maior em grupos que não tem um repertório abrangente sobre o assunto a ser discutido e a ausência de habilidades sociais, e que quanto mais positivas as avaliações em relação a alguém que falou em frente a uma audiência, menores são as chances de ficar ansiosa. Logo, ficou concluído que quanto mais trabalhadas as habilidades sociais e a de falar em público, menos sintomas ansiogênicos foram detectados, e que mesmo o público com plateia, que teve mais indícios de ansiedade no início da tarefa, teve os mesmos reduzidos quando ela estava perto da conclusão. Os autores destacam que apesar dos dados, não foi possível uma generalização pois apenas um público acadêmico participou da experiência e que para tal, outros deveriam ser incluídos em estudos posteriores.

4) Quarto Artigo.

Treinamento em Habilidades sociais: Resultados de uma Intervenção Grupal no Ensino Superior. Simone, Marcia Fortes, Portela, Wagner Nenê, Dalbosco Suzi, aT aL. Aletheia v.52, n.2, p.215-225, jul./dez. 2019 4.1)

4.1) Objetivo.

O artigo em questão tem como objetivo descrever os resultados de uma intervenção grupal em estudantes em graduação que apresentam sintomas de ansiedade social, bem como investigar sintomas depressivos e de ansiedade em geral.

4.2) Metodologia.

Neste estudo foi usado a intervenção grupal pré e pós-intervenção, colaboram 22 acadêmicos do gênero masculino e feminino que apresentavam dificuldades de interações e ansiedade. O estudo teve como objetivo melhorar as habilidades sociais dos participantes e avaliar os resultados obtidos após a intervenção. O treinamento foi desenvolvido com base em abordagem teórica e práticas que enfatizam o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades sociais. As sessões foram estruturadas e baseadas em estratégias cognitivo-comportamentais, envolvendo instruções teóricas, discussão em grupo, modelagem de comportamento, prática de habilidade e feedback dos facilitadores e dos demais participantes.

4.3) População.

A população desse estudo foi composta por 22 estudantes universitários, do gênero masculino e feminino, com idade entre 18 a 51 anos. Participaram estudantes de uma instituição privada de ensino superior do sul do Brasil, de diferentes cursos de graduação, que apresentavam dificuldades de interação e ansiedade frentes situações sociais.

4.4) Resultado.

Foi possível observar que, nesse pequeno grupo, a intervenção atingiu seu objetivo. De acordo com os resultados, os participantes apresentaram uma melhora notável em suas habilidades sociais, na interação grupal e em sua assertividade, além disso os aspectos emocionais dos participantes também sofreram melhora, sugerindo que essa metodologia também pode ser utilizada como uma estratégia preventiva contra a depressão e ansiedade. É pertinente ressaltar que durante a avaliação todos os participantes pontuaram positivamente no instrumento, confirmando a presença de ansiedade social, no entanto, durante a avaliação pós-intervenção, os participantes pontuaram de uma forma que onde sua nota não foi elevada o suficiente

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

para serem considerados pessoas com sintomas de ansiedade social. O teste foi realizado no sul do Brasil, podendo existir limitações quando utilizado em outros locais por conta de fatores únicos a cada localidade.

5) Quinto Artigo.

Habilidades Sociais e autoavaliações ao Falar em Público. BAUTH, Murilo Freitas. Dissertação de Mestrado, São João Del'Rei, São Paulo, 2018.

5.1) Objetivo.

Objetivo geral deste estudo foi realizar um levantamento do repertório de habilidades sociais e das autoavaliações (cognições) frente à situação de falar em público de estudantes universitários de diferentes áreas acadêmicas (humanas, exatas e biológicas) e instituições de ensino superior (pública e privada), bem como avaliar as associações entre os fatores sociodemográficos, ocupacionais, interpessoais e cognitivos desta amostra.

5.2) Metodologia.

Busca sistemática na literatura e revisão bibliográfica sobre o tema. Delineamento de pesquisa do tipo correlacional e de corte transversal; Definição do público-alvo e da amostra; coleta de dados utilizando os seguintes instrumentos de medida: Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette), Escala para Auto-Avaliação ao Falar em Público (SSPS), Questionário Sociodemográfico e Ocupacional e Escala de Ansiedade Social Liebowitz (LSAS-SR); análise de dados e considerações éticas.

5.3) População.

Estudantes universitários de diferentes áreas acadêmicas provindos das instituições de ensino superior UNILAVRAS E UFSJ, Minas Gerais. Num total de 818 universitários com idade variando entre 18 e 57 anos, de ambos os gêneros e matriculados no quinto período de graduação, ou em períodos anteriores a participação de estágios obrigatórios.

5.4) Resultado.

Na pesquisa feita no artigo foram observados os seguintes resultados, visto que a maioria dos universitários estava com o "bom repertório" abaixo da mediana e em deficit em relação ao repertório de habilidades sociais, mostrando-se a carência de treinamento em habilidades sociais. Cita também que aqueles que detinham um melhor desempenho eram os que possuíam trabalho ou renda própria com contato direto com o público e pessoas no trabalho, companheiro/a, outra graduação ou curso profissionalizante e idade mais avançada. Vale destacar os resultados quanto ao gênero, na qual os homens tinham autoavaliações mais positivas e um melhor repertório de habilidades sociais que as mulheres. Mas cabe esclarecer as limitações quanto a falta de um instrumento padrão ouro em habilidades sociais, falta de estudos sobre o tema, principalmente na comparação entre universitários, a população limitada de estudo, não havendo como generalizar seus resultados e a falta de pesquisas longitudinais.

METODOLOGIA

Foram realizadas buscas de artigos para uma revisão bibliográfica considerando as Habilidades Sociais e suas intervenções em indivíduos que apresentem ansiedade social, independente do grau que isso represente, e como consequência em falar em público, chegando até ao quadro de agorafobia. As habilidades sociais de comunicação são apresentadas como ferramentas para que o indivíduo possa mudar seu comportamento e com isso conseguir se expressar e falar em público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Os temas trazidos neste trabalho, assim como os artigos a que eles se referenciam, vem destacar a preocupação do grupo quando vincula o tema com o espaço acadêmico. Apesar das necessidades que surgem durante a graduação quando se pensa no convívio social e o uso das atribuições necessárias para validação de notas e aprovação, como apresentação de trabalhos, seminários, intervenções, exposições e atividades sociais, muitas das pessoas acabam tendo que lidar com desafios quando já são identificadas com a ansiedade e fobia social.

Ocorre também a negligência dessa identificação, trazendo uma generalização das nomenclaturas de transtornos pela associação dos sinais que podem ser similares ao uma situação natural do corpo, quando do real transtorno. Angélico e Bauth, mostram em seu estudo que os níveis de ansiedade vão se reduzindo e evidenciam que quanto maior o domínio do assunto, menores serão os sinais estressores do indivíduo. Todavia, a urgência acadêmica leva a resoluções que nem sempre são práticas e favoráveis a estes sujeitos, no qual os discentes tem um papel fundamental, ocasionando em situações como, exclusão social direcionada ao sujeito, além da intitulação de "incapaz", "inábil" ou "impróprio" para certas atribuições e contribuições para o grupo ou turma, levantando uma classificação errônea de uma situação que nem sempre lhes é de direito classificarem.

O contorno de tal comportamento é um dos pontos a que este trabalho se destina. É nesse contorno que utilizamos o que Simone, Portels e Dalbosco at.al, demonstram em seu estudo, onde há uma melhora positiva dos sujeitos após um trabalho voltado a auxiliar as que sofrem com estes transtornos. Contanto, esse contorno também pode partir do coletivo acadêmico, que muitas das vezes, não está preparado para entender e acolher tais pessoas, reproduzindo o aumento de sofrimentos e até mesmo, mitigando a permanência delas no ambiente acadêmico, culminando na não realização pessoal deste público, devido à inabilidade de pessoas que também não identificam suas habilidades sociais deficitárias. Saber quais habilidades sociais lhes são necessárias, não compete apenas aos que sofrem de TAS ou fobia social, apesar de termos o foco nesse público em destaque e sabendo que há uma melhora quando trabalhados corretamente. Entretanto, é evidenciado que apesar de ser um trabalho focado no indivíduo, o coletivo também tem uma responsabilidade social a exercer, quando sua ação pode contribuir ou não para a validação deste sofrimento, até mesmo como direcionador de auxílio para estas pessoas.

Um outro ponto a ser observado, é a não contribuição efetiva em vários níveis de sujeitos que não possuem TAS e fobia social, elencando mais a ausência de disposição para a realização cooperativa do que um transtorno, podendo atrapalhar definições e fundir pessoas numa propagação injusta e inválida de capacidades julgadas semelhantes pela similaridade do comportamento recluso, quando o acontece é a evitação do sofrer e não a incapacidade de ser produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi observado que a ansiedade social (TAS) ou fobia social, tem sido algo que afeta não apenas os discentes de vários cursos de graduação, quanto a trabalhadores e pessoas de uma forma geral. Em níveis diferentes, elas chegam a ser reproduzidas pela situação em que são expostas, no caso, o falar em público, não chegando a se tornarem um transtorno, mas evidenciando uma mudança comportamental que pode vir a se desenvolver em algo mais sério.

A exposição e os estudos realizados, evidenciam que há uma tensão quando da exposição a situação de falar em público. Com isso, surgem inibidores mentais e reações comportamentais que são reproduzidas associadas com o medo do ridículo, de ser humilhado, menosprezado, assim como avaliado de uma forma negativa pelo outro a quem se dirige a fala. Para as relações interpessoais, situações como falar em público, assim como frequentar festas ou reuniões, e conversar com figuras de autoridade, tornam-se um grande desafio para quem apresenta TAS. Nos artigos trazidos neste trabalho, os sinais verificados a exposição do falar em público, mostraram que quanto maior o repertório de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

habilidades sociais se tenha, mais conhecimento sobre o assunto e mais positivas as avaliações sobre si mesmo, menores são os sinais de ansiedade e fobia social registrado, trazendo uma situação mais confortável a quem vivência ou tem a necessidade de falar em público, seja em apresentações de trabalho, seminário, palestras ou no lidar com o público de forma geral. “As relações humanas costumam ser avaliadas em função do comportamento externo dos indivíduos.” (CABALLO, 2021, p.81).

Sendo assim, ainda que nem todos os artigos tragam resultados generalizados, fica destacado que quanto mais habilidades sociais se tenha, ou se trabalhe, o indivíduo tende a ter uma redução da ansiedade, conseguindo um melhor resultado das experiências do falar em público.

Os sinais que caracterizam a tensão do momento, diminuem, dando lugar a uma situação de mais conforto do que de aflição. Com isso, ainda destacamos que nem todas as habilidades sociais serão alvo de todos os indivíduos, todavia, para uma comunicação mais assertiva, identificada a ausência desta habilidade, a procura por um profissional especializado na área seja uma resposta para que a habilidade de falar em público, seja trabalhada e melhorada, para que o viver não seja algo plausível de um sofrimento antecipado ou evitado, mas sim, experimentado no melhor de suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Arthur Kelles; ANGÉLICO, Antonio Paulo; BAUTH, Murilo Freitas. Estudo Experimental do Falar em Público Com e Sem Plateia em Universitários. Psico-USF, Bragança Paulista, SP. v. 23, n. 2, p. 347-359, abr./jun. 2018. <https://www.scielo.br/j/pusf/a/MtYqHc9LB5XrCGGjfmNrYgz/?format=pdf> acesso em: 15 abril 2023;

2. BAUTH, Murilo Freitas. Habilidades Sociais e Autoavaliações ao Falar em Público. Dissertação de Mestrado, orientador Antônio Freitas Angélico, São João Del’Rei, Minas Gerais, 2018;

3. CABALLO, Vicente E.. Manual e Treinamento das Habilidades Sociais. 1º Edição. São Paulo. Editora GEM, 2021. file:///C:/Users/Eriko/Downloads/159+- +ANSIEDADE+SOCIAL+-+PRONTO+PARA+PDF+-+183+a+197+-+N%20(1).pdf;

4. CAMPOS, Luís Antônio M., AMORIM, Gilmara M., LOPES, Jesiane de Souza M. SILVA, José Carlos T. Ansiedade Social: O que a Boca não fala o Corpo Sente. Revista Científica Multidisciplinar ISSN: 2675-6218 - RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia v.2, n.3, 2021;

5. DEL PRETTE, Almir. Del PRETTE, Zilda A. P. Competência Social e Habilidades: Manual teórico – prático. Petrópolis: Ed. Vozes, 2017.

6. MARINHO, Anna Carolina; MEDEIROS, Adriane Mesquita; LIMA, Eduardo De Paula; PANTUZA, Julia Janssen; TEIXEIRA, Letícia Caldas. Prevalência do Medo de Falar em Público. 1. Ed. Belo Horizonte: Editora, 2019. 1-5 p. Psicologia: Ciência e Profissão 2020 v. 40, e214267, 1-14. https://doi.org/10.1590/1982- 3703003214267. acesso em: 27 abril 2023.

7. SIMONE, Marcia Fortes, PORTELS, Wagner Nenê, DALBOSCO, Suzi, at.al, Treinamento em Habilidades Sociais: Resultados de Intenção Grupal no Ensino Superior. Aletheia v.52, n.2, p.215-225, jul./dez. 2019.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL PÓS-COVID ATRAVÉS DO CUIDADO INTERPROFISSIONAL NA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS

Área temática: *Educação Interprofissional Permante Em Saúde*

Ana Cláudia dos Santos Morais[1]; Fabiana Marques da Silveira[2]; Ana Carolina Borba de Frias[3];Eliene Cariús Nóboa[4]; Tatiana Pinto Ferreira Cardoso[5]; Sandro Pinheiro da Costa[6];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]preceptora Enfermagem UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: Diante do fenômeno causado pela decorrência de uma pandemia causada pelo vírus de Covid-19, foi possível notar um impacto negativo na saúde mental da população, gerando casos de ansiedade, crises de pânico e até mesmo ocorrências mais graves como a depressão (SOUZA et al.,2022). Diante dos fatos, estudos têm mostrado que além da população em geral, os profissionais da linha de frente ficaram mais suscetíveis aos agravos relacionados a saúde física e mental, podendo ser mais propícios aos sintomas de estresse e ansiedade (GUILLAND et al., 2022). Objetivos: O objetivo do trabalho consiste relatar experiência através da abordagem de cuidado interprofissional em uma Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) buscando mitigar os impactos na saúde mental pós-COVID. Atividades desenvolvidas: A avaliação e triagem inicial ocorreu através de escuta qualificada e visitação in loco com o acolhimento dos pacientes admitidos na UCI, onde foram identificados possíveis sintomas de saúde mental. FO grupo interprofissional era composto por cursos de medicina, enfermagem, farmácia, nutrição e psicologia possibilitando fornecer cuidados abrangentes aos pacientes. Foram realizadas reuniões para desenvolver um plano de cuidado individualizado. Resultados: Foi observado uma melhora significativa nos sintomas de saúde mental dos pacientes acolhidos na forma interprofissional na UCI. Foram identificados como principais sintomas relacionados s a ansiedade, depressão e estresse, além de um aumento expresso por pinturas e as palavras depositadas na urna como resiliência e da sensação de suporte social. Os profissionais de saúde também relataram um maior senso de satisfação no trabalho e uma melhoria na sua própria saúde mental. O cuidado interprofissional na UCI desempenhou um papel crucial na promoção da saúde mental pós-COVID. Uma abordagem de cuidado integrada e colaborativa permitiu um cuidado mais abrangente, levando a resultados positivos para pacientes e profissionais de saúde. Esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem interdisciplinar no enfrentamento dos desafios de saúde mental decorrentes da pandemia.

Palavras-chave: Pandemia, Saúde Mental, Covid-19

REFERÊNCIAS

1. GUILLAND, R. et al. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. Trabalho, educação e saúde, v. 20, p. e00186169, 2022.
2. SOUZA, et al. Fatores associados à ansiedade/depressão nos estudantes de medicina durante distanciamento social devido à covid-19. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 3, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

MAPEAMENTO DE RISCOS E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO NO PROCEDIMENTO DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Área Temática: Ética e Bioética - Saúde, Ambiente e Sociedade

Carolina Esteves Silva[1];

[1]advogada, mestranda Programa de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, UFRJ;

RESUMO

Contextualização do Problema: O Conselho Federal de Odontologia, após expansão de procedimentos estéticos de Harmonização Orofacial para melhoramento da autoimagem, sentiu a necessidade de regulamentar a prática na atuação dos cirurgiões-dentistas. Ainda, o Conselho admitiu algumas vedações de procedimentos cirúrgicos não encampados no exercício profissional. Dentro dessas vedações constantes na Resolução CFO-230/2020, ficam proibidas as condutas de rinoplastia e outras, onde, "apesar de localizados na área anatômica de atuação da Odontologia, determinados procedimentos ainda não constam no conteúdo programático dos cursos de graduação e pós-graduação" (Conselho Federal de Odontologia, 2020, p. 1). Além dessas restrições de conduta por incapacidade técnica, o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido materializa uma espécie de limitador das atribuições do profissional, vide sua importância no mapeamento de riscos pós-cirúrgicos, mediante manifestação do conhecimento livre, informado, inequívoco e destinado para a finalidade de Harmonização Facial (Dallari; Monaco, 2021, p. 258). Objetivos: Demonstrar como o TCLE é capaz de mitigar eventuais responsabilizações cíveis pelo resultado, pela falta de esclarecimento adequado dos propósitos, riscos, custos e alternativas do tratamento. Atividades Desenvolvidas: A pesquisa de revisão bibliográfica e pesquisa de jurisprudência se debruçou nas Resoluções emitidas pelo Conselho Federal de Odontologia, com finalidade de fornecer um arcabouço seguro para prática profissional, em especial na relação ética entre o cirurgião-dentista e o paciente, correlacionando as normativas de saúde investigadas com disposições afetas ao Direito brasileiro. Resultados: O resultado da jurisprudência brasileira demonstrou que o uso do Termo de Consentimento Genérico afasta a prestação adequada das informações acerca do procedimento estético de Harmonização Facial, ensejando em responsabilização cível. Apesar do Código de Ética Odontológica prescrever infração disciplinar quando o cirurgião-dentista se "opor a prestar esclarecimentos ou fornecer relatórios sobre diagnósticos e terapêuticas, realizados no paciente" (Conselho Federal de Odontologia, 2012, p. 6), existe uma resistência prática ao uso do TCLE individualizado, conforme demonstrado pela jurisprudência. Outrossim, o próprio Código de Ética Odontológica recomenda o acolhimento do consentimento prévio do paciente ao iniciar qualquer procedimento ou tratamento odontológico, sob pena de infração ética. Tem-se, portanto, enquanto garantia de mapeamento de riscos via TCLE, a necessidade de consentimento expresso do paciente, visto que os elementos de manifestação recaem para uma finalidade específica.

Palavras-chave: Harmonização Facial; Consentimento; Riscos do Procedimento;

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, Código de Ética Odontológica, aprovado pela Resolução CFO-118 de 2012. Brasília, 01 de janeiro de 2013;
2. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, Resolução CFO-230, de 14 de agosto de 2020. Regulamenta o art. 3º, da Resolução CFO-198/2019. Brasília, 14 de agosto de 2020;

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A ELABORAÇÃO DA CARTILHA DE DIVULGAÇÃO DA PREP PELA MONITORIA NDS

Área temática: *Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal;*

Eduardo Rebello Pimentel[1]; Renata Mendes Barboza[2]; Tayna Lívia do Nascimento[3]; Emilly Pimentel Ribeiro[4]; Ana Clara Dos Santos[5];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]supervisora de ensino DACS UNIFESO;
[3]enfermeira, Divisão de Vigilância Epidemiológica de Teresópolis, SMS;
[4]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Considerando a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) como um problema de saúde pública mundial, as pesquisas sobre seus métodos de prevenção são cada vez mais discutidas na comunidade científica. Como um novo método de prevenção, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) com comprimido único de emtricitabina oral/tenofovir disoproxil fumarato (FTC/TDF) vem mostrando grandes resultados na proteção da infecção em pessoas soronegativas. Uma das grandes barreiras para o alcance da PReP a todo seu público alvo é a falta de educação sobre a PReP, sendo de responsabilidade dos profissionais de saúde a orientação adequada sobre sua utilização[1]. Dessa maneira, tem-se a Educação em saúde como um modo integrativo que visa uma maior qualificação da atenção à saúde, capaz de fornecer um aprimoramento da qualidade de informação passada ao usuário do Sistema Único de Saúde[2].Objetivos: Analisar o processo de divulgação de informações sobre a PrEP e sua distribuição na cidade de Teresópolis. Atividades desenvolvidas: Foi realizado um relato de experiência da confecção, de maneira interprofissional, pelos discentes monitores do Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde (NDS), de uma cartilha informativa com dados sobre definição, benefícios, contraindicações e principais dúvidas sobre a PrEP. A cartilha teve como intuito divulgar informações sobre a nova terapia, em eventos organizados pela Secretaria de Saúde de Teresópolis e pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Resultados: O trabalho realizado por discentes de diversos cursos de graduação da área da saúde, tornou possível a criação de uma cartilha sob diversos pontos de vista, com diferentes abordagens, de fácil entendimento para o público leigo. Tendo como principal meio de divulgação as ações de saúde, a cartilha em questão teve seu alcance a um grande público, além de contribuir com informações para realização de testes rápidos, sendo um ponto de extrema importância para o início da terapia medicamentosa. Dessa maneira, foi possível garantir uma nova maneira de prevenção ao público em geral, com consequente cumprimento dos princípios éticos do Sistema Único de Saúde, como integralidade, universalidade e equidade.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição; Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. 1.Antonini M, Silva IE da, Elias HC, Gerin L, Oliveira AC, Reis RK. Barriers to Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) use for HIV: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2023;76(3):e20210963. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0963Farinha AL, Jaeger FP,
2. 2. Marchiori MRCT, Budel LJ, Colomé JS. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. Esc Anna Nery. 2023;27:e20220212. DOI:10.1590/2177-9465-EAN-2022-0212pt

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

CCOMPVISION-OPENFIELDTEST: PROPOSTA DE FERRAMENTA DE VISÃO COMPUTACIONAL PARA SUPORTE AO TESTE DE CAMPO ABERTO

Área temática: PESQUISA OPERACIONAL

Alberto Angonese[1]; Alexandra Raibolt[2]; João Pedro F. Moreira[3]; Valéria Cristina Lopes Marques[4]; Marcel Vasconcellos[5];

[1]coordenador do curso de graduação em Ciência da Computação UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Ciência da Computação UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Ciência da Computação UNIFESO;
[4]técnica-administrativa, Biotério, UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

RESUMO

O presente resumo apresenta a proposta de uma ferramenta de Visão Computacional para apoio ao Teste de Campo Aberto (Open Field Test). O Teste de Campo Aberto foi proposto por Calvin S. Hall em 1932, e apresenta aplicabilidade em estudos nas áreas psicológicas e farmacológicas (HALL,1932). O teste permite avaliar padrões comportamentais, através do rastreamento da locomoção de roedores, habitualmente ratos. Para o teste utiliza-se uma arena circular ou quadrada, delimitada por paredes e com a área interna demarcada por linhas que se cruzam, formando uma grade interna. Níveis de ansiedade e memória podem ser mensurados pelos padrões de movimentação observados, como por exemplo, pela frequência com que o roedor cruza linhas e o tempo de permanência em determinada área. A proposta da ferramenta é realizar o rastreamento automatizado dos padrões de movimentação utilizando técnicas de visão computacional. O projeto tem a motivação de integração entre o curso de Ciência da Computação e o Biotério do UNIFESO. O objetivo do estudo é avaliar duas técnicas de visão computacional. Para tal, serão utilizados como critérios de comparação os parâmetros de desempenho computacional e acurácia de detecção da posição e distância percorrida pelo roedor na arena. A primeira técnica empregada será a de Histogramas de Gradientes Orientados (HOG) (TOMASI, 2012) e a segunda uma Rede Neural Convolucional (CNN). O HOG é um descritor de características, que apresenta um bom desempenho computacional, já a CNN é uma arquitetura de aprendizado profundo, notoriamente conhecida pelos altos percentuais de acurácia. O objetivo é avaliá-las no cenário de aplicação do Biotério do UNIFESO. Também foram selecionados vídeos de ratos realizando o Teste de Campo Aberto na arena atual do Biotério do UNIFESO. Os resultados preliminares foram realizados utilizando as técnicas individualmente. Foi possível identificar que o HOG é uma boa opção de detecção, mas não foram realizados testes com o modelo. Foi realizado um teste com a arquitetura CNN YOLO (DU, 2018) e identificado a ausência da classe “rato” no dataset do modelo utilizado. Será proposto um teste com o mesmo modelo pré-treinado realizando fine tuning, ajustando o modelo para a classe “rato" desejada.

Palavras-chave: Visão Computacional; Teste de Campo Aberto; HOG vs CNN

REFERÊNCIAS

1. DU, Juan. Understanding of object detection based on CNN family and YOLO. In: Journal of Physics: Conference Series. IOP Publishing, 2018. p. 012029.
2. HALL, Calvin; BALLACHEY, Egerton L. A study of the rat's behavior in a field. A contribution to method in comparative psychology. University of California Publications in Psychology, 1932.
3. TOMASI, Carlo. Histograms of oriented gradients. Computer Vision Sampler, p. 1-6, 2012.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE HUMANA E ANIMAL NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS/RJ

Área temática: Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde

Raphael Binenbojm[1]; Ana Cassia Gonzalez dos Santos Estrela[2]; Eduardo Rebello Pimentel[3]; Lívia Mendes Barboza Lourenço[4]; Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta[5]; Isabela da Costa Monnerat[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

PET-Saúde 2022-2023.

RESUMO

Contextualização do problema: A esporotricose é uma zoonose causada pelo fungo do gênero Sporothrix spp. É de transmissão horizontal, havendo a necessidade da inoculação traumática do fungo na pele, podendo ser transmitida tanto por arranhadura ou mordedura de um animal infectado, principalmente gatos, quanto contraída por meio de farpas e/ou espinhos de rosa. É uma doença de notificação compulsória no âmbito estadual, segundo a Resolução nº 88/CIB/SES, de 28 de outubro de 2020, sendo imprescindível que todo e qualquer caso suspeito seja notificado, para maior e melhor controle da disseminação da doença. Objetivos: Discutir a notificação e a epidemiologia da esporotricose no município de Teresópolis-RJ. Atividades desenvolvidas: Foi feito um levantamento dos dados epidemiológicos da doença nos anos de 2022-2023, na Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis, durante o período de janeiro a março de 2023 para os animais/felinos, e de janeiro a setembro de 2022 para os casos humanos, analisando localidade (bairro e zona), tempo em meses, e prevalência de gênero. Resultados: Pôde ser observado que dentre os casos de esporotricose felina, a maior incidência se deu no mês de fevereiro (16) e em segundo lugar, março (15). Apesar de não se tratar de um número expressivo, é importante frisar que a realização das notificações tiveram efetivo êxito a partir do segundo mês do ano, e esse estudo teve registro até o 3º mês (março); o bairro com maior número de casos foi a Várzea, devido ao endereço de notificação ter sido de uma ONG; e maior concentração na zona urbana. Quanto aos casos de esporotricose confirmados em humanos, o mês de fevereiro de 2022 foi o de maior incidência, havendo maior prevalência para o gênero feminino (52% - 13 mulheres) e, no que tange à localidade, os bairros de Vargem Grande, São Pedro e Quinta Lebrão tiveram os maiores índices de casos com 3 confirmações cada um, além de um percentual de 72% (zona urbana) segundo a distribuição por zona. Tendo em vista o contingente de pessoas e animais que habitam Teresópolis, é possível observar que há uma discrepância em relação ao número de casos e de notificações da doença, principalmente devido à subnotificação em animais.

Palavras-chave: Epidemiologia; Esporotricose; Teresópolis.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL (2023). NOTA TÉCNICA (Nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS). Brasília, DF: Ministério da Saúde.
2. FIOCRUZ. Pesquisadoras da Fiocruz Amazônia alertam sobre a necessidade de prevenção à esporotricose. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisadoras-da-fiocruz-amazonia-alertam-sobre-necessidade-de-prevencao-esporotricose> Acessado em: 03 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PET-SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EM SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL

Área temática: *Educação Interprofissional em Saúde.*

Letícia da Rosa Silva[1]; Heloisa França Badagnan[2]; Julie de Mello Duarte[3]; Joelma de Resende Fernandes[4];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

Agência de fomento: Ministério da Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), através de sua base de integrar ensino-serviço-comunidade, por meio do fortalecimento da parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde, apoia também o desenvolvimento da prática colaborativa e do trabalho interprofissional. Em sua edição atual, esse desenvolvimento se dá no âmbito de gestão e assistência em saúde. Trata-se de um relato de experiência da vivência multiprofissional em atividade de saúde comunitária idealizada pelo GT-5 PET/UNIFESO e aplicada com apoio de outros grupos PET e estudantes de graduação em saúde convidados. Objetivo: Descrever a experiência na construção e aplicação de uma ação em saúde comunitária como estratégia desenvolvimento de habilidades interprofissionais, de assistência e gestão. Atividades desenvolvidas: A ação em saúde na comunidade, denominada "Explorando as emoções: como está sua saúde mental pós pandemia COVID-19?", visou assistir a comunidade em relação a saúde física e mental no período pós pandêmico. Participaram da ação 32 estudantes de graduação dos cursos de enfermagem, medicina, medicina veterinária, nutrição, psicologia, educação física; três profissionais de saúde da rede municipal secundária, e cinco docentes da IES. A ação ocorreu em uma praça, com vistas a ser convidativo e acessível à comunidade e ofereceu atividades como aferição de pressão arterial, glicosimetria, testagem para COVID-19, testagem rápida para HIV/AIDS, Sífilis, HEPATITE B e C e atividade de arteterapia e acolhimento em saúde mental. Resultados: A atividade propiciou aos estudantes do grupo, a construção de saberes em relação ao planejamento e desenvolvimento de uma ação comunitária em saúde e desenvolvimento de habilidades gerenciais durante o percurso da atividade. De forma geral, promoveu aos estudantes uma nova forma de assistir à comunidade em relação a sua saúde integral, bem como o fortalecer o trabalho interprofissional. Cabe ressaltar que integrar diversos cursos em uma atividade comunitária, apoia a construção de competências colaborativas entre as profissões, que ainda é um desafio a ser superado durante a graduação. Criar atividades e espaços de troca de saberes e experiências entre estudantes é de suma importância, visto que tal integração ocorre de forma menos dinâmica nos espaços das instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Assistência; Gestão.

REFERÊNCIAS

1. MUSSE, J.; et al. Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 12, n. 1, p. 103-112, 7 abr. 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PET- SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS DE IST'S COMO FORMAS DE DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS NO CMI

Área temática: *Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal.*

Karoline Silva da Conceição[1]; Ester Silva dos Santos de Mattos[2]; Gabriely Teixeira da Silva de Moraes[3]; Lais Pessanha dos Santos da Costa Campos[4]; Ana Christina Nunes de Carvalho Escrivães[5]; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell[6];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os testes rápidos (TR) são definidos como instrumentos cuja realização, leitura e interpretação podem ser feitas em até 30 minutos, utilizando-se amostras de sangue total ou de fluído da mucosa oral. Eles são importantes para a detecção precoce de Infecções Sexualmente Transmissíveis, as chamadas ISTs. Essas por sua vez, são causadas por vírus, bactérias etc., que causam infecções sintomáticas ou assintomáticas. Suas formas de transmissão ocorrem por sexo desprotegido, e em alguns casos, materiais perfurocortantes infectados não esterilizados corretamente como de seringas e agulhas compartilhadas, transmissão vertical da mãe para o feto durante a gestação, parto ou aleitamento materno e transfusão sanguínea (1). As ISTs são uma das principais causas de morte materna e infantil, e podem evoluir para acometimentos graves como a SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) causada pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência humana). Para o enfrentamento desta morbidade é fundamental o incentivo e a adesão ao TR, que proporciona o diagnóstico precoce e a partir do qual é possível bloquear a cadeia de transmissão (2). Objetivos: Discutir a importância da inserção de integrantes do PET no Centro Materno Infantil (CMI) para a realização de testes-rápidos, orientações pré e pós-teste e busca ativa. Atividades desenvolvidas: Trata-se do relato de experiência sobre a atividade de testagem para ISTs realizada por acadêmicos e preceptores dos cursos de Enfermagem e Medicina do grupo tutorial GT 2 do PET-Saúde UNIFESO, no Centro Materno Infantil (CMI). Resultados: Houve a permanência dos testes rápidos abertos ao público na unidade, envolvendo a contratação de uma enfermeira para esta função, entre outras e foi incluída a testagem rápida para as gestantes no pré-natal, atendendo ao Programa Previne Brasil, a fim de aumentar os indicadores da unidade. Com isso, foi verificado uma maior adesão dos pacientes ao teste, e incentivo por parte dos profissionais para tal, aumentando assim os indicadores e trazendo recursos para a unidade.

Palavras-chave: Testes Rápidos; Infecções Sexualmente Transmissíveis

REFERÊNCIAS

1. BRASIL.TESTE RÁPIDO ISTS. Disponível em: https://semsa.manaus.am.gov.br. Acesso em: 12 jul. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. HIV - Manual Aula 6. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: https://telelab.aids.gov.br. Acesso em: 12 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PET-SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA AÇÃO DE SAÚDE SOBRE TESTES RÁPIDOS DE ISTS , AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA CAPILAR NO CMI

Área temática: *Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal*

Karoline Silva da Conceição[1]; Lahiz de Carvalho Escrivaes[2]; Gabriely Teixeira da Silva de Moraes[3]; Ester Silva dos Santos de Mattos[4]; Ana Christina Nunes de Carvalho Escrivães[5]; Fabiola Amorim Maia[6];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]enfermeira do CMI da SMS de Teresópolis;

Agência de fomento Ministério da saúde

RESUMO

Contextualização do problema: A saúde é definida como um direito do ser humano garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e está diretamente entrelaçada à qualidade de vida. A ação de saúde realizada pelo grupo tutorial GT 2 do Programa de Ensino pelo Trabalho (PET) UNIFESO no Centro Materno Infantil (CMI) de Teresópolis- RJ foi direcionada à promoção e prevenção da diabetes, da hipertensão e das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), divulgando os testes rápidos (TR) e sua importância (2). Objetivos: Descrever a ação de saúde realizada pelo GT 2 do PET- Saúde, discutir a importância de ações como esta para a realização de TR para ISTs, e orientações sobre as doenças testadas, além dos cuidados com a pressão arterial e glicemia. Atividades desenvolvidas: Trata-se de um relato de experiência a partir da ação de saúde realizada no Centro Materno Infantil no dia 22/05/23 na cidade de Teresópolis- RJ. Foram realizados 20 testes rápidos para Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Sífilis e Hepatites B e C, aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, orientações acerca de cuidados com a saúde e comorbidades pré-existentes, além da divulgação dos TR e sua importância. O público-alvo foram os usuários do serviço e colaboradores do CMI com 68 atendimentos. Resultados: A ação teve a duração de 2 turnos no qual as alunas se dividiram entre manhã e tarde. A UNIFESO forneceu tendas, mesas e cadeiras e materiais para a realização de glicemia e aferição de pressão arterial, além da impressão de panfletos informativos sobre os temas abordados, elaborados pelas alunas do PET. Além disso, foram confeccionados panfletos sobre temáticas de saúde. Por meio dessa ação social, foi possível aproximar as alunas ao setor que estão inseridas, além de impactar positivamente a população do local sobre a importância da prevenção primária (1).

Palavras-chave: Ações de Saúde; Orientações; Testes rápidos.

REFERÊNCIAS

1. HIV: Estratégias para utilização de testes rápidos no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. 2010. 98 p. Disponível em PDF:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HIV_estrategias_testes_rapidos_brasil. pdf

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial, Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM): protocolo / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial-Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_06.pdf

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

ITINERÁRIO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ATENDIMENTO À PESSOA COM TRANSTORNOS MENTAIS NA RAPS

Área temática: *Educação Interprofissional em Saúde.*

Rayssa Peixoto Vitório[1]; Victórya Jardim Llanos Valdizan[2]; Letícia da Rosa Silva[3]; Tatiana Couto de Figueiredo[4]; Heloisa França Badagnan[5]; Julie de Mello Duarte[6];

[1]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[5]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;
[6]docente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;

Agência de fomento: Ministério da Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O PET-Saúde (Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde) é uma produção do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, dirigida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que tem como objetivo a qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, com foco nos discentes e profissionais da área da saúde, para que eles aperfeiçoem na prática seus conhecimentos sobre determinada temática. No ano de 2022 foi publicado o edital para a 10 edição, voltado para a temática da gestão e assistência. O resumo trata-se de um relato de experiência descritivo acerca do itinerário traçado pelo grupo de trabalho 5 do PET-Saúde/Gestão e Assistência - UNIFESO/Teresópolis-RJ, que compõe o eixo de gestão em saúde, com iniciativas de atenção, gestão e educação em saúde voltadas para pandemia de COVID-19, nos três níveis de atenção, inseridos na unidade de Cuidados Intermediários Dr. Eitel Abdallah Haja Atue Neme. Objetivos: Os objetivos do presente trabalho são descrever e relatar o percurso percorrido pelo GT5, bem como relatar experiências dos participantes com relação à prática da interprofissionalidade em saúde. Atividades desenvolvidas: Trata-se de um relato de experiência a partir da inserção na unidade, os estudantes realizaram visitas com imersões que identificaram a alta demanda voltada para questões de saúde mental com índices perceptíveis de atendimentos ao que tange Transtornos Mentais Comuns e a fragilidade da rede se tratando do direcionamento desses pacientes dentro da Rede de Atenção Psicossocial do Município de Teresópolis. Resultados: A partir deste traçado realizado pelo GT5 em sua inserção na unidade básica de saúde, como produto final foi realizado um manual de práticas, contendo orientações e um fluxograma de atendimento contendo as portas de entrada da rede e referências a serem encaminhados, para ser usado como auxílio para os profissionais dos três níveis de atenção.

Palavras-chave: PET-Saúde; Interprofissional; Itinerário de rede.

REFERÊNCIAS:

1. DE SOUZA, Fabiola Ferreira; ZAMBENEDETTI, Gustavo. Percursos de cuidado: pistas sobre itinerários terapêuticos em saúde mental. Tempus–Actas de Saúde Coletiva, v. 11, n. 4, p. ág. 105-122, 2017. Disponível em https://pdfs.semanticscholar.org/8b2b/84763a904fa3bfd3114d9056e68cefa7b406.pdf . Acesso em 31 jul. 2023.
2. FARIAS-SANTOS, Bárbara Cássia de Santana; NORO, Luiz Roberto Augusto. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 997-1004, 2017. Disponível em https://www.scielo.br/j/csc/a/csQcsSpcfqtrBqQtWFZRsNz/?lang=pt . Acesso em: 31 jul. 2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PET-SAÚDE: EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O FOMENTO ÀS TESTAGENS DE ISTs NA ASSITÊNCIA A SAÚDE

Área temática: *Educação Permanente em Saúde*

Gabriely Teixeira da Silva de Moraes[1]; Karoline Silva da Conceição[2]; Ester Silva dos Santos de Mattos[3]; Laís Pessanha dos Santos da Costa Campos[4]; Ana Christina Nunes de Carvalho Escrivães[5]; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Para ampliar o acesso ao diagnóstico e ao aconselhamento, os testes rápidos (TRs) para infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), sífilis e hepatites B e C são disponibilizados para toda a população em Unidades de Atenção Primária à Saúde devendo ser realizados por profissionais de saúde com ensino superior capacitados.(1) Neste cenário, a Educação Permanente em saúde, entendida como "produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde"(2), se torna fundamental para viabilizar a vigilância epidemiológica e enfrentamento às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Em conformidade, o PET-saúde (Programa de Ensino pelo Trabalho) Gestão e Assistência UNIFESO atribuiu ao grupo tutorial (GT) 2 o estudo sobre HIV, sífilis e hepatites B e C e o introduziu na unidade de assistência a saúde, para a realização de atividades voltadas para a área temática do projeto. Objetivos: Discutir a relevância de atividades de educação permanente em saúde desenvolvidas pelo GT2 do PET-Saúde para o fomento à realização de testes rápidos para ISTs em uma unidade de atenção secundária a saúde. Atividades desenvolvidas: Trata-se de um relato de experiência. Em seguida foi solicitado que os acadêmicos realizem capacitações para o diagnóstico destas ISTs disponíveis no site TELELAB e o curso de prevenção da transmissão vertical das mesmas disponível no UNA-SUS. Resultados: Capacitados, os acadêmicos realizaram os TRs para HIV, Sífilis e Hepatites B e C disponibilizados pela unidade para toda a população, com aconselhamento pré e pós-teste com supervisão do tutor. Além disso, tornaram-se multiplicadores do conhecimento, estendendo-o aos usuários da unidade e acompanhantes a partir do desenvolvimento de informativos sobre HIV e Sífilis e ações de educação em saúde sobre a temática e nas redes sociais. Por fim, o grupo deu continuidade realizando um encontro de sensibilização sobre as ISTs e a importância do encaminhamento para o TR, direcionada aos colaboradores da unidade. Atualmente, o GT 2 trabalha na elaboração de um ebook com informações abordadas na sensibilização para distribuir de forma digital aos trabalhadores que participaram.

Palavras-chave: Unidades de Diagnóstico Rápido; Educação Continuada; Infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: Fortalecimento da Educação Permanente para o Controle Social. Brasília, DF, 2009.
2. CARVALHO, R. A. Proposta de educação permanente em saúde para profissionais da Atenção Primária à Saúde [dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2017.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PET-SAÚDE GESTÃO E ASSISTÊNCIA: AÇÃO DE SAÚDE SOBRE SONO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PACIENTES HEBIÁTRICOS

Área temática: *Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais*

Gabriely Teixeira da Silva de Moraes[1]; Ester Silva dos Santos de Mattos[2]; Karoline Silva da Conceição[3]; Lahiz de Carvalho Escrivães[4]; Ana Christina Nunes de Carvalho Escrivães[5]; Soraya Maria Leandro da Costa[6];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]pediatra do CMI, SMS Teresópolis;

RESUMO

Contextualização do problema: As políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) são baseadas em princípios dentre os quais destaca-se o da Integralidade que assegura ao cidadão o direito de ser considerado como um todo e ter todas as suas necessidades atendidas a partir de promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e reabilitação.(1) Outrossim, o sono e a alimentação são considerados importantes determinantes de saúde estando a privação do sono e a má alimentação relacionados ao excesso de peso e a modulação neuroendócrina em adolescentes. (2) Diante da prevalência dessas morbidades em pacientes hebiátricos do Centro Materno Infantil (CMI) e em conformidade com o princípio da Integralidade, integrantes do grupo tutorial (GT) 2 do PET-saúde (Programa de Ensino pelo Trabalho) UNIFESO realizaram uma ação de saúde no serviço, para conscientizar jovens acerca do impacto do estilo de vida na saúde. Objetivos: Relatar a ação de saúde sobre cuidados com o sono e alimentação realizada pelo GT 2 do PET saúde no CMI e discutir a relevância desta ação para a população direcionada. Atividades desenvolvidas: Trata-se de um relato de experiência sobre a ação de saúde sobre cuidados com o sono e alimentação saudável realizada pelo GT 2 do PET saúde no CMI. As coordenadoras e acadêmicas do GT organizaram triagem para a consulta de adolescentes com a médica hebiatra do CMI. Foram realizadas orientações sobre as temáticas e distribuídos panfletos sobre alimentação saudável e higiene do sono visando direcionar a mudança de hábitos. Ademais, foi realizado um café da manhã para colaboradores, usuários e acompanhantes, composto de frutas, sucos naturais, torradas entre outros para o incentivo a alimentação balanceada. Resultados: Houve interesse e identificação por parte dos pacientes que diziam não ter noites de qualidade e alimentação desbalanceada. Eles relataram entender a importância de manter essas duas questões de forma equilibrada, garantindo a qualidade de vida e desenvolvimento, principalmente dos pacientes que foram alvo na ação. A hebiatra do serviço relatou que os pacientes abordados informaram em consultas de retorno que deram início a algumas das medidas sugeridas da ação.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Higiene do sono; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde BR. Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [atualizado em 27 de julho de 2023; acesso em: 27 de julho de 2023].
2. Santos EVO dos, Almeida ATC de, Ferreira FEL de L. Duração do sono, excesso de peso e consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva. 2021 dez;26(12):6129-6139.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, DIAGNÓSTICOS E AÇÕES EM SAÚDE (NDS) FRENTE ÀS AÇÕES DE SAÚDE INTEGRADAS EM COMUNIDADES

Área temática: *Educação Interprofissional em Saúde*

Renata Mendes Barboza[1]; Ana Clara Lopes[2]; Andréia Moreno Gonçalves[3]; Gabriella Titoneli de Souza[4]; Géssica Carvalho Condack[5]; Maria Izabel de Freitas Quintanilha[6];

[1]supervisora de ensino, DACS UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO

Núcleo de Estudos, Diagnóstico e Ações em Saúde (NDS).

RESUMO

Contextualização do problema: Com o intuito de ampliar o acesso de informações sobre educação e saúde em comunidade e com o foco central no acompanhamento e monitoramento dos condicionantes de saúde e seus indicadores, foi necessário implementar estratégias de saúde, por meio de ações integradas realizadas em diversas comunidades com vulnerabilidades econômicas e sociais. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são doenças crônicas comuns, na ordem da saúde pública, sendo necessária a identificação das áreas e do perfil socioeconômico para o planejamento das atividades intervencionistas, em parceria com a gestão municipal de saúde, potencializando os programas do Ministério as Saúde e de suas políticas públicas. Objetivos: O objetivo é apresentar estratégias e ações de saúde, como promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e baseadas em evidências no contexto da educação, prevenção, promoção, análise de indicadores da saúde e fatores de risco. Atividades desenvolvidas: Para o presente trabalho foi realizado uma coleta de dados durante as atividades com enfoque nas ações/ ou projetos extensionistas. Tais dados foram coletados no ano de 2022. Resultados: Projeto Teresópolis Contra a COVID-19: Registro de Vacinação e Cadastro de vacinas no Sistema Conecte-SUS do município de Teresópolis. Contando com a participação de 39 estudantes envolvidos nos lançamentos de vacinados no Sistema do CONECTE-SUS, sendo efetuados 58.107 registros de pessoas no sistema no município de Teresópolis; Campanhas de vacinação: Envolvimento de estudantes da DACS em Campanhas promovidas pela Coordenação do NDS em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis, tendo sido 1.208 pessoas imunizadas; Ações de saúde (COVID, HIV, Hepatite B e Sífilis): 72 testes rápidos realizados. Indicadores para comorbidades: portadores de doença crônica e com agravos não transmissíveis, foram identificadas 214 pessoas; Verificação de pressão arterial, glicemia, avaliação de saúde bucal, sexual, entre outros atendimentos individuais: 1.698 pessoas atendidas. Total: 61.085 atividades e atendimentos diversos.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Diabetes; Hipertensão.

REFERÊNCIAS:

1. FIOCRUZ. Educação em Saúde. Disponível em:<http://sites.epsjv.fiocruz.br
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM): protocolo/ Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

PRÁTICAS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Área temática: *Educação interprofissional em saúde*

Carla Rodrigues Ferreira[1]; Alessandra dos Santos Silva[2]; Joelma de Rezende Fernandes[3];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE), fundado em 1987 no Reino Unido, conceitua a Educação Interprofissional (EIP) desde 1997, como sendo ocasiões em que trabalhadores ou estudantes de duas ou mais profissões aprendem, entre si, sobre e com os outros, buscando melhorias na colaboração, qualidade da atenção e dos serviços (BARR; LOW, 2013). Uma definição mais recente sobre a EIP apresenta a interação nas iniciativas de aprendizagem compartilhada e dá indícios do que seria uma abordagem conhecida como prática interprofissional colaborativa (PIC): educação interprofissional em saúde ocorre quando os membros de mais de uma profissão da saúde aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional ou a saúde/bem-estar dos usuários (REEVES et al., 2013). Objetivos: A produção do presente resumo tem por objetivo colaborar para o conhecimento dos conceitos da EIP como tática potente capaz de fomentar práticas interprofissionais colaborativas (PIC) para a formação em saúde centrada no paciente, promovendo intervenções redutoras de erros e danos, além de potencializadora dos recursos. Atividades desenvolvidas: Como uma estratégia de pensar a EIP na formação em saúde surgiu o Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão/ Educação Interprofissional (Gep-Eip) com o intuito de debater e difundir o tema em reuniões quinzenais de modo presencial, além de encontros remotos. Atualmente o grupo é composto por 14 estudantes dos cursos de psicologia e medicina, além de duas professoras da enfermagem. Resultados: A educação interprofissional em saúde (EIP) é extremamente importante para a formação em saúde, pois favorece a interação e o diálogo entre os profissionais, como também foca em colocar o usuário no centro dos processos de saúde (MACHADO, et al., 2007). É através da interprofissionalidade que se percebe a complexidade do cuidado e a importância de cada profissão. Sendo assim, a colaboração é indispensável, uma vez que permite que os profissionais atuem de forma interativa, reconhecendo a relevância de todos os profissionais na complementação das ações de saúde. No que tange a psicologia, as normas e critérios para a formulação de documentos psicológicos é definida pela resolução do CFP 06/2019 que estabelece no art.12 um modelo inovador de relatório multiprofissional com o diferencial de poder ser elaborado por profissionais de diferentes áreas de uma mesma equipe. Assim, o profissional de psicologia precisa se comprometer com uma formação que atenda à crescente demanda de uma atuação em equipe que interaja com as diversas áreas de conhecimento, a fim de fomentar uma formação e práticas profissionais em saúde comprometidas na centralidade dos usuários.

Palavras-chave: Psicologia; interprofissionalidade; formação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. BARR, H. LOW, H. Introdução à Educação Interprofissional. CAIPE: 2013. Disponível em: https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip
2. MACHADO, M.F.A.S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):335-342, 2007

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O OLHAR INTERPROFISSIONAL NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE GESTÃO DO PET-SAÚDE

Área temática: *Educação Interprofissional em Saúde*

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante[1]; Renata Pereira de Azevedo[2]; Bárbara Rebello Mattos[3]; Claudia Rejane do Nascimento[4]; Manuela Cavalcanti da Silva Freitas[5]; Murillo Henrique Azevedo da Silva[6];

[1]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;
[2]docente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;

Agencia de financiamento – Ministério da saúde

RESUMO

Contextualização do problema: A interprofissionalidade pode ser compreendida como profissionais de diferentes capacitações trabalhando em conjunto, em busca de um mesmo objetivo. Voltado para o aspecto da saúde, a equipe interdisciplinar visa buscar o bem-estar do paciente, cuidando-o de forma holística. Por meio da importância de uma boa relação na equipe interdisciplinar, surge o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, o PET-SAÚDE, que tem como objetivo, capturar estudantes de diferentes cursos da saúde, para o trabalho em conjunto, que neste caso, é referente ao itinerário da violência em um Município da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Objetivos: Descrever por meio do relato de experiência o desenvolvimento das ações interprofissionais na gestão das práticas de educação em saúde voltadas ao atendimento à vítima de violência no Município de Teresópolis. Atividades Desenvolvidas: O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa do tipo descritiva, a partir a partir da inserção de estudantes da Direção Acadêmica das Ciências da Saúde no PET-SAÚDE. Resultados Alcançados: A experiência permitiu aos estudantes entender sobre relevância enquanto agentes de saúde na proteção do direito dos indivíduos vulneráveis a violência. O atendimento de saúde à vítima de violência deve ocorrer nos espaços de promoção da saúde, através de um ambiente seguro e acolhedor. Cabendo ao profissional de saúde, realizar a notificação e inserir a vítima na rede de atendimento, a partir desta experiência foi possível ao grupo elaborar em parceria com o Município, um fluxograma com o itinerário da vítima pela rede no Município de Teresópolis.

Palavras- Chave: Interprofissionalidade; Itinerário terapêutico; Violência

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutiva notificação de violência interpessoal e autoprovocada. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016
2. PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profi ssionais desaúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. REV ESC ENFERM USP, V. 47, N. 4, P. 977-983, 2013.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RACISMO ESTRUTURAL: A MULHER NEGRA VERSUS O MERCADO DE TRABALHO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: *Ética, Direitos e Sociedade*

Renata Mendes Barboza[1]; Lívia Mendes Barboza Lourenço[2];

[1]supervisora de ensino, DACS UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

Núcleo de Estudos, Diagnóstico e Ações em Saúde (NDS).

RESUMO

Contextualização do problema: O presente trabalho traz à luz a discussão sobre o racismo estrutural e a posição da mulher negra como papel de destaque no mercado de trabalho e que de forma interseccional sua posição neste ambiente é ocupada por homens, em sua maioria, e brancos, evidenciando assim, que os cargos mais ocupados por mulheres negras são primordialmente os de cunho doméstico, além da disparidade salarial. O estudo evidencia o questionamento da posição e cargos mais ocupados pela mulher negra no mercado ocupacional trabalhista. A segregação ocupacional do mercado de trabalho brasileiro é caracterizada pela estratificação dos homens negros, a desigualdade salarial das mulheres brancas e uma combinação dos dois fatores sobre as mulheres negras, que destacam papéis tradicionais, responsáveis pelos cuidados domésticos – também descritas em uma segmentação sexual do trabalho, de forma exploratória do capital, numa hierarquia, onde as mulheres trabalhem em locais precarizados e sejam desvalorizadas, podendo compreender o perfil das desigualdades raciais na sociedade brasileira, o que coloca a posição social da maioria negra na base da pirâmide, majoritariamente composta por mulheres negras. Objetivos: O objetivo do presente estudo é apresentar a articulação sobre o lugar da mulher negra no mercado de trabalho de forma interseccional, refletindo sobre os cargos mais ocupados. Além do conhecimento acadêmico e profissional e por se tratar de uma discussão de um tema tão relevante na sociedade atual. Atividades desenvolvidas: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, sobre a interseccionalidade gênero-raça e mercado de trabalho, associado ao perfil racial. Resultados: Ficou evidenciado que os cargos mais ocupados no mercado de trabalho pelas mulheres negras são de baixos salários, sem prestígio, enfrentando muitas dificuldades para o crescimento profissional e posições superiores e na manutenção de seu emprego, como exemplificada essa realidade pela influencer digital "Preta-Rara", a mente por trás da página "Eu, Empregada Doméstica", que discursou sobre a temática da vivência do trabalho doméstico de mulheres brasileiras na conferência TED Talks. Portanto, é necessário refletirmos de forma holística as desigualdades existentes nesse processo estrutural, considerando a relação entre gênero e raça; alterar a vulnerabilidade histórica e de atravessamentos que coloca a mulher negra numa posição de inferioridade e invisibilidade no mercado de trabalho, quebrando paradigmas de desigualdade no Brasil, e consequentemente, o racismo estrutural.

Palavras-chave: Gênero; Raça; Interseccionalidade.

REFERÊNCIAS:

1. FERNANDES, N. C.; NATIVIDADE, C. D. S. J. DA. O lugar da mulher negra no mercado de trabalho. Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 5, n. 1, p. 1323–1332, 18 jan. 2021.
2. SILVA, B. G. S.; ARAUJO, M. A. D. DE; SPOSATO, K. B. "Eu, empregada doméstica". Revista de Direito, v. 13, n. 02, p. 01-24, 1 jun. 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA VIVENCIADA NO PET-SAÚDE / UNIFESO : GESTÃO E ASSISTÊNCIA

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde

Ana Cassia Gonzalez dos Santos Estrela[1]; Isabela da Costa Monnerat[2]; Danielle de P. Aprigio Alves[3]; Eduardo Rebello Pimentel[4]; Joelma de Rezende Fernandes[5]; Livia Mendes Barboza Lourenço[6]; Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta[7]; Raphael Binenbojm[8];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;
[7]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[8]discente do curso de graduação em Medicina Veterinária UNIFESO;

Agência de fomento ao qual está vinculado Ministério da saúde

RESUMO

O presente artigo objetiva descrever as experiências do grupo tutorial PET-Saúde/Gestão e Assistência do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) atuante no serviço de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Teresópolis-RJ (DVE), durante o primeiro ano de execução do programa. Relato de experiência, de caráter descritivo, que sintetiza as principais atividades vivenciadas pelos autores enquanto “petianos”, tendo como cenário de trabalho a vigilância epidemiológica municipal. A inserção acadêmica ocorreu entre julho de 2022 a julho de 2023, com uma dedicação mínima de oito horas semanais. Os integrantes pertencem aos cursos de Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Biomedicina, juntamente com os profissionais do serviço de vigilância e docentes do UNIFESO. O Grupo tutorial 3 (GT3), inserido no setor de Epidemiologia , articula suas ações com eixo da Gestão em Saúde , tendo como premissa a qualificação da integração do ensino com a realidade do serviço, aprimorando na prática, as competências dos profissionais da saúde. As ações tiveram os resultados sistematizados em quatro eixos: No eixo 1 de Ensino, qualificação dos integrantes do GT3, eixo 2 de Gestão, construção de ferramentas estruturantes e de ações estratégicas desenvolvidas coletivamente para o serviço público de saúde, no eixo 3 de Assistência, processo de organização de ações de promoção da saúde e no eixo 4 de Pesquisa houve o desenvolvimento do conhecimento científico para orientar a prática dos profissionais, desenvolvendo dados fidedignos sobre problemas e necessidades importantes para o indivíduo/comunidade. Dessa forma, foram propostas atividades que contemplassem o diagnóstico situacional, ações de educação em saúde, publicação de artigos e apresentações acadêmicas. Essas ações estimulam a reflexão sobre a importância da gestão e vigilância epidemiológica em saúde, promovendo o aprendizado significativo. Logo, a inserção precoce do discente nos cenários do SUS, promove vivências coletivas e fortalece o "saber-fazer" da gestão em saúde.

Palavras chaves: Vigilância Epidemiológica, Pet saúde, diagnóstico situacional, Educação em saúde.

INTRODUÇÃO:

No ano de 2022, o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) e a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis (SMS/RJ) foram contempladas com a aprovação do Projeto PET-Saúde: Gestão e Assistência pelo Ministério da Saúde, de acordo com o edital SGTES/MS nº 1, de 11 de janeiro de 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, conhecido como PET-Saúde, aproxima a educação/formação do ambiente prático do trabalho em saúde. Foi instituído no ano de 2008, pelos Ministérios da Saúde e da Educação com o objetivo inicial de fomentar grupos de aprendizagem tutorial com enfoque na Atenção Primária à Saúde (BATISTA et al,2015).

O PET-Saúde promove a integração do ensino com o serviço de saúde, atuando coletivamente na comunidade. Envolve docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde para o desenvolvimento de atividades na rede de saúde, de forma que as necessidades dos serviços e da saúde sejam uma fonte de produção de conhecimento e de pesquisa (BRASIL,2021).

Neste contexto, na sua 10ª Edição, o programa tem como objetivo implementar e fortalecer as ações de educação pelo trabalho no SUS, qualificando recursos humanos em todos os níveis de atenção à saúde. Fornecendo aos alunos a oportunidade de inserção nos locais de atendimento à saúde, os tornando conhecedores da realidade da saúde pública e da atuação profissional, potencializando vivências interprofissionais (MUTRAN et al., 2022).

Diante disso, faz - se necessário o investimento na formação pedagógica e capacitação técnica dos profissionais de saúde, bem como o desenvolvimento de atividades educativas em saúde com usuário, familiares e comunidade, com o intuito de contemplar atividades de ensino, extensão e pesquisa. Assim, o presente trabalho teve como objetivo descrever as experiências do grupo tutorial PET-Saúde/Gestão e Assistência do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) atuante no serviço de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Teresópolis-RJ (DVE).

JUSTIFICATIVA

Reitera-se a necessidade de novas formas de atuação e de formação dos profissionais da área da saúde, oportunizando aos estudantes uma inserção precoce ao trabalho nos serviços públicos. (FIGUEREDO, 2015). A lei 8.880 de 1990 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e afirma que os serviços públicos constituem um campo de prática para ensino e pesquisa, indo ao encontro da essência do PET-Saúde. Concretizar o ensino nos espaços de trabalho em saúde, ampliam as possibilidades de aprendizagens problematizadoras e significativas. O ato de cuidar/educar é o ponto de partida para estabelecimento de relações inter-subjetivas e internalização de conhecimentos e de intervenções mediadas por atitudes (BATISTA et al,2015).

O PET-Saúde/Gestão e Assistência utiliza a metodologia da Educação Interprofissional (EIP) para formar profissionais de saúde mais capacitados para o trabalho colaborativo, promovendo a interação entre serviço, ensino e comunidade, e aproximando os estudantes do SUS desde cedo (MUSSE et al, 2021). Na perspectiva da formação interprofissional evidenciam-se que as atividades do Pet saúde, incluem é uma abordagem colaborativa, entre diferentes profissionais e acadêmicos que trabalham com o objetivo maximizar os recursos e habilidades para uma atenção mais abrangente e holística ao paciente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), norteiam a formação do profissional de saúde em nível superior no Brasil, e estimulam práticas pautadas multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade.Desta forma, justifica-se a necessidade da realização do estudo, o qual apresenta o resultado de projetos pedagógicos norteadores do processo de formação, descrevendo a experiência do PET-Saúde em ações de gestão. Foram iniciadas as atividades na DVE, após a aprovação do Projeto PET-Saúde / Gestão e Assistência, pelo Ministério da Saúde em sua 10ª Edição, com o objetivo de implementar e fortalecer as ações de educação pelo trabalho no SUS, qualificando recursos humanos em todos os níveis de atenção à saúde.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Descrever as experiências do grupo tutorial PET-Saúde/Gestão e Assistência do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) atuante no serviço de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Teresópolis-RJ (DVE).

Objetivos específicos

- Discutir a formação interprofissional no cenário de vigilância epidemiológica através da proposta da acadêmica Pet Saúde.
- Apresentar as ações realizadas sistematizadas em quatro eixos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Vigilância em Saúde (VS) representa um processo ininterrupto e organizado, que realiza coleta, compilação e análise de dados. Seu objetivo primordial é possibilitar o planejamento e a execução de ações de saúde pública, abarcando a regulamentação, intervenção e abordagem dos fatores determinantes e condicionantes da saúde, com a finalidade de prevenir e controlar riscos, danos e/ ou enfermidades (BRASIL, 2018)

A Epidemiologia é reconhecida por ser um campo disciplinar com raízes históricas profundas, praticamente nascendo ao mesmo tempo que a Saúde Pública moderna. Sua natureza essencialmente empírica leva à concepção de projetos sistemáticos de investigação, buscando compreender a origem e comparar eventos mortalidade, como morbidade, mortalidade e acidentes, em relação aos atributos e características da população. Neste sentido, se aproximou do campo disciplinar da Política e da Gestão ao desenvolver metodologias e estratégias para avaliar a eficácia, fluir e eficiência de práticas e programas clínicos e sanitários (CAMPOS, 2023).

A saúde pública brasileira está refletida na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), e necessita superar a fragmentação da atenção, estabelecer redes de atenção à saúde, buscar e qualidade das ações de saúde e soluções para a formação e alocação de recursos humanos. (MENDES; BITTAR, 2014)

A busca por oferecer uma atenção integral, abrangente e humanizada aos usuários do SUS requer o engajamento e a responsabilidade das instituições de saúde na formação e no aprimoramento contínuo dos profissionais, bem como a abertura para debates construtivos que impulsionam a evolução do sistema de saúde pública no Brasil. Neste contexto, experiências exitosas referem o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde) por fomentar ideias e iniciativas para transformar e qualificar a atenção à população (TOMBINI, 2023).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que aborda as atividades e vivências realizadas no período de agosto de 2022 a julho de 2023, por meio do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde: Gestão e Assistência do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO/RJ. Esse programa é financiado pelo Ministério da Saúde e tem como objetivo fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo a articulação do Sistema Único de Saúde (SUS) com as Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo central do programa é implementar e fortalecer ações de formação pelo trabalho, capacitando recursos humanos em todos os níveis de atenção à saúde, para atuarem de forma colaborativa na organização de fluxos e itinerários ampliados de gestão e assistência.

O Grupo Tutorial 3 (GT3) é composto por 12 membros, incluindo uma coordenadora de grupo (enfermeira), uma tutora (fisioterapeuta), duas preceptoras (médica e enfermeira) e estudantes dos cursos de medicina, medicina veterinária, enfermagem e biomedicina. As atividades são desenvolvidas no Departamento de Vigilância Epidemiológica (DVE) da Secretaria Municipal de Saúde, situado em Teresópolis (RJ). O DVE realiza diversas práticas hospitalares, como consultas médicas, testes rápidos para ISTs, atendimento a programas de HIV/aids, ISTs, sífilis, hepatites, tuberculose, além de notificação

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

de agravos como hanseníase, esporotricose e toxoplasmose. O GT3 do PET atua no setor de Epidemiologia, com foco na Gestão em Saúde, buscando a integração do ensino com a realidade do serviço para aprimorar as competências dos profissionais de saúde, docentes universitários e estudantes da área da saúde.

A inserção acadêmica ocorreu de julho de 2022 a julho de 2023, com os alunos dedicando no mínimo oito horas semanais. Todas as atividades foram realizadas de forma participativa, com o apoio dos profissionais de saúde e em consonância com as diretrizes da educação interprofissional, sob a supervisão das tutoras. Individualmente, os estudantes desenvolveram ideias e organizaram ações em saúde, buscando disseminar de forma clara e objetiva o conhecimento epidemiológico das principais doenças e agravos relacionados à saúde pública de Teresópolis, baseando-se no planejamento organizacional do DVE.

O trabalho priorizou quatro eixos temáticos propostos pelo PET-Saúde/Gestão e Assistência: Ensino, Gestão, Assistência e Pesquisa. Para cada eixo, foram descritas as atividades específicas realizadas pelo grupo tutorial, com o objetivo de qualificar os integrantes do GT, construir ferramentas estruturantes e ações estratégicas coletivas para o serviço público de saúde, promover ações de promoção da saúde e construir conhecimento científico para orientar a prática dos profissionais, desenvolvendo dados sobre problemas e necessidades importantes para a comunidade. O relato de experiência é considerado uma forma de produção de conhecimento, gerada a partir de vivências acadêmicas e/ou profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Este relato foi organizado e apresentado em quatro eixos temáticos propostos pelo PET-Saúde/ Gestão e Assistência: eixo temático 1, denominado Ensino; eixo temático 2, denominado Gestão; eixo temático 3, denominado Assistência e o eixo temático 4, denominado Pesquisa. Para cada eixo foram descritas as atividades específicas realizadas pelo grupo tutorial, de forma a atender aos objetivos propostos para o programa: qualificação dos integrantes do GT, construção de ferramentas estruturantes e de ações estratégicas desenvolvidas coletivamente para o serviço público de saúde, processo de organização de ações de promoção da saúde e construção de conhecimento científico para orientar a prática dos profissionais, desenvolvendo dados fidedignos sobre problemas e necessidades importantes para o indivíduo/comunidade. A elaboração de serviços de saúde envolve a associação dos saberes dos campos da área, com modelos assistenciais baseados em ações médico-curativas, médico-preventivas e/ou sanitárias, podendo ser definidos como clínicos ou epidemiológicos (FERTONANI et al,2015). Dessa maneira, foi contundente que ações fossem organizadas com apoio do grupo multiprofissional, com o objetivo de promover assistência e a gestão em saúde para a população (usuários do serviço de saúde) nas mais diversas áreas que compreendessem o GT3.

As ações realizadas contemplaram os quatro eixos temáticos: Ensino, Gestão, Assistência e Pesquisa; sendo representadas no Quadro 2, com a descrição das experiências de cada atividade desenvolvida pelo grupo, seus objetivos, carga horária, público participante e local de realização. O eixo temático 1, denominado Ensino, trata sobre um conjunto de ações de qualificação profissional dos petianos, incluindo cursos e capacitações.

Ao abordar o processo de educação na área da saúde, as atividades devem envolver profissionais que realizam o aprendizado de forma conjunta, de maneira integrativa, com vistas à qualificação da atenção à saúde. A educação interprofissional configura-se como uma estratégia capaz de aprimorar o processo de trabalho em equipe, e este panorama favorece processos de formação, ao estabelecer relações colaborativas entre acadêmicos e profissionais da saúde (FARINHA et al, 2023). A experiência Pet-Saúde, oportunizou a qualificação dos integrantes do GT3, em ao menos quatro momentos distintos:

1- Através da capacitação sobre Microsoft Power BI em parceria com profissionais da instituição de ensino UNIFESO, ligadas ao Departamento de Pesquisa e Tecnologia da Informação. O curso teórico-prático aconteceu no laboratório de informática do campus universitário, com

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

4h de duração, onde foram apresentadas as principais funcionalidades para a análise de dados, tarefas e automatização de processos específicos, para construção do dashboards interativos.

2-Acesso e participação no curso de "Educação interprofissional em saúde" promovido pela plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS) . Ofereceu uma base teórico-conceitual sobre interprofissionalidade no trabalho em saúde, incentivando o raciocínio crítico e alinhando com os princípios do SUS.

3-Acesso e participação no curso de "Sífilis: vigilância epidemiológica", também pela plataforma AVASUS. Fomentar o conhecimento sobre o manejo da sífilis. Segundo Pereira (2020) para o adequado manejo da sífilis é necessário que os profissionais de saúde tenham conhecimento, atitudes e práticas frente aos protocolos vigentes do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais.

4-Acesso e participação no curso SALUS , os petianos foram capacitados pela plataforma do Sistema de Atenção e Vigilância em Saúde (Salus), que visa o monitoramento dos casos de sífilis em Teresópolis-RJ. O treinamento aconteceu de forma online, tornando-os habilitados a manusear o sistema de monitoramento inteligente dos casos de sífilis que estabelece a comunicação entre os serviços de saúde, os pacientes e os profissionais da área.

O eixo temático 2, denominado Gestão, engloba a construção de ferramentas estruturantes e de ações estratégicas desenvolvidas coletivamente para o serviço público de saúde. Ao trabalhar a temática Gestão, a inserção do Pet-Saúde privilegia a participação ativa do acadêmico na construção do seu conhecimento e a integração entre os conteúdos e áreas, visando desenvolver competências para a formação de profissionais-gestores, sendo estas:a capacidade de comunicação eficaz, o gerenciamento de conflitos, a elaboração de planos estratégicos, além do pensamento criativo-reflexivo (FILHO et al, 2022).

O processo de construção de ferramentas de gestão para o serviço de epidemiologia de Teresópolis, proporcionou encontros de aprendizagem significativa e colaborativa para todos que participaram desse movimento. Experiências foram relatadas, iniciativas foram compartilhadas, produzindo redes vivas de informação e conhecimento. Entre produtos/ ferramentas elaborados pelo GT3, citam-se :

1-Elaboração do Diagnóstico Situacional (DS) como ferramenta estratégica de gestão, a partir da aplicação da matriz SWOT foi pensado a fim de reconhecer fortalezas e vulnerabilidades do cenário de prática com vistas a planejar e programar ações. O DS a partir da análise SWOT permitiu impressões acerca do cenário produtor de saúde - DVE, mapeando os problemas e as potencialidades da organização, os quais podem interferir no cotidiano de trabalho e na qualidade dos serviços ofertados. A importância dessa ação inicial possibilitou ao grupo um conhecimento prévio sobre o cenário de atuação, bem como a publicação dessa experiência em periódico nacional (NUNES et al., 2020).

2-Construção do Painel Epidemiológico, construído em conjunto por discentes e um programador de tecnologia da informação, ao longo de 3 meses, por meio de encontros online. Utilizou-se o Microsoft Power BI para desenvolver uma solução de painel e visualização de dados, permitindo uma análise mais abrangente e integrada. O painel foi projetado com os indicadores de resultado mais relevantes à esquerda da tela e filtros à direita para manipulação de dados e identificação de tendências por doenças notificáveis/CID. Gráficos dedicados exibem tendências ao longo do tempo, incluindo cobertura e controle, com a possibilidade de comparar diferentes municípios. Também são apresentados dados demográficos e localização geográfica, permitindo a contextualização da população e comunidade atendida. Os indicadores de resultado e processo, bem como seus componentes, são exibidos para cada unidade de saúde, possibilitando comparações entre diferentes unidades.

3-Elaboração de um boletim e do fluxo epidemiológico sobre a Esporotricose em

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Teresópolis, incluindo dados dos anos de 2022 e 2023 para humanos e animais. Realizado em conjunto com o serviço de vigilância ambiental do município. Para sistematizar a assistência ao tutor e o animal com suspeita e/ou diagnóstico de Esporotricose.

O eixo temático 3, denominado Assistência, refere-se ao processo de organização de ações de promoção da saúde. O desenvolvimento de competências para prestação de cuidados, exige que durante a graduação, ocorra o contato com o campo do real,que se vivencie a prática profissional e o dia a dia no sistema público de saúde, situação considerada fundamental para a resolução dos problemas encontrados na assistência à saúde e para a qualificação do cuidado prestado aos sujeitos (RIBEIRO et al, 2020). Neste contexto, foram realizadas as seguintes ações em saúde:

1-Ação coletiva e social "Dezembro Vermelho", desenvolvida em praça pública, com foco na prevenção e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Foram realizadas atividades como aferição de pressão, medição de glicemia e testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatite B. A campanha também incluiu a conscientização sobre as ISTs, por meio de material informativo produzido pelo grupo, distribuição de preservativos e uma atividade interativa de pergunta-resposta-recompensa com os usuários que aguardavam pelos serviços oferecidos.

2-Ação social "Março Amarelo e Lilás" teve por finalidade conscientizar a sociedade sobre sobre a Endometriose e o Câncer do Colo de útero. A atividade ocorreu no campus sede do Centro Universitário Serra dos Órgãos, abordou temas relacionados à saúde feminina, sinais, sintomas e malefícios das doenças. Os participantes receberam folders explicativos sobre as patologias, métodos de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis e participaram de uma dinâmica de perguntas e respostas para avaliar o conhecimento do público-alvo sobre o assunto. A bancada acadêmica enfatizou a importância de acompanhamento profissional para o tratamento adequado e busca da cura.

3-Educação Permanente: “Abordagem Clínico-Epidemiológica para o enfrentamento da Esporotricose Humana e Animal” foi um seminário desenvolvido para profissionais da atenção básica, destacando a importância da doença para a saúde da comunidade e os cuidados necessários no tratamento. O evento ocorreu em maio de 2023, na Associação Médica de Teresópolis, com a participação de médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. O objetivo da palestra foi sensibilizar os profissionais sobre a relevância da Esporotricose e a importância da notificação compulsória para o bom funcionamento dos serviços e a cooperação entre as redes de atendimento. O seminário obteve sucesso, gerando interesse e curiosidade nos participantes, enquanto o trabalho em equipe foi essencial para o desenvolvimento acadêmico, enfatizando a importância do respeito mútuo para o crescimento profissional.

4-Construção Folders e Posts: Os acadêmicos construíram materiais educativos, folders e postagens para redes sociais, utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação– TDICS. Durante a elaboração foi possível aprender mais sobre assuntos de saúde e epidemiologia e usar a criatividade para criar um material direto e de fácil compreensão, visando democratizar o acesso à informação e a educação em saúde. Entre as temáticas abordadas, estão: Sífilis, HIV, Hepatite, PREP, Leishmaniose Tegumentar, Esporotricose e Toxoplasmose. O eixo temático 4, denominado Pesquisa, influi sobre a construção de conhecimento científico para orientar a prática dos profissionais, desenvolvendo dados fidedignos sobre problemas e necessidades importantes para o indivíduo/comunidade.

O aprofundamento nas articulações entre teórico e prático de uma determinada área de concentração, acontece a partir do momento em que os discentes são inseridos no universo da investigação científica (FERNANDES, H.M.A. e BARBOSA, E.S, 2022). As vivências de pesquisa, propiciaram estímulo ao pensamento científico e à produção de conhecimento, favorecendo relações interpessoais, aproximando-

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

se ainda mais na produção acadêmico-científica, viabilizando um diferencial no mercado de trabalho e/ou acadêmico. No PET-Saúde, essa experiência se configurou como uma fonte de saberes e práticas articulada com o senso crítico-reflexivo-comportamental na formação de novos pesquisadores, ao incentivar e divulgar o impacto de pesquisas no seu contexto pessoal, profissional e social. Dentre as pesquisas desenvolvidas, são elas:

1-A apresentação do primeiro trabalho do grupo em eventos aconteceu no mês de outubro de 2022, durante o VII Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO, "Pet Saúde: Gestão e Assistência na Construção de Um Itinerário Terapêutico na Rede", realizado na sede da própria instituição, no município de Teresópolis - Rio de Janeiro.

2-"Análise SWOT no setor de vigilância epidemiológica do município de Teresópolis (RJ): relato de experiência realizada pelo PET-Saúde", artigo publicado na revista Revista Baiana de Saúde Pública, no mês junho de 2023.

3-"Almanaque PET-Saúde UNIFESO: conhecimento gera notificação ,artigo publicado na revista Raízes e Rumos, publicados no mês de junho de 2023.

4-Enviado três resumos para 61 ° Congresso de Educação Médica (COBEM) : "Almanaque Super Notificação: Uma Estratégia Educativa Lúdica", "Pet-Saúde: Potência Na Educação Interprofissional Em Saúde" "Gestão No Sus : Experiência Pet-Saúde Na Vigilância Epidemiológica"(COBEM)

Por estimular o uso metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, durante todo o período das atividades da 10° edição do PET- Saúde, mensalmente os discentes elaboraram diários de campo, referindo vivências, o que resultou na produção de um portfólio, contemplando o percurso do GT3 Reconhece através da vivência PET-Saúde/ UNIFESO, que a interação entre os cursos da saúde, em meio a uma atividade de ensino, pesquisa e extensão, proporciona aos estudantes a oportunidade de experienciar práticas colaborativas com outros profissionais da saúde, contribuindo para a construção de uma visão mais integrada e abrangente da assistência. Além disso, o programa estimula a reflexão crítica sobre o papel de cada profissional no sistema de saúde e incentiva a busca por soluções conjuntas para os desafios enfrentados no cotidiano da prática clínica.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o trabalho interprofissional é definido como "o trabalho realizado por vários profissionais da saúde, com diferentes formações, que trabalham de forma colaborativa para entregar serviços de saúde integrados e de alta qualidade" (OMS, 2010). De igual modo, as ações realizadas pelo grupo tutorial G3, tanto no cenário de prática (diagnóstico situacional, Capacitação sobre Microsoft Power BI, Painel Epidemiológico) quanto docentes e com profissionais de saúde (seminários, simpósio, ações sociais, atividade comemorativa março amarelo e lilás), permitiram conhecer os determinantes e condicionantes sociais do processo saúde-doença e dialogar com os diversos atores sociais envolvidos. Essas ações incentivaram a reflexão sobre a importância da atuação interprofissional e da vigilância epidemiológica em saúde.

Evidencia-se que a experiência de estudantes de diferentes áreas da saúde participantes do PET-Saúde, pela vivência interprofissional no programa, contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas (MORAIS e MEDEIRO, 2023).

Ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis e fundamentais para a qualidade da graduação, conforme Resende et al. (2013). A iniciação científica é uma oportunidade para os estudantes se envolverem diretamente com a produção científica, como destacado por Pêgo-Fernandes e Mariani (2010). A produção científica é crucial para o avanço das práticas baseadas em evidências, permitindo importantes descobertas e evidências para diagnósticos e tratamentos mais precisos (MORAES et al, 2016).

Ademais, a interpretação adequada dos resultados apresentados em artigos consiste em um método de educação continuada eficaz e de boa qualidade (RESENDE et al, 2013). Logo, aqueles que não percorrem

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

o caminho científico durante a graduação tornam-se defasados e dependentes de literaturas antigas para tomar condutas na sua prática clínica, uma vez que estão despreparados para absorver as inovações do setor da saúde (MENDES, 2009). Portanto o estímulo à produção científica enriquece seu currículo, assim como amadurece seus conhecimentos. O trabalho de campo vivenciado pelos discentes, preceptores e tutores dentro do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, identificou os pontos fortes e fracos intrínsecos do serviço da Vigilância Epidemiológica , bem como as ameaças e oportunidades para a gestão local em saúde.

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é considerado como uma forma de produção de conhecimento, gerado por meio de uma vivência acadêmica e/ou profissional, essas experiências podem ser correspondentes aos pilares da formação universitária: ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir com a melhoria de atividades e intervenções futuras, beneficiando assim o meio acadêmico e a sociedade. O Grupo tutorial 3 (GT3), inserido no setor de Epidemiologia , articula suas ações com eixo da Gestão em Saúde , tendo como premissa a qualificação da integração do ensino com a realidade do serviço, aprimorando, na prática, as competências dos profissionais da saúde, dos docentes das universidades, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, em uma perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. A construção de ferramentas, produtos e materiais educativos pelos GT3, teve como finalidade o desenvolvimento das sistematização dos dados epidemiológicos, a sua interpretação e atualização rotineira.

Quadro 2. Atividades realizadas pelo Grupo Tutorial 3 do PET-Saúde/Gestão e Assistência UNIFESO durante 2022-2023

EIXO	EXPERIÊNCIA	OBJETIVO	PÚBLICO - ALVO	CARGA HORÁRIA	PERÍODO	LOCAL
ENSINO	**Capacitação sobre Microsoft Power BI**	Aproximar das funcionalidades da plataforma para a análise de dados, automatização de processos e construção *do dashboards* interativos.	Grupo 03 PET	4H	Junho 2023	Sede UNIFESO
	Curso de "Educação interprofissional em saúde"	Oferecer base teórico-conceitual acerca da interprofissionalidade na realidade do trabalho em saúde.	Grupo 03 PET	30H	Agosto 2022	Plataforma AVASUS.
	Curso - Sífilis: Vigilância epidemiológica"	Direcionar o processo de atendimento do paciente com sífilis	Grupo 03 PET	30H	Setembro 2022	Plataforma AVASUS.
	Curso Salus	Compreender Plataforma de Monitoramento Inteligente dos Casos de Sífilis	Grupo 03 PET	3H	Novembro 2022	Plataforma Salus 2.0
GESTÃO	**Diagnóstico Situacional (DS)**	Conhecer o cenário de prática	Grupo 03 PET	8H	Agosto 2022	DVE
	Painel Epidemiológico	Os indicadores de resultado e processo de notificações	Grupo 03 PET	20H	Abril a julho 2023	Sede UNIFESO/ DVE
	Criação de um Boletim e Fluxo Epidemiológico para o manejo da esporotricose em Teresópolis.	Direcionar a abordagem aos casos suspeitos de esporotricose de forma precoce e adequada.	Grupo 03 PET	8H	Abril 2023	DVE
ASSISTÊNCIA	**Ação de Saúde: Dezembro Vermelho**	Prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).	População em geral	4H	Dezembro 2022	Praça dos Expedicionários
	Ação de Saúde: Março Amarelo e Lilás	Orientar sobre a Endometriose e o Câncer do colo de útero	População em geral	4H	Março 2023	Sede UNIFESO
	Seminário: Abordagem Clínico-Epidemiológica para o enfrentamento da Esporotricose Humana e Animal.	Alertar os profissionais sobre o manejo e notificação da Esporotricose	Atenção primária de Teresópolis	4H	Maio 2023	Associação de Médicos de Teresópolis

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

	Construção Folders e Posts	Garantir acesso à informação e a educação em saúde, nas temáticas: Sífilis, HIV, Hepatite, PREP, Leishmaniose Tegumentar, Esporotricose e Toxoplasmose.	População em Geral	4H	**Março a junho 2023**	**Sede UNIFESO**
PESQUISA	**Apresentação:** *Pet Saúde: Gestão E Assistência Na Construção De Um Itinerário Terapêutico Na Rede*	Divulgar o programa e atividades do grupo	Discentes e docentes do UNIFESO	4H	**Outubro 2022**	**VII Confeso - Congresso do Unifeso**
	Publicação de Artigo: *Análise SWOT no setor de vigilância epidemiológica do município de Teresópolis (RJ): relato de experiência realizada pelo PET-Saúde*	Divulgar o programa e atividades do grupo	População em geral	2H	**Junho 2022**	**Revista Baiana de Saúde Pública**
	Publicação de Artigo: *Almanaque PET-Saúde UNIFESO: conhecimento gera notificação*	Divulgar o programa e atividades do grupo	População em geral	2H	Junho 2022	Revista Raízes e Rumos
	Resumo enviado: *Almanaque Super Notificação: Uma Estratégia Educativa Lúdica*	Divulgar o programa e atividades do grupo	População em geral	2H	Junho 2023	61° (COBEM) Congresso de Educação Médica
	Resumo enviado: *Pet-Saúde: Potência Na Educação Interprofissional Em Saúde*	Divulgar o programa e atividades do grupo	População em geral	2H	Junho 2023	
	Resumo enviado: *Gestão No Sus : Experiência Pet-Saúde Na Vigilância Epidemiológica*	Divulgar o programa e atividades do grupo	População em geral	2H	Julho 2023	

Fonte:Autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a educação e a saúde, são basilares na manutenção e recuperação da saúde das pessoas, considerando que a tríade ensino, serviço e pesquisa há muito já se consolidou como condição sine qua non da produção atual de saúde, estratégias semelhantes a do PET-Saúde apresenta-se como uma real possibilidade de transformar a concepção paradigmática dos futuros profissionais de saúde. Por conseguinte contribuindo para o fortalecimento de uma prática acadêmica integrada entre serviço de saúde e usuários, atendendo as demandas do cenário de prática.

O PET-Saúde beneficia a formação dos estudantes, proporcionando interações com profissionais externos à universidade e contato com a comunidade antes do ingresso no mercado de trabalho. A articulação ensino-serviço-comunidade coloca o acadêmico como agente transformador e conhecedor das necessidades locais de saúde, incentivando práticas colaborativas. As atividades desenvolvidas pelo grupo são diversificadas, incluindo diagnóstico situacional, atividades formativas, educação em saúde, publicação de artigos e apresentações acadêmicas. Essas ações estimulam a reflexão sobre a importância da gestão e vigilância em saúde, promovendo o aprendizado significativo. A formação dos estudantes deve considerar as particularidades do território de atuação, fomentando habilidades para o trabalho interprofissional e engajamento de diferentes profissões nas discussões do cotidiano de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BARROS, M.B.L et al. O Sporothrix schenckii and Sporotrichosis. Clin Microbiol Rev. 2011; 24: 633-54.

2. BATISTA, S.H.S. et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 19, 743–752. 2015.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, p. 84, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.p df. Acesso em: 05 jul 2023.

4. BRASIL, Ministério da Saúde . Resolução Nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a política nacional de vigilância em saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial União. 13 ago 2018.
5. CAMPOS, G.W.S. Semblantes da Saúde Coletiva: tendências e perspectivas.
6. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 27, p. e220465, 2023.
7. DIAS, P. C. et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. Cad. Saúde Pública, [s. l.], v. 33, n. 7, 2017. DOI: 10.1590/0102-311X00006016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Q7r6YWsJSR5GZ9bJFBr6ckm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 julho. 2023.
8. FARINHA, A.L. et al. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. Esc. Anna. Nery. 2023.
9. FERNANDES, H.M.A.; BARBOSA, E.S. A pesquisa na formação do universitário: Iniciação científica como espaço de possibilidades entre os acadêmicos da área da saúde. Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza/CE.2022
10. FERTONANI, H.P. et al.Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira.Ciênc. saúde coletiva 20 (6). 2015.
11. FIGUEIREDO, W. N. Permanecer SUS: contribuições para a formação em saúde. 2015. FILHO, J.P.M. et al. Como trabalhar o eixo gestão em saúde na prática? A experiência de 10 anos do curso de medicina do centro universitário do estado do Pará - CESUPA.2022.
12. PITOL, K. et al. Pet - Saúde gestão e assistência: um relato de experiência das ações extensionistas em Palmeira das Missões/RS.Universidade Federal de Santa Maria.Palmeira das Missões.Rio Grande do Sul.
13. MARTINS, A.C.C. et al. Percepção do risco de transmissão de zoonoses em um centro de referência. Rev Eletr Comun, Info Inov Saúde. 2015; 9: 1-14.
14. MENDES, A.L.S. et al. Produção científica na medicina em projetos de pesquisa financiados pela agência Fapemig. Rev. bras. educ. medRio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 426-432. 2009.
15. MENDES, J.D.V.; BITTAR, O.J.N.V. Perspectivas e desafios da gestão pública no SUS. Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba, 16(1), 35–39. 2014. Recuperado de https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/18597
16. MORAES, D.W. et al. Interest in research among medical students: Challenges for undergraduate education. Rev. Assoc. Med. BrasSão Paulo , v. 62, n. 7, p. 652-658. 2016. MORAIS, I.F.; MEDEIRO, S.M. PET-Saúde interprofissionalidade: contribuições, barreiras e sustentabilidade da Educação Interprofissional. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).Interface. 2023.
17. MUSSE, J. et al. Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 12, n. 1, p. 103-112, 7 abr. 2021.
18. MUSSI, R.F.F. et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Rev. Práxis Educacional, [s. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134. Acesso em: 7 julho. 2023.
19. MUTRAN, T.A.J.et al. PET saúde e formação interprofissional: um relato de experiência de graduandos da área da saúde. Studies in Health Sciences, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 544-550, 2022. DOI: 10.54022/shsv3n1-044. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/375/404. Acesso em: 17 junho. 2023.
20. PÊGO-FERNANDES, P.M.; MARIANI, A.W. O ensino médico além da graduação: iniciação científica. Diagn. Tratamento, 15(3):104-105, 2010
21. PEREIRA, R.M.da S. Manejo da sífilis: Conhecimentos, atitudes e práticas de enfermeiros e médicos da atenção básica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro (RJ).2020.
22. PIMENTA, D. N. et al. Experiências de desenvolvimento e avaliação de materiais educativos sobre saúde: abordagens sócio-históricas e contribuições da antropologia visual. 2006.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

23. RESENDE, J.C. et al. Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em medicina. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 17, n. 1, p. 11-18, 27 maio 2013.
24. RIBEIRO et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. Universidade Ceuma, Programa de Pós - Graduação em Gestão de Programas e Serviços de Saúde, São Luís, Maranhão.J Manag Prim Health Care, 2020.
25. TOMBINI, L.T. et al. PET-Saúde e UFFS: Sobre o ontem, o hoje e o amanhã.Semana Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC.2023.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

AS BASES TEÓRICAS - CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE E SUA APLICABILIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Área temática: *Educação Interprofissional em Saúde.*

Thales de Paiva Soares Furtado Pires[1]; Ana Carolina Borba de Frias[2]; Ana Carolina da Silva Duarte[3]; Jordanna Suelly De Menezes Generoso[4]; Felipe Rodrigues de Sá[5]; Letícia Rossignoli Teles Meira[6]; Thayla Bairral Frossard[7]; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell[8]; Joelma de Rezende Fernandes[9];

[1]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[7]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[8]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;
[9]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

Programa de monitoria UNIFESO

RESUMO

A promoção da saúde vem passando por transformações ao longo dos anos, sendo afetada pelo perfil epidemiológico, demográfico e tecnológico, devido principalmente à maior complexidade das doenças. Antes, os cenários de cuidado eram bastante compartimentalizados. Hoje, através da Educação Interprofissional em Saúde (EIP), uma abordagem inovadora que cresce cada vez mais, o usuário é colocado no centro do atendimento integral. A implementação da EIP na formação acadêmica faz parte de um processo de luta por um sistema que visa a promoção da saúde, com uma assistência mais eficiente e humanizada, pautada no trabalho em equipe e participação da comunidade, alinhados com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A Prática Interprofissional Colaborativa (PIC) é um efeito prático de uma formação alicerçada na EIP, com desenvolvimento do trabalho planejado, aprendizagem compartilhada e elaboração de competências, com propósito de melhorar a qualidade da atenção e o bem-estar dos usuários. Este trabalho busca promover uma reflexão acerca da aplicabilidade das bases teóricas da Educação Interprofissional em Saúde durante a graduação. A partir de uma revisão bibliográfica, foram selecionados 13 artigos presentes nas bases de dados Lilacs e Scielo para dar suporte ao tema. Os resultados indicaram um desafio enfrentado para tal reorientação do sistema de saúde, que deve-se ao tribalismo das profissões. Com as novas formas de adoecimento, foi evidenciado que o modelo tradicional mostra-se ineficaz para o cuidado dos usuários de forma integral. Há a necessidade de fortalecer o trabalho colaborativo para melhorar a qualidade da atenção. Concluiu-se que o embasamento teórico impulsiona diferentes saberes nas esferas de saúde e gestão, sendo importante ressaltar as oportunidades de colocar em prática esses conhecimentos durante a formação e para que as dimensões micro, meso e macro sejam exercidas de forma produtiva para trabalhadores e pacientes, potencializando o sistema público de saúde.

Palavras-chave: Educação interprofissional (EIP); Trabalho em equipe; Prática colaborativa; Promoção da saúde.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

INTRODUÇÃO

A estrutura de promoção de saúde encontra-se em constante transformação, sendo afetada pelas mudanças no perfil demográfico, epidemiológico e tecnológico atual, caracterizado pelo maior nível de complexidade das doenças, aumento da cronicidade e necessidade de acesso integral do paciente. Em resposta a esse cenário está a Educação Interprofissional (EIP) na saúde, uma abordagem inovadora e promissora, que vai em contrapartida ao sistema tradicional e hegemônico de formação que valoriza competências técnicas específicas compartimentalizada nas diferentes áreas profissionais. (COSTA, 2017; GONTIJO, 2019).

A implementação da EIP na formação acadêmica faz parte de um processo de luta por um sistema que visa a promoção da saúde, com uma assistência mais eficiente e humanizada, pautada no trabalho em equipe e participação da comunidade, alinhados com os princípios e diretrizes norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS) que englobam a universalidade, integralidade e equidade do cuidado (BRASIL, 1990). Trata-se, portanto, de um tema complexo e com muitos desafios de implementação frente ao atual sistema de formação profissional, que precisa ter seu debate ampliado para o fortalecimento e consolidação dessa abordagem. (COSTA, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a EIP ocorre quando profissionais de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si (OMS, 2010). Essa estratégia educacional incentiva a formação de equipes multidisciplinares que trabalham de forma colaborativa proporcionando um aprendizado proativo com a troca de conhecimento, em busca de soluções que atendam às necessidades do paciente em todas as dimensões biopsicossociais, garantindo a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Essa ideia reforça que não se trata apenas de juntar membros de diferentes profissões em um mesmo espaço com intuito de cooperação, mas sim uma colaboração efetiva para construção em conjunto dos planos de cuidado. (BARR, 2016; COSTA, 2018).

A Prática Interprofissional Colaborativa (PIC) é um efeito prático de uma formação alicerçada na EIP, com desenvolvimento do trabalho planejado, com a aprendizagem compartilhada e desenvolvimento de competências, com propósito intencional explícito de melhorar qualidade da atenção e o bem-estar do usuário, família e comunidade. (BARR, 2016).

JUSTIFICATIVA

Os fundamentos teóricos da Educação Interprofissional em Saúde, ao serem implementados nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação na área da saúde, são fundamentais para a formação acadêmica dos profissionais da saúde. Dessa forma, esta revisão literária justifica-se pela necessidade de analisar e esclarecer os principais conceitos e fundamentos da EIP, discutindo seu potencial de desenvolver relações interprofissionais durante e após a graduação, favorecendo o trabalho em equipe, que é fundamental para uma assistência mais eficiente e centrada nos pacientes.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover uma reflexão acerca da aplicabilidade das bases teóricas da Educação Interprofissional em Saúde durante a graduação.

Objetivos específicos

- Conceituar a Educação Interprofissional em Saúde (EIP).
- Apresentar os principais fundamentos da Educação Interprofissional em Saúde.
- Debater as estratégias para a implementação da EIP nos currículos acadêmicos dos cursos da área da saúde.
- Elucidar a importância do aprendizado das bases teóricas da Educação Interprofissional em

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Saúde durante a graduação.

- Debater as dificuldades e as possibilidades de integração nos cursos da área da saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A crescente preocupação com o trabalho em equipe aponta para a necessidade de identificar, solidificar e aplicar novos conceitos, métodos e formas de ensino e aprendizagem que contemplem as competências e habilidades essenciais ao trabalho integrativo em saúde (PEDUZZI et al., 2016). Para tanto, surge a EIP, objetivando a mudança na formação pautada no modelo biomédico, caracterizando-se como uma proposta que engloba o trabalho coletivo e colaborativo (REEVES, 2016, apud POLETTO et al, 2022).

Além disso, especialmente no caso do Brasil, há o enfrentamento de algumas questões em saúde, como a formação majoritariamente técnica, pouca capacidade em resolução de demandas dos usuários, dificuldades nas relações interpessoais no ambiente de trabalho (POLETTO et al, 2022), com a EIP dialogando com essas demandas na formação do profissional.

Ainda, a formação dos profissionais de saúde no Brasil e no mundo ocorre a partir do modelo tradicional, que é ainda hegemônico, baseado nas divisões dos saberes, com o desenvolvimento de obstáculos para o diálogo na prática (COSTA, 2017). Desse modo, as profissões que trabalham juntas encontram dificuldades na articulação do exercício das atividades laborais cotidianas.

É preciso salientar, entretanto, que um rompimento com o modo tradicional de ensinar, aprender e, consequentemente, trabalhar, requer a transformação da educação e da saúde, com a educação tornando-se um instrumento de mudança social, com a construção do diálogo crítico entre os atores do processo, e que a saúde seja compreendida de forma ampla, ou seja, sócio-histórico-culturalmente (OLIVEIRA; SILVA; UCHÔA-FIGUEIREDO, 2022).

A EIP pode ser entendida como uma resposta à questão da distância teórica e metodológica entre a formação e a atuação dos profissionais da saúde. Historicamente, a lógica da construção dos silos profissionais, consolidados através de competências específicas de cada profissão da saúde, contribuiu para o esfacelamento nos serviços prestados à população nos sistemas de saúde, enfraquecendo também a perspectiva de uma visão ampliada da promoção de saúde. Especialmente no cenário brasileiro, a fragmentação do cuidado em saúde é um cenário a ser enfrentado através do princípio da integralidade em saúde.

A partir da perspectiva crítica ao modelo tradicional e com o objetivo de fortalecer o sistema de saúde, a EIP busca desenvolver as potencialidades de colaboração entre os profissionais que atuam na saúde, através de processo compartilhado de aprendizagem, realizado quando “duas ou mais profissões da saúde aprendem com, para e sobre a outra” (CAIPE, 2002; COSTA, 2017). Costa (2017) aponta que, recentemente, essa definição pode ser vista de forma mais completa, ao afirmar que “a educação interprofissional em saúde ocorre quando os membros de mais de uma profissão da saúde aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional ou a saúde/bem-estar dos usuários”.

A partir dessas definições, apreendemos que a centralidade da aprendizagem é muito importante para o desenvolvimento da EIP, e depende de estratégias elaboradas com a intencionalidade do desenvolvimento da colaboração interprofissional. Dessa forma, é possível que a interprofissionalidade se construa através do aprendizado das práticas colaborativas e, assim, não seja reduzida à uma divisão de espaço com diferentes profissões convivendo, mas sem criar uma complementaridade do cuidado em saúde.

Segundo Costa (2017), essa compreensão expõe a necessidade de horizontalizar relações, questionando a histórica hierarquia entre os profissionais e entre esses e os usuários. A colaboração implica, necessariamente, em (re)situar os usuários e suas necessidades de saúde na centralidade do processo. Peduzzi (2017), em contribuição ao Relatório Final da Oficina de Alinhamento Conceitual sobre Educação e Trabalho

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Interprofissional em Saúde, ressalta que, no trabalho interprofissional, os profissionais trabalham "de maneira interdependente, integrada, com clareza dos papéis, compartilhando a identidade de equipe, objetivos, valores e responsabilidades para atender as necessidades de saúde dos usuários, famílias e comunidades".

Para tanto, é necessário que tais práticas sejam desenvolvidas de maneira sólida e sistemática, de forma que a aplicabilidade seja sustentável e possa apresentar resultados. As ações colaborativas pontuais são importantes, mas a interprofissionalidade é voltada para a mudança social e cultural no cuidado em saúde. Assim, se faz necessário pensar nas dimensões em que a EIP pode ser pensada, que são interdependentes em si, através das quais é possível construir caminhos para a transformação nas relações do cuidado.

A dimensão macro refere-se às políticas públicas de educação e saúde, que, por serem mais amplas, influenciam as dimensões meso e micro. Costa (2017) destaca como políticas indutoras, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET-Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais, que cumprem o papel de transcrever a interprofissionalidade na cultura da saúde. (BRASIL, 2017).

A dimensão meso está expressa na estrutura curricular, nas propostas pedagógicas dos cursos de formação em saúde, e seus esforços institucionais. Nessa esfera, ocorre a aprendizagem e o desenvolvimento de competências específicas, comuns e colaborativas. (BRASIL, 2017).

Já a dimensão micro está presente nos espaços cotidianos e informais, em que se desenrolam as relações entre os atores sociais que praticam o cuidado na saúde. É um espaço fértil para o fortalecimento das relações e na prática da colaboração nos cenários de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 2017).

De acordo com Peduzzi et al (2016), é possível desenvolver as competências necessárias ao trabalho em equipe durante a graduação com programas voltados para as demandas da população; a exposição do estudante ao trabalho das equipes na prática como estratégia única não é efetiva. Outrossim, já ocorreram alguns avanços na interação entre as profissões, como a integração no ensino-serviço-comunidade, implementação de metodologias ativas de ensino e mudanças curriculares (POLETTO et al, 2022).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem se distanciam das tradicionais promovendo a autonomia dos estudantes, junção de teoria e prática e imersão na experiência e no contexto que envolve o trabalho em saúde (OLIVEIRA; SILVA; UCHÔA-FIGUEIREDO, 2022). Assim, para atingir os objetivos da EIP é essencial compartilhar as experiências do aprendizado, participar de discussões de caso e desenvolver projetos em equipe, com os estudantes assumindo responsabilidades e resolvendo conflitos (PEDUZZI et al, 2016).

Dessa forma, o compartilhamento é o centro da colaboração, com profissionais e alunos dividindo seus objetivos, metas, conceitos e teorias do processo de formação e da dinâmica laboral (COSTA, 2017). O exercício da colaboração fortalece os sistemas de saúde, incluindo o SUS, atendendo as necessidades de equidade com qualificação, objetivando criar uma cultura de serviço em que o centro da prática seja o usuário (PEDUZZI, 2017).

METODOLOGIA

Durante o ano de 2023, os integrantes do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Interprofissional do UNIFESO, através dos encontros semanais da monitoria, selecionaram 10 artigos acerca das bases teóricas da educação interprofissional em saúde. As bases de dados utilizadas foram Lilacs e SciELO, sendo as buscas por publicações científicas com as seguintes palavras-chave: educação interprofissional em saúde, trabalho em equipe e prática colaborativa. Ainda, assim que o período letivo da monitoria foi iniciado, os estudantes receberam um material de boas-vindas elaborado pelas coordenadoras do grupo, contendo informações e ferramentas como sugestão de estudo, além de 30 artigos para serem estudados. A partir disso, dentre os 40 artigos somatizados, foram destacados 13 que tinham maior relação com a temática e impulsionaram os discentes a escreverem o presente trabalho.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas demandas dinâmicas e complexas atuais do sistema de saúde sendo marcado pelo maior nível de complexidade das doenças, aumento da cronicidade e necessidade de acesso integral do paciente houve então, a necessidade de reorientar os sistemas e as práticas em saúde começando pela mudança na formação dos profissionais da área em questão (COSTA, 2017; GONTIJO, 2019). Requer-se, para o trabalho, profissionais preparados para abordar as múltiplas dimensões das necessidades de saúde dos seus usuários mediante a colaboração interprofissional (PEDUZZI et al., 2016). Visto isso, há a necessidade de se fortalecer o trabalho colaborativo aperfeiçoando o trabalho em equipe para assim melhorar a qualidade da atenção à saúde dos usuários. (BARR, 1998).

Um grande desafio enfrentado para tal reorientação do sistema de saúde deve-se ao tribalismo das profissões, onde profissionais possuem a tendência de atuar isoladamente mesmo se encontrando no mesmo ambiente de trabalho. Sendo tal prática fundamentada pelo modelo tradicional de formação, esse que possui como base teórica a compartimentalização do saber, sendo sustentado pela forte divisão do trabalho entre os diferentes profissionais de saúde que estão centralizados nos procedimentos de diagnóstico e terapêutica. Com as novas formas de adoecimento foi evidenciado que o modelo tradicional se mostra então ineficaz para o cuidado dos usuários de forma integral (COSTA, 2017; BARR, 1998).

Com isso, surgiram movimentos globais que criticavam o modelo de trabalho em tribos e silos e evidenciaram que "a educação interprofissional possibilita uma prática colaborativa eficaz, que por sua vez, otimiza os serviços, fortalece os sistemas e melhora os resultados das ações em saúde" (PEDUZZI, 2016). Tais propostas foram criadas em 1960 com o movimento da medicina preventiva que levantada o projeto de mudança da prática médica com a redefinição de seu papel incorporando pela primeira vez propostas curriculares de ensino na graduação que tinham como base a ideia do trabalho em equipe multiprofissional. Em seguida nas décadas que se sucederam, o tema em questão era amplamente estudado, discutido e enfatizado, dando origem a reformas públicas como na Declaração de Alma Ata, nos relatórios escritos pela OMS, o National Health Service do Reino Unido e o Sistema Único de Saúde (SUS) em nosso país (12).

A reforma sanitária brasileira que idealizou o SUS e seus princípios ofereceram condições importantes para que o debate acerca das mudanças do sistema de saúde fosse fortalecido no cenário brasileiro e assim passamos a pensar além do modelo tradicional vigente até então (COSTA, 2017; BARR, 1998; PEDUZZI, 2016). Tais políticas conseguiram implementar reformas curriculares que aproximaram o ensino, os serviços de saúde e a comunidade valorizando a atenção básica e adotando metodologias ativas de ensino.

Para isso a conceituação da educação interprofissional (EIP) torna-se necessário para um maior entendimento e uma correta aplicabilidade do mesmo. A EIP ocorre então quando alunos ou membros de duas ou mais profissões aprendem com, a partir e sobre o outro. Tendo como forma de desenvolver a melhor colaboração e a qualidade do trabalho através da aprendizagem compartilhada a fim de melhorar a qualidade dos serviços que prestamos à população. Então, o trabalho em equipe é a premissa mais importante parabéns que as necessidades sejam sanadas. Não se trata apenas de juntar diferentes profissões no mesmo espaço, trata-se de aprender interativamente para se desenvolver as competências colaborativas das diferentes categorias (COSTA, 2017; FRENK, 2010; PEDUZZI, 2016). A prática colaborativa interprofissional contribui para a qualidade dos resultados na assistência, pois a presença de falhas na comunicação e na interação entre os profissionais pode desencadear problemas na atenção ao paciente e nos serviços de saúde.

A prática colaborativa trata-se de profissionais compartilhando objetivos, reconhecendo o papel e a importância do outro em forma complementar de suas ações, questionando assim a história hierárquica entre os profissionais e os usuários. O debate sobre a colaboração é mais amplamente elucidado nas publicações

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

do professor Hugh Barr, onde o mesmo define três competências importantes para o estabelecimento da EIP, sendo elas: (1) competências específicas, (2) competências comuns e (3) competências colaborativas. As competências específicas, também chamadas de complementares, são aquelas que asseguram a identidade individual de cada profissão, já as competências comuns, são aquelas em que diferentes categorias podem desenvolver sem interferência dentro dos próprios limites, marcando a interseção entre essas profissões. Um grande exemplo seria a orientação alimentar ao paciente feita por um médico, que apesar de não ser exclusivamente competência do mesmo pode ser feita dentro de seus limites, sendo assegurado ao nutricionista a função de prescrevê-la. A competência colaborativa por sua vez "são aquelas que melhoram as relações entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde" (BRASIL, 2017).

Visto isso, as competências são facilmente empregadas quando há clareza nos devidos papéis profissionais. Assim, quando conhecemos o nosso papel e o papel do outro, reconhecemos e respeitamos a diversidade tanto de pensamento quanto de função dos demais profissionais fazendo com que haja integração com o outro na dinâmica do trabalho exercido. Por isso deve-se salientar a importância da boa comunicação interprofissional que desenvolve um clima de confiança e parceria entre os membros uma vez que se escutam atentamente e se reconhecem como igualmente importantes. Dessa parceria emerge a interdependência onde os profissionais reconhecem suas limitações e assumem a necessidade do outro na complementaridade para o sucesso de suas ações. (COSTA, 2017).

Consideramos então um planejamento de estratégias para uma boa implementação, partindo da cultivação da colaboração envolvendo todas as partes do trabalho em saúde. Ensinando a lidar com as diferenças adotando sempre uma base teórica como premissa, estimulando o trabalho flexível entre as profissões melhorando assim a qualidade dos cuidados e dos serviços prestados. Não menos importante devemos primeiro preparar os professores dando-lhes a qualificação necessária para a gerir e, então, envolver os estudantes. Assim, cultivar desde cedo a mútua compreensão e colocar a prática colaborativa em ação.

Desta forma chegamos a conclusão de que o sucesso da implementação da educação interprofissional depende de um conjunto de iniciativas que são divididas em três dimensões diferentes: a macro, a meso e a micro. No nível macro estão inseridas as políticas de saúde e de educação que vão reorientar o processo de formação dos profissionais e o modelo da atenção à saúde. Uma política que serve de exemplo é o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde- PET Saúde que baseou a reformulação dos currículos tendo em foco a adoção ativa de iniciativas interprofissionais. Assim, a elaboração de uma nova Diretriz Curricular dos cursos de graduação de Medicina trouxe a importância da dimensão meso que é a materialização das propostas pedagógicas dos cursos e das instituições com a sua adesão, sendo de extrema importância o apoio das instituições para tal inserção nas estruturas curriculares. Por fim, a dimensão micro envolve cada um de nós, onde nossas relações interpessoais fundamentam o desenvolvimento das competências colaborativas.

Salientamos que a implementação da EIP só torna-se possível com o devido comprometimento de todas as três dimensões supracitadas, mas acima de tudo de cada um de nós. O compromisso com uma prática colaborativa baseada em uma boa comunicação entre nós profissionais é a chave do sucesso do novo modelo em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenhado de modo a gerar impacto tanto na conscientização, quanto em ações concretas de saúde de forma a prezar pelo alcance dos objetivos, como o de promover uma reflexão acerca da aplicabilidade das bases teóricas da Educação Interprofissional em Saúde durante a graduação. A estratégia educacional proposta pela EIP incentiva a formação de equipes multidisciplinares que trabalham de forma colaborativa proporcionando um aprendizado proativo com a troca de conhecimento. Visto isso, por meio da dinâmica entre os profissionais, o usuário

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

do sistema único de saúde passa a ter o cuidado e a segurança garantidos. Enquanto profissionais em formação, o grupo de estudo sobre educação interprofissional do atual ano, discute as teorias postas em pauta a cada encontro de maneira a transcender os conhecimentos trocados nas salas de aula para o cenário de prática, o qual é vivenciado desde os primeiros períodos dos cursos da saúde da instituição.

Os acadêmicos do grupo de monitoria, os quais ocupam cadeiras nos cursos de medicina, enfermagem, e psicologia, a partir dos estudos de grandes nomes da temática, como o da enfermeira Marina Peduzzi, passam a implantar a troca de saberes durante a atividade, de modo a propagar conhecimentos para mais estudantes e profissionais dos mais diversos meios de trabalho. Nesse sentido, nota-se uma colaboração efetiva para construção dos planos de cuidado do paciente, o que também colabora com o andamento dos atendimentos de cada profissional e profissional em formação.

Além dos cenários de prática que o estudante está inserido por meio da grade curricular, a instituição de ensino também participa do Programa de Educação pelo Trabalho - PET-SAÚDE- o qual, por meio da gestão e da assistência, frentes propostas pelo último edital do Ministério da Saúde, alguns monitores do grupo de estudo fazem parte. Outrossim, a ideia primordial da Prática Interprofissional Colaborativa (PIC) é melhorar a qualidade da atenção e o bem-estar do usuário, família e comunidade, e, em vista disso, há também a troca de saberes com o grupo PET, sendo, portanto, mais um meio de divulgação dos estudos e das práticas colaborativas.

Dessarte, como apoio aos estudos e às práticas, vale enfatizar no cotidiano as dimensões macro, meso e micro, as quais abordam políticas de saúde e de educação, a materialização de propostas pedagógicas e as relações interpessoais, respectivamente. Visto isso, o embasamento teórico impulsiona diferentes saberes nas esferas de saúde e gestão, sendo válido ressaltar as oportunidades de colocar em prática esses conhecimentos durante a formação para que os objetivos sejam alcançados e para que as dimensões sejam exercidas de forma produtiva para trabalhadores e pacientes, potencializando, dessa forma, o sistema público de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BARR, Hugh. Competent to collaborate: Towards a competency-based model for interprofessional education. Journal of interprofessional care. Abingdon, v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998.
2. BARR, Hugh et al. Interprofessional education guidelines. Londres: CAIPE, 2016.
3. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório Final da Oficina de Alinhamento Conceitual sobre Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
5. COSTA, Marcelo Viana da. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos, v. 1, n. 6, p. 14-27, 2017.
6. COSTA, Marcelo Viana da et al. Construindo caminhos possíveis para a educação interprofissional em saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, p. 28, 2018.
7. FRENK, Julio et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. The Lancet, v. 376, n. 4, 2010.
8. GONTIJO, Eliane Dias; FREIRE FILHO, José Rodrigues; FORSTER, Aldaísa Cassanho. Educação Interprofissional em Saúde: abordagem na perspectiva de recomendações internacionais. Cadernos do Cuidado, v. 3, n. 2, 2019.
9. OLIVEIRA, Cláudia Maria; SILVA, Maria José da; UCHÔA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha. Narrativas como ressignificação das práticas pedagógicas na formação interprofissional em saúde. In: BATISTA, Nildo Alves; UCHÔA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha. Educação Interprofissional no Brasil: Formação e Pesquisa. Porto Alegre: Rede Unida, 2022.
10. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Prática Colaborativa. Genebra: Editora Freelance, 2010.

11. PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em Equipe, Prática e Educação Interprofissional. Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria. Barueri: Manole, v. 1, p. 1043, 2016.

12. PEDUZZI, Marina. Contribuições teóricas para a compreensão da colaboração como base para o efetivo trabalho em equipe. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório Final da Oficina de Alinhamento Conceitual sobre Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

13. POLETTO, Patrícia Rios et al. Educação Interprofissional como estratégia formativa para o trabalho em equipe. In: BATISTA, Nildo Alves; UCHÔA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha. Educação Interprofissional no Brasil: Formação e Pesquisa. Porto Alegre: Rede Unida, 2022.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

O IMPACTO DA MONITORIA PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: *Educação interprofissional em saúde.*

Carla Rodrigues Ferreira[1]; Alessandra dos Santos Silva[2]; Bárbara Ennes Moreira[3]; Camila Fernanda de Araújo Santos[4]; Daniel Tavares dos Santos[5]; Raphaela Valente de Almeida Ito[6]; Victoria Telles de Lima Magalhães[7]; Joelma de Rezende Fernandes[8]; Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell[9];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[3]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[5]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[6]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[7]discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[8]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;
[9]docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem UNIFESO;

Programa de monitoria UNIFESO

RESUMO

A Educação interprofissional reflete os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, os quais abordam a integralidade, equidade e universalidade no que tange o direito ao acesso à saúde. Nesse sentido, a construção da formação do profissional em saúde voltada para a centralização do paciente e desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe são de suma importância. Diante disso, o grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Interprofissional (GEP EIP) foi criado visando fomentar o debate acerca de mudanças na matriz curricular em saúde baseada nas experiências em interprofissionalidade inspirados pelo programa de extensão PET-Saúde. Entendendo a potência do grupo para a formação acadêmica, o presente visa dar ênfase na importância do programa de extensão desenvolvido sob o formato de monitora, objetivando apresentar o seu impacto na formação acadêmica do futuro profissional de saúde. Nesse sentido, foram utilizados para a revisão de literatura onze artigos que serviram de base para o relato de experiência dos acadêmicos dos cursos de Medicina, Psicologia e Enfermagem que participaram da monitoria através do GEP EIP. Ademais, entende-se que a formação do GEP EIP contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação do profissional em saúde e através do programa de monitoria os acadêmicos puderam ter experiências sobre a interprofissionalidade, trabalho em equipe e práticas colaborativas com debates e estudos acerca da temática.

Palavras-chave: Educação interprofissional; formação profissional; educação continuada.

INTRODUÇÃO

A Educação interprofissional em saúde (EIP) refere-se a uma iniciativa voltada para a formação profissional em saúde, baseada na prática colaborativa interprofissional e centrada no paciente. A EIP é um tema complexo e vem sendo pauta nas últimas décadas ao redor do mundo, porém ainda é pouco explorada no Brasil. Em contraponto, percebe-se que muitas iniciativas estão ganhando forças e tendo maior visibilidade em diversos cenários da saúde, culminando para um impacto positivo na formação profissional (COSTA, 2017).

Diante disso, o Ministério da Saúde do Brasil criou o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421 em

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

2010 e a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), visando colocar em prática ações para transformar a educação profissional brasileira em saúde (PEDUZZI et. al., 2016).

O PET- Saúde caracteriza-se como um programa de educação pelo trabalho em modalidade de extensão fomentado pelo Ministério da Saúde e desenvolvido em parceria com as instituições de ensino superior (IES) e secretarias de saúde, cujo objetivo é trazer experiências acerca de temáticas propostas relacionadas a EIP, porém haja visto que trata-se de ações pontuais envolvendo apenas estudantes vinculados ao programa, ainda não traz as mudanças curriculares desejadas no debate acerca da interprofissionalidade, mas é um passo importante para alcançar vôos maiores (VIANA, 2021).

O sistema único de saúde brasileiro é um cenário enriquecedor para se estabelecer a dinâmica do trabalho em equipe e interprofissionalidade, baseado na centralização do paciente, sendo assim é necessário que ações voltadas para a formação profissional sejam mais abrangentes. Nesse sentido, a criação de uma ponte entre os cenários de práticas e propostas associadas à formação teórica dentro das instituições de ensino configura-se uma ação importante e eficaz para o desenvolvimento do profissional em saúde (BRASIL, 2018).

JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a EIP é uma abordagem educacional que tem contribuído atualmente com a formação em saúde, envolvendo duas ou mais profissões com o objetivo de aprenderem juntos, de maneira interativa, e, consequentemente, promover a melhoria da qualidade da atenção à saúde. Nesse sentido, o grupo, criado em junho de 2021, após o término da 9ª edição do PET-Saúde Interprofissionalidade, tem como proposta a sustentabilidade do tema EIP na IES. Dessa maneira, constatou-se a viabilidade de elaborar este trabalho com ênfase na valorização e reconhecimento da importância da monitoria PET-Saúde, uma vez que esta atividade incentiva o aprofundamento da temática, bem como a discussão em formado de mesa-redonda.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender o impacto da monitoria PET-SAÚDE na formação acadêmica do profissional de saúde.

Objetivos específicos

- Apresentar a importância da monitoria PET- SAÚDE na Educação interprofissional em saúde.
- Entender a necessidade do trabalho em equipe e práticas colaborativas.
- Desenvolver estratégias para aprender juntos e entre si.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O papel da interprofissionalidade na educação é um grande desafio da construção do conhecimento na atualidade, visto que, mesmo sendo sabido que essa traz um progresso no mundo do trabalho, a mudança da dinâmica tradicional possui grande dificuldade para sua implantação. No âmbito da saúde, com o passar dos anos, a formação profissional não estava conseguindo atender toda a demanda, uma vez que no ambiente de trabalho eram necessárias colaboração e cooperação interprofissionais, as quais não eram ensinadas no contexto acadêmico. Nesse contexto, surgiu a educação interprofissional (EIP) em saúde, a qual objetiva o bem-estar dos indivíduos por meio do trabalho em equipe, além de enfrentar problemas, buscar atender as necessidades do público e promover um ambiente de aprendizagem entre profissionais diferentes, valorizando cada particularidade (COSTA, 2017).

A efetividade da EIP só é possível com a implantação de iniciativas e políticas, no intuito de formar estudantes que compreendam a importância da integração, bem como reorientar os profissionais

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

já formados nessa perspectiva. Sendo assim, em 2004 foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a qual foi um marco na integralidade de diversas áreas de saúde, tendo como destaque o trabalho em equipe. Ademais, com o mesmo propósito final, foram criados os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, o Pró-Saúde e o PET-Saúde (FILHO; SILVA, 2017). Esses que, são implementados mediante grupos de estudos, ações em saúde, cursos e pesquisas interprofissionais.

O grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão de Educação Interprofissional (GEP EIP), reúne atualmente graduandos dos cursos da área da saúde, sendo 11 estudantes de medicina e 03 estudantes de psicologia de diferentes períodos sob orientação de duas docentes de enfermagem. A intenção do grupo é refletir sobre as bases teórico-conceituais e metodológicas da EIP, fomentando suas potencialidades na formação de profissionais mais qualificados ao efetivo trabalho em equipe, de modo a problematizar a manutenção do status quo para o fortalecimento dessa abordagem no decorrer da formação acadêmica do profissional em saúde.

O GEP EIP, a cada reunião, trouxe uma reflexão para os acadêmicos sobre a relevância da interprofissionalidade, de forma que seja reconhecido os demais profissionais como peça complementar no trabalho em equipe. O grupo proporcionou a compreensão da sua dimensão para a formação universitária, de modo que sua interação com os outros especialistas seja potencializada. Dessa forma, o raciocínio levado durante os encontros fora essencial para um melhor entendimento acerca das demandas da interprofissionalidade, certificando de um trabalho em conjunto de qualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo baseado na revisão de artigos científicos, pesquisados segundo os seguintes descritores: Educação, interprofissionalidade, Saúde. As pesquisas para as referências científicas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Eletronic Library (sciELO). Foram escolhidos artigos na íntegra, no idioma português publicados de 2016 a 2021, a partir da semelhança com os objetivos apresentados. Com isso, após a leitura dos textos, seguiu-se para a análise e comparação com objetivo de avaliar informações complementares. Dessa forma, foram selecionados 9 artigos para a elaboração do estudo, além de uma portaria do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Costa (2017), as teorias e metodologias da Educação Interprofissional (EIP) em saúde fizeram-se mundialmente validadas como importantes instrumentos no desenvolvimento de competências colaborativas que culminou na realização de um trabalho em equipe mais eficaz.

O Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE), fundado em 1987 no Reino Unido, conceitua a Educação Interprofissional (EIP) desde 1997, como sendo ocasiões em que estudantes ou trabalhadores de duas, ou mais profissões da saúde aprendem com, para e sobre outros para aperfeiçoar a prática colaborativa e a qualidade dos cuidados e serviços em saúde (BARR; LOW, 2013). Reeves e Scott (2016), afirmam ser uma atividade que abarca dois ou mais profissionais que juntos aprendem interativamente para aprimorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde.

O espaço acadêmico na qual o GEP EIP está inserido constitui-se um lugar de fala que se defronta com o conhecimento curricular e com o conhecimento vivencial de alunos e professores com diferentes perfis. Contudo, esse lugar de fala não se refere a qualquer intercomunicação, mas ao diálogo como condição necessária e mediadora entre saberes diversos, inclusive experienciais. Freire (2009) reitera que tal diálogo supera uma mera conversação entre indivíduos, estabelecendo-se material basilar de ação e análise individual e coletiva que compõem todo um arcabouço prático. Nesse aspecto, a práxis é compreendida como uma atividade dialógica entre teoria e prática, que associa elementos de

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

reinterpretação (pensar) e ressignificação (agir) do processo educativo, na intenção de transformar o contexto em que o sujeito está inserido. Ou seja, a palavra falada é um elemento criador do diálogo quando apropria-se de um papel transformador que lhe dá materialidade para a mudança coletiva, porque para Freire (2009, p. 90), "a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens (e mulheres), mas direito de todos os homens (mulheres)".

A comunicação interprofissional é uma competência colaborativa fundamental e imprescindível que favorece a percepção, compreensão e êxito das relações de trabalho em equipe, tanto quanto dos cuidados em saúde (AGRELI et al., 2016) e isso implica de acordo com Regis (2018), a adoção de uma postura ética que reconheça e respeite a diversidade de pensamento de cada membro da equipe; que busque conhecer as suas atribuições e dos demais, que saiba inserir outros integrantes na dinâmica do seu trabalho, além de estimar por um bom relacionamento com todos; por uma conduta respeitosa a equipe e as normas e por uma escuta empática que tem em vista ouvir e respeitar diferentes opiniões (D'AMOUR et al., 2008).

Após alguns debates em reuniões do GEP EIP (imagem 1 e 2) foi possível constatar que o grupo ainda é desconhecido por grande parte dos discentes da área da saúde. Frente a isso o grupo tem se mobilizado para realização de um trabalho em equipe capaz de ampliar e evidenciar o GEP EIP dentro e fora do campus, dentre eles: produção e apresentação de artigos acadêmicos, organização e ministração de palestras, participação em trabalhos voluntários ofertados pela Secretaria Municipal de saúde em parceria com a Instituição Acadêmica, trabalho esse que tem agregado muitíssimo a nossa formação em saúde, uma vez que a prática no âmbito do SUS vem potencializando toda a teoria da sala de aula.

É perceptível que a lógica do cuidado em saúde foi apresentada distintas demandas para seu aperfeiçoamento bem como para a formação acadêmica e profissional, pois, segundo Cervo et al. (2020), um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições de ensino é na formação, construção e instrumentalização de currículos que viabilizem o trabalho interprofissional. Contudo, a prática interprofissional pode produzir melhores resultados do trabalho em saúde, já que contribui assertivamente para um cuidado centrado no paciente e possibilita uma extensão dialógica e de trocas experienciais entre a equipe, favorecendo as relações de trabalho (PREVIATO et.al., 2018). Portanto, tal iniciativa rompe com o modelo de formação fortemente engajado nas especificidades profissionais em que o processo formativo ocorre separadamente para futuramente trabalharem juntos (COSTA, 2018), sem contar que rompe também com tribalismo das profissões, aquele que de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), ocorre quando os membros de equipes profissionais participam nos processos de trabalho com diferentes expectativas, predispondo uma prática trabalhista isolada, dos ditos silos profissionais. Portanto, trabalhar na lógica interprofissional é desconstruir a hierarquização das profissões, de modo a robustecer e qualificar o cuidado em saúde, promovendo respostas inovadoras (BISPO e ROSSIT, 2020).

O trabalho em equipe e as práticas colaborativas do GEP EIP vem se construindo em bases teóricas, metodológicas e experienciais que dialogam com as competências apresentadas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a saber: competências específicas — que se referem às especificidades de cada profissão; competências comuns — aquelas que devem ser desenvolvidas por quaisquer profissionais da saúde a fim de atuarem no SUS e as competências colaborativas — que articulam saberes, habilidades, atitudes e valores capazes de aprimorar os vínculos interprofissionais visando concretizar a colaboração interprofissional. Ressaltando que o trabalho em equipe abrange uma relação bilateral entre intervenções técnicas e interações dos sujeitos envolvidos (PEDUZZI, 2020). Já as práticas colaborativas se devem à evolução dos profissionais da saúde que trabalham juntos porque entendem que no coletivo produzem melhores resultados que auxiliam no acesso universal e na qualidade da atenção à saúde (IDEM). É importante

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

enfatizar a relevância do trabalho em rede em que profissionais da saúde tem como alternativa buscar soluções conjuntas na equipe, nos serviços, setores e com os próprios usuários, família e comunidade (IDEM).

A concepção da psicologia sobre a experiência no grupo GEP EIP se expressa por meio do aprendizado compartilhado com outras áreas profissionais, que traz a interdisciplinaridade, a parceria, o diálogo e a troca de ideias com estudantes de diferentes profissões, além do olhar ampliado e centrado para o ser humano e sobre uma situação de saúde (SOUTO et al., 2014). Assim, é necessário o reconhecimento e integração dos diversos saberes para ir além da esfera biológica da saúde, protagonizando desse modo o conceito ampliado de saúde que também envolve aspectos sociais e psicológicos (BELLINI et al., 2020). Nesse sentido, a Educação Interprofissional (EIP) é vista como uma estratégia potente para a mudança no contexto de discussão e práticas profissionais (SOUTO et al., 2014).

A escuta se mostra como um aliado fundamental nesse entrelace de saberes, mostrando ser essencial para a educação interprofissional (EIP), estabelecendo diálogo, acolhimento e respeito mútuo para com os outros integrantes do grupo. Diante disso, os diversos saberes podem ser incorporados, integrados e compartilhados, envolvendo a atitude da escuta, assim, tanto a psicologia quanto a medicina no grupo do GEP EIP têm obrigação de escuta e discriminação positiva a favor do reconhecimento dos diversos saberes (PEREIRA, 2018). Dessa forma, quando o aprendizado ocorre de forma integrada, o exercício do diálogo interprofissional se torna permanente, corroborando para a postura de respeito à diversidade e de cooperação, de modo a promover práticas transformadoras (SOUTO et al., 2014).

Sendo assim, a aprendizagem compartilhada proporciona uma prática que engloba as diversas visões profissionais a partir do diálogo com todos os envolvidos, promovendo assim uma melhoria na qualidade do cuidado ao usuário (SOUTO et al., 2014). A psicologia, ao dialogar com a medicina e vice-versa no grupo GEP EIP, promove o que Costa (2017) chama de colaboração ao reconhecer o papel e a importância do outro profissional na complementaridade das ações em saúde, horizontalizando as relações e centralizando os usuários nas ações em saúde. Portanto, interagir com outras profissões resulta em lidar com as diferenças de cada uma, compreendendo cada especificidade (SOUTO et al., 2014). Logo, o GEP EIP abre mais uma porta ao oportunizar uma iniciativa para fortalecer o debate sobre a Educação Interprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do GEP EIP contribui na experiência e no aprendizado sobre EIP e do valor do trabalho em equipe e da prática interprofissional colaborativa para um cuidado seguro e centrado no paciente. Assim, entende-se a monitoria como um espaço de aprendizagem para a prática colaborativa como uma experiência fornecedora da interação entre educação em saúde e processo de trabalho e prática profissional, propiciando aos monitores o entendimento e importância da equipe interprofissional e o foco no paciente.

REFERÊNCIAS

1. AGRELI, H.F. et al. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. Interface- Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 905-916, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/sXhwQWKsZGzrQqT4tDryCXC/?lang=pt#. Acesso em: 28 jul. 2023.

2. BELLINI, L. K. et al. A Inserção do Curso de Psicologia no Pet-Saúde Interprofissionalidade: Um Relato De Experiência. Saberes Plurais, v. 4, n. 1, p. 41–52, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/89765 Acesso em: 28 jul. 2023.

3. BISPO, E.P.F; ROSSIT, R. AP. S. Avaliação da colaboração interprofissional:Escala de avaliação da Colaboração Interprofissional em Equipe (AITCS-IIBR). 1ed.São Paulo, SP.CDESS, 2020.

4. CARVALHO, Ana Márcia Agra Lemos, et.al. Cartilha: Você Sabe o que é Interprofissionalidade? Educapes, Maceió 2021. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/600384. Acesso em: 28 jul. 2023.

5. CERVO E.B, et al. Interprofissionalidade e Saúde Mental: uma revisão integrada. Psicologia e Saúde em Debate, 2020; 6(2): 260-272. Disponível em: http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A17. Acesso em: 28 jul. 2023.
6. COSTA, Marcelo Viana da. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas para o trabalho em saúde. In: TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?. 1. ed. Porto Alegre - RS: Rede UNIDA, 2017. p. 14-27. ISBN 978-85-66659-93-1. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183942/001064798.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.
7. COSTA, M. V et al. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS - UFRN, 2018.
8. D'AMOUR D, et al. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. BMC Health Serv Res. 2008; 8:188. Disponível em: https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6963-8-188. Acesso em: 28 jul. 2023.
9. FILHO, José Rodrigues Freire; SILVA, Claudia Brandão Gonçalves. Educação e prática interprofissional no SUS: o que se tem e o que está previsto na política nacional de saúde. In: TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?. 1. ed. Porto Alegre - RS: Rede UNIDA, 2017. p. 28-39. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183942/001064798.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.
10. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 48 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 256 p.
11. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas instituições de ensino superior. Brasília - DF. 2018
12. PEDUZZI, Marina, AGRELI, Heloise Fernandes. Trabalho em Equipe e Prática Colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Interface (Botucatu). 2018;22:1525–34. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh/?lang=pt#. Acesso em: 27 jul. 2023. doi: https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827.
13. PEDUZZI, Marina; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; AGRELI, Heloise Lima Fernandes; NETO, Manoel Vieira Miranda. Trabalho em Equipe, Prática e Educação Interprofissional. Editora Manole. Ano: 2016, v.1, p. 1043.
14. PEREIRA, Márcio Florentino. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. Interface: comunicação, saúde e educação. 2018; 22(Supl. 2):1753-6. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/n8NtBdgykFDyKT49F8gpL5f/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2023.
15. PREVIATO G, BALDISSERA V. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em
16. saúde na Atenção Primária à Saúde. Interface, 2018; 22(2): 1535-1547. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/L9VS9vQGQtzPTpyZztf4cJc/abstract/?lang=pt#ModalHowcite. Acesso em: 28 jul. 2023.
17. REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-197, jan./mar. 2016.
18. REGIS, Cristiano G. Educação Interprofissional (EIP): Perspectivas teóricas e metodológicas. Encontro Nacional da RedEscola (Rio de Janeiro). 2018.
19. SOUTO, Thamires da Silva; BATISTA, Sylvia Helena; BATISTA, Nildo Alves. A Educação Interprofissional na Formação em Psicologia: Olhares de Estudantes. Psicologia: Ciência e Profissão, 2014, 34 (1), 32-45. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/6KYjVxShRFbPnqCVZgZXRKc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2023.
20. VIANA, Simone Beatriz Pedroso; HOSTINS, Regina Célia Linhares; BEUNZA, Juan-José. Educação interprofissional na graduação em saúde no Brasil: uma revisão qualitativa da literatura. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 817-839, abr./jun. 2021.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UMA SALA DE VACINAÇÃO NA UNIFESO

Área temática: *Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal.*

Daniel Docasar Serafino Silva[1]; Rayssa Peixoto Vitorio[2]; Daurema Conceição Docasar Serafino Silva[3]; Renata Mendes Barboza[4];

[1]discente do curso de graduação em Psicologia UNIFESO;
[2]discente do curso de graduação em Enfermagem UNIFESO;
[3]docente do curso de graduação em Medicina UNIFESO;
[4]supervisora de ensino DACS UNIFESO;

RESUMO

O Programa Nacional de Humanização foi formulado em 1973 para garantir ações de imunização para toda a população. Desde as primeiras vacinações, em 1804, o Brasil acumula quase 200 anos de imunizações. Nos últimos 30 anos, com a criação do PNI, desenvolveu ações planejadas e sistematizadas. Manter um programa que tem as mesmas normas, o mesmo calendário, num país de quase 180 milhões de habitantes, mais de 5.500 municípios é algo muito complexo. O PNI passou por um processo de descentralização, para se adequar a um novo momento. O grande executor das ações agora é o município. As estratégias adotadas foram cada vez mais diluídas, do setor federal para o municipal. Isso demonstra a importância da implementação de estratégias e parcerias para a promoção da saúde pública no PNI. Considerando as baixas taxas de vacinações que ocorrem não somente no município de Teresópolis, mas ocorrendo em todo o território nacional, é necessário a construção de estratégias a partir dos meios disponíveis para o aumento da qualidade de vida dos moradores e prevenção de doenças. Unifeso por conter dentro de suas estruturas nove cursos da área da saúde, além de, dentro de suas grandes ofertas atividades práticas ao longo do processo formativo, oportuniza de maneira única a construção de uma sala de vacina com o os seguintes bônus para sociedade: maior viabilidade de horários para o público, inserções dentro do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) para acompanhamento do governo federal, desenvolvimento de estratégias para regiões próximas e distantes em projetos de pesquisas/atividades. Destacando-se a importância do programa e da parceria intersetorial, para ampla captação e cobertura vacinal no Município de Teresópolis.

Palavras-chave: Programa Nacional de Imunização; Vacinação; Prevenção de doenças; Cobertura Vacinal.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira diz que "A Saúde é um dos direitos sociais" (Art. 6 da Constituição Federal Brasileira), percebendo que, "A saúde é direito de todos e dever do Estado" (Art. 6 da Constituição Federal Brasileira), em razão disso, foi formulado em 1973 o Programa Nacional de Humanização visando coordenar e garantir as ações de imunização a toda população.

Uma das grandes virtudes do Programa Nacional de Imunizações (PNI) está em sua efetiva contribuição para a saúde em um olhar igualitário, Jarbas Barbosa, ex-secretário de Vigilância em Saúde diz: "Toda criança brasileira é vacinada: seja rica ou pobre. Todo e qualquer cidadão brasileiro tem acesso à vacina. Pode morar no Acre ou no Rio Grande do Sul".

O livro 30 anos do Programa Nacional de Imunização traz como o programa é reverenciado pelos especialista em saúde pública de todo o mundo pelo seu desempenho no controle da Sarampo, por conta de sua motilidade e mortalidade em crianças, especificamente em países com altos índices de pobreza e

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

extrema pobreza, sendo o Brasil um país, que pelo contrário, teve bons resultados na luta contra o Sarampo.

Compreender a importância do PNI (Programa Nacional de Imunização) dentro do processo de saúde, reconhecendo sua importância dentro de um âmbito nacional e internacional pela sua estrutura para construir meios de prevenção e promoção de saúde dentro do SUS.

> Desde as primeiras vacinações, em 1804, o Brasil acumulou quase 200 anos de imunizações sendo que nos últimos 30 anos, com a criação do PNI, desenvolveu ações planejadas e sistematizadas. Estratégias diversas, campanhas, varreduras, rotina e bloqueios erradicaram a febre amarela urbana em 1942, a varíola em 1973 e a poliomielite em 1989, controlaram o sarampo, o tétano neonatal, as formas graves da tuberculose, a difteria, o tétano acidental, a coqueluche. Mais recentemente, implementaram medidas para o controle das infecções pelo Haemophilus influenzae tipo b, da rubéola e da síndrome da rubéola congênita, da hepatite B, da influenza e suas complicações nos idosos, também das infecções pneumocócicas. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2003).

Reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-americanas de Saúde (OPAS) recebendo incentivos e posterior parabenizado pela Campanha de Erradicação da Varíola (CEV), além do Brasil ser certificado em 1994 pelas OPAS por ser área livre do Poli vírus selvagem em seu território.

> Manter um programa que tenha as mesmas normas, o mesmo calendário, num país de quase 180 milhões de habitantes, mais de 5,5 mil municípios, é algo muito complexo. É importante destacar algumas mudanças do programa ao longo dessas três décadas. Há 30 anos, quando surgiu, era um programa centralizado, verticalizado. Essa era a lógica da saúde pública na época. Os municípios não tinham praticamente nenhum papel. Tudo era feito pelo Ministério e pelas secretarias estaduais. Mas, principalmente nos últimos quatro anos, o PNI passou por um processo de descentralização, para se adequar a um novo momento que a nação vive. O grande executor das ações agora é o município. O Estado coordena, assessora tecnicamente, e o Ministério da Saúde mantém ações essenciais, como o fornecimento das vacinas. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2003).

Reconhecendo as novas estratégias adotadas dentro do programa para conseguir abordar as necessidades específicas das microrregiões que abrangem o território Brasileiro as estratégias adotadas foram cada vez mais diluídas, dos setores federais até os municipais. Com isso, se demonstra a importância da realização de estratégias e parcerias para a promoção da saúde pública no PNI.

JUSTIFICATIVA

Considerando as baixas taxas de vacinações que ocorrem não somente no município de Teresópolis, mas ocorrendo em todo o território nacional, é necessário a construção de estratégias a partir dos meios disponíveis para o aumento da qualidade de vida dos moradores e prevenção de doenças.

Oportunizando para os cursos de saúde ofertadas pela instituição filantrópica Unifeso para práticas efetivas em atividade com profissionais multidisciplinares na construção de estratégias junto às esferas públicas, visando a melhoria dos indicadores no Programa Nacional de Imunização.

A Unifeso por conter dentro de suas estruturas nove cursos da área da saúde, além de, dentro de suas grandes ofertas atividades práticas ao longo do processo formativo, oportuniza de maneira única a construção de uma sala de vacina com o os seguintes bônus para sociedade: maior viabilidade de horários para o público, inserções dentro do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) para acompanhamento do governo federal, desenvolvimento de estratégias para regiões próximas e distantes em projetos de pesquisas/atividades.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relacionar os problemas atrelados com os baixos indicadores de vacinação nas esferas públicas e a capacidade da instituição Unifeso para a construção de uma sala de vacinação em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Programa Nacional de Imunização para a oferta de qualidade de saúde para o município de Teresópolis.

Objetivos específicos

- Analisar os indicadores de vacinação municipal
- Discutir as principais causas desses indicadores
- Esboçar da importância da sala de vacinação na Unifeso
- Aumentar índice de vacinação no município

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

QUEDA DAS COBERTURAS VACINAÇÕES:

Em primeiro momento é importante compreender os dados que avaliam as quedas dentro do PNI para poder ser analisada os processos que ocorrem de uma perspectiva Federal, para assim, discutir sobre o processo dentro de uma microrregião. A seguinte tabela [Figura 1.0] mostra os indicadores dos anos de 2015 até os anos de 2020 da cobertura vacinal de crianças de menor até um ano de idade no país, dados disponíveis no Sistema de Inserção do Programa Nacional de Saúde [SI-PNI].

Vacinação e pandemia - CGPNI

Coberturas vacinais, por tipo de vacina e grupo alvo. Brasil, 2015- 2020

	Tipo de vacina	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<1 ano	BCG	105,08	95,55	97,98	99,72	86,23	63,88
	Hepatite B ≤30 dias	90,93	81,75	85,88	88,40	78,27	54,27
	Rotavírus Humano	95,35	88,98	85,12	91,33	84,93	68,46
	Meningococo C	98,19	91,68	87,44	88,49	86,90	68,67
	Penta	96,30	89,27	84,24	88,49	70,49	66,43
	Pneumocócica	94,23	95,00	92,15	95,25	88,59	71,94
	Poliomielite	98,29	84,43	84,74	89,54	83,74	65,57
	Febre Amarela	46,31	44,59	47,37	59,50	62,09	50,11
	Hepatite A	97,07	71,58	78,94	82,69	84,61	65,24
1 ano	Pneumocócica(1º ref)	88,35	84,10	76,31	81,99	83,17	63,13
	Meningococo C (1º ref)	87,85	93,86	78,56	80,22	85,39	67,39
	Poliomielite(1º ref)	84,52	74,36	73,57	72,83	74,31	58,61
	DTP (1º ref)	85,78	64,28	72,40	73,27	56,96	69,67
	Tríplice Viral D1	96,07	95,41	86,24	92,61	92,65	70,64
	Tríplice Viral D2	79,94	76,71	72,94	76,89	81,12	55,77
	dTpa gestante	44,97	33,81	42,40	60,23	63,23	41,70

Fonte: http://sipni.datasus.gov.br, atualizados em 02/10/2020

De acordo com dados do Ministério da Saúde, a cobertura vacinal da população vem despencando, chegando em 2021 com menos de 59% dos cidadãos imunizados. Em 2020, o índice era de 67% e em 2019, de 73%. O patamar preconizado pelo Ministério da Saúde é de 95%. (IOC/Fiocruz, 2022)

> A coordenadora do PNI, do Ministério da Saúde, Carla Domingues, pondera uma possível dicotomia: o sucesso do programa pode ser uma das causas da queda da cobertura. Isso porque o PNI imunizou amplamente a população que hoje está com 30, 40 e 50 anos de idade, devidamente vacinada na infância, quando doenças como o sarampo ou a poliomielite eram visíveis e a preocupação em vacinar as crianças era maior. (CRUZ apud DOMINGUES, 2017)

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Seguindo Carla Domingues (2017), uma das principais razões da queda do programa seria seu próprio sucesso, com a erradicação e o controle de doenças imunopreviníveis, ocorrendo um processo social de desvalorização da vacinação.

> Em todo o mundo, após dois anos de pandemia, foi registrada a maior queda contínua nas vacinações infantis dos últimos 30 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Dados divulgados hoje (15) mostram que 25 milhões de crianças estão com as vacinas atrasadas. O Brasil está entre os dez países no mundo com a maior quantidade de crianças com a vacinação atrasada. (TORKANIA, Agência Brasil, 2022)

Em uma capacitação feita por Valter Montes de Almeida pela gerência de Imunização do Estado do Rio de Janeiro no SES-RJ, fala sobre as possíveis causas da baixa cobertura no ano de 2022 [Figura 1.2]:



Segundo a revista Pesquisa FAPESP (Ed. 270, agosto de 2018) que reuniu diversos Estados e Municípios, cita também as seguintes causas de baixa cobertura:

● Falta de adaptação das unidades perante a jornada de trabalho da maioria dos trabalhadores, sendo a abertura das unidades de 08 horas até 17 horas, atuando diante o horário comercial que não bate com esses grupos, fazendo com que não consiga alcançar esses grupos e tendo dificuldade em levar a vacinação de seus filhos (as).

● Desinformação dos beneficiários do SUS sobre o processo de vacinação, levando a crença que as vacinas causem sobrecarga do sistema imunológico e gerem efeitos prejudiciais ao sujeito.

● Desconhecimento da caderneta nacional de saúde, não completando todo o esquema vacinal, sendo as possibilidades de desconhecimento da importância da vacinação ao longo da vida, contato com Fake News ou falta de divulgação sobre ações de imunização.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado com abordagem qualitativa do tipo exploratória, fundamentada com revisão e análise de dados disponibilizados pelo Município de Teresópolis no DATASUS, pelo Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações.

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

Novas estratégias adotadas dentro do programa, para conseguir abordar as necessidades específicas das microrregiões que abrangem o território Brasileiro, foram cada vez mais diluídas, dos setores federais até os municipais. Com isso, se demonstra a importância da realização de estratégias e parcerias para a promoção da saúde pública no PNI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

REALIDADE DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS:

A cobertura do município de Teresópolis dos anos de 2018 até 2022 [Tabela 1.3] disponíveis no Sistema de Inserção do Programa Nacional de Saúde [SI-PNI].

Tabela 1.3

Imuno	*2018*	*2019*	*2020*	*2021*	*2022*
BCG	130.91	95,70	79,35	65,08	52,01
Hepatite B Crianças até 30 Dias	92.19	92,09	2,17	33,39	23,72
Rotavírus	107.94	82,87	71,74	52,95	57,18
Meningocóco C	106.08	101,13	72,09	53,92	55,26
Hepatite B	96.96	48,83	67,43		51,42
Penta	96.69	48,83	67,43	54,66	51,42
Pneumocócica	104.22	117,61	73,83	54,38	60,92
Poliomelite	92.51	96,09	68,43	53,69	55,03
Poliomelite 4 Anos	36.40	71,56	39,34	31,66	54,40
Febre Amarela	77.76	61,04	47,91	46,17	44,93
Hepatite A	88.70	109,22	59,43	50,83	55,71
Pneumocócica [1º Ref]	55.92	76,22	52,65	48,15	45,84
Meningocóco C [1º Ref]	60.15	94,43	60,87	51,94	54,57
Poliomelite [1º Ref]	74.08	85,35	47,74	41,42	53,70
Triplice Viral D1	82.25	113,96	64,17	51,61	56,08
Triplice Viral D2	77.67	101,61	51,87	46,26	47,17
Tetra Viral (SRC+VZ)*	25.10	2,87	1,09	0,04	0,00
DTP REF [4 a 6 anos]	38.96	37,68	47,77	39,54	46,81
Tríplice Bacteriana DTP [Ref]	62.69	37,91	47,48	47,28	44,61
Varícela*	0,00	0,00	51,00	48,99	49,59
Total:	79.08	73,40	51,72	43,61	47,93

Fonte: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def

Importante dizer que segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, transmitindo a NOTA INFORMATIVA Nº 32/2019-DEIDT/SVS/MS, dizendo que, "Vacina tetra viral: Distribuída para os Estados da Região Norte, Sul e Centro-Oeste. Para os estados da região Nordeste e Sudeste, foi enviada a vacina varicela monovalente." [Brasil, Ministério da Saúde, 2019]. Justificando a diminuição da Tetra-Viral ao longo dos anos e inserção da Varicela no ano de 2019. O total da cobertura municipal caiu ao longo dos anos de 79% chegando até 47,93%, ocorrendo entre os anos de 2018 até 2019 uma queda de 6%, posteriormente ocorrendo uma queda de 22% e caindo até o ano de 2022 ocorrendo um aumento de 4,32%. Vacinas com indicadores acima de 100% como as vacinas de BCG, Rotavírus, Pneumocócica e Meningocócica C chegou no ano de 2022 com valores entre 50% a 60%, demonstrando o atravessamento dessas baixas. Diante do exposto, pelos dados apresentados faz-se importante a implementação da sala de vacinação no UNIFESO, através de sua parceria com a Secretária Municipal de Saúde, visando a maior cobertura vacinal do município, possibilitando o acesso e flexibilidade para a população, e fomentar

Editora Unifeso | Teresópolis | ISBN: 978-65-87357-65-2

o que tange a capacitação e desenvolvimento acadêmico, possibilitando os estudantes participarem como projeto de extensão. Essa parceria traz múltiplos benefícios às esferas ensino-trabalho-comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de uma sala de vacinação no Campus UNIFESO, irá facilitar o acesso dos usuários do campus (discentes, docentes, funcionários e colaboradores.) assim como da população em geral às vacinas, em horários diferenciados, haja vista que os postos de saúde funcionam no horário comercial, e desta forma promovendo o aumento da cobertura vacinal no município, promovendo saúde através da vacinação de doenças imunopreviníveis, Além de ser um espaço de promoção da Integração ensino trabalho, para os discentes dos cursos de áreas afins.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Valter Montes. Análise do Cenário das Coberturas Vacinais do ERJ. 26 de agosto de 2022. Ata da Reunião: http://www.cib.rj.gov.br/atas-das-reunioes/824-2022/julho/7813-ata-da-7-reuniao-ordinaria-da-cib-rj.html
2. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
3. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. NOTA INFORMATIVA Nº 32/2019-DEIDT/SVS/MS. agosto de 2019. Disponível em: https://www.rioverde.go.gov.br/wp-uploads/2019/09/Nota-Informativa-Minist%C3%A9rio-da-Sa%C3%BAde.pdf
4. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Imunizações: 30 anos. ISBN 85-334-0751-3. Brasília - DF: 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf . Acesso em 27 de jul. 2023.
5. DOMINGUES CMAS, Woycicki JR, Rezende KS, Henriques CMP. Programa Nacional de Imunização: a política de introdução de novas vacinas. Rev Eletr Gestão Saúde [Internet]. 2015 out [citado 2020 dez 1]; 6(supl 4):3250-74. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3331/3017» https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3331/3017
6. FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, Cobertura Vacinal no Brasil está em índices alarmantes, IOC/Fiocruz, Brasil. agosto de 2022. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indices-alarmantes . Acesso em 26 jul. 2023.
7. ZORZETTO. Ricardo. As razões da Queda da Vacinação. Revista Pesquisa FAPESP Edição 270. Agosto de 2018. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao /. Acesso em: 25 de janeiro de 2023 às 16:27